ENCICLOPÉDIA
DOS
MUNICÍPIOS BRASILEIROS

PLANEJADA E ORIENTADA

por

JURANDYR PIRES FERREIRA

PRESIDENTE DO I. B. G. E.

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA

DE

VIRGILIO CORRÊA FILHO e HILDEBRANDO MARTINS

Secr.-Geral do C. N. G. — Secr.-Geral do C. N. E.

SUPERVISÃO GEOGRÁFICA

DE

SPERIDIÃO FAISSOL

Dir. de Geografia

SUPERVISÃO DOS VERBETES

DE

CÉLIO FONSECA

Inspetor Regional

SUPERVISOR DA EDIÇÃO

DYRNO PIRES FERREIRA

Superintendente do Serviço Gráfico

JANEIRO DE 1958

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS

XXXVI VOLUME

RIO DE JANEIRO
1958

Ordenação e revisão técnica

do

PROF. GILBERTO MENDONÇA TELES

Estatístico da IR de Goiás

PREFÁCIO

AO ABORDAR a zona mais central do Brasil, certamente cabe fazer uns ligeiros comentários sôbre as condições de seu desenvolvimento.

Goiás, como irão apreciar, divide-se nìtidamente em dois tipos de civilização. Aquela que se desenvolve ao sul recebendo o influxo do Triângulo Mineiro e a influência paulista, e o norte, cujas dificuldades de comunicação têm criado uma formação econômica isolada e em grande parte marginal.

Na transição das duas zonas se sente uma espécie de barreira política onde se entrelaçam mentalidades diversas, formações éticas diferentes e até mesmo conceitos de vida diferenciados.

Outro elemento que representou durante muito tempo a base de florescimento do Estado foram as bateias que, tirando as pedras preciosas do leito dos rios, deram características aventureiras na formação das tendências populares.

Foi o período caudilhesco a dominar polìticamente o próprio Estado e a mantê-lo neste espírito fantasioso das ambições brilhantes da exploração das pedras preciosas.

Mas pouco a pouco, o Estado se foi moldando em bases mais objetivas para sua economia Isso, é espetacularmente notável no sul, onde as grandes pastagens permitiram o florescimento de uma pecuária rendosa e onde a introdução do zebu foi melhorando os rebanhos, dando à população bovina melhores índices econômicos. Não ficou entretanto na fase pastoril o sul do Estado, pois que, com a chegada dos trilhos ferroviários e depois a construção das estradas de rodagem, abriu-se campo para o desenvolvimento agrícola cujo surto se tornou impressionante, destacando-se, inclusive, na produção de arroz, cujo êxito superou as perspectivas mais otimistas. Notável o surto do café e do milho e profundamente promissoras as experiências realizadas no cultivo do trigo, cujo progresso se tem marcado com impressionante vigor nos anos de 1956 e 1957.

As condições do solo, em grande parte composto de serrados aparentemente pouco férteis, se estão transformando em vastos campos onde a mecanização começa a abrir enormes sucessos. Cabe notar que foi para Goiás que se encaminharam agricultores americanos do norte, dando nas proximidades de Anápolis um surto realmente forte à economia goiana. Mas o que se destaca nos resultados dessa imigração são as inversões que aplicam inclusive com a implantação de escolas modelares.

A mudança da capital do velho Goiás para a zona mais próxima à economia do florescente Estado realmente favoreceu o surto que se está apreciando nas conquistas de um progresso criado à base de uma lavoura produtiva. A deficiência de energia elétrica, contudo, não tem permitido um desenvolvimento industrial paralelo a êste impulso agrícola e pastoril, mas a realização da usina hidrelétrica de Cachoeira Dourada, que se encontra

em franca construção, irá, certamente, oferecer esta complementação necessária à consolidação civilizadora dêste núcleo de progresso no centro de nosso país.

A construção da usina de Cachoeira Dourada era considerada, até bem pouco tempo, como uma fantasia lírica dos sonhadores e mesmo quando em 1947 e em 1948 lutamos na Câmara dos Deputados pelas primeiras verbas destinadas a esta obra, foi com profundo esfôrço que obtivemos os primeiros recursos. Na verdade, todo o Vale do Paranaíba, desde o Canal de São Simão até o trecho em que corre paralelo e em sentido oposto às águas do Paracatu, na região chamada do Brejão, tôda essa extensão representa uma riqueza de potencial formidável, com cêrca de 10 milhões de c.v., que servirão de estímulo a uma fixação industrial da mais alta relevância para o Brasil Central.

Mas Goiás que toma êste impulso abrindo caminhos dentro da sua civilização sulina que, marchando para o Norte, foi fecundando as terras ontem desérticas desta Unidade da Federação, não podia, decerto, senão vagamente, influenciar na região norte do Estado, na majestosa área compreendida entre o Araguaia e o Tocantins.

Na verdade, êsses dois cursos dágua representam os elementos de base para a construção de um progresso que irá, em dias futuros, surpreender a Nação. De fato, de um lado O Araguaia banha uma região cujo terreno altamente fértil é defendido por matas seculares, oferecendo reserva empolgante de riquezas, tanto pela qualidade das essências que possuem, quanto pelas possibilidades agrícolas de uma exuberância sem par.

Do lado do Tocantins, o terreno é diferente, não oferecendo o mesmo espetáculo de grandeza selvagem, mas em compensação, é palmilhado de reservas minerais cuja extensão e potencial ainda hoje estão para descobrir na vastidão imensa de riquezas mergulhadas no solo.

Mas tôda essa extensão territorial vive uma economia fechada, marginal da civilização, encontrando-se mesmo, e até nas barrancas do Tocantins, uma civilização quase medieval, onde se fiam os próprios tecidos no processo rudimentar das rocas. É que a navegação no Tocantins nunca conseguiu dar escoamento econômico à produção, nem serviu de elemento civilizador pelo alto custo do seu transporte. Pouco antes de se atingir, subindo o rio, terras goianas, sofre êle logo a interrupção do seu curso pela Cachoeira de Itaboca, que na estiagem oferece um desnível de 18 metros. Êsse trecho é vencido com muito sacrifício nas epopéias diárias da singragem dos barcos pelo Canal do Inferno, nas imediações de Tucuruí.

Daí em diante, tôda a subida do rio se faz num torvelinho de águas e de pontas aguçadas de rochas à espreita do navegador incauto. Depois de Mãe Maria e São João, ou seja, logo após a confluência do Araguaia, chega-se a águas calmas até Imperatriz. Carolina também se debruça e reflete a sua silhueta nas águas espelhadas do curso sereno do Tocantins.

E o rio a montante da cidade maranhense se marca por estirões longos de águas calmas interrompidas por trechos borbulhantes, até o Canal do Estouro, logo a jusante do Funil, onde redemoinhos se formam como que a indicar a proximidade de Mares e Lageado, o outro grande obstáculo à navegação, com um desnível na estiagem de 16 metros.

No Araguaia já o problema é diverso; os estirões calmos, da mesma forma extensos, têm interrupções em cachoeiras que lhe agravam a navegação e que fizeram sucumbir os sonhos de nossos ancestrais que imaginaram explorar-lhe as condições favoráveis de navegação.

Mas tôda esta região só se integrará na economia nacional quando puder exportar a sua produção à base de um custo econômico de deslocamento. Daí tôda ela depender das obras de aproveitamento da navegabilidade dêsses cursos dágua, navegabilidade que tem como corolário, ou melhor, como subproduto, o aproveitamento hidrelétrico dos desníveis dos estirões e a formação de indústrias pilotos, capazes de dar um suporte industrial a uma civilização interior.

É de notar-se que enquanto a navegação fluvial na Europa conseguiu alicerçar a economia do Velho Continente à base de um transporte em estirões de 10 a 20 quilômetros de extensão, o Araguaia e o Tocantins oferecem estirões de 200 e até 600 quilômetros de águas tranqüilas e de calado profundo.

Mas mesmo realizando-se as obras necessárias à navegação econômica do Tocantins e do Araguaia, ainda não se teria uma completa integração desta zona na marcha ascendente da economia nacional, porque o seu deslocamento é paralelo à costa, para se ligar à navegação de cabotagem na cidade de Belém; e isso sacrificaria profundamente o valor dêsses produtos pelo seu deslocamento exagerado para atingir o centro de gravidade do consumo nacional.

A natureza, entretanto, foi generosa com o Brasil; subindo-se pelo Rio do Sono afluente do Tocantins que desemboca num largo estirão sereno do seu curso, segue-se, também, com condições de navegabilidade até aos Rápidos da Hora Apertada, que marcam o seu segundo estirão a se desenvolver até o rebôjo da Cachoeira Velha, já próximo à Lagoa do Varedão que liga suas águas pelo Rio Formosa ou pelo desvio do Rio Novo à Lagoa do Varedão que alimenta também, pela outra vertente, as águas do Rio Prêto, afluente do Rio Grande, que desemboca no São Francisco.

Assim, a civilização do interior do Brasil se pode ligar ao conjunto da economia nacional, numa extensão das obras do aproveitamento do São Francisco que, diga-se de passagem, tem a estigmatizar o seu destino, a imprevidência de não ser complementada a obra de Paulo Afonso com uma escada de esclusas para galgar-se do seu baixo curso ao seu médio, vencendo os 80 e poucos metros da Cochoeira, com uma navegação fluvial contínua.

Só a navegação interior, pelo baixo custo do seu deslocamento, pode, realmente, atender a uma civilização tão afastada da costa, porque não lhe irão mais agravar os proventos do trabalho, o que onera tudo que exporta e o que onera também tudo que importa em troca do que exporta.

A taxa hoje imposta a êsses dois deslocamentos, o deslocamento da exportação e a contrapartida de importação, é de tal natureza, como atrito econômico, que proíbe o florescimento do comércio e agrava as condições de vida dos lavradores do planalto.

Hoje se estão construindo estradas de rodagem no Estado de Goiás em razão da mudança da capital da República para Brasília. O impulso que essas estradas irão dar ao desenvolvimento do Estado é, sem dúvida, profundamente expressivo.

É verdade que algumas dessas estradas terão mais caráter político do que econômico em razão de sua larga extensão, o que torna o custo de transporte deveras oneroso. Mas, apesar de tudo, elas atendem ao fomento da ocupação humana necessária à formação de uma civilização interior.

Referimo-nos, entre outras, à estrada que irá de Brasília a Belém do Pará, a qual entretanto, aproveita um trecho navegável do rio Tocantins de maneira que o transporte se faça com baldeações para a navegação interior no estirão calmo do grande rio.

Por outro lado, o Estado de Goiás está realizando seu plano de eletrificação com o aproveitamento de várias quedas dágua de forma a oferecer um suporte energético capaz de formar uma industrialização pilôto no Estado.

Êste panorama, em pinceladas largas sôbre o Estado de Goiás, nos diz das perspectivas alvissareiras do seu futuro. Trata-se realmente de uma reserva de explêndida possibilidade agropecuária e de um futuro expressivo em relação a certas indústrias extrativas, destacando-se o níquel do alto Tocantins. É certo que esta reserva magnífica de mineral nobre, como o níquel, não teve possibilidade até aqui de uma exploração econômica em razão das dificuldades de escoamento em face do custo elevado do transporte. Pensou-se mesmo na possibilidade de sua manipulação "in loco", de forma a reduzir o volume trans-

portado para cada unidade metálica aproveitada. Acontece, entretanto, que mesmo assim foi abandonado o plano em face, principalmente, das dificuldades de uma implantação industrial por falta de habitat para um empreendimento dessa significação.

O que entretanto vale notar em relação ao Estado de Goiás é que êle oferece uma situação ímpar no concêrto das Unidades Federadas em relação ao surto de progresso que se avizinha.

Goiás não poderia nunca esperar a mobilização de verbas no vulto das que se estão aplicando em seu território. Só a construção de Brasília movimenta uma série imensa de atividades subsidiárias que já se fazem sentir no incremento extraordinário das zonas periféricas de Brasília, inclusive Anápolis e Goiânia que sentem o efeito benéfico dêste novo mercado de trabalho e de consumo.

Mas ao falar-se do Estado de Goiás não se pode deixar de fazer referências especiais a Brasília, cuja localização advém da Constituição de 91, no romantismo positivista dos instauradores da República.

Imaginavam os criadores do regime de 91 que a capital do Brasil, colocada nas nascentes dos grandes rios, como que teria o govêrno, a lhe encaminhar a voz, a via borbulhante das águas que descem do planalto para banhar em tôdas as direções o território nacional.

A nova capital seria, como está sendo, localizada nas nascentes do Tocantins, do Paranaíba e do São Francisco, ou em outras palavras, na origem das três grandes bacias da América Meridional.

Acontece, entretanto, que a medida constitucional quedou-se dentro do sonho dos primeiros constituintes da república para exprimir mais um anelo do que rigorosamente uma determinação objetiva.

Estudos notáveis, entretanto, foram realizados e entre êles o trabalho de G. Cruls, no qual cientistas de grande valor cooperaram e, para citar só um, não poderíamos deixar de mencionar H. Morize, cujas qualidades de físico, astrônomo e climatologista o destacaram sobremodo no quadro dos cientistas brasileiros.

A Constituição de 34 reviveu o problema incluindo também o dispositivo da transferência da capital da República. Na Constituinte de 46 o assunto voltou a apaixonar os espíritos, mas já aí de forma mais objetiva ou menos romântica. Várias soluções foram postas em confronto: alguns julgavam que com a alteração do processo de locomoção do mundo moderno, já se tornava sem certos objetivos o sonho romântico dos constituintes de 91. Outros acreditavam na necessidade da marcha para o oeste, apontando dificuldades para serem vencidas. Esta última orientação foi a vitoriosa e justificava a localização da capital num ponto central do Brasil como meio de atração capaz de integrar as regiões virgens do solo brasileiro na formação de uma civilização interior à custa do trabalho realizado nas obras necessárias à capital de um país com a pujança progressista do Brasil.

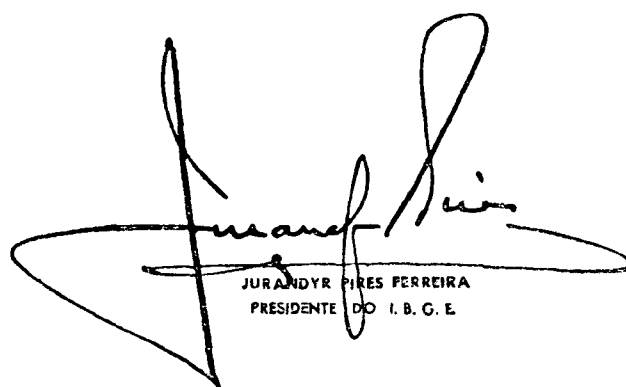
Na realidade somos um país que está muito longe do regime de pleno emprêgo e em conseqüência disso, qualquer que seja a mobilização de trabalho humano só apresentará efeitos benéficos para a grandeza nacional. Qualquer atividade que se desenvolva em terra brasileira com o aspecto corajoso e febril com que se está, no momento, enfrentando a construção da futura capital do país, produz o efeito benéfico resultante da criação de riquezas que nada mais é senão "o trabalho humano que se converte em utilidade".

Brasília, sôlta no planalto central do Brasil, exige ligações para que o seu comércio fique em contato com o resto da nação. Em conseqüência, estradas estão cortando o solo pátrio em tôdas as suas terras, partindo de Brasília. Por outro lado, Brasília como que força a utilização rápida de grandes centrais elétricas, como Três Marias e Cachoeira Dourada, além de outras que se integrarão na rêde de eletrificação rural do Brasil Central.

Todos êsses fatos representarão, sem dúvida, o sucesso da iniciativa. O atual govêrno brasileiro compreende bem êsse aspecto da conjuntura nacional e compreende, prin-

cipalmente, que não é mais à base romântica dos anelos que se faz a grandeza de um país, mas realmente, na forma objetiva da construção de sua infra-estrutura econômica. E compreende, principalmente, que o Brasil está num regime de deficiência extraordinário de oferecimento de trabalho e, em conseqüência, qualquer mobilização do esfôrço humano é um acréscimo de riqueza que se define em parcelas efetivas para a grandeza nacional.

Sem dúvida nenhuma, o Brasil está longe do pleno emprêgo e o maior mal que se viu nas fórmulas financeiras de solução do problema brasileiro foi exatamente aquêle de copiar modelos de países que vivem no regime de pleno emprêgo.

Uma das provas evidentes da deficiência do país em relação ao mercado de trabalho é exatamente a procura intensa de empregos públicos em virtude da função social do Estado em atender ao direito fundamental do homem, destacado na Constituição de 46, como básico: o direito de cada um ao trabalho.

Assim, o Estado tem sido supletivo nesta matéria em razão exatamente da deficiência de locação de trabalho no mercado privado.

As realizações com que o atual govêrno vem definindo a sua atividade construtora certamente têm como escopo mobilizar êsse disponível que certo modo alivia o encargo oneroso do Estado na concessão de trabalho menos produtivo, resultante da pressão dos desempregados. O chamado "empreguismo" nada mais é do que uma válvula de segurança social que se manifesta em razão do estágio econômico em que se encontra o Brasil. A política atual, dando expansão às atividades construtoras e mobilizando grandes massas de trabalho, evidentemente caminha em terreno seguro para solução objetiva de velhos problemas de nossa estrutura política. O trabalho que ainda é considerado como um favor concedido aos que se medem em concurso ou se amparam em pressões de ordem política ou social, tendem, entretanto, pela lei da oferta e da procura, a se valorizar com o encaminhamento do Brasil ao pleno emprêgo de seu disponível humano; e esta valorização implica na elevação efetiva do nível econômico das massas populares, com especial sucesso para a grandeza do país.

A velha aspiração de Henrique IV, quando dizia que "seria feliz no dia em que cada francês pudesse comer aos domingos uma galinha", define simbòlicamente esta compreensão superior do Estado quando subordina a sua grandeza à elevação do nível da economia popular. Há nações ricas e povos miseráveis, tal como há povos ricos em nações modestas. Mas como as nações não devem ser senão sociedades humanas que funcionem em benefício da coletividade que conduzem, o ideal político está em atender aos membros desta sociedade no aumento da riqueza individual a se integrar para a riqueza coletiva.

A produtividade pois por unidade humana representa o ideal superior das nações modernas. A construção de Brasília, apreciada sôbre êsses aspectos, mesmo independentemente de qualquer apreciação política da mudança da capital, já traz no seu bôjo o benefício real que define um passo vigoroso na marcha do progresso nacional.

Assim Goiás, ao influxo de Brasília, tem diante das perspectivas de seu futuro o caminho aberto do seu progresso.

JURANDYR PIRES FERREIRA
PRESIDENTE DO I. B. G. E.

INTRODUÇÃO

Sob o ponto de vista do progresso econômico, a ascenção dos valores humanos determinada pelo adiantamento da técnica e a sua universalização, sobrevindo nas primeiras décadas dêste século, pouco influiu no desenvolvimento de Goiás no seu primeiro estágio, ou não despertou interêsse muito vivo na medida esperada, sobretudo conhecendo-se a imensa riqueza potencial escondida e apresentada em seu território. Nessa época, as relações de ordem econômica da sociedade tomavam grande realce no país; todavia, Goiás permanecia jungido mais ao tradicionalismo avêsso a reformas ou a qualquer alteração no seu desatualizado e carcomido edifício econômico.

Entretanto, com todos êsses poderosos elementos de multiplicação e valorização de seu trabalho e de seus esforços induzindo à busca do progresso, a coletividade goiana haveria de encontrar ainda a fôrça aglutinante de suas aspirações para que a conduzissem aos objetivos moldados e ditados pela civilização em marcha. Isto porque as grandes comoções político-sociais, num movimento de autodefesa de tempo a tempo exercido pela sociedade à procura de seu sentido próprio e definitivo, revelam sempre àqueles que se determinam a extrair do meio em ebulição o denominador comum dos pouco definidos e dispersos anseios coletivos, dando-lhes coesão necessária para fortalecer-se e prevalecer, inaugurando outro estágio de evolução.

Estivera Goiás, até a década de 30, ao sabor de rumos incertos, emergido de um passado cujo progresso já não se incentivava por impulsos próprios, frágeis e antiquados ante o surgimento da época regida por concepções mais evoluídas, com outras relações de dimensão dos valores sociais, políticos e econômicos. Encerrara, pois, um ciclo de sua longa história vinda desde os tempos coloniais e achava-se marcando passo, entregue ao marasmo que sucede à inanição e à inoperância daqueles estímulos já ultrapassados que motivaram seu antigo vigor. Sentiu quase entorpecida sua fibra herdada dos ancestrais bandeirantes.

Abertas no cenário goiano, porém, novas perspectivas para o reencontro de seu perdido caminho, teve o povo anhangüerino o bom fado de encontrar e o bom senso de entregar seus destinos ao descortino e ao espírito empreendedor de um jovem médico vindo do sudoeste de sua terra e confiar em seu arrôjo, coragem, capacidade e valor pessoal — Pedro Ludovico Teixeira.

Ora, tendo em vista a situação e as condições de Goiás em 1930, o balanço dos fatôres em jôgo mostrava-se positivo em favor de uma tomada de posição em demanda de outros rumos para o Estado, contanto que se deixasse de lado, sem nenhuma reserva, todo o sistema político-econômico em que se baseavam as atividades estaduais de então, e se programasse outro com a necessária amplitude e maleabilidade que, polarizando as indecisas aspirações coletivas pela conquista de padrões de subsistência e progresso mais elevados, lhe adicionasse também as fôrças desprendidas pela recente renovação político-social do país.

As imensas e inesgotáveis possibilidades antes não consideradas, mas vislumbradas a partir de então, exigiam, por conseguinte, a ação dos correspondentes fatôres de desenvolvimento. As correntes imigratórias introduziram o elemento "emulação" ao trabalho, valorizando-o, tornando-o mais produtivo. As entradas alertaram a procura de novas fontes de riquezas, intensificando sua circulação. Um inespe-

rado sentimento de confiança, fazendo brotar um desconhecido vigor então latente, fêz a população divisar em si mesma ilimitada capacidade de iniciativa própria em outros campos de atividades antes desprezados. Tudo isso e mais estímulos despertados no seio da população animaram-na confiantemente a alcançar muito maiores objetivos e a caminhar passo a passo com as atuais imposições do progresso.

É preciso destacar ainda c ambiente dentro do qual se desenvolviam as atividades de outrora, cujos resquícios ainda caracterizam o color local de alguns municípios goianos. Amortecidos os ânimos para outras iniciativas com a sòmente exploração mais fácil das aluviões mineríferas de ouro e pedras preciosas, não havia mesmo maior vislumbre de possibilidades nos labôres muito mais produtivos, dependentes porém de grande soma de trabalho e visão mais ampla que a época lhe vedava ao derredor. Perdido, assim, o impulso de pioneirismo que marcou a feição de Goiás por inúmeras décadas, de busca às riquezas auríferas e fundação das antigas cidades, rareadas aquelas, acomodaram-se os habitantes, insulados, em suas diferentes regiões, no quase ascetismo de uma vida pacata e singela, entregues aos estritos meios de sobrevivência, sem qualquer laivo de ambição.

Para bem avaliar-se a ambiência de puro provincianismo ainda persistente na região até bem depois do primeiro conflito mundial, com pequenas alterações recebidas a contragosto, mas impostas incoercìvelmente pela evolução, basta reportar-se às descrições de célebres viajantes europeus que nos visitaram no século XIX. Dentre outros, cita-se o comerciante inglês John Marwe, que, depois de considerações sôbre a extração de ouro e diamantes, refere-se que, estando a bela região tão afastada da costa, possui um comércio muito rudimentar, que se resume, além dos citados, ao gado criado nas fronteiras, algum algodão e, ocasionalmente, uns poucos artigos peculiares enviados ao Rio de Janeiro. As mulas voltam carregadas de sal, ferro, estampados de algodão, lãs, chapéus, armas de fogo, pólvora, e munição de chumbo e diversas ferramentas de artífices. E assim por diante. Quando, por exemplo, à parte os períodos de esplendor da busca do ouro e pedras preciosas, outras regiões do país já haviam construído os seus ciclos de civilização econômica, orientando-se pela exploração de riquezas de origem diversificada, Goiás, prenhe de possibilidades, deixava-se ficar descoroçoado, sem procurar conhecer mais fontes de recursos, embora não se duvidasse da existência de muitos produtos vegetais e animais que poderiam constituir estímulo para enriquecimento. Todavia, a criação bovina, em virtude das vastas pastagens naturais cobertas do capim "jaraguá", nativo em muitas zonas, apresentava certa generalização por motivos óbvios, entre os quais o de ocupar quase nenhum elemento humano na sua lida e de não depender de esforços continuados além de mera vigilância.

Com o aparecimento das primeiras e tímidas rodovias grosseiramente adaptadas das antigas estradas "carreiras" e caminhos melhor transitáveis, pouca inovação de progresso ganhou Goiás, desde que o pequeno trecho ferroviário de bitola estreita, mal arranhando suas fronteiras, pouco modificou o panorama goiano. Antes, os estreitos e tortuosos caminhos destinados ao trânsito de alimárias carregadas das preciosas arrôbas do nobre metal; mais tarde, apesar de já diminuta rentabilidade da extração mineral, os mesmos trilhos servindo para o transporte de mercadorias importadas, sem a necessidade de se alargarem, desde que a produção exportável quase não existia e os rebanhos de bovinos conduziam-se por seus próprios pés. Estado mediterrâneo, obstruídos ainda seus grandes rios navegáveis, a era do automóvel seria a salvação, mas o conservantismo criara profundíssimas raízes difíceis de erradicar e também não seria dessa vez, com o poderoso concurso dos veículos motorizados, que vingassem os modernos meios de transporte de riquezas.

Entretanto, a produção de riquezas sob moldes diversos teria de ser intentada em outras fontes, mas a estrutura econômica existente não possuía a largueza e a elasticidade suficientes para permitir o emprêgo e determinar o surgimento dos fatôres reclamados para êsse desiderato. Além disso, necessitar-se-ia de um centro excitador das energias em hibernação com suficiente fôrça e vulto que inspirasse imediata confiança e animasse correntes de progresso em todos os sentidos, com impulsos crescentes, e ao mesmo tempo servisse de cabal e definitivo exemplo para as demais iniciativas particulares que êle desencadearia, assegurando-lhes bases sólidas e duradouras.

Pesando tôdas aquelas graves conseqüências que arrastavam o Estado em sentido contrário ao progresso que lhe podiam dar suas imensas possibilidades, persistentes em se mostrarem e oferecerem benefícios inestimáveis de sua exploração, e refletindo sôbre a inexistência em Goiás dos principais meios determinantes de seu desenvolvimento, que se deveria fazer partindo de alicerces apropriados, decidiu aquêle denodado médico goiano, já à frente do Govêrno Estadual, criar as bases dêsse desenvol-

vimento, que se processaria, conforme indicavam as circunstâncias, por intermédio de um centro administrativo diretor, atuante de trabalho, despregado e longe dos fatôres geográficos restritivos que ainda influíam em maior parte no emperramento da máquina administrativa, aliados ao comodismo da época.

Urgira, por isso, a mudança da sede da administração pública de sua tradicional localização onde bem houvera servido no passado à conjuntura da época, mas que depois entravara a evolução do Estado no sentido procurado pelo seu crescimento.

Dentro dessa concepção estava o fato demonstrado de que a nova sede deveria lògicamente servir de fácil acesso de comunicações partidas de todos os quadrantes do território goiano e do resto do país. Entretanto, a idéia da mudança era arrojada por demais e vinha quebrar conceitos petrificados e tidos como indestrutíveis, eis que o pensamento dominante, apegado às fortes tradições, se impermeabilizara dentro do seu mundo estreito, como sempre em tôdas as partes e épocas, repelindo os sopros renovadores de progresso, por exigirem esfôrço de assimilação.

Todavia, as fôrças que o construtor de Goiânia recolhera e aglutinara, dando-lhe consistência e forma, evitando-lhe a dispersão inicial e imprimindo-lhe sentido criador, decidiram afinal pela adoção em princípio da idéia e o início do magno empreendimento. As transcendentais conseqüências do notável feito político-administrativo-econômico eram sòmente percebidas pelos que se tomaram também da audácia de ter confiança na final concretização da obra e no que ela de fato representava para o futuro do Estado.

A idéia motora dessa mudança já acumulara, no entanto, imensuráveis energias que a propulsionavam, a despeito dos inúmeros obstáculos opostos pela curta visão dos descrentes e pelos eternos interêsses contrariados.

Depois de encetada a construção de Goiânia, os fatôres que nela intervieram começaram a multiplicar-se, a capitalizar-se, abrindo horizontes e despertando nos pacatos e acanhados ambientes de tôdas as regiões goianas a atenção pelos modernos processos de construção, pelas coisas do progresso e pelo confôrto de que antes não dispuseram por falta de um exemplo concreto a aguçar a curiosidade popular. Êsse exemplo rescendeu maior soma de interêsse pelo empreendimento, contaminou de entusiasmo diversos setores das opiniões estadual e nacional, convencendo e aturdindo os indiferentes. Vencida a etapa mais decisiva até seu batismo cultural em 1942, Goiânia continuou provando o acêrto de sua ereção, esmagou de vez os argumentos dos antimudancistas que, ou se recolheram ao mutismo dos vencidos inconfessáveis ou aceitaram por fim a vitória do empreendimento e de tudo que dêle se esperava, aplaudindo os seus resultados e mesmo dêles se beneficiando juntamente com a coletividade em geral.

Faz-se mister deixar bem evidente que Goiânia não nasceu e não se concretizou em decorrência de uma evolução natural de épocas anteriores a 1930. Embora sempre existissem ligeiros pronunciamentos um tanto dispersos desde o Império sôbre o assunto, dizendo da necessidade da mudança, mas considerando remota ou irrealizável a possibilidade da saída do marasmo reinante com a transferência da Capital para outra região não definida, foram êles, entretanto, no terreno vago das fantasias ociosas, sempre destituídos da coragem da tomada de posições claras e decididas que amedrontavam mesmo os mais afoitos.

Foi preciso, pois, o aparecimento de um condutor seguro e enérgico que dirigisse os acontecimentos para atacar de rijo, com o desassombro dos audazes, a gigantesca mole da indiferença e das vontades passivas e a anulasse até sua completa destruição para que a proclamada utopia se fizesse compreendida e tornasse realidade patente.

A caudal de realizações acumuladas na gigantesca obra, por ação direta ou catalítica no progresso geral do Estado, quer pelo exemplo demonstrado da viabilidade de empreendimentos análogos repetidos em outras regiões da Unidade, quer pela sua repercussão no cenário nacional e mundial, quer enfim, pelos surpreendentes resultados conseguidos, ultrapassando as previsões otimistas julgadas mais impossíveis, espantando a todos e aos seus próprios idealizadores, continua a correr volumosa, auto-impulsionando-se com os fatôres de progresso que gera em todo o território goiano.

Essa emanação de fôrças, como se viu, longe de estagnar-se depois de concluída Goiânia, realimenta-se contìnuamente, e hoje, fortalecida do progresso que Goiânia mesma desencadeou, está plantando nova civilização no interior brasileiro e devolvendo à nação, enriquecida de realizações e desenvolvimento crescente, uma das zonas em que mais se negava e desconhecia o valor de suas possibilidades.

No presente, Goiânia caracteriza o Estado de Goiás e transcende de suas fronteiras, alinhando-se entre as grandes realizações do país nos campos econômico e administrativo por excelência, transbordou-se além das previsões mais otimistas e, com mais

de 100 000 habitantes agora, avantajou-se em todos os sentidos sôbre as demais cidades do Estado, também como o maior centro educacional, econômico e cultural do Brasil Central.

Goiânia está concorrendo para revelar o Brasil em suas verdadeiras dimensões, por dilatar as fronteiras do progresso para o oeste, elevar o padrão de vida do sertanejo e criar maior mercado interno para a indústria litorânea. O sertanejo do centro-oeste, mesmo na sua aparente pobreza e resignação, e por não guardar atavismo negativo e nem lhe empolgar o fatalismo por sua modesta condição, guarda reservas de vigor pouco conhecidas que lhe marcaram, com o progresso determinado pelo advento de Goiânia, os lados positivos de sua fibra e de sua conduta, principalmente na grande receptividade de todos os elementos do progresso, adaptando-se prontamente e sem restrições a seus padrões e a seus pesados encargos. Foi inestimável a colaboração de Goiânia e das obras dela decorrentes em todo o Estado, porque outras regiões procuraram imitar ou adotar os padrões de progresso revelados pela construção da Nova Capital goiana.

Para mostrar uma das faces da surpreendente transformação produzida no Estado de Goiás pela criação de Goiânia, basta a citação, em números aproximados, dos montantes da receita estadual anteriores e posteriores à mudança e fazer-se o confronto. Em 1930, a arrecadação de todos os impostos e taxas estaduais girava em tôrno de Cr$ 5 000 000,00. Em 1935, quando Goiânia estava passando dos projetos e plantas para o início das obras, o Estado começou a arrecadar mais de Cr$ 10 000 000,00 com os primeiros impulsos de progresso dados pelo empreendimento e a despeito da forte campanha anti-mudancista. Mas já em 1940, dobrou sua receita para Cr$ 20 000 000,00. Em 1950, a arrecadação já pertencia à ordem de Cr$ 100 000 000,00. Entretanto, em 1955, começando Goiânia a proporcionar a plenitude de seus efeitos, a receita quadruplicou-se para Cr$ 400 000 000,00 em relação a 1950. Em 1958, segundo rigorosa estimação, espera-se arrecadar bem mais de Cr$ 800 000 000,00. Nessa ordem crescente o erário estadual recolherá seguramente UM BILHÃO de cruzeiros antes de terminar a presente década. O crescimento vertiginoso dêsses algarismos fêz-se ainda sob a grande falta de energia elétrica com que luta o Estado. Mas prevê-se que, com o funcionamento da grande usina hidrelétrica de Cachoeira Dourada, a inaugurar-se em fins de 1958, a receita pública estadual ascenderá a níveis inesperados, devido à abundante energia disponível que proporcionará à industrialização do Estado.

Em suma, a transferência da Capital estadual da velha cidade de Goiás, plantada em local de acesso sobremaneira difícil e fora do eixo econômico em tôrno do qual o Estado deveria desenvolver-se colocando-a em posição geográfica extremamente favorável em relação a todo o território goiano, possibilitou o Poder Público Estadual a ter melhor visão do conjunto dos problemas estaduais, pela mais fácil e rápida irradiação de suas providências, tal como os fatos demonstraram sobejamente.

Se a rapidez e a intensidade dos meios de transportes colocam qualquer parte do país em constante comunicação com os centros adiantados, não lhe determinam entretanto o desenvolvimento que se processa verdadeiramente na base da conjugação de muitos fatôres atuando em determinado local de modo permanente. Goiás daria de uma forma ou de outra acesso a essas comunicações, porém, não absorveria plenamente seus efeitos se não lhes abrisse as condições necessárias para recebê-las, que foram sem dúvida as proporcionadas pela construção da mais moderna Capital brasileira, encerrando todos os elementos de progresso e disseminando-o por todo o Estado.

A mudança da capital do país para seu centro geográfico, embora reclamada por estadistas de larga visão, para dar sentido concreto ao seu vasto território quase despovoado, segundo uma das razões da idéia, assustava a muitos por vários motivos, entre os quais as asperezas do sertão quase inacessível. Entretanto, quando o avião já não olha mais as grandes distâncias, afastando as razões de ordem estratégica, por outro lado tornou mais fácil a mudança para o interior, que estará por isso sempre próximo e eqüidistante de qualquer ponto do país.

Os que falam da possível atrofia de um centro administrativo federal no interior não aduzem argumentos respeitáveis e esquecem-se dos exemplos concretos de Belo Horizonte e Goiânia, ambos plenamente vitoriosos e cheios de lições valiosas. Goiânia é cidade cujas primeiras construções se fizeram há cêrca de 20 anos. Dentro dêsse período a renda estadual multiplicou-se por mais de 160 vêzes. Tornou muitas vêzes mais próspera uma população quase improdutiva, valorizando-lhe o trabalho e propriedades, criando mais um grande mercado consumidor da produção industrial litorânea. E êsse mercado expandir-se-á ao infinito com a interiorização da capital do país. Sòmente a formação do mercado interno justificará a mudança. Os E. U. A. devem ao intercâmbio interno a prosperidade de que desfrutam, pois exportam menos de 10% de sua produção.

A capacidade de desenvolvimento do Brasil, como país jovem em estágio de grande expansão, ultrapassa de muito os índices habituais atingidos em outras partes. Mas êsse desenvolvimento não ganhou ainda seu impulso e sentido natural na dimensão necessária, restringindo-se e apertando-se prejudicialmente na pequena faixa costeira, onde determinados fatôres em jôgo se desgastam pela imobilidade e pela sua repetida incidência numa área extremamente congestionada, anulando-se ou transmudando-se em negativos.

A civilização litorânea sòmente na aparência tende a desenvolver-se sob os laços dos interêsses globais do Brasil. Na verdade porém o enfraquece na mesma medida em que não lhe devolve os elementos formadores da riqueza nacional tirados também abstratamente do Brasil na sua expressão geográfica global, mas concentrados em uma pequena parcela de seu território e aí absorvidos.

Por conseguinte, dois terços do território brasileiro deixam de integrar-se no campo econômico da vida nacional, a não ser como um virtual e fraco mercado consumidor, à falta sòmente de poucos fatôres migráveis e em disponibilidade nos grandes centros.

A forte concentração industrial das regiões marítimas do sul adquirirá consistência e melhor sentido construtivo do progresso do país pelo fortalecimento do mercado consumidor interiorano elevando seu poder aquisitivo.

Até hoje, apesar de compacto, maciço, com uma superfície contínua e sólida do seu território, o Brasil apresenta-se como verdadeiro arquipélago e sua economia, conseqüentemente, fragmentando-se em zonas estanques e apresentando aspectos sempre vulneráveis, dificilmente ganhará curso estável por falta de escalonamento em profundidade nas condições apontadas pela vastidão do país, interligando do seu centro geográfico, sòmente possível por êsse modo, as suas diversas regiões de economias peculiares.

O problema do fortalecimento orgânico e uniforme do país, integrando suas várias partes num mesmo sentido econômico reprodutivo, é de solução menos complexa do que à primeira vista aparenta. Não será indispensável desviar os fatôres de progresso acumulados na orla costeira, mas induzir sua formação no interior. Há exemplos concretos, frisantes, em Belo Horizonte e, o mais recente, de Goiânia. Esta última não exigiu mobilização de grandes recursos em sua construção. Os fatôres de sua expansão e a do Estado, que visou e provocou realmente, geraram-se por indução do próprio empreendimento, com o primeiro impulso que determinou.

Não se ofereceu, pois, o perigo de estiolamento de uma metrópole administrativa plantada no interior, construída em região sabidamente subdesenvolvida mesmo pelos padrões brasileiros. Goiânia conseguiu, sòmente pelo fato de sua edificação como centro administrativo em local adequado de excepcional facilidade de acesso de todo o Estado, transformar a feição colonial antes observada em Goiás.

A questão do desenvolvimento de todo o vasto subcontinente brasileiro não se configura no problema financeiro, mas político-administrativo em primeiro lugar, porque o centro administrativo do país não deve necessàriamente coincidir com o financeiro, econômico ou cultural. Tanto a questão financeira não prevalece, que algumas das repúblicas nossas co-irmãs, para citar casos mais próximos de nós, não obstante disporem, em proporção, maior contingente de renda nacional e de moedas fortes disponíveis, devido à peculiaridade de seus produtos, entre os quais sobreleva-se o petróleo em grande produção exportável, não apresentam melhor quadro que o nosso em relação ao pauperismo da maior parte do interior brasileiro.

Pela grandeza territorial do Brasil, o poder econômico do país assenta-se muito na periferia para que as outras remotas regiões possam beneficiar-se satisfatòriamente. Existe uma demasiada distância amortecedora e de desgaste a incidir contra as correntes do comércio interior e a ação administrativa governamental partida igualmente da periferia.

No caso brasileiro, o cérebro administrativo federal ajustar-se-ia de maneira mais conducente com os mais genuínos interêsses nacionais no centro do país para estabelecer o equilíbrio entre as regiões em que se divide. Tanto mais lógico como simples essa necessidade, porque circundam as fronteiras ocidentais do Brasil zonas subdesenvolvidas de países vizinhos; daquele lado não possuímos costa marítima que pudesse estabelecer o equilíbrio em relação ao progresso da orla atlântica.

Ademais, os problemas em que se debate o país, os de maior vulto e que implicam verdadeiramente no verdadeiro conceito do interêsse nacional, são aquêles cuja solução depende não da restrição ou transferência dos fatôres do desenvolvimento costeiro para o interior, mas da transferência do poder federal para o centro do país, visando a ação administrativa mais direta e proveitosa para a maior parte do seu território, formando ali um ponto de redistribuição racional e mais eqüitativo das fôrças vi-

vas da nação concentradas sòmente na faixa atlântica, para dar-lhes também maior capacidade de penetração pelas vastas zonas a se integrarem no processo de desenvolvimento do país.

Goiânia foi um empreendimento precursor de importância transcendental para o assentamento definitivo da idéia da interiorização da Capital Federal, porque demonstrou, sob todos os aspectos, a viabilidade da construção econômica de uma grande metrópole administrativa em pleno centro despovoado do país, com tôdas as benéficas conseqüências previstas e imagináveis.

É interessante verificar que o Brasil, em qualquer parte de seu território, apresenta condições excepcionais de receptividade pela introdução de qualquer elemento excitador de progresso, encarregando-se as populações locais de prosseguirem elas mesmas a impulsos recebidos.

Assim, as principais riquezas de Goiás atual constituem ainda, em sua maior parte, a pecuária e os cereais, cuja industrialização se processa progressivamente. Entretanto, em longos períodos anteriores à construção de Goiânia, a vida estadual girava também em tôrno dessas duas fontes de produção, mas não desempenhavam de maneira alguma qualquer função no maior desenvolvimento do Estado. Hoje, porém, não se discutem mais os benefícios e os surpreendentes resultados que a simples transferência da capital estadual facultou a Goiás, em proporções muitas vêzes multiplicadas em relação à possível taxa de crescimento de então.

Os municípios goianos retratados nesta obra revelam o surto progressista que os atingiu e que os está incentivando — conseqüência da mesma ordem de coisas estabelecida pela melhor localização da Capital, que os colocou em posição de contato mais acessível ao amparo do Poder Público do Estado.

Correntes migratórias internas foram atraídas para regiões antes quase inteiramente desabitadas e que hoje constituem reservas econômicas apreciáveis e de promissoras perspectivas futuras.

A iniciativa privada encontrou estímulo para iniciar uma nova ordem econômica, dando às células municipais uma vitalidade até então desconhecida.

Brasília, a futura capital do Brasil, cumprirá pois seus objetivos em relação ao progresso do país mesmo que não houvesse os exemplos de que são precursoras Belo Horizonte e Goiânia.

José Ludovico de Almeida
Governador de Goiás

MUNICÍPIOS DO ESTADO DE GOIÁS

2 — 24.877

Índice dos Municípios

Município	*Página*
Abadiânia	19
Aloândia	20
Amaro Leite	23
Anápolis	26
Anhangüera	36
Anicuns	39
Aragarças	43
Araguaçema	46
Araguatins	50
Arraias	53
Aurilândia	57
Babaçulândia	60
Baliza	62
Bela Vista de Goiás	65
Bom Jardim de Goiás	69
Brasília	72
Buriti Alegre	86
Cachoeira Alta	89
Cachoeira de Goiás	91
Caiapônia	93
Caldas Novas	100
Campo Alegre de Goiás	105
Campos Belos	107
Carmo do Rio Verde	108
Caçu	111
Catalão	113
Cavalcante	119
Ceres	121
Córrego do Ouro	126
Corumbá de Goiás	128
Corumbaíba	132
Cristalândia	135
Cristalina	139
Cristianópolis	142
Crixás	145
Cromínia	148
Cumari	150
Dianópolis	155
Edéia	157
Fazenda Nova	160
Filadélfia	162
Firminópolis	165
Formosa	167
Goiandira	173
Goianésia	176
Goiânia	178
Goiás	196
Goiatuba	201
Guapó	206
Hidrolândia	209
Inhumas	212
Ipameri	218
Iporá	223
Itaberaí	227
Itacajá	231
Itaguatins	233
Itapaci	235
Itapuranga	239
Itarumã	241
Itauçu	244
Itumbiara	246
Ivolândia	250
Jandaia	253
Jaraguá	255
Jataí	259
Leopoldo de Bulhões	263
Lizarda	266
Luziânia	268
Mairipotaba	271
Marzagão	274
Mateira	276
Mineiros	278
Miracema do Norte	282
Monte Alegre de Goiás	285
Morrinhos	287
Mossâmedes	292
Natividade	294
Nazário	297
Nerópolis	300
Niquelândia	304
Nova Aurora	308
Orizona	310
Ouvidor	313
Palmeiras de Goiás	316
Palmelo	319
Panamá	321
Paranã	325
Paranaíba de Goiás	327
Paraúna	329
Pedro Afonso	331
Peixe	335
Petrolina de Goiás	337
Piacá	339
Pilar de Goiás	341
Piracanjuba	344
Piranhas	349
Pirenópolis	351
Pires do Rio	357
Pium	361
Planaltina	363
Pontalina	366
Porangatu	370
Pôrto Nacional	373
Posse	378
Quirinópolis	380
Rialma	384
Rio Verde	386
Rubiataba	390
Santa Cruz de Goiás	393
Santa Helena de Goiás	395
Santa Rita do Araguaia	399
São Domingos	401
São Francisco de Goiás	405
São João da Aliança	407
São Luís dos Montes Belos	409
Silvânia	411
Sítio da Abadia	414
Taguatinga	416
Tocantínia	420
Tocantinópolis	422
Trindade	425
Tupirama	429
Uruaçu	431
Uruana	434
Urutaí	438
Veadeiros	441
Vianópolis	444

ABADIÂNIA — GO

Mapa Municipal na pág. 311 do 2.º Vol.
Foto: pág. 350 do Vol. II.

HISTÓRICO — O início do povoamento de Abadiânia se fêz com elementos do Município de Corumbá de Goiás, sobressaindo-se os Senhores Antônio Crispim da Maia, Manoel e João José de Maia, bem como outras famílias vindas de Minas Gerais. Todos êsses pioneiros se dedicaram à exploração agrícola e pastoril nas férteis glebas situadas às margens do rio Capivari e córrego Cururu.

A fundação de Abadiânia se processou por volta de 1874, com a realização anual de simples "rezas", custeadas por Dona Emerenciana (construtora da primeira moradia na sede municipal). Realizadas a princípio em uma capelinha de palha, foram essas rezas, com o correr dos tempos, motivo de grandes romarias, que até hoje se realizam, em 15 e 16 de agôsto.

Ainda por influência de Dona Emerenciana, em 17 de agôsto de 1895, após a realização da romaria de Nossa Senhora da Abadia, achando-se no local o Vigário Francisco Xavier da Silva, pároco da Freguesia de Nossa Senhora da Penha de Corumbá, foi o terreno da povoação doado ao patrimônio de Nossa Senhora da Abadia, sendo doadores os Senhores João José de Maia, Manoel Gomes Ferreira, Joaquim de Souza Cordeiro e outros, conforme escritura que se encontra registrada às fôlhas 14, 15, 16 e versos, do 16.º livro de notas do Cartório do 1.º Ofício da Comarca de Corumbá de Goiás.

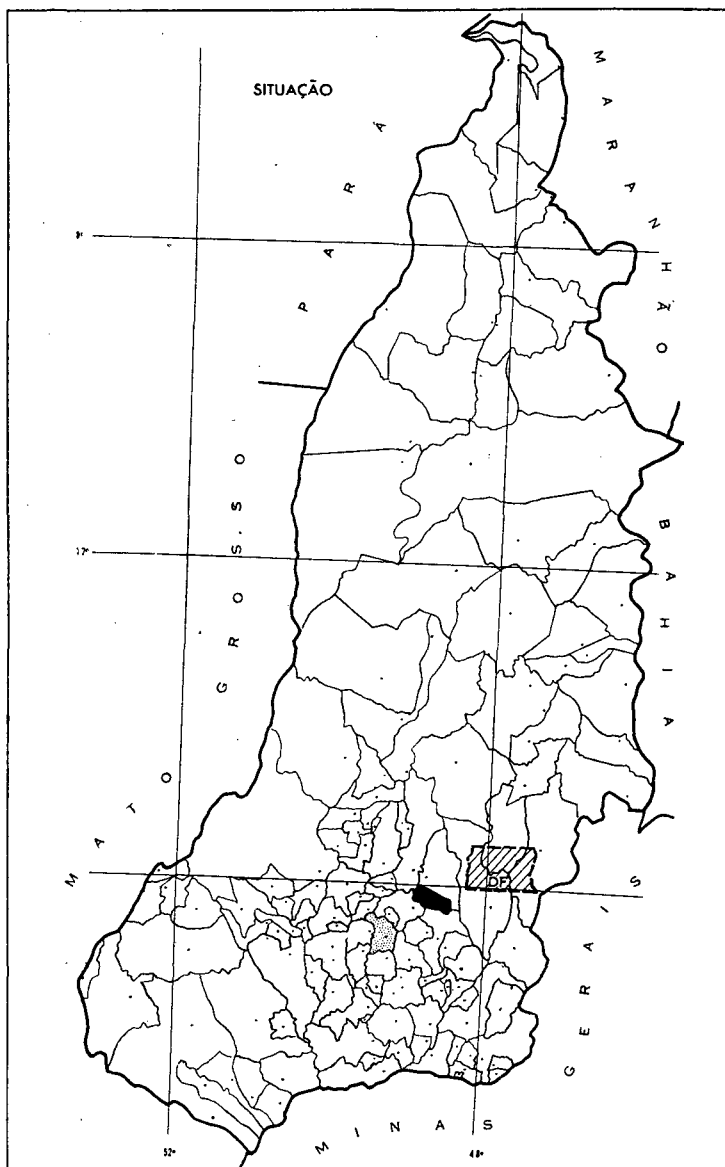
Pelo Decreto-lei Estadual n.º 8 305, de 31 de dezembro de 1943, que fixou o quadro territorial judicial-administrativo de Goiás, para o qüinqüênio 1944-1948, passou o então povoado de Posse a figurar como distrito do município de Corumbá, já com o nome de Abadiânia. A instalação do Distrito se verificou oficialmente em 2 de janeiro de 1944.

Por fôrça do Decreto-lei Estadual n.º 954, de 13 de novembro de 1953, foi o distrito de Abadiânia elevado à categoria de município, desanexando-se de Corumbá de Goiás. A instalação do novo município foi feita em 1.º de janeiro de 1954.

Conforme minuciosas consultas feitas a vários moradores do Município, a palavra "Abadiânia", embora não corresponda exatamente aos seus elementos formadores, vem de "Abadia" (em louvor à Padroeira) e de "Nia" (em homenagem à fundadora Emerenciana).

Seu antigo nome de "Posse" decorre do ato natural de posse dos seus primeiros moradores.

O Município é formado de um só têrmo judiciário: o de Abadiânia, criado pelo Decreto-lei Estadual n.º 954, de 13 de novembro de 1953, e pertencente à Comarca de Corumbá de Goiás. O legislativo Municipal se compõe de 7 vereadores. O seu atual Prefeito é o Sr. Oribes Gontijo da Silva.

LOCALIZAÇÃO — O Município está localizado na Zona do Planalto do Estado de Goiás, estando seu território entre cabeceiras do rio Corumbá e o córrego das Antas. Embora não tendo sido levantadas as coordenadas geográficas da sede Municipal, pode-se calcular aproximadamente como sendo 16° 07' de latitude Sul e 48° 07' de longitude W.Gr. Limita ao norte com o Município de Corumbá de Goiás, ao sul com o Município de Anápolis e Silvânia, a leste com Silvânia e a oeste com Pirenópolis.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — O território Municipal se encontra na região mais alta do Estado — Planalto Central, estando quase todo a uma altitude aproximada de 1 000 metros.

CLIMA — Não existe pôsto meteorológico no Município. Sabe-se, entretanto, que o clima local tem características de clima tropical de altitude.

ÁREA — O Município tem uma área de 700 km², que representa 0,11% da área total do Estado de Goiás. Trata-se assim de um dos 35 municípios goianos com área inferior a 1 000 km².

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — O relêvo do Município não apresenta nenhuma particularidade de destaque. Os principais cursos de água que banham o território são o rio Corumbá, Ribeirão das Antas, Ribeirão Piancó e outros menores.

RIQUEZAS NATURAIS — Não se conhece a existência de recursos minerais ou vegetais que possam proporcionar exploração econômica. Pratica-se sòmente a extração de madeiras em geral, em pequena escala.

POPULAÇÃO — Segundo o Recenseamento de 1950, existiam 5 931 habitantes (2 980 homens e 2 951 mulheres), numa média de 8 habitantes por quilômetro quadrado.

A Cidade (zona urbana e suburbana do distrito-sede) possuía 522 habitantes. Por conseguinte, 91% da população se localizavam na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Quase tôda a população do Município se encontra na zona rural (91%), existindo, além da sede municipal, apenas uma outra aglomeração constituída pelo Povoado de Três Veredas.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Os principais produtos agrícolas de Abadiânia são: milho, com uma produção, em 1956, de 91 000 sacas de 60 kg, no valor de .... Cr$ 14 560 000,00, feijão, 13 743 sacos de 60 kg, no valor de Cr$ 4 810 000,00. Os demais produtos valiam .... Cr$ 13 472 00,00.

Era a seguinte, em 31-12-56, a população pecuária:

ESPÉCIE	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR (Cr$)
Bovinos	23 600	51 920 000,00
Eqüinos	5 100	7 140 000,00
Asininos	180	252 000,00
Muares	2 250	5 625 000,00
Suínos	8 900	11 570 000,00
Ovinos	250	35 000,00
Caprinos	340	47 600,00
Patos, e gansos	3 200	96 000,00
Galináceos	44 220	921 600,00
TOTAL	—	77 607 200,00

Em 1955, a indústria valia 828 mil cruzeiros; os principais ramos de indústria eram os de transformação de madeira (51% do valor total) e o de bebidas (20%).

COMÉRCIO — O comércio local é modesto, visando apenas o abastecimento da população de artigos de utilização imediata. Contava o Município, em 1956, com 23 firmas comerciais em atividade. O abastecimento dessas casas é feito por Anápolis e em menor escala por atacadistas de Minas Gerais e São Paulo.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — Abadiânia está ligada aos municípios vizinhos, à Capital Estadual e à Capital Federal, da seguinte maneira:

Municípios vizinhos: — Anápolis: rodoviário, 43 km; Silvânia: rodoviário, 109 km; Corumbá de Goiás: rodoviário, 24 km; Pirenópolis: rodoviário, 44 km.

Capital Estadual — rodoviário, via Anápolis, 105 km.

Capital Federal — rodoviário, via Anápolis 1 703 km, ou rodoviário até Anápolis, 43 km, daí aéreo 945 km, ou ferroviário E.F.G., 1 708 km.

Não existem emprêsas de transporte na cidade, que é servida por emprêsas rodoviárias de Anápolis e Corumbá de Goiás.

A Cidade dispõe de uma Agência Postal dos Correios Nacionais.

Existiam, em 1956, registrados na Prefeitura, 1 automóvel e 16 caminhões.

ASPECTOS URBANOS — Trata-se de município criado em 1953, possuindo a sua zona urbana e suburbana 208 prédios. Dos nove logradouros existentes apenas três são servidos por água canalizada cujo serviço é feito por intermédio de dois carneiros. Não existe qualquer pavimentação nos logradouros.

Um pequeno motor fornece luz elétrica a 13 domicílios da sede Municipal.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Não existem hospitais ou postos de Saúde na localidade, cuja população recorre ao Município vizinho de Anápolis. Na cidade de Abadiânia existem apenas 2 dentistas e um farmacêutico.

ALFABETIZAÇÃO — Em 1950, existiam na então Vila da Abadiânia 442 pessoas com idade de 5 anos e mais, das quais 200 sabiam ler e escrever. Segundo o sexo essas pessoas alfabetizadas se constituíam de 105 homens e 95 mulheres.

ENSINO — Em março de 1957, havia no Município 7 escolas do ensino fundamental comum, com um total de 462 alunos matriculados, sendo 238 do sexo masculino.

FINANÇAS PÚBLICAS — As arrecadações federal, estadual e municipal, e despesa realizada pelo município no período de 1950-1956 foram:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal (*)	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954	—	553	111	104	100
1955	—	1 170	672	154	477
1956	—	2 126	891	175	801

* O Município não possui Coletoria Federal.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Realiza-se anualmente no Município a Festa de São Sebastião, no dia 20 de janeiro, com a tradicional novena. Há leilões e fogos de artifício, com grande afluência dos moradores de Abadiânia e municípios vizinhos.

Ocorre, também, a Romaria de Nossa Senhora da Abadia. É a festa principal do ano, nos dias 15 e 16 de agôsto, quando se presta homenagem a Nossa Senhora da Abadia e a São Roque. Durante as novenas, há leilões, músicas, barraquinhas, carrossel, fogos de artifício e bailes muito concorridos. Nessa ocasião realizam-se inúmeros crismas, batizados e casamentos, culminando os festejos com a procissão de Nossa Senhora da Abadia.

ALOÂNDIA — GO

Mapa Municipal na pág. 447 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — A idéia do povoado surgiu em conseqüência de desentendimento na criação de um patrimônio em terrenos de propriedade de D. Maria Furtado da Silva por iniciativa de Manoel Rodrigues da Silva. Achando que o lugar não era próprio e que a formação do lugarejo viria prejudicar as servidões de um grande número de habitantes do local, Atanázio Ferreira da Cunha, acompanhado de José Rodrigues de Morais, Pedro Ciríaco Dias (Pedro Belo), Sebastião Martins da Silva e Geraldo Moisés dirigiram-se para a Fazenda São João e aí iniciaram um povoado a que denominaram São João. A primeira casa cons-

Praça Aloândia e sua Igreja Matriz

truída foi a de Atanázio Ferreira da Cunha, em 8 de novembro de 1941. Daí por diante as construções sucederam-se, dada a exuberância e fertilidade do solo propício à lavoura.

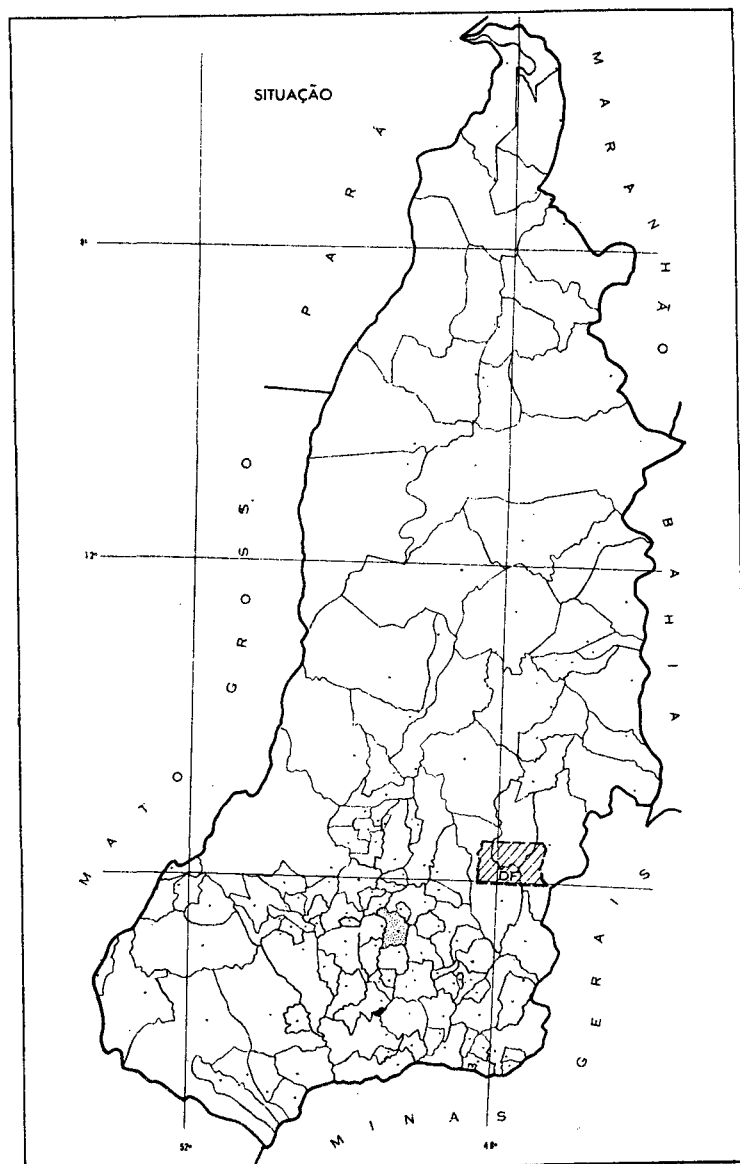
O território municipal, desmembrado do de Pontalina, foi povoado exclusivamente por nacionais.

O primeiro nome do lugarejo que se iniciava foi de São João, em razão da fazenda na qual se originou. Por iniciativa de Atanázio Ferreira da Cunha, foi o nome mudado para Itambé, de origem tupi, significando despenhadeiro. O nome foi sugerido e aceito, em virtude da existência, na região, de umas quedas de água entre as serras conhecidas por Itambé. Mais tarde por influência do jornalista João G. Chaves, diretor do jornal "O Buriti", o nome foi mudado para "Aloândia", que segundo o referido jornalista significa "saudação à luz".

Até 1948 a localidade constituiu um povoado do Município de Pontalina. Por iniciativa de seus fundadores, tendo à frente Atanázio Ferreira da Cunha, a Câmara Municipal de Pontalina, pela Lei n.º 7, de 11 de novembro de 1948, elevou o povoado à categoria de distrito, verificando-se sua instalação em 1.º de janeiro de 1949, sendo o seu primeiro subprefeito o Sr. Lupércio Martins Pereira. Pela Lei Estadual que tomou o n.º 732, datada de 17 de junho de 1953, tornou-se Município, dando-se a instalação em 1.º de janeiro de 1954. Foi seu primeiro prefeito, nomeado pelo Govêrno Estadual, o Senhor Placídio Fernandes Toledo; o primeiro prefeito eleito pelo voto popular, o Senhor João Barbosa Vasconcelos.

O legislativo municipal é formado de 7 vereadores, sendo o seu atual prefeito o Sr. João Barbosa Vasconcelos.

LOCALIZAÇÃO — O município de Aloândia está situado na zona fisiográfica do Meia Ponte, ao sul do Estado, sendo as suas terras banhadas a leste pelo rio Meia Ponte. A cidade de Aloândia encontra-se entre as cidades de Pontalina e Goiatuba, numa posição aproximada de 17° 46' de latitude Sul e 49° 27' de longitude W.Gr.

Limita ao norte e a oeste com o município de Pontalina; ao sul com o de Goiatuba; e a leste com o município de Morrinhos.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Avenida 11 de Novembro

ALTITUDE — Não existe referência de nível de precisão na sede municipal. Entretanto, sabe-se que todo o território não ultrapassa a altitude de 600 metros.

CLIMA — Não contando com o pôsto meteorológico, pode-se assim mesmo, devido à sua localização, distinguir o seu clima como pertencente ao tropical úmido.

ÁREA — O Município tem uma área de 130 km^2, o que representa 0,02% da superfície total do Estado. Trata-se de um dos 35 municípios com área inferior a 1 000 km^2.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — O território do município de Aloândia não apresenta nenhum acidente geográfico digno de nota. O rio Meia Ponte é o principal, servindo de limite, a leste, com o muncípio de Morrinhos. Há também pequenos cursos de água, como os córregos da Porteira, do Barreiro, de Água Branca, Pindaíba e da Onça, todos afluentes da margem direita do rio Meia Ponte.

RIQUEZAS NATURAIS — Não foi ainda devidamente explorado o seu subsolo, sendo, no momento, a sua maior riqueza natural as florestas, de onde se extrai grande quantidade de madeira para construção. A extração de argila de boa qualidade para a produção de tijolos e telhas é bem desenvolvida.

POPULAÇÃO — Em 1950 a população do município de Aloândia era constituída de 2 508 habitantes, sendo 1 262 homens e 1 246 mulheres, correspondendo a 19 habitantes por quilômetro quadrado.

A população localizada no quadro rural era de 1 780 habitantes, sendo 902 homens e 878 mulheres, o que correspondia a 71% da população geral do município.

A cidade de Aloândia contava com 728 habitantes, sendo 360 homens e 368 mulheres.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As principais culturas agrícolas são o arroz, o milho, o feijão, o algodão, a mandioca, o café e a cana-de-açúcar. O valor total da produção agrícola foi de 5 milhões e 251 mil cruzeiros, assim classificado: arroz (com casca) 4 800 sacos, no valor de 2 milhões e 400 mil cruzeiros; algodão (em caroço) 3 000 arrôbas, valendo 240 mil cruzeiros; outros produtos no valor de 2 milhões e 611 mil cruzeiros.

Já pelas facilidades, como pela riqueza das pastagens, a pecuária foi aos poucos tomando o lugar da agricultura, passando a constituir a primeira atividade econômica do município. Em 1956 a população pecuária valia 74 milhões, 212 mil e 800 cruzeiros, assim discriminada: 16 500 bovinos, no valor de 46 milhões e 200 mil cruzeiros; 1 200 eqüinos, valendo 1 milhão e 800 mil cruzeiros; 16 asininos, no valor de 12 mil e 800 cruzeiros; 500 muares, no valor de 1 milhão de cruzeiros; 9 000 suínos, no valor de 9 milhões de cruzeiros; 300 cabeças de patos, marrecos e gansos valendo 15 mil cruzeiros; 53 200 galináceos, no valor de 1 milhão e 76 mil cruzeiros.

Tanto a produção agropecuária como os produtos de origem animal apresentam, para o município, volume apreciável, conforme se indica: 220 000 dúzias de ovos valendo 2 milhões e 200 mil cruzeiros; 500 mil litros de leite, no valor de 1 milhão de cruzeiros; 20 000 quilos de manteiga de leite valendo 900 mil cruzeiros; 2 000 quilos de queijo, no valor de 16 mil cruzeiros.

Das raças bovinas, melhor se adaptam à região e têm maior aceitação: gir, nelore e indubrasil.

A exploração da indústria de transformação, em 1956, é representada pela produção de três olarias, duas máquinas de beneficiamento, uma serraria, uma fábrica de móveis e dois pequenos engenhos de cana. A discriminação da produção industrial é a seguinte: 7 200 quilos de rapadura, valendo 36 mil cruzeiros; 11 340 quilos de arroz beneficiado, no valor de 169 mil e 200 cruzeiros; 174 milheiros de tijolos, valendo 75 mil cruzeiros; 60 milheiros de telhas (tipo francesa), no valor de 165 mil cruzeiros; 115,5 metros cúbicos de tábuas valendo 160 mil cruzeiros; 26 metros cúbicos de ripas valendo 58 mil e 220 cruzeiros; 25 metros cúbicos de caibros, no valor de 53 mil e 322 cruzeiros; 55 metros cúbicos de vigotas valendo 94 mil e 650 cruzeiros.

A produção de energia elétrica está a cargo da Prefeitura Municipal, que obteve uma produção de .... 39 240,5 kWh, com uma arrecadação de 20 mil e 688 cruzeiros.

A Indústria Extrativa é representada pela extração de barro para a produção de tijolos e telhas; de madeira, para construção e transformação e de lenha, para consumo no próprio território municipal. O valor total da produção, em 1956, foi de 631 mil e 280 cruzeiros, assim distribuído:

Rua Dr. Pedro Ludovico

1 000 metros cúbicos de madeira em tora, no valor de 300 mil cruzeiros; demais produtos (barro e lenha), no valor de 331 mil e 280 cruzeiros.

COMÉRCIO — As transações comerciais são realizadas com as cidades de Goiânia, Uberlândia, São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. O comércio local é exercido através de 10 firmas com ramo misto, existindo ainda 5 estabelecimentos em bebidas, refrescos e refrigerantes.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — Os transportes no município são feitos ainda em grande parte por meio de tração animal. As comunicações com as cidades vizinhas são feitas através de 4 trechos rodoviários que vão a Morrinhos, Goiatuba, Pontalina e Edéia, com as seguintes especificações: Pontalina (30 km); Goiatuba (56 quilômetros); Morrinhos (53 km); Edéia (78 km).

Está ligada à Capital do Estado por rodovia através do município de Pontalina, com linha de ônibus direta, com um percurso de 162 km. Com a Capital Federal comunica-se via Goiatuba e Uberlândia, MG, por rodovia e ferrovia, num percurso de 1 385 quilômetros.

Em 1956 foram registrados 11 veículos a motor, sendo 4 automóveis comuns e 7 caminhões. A cidade conta também com um campo de pouso para aviões pequenos.

ASPECTOS URBANOS — Tratando-se de cidade nova, criada em 1954, o seu quadro urbano já se apresenta bastante desenvolvido, contando com nove logradouros, sendo três extensas avenidas iluminadas.

Noventa e oito domicílios possuem ligação elétrica.

Há 1 hotel, duas pensões e um cinema, sendo o comércio bastante intenso, existindo na cidade 15 estabelecimentos varejistas.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O Município é desprovido de estabelecimentos hospitalares e sua população não dispõe de outros recursos no setor de saúde, senão o que lhe podem oferecer as duas pequenas farmácias locais.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, a então vila de Aloândia contava com uma população de 631 habitantes com idade de 5 anos e mais, dos quais 290 sabiam ler e escrever. Essa população era de 165 homens e de 125 mulheres.

ENSINO — Existe no Município um estabelecimento de ensino primário, Escola Reunida, mantida pelo Govêrno Estadual, sediada na cidade, não existindo qualquer outro na zona rural. A matrícula nessa escola, assim como a freqüência, se apresentou de acôrdo com o quadro abaixo:

ANOS	MATRÍCULA INICIAL		MATRÍCULA FINAL		FREQÜÊNCIA MÉDIA	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
1954	79	125	...	...	...	...
1955	90	93	104	100	80	70
1956	70	87	88	97	76	83
1957	73	80	—	—	—	—

Rua Oito

FINANÇAS PÚBLICAS — A arrecadação do Município de Aloândia se apresenta conforme vai demonstrado no quadro abaixo:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal (*)	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954	—	495	100	39	97
1955	—	1 034	596	62	247
1956	—	1 558	819	74	534

(*) O município não possui Coletoria Federal.

O balanço entre a receita e a despesa é o seguinte:

ANOS	(Em Cr$ 1 000)		
	Receita arrecadada	Despesa realizada	Saldo ou Deficit do balanço
1954	100	97	+ 3
1955	596	247	+ 349
1956	819	534	+ 285

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Dentre as festas religiosas, salientam-se a de São Sebastião, padroeiro da cidade, e ainda as de São Benedito e a já tradicional festa de São João, realizada em junho.

As lendas e tradições populares, de cunho folclórico, são as mesmas correntes em todo o Estado, correspondendo à parte centro-meridional do estudo feito por Basílio de Magalhães.

AMARO LEITE — GO

Mapa Municipal na pág. 255 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — Amaro Leite foi descoberto por Amaro Leite Moreira, chefe de uma bandeira que vinha à procura de ouro e outras riquezas. Amaro Leite, ao passar por um rio, deparou com grande quantidade de ouro, iniciando-se, desta maneira, a exploração do precioso metal. Com a notícia dessa descoberta, imediatamente veio para a região grande quantidade de garimpeiros, que abriram grandes valetas, as quais, até hoje, são vistas. Mais tarde o rio recebeu o nome de rio do Ouro.

É Amaro Leite um dos mais antigos lugares de Goiás. Foram construídas as primeiras casas da localidade em 1742, ou seja, 15 anos após a fundação de Vila Boa, antiga capital do Estado.

Praça Benedito Coelho e ao fundo a Rua Pe. Bousser

Elevou-se a distrito pela Lei provincial n.º 14, de 23 de julho de 1835. Na divisão administrativa referente ao ano de 1911, o distrito de Amaro Leite passou a figurar no Município de Pilar de Goiás. Na divisão administrativa de 1933 passou a figurar como distrito de Santana (atual Uruaçu).

O maranhense Júlio Cavalcante, ex-professor em Amaro Leite; Antônio Amâncio, que exerce atualmente o cargo de 2.º Exator da Coletoria de Rendas Estaduais, auxiliados ambos pela pena inteligente do Dr. Synval Formente de Carvalho (já falecido), natural do Rio de Janeiro, DF, *foram os baluartes ferrenhos da emancipação de Amaro Leite*. Pela emancipação dêsse Município muito trabalhou também a "Fôlha de Uruaçu", periódico fundado por Filomeno Luís França, Agente Municipal de Estatística em Uruaçu.

Foram os seguintes os vereadores de Uruaçu que entraram com o projeto para o desmembramento de Amaro Leite: José Maurício Moura (P.T.B.); Bráulio Rodrigues Beltrão (P.T.B.); Raymundo José de Oliveira Barreto (P.S.D.); José Morais Pedreiro (P.T.B.).

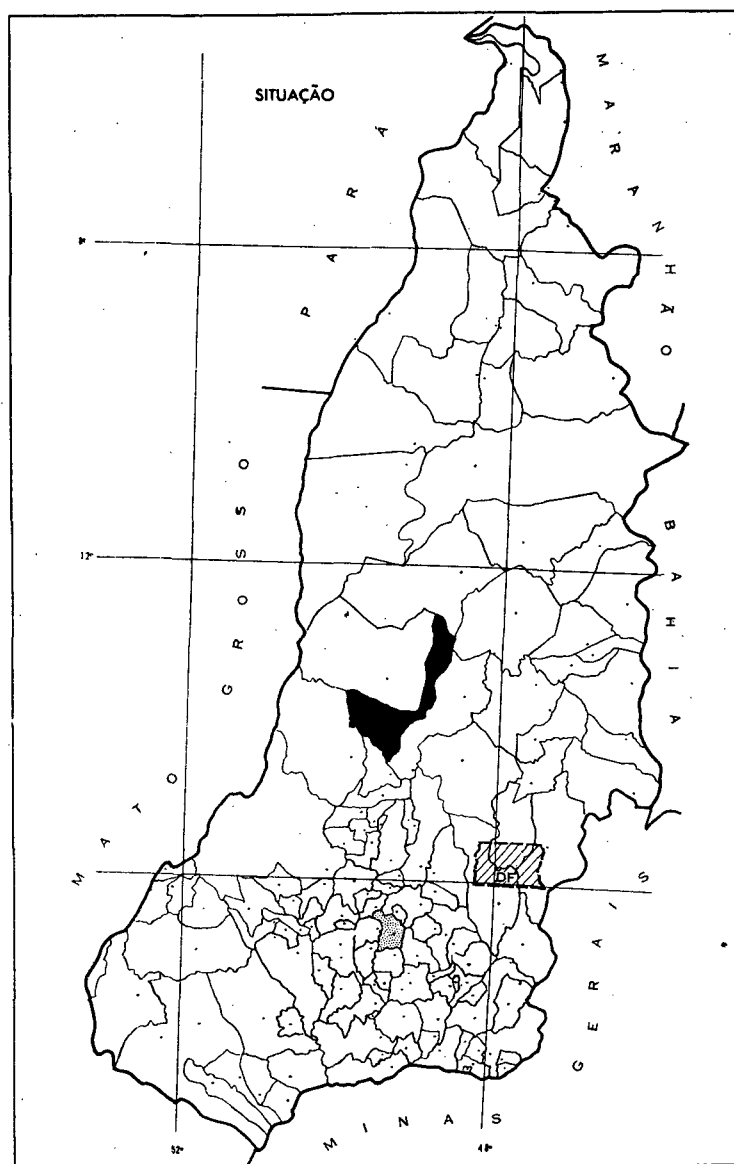
Pela Lei Estadual n.º 760, de 26 de agôsto de 1953, Amaro Leite tornou-se Município, tendo sido instalado em 1.º de janeiro de 1954, passando a constituir Têrmo da Comarca de Uruaçu.

O atual Prefeito do Município é o Sr. José Maurício de Moura.

A sua Câmara municipal é formada de 7 vereadores.

LOCALIZAÇÃO — O município de Amaro Leite está situado na Zona do Alto Tocantins, pertencendo as suas terras às bacias do Araguaia, a oeste, e do Tocantins, a leste, separadas pela serra Dourada. A sede municipal é banhada pelo rio do Ouro, afluente da margem esquerda do Tocantins e encontra-se entre as cidades de Uruaçu, ao sul, e Porangatu, ao norte.

As suas coordenadas geográficas são aproximadamente 13º 56' de latitude Sul e 49º 03' de longitude W.Gr.

Limita ao norte com o município de Porangatu; ao sul, com os de Uruaçu e Crixás; a leste, com o de Uruaçu; e, a oeste, com os municípios de Crixás e Porangatu.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — Encravado como está entre as duas principais bacias hidrográficas de Goiás, o município de Amaro Leite quase não apresenta altitude considerável. A leste, separando-o do município de Uruaçu, encontra-se a Serra Dourada, cuja altitude máxima não ultrapassa 600 metros. A noroeste, nas divisas com o município de Porangatu, também a Serra dos Javaés tem a mesma altitude.

A cidade de Amaro Leite está situada a 420 metros de altura.

CLIMA — Não existe no município um pôsto meteorológico, entretanto, pode-se mencionar o seu clima como pertencente ao tropical úmido, apresentando uma temperatura que oscila entre 20°C a 35°C, sendo a média compensada de 28°C.

ÁREA — A área do Município é de 7 700 km², representando 1,23% da superfície geral do Estado de Goiás.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Dentre os acidentes geográficos que merecem citação, sobressaem os seguintes: serra Dourada, fronteira suleste e leste com o município de Uruaçu; serra do Javaés, a noroeste, também divisa com o município de Porangatu. Dentre os rios que servem às duas grandes bacias hidrográficas do Estado de Goiás, o Araguaia, a oeste, e o Tocantins, a leste, os principais são os seguintes: rio Santa Tereza, que serve de limite oeste entre Amaro Leite e Porangatu, e lança as suas águas pela margem esquerda do Tocantins; rio Novilho, também limite ao norte com o município de Porangatu e rio dos Bois que separa ao sul Amaro Leite de Crixás. Êsses dois rios, Novilho e dos Bois, juntam-se, formando o rio Crixás-Açu, poderoso afluente da margem direita do Araguaia.

RIQUEZAS NATURAIS — Dentre as riquezas naturais de maior evidência estão o ouro, motivo histórico da formação do município, cristal de rocha, rutilo, mica, etc. De origem vegetal há que mencionar as madeiras em geral, salientando-se o pau-brasil, o cedro, o bálsamo, a peroba, a aroeira e o babaçu.

POPULAÇÃO — Segundo o Recenseamento de 1950, o município de Amaro Leite, que na época era ainda distrito de Uruaçu, possuía uma população de 5 304 habitantes, correspondendo a uma média de 0,7 habitantes por quilômetro quadrado.

A população da cidade (zona urbana e suburbana do distrito-sede) era de 414 habitantes, sendo 212 homens e 202 mulheres.

Avenida Getúlio Vargas

Grupo Escolar, em construção

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Na agricultura, em 1956, salientam-se o arroz, com uma produção de ...... 89 000 sacos de 60 kg, no valor de 24 milhões de cruzeiros, e o milho, com uma produção de 52 800 sacos de 60 kg, no valor de 6 milhões e 336 mil cruzeiros respectivamente.

As pequenas indústrias, em 1955, produziram 1 milhão, 655 mil cruzeiros, sobressaindo a extração de ouro (85% do total) e a indústria do vestuário — calçados (15%).

Com relação à pecuária, citam-se os seguintes elementos (situação em 31 de dezembro de 1956):

Bovinos	25 000
Eqüinos	8 600
Asininos	2 000
Muares	5 000
Suínos	8 000
Ovinos	200
Caprinos	400
Patos, marrecos e gansos	3 000
Galináceos	23 500

Essa população pecuária valia, aproximadamente, 57 milhões de cruzeiros.

Produtos de origem animal

Ovos (dúzia)	64 000
Leite (litros)	85 000

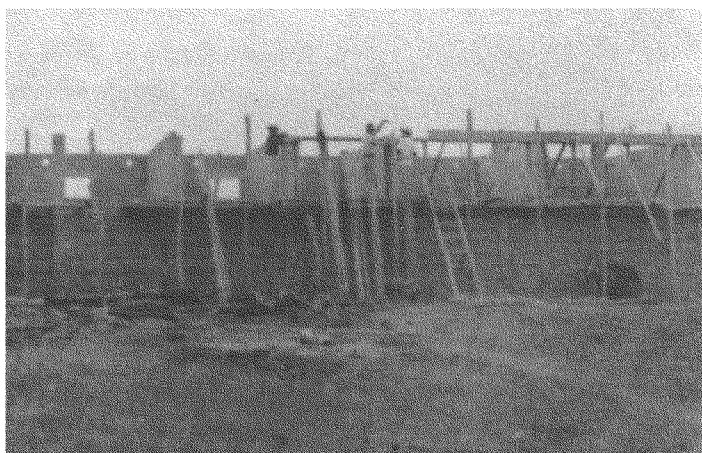
Raças bovinas preferidas pelos criadores do Município: nelore e gir.

COMÉRCIO — Há 10 estabelecimentos comerciais no município, sendo 9 varejistas e 1 atacadista.

De um modo geral o comércio é feito com as praças de Uruaçu, Ceres, Anápolis e Goiânia.

Os únicos produtos que o município exporta são o arroz e o milho. Mas a importação é feita em larga escala, sobressaindo a importação do tecido, de ferragens, de produtos farmacêuticos, de bebidas em geral e de outros produtos de que o comércio local não dispõe.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — Amaro Leite liga-se com os municípios vizinhos e com a Capital Estadual e Federal da seguinte maneira:

Uruaçu — rodoviário: 62 km; Pilar de Goiás — rodov., via Uruaçu: 156 km; Crixás — rodov., via Uruaçu e Pilar de Goiás: 281 km; Porangatu — rodov.: 84 km; Peixe — rodov.: 310 km.

Pôsto de Saúde, em construção

Com a Capital do Estado: rodov., via Anápolis: 385 km ou rodoviário até Uruaçu; daí, aérea, 229 km.

Com a Capital Federal — rodov., via Goiânia e Uberlândia (MG): 1 983 km; ou rodov. até Uruaçu, daí, aéreo, via Goiânia, 1 251 km.

Possui também um campo de pouso para aviões pequenos. O município possuía, em 31-12-56, 16 veículos registrados na Prefeitura: 1 jipe e 15 caminhões.

ASPECTOS URBANOS — É uma das mais antigas cidades do Estado de Goiás, sendo que as suas primeiras casas foram construídas em 1742, refletindo ainda hoje os primeiros momentos da sua época de mineração.

Não é servida por luz elétrica e nem é pavimentada. Possui entretanto três pensões e conta também com uma farmácia. Um médico, um advogado e um dentista exercem atividades profissionais no município.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município não possui nenhum serviço de assistência médico-sanitária ou de previdência, nem de natureza técnico-científica.

Conta, entretanto, com um médico e um farmacêutico. E valem-se os seus habitantes dos recursos de Uruaçu e Ceres, quando não procuram diretamente as praças de Anápolis e Goiânia.

ALFABETIZAÇÃO — Em 1950, o então distrito de Amaro Leite contava com uma população de 348 habitantes, de cinco anos e mais, sendo que 75 homens e 48 mulheres sabiam ler e escrever.

ENSINO — Em 1957 existem 5 estabelecimentos escolares, do ensino primário fundamental comum, dos quais 1 na sede do município. O número de alunos matriculados nas diversas escolas corresponde a 113 masculinos e 116 femininos.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação financeira do município de Amaro Leite, como se pode ver no quadro abaixo, vem aumentando gradativamente desde a sua criação em 1954:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal (*)	Estadual	Municipal
1954	—	643	156
1955	—	900	977
1956	—	1 460	...

(*) O município não possui Coletoria Federal.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Das festas realizadas no município de Amaro Leite sòmente uma pode ser considerada importante; é a de Santo Antônio, padroeiro da cidade, realizada no dia 13 de junho, contando com as tradicionais novenas. As outras festas não se revestem de grande importância.

Dada a sua composição social heterogênea, formada com o cruzamento de garimpeiros vindos das diversas partes do País, Amaro Leite não possui o seu próprio folclore, correndo de bôca em bôca apenas as lendas e tradições existentes em quase todo o Estado, como: o saci-pererê, o caipora ou pai do mato, negro-d'água ou uiara, etc.

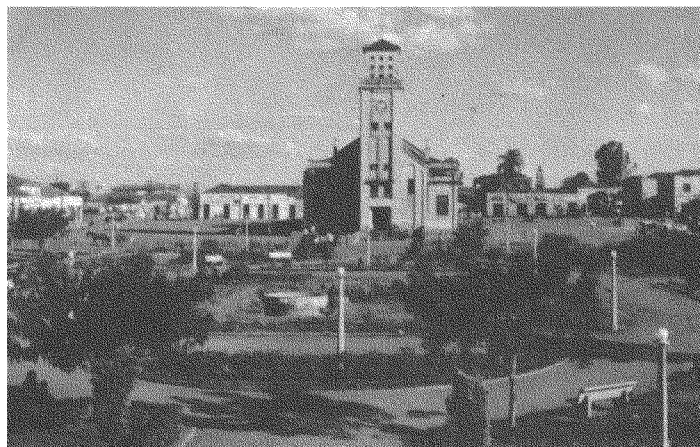
As festas populares, como o carnaval, as festas religiosas, os mutirões e outras obedecem também a ritmos e características usados nas outras regiões.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes do município de Amaro Leite se denominam amaro-leitenses.

Sendo Têrmo da Comarca de Uruaçu, o município de Amaro Leite conta com um Juiz Municipal, um Subpromotor de Justiça, Cartório do Primeiro e do Segundo Ofícios, Cartório do Registro Civil e de Órfãos e Sucessões.

ANÁPOLIS — GO

Mapa Municipal na pág. 337 do 2.º Vol.
Fotos: págs. 284, 294, 296, 297, 304, 308, 316, 320, 322, 324, 352, 354, 356, 428 e 454 do Vol. II.

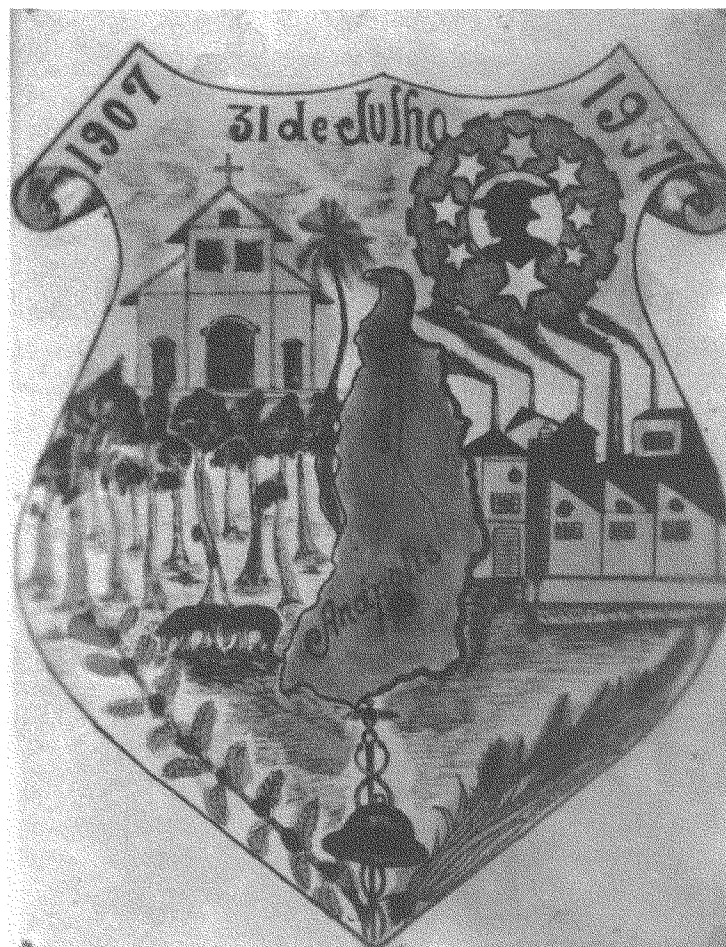
HISTÓRICO — Segundo a crônica histórica regional, as primeiras penetrações no território, onde se fundou Anápolis, foram realizadas por habitantes do Norte do País, que, dirigindo-se às Províncias do Sul, percorriam a extensa faixa de terras entre Jaraguá e Silvânia. Alguns viajantes fixaram residência pelo interior, principalmente nas cabeceiras do riacho das Antas, entre os quais se destacava o Sr. Manoel Rodrigues dos Santos que, devido à grande distância das cidades vizinhas, fazia realizar em sua residência, na fazenda, "novenas e orações". Era o sentimentalismo do povo brasileiro, que assim se manifestava, em pleno sertão. — Reza ainda a tradição local que, passando pela região da fazenda do Sr. Manoel Rodrigues dos Santos, já contando com um aglomerado de 15 casas e 1 escola, da qual era professor o montanhês João Batista, D. Ana das Dores, natural de Jaraguá, perdeu ali uma das alimárias — a que conduziu uma imagem de Santana. Depois que encontraram a alimária, os tropeiros não conseguiram erguer a mala que continha

Praça da Matriz do Bom Jesus

Hospital Evangélico e Escola de Enfermagem "Florence Nightingale"

a imagem, o que levou D. Ana a interpretar o fato ocorrido como um desejo da Santa de ali permanecer. Prometeu, então, doá-la à primeira capela que ali se viesse a erguer. Isto em 1859. Em 1870 mudou-se para o lugar um homem de espírito empreendedor, chamado Gomes de Souza Ramos, filho de D. Ana das Dores. Católico fervoroso, decidiu construir a almejada capela e fundar a cidade. Comunicada a resolução aos moradores da terra e das imediações, todos lhe deram apoio. A cooperação foi decisiva, tanto assim que, um ano depois, a obra estava concluída. Mais tarde, foi doada grande área de terras ao patrimônio, pelo Sr. Joaquim Rodrigues dos Santos.

Vista parcial da Rua Barão do Rio Branco

Em 6 de agôsto de 1873, pela Resolução Provincial n.º 514, foi criada a freguesia de Santana das Antas. Em 1884, por fôrça da Resolução Provincial n.º 695, de 19 de julho do mesmo ano, mudou-se o nome da freguesia para Santana dos Campos Ricos. Êsse ato, no entanto, foi revogado pela Lei n.º 778, de 13 de novembro de 1886, voltando a ser Santana das Antas. Pela Resolução Provincial n.º 811, de 15 de dezembro de 1887, foi a freguesia elevada à categoria de vila, com a denominação antiga de Santana das Antas. Contudo, sòmente a 10 de março de 1892, foi instalado o município, que, graças ao dinamismo do professor José da Silva Batista (Zeca Batista), em 31 de julho de 1907, pela Lei estadual n.º 320, foi elevado à categoria de cidade, com o nome de Anápolis.

Instalado o município em 1892, o Cel. Zeca Batista foi escolhido para presidente da Junta Administrativa; foi o primeiro Juiz Municipal de Santana das Antas. Em 1897, realizava-se a primeira eleição para chefe do executivo, àquele tempo intendente, hoje prefeito. Foi eleito o Sr. Manoel Francisco de Abadia. Orçou-se a receita do município, para o ano seguinte, 1898, em 6:884$500, ou seja Cr$ 6 884,50.

Brasão comemorativo do cinqüentenário de Anápolis

José da Silva Batista tornou-se um dos mais prestigiosos políticos de Goiás. Eleito vice-presidente, estêve em exercício do cargo de presidente, em 1909, durante alguns meses. Faleceu em 1910, causando o seu desaparecimento profundo pesar em todo o Estado.

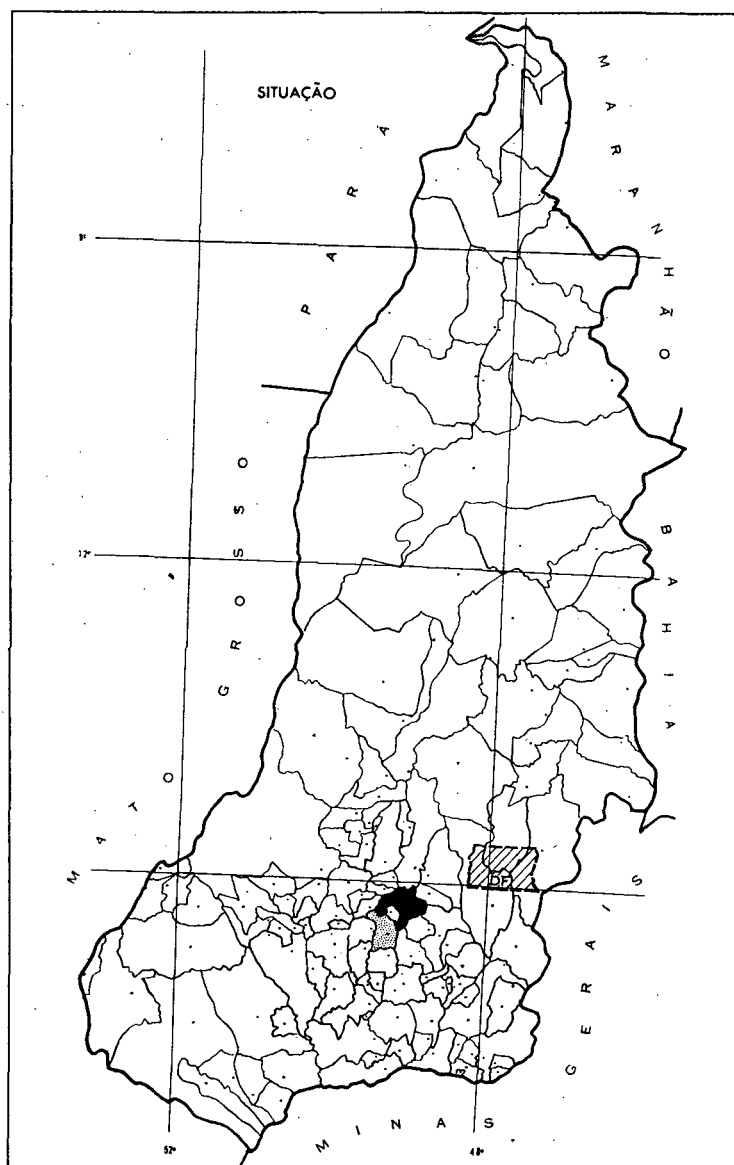
Em 1914 foi criada a Comarca de Anápolis, tendo sido instalada em 1915, sendo nomeado Juiz de Direito o Dr. Gastão de Deus Vitor Rodrigues, escritor e poeta. Em 1918 foi anexada à de Pirenópolis, sendo restaurada em julho de 1920 e instalada novamente em 1921, tendo assumido a judicatura o Dr. Jovelino de Campos.

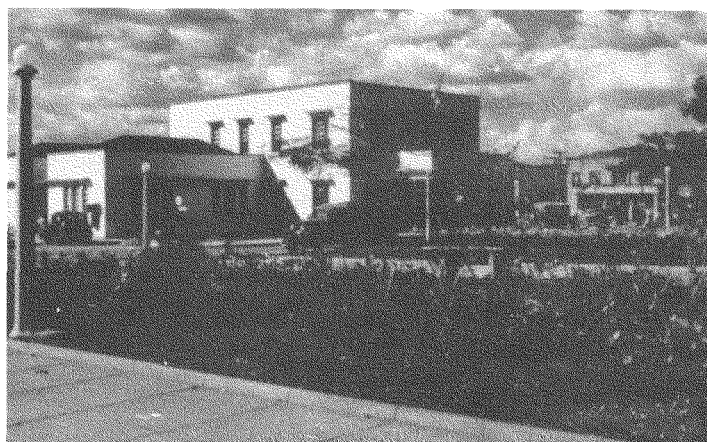
Praça Bom Jesus, vendo-se o prolongamento da Rua Eng.º Portela

A Comarca de Anápolis é composta sòmente do têrmo da sede.

O legislativo municipal é formado de 15 vereadores para um eleitorado de 16 135 (3-X-1955), sendo o atual prefeito o Sr. Carlos de Pina.

LOCALIZAÇÃO — O município de Anápolis está localizado na zona fisiográfica do Mato Grosso de Goiás, no início do Planalto Central. Limitam com Anápolis, ao norte, os municípios de Petrolina de Goiás, Pirenópolis e Abadiânia; ao sul, Goiânia e Nerópolis; a leste Leopoldo Bulhões e Silvânia e a oeste, Inhumas. Em seu território se encontram as cabeceiras dos ribeirões Gonçalves e João Leite, tributários do rio Meia Ponte e ribeirão das Antas e Piancó, que deságuam no rio Piracanjuba. Todos êsses cursos de água pertencem à bacia do Paraná. Nasce também no Município o ribeirão Padre Souza, tributário do rio das Almas que, através do Tocantins, vai à Bacia Amazônica.

A sede municipal está situada a 16° 19' 31" de latitude Sul e 48° 58' 03" de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A cota média do território de Anápolis pode ser calculada em 1 000 metros, que se verifica inclusive na sede Municipal. É dos municípios que possui

Prefeitura Municipal

maior altitude, sòmente superada pelos da região de Brasília, onde se encontram cotas de cêrca de 1 200 metros.

CLIMA — O clima de Anápolis reflete bem a sua condição de município situado nos primeiros contrafortes do Planalto Central Goiano, daí por que pode ser classificado como provável clima tropical de altitude.

Embora não possuindo pôsto meteorológico, a sua temperatura, conforme dados colhidos no pôsto do Ministério da Agricultura, anexo à Subestação Experimental de Trigo, situada no município, varia de 13 a 26 graus centígrados, apresentando-se com uma média compensada de 19 graus.

A precipitação de chuvas durante o ano atingiu uma altura pluviométrica de 1 611,80 milímetros.

ÁREA — A área do município de Anápolis é de 1 800 quilômetros quadrados, correspondente a 0,28% da superfície total do Estado de Goiás.

Quase todo o território está situado no início do Planalto Central Goiano, constituindo um dos municípios de maior altitude do Estado de Goiás.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — O município de Anápolis situa-se nos primeiros contrafortes do Planalto Central Goiano, sendo cortado pela serra divisora das bacias do Tocantins e do Paraná, sobressaindo as serras da Taboca ou de Lagoinha, na divisa com o município de Petrolina de Goiás, a oeste; Serra Pelada, divisa com o município de Nerópolis, ao sul; e ainda, os seguintes morros: do Sapé, no distrito de Damolândia e do Caiapó, nas divisas com o município de Silvânia.

Edifício do Banco do Estado de Goiás

Anápolis pertence às duas grandes bacias hidrográficas brasileiras. O principal rio é o Meia Ponte que banha as partes sul e sudoeste e que vem servindo de limite com os municípios de Goiânia e Inhumas respectivamente.

Dentre os vários ribeirões que possuem nascentes em território anapolino, merecem citados os Gonçalves e João Leite, afluente da margem esquerda do Meia Ponte e das Antas e Piancó, tributários da margem direita do rio Piracanjuba, todos pertencentes à bacia do Paraná. Da bacia Amazônica, o principal é o ribeirão Padre Souza, afluente da margem esquerda do rio das Almas, grande tributário do Tocantins.

É no ribeirão Piancó que está situada uma das usinas elétricas da cidade.

As quedas de água ainda não aproveitadas no município são de pequena capacidade, podendo, no entanto, ser citadas as de: Padre Souza, com 32 metros de altura, com um potencial de 250 H.P. A das Antas, no ribeirão do mesmo nome, possui um potencial de 100 H.P.

RIQUEZAS NATURAIS — As riquezas naturais em maior evidência no município são as de indústria extrativa, tais como: madeiras, lenha, pedras para construção, areia, argila, etc.

Possui reduzida quantidade de florestas, não ultrapassando estas a casa dos oitenta mil hectares. Sendo sempre devastadas pelas derrubadas e não substituídas por reflorestamento, tendem a reduzir-se cada vez mais.

A produção extrativa não tem influência na balança econômica do Município, sobressaindo as de origem mineral (a argila e as pedras para construção); de origem vegetal (madeiras, lenha e carvão vegetal, êste em pequena escala); e de origem animal (apenas o mel de abelha).

Em 1955 a produção de energia elétrica do município foi de 2 860 200 kWh. Para dar uma idéia do que será o consumo em 1957, transcrevem-se os dados abaixo, fornecidos pelas Centrais Elétricas de Goiás, para o período de janeiro e fevereiro:

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE EM KWh	
	Janeiro	Fevereiro
Público para iluminação	19 550	19 550
Particular para iluminação	189 840	220 327
Público para fôrça	2 108	2 418
Particular para fôrça	127 340	129 698

Edifício da Municipalidade: Prefeitura e Forum

Vista parcial das construções do Colégio São Francisco de Assis

POPULAÇÃO — Anápolis estava em 3.º lugar na relação dos municípios mais populosos do Estado de Goiás, conforme demonstram os resultados do Censo de 1950:

Goiás	124 905	habitantes
Goiânia	53 389	"
ANÁPOLIS	50 338	"
Pôrto Nacional	42 231	"

Das 50 338 pessoas recenseadas, 25 428 eram do sexo masculino e 24 910, do sexo feminino. Dêsses eram brancos: 38 286; pretos: 2 962; amarelos: 176; pardos: 8 853 e de côr não especificada: 61.

O município figura, portanto, em posição de relêvo no quadro estadual. Dos 1 894 municípios existentes em todo o País, na data do Censo, apenas 9% têm população maior do que a sua.

O índice de crescimento relativo de Anápolis, no decênio 1940-1950, foi um dos mais expressivos das cidades do Estado, notadamente sua sede (possuía em 1940, apenas 8 091 habitantes nas zonas urbanas e suburbana, enquanto todo o município possuía 39 148). Já em 1950 a população das zonas urbana e suburbana passou para 18 350 e todo o município, para 50 338 habitantes.

O quadro abaixo dá uma idéia do crescimento das sedes das principais cidades do Estado:

CIDADE	HABITANTES	
	1940	1950
Goiânia	14 943	39 871
ANÁPOLIS	8 091	18 350
Trindade	1 953	8 247
Ipameri	7 192	7 234
Catalão	4 280	6 088
Rio Verde	4 776	5 395

Êsse crescimento, inegàvelmente sugestivo, continua no mesmo ritmo acelerado, de 1950 para cá, tudo levando a crer que no próximo Recenseamento (1960) Anápolis estará com bem mais de 35 mil habitantes, cifra essa atingida presentemente, de acôrdo com observações dos poderes públicos do município.

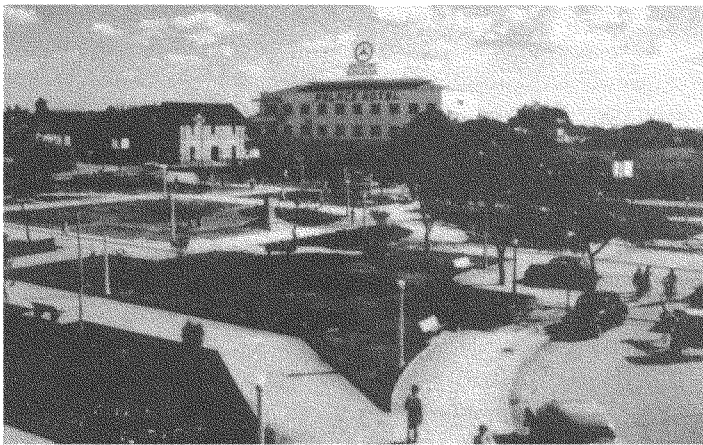
É de se notar que Anápolis, progressista cidade do interior brasileiro, implantada em pleno planalto central, é a primeira mais populosa do Estado, depois da Capital.

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO — De seus 50 338 habitantes recenseados em 1.º de julho de 1950, 5 573 localizavam-se no quadro suburbano; 12 777, no quadro

Matriz de Santana

urbano e 31 988, na zona rural. Como se vê, a população do município é predominantemente ruralista. Assim, 57% situam-se na zona rural, 7%, nas vilas e 36%, na cidade. Em todo o Estado de Goiás 79,80% da população localizam-se no quadro rural e apenas 20,20%, na cidade (14,9 na zona urbana e 5,3, na suburbana).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O município de Anápolis foi criado por fôrça da Resolução Provincial n.º 811, de 15 de dezembro de 1887, com a denominação de Santana das Antas; contudo, sòmente a 10 de março de 1892 foi instalado, desmembrando-se do município de Pirenópolis.

Em 1948 foi desmembrado de Anápolis o distrito de Nerópolis, que se tornou município, passando Anápolis a contar com os distritos de Brazabrantes (ex-São João Batista do Meia Ponte), criado pela Lei n.º 112, de 20 de maio de 1943; Damolândia (ex-Santo Antônio do Capoeirão), criado pela Lei n.º 250, de 12 de maio de 1927; Goianápolis, criado pela Lei n.º 76, de 13 de julho de 1948; Goianás (ex-Nova Veneza), criado pela Lei n.º 45, com sede na povoação de Santa Bárbara, transferido para a de São João, pela Lei n.º 250, de maio de 1927 e mais tarde para Nova Veneza, pelo Decreto n.º 9, de 12 de dezembro de 1930; Matão (ex-Boa Vista do Matão), criado pela Lei n.º 75, de 12 de julho de 1948; Sousânia (ex-Boa Vista de Traíras e Aracati), criado pela Lei n.º 78, de 3 de agôsto de 1903, supresso pela Lei n.º 140, de 19 de agôsto de 1921, e restaurado pela Lei n.º 144, de 24 de março de 1922. Conta atualmente com mais o distrito de Interlândia, criado pela Lei n.º 51, de 7 de dezembro de 1953. E, ainda, com os povoados de Campo Limpo, Goialândia, São Vicente e Sapato Arcado.

Praça Bom Jesus

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A principal atividade econômica da população do município ainda está concentrada nos ramos "agricultura, pecuária e silvicultura", figurando em segundo e terceiro lugares, respectivamente, "indústria de transformação" e "prestação de serviços", como se observa na tabela a seguir, cujos dados foram fornecidos pelo Censo de 1950:

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	9 422	9 332	90
Indústrias extrativas	25	25	—
Indústrias de transformação	1 678	1 647	31
Comércio de mercadorias	934	886	48
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	107	98	9
Prestação de serviços	1 498	768	730
Transportes, comunicações e armazenagem	794	783	11
Profissões liberais	122	113	9
Atividades sociais	308	125	183
Administração pública, Legislativo e Justiça	140	127	13
Defesa nacional e Segurança Pública	46	46	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	16 563	1 717	14 846
Atividades não compreendidas nos demais ramos, atividades mal definidas ou não declaradas	24	15	9
Condições inativas	2 925	1 805	1 120
TOTAL	34 586	17 487	17 099

Por motivos evidentes, do total de 34 586 pessoas, convém subtrair os efetivos correspondentes aos três últimos ramos (ao todo, 19 512 pessoas). Resultam 15 074 pessoas. As 9 422 pessoas ativas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" representam 63% sôbre êsse último total e as ativas no ramo "indústrias de transformação", 11%.

Rua Barão do Rio Branco

É de se notar, porém, que, de 1950 para cá, vem se notando considerável ampliação do número de pessoas compreendidas no grupo "indústria de transformação", principalmente de produtos alimentares e no "comércio de mercadorias".

O sistema de trabalho na zona agrícola vem se processando gradativamente com a introdução de pequeno número de máquinas, tratores e outros tipos de implementos adequados à mecanização da lavoura.

O rendimento da produção tem aumentado, sem no entanto ser notada a influência da mecanização e da adubagem, sendo as terras menos produtivas usadas em pequenas quantidades.

A cultura do café, algodão, trigo e feijão experimentou grande aumento, notadamente o café, nestes últimos

anos, vindo em menor escala o arroz, o milho e a batatinha, como se poderá observar pelos dados seguintes:

ESPECIFICAÇÃO		UNIDADE	PRODUÇÃO	VALOR (Cr$ 1 000)
ARROZ (com casca)	1954...	Saco (60kg)	117 000	46 800
	1955...	» »	108 500	30 380
	1956...	» »	150 000	52 500
CAFÉ (beneficiado)	1954...	Arrôba	114 000	39 900
	1955...	»	118 500	56 880
	1956...	»	426 000	204 480
ALGODÃO.........	1954...	Arrôba	14 331	1 146
	1955...	»	13 235	1 059
	1956...	»	13 287	1 329
MILHO............	1954...	Saco (60kg)	29 400	2 940
	1955...	» »	29 550	5 674
	1956...	» »	29 550	5 910
FEIJÃO............	1954...	Saco (60kg)	11 500	2 300
	1955...	» »	12 000	3 360
	1956...	» »	13 500	6 750
TRIGO............	1954...	Kg	8 400	17
	1955...	»	8 400	42
	1956...	»	23 500	282
TOTAL........	1954...	—	—	93 103
	1955...	—	—	97 395
	1956...	—	—	271 251

O decréscimo ou a estagnação verificada na produção de alguns gêneros, para 1956, é decorrente de mau tempo, ora com falta de chuvas ora com excesso, ambos prejudiciais.

O município já ultrapassou a casa dos 10 milhões de cafeeiros, estimando-se em 8 514 000 pés frutificando e 2 052 000 novos.

A cidade é bem servida de frutas, legumes e verduras, principalmente dos dois últimos produtos. À produção local de frutas, que se vê na tabela abaixo, devem ser adicionadas, ainda, apreciáveis quantidades importadas das vizinhanças, que não encontram consumo na fonte produtora:

PRODUTOS		UNIDADE	PRODUÇÃO	VALOR (Cr$)
BANANA..........	1954...	Cacho	50 000	250 000,00
	1955...	»	22 400	'112 000,00
	1956...	»	24 800	198 400,00
LARANJA.........	1954...	Cento	4 500	450 000,00
	1955...	»	4 550	682 500,00
	1956...	»	4 800	720 000,00
ABACAXI.........	1954...	Fruto	358 000	1 432 000,00
	1955...	»	345 000	1 380 000,00
	1956...	»	360 000	1 440 000,00
TOTAL........	1954...	—	—	2 132 000,00
	1955...	—	—	2 174 500,00
	1956...	—	—	2 358 400,00

A pecuária tem notável importância na balança comercial do Município, predominando, entre as demais, a

Praça do Bom Jesus, vendo-se à esquerda o prédio da Prefeitura e Forum

"Palace Hotel" e Correios e Telegrafos

criação do gado vacum, inclusive na seleção da raça, que já conta com grande número de reprodutores de pura linhagem, como as raças gir e indu-brasil.

A população pecuária do município, de 1953 a 1956, estava assim discriminada:

ANOS	QUANTIDADE			VALOR (Cr$ 1 000)		
	Bovinos	Suínos	Eqüinos e muares	Bovinos	Suínos	Eqüinos e muares
1953......	95 000	89 000	9 400	209 000	62 300	14 100
1954......	114 000	110 000	9 700	250 000	82 500	17 945
1955......	128 250	115 000	9 800	282 150	92 000	18 130
1956......	135 000	115 000	11 100	297 000	92 000	24 975
TOTAL	472 250	429 000	40 000	1 038 950	328 800	75 150

Como se nota, o valor total dêsses rebanhos atingiu em 1956 a 414 milhões, enquanto o da produção agrícola (café, arroz, feijão, milho, algodão e trigo) somou 271 milhões, em números redondos.

Como se viu na tabela referente aos ramos de atividade, a "indústria da transformação" está situada em segundo lugar quanto ao número de pessoas em atividade, em 1950, data do Censo, com 11% das pessoas ocupadas. Daquela data até a presente só tem aumentado o número de pessoas que se dedicam a tal classe de trabalho, uma vez que a atividade industrial dominante no município é a de transformação ou beneficiamento de produtos agrícolas, transformação de produtos não metálicos e construção civil.

Segundo os dados do Registro Industrial, referente a 1955, a maior percentagem dos vários sub-ramos da "indústria de transformação" coube à indústria de alimentação, que contribuiu com 78% do total do valor da produção industrial anapolina, cabendo os 22% restantes a diversas outras espécies. Em 1956, o valor total somou 608 milhões, apresentando-se discriminadamente, para o qual a de produtos alimentícios contribuiu com 492 milhões, a de produtos químicos e farmacêuticos, com 17 milhões, a de transformação de minerais não metálicos, com 13 milhões.

COMÉRCIO E BANCOS — Anápolis é a primeira cidade industrial do Estado de Goiás e mantém relações comerciais diretamente com as praças de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e outras.

O seu comércio intenso com as cidades circunvizinhas, notadamente com o Norte do Estado, com seus inúmeros meios de comunicação e seu crescimento espantoso,

Comemoração do "Dia da Pátria"

justifica a cognominação de "Capital Econômica do Estado".

Na sede existem 24 estabelecimentos atacadistas, 464 varejistas, além de 108 varejistas nas vilas e povoados; 8 estabelecimentos bancários, sendo 1 matriz e 7 agências, além da Caixa Econômica Federal; 127 estabelecimentos industriais, sendo 46 com mais de cinco operários (em todo o município).

O giro comercial, também chamado venda mercantil, calcula-se na base da arrecadação do impôsto de vendas e consignações, o qual incide pràticamente sôbre tôdas as vendas, sendo a única exceção as efetuadas pelos pequenos produtores. A incidência dêsse impôsto, em Anápolis, pode ser apreciada nas arrecadações abaixo transcritas:

1952	Cr$	15 962 501,20
1953	Cr$	19 413 734,90
1954	Cr$	24 799 295,70
1955	Cr$	31 233 264,00
1956	Cr$	43 027 825,60
1957 (até março) ...	Cr$	8 759 156,90

O movimento bancário de Anápolis pode ser apreciado através dos dados a seguir, correspondentes apenas aos saldos de maior expressão (dados fornecidos pelo Serviço de Estatística Econômica e Financeira):

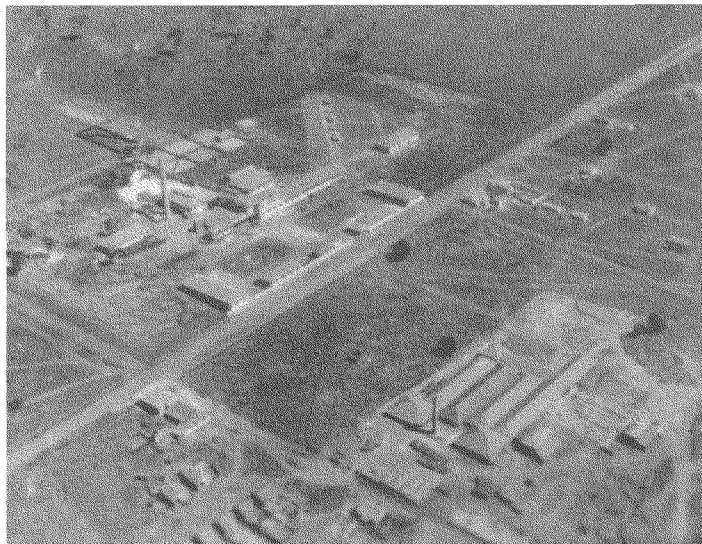
CONTAS	SALDOS EM 30-IV-55 (Cr$ 1 000)			
	Estado de Goiás	Município de		% de Anápolis sôbre o Estado de Goiás
		Anápolis	Goiânia	
Caixa em moeda corrente........	120 234	18 097	48 973	15
Empréstimos em C/C............	924 328	183 933	236 020	20
Empréstimos hipotecários.........	—	—	—	—
Títulos descontados............	720 485	122 933	245 567	17
Depósitos à vista e a curto prazo..	571 122	90 348	255 821	16
Depósitos a prazo.............	35 980	5 358	12 094	15

O Município é servido pelos seguintes estabelecimentos de crédito: — Banco Comercial do Estado de Goiás S. A., Banco do Brasil S. A., Banco do Estado de São Paulo S. A., Banco Hipotecário e Agrícola de Minas Gerais S. A., Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais S. A., Banco Crédito Real de Minas Gerais S. A., Banco do Estado de Goiás S. A. e Banco Nacional do Comércio e Produção S. A., sendo o primeiro matriz e os demais agências, além da Caixa Econômica Federal de Goiás.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O Município é servido pela Estrada de Ferro Goiás, pelo Consórcio Real-Aerovias-Nacional S. A., pelos Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul Ltda., pela Viação Aérea São Paulo (V.A.S.P.) e por 27 emprêsas de transporte rodoviário, das quais 18 para transporte de passageiros e 9 para cargas.

Anápolis liga-se às cidades vizinhas, à Capital do Estado e à Capital da República, pelos seguintes meios de transporte: Abadiânia: rodovia (43 km); Pirenópolis: rodovia (72 km); Petrolina de Goiás: rodovia (71 km); Nerópolis: rodovia (36 km); Leopoldo Bulhões: rodovia (43 km) ou ferrovia, E.F.G. (54 km); Inhumas: rodovia, via Nerópolis, (76 km), ou via Goiânia (110 km); Goiânia: rodovia (53 km), ferrovia, via Leopoldo Bulhões, E.F.G. (152 km), aéreo (50 km); Silvânia: rodovia, via Leopoldo Bulhões (66 km) ou ferrovia, E.F.G., via Leopoldo Bulhões (73 km); Bela Vista de Goiás: rodovia, via Leopoldo Bulhões (97 km) ou, via Goiânia (124 km). *Capital Estadual*: rodovia (53 km), ferrovia, E.F.G., via Leopoldo Bulhões (152 km), aéreo (50 km). *Capital Federal*: rodovia, via Goiânia e Uberlândia, MG (1 660 quilômetros), ferrovia, E.F.G., até Araguari, MG, (392 quilômetros); daí, pela C.M.E.F. até São Paulo, SP (817 quilômetros); daí, pela E.F.C.B. (499 km). Total do percurso ferroviário (1 708 km). Aéreo (945 km).

Segundo a Diretoria da Aeronáutica Civil, o aeroporto de Anápolis apresentou no ano de 1954 o seguinte movimento: número de pousos: 2 867; entre os passageiros transportados documentaram-se: 12 480 embarcados e 12 875 desembarcados. O movimento de bagagem foi o seguinte: embarcada: 149 192 quilos e desembarcada .... 160 345. 182 168 quilos de carga foram embarcados e 200 047 desembarcados. O movimento do correio se fêz representar nos seguintes números: 1 676 quilos embarcados e 1 693 desembarcados.

De acôrdo com os dados publicados pelo Anuário Estatístico do Brasil (edição de 1956), à página 187, a linha São Paulo—Anápolis apresentou em 1954 o movimento abaixo: número de viagens 614, bagagem 176 339 quilos, carga 150 253 quilos, correio 2 983 quilos. Em segundo lugar vem a linha de Belo Horizonte—Anápolis—Iporá, com 313 viagens, 97 873 quilos de bagagem, 154 197, de

Vista aérea de uma das indústrias de Anápolis (Frigorífico)

carga e 373 quilos de correio. Em terceiro lugar vem a linha Rio—Anápolis—Belém, com 149 viagens, 54 552 quilos de bagagem, 161 066, de carga e 2 136 quilos de correio. Em último plano vem a linha São Paulo—Anápolis —Belém com o seguinte movimento: 149 viagens, 52 051 quilos de bagagem, 164 441, de carga e 1 196 quilos de correio.

Já para 1956 os dados apresentaram-se acrescidos, denotando intensivo aumento na utilização dêsse meio de comunicação. Foi o seguinte o movimento: V.A.S.P. — 6 501 passageiros desembarcados (adultos), 120 crianças de colo; 5 168 passageiros embarcados (adultos) e 150 crianças de colo; 10 243 quilos de carga embarcada, contra 35 683 quilos desembarcados; Consórcio Real-Aerovias-Nacional: 4 775 passageiros embarcados (adultos) e 172 crianças de colo, contra 4 256 passageiros desembarcados e 110 crianças de colo; 74 163 quilos de carga desembarcada e 130 583, de carga embarcada.

Foram transportados em avião de tôdas as companhias, no ano de 1956, 30 965 passageiros.

O aeroporto de Anápolis está colocado em 1.º lugar no Estado, depois do da Capital, tanto em movimento de passageiros como de carga e correio, recebendo uma média diária de 11 aviões. Espera-se para o correr de 1957 o dôbro de movimento dos anos anteriores, de vez que a população anapolina está usando preferencialmente o transporte aéreo, como meio de deslocamento.

O número estimado de veículos em tráfego diário na sede municipal é: 3 trens; 750 automóveis, ônibus, caminhões e camionetas (só nas rodovias); 11 aviões, sendo todos mistos.

O número de veículos registrados na Inspetoria Municipal de Trânsito é de 263 automóveis, ônibus e peruas; 409 caminhões e camionetas; 38 jipes; 47 motocicletas e 1 946 bicicletas.

Servindo ainda como meio de comunicação, estão instalados em Anápolis 264 aparelhos telefônicos manuais (à manivela), sendo que já foi assinado contrato pelo Governador do Estado para a instalação de 1 000 aparelhos automáticos em 1957. Existe ainda uma linha interurbana para a Capital do Estado.

O Departamento dos Correios e Telégrafos mantém no município 1 Agência Postal-telegráfica e 4 Agências Postais.

A Estrada de Ferro Goiás mantém no município 3 Agências Telegráficas.

A Cia. Rádio Internacional do Brasil (Radional), brevemente instalará sua Agência radiotelefônica em Anápolis, estando os serviços em andamento.

ASPECTOS URBANOS — O índice de crescimento da construção civil em Anápolis nestes últimos anos foi de grande expressividade. Nos dados fornecidos pelas repartições controladoras e fiscalizadoras do assunto, podemos notar o vulto de crescimento da sede do município.

Tomando-se como ponto de partida os dados do Recenseamento de 1950, vê-se que existiam em Anápolis 3 532 domicílios, sendo 2 403 na zona urbana e 1 129 na suburbana (assim considerada a residência de cada família) para uma população de 18 350 pessoas, o que dá a média de 5,2 habitantes por domicílio.

Busto de Miguel João Alves, na Praça do mesmo nome

Pelos dados fornecidos pelo Departamento de Obras e Serviços Públicos da Prefeitura, em 1951 foram fornecidas 222 licenças para construção; em 1952, 335; em 1953, 195; em 1954, 197; em 1955, 166 e em 1956, 115, perfazendo um total de 1 230 licenças concedidas no período de seis anos, sendo que na zona suburbana foram construídos 1 100 prédios sem ser concedida a devida licença, mais 300 na zona urbana no mesmo caso, totalizando a quantia de 6 162 prédios na cidade, para uma população estimada em 33 000 habitantes, o que resulta uma média de 36 construções por mês.

Tôda a parte central da cidade encontra-se pavimentada, sendo a percentagem, segundo o tipo de calçamento: 37% de asfalto e 3% de paralelepípedos. O serviço de pavimentação continua à medida que os serviços de abastecimento de água e de esgôto sanitário vão estendendo suas linhas.

Inaugurado em 1952 o serviço de abastecimento de água, com 4 096 metros cúbicos de capacidade total de captação em 24 horas, através de seus 570 metros de linhas adutoras, em 1956 já servia 24 logradouros em tôda a sua extensão e mais 12, parcialmente. O número de prédios abastecidos era de 1 760, cuja distribuição é feita por 1 277 hidrômetros, 300 penas de água e 183 ligações livres. No mesmo ano a quantidade média diária de distribuição do líquido foi de 3 220 metros cúbicos.

3 — 24.877

Busto do fundador da cidade — Gomes de Souza Ramos

O serviço de esgôto, inaugurado em 1956, passou a servir 5 logradouros em tôda a extensão, e 12 parcialmente, no esgotamento de ejetos e 14 logradouros em tôda a extensão e 25 parcialmente, na de águas superficiais.

O abastecimento de energia elétrica está sob a responsabilidade das Centrais Elétricas de Goiás (C.E.L.G.), apresentando em 1956, 3 865 ligações. Dois de seus distritos possuem iluminação elétrica: Goianápolis e Goianás.

Na atividade de prestação de serviços, a cidade conta com 8 hotéis e 53 pensões. Possui 2 cinemas e 1 estação de radiodifusão.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população local conta, no setor de assistência médico-hospitalar, com 7 hospitais, 1 Pôsto de Higiene e Saúde e 1 Pôsto de Puericultura da L.B.A.; contam os hospitais com 358 leitos disponíveis; 20 médicos estão em atividade nos diversos estabelecimentos e mais 8 em consultórios particulares com clínica geral; 31 dentistas e 20 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — Pelo Recenseamento de 1950, 46% da população presente de 10 anos e mais sabiam ler e escrever. Conta o município de Anápolis com 80 unidades escolares de ensino primário fundamental comum; 9 de alfabetização de adultos; 1 de ensino superior; 1 de ensino especializado (Instituto Bíblico para formação de ministros do ramo protestante); 11 do ensino médio, sendo 6 ginásios (2 com 2.º ciclo), 3 cursos normais, 1 comercial. Funciona com matrícula bastante elevada um curso de especialização mantido pelo S.E.N.A.I., que fornece aos concluintes Cartas de Ofício.

Os resultados abaixo, do Recenseamento de 1950, revelam a situação do município de Anápolis, quanto ao nível de instrução geral (pessoas de 5 anos e mais), comparativamente com a do Estado de Goiás:

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS			
	Goiás		Anápolis	
	Número	% sôbre o total	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever	284 562	28,22	16 798	40,17
Não sabem ler e escrever	724 450	71,78	25 023	(*) 59,83
TOTAL	1 009 012	100,00	41 821	100,00

(*) Inclusive as pessoas sem declaração de instrução.

Os mesmos resultados do Recenseamento de 1950 revelam a situação de Anápolis, quanto ao nível de instrução geral (pessoas presentes de 10 anos e mais), do seguinte modo:

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 10 ANOS E MAIS	
	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever	16 021	46,32
Não sabem ler e escrever	18 545	53,62
Sem declaração	20	0,06
TOTAL	34 586	100,00

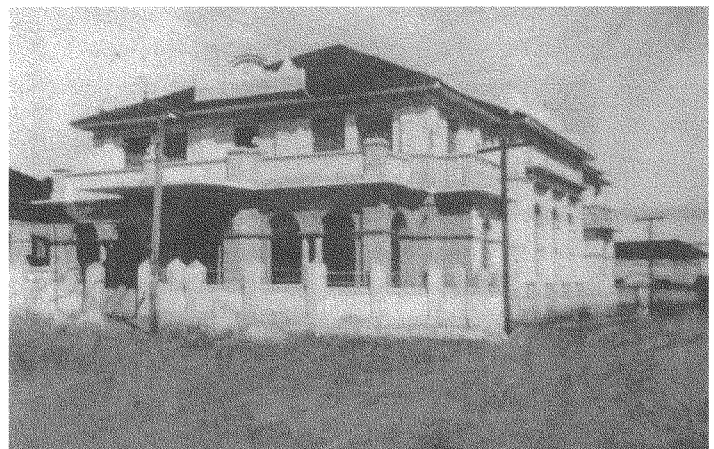
No município, 46,32% das pessoas presentes de 10 anos e mais eram alfabetizadas, correspondendo a 33% do Estado de Goiás.

Verifica-se, assim, que a situação da instrução geral em Anápolis, na data do Censo, não era das melhores (46,32%), mas que, para 1957, já se faz estimativa de mais de 50% de alfabetizados.

Quanto à população em idade escolar (7 a 14 anos), o desenvolvimento do ensino em Goiás e em Anápolis pode ser apreciado na tabela abaixo:

	ESTADO DE GOIÁS			ANÁPOLIS		
	Pessoas de 7 a 14 anos de idade	Sabem ler e escrever	% sôbre o total	Pessoas de 7 a 14 anos de idade	Sabem ler e escrever	% sôbre o total
A 1.º-7-1950 (Censo)	261 762	48 509	18,53	10 487	5 354	51,05
A 1.º-7-1956	(1)331 059	(2)113 685	34,33	(3) 14 358	(4) 8 771	61,08
A 1.º-4-1957 (Estimativa)	—	—	—	14 612	9 510	65,08

(1) 21,54% da população atual (1 536 951). — (2 e 4) Alunos matriculados no ensino primário geral (exceto infantil), em 1956. — (3) 23,53% da população estimada atualmente (61 000 habitantes).

Assim, a posição do ensino para êsse grupo de idade melhorou bastante de 1950 para cá (1956), passando o Estado de Goiás de 18,53% apenas, para 34,33% e Aná-

Clube Recreativo e Câmara Municipal

polis, seguindo seu desenvolvimento, passou de 51,05% (1950) para 61,08% (1956) e 65,08% em 1957.

ENSINO — O ensino é representado, no município de Anapólis por uma rêde de estabelecimentos primários, num total de oitenta, e, ainda, por apreciável número de estabelecimentos e educandários do ensino médio, possuindo também um estabelecimento do curso superior (Escola de Enfermagem "Florence Nightingale").

Aspectos interessantes do ensino podem ser observados pelos dados abaixo:

ENTIDADE MANTENEDORA	PROFESSÔRES				ALUNOS MATRICULADOS NO INÍCIO DO ANO LETIVO			
	1956	% sôbre o total	1957	% sôbre o total	1956	% sôbre o total	1957	% sôbre o total
União	—	—	—	—	—	—	—	—
Estado	135	56,97	135	56,02	5 261	53,74	5 740	55,79
Município	34	14,34	34	14,11	1 744	17,82	1 745	16,96
Particular	68	28,69	72	29,87	2 784	28,44	2 803	27,25
TOTAL	237	100,00	241	100,00	9 789	100,00	10 288	100,00

No quadro acima, estão incluídos alunos dos cursos: fundamental comum, infantil e complementar.

A tabela que a seguir se vê demonstra os principais aspectos do ensino não primário, nos anos de 1955 e 1956, respectivamente, em Goiás e Anápolis, separadamente:

TIPO DE ENSINO		GOIÁS			ANÁPOLIS		
		Cursos	Professôres (2)	Matrícula inicial	Cursos	Professôres (2)	Matrícula inicial
Superior (3)	1955	9	195	1 080	2	56	100
	1956	9	243	1 215	2	33	94
Secundário (1)	1955	60	610	8 275	6	49	1 142
	1956	62	679	8 988	8	77	1 347
Industrial	1955	2	47	450	1	12	190
	1956	2	147	233	1	27	87
Comercial	1955	14	149	1 516	1	13	136
	1956	15	144	1 710	1	14	123
Normal	1955	33	226	826	2	12	60
	1956	37	287	1 150	2	12	72

(1) Ginásio e científico. — (2) O número de professôres corresponde ao número de classes em que lecionam no mesmo estabelecimento. — (3) Incluído o curso de formação Teológica do Instituto Bíblico Goiano.

A matrícula inicial do ensino não primário em 1957 pode ser observada através do quadro abaixo:

TIPO DE ENSINO	Número de cursos	Professôres (2)	Matrícula inicial
Superior (3)	2	39	117
Secundário (1)	8	75	1 497
Industrial	1	23	94
Comercial	1	12	135
Normal	3	20	71

(1) Ginásio e Científico. — (2) O número de professôres corresponde ao número de classes ou turnos em que lecionam no mesmo estabelecimento. — (3) Incluído o curso de formação Teológica do Instituto Bíblico Goiano.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Existem em circulação 3 jornais noticiosos: "O Anápolis", bissemanário; "A Imprensa" e a "Frente Popular", semanários. Da imprensa falada há em funcionamento uma emissora na freqüência de 1 480 kc, onda de 202 metros, com indicativo de Rádio Carajá de Anápolis e prefixo ZYJ-3.

Sob os auspícios da União Independente dos Estudantes anapolinos, acha-se em funcionamento, com franquia ao público, uma biblioteca com 1 245 volumes catalogados.

FINANÇAS PÚBLICAS — Para o período de 1950-1956, são os seguintes os dados sôbre as finanças do município de Anápolis:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		DESPESA REALIZADA (Cr$ 1 000)	SALDO OU DEFICIT DO BALANÇO (Cr$ 1 000)
	Total	Tributária		
1950	3 937	3 178	4 083	— 146
1951	5 919	4 046	4 721	+ 1 198
1952	8 545	5 012	6 871	+ 1 674
1953	10 370	5 246	9 259	+ 1 111
1954	12 598	5 894	12 478	+ 120
1955	11 329	7 036	11 918	— 589
1956	17 955	9 939	18 763	— 808
1957 (1)	17 900	...	17 900	...

(1) Receita orçada e Despesa fixada.

A arrecadação das receitas federal, estadual e municipal apresentou os seguintes números, para o período de 1950-1956, no município de Anápolis:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)			
	Federal	Estadual	Municipal	Total
1950	7 099	9 630	3 937	20 666
1951	7 952	13 400	5 919	27 271
1952	11 827	20 690	8 545	41 062
1953	16 765	20 051	10 370	47 186
1954	20 156	28 202	12 598	60 956
1955	22 358	43 823	11 329	77 510
1956	27 977	71 985	17 955	117 917

PARTICULARIDADES E MONUMENTOS HISTÓRICOS — Como monumento histórico e artístico existe o busto de Gomes de Souza Ramos, fundador da cidade, erecto na Praça Bom Jesus. O busto apresenta uma particularidade, trazendo no seu pedestal, nas duas faces laterais, histórico completo do município e inscrições com os nomes dos chefes do executivo e judiciário que atuaram desde o início da fundação do município até a presente data. É de bronze sôbre pedestal de mármore, e de fina obra artística.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — As festas religiosas tradicionais no município são duas: a de Santana, em julho, e a do Senhor Bom Jesus da Lapa, no mês de setembro. Constam de duas partes: uma religiosa, compreendendo novenários, missas com comunhão geral, pregações, crismas e procissões; a outra profana, consistindo de barraquinhas, quermesses, leilões, rifas e sorteios.

As procissões mais importantes, além das correspondentes às festas citadas, são as de "Corpus Christi" e do "Senhor Morto ou do Entêrro", na sexta-feira da semana Santa.

VULTOS ILUSTRES — Dentre outros, salientam-se, como vultos ilustres de Anápolis, o cel. José da Silva Batista, idealizador e realizador da emancipação administrativa de Anápolis, tendo sido Governador do Estado em 1909; o Prof. João Luiz de Oliveira, incansável batalhador pelo progresso de Anápolis; membros da família Pina, uma das mais antigas do Município; e o Sr. Jonas da Silva Duarte que, embora não sendo filho de Anápolis, desde 1931 aí reside, havendo-se destacado no comércio, na indústria e na política, ocupando a governadoria do Estado, como Vice-Governador.

Rua Manoel d'Abadia, vendo-se a Escola de Enfermagem "Florence Nithingtale"

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — Não há no Município aspectos naturais ou curiosidades que possam ser considerados centros de atração turística. O visitante, de um modo geral, tem oportunidade de apreciar as grandes realizações anapolinas, quer no setor econômico, quer no educacional ou no de assistência social, como sejam: frigorífico, matadouro, charqueada, fábrica de fiação e tecelagem, beneficiamento de algodão; colégio São Francisco de Assis, obra gigantesca dos Padres Franciscanos; Aprendizado Agrícola de Anápolis, obra de iniciativa do Rotary Clube; escola do S.E.N.A.I.; Escola de Enfermagem com seu majestoso edifício; colégio Couto Magalhães; Abrigo dos Velhos "Professor Nicéforo Pereira da Silva" e Asilo São Vicente de Paula.

Na praça Bom Jesus encontra-se, sob pedestal de mármore, o busto do fundador da cidade, verdadeira obra artística, trazendo em duas faces do pedestal inscrições com histórico do Município.

OUTROS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Ao povo de Anápolis denomina-se de anapolino.

A sede acha-se edificada num altiplano que vai de 900 a 1 100 metros de altitude, estando situada entre as bacias dos rios Corumbá, que corre a nordeste e Meia Ponte que corre a oeste, a 54 quilômetros a lés-nordeste da Capital do Estado.

O Município conta com 6 bacias hidrográficas distintas, caracterizadas por espigões divisores de águas e serras do sistema geral. Das 6 bacias a mais importante em área e em desenvolvimento de seu curso é a do João Leite, com direção norte-sul, irrigando uma zona próspera e fértil. O município contribui para as duas grandes bacias hidrográficas brasileiras: Amazônica e Platina.

Possui um Tiro de Guerra, n.º 53, que desde sua fundação, em 1946, já preparou 1 113 reservistas de segunda linha, estando com 120 matriculados em 1957.

Desde 1948 que se acha em funcionamento o Abrigo de Velhos "Professor Nicéforo Pereira da Silva", obra de valor inestimável realizada pelos maçons de Anápolis.

Como órgão do Serviço de Expansão do Trigo, ligado ao Ministério da Agricultura, acha-se instalada no município uma Subestação Experimental, com a finalidade de adaptação e incremento da cultura do cereal.

Estão em funcionamento: um Pôsto Agropecuário, Armazéns do S.A.P.S. e C.O.A.P., Agências do Ministério do Trabalho, I.A.P.C., I.A.P.I., I.A.P.E.T.C, S.E.S.C., S.E.N.A.C. e S.E.S.I.; um pôsto da Delegacia Regional de Impôsto de Rendas; uma Coletoria Federal; 2 Coletorias Estaduais; uma Delegacia Especial de Polícia; uma Inspetoria de Trânsito; um destacamento da Guarda Civil; 2 Varas Cíveis, Comerciais e Criminais; 2 Promotorias Públicas.

Embora contando com 3 usinas hidrelétricas e 2 motores Diesel, com uma potência total de 1 500 H.P., aproximadamente, a cidade ainda se ressente da falta de energia. Só com o abastecimento a ser proporcionado pela usina da Cachoeira Dourada (cuja inauguração está prevista para 1958, com 37 500 H.P. iniciais), ter-se-á abundância de energia elétrica.

ANHANGÜERA — GO

Mapa Municipal na pág. 481 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — Obscura e de difícil delimitação é a época da primeira entrada com o fim deliberado de conquista da terra. Parece não haver dúvidas de que o território hoje componente do município de Anhangüera pertenceu à Sesmaria de Campo Limpo, tendo da mesma sido adquirida uma parte, chamada Fazenda Santa Rosa, pelo cidadão Onofre Ferreira.

Com a construção da Estrada de Ferro Goiás, partindo da cidade mineira de Araguari, pelo ano de 1908, êste caminho de penetração, o mais curto e bem assim a melhor via de comunicação para quem demandasse os municípios de Entre-Rios (hoje Ipameri), Santa Cruz (hoje Santa Cruz de Goiás) e Vila Boa (hoje cidade de Goiás), marcou nova era para a área que hoje constitui o território de Anhangüera.

Homem de estreita visão, Onofre Ferreira não permitiu que se formasse núcleo populacional, só permitindo habitação em suas terras dos empregados seus. A partir de 1924 foram forçadas as portas de resistência de Onofre Ferreira, tendo êle, em 1930, vendido a Fazenda ao cidadão Berchior de Godoy, que providenciou a planta da cidade e o loteamento de uma área em volta da Estação da Estrada de Ferro. Já havia se estabelecido nas margens do Ribeirão Pirapitinga o cidadão Otelo Del'Favero com uma cerâmica, bem como, por fôrça das circunstâncias, já tinham sido construídas diversas casas, inclusive para comércio.

Nenhum registro, nenhum nome, anterior a Onofre Ferreira, se guardou, nem mesmo a época ou o ano sequer. Mas corre de bôca em bôca, sem precisão, que pelo território passara o intrépido bandeirante Bartolomeu Bueno da Silva. O filho? o pai? Não se sabe ao certo. Confirmando essa assertiva, a estação erigida pela Estrada de Ferro Goiás toma o nome de Anhangüera.

O lugarejo crescia animadoramente, dando origem à aprovação, pela Câmara Municipal de Goiandira, da Lei n.º 15, datada de 11-IX-1948, que criava o distrito, cuja instalação se deu em 1.º de janeiro de 1949. Sòmente um ano estêve sob a tutela de Goiandira, passando então a pertencer ao município de Cumari.

Por lei municipal da Câmara de Cumari, de n.º 41, datada de 18-VI-1953, o território foi reduzido por novas divisas, cuja área ainda permanece.

Em 5 de novembro de 1953, por Lei Estadual n.º 857, foi criado o Município, que só foi instalado em 1.º de janeiro de 1955.

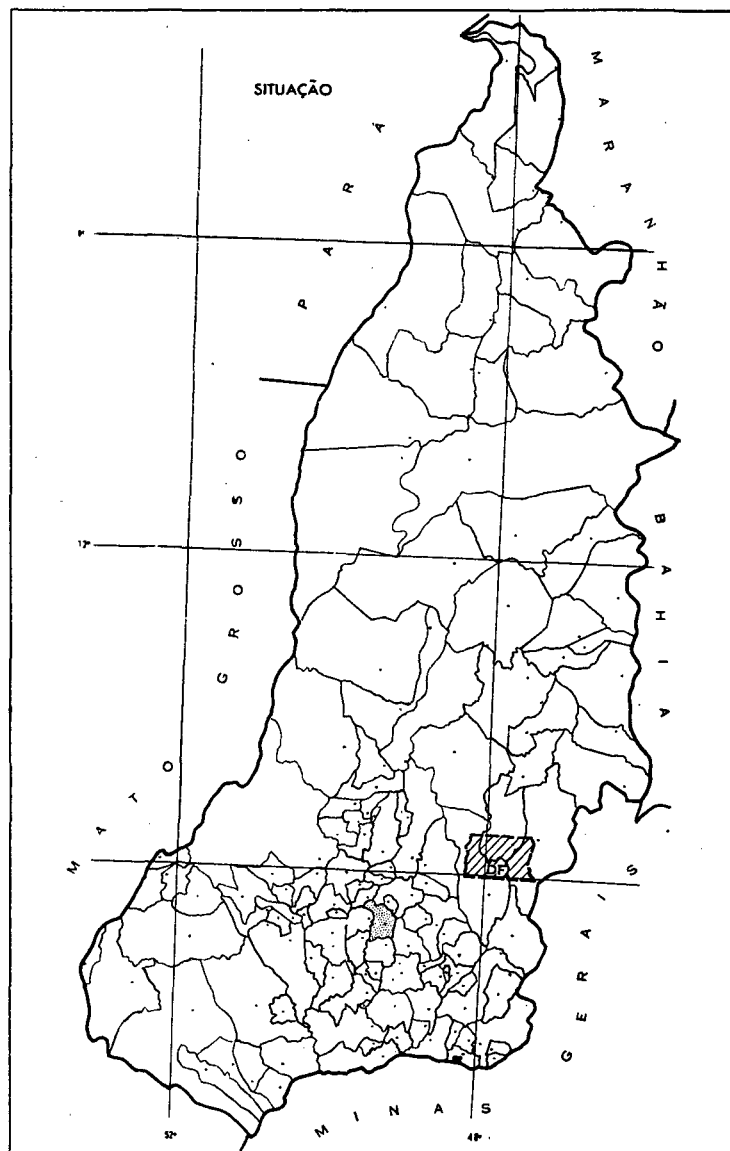
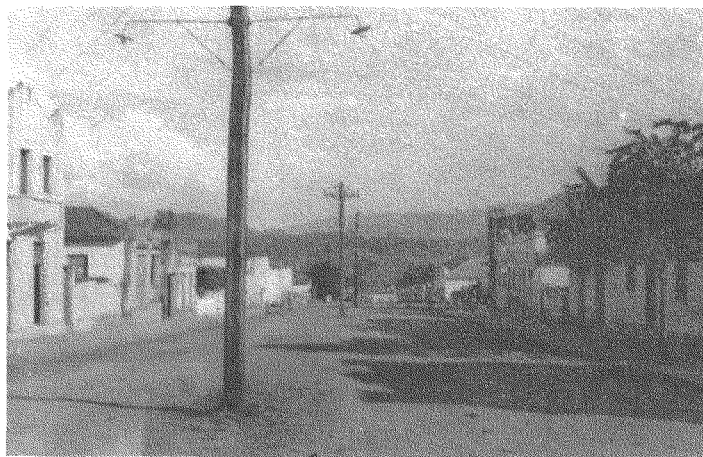
Pela Divisão Administrativa vigente, Anhangüera compõe-se de um distrito, o da sede.

É Têrmo subordinado à Comarca de Cumari. Conta com um Juízo Municipal, uma Subpromotoria, um Tabelionato de Primeiro Ofício, uma Escrivania do Crime, um Cartório de Órfãos, Famílias e Sucessões e um Cartório de Registro de Pessoas Naturais.

O legislativo municipal é formado por sete Vereadores. O atual Prefeito é o Sr. Galba Camargo Cademártore.

LOCALIZAÇÃO — O território do município de Anhangüera é banhado pelo caudaloso rio Paranaíba, que serve de linha divisora de Goiás com Minas Gerais.

Está situado na Zona de Ipameri (zona sudeste) e suas coordenadas geográficas são, aproximadamente: 18° 21' de latitude Sul e 48° 17' de longitude W.Gr.

Limita ao norte, leste e oeste, com o município de Cumari, e, ao sul, com o município de Araguari, no Estado de Minas Gerais.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Avenida Belchior Godói

ALTITUDE — Todo o território do município de Anhangüera não ultrapassa uma altitude de 600 metros, situado como está quase todo no vale do Paranaíba. A cidade de Anhangüera está a 507 metros acima do nível do mar.

CLIMA — O seu clima possui as características do tropical úmido; a temperatura média varia de 25 a 28 graus centígrados.

ÁREA — A área do município é de 90 km², sendo o segundo menor Município do Estado, compreendendo apenas 0,01% de sua superfície total.

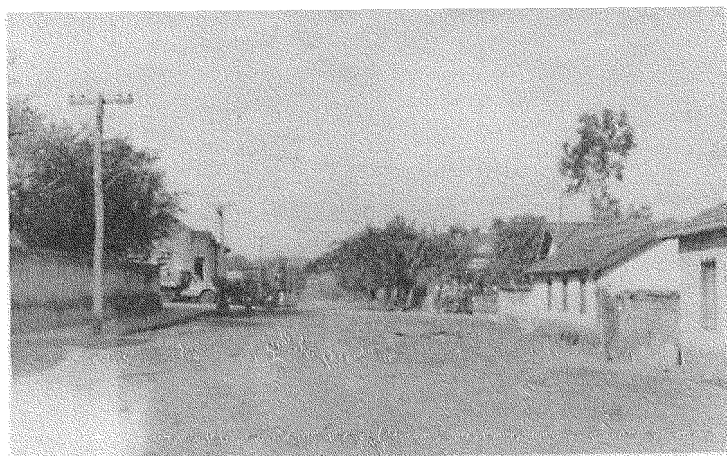
ACIDENTES GEOGRÁFICOS — O Município não possui nenhum acidente geográfico digno de menção, a não ser o rio Paranaíba, limite do Estado de Goiás com o de Minas Gerais, e o Morro da Mangaba, situado nas divisas com o município de Cumari.

Existem também os córregos das Perobas, Ponte de Pedra, Quilombo, da Lajinha e o ribeirão Pirapitinga, afluentes todos da margem direita do rio Paranaíba.

RIQUEZAS NATURAIS — Dentre as riquezas minerais, merecem ser mencionadas o barro e a areia, sendo o barro largamente explorado por uma grande cerâmica existente na Cidade. De origem vegetal, a principal é a madeira, utilizada como lenha e para construção.

O diamante também existe abundantemente no rio Paranaíba.

POPULAÇÃO — Quando do Recenseamento de 1950, o território de Anhangüera pertencia, como povoado, ao município de Cumari, tendo sido os setores censitários arrolados na zona rural daquele Município, razão por que a sua população — 1 559 habitantes — foi estimada com base na densidade demográfica da região, densidade essa que era de 17 habitantes por quilômetro quadrado.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Quanto à agricultura, o principal produto é o milho, seguindo-se o arroz, o feijão e outros na seguinte proporção: 1 250 sacos de milho, no valor de 185 mil cruzeiros; 750 sacos de arroz, no valor de 270 mil cruzeiros; 700 sacos de feijão, no valor de 336 mil cruzeiros; 7 500 quilos de cebola, no valor de 80 mil cruzeiros; 1 800 quilos de amendoim, no valor de 7 mil e 200 cruzeiros; 1 500 quilos de algodão, no valor de 10 mil cruzeiros.

Rua Oito

O Município ainda produz batatinha, bata-doce, alho e mandioca.

Em 31 de dezembro de 1956 o número de animais existentes era o seguinte: 2 500 bovinos, no valor de 5 milhões e 750 mil cruzeiros; 220 eqüinos, no valor de 330 mil cruzeiros; 80 muares, no valor de 216 mil cruzeiros; 1 200 suínos, no valor de 1 milhão e 200 mil cruzeiros; 5 000 aves domésticas, no valor de 90 mil cruzeiros.

Os produtos de origem animal atingiram as seguintes cifras: ovos (de galinhas), 11 875 dúzias, no valor de 118 mil e 750 cruzeiros; leite, 140 000 litros, no valor de 420 mil cruzeiros; queijo, 300 quilos, no valor de 6 mil cruzeiros.

O Município no ano de 1956 efetuou exportação e importação nas seguintes proporções: Exportação: bovinos, 1 000 cabeças; suínos, 239 cabeças e aves, 1 500 cabeças. Importação: bovinos, 1 500 cabeças e suínos, 100 cabeças.

Quatro são as raças predominantes no Município: indu-brasil, gir, nelore e comum.

A indústria é representada por 1 cerâmica, 1 fábrica de calçados, 1 máquina de beneficiar arroz e 1 produtora de farinha e fubá de milho.

O valor industrial está assim classificado: telhas e tijolos: 1 milhão e 272 mil cruzeiros; calçados em geral: 24 mil cruzeiros; arroz beneficiado: 135 mil e 750 cruzeiros e farinha e fubá de milho: 19 mil e 520 cruzeiros.

Os produtos da indústria extrativa estão enquadrados nos três reinos, mineral, vegetal e animal e assim discriminados (dados do Q-1.05.0 de 1956): lenha, 5 000 metros cúbicos, no valor de 300 mil cruzeiros; madeiras, 300 metros cúbicos, no valor de 240 mil cruzeiros; areia lavada, 6 000 metros cúbicos, no valor de 480 mil cruzeiros; barro, 4 000 toneladas, no valor de 80 mil cruzeiros; e peixe, 500 quilos, no valor de 50 mil cruzeiros.

COMÉRCIO — O comércio é feito quase exclusivamente com a praça de Araguari, no Estado de Minas Gerais, da qual dista apenas 40 quilômetros. Também se comercia com o município de Cumari, situado a 16 quilômetros.

A influência da Estrada de Ferro de Goiás é um fator importantíssimo no comércio de Anhangüera.

Dentre outros produtos, importam-se tecidos, ferragens, armarinhos, sal, querosene, arame, gasolina, bebidas em geral, conservas, latarias, farinha de trigo, drogas e produtos farmacêuticos bem como móveis e utensílios domésticos.

Exportam-se telhas, tijolos e arroz beneficiado.

Possui o Município 13 estabelecimentos comerciais, sendo 2 atacadistas.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O Município é servido por duas vias de transporte: ferroviário e rodoviário conforme a tábua itinerária seguinte: Cumari: rodoviário, 16 km ou ferroviário, 17 km; Araguari, MG: rodoviário, 40 km ou ferroviário, E.F.G., 54 km. Capital Estadual: rodoviário via Cumari (363 km) ou via Araguari, MG; daí, passando por Corumbaíba, 380 km; ou ferroviário, E.F.G., 376 km. Capital Federal: rodoviário, via Araguari, MG, 1 310 km ou ferroviário, E.F.G., até Araguari já descrita; daí, pela C.M.E.F. até São Paulo, SP, 817 km; daí pela E.F.C.B., 499 km. Total do percurso ferroviário, 1 370 km. Ou, ainda, ferroviário ou rodoviário até Araguari, MG, já descrita; daí, aéreo, 700 km.

Em 1956 estava registrado na Prefeitura Municipal um total de 127 veículos, dos quais 31 automóveis e 96 caminhões.

ASPECTOS URBANOS — A Cidade está situada à margem direita do Rio Paranaíba; obedece a um traçado regular, apresentando 10 logradouros, sendo 8 ruas e 2 praças.

Conta com 152 ligações elétricas domiciliares.

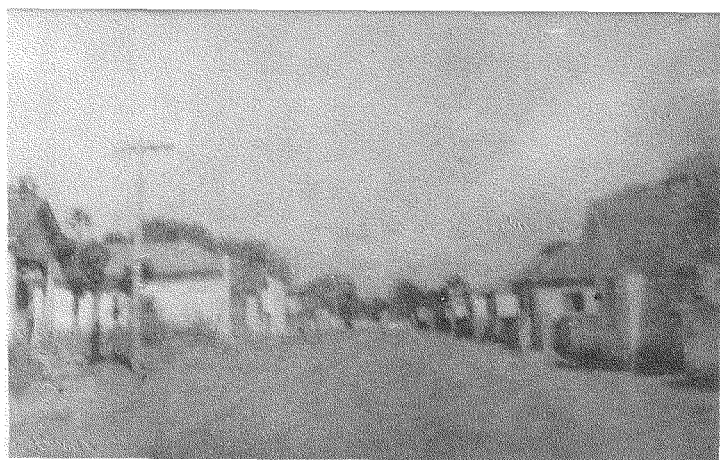
Possui uma pensão e também um cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Conta com os recursos das vizinhas cidades de Cumari, em Goiás, e de Araguari, em Minas Gerais.

Na cidade de Anhangüera existem 1 dentista e 1 farmacêutico.

ENSINO — A instrução pública no Município limita-se ao ensino primário, estando no corrente ano (1957) funcionando sòmente dois estabelecimentos: um Grupo Escolar e uma Escola Reunida, ambos situados na Sede Municipal. Desde a emancipação o movimento escolar, na parte de matrícula inicial, apresenta-se da seguinte maneira:

ANOS	ALUNOS MATRICULADOS	
	Sexo masculino	Sexo feminino
1955	143	127
1956	140	139
1957	119	111

Rua Seis

Rua Sete

FINANÇAS PÚBLICAS — O Município não possui ainda Coletoria Federal, sendo que a arrecadação estadual e municipal apresentam, para o período 1955-1957, os seguintes dados:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal (*)	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1955.......	—	1 649	596	85	546
1956.......	—	1 328	921	115	448
1957 (1)....	—	—	1 397	143	1 397

(1) Dados do Orçamento.
(*) O município não possui Coletoria Federal.

Para o período 1955-1956, os dados disponíveis sôbre as finanças do Município apresentam-se da seguinte forma:

ANOS	EM Cr$ 1 000		
	Receita arrecadada	Despesa realizada	Saldo ou Deficit do balanço
1955....................	596	546	+ 50
1956....................	921	448	+ 473

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — O movimento religioso tem a sua época mais intensa com os festejos em honra a São José, padroeiro da cidade. Essa festa é realizada no mês de junho, havendo, como sempre, animadíssimas novenas. Além dos festejos de Natal e Ano Bom, realizam-se, de vez em quando, quermesses de caráter beneficente, cuja renda é destinada à igreja ou a estabelecimentos escolares.

Não há conhecimento de lendas e tradições diferentes do folclore geral do Estado de Goiás.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Foi o único município criado em 1955 e teve como primeiro Prefeito o cidadão Saint-Clair Lemos de Morais, nomeado pelo Govêrno Estadual.

Trata-se de um dos menores municípios do Estado de Goiás, encontrando-se quase totalmente encravado dentro do município de Cumari, que lhe serve de fronteira norte, leste e oeste. Sòmente ao sul limita com Araguari (MG), tendo como divisor as águas do rio Paranaíba, do qual a Cidade se acha distante apenas 1 quilômetro.

ANICUNS — GO

Mapa Municipal na pág. 347 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — Anicuns teve a sua origem na mineração. Os primeiros elementos humanos que para ali convergiram foram em busca do ouro que se encontrava com abundância e de fácil extração. Posteriormente à época da mineração, dada a fertilidade do solo, e a excelência do clima, foram reduzidos os aventureiros, que regressaram. Trocaram a ambição do ouro pelo cultivo da terra e pela pecuária, fixando residência na localidade. Era também a localidade escolhida para ponto de pousada de tropeiros, o que, de certa forma, contribuiu para o seu conhecimento em outras paragens do País.

O distrito de Anicuns foi criado por Resolução Provincial n.º 2, de 7 de junho de 1841.

Pela Lei Estadual n.º 388, de 7 de junho de 1911, foi criado o Município com o território desmembrado do de Alemão (Palmeiras de Goiás). Sua instalação se deu no dia 15 de outubro do mesmo ano. Na divisão administrativa do Brasil, de 1911, já aparece o distrito de Anicuns.

De 1931 até 1938 o município de Anicuns tomou a denominação de Novo Horizonte. A divisão administrativa de 1933, e, bem assim, as territoriais de 31-12-1936 e 31-12-1937 consideravam o município de Novo Horizonte composto de 2 distritos: Novo Horizonte e Nazário.

No quadro anexo ao Decreto-lei Estadual n.º 557, de 30 de março de 1938, o município de Anicuns (anteriormente Novo Horizonte) ainda continua constituído de 2 distritos, o da sede e o de Nazário, observando-se o mesmo nos quadros da divisão territorial judiciário-administrativa, do Estado, fixados pelos Decretos-leis Estaduais números 1 233, de 31 de outubro de 1938 e 8 305, de 31 de dezembro de 1943 a vigorarem, respectivamente, nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948.

Nas divisões territoriais seguintes, o município de Anicuns perdeu o distrito de Nazário que se emancipou. Pelo art. 8.º dos Atos das Disposições Constitucionais Transitórias (Constituição Estadual vigente) o município de Anicuns foi elevado à categoria de Comarca. Sua instalação se deu a sete (7) de março de 1948.

Nas divisões territoriais de 31-12-1936 e 31-12-1937, o município de Novo Horizonte (Anicuns) constitui Têrmo da Comarca de Goiás.

Anteriormente a essas datas, desde a criação do distrito em 7 de junho de 1841, estêve sob a tutela de Goiás e Palmeiras de Goiás. No quadro anexo ao Decreto-lei Estadual n.º 557, de 30 de março de 1938, o têrmo e o município de Novo Horizonte retornaram à primitiva denominação de Anicuns, continuando, todavia, sob a jurisdição da Comarca de Goiás.

O Decreto-lei Estadual n.º 1 233, de 31 de outubro de 1938, que fixou o quadro territorial do Estado, vigente no qüinqüênio 1939-1943, manteve o município e o têrmo de Anicuns subordinados à Comarca de Goiás, tendo, porém, o Decreto-lei Estadual n.º 3 174, de 3 de maio de 1940, modificado essa situação, anexando-os à Comarca de Palmeiras de Goiás.

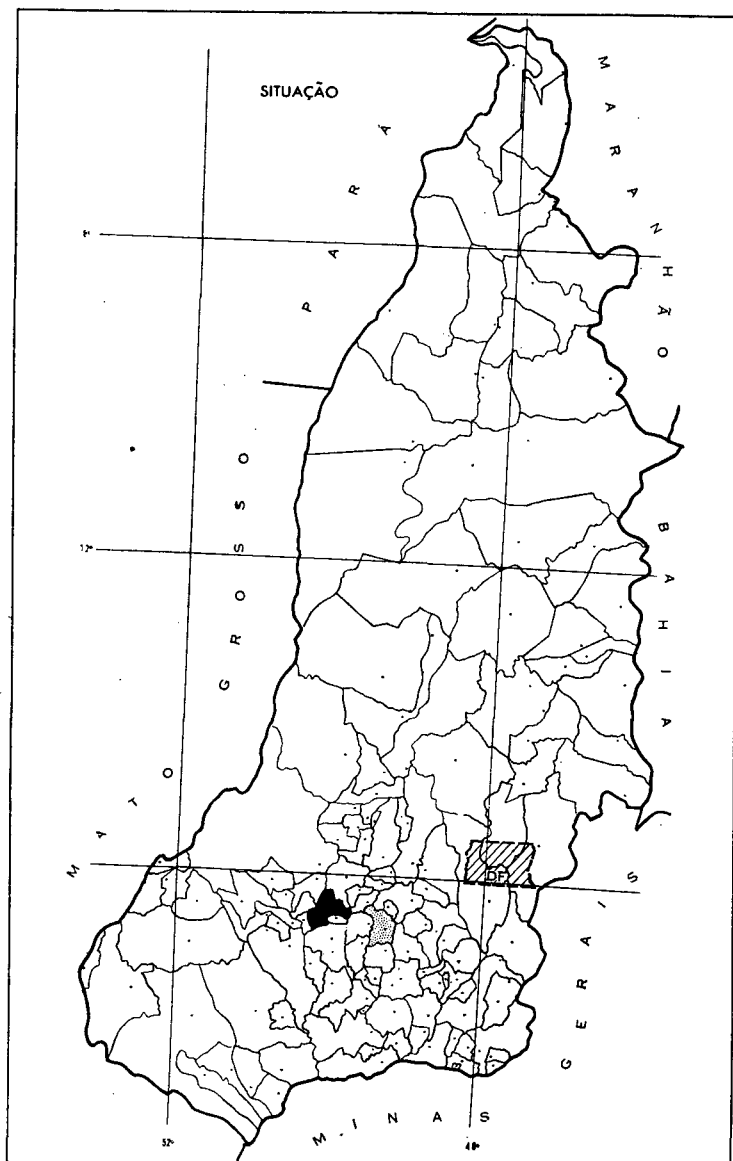
Na conformidade do quadro da divisão territorial, Judiciário-administrativa, do Estado, fixado pelo Decreto-lei Estadual n.º 305, de 31 de dezembro de 1943, para vigorar

no qüinqüênio 1944-1948, o município e o têrmo de Anicuns pertencem à Comarca de Mataúna (ex-Palmeiras, hoje Palmeiras de Goiás).

Na vigência da atual Constituição Estadual, o município de Anicuns foi elevado à condição de Comarca, de acôrdo com o Art. 8.° do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias.

O seu legislativo é formado de 7 vereadores, e o seu atual Prefeito é o Sr. Ari Ribeiro Valadão.

LOCALIZAÇÃO — A sede municipal encontra-se a 16° 28' de latitude Sul e a 49° 57' de longitude W.Gr. Pertence à Zona de Mato Grosso de Goiás. O município de Anicuns limita ao sul com o município de Nazário e Palmeiras de Goiás; ao norte com Itaberaí; a leste com Inhumas e Trindade; a oeste, com São Luís dos Montes Belos; a noroeste com Mossâmedes e Aurilândia.

A cidade está situada à margem direita do rio dos Bois, que é o principal do Município. Sobressai em volume de água o rio Turvo.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — Todo o território municipal está dentro de uma altitude mais ou menos de 600 metros.

Na parte sul da cidade, distante apenas 9 quilômetros da sede, encontra-se o morro do Chapéu, que, como o nome o indica, tem a forma de um chapéu.

Rua Benjamin Constant

CLIMA — Não existe pôsto meteorológico na cidade, sendo por isso desconhecida sua temperatura. Sabe-se, entretanto, que por estimativa o clima nesta região apresenta uma média de 23.°, podendo ser classificado como clima tropical úmido.

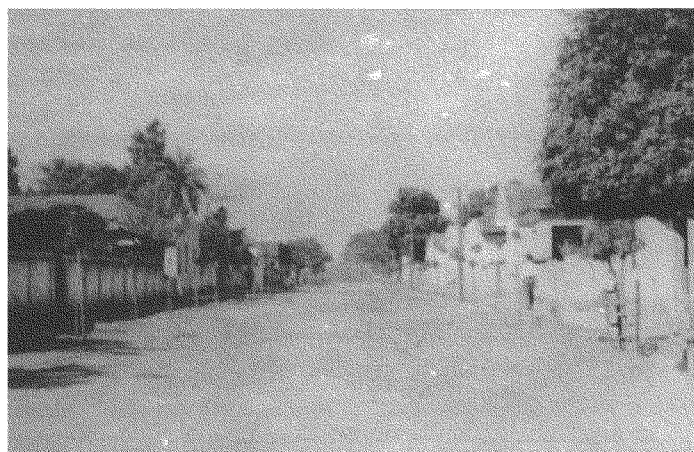
ÁREA — A área de Anicuns é calculada em 1 750 quilômetros quadrados, correspondendo a 0,28% da área total do Estado de Goiás.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Pode-se considerar como acidente geográfico mais importante o morro do Chapéu. Localiza-se na parte sul da cidade, e dista apenas 9 quilômetros da sede. O morro do Cachorro e serra Pelada são outras duas elevações bem acentuadas. O primeiro dista da cidade 42 quilômetros e a segunda apenas 12 quilômetros.

O Município é mais ou menos plano, sem grandes elevações. Os contrafortes da Serra das Divisões localizam-se na parte noroeste, servindo de divisa intermunicipal com Goiás.

Existe, na fazenda Jenipapo, distante da sede 12 quilômetros, uma furna. Apresenta esta diversos compartimentos subterrâneos. Estalagmites e estalactites, em diversas formas, enfeitam êsses salões. Essa furna não possui nome.

O principal rio de Anicuns é o rio dos Bois, apresentando várias quedas de água. Em volume de água, sobressai o rio Turvo. Ambos nascem dentro do município e são afluentes do Paranaíba.

A característica mais importante do Município é ser divisor de duas bacias fluviais, a do Amazonas e a do Prata.

Rua das Palmeiras

Grupo Escolar, em construção

As principais quedas de água existentes no Município são: Cachoeira dos Dois Monjolos, e Cachoeirinha, na fazenda Conceição; Cachoeira do Tombador (já industrializada em parte). Sòmente essas três quedas de água têm capacidade para produzir mais de 1 500 H.P.

RIQUEZAS NATURAIS — As riquezas naturais são pouco exploradas. Possui mica, minério de ferro e ouro. Seu mármore, já explorado e industrializado, tem sido aplicado com êxito. O ouro encontrava-se em abundância e era de fácil extração. Foi uma das causas da origem da cidade de Anicuns.

Produz para o consumo e exportação a melhor cal de rocha do Estado. Existem várias serrarias que exploram a produção da madeira.

Igreja Matriz de São Francisco

POPULAÇÃO — Segundo o Recenseamento de 1950, existiam no Município 17 005 habitantes, sendo 8 658 homens e 8 347 mulheres.

Dentre êsses encontravam-se, como brasileiros natos: 8 647 homens e 8 345 mulheres; como brasileiros naturalizados, 2 homens; como estrangeiros, 7 homens e 2 mulheres; e sem declaração de nacionalidade: 2 homens.

A densidade demográfica era de 10 habitantes para cada quilômetro quadrado. Quase tôda a população do Município se localizava na zona rural. A sede municipal possuía 1 980 habitantes, sendo 955 homens e 1 025 mulheres.

Entre os recenseados distinguiam-se 5 119 homens e 5 065 mulheres de côr branca; 510 homens e 424 mulheres de côr preta; 2 999 homens e 2 832 mulheres de côr parda.

Predomina a religião católica romana, pois entre 17 005 habitantes recenseados, 8 070 homens e 7 789 mulheres praticavam a religião católica. Entre os protestantes encontravam-se 177 homens e 169 mulheres; praticavam o espiritismo 361 homens e 359 mulheres.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O Município possui 5 povoados, assim denominados: Capelinha, Cemitério da Chapada, Olhos d'Água, Poções e Tabocas.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia do Município tem por base a pecuária e a lavoura. Tôda a atividade econômica gira em tôrno de uma ou de outra.

Das culturas agrícolas mais importantes, destacam-se: o milho, o arroz, o café, o feijão, a mandioca, a batatinha, a mamona, a cana-de-açúcar e o abacaxi. Dentre estas sobressaem pela sua importância e volume de produção as lavouras de café, estimando-se em 1 200 000 pés em franca produção e 760 000 pés novos.

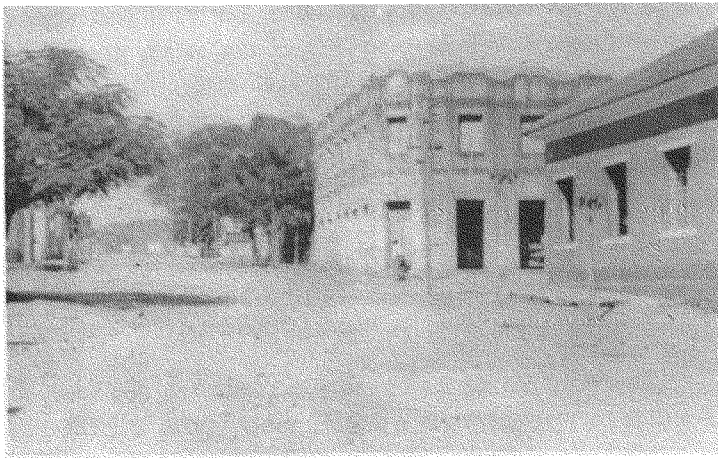
Edifício do Forum

Segundo o levantamento mais recente, foi a seguinte a produção agrícola de Anicuns, em 31 de dezembro de 1956: café, 46 000 arrôbas, valendo 18 milhões e 400 mil cruzeiros; arroz, 30 000 sacos de 60 kg, valendo 13 milhões e 500 mil cruzeiros; outros produtos, valendo 21 milhões e 910 mil cruzeiros.

A produção total foi de 53 milhões e 810 mil cruzeiros.

O principal centro comprador dos produtos agrícolas do Município é a capital do Estado, dada a pequena distância em que se encontra dêsse centro produtor, e, bem assim, pela existência de boas estradas de rodagem.

A produção pecuária é a sua principal fonte de economia, podendo-se afirmar que a pecuária, atualmente, é

Vista Parcial

Prefeitura Municipal

a mais importante atividade econômica da localidade. Os rebanhos, segundos as mais recentes estimativas, ... (31-12-56) constavam dos seguintes números: bovinos (bois vacas e vitelos) 125 000, valendo 312 milhões e 500 mil cruzeiros; eqüinos, 7 950, valendo 17 milhões e 490 mil cruzeiros; asininos, 3 600, valendo 10 milhões e 800 mil cruzeiros; muares, 900, valendo 4 milhões e 50 mil cruzeiros; suínos, 75 000, valendo 49 milhões e 500 mil cruzeiros; ovinos, 2 250, no valor de 675 mil cruzeiros; caprinos, 2 000, valendo 600 mil cruzeiros;

O valor total da produção pecuária foi de 395 milhões e 615 mil cruzeiros.

O gado bovino é exportado em larga escala: 30 000 cabeças, no decorrer do exercício de 1956.

Os principais centros compradores do gado são: Goiânia, São Paulo, (Barretos principalmente).

São ainda novas as indústrias no Município. Os principais produtos industrializados são: extração e beneficiamento de madeira, produção de cal de rocha; indústria de laticínios; cerâmicas de telhas francesas.

De acôrdo com o Registro Industrial de 1955, a produção industrial foi a seguinte: manteiga de leite, 4 milhões, 785 mil e 880 cruzeiros; cal de rocha, 1 milhão e 325 mil cruzeiros; telhas, tijolos e ladrilhos, 1 milhão e 75 mil cruzeiros; outros, englobadamente, 3 milhões, 206 mil e 326 cruzeiros.

De acôrdo com o último levantamento, a produção extrativa do Município era a seguinte:

Peles silvestres, 90 mil cruzeiros; lenha, 240 mil cruzeiros.

Vista Parcial

A produção total da indústria extrativa foi de 330 mil cruzeiros.

COMÉRCIO — O comércio, já bastante desenvolvido conta com 93 estabelecimentos, de ramos os mais diversos.

Mantém relação com a praça de Goiânia, da qual se acha distante 105 quilômetros.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O município de Anicuns é servido por duas linhas de ônibus. Liga-se aos municípios vizinhos de Itaberaí, Mossâmedes, Nazário, Palmeiras de Goiás, Firminópolis, São Luís dos Montes Belos, Inhumas e Trindade. Dista da Capital Estadual, por rodovia, 105 km. Não se comunica diretamente com a Capital Federal.

Municípios limítrofes: Itaberaí, rodovia: 72 km; Mossâmedes, rodovia, via Itaberaí: 132 km; Itauçu, rodovia: 72 km; Nazário, rodovia 21 km; Trindade, rodovia, via Nazário: 75 km; Palmeiras de Goiás, rodovia, via Nazário: 57 km; Firminópolis, rodovia: 96 km; São Luís dos Montes Belos, rodovia, via Firminópolis: 108 km; Inhumas, rodovia, via Itauçu: 95 km. Capital Estadual, rodovia, via Nazário: 105 km. Capital Federal, rodovia via Goiânia e Uberlândia, MG: 1 703 km.

Vista Parcial

Até 31-12-56, o número de veículos registrados na Prefeitura Municipal era de 53, sendo 9 automóveis e 44 caminhões. O transporte é intenso, pois é uma zona rica, que exporta vários produtos.

É servida pelo telégrafo nacional.

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Anicuns, situada à margem direita do rio dos Bois, é uma cidade bastante antiga, que teve sua origem na mineração. Possui o aspecto simples das cidades do interior. As ruas não possuem calçamento, e a seu traçado falta a técnica das cidades prèviamente planejadas.

Citam-se ainda, de acôrdo com o cadastro da Prefeitura Municipal: 4 advogados, 3 dentistas, 5 farmacêuticos. Possui a cidade iluminação elétrica, contando com 300 ligações.

Na parte da hospedagem encontram-se 2 hotéis e 2 pensões. Contam os habitantes com um estabelecimento de diversão, um cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Encontram-se cadastrados na Prefeitura Municipal 3 farmácias e 2 médicos. Servem a todo o Município. Não existe nenhum hospital, ou casa de saúde, pròpriamente ditos.

Vista Parcial

ALFABETIZAÇÃO — Segundo os dados censitários de 1950, Anicuns contava com uma população de 13 918 habitantes de 5 anos e mais, dentre os quais sabiam ler e escrever 1 995 homens e 1 227 mulheres. E não sabiam ler e escrever 5 138 homens e 5 558 mulheres.

ENSINO — Em março de 1957 havia 1 843 alunos matriculados nos estabelecimentos de ensino fundamental comum, assim classificados: 19 estabelecimentos estaduais, 7 municipais e 2 particulares. Há também um Curso Normal Regional, com o total de 44 alunos matriculados, sendo 11 masculinos e 33 femininos.

De acôrdo com o último Recenseamento, 28% da população presente de 10 anos e mais, sabiam ler e escrever.

FINANÇAS PÚBLICAS

A situação financeira de Anicuns foi a seguinte, no período de 1950-1956:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	250	799	689	244	562
1951	334	1 376	730	609	780
1952	322	1 574	771	740	699
1953	219	1 689	1 136	293	1 033
1954	340	2 053	1 491	330	1 562
1955	614	3 266	1 600	542	1 643
1956 (1)	1 014	5 212	2 058	773	2 007

(1) Dados orçamentários.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Constitui para os moradores do Município grande júbilo a celebração das festas religiosas de São Sebastião, realizada em 20 de janeiro, e a de São Francisco de Assis, no dia 4 de outubro. Reúnem-se na cidade os habitantes da zona rural, e mesmo dos municípios vizinhos.

A cidade perde a monotonia de sempre, tomando um aspecto diferente, festivo e alegre. As ruas movimentam-se, e o povo assiste a tôdas as solenidades. Chegam de longe, os circos, as touradas, e armam-se nos centros das praças principais. Às cerimônias religiosas comparece quase todo o povo, a fim de homenagear o padroeiro de seu Município.

OUTROS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Os habitantes do Município denominam-se de "anicuenses".

ARAGARÇAS — GO

Mapa Municipal na pág. 321 do 2.º Vol.
Foto: pág. 340

HISTÓRICO — Em 1872, pela primeira vez, estêve no local, onde hoje é a cidade de Aragarças, um grupo de garimpeiros vindos da vila de Araguaiana (Estado de Mato Grosso), permanecendo por certo tempo na exploração do diamante. Habitando a região apenas índios selvagens, foi o grupo massacrado pela tribo dos "bororos". Quarenta e nove anos depois, ou seja, em 1921, fixou residência ali determinada família, sabendo-se apenas ser conhecido o chefe pelo nome de "Carola". Em 1922 chegaram ao local Minervino Machado e outras famílias.

Mantinham pequenas lavouras de cereais, vivendo mais da caça e pesca. A 23 de julho de 1933, às margens do Araguaia, casualmente é achada uma pedra de diamante por Joaquim Mendes. Com a notícia, grande foi a afluência de garimpeiros vindos de diversas regiões. Em agôsto de 1943, chegou àquele local a expedição Roncador-Xingu, demandando o interior de Mato Grosso. Vinha comandada pelo Ministro João Alberto, que resolveu fixar ali uma base para a expedição. Com essa iniciativa, originou-se o desenvolvimento do lugar.

Substituindo a expedição Roncador-Xingu, que era a vanguarda da "Marcha para o Oeste", a Fundação Brasil Central veio dar consistência e assegurar continuidade aos objetivos da "Marcha".

Com as atividades sempre crescentes da Fundação, o primitivo garimpo teve notável transformação. Sem perder sua feição típica, evoluiu, entretanto, ràpidamente.

Atualmente, Aragarças desenvolve-se dentro de um plano em que se aplicam todos os requisitos da moderna técnica de urbanismo, devendo sua existência quase que exclusivamente à Fundação Brasil Central.

Tendo sido rápido o crescimento de Aragarças, Baliza concedeu-lhe a prerrogativa de Vila pela Lei n.º 5, de 5 de novembro de 1951 e, posteriormente, foi elevada à categoria de cidade pela Lei Estadual n.º 788, de 2 de outubro de 1953.

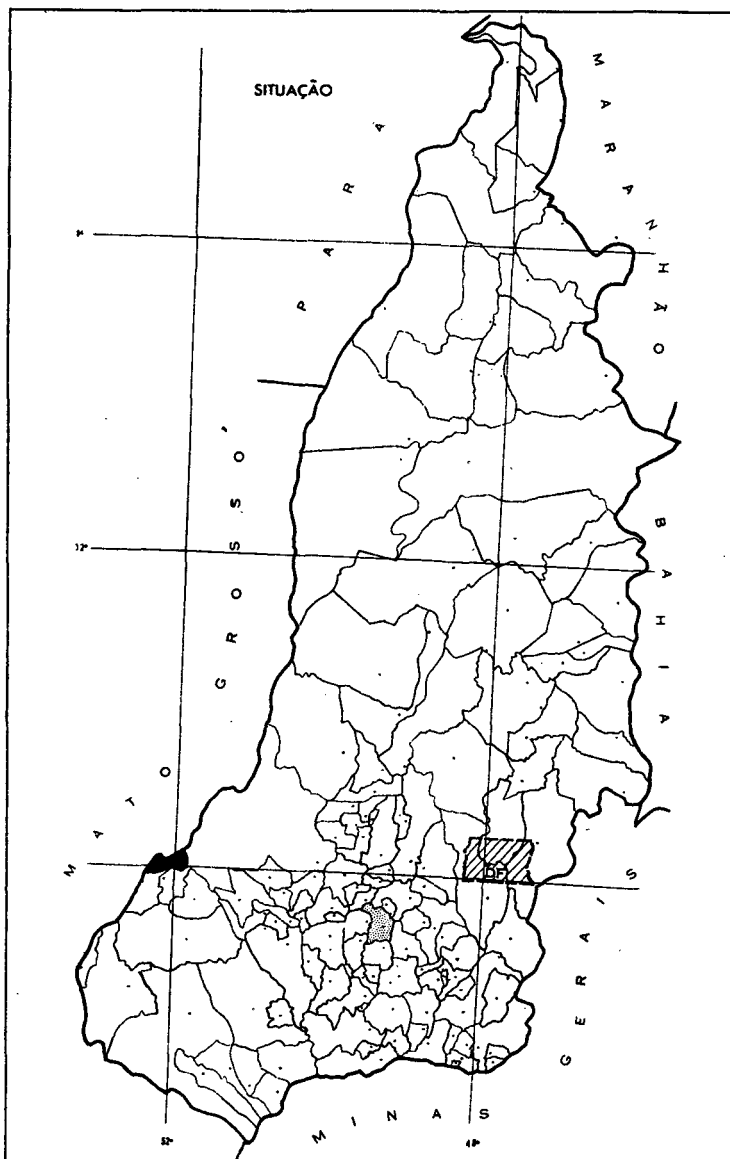
É Têrmo da Comarca de Baliza. Sete vereadores compõem a Câmara Municipal. Seu atual Prefeito é o Sr. José de Barros Sousa.

Rio Garças, vendo-se à esquerda o pontal de sua confluência com o Araguaia

LOCALIZAÇÃO — A sede municipal acha-se localizada à margem direita do rio Araguaia, precisamente no ponto de confluência do rio das Garças.

O Município limita a oeste com o município de Barra do Garças, MT; a sudoeste, com o município de Torixoreu, MT; ao sul, com os municípios de Baliza e Bom Jardim de Goiás; a leste, com o município de Goiás. É interessante salientar que a sede do município de Aragarças é separada da sede do município vizinho, Barra do Garças, Estado de Mato Grosso, ùnicamente pelos rios Araguaia e Garças, rios êstes epônimos às duas cidades.

Além do rio Araguaia, o Município é ainda banhado pelos rio Caiapó, córregos Rola, Jaraguá e Pintassilgo, todos afluentes do rio Araguaia. O Município pertence à Zona do Alto Araguaia, e conseqüentemente, à Bacia Amazônica.

Coordenadas geográficas da sede municipal: 15° 55' de latitude Sul e 52° 15' de longitude W.Gr. aproximadamente.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A quase totalidade do território municipal está situada a 400 metros de altura. Todavia, a sede municipal é um dos pontos mais baixos, de vez que se encontra situada apenas a 278 metros de altura, ao pé de uma serra que a circunda de norte a oeste.

Hotel da Fundação Brasil Central

CLIMA — Temperatura estimada, em graus centígrados: média das máximas ocorridas, 30; média das mínimas, 20; média compensada, 28.

Pertence, portanto, ao clima tropical úmido. Incontestàvelmente é um dos municípios goianos de temperatura mais elevada.

ÁREA — A área total do Município é de 1 330 km², o que vale dizer, 0,21% da área total do Estado de Goiás.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Como principal acidente geográfico, salienta-se o rio Araguaia, com seu maior afluente, no município, o rio Caiapó.

Há também os córregos dos Lucas, das Capivaras, Goiano e Areias, além dos ribeirões Mula e Caiapós.

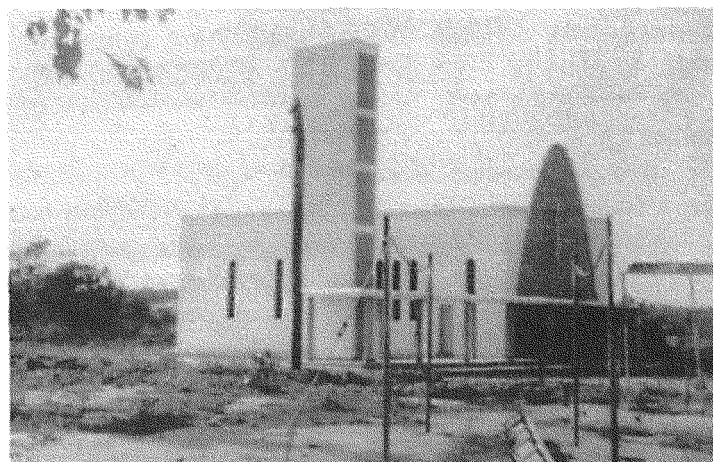
Apresenta o Município as características de planalto, inexistindo, portanto, qualquer elevação ou depressão dignas de nota.

RIQUEZAS NATURAIS — Um dos pontos altos das riquezas naturais é o diamante, encontrado principalmente no leito do rio Araguaia.

Como riquezas naturais, de origem mineral, podem-se mencionar ainda o ouro e o cristal de rocha.

Com referência às riquezas naturais de origem vegetal, merecem destaque os imensos babaçuais existentes no Município, localizados principalmente na margem do rio Araguaia, e ainda inexplorados.

Nas matas abundam as mais variegadas espécies de madeiras de lei.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo geral em 1950, a população podia ser estimada em 2 879 habitantes. As

Igreja de São Judas Tadeu

Ponte sôbre o Rio Araguaia

migrações internas são constantes. Na sede, a maioria da população é composta de funcionários e operários da Fundação Brasil Central.

Admite-se que a população urbana seja, atualmente, de 2 000 habitantes.

É interessante salientar que, por ocasião do Recenseamento de 1950, a região que atualmente compreende o município de Aragarças, pertencia ao Município de Baliza, como povoado.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Existem no Município dois povoados: Deixado e Grotas, que não apresentam qualquer particularidade digna de nota.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Da agricultura, pecuária e extrativa, é a última a que mais valor representa na economia do município.

A população pecuária do município era de 2 000 cabeças de bovinos, 1 600 de gado suíno e mais de 2 500 de outras espécies, em 31-12-56. Valia o gado bovino cêrca de 5 milhões de cruzeiros e o suíno, 2 milhões de cruzeiros.

O principal produto do município é o feijão, com 720 sacos de 60 kg; em segundo lugar, a produção de arroz, com 1 000 sacos de 60 kg. O valor da produção agrícola em 1956 foi de 1 milhão e 200 mil cruzeiros. Na indústria o valor da produção atingiu em 1955 a cifra de 1 milhão e 139 mil cruzeiros; os principais ramos eram os de transformação de madeira (65% do valor total) e o de produtos alimentares (28%).

Reiniciados os trabalhos de exploração do diamante em 1956, após permanecerem paralisados por vários anos, sua produção atingiu o total de 3 000 quilates, no valor de Cr$ 5 400 000,00.

COMÉRCIO — Existem 37 estabelecimentos comerciais sendo 30 varejistas e 7 atacadistas.

Há importação de tecidos, calçados, bebidas, lataria, mobiliário, gêneros alimentícios e combustíveis. Aragarças mantém comércio com as praças de Uberlândia (MG) e Goiânia, principalmente.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O Município é servido pela Real Aerovias S. A. Liga-se aos municípios vizinhos e às Capitais Estadual e Federal pelos seguintes meios de transporte: Bom Jardim de Goiás — rodoviário: 36 km; Baliza — fluvial: 72 km; Torixoreu (MT) — fluvial: 72 km; Barra do Garças (MT) — fluvial: 300 m. Goiás — rodoviário, via Rio Verde, 815 km. Capital Estadual — 1) rodoviário, via Bom Jardim de Goiás, Piranhas, Caiapônia, Jataí, Rio Verde e Jandaia: 849 km; 2) aéreo: 345 km. Capital Federal 1) rodoviário, via Rio Verde, Uberlândia (MG); 2 046 km; 2) aéreo, via Goiânia: 1 367 km.

Há no município dois serviços de radiotelegrafia, pertencentes um à Fundação Brasil Central e outro à Fôrça Aérea Brasileira, cujos prefixos são os seguintes respectivamente: ZVE-2, que transmite e recebe em 5 945 e 11 555 quilociclos; ZWAW, transmitindo e recebendo em 4 220, 5 105 e 10 300 quilociclos. Ambos são radiofarol.

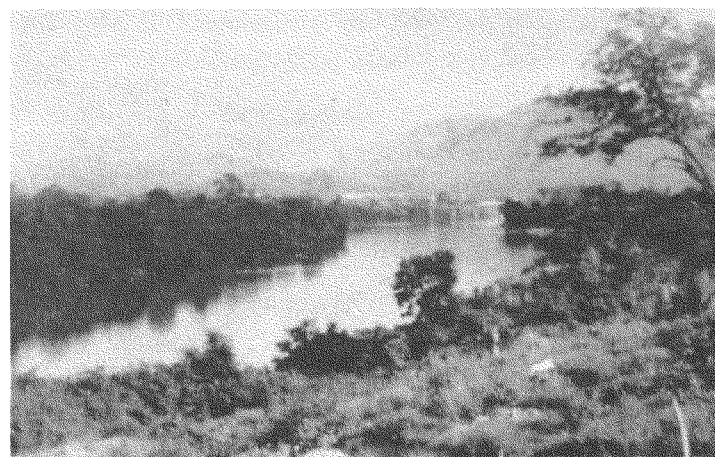
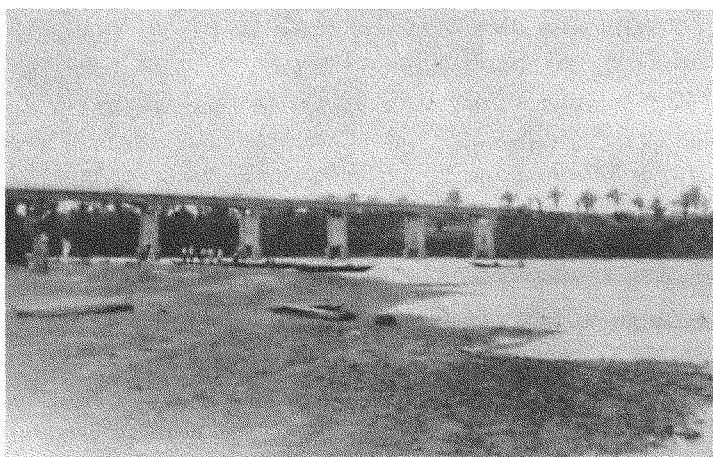
"Salgado Filho" é o nome do aeroporto local.

ASPECTOS URBANOS — Trata-se de uma cidade relativamente nova, criada como foi em 1953; o seu quadro urbano já se apresenta muito desenvolvido, contando com um comércio bastante intenso, de vez que existem na sede 7 estabelecimentos atacadistas e 30 estabelecimentos varejistas, 1 hotel pertencente à Fundação Brasil Central, 7 pensões e 1 cinema.

Aragarças destaca-se no cenário nacional por servir de base à Fundação Brasil Central, em sua obra de pioneirismo e penetração em direção às selvas amazônicas. Constrói-se presentemente uma gigantesca ponte sôbre os rios Araguaia e Garças, no pontal formado pela junção dos dois caudais. Depois de pronta, deverá ser a quinta do Brasil, sendo tôda de cimento armado, num comprimento de quinhentos metros, com uma largura de oito. Servirá de escoamento para o Norte do Estado de Mato Grosso e mesmo para o Sul do Amazonas e Pará.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Existem na sede municipal 1 hospital com 18 leitos, 2 médicos, 2 dentistas e 1 farmacêutico.

O hospital da Fundação Brasil Central, por ser o único de uma grande região, é procurado intensamento por doentes de outras localidades. A mesma Fundação fêz inaugurar um novo hospital, moderníssimo e de amplas instalações, considerado um dos bons do interior do Estado.

ENSINO — Graças aos incansáveis esforços dispendidos pela Fundação Brasil Central e pelo Prefeito local, conta a

Vista parcial do rio Araguaia

Ponte de cimento sôbre o rio Araguaia

cidade com quatro escolas, sendo 498 o número de alunos matriculados, (254 masculinos e 244 femininos).

O Grupo Escolar da sede foi construído pela Fundação Brasil Central, pela qual é mantido.

FINANÇAS PÚBLICAS — A vida financeira do município tem crescido de ano para ano, conforme demonstra o quadro abaixo:

ANOS	EM (Cr$ 1 000)		
	Receita arrecadada	Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
1954	88	88	—
1955	128	562	— 434
1956	1 084	1 025	— 59
1957 (1)	2 259	2 259	—

(1) Dados do orçamento.

A arrecadação da receita Estadual e Municipal apresentou os seguintes dados para o período 1954-1956:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal (*)	Estadual	Municipal
1954	—	198	88
1955	—	299	128
1956	—	153	1 212

(*) O município não possui Coletoria Federal.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Tradicionalmente são realizadas 4 festas religiosas no Município: a 28 de maio, em louvor a Nossa Senhora Auxiliadora; em 6 de agôsto, em louvor a Bom Jesus da Lapa; a 28 de outubro, em louvor a São Judas Tadeu, padroeiro da Fundação Brasil Central e, finalmente, a última, a 18 de maio. As 3 primeiras são realizadas na sede municipal e, a última, no povoado do Deixado.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os ônibus do Expresso Nacional Ltda. ligam Aragarças aos municípios de Bom Jardim de Goiás, Piranhas, Caiapônia e Jataí.

Os naturais do município são chamados de aragarcenses. Apresenta a região as características do planalto: vegetação de cerrados, predominando as paineiras, palmeiras e suas variedades.

A Cidade é formada por diversos núcleos residenciais, tais como: Barra, Base, Vila Presidente Vargas e o Centro.

Parte da Cidade revela sua formação garimpeira: casas de palha e de barro e ruas sem alinhamento.

ARAGUACEMA — GO

Mapa Municipal na pág. 499 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — A primeira tentativa de colonização dêste município foi levada a efeito em 1812, com a fundação do presídio de Santa Maria, a velha, que demorava cêrca de doze (12) quilômetros a montante de Couto Magalhães. O presídio destinava-se à proteção do comércio e navegação da companhia, que, em virtude do aviso de 5 de setembro de 1811, fôra incorporada por Fernando Delgado. O encarregado de sua fundação, Tenente Francisco Xavier de Barros, partiu de Vila-Boa em princípios de 1812, em companhia do cirurgião Manoel Alves, seu irmão, do Capitão Luiz da Gama e de oitenta (80) pessoas, inclusive soldados e paisanos. Embarcaram no Pôrto de Piedade e desceram o rio até o ponto pré-estabelecido para ereção do presídio, cujos fundamentos lançaram imediatamente. No dia 11 de fevereiro de 1813, cêrca de oito horas da manhã, é o pequeno estabelecimento cercado e assaltado pelos índios Chavantes, Cherentes e Carajás, que se coligaram para efetivação dêsse intento.

O Príncipe Regente D. João, ao ter conhecimento da destruição do presídio, considerando a necessidade do povoamento do vale do Araguaia, determinou, por Aviso de 3 de dezembro de 1813, o restabelecimento do presídio, medida que, todavia, se foi protelando quase indefinidamente. Só mais tarde, no govêrno de José Martins Pereira de Alencastro, foi o presídio restaurado, entretanto a 18 léguas acima do primitivo local, no lugar onde, desde 1858, o santo evangelizador, Frei Francisco do Monte São Vítor, já havia lançado os fundamentos da atual cidade de Araguacema. Portanto, o ano exato da entrada dos primeiros povoadores do município é o de 1812. A procedência, como já se viu, foi Vila-Boa, Capital da Capitania de Goiás.

Frei Francisco do Monte São Vítor se transferiu de Boa-Vista, hoje Tocantinópolis, neste Estado, com algumas famílias para o local onde hoje demora a cidade de Araguacema, e dá início à construção de uma capela destinada à catequese dos Carajás e Caiapós que habitavam a região. O nascente povoado recebeu vigoroso impulso, quando foi escolhido para sede do presídio de Santa Maria.

Em 1870, o bravo sertanista, General Couto de Magalhães, fundou a Cia. de Navegação a vapor do Rio Araguaia, com sede no então presídio de Santa Maria.

O atual município começou a apresentar condições de capacidade para vida autônoma no ano de 1910, quando o alto valor adquirido pelo caucho (árvore que produz borracha), abundante nas matas do Xingu, determinou enorme movimento e intenso tráfego pelo Araguaia, artéria de escoamento da produção daquelas matas. No período áureo da borracha, em Pôrto Franco, hoje Couto de Magalhães, se estabeleceram alguns comerciantes, tornando-se em breve o lugarejo incipiente em verdadeiro empório de altos negócios lucrativos, o que despertou no govêrno estadual a idéia de fundação de um Pôsto Fiscal que alcançou considerável renda. Isto fêz com que, decorridos poucos anos de fundação, Pôrto Franco começasse a pleitear a sua ereção em município, o que conseguiu com relativa facilidade, por efeito da Lei n.º 664, de 28 de julho de 1919, tendo por sede o po-

Rua que margeia o Araguaia

voado de Pôrto Franco, que passou a denominar-se Couto de Magalhães. O município foi solenemente instalado no dia 20 de maio de 1920.

Com o advento da revolução de 1930, deu-se a mudança da sede da vila de Couto de Magalhães para a povoação de Santa Maria do Araguaia, atual Araguacema, que foi elevada à categoria de vila. Tal acontecimento verificou-se no dia 18 de março de 1931, por fôrça do Decreto n.º 860, sendo a nova sede instalada no dia 9 de abril do mesmo ano, continuando, porém, o município a denominar-se Couto de Magalhães. Pelo Decreto n.º 557, de 30 de março de 1938, foi mudada a denominação do município para Santa Maria do Araguaia. Com a criação da Comarca de Santa Maria do Araguaia, pela Lei n.º 118, de 15 de junho de 1937, instalada em 21 de abril de 1938, foi esta localidade elevada à categoria de cidade. Seu primeiro Juiz de Direito foi o Dr. Celso Rios.

Um nome ilustre se imortalizou na nossa história municipal, em virtude da sua honesta e eficiente administração, o do Cel. Gentil Calaço Veras, que governou êste município a partir de 9 de abril de 1931, época da transferência da sua sede para essa localidade, até o dia 5 de agôsto de 1939, quando faleceu.

Por fôrça do Decreto-lei estadual n.º 3 174, de 3 de maio de 1940, foi extinta a Comarca de Santa Maria do Araguaia e o Têrmo dêsse nome anexado à Comarca de Pedro Afonso, neste Estado.

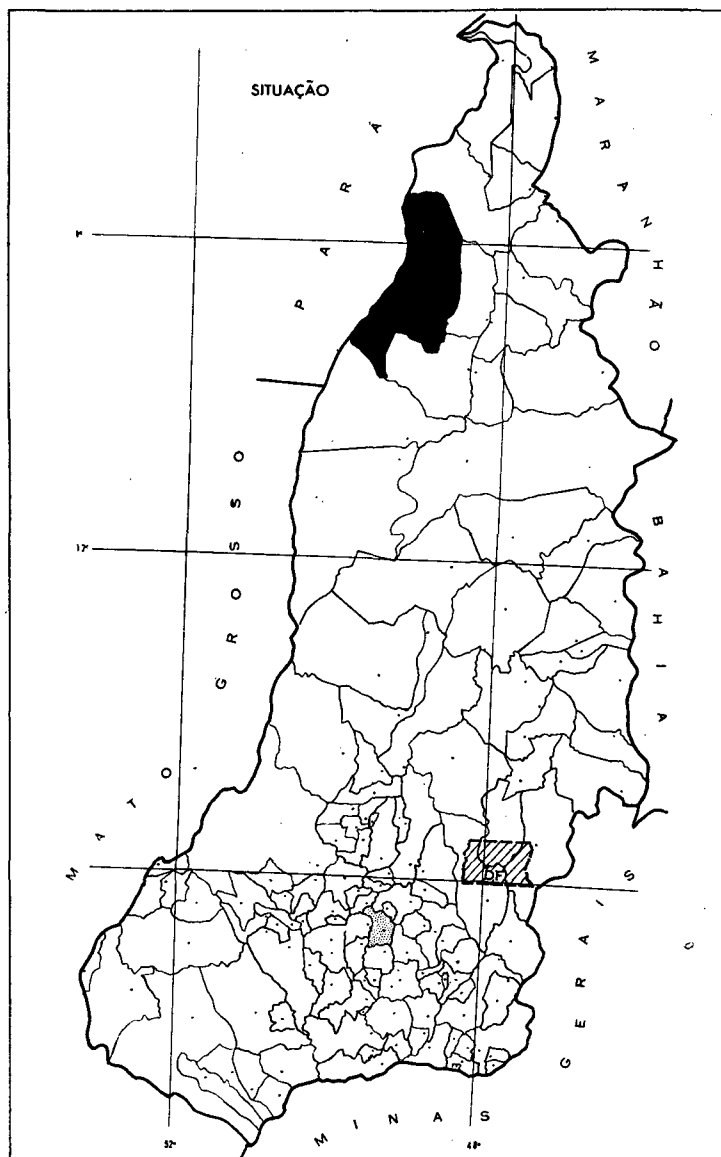
Pelo Decreto-lei estadual n.º 8 305, de 31 de dezembro de 1943, foi o município de Santa Maria do Araguaia alterado no seu topônimo para Araguacema, atual sede municipal, não tendo sido possível conhecer-se a procedência dêsse nome e o seu significado. Sabe-se, no entanto, que a palavra se deriva de Araguaia, desconhecendo-se o significado da terminação.

Pela Lei estadual n.º 842, de 27 de outubro de 1953, foi criada a Comarca de Araguacema, com jurisdição apenas no Têrmo de igual nome, tendo sido instalada no dia 30 de maio de 1954.

O legislativo municipal é formado de sete (7) Vereadores. O seu atual Prefeito é o Sr. Manoel de Souza Sobrinho.

LOCALIZAÇÃO — O município de Araguacema é banhado pelo Rio Araguaia, que, naquele ponto, já possui grande massa de água e é de fácil navegação. Serve, também, o Araguaia de divisor com o Estado do Pará.

Colocado na zona Norte Goiano, a sede municipal está situada a 8º 48' 18" de latitude Sul e a 49º 35' 00" de longitude W.Gr.

Seus limites são com: Filadélfia ao Norte; Pium e Miracema do Norte ao Sul; Tupirama a Leste e o município paraense de Conceição do Araguaia a Oeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — Devido à sua posição, a altitude é pequena, não ultrapassando a 200 metros. A sede municipal atinge apenas 120 metros.

CLIMA — O município é dotado de clima quente, principalmente, nos meses de julho a setembro, sendo os mais frios os meses de fevereiro a abril. Há sempre variação média de 4º dos mais frios para os mais quentes.

O clima da cidade é bom, de maio a outubro, e um pouco insalubre nos meses de novembro a abril, devido às chuvas e enchentes.

As estiagens são periódicas e se registram normalmente de maio a outubro. Muito abundantes, as chuvas correm de novembro a abril, chovendo mais nos meses de fevereiro e março. No Araguaia, são freqüentes as inundações que, contudo não causam prejuízos à economia do município.

Dotado de clima quente, pronunciadamente amazônico, o município não sofre os efeitos de geadas e tempestades de granizo. Pertence ao tipo do tropical úmido.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Notam-se grandes chapadões cobertos de vegetação rasteira, que é o tipo predominante; as matas são poucas e aparecem juntas às margens dos rios; chamam-se matas de galeria.

Embora seja cortado pela chamada Serra das Cordilheiras, de sul a norte, as altitudes não são superiores a 200 metros.

Nas margens do rio Araguaia, bem assim, em quase todo o território municipal, apresenta-se um aspecto calmo devido à pequena altitude e nivelamento do solo.

Não há, pròpriamente, pontos elevados no município. A chamada Serra das Cordilheiras é mais uma chapada do que uma serra. Partindo-se do Tocantins, de Tupirama ou de Miracema do Norte, vai-se escalando a serra quase insensìvelmente, sem ladeiras, até atingir um ponto em que se divisam, ao longe, campinas sem fim, matas extensas que o Araguaia rega. O declive para os lados do Araguaia é mais pronunciado, brusco, às vêzes se manifestando em ladeiras de pequena extensão, cavadas na encosta abrupta. Depois vem a planície enorme, regada por um sem-número de riachos e de rios, entre os quais se distinguem o Côco, o Caiapó, o Bananal e o Piranhas.

RIQUEZAS NATURAIS — As principais riquezas minerais são: cristal de rocha, ouro, diamante, mica e pedra calcária.

O cristal de rocha é abundante em tôda a serra das Cordilheiras, cuja exploração está sendo feita nas localidades de Dois Irmãos, Goianorte, Pequizeiro, Mata da Barreira, Itaporã e outros pontos do município, onde se têm extraído milhares e milhares de quilos de cristal. A produção de cristal de rocha no decorrer do ano de 1956 foi de 2 500 quilos, no valor total de 3 milhões e 750 mil cruzeiros.

O ouro, como o diamante, pode ser encontrado nos travessões a montante e juzante desta cidade, como também em outros travessões existentes no rio Araguaia e compreendidos no trecho que banha o município.

Às margens do riacho Cocal, a trinta quilômetros de Couto de Magalhães, encontram-se grandes jazidas de pedra calcária, exploradas pelos padres dominicanos da Missão de Conceição do Araguaia, com bons resultados.

A principal riqueza extrativa é o babaçu, que é encontrado em profusão por todo o território do município. Há, também, grande quantidade de madeiras de lei inexploradas.

Na serra das Cordilheiras ou Estrondo, existem grandes reservas florestais, representadas por extensas matas.

Existem, com abundância, o caititu, o queixada, o veado mateiro, o catingueiro, os gatos pintados, as onças e as emas que são caçadas com fins comerciais, isto é, para a venda das peles e penas que vêm alcançando bons preços ùltimamente.

Os rios do município são piscosos. Atualmente se pratica a pesca com fins comerciais, como a do pirarucu. No ano de 1956 a produção dêsse peixe atingiu a 22 800 quilos, num valor total de 570 mil cruzeiros.

A pesca dos demais peixes é feita pela população do município, como suplemento da alimentação. Além dos peixes, nenhuma outra espécie de fauna aquática é aproveitada, excetuando-se as lontras e arinhanhas, que são muito procuradas pelo alto valor de suas peles.

POPULAÇÃO — Conforme o Recenseamento de 1950, havia 13 307 habitantes (6 876 homens e 6 431 mulheres). A densidade demográfica era de 0,4 habitante por quilômetro quadrado. Dêste total, 11 774 estavam presentes no quadro rural. Segundo a côr, assim se classificavam: 2 236 homens e 2 280 mulheres de côr branca; 637 homens e 458 mulheres de côr preta; nenhum amarelo; 3 995 homens e 3 688 mulheres de côr parda. Dêsses, 1 852 homens e 1 152 mulheres eram solteiros e 4 080 eram casados; havendo quatro homens e duas mulheres desquitados ou divorciados e ainda 746 viúvos.

De acôrdo com a nacionalidade, assim se distribuíam: 6 874 homens e 6 430 mulheres eram brasileiros natos; havia um homem naturalizado, uma mulher estrangeira e um homem sem declaração de nacionalidade.

Segundo a religião, 6 764 homens e 6 363 mulheres eram católicos romanos; 24 homens e 34 mulheres, protestantes; 5 homens eram espíritas; 11 homens e 6 mulheres pertenciam a outras religiões, 10 homens e 2 mulheres não tinham religião e 6 homens e 12 mulheres não declararam a religião.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Segundo a divisão administrativa vigente, o município de Araguacema é composto do distrito-sede, dos distritos de Couto de Magalhães, Dois Irmãos, Goianorte, Itaporã, Pau-d'Arco e Pequizeiro e dos Povoados de Mata da Barreira, pertencente ao distrito de Couto de Magalhães e Paredão, pertencente ao distrito-sede.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Cultivam-se em maior escala o arroz e o milho e, em menor escala, o feijão, a fava, a cana-de-açúcar, e a mandioca. O valor da produção agrícola, em 1956, foi de 17 milhões e 500 mil cruzeiros.

Está despertando-se nos habitantes das localidades de Pequizeiro e Mata da Barreira o interêsse pelo cultivo do café, tendo sido plantados, do ano de 1954 a esta data, cêrca de 80 000 pés.

Cogita-se no meio administrativo do Estado da criação de uma colônia agrícola. Essa medida, sem dúvida alguma, virá melhorar consideràvelmente a condição da lavoura.

As terras do município na sua grande maioria ainda se conservam inexploradas.

Axel Lofgren que, em fins de 1934, atravessara em viagem de estudo o território municipal assim se expressa: "A impressão que colhemos nessa travessia é que a região oferece poucos recursos, sendo fracas as suas terras, exceto em algumas manchas bastante restritas, sendo seus campos dotados de pastagens que de forma alguma poderiam ser equiparadas com as do extremo Sul do País".

Um pouco abaixo, porém, dessa faixa de terra percorrida pelo ilustre engenheiro patrício, tem origem vasta zona de matas, nas Cordilheiras, que se projeta para o Norte e, depois de atingir os limites municipais, acompanhando o curso do rio Lontra, vai-se confundir com as matarias amazônicas, que ladeiam as duas margens do Araguaia.

Se ali predominam as "terras fracas", arenosas ou argilo-silicosas, aqui se estende, por léguas e léguas, um solo marcadamente argiloso, exuberante de húmus, de fertilidade espantosa.

A pecuária representa cêrca de 60% da vida econômica local, como se deduz da exportação geral do município.

Nela merece a preferência do ruralista a criação do gado bovino, que, em 1956, foi de 110 120 cabeças, no valor total de 150 milhões de cruzeiros.

O efetivo das demais criações, no mesmo período, aproximadamente, foi de 17 mil cabeças valorizadas em 40 milhões de cruzeiros.

Foram exportadas, em 1956, aproximadamente 6 500 cabeças de gado bovino e 1 500 de suínos, enquanto a importação alcançou 2 460 cabeças de bovinos.

A predominância é do gado chamado "curraleiro" e já existe, porém, certo interêsse pela raça zebu, um pouco mais rústico, porém satisfazendo plenamente às necessidades de longas caminhadas.

No setor industrial, a existência de uma charqueada merece especial menção. Sua produção, em 1955, foi além de dezesseis milhões de cruzeiros, quase totalmente exportada para Belém.

COMÉRCIO — O município é servido por 69 firmas comerciais, com atividades diversas. Mantém relações comerciais com as praças de Belém, no Estado do Pará, e Carolina, no Estado do Maranhão. Também os municípios de Pôrto Nacional, Tocantinópolis, Pedro Afonso e Anápolis servem de praças comerciais de Araguacema.

TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES — O rio Araguaia liga a sede municipal a Couto de Magalhães, Pau-d'Arco, Conceição do Araguaia, PA, Araguatins, Marabá, PA, Tucuruí, PA e demais centros populosos ribeirinhos até Belém do Pará, na direção Norte. Na do Sul, põe-se em comunicação com Santa Maria das Barreiras, Barreirinha, Furo de Pedra, Tapirapés, Mato Verde, Santa Isabel, São Félix, São Pedro, Piedade, São José do Araguaia, Aruanã, Registro, Araguaiana, Aragarças e Baliza, último ponto a que chegam as embarcações que sulcam o grande rio. Aruanã é o ponto de onde, por rodovia, se pode ir a Goiás (cidade) e Goiânia.

São os seguintes os meios de transporte e comunicações existentes: Filadélfia: aéreo, via Carolina, MA, 308 km; Tupirama: a cavalo 240 km; Miracema do Norte: a cavalo 250 km; Pium: aéreo 170 km; Conceição do Araguaia, PA: fluvial 80 km, ou aéreo 70 km. Capital Estadual: aéreo, via Pôrto Nacional, 951 km, ou aéreo até Pôrto Nacional 285 km, daí por rodovia, 969 km. Capital Federal: aéreo, via Anápolis, 1 896 km, ou aéreo até Pôrto Nacional, já descrito; daí rodovia, via Goiânia e Uberlândia, MG, 2 567 km.

ASPECTOS URBANOS — Situada à margem do Araguaia, Araguacema apresenta um aspecto agradável. As ruas não obedecem a um traçado urbanístico. Nas simples rampas naturais sempre encostam vapores e barcos a motor.

Em seu comércio existe 1 estabelecimento atacadista e 10 varejistas. As mercadorias consumidas pela população são de custo elevado, dado o pesado ônus do difícil transporte. Apenas são encontrados 4 profissionais em atividade, sendo 2 dentistas e 2 agrônomos; 64 casas são servidas por iluminação elétrica; 2 pensões fornecem alojamento aos hóspedes e viajantes.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Como obra de assistência a menores abandonados e órfãos, existe o abrigo "Manoel Ataíde".

Há um pôsto de saúde mantido pelo govêrno estadual, que é visitado periòdicamente por médicos itinerantes, e um dispensário da Missão aos Índios do Vale da Amazônia.

ALFABETIZAÇÃO — 28% da população presente ao Censo de 1950 é alfabetizada; 1 585 homens e 1 102 mulheres, com 5 anos e mais, sabem ler e escrever.

ENSINO — A matrícula inicial em 1957 acusa 290 masculinos e 269 femininos, nos 12 estabelecimentos de ensino primário existentes.

FINANÇAS PÚBLICAS — Eis o quadro da arrecadação estadual e municipal, no período 1950-1956:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	—	183	459	100	542
1951.......	—	216	370	100	311
1952.......	—	201	425	109	441
1953.......	—	265	757	94	510
1954.......	—	178	630	72	862
1955.......	—	324	764	137	632
1956.......	—	454	1 136	241	1 413

Não houve orçamento aprovado para o exercício de 1956. Vigorou nesse exercício o do ano de 1955, de ...... Cr$ 736 100,00.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — As maiores festividades religiosas e tradicionais que se celebram no município são as festas de Nossa Senhora da Providência, em 16 de dezembro e a do Divino Espírito Santo, comumente em maio, e de acôrdo com o calendário do ano. Por ocasião dos festejos são realizadas procissões pelas ruas, com andor conduzindo a imagem do santo padroeiro da festa e bandeira com retrato do mesmo santo, sendo as procissões acompanhadas pela quase totalidade dos habitantes da cidade e grande número de pessoas do interior. Como tradicional existem ainda os festejos do Senhor do Bonfim, no lugar denominado Bonfim, a 30 quilômetros da sede, com grande romaria. Os festejos se realizam no dia 15 de agôsto.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A atual população do município, que é totalmente brasileira, conserva os mesmos costumes, formas comuns de pensamento, de sentimento, de crença e de ação.

As principais transações do comércio local, desde o início do povoamento, se fazem com a praça de Belém, dadas as relativas facilidades de transporte pelo curso do rio Araguaia. Ùltimamente, alguns comerciantes da sede municipal, com o desenvolvimento das rêdes ferroviárias e rodoviárias do Sul do País, e, ainda com a instalação nesta cidade de uma Agência dos Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul Ltda., têm deslocado partes de suas transações para São Paulo, com resultados satisfatórios. Pagam, é verdade, fretes mais caros, mas ficam livres dos riscos que a deficiente navegação do rio encachoeirado acarreta e das despesas com os despachos no pôrto de Belém. Não há transações dignas de nota com a Capital do Estado.

O habitante de Araguacema denomina-se "araguacemense".

4—24.877

ARAGUATINS — GO

Mapa Municipal na pág. 491 do 2.° Vol.

HISTÓRICO — Revelam os dados que o primeiro morador do local, onde hoje está plantada a cidade de Araguatins, foi Máximo Libório da Paixão, no ano de 1867. No ano seguinte, consta a chegada de Vicente Bernardino Gomes, hoje consagrado como verdadeiro fundador da cidade. Já em 1872, pela Lei provincial n.º 691, de 9 de setembro de 1872, o local é reconhecido como povoação, que passou a ser chamada de São Vicente do Araguaia, sendo hoje São Vicente Férrer o santo patrono do lugar. Em 1878 a povoação começa a ter sua vida religiosa orientada pelo franciscano Frei Savino de Remini, que permaneceu na localidade até o ano de 1880. Em 1884, a 28 de outubro, verificou-se o falecimento de Vicente Bernardino Gomes, tendo a povoação declinado fortemente dos seus passos evolutivos, vindo mais tarde, em 1892, cair na influência político-partidária de uma revolução rebentada em Boa Vista do Tocantins (hoje Tocantinópolis), entre os políticos Carlos Gomes Leitão e Francisco Maciel Perna. Em 1900 a povoação de São Vicente alcançava novas proporções de desenvolvimento, marchando ativamente até 1908, quando se desencadeou nova revolução política em Boa Vista do Tocantins, desta vez entre o Padre João de Souza Lima e Leão Leda, vindo o último a abrigar-se no então São Vicente, acompanhado de mais algumas autoridades da Comarca. Em 1910 São Vicente recebe a sua Agência Postal, que funcionou durante um ano, ficando interrompidos os trabalhos até 1918, por efeito de nova revolução política rebentada em Boa Vista do Tocantins. Em 1913, por fôrça da Lei estadual n.º 426, de 21 de junho de 1913, criou-se o município de São Vicente. Ainda assim, os efeitos políticos da época não permitiram a instalação do município, que permaneceu em estado embrionário até 1931, quando a 7 de setembro daquele ano, em virtude do Decreto n.º 1 224, de 7 de junho, foi o mesmo instalado, recebendo como prefeito, por nomeação do Govêrno do Estado, o Senhor José Soares. O primeiro período constitucional do município foi marcado com eleições realizadas em 1936, quando foi eleito Montano Dias Martins.

Em 1937 São Vicente hospeda membros da Família Imperial (D. Pedro de Orleans, D. Pedro Gastão e Princesa Maria Francisca), que viajavam pelo interior do Brasil.

Em 1945, por fôrça do Decreto-lei federal n.º 7 655, de 18 de junho, foi a sede do município transferida para o seu distrito de Itaguatins (ex-Santo Antônio da Cachoeira), transferência essa que se efetivou pelo Decreto-lei estadual

Correios e Telégrafos

Prefeitura Municipal e Agência de Estatística

n.º 550, de 19 de julho do mesmo ano. Já naquele ano era São Vicente conhecido pela designação de Araguatins, por fôrça do Decreto-lei estadual n.º 8 305, de 31 de dezembro de 1943.

De 1945 a 1948, portanto, ficou Araguatins subordinado a Itaguatins como distrito dêste, não havendo, nesse período, qualquer ocorrência notável.

A 13 de outubro de 1948 ressurge o município, criado pela Lei estadual n.º 184, tendo o mesmo sido instalado a primeiro (1.º) de janeiro de 1949, sendo nesta fase nomeado Prefeito o Senhor Manoel Borges, mais tarde substituído pela Senhora Anaídes de Souza Noleto. Naquele mesmo ano, 1949, realizam-se eleições para prefeito e vereadores, sendo eleito Athanásio de Moura Seixas, substituído por Félix Alves Lima, em virtude de nulidade das eleições, havendo Athanásio concorrido a um pleito suplementar em 25 de dezembro de 1949, para regularizar seu mandato. No mesmo ano instalou-se no município a Agência Municipal de Estatística, subordinada aos órgãos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

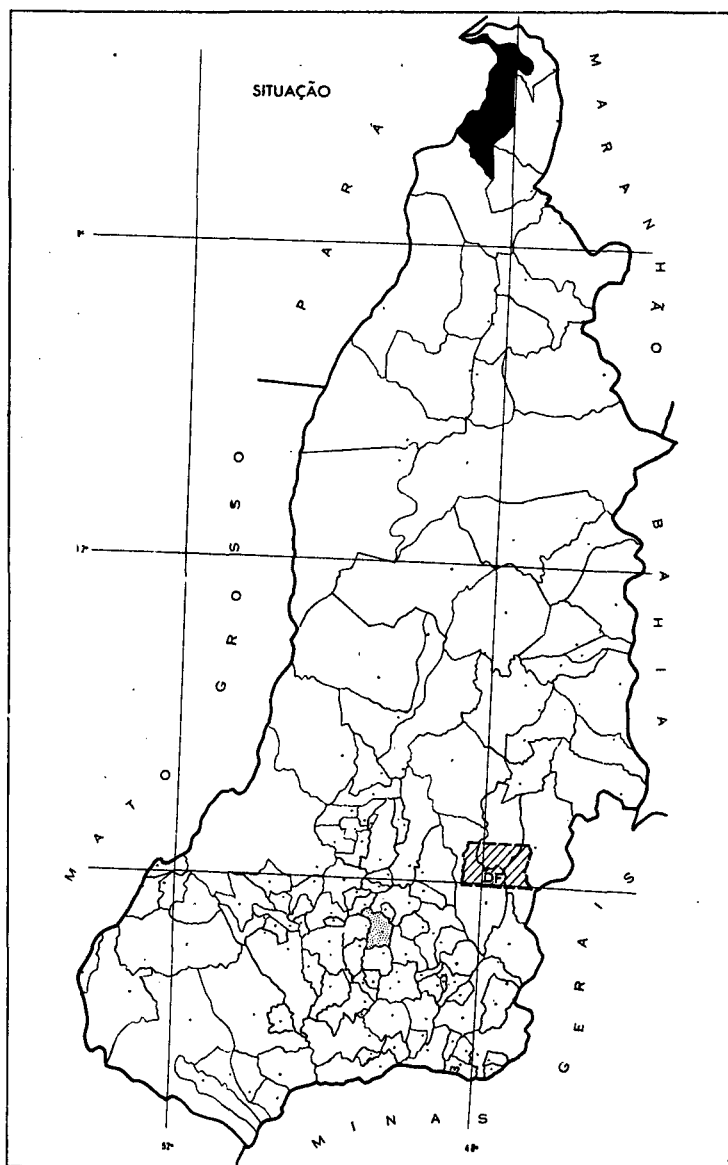
No período de 1949 a 1953, o município foi beneficiado com alguns melhoramentos: luz elétrica, alguns prédios públicos e outros benefícios de origem geral.

Ao findar-se o ano de 1953 é apresentado para concorrer às eleições municipais, como candidato único, o Senhor José Ferreira da Silva, eleito a 8 de novembro daquele ano, empossado no cargo a 8 de janeiro de 1954, exercendo a mandato até 7 de fevereiro de 1956, quando passou o cargo ao presidente da Câmara Municipal, por haver renunciado ao mandato de prefeito, depois de fazer completa prestação de contas. Neste mesmo ano (1956) a Justiça Eleitoral marca eleições para 20 de maio, para completar o mandato renunciado por José Ferreira da Silva. Já em fins de 1955 chegam em Araguatins os padres da "Pequena Obra da Divina Providência", onde desenvolvem a difusão da religião católica e o ensino primário.

Araguatins administra hoje dois distritos: o da sede e o de Chambioàzinho, êste último criado por Lei municipal n.º 15, de 29 de setembro do ano de 1956 e instalado a 12 de outubro do mesmo ano.

O município é Têrmo da comarca de Tocantinópolis e é servido por um Juiz Municipal, possuindo cartórios de Registro Civil e do 2.º Ofício.

O legislativo municipal é formado de 7 vereadores, sendo o seu atual Prefeito o Sr. Daniel Frutuoso de Souza.

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona do Araguaia-Tocantins, à margem direita do Araguaia, a partir de sua confluência com o rio Tocantins, até encontrar o rio Lontra que constitui seu limite Sul. As coordenadas geográficas da sede municipal são: 5° 30' de latitude Sul e 48° 08' de longitude W.Gr. A cidade está localizada à margem do rio Araguaia, ao Sul da Ilha de São Vicente.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

ALTITUDE — As maiores altitudes observadas no território municipal pouco ultrapassam 20 metros, sendo que a sede está situada numa altitude de 90 metros, aproximadamente.

CLIMA — Não existe pôsto meteorológico no município, entretanto, observações locais informam que nos dias mais frios a temperatura é, na sombra, de 22°, mais ou menos, e nos dias mais quentes, 32°. Durante o dia a variação mais freqüente da temperatura é entre 28° e 30°.

ÁREA — O município de Araguatins, não sendo dos maiores do Estado, tem grande extensão territorial. Seus 8 400 quilômetros quadrados correspondem a 1,34% da área de Goiás.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — A região da cidade é plana, não havendo qualquer alteração digna de nota em seu relêvo. Destacam-se no município, entretanto, cachoeiras como as do rio São Martinho; próximo à fazenda Ilha, a 42 quilômetros da cidade, existem outras nas cabeceiras do mesmo rio, na foz do ribeirão São Bento, a 70 quilômetros da sede. Há, ainda, a grande cachoeira de Santa Isabel no rio Araguaia. Esta última tem o nome da Santa que se venera num povoado em suas proximidades, no Estado do Pará.

O município é banhado por vários rios, como São Martinho, Piranhas, Corda, Lontra, Brejão e Araguaia, sendo êste último o principal, recebendo todos os demais.

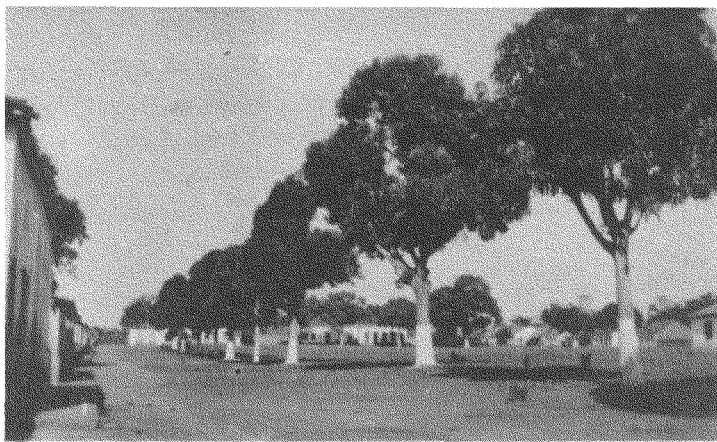
RIQUEZAS NATURAIS — As riquezas naturais de maior evidência no município são a grande quantidade de cedro mogno e outras madeiras, os babaçuais de grande extensão e o cristal de rocha, quartzo, abundante no Sul do município. Trata-se, assim, de fontes de riquezas incalculáveis, que poderão, no futuro, garantir extraordinário desenvolvimento para Araguatins e tôda a região Norte de Goiás.

POPULAÇÃO — Em 1950, o Recenseamento Geral acusou uma população de 4 192 pessoas, sendo 2 205 homens e 1 987 mulheres. Segundo a côr a população se compunha de 1 524 brancos, 424 pretos, 2 amarelos e 2 239 pardos. Examinando o estado civil das pessoas de 15 anos e mais, verificou-se que 978 eram solteiros, 1 277 casados e 237 viúvos. Verificou-se também que havia no município apenas 1 estrangeiro.

Quanto à religião, 4 047 eram católicos romanos, 61 protestantes, 2 espíritas, 64 sem religião e 18 de religião não declarada. A quase totalidade da população se encontra na zona rural (3 588), enquanto que nos quadros urbano e suburbano existiam apenas 604 habitantes. Portanto, 85,5% da população estavam na zona rural, índice superior ao do Estado de Goiás, em que a população rural é de cêrca de 79,8%.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Além da sede municipal existem em Araguatins a vila de Chambioàzinho, sede do distrito do mesmo nome. Essa vila nasceu em virtude da descoberta de garimpos de cristal de rocha, tendo-se iniciado a povoação em 1952. A denominação deriva de Chambioás, que são índios da nação dos Carajás.

Existem ainda os pequenos povoados de Natal, antes conhecido por Falcão, os povoados de Chapada, também originário do garimpo, e Ananás e São Raimundo. Êste último é também conhecido por povoado de Porcos, visto se localizar à margem do ribeirão dos Porcos.

Igreja Matriz

Vista lateral da Praça da Matriz

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Das pessoas em idade ativa (10 anos e mais), 91% estão ocupados no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura". A principal produção agrícola é a de arroz, seguindo-se-lhe o feijão. O valor da produção agrícola, em 1956, foi de cêrca de 4 milhões e 700 mil cruzeiros. Em 31-12-1955, a população pecuária valeu aproximadamente 11 milhões e 500 mil cruzeiros.

A indústria ocupava 2% da população econômicamente ativa, segundo os dados do Censo de 1950.

As principais atividades econômicas do município são: a produção extrativa de cristal de rocha, quartzo, o babaçu, madeiras de lei, sementes oleaginosas, como o cumaru e a castanha-do-pará em menor escala.

A produção de cristal em 1956 pode ser estimada em 73,74 toneladas, alcançando um valor total de 73,74 milhões de cruzeiros. O babaçu extraído atingiu a 600 toneladas, equivalendo a 4,2 milhões de cruzeiros.

Destaca-se, ainda, a produção da madeiras em toras, do cedro mogno que parece marchar para um grande desenvolvimento. Essa exploração, iniciada de maneira ainda irregular, ocasionando grande devastação nas matas, já despertou as autoridades estaduais que no momento procedem à rigorosa verificação para disciplinar essa atividade. Grande quantidade dessa preciosa madeira já tem sido extraída e exportada irregularmente para o exterior, sem que seja possível avaliar seu volume e valor.

A produção agrícola atende francamente ao consumo interno, não havendo exportação em escala acentuada, dadas as precárias condições de transporte e a falta de meios ao agricultor, que lhe possibilitem conservar os produtos.

A indústria atual está representada em 15 firmas, sendo uma com mais de 5 pessoas em atividade e 14 outras com menos de 5. O valor total da produção industrial no correr do exercício de 1955 foi de 883 mil cruzeiros; os principais ramos eram os de produtos alimentares (55% do valor total) e o de vestuário e calçados (19%).

COMÉRCIO — A atividade comercial do município é ainda incipiente e pouco expressiva. O cristal é adquirido nos próprios garimpos pelos compradores, diretamente entre êstes e o garimpeiro.

O comércio é, por isso, pouco desenvolvido, existindo apenas 58 firmas que se dedicam ao comércio de gêneros alimentícios e utilidades para consumo imediato da população.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — É servido pelo Consórcio Real-Aeronorte S.A., Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul Ltda. e por Companhias de navegação fluvial. Liga-se aos municípios vizinhos de Itaguatins em tráfego aéreo, a cavalo ou fluvial; Tocantinópolis, por via aérea e fluvial; Babaçulândia, por via fluvial; Filadélfia, por via fluvial e aérea; Marabá, aérea e fluvial. Dista da Capital Estadual, por via aérea, 1 228 km. Comunica-se com a Capital Federal, por via aérea: 2 150 quilômetros.

O município não dispõe de estradas que possibilitem o transporte rodoviário. O transporte terrestre só pode ser feito por meio de animais cavalares.

A cidade é servida por uma Agência Postal-telegráfica.

Há um campo de pouso na sede municipal, utilizado pelas emprêsas aéreas mencionadas e um campo para pequenos aparelhos na vila de Chambioàzinho.

Embora grande parte das comunicações e transportes sejam feitas por via fluvial, em pequenos barcos a motor, não há atividade portuária pròpriamente dita, nem portos organizados com instalações. Nem por isso, porém, deixa de ter o município portos importantes para a sua economia: pôrto de Araguatins, pôrto de Antonina e pôrto de Chambioàzinho, por onde entram e saem os produtos. Entram diversas mercadorias importadas para venda ao consumidor e saem os produtos extrativos (amêndoas de babaçu, peles silvestres etc.) vendidos ou trocados com os exportadores. O pôrto de Araguatins tem grande relação com o município de Marabá (PA). É por êste pôrto que passa grande quantidade de bovino, consumido anualmente no Estado do Pará, gado êsse procedente de diversos municípios goianos (exceto Araguatins que não exporta), e que passa por Araguatins, através de seu pôrto e desembarca no "Pôrto da Barca", no Pará, rumo a Marabá, para ali ser abatido, quer para consumo local, quer para atender parte do abastecimento de carne verde nos mercados de Belém do Pará, para onde é levada por avião.

As embarcações que servem êsses portos são barcos-motor com capacidade de vinte toneladas, sendo o transporte de gado, entre um e outro Estado, feito através de um ajoujo (balsa), movido a motor de pôpa.

ASPECTOS URBANOS — Não há pavimentação na cidade nem calçamento de qualquer espécie, sendo também desprovida de serviço de água canalizada e esgotos sanitários.

A energia elétrica existe sòmente na sede municipal. É produzida por um conjunto gerador de 40 kVA 220 Volts,

Vista lateral da Praça da Matriz

Vista parcial da Praça da Matriz

50 ciclos, com um motor diesel de 54 H.P. Essa energia é utilizada em partes iguais para iluminação pública e domiciliária.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O serviço Itinerante de Saúde, mantido pelo Estado de Goiás, promove visitas periódicas de um médico que atende à população, que é obrigada a recorrer constantemente a recursos de municípios vizinhos ou de Belém do Pará.

ALFABETIZAÇÃO — Segundo os dados do último Recenseamento Geral de 1950, na população do município de Araguatins, de 5 anos e mais de idade, existiam 3 569 pessoas, sendo que 603 sabiam ler e escrever, o que corresponde a um índice de 16,8% de alfabetização.

ENSINO — Apenas o ensino primário é ministrado no município, onde existiam, em 1956, escolas primárias, com 449 alunos matriculados.

FINANÇAS PÚBLICAS — O quadro abaixo especifica a receita e a despesa arrecadada no município de Araguatins, pela Prefeitura e Coletoria Estadual.

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	—	62	259	19	238
1951.......	—	67	390	27	390
1952.......	—	171	527	73	469
1953.......	—	467	1 339	302	1 397
1954.......	—	378	838	103	626
1955.......	—	256	903	118	648
1956 (1)....	—	867	1 356	143	1 599

(1) Não existe Coletoria Federal em Araguatins.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Realizam-se no município festejos populares, todos de natureza religiosa, como a festa do padroeiro São Vicente Férrer, na sede municipal, no terceiro domingo de cada ano, tendo a duração de 9 dias. No dia da festa realiza-se uma procissão, conduzindo-se o santo padroeiro em andor. Quase todos os acompanhantes se revezam na condução do andor que constitui motivo de honra. Há também a festa do Menino Jesus que se realiza no povoado de Natal, em 25 de dezembro, também com animada novena. Um terceiro festejo se realiza na vila de Chambioàzinho, com as mesmas características das anteriores. O santo padroeiro é São Miguel Arcanjo.

Essas procissões são acompanhadas pela população que entoa cânticos religiosos. Após a procissão, há barraquinhas com leilões, fogueiras e fogos de artifício. Para cada ano é escolhido prèviamente um festeiro, que se encarrega de tôdas as providências, inclusive a de angariar fundos mediante contribuição popular.

ARRAIAS — GO

Mapa Municipal na pág. 536 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — As primeiras habitações de Arraias devem a sua origem a um riquíssimo garimpo de ouro, descoberto na Chapada dos Negros, distante 3 quilômetros da atual cidade de Arraias.

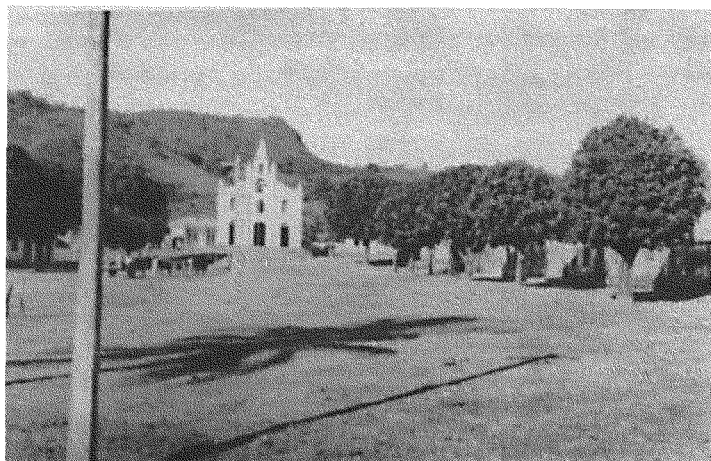
Mais ou menos em 1736 realizaram-se as primeiras entradas de grandes contingentes de escravos para a exploração do ouro no território de Arraias.

Há duas versões sôbre o ponto de partida dêsses homens: uns dizem terem êles vindo de São Paulo; outros opinam que a penetração tenha partido da Bahia. Entretanto, tudo indica que a versão mais acertada é a segunda, pois as tradições e costumes locais são genuìnamente baianos.

Segundo dados em arquivo, no ano de 1740, D. Luís Mascarenhas, Governador da Capitania de São Paulo, empreendeu viagem de Vila Boa a Natividade, a fim de promover pacificação política, pois reinava grande descontentamento no Norte e Nordeste de Goiás.

Naquele ano, D. Luís de Mascarenhas fundou vários arraiais e, entre êles, o de Arraias, com o auxílio do Capitão Felipe Antônio Cardoso e a ajuda de negros escravos. Coesos, mudaram a povoação de Chapada dos Negros para o lugar por êle escolhido e, juntamente com Domingos Pires, fêz traçar o arruamento da nova povoação que, depois, recebeu o nome de Arraias, conservado até hoje.

A história regional diz ser o nome de Arraias atribuído à ocorrência seguinte: Na fundação do arraial de Palma, hoje cidade de Paranã, o Ouvidor Teotônio Segurado remeteu a seu adversário político, Capitão Felipe Antônio Cardoso, fundador de Arraias, algumas arraias, como sendo peixes exóticos e raros no rio Paranã.

O Ouvidor Teotônio Segurado sabendo que seu antagonista tinha fundado uma vila nas imediações da Chapada dos Negros e que a mesma não possuía nome, enviou-lhe, por ironia, as referidas arraias.

Igreja Nossa Senhora dos Remédios

Mercado Municipal

Os fatos demonstram que bem sabia o Ouvidor Teotônio Segurado não ser arraia peixe raro nos nossos rios, dado a quantidade existente em todos os afluentes dos rios Palma e Paranã.

Muito próximo à cidade nasceu um ribeirão com o nome de Arraias, atravessando a zona suburbana da mesma. Surgem, portanto, dúvidas sôbre a origem do nome da cidade, não se sabendo ao certo se o fato acima mencionado emprestou o nome à cidade e ao ribeirão, ou se êste deu o nome à povoação.

No ano de 1792, nas proximidades do povoado de Arraias, foi descoberto um grande e novo garimpo, batizado com o nome de Ouro Podre. Tal descoberta aumentou a quantidade de aventureiros, que chegavam em grandes grupos e, sem ordem das autoridades, iniciavam o serviço de garimpagem aurífera.

Diz a tradição que, às escondidas, numa noite, os garimpeiros extraíram cêrca de 3 arrôbas de ouro. As autoridades, tendo conhecimento do fato, mandaram imediatamente suspender os serviços. A determinação, sustando os trabalhos, resultou em revolta entre os garimpeiros, que travaram luta, saindo numerosos mortos e feridos.

O Ouvidor Luís, tendo conhecimento da rebeldia, mandou fôssem tomadas as providências indispensáveis, condenando 30 dos mais culpados e, em seguida, remetendo-os para Vila Boa, Capital da Província de Goiás.

Em outubro do mesmo ano, o entusiasta Capitão Felipe Antônio Cardoso viu-se obrigado a transportar-se para Arraias, isso depois que foi aprisionado em face ao movimento revolucionário, estourado a 14 de agôsto, e em que tomou parte em Vila Boa.

A sua chegada despertou entre os garimpeiros, coagidos pelas autoridades, grandes esperanças e entusiasmo. Naquela época já dominava no espírito do povo desta região o ideal de independência do Brasil.

A povoação de Arraias foi elevada a julgado por ato de 16 de agôsto de 1807. Em virtude do grande progresso oriundo da produção de ouro, Arraias mais tarde foi elevada à categoria de vila, com sede no município do mesmo nome, por Resolução de 1.º de abril de 1833, e foi instalado em 3 de fevereiro de 1834, no Govêrno de José Rodrigues Jardim.

Pela Lei provincial n.º 14, de 23 de julho de 1835, foram determinadas as divisas do distrito de Arraias. Até hoje ignora-se a razão por que Arraias perdeu a sede municipal, sendo a mesma transferida para o arraial do Morro do Chapéu ou Santo Antônio do Morro do Chapéu, com a denominação de Monte Alegre.

A referida transferência verificou-se em face à Lei ou Resolução n.º 12, de 31 de julho de 1852. Por Ato provincial n.º 5, de 2 de agôsto de 1853, e pela Lei ou Resolução n.º 338, de 31 de julho de 1861, foi restaurada a sede municipal na vila de Arraias.

Em 1911, o município de Arraias possuía apenas o distrito da sede. O distrito de Campos Belos foi incorporado ao município de Chapéu.

Pela Lei estadual n.º 501, de 1.º de agôsto de 1914, Arraias galgou a categoria de cidade, instalada a 19 de setembro do mesmo ano.

Conforme a Lei n.º 34, de 20 de novembro de 1935, o município de Arraias foi aumentado com a extinção da Comuna de Chapéu, incorporada ao mesmo juntamente com o seu distrito de Campos Belos, passando o município de Arraias a possuir 3 distritos: Chapéu, Campos Belos e o da sede.

Com as divisões territoriais de 31-12-1936 e 31-12-1937, de acôrdo com o quadro anexo ao Decreto-lei n.º 557, de 30 de março de 1938, o município continuou com os 3 distritos: Campos Belos, Chapéu e Arraias.

Sòmente em 1947 Arraias perdeu aquêles 2 distritos, ficando apenas com o da sede.

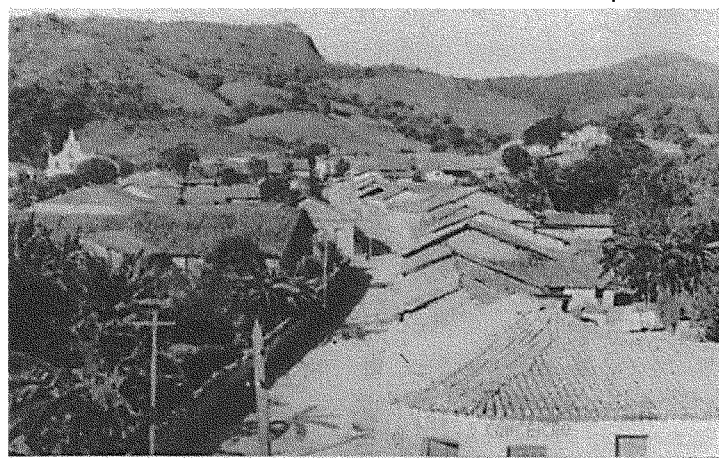
A instalação da primeira escola data do ano de 1860; todavia, ignora-se o nome de seu primeiro professor.

Em 1866 foi criada e instalada a Coletoria Estadual.

Deram-se em 1890 as instalações da Agência Postal do D.C.T. e o Cartório de Registro Civil.

No dia 1.º de fevereiro de 1935 verificou-se a instalação da Coletoria Federal. Em 1937 criou-se e inaugurou-se o Grupo Escolar Silva Dourado.

Não se conhece qual o primeiro Intendente de Arraias, porém, no livro Têrmo de Compromisso, rubricado em 1884, há um têrmo de juramento do Intendente Capitão João Augusto Batista de Araújo, cujo ato de posse é datado de 26 de maio de 1885.

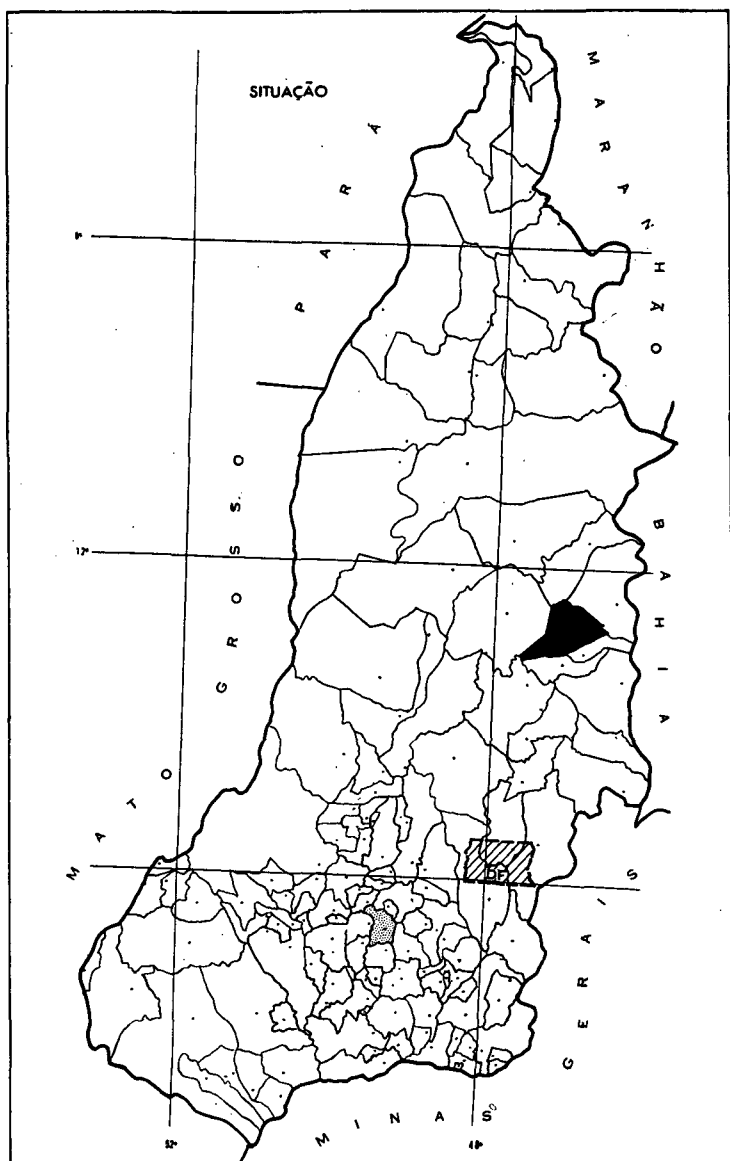
Quanto às eleições municipais, não existem dados que comprovem quando foi realizada a primeira. Há apenas um têrmo de juramento dos camaristas ou vereadores para o quatriênio de 1877 a 1890, com os assentamentos seguintes: Presidente — Francisco Antônio Cardoso Santa Cruz; membros — Rosulino José da Silva, Paulo Inácio de Macedo, Tiburtino Macedo Batista de Araújo, Manoel Henrique Jacundá, Manoel Pontes Jardim, Memédio Alves de Magalhães e Joaquim de Sena e Silva.

Rua Brigadeiro Felipe

Ignora-se o ano em que foi criada a Comarca de Arraias; sabe-se apenas que em 1890 o município já era sede de Comarca e teve como seu primeiro Juiz de Direito o Bacharel José Brasílio da Silva Dourado. Os municípios de Campos Belos e Monte Alegre de Goiás são têrmos subordinados à Comarca do município de Arraias.

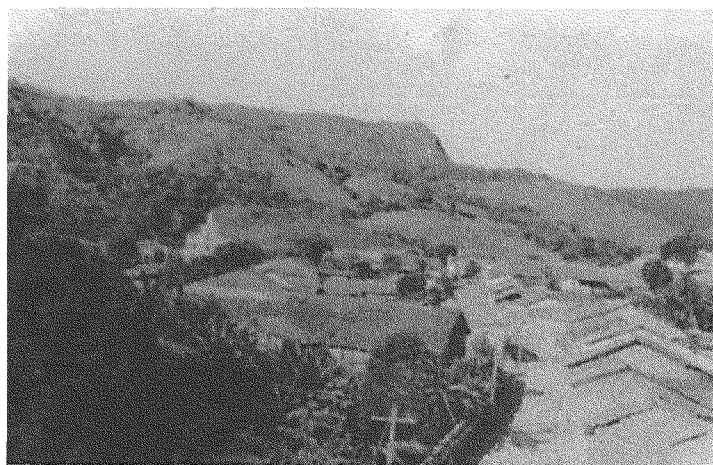
A Câmara municipal é composta de 7 vereadores. O seu atual Prefeito é o Sr. Gustavo Balduíno Santa Cruz.

LOCALIZAÇÃO — O município fica situado na zona do Paranã, pertencendo suas terras à bacia do Tocantins. Sua sede municipal é banhada pelo rio Arraias, afluente da margem esquerda de Palma, e encontra-se entre as cidades de Campos Belos, Taguatinga e Paranã.

Situa-se a 12° 55' 58" de latitude Sul e 46° 56' 24" de longitude W. Gr.

Limita ao norte com os municípios de Dianópolis e Taguatinga; ao sul, com Campos Belos; a leste, com Taguatinga; a oeste, com Paranã.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A altitude da sede municipal é de 580 metros.

CLIMA — O seu clima tem a característica de clima tropical úmido, apresentando uma temperatura que oscila de 20°C a 35°C, com a média compensada de 28°C.

Trecho da Rua Brigadeiro Felipe

ÁREA — A área do município é de 4 260 km², representando 0,68% da área total do Estado de Goiás.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Seu vasto território é próprio de planícies, apresentando, entretanto, alguns acidentes de somenos importância. É cortado por pequenos cursos dágua, na maioria afluentes do Palma, principal rio do município.

RIQUEZAS NATURAIS — Dentre as riquezas naturais de maior evidência, estão o ouro, o cristal de rocha e a pedra calcária, além de inúmeros outros minerais. No reino vegetal encontram-se madeiras de lei, distinguindo-se o cedro e a aroeira.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento Geral de 1950, existiam no município 6 928 habitantes, sendo 3 422 homens e 3 506 mulheres. Segundo a côr, a população se compunha de 1 872 brancos, 2 646 pretos e 2 410 pardos. Examinando-se o estado civil das pessoas de 15 anos e mais, verificou-se que 1 997 eram solteiros, 1 883 casados, 365 viúvos e apenas 1 desquitado. Quanto à nacionalidade, apenas 1 pessoa era estrangeira. Quanto à religião, havia 6 907 católicos romanos, 1 protestante, 1 espírita, 3 sem religião e, o restante, de religião não declarada. No quadro rural moravam 6 098 pessoas, e apenas 799, na zona urbana e 31, na suburbana. Portanto, 88% da população localizavam-se na zona rural, índice superior ao do Estado, em que a população rural é de 79,8%. A densidade da população é de 2 habitantes por quilômetro quadrado.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Das pessoas em idade ativa (10 anos e mais), 93% estão ocupados no ramo "agri-

Rua Otávio Magalhães

Praça 15 de Novembro

cultura, pecuária e silvicultura". A principal produção agrícola é o arroz, seguindo-se-lhe o milho.

O valor da produção agrícola em 1956 atingiu a considerável cifra de 1 milhão e 890 mil cruzeiros. Em .... 31-12-1955, a população pecuária valeu aproximadamente 51 milhões de cruzeiros. A indústria ocupava 1% da população econômicamente ativa, segundo os dados do Censo de 1950. Valia, em 1955, 184 mil cruzeiros; os principais ramos eram os de indústria de bebidas (49% do valor total) e o de produtos alimentares (22%).

A pecuária é considerada a alavanca econômica do município, principalmente a criação de bovinos.

Em 31-12-1956 o município de Arraias contava com os seguintes efetivos de animais: 33 000 bovinos; 2 700 eqüinos; 340 asininos; 520 muares; 9 000 suínos; 200 ovinos; 250 caprinos.

O valor dêsses efetivos foi de 47 milhões e 552 mil cruzeiros.

COMÉRCIO — A atividade comercial é relativamente pequena. Os minérios são explorados por pessoas avulsas, e em caráter esporádico.

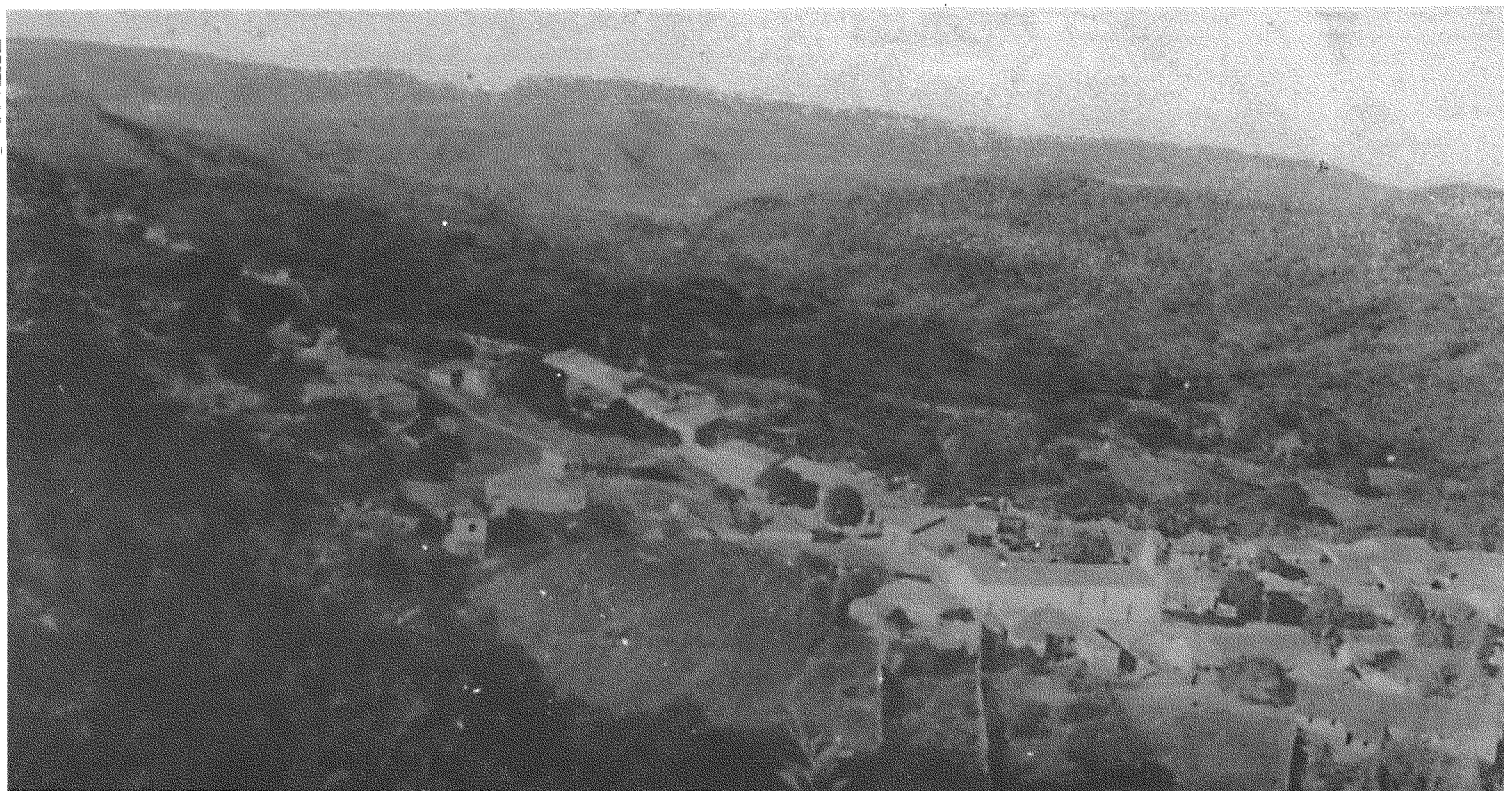
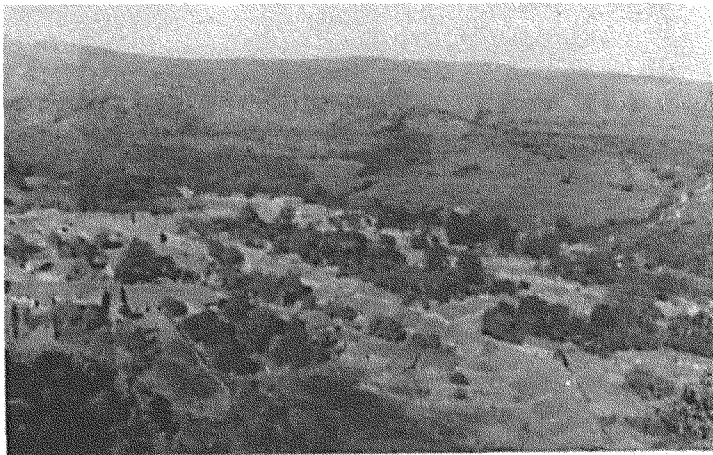
Conta o município com apenas 14 estabelecimentos comerciais, que se dedicam ao comércio de gêneros alimentícios e outros produtos de essencial necessidade da população.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O município comunica-se aos municípios vizinhos e às Capitais Estadual e Federal, da seguinte maneira: Paranã: a cavalo, 168 km; Dianópolis: aéreo, 391 km. O avião vai a Taguatinga e Barreiras, BA — Taguatinga: aéreo, 105 km; Campos Belos: rodoviário, 27 km; Monte Alegre de Goiás: rodoviário, via Campos Belos, 75 km. — Capital Estadual: rodoviário, via Monte Alegre de Goiás, 1 084 km, ou aéreo, 484 km. — Capital Federal: rodoviário, via Goiânia e Uberlândia, MG, 2 682 km, ou aéreo, via Goiânia, 1 496 km. Também aéreo, via Taguatinga, Barreiras, BA e Belo Horizonte, MG, 1 442 km.

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Arraias é circundada de morros e serras, apresentando um aspecto pitoresco.

Seus logradouros estreitos, curvos e acidentados, característicos das cidades que tiveram suas origens ligadas à mineração do ouro, lembram-nos a cidade de Goiás e de Ouro Prêto, retratos vivos do Brasil Colônia.

A cidade possui apenas 3 ruas calçadas de pedras irregulares, com a área estimada em 2 630 m². Os demais logradouros, num total de 16, não possuem pavimentação. Destinada à iluminação pública e domiciliar, existe uma usina hidrelétrica com capacidade para 85 H.P.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município possui um médico, um dentista e dois farmacêuticos. O serviço de assistência médico-sanitária, ainda bastante diminuto, é representado ùnicamente por um asilo destinado ao recolhimento e tratamento gratuito de pessoas pobres: o Asilo São Vicente de Paulo, que é mantido pela Conferência de São Vicente de Paulo.

Vista Parcial

Vista Parcial

ALFABETIZAÇÃO — Conforme os resultados do Recenseamento de 1950, a população do município, de 5 anos e mais de idade, era de 5 988 pessoas, das quais 1 209 sabiam ler e escrever. Segundo o sexo assim se distribuíam: 688 masculinos e 521 femininos, sendo que cêrca de 23% da população presente de 10 anos e mais sabiam ler e escrever.

ENSINO — Em 1957, existiam no município 9 estabelecimentos do ensino primário, com 423 alunos matriculados, sendo 203 masculinos e 220 femininos.

FINANÇAS PÚBLICAS — A arrecadação das receitas Federal, Estadual e Municipal, no período 1950-1956, apresentaram-se da seguinte maneira:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal (*)	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	—	255	460	42	448
1951.......	—	253	657	56	611
1952.......	—	203	776	61	661
1953.......	—	225	943	65	883
1954.......	—	186	697	77	684
1955.......	—	377	656	62	568
1956 (1)....	—	489	1 246	72	912

(*) Não existe ainda Coletoria Federal.
(1) O orçamento do Município foi de Cr$ 863 880,00 para o exercício do ano de 1956, enquanto a receita efetiva daquele ano atingiu o montante de Cr$ 1 246 439,00.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Realizam-se anualmente, de 31 de outubro a 8 de novembro, os festejos de Nossa Senhora dos Remédios, padroeira da cidade, que se iniciam com simples novenas, acompanhadas de fartos leilões, culminando com a tradicional procissão da Santa Padroeira. Nos dias 11 a 20 de janeiro, realiza-se outra grande festa, em homenagem a São Sebastião.

A Paróquia de Nossa Senhora dos Remédios foi fundada em 23 de julho de 1835.

AURILÂNDIA — GO

Mapa Municipal na pág. 355 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — A cidade de Aurilândia teve o seu início com a descoberta de garimpos de ouro, em terras de propriedade da família Taveira de Morais, no município de Paraúna. Foi edificada à margem do rio São Domingos, entre êste e o ribeirão Santa Luzia, sendo fartamente irrigado e de terras férteis.

É um vale suave com as condições favoráveis à urbanização.

Com a afluência de famílias, que ali chegaram para os garimpos, formou-se o povoado, recebendo o nome de Santa Luzia, por ser a referida Santa padroeira do lugar. Posteriormente, não se precisando a data, membros da família Taveira doaram uma parte de terras à padroeira do lugar.

Terminada a fase do ouro, o povoado entrou em declínio e os seus habitantes se voltaram para a lavoura, o que motivou novo desenvolvimento, tornando-se distrito por lei municipal de Paraúna, com o nome de Marilândia, lembrando, com isso, o nome de Mário Melo, grande incentivador de Santa Luzia. Entretanto, parece que o distrito não veio a se instalar, porque, na Lei 173 de ..... 7-10-48 que criou o município de Aurilândia, se vê, no seu artigo terceiro, o seguinte: "A sede municipal será a atual povoação de Marilândia, que passa a chamar-se Aurilândia, à qual ficam outorgados os foros de cidade".

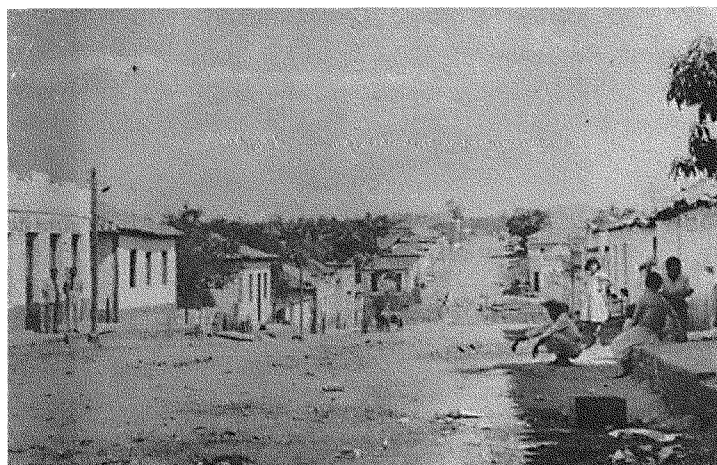
Foi elevado à categoria de Município pela Lei estadual n.º 173, de 7 de outubro de 1948, e instalado em 1.º de janeiro de 1949.

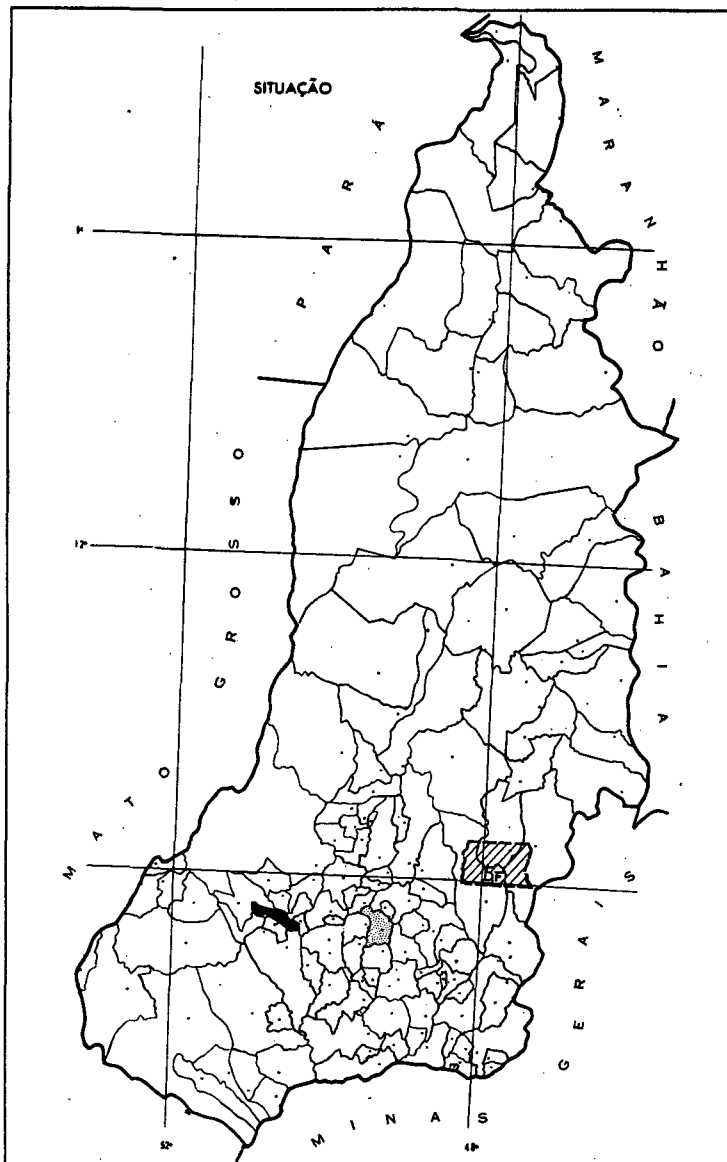
Formou-se o município de Aurilândia, com terras dos municípios de Paraúna e Iporá, constituindo-se de dois distritos: o da sede e de Moitu (atual Cachoeira de Goiás).

Por Lei municipal n.º 29, de 10 de janeiro de 1952, foi criado o distrito de Ivolândia, com sede no povoado de Boa Vista, e, pela Lei municipal n.º 16, de 8 de outubro de 1953, foi criado o distrito de Moiporá, com sede no povoado de Cobó. Por ocasião da elevação a distrito, passaram a denominar-se Ivolândia e Moiporá respectivamente, encontrando-se atualmente desmembrados de Aurilândia, por se terem emancipado.

A Comarca de Aurilândia foi criada pela Lei n.º 730, de 15 de maio de 1953, e instalada em 15 de julho do mesmo ano.

O primeiro Prefeito do Município, nomeado, foi o Sr. Almério Camilo da Silva, e, eleito, o senhor Josino Bretas Sobrinho.

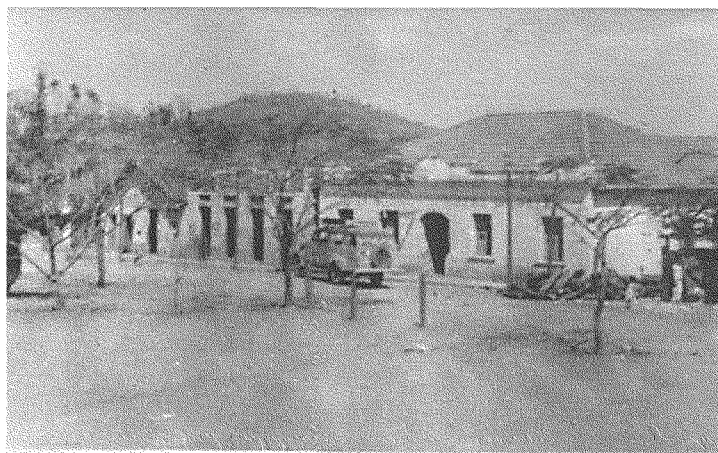
O legislativo Municipal é formado de 7 vereadores, sendo o Sr. Pedro Furtado Barbosa o atual Prefeito.

Avenida Senador Pedro Ludovico

LOCALIZAÇÃO — O município de Aurilândia pertence à Zona do Alto Araguaia. As coordenadas geográficas da sede municipal são 16° 39' de latitude Sul e 50° 28' de longitude W.Gr. Limita ao norte com Iporá, Córrego do Ouro e São Luís dos Montes Belos; a leste com Firminópolis; ao sul com Paraúna e Cachoeira de Goiás e a oeste com os municípios de Ivolândia e Iporá.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A altitude da sede municipal é de 570 m, e todo o território municipal compreende uma altitude mais ou menos de 600 metros.

CLIMA — Falta ao Município os recursos técnicos de um pôsto de meteorologia. Sabe-se que a temperatura media é de 22° centígrados, e seu clima pode ser enquadrado como tropical úmido.

ÁREA — Possui uma área de 1 030 quilômetros quadrados, representando 0,16% da superfície total do Estado de Goiás.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — A sua hidrografia é formada pelos rios São Domingos e Claro, além de inúmeros ribeirões e córregos. A principal cachoeira é a de Boa Vista, situada no ribeirão do mesmo nome. Possui ótima queda d'água, a prumo, de 50 metros de altura, com uma capacidade potencial hidrelétrica de 200 H.P., entretanto ainda inaproveitada.

Praça Santa Luzia, vendo-se à direita o Hotel do mesmo nome

Dentre as principais serras, salientam-se a de Boa Vista e a do Diamantino.

O solo do Município presta-se excelentemente à agricultura.

RIQUEZAS NATURAIS — A maior riqueza de Aurilândia é o garimpo de Diamantes. Além do diamante, encontrado em grande quantidade, o leito dos rios possui ouro, apesar de ùltimamente estar sendo pouco explorado.

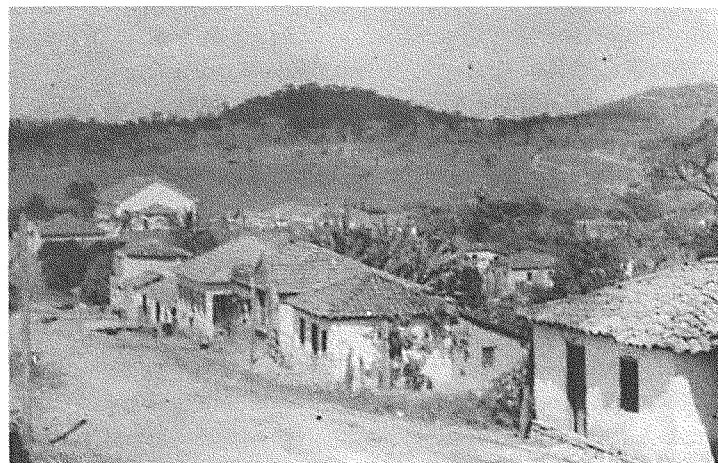
O diamante pertence ao tipo geológico e mineralógico da chapada diamantina de Mato Grosso.

As matas do Município são ricas em madeiras de lei e ervas medicinais, podendo ser de grande importância para um futuro bem próximo. O revestimento dos campos e vales possibilita uma grande prosperidade da pecuária por motivo de ordem mesológica.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, existiam no município 7 593 habitantes, o que correspondia à média de 7 habitantes por quilômetro quadrado.

Nos centros urbanos da sede municipal encontravam-se 1 225 habitantes, assim distribuídos: 590 do sexo masculino e 635 do sexo feminino.

Das pessoas em idade ativa (10 anos e mais) 90% estão ocupados no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura"

Os principais produtos da safra do Município são o arroz e o milho. A produção geral durante o ano de 1956 foi a seguinte: 18 400 sacos de arroz, no valor de 5 milhões e 888 mil cruzeiros; 31 400 sacos de milho, no valor de 3 milhões e 140 mil cruzeiros e outros, no valor de 5 milhões e 137 mil cruzeiros. O valor da produção total foi de 14 milhões e 165 mil cruzeiros.

Vista Parcial

A lavoura do café tem-se desenvolvido gradativamente. Em 1956 existiam 150 mil pés em produção e 100 mil novos.

O gado bovino é o que maior número apresenta na população pecuária, seguindo-se-lhe o gado suíno.

Em 31 de dezembro de 1956, a população pecuária era a seguinte: 30 mil cabeças de bovinos, no valor de 66 milhões de cruzeiros; 5 mil cabeças de eqüinos, no valor de 10 milhões de cruzeiros; 15 mil cabeças de suínos, no valor de 1 milhão e duzentos mil cruzeiros e outros, no valor de 860 mil cruzeiros.

O valor total foi de 78 milhões e 60 mil cruzeiros.

Houve também 20 mil cabeças de galinhas, no valor de 400 mil cruzeiros, 10 mil cabeças de galos, frangos e frangas, no valor de 200 mil cruzeiros e outros, no valor de 38 mil cruzeiros.

O valor total foi de 638 mil cruzeiros.

Os produtos de origem animal foram, em 1956: 1 milhão e 500 mil litros de leite, no valor de 3 milhões e 750 mil cruzeiros; 20 mil quilos de manteiga, no valor de 1 milhão de cruzeiros e outros, no valor de 500 mil cruzeiros.

Rua Dr. Taveira

O valor total dos produtos de origem animal foi de 5 milhões e 250 mil cruzeiros.

Durante o ano de 1956, verificou-se a seguinte exportação: 6 mil cabeças de bovinos, 5 mil cabeças de suínos e 15 mil cabeças de aves (galinhas e frangos).

Segundo o Censo de 1950, a indústria ocupava 3% da população econômicamente ativa.

Conforme o Registro Industrial, em 1955, existiam no Município 5 indústrias, sendo que apenas duas ocupavam mais de cinco pessoas.

O valor total da produção foi de 517 mil e 400 cruzeiros. Os principais ramos foram os de transformação de minerais não metálicos (46% do valor total) e o de bebidas (30%).

COMÉRCIO — Existem 30 estabelecimentos de comércio varejista. O comércio é mantido mais fortemente com o município de Goiânia. Exporta em pequena quantidade o gado e entre os produtos mais vendidos situam-se o café, o arroz, o milho e o feijão.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — Aurilândia é servida por 3 emprêsas de transporte rodoviário, para passageiros. Acha-se em construção, já em fase bastante adiantada, o campo de pouso local.

Comunica-se com os municípios vizinhos e as capitais Estadual e Federal, pelos seguintes meios de transporte: Cachoeira de Goiás, rodoviário, 36 km. Ivolândia, rodoviário, via Cachoeira de Goiás, 66 km. Iporá, rodoviário, via Ivolândia 120 km. Paraúna, rodoviário, 36 km. São Luís dos Montes Belos, rodoviário, 23 km. Firminópolis, rodoviário via São Luís dos Montes Belos 35 km. Córrego do Ouro rodoviário via São Luís dos Montes Belos 77 km. Capital Estadual, rodoviário, via Firminópolis, 185 km ou via Paraúna, 152 km. Capital Federal, rodoviário, via Goiânia e Uberlândia (MG), 1 783 km ou rodoviário via Rio Verde e Uberlândia (MG) 1 690 km. Ou até Goiânia já descrito; daí, aéreo, 1 022 km.

Grupo Escolar "Monte Castelo"

ASPECTOS URBANOS — A cidade possui iluminação elétrica, tendo a sede 53 ligações. Há um hotel e 3 pensões. Os habitantes para diversão contam com um estabelecimento cinematográfico.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A assistência médica é feita por um facultativo, encontrando-se ainda em construção um hospital. Possui a cidade 4 farmácias, que atendem aos moradores de todo o Município.

ALFABETIZAÇÃO — O índice de alfabetização, de acôrdo com os últimos dados censitários, é o seguinte: entre os moradores da zona urbana e suburbana, de 1 018 habitantes de 5 anos e mais, são alfabetizados 234 homens e 201 mulheres. Existiam 201 homens e 332 mulheres não alfabetizados. Na zona rural, 1 203 homens e 515 mulheres sabiam ler e escrever.

ENSINO — No plano cultural existem 6 estabelecimentos de ensino primário fundamental.

Em março de 1957 havia 557 alunos matriculados nos estabelecimentos de ensino local, sendo 311 do sexo masculino e 246 do sexo feminino. Calcula-se que 28% da população presente sabem ler e escrever.

Vista Parcial

FINANÇAS PÚBLICAS — Para o período de 1950-56, são os seguintes os dados disponíveis sôbre finanças do Município:

ANOS	(Cr$ 1 000)		
	Receita arrecadada	Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
1950	431	423	+ 8
1951	590	504	+ 86
1952	582	580	+ 2
1953	1 134	1 129	+ 5
1954	923	906	+ 17
1955	824	715	+ 109
1956	1 094	1 081	+ 13

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período 1950-56:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal (*)	Estadual	Municipal
1950	—	332	431
1951	—	386	590
1952	—	576	582
1953	—	672	1 134
1954	—	859	923
1955	—	1 523	824
1956	10	2 255	(1) 1 094

(1) Orçamento.
(*) O município não possui Coletoria Federal.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Dos festejos religiosos que mais atraem a população da zona rural e municípios vizinhos, constituindo uma grande romaria, é a festa de Santa Luzia, padroeira da cidade, que se realiza todos os anos no mês de setembro. Nos meses de maio e dezembro, comemoram-se as festas do Sagrado Coração e de São Sebastião, respectivamente, sendo bastante concorridas.

BABAÇULÂNDIA — GO

Mapa Municipal na pág. 497 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — Situada à margem esquerda do caudaloso rio Tocantins, encontra-se a cidade de Babaçulândia, sede de um rico e próspero Município, cujas terras privilegiadas, por si só representam verdadeira fortuna, onde o babaçual, nativo e inesgotável, constitui uma permanente fonte de riqueza.

Babaçulândia, Município ainda jovem, instalado à primeiro de janeiro de mil novecentos e cinqüenta e quatro (1954), tem como sede a cidade do mesmo nome, originando êste do BABAÇU ali existente. A sua história data de junho de 1926, quando Henrique Brito, fixando sua residência ali, estabeleceu-se também com um pequeno comércio, fazendo, um ano depois, construir sua primeira casa coberta de telhas, formando logo um pequeno povoado e iniciando assim um período cheio de atividades. Subordinado, jurídica e administrativamente, a Boa Vista do Tocantins, hoje Tocantinópolis, a sua evolução de povoado a Município obedeceu à seguinte formação administrativa:

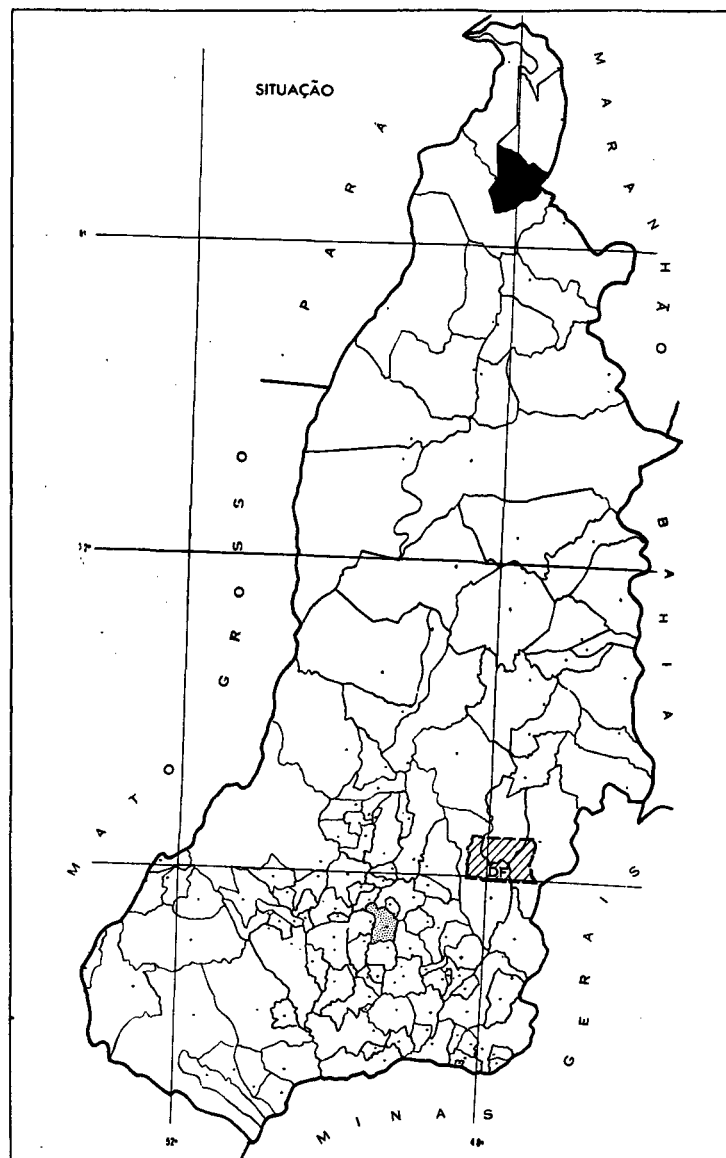
Na divisão administrativa de 1933, o município de Boa Vista do Tocantins figura dividido em 10 distritos e entre êles encontra-se Nova Aurora do Côco.

No quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 557, de 30 de março de 1938, figura Babaçulândia (ex-Nova Aurora do Côco) como distrito de Boa Vista do Tocantins, segundo, ainda, o quadro territorial do Estado, fixado pelo Decreto-lei n.º 8 305, para vigorar no qüinqüênio .... 1944-1948 o município de Tocantinópolis (ex-Boa Vista do Tocantins) figura, constituído além de outros, do distrito de Babaçulândia.

Por Lei estadual n.º 741, de 23 de junho de 1953, foi criado o município de Babaçulândia, instalado, finalmente, a 1.º de janeiro de 1954.

O legislativo municipal conta com 7 vereadores, e o seu atual Prefeito é o Sr. José Vasconcelos Milhomem.

LOCALIZAÇÃO — Está situado na Zona Norte Goiano, à margem esquerda do rio Tocantins, que serve de limite entre Goiás e o Estado do Maranhão. Fica situado entre as cidades de Filadélfia e Tocantinópolis, a partir do grotão das Arraias até a confluência do rio Canabrava com o Tocantins, em direção norte. Divide-se ao norte com Tocantinópolis; ao sul, com Filadélfia; a leste, com Carolina (Estado do Maranhão) e a oeste com o município de Araguatins.

As coordenadas geográficas da sede municipal são 7º 14' de latitude Sul e 47º 35' de longitude W.Gr., aproximadamente.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A sede municipal está situada a 148 metros acima do nível do mar, sendo que quase todo o território se encontra numa média de 200 metros.

CLIMA — Conforme foi possível observar, pertence ao clima tropical úmido, com a temperatura média de 33° centígrados. A precipitação anual atinge 1 338 mm.

ÁREA — A área do Município é de 2 800 km², o que representa 0,44% da área total do Estado de Goiás.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — A topografia da sede municipal apresenta-se de modo geral regular, não se notando qualquer alteração digna de registro em seu relêvo.

Salienta-se, como acidente geográfico, a cachoeira de Santa Luzia, no ribeirão Jenipapo, que, conforme dados técnicos, possui uma queda d'água de 26 metros, onde se cogita na instalação de uma usina hidrelétrica com capacidade de produção de energia para 375 H.P.

O Município é banhado em sua parte leste pelo caudaloso rio Tocantins, que serve de divisa natural com o município de Carolina (MA), e constitui o principal meio de transporte, não só do Município, como de tôda a Região Norte Goiana.

Há também vários ribeirões, todos afluentes do Tocantins.

RIQUEZAS NATURAIS — As principais riquezas naturais são representadas pelo reino vegetal e animal.

É explorada no Município a extração de amêndoas de babaçu, ainda por meios primitivos, constituindo, entretanto, tal atividade sólida e permanente fonte de economia.

É explorada, ainda, a extração da fibra de malva, que, igualmente com o babaçu, são exportados para o Estado do Pará, em alta escala.

Já está sendo instalada uma grande fábrica de importante firma de Goiânia, para extração e industrialização de sementes oleaginosas, abrindo-se assim, amplas perspectivas de progresso para o Município, que passará a contar com a eficiência dos mais modernos meios técnicos, no aproveitamento de suas riquezas naturais.

De acôrdo com dados constantes da última Campanha Estatística (XXI), foi a seguinte a produção extrativa do Município durante o exercício de 1956, com seus respectivos valores: amêndoas de babaçu, 500 toneladas no valor de 3 milhões de cruzeiros; cal mineral, 200 toneladas no valor de 300 mil cruzeiros; fibra de malva, 30 toneladas no valor de 150 mil cruzeiros, e outros no valor de 59 mil cruzeiros.

POPULAÇÃO — Segundo o último Recenseamento Geral, em 1950, existiam 7 992 habitantes, dos quais, 3 906 homens e 4 086 mulheres, com uma densidade demográfica de 3 habitantes por km², sendo de notar-se que 84% da população localizavam-se no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Além da sede municipal, que possui na zona urbana 771 pessoas e 514 na suburbana, perfazendo um total de 1 285 habitantes, possui o Município 3 povoados: Palmatuba, Gameleira e Anapolândia. O povoado de Palmatuba, mais conhecido por Garrancho tem o seu nome atual — Palmatuba — originado das inúmeras palmeiras de babaçu existentes dentro do próprio povoado, que já conta com 12 casas cobertas de telhas e 78 casas de palha. Tem uma população de 540 habitantes aproximadamente. Seu comércio é representado por 5 casas comerciais. Gameleira — povoado que vem dia a dia se desenvolvendo, contando já com 136 casas de palha abrigando uma população de 816 habitantes aproximadamente. É conhecido também por Velame. Seu comércio é representado por 4 casas comerciais. Anapolândia — conhecido também por Sucurizinho (denominação antiga). É constituído de 320 casas cobertas com palha, com uma população de 1 600 habitantes aproximadamente, com o seu comércio representado por 11 casas comerciais.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A agricultura e a pecuária constituem os principais ramos de atividades local.

Os principais produtos agrícolas do Município em 1956 foram: arroz em casca, mandioca, milho e feijão.

De acôrdo com os últimos dados fornecidos pela Agência Municipal de Estatística, foi a seguinte a produção agrícola do Município, com seus respectivos valores: mandioca, 1 560 toneladas no valor de 3 milhões e 120 mil cruzeiros; arroz em casca, 14 000 sacos no valor de 2 milhões e 520 mil cruzeiros e outros produtos no valor de 3 milhões e 452 mil cruzeiros. O valor total foi de 9 milhões e 24 mil cruzeiros.

A indústria valia, em 1955, 237 mil cruzeiros, assim discriminados: beneficiamento de arroz, 90 mil cruzeiros; cerâmica, 109 mil cruzeiros e cal mineral, 38 mil cruzeiros.

Segundo os últimos dados coletados através da Agência Municipal de Estatística, em 31 de dezembro de 1956, eram os seguintes os efetivos do Município, com seus respectivos valores: bovinos, 32 000 no valor de 48 milhões de cruzeiros; eqüinos, 5 000 no valor de 4 milhões e 250 mil cruzeiros; asininos, 1 000 no valor de 1 milhão e 300 mil cruzeiros; muares, 1 400 no valor de 3 milhões e meio de cruzeiros; suínos, 40 000 no valor de 40 milhões de cruzeiros e outros (ovinos e caprinos), no valor de 1 milhão e 300 mil cruzeiros. O valor total foi de 98 milhões e 350 mil cruzeiros.

Segundo estimativa da Agência Municipal de Estatística de Babaçulândia, o Município exportou no decorrer do exercício de 1956, 3 500 cabeças, sendo 1 500 bovinos e 2 000 suínos.

De acôrdo com a fôlha anual do gado abatido referente a 31 de dezembro de 1955, abateram-se, no Município: bovinos, 488; suínos, 451; caprinos, 126 e ovinos 7.

E de acôrdo com os dados existentes na Agência Municipal de Estatística, foi o seguinte o movimento de exportação verificado no Município durante o exercício de 1955: amêndoas de babaçu, 548 000 kg no valor de 2 milhões e 740 mil cruzeiros; carne sêca, 1 795 kg no valor de 33 mil e 450 cruzeiros; arroz beneficiado, 36 340 kg no valor de 77 mil e 600 cruzeiros; cal mineral, 1 400 kg no valor de 140 mil cruzeiros; fibra de malva, 13 580 kg no valor de 47 mil e 200 cruzeiros, e outros, no valor de 38 mil e 950 cruzeiros.

COMÉRCIO — Ainda relativamente pequena é a sua atividade comercial, que é representada ùnicamente por 10 lojas e 31 botequins.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — É servido por 2 emprêsas de navegação fluvial. Liga-se aos municípios vizinhos: Filadélfia — fluvial (60 km) ou a

cavalo (48 km) — Tocantinópolis — fluvial (180 km) — Araguatins — fluvial, via Tocantinópolis até Itaguatins, (300 km); daí a cavalo (180 km) — Carolina, MA: fluvial (61 km). Capital Estadual — Fluvial até Carolina, MA, já descrita; daí, aéreo (972 km). Ou, ainda, fluvial até Pedro Afonso (420 km); daí rodoviário, via Pôrto Nacional e Peixe (1 269 km). Capital Federal — fluvial até Carolina, MA, já descrita; daí, aéreo, via Anápolis (1 867 km). Ou, ainda, fluvial até Pedro Afonso (420 km); daí, rodoviário, via Goiânia e Uberlândia, MG (2 867 km).

Não dispõe, ainda, do transporte aéreo, existindo, entretanto, na cidade uma pista destinada ao pouso de pequenos aviões "teco-teco". Por outro lado, os habitantes dêsse Município se utilizam, regularmente, do transporte aéreo de que dispõe o vizinho município de Carolina, MA, que é servido por 4 emprêsas: Cruzeiro do Sul, Consórcio Real Aerovias-Nacional, Aeronorte do Brasil e Lóide Aéreo Nacional.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal, de configuração regular, com uma população de 1 285 habitantes situada à margem esquerda do caudaloso Tocantins, não dispõe de iluminação pública e domiciliar, bem como de esgotos sanitários ou qualquer outro digno de nota.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Não existe assistência médica na cidade. Dispõe apenas de uma farmácia e um farmacêutico prático. Seus habitantes vivem em completa dependência dos recursos médicos dos municípios vizinhos.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento Geral, em 1950, a população da sede municipal, de 5 anos e mais de idade, era de 1 061 pessoas, das quais 431 sabiam ler e escrever. Naquela época o Município se encontrava como distrito de Tocantinópolis.

ENSINO — Em março de 1956 havia 497 alunos matriculados nos 9 estabelecimentos de ensino fundamental comum, *única modalidade de ensino existente.*

FINANÇAS PÚBLICAS — Para o período de 1954-1955, são os seguintes os resultados sôbre as finanças do município de Babaçulândia:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1954	—	198	105
1955	—	319	652

Em 1956, conforme orçamento, em milhares de cruzeiros, o total da receita prevista foi de 831, receita tributária prevista 139; despesa prevista 613.

Não existe Coletoria Federal no Município.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Com grande entusiasmo, são realizados anualmente, em outubro e setembro, os festejos de Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora de Fátima (padroeira do lugar), e de Santo Antônio em 13 de junho.

BALIZA — GO

Mapa Municipal na pág. 319 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — Por volta de 1924, em busca de diamantes, Cosme e seu companheiro Borges chegaram às margens de um ribeirão denominado "João Velho".

Iniciada a exploração, verificaram tratar-se de zona bastante rica, existindo pedras de diamantes em grande quantidade. Tal notícia chegou ao conhecimento de outras regiões, em conseqüência, atraindo várias famílias que foram se estabelecendo com suas barracas mais para o alto, onde se edificou a cidade.

Pouco depois, deram ao acampamento o nome de Baliza, devido a uma pedra de 5 metros de altura, existente no meio do rio Araguaia.

Tratando-se de uma cidade nascida pela influência de garimpo, cuja evolução se verificava com a afluência de garimpeiros e comerciantes, quase sempre rápida, pouco se tem a dizer sôbre sua história.

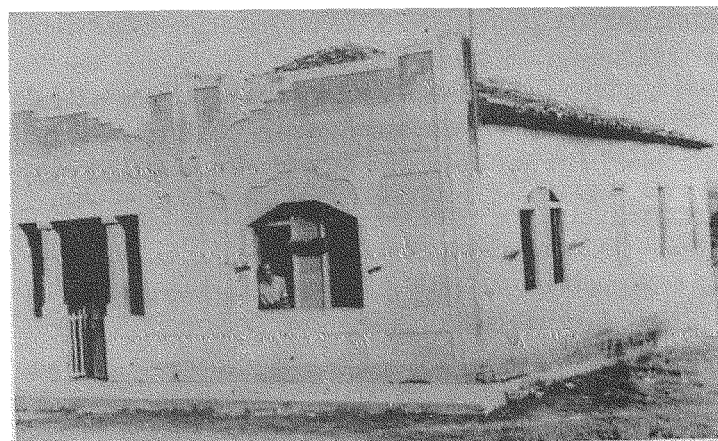
Em 13 de dezembro de 1930, dado o seu comércio e desenvolvimento, foi elevada à categoria de distrito do município de Rio Bonito (Caiapônia), pelo Decrèto n.º 4.

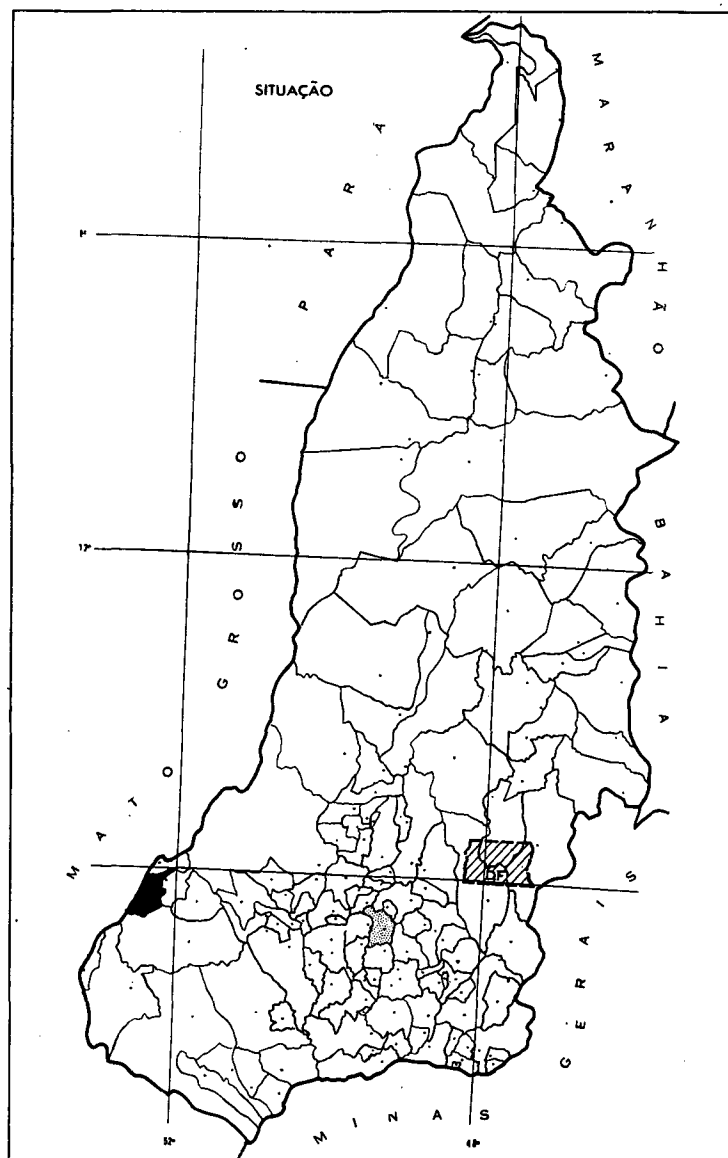
Tendo o Código Judiciário do Estado, sancionado sob n.º 4 132, de 3 de março de 1941, incluído Baliza como Têrmo Judiciário da Comarca de Rio Bonito, sob a justificativa de que Baliza fôra criada como município pela Lei número 91, de 27 de outubro de 1936, e atendendo a que o Sr. Presidente da República aprovou tal Código, quando submetido o respectivo projeto — foram pelo Decreto estadual n.º 5 911, de 11 de junho de 1942, fixadas as divisas do município.

Em 25 de abril de 1948, foi elevada à categoria de Comarca.

Em 1935, pela Lei A17, de 18 de agôsto, foram desmembrados de Baliza os distritos de Ibotim, que tomou o nome de Bom Jardim de Goiás (hoje município) e o povoado de Aragarças (também atualmente município).

Baliza foi centro de grande atividade, dado o seu desenvolvimento comercial e a grande produção de diamantes. Com a notícia da descoberta de novas minas noutras regiões, o garimpeiro, que é quase nômade, emigrou na sua maioria. Sendo o diamante o principal produto de exportação, como o é até hoje, Baliza viu-se privada de seu braço propulsor, caindo bastante o seu desenvolvimento e atividade comercial.

O Poder Legislativo é composto de 7 membros e o Executivo é exercido pelo Sr. Francisco de Assis Jacobson.

Agência Municipal de Estatística

LOCALIZAÇÃO — Localizado no sudoeste Goiano, o município tem limites com Caiapônia, ao sul; Bom Jardim de Goiás, a leste; Aragarças, ao norte; e, a oeste, com o município mato-grossense de Torixoreu. Situado na Zona Alto-Araguaia, sua sede se localiza a 16° 13' de laitude Sul e 51° 25' de longitude W.Gr. O rio Araguaia coloca a sede municipal em condições de manter comunicação fluvial com a parte norte do Estado e demais municípios banhados por êle, já que naquele ponto é bastante navegável.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A sede municipal, situada à margem direita do Araguaia, está a 390 metros de altitude e a parte restante do território municipal raras vêzes ultrapassa 400 metros.

CLIMA — Devido à pouca altitude, a temperatura se torna bastante elevada, enquadrando-se nas características do clima tropical úmido, não sendo possível precisar as médias pela falta de um pôsto de meteorologia.

ÁREA — O município de Baliza ocupa uma área de 2 550 quilômetros quadrados, correspondendo a um total de .... 0,40% da superfície do Estado.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Caracterizam o Município inúmeros acidentes geográficos, alguns dêles, como o rio Araguaia, onde existe à flor das águas um bloco de pedra de rara beleza do qual se originou o nome do Município, que são motivos de atração turística. Grande é a quantidade de rios e ribeirões que cortam seu território, todos êles bastante piscosos, possuindo ainda alguns dêles quedas d'água capazes de produzir enorme potencial hidráulico. O ribeirão Perdizes, situado a poucos quilômetros da sede municipal, precipita-se em determinado ponto de seu leito, em uma única queda com mais de 50 metros de altitude, formando a cachoeira da Fumaça.

Grupo Escolar "Dr. José Feliciano"

RIQUEZAS NATURAIS — Rico em pedras preciosas, no subsolo do Município encontram-se em estado inexplorado, jazidas de ouro, cristal de rocha e rutilo. O diamante, sua maior riqueza, desde os dias em em que começou a primeira aglomeração, aos atuais, continua arrastando massas de aventureiros, que para lá se dirigem à espera do "bamburro".

Em virtude de ser o garimpo quase a única atividade, existem florestas densas, possuidoras de elevado número de diversas madeiras de lei, entretanto ainda inexploradas. Variada é a quantidade de animais que nelas habitam, encontrando-se desde as temíveis onças pintadas às inofensivas aves.

POPULAÇÃO — O V Censo (1950) acusou a presença de 882 pessoas na sede municipal (zona metropolitana), sendo 416 homens e 466 mulheres. Através de outro levantamento demográfico, levado a efeito a 19 de fevereiro de 1956, pela Agência de Estatística local, verificou-se o decréscimo de sua população para 819 habitantes (menos 63 pessoas, portanto).

Alunos do Grupo Escolar "Cônego Trindade"

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A produção agrícola tem assento no arroz e mandioca, não ultrapassando, contudo, o valor total de 3 milhões de cruzeiros, em 1956.

A pecuária tem sua expressão representada em cêrca de 20 milhões de cruzeiros, para os quais a espécie bovina contribui com 12 milhões e meio de cruzeiros e os suínos e muares com 4 milhões de cruzeiros.

O valor de sua produção industrial não ultrapassou, em 1955, a casa dos 2 milhões de cruzeiros, sendo que a extração de diamantes contribuiu com 1 milhão e trezentos mil cruzeiros.

COMÉRCIO — Na sede municipal existem 13 firmas comerciais, com mercadorias em estoque no valor de 2 milhões, setenta e três mil, oitocentos e oitenta e seis cruzeiros, aproximadamente, e 2 firmas exportadoras.

MEIOS DE TRANSPORTE — Baliza é servida por uma emprêsa de transporte aéreo. A comunicação com os Municípios vizinhos e as Capitais estadual e federal é feita pelos seguintes meios de transporte: Bom Jardim de Goiás: rodoviário (60 km); Caiapônia: rodoviário, via Bom Jardim de Goiás (206 km); Aragarças: fluvial (72 km) ou rodoviário, via Bom Jardim de Goiás (94 km); Torixoreu, MT: fluvial (120 km). Está à margem esquerda do rio Araguaia).

Capital Estadual: rodoviário, via Rio Verde, (758 km) ou, o que é mais comum, aéreo (340 km).

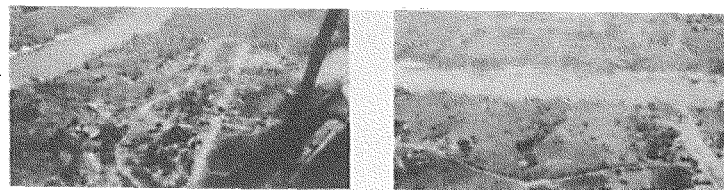
Capital Federal: rodoviário, via Goiânia e Uberlândia, MG (2 656 km); ou rodoviário via Rio Verde e Uberlândia (1 952 km); ou aéreo, via Goiânia (1 362 km).

ASPECTOS URBANOS — Iniciado por tendas de garimpeiros, foi impossível manter as ruas num traçado regular, fazendo notar aqui e acolá *cotovelos* e *ruas formando verdadeiros meandros*, isto talvez por acompanhar o rio em cuja margem direita a cidade foi plantada. Possui praças espaçosas. As casas são de estilo antiquado.

Há 1 hotel e 2 pensões. O cinema, simples e pequeno, ajuda o desenvolvimento e dá um pouco de vida noturna à cidade.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Apenas um farmacêutico e um dentista prestam assistência médico-sanitária à população que, em caso de necessidade, recorre a Aragarças, onde existem hospital e outros recursos médicos.

ALFABETIZAÇÃO — De conformidade com o Censo de 1950, do total de 882 pessoas moradoras da sede, 750 ti-

Prefeitura Municipal

Vista Aérea

nham idade igual ou superior a 5 anos. Dêsses, 365 sabiam ler e escrever (173 homens e 192 mulheres) e 385 eram analfabetos (174 homens e 211 mulheres).

ENSINO — A instrução pública não vai além do curso primário, que é ministrado pelos três (3) estabelecimentos existentes. No corrente ano estão matriculados 87 alunos e 125 alunas.

FINANÇAS PÚBLICAS — Para o período 1950-57, são os seguintes os dados disponíveis sôbre finanças do município de Baliza:

ANOS	(Cr$ 1 000)		
	Receita arrecadada	Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
1950	456	166	— 122
1951	545	414	+ 131
1952	607	766	— 159
1953	1 329	1 145	+ 184
1954	915	1 086	— 171
1955	713	663	+ 50
1956	893	984	— 91
1957 (1)	890	890	—

(1) Orçamento.

A arrecadação da receita estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período de 1950-56:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1950	—	...	456
1951	—	309	545
1952	—	585	607
1953	—	555	1 329
1954	—	669	915
1955	—	383	713
1956	—	311	890

Não há no município o órgão arrecadador das rendas federais.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Os festejos de São Sebastião, o seu padroeiro, de São Pedro, o Santo junino, do Senhor Bom Jesus da Lapa, reúnem muitas pessoas forasteiras que lhes prestam homenagem, aproveitando a oportunidade para dar-se feição festiva à cidade, que se engalana no decorrer das novenas com fogos, leilões e bailes.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O território é formado de uma faixa que se alonga pela margem direita do Araguaia, entre êstes e Bom Jardim de Goiás. Desde a serra Negra até o Caiapó tem uma largura uniforme, estreitando-se suavemente a nordeste Na rodovia que vai de Rio Verde para Baliza a largura é maior, e daí para sudoeste vai estreitando, até entestar no rio do Peixe, então engrossando-se pelos cursos hídricos Fumaça e Paraíso. A direção predominante é S.O. — N.E.

O povo de Baliza chama-se balizense.

BELA VISTA DE GOIÁS — GO

Mapa Municipal na pág. 369 do 2.° Vol.

HISTÓRICO — Situada num altiplano de 700 metros de altitude, pertencia ao município de Bonfim (hoje Silvânia), tendo sido fundada em terras doadas por José Bernardo Pereira e sua espôsa, Inocência Maria de Jesus, e por José Inocêncio Teles, conforme escrituras particulares passadas nos dias 9 e 25 de junho de 1852.

Dona Josefa Teles, irmã de José Teles, um dos doadores das terras, aos domingos e dias santos saía de sua fazenda denominada São Bento, distante 12 quilômetros do pequenino povoado de Suçuapara, a fim de fazer suas orações em companhia dos habitantes do lugar, para o que edificou, a suas expensas, uma capelinha. Dona Josefa Teles faleceu repentinamente, no dia em que o segundo vigário da Paróquia, Rev.mo Padre Braz Costa Oliveira, tomou posse da freguesia.

Pela Lei ou Resolução Provincial n.° 612, de 30 de março de 1880, foi criado o distrito de Bela Vista. Em 27 de julho de 1876 foi criado o curato, e por fôrça da Lei Estadual n.° 100, de 5 de junho de 1896, criou-se o município de Bela Vista, com o território desmembrado do de Bonfim. Em 11 de julho de 1898, pela Lei Estadual n.° 164, da mesma data, foi criada a Comarca de Bela Vista.

Luiz José de Siqueira, natural de São João del Rei (MG), foi quem deu os primeiros passos pelo desenvolvimento da povoação, tendo mandado construir, por sua própria conta, em 1875, um chafariz na praça Senador Silva Canedo, hoje Praça da Bandeira.

Criado o município, por unanimidade de votos foi eleito intendente o Dr. João de Araújo Leite, farmacêutico, que, tendo falecido na Capital Federal em 1897, não chegou a assumir o cargo, exercendo-o o primeiro vice-intendente, Bonifácio da Silva Rocha.

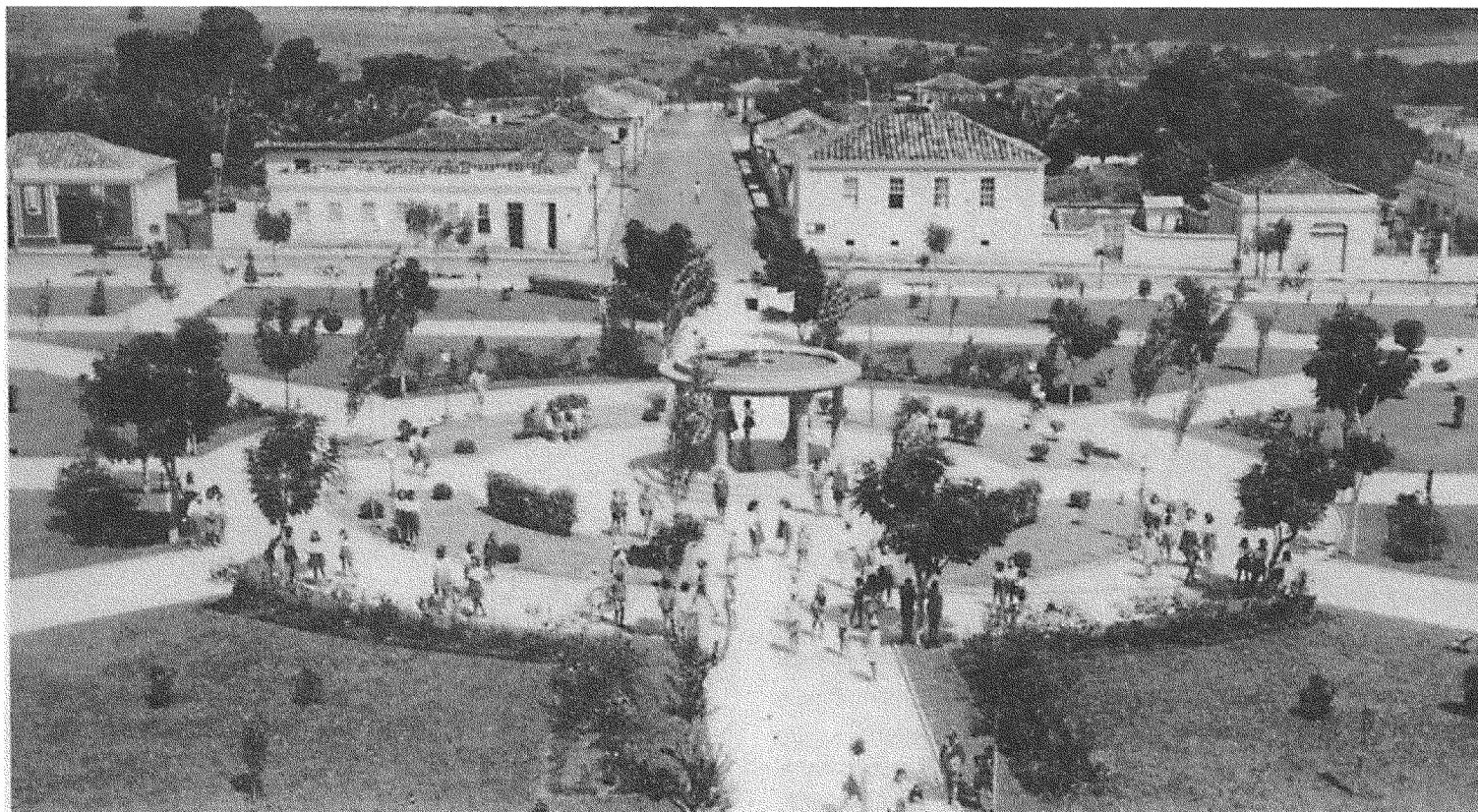
Foram eleitos sucessivamente os Srs.: João Antônio Pinto, Felicíssimo Domingues, Antônio Amazonas do Brasil Canedo, Pedro Umbelino de Souza, Manoel de Souza Lôbo, José Bonifácio da Silva, Joaquim Bonifácio da Silva Rocha, Joaquim Vicente Bonifácio da Silva, Antenor de Amorim Nascimento e João Agostinho de Siqueira.

Com a vitória da revolução de 1930, foi o intendente municipal, Cel. João Camilo de Oliveira, substituído pelo Sr. Vicente Bonifácio da Silva, falecido a 5 de julho de 1938. Substituiu-o o brilhante jornalista Gercino Monteiro Guimarães, que exerceu o cargo com reconhecida e comprovada honestidade. Exonerando-se, foi substituído pelo tenente Manuel Góis Moreira que, uma vez exonerado, foi substituído pelo Dr. Francisco Taveira.

O eleitorado do Município, num gesto altamente honroso para o Dr. Francisco Taveira, elegeu-o, por unanimidade, prefeito constitucional de Bela Vista, como prova de reconhecimento pela sua atuação em prol do bem coletivo.

Exonerando-se, a pedido, foi nomeado prefeito o Senhor Sebastião Lôbo, consoante o Decreto n.° 671, de 2 de maio de 1938.

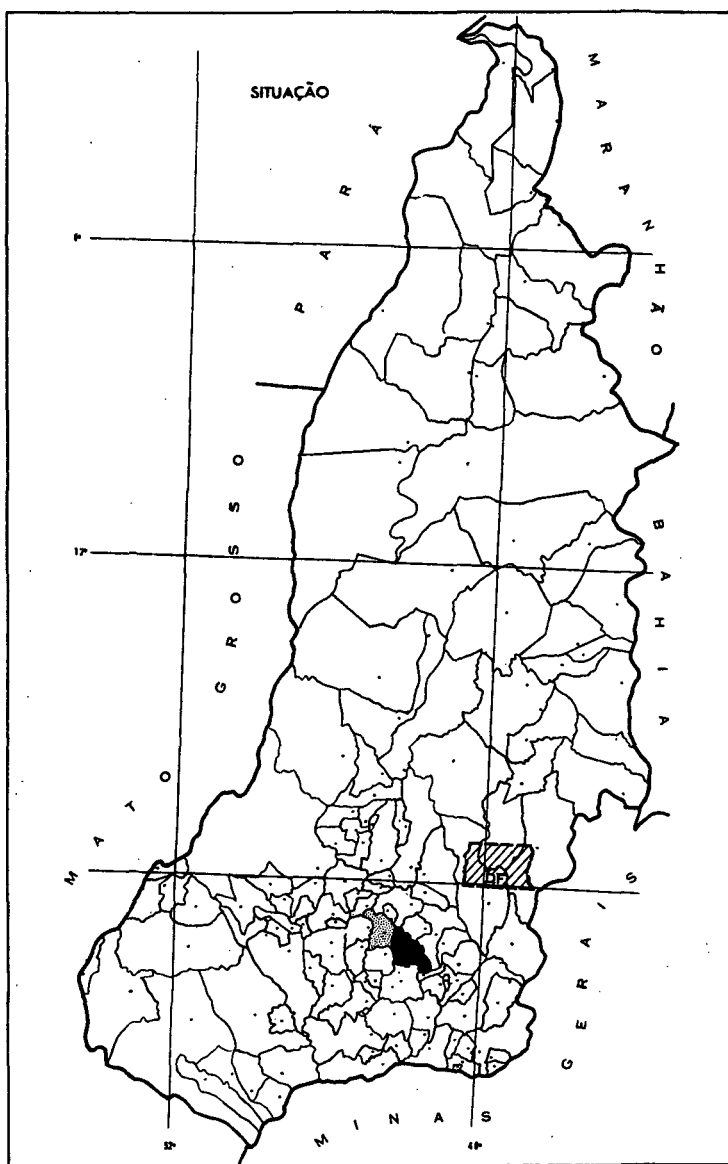
Pelo Decreto n.° 8 305, de 31 de dezembro de 1943, fixando a divisão administrativa e judiciária do Estado de Goiás, de 1.° de janeiro de 1944 a 31 de dezembro de 1948, passou à antiga toponímia de Suçuapara, posteriormente para Bela Vista de Goiás, nome que até hoje vigora.

Deixando aquela função, também a pedido, substitui-o Deusdedit Félix de Souza. Êste permaneceu à frente do Executivo até 1947, quando o Dr. Francisco Taveira assumiu novamente as rédeas do govêrno municipal, cargo que ocupou até 1950. Segue-se depois o govêrno do Dr. José Camilo de Oliveira, empossado em 31-I-1951, tendo administrado no quatriênio 1951-1954.

Vista parcial do jardim da Praça José Lôbo

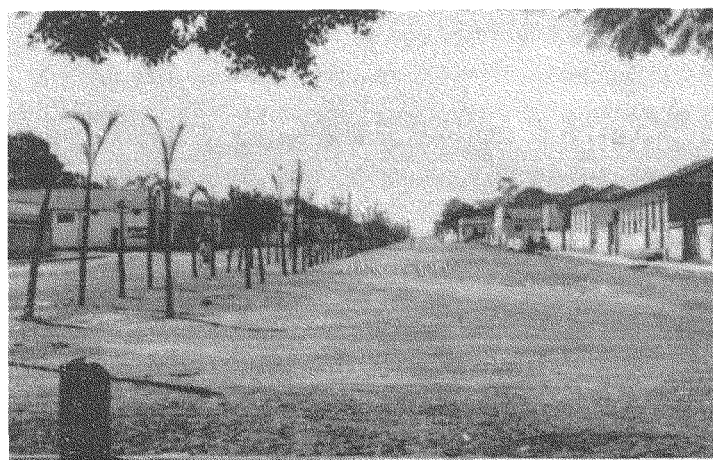
5—24.877

Em 1955 voltou à Prefeitura o Sr. Sebastião Lôbo, o seu atual titular. O legislativo Municipal compõe-se de 7 vereadores.

LOCALIZAÇÃO — No meio da extensa campina à margem esquerda do rio Piracanjuba, afluente do Corumbá, encontra-se Bela Vista de Goiás na zona de Ipameri, a sudeste do Estado. A sede municipal tem as suas coordenadas geográficas em 16° 58' 20" de latitude Sul e 48° 57' 10" de longitude W.Gr.

Limita ao norte com os municípios de Goiânia e Leopoldo Bulhões; ao sul com os municípios de Piracanjuba e Cristianópolis; a leste com Silvânia; e a oeste com Hidrolândia e Goiânia.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — Numa altitude de 700 metros está a sede municipal, e todo o território possui uma altitude média de mais de 700 metros.

CLIMA — Não existe pôsto meteorológico, pròpriamente dito. Os dados referentes à temperatura são estimativos e foram obtidos no pôsto pluviométrico, que acusou: média das máximas 29°, média das mínimas 57° e média compensada 23 graus. A precipitação, no ano atingiu uma altura total de 1 479 milímetros. O clima dessa região está classificado em clima tropical úmido, sendo muito saudável.

Avenida Dr. Pedro Ludovico

ÁREA — Calcula-se a área do município em 1 910 quilômetros quadrados, o que corresponde a 0,30% da superfície total do Estado.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Desprovido de queda de água, é o Município servido pelo rio Meia Ponte, que serve de divisa limítrofe com os municípios de Goiânia, Hidrolândia e Piracanjuba. Pertence à bacia do Paraná. Rios menos importantes banham o Município, destacando-se porém, o rio Piracanjuba, onde se acha situada a Usina Hidrelétrica que serve a sede municipal e os ribeiros das Caldas, Arapuca e Suçuapara.

Entre as elevações existentes anotam-se: Passa Quatro, Sòzinha, Arapuca, do Córrego Fundo, Morro Santo Antônio, serra Jataí, Milho Inteiro, Boa Vista, Garapa e Espigão Queimado.

RIQUEZAS NATURAIS — Das espécies conhecidas e exploradas estão em maior evidência a madeira e argila.

POPULAÇÃO — Acusou o último Recenseamento de 1950 o total de 10 544 habitantes em todo o Município, sendo 5 428 homens e 5 116 mulheres. Atingia a cidade naquela época o total de 1 860 habitantes, dentre os quais 876 homens e 984 mulheres.

Dentre os recenseados encontravam-se 5 416 homens e 5 113 mulheres brasileiros natos; foram ainda registrados 2 estrangeiros, sendo 1 homem e 1 mulher. Havia 9 brasileiros naturalizados e 4 pessoas de nacionalidade ignorada.

Rua Antônio Cândido

Segundo a côr, classificavam-se os habitantes em: 3 709 homens e 3 496 mulheres, brancos; 211 homens e 240 mulheres, pretos; 1 487 homens e 1 368 mulheres, pardos; e, 1 homem e 1 mulher de côr amarela.

É o Município essencialmente católico, como se pode verificar pelos dados censitários de 1950, que registram: 5 224 homens e 4 924 mulheres praticam a religião Católica Apostólica Romana.

Está 82% da população localizada na zona rural. A densidade demográfica era de 6 habitantes por quilômetro quadrado.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Possui o município 2 povoados, que são: Aureliópolis e Milho Inteiro. Não há porém qualquer particularidade de nota nos mesmos. Aureliópolis recebeu êste nome em homenagem a seu fundador, Aurélio Rodrigues de Morais.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Os principais produtos agrícolas são: fumo 22 200, no valor de 5 milhões de cruzeiros; arroz, 15 000 sacos no valor de 5 milhões de cruzeiros.

O valor total da produção agrícola, em 1956, foi de 20 milhões e 825 mil cruzeiros.

No campo da pecuária, apresentam-se os seguintes informes (situação em 31 de dezembro de 1956), cujo valor total ascendia a 308 milhões de cruzeiros: bovinos 77 524; eqüinos, 5 948; asininos, 430; muares, 2 700; suínos, 30 400; ovinos, 3 080; caprinos, 2 100; patos, marrecos, gansos, 1 700; galináceos, 38 400. A população pecuária valia 38 milhões de cruzeiros em 31 de dezembro de 1956.

A indústria ocupava, segundo o Censo de 1950, 8% da população econômica ativa. Valia, em 1955, 5 milhões e 847 mil cruzeiros; os principais ramos eram os de produtos alimentares (61% do valor total) e o de transformação de madeira (14%).

Em 1950, segundo o Recenseamento Geral, eram os seguintes os ramos de atividades existentes no município:

RAMO DE ATIVIDADE	TOTAL	HOMENS	MULHERES
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 816	2 788	28
Indústrias extrativas	4	4	—
Indústrias de transformação	260	260	—
Comércio de mercadorias	69	67	2
Prestação de serviços	120	73	47
Transporte, comunicação, armazenagem	20	20	—
Profissões liberais	9	9	—
Atividades sociais	19	6	13
Administração pública, legislativo, justiça, defesa nacional, segurança pública	3	3	—
Atividades domésticas não remuneradas	3 285	155	3 130
Condições inativas	534	313	221

Rua Cel. João Camilo

Praça José Lôbo, ao fundo a Igreja Matriz

Como se vê, 84% das pessoas em idade ativa (10 anos e mais) estão ocupadas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura".

COMÉRCIO E BANCOS — O desenvolvimento do comércio é bastante ativo, havendo 39 estabelecimentos varejistas, 3 atacadistas e 2 estabelecimentos industriais.

É famoso e conhecido em todo o Estado e até mesmo fora, o fumo em rôlo, que o município produz. Considerado o melhor do Estado, é exportado principalmente para Ribeirão Prêto, São Paulo, Franca e Uberaba. Existem no município 3 correspondentes de casa bancária.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — Bela Vista de Goiás liga-se aos municípios vizinhos, à Capital do Estado e à Capital Federal, da seguinte maneira: Anápolis — rodoviário via Goiânia 124 km, ou rodoviário, via Leopoldo de Bulhões 97 km; Leopoldo de Bulhões — rodoviário 54 km; Silvânia — rodoviário .... 60 km; Cristianópolis — rodoviário 56 km; Hidrolândia — rodoviário 36 km; Piracanjuba — rodoviário 42 km; Capital do Estado — rodoviário 62 km. Capital Federal — rodoviário, via Piracanjuba (GO) e Uberlândia (MG), 1 408 km ou rodoviário, até Pires do Rio 116 km; daí, ferroviário 1 531 km, ou rodoviário, até Goiânia 62 km e, daí, via aérea 1 022 km.

O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal, em 31 de dezembro de 1956, foi de 12 automóveis, 1 camioneta, 3 jipes, 22 motocicletas, isto de passageiros; registram-se ainda 31 caminhões de carga e 21 camionetas.

ASPECTOS URBANOS — É a cidade de um aspecto acolhedor, situada em admirável plano e possuindo 2 bonitas praças ajardinadas; as ruas bem limpas e arborizadas, bem cuidadas, recobertas de cascalho ou terra molhada. Não é servida por bondes nem ônibus. É bem iluminada, sendo que a inauguração da luz se deu em 1929, no dia 1.º de setembro, isto na administração do C.el João Camilo de Oliveira. O cinema local constitui uma das boas diversões dos habitantes.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — No exercício da profissão, encontram-se estabelecidos na cidade dois bons clínicos que atendem a todo o Município. Entretanto, falta hospital, ou mesmo uma casa de saúde.

ALFABETIZAÇÃO — Dentre os habitantes recenseados, em todo o território municipal, encontram-se alfabetizados 1 578 homens e 1 129 mulheres, assim distribuídos: na zona urbana, 373 homens e 369 mulheres; e o quadro rural acusava 1 205 homens e 760 mulheres que sabiam ler e escrever.

ENSINO — Nos estabelecimentos de ensino fundamental comum, em número de 11, encontram-se matriculados 605 alunos, sendo 317 do sexo masculino e 288 do sexo feminino.

O ensino no município é bem ministrado, sendo que seu Grupo Escolar é um dos mais antigos do Estado.

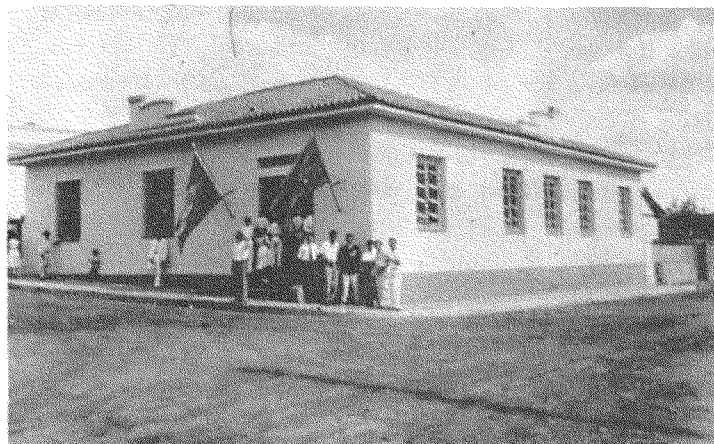
Na população recenseada em 1950, o índice percentual dos alfabetizados de 10 anos e mais era de 36%.

Inauguração da ponte sôbre o córrego "Ponte de Terra"

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — A biblioteca "Jandira Ribeiro", pertencente ao Grupo Escolar Presidente Roosevelt, possui o número aproximado de 250 volumes. Serve de consulta a todo o corpo docente e discente do estabelecimento. Bela Vista de Goiás é berço de grandes goianos que muito se destacaram no cenário da cultura e brilharam nas letras. Viveu ali um Cileneo de Araújo, cuja pena, fácil e sentimental, vibrava os habitantes com seus versos e prosa. Foi um dos fundadores do jornal "Voz do Sul", que deixou fama através do tempos goianos.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Municipal	Estadual	Federal
1950	488	781	242
1951	455	1 047	436
1952	712	1 042	—
1953	1 120	1 532	579
1954	819	1 730	412
1955	1 987	2 356	516
1956	2 149	2 734	665

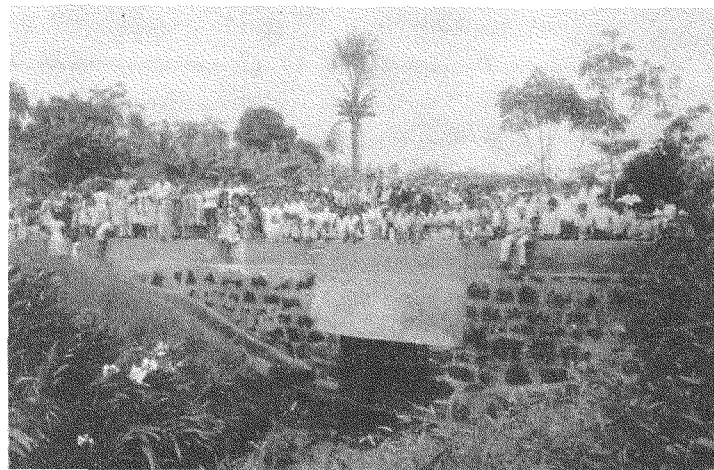
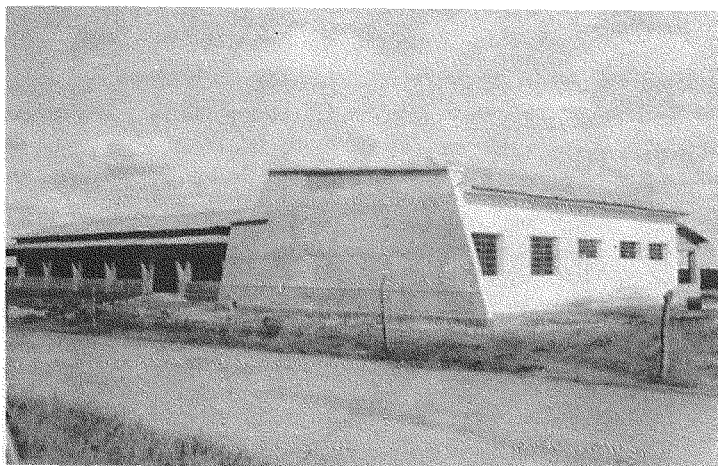
PARTICULARIDADES E MONUMENTOS HISTÓRICOS — Construindo, a suas expensas, um chafariz na praça de Bela Vista de Goiás, muito devem os moradores à memória de Luiz José Siqueira. Fêz ali vários melhoramentos. Hoje, no lugar do antigo chafariz, existe uma praça, com um obelisco dedicado a São Sebastião, e aos fundadores.

Prefeitura Municipal

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — A igreja, situada na principal praça da cidade, foi construída em 1909. Iniciativa do saudoso Padre Antão Jorge e ajudado pelos habitantes do município. Hoje é um grande templo, confortável, que dia a dia vem sendo melhorado.

Tradicionalmente são realizados os festejos de São Sebastião, no dia 20 de janeiro, e Nossa Senhora da Piedade, Divino Espírito Santo e São Benedito, em três dias seguidos, a partir do último domingo de julho, anualmente.

É a festa mais famosa do município, que atrai romeiros de todo o território municipal, e das cidades próximas. São feitos preparativos antecipados, precedidos de novenas, leilões à porta da igreja, cuja renda parte é empregada nas despesas da festa e a outra parte é recolhida à paróquia.

São escolhidos os festeiros para cada santo, tornando-se responsáveis pelo brilhantismo e organização completa da festa. Organizam-se folias, catireiros, que cantam e dançam, percorrendo as casas da cidade e fazendas, para arrecadação de auxílios.

No dia da festa, faz-se barulhenta alvorada, com banda de música, foguetes e toque de sinos. Há missa solene, pela manhã, e durante o dia, festas profanas. À noite, procissão, sermão e bênção do Santíssimo. Leganta-se o mastro com a bandeira do Santo. Assim, em todos os anos realizam-se êsses festejos, cujo brilho e esplendor dependem muito da boa vontade e prestígio dos festeiros escolhidos.

Jardim Público da Praça José Lôbo

Prédio do "Ginásio Bela Vista de Goiás"

VULTOS ILUSTRES — Entre os vultos ilustres e mesmo benfeitores do município de Bela Vista de Goiás, encontram-se os nomes do Senador Antônio Amaro da Silva Canedo, que tudo fêz para conseguir a autonomia do município, em 1898.

A comarca foi instalada em 1.º de janeiro de 1899, e na assinatura da ata continha os nomes ilustres de Antônio Cândido da Mota Morais, Juvêncio Domingues, Manoel dos Reis Gonçalves, Bonifácio da Silva Rocha, Vicente Paranaíba e Francisco Joaquim Marques.

Dignos de serem lembrados pela história são os nomes de Luiz José Siqueira, que deu ao arraial daquele tempo os primeiros melhoramentos. A Cileneo de Araújo, conhecido por Leo Lynce, deputado estadual por três vêzes, poeta famoso, mestre dedicado, deve Bela Vista de Goiás valiosos serviços. Dedicou-lhe seus melhores esforços e as luzes de seu talento de escol, acompanhando sempre com empenho os fatos ligados à história político-administrativa bela-vistense.

Dr. Vasco dos Reis Gonçalves, médico, filho do não menos ilustre Dr. Manoel dos Reis Gonçalves, jornalista, literato, orador exímio, possuía completo domínio sôbre a palavra escrita e falada. Político inflamado, muito concorreu para os destinos e a história de Goiás. Destacou-se como Deputado estadual e finalmente Deputado federal. Também o Dr. Altamiro de Moura Pacheco, ilustre médico, ex-candidato ao Govêrno do Estado e Presidente da Comissão de Desapropriação da Área do Novo Distrito Federal, é filho de Bela Vista de Goiás.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município de Bela Vista de Goiás conta com um grande administrador, que tudo faz em benefício da cidade e mesmo de todo o município. Liga-se à Capital do Estado por ótima rodovia, que é mesmo considerada a mais bem conservada que há por aqui.

Encontram-se em atividades profissionais 2 médicos, 2 advogados, 4 dentistas, 2 farmacêuticos.

A cidade é servida por iluminação elétrica, tendo mais de 213 ligações.

Possui um hotel e uma pensão.

O município de Bela Vista de Goiás tem progredido e sua sede municipal está em franca ascensão.

BOM JARDIM DE GOIÁS — GO

Mapa Municipal na pág. 323 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — Em meados do século passado, andou pela região o bandeirante Manoel Perdigão, tendo na ocasião, um de seus escravos descoberto ouro no lugar denominado Buriti, à margem direita do ribeirão dos Macacos.

Em 1865, comandando uma guarnição militar com destino ao forte Macedino, às margens do Araguaia, estêve no local, onde hoje é a cidade, o Capitão Pinto Silva, do Exército Imperial Brasileiro. Nessa ocasião denominou Galinha a um córrego próximo à cidade, nome por que é ainda conhecido.

Posteriormente, verificaram-se diversas passagens de bandeiras que demadavam o interior de Mato Grosso. Não se podendo precisar a data, tem-se conhecimento de ser em 1912 que a primeira família fixou residência no município. Trata-se da família Felizardo, donos da fazenda Bom Jardim. Nesse mesmo ano, foi a fazenda registrada pelo Coronel Manoel Cavalcante da Silveira Bezerra, comandante do Forte Macedino.

Em 1914, em vista dos constantes ataques dos índios bororos, a família Felizardo construiu uma capela de pau-a-pique, dedicada a São João, esperando assim que o Santo os livrasse da perseguição dos selvagens. Naquele mesmo ano, D. Ana Rufina de Faria, membro da família Felizardo, doou, com documentos passados em cartório na cidade do Rio Bonito (Caiapônia), uma parte de terras a São João Batista.

Outro dos primeiros habitantes da região foi Manoel Cordeiro de Faria, cuja família residia em Rio Bonito (Caiapônia). Êsse senhor vinha sempre ao retiro Palmital, situado no atual município de Baliza, de propriedade de Antônio Vilela (Tonico). Ali ia para conduzir o gado criado naquele retiro, isto apenas na ocasião das sêcas. Tratando-se de pessoa profundamente conhecedora dos costumes indígenas, sua presença durante as viagens era indispensável.

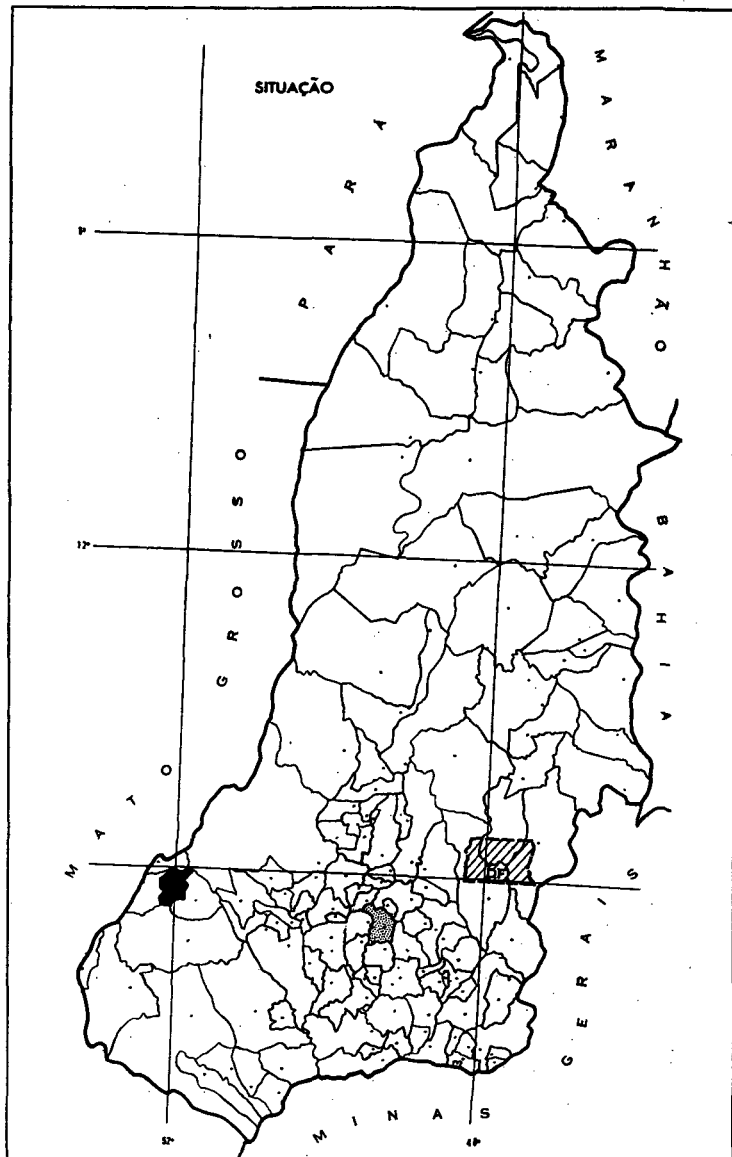
Em 1913 mais ou menos, construiu sua residência em cima da Serra Negra, no local denominado Galheiro de Cima, levando para ali tôda a sua família.

Em 1927, Joaquim Carlos de Almeida Garcia encontrou no local onde se edificou a cidade, na margem direita do Córrego Pindaíba, afluente do ribeirão Bom Jardim, 3 casas de telhas e 9 ranchos de capim, inclusive a igreja, sendo uma das primeiras pessoas que ali se estabeleceram. Posteriormente, desempenhou o cargo de Escrivão Distrital, Procurador Municipal e era tido como conselheiro. Foi considerado o patriarca da cidade. Assim cresceu o povoado de Bom Jardim que, em 1924, foi elevado à categoria de distrito do município de Rio Bonito (Caiapônia). Posteriormente, em 1928, para o município de Baliza sua sede foi transferida, restabelecendo-se posteriormente, em 1935.

Em 1943, pelo Decreto-lei n.º 8 305, de 31 de dezembro de 1943, o distrito de Bom Jardim passou a denominar-se Ibotim, e, pela Lei n.º A-17, de 18 de agôsto de 1953, foi elevado a Município, desmembrando-se de Baliza, com sede no distrito de Ibotim, tendo adotado o topônimo de Bom Jardim de Goiás.

É Têrmo da comarca de Baliza. Conta com 7 vereadores em exercício. Exerce atualmente o cargo de prefeito o Sr. Leonídio de Castro e Silva.

LOCALIZAÇÃO — Desmembrado do município de Baliza, e adotando o topônimo de Bom Jardim de Goiás, passou a ter sua vida própria, fazendo limites com Goiás e Aragarças ao norte; Baliza e Caiapônia ao sul; Piranhas a leste e Baliza a oeste.

Localizado na zona do Alto-Araguaia, ao lado direito do córrego Pindaíba, as suas coordenadas geográficas são: 16° 14' de latitude Sul e 52° 14' de longitude W.Gr., aproximadamente.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — Quase todo o Município acha-se colocado sôbre um tabuleiro que não vai além de 400 metros; apenas a cidade quebra um pouco a monotonia do chapadão, elevando-se a 498 metros, diferença esta de pouca nota.

CLIMA — Situado no sudoeste goiano, o clima de Bom Jardim de Goiás apresenta as características de tropical úmido, com a média das máximas 34°; das mínimas 19°, e, a compensada de 26° (estimativa com auxílio de um termômetro comum).

ÁREA — Ocupa o Município uma área de 1 450 quilômetros quadrados, equivalendo esta a 0,23% do Estado.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — A corografia do Município não apresenta aspectos de grande nota, sòmente a chamada serra Negra e contrafortes derivantes da serra do Caiapó merecem destaque. Os rios Caiapó e Piranhas banham apreciável porção do território municipal que é atravessado pelo rio Bom Jardim. Tôda a sua extensão territorial apresenta uma fisionomia plana, com raras partes levemente onduladas.

RIQUEZAS NATURAIS — Formado por terras argilo-silicosas o solo é bastante propenso a atender às culturas em geral.

As formações que são encontradas manifestam a existência de diamante ainda inexplorado, talvez motivado no maior interêsse dos garimpeiros pelas grupiaras.

POPULAÇÃO — A população do Município, de acôrdo com o Recenseamento de 1950, era de 3 130 habitantes. A população da cidade (quadro urbano e suburbano) era de 859 habitantes. Observa-se que 73% da população localizam-se no quadro rural, apresentando uma densidade de 2 habitantes por quilômetro quadrado.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Com bases na agricultura e pecuária, firma-se a vida econômica do Município.

Cultiva-se arroz, feijão, milho e cana-de-açúcar. A produção agrícola em 1956 foi estimada em 9 milhões e 951 mil cruzeiros.

Bom Jardim de Goiás situa-se modestamente no quadro estadual. Em 31-XII-1956, a população pecuária do município era a seguinte:

Bovinos	16 000
Eqüinos	2 500
Asininos	200
Muares	1 000
Suínos	10 000
Caprinos	800

O valor total ascendia a 70 milhões de cruzeiros.

Segundo o Registro Industrial em 1955 existiam dois estabelecimentos industriais, ocupando mais de cinco pessoas e cinco com menos de cinco pessoas.

O valor da produção industrial do Município, correspondente a êsses mesmos estabelecimentos, atingiu 1 milhão e 34 mil cruzeiros.

Os principais produtos foram: da indústria de bebidas, aguardente (55% do valor total), e o de produtos alimentares (25%).

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio do Município é mantido com mercadorias provenientes de Uberlândia (MG), através de caminhões que, por vêzes, alteram para o triplo o custo de determinada mercadoria em virtude de fretes.

Vinte e um estabelecimentos varejistas movimentam a vida comercial do Município.

Às vêzes êsse comércio de pouca intensidade é obrigado a negociar em espécies, isto devido à falta de empregados e à pobreza vivida pelo povo.

Vista parcial da Praça da Matriz

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — Bom Jardim de Goiás liga-se aos municípios vizinhos e às capitais Estadual e Federal pelos seguintes meios de transporte: Aragarças: rodoviário, 36 km; Baliza: rodoviário, 60 km; Piranhas: rodoviário, 62 km; Caiapônia: rodoviário, 146 km; Goiás: 1) rodoviário, via Caiapônia, Rio Verde, Paraúna, Firminópolis e Anicuns: 781 km; 2) rodoviário até Aragarças, já descrita e daí fluvial até Registro do Araguaia (distrito de Goiás) 108 km; daí, a cavalo até Jussara (distrito de Goiás), 53 km; daí, rodoviário até Goiás, 143 km, num percurso total de 304 km. Capital Estadual: rodoviário até Aragarças, 36 km; daí aéreo, 345 km. Capital Federal: rodoviário, via Rio Verde e Uberlândia (MG), 2 012 km; 2) rodoviário até Aragarças (já descrito); daí aéreo via Goiânia, 1 367 km.

ASPECTOS URBANOS — A cidade, de linhas modestas, não possui ruas calçadas, sendo elas em sua totalidade recobertas de areia. As vivendas apresentam um aspecto quase uniforme.

Duas pensões recebem os hóspedes e viajantes que lá aportam.

Como em muitas de nossas cidades, embora existam potenciais hidráulicos ainda não aproveitados, Bom Jardim de Goiás não possui iluminação artificial.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Apenas 1 dentista e 1 farmacêutico são encontrados na localidade.

ALFABETIZAÇÃO — Foram encontrados no Município 3 130 habitantes de tôdas as idades (1 680 homens e 1 450 mulheres). Na mesma ocasião foi recenseado um total de 2 638 habitantes com idade superior a 5 anos alfabetizados: 451 homens sabiam ler e escrever, 328 mulheres em idênticas condições, 853 homens e 1 005 mulheres não sabiam ler e escrever.

Em Bom Jardim de Goiás existe sòmente 1 unidade escolar, o que é um paradoxo, em se comparando a extensão territorial e o número de almas que lá vivem.

ENSINO — No único estabelecimento de ensino existente em novembro de 1956, estavam matriculadas 125 crianças, entre 7 e 14 anos, das quais 53 do sexo masculino.

A matrícula inicial em 1957 apresentou o mesmo estabelecimento, porém com maior número de alunos. Cresce para 151 o número das matrículas, das quais 79 são crianças do sexo masculino.

FINANÇAS PÚBLICAS — A arrecadação pública apresenta, no período 1954-56 o seguinte movimento:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal (*)	Estadual	Municipal
1954	—	189	273
1955	—	357	638
1956	—	420	953

(*) Não há no Município órgão arrecadador das rendas federais.

Para o período 1954-57, são os seguintes os dados disponíveis sôbre as finanças do município de Bom Jardim de Goiás:

ANOS	(Cr$ 1 000)		
	Receita arrecadada	Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
1954	273	225	+ 48
1955	638	546	+ 92
1956 (1)	953	953	—
1957 (1)	1 144	1 144	—

(1) Dados do Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os filhos e moradores de Bom Jardim de Goiás são conhecidos por bom-jardinenses.

Até mesmo do telégrafo nacional o Município está privado.

Tôda e qualquer comunicação com o Município é feita por intermédio de motoristas que por aquela região transitam.

Em dezembro de 1956, existiam na sede municipal, registrados na prefeitura, 19 veículos motorizados, sendo 2 camionetas e 17 caminhões.

Constitui a única diversão local uma brincadeira denominada berlinda. Nas noites de lua, velhos e moços reúnem-se em rodas, pagando prendas.

BRASÍLIA — GO

Mapa Municipal nas págs. 456 e 457 do 2.º Vol.

O verbête "Brasília" não deveria, a rigor, ser incluído entre os correspondentes aos Municípios de Goiás, pois trata-se da futura Capital do País e que, no momento, não possui fôro de município.

Entretanto, se o não fôsse, haveria uma lacuna do trabalho pela falta daquela localidade em formação que tanta curiosidade tem provocado em todos os setores da opinião pública.

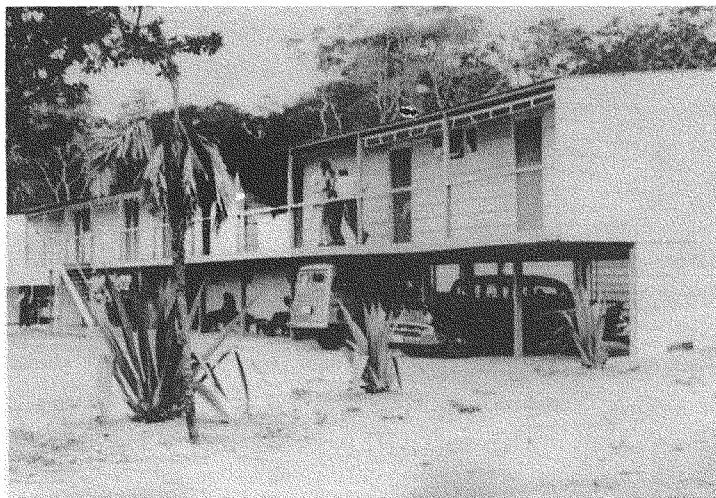
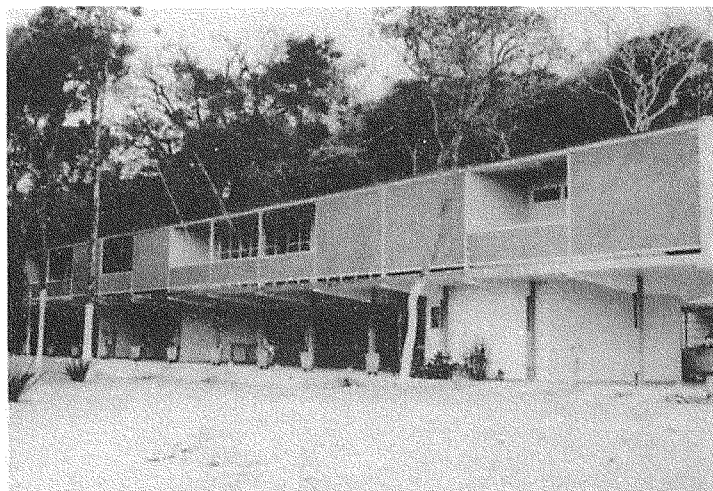
Precedido de um resumo histórico, organizado pelo Dr. Peixoto da Silveira, passa-se a uma síntese estatística elaborada em 20 de julho de 1957 pelos órgãos do I.B.G.E. em Goiás.

HISTÓRICO — 1789 — Os Inconfidentes Mineiros incluíram, *nas suas patrióticas reivindicações*, a mudança da Capital do País para o interior.

1806 — Foi publicado em Lisboa um discurso sôbre os destinos das colônias portuguêsas, atribuído a William Pitt, preconizando a criação no interior do Brasil, de uma Nova Lisboa.

1810 — O Conselheiro e chanceler Veloso de Oliveira, em Memorial apresentado ao Govêrno da Metrópole, dizia: "É preciso que a côrte não se fixe em algum pôrto marítimo, principalmente se êle fôr grande e em boas proporções para o comércio... A Capital se deve fixar em lugar são, ameno, aprazível e isento de confuso tropel das gentes indistintamente acumuladas".

1813 — Hipólito José da Costa Furtado de Mendonça, em artigo publicado no "Correio Brasiliense" criticava a má escolha da sede do Govêrno, considerando a cidade do Rio de Janeiro "sumamente inadequada para ser a Capital do Brasil". Pugnava pela sua localização no "interior central e imediato às cabeceiras dos grandes rios". Informava então: "Êste ponto central se acha nas cabeceiras do famoso rio São Francisco e numa situação que se pode comparar com a descrição que temos do paraíso terreal".

1821 — José Bonifácio de Andrada e Silva, o Patriarca da Independência, redigindo instruções aos deputados de São Paulo às Côrtes de Lisboa, aprovadas em 10 *de outubro de 1821, dizia: "Parece-me também muito útil* se levante uma cidade central no interior do Brasil, para assento da Côrte ou da Regência... que poderá ser na

Primeira residência provisória do Presidente da República

Atual residência provisória do Presidente da República

Latitude pouco mais ou menos, de 15 graus..." Mais: "Desta Côrte Central dever-se-ão logo abrir estradas para as diversas províncias e portos de mar, para que se comuniquem e circulem com tôda a prontidão as ordens do Govêrno, e se favoreça por êles o comércio interno do vasto Império do Brasil".

1822 — Um dos deputados às Côrtes de Lisboa apresentou um "Aditamento ao Projeto de Constituição para fazer aplicável ao Reino do Brasil", de cujos 13 artigos o primeiro dizia: "No centro do Brasil, entre as nascentes dos rios confluentes do Paraguai e Amazonas, fundar-se-á a capital dêsse Reino, com a denominação de Brasília, ou qualquer outra".

1823 — Novamente José Bonifácio de Andrada e Silva, na sessão de Assembléia Geral Constituinte e Legislativa do Império do Brasil, a 9 de julho, apresentou a interessante "Memória sôbre a necessidade e meios de edificar no interior do Brasil uma nova Capital".

1824 — Segundo João Barbalho, citado por Eunápio de Queiroz, os patriotas da confederação do Equador tinham o propósito essencial de, formando a república, fundar uma cidade para capital, que distasse, pelo menos, 40 léguas da costa do mar.

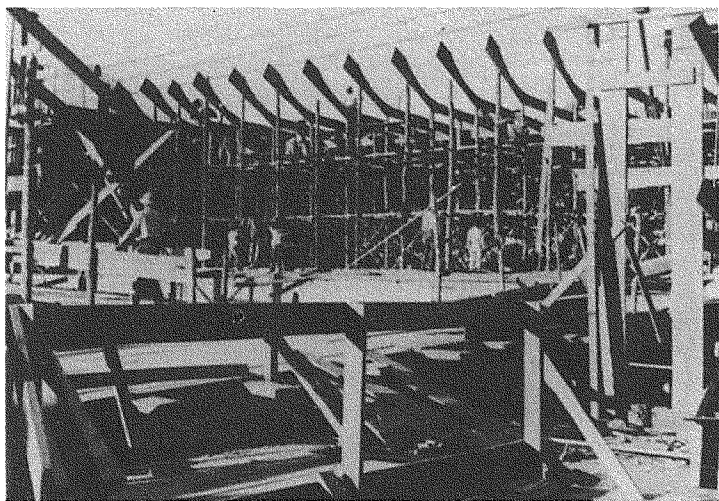
1833 — A requerimento do Deputado Ernesto Ferreira França, datado de dois de julho, segundo Americano do Brasil, foi a "Memória" de José Bonifácio reimpressa.

1834 — Francisco Adolfo de Varnhagen, diplomata e historiador brasileiro, manifesta-se a favor da mudança da Capital, revivendo a questão.

1839 a 1850 — Época em que o mesmo Varnhagen, em repetidos e bem fundamentados artigos e memórias, insiste na necessidade da mudança da capital alegando motivos de ordem social, econômica, estratégica, financeira... etc.

1852 — "Holande Cavalcanti apresentou um projeto de lei, ao Senado, que foi discutido na sessão de 10 de junho de 1853, sem grande repercussão".

1875 — A 10 de setembro afirmou o Senador Jabin ser aconselhável a mudança da capital, alegando motivos de ordem política e estratégica, principalmente.

1877 — O grande Varnhagen, já então Visconde de Pôrto Seguro, que se achava estudando *de visu* o Planalto Central, escreveu a memorável carta datada de Vila Formosa da Imperatriz, em 28 de julho, dirigida ao Ministro

Obras do Palácio da Alvorada

da Agricultura, Tomaz Coêlho, fazendo a mais entusiástica apologia da região "que reúne em si as três grandes conchas fluviais do Império"... "uma paragem da importância desta, única em relação ao Brasil todo, que pela bondade de seu clima e pela fertilidade...". Sôbre o mesmo assunto escreveu aquêle ilustre brasileiro: "Essa paragem, bastante central, onde se deve colocar a capital do Império, parece, quanto a nós, está indicada pela natureza na própria região elevada de seu território, donde baixariam as ordens, como baixam as águas que vão pelo Tocantins ao norte, pelo Prata ao sul e pelo São Francisco a leste". História Geral do Brasil. — Francisco Adolpho Varnhagen (Visconde de Pôrto Seguro) V Vol. pág. 284.

1890 — Com o advento do regime republicano, a Constituição Provisória da República, estabelecida pelo Decreto n.º 914-A, de 23 de outubro de 1890, do Govêrno provisório, tornou oficial, em seu artigo 2.º, a idéia que até então demorava no subconsciente da nacionalidade: "Cada uma das antigas províncias formará um Estado e o antigo Município Neutro constituirá o Distrito Federal, continuando a ser a capital da União, enquanto outra cousa não deliberar o Congresso. Se o Congresso resolver a mudança da Capital, escolhido para êsse fim o território mediante o consenso do Estado ou os Estados de que tiver de desmembrar-se, passará o atual Distrito Federal de per si a constituir um Estado".

1891 — Após longos debates, no Congresso Constituinte, em tôrno da proposta da "mudança da Capital para o interior" apresentada por Virgílio Damásio Louro Muller apresentou uma emenda assinada por 88 congressistas, convertendo-a no Artigo 3.º da Constituição Republicana, promulgada a 24 de fevereiro, quando a idéia tomou pela primeira vez, uma forma claramente expressa na Lei: "Artigo 3.º — Fica pertencendo à União, no planalto central da República, uma zona de 14 400 quilômetros quadrados, que será oportunamente demarcada, para nela estabelecer-se a futura Capital Federal".

Parágrafo único — Efetivada a mudança da Capital Federal, o atual Distrito Federal passará a constituir um Estado".

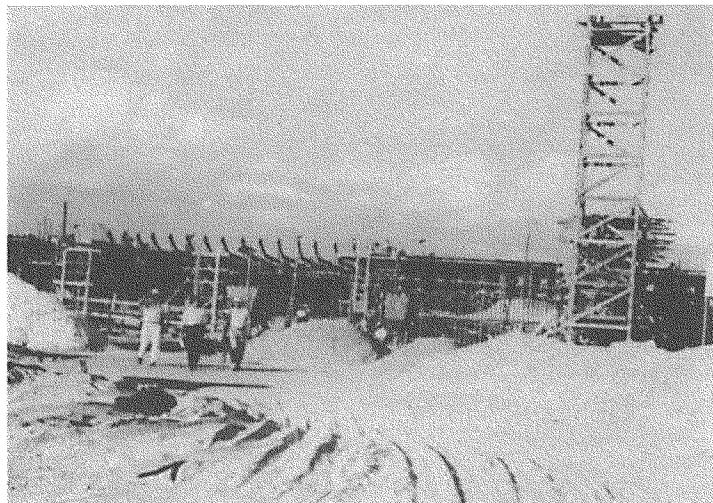
1892 — a) No dia 17 de maio, o Govêrno de Floriano, dando início ao cumprimento do dispositivo constitucional, mandou estudar e demarcar a área do futuro Distrito Federal, para o que o Ministro da Viação e Obras Públicas, Antão Gonçalves de Faria, fêz a nomeação da Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, composta dos seguintes membros: 1 — Luiz Cruls, chefe; 2 — J. de Oliveira Lacalle, astrônomo; 3 — Henrique Morize, astrônomo; 4 — Antônio Martins de Azevedo Pimentel, médico-higienista; 5 — Pedro Gouvêa, médico; 6 — Celestino Alves Bastos, ajudante; 7 — Augusto Tasso Fragoso, ajudante. servindo de secretário; 8 — Hastimphilo de Moura, ajudante; 9 — Alípio Gama, ajudante; 10 — Antônio Cavalcante de Albuquerque, ajudante; 11 — Alfredo José Abrantes, farmacêutico; 12 — Eugênio Hussac, geólogo; 13 — Ernestro Ule, botânico; 14 — Felicíssimo do Espírito Santo, auxiliar; 15 — Antônio Jacinto de Araújo Costa, auxiliar; 17 — José Paulo de Melo, auxiliar; 18 — Eduardo Chartier, mecânico; 19 — Francisco Souto, ajudante mecânico; 20 —Pedro Carolino Pinto de Almeida, comandante do contingente; 21 — Joaquim Rodrigues de Siqueira Jardim, alferes do contingente; 22 — Henrique Silva, alferes do contingente.

b) No dia 9 de junho, a Comissão chefiada pelo Dr. Luiz Cruls partiu do Rio de Janeiro, conduzindo 209 volumes de materiais diversos, pesando 9 640 quilos.

c) No dia 29 de agôsto, a referida Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil chegou a Pirenópolis, Goiás, onde, dividida em duas equipes, iniciaram os trabalhos que consumiram 26 meses ininterruptos.

1893 — a) A 19 de agôsto, os deputados Fleury Curado e Belarmino de Mendonça apresentaram no Congresso um projeto autorizando o Poder Executivo a "estabelecer uma administração provisória na zona federal demarcada no planalto central"... "com funções puramente técnicas", para "dirigir todos os trabalhos concernentes à fundação da nova capital". Autorizava ainda os estudos de interessantes vias de acesso ao Planalto Central e ao vale do Tocantins, do São Francisco e do Araguaia, rumo à capital do Estado de Mato Grosso...

b) Durante o ano de 1893, houve também a apresentação de um projeto de lei, por diversos deputados, propondo que o govêrno mandasse fazer estudos de uma outra região cortada pela linha dos Estados de Goiás, Bahia e Pará, com o fim especial de mudar a Capital da República, tendo sido rejeitado.

1894 — Em 1.º de dezembro, a Comissão chefiada por Cruls apresentou seu relatório de estudos e demarcação, por arcos de paralelos e meridianos geográficos, da área de

Obras do Palácio da Alvorada

Cachoeira do Paranoá, no rio do mesmo nome

14 400 km², constituída de um retângulo de 90 quilômetros de largura por 160 de comprimento, conhecida, desde então, pelo nome de "Retângulo de Cruls". O relatório é muito bem fundamentado, constituindo-se de verdadeiras monografias sôbre aquela importante região. Até hoje ainda vale a pena ler aquêle trabalho, que suscita admiração de todos. Foi reeditado em 1947, com uma valiosa carta-prefácio do General Hastimphilo de Moura, único sobrevivente da Comissão Cruls, devendo-se tal iniciativa ao Dr. Gastão Cruls, filho do grande explorador do Planalto Central.

1905 — Nogueira Paranaguá apresentou um projeto dando diretrizes práticas à execução da mudança da Capital, secundando e modificando, aliás, o projeto Sá Freire, apresentado em 1889. Rejeitado em primeira discussão.

1908 — O engenheiro A. Leyret, com Jacinto Pimentel e M. Teixeira Lopes Guimarães, segundo relata Americano do Brasil, "requereu ao Congresso Nacional o privilégio para a construção da Capital, mediante a concessão de determinados favores, como exploração por noventa anos, de luz, esgotos, água, etc... Em retribuição os requerentes ofereciam ao govêrno o plano da cidade, todos os palácios necessários para a instalação dos serviços federais e municipais. Esta proposta foi objeto de estudos sérios, ficando deliberado ser aceita, logo que os requerentes provassem possuir os capitais necessários". A. Leyret foi para a França e nada mais houve sôbre a tentativa", informa o deputado Americano do Brasil.

1911 — O problema, que, aliás, não é goiano mas nacional, a 23 de novembro teve a atenção expressa de um representante goiano, Eduardo Sócrates, que justificou um interessante projeto autorizando a mudança, sem ônus para a Nação, mediante concessões de privilégios na exploração dos serviços urbanos.

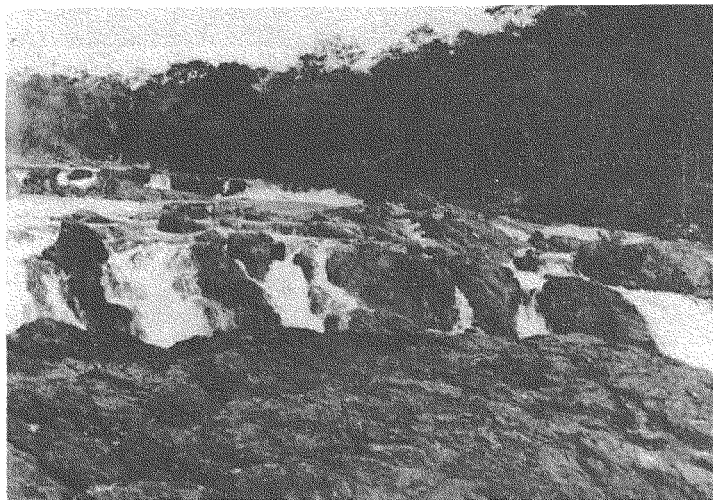
1919 — O projeto Chermont constituiu mais uma tentativa em prol da concretização do indormido plano, que vinha sendo objeto de artigos esparsos da imprensa, inclusive o do Dr. João Coelho Ribeiro, publicado em 1919, aconselhando o lançamento das pedras fundamentais dos palácios de Congresso, no Planalto Central, ocasião das comemorações programadas para 1922.

1921 — Os deputados Americano do Brasil e Rodrigues Machado apresentaram o Projeto 680-A, mandando lançar a pedra basilar da Capital da União no Planalto, tendo logrado aprovação por unanimidade, convertendo-se no decreto seguinte:

1922 — a) "Decreto Legislativo n.º 4 494, de 18 de janeiro de 1922, assinado pelo eminente Presidente Epitácio Pessoa, nos seguintes têrmos: "Art. 1.º — A Capital Federal será oportunamente estabelecida no Planalto Central da República, na zona de 14 400 quilômetros quadrados que, por fôrça do artigo 3.º da Constituição Federal, pertencem à União, para êsse fim especial já estando devidamente medidos e demarcados. Art. 2.º — O Poder Executivo tomará as necessárias providências para que, no dia 7 de setembro de 1922, seja colocada na ponta mais apropriada da zona a que se refere o artigo anterior, a pedra fundamental da futura cidade, que será a Capital da União. Art. 3.º O Poder Executivo mandará proceder aos estudos do traçado mais conveniente para uma estrada de ferro que ligue a futura Capital Federal a lugar em comunicação ferroviária para os portos do Rio de Janeiro e de Santos, bem como das bases ou do plano geral para a construção da cidade, comunicando ao Congresso Nacional, dentro de um ano da data dêste Decreto, os resultados que obtiver".

b) Realizou-se de fato, apenas, a parte referente ao lançamento da pedra fundamental, no dia 7 de setembro de 1922, como parte comemorativa do Centenário da Independência. Foi inegàvelmente uma bela solenidade cívica em pleno coração da Pátria, com representação oficial e vários discursos, inclusive do deputado Evangelino Meireles.

c) Ainda em 1922, na sessão de 21 de outubro, os deputados Americano do Brasil, Camilo Prates, Carlos Garcia e Rodrigues Machado apresentaram um projeto autorizando "a abrir concorrência pública para a construção da nova Capital do Brasil", podendo o Executivo conceder privilégios de luz e fôrça, esgotos, água, telefone, viação urbana, obrigando-se a companhia cuja proposta fôr aceita a construir todos os edifícios públicos para instalação do Govêrno, 1 000 casas para operários e desempenhar outros encargos também discriminados, dentro do prazo de 10 anos. Êste interessante projeto obteve parecer favorável na Comissão de obras públicas e "foi remetido à de Finanças", tendo sido esta última informação, que conseguimos, do seu paradeiro...

1923 — O sábio alemão, Prof. Otto Maull após uma excursão no interior do Brasil, numa conferência na Escola

Cachoeira do Paranoá, fonte de energia de abastecimento da Capital

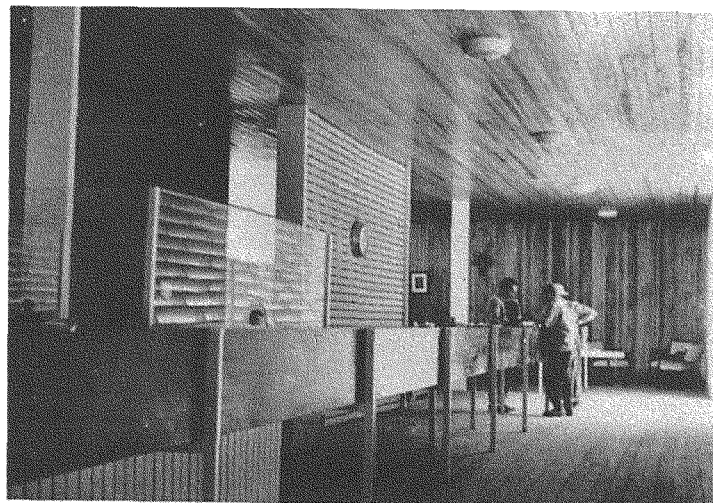
Politécnica do Rio de Janeiro, sob os auspícios da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, fêz interessante análise geopolítica de nosso País, não escondendo o seu entusiasmo ao falar "das regiões do centro do Brasil, uma zona própria ao desenvolvimento de uma formação política, nanacional, social, jurídica e econômica".

1934 — a) Na sessão de 14 de março, os deputados José Honorato, Mário Caiado, Lino Machado, Carlos Reis, Rodrigues Moreira, Generoso Ponce Filho, Alfredo C. Pacheco, Francisco Vilanova, Domingos Vellasco, Jones Rocha, Guaracy Silveira, Luiz Tirelli, Adroaldo Mesquita da Costa, Nero de Macedo, Negrão de Lima, Godofredo Menezes, Martins Soares, Clemente Medrado, Bueno Brandão, Ruy Santiago, J. A. Magalhães Almeida, Kerginaldo Cavalcanti, Pontes Vieira, Agamemnon Magalhães e Adolfo Konder apresentaram uma emenda (n.º 638) substitutiva ao art. 2.º das Disposições Transitórias de Anteprojeto da Constituição, que estava sendo elaborada, confirmando a localização do Retângulo de Cruls e fazendo incluir nos orçamentos vindouros a verba anual de trinta mil contos para as despesas necessárias à efetivação da medida.

b) No dia 16 de julho de 1934, foi promulgada a nova Constituição Republicana, em cuja "Disposições Transitórias" lia-se: "Art. 4.º) Será transferida a Capital da União para um ponto central do Brasil. O Presidente da República, logo que esta Constituição entrar em vigor, nomeará uma comissão que, sob instruções do Govêrno, procederá a estudos das várias localidades adequadas à instalação da Capital. Concluídos tais estudos, serão presentes à Câmara dos Deputados, que escolherá o local e tomará, sem perda de tempo, as providências necessárias à mudança".

1937 — A Constituição, que então foi decretada, não foi explícita, mas admitiu a mudança por um "enquanto", dizendo: Art. 7.º — O atual Distrito Federal, enquanto sede do Govêrno da República, será administrado pela União.

1945 — A assembléia do I.B.G.E., que reúne uma brilhante equipe de estudiosos da realidade nacional, sentindo em primeira mão, a gravidade de nossos problemas, aprovou a Resolução n.º 279, de 19 de julho, onde se lê: "Parece, pois, que não se pode pôr em dúvida a necessidade de interiorizar a capital, como medida de segurança nacional, tanto interna como externa. Para onde, entretanto, se poderá fazer esta mudança? Também parece fora de dúvida: para o Planalto Central de Goiás, perto da cidade de

Sede da antiga Fazenda do Gama

Vista interior do Banco Nacional de Minas Gerais

Formosa, onde já está demarcada a área do futuro Distrito Federal".

1946 — a) Coincidindo com a fase de redemocratização do País, numerosas foram as manifestações a respeito da idéia, quer na Assembléia Constituinte, quer na imprensa. De um modo geral, todos a favor, mas divergindo na escolha do local.

Numerosas cidades já existentes foram sugeridas, inclusive Goiânia.

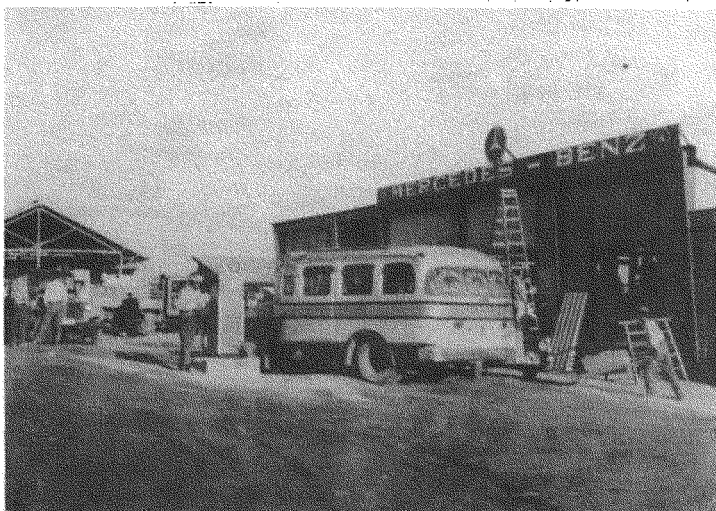
b) Finalmente, venceu mais uma vez a primitiva posição do Planalto Central do País, conforme ficou expresso nas Disposições Transitórias da Constituição Federal, de 18 de setembro de 1946: "Art. 4.º — A capital da União será transferida para o Planalto Central do país.

§ 1.º — Promulgado êste Ato, o Presidente da República, dentro em sessenta dias, nomeará uma comissão de técnicos de reconhecido valor para proceder os estudos da localização da nova capital.

§ 2.º — O estudo previsto no parágrafo antecedente será encaminhado ao Congresso Nacional, que deliberará a respeito, em lei especial e estabelecerá o prazo para o início da delimitação da área a ser incorporada ao Domínio da União.

§ 3.º — Findos os trabalhos demarcatórios, o Congresso Nacional resolverá sôbre a data da mudança da Capital.

§ 4.º — Efetuada a transferência, o atual Distrito Federal passará a constituir o "Estado da Guanabara".

c) Atendendo cabalmente ao dispositivo constitucional, o Senhor Presidente Eurico Dutra nomeou uma Comissão de Estudos para Localização da Nova Capital do Brasil, composta de 12 técnicos de reconhecido valor, que foram os seguintes: 1 — General Djalma Polli Coelho, presidente; 2 — Engenheiro Luiz Augusto da Silva Vieira, Vice-presidente; 3 — Engenheiro Artur Eugênio Magarinos Torres Filho; 4 — Engenheiro Francisco Xavier Rodrigues de Souza; 5 — Engenheiro Jerônimo Coimbra Bueno; 6 — Engenheiro Jorge Leal Burlamaqui; 7 — Engenheiro Odorico Rodrigues d'Albuquerque; 8 — Engenheiro Antônio Carlos Cardoso; 9 — Engenheiro Cristovam Leite de Castro; 10 — Engenheiro Lucas Lopes; 11 — Engenheiro Luiz de Anhaia Melo; 12 — Dr. Geraldo H. de Paula e Souza.

Pôsto de Serviços e Gasolina no Núcleo Bandeirante

d) A Comissão foi empossada pelo Sr. Ministro da Justiça, Dr. Benedito Costa Neto, no dia 19 de novembro de 1946.

e) Quatro dias depois, sob a presidência do General Polli Coelho, isto é, a 23 de novembro, realizou-se a primeira reunião preparatória tendo sido designada uma Subcomissão para redigir o Regimento interno.

1947 — a) Pela Resolução n.º 1, de 10 de abril de 1947, segundo consta da ata da sétima sessão da Comissão, foi aprovado o Regulamento daquele órgão.

b) Em 17 de abril, foram concluídos os estudos preliminares de gabinete, "estando já a Comissão em condições de passar ao efetivo programa de trabalho de campo".

c) No mês seguinte, maio, a Comissão Polli Coelho passou aos trabalhos de campo, já dividida em várias subcomissões, isto é: — a de Investigação Geográfica, chefiada pelo Engenheiro Cristovam Leite de Castro; — a de Estudos Geológicos, pelo Engenheiro Odorico d'Albuquerque; — a de Estudos Agronômicos, pelo Engenheiro Artur Torres Filho, a de Energia, pelo Engenheiro Antônio Carlos Cardoso; — e a de Climatologia, pelo Engenheiro Francisco de Souza.

d) A 20 de julho de 1947, era promulgada a Constituição do Estado de Goiás, que diz em seu artigo 54 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias: "Localizada, neste Estado, na zona do Planalto Central, a futura Capital da República, ficará, na data da decretação da mudança, desmembrada automàticamente do território goiano, a área que, para êsse fim, fôr delimitada pelo Govêrno Federal até o limite máximo de 55 000 km²".

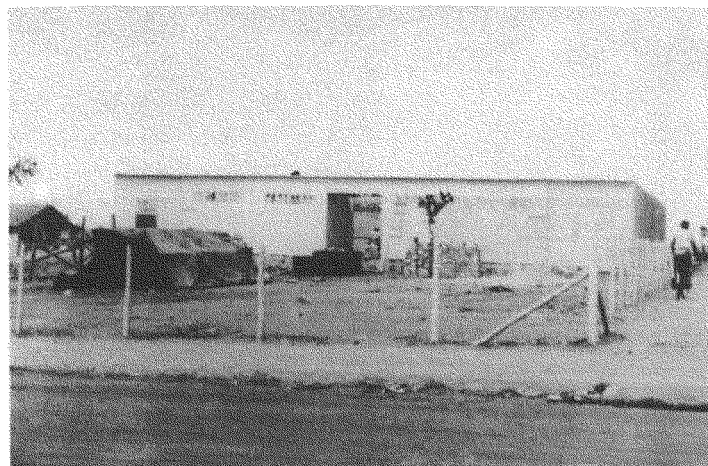
e) Ainda no mesmo ano de 1947, a 13 de dezembro, o Govêrno de Goiás promulgou a Lei n.º 41, autorizando a "doação ao Govêrno Federal de tôda a área de terras devolutas compreendidas na zona em que fôr escolhida a futura Capital da República".

1948 — a) No dia 22 de julho, a Comissão Polli Coelho chegou à decisão final, aprovando, a 4 de agôsto, o Relatório Geral dos trabalhos. Em resumo, a Comissão Técnica, por sua maioria, manteve a escolha do antigo Retângulo de Cruls, ampliado para o Norte, abrangendo a área de 77 000 km², visando obedecer a divisas naturais. Tal coincidência, ao mesmo tempo em que confirma as excelentes peculiaridades do Planalto goiano, veio demonstrar, não apenas a visão genial de Hipólito, Bonifácio e Varnhagen, mas o acêrto do roteiro científico seguido por Cruls, 54 anos antes; já que, apoiado agora com as mais recentes conquistas do progresso e da técnica, a conclusão foi pràticamente a mesma: o Planalto de Goiás, na confluência das três grandes bacias dos rios Amazonas, Paraná e São Francisco.

b) Em audiência especial no dia 12 de agôsto de 1948, foi entregue ao Sr. Presidente da República o referido relatório, acompanhado de aprofundados estudos de autoria dos diversos membros da Comissão e de "várias contribuições de elementos estranhos, porém interessados na melhor solução do problema".

c) Apenas 9 dias depois da entrega do Relatório da Comissão Técnica, isto é, a 21 de agôsto, o Sr. Presidente Dutra assinou a Mensagem n.º 393, de Corumbá (Mato Grosso), encaminhando as conclusões daquele órgão técnico ao Congresso Nacional, salientando estar cumprindo, nesta fase, os deveres constitucionais a respeito da interiorização da Capital da República — "relevante imposição da Lei Magna, que é também uma exigência dos superiores interêsses da Nação Brasileira".

d) Após longos estudos, inclusive visita a diversas regiões, a Comissão Especial de Mudança da Capital, na sessão do dia 7 de dezembro tomou conhecimento do erudito e bem fundamentado relatório do deputado Eunóbio de Queiroz, que indicava uma área de cêrca de 5 000 km² a ser escolhida na região Anápolis-Goiânia, e apresentava um projeto de lei autorizando os estudos definitivos do "sítio" da nova Capital.

1949 — A II Conferência Nacional das Classes Produtoras, reunida em Araxá, de 24 a 31 de julho de 1949, depois de várias considerações a respeito da conveniência da transferência da Capital, inclusive salientando que se trata de "uma velha aspiração do povo brasileiro" e "que dessa transferência decorrem incontestáveis vantagens, quer sob o ponto de vista de segurança, quer sob o aspecto econômico no sentido de vitalizar tôda uma vasta região do país, orientando o nosso progresso e povoamento no rumo Oeste", aprovou a seguinte recomendação: "que a Comissão Central encaminhe ao Congresso Nacional a monção das Classes Produtoras no sentido de que o magno problema da mudança da Capital Federal, cuja solução já se encontra em andamento, seja resolvido de acôrdo com as conclusões finais a que chegou a Comissão Especial de Estudos".

Mercado do Núcleo Bandeirante

1950 — Enquanto, no Brasil o problema ia novamente sendo relegado, caindo quase em ponto morto, a idéia de nossos antepassados era citada e preconizada em um país vizinho, onde o Professor Alcides Greca publicou sua obra "Una Nueva Capital para la Nación Argentina" (Editorial Ciência, 1950). Diz, então, aquêle ilustre Professor da Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais de Santa Fé: "A la República Argentina, entre sus muchos orgullos y grandezas, le cabe el triste honor de presentar al mundo el más desproporcionado desequilibrio económico y demográfico de todos los tiempos". E informa que havia estado no Brasil e notara a campanha aqui empreendida pró interiorização da Capital Federal, dizendo: "El progresso y la cultura brasileños se há intensificado y casi detenido en la llamada orla oceanica. Hay que retomar, entonces, el camino de los bravos bandeirantès" del siglo XVII; hay que reiniciar la marcha hacia el Oeste, y ello há empezado a realizarse. Por disposición expressa dela Constitución del pais, Rio de Janeiro passará a constituir el Estado de Guanabara".

E acrescenta o professor Alcides Greca: "Glosando la histórica frase de un ex presidente argetino, que al referirse a nuestras relaciones con los pueblos hermanos de América dijera que "todo nos une y nada nos separa", podríamos agregar que hasta estamos unidos por errores e defectos comunes".

1953 — a) Depois de demoradas e repetidas discussões, no Congresso e na imprensa, a respeito do problema, foi afinal votada e sancionada a Lei n.º 1 803, de 5 de janeiro de 1953, que autoriza o Poder Executivo a realizar estudos definitivos necessários à localização da nova Capital, na região do Planalto Central, compreendida entre os paralelos Sul 15° 30' e 17° e os meridianos W.Gr. 46° 30' e 49° 30', devendo tais estudos ficar concluídos dentro de três anos.

b) Complementando a Lei 1 803, foi expedido o Decreto n.º 32 976, de 8 de junho de 1953, criando a Comissão de Localização da Nova Capital e dando outras providências, tendo sido nomeados os seguintes membros: — 1 General Agnaldo Caiado de Castro, Presidente; 2 — Tasso da Cunha Cavalcanti; 3 — Capitão-de-Mar-e-Guerra Paulo Bosisio; 4 — Coronel Aureliano Luiz de Faria; 5 — Jorge d'Escragnolle Taunay; 6 — Ademar Barbosa de Almeida Portugal; 7 — Flávio Vieira; 8 — João Castelo Branco; 9 — Paulo Assis Ribeiro; 10 — Waldir Niemeyer; 11 — Coronel Júlio Américo dos Reis; 12 — Coronel Pedro da Costa Leite; 13 — Engenheiro Jerônimo Coimbra Bueno; 14 — Major Mauro Borges Teixeira; 15 — Coronel Deoclécio Paulo Antunes.

Agência da "Eqüitativa" no núcleo Bandeirante

Avenida Principal, no Núcleo Bandeirante

c) Ainda nesse ano, foi assinado o Decreto número 33 769, de 5 de setembro de 1953, alterando em parte o Decreto n.º 32 976.

1954 — a) Em 25 de fevereiro, foi assinado contrato com a firma americana Donald J. Belcher Associates, para realização dos trabalhos de fotoanálise e fotointerpretação, no prazo de 10 meses, na área a que se refere a Lei 1 803, de 5 de janeiro de 1953, denominado "Retângulo do Congresso" abrangendo uma extensão de cêrca de .... 52 000 km². A solenidade da assinatura dêste importante contrato — que foi firmado pelo General Aguinaldo Caiado de Castro e Engenheiro Paulo Peltier de Queiroz, em nome do Govêrno Brasileiro, e pelo Engenheiro Edson Cabral em nome da emprêsa norte-americana contou com a presença dos Srs. Irineu Bornhauser, Governador de Santa Catarina, Antônio Gallotti, Diretor da Light e Engenheiro Jerônimo Coimbra Bueno, membro da Comissão.

b) Em outubro, foi nomeado presidente da Comissão de Localização da Nova Capital Federal o Marechal José Pessoa. Após diversas modificações, a Comissão passou, posteriormente, a ter a seguinte composição: 1 — Marechal José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, Presidente; 2 — General Aureliano Luiz de Freitas; 3 — Ademar Barbosa de Almeida Portugal; 4 — Flávio Veira; 5 — Paulo de Assis Ribeiro; 6 — Brigadeiro Júlio Américo dos Reis; 7 — José Peixoto da Silveira; 8 — Almirante Sílvio Borges de Souza Mota; 9 — José Eurico Dias Martins; 10 — Fábio Macedo Soares Guimarães; 11 — Lucidio Albuquerque; 12 — Coronel Augusto Sérgio da Silva; 13 — Felinto Epitácio Maia; 14 — Rubens d'Almada Horta Pôrto.

c) No dia 11 de dezembro de 1954, foi assinado o Decreto n.º 36 598, dispondo sôbre a Comissão de Localização da Nova Capital Federal e dando outras providências.

1955 — a) Em 30 de abril, após criteriosos e meditados estudos levando em consideração os trabalhos já realizados, assim como novos reconhecimentos "in loco", aéreos, terrestre, e os valiosos dados fornecidos pela firma Donald J. Belcher, inclusive mapas básicos, mosaicos e "over lays", com informações geológicas minuciosas sôbre aquela região, foi escolhido o sítio e a área do novo Distrito Federal, compreendido entre o Rio Prêto (a leste), Rio Des-

Grupo de residências dos funcionários do I.A.P.I.

coberto (a oeste), e entre paralelos de 15° 30' e 16° 03'. É uma figura mais ou menos retangular, com a área de 5 850 km².

b) Na mesma data, visando coibir qualquer especulação imobiliária, o Governador de Goiás, Dr. José Ludovico de Almeida, por solicitação do Marechal José Pessoa, fêz baixar o Decreto n.° 480, de 30 de abril de 1955, que "declara de necessidade pública e de conveniência ao interêsse social a área destinada à localização da nova Capital Federal", para efeito de desapropriação.

c) Confirmada a valiosa cooperação do govêrno goiano, a Assembléia Legislativa unânimemente votou, poucos dias depois, a Lei que, sancionada, tomou o n.° 1 071, de 11 de maio de 1955, autorizando o Poder Executivo a efetuar a desapropriação da área escolhida para o futuro DF, e dando outras providências.

d) Neste mesmo dia, foi, ainda pelo Govêrno goiano, assinado o Decreto n.° 500, de 11 de maio de 1955, suspendendo "tôda e qualquer alienação de terras devolutas e outras de domínio estadual, compreendidas na área do novo Distrito Federal e suas adjacências, a partir do paralelo de 13° até o de 17°, e do meridiano de 50°, a leste, até as fronteiras estaduais". Êste ato visa, principalmente, reservar áreas para troca com os proprietários situados dentro do perímetro destinado ao novo DF.

e) Em 15 de junho de 1955, aterrissou, pela primeira vez, no campo da nova Capital, um avião conduzindo os Drs. Bernardo Sayão, Vice-Governador do Estado, José Peixoto da Silveira, Secretário da Fazenda e o Engenheiro Hermínio Pedroso. O referido aeroporto, construído pelo Govêrno, tem uma pista de 2 700 metros de comprimento.

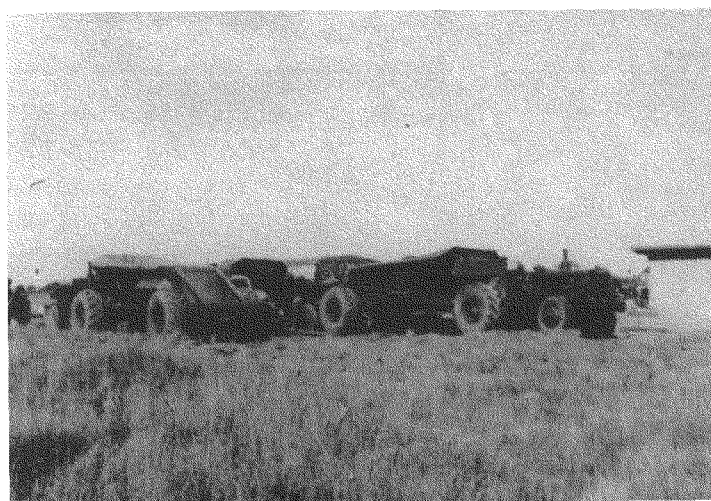
f) A 5 de agôsto, a escolha da área foi aprovada pelo Sr. Presidente da República, em despacho baseado no parecer do Consultor Geral da República, exarado no processo P.R. 19 685.

g) Em 8 de dezembro, o Sr. Presidente da República homologou tôdas as decisões da C.L.N.C.F. e determinou que se prosseguissem os trabalhos.

h) Em Goiás, foi assinado o Decreto estadual número 1 258, de 5 de outubro de 1955, que institui a Comissão de Cooperação para a Mudança da Capital Federal e dá outras providências. Ficou esta comissão estadual constituída pelos seguintes membros: a) Dr. Altamiro de Moura Pacheco (Presidente); b) Dom Abel Ribeiro Camelo (Vice-Presidente); c) Dr. José Peixoto da Silveira (Secretário da Fazenda); d) Sr. Jaime Câmara (Secretário de Viação e Obras Públicas); e) Dr. Anibal Jajah (Procurador Geral de Justiça); f) Dr. José Bernardo F. de Sousa (Consultor Geral do Estado); g) Dr. Múcio J. Nascimento (Diretor do D.E.R.GO); h) Dr. José Fernandes Peixoto (Diretor de Terras e Colonização); Dr. Joaquim Câmara Filho (Presidente da F.A.R.E.G.); j) Senhor Domingos Francisco Póvoa (Presidente da Federação do Comércio de Goiás); k) Sr. Antônio Ferreira Pacheco (Presidente da Federação das Indústrias); l) Sr. José Monteiro do Espírito Santo (Presidente da Associação Comercial); m) Geraldo Vale (Presidente da Associação Goiana de Imprensa).

i) O Decreto n.° 38 251, de 9 de dezembro de 1955, transformou o C.L.N.C.F. em Comissão de Planejamento da Construção e Mudança da Capital Federal, sem alterar a composição de seus membros.

j) No dia 30 de dezembro, foi feita pelo Estado de Goiás a primeira desapropriação (amigável) de terras destinadas ao futuro Distrito Federal, compreendendo o próprio sítio da nova Capital. Trata-se da Fazenda Bananal, com uma área de 23 000 hectares, ou sejam, 4 119 alqueires goianos, mediante o pagamento da importância de .... Cr$ 3 870 000,00.

1956) — a) No dia 10 de janeiro, o Marechal José Pessoa, relatando o andamento dos trabalhos, fêz uma exposição, informando ao público das excelências do sítio escolhido para a futura Capital, quer pela bela configuração topográfica, a facilitar tôdas as obras de urbanismo, quer pelo "clima ameno, sêco e salubérrimo daquele futuro centro urbano, a cêrca de 1 150 metros sôbre o nível do mar, que fará da nova capital um lugar ideal para se viver e trabalhar, cercado de belos panoramas e magníficos horizontes"; também foram expostos os planos de ligação rodoferroviária, conjugados num sistema harmônico. Ao mesmo tempo o Presidente da Comissão de Planejamento da Construção e Mudança da Capital Federal expôs o programa de serviço, compreendendo: 1) — Demarcação do território do futuro Distrito Federal, cuja área é de 5 850 km²; 2) — levantamento de cartas nas escalas de 1 : 2 000 e 1 : 1 000 no lugar da sede; 3) — continuação da desapropriação da área, tarefa de que se acha incumbido o Govêrno de Goiás; 4) — confecção do plano urbanístico da futura cidade; 5) — estabelecimento de prioridade para a construção das

Conjunto de máquinas da Cia. Construtora Brasileira de Estradas

vias de comunicação, já estudadas pelas subcomissões Técnicas, em conexão e harmonia com o Plano Geral de Viação Nacional, ligeiramente alterado e ampliado de modo a ficar a futura metrópole ligada aos demais Estados e Territórios.

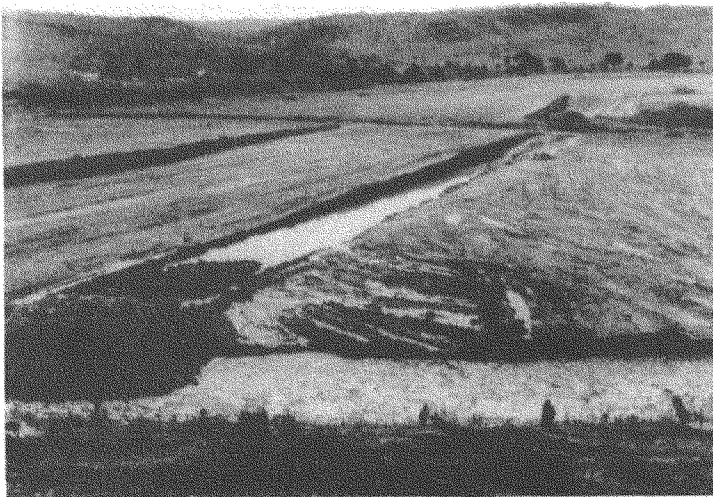
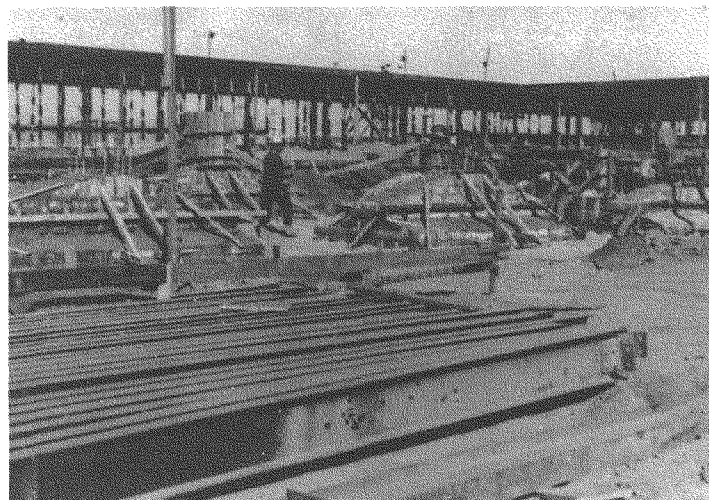
b) Em 13 de janeiro, foi pelo Deputado Taciano de Melo e outros apresentado o projeto n.º 948-56, visando oferecer os meios legais necessários à realização das obras da nova metrópole brasileira.

c) Em projetos entregues separadamente à Mesa da Câmara, durante os trabalhos do dia 9 de abril de 1956, redigidos em têrmos diferentes mas visando a mesma finalidade, os deputados José Bonifácio e Colombo de Sousa propõem medidas restritivas à construção e aquisição, no Rio, de prédios destinados a repartições federais cuja transferência seja necessária quando se der a mudança da Capital Federal.

d) No dia 18 de abril, o Sr. Presidente da República, Juscelino Kubitschek de Oliveira, cumprindo seus reiterados pronunciamentos desde quando candidato, enviou ao Congresso a Mensagem de Anápolis, que tomou o n.º 1 234-56. O referido projeto trata da criação de uma Sociedade que se denominará Companhia Urbanizadora da Capital Federal, da qual a União será a única acionista, encarregando-se de todos os serviços de construção da nova Capital.

Espera-se que a almejada lei tenha seus trâmites abreviados nas duas Casas do Congresso, onde a maioria ou quase totalidade dos representantes do povo reconhece a necessidade e urgência da transferência da Capital. Constitui, aliás, uma aspiração secular e, no momento, mais do que nunca é sentida e reclamada por tôdas as camadas sociais do País.

Trata-se, na verdade, de uma idéia em marcha, que não pode parar.

e) Confirmando os prognósticos, então feitos, a respeito do amadurecimento da idéia, do reconhecimento geral da importância da matéria, sua votação obteve unanimidade, tanto na Câmara dos Deputados (em 23-8-56) como no Senado (em 14-9-56). E a almejada lei dando agora poderes expressos e recursos materiais para execução do maior empreendimento de nossa história, recebeu o número 2 874 e foi sancionada pelo Presidente Juscelino Kubitschek no dia 19 de setembro de 1956.

Obras do serviço de água e esgotos

Obras do Hotel de Turismo

O referido diploma legal autoriza o Poder Executivo a constituir a Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, que terá por objeto o planejamento e a execução do serviço de localização, urbanização e construção da futura Capital, diretamente ou através de órgãos da administração federal, estadual e municipal, ou de emprêsa idônea, com as quais possa contratar. Em seus 34 artigos que dispõem sôbre as finalidades e atribuições da novel companhia estatal, estabelece essa lei uma inovação na vida administrativa brasileira, atribuindo ao maior partido da oposição um têrço dos cargos criados.

f) Por Decreto de 20 de setembro de 1956, o Sr. Presidente da República nomeou o Dr. Antônio Gonçalves de Oliveira, Consultor Geral da República para representar a União nos atos constitutivos da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

g) Na mesma data de 20 de setembro, presentes o representante da União, o Presidente da Comissão de Planejamento da Construção e da Mudança da Capital Federal, Dr. Ernesto Silva, além de parlamentares, altos funcionários, jornalistas e diversas outras pessoas gradas, foi lavrada a ata da constituição da novel Companhia, cuja sigla ficou sendo N.O.V.A.C.A.P.

Para efeito de incorporação ao patrimônio da ...... N.O.V.A.C.A.P. os peritos nomeados avaliaram os "estudos, bens e direitos integrantes do acervo da Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, de 1892, da Comissão de Estudos para Localização da Nova Capital do Brasil, de 1946, e da Comissão de Planejamento da Construção e da Mudança da Capital Federal, ora extinta, em Cr$ 60 000 000,00.

A seguir foram aprovados os Estatutos Sociais. Constam êstes de VI Capítulos, onde se incluem 35 artigos. Êste importante documento foi subscrito por Claro Augusto de Godoy, Ernesto Silva, A. Gonçalves de Oliveira, Paulo Osório Jordão de Brito, Moacir Malheiros Fernandes Silva, Fernando Sebastião Pereira de Faria, Taciano Gomes de Melo, Raul Pena Firme, José Duarte Dias, Idalia Krau Silva, Ivo de Araujo Familiar, Mauro Borges Teixeira, Carlos D. R. da Rocha, Luiz de Almeida Prado, Caio Brito Guerra, Marcelo Cordeiro Pessoa Cavalcanti, Segismundo Melo, Bernardo Sayão Carvalho de Araujo, Carlindo Ribeiro da Cruz, João Valentin de Barros.

Cruzeiro de Pau Brasil da região de Brasília

h) Pelo Decreto n.º 40 017, de 24 de setembro de 1956, o Sr. Presidente da República aprovou a constituição da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (N.O.V.A.C.A.P.).

i) Logo depois foram nomeados para a Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil os Senhores: Israel Pinheiro, presidente; Bernardo Sayão Carvalho de Araujo, Ernesto Silva e Iris Meimberg, Diretores; Alexandre Barbosa Lima, Adroaldo Junqueira Ayres, Epílogo de Campos, Ernesto Dorneles, Oscar Fontoura e Herbert Moses, membros do Conselho de Administração; Mauro Borges Teixeira, Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves, Temistocles Barcelos e Vicente Assunção, membros do Conselho Fiscal.

j) No dia 2 de outubro, recebe o sítio da nova capital a primeira visita do Presidente da República. A caravana do Sr. Juscelino Kubitschek estava constituída das seguintes autoridades: General Teixeira Lott, Ministro da Guerra; Comandante Lúcio Meira, Ministro da Viação; Antônio Balbino, Governador da Bahia; General Nelson de Melo, chefe da Casa Militar da Presidência da República; Israel Pinheiro, Presidente da N.O.V.A.C.A.P.; Ernesto Silva, Diretor-Administrativo da N.O.V.A.C.P.; Regis Bittencourt, Diretor do D.N.R.; Brigadeiro Araripe Macedo, da F.A.B.; Oscar Niemeyer, Professor da Escola Brasileira de Arquitetura; Comandante Marcelo Ramos, ajudante-de-ordens do Presidente da República e Major Dilermando, subajudante; Engenheiro Saturnino de Brito.

k) Síntese das obras no momento:

Está correndo o prazo de 120 dias, de um concurso instituído para elaboração do plano-pilôto da nova Capital. Já estão inscritos 66 concorrentes, dentre os mais destacados profissionais da engenharia nacional. O renomado arquiteto Oscar Niemeyer já projetou alguns prédios iniciais, isto é, a residência do Presidente da República (que já foi construída em 10 dias) um hotel com 300 quartos e o Palácio provisório.

Um aeroporto já foi construído em local definitivo e será asfaltado em tempo recorde, até o dia 3 de janeiro próximo, data prefixada pessoalmente pelo Presidente da República.

Foram acelerados os estudos e iniciadas algumas obras de prolongamento da Estrada de Ferro Central do Brasil, da E. F. Goiás, da Paulista, além das diversas rodovias que deverão ligar Brasília a todo o País.

As obras essenciais deverão estar prontas dentro de 3 anos e 10 meses segundo determinação do Sr. Presidente da República. S. Exa., que ùltimamente vem visitando freqüentemente as obras de Brasília, pretende dar ao seu Govêrno a glória de construir e inaugurar o maior e mais fecundo empreendimento da história de nossa Pátria.

Ainda em 1956 é aprovado o plano-pilôto de autoria do urbanista Lúcio Costa já se encontrando em execução sem detalhamento e demarcação, no local, de seus eixos principais.

Encontram-se em plena execução os serviços de estradas pavimentadas de Brasília—Anápolis, Brasília—Paracatu, MG, as obras do Aeroporto, Palácio da Alvorada, Hotel de Turismo, serviços de abastecimento de água e esgotos, etc.

Posição de Brasília em relação às Capitais brasileiras

POPULAÇÃO — Limitou-se o levantamento aos habitantes existentes nas obras de Brasília, isto é, empregados e respectivas famílias, quer na N.O.V.A.C.A.P. (Cia. Urbanizadora da Nova Capital) como de tôdas as emprêsas que se encontram naquele local. Incluiu-se também a população que se deslocou para aquela área, atraída pelo empreendimento e que lá, por conta própria, passou a explorar atividades comerciais, industriais e outras.

Não se incluíram, por outro lado, as pessoas que embora vinculadas à N.O.V.A.C.A.P. ou outras emprêsas empreiteiras de Brasília, se encontram em obras fora da área do futuro Distrito Federal, tais como os acampamentos de firmas que constroem trechos de estradas fora da área do Distrito. Êsse critério é perfeitamente compreensível, pois caso contrário, o levantamento se estenderia por várias Unidades da Federação, estabelecendo-se uma dificílima distinção.

Querendo-se avaliar a população total da área, basta que se adicione 6 000 habitantes aos encontrados na região das obras de Brasília, pois calculando a população residente na área antes de Brasília, feitas as deduções e ponderações cabíveis, conclui-se ser essa, no máximo, a parcela a adicionar para que se tenha a população total da área do novo Distrito Federal.

Agência do Banco Nacional de Minas Gerais S. A., no Núcleo Bandeirante

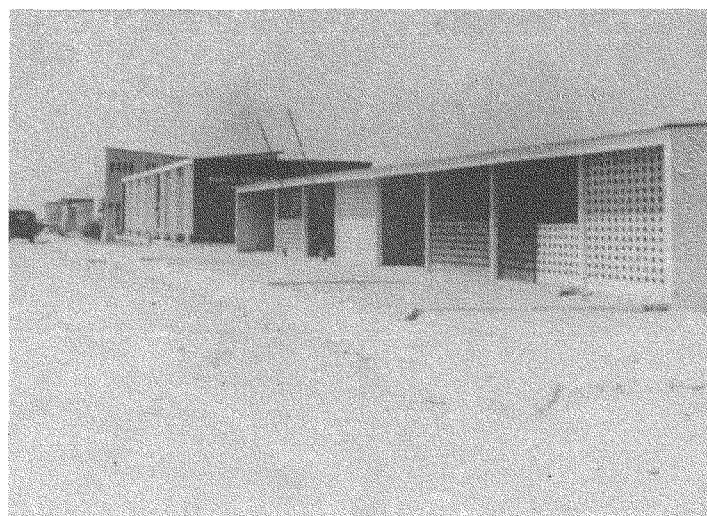
Os principais núcleos de habitações são o Núcleo Bandeirante, Acampamento Central da N.O.V.A.C.A.P., da Cia. Siderúrgica Nacional, da Cia. Metropolitana de Construções, da COENGE S. A., da Cia. Construtora Brasileira de Estradas, da Rodoférrea, da E.N.A.L., da M. M. Quadros, da Saturnino de Brito, da Cia. Castor de Construções, da Emprêsa de Construções Gerais, dos empreiteiros de desmatamentos, da Fazenda do Gama e outros menores como pedreiras, olarias, etc.

Levantaram-se, nos mesmos locais, as edificações provisórias construídas para servir ao pessoal.

A distribuição das populações e edificações existentes nesses locais é a seguinte:

POPULAÇÃO E EDIFICAÇÕES PROVISÓRIAS EXISTENTES NAS OBRAS DE BRASÍLIA

Situação em 20-7-1957

LOCAL	População	EDIFICAÇÕES EXISTENTES	
		Número	Área de piso
Núcleo Bandeirante	2 212	342	23 940
Acampamento Central e obras da NOVACAP	2 099	202	17 454
Idem, da Construtora Rabelo S.A.	662	85	7 092
Idem, Pacheco Fernandes Dantas	232	12	4 000
Idem, da Cia. Metropolitana	233	36	1 702
Idem, da COENGE S.A.	141	19	.896
Idem, da Cia. Construtora Brasileira de Estradas (CCBE)	49	6	766
Demais locais	655	70	8 169
TOTAL	6 283	772	64 019

Agência do Banco do Brasil, no Núcleo Bandeirante

Passa-se, a seguir, a um exame ligeiro da composição da população constante do quadro acima, segundo o sexo, grupos de idade, estado civil, ocupações e procedência, situação em 20 de julho de 1957.

a) Composição por sexo:

Masculino	4 600
Feminino	1 683
TOTAL	6 283

b) Por grupos de idade

De 0 a 5 anos	749
De 6 " 10 "	449
De 11 " 20 "	892
De 21 " 30 "	2 075
De 31 " 50 "	1 583
De 51 " 70 "	184
De mais de 70 anos	7
Idade não declarada	344
Tôdas as idades	6 283

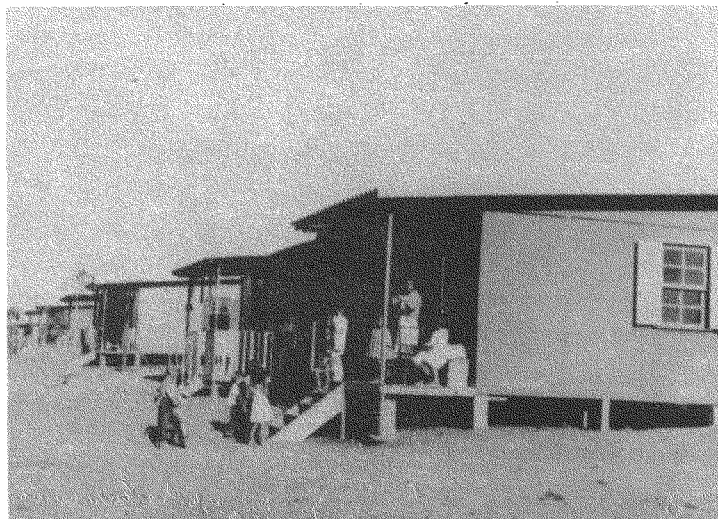
c) Segundo o estado civil

Solteiros	3 988
Casados	1 974
Viúvos	84
Desquitados	5
Não declarado	232
TOTAL	6 283

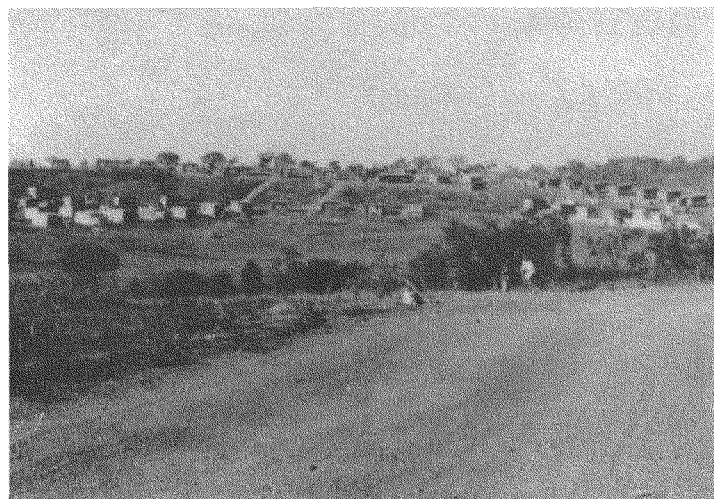
Agência do Banco da Lavoura de Minas Gerais

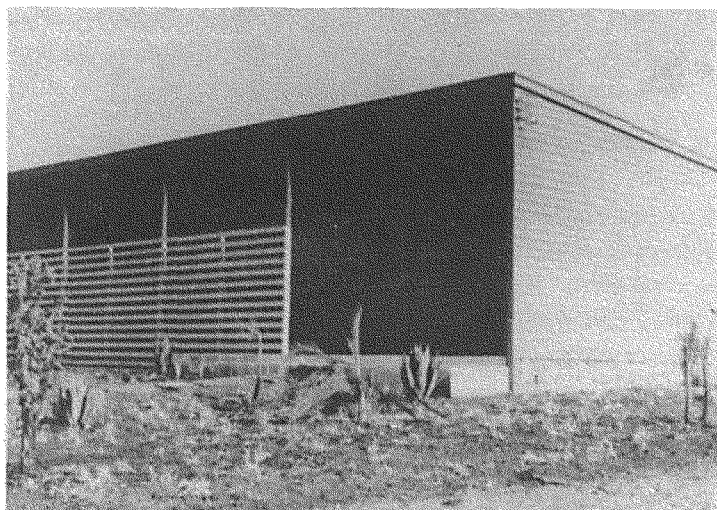
Restaurante da NOVACAP, no Acampamento Central

d) Segundo a procedência

Procedência	Número
Goiás	3 152
Minas Gerais	1 154
São Paulo	493
Bahia	296
Distrito Federal	265
Paraná	115
Pernambuco	105
Mato Grosso	62
Paraíba	61
Estado do Rio	50
Piauí	48
Ceará	45
Rio Grande do Norte	36
Maranhão	27
Amapá	24
Pará	22
Espírito Santo	20
Alagoas	18
Rio Grande do Sul	10
Sergipe	8
Santa Catarina	8
Rondônia	4
Amazonas	4
Estrangeiros	18
Não declarado	238
TOTAL	6 283

Conjunto residencial de funcionários da NOVACAP

e) Segundo a ocupação principal

Ocupação	Número
Trabalhadores não especializados	1 766
Marceneiros e carpinteiros	476
Pessoal de administração	272
Comerciantes	228
Estudantes	186
Motoristas	156
Pedreiros	131
Mecânicos	97
Comerciários	76
Tratoristas	71
Eletricistas e bombeiros	60
Armadores	55
Lavradores	32
Engenheiros, Topógrafos e Agrimensores	30
Pintores	17
Cozinheiros	15
Bancários	14
Ferreiros	13
Professôres	12
Construtores	10
Enfermeiros	9
Médicos	6
Alfaiates	6
Barbeiros	6
Fotógrafos	4
Radiotelegrafistas	3
Farmacêuticos	3
Dentistas	3
Tintureiros	3
Lustradores	2
Sapateiros	2
Pastôres Evangélicos	2
Escultores	1
Menores	1 407
Atividades domésticas	992
Outras ocupações	41
Não declaradas	65
Desempregados	11
TOTAL	6 283

Residências de operários da NOVACAP

As edificações totalizam 772, com uma área de ..... 64 019 m², conforme consta do quadro anterior.

Residência do Engenheiro no Acampamento Central da NOVACAP

Trata-se, sempre, de prédios de madeira, cobertos de telhas, zinco ou alumínio, de caráter provisório, dos quais 342 estão no Núcleo Bandeirante. Os demais são edificações das diversas frentes de serviço, dentro da área do futuro Distrito Federal, destinados à moradia de empregados e depósitos em geral.

Não se computaram as barracas de lona, que atingem a quase uma centena, em virtude de seu caráter de permanência muito transitória.

VEÍCULOS, MÁQUINAS E MOTORES

Os veículos, máquinas e equipamentos pesados em serviço nas obras de construção de Brasília, em utilização pelas diversas emprêsas, inclusive a N.O.V.A.C.A.P., são, em síntese, os seguintes:

136 caminhões; 35 jipes; 42 autopatrols e tratores; 14 camionetas; 5 carros tanques; 5 rolos compressores, além de outras máquinas especializadas de terraplenagem e outros fins.

Existem cêrca de 40 motores de combustão interna, com uma potência aproximada de 1 200 H.P., que fornecem energia para os diversos trabalhos das firmas empreiteiras da N.O.V.A.C.A.P., inclusive para iluminação dos acampamentos.

Obras em execução N.O.V.A.C.A.P.

A Cia. Urbanizadora da Nova Capital, além de fiscalizar a execução de todos os serviços empreitados, executa

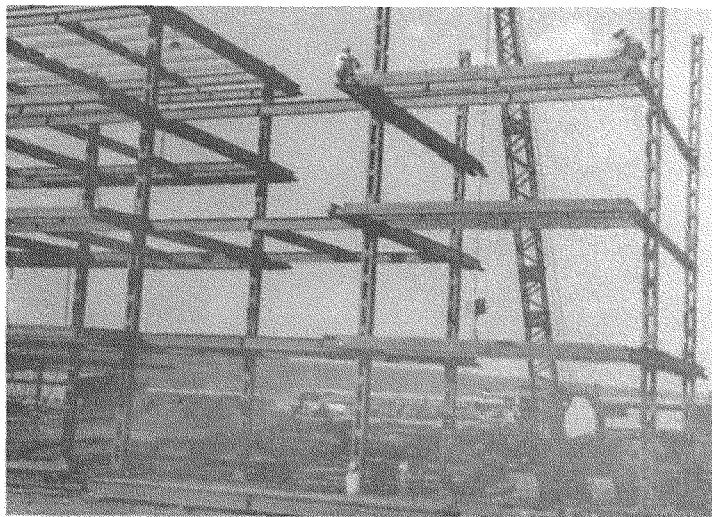
Acampamento Central da Cia. Urbanizadora (NOVACAP)

diretamente as obras civis, hidráulicas e sanitárias do acampamento central; locação do plano-pilôto de Brasília; usina hidráulica do Ribeirão Saia Velha, para 500 H.P., destinada a fornecer energia à N.O.V.A.C.A.P.; estrada Brasília—Paracatu, MG, iniciada a partir de Brasília; conservação da estrada Brasília—Braslândia—Campo Limpo—Aparecida, até Corumbá de Goiás; conserva dos 120 km de estradas dentro do novo Distrito Federal, construídos pela N.O.V.A.C.A.P.; conserva da estrada Brasília—Luziânia—Vianópolis; conserva da estrada Luziânia—Cristalina—Pôrto de Casabranca, no rio São Marcos (na direção de Paracatu); locação e demarcação de chácaras e pequenos sítios do Plano de Brasília.

CONSTRUTORA RABELO S. A.

A Rabelo está construindo o Palácio da Alvorada, em regime de trabalho intensivo, estando fundindo já a segunda laje. Essa obra está programada para conclusão até janeiro próximo. Está também construindo um trecho de 28 quilômetros da estrada Anápolis—Brasília.

PACHECO FERNANDES DANTAS

Está executando desde janeiro último o Hotel de Turismo que faz parte do conjunto do Palácio da Alvorada. É um edifício com área de 14 000 m², em estrutura de aço, executada pela Cia. Siderúrgica Nacional.

Montagem da estrutura de aço do Hotel de Turismo

A estrutura pesa 912 030 toneladas e deverá estar concluída em janeiro de 1958.

COMPANHIA METROPOLITANA DE CONSTRUÇÕES

A Metropolitana está executando as obras de terra e pavimentação do Aeroporto de Brasília, que possuirá 2 pistas de 4 200 metros cada. Uma das pistas, já em operação, tem 2 800 metros pavimentados. Essa firma executa também os trabalhos de compactação do solo nas bases do Hotel de Turismo.

COENGE S. A.

A Coenge S. A. executa serviços de terraplenagem em geral, estando também trabalhando no Aeroporto. Hotel de Turismo e Palácio da Alvorada, além da construção de vários trechos de estrada, inclusive um de 28 km da estrada Anápolis—Brasília.

ESCRITÓRIOS SATURNINO DE BRITO

Essa firma especializada está iniciando o serviço de água e esgotos de Brasília, por administração, ou seja, cap-

Obras do Hotel de Turismo

tação, barragem, usina elevatória, linha de recalque com 9 km de extensão, em 2 tubos de 1 metro de diâmetro, estação de tratamento e filtros com capacidade para 225 000 habitantes. Êsse trabalho deverá estar concluído em 2 anos.

Posteriormente construirá a rêde de distribuição e rêde de esgotos.

Um dos hotéis do Núcleo Bandeirante

Além dessas firmas, várias outras como a Rodoférrea, C.C.B.E., M. M. Quadros, E.N.A.L., B.E.T.A., executam estradas e outros serviços de terra. Vários empreiteiros se ocupam dos trabalhos de desmatamento da área da cota 1 000 para represamento do lago artificial.

Numerosos outros ainda se encontram executando construções diversas.

Outros Aspectos

No acampamento central, a N.O.V.A.C.A.P. mantém moderno restaurante e construiu residência e alojamentos para o seu pessoal.

Funciona no acampamento um bem equipado hospital do I.A.P.I., com instalações de Raios X, salas de operações, hortopedia, laboratórios, gabinete dentário, etc. com 50 leitos.

A N.O.V.A.C.A.P. mantém em seu acampamento uma escola primária, freqüentada por 180 alunos.

Está em funcionamento nesse local um restaurante do S.A.P.S., um pôsto da C.O.F.A.P., um pôsto do Serviço de Endemias Rurais e um escritório do I.N.I.C.

NÚCLEO BANDEIRANTE

Ao se iniciarem as obras de Brasília a N.O.V.A.C.A.P. projetou um loteamento a que denominou Núcleo dos Bandeirantes, onde concede lotes às pessoas que ali queiram se estabelecer por um prazo de 4 a 5 anos, explorando atividade comercial ou industrial de utilidade para o abastecimento da região durante a construção da nova Capital.

Êsse núcleo fica fora da área da cidade a ser construída e deverá desaparecer após o nascimento da nova Metrópole.

É vertiginoso o crescimento dessa cidade pioneira, cujos aspectos principais passaremos a focalizar nas linhas seguintes:

População e Edificações

A população do Núcleo Bandeirante atingia, em 20 de julho de 1957, a 2 212 habitantes, cuja composição era a seguinte:

a) Sexo

Masculino	1 338
Feminino	874
TOTAL	2 212

b) Idade

De 2 a 5 anos	361
De 6 " 10 "	228
De 11 " 20 "	326
De 21 " 30 "	579
De 31 " 50 "	617
De 51 " 70 "	72
De mais de 70 anos	3
De idade não declarada	26
Total de idades	2 212

c) Estado civil

Solteiros	1 320
Casados	861
Viúvos	26
Outras situações	5
TOTAL	2 212

Primeiro hotel

d) Segundo a procedência

Goiás	1 362
Minas Gerais	324
São Paulo	165
Bahia	86
Distrito Federal	60
Paraná	52
Mato Grosso	40
Pernambuco	32
Outros Estados	91
TOTAL	2 212

e) Segundo a ocupação principal

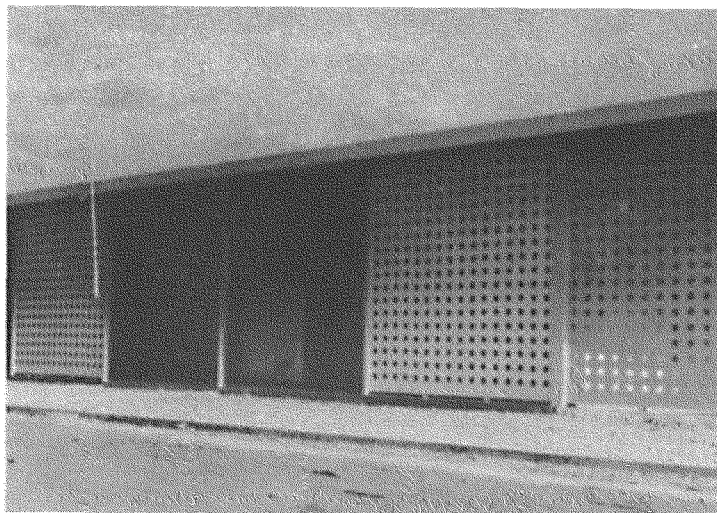
Menores	703
Atividades domésticas	570
Comerciantes	178
Estudantes	158
Trabalhadores braçais	117
Carpinteiros	88
Comerciários	76
Motoristas	73
Mecânicos	42
Pedreiros	38
Outras ocupações	169
TOTAL	2 212

As edificações atingiram a um número de 342, consideradas como uma unidade tôdas as edificações construídas dentro de um mesmo lote.

São tôdas de madeira, recobertas de alumínio, zinco ou telhas e totalizam uma área de piso de 23 946 m^2, aproximadamente.

COMÉRCIO E BANCOS — As atividades comerciais estão localizadas exclusivamente no Núcleo Bandeirante. Fora dêsse local observamos apenas os restaurantes da N.O.V.A.C.A.P. e S.A.P.S., no Acampamento Central, e pequenas cantinas nos acampamentos de firmas empreiteiras.

Apresentamos, a seguir, alguns aspectos do comércio no Núcleo Bandeirante:

Estão instaladas e operando quatro Agências bancárias, a saber: Banco do Brasil, Banco da Lavoura de Minas Gerais e Banco de Crédito Real de Minas Gerais.

Agência do Banco de Crédito Real de Minas Gerais

Acampamento da Cia. Metropolitana de Construções

Tôdas as quatro agências construíram suas sedes com grande esmêro, não obstante o caráter provisório da instalação. Seus prédios de madeira cobertos de alumínio ou "eternit" apresentam aspecto moderno e agradável.

Quanto ao movimento, as Agências mencionadas possuem depósitos que totalizam Cr$ 42 000 000,00 e têm aplicados Cr$ 40 000 000,00.

Além dêsses bancos acha-se em construção a sede da Agência do Banco Real Brasileiro S. A. e anunciada a construção do Banco do Estado de Goiás.

Estabelecimentos Comerciais — Já existem no Núcleo Bandeirante cêrca de 93 casas comerciais, a saber:

30 armazéns de secos e molhados; 15 casas de tecidos e armarinhos; 9 restaurantes; 8 bares; 8 casas de materiais de construção; 5 mercearias; 5 açougues; 3 farmácias; 4 casas de comércio misto; 2 casas de peças para autos; 1 casa de móveis; 1 Pôsto de Gasolina com seção de peças; 1 papelaria e livraria e 1 tipografia e papelaria.

Além dêsses estabelecimentos existem na localidade 5 barbearias e 1 tinturaria.

Os estabelecimentos comerciais do Núcleo Bandeirante apresentavam as seguintes inversões de capital na sua totalidade:

	Cr$
prédios e dependências	12 330 000,00
instalações	6 860 000,00
estoque de mercadorias	12 830 000,00

O valor das vendas no último mês atingiu a .... Cr$ 5 900 000,00.

Estabelecimentos Industriais — Poucos são ainda os estabelecimentos industriais do Núcleo Bandeirante, em virtude da falta de energia elétrica, a qual já está sendo providenciada pela N.O.V.A.C.A.P para aquêle local. Já existem, no entanto, funcionando, 2 padarias; 3 oficinas mecânicas; 1 serraria; 3 marcenarias e 1 fábrica de artefatos de cimento.

MEIOS DE HOSPEDAGEM — A hospedagem é atendida por 13 hotéis e pensões, que dispõem de um total de 162 quartos, com uma capacidade para 380 hóspedes. Dêsses apenas 2 possuíam água canalizada, luz e instalações sanitárias; 5 possuíam luz, não dispondo de água canalizada e

instalações sanitárias; 3 possuíam apenas água canalizada, não dispondo de luz nem instalações sanitárias e 3 não possuíam qualquer dêsses melhoramentos.

O preço da diária por pessoa é, em média, de ...... Cr$ 160,00 com refeição e Cr$ 60,00 sem refeição. É interessante assinalar que, embora de madeira, êsses hotéis possuem, em grande maioria, colchões de mola.

TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES — A localidade é servida por aviões diários da Real-Aerovias e pela Cruzeiro do Sul três vêzes por semana. Anuncia-se para breve a inauguração de linhas da V.A.S.P.

Emprêsas de transporte de carga, rodoviárias, servem à localidade, onde possuem Agência e armazém de cargas.

O Departamento Nacional dos Correios e Telégrafos já iniciou os trabalhos para a instalação de uma Agência Postal Telegráfica no Núcleo Bandeirante, que deverá funcionar até novembro do corrente ano.

Atualmente as correspondências são enviadas através dos transportes mencionados acima e as comunicações de caráter urgente e excepcional são feitas pela estação de rádio da N.O.V.A.C.A.P., instalada na Fazenda do Gama.

OUTROS ASPECTOS — Acha-se funcionando no Núcleo Bandeirante, em ótimas instalações, uma Agência de Seguros da Eqüitativa dos Estados Unidos do Brasil. Está em fase de conclusão o Mercado, de construção da .... N.O.V.A.C.A.P.

Residem na localidade 1 médico e 3 dentistas.

Estão em funcionamento 2 escolas primárias com cêrca de 100 alunos, uma igreja evangélica, um jornal semanário, "Hora de Brasília", um cinema, um serviço de publicidades por alto-falantes.

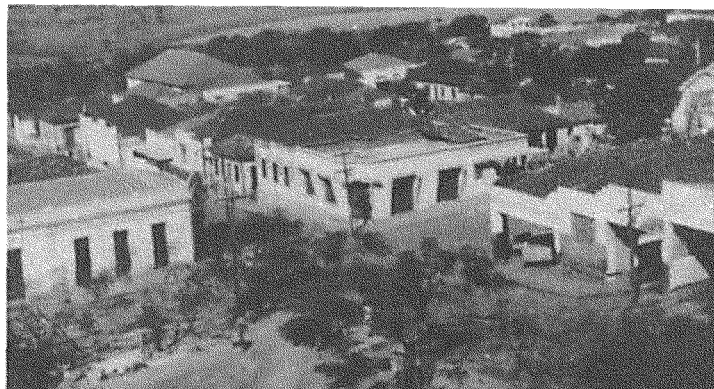
A iluminação e energia que abastecem o local são obtidas em um conjunto de motores e geradores de propriedades particulares. Existem no local 19 motores de combustão, com uma potência totalizada em 130 H.P.

Existem no Núcleo, de propriedade de pessoas ou firmas ali residentes, 13 veículos motorizados, sendo 8 caminhões, 2 automóveis, 2 camionetas e 1 jipe.

BURITI ALEGRE — GO

Mapa Municipal na pág. 471 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — A fundação do povoado de Buriti Alegre se deu como a de quase todos os núcleos de povoação do interior brasileiro. Maria Teixeira, residente em Bonsucesso (hoje Tupaciguara), MG, venerando a imagem de Nossa Senhora d'Abadia, fêz voto de erigir uma capela em sua homenagem, o que foi feito na fazenda de um tal Vicente Maneco, no Estado de Goiás.

Mais tarde, por imposição do Padre José Joaquim de Souza Neiva, vigário da paróquia de Tupaciguara, MG, a imagem de Nossa Senhora d'Abadia foi transferida para esta cidade, desaparecendo então a capela. Entretanto,

Vista Parcial

a sua devoção passou para a fazenda Buriti, onde as netas de Maria Teixeira (Maria Luiza e Siliana), em 1910, construíram uma rústica capela consagrada àquela santa. Anualmente, faziam festas em seu louvor, o que motivou, com o correr do tempo, a construção de inúmeras palhoças em tôrno da capela. É a origem do povoado.

A própria região, fertilíssima, contribuiu para que a povoação se desenvolvesse. As terras para formação do patrimônio (num total de setenta e quatro alqueires) foram doadas por Dona Ana Rita do Espírito Santo. Tanto progresso teve o povoado, que, em 30 de junho de 1914, pela Lei Municipal n.º 72, foi elevado a distrito do atual município de Itumbiara.

Pela Lei Estadual n.º 654, de 24 de junho de 1920, foi elevado à categoria de vila, sendo instalada em 31 de julho do mesmo ano.

Foi cidade, pela Lei Estadual n.º 821, de 30 de maio de 1927.

No quadro fixado pelo Decreto-lei Estadual n.º 8 305, de 31 de dezembro de 1943, para o qüinqüênio 1944-1948, o município é composto igualmente de 1 só distrito e é têrmo da Comarca de Buriti Alegre, formada também pelo têrmo de Goiatuba.

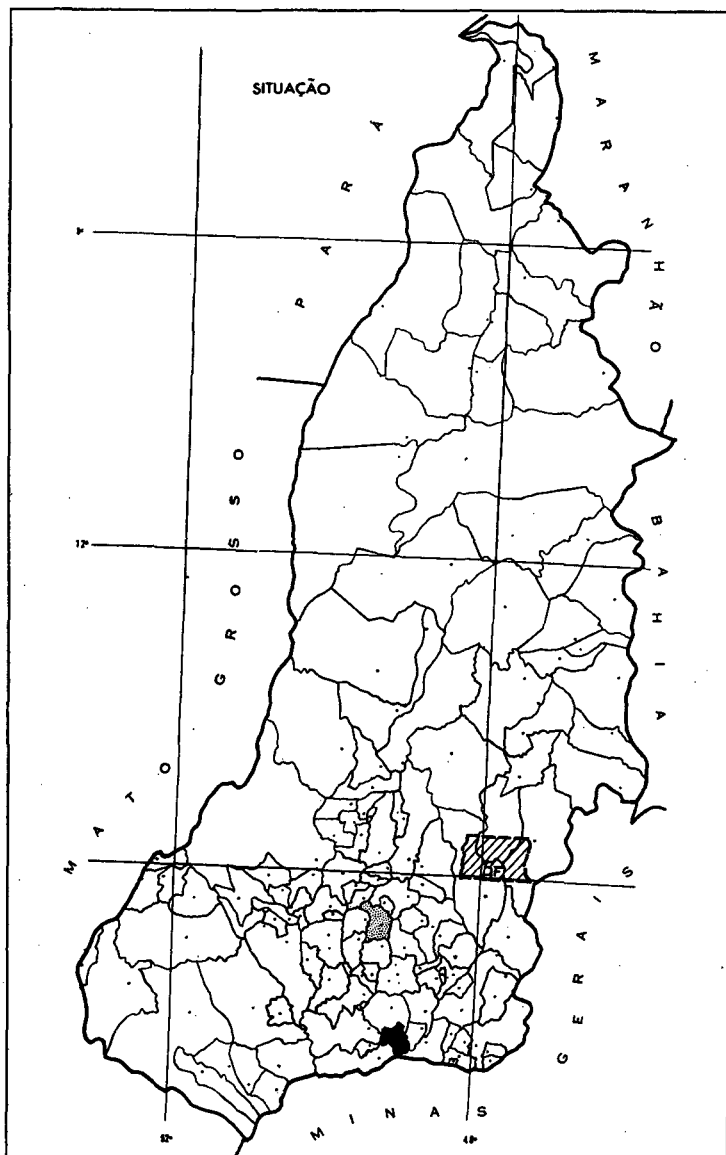
No quadro atual da divisão territorial administrativo-judiciária, a Comarca de Buriti Alegre constitui-se de têrmo único.

O legislativo municipal é formado de 7 vereadores e o atual prefeito é o Sr. Dimas Olinto de Paiva.

LOCALIZAÇÃO — O município situa-se na zona do Meia Ponte (zona Sul), à margem direita do rio Paranaíba, divisa natural do Estado de Goiás com Minas Gerais e entre as cidades de Morrinhos, Goiatuba, Marzagão, Itumbiara e Tupaciguara, MG. Divide-se ao norte com o

Vista Parcial

município de Morrinhos, ao sul com Itumbiara e Tupaciguara, no Estado de Minas Gerais, a leste com Marzagão e Corumbaíba e a oeste com o município de Goiatuba.

As coordenadas geográficas da sede municipal são: 18° 08' 34" de latitude Sul e 49° 02' 31" de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A altitude da sede municipal é de 620 metros, sendo que quase todo o seu território está situado numa média de 600 metros.

CLIMA — De acôrdo com o mapa de clima do II volume da Enciclopédia, pertence ao tropical úmido, com a média compensada de 27°C.

ÁREA — A área do território municipal é de 840 quilômetros quadrados, sendo um dos trinta e cinco municípios do Estado com área inferior a 1 000 quilômetros quadrados, representando 0,13% da área total do Estado.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — A topografia do município apresenta-se com parte plana e parte montanhosa. Encravado na bacia fluvial do Paraná, o município é banhado por diversos rios, destacando-se o Paranaíba e seu afluente Corumbá, constituindo assim a cabeceira-mor do Paraná. Possui também o rio Piracanjuba, que deságua no Corumbá. É no município que se acham as notáveis cachoeiras Antas e Mimoso.

RIQUEZAS NATURAIS — Nas riquezas naturais de Buriti Alegre sobressaem, no reino vegetal, a produção de madeira, e no mineral, as quedas de água ainda inaproveitadas, como as cachoeiras de Antas e Mimoso. O seu subsolo, como o de quase todos os municípios goianos, é bastante rico.

POPULAÇÃO — Segundo o Recenseamento Geral, em 1950 havia 9 191 habitantes, com a densidade demográfica de 11 pessoas por quilômetro quadrado, sendo que 69% da população vivem no quadro rural. Segundo a côr, existiam 8 250 brancos, 390 pretos, 467 pardos e 1 amarelo. A religião católica romana predomina no município com 8 585 adeptos, seguida da espírita com 343 pessoas, 89 protestantes, 66 sem religião, 106 sem declaração e apenas 2 pertencentes a outras religiões. Quanto ao estado civil, havia 1 853 solteiros, 3 048 casados, 305 viúvos e 9 desquitados. Segundo a nacionalidade: 9 183 brasileiros e 8 estrangeiros.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A população da sede municipal é de 2 879 pessoas, assim localizadas: 2 048 na zona urbana e 831 na suburbana. Possui o município sòmente um povoado, Corumbazul, localizado entre a região denominada Mata Azul e o rio Corumbá. O povoado possui cêrca de 60 casas, das quais 60% são cobertas de palhas, tendo uma população aproximada de 300 pessoas.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Das pessoas em idade ativa (10 anos e mais), 71% estão ocupados no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura".

A produção agrícola do município é o café, seguindo-se-lhe o feijão, com as seguintes quantidades: 7 200 sacos de café no valor de 2 milhões e 880 mil cruzeiros; 6 000 sacos de feijão no valor de 2 milhões e 400 mil cruzeiros; outros produtos no valor de 851 mil cruzeiros.

O valor da produção agrícola em 1956 foi de 6 milhões e 131 mil cruzeiros.

A criação de gado bovino representa uma das principais atividades econômicas do município e é a que maior população apresenta na pecuária. Seguem em menor escala, a criação de eqüinos, muares e suínos.

Em 31 de dezembro de 1956, existia a seguinte população pecuária: 70 000 bovinos, no valor de 175 milhões de cruzeiros; 7 500 eqüinos, valendo 15 milhões de cruzeiros; 100 asininos no valor de 150 mil cruzeiros; 3 500 muares no valor de 12 milhões e 250 mil cruzeiros; 10 000 suínos valendo 15 milhões de cruzeiros.

O valor total da população pecuária foi de 217 milhões e 400 mil cruzeiros.

Verifica-se regular exportação e importação de bovinos no município. Em 1956, verificou-se a seguinte movimentação: 25 mil cabeças de bovinos exportados contra 30 mil importadas.

Entre os produtos de origem animal encontrou-se a seguinte produção: 100 mil dúzias de ovos de galinha, valendo 1 milhão e 200 mil cruzeiros; 500 mil litros de lente de vaca no valor de 2 milhões e 500 mil cruzeiros; 20 000 quilos de manteiga valendo 1 milhão e 200 mil

Centro Comercial

cruzeiros; 2 mil quilos de queijo no valor de 40 mil cruzeiros.

O valor total dos diversos produtos foi de 4 milhões e novecentos e quarenta mil cruzeiros.

Conforme dados do Recenseamento de 1950, a indústria ocupava 7% da população econômicamente ativa.

Segundo o Registro Industrial, em 1955 existiam no município 6 estabelecimentos industriais, ocupando mais de cinco pessoas e 21 ocupando menos de cinco. As seis primeiras mais 17 da segunda encontram-se localizadas na zona urbana, estando apenas 4 indústrias com menos de cinco pessoas localizadas na zona rural.

Encontram-se assim distribuídas, segundo a especialidade: 4 serralherias com a produção no valor de 1 milhão, 496 mil e 500 cruzeiros; 4 de calçados no valor de 1 milhão, 42 mil e 880 cruzeiros; 3 fábricas de móveis com um valor de 1 milhão e 77 mil cruzeiros; 2 de transformação de madeira com a produção no valor de 345 mil cruzeiros; 5 de produtos alimentares (manteiga, banha, pães, etc.) no valor de 7 milhões, 578 mil e 200 cruzeiros; 2 de transformação de minerais não metálicos com a produção de 140 mil cruzeiros; 6 de beneficiamento de arroz e café no valor de 3 milhões, 176 mil e 100 cruzeiros; 1 de energia elétrica com a produção no valor de 339 mil e 892 cruzeiros.

O valor total da produção de 1955 foi de cêrca de 15 milhões, 195 mil e quinhentos e setenta e dois cruzeiros.

COMÉRCIO E BANCOS — O movimento comercial de Buriti Alegre é representado por 112 firmas comerciais, 4 exportadores e duas agências bancárias, colocando-se, em relação a muitos municípios do Estado, em situação relativamente vantajosa. O município serve de entreposto comercial, principalmente de gado vacum, entre a zona em que está situado e os Estados de Minas Gerais e São Paulo.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O município é servido pela Nacional Transportes Aéreos Limitada, e por duas linhas de ônibus. Liga-se por rodovias, aos municípios vizinhos de: Morrinhos, Goiatuba, Itumbiara, Marzagão, Corumbaíba e Tupaciguara, Minas Gerais. Dista da Capital Estadual, por rodovia, 250 quilômetros e por via aérea (Nacional Transportes Aéreos), 165 km. Comunica-se com a Capital Federal por via aérea 750 km ou por rodovia, via Uberlândia, MG, 1 298 km.

O movimento de veículos, em tráfego diário na sede municipal (só nas rodovias) é de 250 automóveis e caminhões. Conforme registro da Prefeitura Municipal, em 31-XII-1956 havia no município 185 veículos, assim discriminados: 133 automóveis e jipes e 52 caminhões, além de um avião tipo comercial.

Buriti Alegre conta atualmente com todos os meios de comunicações, comumente usados em Goiás, tais como: Correio, telégrafo, serviços aéreo e de rádio, representado pela estação Rádio Clube de Buriti e Emprêsa Telefônica Brasil Central, que liga a cidade ao Estado de Minas Gerais.

ASPECTOS URBANOS — A sede contava, em 1954, com 28 logradouros, dos quais 7 pavimentados com paralelepípedos e 17 servidos por iluminação pública e domiciliária, com 855 ligações elétricas. Existiam 950 prédios distribuídos pelas zonas urbana e suburbana. Existe a Emprêsa Telefônica Brasil Central, que liga a sede Municipal ao Estado de Minas. Em 31-XII-1956 havia 72 aparelhos telefônicos instalados na cidade. Entretanto, não possui serviço organizado de esgôto sanitário bem como de canalização de água. Existiam em sua sede, em 1956, 5 estabelecimentos de hospedagem, um ótimo cinema, uma tipografia e um órgão de periodicidade semanal "O Buriti" com a finalidade de divulgação de notícias. Há, ainda, um aeroporto, uma importante fábrica de laticínios e uma estação rodoviária.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O serviço de assistência médico-sanitária é constituído por um hospital com 30 leitos, 6 médicos no exercício da profissão, 5 farmácias com igual número de profissionais, 5 dentistas, um pôsto de Puericultura e uma Santa Casa de Misericórdia, destinada principalmente ao tratamento de pessoas pobres.

ALFABETIZAÇÃO — Conforme o Recenseamento Geral de 1950, a população do município, de 5 anos e mais era de 7 723 pessoas, das quais 1 903 masculinos e 1 509 femininos, sabiam ler e escrever. Distribuíam-se assim: zona urbana e suburbana, 1 685 e 1 727 no quadro rural.

ENSINO — Da população presente de 10 anos e mais, 50% sabiam ler e escrever, de acôrdo com o Censo de 1950. Em março de 1956 havia 1 159 alunos matriculados. No mesmo ano funcionaram 9 estabelecimentos de ensino fundamental comum e um de ensino médio, curso normal.

A matrícula inicial para o curso normal foi de 31 alunos, sendo que em 1955 não houve conclusões do curso normal.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Conta o município com uma estação de rádio — Rádio Clube de Buriti — um jornal semanário, uma tipografia e um bom cinema.

Outro aspecto do Centro Comercial

FINANÇAS PÚBLICAS — Para o período de 1950-1956, são os seguintes os dados disponíveis sôbre finanças do município de Buriti Alegre:

ANOS	(Cr$ 1 000)		
	Receita arrecadada	Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
1950	1 000	1 000	—
1951	889	889	—
1952	1 400	1 400	—
1953	1 600	1 600	—
1954	1 400	1 400	—
1955	2 074	2 265	— 191
1956	2 358	2 403	—

A arrecadação da receita Federal, Estadual e Municipal apresentou os seguintes dados para o período de 1950-1956:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1950	570	2 000	1 000
1951	847	3 500	889
1952	1 180	4 300	1 400
1953	2 100	5 200	1 600
1954	1 600	6 200	1 400
1955	2 200	12 700	2 265
1956	2 300	18 000	2 358

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — As festas religiosas em Buriti Alegre apresentam-se em geral sem as características de que se revestem as festas dessa natureza em diversas partes do Estado de Goiás. Isso, pode-se dizer, devido à sua situação econômica de uma das mais ricas cidades do Estado de Goiás.

Os dias de novena são concorridíssimos, alcançando as prendas dos leilões grandes preços, motivados pela concorrência dos festeiros.

O seu folclore, por isso mesmo, não possui nenhuma particularidade diferente do folclore goiano.

Pertence à classificação centro-meridional dada por Basílio de Magalhães.

As principais lendas e tradições referem-se ao negro-d'água, ao caipora, à mula-sem-cabeça, etc.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — As famosas cachoeiras Antas e Mimoso com elevada capacidade para o aproveitamento de energia elétrica representa a principal atração turística do município.

Sua sede municipal possui um clube recreativo, um cinema, praças de esportes, 2 estádios para futebol, quadra de basquete e para melhor recreação tanto de sua população como de visitantes, uma bela piscina.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A vida municipal é típica das cidades do interior brasileiro, predominando o trabalho na agricultura e pecuária, sustentáculo da economia municipal. O comércio da região é intenso com os Estados de Minas e São Paulo. Exporta produtos industriais, pastoris e agrícolas, tais como: gado, manteiga, arroz, feijão e outros. O gado bovino é criado em grande escala, já obedecendo aos processos racionais de criação extensiva, tendo como principal mercado comprador Barretos, no Estado de São Paulo.

CACHOEIRA ALTA — GO

Mapa Municipal na pág. 395 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — Em 1876, Manoel Batista Barroso, vendedor ambulante de drogas medicinais, fixou residência à margem direita do ribeirão Cachoeira Alta, a cinco quilômetros acima da barra com o rio Claro. Gabriel Paula do Amaral pouco depois fixou também sua residência ali.

Em 1877, vindos de Minas Gerais, passaram a residir no local as famílias de Antônio Joaquim de Morais, José Pedro de Paula, Joaquim Corrêa, Antônio Gaciano Pereira, Joaquim Nunes de Paula e José Martins Lourenço.

Em 1920, a localidade escolhida por Manoel Batista Barroso, com a chegada de mais famílias, firma-se como povoado.

Em 1931 é elevado à categoria de distrito pelo Decreto municipal n.º 239 de 24 de fevereiro. A vila foi instalada em 19 de junho de 1932.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o distrito de Cachoeira Alta figura no município de Rio Verde, assim permanecendo em divisão datada de 31 de dezembro de 1936.

Em divisão territorial, datada de 31 de dezembro de 1937, Cachoeira Alta aparece no município de Rio Verde, com o nome de Cachoeira. No quadro anexo ao Decreto-lei Estadual n.º 557, de 30 de março de 1938, o distrito de Cachoeira Alta volta a figurar no município de Rio Verde, não figurando o distrito de Cachoeira.

No quadro fixado, pelo Decreto-lei Estadual n.º 1 233, de 31 de outubro de 1938, para 1939-1943, o distrito de Cachoeira Alta permanece no município de Rio Verde.

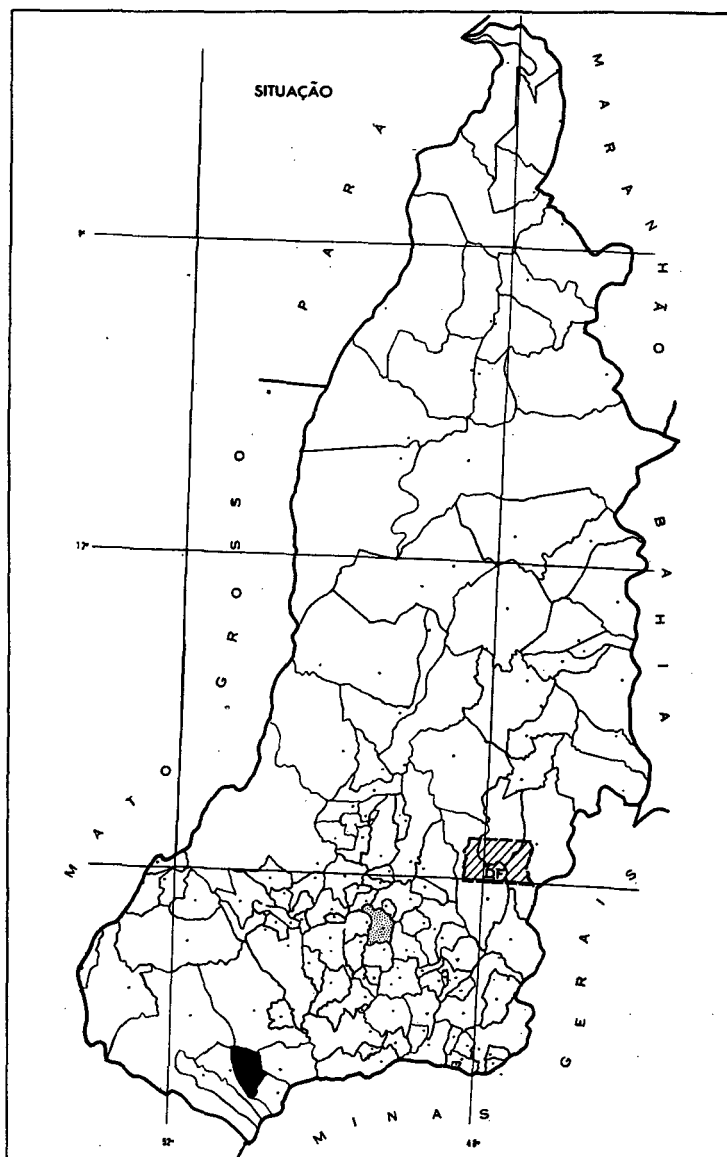
Pelo Decreto-lei Estadual n.º 8 305, de 31 de dezembro de 1943, o distrito de Cachoeira Alta adquiriu partes dos distritos de Quirinópolis e Rio Verde; perdeu parte do território para os distritos de Quirinópolis e Rio Verde (distritos-sedes).

Em 1944-1948, o distrito de Cachoeira Alta figura igualmente no município de Rio Verde.

Em 1954, pela Lei n.º 775, de 24 de setembro, desmembra-se de Rio Verde, sendo elevado à categoria de Município com sede na vila de Cachoeira Alta, passando a constituir Têrmo da Comarca de Rio Verde.

Sua instalação deu-se em 1.º de janeiro de 1954. O legislativo é formado de 7 vereadores, e seu Prefeito é o Sr. Viriato Sertório Fafe da Cunha.

LOCALIZAÇÃO — Pertence à Zona de Rio Verde (Zona do Sudoeste) e está situada à margem direita do ribeirão Cachoeira Alta. As coordenadas geográficas da sede municipal são: 18° 50' de latitude Sul e 50° 55' de longitude W.Gr. aproximadamente.

Limita ao norte com Quirinópolis e Rio Verde, ao Sul com Caçu e Mateira, a leste com o município de Quirinópolis e a oeste com Jataí e Caçu.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A altitude do município na sede é 400 metros, sendo que quase todo o município se encontra nessa altitude média.

CLIMA — Não existe no município pôsto de meteorologia. Entretanto, pode-se classificar o seu clima como tropical úmido, sendo que a temperatura média é de 24°C.

ÁREA — A área total do município é de 2 260 km², representando 0,36% da área total do Estado.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Existe um grande salto no rio Verde, divisa dos municípios de Caçu e Itarumã, que são vizinhos de Cachoeira Alta. Essa queda de água tem boa altura e grande volume e é a esperança dos municípios de Caçu, Itarumã, Cachoeira Alta e até mesmo de Mateira. De elevação, registra-se a serra da Cachoeira.

RIQUEZAS NATURAIS — A madeira de lei, cedro, peroba, aroeira, bálsamo, jatobá, constituem uma das fontes de riquezas do Município. Há exploração do diamante com raríssimas pedras.

Quanto à produção mineral, encontra-se argila para cerâmica e pedra calcária.

POPULAÇÃO — Foram recenseados em 1950, 4 811 habitantes, sendo 2 518 homens e 2 293 mulheres.

No centro urbano encontravam-se 667 habitantes, assim discriminados: 321 homens e 346 mulheres.

A densidade demográfica era de 2 habitantes por quilômetro quadrado, sendo que 86% da população localizavam-se na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Sòmente existe o povoado de Alegrelândia, que se encontra à margem direita do rio Alegre. Dista da cidade apenas 20 quilômetros. Sua denominação vem do rio que o banha.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A principal produção do Município é o arroz, seguindo-se-lhe o milho. Em 1956, a produção agrícola foi a seguinte: 60 mil sacos de arroz, no valor de 21 milhões de cruzeiros; 30 mil sacos de milho, no valor de 9 milhões de cruzeiros e outros, no valor de 6 milhões e 886 mil cruzeiros.

Em 1955 existiam no Município 647 500 pés de café, dos quais, 500 500 em produção e 147 mil novos; 100 propriedades agrícolas produtoras.

O valor total da produção agrícola em 1956 foi de 36 milhões, 886 mil cruzeiros.

A criação de gado suíno é a que maior número apresenta na população pecuária do município de Cachoeira Alta, seguindo-se-lhe, em menor escala, a criação de bovinos, muares e eqüinos.

Em 31 de dezembro de 1956, existia a seguinte população pecuária do município: 15 mil cabeças de bovinos, no valor de 37 milhões e 500 mil cruzeiros; 1 mil cabeças de eqüinos, no valor de 1 milhão e 500 mil cruzeiros; 400 cabeças de asininos, no valor de 480 mil cruzeiros; 1 mil e 500 cabeças de muares, no valor de 3 milhões de cruzeiros; 20 mil cabeças de suínos, no valor de 36 milhões de cruzeiros; 500 cabeças de ovinos, no valor de 200 mil cruzeiros e 500 cabeças de caprinos, no valor de 100 mil cruzeiros.

1 mil cabeças de patos, marrecos e gansos, no valor de 45 mil cruzeiros; 500 cabeças de perus, no valor de 50 mil cruzeiros; 30 mil cabeças de galinhas, no valor de 750 mil cruzeiros e 20 mil cabeças de galos e frangos, no valor de 500 mil cruzeiros.

A produção de origem animal atingiu as seguintes cifras: 110 000 dúzias de ovos, no valor de 1 milhão e 100 mil cruzeiros; 800 000 litros de leite, no valor de 2 milhões e 400 mil cruzeiros; e outros, no valor de 100 mil cruzeiros.

Entre os animais exportados em 1956, sobressaíram: 2 600 cabeças de bovinos, 1 500 de suínos e 2 000 de aves.

Os principais ramos industriais são os de desdobramento da madeira, de olarias, de manufaturas de couro e de produtos alimentares. Entretanto, a produção industrial sòmente atende ao consumo local.

Em 1955 existiam 7 estabelecimentos industriais, com menos de cinco operários.

O valor total da produção em 1955 foi de 3 milhões e 674 mil cruzeiros.

COMÉRCIO — O comércio no Município é já um tanto ativo, possuindo 26 firmas comerciais varejistas.

O comércio é feito com as praças do Triângulo Mineiro, que são os principais compradores dos produtos agrícolas.

Há exportação do gado. É comumente feita para os Estados de Minas Gerais e São Paulo.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O Município é servido por uma linha de ônibus, diária, que faz ligação com Rio Verde e Mateira. Comunica-se com os municípios vizinhos e as Capitais Estadual e Federal pelos seguintes meios de transporte: Rio Verde, rodoviário 130 km; Mateira, rodoviário 66 km; Quirinópolis, rodoviário 100 km, via Mateira 117 km; Caçu, rodoviário 37 km; Jataí, rodoviário, via Caçu 167 km e, rodoviário via Rio Verde 235 km. Capital Estadual, rodoviário, via Rio Verde, 430 km ou rodoviário até Rio Verde; daí, aéreo 206 km. Capital Federal: 1) rodoviário, via Mateira e Uberlândia (MG) 1 402 km. 2) rodoviário até Rio Verde, já descrita; daí aéreo, via Goiânia: 1 288 km.

Encontram-se registrados na Prefeitura Municipal 1 automóvel e 22 caminhões. O número estimado em tráfego diário na sede municipal é de 10 automóveis, caminhões e 1 ônibus, nas rodovias.

ASPECTOS URBANOS — São 14 os logradouros públicos, compreendendo 8 avenidas, 5 ruas e uma praça, contudo desprovidas de calçamento ou qualquer tipo de pavimentação. Seu aspecto é simples, não possuindo nenhum motivo de atração turística. Há iluminação elétrica, já havendo 31 ligações na sede municipal.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Não dispõe o município de um médico para atender aos habitantes locais. São encontrados apenas 4 farmacêuticos, que naturalmente prestam os necessários serviços de emergência.

ALFABETIZAÇÃO — Foram recenseados em 1950, de 5 anos e mais, 548 pessoas, sendo que sabiam ler e escrever 148 homens e 110 mulheres.

ENSINO — Conta o município com 5 estabelecimentos de ensino primário fundamental comum. Neste ano as matrículas registram 179 alunos, sendo 78 do sexo feminino e 101 do sexo masculino. Com 4 professôras.

FINANÇAS PÚBLICAS — Para o período 1954-1957, são os seguintes os dados disponíveis sôbre finanças do município de Cachoeira Alta:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)	DESPESA REALIZADA (Cr$ 1 000)	SALDO OU DEFICIT DO BALANÇO (Cr$ 1 000)
1954	192	192	—
1955	867	559	+ 308
1956	1 058	1 040	+ 18
1957 (1)	1 095	1 095	—

(1) Dados do orçamento.

Nota — Sòmente a partir de 1954 houve arrecadação no Município, por ter-se emancipado naquele ano.

A arrecadação das receitas Federal, Estadual e Municipal apresentou os seguintes dados para o período 1954-56:

ANOS	FEDERAL (Cr$ 1 000)	ESTADUAL (Cr$ 1 000)	MUNICIPAL (Cr$ 1 000)
1954	—	551	192
1955	—	1 036	867
1956	—	1 406	1 058

Não há no Município o órgão arrecadador das rendas Federais.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Realizam-se todos os anos, no dia 15 de agôsto, os festejos da padroeira da cidade, N. S.ª d'Abadia. Os mesmos datam do longínquo ano de 1894. A imagem santa foi doada ao Município, na mesma época, pelo boiadeiro Francisco Antônio Machado. Os festejos são bastante animados, tendo seus moradores grande influência na aprontação dos mesmos.

A capela, porém, é simples e pequena.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Denominam-se os habitantes da localidade cachoeiraltenses.

Em atividade na câmara municipal encontram-se 7 vereadores.

O terreno do Município possui parte de matas e parte de campo, sendo neste último arenoso.

Suas matas são ricas em madeiras de lei.

As terras de cultura do Município se prestam com grande resultado ao plantio de cereais.

CACHOEIRA DE GOIÁS — GO

Mapa Municipal na pág. 357 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — O povoado de Cachoeira de Goiás teve o seu começo por volta de 1892, quando Manoel Fernandes Pereira e outras famílias fizeram construir ali uma capela em homenagem ao Divino Padre Eterno, fazendo ao mesmo tempo a doação de terras para a criação de um patrimônio.

Formado o povoado, com a chegada de mais famílias, desenvolveu-se vagarosamente até que, graças ao esfôrço do coronel Francisco Seabra Guimarães, passou à categoria de distrito pela Lei municipal n.º 87, de 9 de abril de 1901, com o nome de Cachoeira da Fumaça, pertencendo ao município de Goiás.

Em 31 de outubro de 1938, pelo Decreto-lei estadual n.º 1 233, daquela data, o distrito de Cachoeira da Fumaça passou a pertencer ao município de Paraúna.

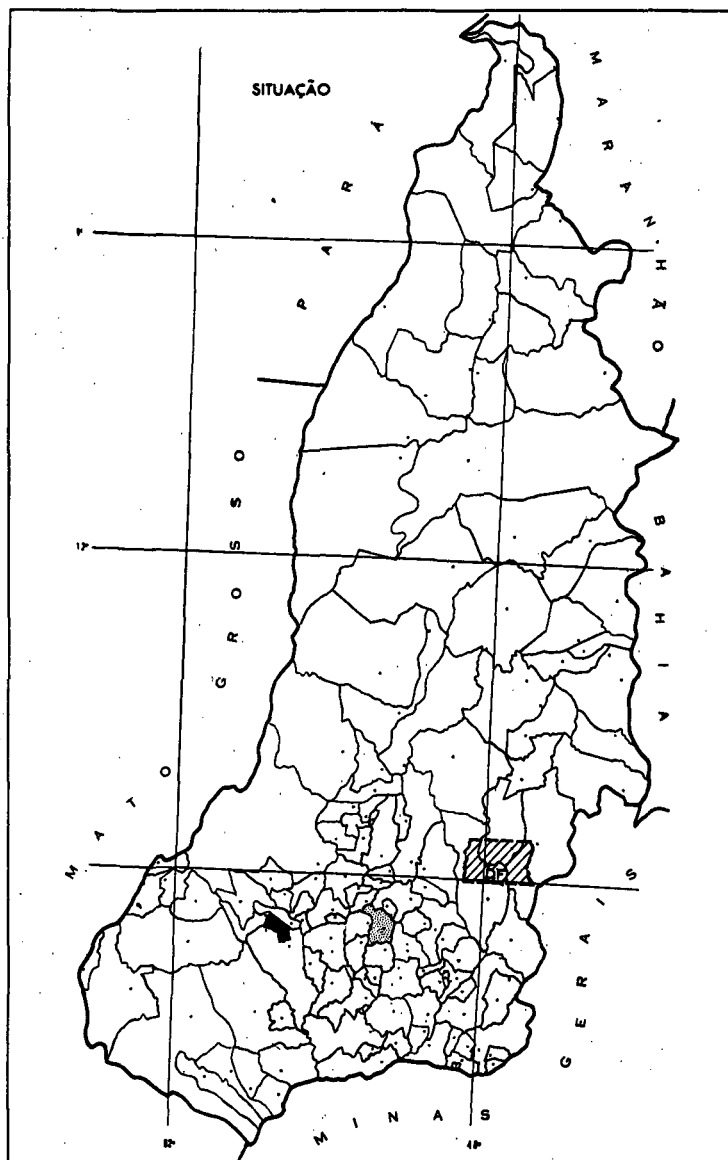
Pelo Decreto-lei estadual n.º 8 305, de 31 de dezembro de 1943, passou a denominar-se Moitu.

Com a criação do município de Aurilândia em 1948, o distrito de Moitu passou a pertencer a êste Município até que, em 10 de novembro de 1953, pela Lei 878, foi elevado à categoria de Município, adotando o nome de Cachoeira de Goiás, sendo instalado em março de 1954. É têrmo da Comarca de Paraúna.

A câmara municipal funciona com 7 vereadores. É seu atual prefeito o Sr. Juvêncio da Silva Guimarães.

LOCALIZAÇÃO — Cachoeira de Goiás acha-se localizado na zona sudoeste do Estado.

As coordenadas geográficas da sede municipal são: 16° 37' de latitude Sul e 50° 37' de longitude W. Gr. aproximadamente.

Tem como municípios limítrofes: Ivolândia e Aurilândia ao norte; Paraúna ao sul, Aurilândia a leste e Paraúna a oeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A 810 metros acima do nível do mar, encontra-se a sede do Município, sendo que quase todo seu território se encontra num altiplano de 800 metros.

CLIMA — Quase todos os municípios goianos acham-se enquadrados como possuindo clima tropical úmido, sendo que Cachoeira não foge à regra.

Não é possível precisar as variações termométricas, em virtude de não existir observatório ou mesmo observadores particulares.

ÁREA — Contando com uma extensão de 400 km², é um dos 35 municípios goianos que possuem área inferior a 1 000 km².

Sua expansão territorial corresponde a 0,06% da superfície do Estado.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — As pequenas dimensões do Município impedem que êle tenha acidentes geográficos importantes.

O único que se pode mencionar, em virtude de ser um divisor, é o Morro da Mesa, um verdadeiro taboleiro que se eleva a mais de 80 metros e separa Cachoeira de Ivolândia.

Dividindo com Paraúna encontra-se o morro do Tambaú e o rio Claro.

Nas divisões com Aurilândia encontra-se a serra da Boa Vista, que é simples divisor de águas. Pequenos ribeirões e córregos formam a bacia hidrográfica do Município.

RIQUEZAS NATURAIS — Em estado não explorado encontram-se no subsolo diversos minerais, entre êstes, os mais procurados pelo valor ou mesmo facilidade de vendagem, o diamante e o ouro.

POPULAÇÃO — Em 1950, época do último Censo, era distrito com 6 101 habitantes assim distribuídos:

3 113 homens e 2 988 mulheres, dos quais 289 (121 homens e 168 mulheres) habitavam a zona urbana; 4 (2 homens e 2 mulheres) na zona suburbana e 5 808 (2 990 homens e 2 818 mulheres) habitavam a zona rural.

Em vista dos números apurados, vê-se tratar de um Município com apreciável densidade demográfica.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O único povoado existente no Município é Couro de Cervo, que não possui nenhuma particularidade que mereça ser considerada.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia do Município tem alicerçadas suas bases na agricultura e pecuária.

O milho e o arroz são os principais produtos da safra do Município. Verificou-se a seguinte produção em 1956: 7 200 sacos de 60 kg de milho, no valor de 1 milhão e 296 mil cruzeiros; 3 280 sacos de 60 kg de arroz, no valor de 1 milhão e 50 mil cruzeiros; outros produtos no valor de 1 milhão e 4 mil cruzeiros. O valor total da produção foi de 3 milhões e 350 mil cruzeiros.

O gado bovino é o que maior número representava na população pecuária, seguindo-se-lhe o gado suíno e eqüino.

Em 31 de dezembro de 1956, existia a seguinte população no Município: 20 000 bovinos no valor de 44 milhões de cruzeiros; 2 000 eqüinos no valor de 4 milhões de cruzeiros; 80 asininos no valor de 80 mil cruzeiros; 300 muares no valor de 600 mil cruzeiros; 10 000 suínos, no valor de 8 milhões de cruzeiros; 100 ovinos no valor de 20 mil cruzeiros; 100 caprinos no valor de 15 mil cruzeiros.

O valor total foi de 56 milhões e 715 mil cruzeiros.

Houve um total de 17 400 cabeças de galináceos, correspondendo a 506 mil cruzeiros.

Quanto aos produtos de origem animal, sobressaem os seguintes: 20 000 dúzias de ovos no valor de 160 mil cruzeiros; leite, 900 mil litros, no valor de 2 milhões e 250 mil cruzeiros; manteiga, 2 mil quilos, no valor de 100 mil cruzeiros; queijo, 800 quilos no valor de 16 mil cruzeiros.

O valor total da produção de origem animal foi de 2 milhões, 526 mil cruzeiros.

COMÉRCIO E BANCOS — O seu comércio é feito através de produtos da lavoura e pecuária e produtos manufaturados originados de outros municípios e Estados, por intermédio das 15 firmas varejistas estabelecidas e produtoras que exportam o adquirido em suas lavouras e fazendas.

Durante o ano de 1956, verificou-se a seguinte exportação: bovinos, 2 mil cabeças; suínos 1 mil cabeças; aves, 5 mil cabeças.

O Município importa produtos manufaturados necessários ao abastecimento do comércio local.

O Município não recebe benefícios dos estabelecimentos de crédito, por não possuir agências ou sucursais, sendo seus habitantes, quando em transações bancárias (financiamento, empréstimos, cobrança de duplicatas e títulos etc.), obrigados a deslocar-se para outros Municípios que são beneficiados por estabelecimentos do gênero.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O município de Cachoeira de Goiás comunica-se com os municípios vizinhos e as Capitais Estadual e Federal pelos seguintes meios de transporte:

Ivolândia, rodoviário: 30 km.

Aurilândia, rodoviário: 36 km.

Paraúna, rodoviário: 54 km.

Capital Estadual: 1) rodoviário, via Paraúna: 270 km. 2) rodoviário, via Aurilândia: 221 km.

Capital Federal, rodoviário, via Goiânia e Uberlândia: 1 868 km, ou via Rio Verde e Uberlândia: 1 884 km.

O Município conta com uma Agência Postal do Departamento dos Correios e Telégrafos.

ASPECTOS URBANOS — A antiga vila de Moitu, hoje Município com nome diverso, viu suas ruas crescerem de um momento para outro.

Em sua sede existem 43 ligações elétricas sendo a fôrça adquirida de um bloco gerador, movido a óleo cru. Em 1956, para iluminação pública e particular foram consumidos, aproximadamente 20 000 kWh. O pequeno campo de pouso, de propriedade do Município, permite ùnicamente o acesso de táxis-aéreos.

Suas ruas em número de 17 não são pavimentadas.

ALFABETIZAÇÃO — Por ocasião do Censo, em 1950, na sede municipal foram encontrados 46 homens e 49 mulheres, com idade a contar de 5 anos, que sabiam ler e escrever e com o mesmo índice de idade 59 homens e 94 mulheres não sabiam ler e escrever.

Pelo exposto acima, e em confronto com a população presente no Censo de 1950, tem-se uma visão clara da pequena alfabetização dos habitantes.

Os dois estabelecimentos de ensino são insuficientes a atender uma população sempre crescente.

ENSINO — Nas duas unidades de ensino primário, encontra-se, tendo em vista a matrícula inicial do ano em curso, uma relativa frieza no sentido de dar maior amplitude aos conhecimentos básicos e indispensáveis. 95 (noventa e cinco) crianças estão matriculadas, destas 45 do sexo masculino. Apresenta um decréscimo de 10 alunos em relação ao ano de 1956.

FINANÇAS PÚBLICAS — Para o exercício de 1954-56, são os seguintes os dados disponíveis sôbre finanças do Município:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)	DESPESA REALIZADA (Cr$ 1 000)	SALDO OU DEFICIT DO BALANÇO (Cr$ 1 000)
1954	40	40	—
1955	612	604	+ 8
1956	736	731	+ 5

A arrecadação da Receita Federal, Estadual e Municipal apresentou os seguintes dados para o período de 1954-1956:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1954	—	592	40
1955	—	742	612
1956	—	831	736

Não houve arrecadação Federal por não existir no Município o órgão arrecadador.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — O espírito religioso de nossa gente se manifesta através da romaria do Divino Padre Eterno, que se efetua no 1.º domingo de junho de cada ano. Milhares são os romeiros que para ali afluem a fim de render graças ao padroeiro do Município.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O solo do município de Cachoeira de Goiás em sua maior parte é formado por lençóis de areia que se estendem por muitas léguas, na direção sudoeste, mostrando campos limpos e alguns brejos de solo argiloso.

As terras de pastagens são terrenos arenossos e alas naturais.

Os habitantes do município denominam-se cachoeiraltenses de Goiás.

CAIAPÔNIA — GO

Mapa Municipal na pág. 333 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — No último quartel do século XIX, internaram-se no inóspito sertão de Goiás grandes levas de mineiros que se notabilizaram no desbravamento desta região. Conduzindo equipamentos, escravos e rebanhos de gado vacum e cavalar, localizaram-se no sudoeste goiano, então dominado pela tribo dos Caiapós. Lutando heròicamente contra as hostilidades dos selvagens, conseguiram fundar núcleos ou povoados que ràpidamente progrediram.

Dentre êsses povoados, inclui-se o de Tôrres do Rio Bonito, fundado por membros das famílias Vilela, Goulart, Cardoso, Faria e Leite.

Em 1845, foi erigida em louvor do Divino Espírito Santo a primeira igreja que, apesar de ser pequena, comportava os fiéis que ali se reuniam anualmente para as festividades do patrono do povoado.

Em tôrno da igreja surgiram as primeiras edificações.

Já em 1850 o povoado possuía aspectos de uma vila pitoresca.

Vista parcial da Praça Dr. Pedro Ludovico

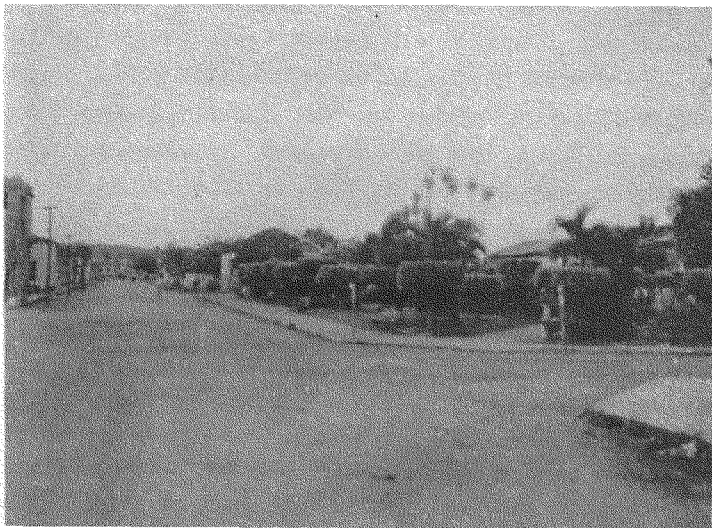
Em conseqüência dessa evolução, foi, a 5 de novembro de 1855, pela resolução ou Lei provincial n.º 1, elevado à categoria de distrito de Rio Verde.

O município de Tôrres do Rio Bonito foi criado pela Resolução ou Lei provincial n.º 508, de 29 de julho de 1873, tendo sido instalado sòmente em 7 de janeiro de 1874.

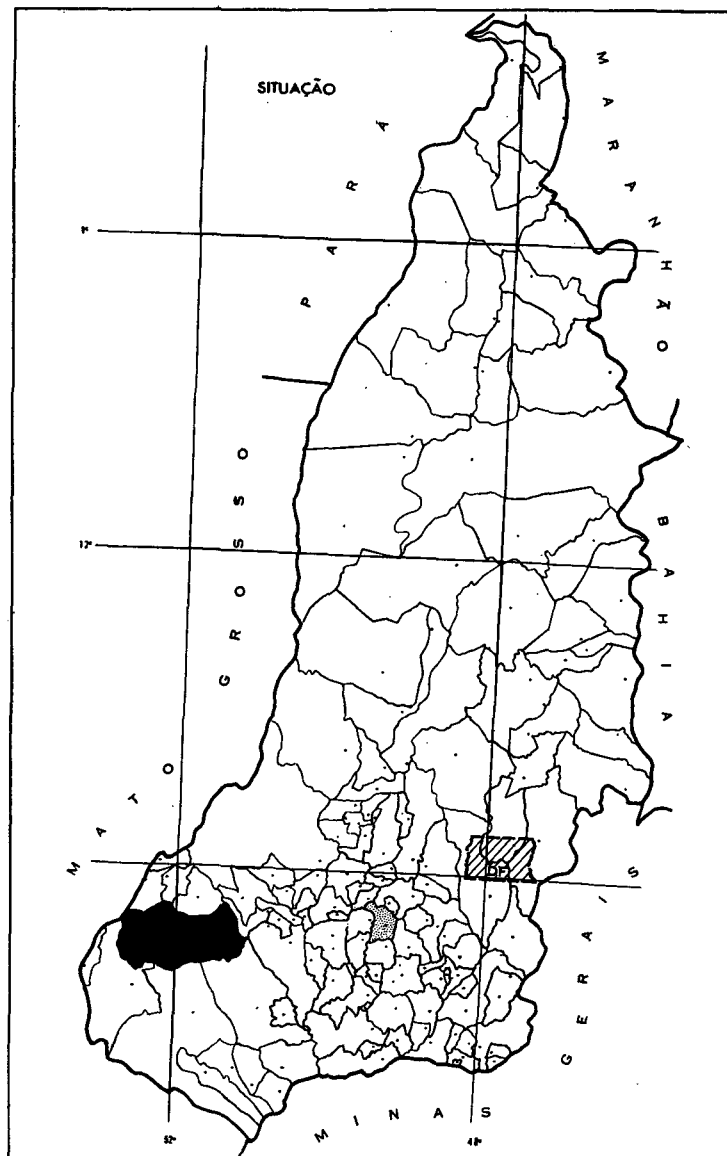
Na divisão administrativa referente ao ano de 1911, o Município aparece com o nome de Rio Bonito. Pelo Decreto-lei Estadual n.º 8 305, de 31 de dezembro de 1943, o Município passou a denominar-se Caiapônia.

Em divisão territorial, datada de 31 de dezembro de 1936 e de 31 de dezembro de 1937, o município de Rio Bonito aparece como Têrmo judiciário da Comarca de Tôrres do Rio Bonito que, em 1938, passou a ser Comarca de Rio Bonito. Pelo mesmo decreto, que mudou o nome do município, o têrmo e Comarca de Rio Bonito passaram a denominar-se Caiapônia.

Em 1953, pela Lei Estadual n.º 812, de 14 de outubro, torna-se autônomo o distrito de Piranhas, desmembrando-se do de Caiapônia.

Conforme divisão administrativo-judiciária fixada em 14 de dezembro de 1953, para o qüinqüênio 1954-1958, o Município consta apenas de um distrito. O legislativo municipal funciona com 7 vereadores. É seu prefeito o Senhor Fuad Nasser.

Vista parcial da Rua Araguaia

LOCALIZAÇÃO — Situado na Zona do Alto Araguaia, o município de Caiapônia faz limites: ao norte com os municípios de Baliza, Piranhas e Ivolândia; ao sul com os municípios de Mineiros e Jataí; a leste com o município de Rio Verde e a oeste com território mato-grossense.

A sede municipal acha-se a 16° 57' 09" de latitude Sul e 51° 48' 44" de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — O território de Caiapônia tem em média 800 metros de altitude, chegando, em determinados pontos da serra do Caiapó a mais de 1 000 metros.

A cidade está a uma altitude de 735 metros.

CLIMA — A temperatura é em média agradável, e classifica-se como clima tropical úmido.

Torna-se impossível o fornecimento das diversas variações da temperatura, devido a não existir serviços de meteorologia ou mesmo observações de particulares.

ÁREA — Incluído entre os 20 municípios goianos com área superior a 10 000 km², Caiapônia possui 10 050 km² de extensão territorial, o que equivale a 1,61% do território do Estado.

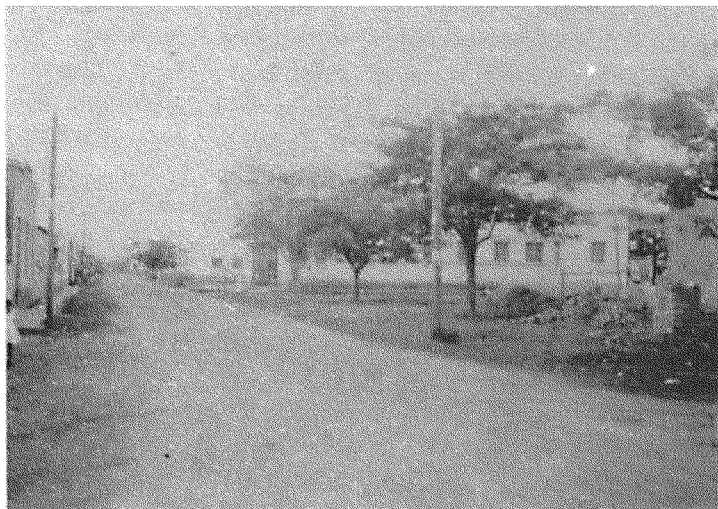
ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Os terrenos do município de Caiapônia são pontilhados de montes arredondados e

Vista parcial do jardim de Caiapônia

revestidos de campo, de cerrados e cerradões de três andares com plantas características. A serra Negra tem revestimento de classe mineralógica e a topografia é bastante acidentada. A serra do Caiapó é muito íngreme, apresentando escarpas, assim como tendo inúmeras derivantes para os lados. O aspecto das lombadas é geralmente plano e cheio de plataformas, apresentando paisagens com horizontes retilíneos.

A parte sul é acidentada, tendo uma ramificação que vai desde a cabeceira do rio do Peixe até bem próximo da barra do Paraíso. Ao norte as cordilheiras mostram aspectos soberbos. Há uma derivação notável em forma de "Y", na direção nordeste, sendo êste um ramo direto que acompanha o vale do rio Bonito. A não ser êstes contrafortes, o relêvo tem a forma sudoestina, dos campos cretáceos, com veredas e brejos nas cabeceiras.

Vista parcial da Rua Cel. Lindolfo Alves

Vista parcial da Praça da Bandeira

Os cursos de água são nas suas nascentes protegidos por uma vegetação espêssa que acompanha os leitos, com uma faixa de cada lado. Os solos variam muito segundo a formação dos terrenos, que, na maior parte dêste Município, são a conseqüência da decomposição de rochas ígneas, efusivas e ácidas.

Vista da pista de pouso de Caiapônia

Principais rios que banham o município de Caiapônia: o rio Araguaia, divisa com o Estado de Mato Grosso, rio Caiapó, rio do Peixe, e Bonito.

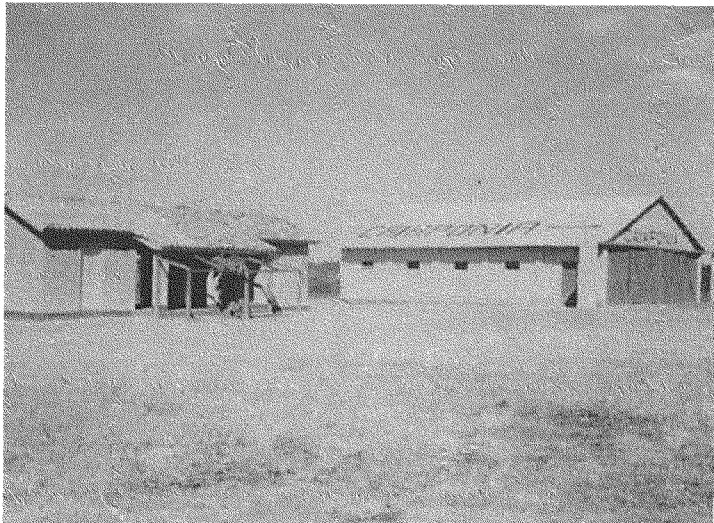
RIQUEZAS NATURAIS — No subsolo são encontrados, além de muitos outros, o cristal de rocha, ainda não explorado, o diamante e o ouro.

Em virtude do terreno acidentado, 14 são as quedas de água existentes no Município, ainda não aproveitadas.

Na geologia predominam as seguintes idades: Arqueana, com suas formações e séries; Algonquiano, superior e inferior; Permiano e Devoniano.

Chegam a afirmar a existência de petróleo; carvão-de--pedra em determinadas zonas; em outras partes: amianto, argila de todos os tipos, calcários, ágatas, chumbo, enxôfre, esmeraldas, estanho, feldspato, ferro, galena, grafite, irídio, manganês, crômita, topázio, mármore, salitre, potássio, ocres, águas-marinhas e inúmeros outros minerais que tornam o seu território um dos mais ricos do Estado de Goiás.

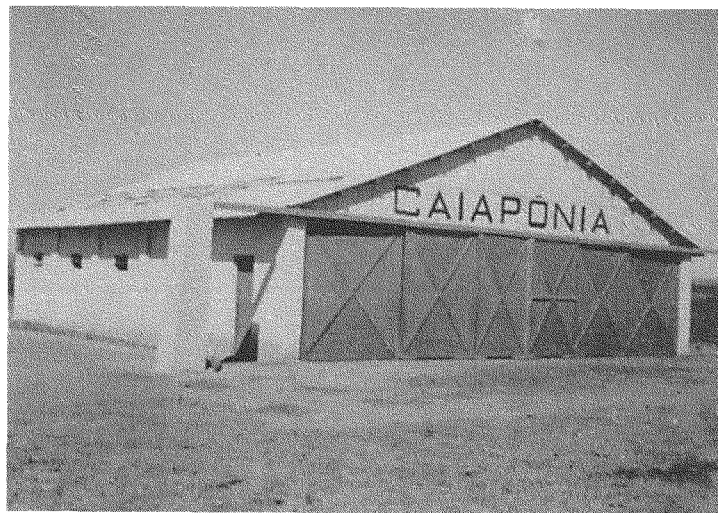
POPULAÇÃO — Dos 15 220 habitantes encontrados no Censo de 1950 86% localizavam-se na zona rural.

Na população presente predomina o sexo masculino, com um total de 8 174 pessoas. Quanto à côr, estão assim distribuídos: brancos, 3 157 homens e 2 955 mulheres; pretos, 726 homens e 606 mulheres; pardos, 4 288 homens e 3 480 mulheres.

Abrigo para passageiros e hangar de Caiapônia

O Município é formado de um único distrito contando com um total de 1 536 habitantes. Nas zonas rural e suburbana, localiza-se quase tôda a população presente, que correspondia em 1950 a 7 459 homens e 6 225 mulheres.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — 90% das pessoas em idade ativa (10 anos e mais) ocupavam-se com atividades no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura".

O arroz e o milho são os principais produtos da safra do Município. A produção geral em 1956, foi a seguinte: arroz 67 500 sacos de 60 kg, no valor de 21 milhões e 600 mil cruzeiros; milho, 9 000 sacos de 60 kg, no valor de 2 milhões e 880 mil cruzeiros e outros no valor de 2 milhões e 368 mil cruzeiros. O valor da produção total foi aproximadamente de 26 milhões e 850 mil cruzeiros.

A população de gado bovino é a que maior número representa na pecuária, seguindo-se-lhe o gado suíno e eqüino.

Hangar de Caiapônia

Em 31 de dezembro de 1956, havia a seguinte população pecuária no Município: bovinos 67 300 cabeças no valor de 134 milhões e 600 mil cruzeiros; eqüinos, 15 400 cabeças no valor de 29 milhões e 260 mil cruzeiros; asininos 610 cabeças no valor de 1 milhão e 402 mil cruzeiros; muares 1 280 cabeças no valor de 3 milhões e 456 mil cruzeiros; suínos 43 800 cabeças, no valor de 43 milhões e 800 mil cruzeiros.

O valor total da população pecuária foi de 214 milhões e 518 mil cruzeiros, aproximadamente.

Houve também, em 1956 a seguinte produção: ovos, 243 230 dúzias, no valor de 2 milhões, 882 mil e 760 cruzeiros; leite, 320 000 litros, no valor de 1 milhão e 600 mil cruzeiros; manteiga, 720 kg, no valor de 43 mil e 200 cruzeiros; queijo, 1 000 kg, no valor de 25 mil cruzeiros.

Durante o ano de 1956, verificou-se a exportação de 4 100 cabeças de bovinos e 4 800 de suínos.

A indústria ocupava segundo o Censo de 1950 3% da população econômicamente ativa.

Segundo o registro industrial, em 1955 existiam no Município pequenas indústrias, ocupando menos de cinco pessoas, cada uma.

Encontravam-se assim distribuídas, segundo a atividade: 4 de produtos alimentares, 389 mil e 100 cruzeiros; 2 de fabricação de calçados e artefatos de couro, 116 mil e 860

Vista parcial do Jardim

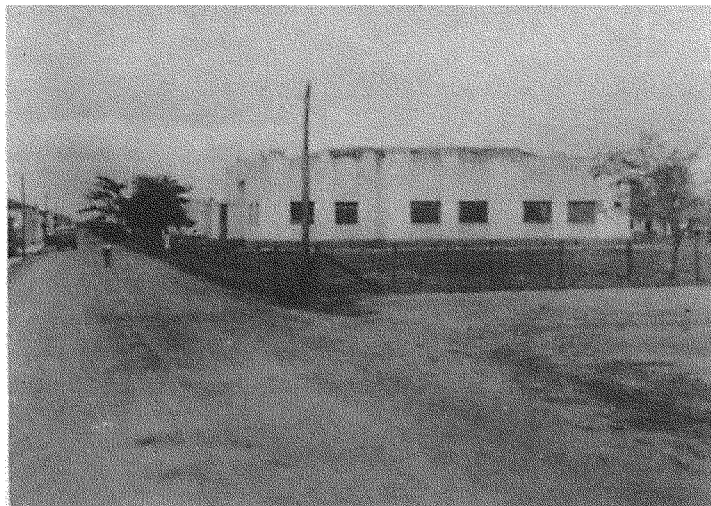
cruzeiros; 1 de transformação de minérios não metálicos, 260 mil cruzeiros; 1 de produção de energia elétrica, 90 mil e 256 cruzeiros. A produção total foi de 856 mil e 256 cruzeiros.

Vista parcial da Rua Cel. Lindolfo Alves Dias

Os principais ramos eram o de produtos alimentares (36%) e o de transformação de minerais não metálicos (24%) do valor total. Dessas indústrias, 5 encontravam-se localizadas na zona urbana e 3 na rural.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio na sede municipal acha-se em estado de evolução. Surgem as primeiras casas especializadas na venda de determinadas mercadorias; assim entre os 38 estabelecimentos comerciais varejistas, são encontradas casas que se dedicam ùnicamente à venda de calçados ou materiais elétricos.

Com referência a estabelecimentos bancários, verifica-se a existência do correspondente do Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais S. A., o único de que serve o povo e o comércio para suas transações financeiras com outras praças do País.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — Caiapônia é servida pela Emprêsa de Transportes Aéreos do Consórcio Real-Aerovias-Nacional, e pelas emprêsas rodoviárias: Expresso Nacional Ltda. e Vera Cruz. Há re-

Vista da Praça da Bandeira e da Rua Cel. Lindolfo Alves

7 -- 24.877

Correios e Telégrafos

gular tráfego de caminhões que fazem transportes de cargas para Minas Gerais e São Paulo.

Comunica-se com os municípios vizinhos e as Capitais Estadual e Federal pelos seguintes meios de transporte: Jataí, rodoviário: 144 km; Mineiros via Jataí: 300 km, ou, direto a cavalo: 150 km; Piranhas, rodoviário: 84 km; Baliza via Piranhas, rodoviário: 206 km; Bom Jardim de Goiás, rodoviário via Piranhas: 146 km; Rio Verde, rodoviário: 210 km, ou rodoviário via Jataí: 249 km; Ivolândia, rodoviário via Rio Verde e Paraúna: 416 km; Alto Araguaia, MT, rodoviário via Mineiros: 396 km. Capital Estadual, rodoviário via Rio Verde: 510 km; ou aéreo 260 km. Capital Federal, rodoviário via Rio Verde e Uberlândia, MG, 1 742 km, ou aéreo via Goiânia: 1 282 km.

Prédio do Ambulatório N. S.ª do Mont Serrat

Comunica-se a sede municipal com outras cidades através do telégrafo nacional; conta com os serviços radiotelegráficos da Fundação Brasil Central.

ASPECTOS URBANOS — O Município possui configuração regular. A parte setentrional assemelha-se a uma grande cabeça humana, uma pirâmide elevada rumo norte, em forma cônica; na parte ocidental, os terrenos espalham-se na direção do Araguaia.

Localizada entre o córrego do Monte e o rio Bonito, a sede municipal estende suas ruas, nelas existindo um total de 486 prédios para todos os fins.

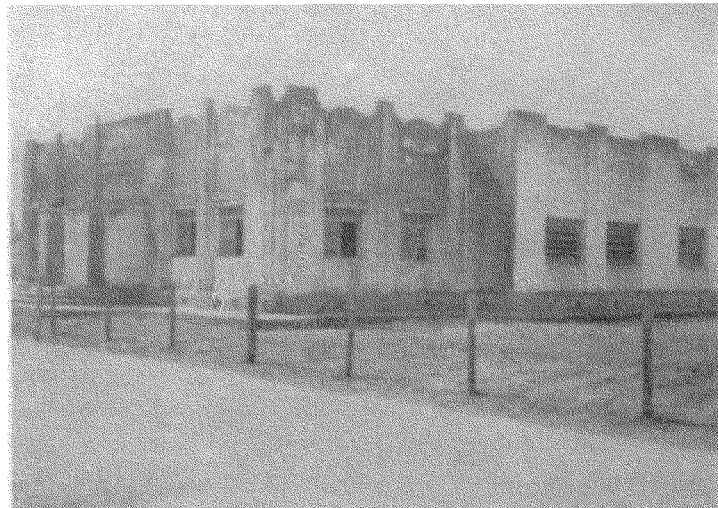
Contam-se 209 ligações elétricas, existindo também 5 pensões.

Possui um jardim, de grande feitio, considerado hoje um dos mais belos em todo o Estado.

Um cinema, 1 edifício onde funcionam as diversas repartições, aumentam o número de realizações e de benefícios dados à Cidade.

No Município, 11 profissionais exercem suas atividades.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Os dois hospitais existentes possuem um total de 45 leitos, com 2 médicos em atividade.

As farmácias que atendem às receitas são duas.

Grupo Escolar "D. Gercina Borges Teixeira"

ALFABETIZAÇÃO — Abrindo os quadros comparativos do número de pessoas presentes por ocasião do último Recenseamento e o de pessoas que sabiam ler e escrever, vê-se, de início, a grande pobreza do povo em relação à cultura e à instrução.

Na cidade sòmente 705 pessoas acima de 5 anos, sabiam ler e escrever; dessas, 369 eram masculinas. Já no quadro rural a proporção é maior. De 11 256 (6 269 homens e 4 987 mulheres) sabiam ler e escrever apenas 1 503 homens e 658 mulheres.

ENSINO — Em 31 de dezembro de 1956, havia no Município 9 estabelecimentos de ensino fundamental comum, com 19 professôres e 453 alunos, sendo: 190 do sexo masculino e 263 do sexo feminino.

Prefeitura Municipal e Forum

Desfile de alunos das escolas do município no "Dia da Pátria"

Um estabelecimento de ensino secundário (Curso Normal Regional) que não funcionou.

Fazendo-se um confronto com a matrícula efetuada no corrente ano, encontra-se a extinção de 2 de seus estabelecimentos de ensino com um total de 427 alunos. Existindo, portanto, atualmente, 7 estabelecimentos, com um total de 183 alunos do sexo masculino e 244, do sexo feminino.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Já que foi fechado o curso normal regional, conta o Município ùnicamente, para desenvolvimento dos conhecimentos gerais, com uma sala de projeção cinematográfica.

FINANÇAS PÚBLICAS — Para o período de 1950-1957, são os seguintes os dados disponíveis sôbre finanças do Município:

ANOS	(Cr$ 1 000)		
	Receita arrecadada	Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
1950	820	647	+ 173
1951	933	901	+ 32
1952	1 067	989	+ 78
1953	2 573	2 185	+ 388
1954	1 097	2 130	— 1 033
1955	1 630	1 651	— 21
1956	2 017	1 657	— 764
1957 (1.º semestre)	1 843	1 843	—

(1) Dados do orçamento.

A arrecadação da receita Federal, Estadual e Municipal apresentou os seguintes dados para o período de 1950-1956:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1950	270	1 268	820
1951	275	1 439	933
1952	336	1 788	1 067
1953	415	2 173	2 573
1954	453	1 940	1 097
1955	392	2 218	1 630
1956	514	2 874	2 017

PARTICULARIDADES E MONUMENTOS HISTÓRICOS — É dada aos habitantes do Município a denominação de caiaponienses.

Nenhum monumento existe, salvo o marco das coordenadas geográficas.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — São motivos de atração turística o número de rios do Município, todos êles possuidores de pontos para pesca.

As serras propensas, em diversos pontos, à prática do alpinismo têm arrastado afeiçoados, existindo as famosas Tôrres do Rio Bonito e o conhecido "gigante", um monte que tem a forma de um homem deitado.

Enfim, a vista panorâmica, chapadões, campinas e serras e cursos de água trazem ao Município os turistas que, cansados, vêm recuperar energia, deleitando-se com os diversos panoramas.

Vista parcial da Praça da Bandeira

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O aeroporto comercial existente coloca o Município em contato com o restante da terra brasileira.

A riqueza das matas, as inúmeras espécies de madeiras de lei permitem o desenvolvimento da indústria e seus derivados.

Enfim, em cada canto, sempre se encontra um pouco de novidades e de feitos do povo obreiro.

CALDAS NOVAS — GO

Mapa Municipal na pág. 453 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — Quando de sua entrada pelos sertões dos guaiases em 1722, Bartolomeu Bueno da Silva, o filho, descobriu na fralda da serra um ribeirão que mais tarde recebeu o nome de Caldas. Sendo quente suas águas, chamou-lhe a atenção, passando então a acompanhar seu curso até a nascente, que era em uma serra.

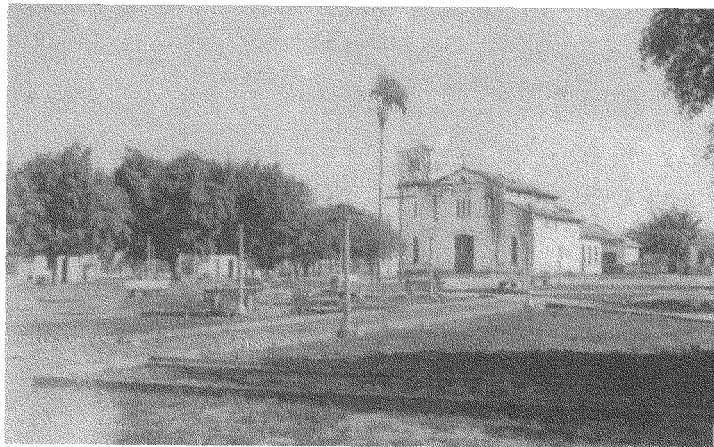
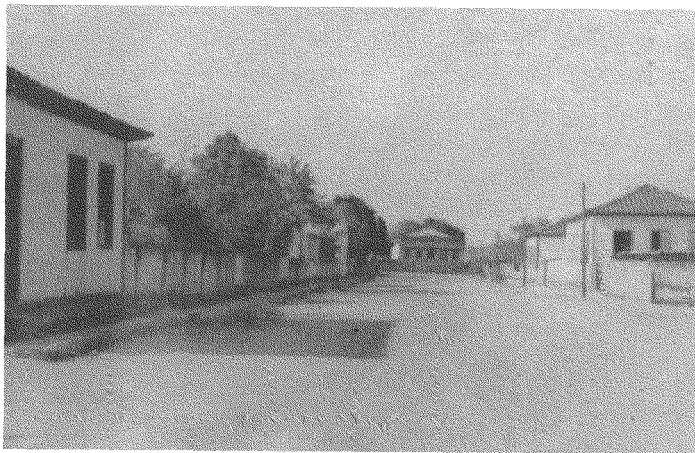
Encontrando ali vestígios de ouro, contornou a serra, vindo assim a descobrir mais fontes termais para o lado do ocidente. Após encontrar o ouro, Bueno prosseguiu viagem, deixando pràticamente esquecidas as águas termais, que mais tarde não deixaram de ser procuradas por doentes.

Sôbre a história de Caldas Novas há documentos na Espanha, que foram divulgados pelo Dr. Pires de Almeida, em seus livros Lambari e Cambuquira, datados de 1545, fazendo a apologia das águas de Caldas Novas, em Goiás, como águas medicinais.

Foram essas águas que deram origem à aglomeração de lavradores, que promoveram meios de fundar uma localidade com assistência religiosa e administrativa. Êsse movimento foi dirigido por Martinho Coelho de Siqueira, que requereu sesmaria e passou, por sucessão, a seu filho Antônio Coelho de Siqueira, tendo antes deixado Santa Luzia, estabelecendo-se na região, nas proximidades das Caldas de Santa Cruz.

Grande amador da arte venatória, Martinho Coelho se embrenhava pelas matas e campos à procura de caça.

Em certo dia do ano de 1777, embrenhou-se em um bosque, quando sua atenção é chamada pelos ganidos da matilha, que, no ardor da corrida haviam-se lançado em umas águas que se encontravam no caminho. Verifica, assim, serem as mesmas excessivamente quentes.

Foram, então, descobertas as fontes termais que ficaram conhecidas como Caldas de Pirapitinga. Ainda naquele mesmo ano, Martinho Coelho descobre, a 16 de fevereiro, as fontes termais que margeiam o córrego de Lavras, que receberam o nome de Caldas Novas (atualmente ali, se localiza o Balneário Municipal). Ao mesmo tempo, descobriu também ouro em grande quantidade, sendo a razão de haver requerido sesmaria naquela região. Construindo uma propriedade à margem esquerda do córrego de Lavras, ali se estabeleceu, denominando o local de Fazenda das Caldas, passando a dedicar-se à extração de ouro que existia em grande quantidade.

Praça Getúlio Vargas, vendo-se a Igreja Matriz

Rua Cel. João Batista, vendo-se ao fundo o Forum

Propagada a existência do ouro das Lavras, levas de garimpeiros dirigiram-se ao local no afã de fazer fortuna. O serviço de garimpagem dia a dia tornava-se mais intenso, formando-se grandes lavras ao longo do córrego, pouco acima das fontes. Por êsse motivo, recebeu o nome de córrego das Lavras. Não apenas os garimpeiros atraíam os forasteiros como também as fontes termais arrastavam ao local certo número de enfermos.

Com o movimento, foram sendo construídas as primeiras habitações que se enfileiravam ao longo do córrego, nas imediações da fazenda Caldas, formando-se assim a primeira povoação, que fica hoje ao lado oposto da atual cidade de Caldas Novas, na margem esquerda do ribeirão.

Foram então construídas compridas casas, onde eram alojados os enfermos. Falecendo Martinho Coelho, seu filho Antônio Coelho de Siqueira tomou a direção da fazenda, continuando a extrair ouro e a explorar as fontes termais. Concluindo os serviços iniciados por seu pai, construiu poços com lajes inteiriças para facilitar o banho.

Em 1818 o então governador de Goiás, Capitão Geral Fernando Delgado de Castilho, fêz uso daquelas águas, curando-se completamente de paralisia e reumatismo, motivando com isso grande difusão das propriedades curativas das águas de Caldas. Naquele ano foi ainda visitada pelo escritor francês Augusto de Saint-Hilaire.

Em 1838, tendo o diretor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro tomado conhecimento da existência dessas águas, chamou a atenção do govêrno. Assim, o govêrno do Brasil, interessado no assunto, em fins de julho daquele ano pediu informações ao Presidente da Província, José de Assis Mascarenhas, que lhe respondeu a 16 de outubro confirmando a existência, das fontes. Em obediência ao Imperador, D. José Mascarenhas encarregou o Dr. Vicente Moretti Foggia de examinar as águas e verificar suas virtudes terapêuticas.

Falecendo o tenente Antônio Coelho de Siqueira, sua viúva, D. Eufrásia Maria de Arruda, vendeu a Domingos José Ribeiro a fazenda Caldas, compreendendo tôdas as fontes de águas quentes, isto no ano de 1848.

Naquela época, distante uns 15 quilômetros de Caldas, havia uma povoação em terras de propriedade do Cel. Luiz Gonzaga de Menezes, mineiro que aí se estabeleceu em 1830. Chamava-se Quilombo, sendo conhecido hoje por Pasto da Capela, pertencendo o terreno atualmente ao Sr. João Leite da Silva. Devido à proximidade em que se achava da fazenda do Cel. Luiz Gonzaga de Menezes, co-

meçou êste a se sentir molestado pela povoação. Sendo pessoa de influência na época e senhor de grande número de escravos, que lhe roubavam víveres para vender no povoado Quilombo, pensou em desfazer-se do povoado. Combinou com Domingos José Ribeiro a transferência do referido povoado para terras que seriam por êle doadas para construção do patrimônio da igreja a ser erguida no local. Assim, Domingos José Ribeiro, doou os terrenos em que se achavam as fontes termais de Caldas Novas, situadas à margem direita do córrego das Lavras (naquele tempo, córrego das Caldas), sendo a escritura de doação lavrada a 27 de janeiro de 1850.

Construída a Igreja de Nossa Senhora do Destêrro, padroeira do lugar, logo à sua volta se estabeleceram vários moradores, dentre os quais, os de Quilombo e do antigo arraial das Caldas.

Em 1851, foi criado o distrito pelo Conselho de Santa Cruz, a que então pertencia Caldas Novas.

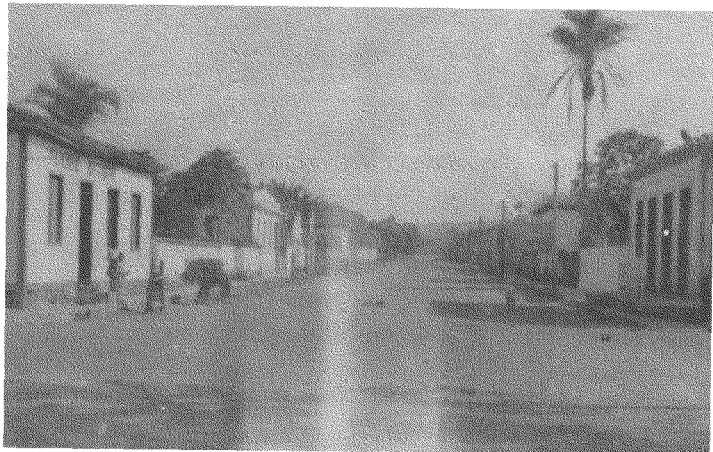
A Igreja de Nossa Senhora do Destêrro foi elevada a freguesia em 1853, sendo nomeado seu primeiro vigário o cônego José Olinto da Silva.

Em 1888, por superstição do cônego José Olinto, foi substituída a padroeira de N. S.ª do Destêrro para Nossa Senhora das Dores de Caldas Novas. Pertencendo ao julgado de Santa Cruz, em 1869 passou para o de Pouso Alto, voltando ao primeiro em 1870.

Atendendo às necessidade do povoado, em 1870 foi criada a primeira escola, tendo como professor Limírio Ribeiro Quinta.

Processando-se em 1880 a nova divisão territorial da Província, o Capitão Cândido Gonzaga de Menezes, filho de Luiz Gonzaga, usando de sua influência, conseguiu que Caldas Novas fôsse desagregada de Santa Cruz e anexada ao então município de Vila Bela de Morrinhos, que se achava mais próximo. Ainda pertencendo à Vila Bela de Morrinhos, foi elevada a distrito em 1893. Nesse mesmo ano foi criada uma agência do Correio, sendo encarregada Maria Carlota S. Miguel.

A Lei Estadual n.º 393, de 5 de julho de 1911, sancionada pelo presidente Urbano Gouveia, criou o município de Caldas Novas, elevando sua sede à categoria de Vila, desmembrando-se do município de Morrinhos. Sua instalação deu-se em 21 de outubro do mesmo ano.

Foi elevada à categoria de cidade pela Lei n.º 724, de 21 de junho de 1923.

Rua Samuel de Souza

Vista do Balneário de Águas Termais

Em 1933, pela divisão administrativa o Município aparece com dois distritos: de Caldas Novas e Boa Vista do Marzagão. Na divisão territorial de 31 de dezembro de 1936, o município de Caldas Novas é Têrmo judiciário de Morrinhos e figura com os seguintes distritos: Boa Vista do Marzagão e São Sebastião do Sapé, além do da sede.

Pela Lei n.º 123, de 15 de junho de 1937, foi elevado à categoria de Comarca de primeira entrância.

No atual quadro territorial administrativo compreende-se apenas o distrito-sede.

Com a criação do Município, tornou-se necessária a designação de autoridades para regê-lo até a realização de eleições.

Foi, pelo Decreto n.º 3 025, nomeada uma Intendência Provisória, composta de Bento Godói, presidente; Aristides Cícero de Oliveira, João Pires da Costa, Modesto Pires do Oriente, Joaquim Gonzaga de Menezes, Josino Ferreira Bretas e Pedro Branco de Souza, como membros. Terminado o mandato do Cel. Bento de Godói, realizaram-se em 1915 as eleições para escolher o seu substituto, sendo eleito o Cel. Orcalino Santos, que assumiu o govêrno em novembro de 1915. Em 1919, realizaram-se eleições para escolha do 3.º Intendente Municipal, sendo eleito o major José Teófilo de Godói. De 1923 a 1927 foi o Cap. Antônio Inocêncio de Oliveira o 4.º Intendente Municipal. De 1927 a 1929 foi Odilon de Souza o 5.º Intendente Municipal, renunciando em 1929, substituiu-o o 1.º vice-Intendente, Capitão Augusto Guimarães.

Com a revolução Nacional de 1930, foi automàticamente destituído, sendo substituído em caráter provisório pelo Sr. Luiz José Pereira. Posteriormente ocuparam o cargo de prefeito: 1.º, Dr. Ciro Palmerston Guimarães; 2.º, major José Francisco Pereira; 3.º, Augusto A. Guimarães; 4.º, Armando Storn, de 1935 a 1939; 5.º, Luiz José Pereira que foi o último prefeito do Estado Novo, sendo logo depois nomeado Oscar Santos e posteriormente Celso Godói. Em 1949 realizaram-se eleições sendo eleito João de Souza, e, na última eleição realizada em 1953, foi eleito Augusto Gonzaga de Menezes.

Histórico das Águas Termais

As Águas de Caldas foram descobertas casualmente por um caçador, Martinho Coelho de Siqueira, em 1777. Foram estudadas várias vêzes durante o período do Império e mais tarde por Orwile Derby, Orozimbo Neto e outros especialistas. A temperatura varia de 35 a 45° e

Avenida Cel. Bento de Godói

são de 21 fontes de várias naturezas. Pelos estudos feitos pelo químico Faivre, sem aparelhamento adequado, verificou-se a presença de azôto, de ácido carbônico, ácido clorídrico, ácido cílico, potássio, sódio, cálcio, magnésia e alinatina. Também verificou-se sua radioatividade em exames feitos pelo Dr. H. T. Lee em aparelhos rudimentares. A fonte das Caldas Velhas, que é também muito termal fica nas vertentes da serra de Caldas, do lado oeste, e vertente sul, tributárias do Piracanjuba, formando o Água Quente. Está a 625 metros em terrenos da série de minas. O solo é constituído por um arenito argiloso itacolumítrico de várias côres. Na região há xistos micáceos e xistos hidromicáceos, que afloram próximos da fonte. Foi descoberta em 1722, pela gente do Anhangüera. Escreveram sôbre essa fonte, em 1842, Maurice Faivre; em 1836, Moretti Foggia; e em 1928, J. Pereira Coelho. A temperatura vai de 35° a 45°; não tem sabor e nem odor.

Na margem direita do Pirapetinga há uma terceira fonte bem próxima do Água Quente, a 5 quilômetros da cidade, com 585 metros de altura, em terrenos cristalinos.

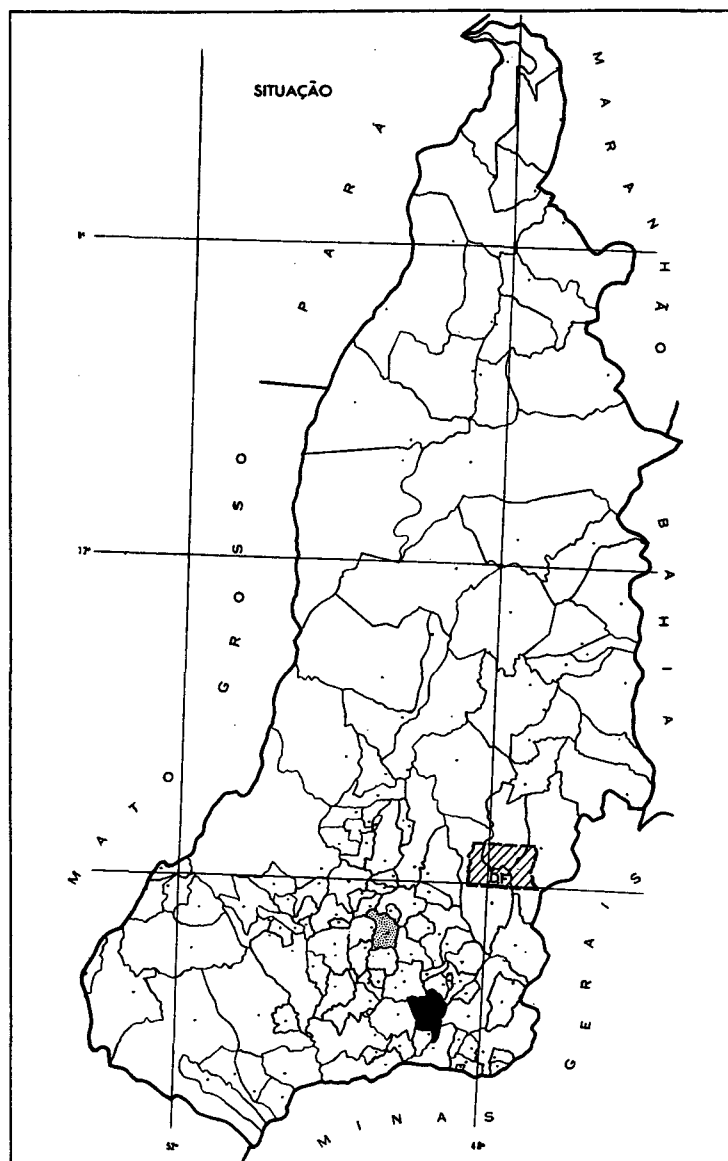
Em 1787, Taunay mandou pintar um quadro a óleo representando essa fonte, onde os cães se queimaram, numa caçada setecentista. Em redor há nove outras fontes.

Em 1903, Ramsay e Sir Frederik Godoy demonstraram que o gás hélio é captado nas fontes hidrotermais, conseqüente da desintegração de uma rocha de rádium, que produz calor.

Husak, quando estêve nesse lugar, como membro da Comissão Cruls, informou que a região é de arenitos, seixos de quartzos, e corresponde à geologia de Bath, na Inglaterra, onde há uma água semelhante. Orozimbo C. Neto também estudou as fontes e afirmou sua radioatividade, e ainda discutiu que, devido à sua fraca mineralização, só deveríamos atribuir suas virtudes ao rádium. Também as estudou o químico F. G. S. Lond que atestou a elevada graduação radioativa. Ùltimamente, o Sr. João Fulgêncio, da E. de Ouro Prêto, examinou outras fontes que ficam próximas da serra e encontrou muito sulfato de magnésia, o que foi feito com aparelhos, no xisto magnesiano. Sôbre as rochas da margem esquerda, aflora um sal esbranquiçado, que pode ser recolhido com simples raspagem.

Êstes dados históricos foram extraídos do livro de Ofélia Sócrates do Nascimento Monteiro, "Caldas Novas, Estância Hidrotermal do Estado de Goiás".

LOCALIZAÇÃO — Situa-se na Zona de Ipameri, zona sudeste, e suas coordenadas geográficas são: 17° 44' 32" de latitude Sul e 48° 37' 33" de longitude W.Gr.

Está situada no sopé da serra que lhe dá o nome. O território de Caldas Novas, confronta com o seguintes municípios: ao norte, Piracanjuba e Pires do Rio; ao sul com Buriti Alegre; a leste com o município do Ipameri, e a oeste e sudoeste fica Morrinhos.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A sede municipal situa-se a 600 metros de altitude, sendo que quase todo o território de Caldas Novas se encontra numa média de 1 000 metros.

CLIMA — Não existindo pôsto meteorológico no Município, a temperatura local é calculada em: média das máximas — 30°C, média das mínimas — 15°C e média compensada — 24°C.

O clima é bom, muito sadio, e sêco. Pode ser classificado como tropical úmido.

ÁREA — O território municipal compreende uma área de 2 000 km², o que corresponde a 0,32% da superfície total do Estado de Goiás.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — As serras denominam-se serra Caldas, serra do Marzagão, serra do Corumbá, tendo estas muitas ramificações e prolongamentos.

Ao lado oriental da serra de Caldas, existem as águas termais de Pirapitinga descobertas em 1777. A hidrografia de Caldas pode ser resumida: zona do Corumbá, zona do Piracanjuba e zona do Pirapitinga. Possui ainda inúmeros ribeirões e córregos.

RIQUEZAS NATURAIS — O aparecimento da cidade de Caldas Novas se deve à sua riqueza incalculável, à ação benéfica de suas águas termais, que nascem quentes e que atingem a temperatura de 35° a 45°. Não têm sabor e nem odor. Na margem direita do Pirapitinga, existe uma fonte, bem próxima ao Água Quente, a 5 km da cidade, com 585 metros de altitude em terrenos cristalinos, onde se vêem afloramentos de xistos micáceos e hidromicáceos. Estas são mais quentes.

Além das águas termais, possui grandes reservas de ouro, diamante, rutilo, cristais e muitos outros minérios.

POPULAÇÃO — Os resultados censitários de 1950, registram os seguintes dados: 6 291 habitantes, dos quais 3 223 do sexo masculino e 3 068 do sexo feminino. No quadro urbano, a população encontrava-se assim distribuída: 411 homens e 470 mulheres; no quadro suburbano, 19 homens e 21 mulheres; e no quadro rural, 2 793 homens e 2 577 mulheres.

A densidade demográfica era de 3 habitantes por quilômetro quadrado, sendo que 89% da população residiam na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Os povoados de Água Quente, Paraíso e Sapé integram o município de Caldas Novas. A origem do nome dos povoados é a seguinte: Água Quente por estar localizado à beira do ribeirão de águas termais com a temperatura de 38°; o povoado Paraíso, por se achar na fazenda do mesmo nome; e povoado de Sapé, não se afirma ao certo, mas presume-se que seu nome derive de sua localização, às margens do ribeirão Sapé, e ainda dentro da Fazenda Sapé.

Balneário Municipal

Termas Hotel

ATIVIDADES ECONÔMICAS — 90% das pessoas em idade ativa (10 anos e mais) estavam ocupados no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura".

O arroz e a cana-de-açúcar são os principais produtos da safra do Município. A produção geral em 1956, foi a seguinte: arroz, 60 700 sacos de 60 kg, no valor de 22 milhões e 459 mil cruzeiros; cana-de-açúcar, 2 925 000 kg, valendo 761 mil cruzeiros; outros produtos no valor de 869 mil cruzeiros.

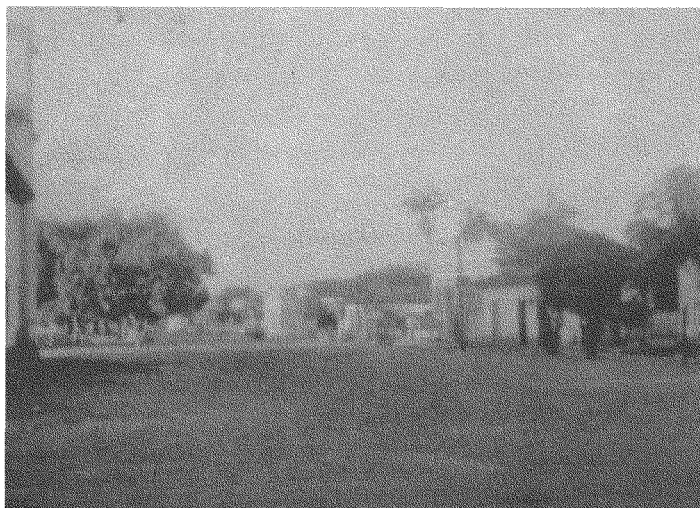
O valor total da produção foi de 24 milhões e 89 mil cruzeiros.

O gado bovino é o que maior número representa na população pecuária do município, seguindo-se a população de suínos. Em 31 de dezembro de 1956, existia a seguinte população de animais no Município: bovino 56 500 no valor de 124 milhões e 300 mil cruzeiros; eqüinos 3 300 valendo 5 milhões e 940 mil cruzeiros; 610 asininos no valor de 732 mil cruzeiros; 3 310 muares valendo 6 milhões e 951 mil cruzeiros; 25 000 suínos valendo 12 milhões e 500 mil cruzeiros; 90 000 galináceos, valendo 2 milhões e 250 mil cruzeiros. O valor total da população pecuária foi de 152 milhões, 688 mil cruzeiros.

Entre os produtos de origem animal, encontrou-se a seguinte produção: 250 500 dúzias de ovos no valor de 2 milhões e 4 mil cruzeiros; 750 000 litros de leite valendo 2 milhões e 250 mil cruzeiros; 80 000 quilos de manteiga com valor de 3 milhões e 600 mil cruzeiros; 8 000 quilos de queijo valendo 160 mil cruzeiros. O valor total dêsses produtos foi de 8 milhões e 14 mil cruzeiros.

O Município exportou os seguintes produtos em 1956: 8 000 cabeças de bovinos, 15 000 cabeças de suínos, 20 000 aves e 25 000 quilos de creme de leite.

Segundo o Recenseamento de 1950, a indústria ocupava 3% da população econômicamente ativa. Conforme o Registro Industrial, existiam, em 1955, 14 estabelecimentos industriais, sendo que apenas 1 ocupava mais de cinco pessoas.

Quanto à produção, encontrava-se assim distribuída: 1 de manteiga de leite com o valor de 4 milhões, 275 mil e 800 cruzeiros; 13 outros no valor de 2 milhões, 831 mil e 728 cruzeiros. O valor total da produção foi de 5 milhões, 681 mil e 928 cruzeiros. Os principais ramos, eram os de produtos alimentares (85%) do valor total e o de transformação de minerais não metálicos (8%).

Rua 24 de Outubro

A produção extrativa apresentou um movimento total de 707 mil e 730 cruzeiros.

COMÉRCIO E BANCOS — No Município existem 22 estabelecimentos comerciais varejistas, 3 atacadistas, e um estabelecimento industrial. Não existe estabelecimento bancário, só correspondentes.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal em 1956 é 28, sendo 12 automóveis e 16 caminhões.

Caldas Novas é servida por uma linha de transporte de cargas e por 2 de passageiros. Comunica-se com os municípios vizinhos e as Capitais Estadual e Federal, pelos seguintes meios de transporte: Piracanjuba, rodovia (84 quilômetros); Santa Cruz de Goiás, rodovia (80 km); ou, via Piracanjuba (164 km); Ipameri, rodovia, (66 km); Pires do Rio, rodovia, via Ipameri (131 km); ou, rodovia, via Santa Cruz de Goiás, (104 km); Marzagão, rodovia (37 quilômetros); Corumbaíba, rodovia, via Marzagão (64 km); Morrinhos, rodovia (66 km). Capital Estadual, rodovia, via Piracanjuba (174 km); Capital Federal, 1) rodovia, via Corumbaíba e Uberlândia, MG, (1 326 km); 2) rodovia até Ipameri, já descrita; daí ferrovia (1 466 km), ou aéreo (840 km).

Em Caldas Novas há 1 agência radiotelegráfica do D.C.T.

ASPECTOS URBANOS — Apesar de não ser a cidade pavimentada, tem as ruas e avenidas bem encascalhadas e abauladas. Possui uma praça ajardinada. Conta a sede municipal com 2 hotéis e 3 pensões. A diária mais comum no hotel de nível médio é de 150 cruzeiros. A cidade de Caldas Novas é essencialmente uma cidade balneária, com possibilidades de grande desenvolvimento.

O seu aspecto é sempre movimentado, devido ao número de banhistas que ali vão à procura das águas que são tão benéficas. São os seguintes os profissionais da sede: 2 advogados, 2 dentistas, 2 farmacêuticos, 2 agrônomos.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Um médico no exercício da profissão, atendendo a todos os doentes que ali vão fazer uso das águas.

A assistência médica conta com um hospital, com 16 leitos e ainda 2 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — Na cidade foram encontrados 802 habitantes de 5 anos e mais, dos quais sabiam ler e escrever 280 homens e 272 mulheres. 71 homens e 96 mulheres eram analfabetos.

Entre os habitantes recenseados em 1950, 36% da população de 10 anos e mais sabiam ler e escrever.

ENSINO — Existe no Município 11 estabelecimentos de ensino primário fundamental comum, com 21 professôres. Encontram-se matriculados 609 alunos, dos quais 316 são do sexo masculino, e 293 do sexo feminino.

Estêve *em funcionamento até o ano de 1956* o curso Normal Regional. Êste ano, porém, as matrículas permaneceram fechadas.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Caldas Novas não é um centro de atração cultural. Contam os habitantes com um único estabelecimento de diversão, o cinema local.

FINANÇAS PÚBLICAS — Para o período 1950-1956, são os seguintes os dados disponíveis sôbre finanças:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)	DESPESA REALIZADA (Cr$ 1 000)	SALDO OU. DEFICIT DO BALANÇO (Cr$ 1 000)
1950	623	623	—
1951	804	600	+ 204
1952	694	695	— 1
1953	1 021	1 020	+ 1
1954	1 282	1 280	+ 2
1955	1 120	1 120	—
1956	1 390	1 200	+ 190

A arrecadação da Receita Federal, Estadual e Municipal *apresentou os seguintes dados para o período* 1950-956:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1950	251	1 227	623
1951	438	1 605	804
1952	482	1 848	694
1953	450	1 274	1 021
1954	594	1 159	1 282
1955	246	1 792	1 120
1956	715	2 488	1 390

PARTICULARIDADES E MONUMENTOS HISTÓRICOS — Os templos, apesar de bem bonitos, não apresentam particularidades notáveis. Não existe monumento. Constituem as fontes termais um particular todo extraordinário, que torna a pequena Caldas Novas grandemente conhecida.

Avenida Cel. Bento de Godói

O balneário de águas termais é bastante original, possuindo diversos compartimentos para banho dos doentes, e salas de espera, onde os mesmos descansam após o banho.

Particularidade interessante que se nota nas dependências do balneário são as torneiras dos banheiros permanecerem constantemente abertas, devido ao alto grau de temperatura da água.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Realizam-se dois festejos populares, por ano, na cidade.

O primeiro dedicado a São Sebastião, no mês de janeiro, e o outro a Santa Terezinha, no mês de setembro. São bastante concorridos e atraem os moradores da zona rural.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — Devido à existência das águas quentes, isto é, das águas termais, constitui a cidade de Caldas Novas ponto de atração turística não só dos goianos, como dos brasileiros em geral.

Existem vários pontos de recreio, como o ribeirão Água Quente, onde se realizam passeios maravilhosos.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Denominam-se os habitantes do Município de caldenses. Possui o Municípios uma grande elevação, que se denomina serra de Caldas, devido à nascente do ribeirão Água Quente.

Possui regular configuração. A gênese do município de Caldas Novas está nas águas termais, cujas virtudes têm sido proclamadas por médicos de renome.

CAMPO ALEGRE DE GOIÁS — GO

Mapa Municipal na pág. 421 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — Na aprazível ondulação que se descampa, a "estrada real" que vinha do sertão de Goiás se bifurcava, indo para Catalão e Ipameri (Vai-Vem). Assim, os tropeiros que vinham do arraial dos Couros (Formosa), Mestre D'Armas (Planaltina), Cavalcante, Posse, São Domingos e Paracatu dos Príncipes (Paracatu, MG), ou porque tivessem que dividir a comitiva ou porque necessitassem permanecer à espera des caravanas que deveriam surgir de torna-viagem, estabeleceram na região o ponto de pouso que, aos poucos, foi-se povoando.

Não há vestígios de haver sido a sedução do ouro ou de outro aceno de riqueza o fator que fixou à terra os primeiros povoadores. O certo é que do pouso dos tropeiros e carreiros originou-se o povoado de Calaça, que, em 1833, já constituía parte territorial e política de Catalão.

Quando a Resolução provincial n.º 445, de 12 de setembro de 1870, restaurou os direitos de município no antigo "Vai-Vem" (Ipameri) direitos êsses que perdera por fôrça da Resolução número 352, de 1.º de agôsto de 1863, do govêrno de Couto Magalhães, passou a pertencer ao território de "Vai-Vem" o distrito de Calaça, desmembrado de Catalão.

O povoado de Calaça, que desde então passou à jurisdição administrativa e política de "Entre-Rios" (Ipameri), obteve sua elevação à categoria de distrito em 29 de agôsto de 1901, quando recebeu o topônimo de Campo Alegre.

Posteriormente, com a criação da Comarca de Ipameri, em 1907, da qual tomou posse, em 27 de abril de 1908, o seu primeiro Juiz de Direito, Dr. Rodolfo da Luz Vieira, Campo Alegre passou à jurisdição da nova Comarca.

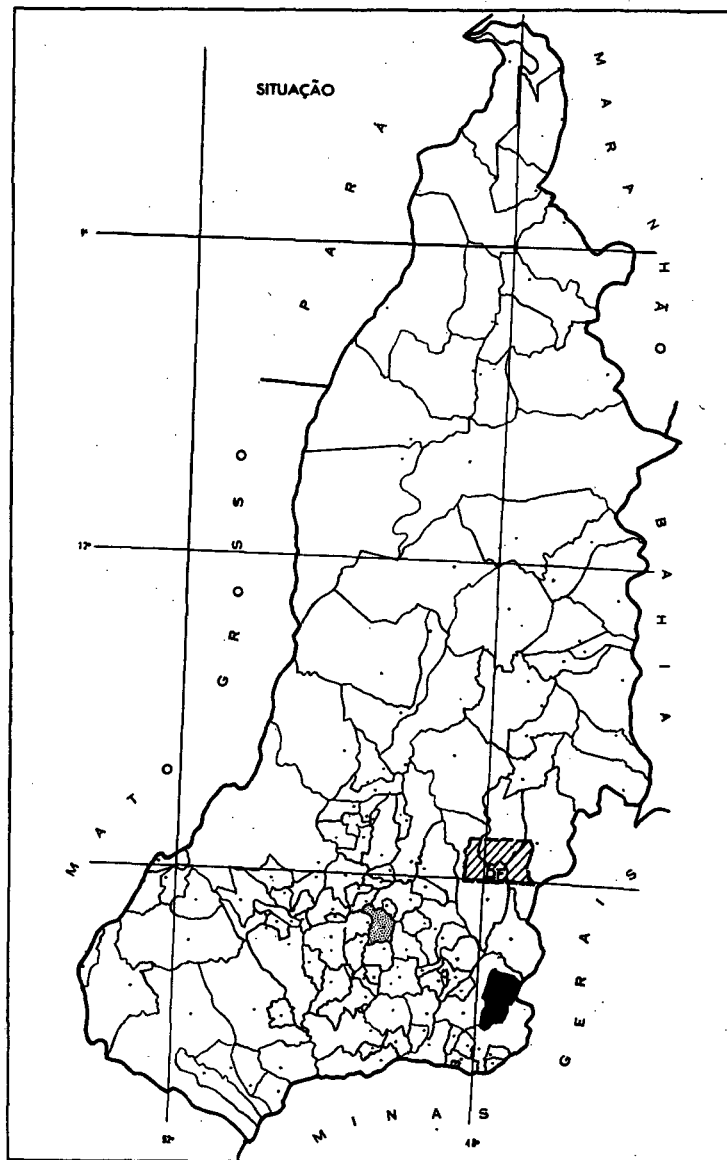
Em 1944, mais ou menos, o Conselho Regional de Geografia e Estatística mudou o topônimo de Campo Alegre para Rudá, que na língua aborígine significa "Deus do Amor", sem qualquer base na tradição ou na história.

Pela Lei estadual n.º 893, de 12 de novembro de 1953, criou-se o município de Campo Alegre de Goiás, ex-Rudá, com território desmembrado do município de Ipameri.

O município de Campo Alegre de Goiás foi criado com desmembramento do distrito de Rudá, do município de Ipameri, e foi instalado, constitucionalmente, a 1.º de janeiro de 1954, conforme Diário Oficial do Estado de Goiás, número 6 985.

A Câmara municipal é composta de 7 vereadores, sendo o prefeito atual o Sr. Eleutério da Fonseca Pinto.

LOCALIZAÇÃO — Situado no Suleste goiano e pertencente à zona de Ipameri, faz limites com os municípios: Ipameri ao norte e a oeste; Paracatu (MG) a leste e Catalão ao sul.

A sede municipal localiza-se a 17º 36' de latitude Sul e 47º 46' de longitude W.Gr. aproximadamente.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — Tôda a extensão municipal está a uma altitude média de 800 metros.

CLIMA — O clima apresenta aspecto de provável tropical úmido.

Torna-se impossível o fornecimento de dados termométricos exatos, entretanto, calcula-se a temperatura média em 26° graus centígrados.

ÁREA — A área do município é de 3 200 km², correspondendo a 0,51% da área geral do Estado.

Dentro desta área de apreciável dimensões sòmente o distrito-sede é encontrado.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Localizado na parte inicial do Planalto Brasil Central, onde se está construindo a futura capital brasileira, o município não possui nenhuma elevação importante, sobressaindo apenas a serra do Facão e o morro Redondo.

O município é bastante cortado por inúmeros cursos d'água, destacando-se os rios Veríssimo, limite com o município de Ipameri e o São Marcos que o separa de Catalão e do Estado de Minas Gerais.

Todos são afluentes da margem direita do Paranaíba.

Possui o município as seguintes cachoeiras: as do ribeirão Pirapitinga com a potência de 200 H.P. e a cachoeira dos Penas no mesmo ribeirão, potência não avaliada.

Salienta-se a cachoeira do ribeirão Imburuçu, que dista 12 quilômetros da cidade. Sua altura é estimada em 20 metros, entretanto, a diferença de nível é de 30 metros mais ou menos. Ali está reservada tôda a potência dêsse novel município de Campo Alegre de Goiás.

Existe no município apenas o pôrto da Fazenda Santo Antônio da Soledade, no rio São Marcos, servido de uma pequena canoa; mesmo assim registram-se travessias de boiadas uma vez ou outra, entre os municípios de Campo Alegre de Goiás e Paracatu (MG).

RIQUEZAS NATURAIS — Situado sôbre os primeiros contrafortes do Planalto Central Goiano, o seu solo é constituído ùnicamente de cerradões e capoeiras.

Nas margens dos rios São Marcos e Veríssimo, nas chamadas matas ciliares, são encontradas algumas reservas de madeiras que prestam auxílio aos engenhos de serra no fornecimento de toras.

Em virtude da formação do terreno, as argilas não são propensas à indústria, existindo, no entanto, pequenas olarias com o fabrico de tijolos, em pequena escala, que servem ùnicamente ao consumo do município.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, havia 4 497 habitantes (2 302 hamens e 2 195 mulheres). A densidade demográfica era de 1 habitante para cada quilômetro quadrado. 93% da população localizavam-se no quadro rural.

A cidade de Campo Alegre de Goiás contava, na mesma época, 312 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Fundamenta-se na cultura da cana-de-açúcar, para o fabrico de aguardente, açúcar tipo mascavo e rapadura. Entre outras culturas citam-se: milho, feijão, arroz.

De acôrdo com levantamentos feitos pela Agência Municipal de Estatística, com referência ao período de 1956, a safra do município estava assim constituída: 104 000 sacos de milho, valendo 24 milhões e 960 mil cruzeiros; 9 000 sacos de feijão, no valor de 5 milhões e 400 mil cruzeiros; outros produtos, no valor de 2 milhões e 296 mil cruzeiros, perfazendo um total de 32 milhões e 656 mil cruzeiros.

Os principais centros compradores dos produtos agrícolas do município: Ipameri, Catalão e Cristalina.

A pecuária ocupa o primeiro lugar entre os produtos que constituem a economia do município.

Os fazendeiros de gado bovino tudo fazem para conseguir uma raça pura, tal seja o gado Zebu, que, como prova, todos os anos concorre à Exposição Agropecuária de Uberaba MG.

De acôrdo com os trabalhos da Agência Municipal de Estatística, com referência a 31-12-56, os rebanhos do Município se apresentavam com os seguintes números:

Bovinos (bois, vacas e vitelos)	45 000	Cr$	90 000 000,00
Eqüinos	1 750	"	2 187 500,00
Asininos	6	"	6 000,00
Muares	250	"	625 000,00
Suínos	10 000	"	9 500 000,00
Ovinos	350	"	60 000,00
Caprinos	400	"	40 000,00
TOTAL		"	102 418 500,00

Durante o ano de 1956 o município de Campo Alegre de Goiás exportou os seguintes produtos pecuários:

Bovinos	3 000
Suínos	2 500

As exportações se destinam a Pires do Rio, Ipameri, Catalão e Anápolis.

No município de Campo Alegre de Goiás não existe indústria pròpriamente dita. Explora-se o leite para o fabrico do creme e manteiga e ainda a cana-de-açúcar para aguardente.

COMÉRCIO E BANCOS — Existem no município 10 estabelecimentos comerciais, varejistas, com negócios em geral: tecidos, armarinhos, miudezas, chapéus, sal, café, açúcar, querosene, etc.

As principais praças com as quais o comércio local mantém transações são: Ipameri, Catalão, Anápolis, Uberlândia (MG), Araguari (MG) e São Paulo (SP).

O município não é servido por matrizes, agências ou mesmo correspondentes bancários, sendo que as transações são feitas em Ipameri, sede do município do qual foi desmembrado.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — Liga-se, por rodovia, aos municípios vizinhos de: Ipameri, 66 km; Catalão, 84; Paracatu, MG, via Ipameri, 384 km. Dista da Capital Estadual, por rodovia, 322 km ou por rodovia até Ipameri 66 km; daí por ferrovia 277 km ou aérea 167 km. Liga-se por rodovia à Capital Federal, via Uberlândia, MG, 1 382 km. Ou rodoviário até Ipameri; daí aéreo 810 km.

ALFABETIZAÇÃO — Dos 257 habitantes existentes na sede da Vila, em 1950, com mais de 5 anos de idade, 119 (56 homens e 63 mulheres) sabiam ler e escrever.

ENSINO — Em março de 1956 havia 233 alunos matriculados nos 6 estabelecimentos de ensino fundamental comum existentes no município.

O município teve aumentado para 11 o número de estabelecimentos de ensino primário, em 1957, com um total de 320 alunos (175 homens e 145 mulheres) matriculados, o que corresponde a menos de 40 alunos por escola.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954.......	*	320	151	58	149
1955.......	*	684	632	76	193
1956.......	*	728	724	86	1 020

(*) Não há Coletoria Federal.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Há no município de Campo Alegre de Goiás duas tradicionais festas: a do Divino Espírito Santo, que se realiza em maio ou junho e ainda os festejos de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, padroeira da cidade. Não se nota nada de particular em relação à tradição folclórica do município.

Não se usam com regularidades os chamados muxirões e quando de sua realização chegam sempre ao término com simples pagode, e danças de catira.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município possui um único campo de pouso que é utilizado por táxis-aéreos.

A cidade é iluminada em parte por um motor provisório instalado pela Prefeitura.

3 dentistas e 1 farmacêutico prestam serviços ao município. 1 pensão é o número de hospedagem existente.

O modesto templo católico é a única casa de orações que existe.

CAMPOS BELOS — GO

Mapa Municipal na pág. 539 do 2.° Vol.

HISTÓRICO — Seu nome é bem a tradução dos bonitos campos que cobrem a área semiplana, circundada por elevações que emprestam à região certo aspecto de beleza natural.

Os anteriores garimpos descobertos nos circunvizinhos municípios de Arraias e Monte Alegre de Goiás (ex-Chapéu) formam a pedra fundamental do atual município de Campos Belos.

Dizem que os primeiros habitantes da localidade recém-povoada foram provenientes do reflexo da mineração aurífera das comunas vizinhas. Êsses imigrantes ávidos por uma vida menos turbulenta que a dos garimpos, demandaram o novo local em busca de vida mais calma e tranqüila. Tudo indica também que o colapso do ouro veio influenciar mais tarde no soerguimento da povoação, pois a mesma fica próxima a ricas matas de cultura, dando margem ao desenvolvimento da lavoura e pecuária.

Assim é que em 1883, uma pequena capela era edificada na fazenda Almas, propriedade de Ciríaco Antônio Cardoso e Guilhermino de Araújo Guimarães, num belo gesto de patriotismo e amor ao progresso da região, doando a gleba ao patrimônio, onde hoje existe a cidade de Campos Belos. Por esta mesma data — 1883 — a fazenda Almas foi elevada à categoria de Arraial e recebia o nome de Campos Belos.

Decorridos 8 anos, isto é, em 1891, o Arraial passou a distrito, criado pelo Conselho Municipal, passando a pertencer à Comuna de Chapéu (hoje Monte Alegre de Goiás), quando antes era Arraial do município de Arraias.

Sessenta e três anos mais tarde, isto é, em 1954, o distrito de Campos Belos conseguia a sua emancipação político-administrativa.

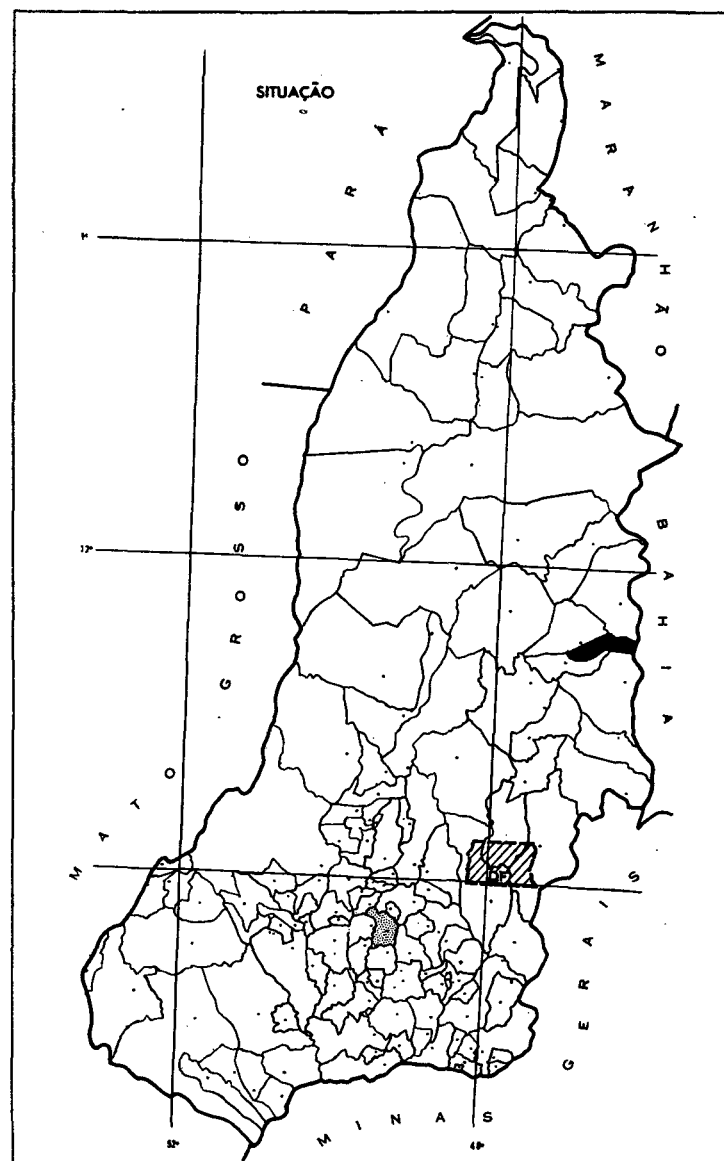
Foi, pois, a 1.° de janeiro de 1954 que, marcando uma nova fase para o progresso, instalou-se a cidade de Campos Belos no município do mesmo nome. Presidiu a êste ato de tão elevada significação a Dra. Maria Magdalena Pontes Viannay de Abreu, Juíza de Direito da Comarca de Arraiais.

Instalada a cidade de Campos Belos, foi nomeado o seu primeiro prefeito, Temístocles Rocha, por Decreto do governador Pedro Ludovico Teixeira. O pleito eleitoral de 3 de outubro de 1954 deu vitória a Francisco Xavier de Oliveira, o primeiro prefeito constitucional de Campos Belos, empossado a 31 de janeiro de 1955.

A Câmara municipal é composta de 7 vereadores.

LOCALIZAÇÃO — Na zona do Paranã encontra-se o município de Campos Belos.

A sede do município está a 13° 10' de latitude Sul e 47° 03' de longitude W.Gr., aproximadamente.

São limites do novel município: Taguatinga ao norte; Monte Alegre de Goiás e São Domingos ao sul; o Estado da Bahia a leste e Arraias a oeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — Quase tôda a extensão territorial está numa altitude média de 600 metros.

A sede municipal, por uma estimativa, em confronto com outras localidades, está a 600 metros.

CLIMA — Enquadrado como tropical úmido, seu clima é por vêzes abrasador como também chega a ser, em determinadas épocas do ano, bastante frio.

ÁREA — Sua área é de 2 260 quilômetros quadrados, ocupando 0,36% da superfície do Estado de Goiás.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Em face de ser a superfície do Município quase plana, apenas algumas elevações se distinguem em derredor da cidade.

Pequenos rios e córregos, tais como, Mosquito, Riachão e Bezerra atravessam a extensão territorial à procura do Tocantins. Existe também a elevação do morro do Espia.

RIQUEZAS NATURAIS — O município possui em seu subsolo jazidas de cristal de rocha, calcite, mica e pedra calcária que estão aguardando as máquinas que no futuro trarão benefícios à economia.

Grandes matas com madeiras de lei, e florestas de babaçu são encontradas em grande parte do Município.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, havia 3 079 habitantes (1 513 homens e 1 566 mulheres). A densidade demográfica era de 1 habitante por quilômetro quadrado. 86% da população localizavam-se no quadro rural.

A cidade de Campos Belos contava, na mesma ocasião, com 429 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — No território existe apenas um pequeno núcleo de casas sob a denominação de Pouso Alto.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Segundo os últimos levantamentos feitos pela Agência de Estatística (31-12-56). a produção agrícola se elevou a um milhão e cem mil cruzeiros, contribuindo o arroz com 50% do valor.

Dotado de ricas e belas pastagens, Campos Belos tem como alavanca de sua economia o gado bovino, que é vendido para Barreiras (BA), Sul dêste Estado e Minas Gerais.

A população pecuária correspondia, em 1956, a oito milhões e trezentos mil cruzeiros, em cuja quantia a espécie bovina contava com 80% (Cr$ 6 600 000,00), e a eqüina, suína e muar com um milhão e meio (18%).

COMÉRCIO — O comércio é feito com mercadorias importadas de outros centros, por intermédio de 12 estabelecimentos varejistas.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — É servido pelos Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul Ltda. Liga-se aos municípios vizinhos de: Arraias, rodoviário: 27 km; Taguatinga, aéreo: 105 km; Monte Alegre de Goiás, rodoviário: 48 km; São Domingos, rodoviário: 100 km; Barreiras, BA, aéreo: 208 km. Dista da Capital do Estado, por rodovia, via Monte Alegre de Goiás e São Domingos: .... 1 057 km ou aéreo: 627 km. Liga-se diretamente à Capital Federal pelos Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul Ltda., via Goiânia: 1 649 km. Ou, ainda, aéreo, via Barreiras, BA, e Belo Horizonte, MG: 1 442 km; e rodoviário, via Goiânia e Uberlândia, MG: 2 654 km.

O aeroporto que serve Campos Belos situa-se no município de Arraias.

ASPECTOS URBANOS — Cidade de aspecto colonial, possui um total de 9 vias públicas, com 120 prédios.

Há 25 ligações elétricas, cuja energia provém de um locomóvel. Há também duas pensões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — É encontrada uma farmácia que vem prestando reais serviços.

ALFABETIZAÇÃO — Na Vila de Campos Belos (era distrito de Chapéu) foram recenseadas 382 pessoas acima de 5 anos, das quais 87 do sexo masculino e 77 do sexo feminino sabiam ler e escrever, e 70 homens e 148 mulheres eram analfabetos.

ENSINO — Atualmente, conta com 5 estabelecimentos de nível primário e 314 alunos matriculados (187 masculinos e 127 femininos).

FINANÇAS PÚBLICAS — Eis o quadro das finanças públicas estadual e municipal, no período 1954-56:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal (*)	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954.......	—	38	40	15	35
1955.......	—	127	544	21	301
1956.......	—	178	670	33	405

(*) Não há Coletoria Federal.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS — Festeja-se popularmente Nossa Senhora da Conceição, padroeira da cidade, em períodos variáveis de ano para ano (por falta de padre no local). Comumente, realiza-se em setembro.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Aos habitantes é dado o nome de campobelenses.

O rio Mosquito possui uma queda d'água que, se aproveitada, poderá fornecer energia hidráulica suficiente para abastecer Arraias, Monte Alegre de Goiás e Campos Belos.

CARMO DO RIO VERDE — GO

Mapa Municipal na pág. 279 do 2.° Vol.

HISTÓRICO — O povoamento de Carmo do Rio Verde se deu no ano de 1939, por ocasião da fundação da Colônia Agrícola Nacional de Goiás. Ali seria instalada a sede e, de fato, provisòriamente o foi. Por essa ocasião, já ali residia a família Alexandre Pinto. A fim de atender ao pessoal da Colônia, instalou um pequeno armazém às margens do Rio Verde, onde os administradores da Colônia se achavam abarracados, cuidando da abertura de estradas. Abasteciam-se de gêneros alimentícios em Jaraguá, via Uruana. Mais tarde a Colônia resolveu efetivar a sua sede, onde se ergue hoje a cidade de Ceres. Tal fato, porém, já não pôde fazer com que a futura cidade de Carmo do Rio Verde voltasse ao ponto zero, pois ali já havia cêrca de 10 casas, inclusive um estabelecimento comercial, que atendia também a venda de produtos farmacêuticos.

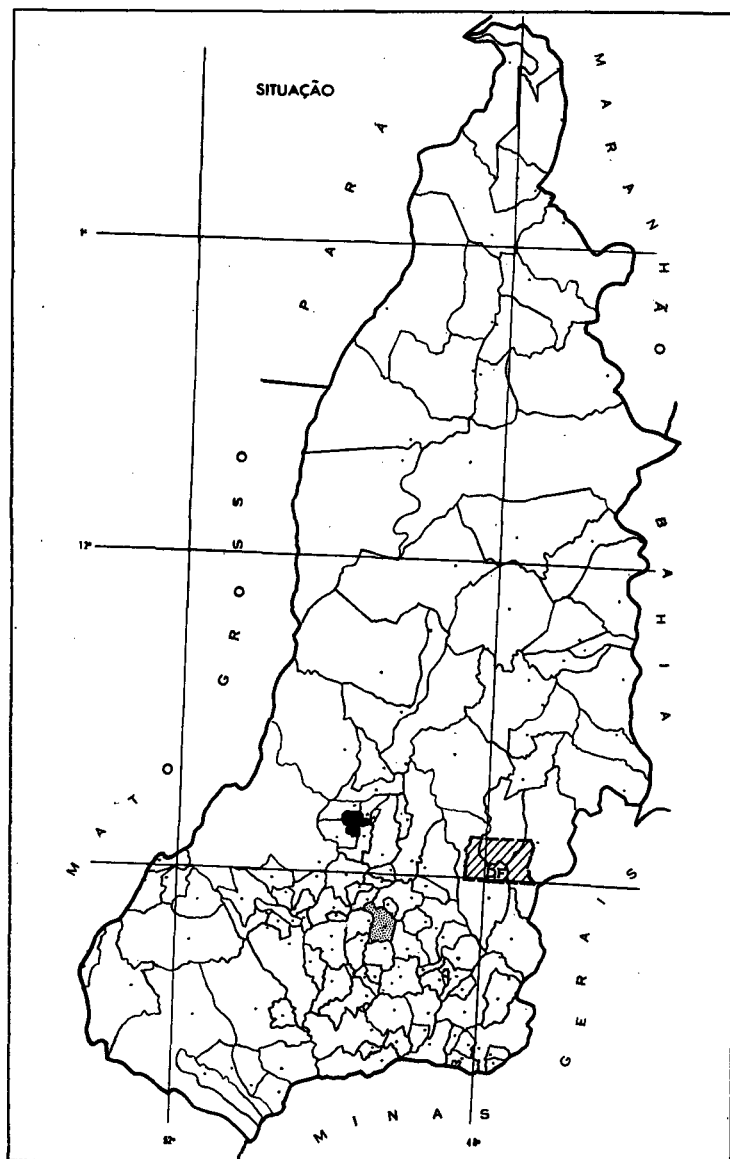
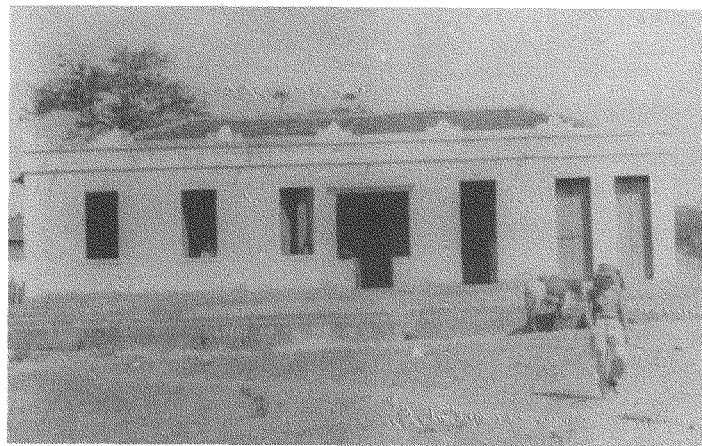
Por volta de 1945, a fama da Colônia se espalhara e, como Carmo do Rio Verde, região de terras fertilíssimas, estava apenas a alguns quilômetros de Ceres, começou por sua vez a ser procurada.

Foi criada 1 escola isolada, construiu-se uma capela e o povoado, em 1948, elevou-se à categoria de distrito.

Na condição de vila, Carmo do Rio Verde se tornou conhecida através de fartos comentários da imprensa goiana, que proclamavam a excelência de seu solo. Em 1953 o distrito pleiteou a sua emancipação junto à Assembléia Estadual, e que foi concedida pela Lei n.º 706, de 14 de novembro daquele ano. Instalou-se a nova comuna em 1.º de janeiro de 1954, como têrmo judiciário da Comarca de Uruana. Seu primeiro prefeito constitucional foi o Sr. Raul Marques de Oliveira. Aos habitantes de Carmo do Rio Verde dá-se o nome de rioverdinos.

Carmo do Rio Verde é, atualmente, Têrmo da Comarca de Ceres.

O legislativo municipal é composto de 7 vereadores.

LOCALIZAÇÃO — Pertence à Zona do Mato Grosso de Goiás, sendo as seguintes as suas coordenadas geográficas, aproximadamente, 15° 25' de latitude Sul e 49° 40' de longitude W.Gr. Limita ao norte com os municípios de Ceres e Rubiataba, ao sul Itapuranga e Uruana, a leste Uruana e a oeste Itapuranga e Rubiataba.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Prefeitura Municipal

ALTITUDE — A sede municipal encontra-se a 610 metros de altitude, sendo que em quase todo o território se encontra uma média de 600 metros.

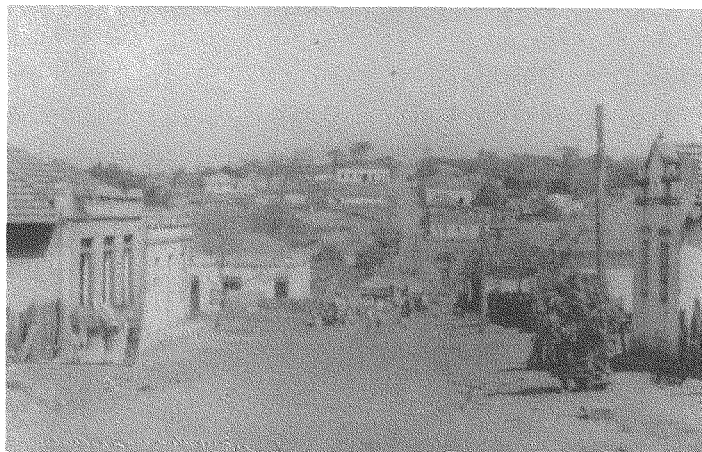
CLIMA — Não há estação meteorológica no Município. Com basse, todavia, nas observações locais, sabe-se que há uma estação chuvosa bem marcada, entre outubro e abril, e uma estação sêca ainda mais característica, entre maio e setembro; os meses de outubro e abril são de transição entre a estação chuvosa e a sêca.

A diferença entre as duas estações é bem expressa pela quantidade de chuva entre abril e maio; esta diferenciação atua fortemente sôbre a vegetação e sôbre as atividades econômicas.

Nas atividades econômicas, a influência da distribuição das chuvas se faz sentir na agricultura mais intensamente: a plantação se faz no início da estação chuvosa (quase sempre depois da primeira chuva; quando a terra já está um pouco umedecida), e as colheitas são feitas no fim da estação, quando a chuva não mais prejudica. Por isto são escolhidos apenas alguns produtos que melhor se adaptam a estas condições, o que explica a extraordinária predominância do arroz e do milho entre os produtos agrícolas.

A distribuição das chuvas também tem uma grande influência nos transportes, pois ela pràticamente condiciona o tráfego em certas estradas de rodagem, ao período da sêca.

ÁREA — Com uma superfície total de 1 750 km², corresponde a 0,28% da área total do Estado de Goiás.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — O principal rio do Município é o rio das Almas, que tem como afluentes os rios Uru e Verde, sendo que êste deu o nome ao município.

Trecho da Avenida Nossa Senhora do Carmo

Aspecto da Rua 1

RIQUEZAS NATURAIS — A riqueza de maior evidência é a madeira em geral.

Há uma jazida de mica, da qual já se fizeram algumas extrações. Consta, outrossim, a existência de cristal de rocha. Ainda não teve exploração em sentido comercial.

Carmo do Rio Verde possui terrenos agrícolas e pastagens artificiais melhores entre os municípios daquela zona. Tôda a área florestal do município é propícia ao cultivo do café.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, havia 19 588 habitantes, sendo 10 243 homens e 9 345 mulheres.

Noventa e sete por cento da população se localizavam no quadro rural; havia 12 habitantes por km². A população da sede era de 757 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — São os seguintes os povoados do município: Conceição, Santo Antônio de Pádua e Carmo do Cedro, tendo êste último uma população aproximada de 80 habitantes, uma escola, uma capela e 2 firmas comerciais.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Predominam no município as atividades agropecuárias. Em 31-XII-56 era a seguinte a população pecuária:

Bovinos	25 000	Cr$	50 000 000,00
Eqüinos	1 100	"	2 200 000,00
Muares e Asininos ...	670	"	2 622 000,00
Suínos	25 000	"	17 500 000,00
Galináceos	48 300	"	1 201 800,00

A produção de origem animal foi estimada, em 1956 em:

Ovos (dz)	120 000
Leite (1)	3 580 000
Manteiga (kg)	1 200
Queijo (kg)	13 500

Além dessas, há outras pequenas indústrias de transformação, de menor significado. Em 1955 a produção industrial valia aproximadamente 522 mil cruzeiros; os principais ramos eram o de produtos alimentares (42% do valor total) e o de transformação de minerais não metálicos (32%).

No campo da agricultura, é a seguinte a produção de 1955: arroz, 46 100 sacas de 60 kg, no valor de 16 milhões e 100 mil cruzeiros; feijão, 20 500 sacas de 60 kg, no valor de 8 milhões e 200 mil cruzeiros. Os outros produtos, secundários, foram estimados em três milhões e 324 mil cruzeiros.

É de se relevar ainda que o arroz de Carmo do Rio Verde é de qualidade excepcional, graças à fertilidade especial de suas terras.

COMÉRCIO — No município existem 38 estabelecimentos comerciais, dos quais cinco são exportadores. Exporta arroz, feijão, algodão e café para São Paulo, via Anápolis.

Exporta-se gado bovino para Ipameri e Anápolis, onde existem charqueadas. Vez por outra o gado é exportado para São Paulo.

Principais artigos que o comércio local importa: sal, arame farpado, tecidos, querosene, chapéus, calçados, ferragens e armarinhos.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — Comunica-se com os municípios vizinhos e as Capitais Estadual e Federal pelos seguintes meios de transporte: Ceres, rodoviário até Rialma (17 km); daí a Ceres (1 km) — total 18 km; Rubiataba, rodoviário, via Ceres (54 km); Itapuranga, rodoviário, via Uruana (60 km); Uruana, rodoviário (18 km); Jaraguá, rodoviário, via Uruana, (102 km). Capital do Estado, rodoviário, via Jaraguá e Anápolis .... (247 km). Capital Federal, rodoviário, via Goiânia e Uberlândia, MG, (1 854 km), ou rodoviário até Anápolis ..... (185 km); daí, ferroviário (EFG) (1 708 km) ou aéreo (945 km).

ASPECTOS URBANOS — As ruas de Carmo do Rio Verde não são calçadas, apenas parte da rua do Comércio é encascalhada.

Falta à cidade a produção de energia elétrica, existindo sòmente pequenos conjuntos geradores de energia de propriedade de particulares.

Encontram-se em atividade profissional 1 médico, 1 advogado, 2 dentistas e 3 farmacêuticos.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O Município é assistido por 1 médico, que atende em todo o território municipal.

ENSINO — Há no Município 8 estabelecimentos de ensino primário, dos quais um funciona na sede municipal.

Em março de 1957 as matrículas encerraram-se com 527 alunos, sendo 272 masculinos e 255 femininos.

Igreja Nossa Senhora do Carmo

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Em 1955 foi instalada na sede municipal a Biblioteca Castro Costa, de natureza pública.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal (*)	Estadual	Municipal
1950	—	85	—
1951	—	535	—
1952	—	1 250	—
1953	—	1 551	—
1954	—	1 120	176
1955	—	1 325	746
1956	—	1 821	871

(*) Não há Coletoria Federal.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Comemora Carmo do Rio Verde, no primeiro domingo, após 16 de junho, a data festiva de sua padroeira, Nossa Senhora do Carmo. É a festa tradicional do Município.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Há apenas a algumas centenas de metros do perímetro urbano uma cachoeira com capacidade de iluminar a cidade e produzir energia elétrica em quantidade apreciável. Fica no córrego Ana Rosa. Tem 8 metros de queda. Contudo não foi ainda aproveitada.

CAÇU — GO

Mapa Municipal na pág. 439 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — Em 1858, aproximadamente, os mineiros Pedro Paulo de Siqueira, irmãos, desbravaram uma parte de terra à margem direita do rio Claro, localizada a 26 léguas (156 quilômetros), distante de sua foz, e a 6 quilômetros da atual cidade de Caçu, região essa compreendendo o atual Município.

Trinta anos depois, ou seja, em 1888, chega à região, vindo de Minas Gerais, o Sr. Manuel Borges de Castro (Neca Borges), conseguindo posteriormente a vinda de outras famílias.

Êsses primeiros habitantes, localizando-se nas imediações de um ribeirão que deságua no Rio Claro, deram-lhe o nome de Caçu, devido à grande quantidade de Alcaçuz que havia em estado nativo em sua cabeceira.

Em 1915, à margem direita do rio Claro e à esquerda do córrego Água Fria, o primeiro distante, aproximadamente, 25 léguas de sua foz no rio Parnaíba, em terras da fazenda Caçu, pertencentes ao Município de Jataí, iniciou-se o povoado com a construção de uma capela em honra ao Coração de Jesus.

Apesar de não ter sido oficial, o primeiro nome do povoado foi Água Fria, por encontrar-se à margem esquerda dêsse córrego, posteriormente passando a denominar-se Caçu, por encontrar-se localizado em terras da fazenda do mesmo nome.

Pela Lei municipal de 4 de junho de 1924, foi elevado à categoria de vila, (distrito de Jataí), ou por Lei municipal de janeiro de 1918, conforme dados do D.E.E.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o distrito de Caçu, figura no município de Jataí, assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31 de dezembro de 1936, 31 de dezembro de 1937, no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 557, de 30 de março de 1938, bem como no quadro fixado pelo Decreto-lei estadual número 8 305, de 31 de dezembro de 1943, o distrito de Caçu adquiriu parte do distrito de Jataí, do Município dêsse nome.

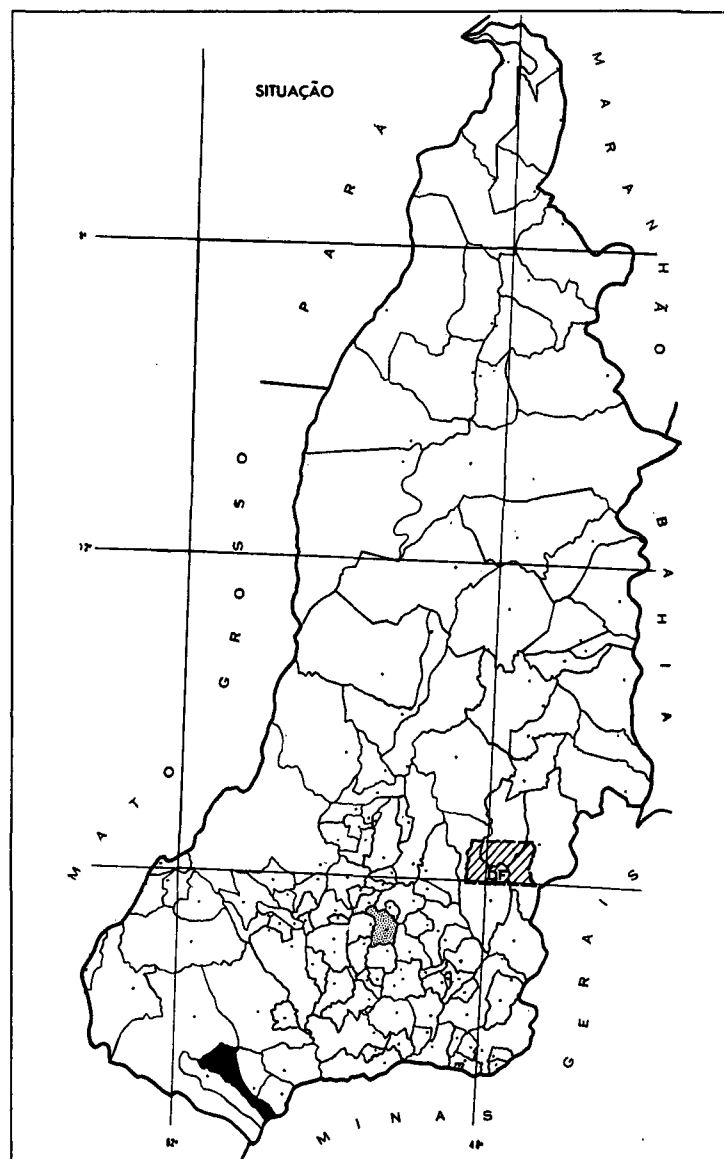
No período de 1944-1948, o distrito de Caçu figura igualmente no município de Jataí.

Tornou-se Município pela Lei estadual n.º 772, de 16 de setembro de 1953, sendo instalado a 1.º de janeiro de 1954, passando a constituir Têrmo da comarca de Jataí.

O legislativo municipal é formado de 7 vereadores, e o atual prefeito é o Sr. Jerônimo Damaceno.

LOCALIZAÇÃO — O município de Caçu está situado na zona de Rio Verde (zona Sudoeste), sendo as suas terras banhadas pelos rios Paranaíba, a suleste, na divisa com o Estado de Minas Gerais e rios Claro e Verde, em sentido oeste — suleste. A sede municipal está situada na margem direita do rio Claro.

Limita com os municípios de Jataí e Cachoeira Alta, ao norte; Itarumã, ao sul; Mateira e Iturama, MG, a leste; e Jataí e Itarumã, a oeste.

As coordenadas geográficas da sede do município são 18º 36' de latitude Sul e 51º 07' de longitude W.Gr., aproximadamente.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A cidade de Caçu está situada a 400 metros de altura, sendo que grande parte do território do município pertence à mesma altitude.

CLIMA — Não há pôsto meteorológico no município, mas o clima pode ser classificado como pertencendo ao tropical úmido. A temperatura varia entre 35° e 18°, prevalecendo uma média de 25° centígrados, como a mais freqüente.

ÁREA — A área do município é de 2 330 km², representando 0,37% da superfície do Estado.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Os principais acidentes geográficos são os rios que banham a região, entre os quais se destaca o Paranaíba, por ser o mais caudaloso e ainda por ser o marco divisório do município com o Estado de Minas Gerais. Pode-se salientar também a serra Negra ou Sucuri, onde nasce o córrego do mesmo nome. Merecem citação ainda os rios: Claro, Verde e Doce.

RIQUEZAS NATURAIS — Positivou-se a existência no subsolo de cristais de rocha, diamante, ouro e outros minérios, até agora inexplorados. As matas são ricas em madeiras de lei, tais como: cedro, peroba, angico, aroeira e ipê.

POPULAÇÃO — Segundo o Censo de 1950, o então distrito de Caçu possuía uma população de 6 182 habitantes, dos quais 3 123 eram homens e 2 969, mulheres. No quadro urbano a população era de 259 habitantes (117 homens e 142 mulheres). Na zona suburbana existiam 21 habitantes, dos quais 10 eram homens e 11 mulheres. O quadro rural registrava 5 902 habitantes dos quais 3 086 eram homens e 2 816, mulheres. A densidade demográfica era de 2 habitantes por km².

ATIVIDADES ECONÔMICAS — O fumo e arroz são os principais produtos agrícolas que o município produz, seguindo-se o feijão e o milho. Foi a seguinte a quantidade produzida em 1956: fumo 22 000 arrôbas, no valor de 8 milhões e 800 mil cruzeiros; arroz 4 025 sacos de 60 kg no valor de 1 milhão e 408 mil cruzeiros; outros no valor de 2 milhões e 269 mil cruzeiros.

O valor total da produção foi aproximadamente de 12 milhões e 447 mil cruzeiros.

O gado suíno é o que maior número representa na população pecuária, seguindo-se-lhe o gado bovino e eqüino.

Em 31 de dezembro de 1956 existia a seguinte população pecuária no município de Caçu: bovinos, 38 mil cabeças no valor de 68 milhões e 400 mil cruzeiros; eqüinos, 5 mil e 100 cabeças no valor de 8 milhões e 160 mil cruzeiros; asininos, 10 cabeças no valor de 40 mil cruzeiros; muares, 1 mil 520 cabeças no valor total de 6 milhões e 80 mil cruzeiros; suínos, 60 mil cabeças no valor de 42 milhões de cruzeiros.

O valor total da população pecuária foi de 124 milhões e 680 mil cruzeiros aproximadamente. A população galinácea era de 12 mil e 300 cabeças no valor de 242 mil cruzeiros.

Os produtos de origem animal foram os seguintes: ovos, 38 mil dúzias no valor de 380 mil cruzeiros; leite, 213 mil litros no valor de 639 mil cruzeiros; manteiga 1 mil quilos no valor de 40 mil cruzeiros; queijo, 10 mil quilos no valor de 150 mil cruzeiros.

O valor total dêsses produtos foi de 1 milhão 109 mil cruzeiros.

O município, durante o ano de 1956, exportou gado bovino, suíno e aves na seguinte quantidade: bovinos, 8 mil cabeças; suínos, 8 mil cabeças e aves, 1 mil cabeças.

Segundo o Registro Industrial, em 1955, existiam no município 10 estabelecimentos Industriais ocupando menos de 5 pessoas.

Segundo a atividade, encontravam-se assim distribuídos: 3 de transformação de minerais não metálicos no valor de 280 mil cruzeiros, 3 de produtos alimentares no valor de 257 mil e 600 cruzeiros, 2 de calçados e artigos de couro no valor de 106 mil cruzeiros, 1 de serralheria no valor de 18 mil cruzeiros, 1 de produção de energia elétrica no valor de 50 mil cruzeiros.

O valor total da produção foi de 711 mil e 600 cruzeiros. Os principais ramos eram o de transformação de minerais não metálicos (40% do valor total) e o de produtos alimentares (36%).

COMÉRCIO — Há 9 estabelecimentos comerciais varejistas na sede do município, com mercadorias em estoque no valor de mais de 3 milhões de cruzeiros.

O comércio local mantém transações comerciais com Uberlândia e Ituiutaba, em Minas Gerais, e São Paulo.

A pecuária é de real valor para a economia local, com a fôrça expressiva de seus rebanhos. Em 1956, foram exportadas 17 000 cabeças.

O comércio local se abastece em praças de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Goiás de tudo quanto necessita para suprir as necessidades de seu povo.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — Caçu é servido por duas emprêsas rodoviárias e se comunica da seguinte maneira: Jataí, rodoviário 130 km; Itarumã, rodoviário 42 km; Cachoeira Alta, rodoviário 37 km; Mateira, rodoviário, via Cachoeira Alta 103 km; Iturama, rodoviário até Campina Verde, MG: 321 km; daí a Iturama, MG: (...); Santa Vitória, MG, rodoviário via Mateira: 163 km. Capital Estadual, rodoviário, via Rio Verde: .... 432 km; 2) rodoviário até Rio Verde: 132, daí aéreo: 206 km. Capital Federal: 1) rodoviário, via Mateira e Uberlândia, MG: 1 400 km; 2) rodoviário até Rio Verde, já descrita; daí aéreo, via Goiânia: 1 304 km.

Possui um campo de pouso para pequenos aviões.

Em 1956 foram registrados na Prefeitura apenas 3 caminhões.

ASPECTOS URBANOS — Como quase tôdas as cidades de Goiás, o povoado surgiu em decorrência da construção de uma capela dedicada ao Sagrado Coração de Jesus.

O traçado das ruas e o estilo arquitetônico das casas mostram, ainda hoje, como se processou a formação da cidade.

Existem na sede municipal 3 pensões, sendo comum a diária de Cr$ 90,00.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Apenas uma pequena farmácia é tudo quanto há para prestar assistência ao povo.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, a população da sede era de 237 habitantes, de 5 anos e mais, dos quais 110 sabiam ler e escrever.

ENSINO — No corrente ano, existem 6 estabelecimentos de ensino fundamental comum. Foram matriculados 228 alunos, sendo 113 do sexo masculino e 115 do sexo feminino.

FINANÇAS — Para o período 1954-1956, são os seguintes os dados disponíveis sôbre finanças municipais:

ANOS	(Cr$ 1 000)		
	Receita arrecadada	Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
1954	189	170	+ 19
1955	642	352	+ 290
1956	806	600	+ 206

A arrecadação das receitas estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período de 1954-56:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1954	—	656	189
1955	—	795	642
1956	—	1 134	806

Não existe no município o órgão arrecadador das rendas federais.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Das festas realizadas a mais importante é a do Sagrado Coração de Jesus, padroeiro da cidade.

Como festas populares, citam-se as juninas e os mutirões, que obedecem aos ritmos e características usadas nas outras localidades do Estado.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes do município são designados como caçuenses.

O solo é bastante fértil, prestando-se a tôdas as culturas. Predominam as propriedades agrícolas pequenas.

CATALÃO — GO

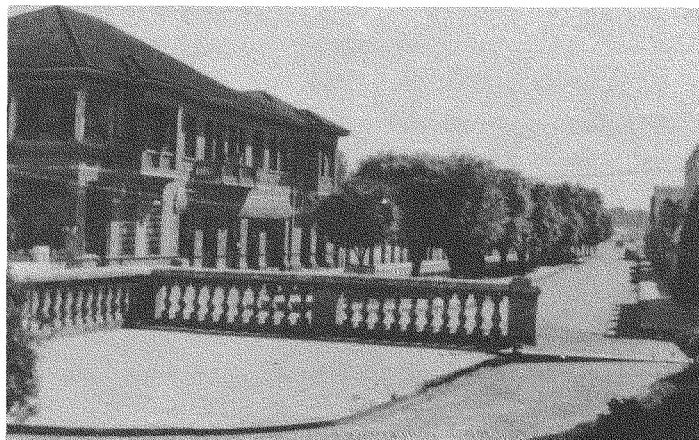
Mapa Municipal na pág. 449 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — Por volta de 1722 ou 1723, membros da comitiva de Bartolomeu Bueno da Silva (filho), da qual faziam parte homens de armas, cavaleiros e religiosos, fizeram uma roça nas paragens onde está hoje situada a cidade.

Sabe-se que um dos membros da comitiva, de origem catalã, teria abandonado a bandeira tão logo atravessaram o rio Paranaíba.

Nos primórdios do município de Catalão, confundem-se a lenda e a história, não podendo ser fixada a data da fundação do povoado. Dizem que, penetrando o território goiano, Bartolomeu deixara, no local denominado Borda da Mata, uma cruz, que mais tarde foi transferida para uma das praças da cidade de Goiás, antiga Capital do Estado.

Não há, nos arquivos catalanos, nenhum pormenor do que foi o povoado nesse espaço de tempo, que vai de 1722 a 1810.

Da sesmaria do Ribeirão surgiu, por doação, um patrimônio com uma extensão de 2 000 metros de largura por 3 300 metros de comprimento, no qual se erigiu uma

Rua Goiânia

capela dedicada a Nossa Senhora Mãe de Deus. Isso em 1810. Já em 1828 a povoação contava com 5 casas de telhas e mais de 20 ranchos, acentuando-se daí o seu crescimento com as constantes entradas de forasteiros.

A partir de 1833, os horizontes históricos vão se clareando, pois os atos praticados após 12 de fevereiro de 1834, data da instalação do Município, ou são registrados em cartório, quando assim requer, ou são anotados por aquêles que no novel território mantêm interêsses, quer políticos, quer econômicos.

Com o crescimento da cidade, em 6 de julho de 1850, por Resolução provincial, é criada a comarca de segunda entrância, com a denominação de Comarca do Rio Paranaíba, abrangendo Ipameri e Corumbaíba.

Anteriormente, pela Resolução n.º 19, de 31 de julho de 1835, é o território elevado à categoria de freguesia e pela Lei n.º 7, de 20 de agôsto de 1859, à categoria de cidade.

Pelos assentamentos paroquiais é de se notar que em 1835 estava em pleno funcionamento a paróquia de Nossa Senhora Mãe de Deus de Catalão, tendo-se registrado o primeiro batismo em 22 de junho.

Pela Lei n.º 375-A, de 16 de julho de 1910, foi a comarca de segunda entrância supressa, para ser restabelecida em 30 de junho de 1911, pela Lei n.º 391.

Na divisão territorial de 1911, Catalão apareceu com 2 distritos: Catalão, criado pela Lei n.º 19, de 31 de julho de 1835 e Santo Antônio do Rio Verde, criado pela Resolução provincial de 30 de janeiro de 1844. Em 1920 aparece com mais um distrito, o de Goiandira, criado pela Lei municipal n.º 39, de 25 de janeiro de 1915. Ainda por Lei municipal n.º 76, de 24 de setembro de 1927, é criado o distrito de Cumari.

Pelo Decreto-lei n.º 799, de 6 de março de 1931, da Interventoria Estadual, são desmembrados de Catalão os distritos de Goiandira e Cumari, formando os dois territórios o município de Goiandira.

Em 19 de dezembro de 1948, pela Lei municipal número 24, foram criados os distritos de Ouvidor e Três Ranchos, sendo por leis estáduais posteriores emancipados.

Pela Divisão Administrativa vigente, Catalão compõe-se de dois distritos: Catalão e Santo Antônio do Rio Verde.

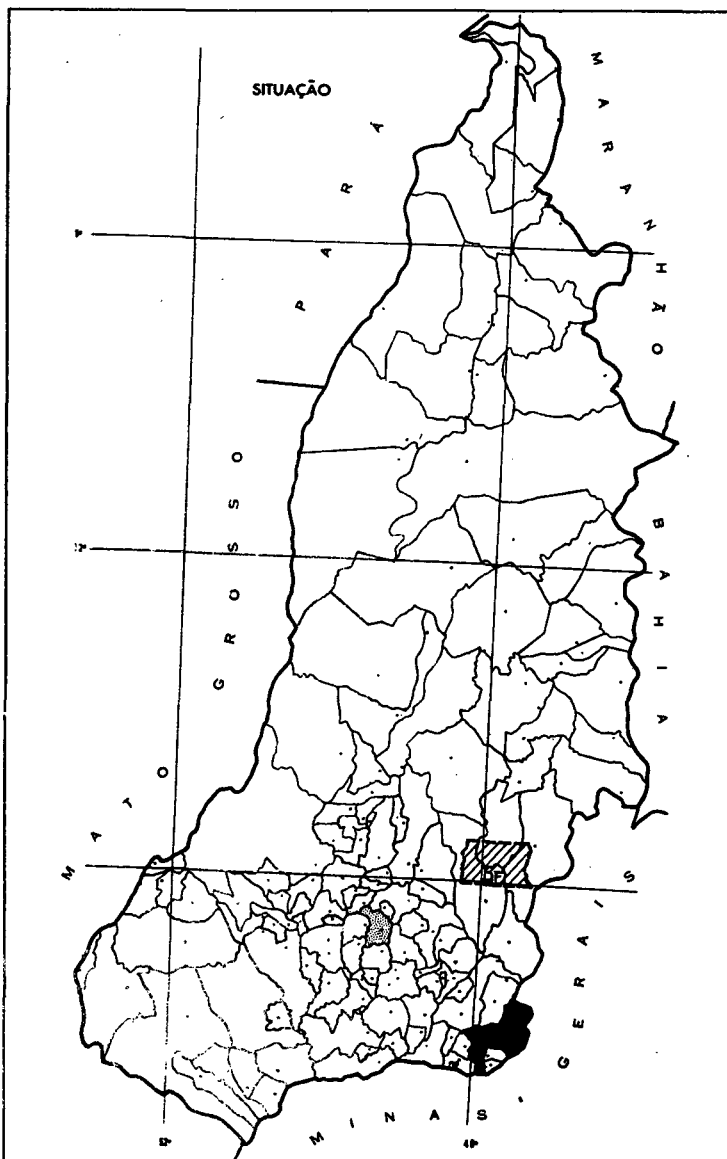
Da denominação dada em 1850 de Comarca de Rio Paranaíba, passou à denominação de Comarca de Catalão,

pelo Decreto-lei estadual n.º 557, de 30 de março de 1938. Como sede de Comarca, abrange ainda os Têrmos de Ouvidor e Paranaíba de Goiás.

O legislativo municipal é formado por 11 vereadores. O atual prefeito é o Sr. Antônio Miguel Jorge Chaud.

LOCALIZAÇÃO — Situado no início do Planalto Central Goiano, pertence à zona de Ipameri (zona Sudeste).

Faz limites com Campo Alegre de Goiás ao norte; Ipameri a noroeste; Goiandira a oeste; Paranaíba de Goiás e Ouvidor ao sul; com o Estado de Minas Gerais limita ao norte, leste e sul.

Sua sede municipal acha-se a 18° 10' 06" de latitude Sul e 47° 57' 19" de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — Quase todo o território municipal está localizado numa altitude média de 800 metros, estando a cidade a 842 metros de altura. Existem, contudo, pontos no município que ultrapassam 1 000 metros.

CLIMA — O clima de Catalão enquadra-se como sendo de características de tropical úmido.

A temperatura em graus centígrados das máximas é 26,6, das mínimas 16,5 e a compensada é de 21,7. Verifica-se uma precipitação anual de 1 672,1 mm.

Coreto da Praça Getúlio Vargas

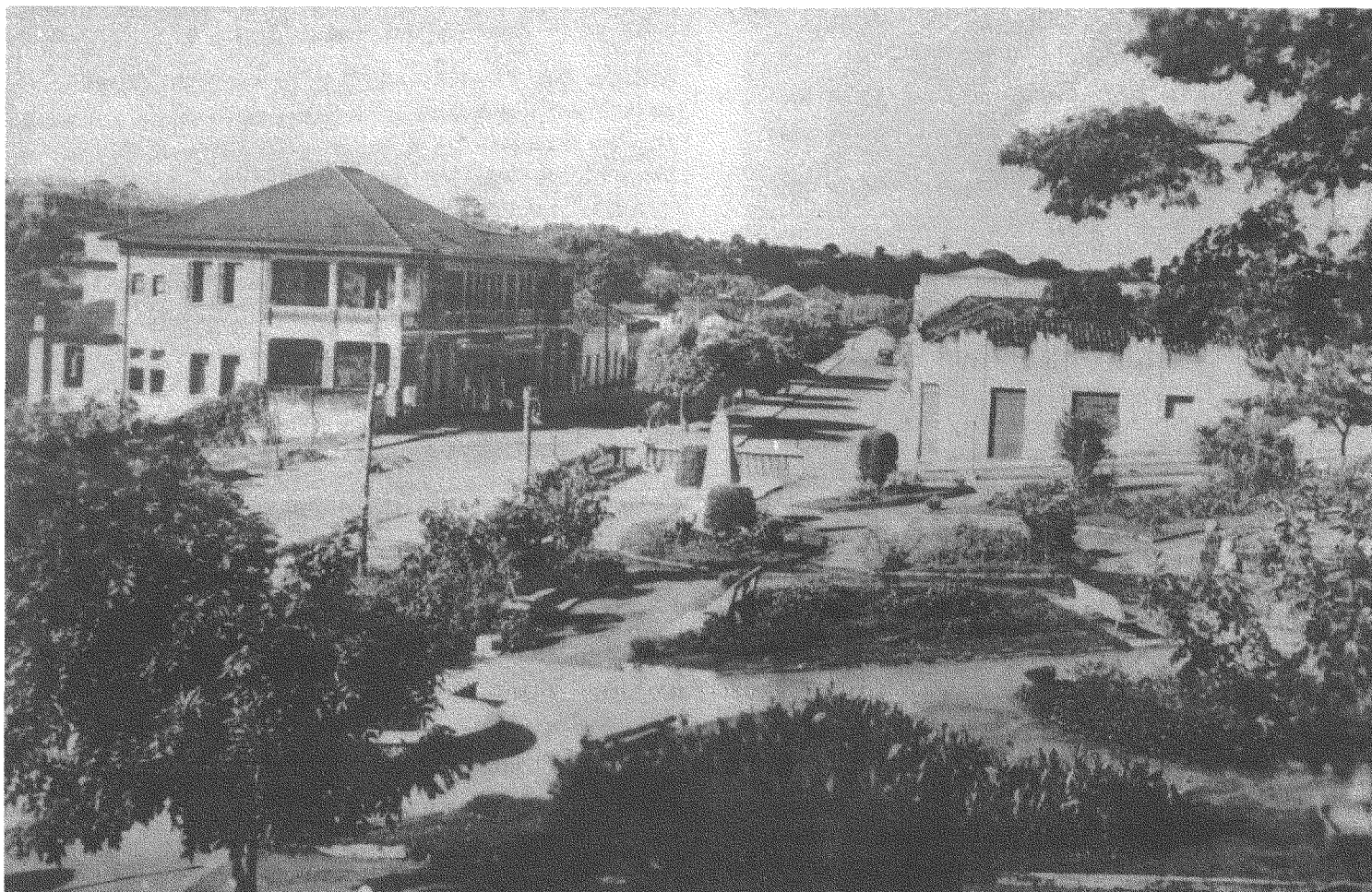
ÁREA — Ocupando 0,66% do território estadual, Catalão após o desdobramento dos novos municípios extraídos de seu quadro territorial passou a possuir 4 160 km² de extensão.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Situa-se em terreno elevado, contando com altitudes até de 1 100 metros, à margem esquerda do ribeirão Piratininga. Os pontos culminantes mais importantes são: Quebra-Xifre; serra da Prata nas divisas com o município de Ipameri, no distrito de Santo Antônio do Rio Verde, podendo-se afirmar que é dêsse ponto, ou seja da transposição da mesma, o início dos infindos chapadões que atingem Cristalina, o começo do Planalto Brasil-Central.

O município é bem regado, sendo os principais os rios Paranaíba, Veríssimo, São Marcos, Verde, contando com um número bastante grande de ribeirões e riachos. A fôrça hidráulica poderá ser vista através das cachoeiras que possui, já estudadas em condições de aproveitamento: Mata Padre, no rio Paranaíba; Funil, no rio São Marcos; Dourado-Quara, no rio Paranaíba; do Sertão; do Mombuca; São Bento e do Veríssimo.

RIQUEZAS NATURAIS — A geologia de Catalão foi estudada pela Comissão Cruls, em 1894, sendo encontrados na faixa percorrida terrenos arqueanos e algonquianos. Em 1866 foram feitas as primeiras pesquisas mineralógicas com resultados satisfatórios, observando-se a existência do diamante, do ouro e pedras semipreciosas.

No rio Veríssimo foi achada a maior pedra de diamante de todos os tempos, sendo levada ao fogo e depois

Ginásio "São Bernardino de Siena"

Trecho do Jardim Público

à bigorna por um ferreiro desprovido de conhecimentos que a fêz em estilhaços, os quais alcançaram boa vendagem.

Existem jazidas dos minérios e minerais abaixo: fosfato, ferro, manganês, rutilo, chumbo, calcários, areias, etc.

Inúmeras matas possuidoras de madeiras de lei, entre elas o angico, de cuja madeira é extraída a casca, o que torna Catalão o maior produtor do Estado de Goiás.

Embora seja o município possuidor de grande bacia hidrográfica, a pesca é efetuada em pequeníssima escala.

Nas margens dos rios Paranaíba e São Marcos existe grande quantidade de coqueiros de babaçu aos quais as famílias das redondezas se dedicam, extraindo castanha e óleo.

POPULAÇÃO — Pelo Recenseamento de 1950, havia 6 088 habitantes na cidade de Catalão, sendo 2 834 homens e 3 254 mulheres, o que a colocava em 5.º lugar na ordem das mais populosas "urbs" do Estado.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Além do distrito-sede, conta com a existência do distrito de Santo Antônio do Rio Verde e os povoados de Indaiá e Olhos d'Água.

Atribui-se a origem do nome Santo Antônio do Rio Verde em virtude de a povoação ter-se iniciado em tôrno de uma igreja do Santo, próximo ao rio denominado rio Verde.

Quanto aos povoados, originou-se o nome de Olhos d'Água por fôrça do nome da fazenda em que se localiza. Indaiá surgiu em virtude de um pequeno córrego e mata com tal nome, situados na fazenda Pires. Também é conhecido como povoado "dos Pires" ou "Venda".

ATIVIDADES ECONÔMICAS — É a lavoura atividade fundamental do município de Catalão, a par da pecuária.

A produção agrícola, em 1956, foi estimada em cinqüenta e cinco milhões de cruzeiros, destacando-se o feijão, com 55 mil sacos de 60 quilos, valendo 29 milhões de cruzeiros, e o arroz, com 45 mil sacos, no valor de 18 milhões de cruzeiros. Os demais, sete milhões de cruzeiros.

Estimou-se, para 1956, a população pecuária adiante: bovinos, 72 mil cabeças no valor de 180 milhões de cruzeiros; eqüinos, 6 mil e quinhentas cabeças no valor de 13 milhões de cruzeiros; muares, mil e quinhentas cabeças no valor de 7 milhões e 500 mil cruzeiros; suínos, 17 mil e quinhentas cabeças no valor de 14 milhões de cruzeiros; outras espécies, somando perto de 12 milhões de cruzeiros.

O valor dos produtos de origem animal ascendeu à cifra de 50 milhões de cruzeiros, contribuindo o leite com 60% (Cr$ 31 milhões) e a manteiga com 30% (Cr$ 15 milhões).

Foram exportadas 12 mil cabeças de gado bovino e 8 mil de suínos além de outros, em menor escala. Por outro lado, importaram-se 15 mil cabeças de bovinos e 6 mil suínos.

A atividade industrial tem o seu ponto mais destacado nos produtos alimentares. Em 1955, o valor dos produtos industrializados foi perto de oitenta milhões de cruzeiros, destacando-se: arroz beneficiado, no valor de

Banco do Brasil à Rua Guimarães Natal

5 milhões e 623 mil cruzeiros; charque e derivados, no valor de 51 milhões de cruzeiros; banha, carne frigorificada e outros, no valor de 3 milhões de cruzeiros; açúcar, 5 milhões de cruzeiros; manteiga, no valor de 12 milhões de cruzeiros calçados, no valor de 1 milhão e meio de cruzeiros; madeira serrada, no valor de 1 milhão de cruzeiros; móveis, esquadrias e outros, no valor de 1 milhão e 500 mil cruzeiros.

A indústria extrativa se fêz representar na balança de produção catalana com a contribuição estimada em 10 milhões de cruzeiros para a qual a extração de madeiras (Cr$ 3 milhões), lenha (Cr$ 2 milhões) e dormentes (Cr$ 2 milhões) contribuiu com 70%.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio é ativo, importando as mercadorias consideradas de primeira necessidade através das 19 firmas semi-atacadistas e 122 varejistas da praça.

Catalão conta com 4 estabelecimentos bancários, entre êstes 1 matriz e 3 agências (Casa Bancária D.D. Sampaio, Banco do Brasil S.A., Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais S.A. e Banco Mercantil de Minas Gerais S. A.).

Conforme o Censo Comercial de 1950, no comércio atacadista e varejista as vendas atingiram os seguintes valores: comércio atacadista Cr$ 1 356 000,00; comércio varejista Cr$ 16 154 000,00.

Comparando-se êsses dados com os correspondentes ao município de Goiânia e ao Estado de Goiás, vê-se o seguinte:

ESPECIFICAÇÃO	VALOR DAS VENDAS (Cr$ 1 000)		
	Total	Dos estabelecimentos	
		Atacadistas	Varejistas
Goiás	713 253	159 978	553 275
Goiânia	184 027	41 376	142 651
Catalão	17 510	1 356	16 154

O valor das vendas de Catalão, corresponde, no comércio atacadista, a 0,85% das vendas do Estado e 3,28% das vendas de Goiânia, enquanto que no comércio varejista, corresponde a 2,92% sôbre a do Estado e 11,32% sôbre a de Goiânia.

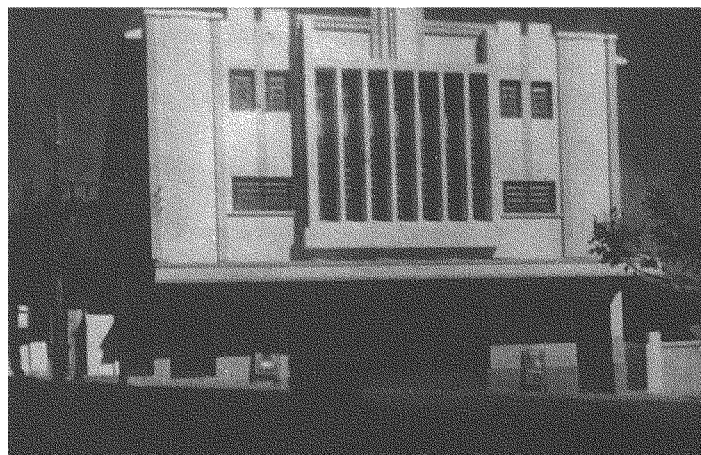
Os dados percentuais precisam a posição de Catalão como praça comercial no Estado de Goiás.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — É servido por transportes aeroviários, ferroviários e rodoviário. As emprêsas em ação no município são: Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação, Consórcio Real-Aerovias-Nacional e na parte rodoviária existem 7 linhas, das quais 4 são de passageiros e 3 para cargas. Catalão liga-se aos municípios vizinhos por diversas vias, conforme a tábua itinerária seguinte: Ouvidor, rodoviário: 18 km ou ferroviário, R.M.V.: 20 km; Paranaíba de Goiás, rodoviário, via Ouvidor: 34 km ou ferroviário, R.M.V., via Ouvidor: 37 km; Campo Alegre de Goiás, rodoviário: 84 km; Goiandira, rodoviário: 18 km ou ferroviário, E.F.G. e R.M.V.: 19 km; Ipameri, rodoviário, via Goiandira: 79 km ou ferroviário, via Goiandira; 83 km; Cumari, rodoviário, via Goiandira: 37 km ou ferroviário, via Goiandira: 38 km; Paracatu, MG, rodoviário: 216 km; Monte Carmelo, MG, rodoviário, via Paranaíba de Goiás: 96 km ou ferroviário, via Paranaíba de Goiás: 111 km; Cascalho Rico, MG, ferroviário, R.M.V., até Grupiara, MG: 68 km; daí, rodoviário até Cascalho Rico: 14 km. Capital Estadual, rodoviário, via Corumbaíba: 331 km ou ferroviário, R.M.V., até Goiandira: 24 km; daí, pela E.F.G.: 368 km. Aéreo: 230 km. Capital Federal, rodoviário, via Uberlândia, MG: 1 488 km, ferroviário, R.M.V., via Belo Horizonte, MG: 1 439 km. Aéreo: 819 km.

Há dois rios navegáveis, o Paranaíba e o São Marcos. A navegação é feita em alguns portos para o transporte de mercadorias. O de maior movimento é o de Lalau, no distrito-sede.

As comunicações telegráficas são feitas através dos serviços: radiotelegráfico dos correios e telégrafos; radiotelegráfico da Real-Aerovias; telégrafo da Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação e agência telegráfica-telefônica do distrito de Santo Antônio do Rio Verde.

O número estimado de veículos em tráfego diário na sede municipal é: 4 trens, 76 automóveis, 141 caminhões (cidade e rodovia), 2 aviões.

No sistema de comunicações encontram-se em funcionamento 226 aparelhos telefônicos urbanos, estando em fase de conclusão final a rêde que ligará a cidade às de Anhangüera e Araguari (Minas Gerais) e, por intermédio da última, ao restante território brasileiro.

Cine Teatro Real

ASPECTOS URBANOS — A sede conta com 1 922 edificações destinadas a residências e outros fins, com 1 038 ligações elétricas.

Há 2 logradouros pavimentados com paralelepípedos e pedras irregulares. Em 1956 o número de veículos registrados na Prefeitura foi de 76 automóveis e 141 caminhões e camionetas.

Há 2 hotéis e 7 pensões. A cidade conta com um cinema com aparelhagem e instalação modernas.

Militam na sede municipal 1 engenheiro, 1 agrônomo, 6 advogados, 8 farmacêuticos, 9 dentistas e 6 médicos.

Há, ainda, 2 tipografias e 1 livraria.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — No que se refere à assistência, encontram-se 1 hospital com 22 leitos disponíveis e 6 médicos.

Em fase de acabamento acha-se a Santa Casa de Misericórdia.

Em modestas instalações o hospital São Vicente de Paula, amparado pela irmandade de idêntico nome, presta serviços aos doentes pobres.

As Sociedades São Vicente de Paulo e Santa Rita de Cássia prestam assistência a desvalidos, possuindo mesmo um internato para mendigos.

Há na cidade um Pôsto de Saúde e um Pôsto de Puericultura.

ASSISTÊNCIA SOCIAL — A presença do Rótari Clube e das Sociedades de cunho religioso fundem-se no sentido de dar um acréscimo no desenvolvimento do município de Catalão, prestando êles a cada instante serviços à sociedade.

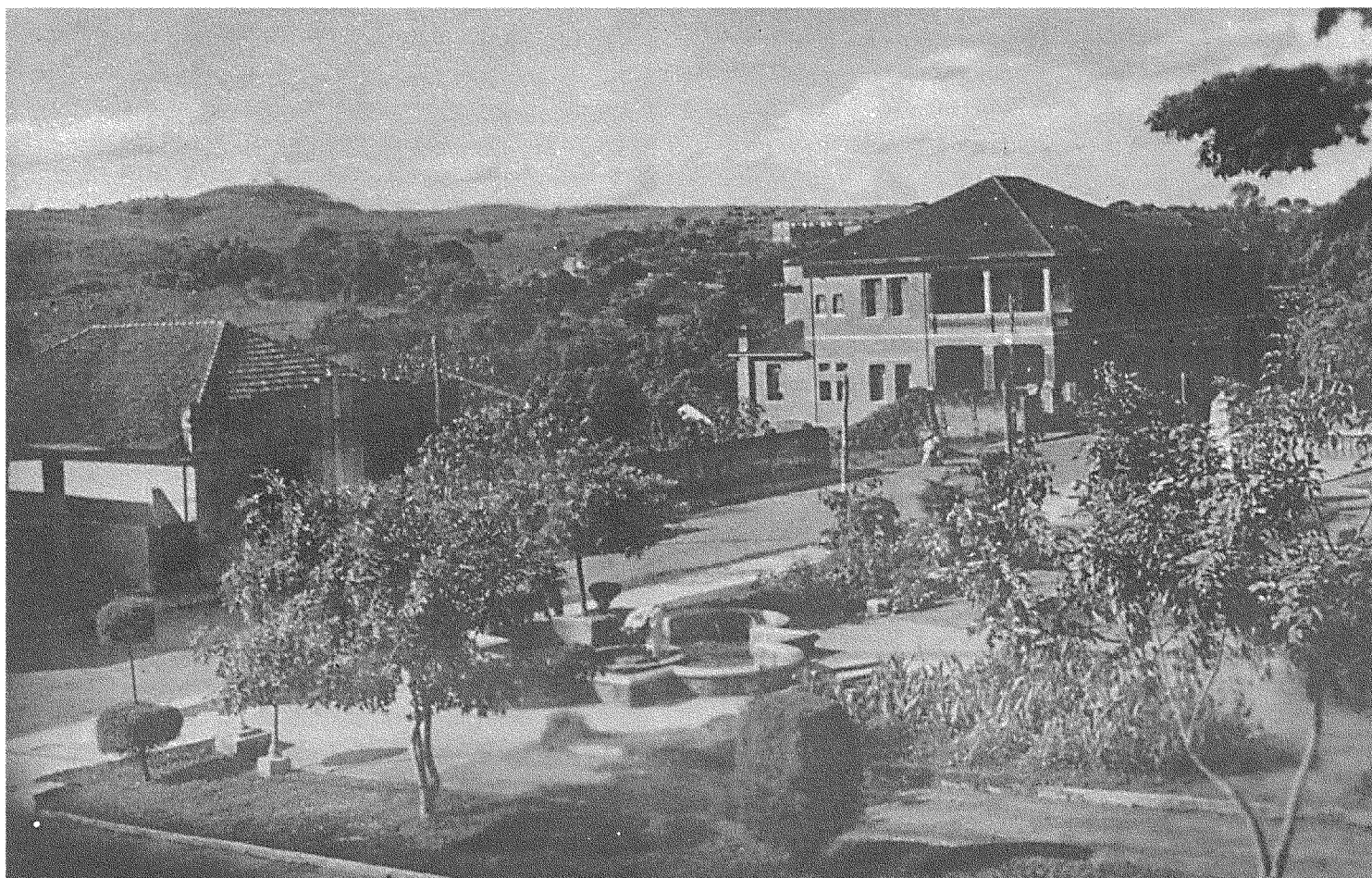
ALFABETIZAÇÃO — Dos 6 088 habitantes da zona metropolitana (cidade), 5 141 tinham idade superior a cinco anos. Dêsses, 2 957 (1 468 homens e 1 495 mulheres) sabiam ler e escrever, enquanto 2 184 (874 homens e 1 310 mulheres) não sabiam ler e escrever.

ENSINO — Catalão possui dois Ginásios, uma Escola Técnica de Comércio, uma Escola Normal e quarenta e dois estabelecimentos de ensino primário.

A situação do ensino primário pode ser apreciada no quadro abaixo:

ANOS	MATRÍCULAS				FREQÜÊNCIA MÉDIA	
	Inicial		Efetiva			
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
1954......	1 293	1 246	...	...	...	...
1955......	1 394	1 306	1 409	1 315	1 207	1 101
1956......	1 355	1 266	1 384	1 237	1 177	1 055
1957......	1 490	1 474	—	—	—	—

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há 3 jornais, com periodicidade mensal e um boletim do Rótari Clube com publicação bimensal. Já se acha funcionando, em caráter experimental, uma estação radioemissora com potência de 250 watts, que deverá funcionar definitivamente em 1 590 kc, com a denominação de Rádio Cultura de Catalão.

Estão em funcionamento duas bibliotecas: Dr. Luiz Alcântara de Oliveira, com 1 131 volumes e "Madre Natividade Gorochategui", com 1 563 volumes.

Santuário de São João Batista. Vista da Praça

Ponte sôbre o rio São Marcos

FINANÇAS PÚBLICAS — A arrecadação das receitas federal, estadual e municipal e a despesa realizada no município, apresentam os seguintes dados para o período 1950-1956:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	813	3 163	1 580	—	—
1951.......	1 180	4 697	2 067	1 967	2 206
1952.......	1 605	4 673	2 322	2 026	1 748
1943.......	1 830	5 295	3 362	2 750	3 104
1954.......	2 360	6 473	3 304	2 253	4 256
1955.......	3 509	10 681	2 903	2 796	3 360
1956.......	4 182	12 767	4 005	3 394	4 198

Para o período 1950-1956, os dados disponíveis sôbre as finanças municipais de Catalão, apresentam-se da seguinte forma:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)	DESPESA REALIZADA (Cr$ 1 000)	SALDO OU DEFICIT DO BALANÇO (Cr$ 1 000)
1950..................	—	—	—
1951..................	1 967	2 206	— 239
1952..................	2 322	1 748	+ 574
1953..................	3 362	3 104	+ 258
1954..................	3 304	4 256	— 952
1955..................	2 903	3 360	— 457
1956..................	4 005	4 198	— 193

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS E FOLCLÓRICAS — Como festejos populares são realizadas, na zona rural, as tradicionais festas de São João, Santo Antônio e São Pedro.

Na cidade a festa de São João é realizada na capela erigida em honra do mesmo no Morro da Saudade e que termina com majestosa procissão. No primeiro domingo do mês de outubro são realizados os festejos em honra de Nossa Senhora do Rosário, acompanhados das tradicionais danças dos Congados e Moçambiques, havendo verdadeira romaria.

PARTICULARIDADES E MONUMENTOS HISTÓRICOS — Não há prédios tombados pelo Serviço de Patrimônio Histórico Nacional, apesar de existir um prédio que foi residência dos escritores patrícios Bernardo Guimarães e Fagundes Varela, que ainda conserva o estilo colonial e a aparência primitiva.

VULTOS ILUSTRES — Como filhos de Catalão que se distinguem no cenário nacional destacam-se: Dr. Francisco S. Rodrigues, médico catedrático da faculdade Fluminense de Medicina, autor de um livro sôbre ginecologia e tradutor de diversos livros alemães, franceses e inglêses; Dr. Sebastião Santana e Silva, ex-diretor do Banco do Desenvolvimento Econômico e atual Acessor da Presidência da República; Dr. Wagner Estelita Campos, Deputado Federal, ex-diretor do Banco do Desenvolvimento Econômico, ex-Secretário da Prefeitura do Distrito Federal no Govêrno João Carlos Vital e autor do livro "Chefia".

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Existem na cidade 5 templos católicos e 9 capelas, situadas na zona rural. Dêsses sòmente o Santuário de São João Batista, localizado nos subúrbios da cidade, no tôpo do morro da Saudade, com altitude de 1 100 metros, apresenta aspecto curioso.

Há ainda as igrejas protestantes: Cristã Evangélica, Metodista do Brasil, Assembléia de Deus e Calvário Pentecostal.

O gentílico do povo de Catalão é catalano.

CAVALCANTE — GO

Mapa Municipal na pág. 540 do 2.° Vol.

HISTÓRICO — O fundador da Cidade de Cavalcante foi Diogo Teles Cavalcante, que foi o descobridor das minas de ouro existentes na localidade e que estão hoje abandonadas. A cidade herdou-lhe o nome. Ignora-se o ano exato em que êsse bandeirante aportou na região, presumindo-se, todavia, que tenha sido nos meados do século XVIII.

O município foi criado por Decreto de 11 de novembro de 1831, e, o distrito, pela Lei provincial n.° 14, de 23 de julho de 1835.

Na divisão administrativa do Brasil referente ao ano de 1911, o município de Cavalcante aparece com 4 distritos: Cavalcante, Nova Roma, Mocambo e Moinho. Nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1-IX-920, figuram os seguintes distritos: Cavalcante, Nova Roma, São Domingos e Moinho.

De acôrdo com a divisão administrativa de 1933, e as territoriais datadas de 31-XII-1937, bem como no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.° 557, de 30 de março de 1938, o município de Cavalcante se constitui de 5 distritos, a saber: Cavalcante, Lajes, Nova Roma, São Domingos e Veadeiros.

No quadro da divisão territorial do Estado, fixado pelo Decreto-lei estadual n.° 1 233, de 31-X-1938, para vigorar no qüinqüênio 1939-1943, o município figura com os distritos de Cavalcante, Cafelândia, Nova Roma e Veadeiros, tendo sido suprimido o de Lajes, cujo território foi anexado aos de Cavalcante e Cafelândia.

Por efeito do Decreto-lei estadual n.° 8 305 de 31 de dezembro de 1943, o distrito de Araí (ex-Cafelândia) perdeu parte do seu território, anexo ao de Paranã, e o distrito de Cavalcante adquiriu parte do território do de Veadeiros, ambos do município de Cavalcante.

No quadro fixado pelo Decreto-lei n.° 8 305, Cavalcante permanece com 4 distritos: Cavalcante, Araí (ex-Cafelândia), Guataçaba (ex-nova Roma) e Veadeiros.

Pela Lei estadual n.° 12, de 24-VII-1953, que fixou o novo quadro territorial-administrativo do Estado, a vigorar no qüinqüênio 1954-1958, Veadeiros se emancipou de Cavalcante, ainda arrastando consigo o distrito de Nova Roma (ex-Guataçaba). Assim, a partir de 1.° de janeiro de 1954, Cavalcante ficou constituído apenas do distrito-sede e do de Lajes.

Pela Lei municipal n.° 6, de 20-VIII-1955, ficou suprimido o distrito de Lajes e criado, na mesma área, o de Colinas.

Desta maneira, em 1.° de janeiro de 1957, o município contava apenas com o distrito de Cavalcante e o de Colinas, situação essa que permanece inalterada.

Segundo as divisões territoriais datadas de 31-XII-937, o têrmo judiciário de Cavalcante, constituído pelo município do mesmo nome, está subordinado à comarca do Rio Paranã, com sede em Arraias.

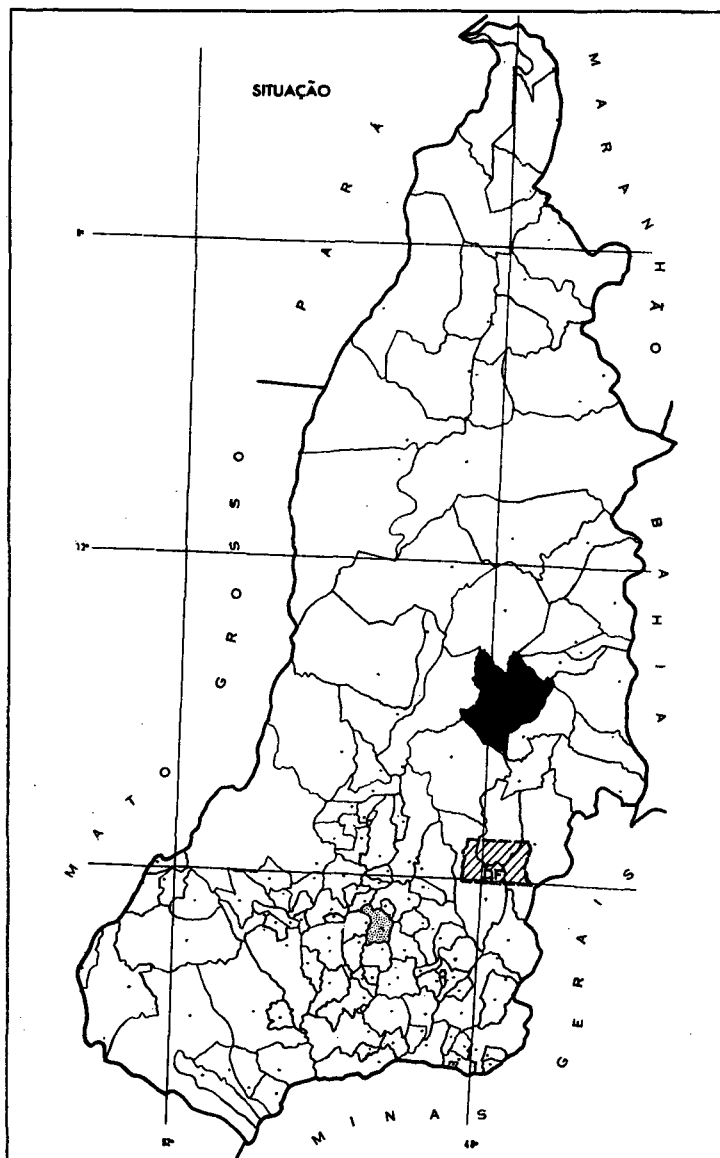
No quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.° 557, de 30-III-1938, o têrmo de Cavalcante continua pertencendo à comarca de Arraias (ex-Rio Paranã), observando-se o mesmo quadro territorial fixado pelo Decreto-lei estadual n.° 1 233, de 31-X-1938, para vigorar no qüinqüênio 1939-1943.

Em virtude do Decreto-lei estadual n.° 3 174, de 3-V-1940, o município e o Têrmo de Cavalcante foram transferidos da comarca de Arraias para a de Formosa, sob cuja jurisdição figura no quadro da divisão territorial-judiciário-administrativa do Estado, vigorante no qüinqüênio 1944-1948, situação essa que permanece inalterada.

Há 7 vereadores em exercício. O seu atual prefeito é o Sr. Joaquim de Freitas.

LOCALIZAÇÃO — Situado na zona do Planalto, na bacia fluvial do Paranã, encontra-se entre as cidades de Paranã, Monte Alegre de Goiás, Niquelândia e Veadeiros.

Limita-se ao norte, com o município de Paranã; ao sul, com Niquelândia; a leste, com Veadeiros; a oeste com Uruaçu; a nordeste, com o município de Monte Alegre de Goiás.

As coordenadas geográficas da sede municipal são de 13° 48' de latitude Sul e 47° 30' de longitude W.Gr., aproximadamente.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A sede municipal acha-se situada a 800 metros em relação ao nível do mar.

CLIMA — Pertence Cavalcante ao provável clima tropical de altitude, com temperatura média, compensada, de 27° centígrados.

ÁREA — A área do território é de 7 300 km², o que corresponde a 1,17% da área total do Estado.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Dentre os inúmeros acidentes do município, destacam-se as serras de Santana, Santa Rita, Tombador, Forquilha e Palma. Seu território, além de ser banhado a oeste pelo caudaloso rio Tocantins, ao norte e nordeste pelo rio Paranã, é ricamente cortada por grande número de rios, ribeirões e córregos.

RIQUEZAS NATURAIS — As riquezas em maior evidência no reino mineral são caracterizadas pela presença do cristal de rocha, ouro e, em menores quantidades, a prata, óxido de titânio, chumbo e manganês. No reino vegetal, é grande a riqueza em madeiras de lei e plantas medicinais.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, havia no território municipal 4 972 pessoas (2 595 homens e 2 377 mulheres), ou seja, 1 habitante por quilômetro quadrado, sendo que 90% da população localizava-se no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Os núcleos urbanos do município são constituídos pela sede municipal, com uma população de 394 pessoas, das quais 196 do sexo feminino e 198 do sexo masculino, e uma vila com menos de 150 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Segundo o Recenseamento Geral de 1950, 95% das pessoas em idade ativa (10 anos e mais) estavam ocupadas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura". A cana-de-açúcar e o arroz são os principais produtos do município.

Com relação à agricultura, apresentam-se os seguintes dados de 1956: arroz (sc. 60 kg), 5 100 = Cr$ 918 000,00; feijão (sc. 60 kg), 1 950 = Cr$ 487 000,00; outros produtos: Cr$ 2 723 000,00; total = Cr$ 4 128 000,00.

Animais existentes em 31 de dezembro de 1956:

ESPÉCIES	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR (Cr$)
Bovinos	25 000	32 500 000,00
Eqüinos	5 800	4 060 000,00
Asininos	400	240 000,00
Muares	2 500	8 250 000,00
Suínos	12 000	7 200 000,00
Ovinos	100	10 000,00
Caprinos	750	60 000,00
Patos, marrecos e gansos	600	15 000,00
Galináceos	23 150	1 172 500,00
TOTAL	—	53 507 500,00

Produtos de origem animal: ovos de galinha, (dz.) 112 000 = Cr$ 1 120 000,00; leite de vaca (litro), ... 100 200 = Cr$ 400 800,00; queijo (kg), 2 200 = ... = Cr$ 26 400,00; total Cr$ 1 547 200,00.

A indústria ocupava, segundo o Censo de 1950, 6% da população econômicamente ativa.

Em 1955, valia 479 mil cruzeiros; os principais ramos eram o de indústria de bebida (60% do valor total) e o de produtos alimentares (38%).

COMÉRCIO E BANCOS — O município importa tecidos, calçados, sal, ferragens, louças e produtos similares. Exporta gado bovino.

Nas suas transações comerciais, serve-se dos municípios de Formosa, Anápolis e São Paulo.

Há no município 17 estabelecimentos que praticam o comércio, sendo todos varejistas.

Não dispõe de estabelecimentos bancários.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — Liga-se aos municípios vizinhos de: Veadeiros — rodovia: ou a cavalo: 72 km; Monte Alegre de Goiás — a cavalo: 126 km; Paranã — a cavalo: 210 km; Uruaçu — a cavalo: 360 km; Niquelândia — rodovia, via São João da Aliança: 862 km; ou a cavalo: 230 km. Capital Estadual: rodoviário, via Veadeiros: 625 km; ou rodoviário, até Formosa (281 km) e, daí, aéreo, 241 km, num total de 522 km. Capital Federal: rodoviário, via Goiânia e Uberlândia (MG): 2 227 km; ou rodoviário, até Formosa, já descrita; daí, aéreo, via Goiânia: 1 263 km.

A Prefeitura municipal possui 1 caminhão que, semanalmente, faz corrida entre Cavalcante e Formosa e, às vêzes, chega até Anápolis. Faz o transporte de cargas e passageiros.

Em 31 de dezembro de 1956, existiam, conforme registro na Prefeitura municipal, apenas 2 veículos, dos quais 1 caminhão. Seu município dispõe de um pequeno campo de pouso, a 6 quilômetros da sede municipal.

Existe também uma agência postal do Departamento dos Correios e Telégrafos.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal é formada por 13 logradouros sem pavimentação, não possuindo serviço organizado de iluminação pública e domiciliária, nem água canalizada e esgotos sanitários. Distribuídos pela zona urbana e suburbana há 120 prédios.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — É representada por 1 hospital dispondo de 6 leitos, que vem prestando assistência não só ao município como também aos de Paranã, Monte Alegre de Goiás, Veadeiros e de Arraias. Possui 1 farmácia, 1 farmacêutico, 1 médico e 1 dentista.

ALFABETIZAÇÃO — Segundo o Recenseamento de 1950, 20% da população presente, de 10 anos e mais, sabiam ler e escrever.

ENSINO — A parte educacional do município é constituída apenas por 6 estabelecimentos, que ministram o ensino fundamental comum. Em março de 1957, nos 6 estabelecimentos existentes, havia 209 alunos assim discriminados: 102 masculinos e 107 femininos.

FINANÇAS PÚBLICAS — As finanças públicas do município de Cavalcante podem ser apreciadas no seguinte quadro:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	—	44	55	36	394
1951.......	—	87	95	72	426
1952.......	—	134	146	70	411
1953.......	—	138	120	86	705
1954.......	—	206	34	27	572
1955.......	—	210	100	40	524
1956.......	—	365	962	91	635

PARTICULARIDADES E MONUMENTOS HISTÓRICOS — Os habitantes do município são denominados de cavalcantenses. Quanto a monumentos históricos, existem o templo religioso e um prédio, o da cadeia pública, que acreditam pertencer ao Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, sendo, entretanto, desconhecido, qualquer documento que comprove sua veracidade.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Durante o mês de maio de cada ano, realizam-se com grande entusiasmo, principalmente no meio rurícola, os festejos em homenagem ao Divino Espírito Santo, precedidos pelas "folias do Divino" em que os "foliões" com uma bandeira do Santo homenageado percorrem a zona rural, angariando donativos para o melhor abrilhantamento da festa. Nos pontos prèviamente determinados para o pernoitar dos foliões, realizam-se danças típicas da região, caracterizadas principalmente pelas famosas catiras, tipo mestiça (mais popular) e a "curraleira" considerada a mais elegante e artística. Os dirigentes da catira empunham violas e cantam. Os demais, formando duas alas distintas, frente a frente, seguindo a cadência da música, pisoteiam, ou batem palmas, com grande uniformidade e ritmo. Ao correr da dança, vão trocando os lugares, entrecruzando-se, e reiterando com ritmo o sapateado e as palmas.

Na catira curraleira é admirável a destreza dos musicistas, que, sem perda de sons nem retardamento do compasso, dão saltos, lançam a viola ao alto, ou a fazem passar entre as pernas, ou pelas costas, retornando-a ràpidamente, sem interrupção da música. Além da catira, em que de ordinário só tomam parte os homens, dançam-se valsas, polcas, mazurcas, quadrilhas, como nos antigos salões das cidades.

Em fevereiro, no dia consagrado a Nossa Senhora das Candeias, nota-se, em tôdas as residências das famílias católico-romanas, velas de cêra de abelha acesas e colocadas às portas e janelas.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município possui lindas cachoeiras, dentre as quais se destacam: no rio das Almas, — cachoeira do Funil; no rio das Pedras, a cachoeira de igual nome; no rio Prêto — cachoeira de Santana e a cachoeira do rio Claro. O município possui altitudes de até 1 300 metros acima do nível do mar.

CERES — GO

Mapa Municipal na pág. 283 do 2.º Vol.
Fotos: págs. 426 e 442 do Vol. II

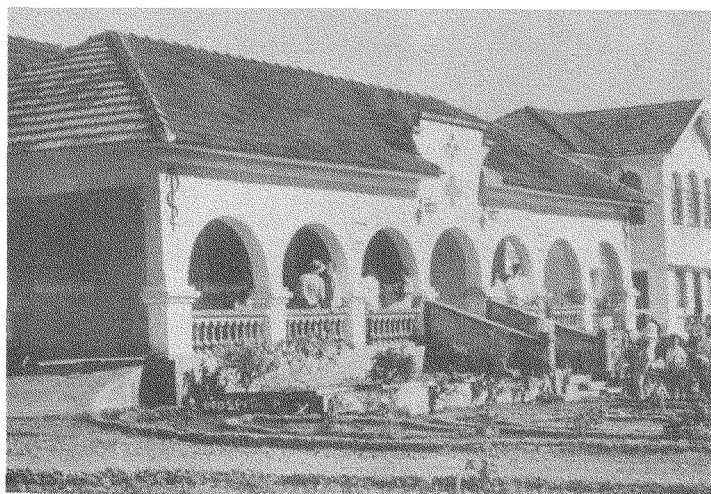
HISTÓRICO — Em 19 de fevereiro de 1941, pelo Decreto-lei n.º 6 882, o Sr. Presidente da República criava a Colônia Agrícola Nacional de Goiás (CANG), situada nas matas de São Patrício, numa faixa de terras à margem esquerda do rio das Almas, pertencente ao município de Goiás.

Teve como primeiro administrador o Sr. Bernardo Sayão Carvalho Araújo, cuja missão inicial consistiu em demarcar a área e dividi-la em lotes, para serem doados a quem desejasse trabalhar na lavoura. Essa a razão por que afluíram para a Colônia imigrantes de todo o País, mormente de Minas Gerais.

Os limites da CANG foram definidos como sendo: rio das Almas, São Patrício, Carretão, divisor de águas dos rios Areias e Ponte Alta, rio Verde, até a confluência com o rio das Almas. Essa área atinge quase tôda a mata de São Patrício, mas foi posteriormente diminuída, em virtude de um acôrdo entre o Estado de Goiás e o Govêrno Federal. Os novos limites passaram a ser os seguintes: "De um certo ponto no córrego Mestre, por uma linha de 45°, até atingir o rio São Patrício; por êste abaixo até o rio das Almas; por êste acima até encontrar a foz do córrego Mestre; por êste acima até o ponto de onde partiu a linha de 45°". Havia várias interpretações do que fôsse o córrego Mestre e do ponto em que começa a linha de 45°, de maneira a tornar ainda mais imprecisa a linha de limites da Colônia.

O objetivo fundamental da Colônia, como bem esclarece Speridião Faissol (autor de "Mato Grosso de Goiás"), era colonizar aquela área, tornando-a uma região de agricultura moderna, fixando o homem à terra e substituindo a rotação de terras pela rotação de culturas.

A CANG fornecia aos agricultores reconhecidamente pobres, mas trabalhadores e bem comportados, lotes variáveis entre 26 e 32 hectares. Além disso, a administração da Colônia fornecia a cada um dos colonos uma casa de tijolos e telhas, além de um pequeno auxílio inicial. O número de casas dadas aos colonos foi pequeno, pois o afluxo de gente foi muito grande e as verbas insuficientes para dá-las a todos.

Os lotes e as casas foram dados aos colonos, livres de qualquer pagamento, mas inicialmente a título precário, havendo a condição de ter uma reserva florestal de 20 a 25%.

Hospital Pio X

Obelisco comemorativo de fundação da CANG

Não havia cláusula que obrigasse o colono a permanecer no lote contra a sua vontade, mas havia cláusulas que permitiam a sua expulsão, quando êle se tornasse indesejável pelo seu procedimento.

Era obrigatório o cultivo da terra e o respeito à reserva florestal. O colono tinha assistência médica e farmacêutica gratuita, além de ferramentas e sementes, também de graça.

Outra concessão dada aos colonos era a isenção de impostos, bem como a preferência para os trabalhos na sede da mesma, ou na construção e conservação de estradas.

A preocupação inicial da administração, depois da distribuição de lotes, foi a abertura de uma estrada, ligando o novo núcleo a Anápolis, a fim de garantir o abastecimento e assegurar o escoamento da produção agrícola da nova área. Quando a estrada atingiu a margem direita do rio das Almas, em frente à sede da Colônia, a produção era muito pequena, parecendo, à primeira vista, não ter sido compensadora a construção de uma estrada de 142 km, por não haver nada que pudesse transportar daquela região.

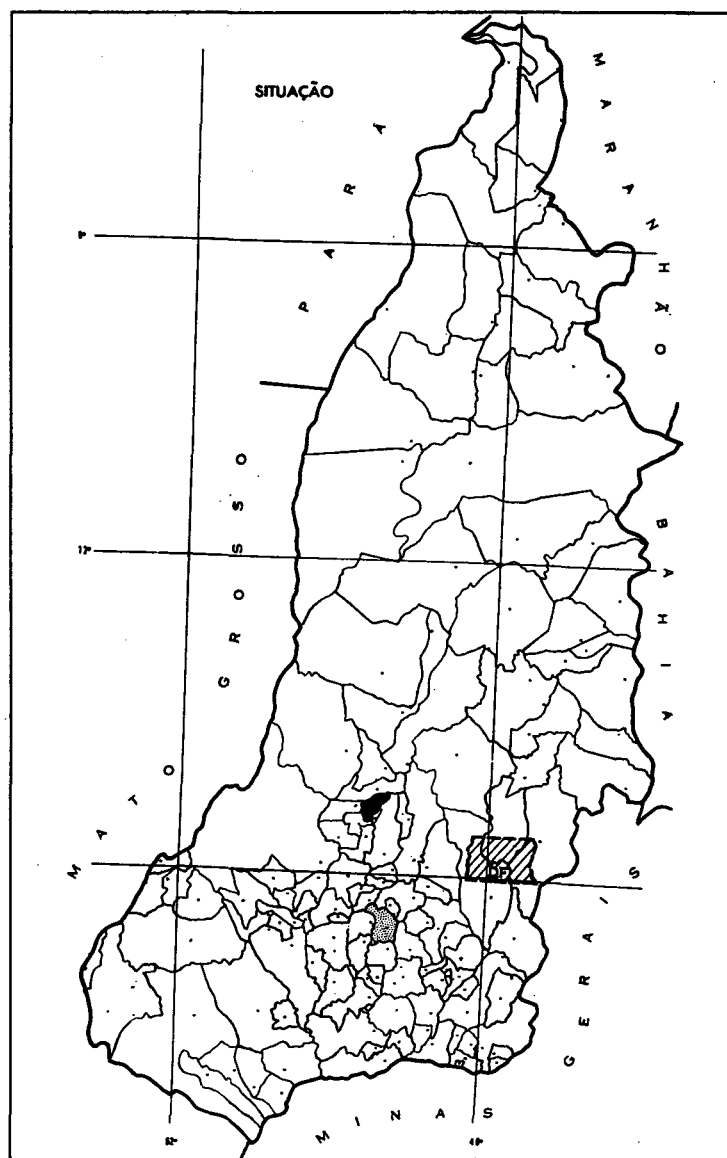
Na região que ficara para trás, isto é, entre Anápolis e a sede da Colônia, a sua influência foi decisiva para o reerguimento econômico, podendo ser fàcilmente verificado, em Jaraguá, o grande surto de progresso que a estrada tornou possível.

Em 30 de março de 1944, quando ficou concluída a estrada Ceres, havia aí apenas 10 famílias; em julho de 1946, êste número havia crescido para 1 600 e, em 1947, já havia ultrapassado a casa dos 2 000, num total de 10 000 pessoas. Tôda essa gente é constituída de imigrantes e 60% de mineiros.

Com o desenvolvimento sempre crescente da Colônia Agrícola, essa foi elevada a distrito pela Lei estadual ...... n.º 8 305, de 31 de dezembro de 1943. O município foi criado pela Lei n.º 767, de 4 de setembro de 1953, com terras desmembradas de Goiás. Atualmente o município compõe-se de 4 068 lotes, inclusive uma faixa de terras em litígio com o alemão Helmuth.

A Comarca de Ceres foi criada pela Lei n.º 956, de 13 de novembro de 1953. 9 vereadores compõem o legislativo local, sendo Prefeito o Sr. Domingos M. da Silva.

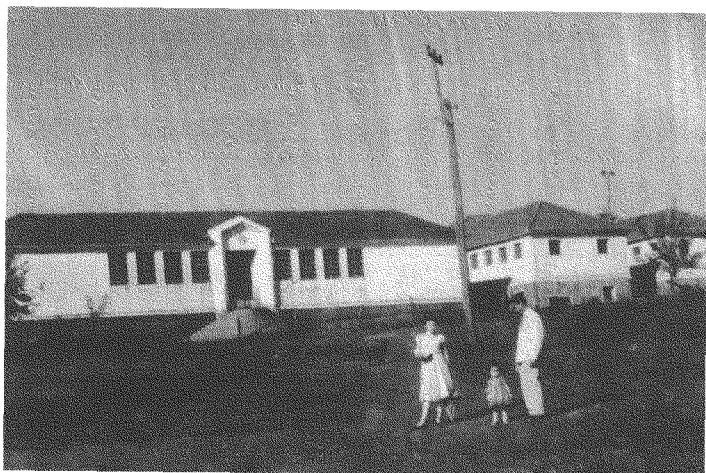
LOCALIZAÇÃO — Ceres localiza-se na zona do "Mato Grosso de Goiás", tendo a sede municipal as seguintes coordenadas geográficas: 15° 18' de latitude Sul e 49° 36' de longitude W.Gr., aproximadamente.

Encontra-se à margem esquerda do rio das Almas e seus limites municipais são com os municípios de: Itapaci, ao norte; Carmo do Rio Verde, Jaraguá e Rialma, ao sul; Jaraguá, a leste; Rubiataba, a oeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — Encontra-se a sede situada a 725 metros de altitude, e todo o território municipal está mais ou menos numa altitude de 600 metros.

CLIMA — Não existe no município pôsto meteorológico razão por que não se pode registrar sua temperatura exata. O clima do município de Ceres está dentro da zona tropical úmida.

ÁREA — A área do município é de 850 km², correspondendo a 0,13% da superfície total do Estado.

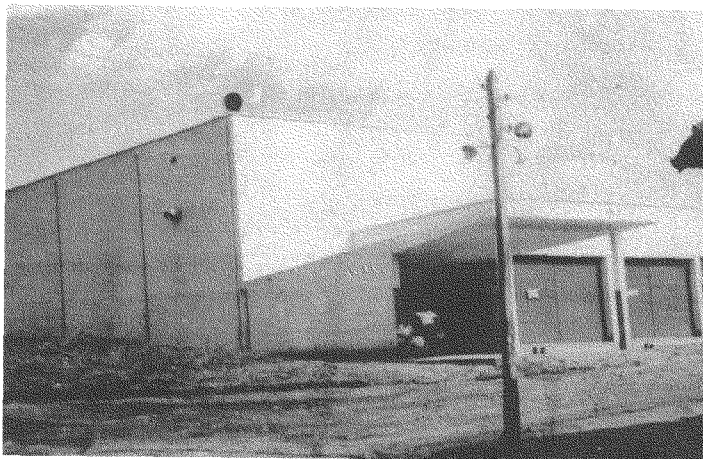
ACIDENTES GEOGRÁFICOS — O principal rio do município é o rio das Almas, que banha tôda a parte leste do município. Salienta-se ainda o São Patrício, afluente do rio das Almas; podem citar-se ainda outros afluentes, tais como: o córrego Mestre, da Gameleira, Água Limpa, Cearense, Sêco, Jatobá, Boa Vista, Rico, Água Verde e outros de menor importância.

Ginásio "Álvaro de Melo"

RIQUEZAS NATURAIS — A maior riqueza natural do município estava em suas colossais matas, que foram destruídas pela colonização. Tem ainda, algumas jazidas de malacacheta, sem, contudo, serem de grande relevância.

POPULAÇÃO — Segundo o Recenseamento de 1950, havia no município 29 522 habitantes, o que dava uma média de 35 habitantes por quilômetro quadrado. Nas zonas urbana e suburbana, registrava-se o total de 2 003 pessoas, sendo 999 homens e 1 004 mulheres. Localizavam-se no quadro rural 93% da população.

Maternidade das Clínicas Centro Goiano

Clínica Centro Goiano

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Integram o município de Ceres os povoados de: Ceresópolis, Ipiranga, Nova Glória e Quebra Côco. Ceresópolis tomou o nome inicial de sede municipal; Ipiranga, recebeu êste nome em homenagem à data da Independência; Quebra Côco, vem da quantidade de coqueiros na região, e todos que por ali passavam, paravam para quebrar e comer côco; Nova Glória, foi devido ao progresso rápido de Ceres, que o fundador do patrimônio considerou como uma glória para o Estado, o sucesso obtido no primeiro e o novo patrimônio como uma nova glória.

Cine Vera Cruz

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A principal produção do município é a de feijão, seguindo-se-lhe em importância a de algodão.

Consoante sua própria origem, o município é essencialmente agrícola, havendo, todavia, incremento à pecuária.

Foi a seguinte a produção agrícola em 1956: feijão, 123 000 sacos de 60 kg, no valor de Cr$ 43 050 000,00; algodão, 145 000 arrôbas, no valor de Cr$ 17 400 000,00; outros produtos, no valor total de Cr$ 33 093 000,00, perfazendo o total de Cr$ 93 543 000,00.

Animais existentes em 31 de dezembro de 1956: bovinos, 19 600 cabeças, no valor de Cr$ 50 960 000,00; eqüinos, 2 861 cabeças, no valor de Cr$ 10 013 500,00; asininos, 125 cabeças, no valor de Cr$ 125 000,00; muares, 1 600 cabeças, no valor de Cr$ 6 400 000,00; suínos, 90 921 cabeças, no valor de Cr$ 236 394 600,00; caprinos, 1 020 cabeças, no valor de Cr$ 132 600,00; patos, marrecos e gansos,

Trecho da Avenida Contôrno

10 015 cabeças, no valor de Cr$ 250 175,00; galináceos, 368 000 cabeças, no valor de Cr$ 13 028 945,00, perfazendo um total de Cr$ 317 304 820,00.

Produtos de origem animal: ovos de galinha, 1 039 911 dúzias, no valor de Cr$ 10 399 110,00; leite de vaca, ... 2 800 000 litros, no valor de Cr$ 14 000 000,00; manteiga, 112 000 quilos, no valor de Cr$ 6 720 000,00; queijo, 1 300 quilos, no valor de Cr$ 32 500,00.

A indústria atingiu, em 1955, 18 milhões e 561 mil cruzeiros; os principais ramos eram os produtos alimentares (85% do valor total) e o de transformação de minerais não metálicos (8%).

Vista da Estação Rodoviária

COMÉRCIO E BANCOS — Existem no município 171 estabelecimentos comerciais, dos quais 6 são atacadistas. Predomina o comércio de cereais, o qual é feito, geralmente, através da praça de Anápolis, existindo 20 estabelecimentos industriais. Os principais ramos industriais são: Fábrica de manteiga, máquina de arroz e café, cerâmica e fábrica de aguardente. São as de maior expressão.

O comércio local importa armarinhos em geral, artefatos de couro, chapéus, materiais agrícolas, louças e ferragens em geral.

Exporta feijão, algodão, arroz e outros produtos em menor escala. Mantém transação comercial com Anápolis, Goiânia, São Paulo e Rio de Janeiro.

Possui 2 agências bancárias: Banco do Estado de Goiás S.A. e Banco do Comércio e Indústria de Minas Gerais S.A., bem como 1 correspondente do Banco do Brasil Sociedade Anônima.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO — Por se tratar de um município de grande progresso, é servido pela Cia. do Consórcio Real-Aerovias-Nacional e ainda por 4 linhas de ônibus. Liga-se por rodovia aos municípios vizinhos de Rialma, Carmo do Rio Verde, Rubiataba e Itapaci, com as seguintes distâncias: Rialma, rodoviário, ou a pé: 1 km; Carmo do Rio Verde, rodoviário: 18 km; Rubiataba, rodoviário: 54 km; Itapaci, rodoviário: 48 km; liga-se às Capitais do Estado e Federal, com as seguintes distâncias: Goiânia, via Anápolis, rodoviário: 208 km; ou aéreo: 173 km; Rio de Janeiro, via Goiânia: 1 159 km; ou rodoviário, via Goiânia e Uberlândia (MG): 1 802 km; ou rodoviário até Anápolis: 147 km; daí, ferroviário: 1 708 km; ou aéreo: 945 km.

Trecho da Avenida Contôrno

ASPECTOS URBANOS — Diversos fatôres importantes concorrem para a prosperidade e o vertiginoso progresso dêste município. Sua situação geográfica privilegiada nas matas de São Patrício, às margens do rio das Almas, é o fator principal de sua evolução.

É a cidade de Ceres formada, na sua maioria, de pessoas vindas de outros Estados, principalmente de Minas Gerais, teve suas primeiras casas na baixada, ficando uma parte perto do rio e, a outra, no alto.

Na parte alta, cujo aspecto é melhor, com casas confortáveis, localizam-se hospitais, ginásios, igrejas, a cadeia recém-construída, os cinemas, a parte comercial melhor, farmácias, e outros melhoramentos.

Lá na baixada, perto do rio, as grandes indústrias, as moradias mais simples, modestas, um hospital, e ainda a es-

Estrada para Carmo do Rio Verde e para o aeroporto.

tação rodoviária, tendo esta facilitado bastante o transporte de passageiros.

É dotada a cidade de fôrça e luz relativamente boa, fornecida pela hidrelétrica São Patrício, com 3 turbinas de 2 600 H.P.

Em geral as ruas não são pavimentadas. Ceres possui 3 hotéis, 7 pensões, e exercendo a atividade profissional, 8 médicos, 6 advogados, 6 dentistas, 3 engenheiros e 1 agrônomo.

Existem 1 templo católico, 3 protestantes e 1 espírita.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Os hospitais são bem aparelhados, possuindo relativo confôrto. São procurados, não só por habitantes da zona, como por doentes de vários outros municípios. Há ainda 1 pôsto de saúde.

Aeroporto

O hospital "Clínicas Centro Goiano", dotado de modernos aparelhos de raios X, pronto socorro, maternidade, e ambulância moderna para chamados de urgência, está sob a direção do médico Domingos Mendes da Silva.

Hospital São Lucas, de propriedade dos facultativos Jayr Dinoah Araújo e Wanderly Dutra, com ótimas acomodações, sala de operações, e bom corpo de enfermeiras.

Há, também, 1 hospital fundado pela antiga Colônia Agrícola.

ALFABETIZAÇÃO — Na população presente no Recenseamento de 1950, entre moradores de 5 anos e mais, foi encontrado o total de 1 672 pessoas, das quais sabiam ler e escrever 568 homens e 466 mulheres; não alfabetizados, 277 homens e 361 mulheres. Dados êsses relativos à sede.

ENSINO — Em funcionamento encontram-se 31 estabelecimentos de ensino fundamental comum, 2 de ensino médio (ginasiais). Nas escolas primárias encontram-se matriculados 3 349 alunos. Do sexo masculino, 1 740 e do sexo feminino, 1 609. Nos ginásios encontram-se matriculados 195 alunos, sendo 109 masculinos e 86 femininos, assim distribuídos: Ginásio Imaculada Conceição, 82 masculinos e 57 femininos e Ginásio Álvaro de Melo, 27 masculinos e 29 femininos. No Ginásio Imaculada Conceição, mais antigo na cidade, já houve conclusão de curso da primeira turma com 15 alunos: 8 do sexo masculino e 7 do sexo feminino.

Matadouro — visto dos fundos

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — No setor de diversões, o município possui 2 bons cinemas, dotados de ótimos aparelhos projetores.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal (*)	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954	—	1 986	407	361	602
1955	—	5 982	1 641	1 056	1 157
1956	—	7 196	2 104	1 161	2 695

(*) Não possui órgão de arrecadação federal.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Por se tratar de um município, cuja criação não teve origem na tradição religiosa, não possui nenhuma particularidade nas suas festas ou no seu folclore.

Trata-se de um município criado por fôrça de um decreto-lei, do Govêrno Vargas, e tôda sua tradição está no seu progresso rápido, devido à fertilidade de seu solo e pelo volume de suas colheitas.

VULTOS ILUSTRES — Criada a Colônia Agrícola Nacional de Goiás, foi nomeado para seu primeiro administrador, a pessoa dinâmica do Dr. Bernardo Sayão Carvalho de Araújo, cujos benefícios foram inúmeros e cuja administração foi sábia, como pode se ver pelos diversos melhoramentos introduzidos. Na sua gestão foram construídos: campo de aviação, hospital, cerâmicas, oficinas, e diversos outros melhoramentos, e podia se sentir o aumento sempre crescente da nova Colônia.

Ponte pênsil sôbre o Rio das Almas, ligando Ceres a Rialma

A seguir, assumiu a direção da colônia o Dr. Datis de Lima Oliva, engenheiro agrônomo, do Ministério da Agricultura. Nessa segunda fase, houve um impulso invulgar em todos os setores da Colônia.

Nesses dois homens ilustres e dignos está todo o passado da Colônia, no presente a cidade progressista de Ceres.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — Dada a sua fama e a sua formação diferente, tem a "Colônia" atraído visitantes de todos os lados do Estado.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Possui a cidade um aspecto interessante: a sua divisão em pequenos lotes mais ou menos de 6 alqueires cada um, podendo se considerar caso virgem em todo o Estado.

No momento um fato relevante é a instalação da rêde de telefones.

Cerino é o designativo gentílico de seu povo.

CÓRREGO DO OURO — GO

Mapa Municipal na pág. 285 do 2.° Vol.

HISTÓRICO — Iniciado em 1934, por conselho e incentivação do Padre Alexandre Pereira, o povoado não sofreu solução de continuidade. Dispondo de uma área excelente para cultura, o território apresentava todos os requisitos para um desenvolvimento acelerado.

A construção de uma ponte sôbre o rio Fartura deu ensejo a que muitas famílias se transportassem para a nova área.

Por essa época fizeram-se as primeiras entradas no território, sendo brasileiras as principais correntes de povoamento do município. Os doadores da gleba destinada à criação do patrimônio foram: Benedito Cordeiro de Paula, Benedito Cordeiro da Silva, Benedito Abadia Monteiro, Augusto Pires de Faria, Ivo Pires de Faria e Antônio Jacó de Araújo. Num rancho, improvisado em igreja, foi celebrada a primeira missa, sendo oficiante o Padre Alexandre Pereira. Todo o trabalho inicial dos abnegados fundadores decorreu em tôrno dessa modesta capelinha, hoje inexistente.

Desde os primeiros dias o novel povoamento se compõe de pessoas de variadas ocupações, predominando, no entanto, a classe rural que explora a agricultura e a pecuária.

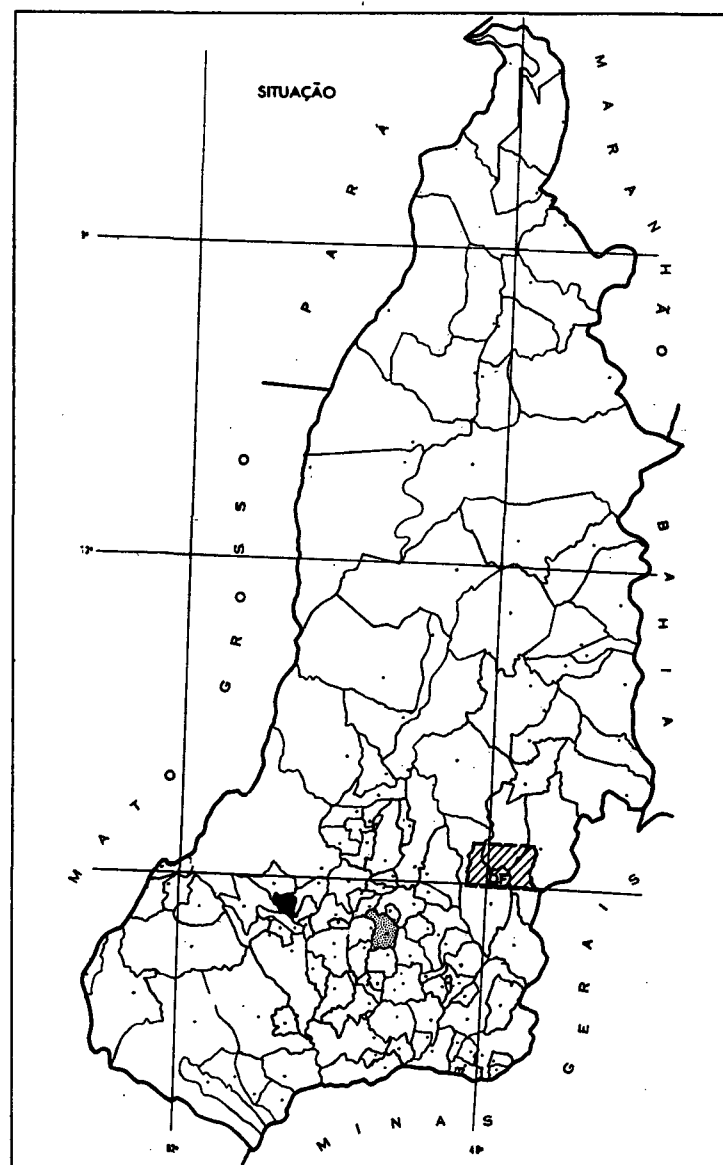
Cresceu o povoado, motivando a sua elevação a distrito pela Câmara Municipal de Goiás, pela Lei municipal n.° 6, de 6 de outubro de 1948.

Depois da elevação do povoado a distrito, processou-se uma transformação social e política no território, culminando com sua emancipação em 1953.

Pela Lei estadual n.° 776, de 24 de setembro de 1953, com terras e sede do distrito do mesmo nome desmembrou-se do município de Goiás, passando a constituir Têrmo da Comarca de Anicuns.

O Poder Legislativo é representado por 7 vereadores, sendo Prefeito atual o Sr. Belmiro Alexandrino Costa.

LOCALIZAÇÃO — Está situado na bacia amazônica, na zona denominada Mato Grosso de Goiás, entre as cidades de Fazenda Nova, Iporá, Aurilândia, São Luís de Montes Belos e Mossâmedes.

Divide-se ao norte, com os municípios de Mossâmedes e Fazenda Nova; ao sul, com Aurilândia e São Luís dos Montes Belos; a leste, com Mossâmedes a oeste, com município de Iporá e Fazenda Nova. A sede do município, banhada pelo Córrego do Ouro, encontra-se nas coordenadas geográficas de 16° 21' de altitude Sul e 50° 33' de longitude W.Gr., aproximadamente.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A altitude da sede municipal é de 675 metros, sendo que grande extensão do território municipal se encontra entre 600 e 800 metros.

CLIMA — O clima é do tipo tropical úmido, com a temperatura média de 25 graus centígrados.

ÁREA — A área do município é de 500 quilômetros quadrados, colocando-se entre os 35 municípios do Estado com área inferior a 1 000 quilômetros quadrados. A área do território municipal corresponde a 0,08%, em relação à do Estado.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Situado no pontal entre o rio Pilões, que faz divisão com os municípios de Fazenda Nova, Iporá e Aurilândia, e o rio Fartura, que serve de divisas com os municípios de Mossâmedes e São Luís dos

Montes Belos, o território é regado por numerosos ribeirões e córregos, o que muito concorre para a fertilidade e exuberância da terra. Além de cortado pelo grande espigão dos Pilões, é atravessado pela importante e conhecidíssima serra Dourada.

RIQUEZAS NATURAIS — As riquezas naturais em maior evidência são constituídas principalmente pela abundância de ouro e pelas madeiras destinadas a construção.

POPULAÇÃO — Segundo os resultados do Recenseamento de 1950, havia 4 989 habitantes, dos quais, 2 455 homens e 2 534 mulheres, com uma densidade de 10 habitantes por quilômetro quadrado; sendo o município essencialmente agrícola, 89% da sua população acham-se localizados no quadro rural.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — O rebanho valeu, em 1956, 45 milhões e 600 mil cruzeiros. As raças preferidas são: nelore e indu-brasil. A população pecuária estava assim distribuída, em 1956: 15 mil bovinos, no valor de 27 milhões de cruzeiros; 2 800 eqüinos, no valor de 3 milhões e 360 mil cruzeiros; 150 asininos, no valor de 150 mil cruzeiros; 1 300 muares, no valor de 4 milhões e 550 mil cruzeiros; 14 mil suínos, no valor de 11 milhões e 200 mil cruzeiros; 100 ovinos, no valor de 10 mil cruzeiros; 300 caprinos, no valor de 36 mil cruzeiros; perus, 150 cabeças, no valor de 7 mil e 500 cruzeiros; galinhas, 50 mil cabeças, no valor de 1 milhão de cruzeiros; frangos, 20 mil cabeças, no valor de 360 mil cruzeiros.

Os produtos de origem animal ascenderam às cifras abaixo discriminadas: ovos, 160 mil dúzias, valendo 1 milhão, cento e vinte mil cruzeiros; leite, 135 mil litros, valendo 270 mil cruzeiros; manteiga, 20 mil quilos, valendo 600 mil cruzeiros; queijo, 1 mil e 500 quilos, valendo 18 mil cruzeiros; banha, 10 mil quilos, valendo 320 mil cruzeiros.

Em 1956 o município exportou para os diversos mercados nacionais um valor de 13 milhões e 550 mil cruzeiros, correspondendo a 6 mil cabeças de bovinos, 1 mil e 600 cabeças de suínos e 60 mil cabeças de aves.

O segundo fator econômico do município de Córrego do Ouro é a agricultura, apesar de ser realizada por processos rudimentares. O valor da produção em 1956, atingiu a soma apreciável de 12 milhões e 255 mil cruzeiros, assim discriminados por ordem de quantidade produzida: mandioca, 6 mil e 500 toneladas; arroz, 10 mil sacos; feijão, 6 mil e 500 sacos; café beneficiado, 9 mil e 600 arrôbas; batata-doce, 36 toneladas; cana-de-açúcar, 35 toneladas; algodão, 400 mil arrôbas; o município ainda produziu amendoim, alho e fumo.

No município não existiu pròpriamente indústria. A exploração industrial, especialmente na de transformação, é representada por pequenos artesanatos e produtores de artigos derivados de produtos agropecuários. A produção mal atende as necessidades municipais. Em 1956 foi a seguinte a produção do município: rapadura, 3 mil e 750 quilos, no valor de 15 mil cruzeiros; fubá de milho, 6 mil e 900 quilos, no valor de 41 mil e 400 cruzeiros; farinha de mandioca, 24 mil e 100 quilos, no valor de 72 mil e 300 cruzeiros; calçados em geral, 570 pares, no valor de 101 mil e 500 cruzeiros.

A indústria extrativa no município não corresponde à riqueza que possui. Há sòmente produção de madeira e modestíssima produção de ouro. Em 1956 foram extraídos 3 000 m³ de madeira para lenha, no valor de 210 mil cruzeiros e cêrca de 40 mil cruzeiros de ouro.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio tem sido sacrificado pelo mau estado das rodovias, que dificultam o acesso à sua sede, de veículos de transportes motorizados. Seu comércio local, representado por apenas 12 estabelecimentos de vendas a varejo, importa tecidos em geral, sal, querosene, armarinhos, ferragens, bebidas em geral, latarias, farinha de trigo, utensílios domésticos, materiais para construção e produtos farmacêuticos. Quanto a bancos, existe sòmente um correspondente.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — Conforme registro na Prefeitura Municipal, em 31-XII-1956 havia 2 veículos a motor, sendo um caminhão e uma camioneta, e 110 de tração animal.

Liga-se aos municípios vizinhos de Fazenda Nova a cavalo; Mossâmedes, São Luís dos Montes Belos e Aurilândia, por rodovia. Dista da Capital Estadual, por rodovia, 251 quilômetros. Não se comunica diretamente com a Capital Federal. Pelo que se depreende ser grande a falta de meios de comunicações do município. Os principais meios de transporte são representados pelo cavalo e o carro-de-boi, com exceção de 192 quilômetros de rodovia. Comunica-se com os outros municípios, conforme a tábua itinerária abaixo:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (Km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Fazenda Nova	36	Cavalo	
Mossâmedes	48	Rodoviário	
São Luís dos Montes Belos	54	»	
Iporá	90	»	
Capital Estadual	251	»	Via Mossâmedes
	201	»	Via Anicuns
Capital Federal	1 819	»	Via Goiânia e Uberlândia, MG.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal é formada por 14 logradouros sem pavimentação, nos quais havia 229 prédios distribuídos pela zona urbana e suburbana. Não possui nenhum melhoramento, como abastecimento dágua canalizada, esgotos, limpeza pública, etc. Conta, apenas, com um serviço de iluminação particular, a motor, com capacidade para 18 kW, que vem beneficiando 23 residências. A cidade de Córrego do Ouro possui 1 hotel e 2 pensões para hospedagem de seus visitantes, achando-se em cogitação a construção de um cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Consiste em 1 médico, 1 farmacêutico e 3 dentistas no exercício de suas profissões.

ALFABETIZAÇÃO — Existiam na sede municipal com 5 anos e mais de idade 456 pessoas, das quais sabiam ler e escrever, 58 homens e 39 mulheres, segundo o Censo de 1950.

ENSINO — O ensino é atualmente representado no município por 5 estabelecimentos primários. O movimento estudantil poderá ser apreciado pelo quadro abaixo:

ANOS	MATRÍCULA INICIAL		MATRÍCULA FINAL		APROVAÇÃO	
	Masculino	Feminina	Masculino	Feminina	Masculino	Feminino
1955	110	109	57	72	38	43
1956	100	106	96	110	68	84
1957	159	139	—	—	—	—

FINANÇAS PÚBLICAS — A arrecadação Estadual, Municipal, apresenta-se conforme o quadro abaixo:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)			
	Federal	Estadual	Municipal	
			Total	Tributária
1954	—	313	140	...
1955	—	542	176	...
1956	—	1 088	208	...

NOTA — O Município não possui Coletoria Federal.

CORUMBÁ DE GOIÁS — GO

Mapa Municipal na pág. 309 do 2.º Vol.
Fotos: págs. 262, 268, 270, 286, 298, 332, 344, 345, 434 e 436 do Vol. II.

HISTÓRICO — O município de Corumbá conserva êsse nome desde a data de sua fundação. Segundo se depreende pelas anotações antigas, seu nome provém de um rio que banha a sede do município, o rio Corumbá (do tupi: CURU — banco; MBÁ — cascalho. Portanto, banco de cascalho).

Mais tarde, por fôrça do Decreto-lei estadual n.º 8 305, de 31 de dezembro de 1943, que fixou o quadro da divisão territorial-judiciário-administrativa do Estado, vigente no qüinqüênio 1944-1948, o município e o distrito de Corumbá passaram a denominar-se Corumbá de Goiás, uma vez que já existia topônimo semelhante em Mato Grosso.

A fundação de Corumbá de Goiás é anterior a 1737, época em que o local já era habitado. Deve-se a sua fundação ao Padre Manoel da Silva Maia, que em 1765, juntamente com seu auxiliar Francisco Soares de Faria, obteve do então Governador da Província, D. Álvaro Xavier Botelho de Távora, Conde de São Miguel, carta de sesmaria da região, cujo ato de posse já se lavrara em dezembro de 1740.

Seus primeiros habitantes eram oriundos das bandeiras de Bartolomeu Bueno da Silva, de origem paulista e portuguêsa; tinham êles como objetivo a cata de pedras preciosas e a exploração do ouro, que, naquela ocasião, era abundante na localidade. Tais exploradores, presos aos veios auríferos do rio Corumbá, foram forçados pela necessidade e ofício a construir suas moradias à margem do referido rio, originando daí o povoado de Corumbá.

Em 1840, pela Resolução n.º 5, de 5 de dezembro, do Governador da Província, D. José de Assis Mascarenhas, ficou criada a Paróquia de Nossa Senhora da Penha, que teve como primeiro Vigário o Padre Manoel Inocêncio da Costa Campos.

Pela Lei provincial n.º 7, de 2 de julho de 1849, erigiu-se o município de Corumbá de Goiás, tendo sido elevada sua sede à categoria de vila. Entretanto, em 1.º de agôsto de 1863, em virtude da Resolução n.º 351, perdeu essa categoria, voltando a pertencer a Meia Ponte (atual Pirenópolis) para, em 1875, pela Lei n.º 529, de 23 de junho, ser restaurada sua vila, ato que se deu no dia 31 de janeiro de 1876, sendo então Governador da Província, o Dr. Antero Cícero de Assis. Sòmente a 31 de março de 1888 foi elevado a Têrmo, pertencente à Comarca do rio Maranhão, sendo instalado em 7 de abril do mesmo ano.

A sede municipal recebeu foros de cidade por efeito da Lei estadual n.º 237, de 9 de julho de 1902. Em 25 de julho de 1907, pela Lei n.º 309, passou a ser sede da Comarca do rio Corumbá, sendo seu Têrmo desanexado da dos Pireneus a que pertencia, e tendo como primeiro Juiz de Direito o Dr. José Joaquim de Morais Sarmento. Pouco mais tarde, entretanto, pelo Decreto-lei n.º 375, de 16 de julho de 1909, ficou supressa a sua comarca, passando o seu Têrmo à comarca de Bonfim (atualmente Silvânia). Em 1911, foi novamente agregado o seu Têrmo à comarca de Pireneus desanexando-se dêste em 27 de julho de 1914, para ser incorporado à comarca de Santa Luzia (atualmente Luziânia), à qual pertenceu até 14 de outubro de 1929, data da restauração definitiva de sua comarca, conforme Lei n.º 877. A instalação se deu a 16 do mesmo mês, sendo o seu Juiz o Dr. Alceu Galvão Velasco.

Dentre as principais personalidades do município que se destacaram fora dêle, podem ser citados: Comendador José de Campos Curado, Capitão Antônio Jacinto da Silva, Coronel Deodato Sebastião da Costa Campos, Capitão Gaudie Fleury, Tenente-coronel Francisco Herculano Fleury Curado e Mons. Manuel Fleury Curado.

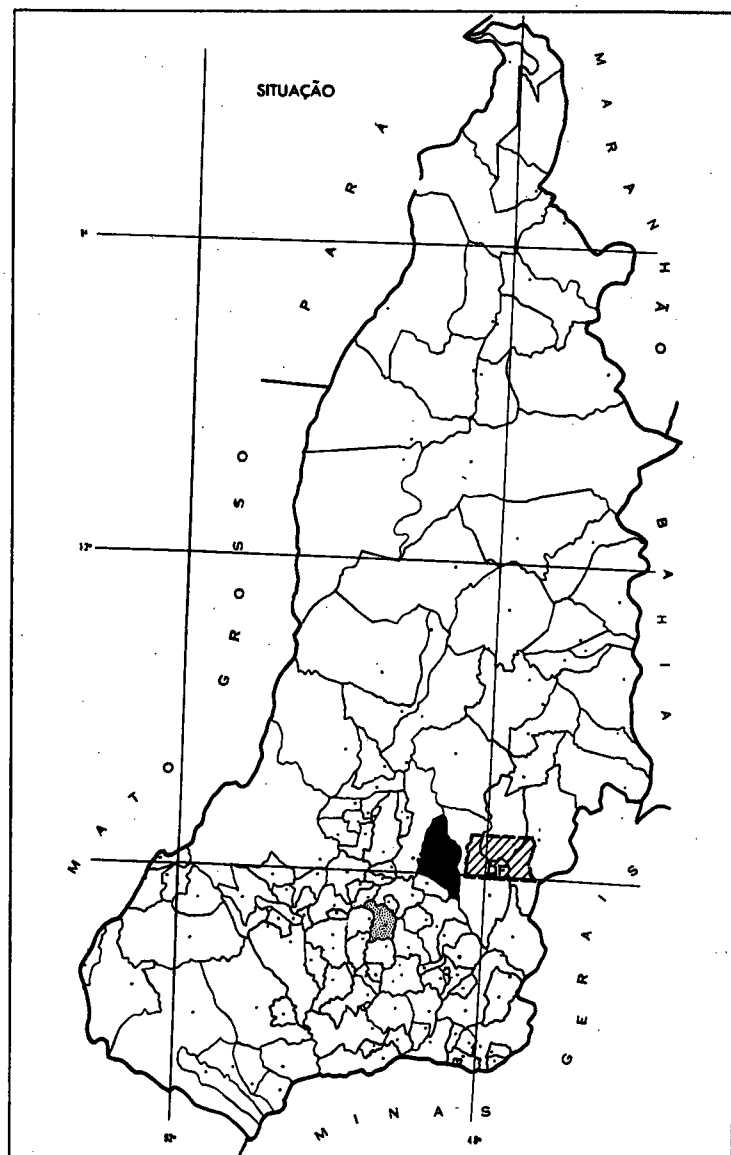
O município de Corumbá de Goiás, além do distrito-sede possui o distrito de Santo Antônio do Ôlho d'Água, cujo nome lhe foi dado em 1941, data em que se benzeram o cruzeiro e os esteios da Capela de Santo Antônio, primeira

Cachoeira do Salto, no rio Corumbá. Ponto de turismo.

construção feita no lugar. O topônimo nasceu de Santo Antônio, o padroeiro do lugar, e de Ôlho d'Água, devido a uma fonte cristalina existente em sua sede.

O município possui apenas um povoado, denominado Aparecida de Loiola, fundado na mesma ocasião do distrito de Santo Antônio do Ôlho d'Água.

O Poder Legislativo compõe-se de 7 vereadores, e o atual Prefeito é o Sr. Anísio Ludovico de Almeida.

LOCALIZAÇÃO — Corumbá de Goiás acha-se situado na privilegiada zona do Planalto, próximo ao futuro Distrito Federal. Encontra-se entre as cidades de Pirenópolis, Abadiânia e Luziânia, na confluência do rio Bagagem com o rio Corumbá. Divide-se ao norte com os municípios de Pirenópolis e Luziânia; ao sul, com Abadiânia e Luziânia; a leste, com Luziânia; a oeste, com o município de Pirenópolis, do qual se acha separado pelo espigão de águas das vertentes norte e sul. As coordenadas geográficas da sede municipal são 15° 56' de latitude Sul e 48° 48' de longitude W.Gr., aproximadamente.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — Situa-se a 950 metros em relação ao nível do mar, sendo que seu território já se encontra no Planalto Central Goiano.

Vista parcial da Rua Monsenhor Chiquinho

CLIMA — Não existe pôsto meteorológico no município; entretanto, possui o seu clima as características de provável clima tropical de altitudes. Sua temperatura pouco oscilante oferece como média compensada 18° graus centígrados.

ÁREA — A área do território municipal é de 3 830 quilômetros quadrados, o que representa 0,61% da área total do Estado.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Dentre os inúmeros acidentes geográficos do município, destacam-se, pela importância e beleza, as cachoeiras do Salto, distante 12 quilômetros da sede municipal; do Izidoro (usina que fornece energia à cidade de Anápolis); cachoeiras de Monjolinho e Poço Rico, Cabeceira do Ponte Alta; a grande Gruta do Buracão, a bela serra do Eduardo e os rochedos do rio Corumbá. O principal rio do município é o Corumbá que nasce nas proximidades dos afamados Picos dos Pirineus, no espigão divisor de águas das vertentes norte e sul, percorrendo o município em grande extensão, passando pela sede municipal e servindo de divisa natural com o município de Abadiânia. O Território municipal em hidrografia é um dos mais ricos do Estado; é cortado por inúmeros rios e córregos, distinguindo-se, além do rio Corumbá, o rio Verde e seu principal afluente Oliveira Costa, rio Areias, Jacaré, ribeirões do Ouro e das Galinhas e grande número de outros de somenos importância.

RIQUEZAS NATURAIS — As riquezas naturais em maior evidência no território municipal são representadas pelas ricas jazidas de cal, óxido de titânio, manganês, oca amarela, salitre e vários outros minérios, bem como pelo ouro, principal elemento responsável pela formação do município. No

Trecho da Praça da Matriz

Praça 15 de Novembro. Alunos da Escola Paroquial

reino vegetal, possui ótimas madeiras para construção e lenha, exportadas principalmente para o município de Anápolis. Existe no reino animal grande quantidade de animais silvestres, além de grande número de aves, inclusive emas e siriemas.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, havia 16 021 habitantes (7 890 homens e 8 131 mulheres), com uma densidade de 4 habitantes por quilômetro quadrado, segundo o domicílio, assim distribuídos: 1 071, na zona ùrbana e suburbana, sendo 501 homens e mulheres, 570, e 14 950, no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Além da sede municipal de Corumbá de Goiás, com uma população de 1 071 habitantes, possui o município a vila de Santo Antônio do Ôlho d'Água e o povoado de Aparecida de Loiola, o primeiro com uma população aproximada de 600 habitantes e o último, com 170 pessoas.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Segundo o Censo de 1950, 90% das pessoas em idade ativa (10 anos e mais) estavam ocupadas no ramo agricultura, pecuária e silvicultura. O café e o arroz são os principais produtos do município. O valor da produção agrícola, em 1956, foi de 35 milhões e 155 mil cruzeiros, aproximadamente, sendo: café, 20 000 arrôbas, valendo 9 milhões de cruzeiros; arroz, 26 430 sacos de 60 kg, valendo 7 milhões e 929 mil cruzeiros. Os demais produtos somados valiam 18 milhões e 226 mil cruzeiros.

Com relação à pecuária, apresentam-se os seguintes dados (situação em 31-XII-1956): 47 670 cabeças de bovinos, valendo 104 milhões e 874 mil cruzeiros; 11 000 cabeças de eqüinos, no valor de 16 milhões e 500 mil cruzeiros; 460 cabeças de asininos, valendo 690 mil cruzeiros; 4 000 cabeças de muares, no valor de 10 milhões de cruzeiros; 14 000 cabeças de suínos, valendo 1 milhão e 720 mil cruzeiros; 700 cabeças de ovinos, no valor de 84 mil cruzeiros; 520 cabeças de caprinos, valendo 62 mil e 400 cruzeiros; 3 000 cabeças de patos, marrecos e gansos, valendo 90 mil cruzeiros; 95 300 cabeças de galináceos, valendo 1 milhão e 984 mil cruzeiros. O valor total foi de 135 milhões, 994 mil e 400 cruzeiros.

Igreja Matriz

Em 1956 foi a seguinte a produção de origem animal: 360 000 dúzias de ovos, valendo 2 milhões e 520 mil cruzeiros; 520 000 litros de leite de vaca, valendo 1 milhão e 300 mil cruzeiros; 800 kg de manteiga, valendo 28 mil cruzeiros; 7 600 kg de queijo, valendo 114 mil cruzeiros. O valor total dos produtos de origem animal foi de 3 milhões e 962 mil cruzeiros.

Prefeitura Municipal

Segundo o Censo Industrial de 1950, a indústria ocupava 5% da população econômicamente ativa. Valia, em 1955, 2 milhões e 950 mil cruzeiros; os principais ramos eram os de produtos alimentares (56% do valor total) e o de indústria de madeira (11%).

Embora rico no reino mineral, a sua produção extrativa é pràticamente nula. Existe apenas extração de rutilo (óxido de titânio), de ouro e de cal.

Em 1956, a produção de rutilo atingiu 190 toneladas, num valor de 2 milhões e 850 mil cruzeiros. Em menor quantidade, existe ainda a produção de tijolos, telhas e areia para construção. No reino vegetal a produção extrativa se restringe à lenha e madeira para construção.

COMÉRCIO E BANCOS — O movimento comercial do município, em 1956, era representado por 29 estabelecimentos, dos quais 1 atacadista.

O município importa tecidos, armarinhos, sal, açúcar, arame farpado e produtos farmacêuticos. Exporta: cereais em geral, em pequena escala, gado vacum, suíno, cavalar e muar.

Seu comércio importador e exportador é feito com Anápolis e Goiânia.

Existem 3 correspondentes bancários, do Banco do Brasil S.A., Banco Comercial do Estado e Banco do Comércio e Indústria de Minas Gerais S.A.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O município é servido por 5 linhas de ônibus, 2 das quais com sede em Corumbá de Goiás. Devido à sua ótima posição em relação a Brasília, futura Capital Federal, atualmente transitam em suas rodovias, uma média diária de 280 veículos, proporcionando ao município ótimos recursos de transporte.

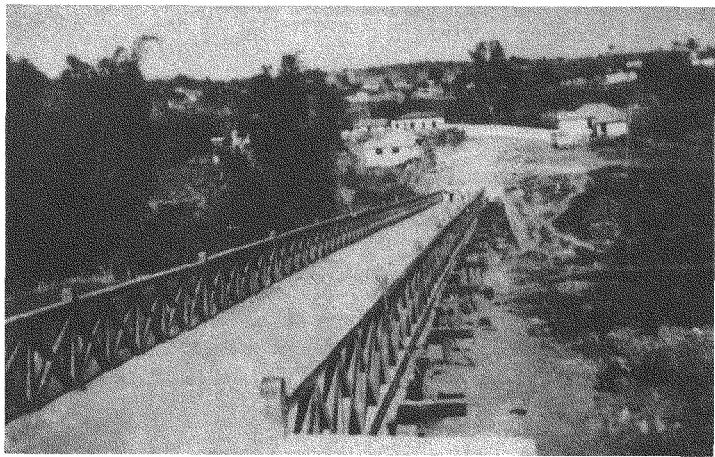
Em 31-XII-1956, conforme registro na Prefeitura, havia na sede municipal 21 veículos. O município dispõe de uma agência postal-telegráfica. Distante quatro quilômetros da sede municipal, há um campo de pouso denominado "Campo General Curado", para pequenos aviões, dispondo de uma pista de 1 000 x 100 metros.

O município liga-se, por rodovia, aos municípios vizinhos de Abadiânia, Luziânia e Pirenópolis. Dista da Capital Estadual, por rodovia, 105 quilômetros e, apenas 130, de Brasília.

É a seguinte a tábua itinerária do município:

Abadiânia, rodovia: 24 km; Silvânia, rodoviário, via Anápolis: 138 km; Luziânia, rodovia, via Anápolis: 234 km; Pirenópolis, rodovia: 51 km. Capital Estadual: 134 km. Capital Federal, rodovia, via Goiânia e Uberlândia, MG, 1 732 km, ou rodovia, até Anápolis: 72 km; daí ferrovia: 1 708 km, ou aéreo, 945 km.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal se localiza na confluência do rio Bagagem com o rio Corumbá e é plantada em terrenos topogràficamente acidentados, possuindo seus logradouros uma configuração irregular, com partes altas e baixas. Suas casas pertencem, na maioria, ao tipo colonial. Possui uma igreja com altar ricamente decorado. Suas famílias, quase tôdas tradicionais, conservam os usos e costumes de seus antepassados, o que ainda mais concorre para caracterizá-la como cidade antiga. Aos visitantes proporciona uma singular e embriagadora beleza, já tendo por isso sido cognominada de Cidade Presépio. A cidade é formada por 38 logradouros sem pavimentação e sem esgotos, dos quais 18 são dotados de iluminação pública e domiciliária; em 1956 possuía o total de 126 ligações elétricas, sendo que, do total dos logradouros, apenas 13 são servidos por água canalizada, cujo serviço é feito pela municipalidade. Atualmente a cidade de Corumbá de Goiás conta com 340 prédios distribuídos pelas zonas urbana e suburbana, possuindo 1 cinema e 4 pensões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população do município vive na inteira dependência dos recursos médicos da vizinha cidade de Anápolis. A assistência médica do município é representada ùnicamente por 4 farmácias, das quais duas na sede municipal e duas na vila de Santo Antônio do Ôlho d'Água. Possui também 3 dentistas. Existe, ainda, sem médicos, uma Santa Casa de Misericórdia, mantida pela Conferência de São Vicente de Paulo e que tem por finalidade a prestação de assistência médica às pessoas menos favorecidas.

Ponte sôbre o rio Corumbá

Travessa Nossa Senhora da Penha

ASSISTÊNCIA SOCIAL E COOPERATIVISMO — A assistência social e cooperativismo é representada por uma Conferência de São Vicente de Paulo, com um quadro de confrades aproximado de 100 pessoas; vem lutando principalmente no sentido do amparo assistencial às pessoas pobres do município, dirigindo para tal fim o Asilo José da Trindade Curado, que se destina ao recolhimento e tratamento de indigentes. Existe, também, para assistência à lavoura e à pecuária uma Associação Rural, sob a denominação de Associação Rural de Corumbá de Goiás, a qual, em 31-XII-1956, contava com o expressivo número de 58 associados. Há, ainda, um pôsto Agropecuário do Ministério da Agricultura, que vem prestando relevantes serviços ao desenvolvimento agrícola do município.

ALFABETIZAÇÃO — Segundo o Recenseamento de 1950, 20% da população de 10 anos e mais sabiam ler e escrever.

ENSINO — O município só possui um estabelecimento de ensino secundário, denominado Curso Normal Regional Monsenhor Chiquinho, que por ser incipiente funciona em 1957 com apenas 18 alunos, dos quais 7 femininos.

Há 15 estabelecimentos de ensino primário no município, dos quais 2 funcionam na sede municipal, ou seja, o Grupo Escolar João Mendes e a Escola Reunida Paroquial

Praça da Matriz

Nossa Senhora da Penha. Em março de 1957, havia 697 alunos matriculados: 361 masculinos e 336 femininos.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há no município um pequeno jornal, o "Corumbaense Goiano", editado em 4 páginas, de periodicidade quinzenal, tendo como principal finalidade a divulgação de notícias de interêsse geral. Uma pequena biblioteca pública, criada e mantida pelo Govêrno Municipal, a qual contava, em janeiro de 1957, com 800 volumes; uma já tradicional Banda de Música denominada 13 de Maio e o Cine-Teatro Esmeralda, com projeções de filmes uma a duas vêzes por semana constituem também aspectos culturais de Corumbá de Goiás.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1950	199	405	497
1951	276	473	564
1952	261	788	668
1953	392	665	1 151
1954	450	778	821
1955	377	833	1 038
1956	613	1 560	1 329

PARTICULARIDADES — Os habitantes do município são denominados corumbaenses.

FOLCLORE — 40 dias após o domingo da Ascenção, realiza-se a festa do Divino Espírito Santo, a principal festa religiosa do ano. Além de ser animada com a Banda de Música "13 de Maio", barraquinhas, bailes, leilões, fogos de artifícios etc., conta ainda com a presença das chamadas "folias" que, dez dias antes da festa, saem em peregrinação pela zona rural, angariando donativos para a Igreja. Na primeira sexta-feira antes da festa há o animadíssimo encontro de tôdas as folias defronte da Igreja-Matriz.

Por ocasião da festa, costuma-se realizar a tradicional "Cavalhada", que representa a luta entre cristãos e mouros: dois grupos de cavaleiros, antagônicos, trajando ricas vestimentas e armados de espadas, lanças e pistolas, travam um combate num campo prèviamente preparado para tal fim, culminando a batalha com a conversão e batismo dos mouros. Durante tais lutas, que se prolongam por três dias, existem os engraçadíssimos palhaços, para divertirem o público.

As festividades se encerram com a procissão solene com a imagem do Divino Espírito Santo.

VULTOS ILUSTRES — Entre os seus filhos ilustres salienta-se o grande jurista, ex-Deputado e Senador pelo Estado, o Dr. Dario Délio Cardoso. Nas letras menciona-se o romancista Bernardo Ellis, autor de "Ermos e Gerais", "O Tronco" e "Primeira Chuva".

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — Pelo relêvo do terreno, ótima hidrografia e belezas naturais, o município de Corumbá de Goiás oferece belos locais próprios à recreação, dentre êles principalmente as cachoeiras do Salto, no rio Corumbá, o local mais procurado como principal objeto de turismo do município, especialmente pela população de Anápolis e Goiânia.

CORUMBAÍBA — GO

Mapa Municipal na pág. 465 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — A região foi desbravada por bandeirantes paulistas, no começo do século passado. A parte que hoje compreende o Município era uma fazenda denominada Arrependidos, pertencente à família do paulista Francisco das Neves e outros. A atual sede era um ponto forçado da passagem de viajantes que, vindo de São Paulo e outros pontos do país, demandavam a Capital de Goiás. Naquela época, mais ou menos em 1884, a sede da fazenda contava com um aglomerado de casas que recebeu o nome de Arraial Novo dos Paulistas. Pertencia ao Município de Catalão.

Em 1885, Manoel Francisco das Neves e a família Ferreira de Cubas, também condômina da fazenda Arrependidos, doaram à Igreja uma gleba de terras de 200 alqueires, sendo a sede o Arraial Novo dos Paulistas. A partir de então, começou a desenvolver o povoado com a colaboração de negros, espanhóis e brasileiros, sendo a maioria composta de criadores e fazendeiros.

Pela Lei Estadual n.º 266, de 12 de junho de 1905, foi o povoado elevado à categoria de Vila, com o nome de Vila Xavier de Almeida, sendo instalada em 12 de fevereiro de 1960. Pela Lei n.º 351, de 20 de julho de 1909, sua denominação foi mudada para Corumbaíba.

Em 1911, na divisão administrativa, o Município é composto dos distritos de Corumbaíba e Nova Aurora.

Pela Lei n.º 399, de 28 de maio de 1912, é elevado à categoria de cidade.

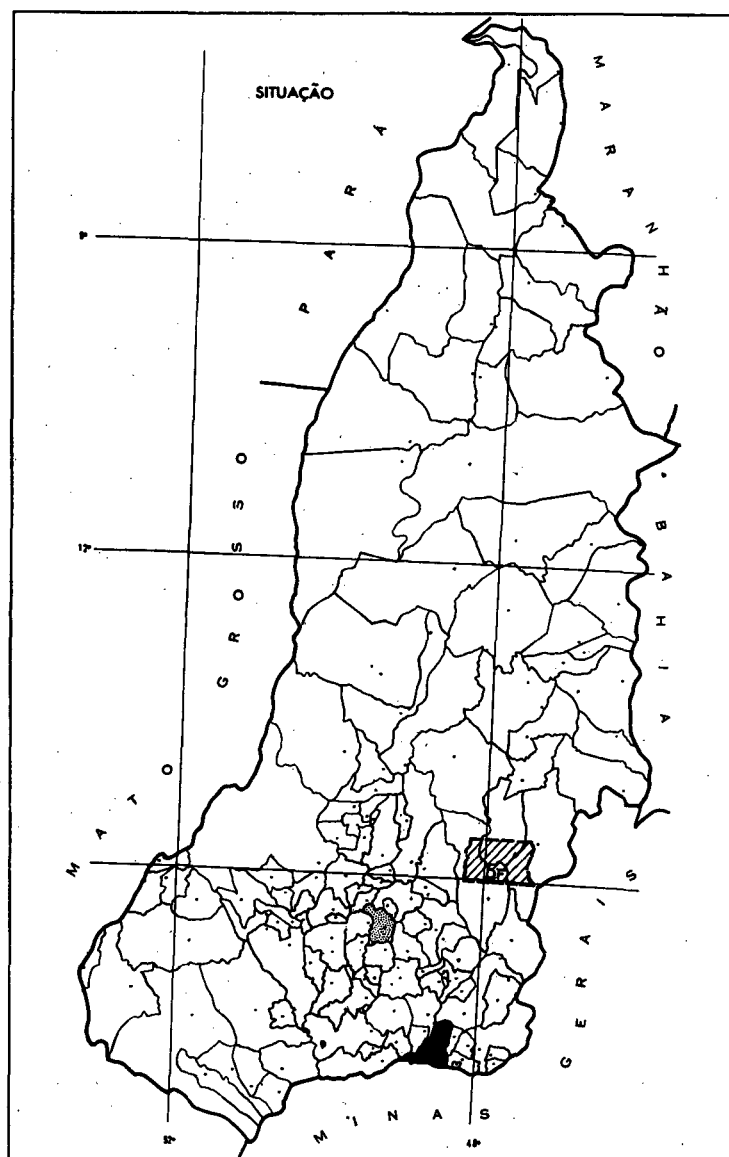
Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município compõe-se apenas do distrito-sede e na refe-

rente a 1936, figura com mais o distrito de Areião. Pelo Decreto-lei Estadual n.º 1 233, de 31 de outubro de 1938, foi extinto o distrito de Areião. Pelo Decreto n.º 4 147, de 19 de dezembro de 1933, criou-se a Comarca de Corumbaíba, sendo instalada em 17 de janeiro de 1934.

Sete vereadores em exercício compõem o Legislativo Municipal, sendo prefeito o Sr. Manoel Antônio do Amaral.

LOCALIZAÇÃO — O Município está situado na zona de Ipameri (Zona Sudoeste).

Suas terras são banhadas pelos rios Paranaíba, que corre de leste para oeste e Corumbá, do norte para o sul, além de inúmeros ribeirões e córregos. Na divisa do Município com o de Buriti Alegre, o rio Piracanjuba verte suas águas no Corumbá. Os limites do Município são os seguintes: ao norte, com os municípios de Ipameri e Caldas Novas; ao sul, com os municípios de Piracaíba e Tupaciguara, ambos do Estado de Minas Gerais; a leste, Nova Aurora e Cumari; e a oeste, Marzagão e Buriti Alegre.

As coordenadas geográficas da sede do Município são: 18º 08' de latitude Sul e 48º 33' de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A cidade de Corumbaíba está situada a 650 metros de altitude e grande parte do Município não ultrapassa altura superior a 800 metros.

Praça da Bandeira, vendo-se a Igreja Matriz

CLIMA — Não existe pôsto meteorológico na cidade.

O clima é ameno e aprazível, pertencente ao tipo tropical úmido. A temperatura oscila entre 23 a 25º centígrados.

ÁREA — A área do Município é de 1 650 quilômetros quadrados, representando 0,26% da superfície geral do Estado de Goiás.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Os principais acidentes geográficos do Município são: serra da Patrona e morro Mangaba.

Dentre os rios, citam-se o Paranaíba e o Corumbá, além de inúmeros outros afluentes dêstes. Salienta-se que o rio Piracanjuba, na divisa do Município com Buriti Alegre, faz barra com o rio Corumbá.

RIQUEZAS NATURAIS — O Município é rico em minérios, tais como: apatita, pedras coradas, diamantes, tintas, prata vermelha, calcário, ferro, cromo, magnésio, mica, rutilo, quartzo, ouro, piritas, bauxitas, terras fosfatadas, areia e argila em geral. Não há exploração dêsses minérios.

As matas são ricas em madeiras de lei, tais como: jatobá, cedro, angico, aroeira, peroba e outras.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, o Município tinha uma população de 7 985 habitantes, dos quais 4 166 eram homens e 3 819, mulheres. A densidade demográfica era de 5 habitantes por quilômetro quadrado.

Segundo a côr, 5 529 eram brancos (2 845 homens e 2 684 mulheres), 518 pretos (287 homens e 231 mulheres), 28 amarelos (15 homens e 13 mulheres) e 1 895 pardos (1 011 homens e 884 mulheres).

Quanto ao estado civil, 1 579 eram solteiros (982 homens e 597 mulheres), 2 489 casados (1 238 homens e 1 251 mulheres), 6 desquitados e divorciados (3 homens e 3 mulheres) e 315 viúvos (78 homens e 237 mulheres).

Segundo a religião, 7 467 eram católicos romanos (3 898 homens e 2 569 mulheres), 40 protestantes (20 homens e 20 mulheres) e 448 espíritas (229 homens e 219 mulheres); 1 homem ortodoxo; outras religiões: 8 homens e 4 mulheres; sem religião: 5 homens e 4 mulheres; e 5 homens e 3 mulheres sem declaração de religião.

Quanto à nacionalidade, 7 967 eram brasileiros natos (4 151 homens e 3 816 mulheres), 14 brasileiros naturalizados (11 homens e 3 mulheres) e 4 estrangeiros (homens).

Av. Tiradentes, vendo-se à esquerda o G. E. "Couto de Magalhães"

A população da cidade, na zona urbana, era de 590 habitantes, sendo 266 homens e 324 mulheres. Na zona suburbana era de 581 habitantes, sendo 290 homens e 291 mulheres.

No quadro rural a população atingiu a 6 814 habitantes sendo 3 610 homens e 3 204 mulheres.

Salienta-se que 85% da população total do Município localizavam-se na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O único povoado existente é o de Areião, assim chamado por estar situado num terreno arenoso.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Segundo o Censo de 1950, 86% das pessoas em idade ativa (10 anos e mais) estavam ocupadas no ramo agricultura, pecuária e silvicultura.

As principais culturas do Município são: arroz, feijão e milho. A produção geral em 1956, foi a seguinte: arroz, 15 000 sacos de 60 kg, no valor de Cr$ 5 250 000,00; feijão, 7 000 sacos de 60 kg, valendo Cr$ 3 150 000,00; outros, Cr$ 527 000,00.

O valor total da produção agrícola foi de oito milhões e 927 mil cruzeiros.

A pecuária representa a primeira coluna na economia do Município. O gado bovino é o que maior número representa na população pecuária, seguindo-se a população de gado suíno. Há preferência pela criação do gado bovino de raça indu-brasil. Em 31 de dezembro de 1956, existia a seguinte população pecuária do Município: bovinos, 150 000 cabeças, valendo 315 milhões de cruzeiros; eqüinos, 5 000 cabeças, valendo 6 milhões de cruzeiros; asininos, 500 cabeças, no valor de 1 milhão de cruzeiros; muares, 2 100 cabeças, valendo 4 milhões e 100 mil cruzeiros; suínos, 30 000 cabeças, valendo 30 milhões de cruzeiros; ovinos, 300 cabeças, valendo 36 mil cruzeiros; caprinos, 200 cabeças, valendo 20 mil cruzeiros; patos, 1 000 cabeças, valendo 30 mil cruzeiros; perus, 600 cabeças, valendo 45 mil cruzeiros; galinhas, 60 000 cabeças, valendo 1 milhão e 500 mil cruzeiros; galos, frangos e frangas, 45 000 cabeças, valendo 1 milhão e 350 mil cruzeiros. O valor total dos animais existentes foi de 363 milhões e 81 mil cruzeiros.

Como produtos de origem animal salientam-se: ovos, 450 000 dúzias, no valor de 4 milhões e 500 mil cruzeiros; leite de vaca, 14 400 000 litros, valendo 43 milhões e 200 mil cruzeiros; queijo, 1 200 quilos, valendo 26 mil cruzeiros; creme de leite, 150 000 quilos, valendo 1 milhão e 950 mil cruzeiros. O valor total dêsses produtos foi de 49 milhões e 676 mil cruzeiros.

Verificou-se a seguinte exportação em 1956: bovinos, 40 000 cabeças; suínos, 4 500 cabeças; aves, 7 000 cabeças.

Em 1950, a indústria ocupava 4% da população econômicamente ativa. Conforme o Registro Industrial, existiam no Município em 1955 seis estabelecimentos industriais, sendo que apenas 1 ocupava mais de cinco pessoas. Cinco dêsses estabelecimentos localizam-se na zona urbana e um na zona rural.

Segundo a produção, encontram-se assim distribuídos: 1 de beneficiamento de arroz, no valor de 2 milhões e 160 mil cruzeiros; 1 de tijolos, no valor de 135 mil cruzeiros; 1 de fabricação de calçados, no valor de 206 mil e 280 cruzeiros; 1 de energia elétrica, no valor de 117 mil e 915 cruzeiros; outros no valor de 115 mil cruzeiros. O valor total da produção industrial foi de 2 milhões, 734 mil e 995 cruzeiros. Os principais ramos eram o de produtos alimentares (79% do valor total) e o de vestuário, calçados e artefatos de tecidos (7%).

O valor total da produção extrativa foi de 1 milhão e 803 mil cruzeiros.

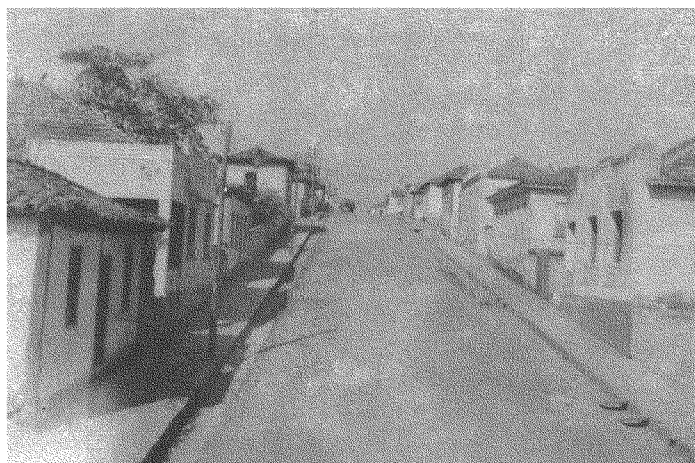
COMÉRCIO E BANCOS — Existem no Município 18 estabelecimentos comerciais varejistas, localizados na sede e na zona rural. O valor das mercadorias em estoque é de mais ou menos 3 milhões e 900 mil cruzeiros.

O comércio local mantém transações com Araguari e Uberlândia, MG, e São Paulo.

A pecuária é a fôrça propulsora da economia municipal, salientando-se que em 1956 o Município exportou 40 000 cabeças de bovinos.

Não possui agência bancária, mas cinco correspondentes servem a população.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O Município é servido por uma emprêsa de transportes de passageiros e por diversas de transportes de carga. Comunica-se com os municípios vizinhos e com as Capitais Estadual e Federal pelos seguintes meios de transporte:

Marzagão, rodoviário: 27 km; Caldas Novas, rodoviário via Marzagão: 64 km; Nova Aurora, rodoviário: 42 quilômetros; Ipameri, rodoviário via Caldas Novas: 120 quilômetros; Cumari, rodoviário: 73 km; via Araguari, MG, rodoviário: 158 km; Buriti Alegre, rodoviário: 78 km; Tupaciguara, MG, rodoviário: 78 km. Capital Estadual, rodoviário via Marzagão: 238 km. Capital Federal, rodoviário via

Rua Dr. Pedro Ludovico

Araguari e Uberlândia, MG, 1 268 km; ou rodoviário até Araguari, MG, 102 km; daí aéreo: 1 954 km; ou ferrovia: 1 316 quilômetros.

Possui campo de pouso para pequenos aviões.

Conta a sede do Município com uma estação telegráfica, para o serviço de comunicações da Agência dos Correios e Telégrafos.

Em 1956, o número de veículos registrados na Prefeitura Municipal era o seguinte: 28 camionetas, 13 caminhões, 12 bicicletas e 5 automóveis.

ASPECTOS URBANOS — Cidade antiga, nascida em tôrno de uma capela, tem ainda hoje aspectos coloniais.

A cidade é provida de iluminação elétrica, fornecida por uma usina hidráulica.

Em 1956 a produção de energia elétrica foi a seguinte: 27 mil kWh para iluminação pública e 53 mil e 868 kWh para iluminação particular.

Foram registradas cento e vinte ligações elétricas. Existem no distrito da sede 3 hotéis. Um médico, 1 advogado e três dentistas exercem suas atividades na comuna. Possui 2 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — Segundo o Censo de 1950, o município contava com uma população, na sede, de 619 habitantes que sabiam ler e escrever, sendo 319 homens e 300 mulheres. Não sabiam ler e escrever 371, sendo 146 homens e 225 mulheres.

Na zona rural havia 2 103 pessoas que sabiam ler e escrever, sendo 1 216 homens e 887 mulheres. Não sabiam ler e escrever 3 440, sendo 1 723 homens e 1 717 mulheres. A percentagem de alfabetização no município era de 48%.

ENSINO — Em 1957 existem no Município 20 estabelecimentos de ensino primário. A matrícula geral foi de 720 alunos, sendo 356 masculinos e 364 femininos.

Existe também um estabelecimento de ensino médio. A matrícula foi de 45 alunos, sendo 25 masculinos e 20 femininos e o número de professôres 10. Não houve conclusão de curso em 1956.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — O Município conta com uma biblioteca Pública Municipal com cêrca de 700 volumes registrados.

Um cinema serve de ponto de atração para a população local e os visitantes.

FINANÇAS — Para o período 1950-1956, são os seguintes os dados disponíveis sôbre finanças do municpio:

ANOS	(Cr$ 1 000)		
	Receita arrecadada	Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
1950	390	456	+ 66
1951	802	731	+ 71
1952	947	946	+ 1
1953	1 189	830	+ 359
1954	1 030	843	+ 187
1955	1 028	1 181	— 153
1956	1 222	1 192	+ 30

Praça João Pessoa

A arrecadação da receita Federal, Estadual e Municipal apresentou os seguintes dados para o período 1950-56:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1950	—	1 714	390
1951	—	1 779	802
1952	—	2 931	947
1953	—	2 945	1 189
1954	276	3 832	1 030
1955	550	5 795	1 028
1956	—	8 049	1 222

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Das festas religiosas, a mais importante é a do padroeiro da cidade, Senhor Bom Jesus, que se realiza em maio.

Não possui o Município folclore próprio, correndo apenas, de bôca em bôca, as lendas e tradições existentes em todo o Estado de Goiás.

Como festejos populares citam-se: o carnaval, as festas juninas e os bastante conhecidos mutirões.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes de Corumbaíba são chamados corumbaibenses.

A formação do solo é de parte plana e parte acidentada, sendo que as terras prestam-se excelentemente à cultura do café e à criação de gado bovino.

O nome Corumbaíba foi devido ao fato de estar a cidade localizada entre os rios Corumbá e Paranaíba.

Os templos dedicados aos diversos cultos não apresentam quaisquer particularidades dignas de menção.

CRISTALÂNDIA — GO

Mapa Municipal na pág. 519 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — As primeiras incursões pelo território onde está situada a atual cidade de Cristalândia deram-se em 1939.

Benedito Pereira e Antônio Caetano de Meneses, passando um dia em exploração e caçadas ao mesmo tempo pelos arredores e local onde hoje existe a cidade de Pium, já informados da existência de ouro e cristal de rocha, na mesma região, foram surpreendidos com pedaços de cristal na superfície da terra. Colhendo diversas amostras do produto encontrado, resolveram, diante da afloração muito

abundante, explorar a região. Para tanto, muniram-se de ferramentas mais ou menos apropriadas e abriram diversas catas.

Daquelas perfurações obtiveram resultados satisfatórios. O cristal foi encontrado em grande quantidade e em pequena profundidade.

A deficiência do transporte, a zona desabitada, infestada de índios e de feras, a falta de gêneros de primeira necessidade para a manutenção dos exploradores, contribuíram para que êles levantassem acampamentos, à procura de recursos, seguindo para a vizinha cidade de Peixe. Naquela cidade procuraram a José Dias, de nacionalidade uruguaia, ali residente. José Dias, que ainda vive, era dado a mecânica, com pequena oficina para consertos de máquinas. Inteligente, com longa prática na vida, avaliou logo o valor da descoberta. Guardou a preciosa carga e organizando uma pequena bandeira, composta de alguns homens de sua confiança, voltou às margens do ribeirão Piaus.

Com poucos dias de trabalho conseguiu extrair uma abastada partida, procurando depois a cidade de Anápolis onde expôs à venda o produto da exploração, não encontrando entretanto um preço razoável.

Geraldo Scarpellini, que depois se tornou um dos mais importantes compradores de cristal e que naquela época residia na mesma cidade, comprou a partida por preço insignificante.

Para se ter uma noção da insignificância do valor encontrado na venda do produto, é bastante dizer que o quilo de cristal, tipo "A", alcançou o irrisório preço de Cr$ 25,00 a Cr$ 30,00.

Geraldo Scarpellini procurou encorajá-los, levando-lhes a Piaus víveres e medicamentos necessários.

Meses depois os exploradores iniciaram as entradas rumo ao sul, em demanda de novas jazidas. Surgiu então o povoado de Itaporé, às margens do ribeirão do mesmo nome. Itaporé (do tupi: *ita = pedra; poré = branca*). Pedra branca ou leitosa é o primeiro sinal de existência de cristal de rocha.

Em 1942, Itaporé possuía cêrca de 500 barracões cobertos de palha. O cristal já então gozava de bom preço. De todos os Estados, especialmente do Nordeste, chegavam diàriamente numerosas famílias. O transporte, mesmo com dificuldade, foi regularmente estabelecido, facilitando a aquisição do que se tornava mais necessário.

Em 1943, pouco acima de Itaporé, foram construídas duas barracas por Veincravel Reis e Pedro Ferreira Braz, que, assim, deram início ao povoado de Chapada. Mais tarde, Itaporé ficou sendo bairro de Chapada (atual Cristalândia).

O povoado desenvolveu-se ràpidamente, novas jazidas de cristal foram descobertas, ocasionando o levantamento de outras povoações, como Dueré e Formoso, sendo o primeiro o atual distrito do mesmo nome.

Em 1948, Chapada foi elevada à categoria de Vila por ato do então prefeito de Pôrto Nacional, a que pertencia o povoado.

Em 1953, por fôrça da Lei estadual n.º 742, de 23 de junho de 1953, Chapada passava a gozar os foros de cidade, com a denominação de município de Cristalândia.

Com a sua criação, o município ficou constituindo Têrmo da Comarca de Pôrto Nacional, por Ato do Tribunal Regional de Justiça do Estado de Goiás, e art. 2.º da Lei estadual n.º 742, de 23-6-53.

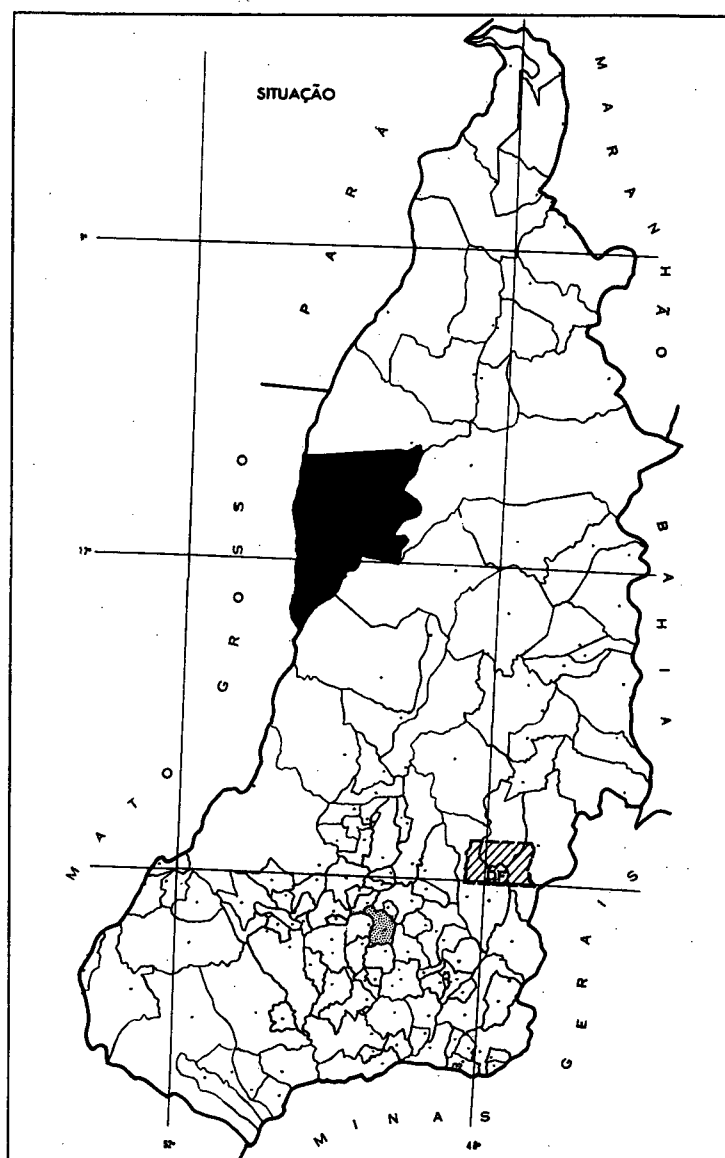
Em novembro do mesmo ano, por fôrça da Lei municipal n.º 188, de 10-11-53, foi criado o distrito de Dueré.

O Legislativo municipal é composto de 7 vereadores e o atual prefeito é o Sr. Pelópidas Barros.

LOCALIZAÇÃO — Localiza-se na Zona do Norte Goiano.

A sede está a 10º 32' de latitude Sul e 49º 39' de longitude W.Gr., aproximadamente.

Seus limites são com os municípios de: Pium ao norte; Porangatu e Peixe ao sul; Pôrto Nacional a leste; e território mato-grossense, a oeste.

A sede está sôbre chapadas próximas ao rio Urubu.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — Variando entre 200 e 400 metros de altitude encontra-se todo o território municipal.

A cidade está a 230 metros.

CLIMA — Considerado como de provável clima tropical úmido, o município de Cristalândia é bastante quente, não sendo possível, no entanto, apresentar as variações de temperatura, pelo fato de não existir pôsto observador.

ÁREA — Está entre os 20 municípios com área acima de 10 000 km², sendo o segundo do Estado em extensão territorial, com um total de 30 000 km², o que corresponde a 4,81% da superfície de Goiás.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Banhado em tôda a sua extensão ocidental pelas águas do rio Araguaia, existe em seu território a maior ilha fluvial do mundo, a ilha do Bananal, formada pela subdivisão do Araguaia em dois grandes braços que se juntam depois de oitenta léguas.

De um modo geral o município é baixo e pantanoso, estando incluído na zona fisiográfica da Bacia Amazônica.

A pena fulgurante do Prof. Francisco Ferreira dos Santos Azevedo — um dos maiores goianos mortos — assim descreve o Araguaia e a ilha do Bananal em sua notável obra, "Anuário Histórico, Geográfico e Descritivo do Estado de Goiás", edição de 1910: "Chegando ao grau 13.°, depois de ter recebido, pela margem direita, as águas tributárias dos rios Peixe e Crixás, o Araguaia divide-se em dois imensos braços que vão apartando-se até uma distância de 40 léguas confluindo depois, para de novo juntarem-se a 80 léguas do ponto de separação.

Formam êstes dois braços a maior ilha fluvial do mundo, a qual fôra chamada ilha do Bananal ou também de Santana, porque a primeira missa que nela celebrou um missionário, Frei Francisco da Vitória, foi no dia consagrado pela Liturgia Católica à excelsa Mãe da Virgem Maria, a 26 de julho. (2) Nesta ilha de Santana não há morador civilizado algum, mas apenas índios Javaés, ainda inteiramente selvagens. No entanto, o interior da ilha que mede aproximadamente a área de Portugal inteiro, oferece ótimas terras de cultura, matas virgens, lagos, riachos e campinas extensíssimas.

O braço esquerdo, ou maior, recebe três afluentes principais: o rio Cristalino que, dizem, nasce no Chapadão atravessado pela estrada que vai de Goiás a Cuiabá, o rio das Mortes cujas nascentes se assinalam geralmente na serra Geral ou das Divisões, não longe da capital de Mato Grosso e que, na sua junção com o Araguaia, forma uma delta visível na estação sêca, sendo a bôca meridional quase tão larga como o próprio Araguaia; e enfim o rio Tapirapé que vem da Serra divisória das águas do Xingu e do Araguaia e em cujo vale vivem índios Tapirapés. Erradamente alguns mapas antigos põem a foz dêste rio abaixo da ponta setentrional da ilha do Bananal; é certo que êle deságua acima da mesma ponta, no braço esquerdo.

No braço direito ou menor, recebe o Araguaia como afluente, o rio chamado Pequeno e dos Javaés. É esta região araguaiana quase inteiramente desconhecida, pois raras vêzes tem-se navegado por ela, quer pela escassez de água, chegando êsse braço a secar completamente em vários pontos, no rigor do verão, quer pelo mêdo que os índios inspiram aos nossos barqueiros.

Da ponta setentrional da ilha de Santana, o Araguaia continua volvendo as suas majestosas ondas, do 9.° grau de latitude até o 5.°, onde as confunde com o Tocantins, levando-as ambos, o rio e o vassalo, ou antes os dois rios rivais, iguais em majestade, ao Oceano Atlântico, além da cidade de Santa Maria de Belém, capital do Pará.

Sob qualquer ponto de vista que se encare, o rio Araguaia é verdadeiramente um rio de primeira ordem. Francamente navegável num percurso de centenas de quilômetros em todo o tempo do ano, e no inverno, desde Itacaiú, 40 léguas acima de S. Leopoldina até a sua foz no Tocantins, apesar das grandes cachoeiras não longe de São Vicente, o Araguaia é uma via estratégica natural de primeira ordem. Para mobilização de tropas militares do sul ao norte do Brasil, não há outra estrada igual; e, pode-se dizer, a única, e é simplesmente lastimoso que os nossos governos não tenham até agora utilizado, para a prosperidade e segurança futura do Brasil, êste meio de comunicação e defesa pátria tão fácil quão vantajoso.

De sua beleza encantadora, que é que diremos senão que o Araguaia pode rivalizar com os rios mais formosos do mundo inteiro? Se há no mundo um rio formoso, diremos com Escragnolle Taunay falando do Aquidauana de Mato Grosso, e com mais razão, certamente é o rio Araguaia. Quem o contempla como nós o contemplamos tantas vêzes, volvendo com uma majestade régia as suas águas ora plácidas como um lago tranqüilo, ora agitadas e convulsionadas como verdadeiramente massas oceânicas, por mil meandros ao longo de praias extensas e lindíssimas, de areias alvíssimas como as areias do mar, ou de ilhas verdejantes e perfumadas, afagando as suas ribas sombreadas por magníficas florestas virgens, orladas de altos e esbeltos juncos ou de ondulante e delicada relva; aqui, abundantes fontes de cloreto de sódio, nas quase completamente inaproveitadas salinas de S. José; ali, madeiras raras e preciosíssimas perdidas naquelas indescritíveis selvas; mais longe, campinas virentes onde pastam manadas de veados e que parecem chamar e esperar as do nosso gato doméstico e outros ruminantes aos quais oferecerão a alimentação mais substanciosa; à direita e à esquerda, terrenos admiràvelmente aptos à cultura de tudo o que lavradores laboriosos guiados por inteligências esclarecidas quiseram extrair de um solo ubérrimo; no seio das águas, abundância espantosa de peixes de espécies variadíssimas; nas praias do rio, nas beiras de seus lagos, nas suas virentes ilhas, um sem número de aves aquáticas a esvoaçar ou a olhar como que atônitas as graciosas garças e os róseos colheireiros, os melancólicos jaburus e as ruidosas gaivotas, os mergulhões, os avestruzes, os patos, as marrecas, milhares, enfim, de bípedes e palmípedes de todos os matizes; quem contempla, dizemos nós, essas belezas criadas, vestígios vivos da beleza infinita do Criador que as semeou a mãos cheias naquelas paragens solitárias, sente o hino de louvor do Salmista real subir-lhe do imo peito aos lábios: "Senhor, Senhor, o vosso nome é admirável no céu, na terra e nas águas! admiráveis são as obras de vossa mão criadora!"

RIQUEZAS NATURAIS — Parte da extensão territorial é coberta de matas e em seu subsolo existem grandes jazidas de cristal de rocha, que é bastante explorado.

Êsse cristal foi largamente explorado por ocasião da segunda grande guerra, principalmente pelas suas qualidades de pureza excepcionais. Até hoje o cristal constitui, pelas suas inesgotáveis jazidas, uma importante fonte econômica regional.

POPULAÇÃO — Desmembrada de Pôrto Nacional, a vila de Chapada, hoje município de Cristalândia, possuía, por ocasião do Censo de 1950, 1 508 habitantes (775 homens e 773 mulheres) na zona metropolitana (quadros urbano e suburbano).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Além da sede existem o distrito de Dueré e o povoado de Formoso.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — O município de Cristalândia, dispondo de bons campos de pastagens, tem um efetivo pecuário avaliado em 240 milhões de cruzeiros, o qual assim se distribui: bovinos (bois, vacas e vitelos), 110 mil, no valor de 110 milhões de cruzeiros; eqüinos. 22 mil no valor de 44 milhões de cruzeiros; 8 mil muares avaliados em 41 milhões de cruzeiros; 42 mil suínos avaliados em 35 milhões de cruzeiros; outras espécies no valor de 8 milhões e meio de cruzeiros.

A exportação bovina, em 1956, foi de 10 mil e 500 cabeças, ao valor de 15 milhões de cruzeiros, enquanto a importação foi em tôrno de 15 mil.

O arroz é o principal produto agrícola, com 70 mil sacos, no valor de 10 milhões de cruzeiros. Contribuiu com 50% da receita proveniente dêsse setor de atividade.

A produção industrial de Cristalândia valeu, em 1955, 3 milhões e meio de cruzeiros. O cristal de rocha contribuiu com 85% (2 milhões e 900 mil cruzeiros).

Durante o exercício de 1956 foram exportados 13 000 quilos de cristal de rocha, num valor de 32 milhões de cruzeiros.

COMÉRCIO — No Município existem 40 estabelecimentos comerciais varejistas e 1 atacadista.

Os artigos importados são provenientes de Anápolis, Goiânia, Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro e Belém.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — É servido pelo Consórcio Real-Aerovias-Nacional.

Liga-se aos municípios vizinhos e às Capitais Estadual e Federal do seguinte modo: Pôrto Nacional: aéreo (100 quilômetros); Peixe: aéreo (186 km); Porangatu: aéreo até Peixe, já descrita; daí rodoviário (260 km); Pium: aéreo (24 km) ou rodoviário (30 km); Estado do Mato Grosso. Trata-se de uma região litigiosa entre os rios das Mortes e Araguaia.

Capital Estadual: aéreo, via Peixe, (786 km); ou aéreo até Peixe, já descrita; daí rodoviário, via Anápolis (729 km). Capital Federal: aéreo, via Goiânia (1 808 km); ou aéreo até Peixe, já descrita; daí rodoviário, via Goiânia e Uberlândia, MG, (2 327 km).

O aeroporto está localizado na zona urbana e os campos de pousos existentes localizam-se nas zonas rural e distrital do Município.

ASPECTOS URBANOS — A sede possui 39 logradouros públicos, nos quais estão edificados 920 domicílios para todos os fins, entre êstes um hotel, 4 pensões, 1 cinema e 1 cadeia pública.

Há 360 ligações elétricas domiciliárias e 15 logradouros servidos por 155 lâmpadas.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — 3 farmácias existentes, 1 médico e 2 farmacêuticos prestam assistência médico-sanitária.

ALFABETIZAÇÃO — Das 1 508 pessoas encontradas na sede, em 1950, 1 269 eram de idade de 5 anos e mais (775 homens e 733 mulheres). Dêsses habitantes, sabiam ler e escrever 391 homens e 294 mulheres e eram analfabetos 261 homens e 323 mulheres.

ENSINO — Em março de 1956 havia 473 alunos matriculados nos 11 estabelecimentos de ensino fundamental comum.

Em 1957, estão funcionando apenas 8 unidades de ensino primário com um total de 524 alunos.

FINANÇAS PÚBLICAS — Eis o quadro das finanças públicas estadual e municipal, no período de 1954-1956:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)			DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Estadual	Municipal		
		Total	Tributária	
1954	434	570	145	570
1955	725	215	99	392
1956	797	229	132	512

* Não há coletoria federal em Cristalândia.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Os habitantes ergueram em praça pública uma igreja dedicada a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, realizando no último domingo de julho os festejos da padroeira.

Com sede em Anápolis, existe uma congregação protestante Presbiteriana que também possui o seu templo na cidade.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — As minas de cristal atraem grande número de pessoas curiosas em conhecer os processos de extração do mineral.

A ilha do Bananal, formada pelo majestoso rio Araguaia, com 1 aeroporto em Santa Isabel e grande número de lagoas, matas frondosas e várzeas imensas, pontilhada de aldeias indígenas (Javaés, Canoeiros, Carajás, etc.), apresenta-se como local de grande interêsse turístico, atraindo afeiçoados à caça, pesca e simples turistas.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — São denominados cristalandenses os habitantes.

A quase totalidade das terras é composta de área devoluta pertencente ao Estado.

Além do cristal de rocha e madeiras, é encontrada e extraída em pequena proporção a cal de pedra.

CRISTALINA — GO

Mapa Municipal na pág. 327 do 2.º Vol.
Fotos: págs. 444, 448 e 452 do Vol. II.

HISTÓRICO — A região de Cristalina há mais de 100 anos foi desbravada por bandeirantes, em busca do ouro, sendo entretanto encontrada grande quantidade de cristal. Não lhe deram valor algum, até que por volta de 1879, dois franceses, Etiene Lopes e Leon Labousière, adquiriram uma pequena porção do minério, negociando-o em Paris. A notícia tomou vulto e, por volta de 1880, os mesmos fizeram transações avultadas obtendo lucros compensadores. Porém o comércio do cristal caiu e êsses senhores desistiram, já em 1882.

Pouco depois chegou Emílio Levy. Barganhando tecidos por cristal, começou novamente a intensificar o ramo. Afluindo gente dos rincões vizinhos, deu-se o início das construções de pau-a-pique. Emílio foi o primeiro a construir uma pequena casa mais sólida e que marcou, definitivamente, o início da povoação.

O minério era vendido à razão de Cr$ 6,00 por 15 quilos, porque era extraído à flor da terra, facílimo, portanto.

Os homens que, por curiosidade ou interêsse, para aqui vinham, ficavam deslumbrados com os lucros obtidos. O dinheiro nada valia. Deu-se a febre e o povo corria para a grande e rica serra.

Daí a necessidade de administração mais regular. Pertencia anteriormente a Santa Luzia (Luziânia). Foi elevado a distrito, com a denominação de Serra dos Cristais, pela Lei municipal n.º 15, de 12 de outubro de 1901, instalando-se no mesmo ano.

Igreja Matriz

Em 18 de julho de 1916, pela Lei estadual n.º 533, elevou-se a Município, desmembrando-se do território de Luziânia. Foi instalado em 15 de janeiro de 1917 e tomou a denominação de Cristalina pela Lei estadual n.º 577, de 31 de maio de 1918. A Comarca foi criada pelo artigo 8.º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias do Estado de Goiás e instalada em 29 de fevereiro de 1948.

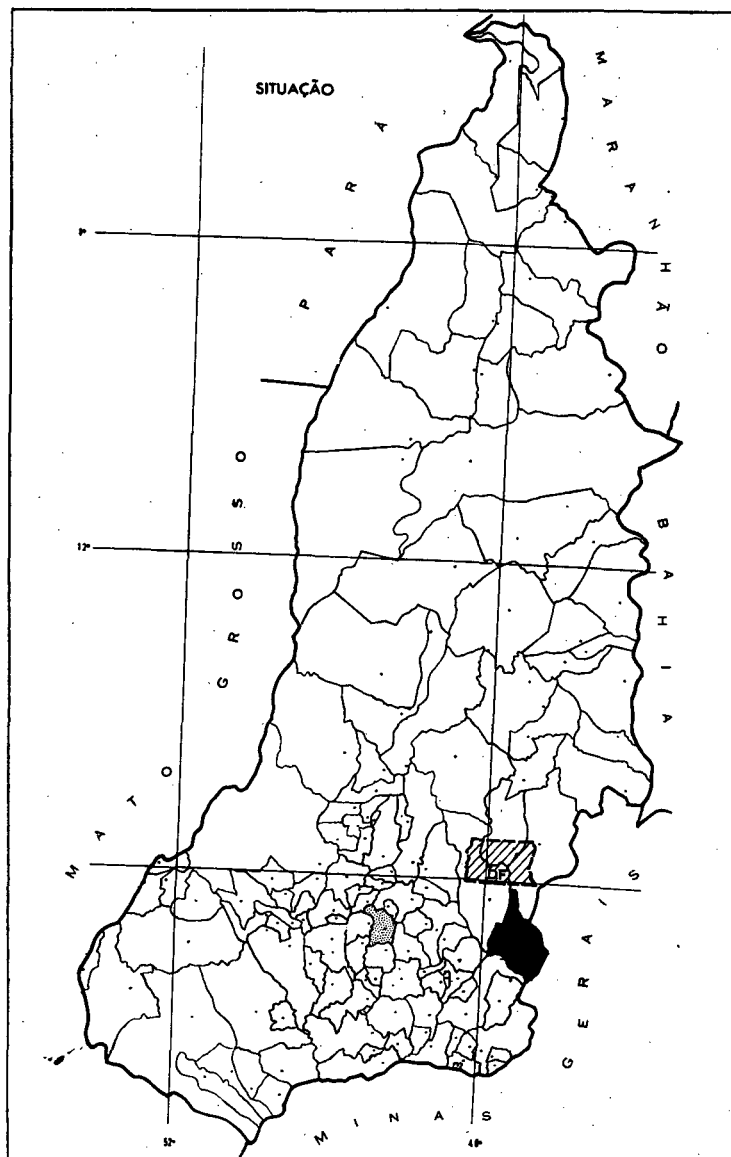
Sete vereadores em exercício compõem o legislativo municipal. É atualmente prefeito o Sr. Wasfi José Daher.

LOCALIZAÇÃO — O município de Cristalina está situado na Zona do Planalto. Suas terras são banhadas pelos rios São Marcos e São Bartolomeu, que correm do norte para o sul e Corumbá, que serve de limite com o município de Luziânia, além de uma infinidade de ribeirões e pequenos

Vista aérea

córregos. O Município é, talvez, um dos mais privilegiados do Estado, no tocante à hidrografia. Há uma particularidade interessante: é que todos os ribeirões e córregos convergem do centro para a periféria.

Limita com os municípios de Luziânia e Formosa, ao norte, Ipameri ao sul, Paracatu e Unaí (MG) à leste e ainda Luziânia, a oeste.

As coordenadas geográficas da sede municipal são: 16° 45' 46" de latitude sul e 47° 36' 33" de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A cidade de Cristalina está situada em uma altitude de 950 metros sendo que grande parte do território cristalinense não atinge altura superior a 1 000 metros.

CLIMA — Não existe no Município um pôsto meteorológico, mas o seu clima pode ser mencionado como pertencente ao grupo "provável clima tropical de altitude". A temperatura em graus centígrados pode ser calculada da seguinte maneira:

Média das máximas:	28°
Média das mínimas:	17°
Média compensada:	25°

ÁREA — A área do município é de 5 290 km², o que corresponde a 0,84% da superfície geral do Estado de Goiás.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Dentre os acidentes geográficos que merecem ser citados, salienta-se a Serra dos Cristais, que deu origem ao topônimo. Pode-se falar ainda sôbre as serras dos Topázios, da Posse, São Pedro e morro do Padre. Dentre os rios, que servem as bacias hidrográficas de Goiás sobressaem, pela sua importância, o São Marcos e o São Bartolomeu, que correm no sentido norte-sul e o Corumbá, servindo êste de divisor natural entre o Município e Luziânia.

RIQUEZAS NATURAIS — A riqueza natural em maior evidência é o cristal de rocha, cuja extração se processa normalmente, mas por meios manuais. A extração dêsse minério constitui ponto básico da economia municipal.

De origem vegetal menciona-se a extração de madeiras para combustível (lenha), não existindo madeiras de lei.

POPULAÇÃO — Pelo Recenseamento de 1950, o município de Cristalina possuía uma população de 5 333 habitantes — 2 722 homens e 2 611 mulheres, o que corresponde a uma densidade demográfica de 1 habitante por km².

Segundo a côr, eram brancos 1 599 homens e 1 584 mulheres; 388 eram pretos — 221 homens e 167 mulheres; 1 759 pardos — 899 homens e 860 mulheres.

Quanto ao estado civil, 1 318 eram solteiros — 779 homens e 539 mulheres; 1 480 eram casados — 717 homens e 763 mulheres; 7 eram desquitados e divorciados — 3 homens e 4 mulheres; e 261 viúvos — 68 homens e 193 mulheres.

Quanto à religião, 4 987 eram católicos romanos — 2 530 homens e 2 457 mulheres; 115 eram protestantes — 58 homens e 57 mulheres; 89 eram espíritas — 41 homens e 48 mulheres; 1 budista (homem); 1 israelita (mulher); 13 ortodoxos (11 homens e 2 mulheres); 6 de outras religiões — 4 homens e 2 mulheres; 116 sem religião — 73 homens e 43 mulheres; 5 sem declaração de religião — 4 homens e 1 mulher.

Segundo a nacionalidade 5 307 eram brasileiros natos, sendo 2 700 homens e 2 607 mulheres. Existia 1 brasileiro naturalizado do sexo masculino e 25 eram estrangeiros, 21 homens e 4 mulheres.

A população da cidade — zona urbana era de 1 373 habitantes — 623 homens e 750 mulheres. Na zona suburbana era de 346 habitantes — 152 homens e 194 mulheres.

Na zona rural a população era de 3 614 almas — 1 947 homens e 1 667 mulheres, salientando-se que 68% da população geral do município localizava-se no quadro rural.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — De acôrdo com o Censo de 1950, 63% das pessoas em idade ativa (10 anos e mais) estavam ocupados no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura".

As principais culturas agrícolas do Município são: arroz, café, feijão, milho, mandioca e a cana-de-açúcar. Tem também em experiência a uva, o pêssego, a maçã e o marmelo, todos com bons resultados. Segundo dados mais recentes, elaborados pela Agência Municipal de Estatística, a safra do Município, com referência ao ano de 1956, foi a seguinte: arroz, 2 mil e duzentos e cinqüenta sacos de 60

quilos, no valor de 787 mil cruzeiros; café, 800 arrôbas no valor de 432 mil cruzeiros; outros produtos, 1 milhão 23 mil cruzeiros; total 2 milhões e 243 mil cruzeiros.

A principal atividade econômica está na pecuária. Em 31-XII-56, o município contava com os seguintes rebanhos e seus respectivos valores: bovinos, 60 mil, no valor de 90 milhões de cruzeiros; eqüinos, 14 mil, no valor de 14 milhões de cruzeiros; asininos 700, no valor de 420 mil cruzeiros; muares, 1 mil, no valor de 1 milhão de cruzeiros; suínos 25 mil, no valor de 37 milhões e 500 mil cruzeiros; total 142 milhões 920 mil cruzeiros.

Durante o ano de 1956 o Município exportou: bovinos, 3 mil; suínos, 1 mil cabeças.

Os principais centros para onde são exportados são: Ipameri, Pires do Rio e Paracatu (MG).

Em 1955 Cristalina se apresentava com as seguintes firmas industriais e suas respectivas produções: Arroz beneficiado 8 mil 200 quilos, no valor de 82 mil cruzeiros; pães diversos, 62 mil quilos, no valor de 992 mil e 440 cruzeiros; manteiga, 1 milhão 290 mil cruzeiros; energia elétrica, 189 mil 723 cruzeiros; aguardente de cana, 7 mil 240 litros, no valor de 90 mil 360 cruzeiros; rapaduras, 2 mil quilos no valor de 6 mil cruzeiros; calçados em geral, 150 mil cruzeiros; móveis em geral, 126 mil 780 cruzeiros; total 2 milhões 928 mil 303 cruzeiros.

A indústria extrativa é um pouco desenvolvida no que se refere à produção de cristal de rocha. De acôrdo com os dados constantes da XXI Campanha Estatística (1956), os produtos extrativos se faziam representar através dos seguintes números: cristal de rocha, 48 mil quilos, no valor de 9 milhões e 600 mil cruzeiros.

COMÉRCIO E BANCOS — Existem 61 firmas comerciais, sendo 11 atacadistas e as demais varejistas.

As principais localidades com as quais o Município mantém transação comercial são: Uberlândia, São Paulo, Belo Horizonte, Anápolis.

Os principais centros compradores dos produtos agrícolas do Município são: Anápolis, Ipameri, Paracatu (MG).

Não existem na sede do Município agências bancárias nem sucursais, mas a população conta com os serviços de 6 correspondentes de diversos bancos.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O Município é servido pelo Consórcio Real Aerovias-Nacional e por 2 emprêsas de ônibus.

Comunica-se com os municípios vizinhos e as capitais Estadual e Federal pelos seguintes meios de transporte:

Luziânia, rodovia (90 km); Formosa, rodovia, via Luziânia (228 km); Ipameri, rodovia (168 km) ou aéreo (120 km); Paracatu (MG), rodovia (120 km).

Capital Estadual, rodovia via Ipameri (424 km) ou rodov. até Ipameri, já descrita; daí, ferrovia, E.F.G. ...... (278 km) ou aéreo (176 km.)

Capital Federal, rodovia, via Paracatu (MG), e Belo Horizonte (MG) (1 418 km) ou rodovia até Ipameri, já descrita; daí ferrovia (1 466 km) ou aéreo (840 km). Ou aéreo via Ipameri (960 km).

Possui campo de pouso para pequenos aviões.

Extração de cristal de rocha (quartzo)

Existe no Município uma estação radiotelegráfica dos Correios e da Cia. de Aviação Real-Aerovias-Nacional.

Em 1956, o número de veículos registrados na Prefeitura municipal era 26, sendo 4 automóveis e 22 caminhões.

ASPECTOS URBANOS — É uma das mais antigas cidades do Estado de Goiás, pois as primeiras penetrações datam de 1797. Entretanto, só em 1892, por iniciativa de alguns franceses, começou a exploração do cristal de rocha, quando então foram feitas as primeiras construções.

O aspecto geral da cidade é parecido com o das outras do Estado, predominando as construções tipo colonial.

A cidade é provida de iluminação elétrica pública e domiciliária, sendo que a usina hidráulica produz cêrca de 70 000 kWh, dos quais 4 000 para iluminação pública e 66 000 para particulares. Não há consumo para fôrça motriz. Existem cêrca de 500 ligações.

Não há logradouros calçados, nem tampouco hospitais ou casas de saúde. Um médico, 1 advogado, 2 dentistas e 2 farmacêuticos exercem suas atividades no município.

A cidade possui 2 hotéis e 1 pensão.

ASSISTÊNCIA SOCIAL E COOPERATIVISMO — A sede do Município conta com a Conferência de São Vicente de Paulo que, como associação de beneficência, tem prestado bons serviços.

Não existe cooperativismo, mas o Prefeito municipal cogita de intensificar a agricultura, dando apoio ao agricultor, facilitando-lhe meios de conseguir, junto aos poderes competentes, financiamentos agrícolas e pastoris.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, o município contava com uma população, na zona rural, de 704 pessoas que sabiam ler e escrever (419 homens e 285 mulheres) e 2 329 que não sabiam ler e escrever (1 217 homens e 1 112 mulheres). Na sede do município, 635 sabiam ler e escrever (334 homens e 301 mulheres) e 767 não sabiam ler e escrever (289 homens e 478 mulheres).

A percentagem da alfabetização para todo o município, de pessoas ativas de 10 anos e mais, era de 48%.

ENSINO — Em 1957 existem 12 estabelecimentos do ensino fundamental comum, com 909 alunos matriculados, sendo 507 do sexo masculino e 402 do sexo feminino.

No Curso Normal Regional foram matriculados 54 alunos, sendo 27 masculinos e 27 femininos. Treze professôres exercem suas atividades nesse estabelecimento.

Não se registraram conclusões de cursos em 1956.

Vista Aérea

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Conta o Município com uma biblioteca pública municipal, que já possui cêrca de 1 000 volumes. Um cinema serve de diversão à população e aos visitantes.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação financeira do Município, para o período de 1950-1957 é a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	154	341	519	154	570
1951	249	514	733	269	514
1952	637	851	889	381	799
1953	671	1 168	1 423	448	1 602
1954	752	1 046	1 169	351	1 290
1955	786	1 506	1 316	472	1 194
1956	651	1 584	2 638	549	2 753
1957 (1)	—	—	1 642	485	1 642

(1) Orçamento de 1957.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Como festejos religiosos tradicionais podem-se salientar as festas de São Sebastião e Divino Espírito Santo, que têm como ponto principal a realização de imponentes procissões.

Não possui o Município folclore próprio, correndo apenas pelo lugar as lendas e tradições comuns em todo o Estado, como o curupira, o saci-pererê, a mãe d'água, etc.

Os mutirões e outras festas obedecem aos ritmos e características usados nas outras partes do Estado.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — Como local de turismo pode-se apontar o "Chapéu de sol", que é uma pedra elevada e sustentada no centro por uma outra menor. A êsse local geralmente são realizadas excursões.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes do Município de Cristalina são chamados *cristalinenses*.

O aspecto geral do solo é parte plano e parte ondulado. É rico em cristais de rocha, salientando-se que se encontram também outros minerais de valor.

A serra dos Topázios é rica em pedras preciosas do mesmo nome.

Existem diversas quedas de água no Município e bem próximas de sede, nos ribeirões Lajes, Mosquito e Tumbira, tôdas inaproveitadas.

Não existem locais recomendados como estância climática ou para estação de repouso e cura. Entretanto, como o clima do Município é ameno e suave e a altitude elevada pode ser recomendado para tratamento de tuberculose e asma.

Sendo têrmo e comarca do mesmo nome, Cristalina conta com tôdas as autoridades que compõem o Poder Judiciário.

CRISTIANÓPOLIS — GO

Mapa Municipal na pág. 399 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — Em meados do ano de 1905, saiu do Rio de Janeiro, com destino a Goiás o ministro evangélico, Ricardo José do Vale, para neste Estado pregar o Cristianismo. Inicialmente estêve em Catalão e de lá veio residir em Santa Cruz de Goiás. A convite de José Pereira Faustino, proprietário da fazenda Gameleira, veio o Reverendo Ricardo José do Vale, em companhia do missionário Frederic Glass, fazer cultos de evangelização em sua fazenda, ficando a sua casa como ponto de pregação. Desde então houve várias conversões, entre elas as de Saturnino Pereira Faustino, Francisco Pereira Faustino, Joaquim Ribeiro e José Pereira Faustino. Êste último doou, em 1906, 4 alqueires de terras de sua fazenda à Igreja Cristã Evangélica, onde foi construído um templo para as reuniões religiosas, cuja fundação data de 1909.

Voltando o Reverendo Ricardo José do Vale a Catalão, ali se casou em 5 de julho de 1907, trazendo a sua espôsa D. Maria Laurinda do Vale para lecionar ao povo, ficando residindo, temporàriamente, na casa de José Pereira Faustino. Conta a Senhora Maria Laurinda que houve uma perseguição religiosa em Santa Cruz de Goiás, sendo o Rev. Ricardo forçado a mudar-se daquela cidade para a fazenda Gameleira. Desde essa época foram surgindo ranchos cobertos de capim em volta da igreja e logo mais foi construído um prédio para funcionamento da escola e residência do pastor. Deu-se, assim, início à povoação dêsses 4 alqueires de terreno, e ficou sendo chamado o lugar de Povoado Gameleira. Vieram famílias de vários lugarejos, formando-se assim uma vila, isso em 1913.

Em 1927, pelo Senador Estadual Alfredo Teixeira, foi denominada Cristianópolis a antiga vila Gameleira, nome êste originado devido à maior parte de seus moradores serem evangélicos.

Em 1931 Cristianópolis passou à categoria de distrito, sob a jurisdição de Santa Cruz de Goáis e seu primeiro subprefeito foi o Reverendo Ricardo José do Vale. Mais tarde passou o distrito de Cristianópolis à jurisdição de Pires do Rio (1943).

No mês de abril de 1934, o vigário da paróquia de Nossa Senhora da Consolação, de Santa Cruz de Goiás, Reverendo Padre José Trindade da Fonseca e Silva, adquiriu, do Sr. José Abdala Tuma, um terreno onde deu início à construção de uma capela dedicada a São João Bosco. No ano de 1944 os Reverendos Padres Franciscanos concluíram a construção da capela, passando o patronado para São Francisco de Assis, assim dando início às funções católicas de Cristianópolis.

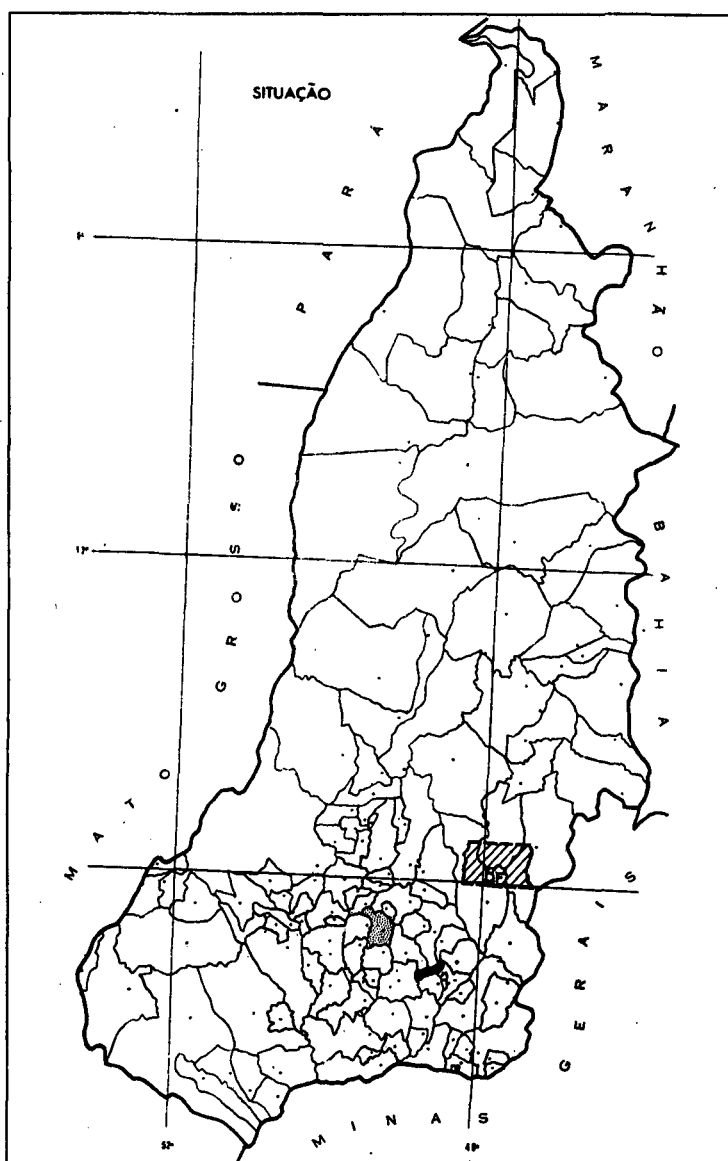
Pela Lei n.º 739, de 23 de junho de 1953, emancipou-se o distrito de Cristianópolis, conservando a mesma denominação e seu 1.º Prefeito nomeado foi Alcino Rodrigues Chaveiro.

Cristianópolis é Têrmo da Comarca de Pires do Rio.

O legislativo municipal é formado de 7 vereadores.

O atual Prefeito do Município é o Sr. Sandoval Prudente. Os habitantes do município são denominados cristianopolinos.

LOCALIZAÇÃO — Fica situado na Zona de Ipameri, no sudeste do Estado, entre as cidades de Bela Vista de Goiás, Piracanjuba, Santa Cruz de Goiás, Pires do Rio e Vianópolis. Limita ao norte, com o município de Bela Vista de Goiás; ao sul com Santa Cruz de Goiás; a leste, com Pires do Rio e a oeste com o município de Piracanjuba.

Sua sede municipal encontra-se nas coordenadas geográficas de 17° 12' de latitude sul e 48° 41' de longitude W.Gr., aproximadamente.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A altitude da sede municipal é de 800 metros em relação ao nível do mar, sendo que quase todo o seu território se encontra situado entre altitudes que variam de 800 a 1 000 metros.

CLIMA — O clima de Cristianópolis pertence ao tropical úmido. Sua temperatura mais freqüente é de 23° centigrados.

Rua Barão do Rio Branco

ÁREA — A área territorial do município é de 230 quilômetros quadrados, representando 0,03% em relação à área do Estado, sendo um dos 35 municípios goianos com área inferior a 1 000 quilômetros quadrados.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Os principais acidentes geográficos do Município podem ser representados pelo rio Peixe, o principal, que serve de divisa natural com o município de Pires do Rio; Espigão Divisor com o território de Bela Vista de Goiás, serra da Garapa, dividindo a leste com Piracanjuba e ainda o ribeirão Passa Quatro, córrego Gameleira, Gameleirinha e vários outros de somenos importância.

RIQUEZAS NATURAIS — Em maior evidência encontram-se madeiras destinadas a construção e combustão. Elas são como que o reflexo da fertilidade das terras do município.

POPULAÇÃO — Segundo o Recenseamento de 1950, havia 1 206 habitantes (617 homens e 589 mulheres). A densidade demográfica era de 5 habitantes por quilômetro quadrado. 51% da população localizava-se no quadro rural. A cidade de Cristianópolis contava com 586 habitantes, isto de acôrdo com a mesma fonte de informação.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A sede municipal, com a população de 586 habitante, constitui o único núcleo urbano do Municpio.

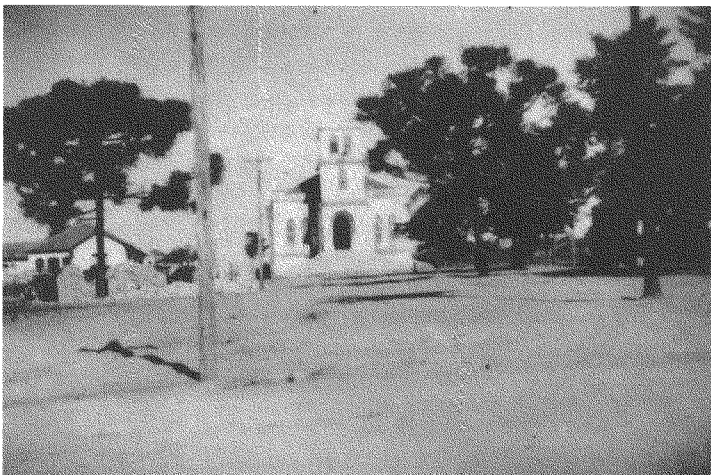
ATIVIDADES ECONÔMICAS — A agricultura é uma das principais fontes econômicas do Município. De acôrdo com os últimos levantamentos, a safra foi calculdada conforme os números abaixo: arroz, 4 mil e oitocentos sacos de

Rua do Comércio

Trecho da Rua José Pereira Faustino

sessenta quilos, no valor de 2 milhões e quatrocentos mil cruzeiros; milho, 6 mil sacos de sessenta quilos, 1 milhão e duzentos mil cruzeiros; outros produtos, valendo 1 milhão, cento e quarenta e cinco mil cruzeiros, num total de 4 milhões e 745 mil cruzeiros.

Principais mercados ou centros compradores dos produtos agrícolas do Município: Pires do Rio e Goiânia.

A principal atividade econômica do Município de Cristianópolis está, indubitàvelmente, na pecuária e principalmente no que se refere à criação de bovinos. De acôrdo com levantamento feito pela Agência Municipal de Estatística, com referência a 31-XII-56, eram os seguintes os rebanhos e seus respectivos valores: bovinos, (bois, vacas e vitelos), 35 mil cabeças no valor de 105 milhões de cruzeiros; eqüinos, 500 cabeças, no valor de 500 mil cruzeiros; muares, 300 cabeças, valendo 900 mil cruzeiros; suínos, 9 mil e quinhentas cabeças, no valor de 19 milhões de cruzeiros; total de 125 milhões e quatrocentos mil cruzeiros.

Praça Ricardo José do Vale, ao fundo a Igreja Cristã Evangélica

Durante o ano de 1956 o município de Cristianópolis exportou: bovinos, 10 mil cabeças e suínos, 3 mil cabeças.

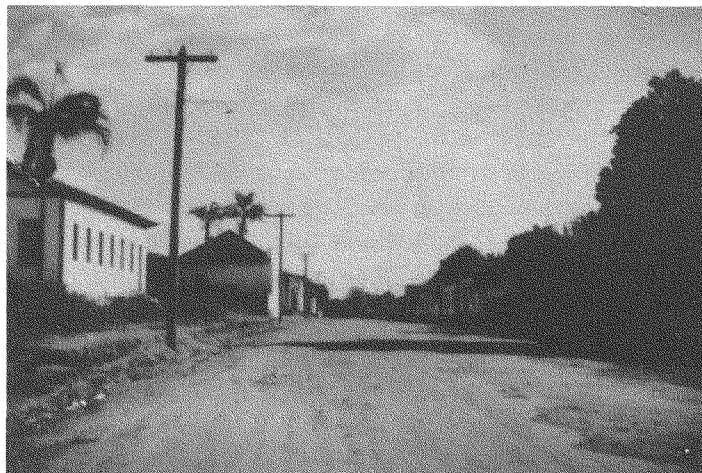
Os principais centros para onde são levados os produtos da pecuária do Município são: Pires do Rio e Ipameri.

De indústria pròpriamente dita existe no Município apenas uma fábrica de manteiga. As demais são pequenas. O total da produção atingiu o valor de 4 milhões 182 mil 212 cruzeiros.

Os dados acima foram extraídos do Registro Industrial de 1955.

COMÉRCIO E BANCOS — Existem no Município 11 estabelecimentos comerciais varejistas.

As principais praças com as quais o comércio local mantém transações são: Pires do Rio, Goiânia, Bela Vista de Goiás e Piracanjuba.

Entre os principais artigos importados pelo comércio de Cristianópolis salientam-se os artigos de vestuário em geral, material para construção, sal e açúcar. Quanto a estabelecimentos de créditos, não existem no Município.

Rua Barão do Rio Branco

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — Em 31-XII-56, conforme registro na Prefeitura Municipal havia 31 veículos, dos quais cinco caminhões e dois automóveis e os demais são veículos de tração animal. Existe uma agência postal-telegráfica do Departamento dos Correios e Telégrafos.

O Município é servido por uma linha de ônibus. Liga-se por rodovia aos municípios vizinhos de: Piracanjuba, Bela Vista de Goiás, Santa Cruz de Goiás, Silvânia, e Pires do Rio. Dista da Capital Estadual, por rodovia, 118 quilômetros; Capital Federal, rodoviário até Pires do Rio, daí ferroviário, E.F.G. (1 531 km) ou aéreo (825 km), ou rodoviário até Goiânia, já descrita, daí aéreo, (1 022 km). Ou rodoviário via Piracanjuba e Uberlândia, MG, (1 441 km).

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal é formada por 17 logradouros, sem pavimentação, com apenas 6 servidos por iluminação pública. Não existe abastecimento de água canalizada, bem como serviço de limpeza pública e esgotos sanitários. A cidade é servida por energia elétrica,

Grupo Escolar

Igreja Católica

do seguinte modo: 92 é o número de kw produzidos, sendo 6 kw para iluminação domiciliária, 35 para iluminação pública e 45 para fôrça motriz. Em 1956 havia distribuídos pelas zonas urbana e suburbana da sede municipal 221 prédios com 130 ligações elétricas.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — É constituída por apenas 2 farmacêuticos e 3 dentistas no exercício de suas profissões. Sua população vive na inteira dependência dos recursos médicos das cidades vizinhas.

ALFABETIZAÇÃO — Conforme o resultado do último Recenseamento Geral, em 1950, havia na sede municipal, de 5 anos e mais de idade, 486 pessoas, entre as quais 187 homens e 186 mulheres sabiam ler e escrever.

ENSINO — Em março de 1957 havia 255 alunos matriculados nos 6 estabelecimentos de ensino fundamental comum, única modalidade de ensino existente no Município, e por sexo assim discriminados: 121 masculinos e 134 femininos.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Em fase de organização, existe no Município uma escola agrícola, pertencente ao Educandário "Nilza Rizzo", que promete para o futuro a formação de jovens versados em agricultura racional.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento da arrecadação pública no período de 1954-1957 apresentou os dados abaixo:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal (*)	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954	*	244	59	—	89
1955	*	525	606	104	195
1956	*	334	759	109	455
1957 (1)	*	—	783	114	738

* Não há Coletoria Federal no município de Cristianópolis.
(1) Orçamento.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Os festejos do Município são de origem católica, tendo como principal a festa realizada nos meados de julho, em homenagem a São João Bosco, Nossa Senhora das Graças e Divino Espírito Santo, havendo nessa ocasião, novenas, queima de fogos de artifícios e animados bailes.

Por se tratar de um Município recém-criado, o seu folclore em nada se difere dos outros municípios goianos.

CRIXÁS — GO

Mapa Municipal na pág. 259 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — A vida de Crixás confunde-se com a de Pilar de Goiás, tendo como cenário a bandeira chefiada por Bartolomeu Bueno da Silva, filho, em 1726. O povoado foi fundado por Manoel Rodrigues Tomás, companheiro de Bartolomeu Bueno. Êsse bandeirante, de caráter turbulento e tìpicamente sertanista, meteu-se em perturbações da ordem em Meia Ponte (atual Pirenópolis) e foi obrigado a retirar-se para o norte, assinando um têrmo de bom viver. Dirigiu-se então para Papuã (Pilar de Goiás), onde também entrou em rixas com os fidalgos recém-chegados do Reino, sendo obrigado a retirar-se do local. Indo mais para o norte, fundou às margens do Rio Vermelho, na região habitada pelos índios Quirirás (Crixás), a povoação que deu origem à cidade.

Segundo outras fontes, o povoado de Crixás foi fundado em 1734 por Domingos Pires, e elevado a arraial em 1740. Em 10 de janeiro de 1755, foi criada a paróquia de Crixás.

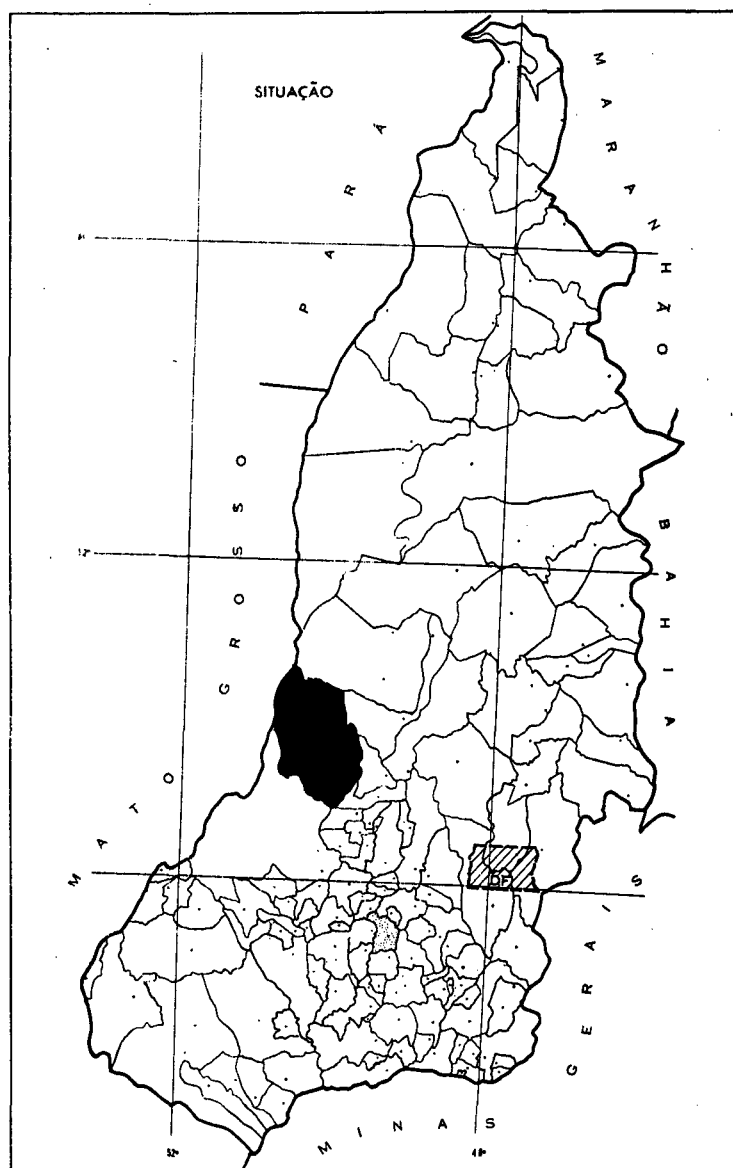
Tornou-se vila em 12 de julho de 1935, em virtude do Decreto n.º 235, desmembrando-se do distrito de Pilar de Goiás.

Pelo Decreto-lei n.º 557, de 30 de março de 1938, o distrito de Crixás perdeu para o de Pilar as prerrogativas de sede municipal. Em 31 de outubro de 1938, pelo Decreto-lei estadual n.º 1 233, criou-se o distrito de Floresta (atual Itapaci). Pelo Decreto estadual n.º 55, de 19 de julho de 1945, o município de Itacê (Pilar de Goiás) foi transferido para o de Itapaci, ficando Crixás e Itacê (Pilar de Goiás) pertencendo ao município de Itapaci.

Pela Lei estadual n.º 850, de 30 de outubro de 1953, criou-se o município de Crixás, desmembrando-se do de Itapaci, do qual passou a constituir Têrmo.

Sete vereadores em exercício compõem o legislativo municipal. O seu atual Prefeito é o Sr. André Ferreira de Carvalho.

LOCALIZAÇÃO — O município de Crixás está situado na Zona do Alto Tocantins. Suas terras são banhadas pelo rio Araguaia, que corre do sul para o norte e serve de divisor natural com o Estado de Mato Grosso. Inúmeros outros pequenos rios banham o Município, salientando-se, entre outros, o rio Crixá-Açu, o Caiamar, o rio Tesouras e o rio do Peixe. Limites: ao norte o município de Porangatu e o Estado de Mato Grosso; ao sul, Goiás, Rubiataba e Itapaci; a leste, Amaro Leite e Pilar de Goiás; a oeste, Goiás e o Estado de Mato Grosso.

As coordenadas geográficas da sede do Município são: 14° 38' de latitude Sul e 49° 57' de longitude W.Gr., aproximadamente.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A sede municipal está situada a uma altura de 460 metros, sendo que grande parte do território do Município não atinge altura superior a 600 metros.

CLIMA — Não existe pôsto meteorológico no Município, mas o clima pode ser classificado como pertencente ao grupo tropical úmido.

Em graus centígrados, a temperatura registrada, por estimativa, é a seguinte:

Média das máximas:	37
Média das mínimas:	18
Média compensada:	27

A precipitação do ano atinge a 900 mm.

ÁREA — A área do Município é de 15 250 km², o que corresponde a 2,44% da superfície do Estado de Goiás.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Dentre os acidentes geográficos existentes, merece especial menção a serra Dourada, tão conhecida e tão falada em todo o Estado e fora dêle, por ter relação direta com as penetrações dos bandeirantes que vinham em busca do metal precioso, o ouro. Com relação aos rios, salienta-se o Araguaia, que serve de divisor natural entre o município e o Estado de Mato Grosso, além de inúmeros outros pequenos rios, ribeirões e córregos que banham o território do município.

RIQUEZAS NATURAIS — O ouro vem sendo extraído desde os primeiros tempos da cidade, pelos sistemas rotineiros.

Geralmente, tôda a região é rica em minérios, estando comprovada a existência de cristal de rocha, amianto, mica e rutilo. Pedras preciosas, como diamantes e ametistas, já foram encontradas. Existem excelentes campos para criação de gado.

POPULAÇÃO — Segundo o Censo de 1950, o Município, que era naquela época distrito de Itapaci, tinha uma população de 2 868 habitantes, dos quais 1 494 eram homens e 1 374 mulheres.

Na zona urbana da Cidade existiam 224 habitantes, sendo 107 homens e 117 mulheres. Na zona suburbana não existiam domicílios.

Na zona rural a população recenseada foi de 2 644 habitantes, sendo 1 387 homens e 1 257 mulheres. Salienta-se que 90% da população geral localizava-se na zona rural e que a densidade demográfica era de 0,2 habitantes por km².

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O distrito de Bandeirante, situado ao norte do Município, nas margens do rio Araguaia, é um aglomerado humano que, na época do Censo de 1950 contava com uma população de 486 habitantes, sendo 252 homens e 234 mulheres. Na sede do distrito moravam 144 pessoas, das quais 71 eram homens e 73, mulheres.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Prevalece a atividade agropecuária.

Era a seguinte a população pecuária em 31-XII-56:

		Cr$
Bovinos	37 000	74 000 000,00
Eqüinos	1 600	2 400 000,00
Asininos	150	120 000,00
Muares	3 300	13 200 000,00
Suínos	15 000	18 000 000,00
Galináceos	15 000	240 000,00
TOTAL		107 960 000,00

Com relação aos produtos de origem animal, foi a seguinte a produção:

		Cr$
Ovos de galinha (dz)	31 250	218 750,00
Leite de vaca (l)	110 000	110 000,00
Queijo (kg)	2 500	30 000,00

O arroz e o milho são os principais produtos da safra do município:

		Cr$
Arroz (sc 60 kg)	112 250	2 700 000,00
Milho (sc 60 kg)	10 600	1 172 000,00
Outros produtos	—	191 000,00
TOTAL da prod. em 1956		4 163 000,00

A pesca é feita sòmente para o consumo próprio da população, não representando valor econômico exportável.

No Município existem pequenas fábricas de farinha, fubá e polvilho, de pequena produção, apenas para o consumo local.

Pequenas indústrias isoladas, serrarias e olarias, nada representam, por falta de meios de transporte para escoamento da produção e por ser o Município ainda muito despovoado.

COMÉRCIO — Existem no Município 15 estabelecimentos varejistas, que importam tecidos, armarinhos, ferragens, cereais, sal, louças e demais artigos de que o Município não dispõe. As transações comerciais são feitas com as praças de Anápolis e São Paulo.

A produção geralmente é consumida no próprio Município, com exceção do arroz, que é exportado para a cidade de Anápolis.

A atividade pecuária é de grande significação para a economia do Município, havendo, todos os anos, exportação de gado bovino para os municípios de Goiás, Itaberaí, Buriti Alegre e Itauçu.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O Município se liga às cidades vizinhas e às Capitais Estadual e Federal da seguinte maneira:

Cidades vizinhas:

Itapaci — rodoviário: 96 km.

Pilar de Goiás — rodoviário, via Itapaci: 126 km; ou a cavalo, 72 km.

Amaro Leite — rodoviário, via Pilar de Goiás e Uruaçu, 281 km; ou a cavalo, direto, 182 km.

Goiás — rodoviário, via Itapaci, Ceres e Uruana: 310 km;

Estado do Mato Grosso (...) (trata-se de uma região litigiosa entre o Rio das Mortes e Araguaia).

Capital Estadual — Rodoviário, via Itapaci e Anápolis (349 km) ou rodoviário, até Ceres (145 km) e daí, por via aérea (173 km). — Total: 318 km.

Capital Federal — Rodoviário, via Goiânia e Uberlândia (MG): 1 947 km; ou rodoviário, até Anápolis ...... (287 km); ferrovário (1 708 km) ou aéreo, 945 km.

O Município conta com dois campos de pouso para pequenos aviões, sendo 1 na sede do município e 1 na sede do distrito de Bandeirante.

O rio Araguaia, que serve de limite entre Crixás e Mato Grosso, é navegável por pequenos botes e canoas e por lanchas a motor.

Não possui o município Agência de Correios e Telégrafos.

Em 1956 foi registrado na Prefeitura local apenas 1 caminhão.

ASPECTOS URBANOS — É uma das mais antigas cidades de Goiás, pois as primeiras construções datam de 1726 a 1734.

Devido estar a cidade situada numa região de difícil acesso, pouco tem progredido.

As casas são de construção antiga, predominando o tipo colonial comum e espelham, ainda hoje, os primeiros anos de vida da comunidade. Um farmacêutico e um dentista exercem na cidade as suas atividades profissionais.

ALFABETIZAÇÃO — Segundo o Censo de 1950, existiam 191 pessoas de cinco anos e mais, na zona urbana e suburbana, das quais 76 sabiam ler e escrever.

Na sede do distrito de Bandeirante existiam 120 pessoas de cinco anos e mais, das quais 24 sabiam ler e escrever e 96 não sabiam ler nem escrever.

ENSINO — Existem em 1957, 4 estabelecimentos de ensino fundamental comum. Foram matriculados 215 alunos, sendo 108 do sexo masculino e 107 do feminino.

Essas 4 unidades de ensino primário são mantidas pelo Govêrno do Estado.

Não existem estabelecimentos destinados aos ensinos médio e superior.

FINANÇAS — Antes de 1954 o Município de Crixás era distrito do Município de Itapaci. A situação financeira, em 1954-1955, era a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1954	— (*)	380	425
1955	—	467	614

(*) O Município não possui ainda Coletoria Federal.

PARTICULARIDADES E MONUMENTOS HISTÓRICOS — Os templos católicos existentes apresentam certas particularidades notáveis, como sejam: imagens antiqüíssimas, altares seculares e os famosos sinos, que foram fundidos no local e são muito bem acabados.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Das festas religiosas realizadas na sede do Município, as mais importantes são as dedicadas a Nossa Senhora da Conceição, padroeira da paróquia — ao Divino Espírito Santo e a São Benedito.

Não possui o Município folclore próprio. As lendas e tradições são as mesmas que correm em todo o Estado.

Como festejos populares, os mutirões e outras festas obedecem aos ritmos e características observadas nas outras regiões do Estado.

VULTOS ILUSTRES — Ursulino Tavares Leão, de pais maranhenses, nasceu em Crixás.

Escritor, jornalista e político, reside hoje na cidade de Anápolis, dêste Estado.

É autor do romance intitulado "Maia".

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — Não existem no Município locais que chamem a atenção como ponto de turismo.

O rio Araguaia, entretanto, que banha o município, é sempre, no Estado de Goiás, um ponto de turismo, em vista de ser muito piscoso e oferecer panoramas de rara beleza.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes do Município são designados por crixàzenses.

CROMÍNIA — GO

Mapa Municipal na pág 427 do 2.º Vol.

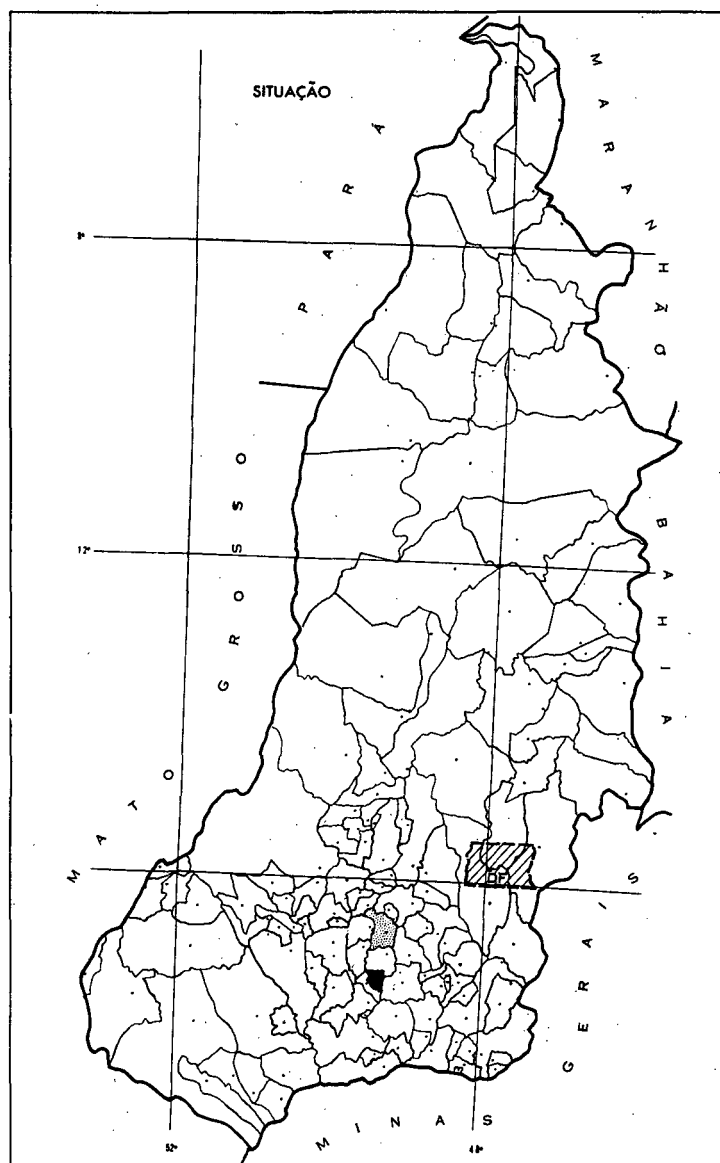
HISTÓRICO — A cidade de Cromínia é uma das mais novas de Goiás e teve o seu começo em 1938, quando alguns moradores das redondezas, fazendeiros e agregados em sua maioria, escolheram um local, que ficou conhecido por Planura Verde, para a construção de um campo de futebol. Naquela época, existia no local uma casa de barro socado, onde residia Francisco da Cruz.

Com o movimento de pessoas que aos domingos iam assistir às partidas de futebol e, ao mesmo tempo, rezar o têrço ao pé de uma cruz, foram aparecendo as primeiras casas e logo foi construída a capela. Em julho de 1940, construiu-se a primeira casa de tijolos, quando já era considerável o movimento de pessoas no povoado de Planura Verde. Antônio Alves de Siqueira é considerado seu fundador, bem assim, membros da família Cruz, ali radicados, foram os idealizadores e deram início à construção do campo de futebol, ponto de origem do povoado. Tem-se também como primeiros moradores, membros da família Siqueira, que ali se estabeleceram por volta de 1940, dando notável impulso ao progresso do povoado, sendo a razão de serem por muitos considerados fundadores da cidade, bem assim como Antônio Barbosa de Souza, Agenor José Firmino e Olímpio José Braz, os doadores do terreno ao patrimônio.

Pelo Decreto-lei estadual n.º 8 305, de 31 de dezembro de 1943, foi elevado à categoria de distrito do município de Piracanjuba, recebendo o nome de Cromínia. O progresso acelerado teria que gerar a idéia de autonomia e esta se deu em 1953, quando, pela Lei n.º 897, de 12 de novembro, foi criado o Município, que passou a constituir Têrmo de Comarca de Piracanjuba. Atualmente é têrmo da Comarca de Pontalina.

O legislativo municipal é formado de 7 vereadores, sendo o seu atual Prefeito o Sr. Antônio Pereira Duarte.

LOCALIZAÇÃO — O município de Cromínia está situado na Zona do Meia Ponte (Zona Sul). Suas terras são banhadas pelo rio Dourados, a leste, e pelo ribeirão Santa Bárbara, no centro e ainda por outros pequenos córregos. Limita com os municípios de Piracanjuba e Hidrolândia, ao norte; ao sul, Piracanjuba e Mairipotaba; a leste, Piracanjuba e a oeste, Mairipotaba.

As coordenadas geográficas da sede municipal são: 17º 20' de latitude Sul e 49º 24' de longitude W.Gr. aproximadamente.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A altitude de Cromínia atinge a 625 metros, sendo que grande parte do Município não atinge a mais de 800 metros.

CLIMA — Não existe pôsto meteorológico no município. No entanto, o clima pode ser considerado como ameno, pertencente ao tropical úmido. A média da temperatura é de 25º centígrados.

ÁREA — A área do Município é de 380 km², representando 0,06 da superfície geral do Estado de Goiás.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Os principais acidentes geográficos do município são: serra do Cruzeiro, serra Santa Bárbara, que serve de limite com o município de Hidrolândia, e o morro do Cruzeiro. O rio Dourados é o principal acidente geográfico, por ser o único que banha a região e ainda por servir de limite com o município de Piracanjuba.

RIQUEZAS NATURAIS — Dentre as riquezas naturais de maior significação, salientam-se as minas de cromo, até agora inexploradas. De origem vegetal, mencionam-se as madeiras, salientando-se a aroeira, o ipê, o cedro, o tamboril e a peroba.

POPULAÇÃO — Segundo o Censo de 1950, o município de Cromínia possuía uma população de 2 069 habitantes, correspondentes a uma média de 5 habitantes por km². Dêstes, 1 060 eram homens e 1 009 eram mulheres.

Segundo a instrução, de cinco anos e mais, 147 sabiam ler e escrever, sendo 86 homens e 61 mulheres, e 262 não sabiam ler nem escrever (113 homens e 149 mulheres). A população da cidade na zona urbana, era de 394 habitantes, sendo 194 homens e 200 mulheres. Na zona suburbana existiam 94 habitantes, sendo 44 homens e 50 mulheres.

Na zona rural a população era de 1 581 pessoas, sendo 822 homens e 759 mulheres, salientando-se que 76% da população localizavam-se no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Existem apenas dois pequenos núcleos populacionais: Ronelândia (ex-Caxambu) e Lagoinha (ex-Quebra Caixotes).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As principais culturas são o arroz e o feijão. Produz ainda o milho, café, cana-de-açúcar, fumo, amendoim, algodão e a mandioca. A produção geral em 1956, foi a seguinte: arroz, 14 mil sacos, no valor de 5 milhões e 600 mil cruzeiros; feijão, 9 500 sacos no valor de 4 milhões e 750 mil cruzeiros e outros no valor de 2 milhões e 768 mil cruzeiros.

O valor total dêsses produtos, foi de 13 milhões e 118 mil cruzeiros.

O gado suíno é o que maior número representa na população pecuária do Município, seguindo-se a população de bovinos. Na criação de bovinos, há preferência pela raça gir. Em 31 de dezembro de 1956, havia a seguinte população pecuária: bovinos, 25 032, no valor de 87 milhões e 612 mil cruzeiros; eqüinos, no valor de 14 milhões e 175 mil cruzeiros; muares 324, no valor de 1 milhão e 134 mil cruzeiros; suínos, 39 032, no valor de 35 milhões e 129 mil cruzeiros; caprinos, 800 no valor de 200 mil cruzeiros; patos, gansos e marrecos 1 950, no valor de 49 mil cruzeiros; perus 2 332, no valor de 117 mil cruzeiros; galinhas 64 604, no valor de 1 milhão e 615 mil cruzeiros; galos, frangos e frangas 25 792, no valor de 645 mil cruzeiros.

O valor total dos animais existentes foi de 140 milhões e 676 mil cruzeiros.

Entre os produtos de origem animal, citam-se: ovos 376 856 dúzias, no valor de 3 milhões, 568 mil e 560 crùzeiros; leite 637 687 litros, no valor de 2 milhões, 231 mil e 904 cruzeiros e 50 centavos; creme 47 000 kg, no valor de 564 mil cruzeiros e queijo 9 359 kg, no valor de 187 mil e 180 cruzeiros.

O valor total dêsses produtos foi de 6 milhões, 551 mil, 644 cruzeiros e 50 centavos.

Em 1956, o Município exportou o seguinte: bovinos 1 000, suínos 300, eqüinos 100, muares 90, aves 500.

Segundo o Registro Industrial, levantado em 1955, havia no Município, 3 estabelecimentos industriais, com apenas 1 ocupando mais de 5 pessoas. Um localiza-se na sede e dois na zona rural. Quanto à produção, encontram-se assim distribuídos: 1 de beneficiamento de arroz, 918 mil cruzeiros; 1 de transformação de madeiras, 734 mil cruzeiros; 1 de produção de energia, 20 mil cruzeiros. O valor total da produção industrial foi de 1 milhão e 672 mil cruzeiros.

COMÉRCIO — Existem 12 estabelecimentos comerciais varejistas com mercadorias em estoque no valor de 2 milhões e 580 mil cruzeiros e 2 atacadistas.

O comércio local mantém transações com Goiânia, Anápolis e Pires do Rio em Goiás, e Uberlândia e Araguari, em Minas Gerais.

Comumente exporta todos os produtos, principalmente arroz e feijão.

A pecuária representa a base econômica da comuna.

Importa tecidos, calçados, gêneros alimentícios, ferragens, armarinhos e demais artigos de que não dispõe.

Não possuindo agências bancárias nem correspondentes, utiliza-se dos existentes na vizinha cidade de Piracanjuba, onde realiza grande parte de suas transações bancárias.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — É servido por duas linhas de ônibus. Comunica-se com os municípios vizinhos e as Capitais Estadual e Federal pelos seguintes meios de transporte: Hidrolândia, rodoviário (54 quilômetros); Piracanjuba, rodoviário (54 km); Mairipotaba, rodoviário (15 km). Capital Estadual, rodoviário via Hidrolândia (90 km). Capital Federal, rodoviário via Piracanjuba e Uberlândia, (MG) (1 462 km); ou ainda, rodoviário até Goiânia, daí aéreo (1 022 km).

Possui um campo de pouso para pequenos aviões, em estado de abandono, mas que poderá ser utilizável.

Possui Agência Postal, mas a correspondência telegráfica é feita por intermédio do município de Piracanjuba.

Em 1956 foram registrados na Prefeitura Municipal 33 veículos, assim discriminados: 4 automóveis, 2 camionetas, 4 caminhões, 8 motocicletas, 14 bicicletas e 1 trator.

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Cromínia é uma das mais novas de Goiás. Suas primeiras casas foram construídas em 1938.

O distrito da sede é provido de iluminação elétrica (pública e domiciliária), fornecida por uma pequena usina hidráulica, que produz cêrca de 20 kWh de energia, 4 dos quais consumidos na iluminação pública, 12 para consumo particular e 4 como fôrça motriz.

Não há assistência médica; existem, entretanto, 2 farmácias e 3 farmacêuticos e ainda 3 dentistas.

Há também uma pensão.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A única assistência médico-sanitária é a visita do médico do Pôsto de Higiene de Piracanjuba, que aos domingos dá consultas aos doentes pobres de Cromínia.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, havia uma população, no distrito da sede, de 409 habitantes, dos quais 147 sabiam ler e escrever.

ENSINO — Há 2 estabelecimentos de ensino fundamental comum. O corpo docente era composto de 5 professôres. Foram matriculados 249 alunos, dos quais 137 eram do sexo masculino e 112 do sexo feminino. Dessas unidades escolares, uma encontra-se localizada no distrito da sede e outra na zona rural. Tôdas são mantidas pelo Govêrno Estadual.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Conta com a Biblioteca do Centro Espírita Batuíra e um pequeno cinema. Do livro de registros da biblioteca constavam em 1956, 60 volumes.

O aparelho utilizado para as projeções cinematográficas é de 16 mm. O prédio tem capacidade para 100 lugares.

FINANÇAS PÚBLICAS — Para o período de 1952-1956, são os seguintes os dados disponíveis sôbre finanças do Município.

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1952	—	215	—
1953	—	354	—
1954	—	394	75
1955	—	697	615
1956	—	522	783

Não há o órgão arrecadador das rendas federais, sendo que os recolhimentos devidos são feitos na coletoria do município de Piracanjuba.

Em 1956 o Pôsto Fiscal Estadual do Município não estêve em atividade.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Das festas realizadas, a mais importante é a de São Sebastião, que se faz no mês de maio. Muito embora a padroeira da cidade seja Santa Bárbara, a festa comemorativa, que se fazia em dezembro com muita animação e fervor religioso, vai cedendo terreno à festa de São Sebastião, que hoje se tornou a mais importante.

Como festejo popular, cita-se a já tradicional festa de São João. Os foliões, com os seus instrumentos musicais violas, violões e cavaquinhos, percorrem, geralmente a cavalo, várias fazendas, onde lhes é oferecido pouso e onde terminam a jornada no dia 24 de junho, na morada prèviamente escolhida para a comemoração da festa.

Os mutirões e outras festas obedecem às características usadas em outros lugares do Estado.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — Não existem lugares que mereçam ser citados como ponto de turismo, a não ser, talvez, a serra Santa Bárbara, na divisa com o município de Hidrolândia. Pela beleza do panorama, que se descortina lá do alto, êste local poderá ser considerado uma atração turística.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes de Cromínia se dizem crominienses.

O solo do Município é de parte acidentada e parte plana.

A parte plana possui grandes extensões de vegetação baixa e rasteira, de um verde azulado, o que valeu ao lugar o primitivo nome de Planura Verde.

Não é rico em matas, mas as existentes são de qualidade.

O principal rio da região, o rio Dourados, é muito piscoso, encontrando-se nas suas águas o famoso peixe dourado.

CUMARI — GO

Mapa Municipal na pág. 479 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — No fim do ano de 1909 e início de 1910, o território que constitui o município de Cumari foi atingido pelo grupo de picadas da Estrada de Ferro de Goiás. Não foi esta a primeira penetração, pois aquela faixa de terra constituía o itinerário de tropeiros e cargueiros que demandavam as cidades vizinhas de Catalão, Ipameri, atingindo mesmo a antiga Capital do Estado. Já em 1908 um dos moradores da região, Marcolino Martins Pereira, construíra um barracão para atender os viajantes, sendo nisto imitado por Francisco Dias da Silva, cuja casa de venda ficava bem próxima à atual estação da Estrada de Ferro. Não se tem notícia segura da primeira penetração no território, podendo-se tão-sòmente afirmar que os elementos povoadores fixaram-se em pontos diversos, edificando moradias e fazendo plantações.

Não deixa dúvida que foram os fatôres econômicos as causas que determinaram a origem do Município e a grande afluência das primeiras migrações. Pode-se determinar que a edificação da sede teve como origem a Estação da Estrada de Ferro de Goiás, inaugurada em 24 de fevereiro de 1913.

Pela notícia de uma escola particular, dirigida pelo cidadão Sidnei Afonso, em 1904, é de se crer na existência de uma respeitável população. Nessa época a região era conhecida como sesmaria dos Rosas, anexada à grande sesmaria de Campo Limpo, que por sua vez se achava incorporada à de Ribeirão.

De 1914 para cá, em volta da Estação Ferroviária, começam as construções, dando então origem ao povoado que ficou conhecido pelo nome de Samambaia, pelo fato de se achar próximo ao córrego dêsse nome. Dotada de grande riqueza florestal, constituía a sua madeira um atrativo comercial. Num ritmo sempre crescente passaram os seus habitantes a lutar pela criação do distrito, o que se verificou em 24 de setembro de 1927, por lei municipal da câmara de Catalão. A instalação foi em 1.º de janeiro de 1928, já com o nome de Cumari, têrmo de origem indígena, advindo de uma planta nativa em grande abundância na região — a pimenta cumari.

Pelo Decreto n.º 799, de 6 de março de 1931, era desanexado do município de Catalão, formando o território de Goiandira. Em 31 de dezembro de 1943, pelo Decreto governamental n.º 8 305, passou a pertencer ao distrito de

Rua Dr. Pedro Ludovico

Cumari, uma faixa de 40 quilômetros, denominada "Mata dos Felipes", então pertencente a Catalão.

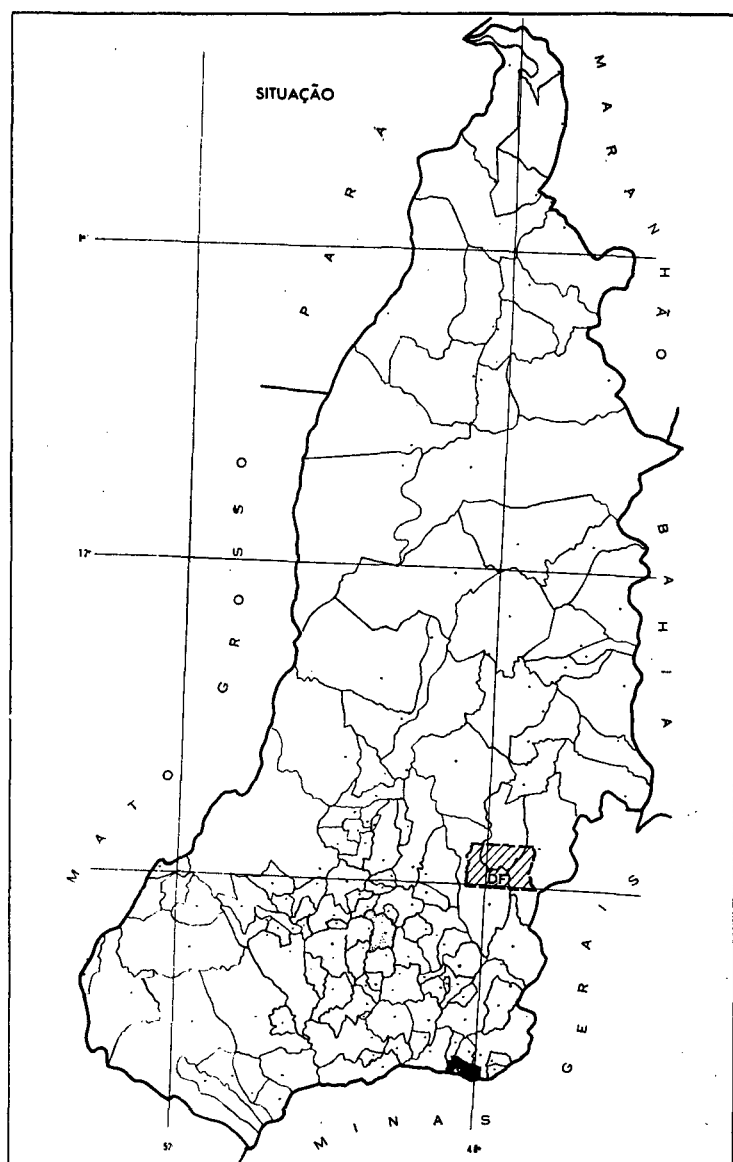
Pela Lei estadual n.º 38, de 10 de dezembro de 1947, foi criado o município de Cumari, sendo instalado em 1.º de janeiro de 1949, passando a constituir Têrmo da Comarca de Goiandira.

Pela divisão administrativa do Estado, o município é constituído de dois distritos, o da sede e Anhangüera, permanecendo êste até sua emancipação em 1955.

Por Lei estadual de 29 de julho de 1952, de n.º 610, o Têrmo de Cumari é elevado à categoria de Comarca.

O legislativo municipal é constituído de 7 vereadores, sendo o seu atual prefeito o Sr. Claudimiro E. da Rocha.

LOCALIZAÇÃO — Pertencendo à Zona de Ipameri, o Município se localiza entre Nova Aurora e Goiandira ao Norte; Anhangüera e Araguari (MG) ao sul; Catalão a leste e Corumbaíba a oeste.

A posição geográfica da sede é a seguinte: 18° 16' de latitude Sul e 48° 09' de longitude W.Gr. aproximadamente.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — Numa altitude de 665 metros encontra-se a sede municipal.

Em pontos diversos o território do município alcança altitude superior a 800 metros.

Rua Galdino José de Faria

CLIMA — Classificado como sendo de provável tropical úmido, o clima mais se aproxima do clima de altitude de verão quente, sendo bastante ameno.

De vez que não existe serviço de meteorologia, por estimativa de particulares encontraram-se as seguintes médias: máxima, 27°C, mínima, 16°C, média compensada, 24°C.

ÁREA — Conta com uma área de 690 km², o que significa 0,11% da área total dos municípios que formam o Estado de Goiás. É um dos 35 municípios com área inferior a 1 000 km².

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Situado em terreno ligeiramente ondulado, sua bacia hidrográfica é composta de grande número de leitos de água, tornando o Município, através das ligações dos diversos cursos, uma verdadeira ilha, o que torna férteis suas terras.

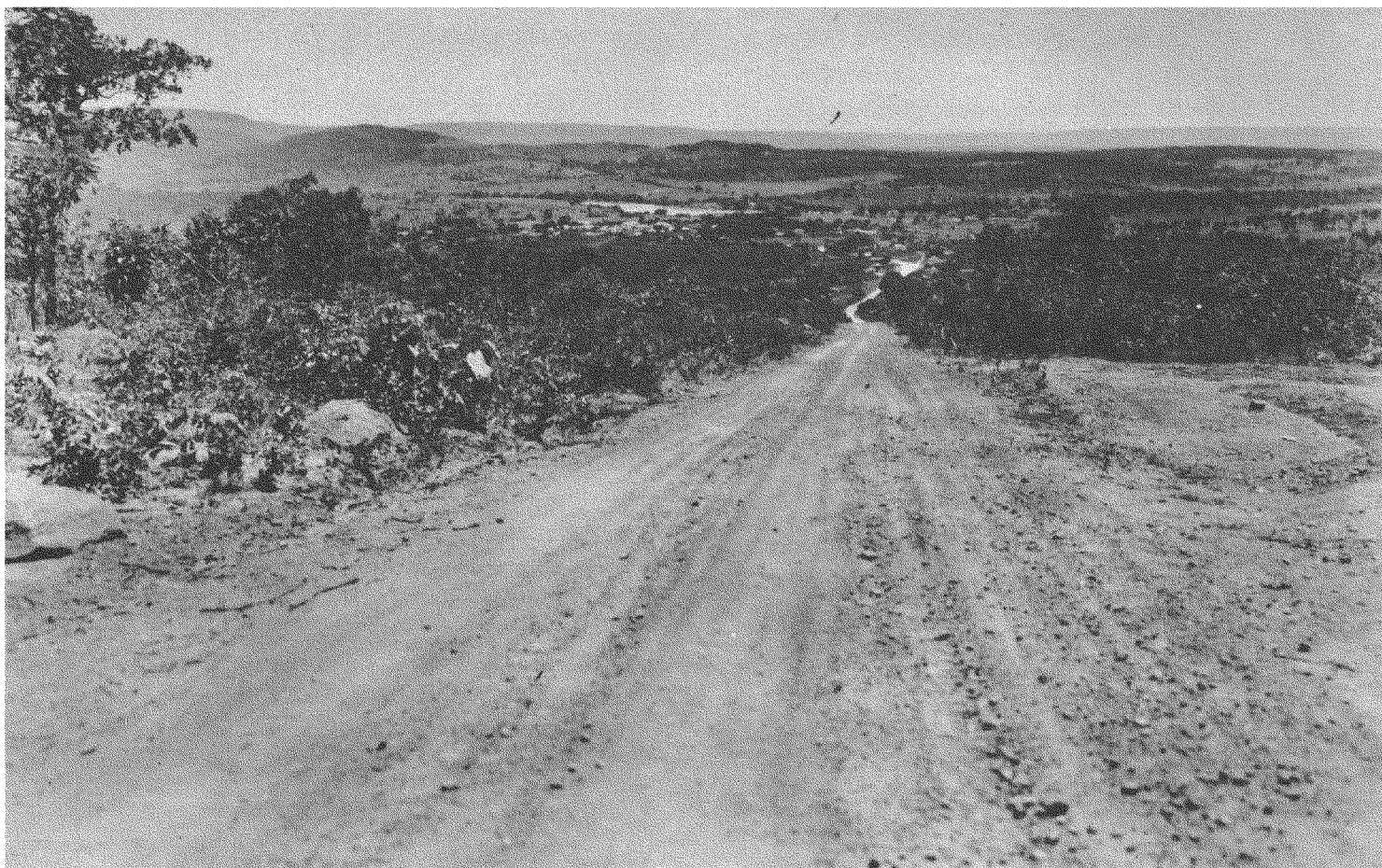
O Paranaíba, limite de seu território com o município de Araguari, é engrossado com as águas do rio Veríssimo, que o separa de Corumbaíba.

São cursos de água de relativa importância: o ribeirão Pirapitinga, possuidor de uma queda de água perfeitamente aproveitável para a montagem de usina hidrelétrica; o ribeirão Dourados e o Samambaia.

A cidade se encontra ao lado dêsse último.

As elevações de maior importância são: morro Alto, morro da Mangaba, morro da Mesa e morro Barreiro.

RIQUEZAS NATURAIS — Enquadram-se como imensa riqueza as terras de grande fertilidade; as matas possuidoras de madeiras propensas à industrialização são abundantes.

Rua do Comércio

Vista da rodovia Cumari — Anhangüera

A argila, de boa qualidade, dá às indústrias de artefatos de barro excelente material.

O diamante é encontrado às margens dos rios Paranaíba e Veríssimo, porém, pouco explorado.

Rua Getulino Artiaga

POPULAÇÃO — Pelo Recenseamento de 1950 a população municipal era de 6 737 habitantes, localizando-se 70% da população na zona rural.

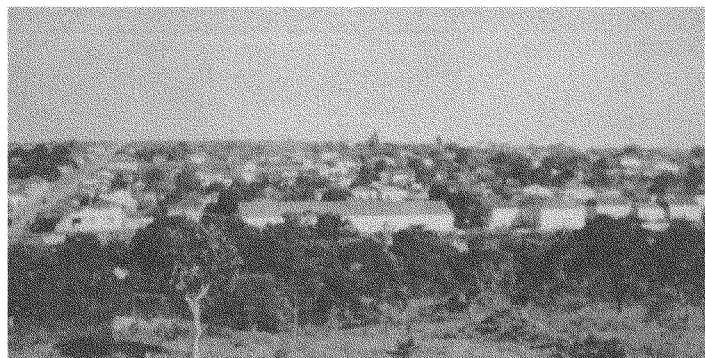
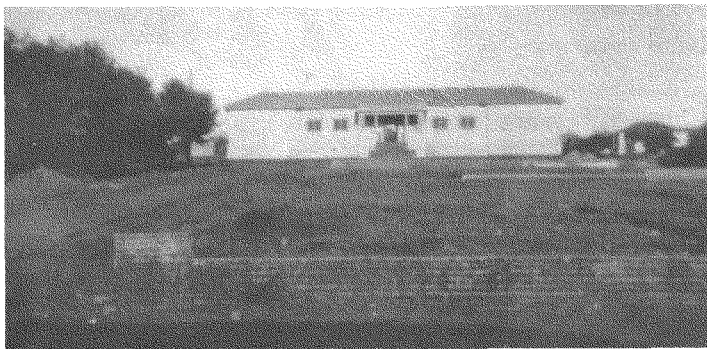
A densidade da população por quilômetro quadrado é de oito habitantes.

Do número de habitantes presentes, 3 400 são do sexo masculino e 3 337, do sexo feminino. Quanto à côr: brancos, 2 603 homens e 2 665 mulheres; pretos, 149 homens e 150 mulheres; pardos, 641 homens e 529 mulheres.

AGLOMERAÇÃO URBANA — No Município há sòmente uma aglomeração: o povoado de Fundão.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A agricultura é uma das principais riquezas do Município, destacando-se o plantio do feijão, seguindo, pelo valor o arroz. A produção agrícola é variada, produzindo o suficiente para o consumo do Município, fazendo-se exportação do excedente.

Pela ordem de grandeza, quanto à quantidade, em 1956 a produção atingiu as seguintes cifras: milho, 1 122 mil kg, no valor de 2 milhões 524 mil e 200 cruzeiros; feijão, 750 mil kg, no valor de 6 milhões de cruzeiros; arroz, 510 mil kg, no valor de 3 milhões e 60 mil cruzeiros; outros, no valor de 408 mil e 800 cruzeiros.

A indústria pastoril é evidentemente a maior riqueza do Município. A quase totalidade dos fazendeiros dedica-se à criação de gado. O rebanho atingiu, em 1956, mais de 133 milhões de cruzeiros. Em 31 de dezembro de 1956 o número de cabeças e seus respectivos valores eram, conforme se vê: bovinos, 47 000 cabeças, no valor de 108 milhões e 100 mil cruzeiros; eqüinos, 1 100 cabeças, no valor de 1 milhão, 650 mil cruzeiros; muares, 1 600 cabeças, no

Vista Parcial

Ginásio São João Batista

valor de 4 milhões e 480 mil cruzeiros; suínos, 16 000 cabeças, no valor de 19 milhões e 200 mil cruzeiros; outros, no valor de 991 mil e 100 cruzeiros.

Os produtos de origem animal foram de 6 milhões e 310 mil cruzeiros.

A exportação apresentou o seguinte movimento: gado bovino, 10 500 cabeças; suínos, 12 000 cabeças; eqüinos, 150 cabeças; muares, 100 cabeças.

A importação foi de 4 000 cabeças de gado bovino.

As principais raças de criação do Município, referentes ao gado bovino, são: gir, nelore, guzerat e indu-brasil.

O Município possui, na indústria de transformação, pequenas fábricas, figurando entre as principais 2 de beneficiamento do arroz, 1 de manteiga, 1 de farinha de mandioca, 1 de açúcar mascavo, 1 de calçados.

O valor da produção foi de 7 milhões 764 mil e 612 cruzeiros.

COMÉRCIO — Possuindo o comércio do Município aspectos modestos, na sede encontram-se dois estabelecimentos atacadistas e 25 varejistas, importando gêneros de primeira necessidade.

Não possui estabelecimentos de crédito que possam auxiliar o desenvolvimento financeiro.

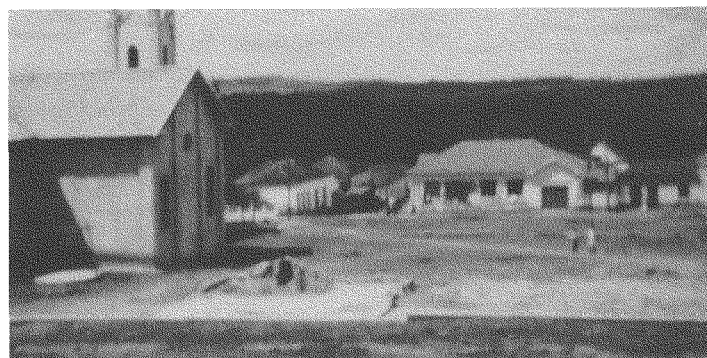
Servido pela Estrada de Ferro de Goiás, o comércio de Cumari é beneficiado pela facilidade de transporte e mesmo pelo pouco preço dos fretes.

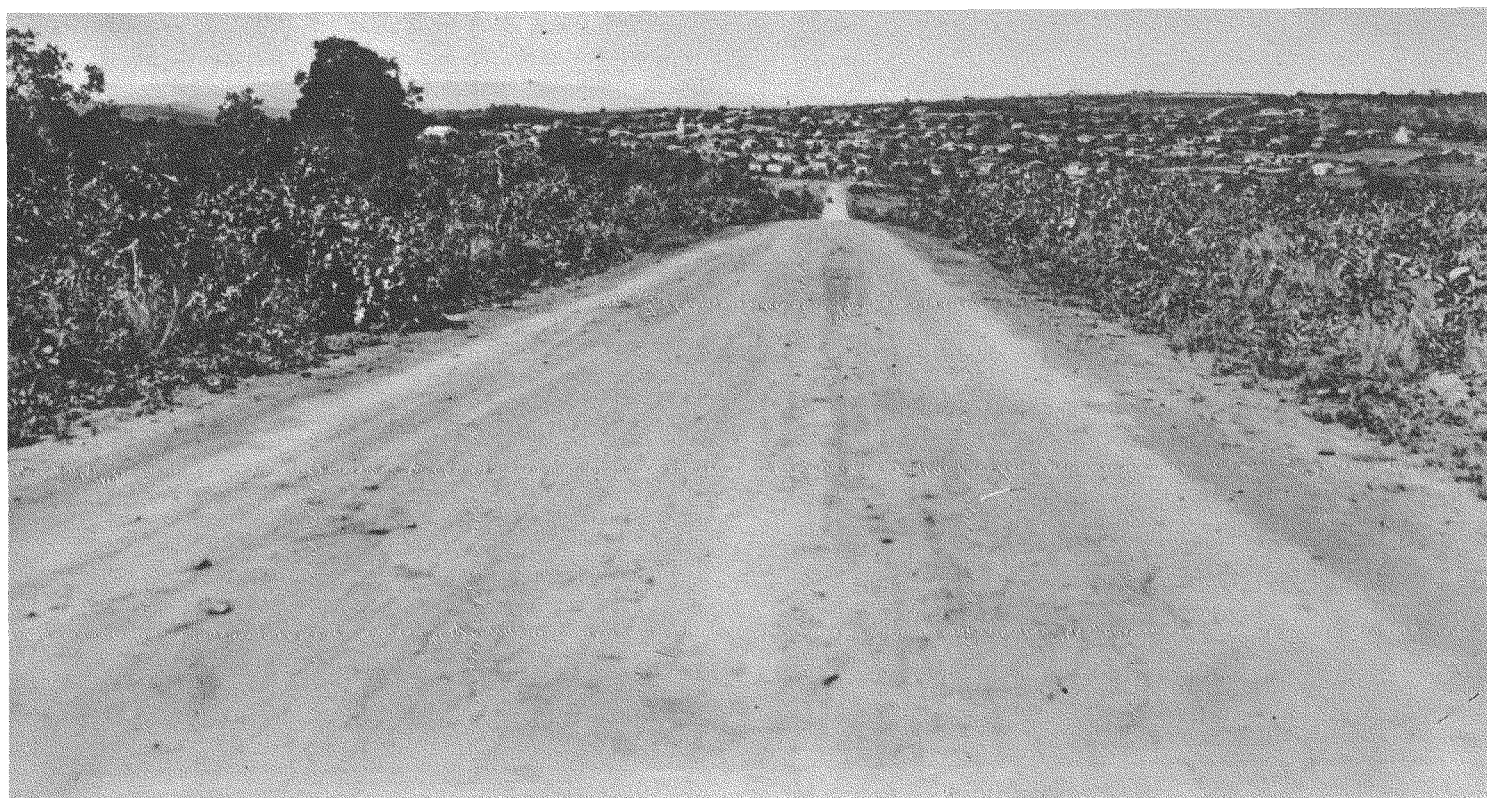
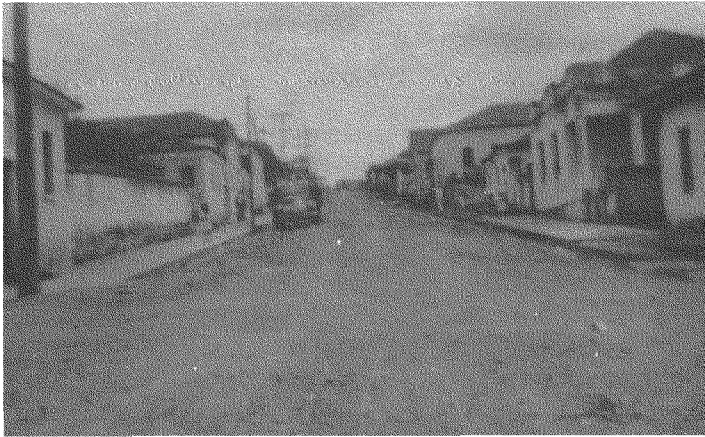
MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O Município é servido por uma linha de ônibus, com dois horários, da cidade de Araguari a Catalão, e pela Estrada de Ferro de Goiás.

Liga-se aos municípios vizinhos pelos itinerários abaixo:

Goiandira: rodoviário, 18 km ou ferroviário, EFG, 19 km; Nova Aurora: rodoviário via Goiandira, 42 km; Araguari, MG: rodoviário, via Anhangüera, 56 km ou ferroviário, EFG, 71 km; Corumbaíba: rodoviário 73 km; Anhangüera: rodoviário, 16 km ou ferroviário, 17 km; Catalão: rodoviário, via Goiandira, 37 km ou ferroviário, EFG, até Goiandira; daí pela RMV, 38 km.

Capital Estadual: rodoviário, 345 km ou ferroviário, EFG, 360 km.

Capital Federal: rodoviário, 1 222 km ou ferroviário, 1 387 km. Ou rodoviário até Catalão; daí aéreo, 714 km.

Praça São João Batista

Os serviços de comunicação telegráfica são prestados pela Estrada de Ferro Goiás.

Vista da rodovia Cumari—Goiandira

Rua Galdino José Faria

ASPECTOS URBANOS — As ruas, num total de 18, possuem 304 prédios destinados a todos os fins. Onze delas são iluminadas, 242 é o número de ligações elétricas.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Há 2 farmacêuticos e 1 dentista.

Existe um pôsto de higiene mantido pelo Estado, atendido por médico itinerante.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, 1 484 homens (365 na Cidade e 1 119 na zona rural) com idade superior a 5 anos, sabiam ler e escrever. Também do sexo masculino, com a mesma idade; 1 338 (260 na Cidade e 1 078 no quadro rural) não sabiam ler e escrever. 1 195 mulheres sabiam ler e escrever; destas 334 viviam na Cidade e 861 na zona rural. Não sabendo ler e escrever encontrou-se um total de 1 579 mulheres, 349 residindo na cidade e 1 230 na zona rural.

Rua Rio Branco

ENSINO — A instrução pública do Município está representada por 18 estabelecimentos de ensino primário e um de ensino secundário, para o ano de 1957. O movimento de matrícula no triênio 1955 a 1957, foi o seguinte:

ANOS	MATRÍCULA INICIAL		MATRÍCULA FINAL	
	Masculina	Feminina	Masculina	Feminina
1955	329	300	295	258
1956	399	331	386	324
1957	507	443	—	—

FINANÇAS PÚBLICAS — A arrecadação no Município é feita através das Coletorias Estadual e Municipal, não existindo a Federal. Para o período 1950-1956, apresenta o seguinte resultado:

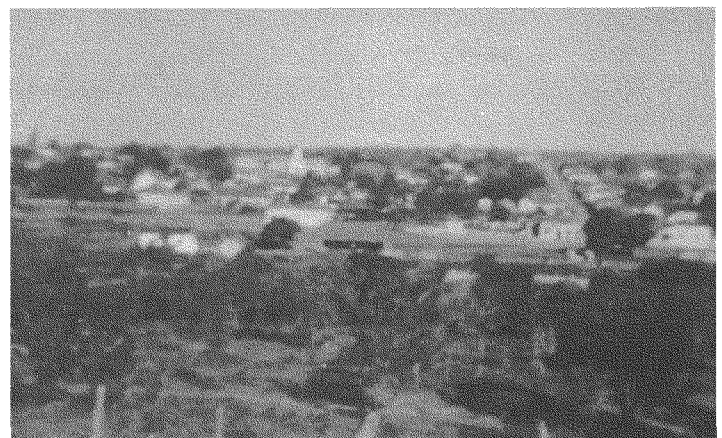
ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	1 880	674	405	765
1951	—	2 361	851	537	840
1952	—	1 705	1 103	662	934
1953	—	1 180	1 540	490	1 301
1954	—	1 105	1 361	493	1 361
1955	—	2 572	1 250	418	1 204
1956	—	3 626	1 540	410	1 271

O orçamento municipal para 1957 prevê uma arrecadação de 1 milhão e 580 mil cruzeiros, contra uma despesa de igual montante.

Rua São João

Para o mesmo período de 1950-1956, os dados disponíveis sôbre as finanças do Município, apresentam-se da seguinte forma:

ANOS	(Cr$ 1 000)		
	Receita arrecadada	Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
1950	674	764	— 90
1951	851	840	+ 11
1952	1 103	934	+ 169
1953	1 540	1 301	+ 239
1954	1 361	1 361	—
1955	1 250	1 204	+ 46
1956	1 540	1 281	+ 259

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — O movimento religioso caracteriza-se por 3 festas de grande concorrência, realizadas nos meses

Vista Parcial

de maio, junho e julho, que são: mês de Maria, de São João Batista, orago da matriz e padroeiro da Cidade, e a de São Vicente de Paulo.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Recebem os habitantes do Município a denominação de cumarinos.

Próximo à divisa com o município de Anhangüera uma lagoa de pequenas dimensões, às margens da rodovia, embeleza a paisagem, tornando-se de tradicional interêsse para todos quantos utilizam a estrada de rodagem. Ainda próximo a Anhangüera, não sendo aproveitada até os dias correntes, no ribeirão Pirapitinga, existe uma queda de água possuidora de relativo potencial hidráulico e de agradável visão.

O número de veículos registrados pela prefeitura é 219, sendo que apenas 35 dêsse total é pertencente a veículos do próprio Município.

DIANÓPOLIS — GO

Mapa Municipal na pág. 525 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — É remotíssimo o povoamento de Dianópolis, não se conhecendo quase nada de sua evolução histórica. Sabe-se, entretanto, que a Cidade foi fundada em 1750, na aldeia dos índios Acroás, descendentes dos Jês centrais. A descoberta de grandes minas de ouro, como a denominada Tapuia, localizada hoje na zona urbana da cidade, foram as razões do crescimento da povoação. O seu primitivo nome foi São José do Ouro que, por corruptela, deu, depois, São José do Duro, nome por que ficou conhecida até 1938, quando, pelo Decreto-lei n.º 311, de 2 de março de 1938, elevou-se a município com o nome de Dianópolis. A vila foi criada pela Resolução n.º 723, de 26 de agôsto de 1884, sendo instalada no dia primeiro de janeiro de 1885. A vila de São José do Duro viveu um período dramático na história de Goiás, quando governava o Estado o Des.ᵒʳ João Alves de Castro, época em que foram, pelos oficiais da fôrça Pública de Goiás, sacrificadas as principais pessoas do lugar. Tais acontecimentos se encontram em "O Tronco", do escritor Bernardo Elis.

Os primeiros e principais homens de importância de que se tem notícia na história do Município, foram o Coronel Venceslau Gomes da Silva e os jesuítas Bento Soares e José Matos, que, segundo alguns historiadores, foram incumbidos por D. Marcos de Noronha de agrupar os índios em aldeamentos, o que motivou a criação das aldeias de Missões, São Francisco Xavier e de Ouro, depois D'ouro e mais tarde Duro, isso mais ou menos em 1754. O Senhor João Nepomuceno de Souza desempenhou alta missão na vida político-administrativa do Município, do qual foi êle fundador e cuja instalação se verificou em 1.º de janeiro de 1885.

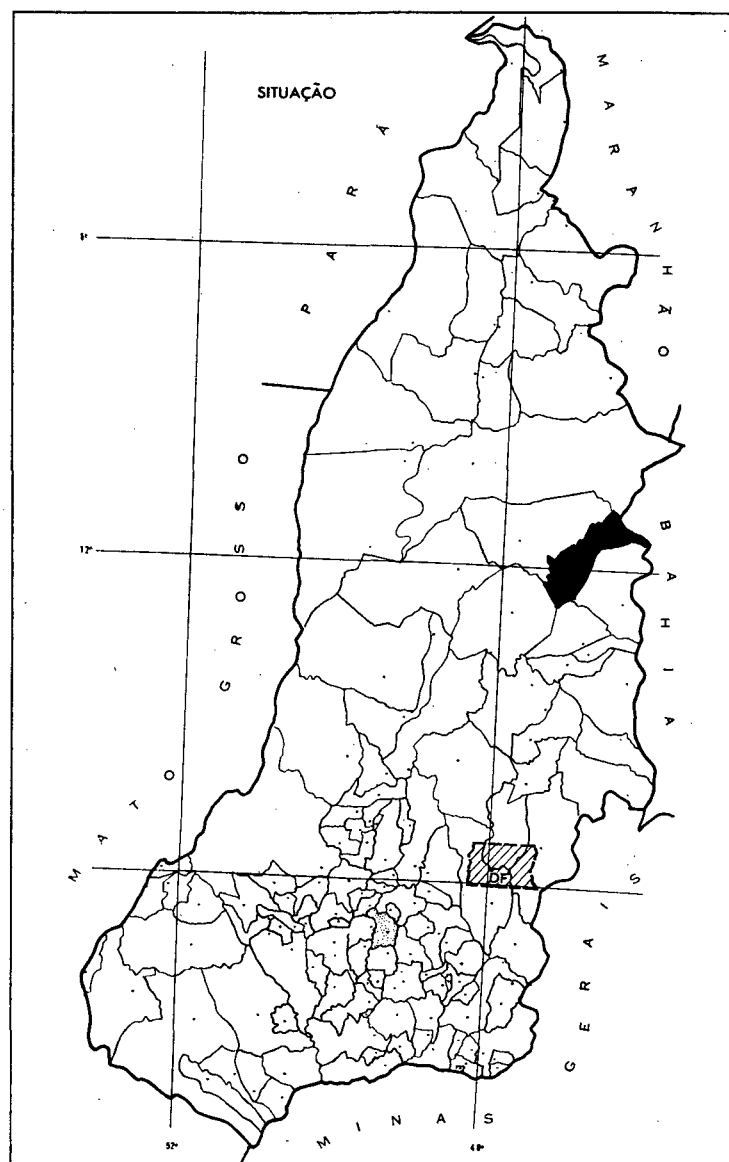
O território municipal de Dianópolis foi desmembrado do de Conceição do Norte, elevando-se a sua sede municipal à categoria de cidade pelo Decreto-lei n.º 311, de 2-3-1938, tendo o município de Conceição do Norte sido anexado a êste, do qual é atualmente um de seus distritos.

De acôrdo com as divisões territoriais de 31-12-1936 e 31-12-1937, quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 557, de 30 de março de 1938, o município de Dianópolis constituía um dos têrmos judiciários da Comarca de Natividade, assim permanecendo no quadro territorial vigente no qüinqüênio 1939-1943, fixado pelo Decreto-lei estadual número 1 233, de 31 de outubro de 1938, notando-se, porém, que, em 1936 e 1937, o Município e Têrmo conservavam, ainda, o primitivo nome de São José do Duro.

O Decreto-lei estadual n.º 3 174, de 3 de maio de 1940, transferiu o têrmo judiciário de Dianópolis da comarca de Natividade para a de Arraias, sob cuja jurisdição figura no quadro territorial, judiciário-administrativo, em vigor no qüinqüênio 1944-1948, fixado pelo Decreto-lei estadual n.º 8 305, de 31 de dezembro de 1943.

De 1948 a 11-4-1954, foi têrmo da Comarca de Taguatinga, época em que solenemente foi instalada a comarca de Dianópolis.

O poder Legislativo é formado por 7 vereadores em pleno exercício de seus mandatos. O atual Prefeito do Município é o Sr. João Joca Leal Costa.

LOCALIZAÇÃO — Fica situado na bacia amazônica, na zona do Paranã, entre as cidades de Pôrto Nacional, Natividade, Paranã e Taguatinga. Limita ao norte, com os municípios de Pôrto Nacional e Natividade; ao sul, com Arraias e Taguatinga, a leste, com o Estado da Bahia, a oeste, com Natividade e, a sudoeste, com o município de Paranã. A sede municipal encontra-se nas coordenadas geográficas de 11º 37' 44" de latitude Sul e 46º 49' 25" de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A altitude da sede municipal é de 700 metros, variando a de seu território entre 700 a 800 metros.

CLIMA — Faz parte dos municípios goianos de clima tropical úmido. Sua temperatura média é de 26°C.

ÁREA — A área total do território municipal é de 6 150 quilômetros quadrados, representando 0,98 da área do Estado.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Possui o município de Dianópolis grande número de cachoeiras, dentre as quais se salientam, tanto pela importância como pela beleza, a cachoeira de São Sebastião, cachoeira Grande de Cima e de Baixo, cachoeira do Cavalo Queimado, da Água Limpa e a cachoeira do rio Manoel Alvinho, que atualmente está sendo aproveitada com a instalação de uma usina de energia elétrica, com capacidade para 550 H.P., destinada dentro em breve à iluminação da cidade. Seu território é cortado ainda por grande número de riachos, o que muito concorre para a maior fertilidade de suas terras. É banhado pelo rio da Palma, divisor natural com o município de Arraias; rio Manoel Alves, limite com Natividade, e a conhecidíssima serra Geral que serve de divisa com o Estado da Bahia.

RIQUEZAS NATURAIS — A principal riqueza natural do município é o ouro, fator responsável pela sua criação. É também bastante rico no reino vegetal, existindo lenha e madeiras de construção. No reino animal, há grande quantidade de peles de animais silvestres.

POPULAÇÃO — Segundo o Recenseamento de 1950, havia 7 184 habitantes (3 437 homens e 3 747 mulheres), apresentando uma densidade de 1 habitante para cada quilômetro quadrado, sendo que cêrca de 82% da população localizavam-se no quadro rural. Segundo a côr, havia: 1 090 brancos, 2 638 pretos e 3 444 pardos. Quanto à religião: 7 150 católicos romanos, 11 protestantes, 1 espírita, 3 budistas, 5 sem religião, 12 sem declaração e 2 de outras religiões. Segundo o estado civil: 4 077 pessoas, de 15 anos e mais de idade, sendo 2 042 solteiros, 1 667, casados, 356 viúvos e apenas 1 desquitado. Quanto à nacionalidade, havia 7 179 brasileiros natos e 5 sem declaração de nacionalidade.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Além da sede municipal com uma população de 804 habitantes, existem as vilas de Conceição do Norte e a de Taipas; a primeira, segundo a mesma fonte de informações, possuía 292 habitantes, sendo 143 homens e 149 mulheres e, a segunda contava com 220 pessoas. Existem ainda o povoado de Missões, pertencente ao distrito da sede, e o povoado de Rio da Conceição, no distrito de Conceição do Norte, ambos apresentando população superior a 100 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — 78% das pessoas em idade ativa (10 anos e mais) estavam ocupadas no ramo agricultura, pecuária e silvicultura. O principal produto da safra do Município é o arroz, seguindo-se-lhe o feijão, sendo que a pecuária constitui a sua principal fonte de renda. Em 31-12-56, havia 39 000 bovinos, 4 200 eqüinos, 300 asininos, 500 muares, 7 000 suínos, 200 ovinos e 2 000 caprinos, com o valor total de 48 milhões e 394 mil cruzeiros. Em segundo lugar vinha a agricultura, com a expressiva quantidade de 44 000 sacos de arroz de 60 kg, no valor de 5 milhões e 500 mil cruzeiros; 4 000 sacos de feijão, representando 1 milhão e 480 mil cruzeiros que, somados com 2 milhões e 11 mil cruzeiros, relativos a outros produtos, perfazem o apreciável total de 8 milhões e 991 mil cruzeiros. A produção extrativa figurava em 3.° lugar, com um total de 2 milhões e 185 mil cruzeiros, seguida pela indústria que, segundo o Censo de 1950, ocupava 13% da população econômicamente ativa, tendo, em 1955, atingido a 602 mil e 900 cruzeiros.

COMÉRCIO — O comércio, ainda bastante diminuto, é constituído por 18 estabelecimentos varejistas, com negócios em geral: tecidos, armarinhos, sal, café, ferragem, miudezas e gêneros de primeira necessidade. O comércio local mantém transações com as cidades de Barreiras e Salvador (BA), Belo Horizonte (MG), São Paulo (SP), Recife (PE) e Anápolis, no Estado de Goiás.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O Município é servido pelos Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul. Liga-se aos municípios vizinhos de: Natividade — por via aérea e por rodovia; Paranã — a cavalo; Taguatinga — por via aérea e rodovia; Barreiras (BA) — por via aérea e rodovia; Ibipetuba (BA) via Barreiras, (BA); Arraias — via aérea e a cavalo.

Dista da Capital Estadual, via aérea, 1 130 km e da Capital Federal, também via aérea, 1 425 km.

Eis, com as devidas distâncias, a tábua itinerária do município de Dianópolis:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Barreiras (BA)	288	Caminhão	
Barreiras (BA)	183	Avião	
Ibipetuba (BA)	360	Cavalo	
Taguatinga	120	Cavalo e caminhão	
Taguatinga	143	Avião	Via Barreiras (BA)
Arraias	240	Cavalo	
Arraias	463	Avião	Via Barreiras (BA)
Paranã	240	Cavalo	
Natividade	150	Cavalo e Caminhão	
Natividade	115	Avião	
Capital Estadual	1 130	Avião	Com escalas, em Barreiras, Taguatinga, Arraias, Formosa e Anápolis
Capital Federal	1 425	Avião	Com escala em Barreiras e daí vôo direto

Possui também um aeroporto, serviço de radiotelegrafia da Cruzeiro do Sul e outro pertencente ao Departamento dos Correios e Telégrafos. De acôrdo com o registro da Prefeitura Municipal, havia no Município, em janeiro de 1957, 5 veículos motorizados, sendo 2 jipes e 3 caminhões.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal que contava, em 1950, com 804 habitantes, é constituída por 16 logradouros.

A Cidade conta com 300 prédios, distribuídos pela zona urbana e suburbana. Não possui serviço de iluminação pública e domiciliária, entretanto, está sendo montada uma usina elétrica com a capacidade para 500 H.P., prevendo-se

sua inauguração para o fim de 1957. Quanto às vilas de Conceição do Norte e a de Taipas, nenhum melhoramento possuem, o mesmo se verificando em relação aos povoados de Missões e do Rio da Conceição.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Funciona na Cidade o ambulatório da Sociedade de São Vicente de Paulo, que já começa a ser procurado por doentes de outras localidades.

Possui ainda o Município 1 dentista e 1 farmacêutico prático licenciado, com 1 farmácia.

ASSISTÊNCIA SOCIAL — É representada pelo Instituto Profissional Agro-Industrial São José, entidade destinada ao amparo de menores abandonados, ministrando-lhes educação intelectual, artística e ensinamentos de agricultura em geral, bem como por uma Associação Rural e pela União dos Trabalhadores de Dianópolis.

ALFABETIZAÇÃO — 21% da população presente, em 1950, de 5 anos e mais sabiam ler e escrever.

ENSINO — Em março de 1957, havia 557 alunos matriculados nos 12 estabelecimentos de ensino primário do município, dos quais 306 alunos eram do sexo masculino. Cursando o ensino médio, havia 116 alunos matriculados no único estabelecimento de ensino dessa modalidade existente no Município, sendo 54 do sexo masculino. Em 1956, concluíram o curso secundário do 1.º ciclo 11 alunos do sexo masculino e 3 do sexo feminino.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Possui um cinema com projeção de filmes uma a duas vêzes por semana.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal (*)	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	112	485	30	386
1951	—	123	407	37	373
1952	—	239	412	43	383
1953	—	301	753	54	598
1954	—	293	849	57	809
1955	—	522	695	67	710
1956	—	630	905	64	373

(*) Não há Coletoria Federal.

PARTICULARIDADES E MONUMENTOS HISTÓRICOS — Os habitantes do município são denominados comumente dianopolinos; outros há que os chamam de dianopolitanos, entretanto, a denominação mais generalizada é a primeira.

De acôrdo com o cadastro da Prefeitura Municipal, havia no Município em 31-12-56: 1 pensão, 1 cinema, 1 farmácia, 1 médico, 1 advogado, 1 dentista e um farmacêutico, todos em pleno exercício de suas atividades.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — As manifestações religiosas do município de Dianópolis se traduzem pela homenagem prestada anualmente, no dia 19 de março, a São José, padroeiro da cidade, bem como pela realização de festejos por ocasião do dia do Divino Espírito Santo, São João e Natal. Entretanto, êsses festejos em nada se diferem dos realizados em outras partes do Estado.

VULTOS ILUSTRES — Dentre os filhos do município, cita-se, no campo da ciência, o Dr. Alexandre Leal Costa, atualmente residente na cidade de Salvador (BA), onde muito se tem projetado, quer pela sua cultura, quer pela sua grande capacidade médica. É professor catedrático da cadeira de parasitologia da Faculdade de Medicina da Bahia e, igualmente, catedrático de botânica da Faculdade de Filosofia daquela Capital. Na jurisprudência, o Dr. João Rodrigues Leal, advogado e grande financista, alto funcionário da Secretaria da Câmara Federal, e que muito tem-se distinguido pela sua grande dedicação ao trabalho em benefício do País e particularmente da cidade de Dianópolis.

EDÉIA — GO

Mapa Municipal na pág. 435 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — Cândido Martins da Rocha fôra dos primeiros que se estabeleceram na região dos rios Turvo e dos Bois, nas proximidades do local onde se acha erigida a cidade, antes ínvias matarias. Distante de seus domínios, mais ou menos 10 léguas, estabelecera-se o pai do fundador — Leandro Martins dos Anjos. Mais ao norte residia José de Faria, hoje patrono do Grupo Escolar da sede.

Outro pioneiro ainda vivo é Antônio João, cuja propriedade mede mais de 1 000 alqueires e foi adquirida em 1915 pela importância de cinco contos de réis, localizada à margem direita do rio dos Bois. Além dêsses pioneiros, figuram Antônio Martins da Rocha, José Alves de Faria, Orcino Rodrigues de Rezende, Mizael Machado, Paulo Bueno, Felipe Alves de Faria e outros, que foram os incentivadores da criação, em 1924, do município de Santo Antônio do Alegrete.

A primeira casa comercial do distrito foi de propriedade de José Alves de Faria, que para lá se mudou em 1913, estabelecendo-se com o ramo de comércio a varejo, no ano seguinte.

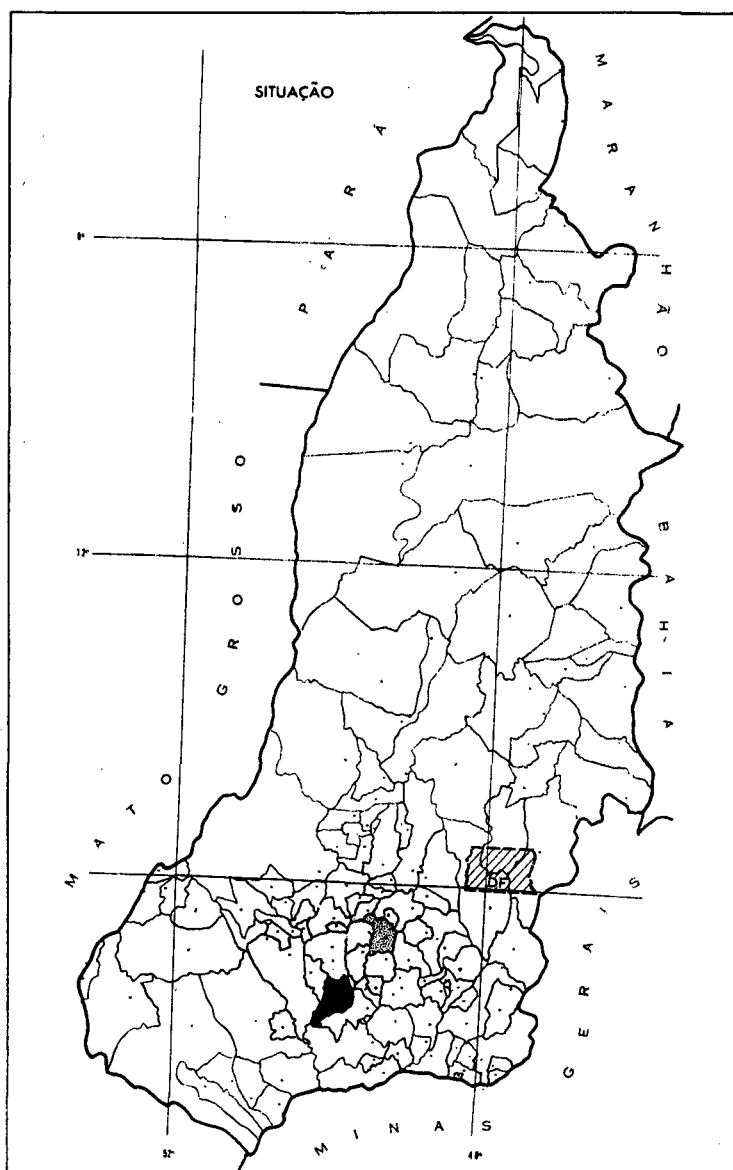
O primeiro automóvel aqui apareceu depois do decreto da mudança da Capital de Goiás, por uma estrada aberta para ligar Alegrete a Goiânia.

A cidade foi criada em 1949, sendo também denominada Edéia, cuja significação é desconhecida.

Edéia é sede de comarca de primeira entrância, sendo o legislativo composto de 7 vereadores. O atual prefeito é o Sr. Miguel Rodrigues de Barros.

Rua Dr. Waldomiro Pinho

LOCALIZAÇÃO — Situada no zona do Meia Ponte, zona sul, tem as coordenadas geográficas da sede municipal a 17° 25' de latitude Sul e 49° 56' de longitude W.Gr., aproximadamente.

Limita ao norte com Palmeiras de Goiás; ao sul com Pontalina e Goiatuba; a leste com Pontalina e Mairipotaba; a oeste com os municípios de Jandaia e Paraúna.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

Situa-se entre os rios dos Bois que corre em direção do noroeste para sudeste e serve de divisor com os municípios de Pontalina e Goiatuba, e o rio Turvo que também corre na mesma direção e serve de divisor com o município de Paraúna e é afluente do rio dos Bois, que se lança pela margem direita do rio Paranaíba.

ALTITUDE — Encontra-se a sede municipal numa altitude de 800 metros, enquanto que quase todo o município está compreendido numa altitude de 600 a 400 metros.

CLIMA — Inexiste pôsto meteorológico. A temperatura estimada foi de: média das máximas, 29° e média das mínimas, 21°.

Trata-se de um clima sadio, saudável e pode ser classificado como clima tropical úmido.

ÁREA — Está dentro de uma área de 2 520 quilômetros quadrados, representando 0,40% da superfície total do Estado.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Os principais rios do município são o dos Bois e Turvo. Os ribeirões Buriti Sêco, Olho d'Água, Bandeira, Ariranha, Traíras, rio Bonito, ribeirão Almôço são afluentes do rio Turvo; os ribeirões Taperão, Esperança, da Divisa, Retiro, Paraíso, Acaso, Quariboba, Buriti da Madeira, Boi Vermelho são afluentes do rio dos Bois. Existem ainda muitos outros.

As serras das Divisões com contrafortes em vários sentidos e espigões, os morros Caçador, Brilhante, do Tião são as elevações que mais se salientam, além da serra da Boa Vista. Muito embora os rios sejam mui piscosos, não é praticada a pesca em grande escala, sendo suficiente ao consumo próprio.

RIQUEZAS NATURAIS — A maior riqueza natural é a pedra de cal, cuja fonte é inesgotável, por se tratar de uma serra com mais de oito léguas de comprimento.

POPULAÇÃO — Segundo os dados censitários de 1950, havia no município 3 726 habitantes, divididos em 1 926 homens e 1 800 mulheres. Nessa população recenseada não havia estrangeiros.

Quanto à côr, foram encontrados entre os brancos 1 700 homens e 1 645 mulheres, entre os pretos, 221 homens e 150 mulheres, ainda 5 homens pardos e 4 mulheres pardas.

Predomina a religião católica romana, pois entre os recenseados achavam-se 1 782 homens e 1 684 mulheres católicos. Entre os protestantes, 114 homens e 89 mulheres e entre os espíritas, 23 homens e 21 mulheres.

No centro urbano localizavam-se 553 habitantes, dos quais 269 homens e 284 mulheres; no quadro rural encontravam-se 3 173 habitantes, assim distribuídos: 1 657 homens e 1 516 mulheres.

Trecho da rua Deputado Floriano Gomes

Praça da Matriz e parte da Rua Castro Costa

A densidade era de 1 habitante por quilômetro quadrado. No quadro rural localizavam-se 85% da população.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O município conta com um pequeno povoado, o de Edealina.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Segundo o levantamento efetuado pela Agência de Estatística com referência ao exercício de 1956, a safra de Edéia se fazia representar nos seguintes números: 6 000 sacos de 60 kg de arroz, no valor de 2 milhões e 100 mil cruzeiros; 20 000 sacos de 60 kg de milho, no valor de 2 milhões de cruzeiros; outros produtos, no valor total de 643 mil cruzeiros, perfazendo o total de 4 milhões e 743 mil cruzeiros.

O principal centro comprador dos produtos agrícolas é a Capital do Estado.

Edéia tem sua economia fundamental na pecuária, cuja produção bovina é exportada para Barretos, São Paulo (SP) e Anápolis neste Estado.

Ainda conforme os levantamentos feitos pela Agência de Estatística, no ano de 1956 eram os seguintes os efetivos do rebanho, avaliados em 40 milhões de cruzeiros: bovinos (bois, vacas e vitelos), 15 mil cabeças no valor de 36 milhões de cruzeiros; 2 mil e quinhentos suínos, por 2 milhões de cruzeiros; mil e cem eqüinos, estimados em um milhão e cem mil cruzeiros; outros, no valor de 165 mil cruzeiros.

O valor dos produtos industrializados não ultrapassou a casa do meio milhão de cruzeiros.

COMÉRCIO — Existem 9 estabelecimentos comerciais varejistas, com negócios em geral, cujo abastecimento é feito na Capital do Estado de Goiás e em São Paulo.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — No sistema de comunicação conta com um campo de pouso, em ótimas condições de aproveitamento, que serve para aterissagem de aviões de pequeno porte.

É servido por duas emprêsas de ônibus. Liga-se aos municípios vizinhos e às Capitais Estadual e Federal pelos seguintes meios de transporte: Jandaia: rodoviário, 108 quilômetros; Palmeiras de Goiás: rodoviário, 108 km; Pontalina: rodoviário, 78 km; Paraúna: rodoviário, 126 km; Mairipotaba: rodoviário, via Pontalina, 156 km; Goiatuba: rodoviário, via Pontalina, 162 km. Capital Estadual: rodoviário, via Aragoiânia (Pov. do Mun. de Hidrolândia), 154 km. Capital Federal: rodoviário, via Pontalina e Uberlândia, MG, 1 493 km ou via Goiânia; daí, aéreo, 1 022 km.

ASPECTOS URBANOS — A parte velha da cidade situa-se junto ao ribeirão Alegrete e a nova fica no alto.

As ruas são em linhas mais ou menos certas.

De acôrdo com o cadastro da Prefeitura, o município possui: 6 automóveis, 20 caminhões, 77 ligações elétricas, 2 pensões.

A energia elétrica é fornecida através de um motor díesel de 33 cavalos de fôrça, que aciona um gerador de 15 kvA

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Existem apenas duas farmácias e dois farmacêuticos que, em caso de emergência, fazem as vêzes de médico. As farmácias, bem aparelhadas, atendem às necessidades dos moradores.

ALFABETIZAÇÃO — Segundo o Recenseamento de 1950, o índice de alfabetização era o seguinte, entre os moradores de cinco anos e mais: na cidade, 468 pessoas, sendo que sabiam ler e escrever 145 homens e 121 mulheres e não eram alfabetizados 86 homens e 116 mulheres; na zona rural havia um total de 2 604, entre as quais sabiam ler e escrever 431 homens e 260 mulheres e não sabiam ler e escrever 925 homens e 988 mulheres.

ENSINO — Nos 7 estabelecimentos de ensino fundamental comum, existentes em 1957, encontram-se matriculados 278 alunos, dos quais, 144 do sexo masculino e 134 do sexo feminino.

Os dados censitários acusavam para o município 3 726 habitantes, sendo que 37% da população presente, de 10 anos e mais (2 523 pessoas), sabiam ler e escrever.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Existe um cinema, como único local de distração.

Cuida-se ativamente da instalação de um ginásio filiado à Companhia Nacional de Educandários Gratuitos.

FINANÇAS PÚBLICAS — Eis os dados da arrecadação verificada em Edéia:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal (*)	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	246	379	68	380
1951	—	346	338	85	367
1952	—	493	497	112	548
1953	—	596	823	87	792
1954	—	679	678	86	707
1955	—	969	1 007	135	1 026
1956 (1)	—	1 049	1 233	171	1 024

(*) Não há Coletoria Federal.
(1) Orçamento.

Edifício do Forum

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — A festa de Santo Antônio, padroeiro da cidade, que se realiza anualmente no dia 13 de junho, inicia-se 9 dias antes, com as chamadas novenas, que trazem grande animação à cidade.

A outra festa tradicional é a dos Santos Reis, realizada de 25 de dezembro a 6 de janeiro.

FAZENDA NOVA — GO

Mapa Municipal na pág. 275 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — Em 1945, mudando o cidadão José de Paula Barbosa para as terras de sua propriedade, denominada fazenda Três Ilhas, sua casa ali erigida foi o marco inicial de uma futurosa comuna brasileira: Fazenda Nova. Seguiram-se-lhe os passos os cidadãos Ambrósio Moreira de Carvalho e João Antônio Moreira, que erigiram suas residências em local próximo à de José de Paula, onde também levantaram um cruzeiro, início de um povoado que recebeu o nome de Campão. Mais tarde deram-lhe o nome de Paulópolis, em homenagem ao seu iniciador.

Pela fertilidade de suas terras e pelo fácil acesso aos municípios vizinhos, o povoado desenvolveu-se ràpidamente, podendo-se afirmar que essa afluência migratória é, além do fator econômico, escudada e favorecida pelo espírito bandeirante.

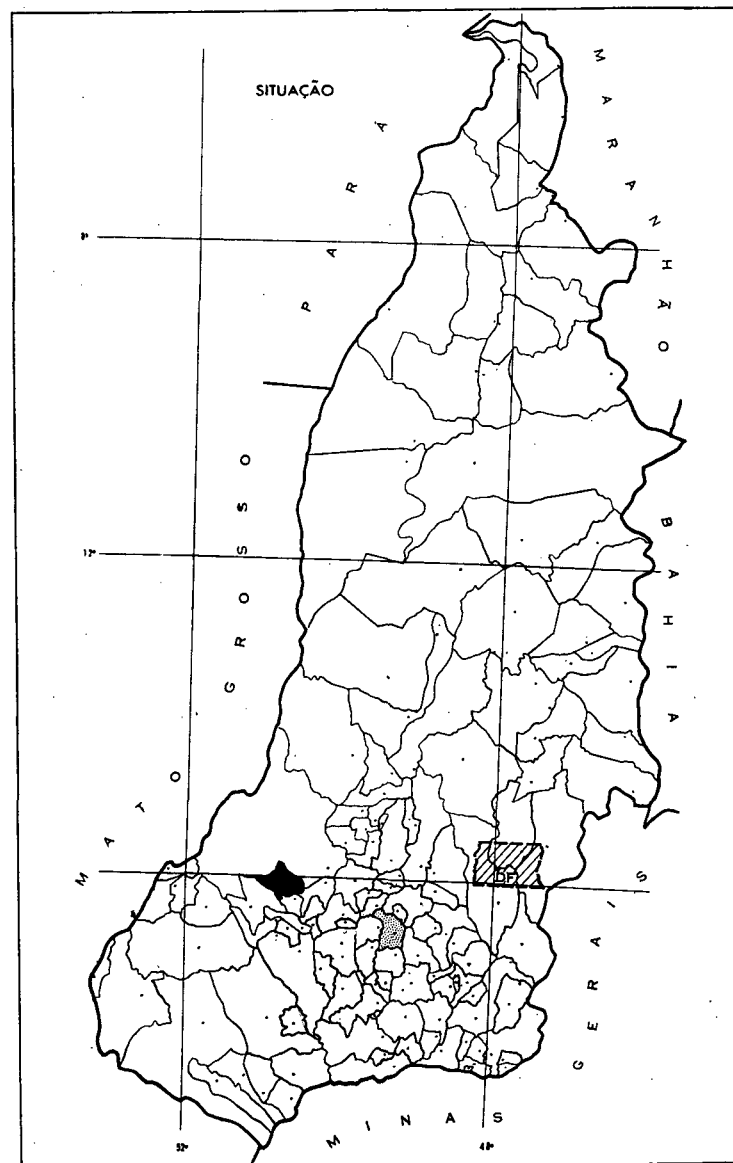
O surto de progresso e desenvolvimento do povoado chamou a atenção dos poderes estaduais que, imediato, o elevaram a município por Lei n.º 831, de 20 de outubro de 1953, fazendo a composição do território com terras desmembradas dos distritos de Aruanã (ex-Leopoldina), do município de Goiás, mudando-lhe também o topônimo para Fazenda Nova.

Fazenda Nova é têrmo judiciário da Comarca de Iporá. O têrmo é dirigido por um Suplente do Juízo Municipal, possuindo um Cartório do Primeiro Ofício, com atribuições de Tabelionato, Escrivania do Cível e Oficialato do Registro de Imóveis, um Cartório do Segundo Ofício com atribuições de Tabelionato, Oficialato do Registro Especial, de Protesto de Títulos e de Pessoas Jurídicas, um Cartório de Família, Órfãos e Sucessões, com atribuições privativas, um Cartório do Crime, com mais as atribuições dos Executivos Fiscais, um Cartório do Registro Civil de Pessoas Naturais.

A representação do Ministério Público está afeta a uma Subpromotoria.

De 7 vereadores se compõe o quadro do legislativo municipal e o atual Prefeito Municipal é o Sr. Raimundo Souza Leocádio.

LOCALIZAÇÃO — Em terras desmembradas do ex-distrito de Leopoldina, Fazenda Nova está hoje na zona denominada Mato Grosso de Goiás, fazendo limites com Goiás e Córrego do Ouro ao norte, Iporá e Córrego do Ouro ao sul; Mossâmedes a leste e Iporá a oeste.

As coordenadas geográficas da sede municipal são: 16º 10' de latitude Sul e 50º 46' de longitude W:Gr., aproximadamente.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A sede do município está a 650 metros de altitude e sua extensão territorial possui pontos, na serra Dourada, acima de 800 metros.

CLIMA — Com temperatura suave, o clima é enquadrado no grupo tropical úmido. A média das máximas é de 26º e das mínimas 17º.

ÁREA — De pequena extensão, 1 300 quilômetros quadrados, o município corresponde a 0,20% da área ocupada pelo Estado de Goiás.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Como acidente geográfico de maior evidência, encontra-se a serra Dourada, es-

tando nela o ponto mais elevado do município. É um verdadeiro separador de águas das vertentes dos rios Índio Bravo e Pilões. O rio Claro, de considerável volume de águas, é divisor com o município de Iporá, recebendo em seu percurso, dentro do município, inúmeros afluentes, como: Areias, Cana Brava e outros. Os ribeirões de Bravo, Taquaral, Carapuça, Bocaina e do Capim unem-se para formar o rio Itapirapuã.

No rio Claro, nota-se a cachoeira do Sapan, que ainda poderá ser aproveitada.

RIQUEZAS NATURAIS — Possui o solo um revestimento florestal excelente, que dá boa qualidade agrária ao terreno.

Há indícios da existência de manchas diamantíferas e probabilidade do encontro de ouro, ainda não explorados.

POPULAÇÃO — A população só pode ser dada estimativamente, com base na densidade demográfica da região, sendo calculada em 12 225 habitantes. Na sede municipal, pelo número de suas habitações (mais de 550 casas), pode ser calculada sua população em 2 700 habitantes. A densidade populacional é de 9 habitantes por quilômetro quadrado.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Além do distrito-sede, considerável número de povoados, entre êstes Novo Brasil, Cruzeiro, Iapiruara, Serranópolis, São Sebastião do Indaiá e Guarda-Mor. Dêstes, Novo Brasil é o que tem maior número de habitantes eleva-se a mais de 200 casas a quantidade de edificações. Os demais povoados nada possuem de importância, distando todos êles cêrca de 30 quilômetros da cidade.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A criação no município está em plano superior à agricultura. É a ocupação predominante, logo após a agricultura e já tem lugar de importância econômica no meio rural, não sendo maior porque suas condições exigem maior campo físico e capital.

Não há técnica e é pequena a disponibilidade de capital necessário à movimentação dêsse gênero de atividade.

Embora reconheçam os criadores a grande vantagem da seleção, no entanto acham-se impedidos para a prática dêsse melhoramento, pela falta de assistência financeira.

Em 31 de dezembro de 1956, os valores pecuários eram os seguintes: bovinos, no valor de 24 milhões e quatrocentos e oitenta mil cruzeiros; eqüinos, no valor de 1 milhão e trezentos e oitenta mil cruzeiros; asininos, no valor de 80 mil cruzeiros; muares, no valor de 1 milhão, duzentos e setenta mil cruzeiros; suínos, no valor de 8 milhões de cruzeiros; ovinos, no valor de 18 mil cruzeiros; caprinos, no valor de 46 mil e quinhentos cruzeiros; na criação de aves apresenta-se como de maior importância a galinácea, com o valor de 1 milhão, quatrocentos e quarenta cruzeiros.

Nos produtos de origem animal sobressaem-se ovos de galinha, cuja produção valeu 1 milhão e sessenta mil cruzeiros; leite de vaca no valor de 1 milhão, cento e trinta e cinco mil cruzeiros.

A exportação apresentou o seguinte movimento: bovinos, 9 mil cabeças; suínos, 1 mil e duzentas cabeças; aves, 50 mil cabeças; creme de leite, 150 mil quilos.

As raças preferidas na criação do gado bovino são as gir, nelore e indu-brasil.

Não se pode dizer que sejam más as condições da lavoura no município, pois a mesma representa um fascínio ao nosso homem do campo, que ainda produz com capacidade para o suprimento local. O lavrador fazendanovense por desconhecer as vantagens técnicas da moderna lavoura, ou, conhecendo-as, mas desamparado em suas condições econômica e financeira, analfabeto, ou semi-alfabetizado, subalimentado, é o simples plantador de arroz, feijão e milho, pelo método primevo e rotineiro.

A agricultura é a segunda coluna-mestra da economia do município, sendo o seu principal produto o arroz, seguindo o café e o feijão.

Por ordem de grandeza, em 1956 o valor da produção atingiu as seguintes cifras: arroz, no valor de 3 milhões, quinhentos e vinte mil cruzeiros; café, 2 milhões e trezentos e quatro mil cruzeiros; feijão, 1 milhão, setecentos e sessenta mil cruzeiros; fumo, 516 mil e seiscentos cruzeiros; mandioca, 505 mil e trezentos cruzeiros; algodão, 382 mil e quinhentos cruzeiros; batata-doce, 246 mil e quatrocentos cruzeiros; amendoim, 5 mil quinhentos e vinte cruzeiros.

A exploração da indústria de transformação é representada pelo beneficiamento de cereais, engenho de cana e uma olaria. Com exceção das duas máquinas de beneficiamento de arroz, as demais são manuais.

O volume de produção e seu valor são os seguintes: arroz beneficiado, 384 mil quilos valendo 3 milhões, oitocentos e quarenta mil cruzeiros; telhas comuns, 25 mil, valendo 137 mil e quinhentos cruzeiros; queijo, 9 mil e quinhentos, valendo 95 mil cruzeiros; calçados em geral, 360 pares, valendo 72 mil cruzeiros; manteiga de leite, mil e seiscentos e cinqüenta quilos, valendo 57 mil e setecentos e cinqüenta cruzeiros; farinha de mandioca, 17 mil e trezentos quilos, valendo 51 mil e novecentos cruzeiros; rapadura, 4 mil e novecentos quilos, valendo 19 mil e seiscentos cruzeiros.

Os produtos da indústria extrativa estão enquadrados em dois reinos da natureza: vegetal e mineral, e discriminados conforme dados da XXI Campanha Estatística, nos dados a seguir: diamantes, 140 quilates, valendo 560 mil cruzeiros; ouro, 200 gramas, valendo 16 mil cruzeiros; lenha, 3 mil e duzentos metros cúbicos, valendo 160 mil cruzeiros; madeira, 200 metros cúbicos, valendo 60 mil cruzeiros.

COMÉRCIO — O comércio é ativo, transacionando com as praças de Goiânia, São Paulo e Belo Horizonte.

As transações comerciais se fazem através dos 65 estabelecimentos varejistas, inclusive uma farmácia.

11 — 24.877

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — É servido por rodovias, ligando-se aos municípios vizinhos, conforme os itinerários abaixo especificados:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Córrego do Ouro	36	Cavalo	
Goiás	137	Rodovia	
Iporá	90	"	
Mossâmedes	60	"	
Capital do Estado	298	"	Via Goiás
Capital Federal	1 896	"	Via Goiânia

ASPECTOS URBANOS — Possui 12 logradouros que não são pavimentados; não possuem arborização ou ajardinações e nêles estão edificados 550 prédios para tôdas as finalidades. Existe um gerador de 7,5 kva, sem no entanto, saber-se o número exato de ligações domiciliárias, que se aproximam de 50.

Não existem serviços de esgôto e abastecimento de água.

ALFABETIZAÇÃO — Nada é possível descrever em face de ser o município um dos dois casos existentes no Estado que passaram de povoado a município, e na época do Censo de 1950, não se fêz um levantamento em separado.

ENSINO — O ensino é representado no município, zona urbana e rural, por 6 estabelecimentos primários, com o seguinte movimento do triênio 1955-1957:

ANOS	MATRÍCULA INICIAL		MATRÍCULA FINAL	
	Masculina	Feminina	Masculina	Feminina
1955	188	222	183	144
1956	607	601	430	358
1957	347	320	—	

FINANÇAS PÚBLICAS — A arrecadação Federal, Estadual e Municipal, bem como as despesas realizadas pela Prefeitura Municipal, apresentam os dados conforme o quadro abaixo.

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal (1)	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954	—	380	120	...	...
1955	—	968	320	...	...
1956	—	...	...	...	...
1957 (2)	—	—	1 167	...	1 167

(1) Não existe Coletoria Federal no município.
(2) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Chamados fazendanovense, os filhos do município vivem uma vida pacata em seu território novo, de grandes promessas para o futuro. Quase nada existe que possa ser atrativo para pessoas residentes noutras localidades. Em suas casas simples, por vêzes sem rebôco, a boa acolhida ao forasteiro é coisa nata no espírito da gente fazendanovense.

FILADÉLFIA — GO

Mapa Municipal na pág. 495 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — O município de Filadélfia, desde sua fundação, teve sòmente o nome atual, que foi dado em homenagem a Filadélfio Antônio de Noronha, por motivo de êsse senhor ter, no ano de 1857, situado a sua fazenda de gado vacum e cavalar, na região, dando-lhe a denominação de Filadélfia.

No ano de 1857, diversas famílias vieram morar na beira do rio, nas proximidades da fazenda; entretanto, nenhum dêstes pensaram em fundar ali um povoado.

No ano de 1919 já existia na região um Pôsto Fiscal de Arrecadação do Município e do Estado, que era denominado Pôrto dos Paulas, pois era um dos pontos de escoamento dos produtos dêste Estado para o Estado do Maranhão.

Em 23 de junho de 1919, veio tomar conta do Pôsto Fiscal Otaviano Pereira de Brito, investido dos cargos de Agente Municipal da Prefeitura de Boa Vista (hoje Tocantinópolis) e Agente Fiscal do Estado; ao assumir êle a chefia do Pôsto dos Paulas, procurou logo edificar a sua residência, convidando inúmeras famílias de fora para se fixarem naquela localidade. Em pouco tempo e com auxílio dessas famílias, tendo à frente Otaviano Pereira de Brito, estava edificado o povoado, a que deram a denominação de Filadélfia, ficando Otaviano considerado como o verdadeiro orientador da localidade.

O fundador da cidade de Filadélfia ainda vive e reside na cidade de Tocantinópolis, neste Estado.

Não se conhece a data da elevação do povoado à categoria de vila, pois não se tem nenhuma anotação e nem tampouco as repartições públicas as têm. A vila de Filadélfia teve como Subprefeito as seguintes autoridades: de 1933 a 1945, Francisco Furtado; de 1945 a 1948, Cândido Valadares Noleto, Dotorveu Maranhão Machado, Miguel Souza Santos e Maria Cleofas Souza Maranhão.

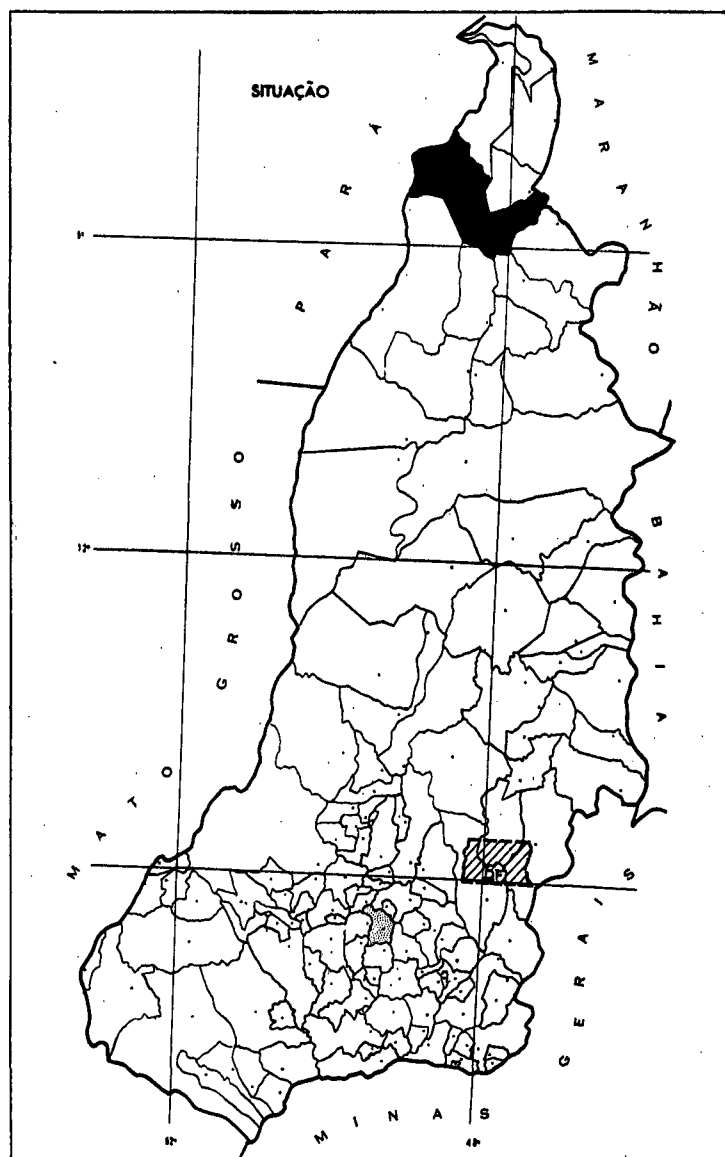
Pela Lei estadual n.º 154, de 8 de outubro de 1948, foi elevada à categoria de cidade, verificando-se a instalação do município no dia 1.º de janeiro de 1949, ocasião em que foi nomeado e empossado o primeiro Prefeito Municipal, Sr. Dotorveu Maranhão Machado, que governou o município de 1.º de janeiro de 1949 até abril do mesmo ano.

Verifica-se a eleição para a escolha de seu primeiro Prefeito Constitucional em 30 de abril de 1949, saindo eleito Raimundo Franco de Souza; a segunda eleição foi realizada no dia 7 de dezembro de 1952, quando foi eleito Adeuvaldo de Oliveira Morais. A terceira eleição para escolha do dirigente do município foi realizada em 2 de dezembro de 1956, ocasião em que se conheceu Raimundo Franco de Souza como sucessor de Adeuvaldo de Oliveira Morais. Sete vereadores compõem o Legislativo Municipal.

Pela Lei estadual n.º 844, de 28 de outubro de 1953, foi criada a Comarca de Filadélfia, verificando-se sua instalação em 19 de junho de 1954.

LOCALIZAÇÃO — O município de Filadélfia está situado no norte goiano (Zona Norte) e se localiza à margem esquerda do rio Tocantins, em frente à cidade de Carolina, MA.

Suas terras são banhadas pelos rios Tocantins, a leste, e Araguaia, a oeste, além de outros rios e córregos, entre os quais se salienta o rio Lontra. Limita com o município de Araguatins e o Estado do Pará, ao norte; Babaçulândia, Carolina (MA) e Piacá, a leste; Araguacema, Tupirama, Itacajá e ainda Piacá, ao sul; Araguacema e Estado do Pará, a oeste.

As coordenadas geográficas da sede municipal são: 7º 20' de latitude Sul e 47º 29' de longitude W.Gr., aproximadamente.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A cidade está situada a uma altura de 128 metros. As terras do município não atingem altura superior a 200 metros, situadas como estão entre os dois maiores rios goianos: Araguaia e Tocantins.

CLIMA — O clima pode ser classificado como pertencente ao grupo tropical úmido. O Pôsto Meteorológico da vizinha cidade de Carolina, MA, registra a temperatura para o município da seguinte maneira: média das máximas: 36,6º; média das mínimas: 19,6º; média compensada: 33,5º. A precipitação no ano atinge a altura total de 1 388 mm.

ÁREA — A área do município é de 14 100 km², correspondendo a 2,26% da superfície geral do Estado de Goiás: pertence portanto aos 20 municípios com área superior a 10 000 km².

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — O município de Filadélfia é cortado pela serra das Cordilheiras. Salientam-se ainda as serras Tôrre da Lua e Espia e os morros Vasa-Barril, Caititus e Porta. Dentre os rios, citam-se o Araguaia e o Tocantins, sendo que êste banha a cidade. Pode-se também apontar os ribeirões Jacuba, Capivara, Cana-Brava e as lagoas Jacaré e dos Campos.

RIQUEZAS NATURAIS — Dentre as riquezas naturais de maior evidência estão os cristais de rocha e o babaçu. A extração é ainda feita exclusivamente através do braço humano, não havendo o auxílio de máquina.

Salienta-se também a extração de madeiras, que canaliza para o município, anualmente, cêrca de meio milhão de cruzeiros.

POPULAÇÃO — Segundo o Censo de 1950, existiam no município 13 256 habitantes, dos quais 6 485 eram homens e 6 771 mulheres. Quanto à côr, 3 528 eram brancos, sendo 1 659 homens e 1 869 mulheres. Existiam 1 055 pretos, sendo 1 030 homens e 1 025 mulheres. Contaram-se 7 646 pardos, dos quais 3 783 homens e 3 863 mulheres. Segundo o estado civil, 2 744 eram solteiros, sendo 1 489 homens e 1 255 mulheres. Existiam 4 015 casados, sendo 1 951 homens e 2 064 mulheres. Um homem era desquitado ou divorciado. Contaram-se 630 viúvos, dos quais 128 eram homens e 502 mulheres.

Quanto à religião, 13 013 são católicos romanos, dos quais 6 363 homens e 6 650 mulheres. Registraram-se 160 protestantes, 80 homens e 80 mulheres. Recensearam-se 6 espíritas, 4 homens e 2 mulheres.

Sem religião foram recenseados 54, sendo 30 homens e 24 mulheres. Sem declaração de religião foram contados 23, sendo 8 homens e 15 mulheres. Quanto à nacionalidade, todos eram brasileiros natos. A população da cidade — zona urbana — era de 402 habitantes, sendo 180 homens e 222 mulheres. Na zona suburbana foram recenseadas 302 pessoas, sendo 133 homens e 169 mulheres.

Na zona rural a população era de 6 773 habitantes, dos quais 3 273 eram homens e 3 500 mulheres.

No distrito de Iviti, hoje um simples povoado, foram recenseadas, na zona urbana, 42 pessoas, sendo 19 homens e 23 mulheres.

No quadro suburbano foram recenseadas 8 pessoas: 3 homens e 5 mulheres. No quadro rural a população era de 5 729 pessoas, sendo 2 877 homens e 2 852 mulheres.

A densidade geral da população foi de 1 habitante por quilômetro quadrado, salientando-se que 96% localizavam-se no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Filadélfia conta com 2 distritos: Araguaína, cujo primitivo nome foi Lontra, devido a existir, no rio do mesmo nome, muitos dêsses animais (o nome atual foi dado pelo fato de as águas que banham a vila serem vertentes do rio Araguaia) e o distrito de Palmeirante, antigo Ôlho Grande.

No distrito de Araguaína existem os seguintes povoados: Araguanã, que é sede de garimpo de cristal, localizado nas margens do rio Araguaia; Muricizal, também garimpo de cristal, localizado nas margens do rio do mesmo

nome, afluente do Araguaia; Crato e Xixebal. No distrito de Palmeirante existe o povoado de Iviti (em 1950 era distrito).

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Segundo o Censo de 1950, 96% das pessoas em idade ativa (10 anos e mais) estavam ocupadas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura". A principal fonte econômica do município de Filadélfia está na criação pastoril, considerada uma das maiores riquezas do norte do Estado.

Por intermédio da Valorização da Amazônia, o Govêrno Federal construiu recentemente um Pôsto Agropecuário (faltando apenas inaugurar), com venda de medicamentos e com um corpo de veterinários, a fim de dar uma assistência direta aos pecuaristas. De acôrdo com os dados mais recentes da A.M.E. de Filadélfia, os efetivos pecuários contavam com os seguintes números, com seus respectivos valores: bovinos (bois, vacas e vitelos),174 300 cabeças, no valor de 217 milhões, 875 mil cruzeiros; eqüinos, 35 205 cabeças, no valor de 29 milhões, 924 mil 250 cruzeiros; asininos, 2 850 cabeças, no valor de 1 milhão, 995 mil cruzeiros; muares, 7 970 cabeças, no valor de 17 milhões, 932 mil e 500 cruzeiros; suínos, 44 070 cabeças, no valor de 37 milhões, 459 mil e 500 cruzeiros; ovinos, 3 750 cabeças, no valor de 337 mil e quinhentos cruzeiros; caprinos, 4 520 cabeças, no valor de 452 mil cruzeiros.

O valor do efetivo pecuário era, portanto, de 305 milhões, 976 mil e 750 cruzeiros.

Apesar de o município não estar cortado de estradas de rodagem, a lavoura apresenta-se com resultados animadores. Em 1956 foi a seguinte a produção agrícola do município: algodão herbáceo, 40 500 kg, no valor de 97 mil e 200 cruzeiros; arroz em casca, 1 440 000 kg, no valor de 1 milhão, 320 mil cruzeiros; cana-de-açúcar, 1 500 000 kg, no valor de 195 mil cruzeiros; fumo, 1 933 arrôbas, no valor de 140 mil cruzeiros; mandioca, 3 715 000 kg, no valor de 743 mil cruzeiros; milho, 856 200 kg no valor de 784 mil, 850 cruzeiros; feijão, 30 300 kg, no valor de 141 mil e 400 cruzeiros.

O valor da produção agrícola foi, portanto, de 3 milhões, 421 mil e 450 cruzeiros.

Ainda não é bem desenvolvida a produção extrativa.

Os principais produtos extrativos são: cristal de rocha, 40 000 kg, no valor de 62 milhões de cruzeiros; babaçu, 540 toneladas, no valor de 4 milhões, 320 mil cruzeiros; madeiras em geral, 23 000 metros cúbicos, no valor de 414 mil cruzeiros; lenha, 100 000 metros cúbicos, no valor de 3 milhões de cruzeiros; outros produtos, no valor de 977 mil e 260 cruzeiros.

O valor da produção extrativa, em 1956, foi de 69 milhões e 734 mil cruzeiros.

Já existem diversas penetrações de grandes firmas do sul do País, a fim de estudar as possibilidades de montarem indústrias para extração do óleo de babaçu, extração do óleo de mamona, como também o cultivo do feijão soja.

Existem diversos planos de estudos junto aos Governos Estadual e Federal, a fim de que seja criada uma Colônia Agrícola. As matas são convidativas, dada sua fertilidade e sua riqueza em babaçuais e matérias diversas.

Existe, também, grande quantidade de pedra calcária, ainda inexplorada.

O cristal de rocha é extraído nas serras localizadas nas margens do rio Araguaia. O babaçu é nativo nas matarias localizadas nas vertentes do rio Lontra.

A indústria não é bem desenvolvida; durante o exercício de 1955, eram os seguintes os valores de produção: abate de bovinos, no valor de 9 mil, 672 cruzeiros; energia elétrica, 18 mil cruzeiros; panificação, 600 kg, no valor de 15 mil cruzeiros: beneficiamento de arroz, 400 mil e 141 cruzeiros; tijolos, 65 milheiros, no valor de 18 mil cruzeiros; calçados, 155 mil e 520 cruzeiros; rapadura, 136 mil cruzeiros; aguardente, 159 mil e 800 cruzeiros.

COMÉRCIO — No município existem 12 casas comerciais, que mantêm transações com: Recife, Fortaleza, Teresina, Parnaíba, São Luís, Belém, São Paulo e Distrito Federal.

Principais artigos importados: tecidos, armarinhos, louças, ferragens, artefatos de couro, chapéus, calçados, etc.

Principais artigos exportados com seus respectivos valores: bois de corte, 1 570 cabeças, no valor de 1 milhão e 884 mil cruzeiros; cavalos, 20 cabeças, no valor de 19 mil e 100 cruzeiros; suínos, 518 cabeças, no valor de 362 mil e 530 cruzeiros. O valor total da exportação, em 1956, foi de 2 milhões, 265 mil e 630 cruzeiros.

Os principais mercados ou centros compradores dos produtos agrícola-pastoris são: Estado do Ceará, Pernambuco, Piauí, Maranhão (principalmente a cidade de Carolina), Pará (com prioridade a cidade de Marabá), como também o mercado de Goiânia, Capital do Estado.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O transporte fluvial é efetuado por intermédio do rio Tocantins em embarcações de pequena tonelagem (barcos-motor), pondo o município em contacto com as demais localidades na margem do mesmo rio e com a Capital do Pará. As linhas fluviais são irregulares.

Existe uma única emprêsa com sede na cidade: a de Morais & Filhos. A embarcação denomina-se São Judas Tadeu, cuja capacidade é de 20 toneladas de carga. As demais emprêsas que operam no município têm seus escritórios centrais em outras cidades.

Não há serviço de transporte aéreo. Êste é feito por intermédio do aeroporto da vizinha cidade de Carolina (MA). Principais emprêsas que operam naquele aeroporto: Cruzeiro do Sul, Real-Aerovias-Nacional S.A., Aeronorte do Brasil e Lóide Aéreo.

O município é servido apenas por linhas de táxis-aéreos (teco-tecos), que ligam a cidade de Carolina (MA) ao povoado de Araguanã e ao distrito de Araguaína.

Existem 3 campos de pouso para pequenos aviões: um localizado na cidade, outro na vila de Araguaína e o outro no povoado de Araguanã. As dimensões das pistas de rolamento são as seguintes, respectivamente: 1 000 x 70 metros; 1 000 x 80 metros; 800 x 40 metros.

Na sede municipal existe uma estação radiotelegráfica privativa da Polícia Militar do Estado, comunicando-se diretamente com o Palácio do Govêrno, em Goiânia.

Para suas comunicações postais-telegráficas o público se serve, geralmente, do D.C.T. em Carolina (MA).

Em 1956, foram registrados na Prefeitura 3 caminhões.

ASPECTOS URBANOS — Existiam em 1954, segundo o cadastro dos Melhoramentos Urbanos, apenas 221 casas, predominante o estilo colonial.

A cidade é provida de iluminação termelétrica, pública e domiciliária, fornecida por um motor de 36 H.P. Em 1956 existiam 84 ligações.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município não conta com nenhuma outra instituição médico-sanitária a não ser o Pôsto de Higiene mantido pelo Estado, que é visitado esporàdicamente por um facultativo, que nessas ocasiões dá consultas, pratica pequena cirurgia e fornece medicamentos.

Existem duas farmácias em funcionamento.

ALFABETIZAÇÃO — Segundo o Censo de 1950, existiam 2 446 pessoas que sabiam ler e escrever, sendo 1 324 homens e 1 122 mulheres. Não sabiam ler e escrever 8 601, sendo 4 089 homens e 4 512 mulheres. No distrito-sede existiam 582 pesosas das quais 277 sabiam ler e escrever (121 homens e 156 mulheres) e 305 não sabiam ler e escrever (129 homens e 176 mulheres). Na vila de Iviti — hoje povoado — existiam 42 pessoas, das quais 26 sabiam ler e escrever (12 homens e 14 mulheres) e 16 não sabiam ler e escrever (7 homens e 9 mulheres).

No quadro rural existiam 10 423 pessoas, das quais 2 143 sabiam ler e escrever (1 191 homens e 952 mulheres) e 8 280 não sabiam ler e escrever (sendo 3 953 homens e 4 327 mulheres).

A percentagem de alfabetização para todo o município era de 26%.

ENSINO — Em 1957 existem no município 24 estabelecimentos de ensino fundamental comum. A matrícula foi de 1 148 alunos, sendo 549 masculinos e 599 femininos.

Não existem estabelecimentos de ensino médio e superior.

FINANÇAS PÚBLICAS — Para 1950-1956, era a seguinte a situação financeira do município:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	151	456	89	341
1951	—	157	465	98	567
1952	—	200	503	116	434
1953	—	337	1 603	225	1 133
1954	—	406	884	270	1 343
1955	—	678	1 003	295	1 081
1956	—	856	1 265	273	971

No município não existe Coletoria Federal. A arrecadação do impôsto de renda é feita por intermédio da Coletoria Federal da cidade de Tocantinópolis, neste Estado.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — A única festa que se realiza no município é a da padroeira, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no mês de julho.

O município não possui folclore próprio, correndo apenas, de bôca em bôca, as lendas e tradições comuns em todo o Estado.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — Não existem pontos considerados exclusivamente de turismo. Entretanto, os rios Araguaia e Tocantins, que banham o município, podem ser considerados como tal, visto descortinarem aos visitantes panoramas de rara beleza.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes de Filadélfia atendem pela denominação de filadelfenses. O solo do município é mais ou menos plano, nunca ultrapassando altura superior a 200 metros. No subsolo foram identificados minérios de valor, como cristal de rocha, que está sendo explorado, pelos meios manuais, nos povoados de Araguanã e Muricizal.

Nas serras e morros encontram-se grandes quantidades de pedra calcária.

No pôrto fluvial da cidade existem uma rampa e dois armazéns, sendo um municipal e outro particular.

Existem na sede da Comarca um Juiz Distrital, um Promotor de Justiça e um Cartório do 1.º Ofício, um Cartório do 2.º Ofício, um Cartório do Registro Civil, um Cartório de Registro de Imóveis (anexo ao 1.º Ofício), um Cartório do Crime e um Cartório de Órfãos, Família e Sucessões.

FIRMINÓPOLIS — GO

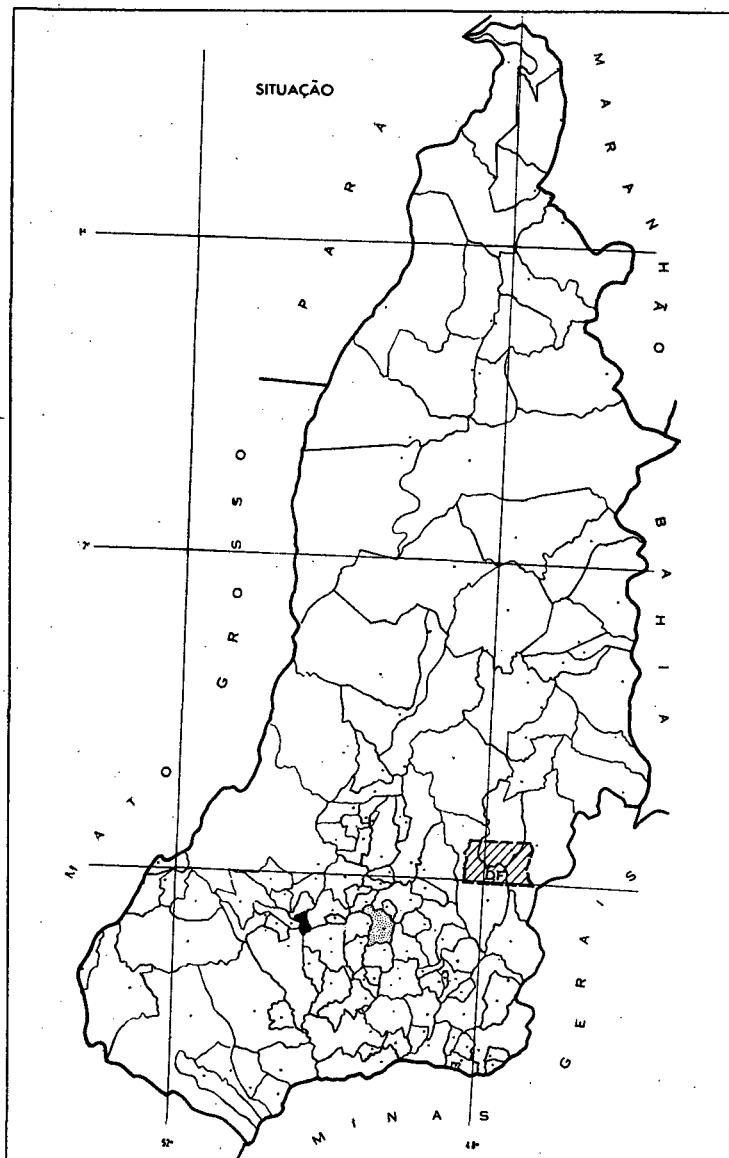
Mapa Municipal na pág. 343 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — Em 1940, Manoel Firmino dos Santos doou uma certa área de terras para formação de um patrimônio, no qual seria construída uma capela em homenagem a Nossa Senhora da Guia. Logo depois, com a vinda de outras famílias para a região, dentre as quais as de Araújo, Borges, Machado e, principalmente, com a fertilidade da terra, própria à agricultura, o povoado viveu grande e notável desenvolvimento. Passou de povoado a município, desmembrando-se do município de Paraúna, pela Lei n.º 174, de 7 de outubro de 1948. A Comarca foi criada pela Lei n.º 764, de 4 de setembro de 1953, com o Têrmo do mesmo nome da Comarca de Anicuns. O Legislativo Municipal é composto de 7 vereadores. O atual Prefeito é o Sr. Otávio Borges Naves.

LOCALIZAÇÃO — Pertence à zona do Mato Grosso de Goiás, e se encontra à margem esquerda do córrego Santa Luzia, pertencente à bacia do Paraná.

Avenida Engenheiro Mário Mendes de Rezende

São as coordenadas geográficas da sede municipal: 16° 35' de latitude Sul e 47° 29' de longitude W.Gr., aproximadamente.

O município tem os seguintes limites: ao sul, São Luís dos Montes Belos; a nordeste, Aurilândia e Paraúna; ao norte, Palmeiras de Goiás e a sudoeste, Anicuns.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A sede municipal acha-se localizada a 800 metros de altitude.

CLIMA — Não existe Pôsto Meteorológico. O clima é tropical úmido. A temperatura, em graus centígrados é: média das máximas ocorridas, 32°; média das mínimas, 22°; média compensada, 25°.

ÁREA — É um município relativamente pequeno, de vez que sua área é de 890 quilômetros quadrados, o que corresponde a 0,14% da área total do Estado de Goiás.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Existem duas serras, que são: serra das Divisões e serra do Diamantino, esta última na divisa com São Luís dos Montes Belos.

No que se refere à hidrografia, o principal é o rio Turvo, existindo também o São Domingos, além de outros córregos de menor importância.

Aspecto da Avenida Rui Barbosa

RIQUEZAS NATURAIS — É rico em madeiras, das mais variadas espécies, principalmente madeiras de lei.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, havia 5 772 habitantes (2 849 homens e 2 923 mulheres). A densidade demográfica era de 6 habitantes para cada quilômetro quadrado e 62% da populacão localizavam-se no quadro rural do município.

A cidade de Firminopolis contava, na mesma época, 2 187 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Existe ùnicamente o povoado de Santo Antônio, que não apresenta particularidades dignas de nota.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — De acôrdo com os levantamentos feitos pela Agência de Estatística, com referência ao ano de 1956, a safra agrícola municipal elevou-se a 50 milhões de cruzeiros, nos quais o arroz contribuiu com 25 milhões de cruzeiros (75 000 sacos de 60 kg).

A pecuária constitui o principal ramo da economia de Firminópolis. De acôrdo com o levantamento feito pela Agência de Estatística, em 1956, existia o seguinte rebanho, valorizado em 150 milhões de cruzeiros: bovinos (bois, vacas e vitelos) 42 000 cabeças, no valor de 134 milhões de cruzeiros; eqüinos, 4 100 cabeças, no valor de 4 milhões de cruzeiros; suínos, 22 000 cabeças, no valor de 12 milhões de cruzeiros.

A indústria produziu 10 milhões de cruzeiros, em 1955, sendo que só a produção de manteiga de leite alcançou 9 milhões de cruzeiros.

Avenida Goiânia, à esquerda armazém para estocagem de cereais

Avenida Goiânia

COMÉRCIO — Existem 85 estabelecimentos comerciais, varejistas, que se abastecem nas praças de Goiânia, São Paulo e Belo Horizonte.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — É servido por 4 linhas de ônibus. Liga-se, por rodovia, aos municípios vizinhos de: São Luís dos Montes Belos, 12 km; Anicuns, 96 km; Paraúna, 54 km; Aurilândia, via São Luís dos Montes Belos, 35 km; Palmeiras de Goiás, via Anicuns, 147 km. Capital Estadual, rodovia, via Nazário, 150 km. Capital Federal, rodovia, via Goiânia e Uberlândia, MG, 1 748 quilômetros.

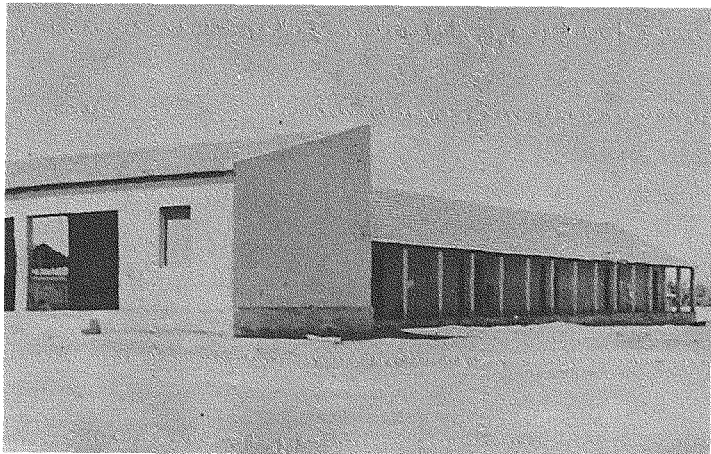
ASPECTOS URBANOS — A iluminação pública da cidade é feita por um motor de 120 H.P.

Existe um hospital, denominado São Judas Tadeu, com a disponibilidade de 12 leitos.

De acôrdo com o cadastro da Prefeitura, existem no município 14 caminhões, 1 hotel, 2 pensões e 3 dentistas.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A assistência médico-sanitária é prestada por 1 hospital, com 12 leitos disponíveis, 2 médicos, 2 farmacêuticos e 2 farmácias, com regular estoque de medicamentos.

ALFABETIZAÇÃO — Segundo o Recenseamento Geral de 1950, 28% da população presente de 10 anos e mais sabiam ler e escrever.

ENSINO — Em 1957 havia 492 alunos dos dois sexos, matriculados nos 5 estabelecimentos de ensino fundamental comum existentes no município.

Grupo Escolar

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — A cidade conta com 1 cinema, com capacidade para 120 espectadores.

FINANÇAS PÚBLICAS — A arrecadação da receita estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período de 1950-1956:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal (*)	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	379	453	...	...
1951	—	615	351	...	...
1952	—	537	...	...	...
1953	—	714	866	205	866
1954	—	773	769	179	808
1955	—	1 092	933	370	933
1956	—	1 796	1 906	247	1 114

(*) Não há Coletoria Federal.

Prédio da indústria de Laticínios Kênia

PARTICULARIDADES E MONUMENTOS HISTÓRICOS — Os habitantes de Firminópolis são denominados firminapolenses.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Tradicionalmente, a cidade de Firminópolis comemora o dia 8 de setembro, em homenagem a Nossa Senhora da Guia, a padroeira da cidade.

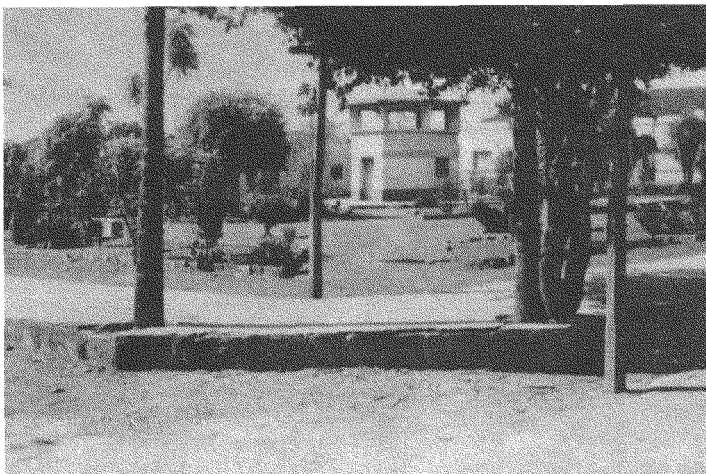
É interessante salientar que essa festa é uma verdadeira romaria.

FORMOSA — GO

Mapa Municipal na pág. 269 do 2.º Vol.
Foto: pág. 334 do Vol. II.

HISTÓRICO — O território municipal foi penetrado, pela primeira vez, por aventureiros, vindos às minas dos Guaiases em busca de ouro, muito antes da formação da atual cidade de Formosa, quando então duas picadas punham em comunicação o sertão com os canais da Bahia e Minas Gerais. Ambas as picadas cortavam o município de Formosa.

Foram estabelecidos dois registros, um na parte setentrional da Lagoa Feia, muito próximo da atual localidade, e o outro, o de Arrependidos, distante 90 km da cidade. Ambos com o fim de "dar caminhos aos canais francos e evitar prejuízos na extração do ouro e a perda dos quintos reais".

A essa época pertencia o território goiano à Capitania de São Paulo (1733).

Jardim Público

Para proteção dos carregamentos de ouro, retirado das minas descobertas pelos bandeirantes, o Governador da Capitania, Conde Sarzedas, solicitou providências ao Rei de Portugal, D. João V, surgindo, em conseqüência, a Lei de 27 de outubro de 1733.

Em dezembro de 1734, foi determinada a convocação de uma junta encarregada do estudo do assunto, que baixou resoluções sôbre a criação de registros e outras.

Para execução dessas resoluções, veio a Goiás o Governador, que pôs em hasta pública os direitos de cobrança dos impostos das estradas, direitos êsses arrematados por Bernardo Fernandes Guimarães, no início do ano de 1736. Pelo regimento que lhe foi dado, estipulou-se a criação de registros e a nomeação de pessoas idôneas para a cobrança de impostos.

Da tropa de dragões comandada pelo Capitão José de Morais Cabral, que veio a Goiás, retiraram-se os primeiros guardas para o registro de Lagoa Feia.

Os dois registros foram os primeiros pontos de penetração do município.

Pelas picadas que cruzavam o município de Formosa, passaram notáveis bandeirantes, como Urbano do Couto, que deu denominação a diversos acidentes geográficos, e Antônio Bueno de Azevedo, que descobriu as minas de ouro de Santa Luzia (atual Luziânia).

O Governador da Capitania de Goiás, D. Marcos Noronha, mais tarde Conde dos Arcos, também trafegou por aquêles caminhos.

Nos meados do século XVIII um povoado cresceu logo abaixo da embocadura do Itiquira com o Paranã: o arraial de Santo Antônio.

Povoação efêmera, levantada em local insalubre, não era visitada pelos que demandavam de Minas Gerais e da Bahia, para comerciar tecidos, ferragens, sal e café, em troca de gado, couros, salitre e outros produtos do vale do Paranã.

Dizimados pelas febres, os habitantes pereciam às centenas, anualmente.

Transferiram-se, então, para o local onde vinham mercanciar, surgindo assim o arraial dos Couros, primitivo nome de Formosa (1736-1750).

A denominação de Couros deu-se em virtude de as casas serem cobertas de peles de gado bovino.

As primeiras habitações foram edificadas no local onde fica hoje a Rua Sérgio Teixeira, em Formosa.

Edificada a povoação de Couros, esta prosperou, em virtude da salubridade de seu clima e do movimento comercial. O vale já gozava de certa fama. Mineradores enriquecidos em outras regiões para aí se dirigiam, comprando fazendas de criar. Amparados pelo comércio de Couros, prosperaram, como há vertígios indeléveis por tôda a zona.

O povoado prosperava e surgiam as primeiras casas de telhas. Transformou-se em ridente vila, que recebeu o nome de Vila Formosa da Imperatriz.

Com o aumento da população e o estabelecimento de novos comerciantes e industriais, foi elevada à categoria de cidade, com o nome atual.

Por tradição, supõe-se a existência de indígenas na região, dando atestado de sua presença as estranhas inscrições nas grutas situadas na fazenda Araras, inscrições que até hoje podem ser admiradas.

Formosa nasceu em decorrência das picadas dos canais já mencionados e do comércio de tropeiros com as gentes do arraial de Santo Antônio e do vale do Paranã.

O município não gozou da fama lendária das minas de ouro, pois nenhum veeiro foi ali descoberto. Teve a seu favor um clima privilegiado, uma fauna excepcional e uma flora exuberante.

Só depois de 1830 foi a população urbana aumentando. Famílias de Santa Luzia e Paracatu, MG, para ali afluíram, atraídas pelo comércio intenso.

Essa característica primária do município continua impressa em sua economia, até a data presente, pois Formosa é uma cidade comercial. Sempre teve vida própria. Nos primeiros anos de sua existência foi esquecida pelos poderes públicos.

Em 1767 havia uma casa de oração em o arraial de Couros.

Durante o Govêrno de Soveral de Carvalho .... (1772-1778), foi criada a Companhia de Ordenanças, aproveitada mais tarde, pela reforma de Cunha Matos (1823).

Nesse mesmo govêrno o Ouvidor de Goiás erigiu o povoado a julgado de Couros, para dois anos depois ser o julgado transferido para Cavalcante, povoação de mais significação.

Em 1830 foi novamente elevado a julgado pelo Conselho do Govêrno da Província, em sessão de 1.º de abril de 1833. Por Lei provincial, o julgado foi elevado à categoria de freguesia de natureza coletiva, em 1.º de agôsto de 1838.

A 1.º de agôsto de 1843, por Lei provincial, Couros foi elevado a vila, com o nome de Vila Formosa da Imperatriz, tendo sido instalada a 22 de fevereiro do ano seguinte (1844), sendo presidente da Câmara o Capitão Lázaro de Melo Álvares.

Em 21 de julho de 1877, pela Lei provincial n.º 574, a Vila Formosa da Imperatriz foi elevada à categoria de cidade, com a denominação de Formosa da Imperatriz, tendo sido instalada no dia 16 de setembro do mesmo ano, desmembrando-se de Santa Luzia.

Não se sabe qual o Ato que criou o distrito de Couros.

Em 1835 dois acontecimentos importantes se verificaram: o primeiro data de 25 de fevereiro, quando se estabeleceu uma linha de correio mensal entre Santa Luzia e

Couros e, o segundo, de 10 de junho, quando Manoel Monteiro Guimarães era nomeado agente do correio da localidade.

Outro acontecimento foi a criação da Coletoria das Rendas Gerais, sendo nomeado coletor José Gomes Curado.

A primeira notícia de escola primária em Formosa é a que se refere à nomeação de Fidêncio de Souza Lobo para professor vitalício de primeiras letras em Couros.

Formosa teve telégrafo provisório em 1926, quando as fôrças expedicionárias ali estagiavam, dando caça aos revoltosos comandados pelos generais Carlos Prestes e Miguel Costa.

Em 7 de setembro de 1928, o telégrafo foi inaugurado definitivamente.

No início do arraial, a região estava subordinada judiciàriamente ao fôro do arraial de Santa Luzia e Santo Antônio da Boa Vista, da Comarca de Minas e de Vila Boa de Goiás.

Em 1839 o julgado de Couros pertencia ao município de Santa Luzia, comarca de Santa Cruz.

Em 1851, passou à comarca de Paranaíba, com sede em Catalão.

1857, pela Lei n.º 12, de 24 de novembro de 1855, passou a fazer parte, com São Domingos e Flôres, da comarca do Rio Paranã.

Pela Resolução n.º 341, de 18 de dezembro de 1875. no Govêrno de Antero Cícero de Assis, foi Formosa elevada a Comarca, tendo sido instalada em 17 de setembro do mesmo ano, pelo Decreto de 9 de julho de 1881, declarada de primeira entrância.

A primeira eleição de que há notícia em Formosa foi a do dia 29 de setembro de 1884, para eleger Deputados à Assembléia-Geral Legislativa do Império.

Nas divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937 e, bem assim, no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 557, de 30 de março de 1938, Formosa, juntamente com os Têrmos de Planaltina e São João d'Aliança, constitui a Comarca de Formosa.

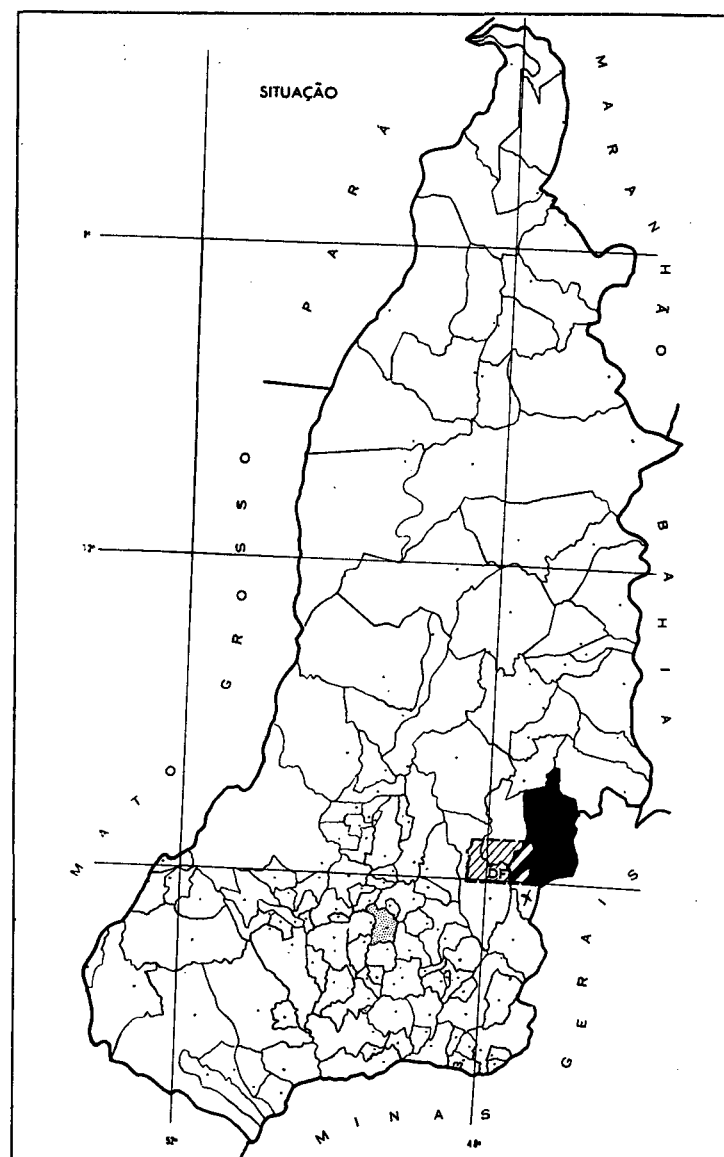
Pelo Decreto-lei estadual n.º 1 233, de 31 de outubro de 1938, para vigorar no qüinqüênio 1939-1943, a Comarca de Formosa era formada pelos Têrmos de Formosa, Planaltina e Cavalcante. Segundo o Decreto-lei estadual número 3 174, de 3 de março de 1940, os Têrmos de Formosa, Planaltina e Cavalcante passaram a constituir a Comarca de Formosa. Esta situação permanece de conformidade com o quadro da divisão territorial-administrativo-judiciária do Estado, em vigor no qüinqüênio 1944-1948, fixado pelo Decreto-lei n.º 8 305, de dezembro de 1943.

De acôrdo com o Art. 8.º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, Formosa perdeu o Têrmo de Planaltina, o qual se tornou Comarca.

Segundo a Lei n.º 782, de 1.º de outubro de 1953, foi criado o município de São João d'Aliança, com sede no distrito do mesmo nome, pertencente ao município de Formosa, passando a constituir Têrmo da Comarca de Formosa. Pela Lei municipal n.º 44, de 29 de dezembro de 1952, foi criado o distrito de Cabeceiras e restaurado o distrito de Santa Rosa, de acôrdo com a Lei municipal n.º 47, de 30 de dezembro de 1952, permanecendo atualmente com o distrito da sede e os de Cabeceiras e Santa Rosa. Esta é a situação constante da Lei n.º 954, de 13 de dezembro de 1953, que fixou a divisão administrativo-judiciária do Estado, a vigorar no qüinqüênio 1954-1958, como se verifica abaixo.

A Comarca de Formosa se compõe dos Têrmos de Formosa, Cavalcante, São João d'Aliança e Veadeiros. 9 vereadores em exercício compõem o Legislativo Municipal. O seu atual Prefeito é o Sr. Pedro Monteiro Guimarães.

LOCALIZAÇÃO — O município pertence à zona do Planalto. Os principais cursos d'água que banham o seu município, nascem dentro de seu território, tais como: rio Prêto, Urucuia, Paranã e Paraim. Limita com os municípios de São João d'Aliança e Sítio da Abadia, ao norte; Cristalina, ao sul; Minas Gerais, a leste; Planaltina e Luziânia, a oeste. Parte do seu município está destinada à futura Capital Federal: — Brasília.

As coordenadas geográficas da sede municipal são: 15° 32' 24" de latitude Sul e 47° 20' 08" de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A cidade está situada a 917,808 metros. As partes altas do território do município não ultrapassam altura superior a 1 000 metros.

CLIMA — O clima de Formosa está incluído no grupo tropical úmido.

Trav. Marechal Floriano, vendo-se o Cine Santa Maria

O Pôsto Meteorológico da cidade indica a temperatura da região, em graus centígrados, pelos seguintes números:

Média das máximas	25,4
Média das mínimas	18,8
Média compensada	21,8

A precipitação, no ano, atinge a altura total de ...... 1 641,3 mm.

ÁREA — A área do município é de 11 420 km², o que corresponde exatamente a 1,83% da superfície do Estado.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Dentre os acidentes geográficos, salientam-se as serras Lourenço, Castanho, do Bonito e Geral, tôdas na divisa com o Estado de Minas Gerais, e serra do Paranã, na divisa com Planaltina.

Na parte hidrográfica salientam-se as Lagoas Feia e Formosa. Dos rios que nascem dentro do município, sobressaem o rio Prêto, o Urucuia, o Paranã e o Paraim.

RIQUEZAS NATURAIS — Dentre as riquezas naturais, salientam-se as matas do vale do Paranã, do vale do Urucuia e as dos vales dos rios que cortam a região municipal.

Nos vales do Paranã e do Urucuia encontram-se matas frondosas, exuberantes de madeiras de lei. São as partes mais férteis do município.

Há grande percentagem de terrenos exclusivamente campestres, onde habita a manada vacum do município.

Entre a infinidade de madeiras de lei encontradas na região, citam-se: aroeira, jacarandá, jatobá, peroba, umburana, cedro, bálsamo, tamboril, angico, pau-ferro, vinhático, plantas têxteis, oleaginosas e tintureiras. As três últimas existem em abundância.

A pedra calcária é também encontrada no município.

POPULAÇÃO — Segundo o Censo de 1950, na cidade havia 3 631 habitantes, sendo 1 583 homens e 2 048 mulheres.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Formosa conta, atualmente, com dois distritos: Cabeceiras, criado pela Lei n.º 46, de 29 de dezembro de 1952 e Santa Rosa, restaurado pela Lei n.º 47, de 30 de dezembro de 1952.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Segundo o Censo de 1950, 84% das pessoas em idade ativa (10 anos e mais), estavam ocupados no ramo agricultura, pecuária e silvicultura.

Sobressaem na agricultura o arroz, o feijão e o milho, mas as quantidades produzidas são ainda minguadas, levando-se em conta a excelência das terras, principalmente as do vale Paranã.

Com a mudança da Capital Federal para o planalto goiano, espera-se que os poderes públicos incentivem o desenvolvimento da agricultura em Formosa. Nos dois últimos anos, com a instalação de uma Agência do Banco do Brasil, que vem de financiar as lavouras locais, iniciou-se o plantio de áreas maiores, fato só agora registrado na vida da secular Formosa.

O volume da produção agrícola, no qüinqüênio ...... 1952-1956, atingiu a importância de Cr$ 91 276 000,00, salientando-se que o arroz absorveu, durante todo o qüinqüênio, 57,40% do valor total da produção, seguindo-se a mandioca, com 6,22% e, em último lugar, o milho e o algodão, com 6,03% e 5,91%, respectivamente.

Salienta-se também a pecuária, que representa real valor econômico para as finanças municipais.

Há longos anos que o rebanho bovino é melhorado com a aquisição de reprodutores de puro sangue. Hoje o gado do município vem ocupando lugar de destaque no conjunto pastoril do Estado.

Era o seguinte o efetivo pecuário em 1956, com o seu respectivo valor: bovinos, 170 mil cabeças, no valor de 306 milhões de cruzeiros; eqüinos, 15 mil cabeças, no valor de 18 milhões de cruzeiros; asininos, 500 cabeças, no valor de 350 mil cruzeiros; muares, 5 mil e 500 cabeças, no valor de 19 milhões e 250 mil cruzeiros; suínos, 60 mil cabeças, no valor de 90 milhões de cruzeiros; ovinos, 800 cabeças, no valor de 80 mil cruzeiros; caprinos, 800 cabeças, no valor de 80 mil cruzeiros. O valor total atingiu a importância de 433 milhões e 760 mil cruzeiros. O efetivo de galináceos existentes em 1956, incluindo-se patos, marrecos e gansos, era de 95 mil e 950 cabeças, no valor total de 2 milhões e 727 mil e 500 cruzeiros.

Segundo o Censo de 1950, a indústria ocupava 4% da população econômicamente ativa. Em 1955 a produção industrial valia 2 milhões e 888 mil cruzeiros e os principais ramos eram o de produtos alimentares (46%) e o de indústrias de couros, peles e similares (19%). Em 1956, salienta-se a indústria alimentar, com uma produção aproximada de 1 milhão e 317 mil cruzeiros, seguindo-se-lhe o ramo vestuário, calçados e artefatos de tecidos, com uma produção aproximada de 537 mil cruzeiros. Em terceiro lugar está colocado o ramo "couros, peles e similares".

COMÉRCIO E BANCOS — Na sede municipal há 61 estabelecimentos comerciais varejistas e 6 atacadistas.

Conta o município com 3 unidades bancárias: Agência do Banco do Brasil S.A., Agência do Banco Mercantil de Minas Gerais S.A., e Banco Crédito Real do Planalto Limitada. Existe ainda correspondência do Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais S.A. Uma cooperativa de crédito serve aos habitantes do município. O comércio local mantém transações com as cidades de São Paulo e Belo Horizonte, importando tecidos, armarinhos, sal, arame farpado, etc. No que se refere à exportação, o município mantém relações com as praças de Barretos, SP, e Patrocínio e Paracatu, MG.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O sistema de comunicações do município é o seguinte: Planaltina, rodoviário, 42 km; Silvânia, rodoviário, via Planaltina, 138 km; Cristalina, rodoviário, via Luziânia, 228 km; São João d'Aliança, rodoviário, 120 km; Sítio d'Abadia, rodoviário, 210 km, passando por Joanópolis, hoje Serra Bonita, vila do Estado de Minas Gerais; Unaí, MG, rodoviário, 132 km. Capital Estadual, rodoviário, via Anápolis, 344 km, ou aéreo, 241 km. Capital Federal, rodoviário, via Goiânia e Uberlândia, MG, 1 942 km, ou aéreo, via Goiânia: ...... 1 263 km, ou ainda, rodoviário até Anápolis, 282 km; daí ferroviário, 1 708 km, ou aéreo, 945 km.

Não existem estradas de ferro que servem ao município.

O ponto mais próximo servido por linha férrea é a cidade de Vianópolis, distante 208 km.

Formosa possui um aeroporto de propriedade do Govêrno Federal, localizado na zona suburbana, com 3 pistas de rolamento, nas seguintes dimensões: 100 x 1 325 — 100 x 900 e 100 x 1 800 metros.

As duas primeiras são de terra comum e, a última, encascalhada. Existe radiofarol e estação radiotelegráfica.

Dois campos de pouso para pequenos aviões: um na fazenda Boa Esperança, de propriedade da Agro Colonizadora S.A. e, o outro, no distrito de Cabeceiras, de propriedade municipal, servem aos habitantes da Comuna.

As pistas de rolamento têm as seguintes dimensões: 50 x 1 500 metros e 50 x 1 000 metros, respectivamente. O primeiro está distante da sede do município 120 km e, o segundo, 72 km.

Possui a sede uma Agência dos Correios e Telégrafos, de uso público. Além disso, o serviço de Radiotelegrafia da F.A.B., quando solicitado, serve também ao público.

Os Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul e Correio Aéreo Nacional fazem correio duas vêzes por semana.

ASPECTOS URBANOS — Formosa foi um dos municípios a gozar dos benefícios do progresso que acompanhou a revolução de 1930.

Criou-se o Grupo Escolar Americano do Brasil, renovaram-se as estradas de rodagem, melhorou sua vida social.

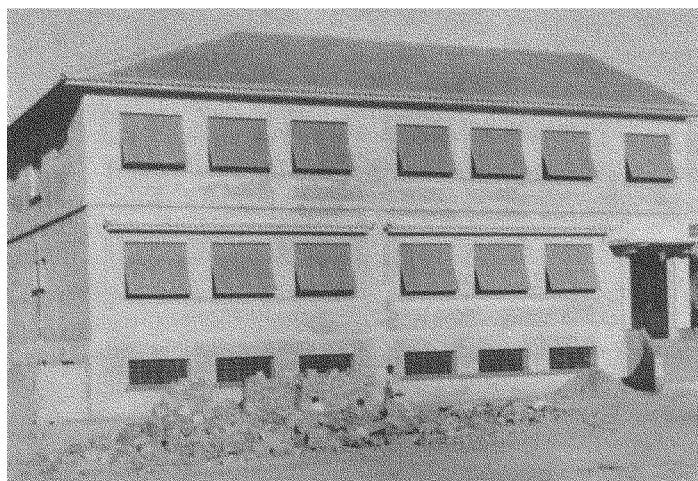
Todavia, Formosa progrediu mais com o advento do Estado Novo. Foi criado um plano de ação, chamado Plano do Centenário, cuja finalidade é dar a Formosa, dentro do 1.º Centenário de sua vida político-administrativa autônoma, requisitos de progresso e desenvolvimento material, social e intelectual.

Obras de arte pròpriamente ditas não existem em Formosa, nem em seus distritos.

Os velhos edifícios não obedecem a nenhum estilo arquitetônico. Mesmo nas Igrejas não há verdadeiras obras de arte.

As ruas não são calçadas.

A cidade é servida por energia hidrelétrica, vindo da usina localizada na cachoeira Úrsula, a 9 km da sede. O potencial é de 360 H.P., com um fornecimento anual de 1 890 000 kW.

Dêstes, 69 120 se destinam à iluminação pública, 220 400 ao consumo particular e 71 684 à fôrça motriz. Existem 432 ligações feitas.

Colégio São José, em construção

Dois hospitais, com 50 leitos disponíveis, servem à população local. Medicamentos são fornecidos por 5 farmácias existentes, na cidade.

Cinco médicos, 7 advogados, 6 dentistas e 5 farmacêuticos, exercem suas atividades profissionais no município. A cidade conta com 3 hotéis e 6 pensões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Como assistência médico-sanitária conta com os hospitais Imaculada Conceição, São Francisco de Assis e São Vicente, êste em fase de acabamento.

Formosa é também sede de uma Inspetoria de Higiene e possui um Pôsto de Assistência à Maternidade e à Infância.

ASSISTÊNCIA SOCIAL E COOPERATIVISMO — A Cooperativa Banco de Crédito Rural do Planalto Limitada, presta assistência aos lavradores e criadores. A Conferência de São Vicente de Paulo assiste os menos protegidos da sorte, fornecendo-lhes roupas, medicamentos e víveres.

ALFABETIZAÇÃO — Na cidade, segundo o Censo de 1950, 1 857 pessoas sabiam ler e escrever, sendo 836 homens e 1 021 mulheres. Não sabiam ler e escrever 1 271 pessoas, sendo 500 homens e 771 mulheres.

ENSINO — Em 1957 existem no município 31 estabelecimentos de ensino fundamental comum. Nêles foram matriculados 2 598 alunos, sendo 1 281 do sexo masculino e 1 317 do sexo feminino.

Ainda para difusão da cultura, a cidade conta com 3 unidades de ensino médio, sendo 1 ginasial, 1 normal e 1 comercial.

A matrícula em 1957, para o curso ginasial, foi de 124 alunos, sendo 97 do sexo masculino e 27 do sexo feminino. Concluíram o curso em 1956, 17 alunos, sendo 12 masculinis e 5 femininos. Para o ensino normal a matrícula foi de 39 alunos do sexo feminino. Houve 11 conclusões de curso. Para o comercial, a matrícula foi de 36 alunos, sendo 24 do sexo masculino e 12 do sexo feminino. Não houve conclusão de curso.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — O "Jornal do Planalto", noticioso e semanal, começou a circular em 1.º de setembro de 1951. A tiragem atual é de 800 exemplares semanais.

A Biblioteca Pública Municipal conta com mais de 800 volumes e é de caráter geral.

A Biblioteca Popular São José é destinada especialmente às alunas do Colégio São José, mas concede consultas ao público, no local ou a domicílio. Possui 1 410 volumes registrados.

Um cinema serve de diversão para os formosenses e os visitantes.

FINANÇAS PÚBLICAS — Para 1950-1956, a situação financeira do município é a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	265	635	671	145	704
1951	314	882	771	198	813
1952	499	1 651	846	239	894
1953	741	2 203	1 191	295	1 837
1954	756	2 098	1 298	287	2 160
1955	877	3 226	2 103	417	2 314
1956	1 337	4 384	4 692	702	4 898(*)

(*) Extra — 679 (inclusive).

PARTICULARIDADES E MONUMENTOS HISTÓRICOS — Não existem monumentos históricos e artísticos. Entretanto, como aspectos naturais conta o município com a Lagoa Feia, de 6 km de comprimento por 0,5 km de largura. Está localizada a 5 km da cidade. Margeada de belas árvores seculares, já em parte destruídas, é um lago pitoresco, que oferece aos visitantes um passeio aprazível.

Seu nome é um contraste com a sua beleza.

É piscosa, possuindo, porém, poucas qualidades de peixes.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Entre os festejos com procissões tradicionais, citam-se os dedicados ao Divino Espírito Santo, realizados 50 dias após o Domingo da Páscoa, bem como a Romaria de Nossa Senhora d'Abadia, festejada no dia 15 de agôsto de cada ano.

O folclore formosense é o mesmo de tôdas as regiões territoriais goianas, quiçá do sertão brasileiro.

Existem velhas lendas indígenas e africanas que, às vêzes, sofrem de influência mesológica, como, aliás, acontece em outras partes do Brasil.

Há lendas de sacis, mães d'água, cobra-de-fogo e semelhantes. Como festejos populares cita-se a "curraleira", em que dois homens dão passos e volteios pelo espaço reservado para as danças, ao som da viola, pandeiro e caixa, executados por êles, enquanto, em porfia, executam versos.

Canta-se o "cateretê".

Desde muitos anos não correm cavalhadas em Formosa.

Os costumes, usos, modas e outras particularidades reconhecidas nas populações municipais vieram dos negros e portuguêses, através de mineiros e baianos.

Êsses usos e costumes sofreram a influência de certos traços característicos predominantes nas populações goianas.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes do município são conhecidos por formosenses.

É bastante acidentado o território municipal.

O município compõe-se de três partes distintas: a leste, chapadões bastante elevados, onde abundam as capoeiras, charravascais (misto de mato, campo e serrado) e vegetações rasteiras, nas encostas das serras do Bonito e Lourenço Castanho; nessa parte, diversas serras e montes mostram belíssimos panoramas. A sudoeste, há grandes chapadões, que apresentam características quase iguais aos da parte anterior. Na parte norte, que é a região dos vales e montanhas, se localiza o vale do Paranã, com as suas imensas florestas seculares.

É esta uma região riquíssima, mas inexplorada, devido ao seu clima insalubre.

Dentre as quedas d'água, captáveis para a produção de energia elétrica, salientam-se: cachoeira do Timóteo, com 20 metros de queda, no ribeirão Bandeirinha; cachoeira da Chácara, no mesmo ribeirão Bandeirinha, com 30 metros de queda; cachoeira do Itiquira, no ribeirão do mesmo nome, e do Paraim, também no ribeirão do mesmo nome, com quedas de 80 e 50 metros, respectivamente.

O município recebe alunos dos municípios de Sítio d'Abadia, Posse, Planaltina, São João d'Aliança, Veadeiros e Cavalcante, que se matriculam no Ginásio e Escola Normal São José, no Ginásio Arquidiocesano do Planalto e na Escola de Comércio Dom Emanuel. Não chega, contudo, a ser um centro de atração cultural. Doentes dos municípios vizinhos, que não dispõem de recursos médicos e hospitalares, procuram as casas de saúde de Formosa. Formosa é sede de uma Prelazia recentemente criada, que já tem em construção a sua Catedral, obra orçada em vários milhões de cruzeiros. A religião predominante é a católica romana, havendo, porém, templo e escola evangélica.

Anualmente, a Associação Rural de Formosa, auxiliada pelo Ministério da Agricultura e pela Prefeitura Municipal, realiza a Exposição Regional de Animais, certame que dá relêvo à região, atraindo grande número de expositores do município, dos municípios vizinhos, de Goiânia e também de Uberaba, MG, terra do zebu.

Na praça Rui Barbosa, em Formosa, está cravado o marco das coordenadas do I.B.G.E. Distante 241 km, em linha reta, da Capital do Estado, Formosa ocupa posição única na região, por estar localizada no comêço das três importantes bacias do sistema hidrográfico brasileiro: a do Amazonas, a do Prata e a do São Francisco.

Com a demarcação da área destinada à Capital da República, Formosa tornou-se satélite do novo Distrito Federal, pois as divisas chegam quase às portas da cidade, na parte sul, que dista apenas 3 km do ribeirão Santa Rita e 4 km da Lagoa Feia, formadora do rio Prêto.

A Comarca de Formosa se compõe dos Têrmos de Formosa, Cavalcante, Veadeiros e São João d'Aliança, contando com tôdas as autoridades funcionais que compõem o Poder Judiciário numa comuna.

GOIANDIRA — GO

Mapa Municipal na pág. 467 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — Habitaram o território, hoje compreendido no município de Goiandira, tribos indígenas que, incursionando pelo rio Paranaíba, fixaram-se às margens dos córregos Fartura, Dourados, Água Fria e em outras imediações da atual sede municipal. Supõe-se que foram caiapós os índios que ali viveram, pois era a tribo habitante da região de Araxá e se encontrava espalhada por quase todo o território do Triângulo Mineiro. Comprova a presença dos silvícolas no território goiandirense a existência da família dos bugres ali falecidos em 1940 e restos de utensílios de barro encontrados em escavações que se fazem por vêzes às margens dos mencionados córregos.

A história de Goiandira tem seu marco em 1800, quando Tomás Garcia, vindo do Estado de Minas Gerais, aventureiramente e por sua própria conta, tomou posse de vasta extensão de terras, com a denominação de sesmaria de Campo Limpo. Catorze anos depois, o velho Tomás sesmava, transmitindo metade das terras a Jerônimo Teixeira, ao preço de cem réis o alqueire (de 80 litros). São êstes os conquistadores, embora tivessem sido os balizadores do município os tropeiros e carreiros que, entretanto, não o identificaram com divisas.

Com os pioneiros uniram-se outras famílias, e êsses primeiros habitantes alargaram a velha sesmaria de Campo Limpo que, desfalcada de elementos calcários e fosfatados, se tornava quase imprópria para atividades econômicas e mesmo para a criação.

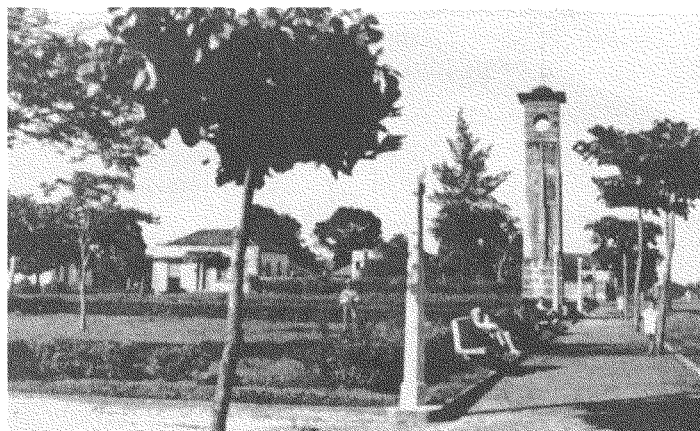
É uma das cidades novas de Goiás, nascida com a chegada da Estrada de Ferro Goiás, na fazenda de Campo Limpo, tendo sua existência legal com a instalação do distrito, criado pela Lei municipal n.º 39, de 25 de janeiro de 1915, da Câmara Municipal de Catalão.

Teve expansão rápida e eficaz o novo distrito, pois, pelo trem de ferro, êsse grande povoador, foram trazidos homens de outras terras que, pelo interêsse econômico, se fixaram no distrito. A então florescente população goiandirense passou a desejar a emancipação completa, o que lhes veio pelo Decreto-lei n.º 799, de 6 de março de 1931. Foram desanexados os distritos de Goiandira e Cumari, constituindo a nova comuna de Goiandira, dando-se solenemente a sua instalação em 6 de maio do mesmo ano. Mais tarde sofria a sua primeira mutilação, pela Lei estadual n.º 38, de 10 de dezembro de 1947, criando o município de Cumari com o território distrital de Anhangüera. Em 1954 perde o distrito de Nova Aurora, que se emancipa.

Pela atual divisão administrativa o município compreende um único distrito, o da sede, e um povoado.

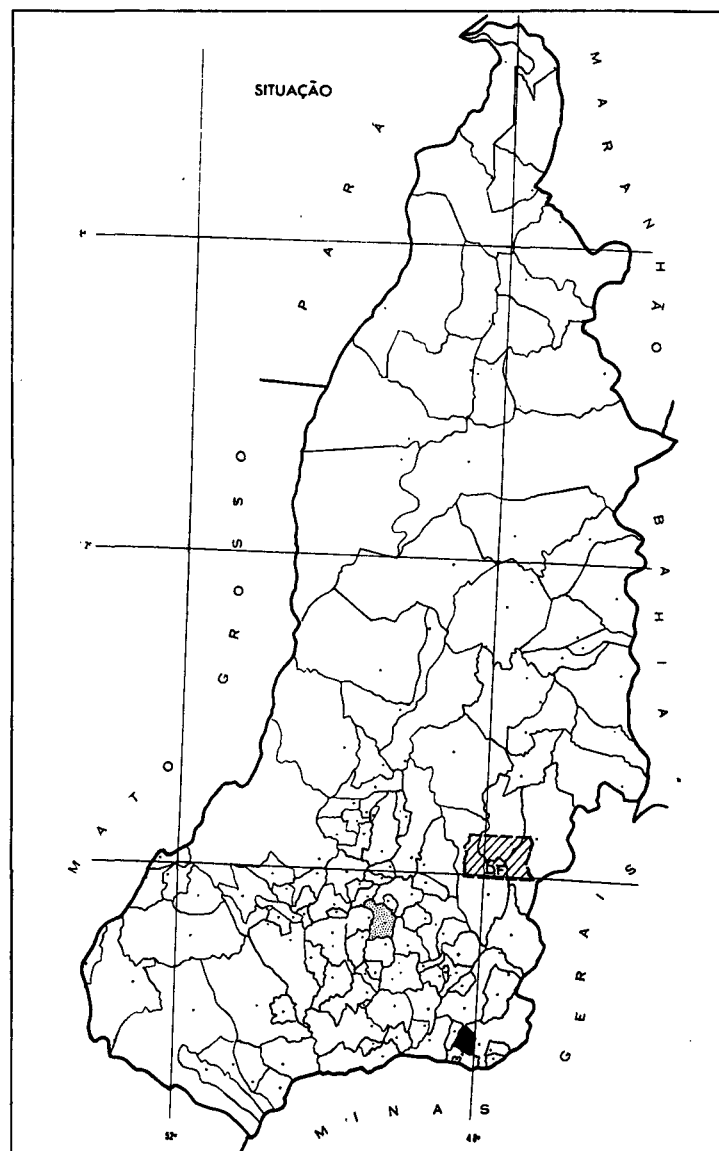
O Legislativo municipal é composto de 7 vereadores.

O atual Prefeito do município é o Sr. Francisco Marques Guimarães.

Criado o município de Goiandira, automàticamente se constituiu em Têrmo Judiciário, pertencendo à Comarca de Catalão. Foi seu primeiro Juiz togado, Juiz Municipal, o Dr. Ovídio Nogueira Machado Junior, hoje Desembargador. Reunia o Têrmo todos os requisitos para se constituir em Comarca, fato que só se verificou em conseqüência de dispositivos constitucionais — Artigo 8.º das Disposições Transitórias, da Constituinte Estadual promulgada em 2 de

Jardim Público

julho, que determinava o dia 1.º de janeiro de 1948 para a instalação, quando foi solenemente feita, tendo assumido o cargo como primeiro Juiz o Dr. Adonides Mendes.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se na zona de Ipameri a sueste da Capital do Estado. Tem as coordenadas geográficas em 18° 13' de latitude Sul e 48° 05' 18" de longitude W.Gr.

Goiandira acha-se rodeada dos seguintes municípios, com os quais confina: ao norte Ipameri e Catalão; ao sul Cumari; a leste Catalão e a oeste Nova Aurora. O rio Veríssimo, que serve de divisor natural entre Goiandira e Nova Aurora, é o principal do município.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Ginásio "Santa Maria Goretti"

ALTITUDE — A cidade está a 813 metros de altitude, sendo que grande parte do território situa-se a 800 metros.

CLIMA — Não existe pôsto de meteorologia na cidade. A temperatura estimada, em graus centígrados, foi: média das máximas em 22° e das mínimas em 16°.

O clima quase todo do município é do tipo tropical úmido. A estação chuvosa é longa, a estação sêca é curta, isto, aliás, acontece a quase tôda a segião Sul do Estado, o que concorre para modificar preponderantemente a sua temperatura.

ÁREA — A superfície total do território municipal é de 450 km², o que equivale a 0,07% da área total do Estado. Pertence aos 35 municípios goianos com área inferior a 1 000 km².

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — A topografia do município é relativamente acidentada para as vertentes, notadamente na região do Povoado do Veríssimo. Essa diferença de aspectos e feições fisiográficas, tem íntima relação com a natureza geológica dessas áreas. No altiplano, entre os pontos mais elevados do relêvo físico sobressaem: o morro da Mangaba, com 880 metros, o morro do Agudo, com 682 metros. O principal rio é o Veríssimo, que serve de divisor entre Nova Aurora—Goiandira e recebe os afluentes: ribeirões dos Dourados, Sucuri, Barreiro, Imbé, Água Fria, São Miguel, Mata e Pari. Os ribeirões Grande, Fazenda, Perobas e Capoeirão são afluentes do ribeirão Pari. Ainda o ribeirão Pirapitinga.

RIQUEZAS NATURAIS — As riquezas de maior evidência são: madeiras, pedras, argila e diamantes. Não há no município quedas d'água captáveis que possam ser aproveitadas para a produção de energia elétrica.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, havia 6 385 habitantes, dos quais 3 221 homens e 3 164 mulheres. A população estava assim distribuída: na zona urbana, 2 652 habitantes, sendo 1 292 homens e 1 360 mulheres e na zona rural encontravam-se 5 538 habitantes, sendo 2 848 homens e 2 690 mulheres. Vê-se que naquela época 58% da população se localizavam na zona rural. A densidade populacional era de 14 habitantes por quilômetro quadrado.

No município foram encontrados 8 759 brasileiros natos; 4 385 homens e 4 374 mulheres; e entre os estrangeiros, 25 homens e 15 mulheres. Quanto à côr, dividiam-se em 7 502 brancos, 773 pretos, 408 pardos e 116 amarelos.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Integra o município o povoado de Veríssimo, não apresentando grande importância.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Com os seus 45 000 hectares, possui o município apreciável área de terras próprias à lavoura e à criação. No cultivo do solo, como na criação é que se resumem as atividades profissionais, econômicas e financeiras de Goiandira.

Na agricultura está em primeiro lugar, pelo seu valor comercial, o arroz, cuja produção foi estimada em mais de 5 milhões de cruzeiros, vindo em seguida o feijão e o milho. A atividade agrícola do município durante o ano de 1956 foi a seguinte: 840 000 kg de arroz, no valor de 5 milhões e 600 mil cruzeiros; 450 000 kg de milho, no valor de 1 milhão e 800 mil cruzeiros e 138 000 kg de feijão, no valor de 1 milhão e 380 mil cruzeiros, e outros, no valor de 2 milhões e 305 mil cruzeiros.

A indústria pastoril é efetivamente a maior fôrça econômica. Em 31-XII-1956, a população era a seguinte: 23 600 bovinos, valendo 77 milhões e 880 mil cruzeiros; 2 120 eqüinos, no valor de 5 milhões e 88 mil cruzeiros; 870 muares, valendo 4 milhões e 350 mil cruzeiros; 6 300 suínos, no valor de 6 milhões e 930 mil cruzeiros; outros, no valor de seiscentos e cinqüenta mil cruzeiros.

Os produtos de origem animal ascenderam a dez milhões de cruzeiros, aproximadamente, sendo imperioso ressaltar o valor do creme, aqui incluído, e que foi além de nove milhões de cruzeiros.

As preferências dos criadores são para as raças bovinas, gir e indu-brasil.

Há apenas pequenas indústrias de transformação, cujo total da produção valia trinta milhões de cruzeiros, para os quais a transformação de produtos alimentares contribuiu com perto de vinte e sete milhões de cruzeiros.

COMÉRCIO E BANCOS — Além das transações locais, o município mantém comércio com as praças de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Araguari e Goiânia, de onde adquire tôda espécie de manufatura que o consumo de sua população exige, exportando arroz, feijão e manteiga.

O seu movimento comercial é feito através de 8 estabelecimentos atacadistas, 45 varejistas e 5 industriais.

Possui um estabelecimento bancário.

Edifício da Maternidade

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — É servido por duas vias de comunicações, rodoviária e ferroviária. A ligação férrea é através de duas estradas: Estrada de Ferro Goiás e Rêde Mineira de Viação. Os dados referentes às distâncias são os seguintes: Ipameri, rodovia, 61 km, ou ferrovia, E.F.G., 64 km; Nova Aurora, rodovia, 24 km; Cumari, rodovia, 18 km; ferrovia, E.F.G., 19 km; Catalão, rodovia, 18 km, ferrovia, E.F.G. e R.M.V., 19 km. Capital Estadual, rodovia, via Ipameri, 327 km e ferrovia, E.F.G., 341 km, ou ferrovia até Ipameri ou rodovia, já descritos; daí aéreo, 167 km. Capital Federal, rodovia, via Araguari, MG, 1 240 km, ou ferrovia, E.F.G., até Araguari, MG, 90 km; daí pela C.M.E.F. até São Paulo, SP, 817 km; daí pela E.F.C.B., 499 km, total do percurso ferroviário: 1 477 km.

Há um campo de aviação utilizável por pequenos aparelhos, e uma agência postal-telegráfica do D.C.T.

ASPECTOS URBANOS — As ruas são cobertas de terra branca natural, ali existente. O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal, em 1956, era de 76 automóveis e 141 caminhões e camionetas.

Possui um hotel e 3 pensões. Em atividades profissionais encontram-se 3 médicos, 1 advogado, 2 dentistas e 2 farmacêuticos. Existe uma pequena radioemissora, em caráter experimental.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Possui um hospital, com 36 leitos disponíveis. A "Associação de Proteção à Infância e à Maternidade de Goiandira" presta assistência em geral aos necessitados compreendidos em sua finalidade.

Matriz do Sagrado Coração de Jesus

Ponte da E. F. G. sôbre o Rio Veríssimo

ASSISTÊNCIA SOCIAL — Há, também, o Asilo de São Vicente de Paulo, como órgão assistente aos desvalidos e necessitados. Ainda na Associação de Proteção à Infância e à Maternidade, há o tratamento gratuito para os pobres.

ALFABETIZAÇÃO — O índice de alfabetização estava assim distribuído, entre pessoas de 5 anos e mais: na zona metropolitana (urbana e suburbana) encontravam-se 623 homens e 562 mulheres, dos 2 215 habitantes. No quadro rural, 910 homens e 662 mulheres (dos 4 499 habitantes). Eram analfabetos: 450 homens e 580 mulheres (zona metropolitana) e 1 431 homens e 1 496 mulheres (zona rural).

ENSINO — A instrução pública primária é ministrada através de 17 estabelecimentos e a secundária por um ginásio, sob a direção de religiosos, e se chama Dom Emanuel Gomes de Oliveira.

Encontram-se matriculados nos diversos estabelecimentos de ensino primário, em 1957, 1 122 alunos, dos quais 574 masculinos e 548 femininos.

A matrícula do ginásio é de 49 alunos, sendo 26 masculinos e 23 femininos. Não se registrou conclusão de curso em 1956.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Existem três bibliotecas: Biblioteca Pública Municipal, com 700 volumes, aproximadamente; Biblioteca do Ginásio Dom Emanuel, com 250 volumes e Biblioteca da Loja Maçônica, com 300 volumes, mais ou menos.

O Cine-Teatro é o principal estabelecimento de diversão.

FINANÇAS PÚBLICAS — No período 1950-1956, a arrecadação apresentou os seguintes resultados:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	567	995	...	...	...
1951	887	1 532	680	262	675
1952	1 244	1 626	796	264	616
1953	1 641	1 998	1 414	340	1 466
1954	731	2 095	1 310	216	1 342
1955	1 166	3 100	873	236	971
1956	1 512	3 349	1 273	310	998

Para o mesmo período, 1950-1956, os dados disponíveis sôbre as finanças municipais, apresentavam-se da seguinte forma:

ANOS	(Cr$ 1 000)		
	Receita arrecadada	Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
1950	—	—	—
1951	680	675	+ 65
1952	796	616	− 180
1953	1 414	1 466	− 52
1954	1 310	1 342	− 32
1955	873	971	− 98
1956	1 273	310	+ 998

PARTICULARIDADES — A particularidade predominante é a terra branca que cobre o piso da sede municipal. Aos habitantes de Goiandira denomina-se goiandirenses.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — A festa popular que mais repercute é a comemoração do dia da padroeira da cidade. É a festa de Nossa Senhora do Rosário, que se realiza todos os anos no mês de outubro. Festa de bela pompa religiosa, que tem também sua parte profana, bastante alegre e divertida. Notáveis são as vestes dos que dela tomam parte. São roupas de côres berrantes. Os instrumentos usados são violas, violões, cavaquinhos, pandeiros e sanfonas. São feitas novenas, com práticas preparatórias para o grande dia da festa.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Recebe energia elétrica das usinas situadas nos municípios de Araguari e Uberlândia, cidades do Triângulo Mineiro, pertencentes à Companhia Prada de Eletricidade, cuja sede fica em São Paulo.

Em 1923 foi inaugurado o serviço de eletricidade.

GOIANÉSIA — GO

Mapa Municipal na pág. 301 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — Em 1857, o nortista Antônio Manoel de Barros requereu na paróquia de Jaraguá o registro de uma gleba de terras com a área de cinco mil alqueires goianos situadas na divisa do município de Jaraguá com o de Pirenópolis e que receberam o nome de fazenda Calção de Couro, em virtude de ser atravessada pelo córrego Calção de Couro, denominação essa originada do fato de, em épocas passadas, uma onça haver devorado um homem, do qual os seus familiares só encontraram, tempos depois, um calção feito de pele de mateiro, que o finado costumava usar em suas incursões matas adentro.

Não obstante ter conseguido registrar a grande fazenda na paróquia de Jaraguá, Antônio Manoel de Barros não deu início imediato à sua exploração, limitando-se a estabelecer residência na florescente cidade de Jaraguá e aguardar a valorização de suas terras, vindo, entretanto, a morrer, poucos anos depois, naquela cidade.

Em 1920, Ladislau Mendes Ribeiro, casado com uma neta do falecido Antônio Manoel de Barros, construiu na margem direita do córrego Calção de Couro, uma choupana, estabelecendo aí sua residência e dando início à derrubada de uma pequena área de mata para o plantio de legumes e cereais. Ladislau Ribeiro faleceu em 1934; sua viúva continuou, com os dez filhos que lhe nasceram do matrimônio, a desbravação da mata virgem que lhe ficara de herança, e melhorou o estado da choupana, que viria a ser a primeira casa da futura cidade de Goianésia.

Em 1938, o Dr. Jales Machado comprou algumas terras situadas ao sul da fazenda Calção de Couro e deu início à plantação de um grande cafèzal, o que atraiu, para as férteis terras da região, os imigrantes do Norte do País. Quatro anos mais tarde, Laurentino Martins Rodrigues, próspero construtor residente em Anápolis, comprou as terras que formaram anteriormente a fazenda Calção de Couro, e, no dia 30 de outubro de 1942, penetrou naquelas matas com algumas famílias, levantando, solenemente, à margem direita do córrego Calção de Couro, poucos metros adiante da casa onde ainda residia a viúva Ladislau Mendes Ribeiro, um grande cruzeiro, iniciando assim a construção de várias casas para alojamento dos agregados e suas famílias e dando ao novo lugar a denominação de Goianésia. O cafèzal plantado pelo Dr. Jales Machado cresceu exuberantemente. Em 1944 a Companhia Agrícola e Pastoril de Goiás, proprietária de uma área de matas situadas ao norte do novo povoado, plantou 600 000 covas de café em suas terras, mandando buscar, para tanto, na Bahia, 200 famílias, dando comêço a uma grande imigração. Nos anos de 1944 a 1948 o novo povoado teve a sua maior época de desenvolvimento. Cêrca de 9 000 pessoas, vindas de Minas Gerais, Bahia e de alguns Estados nordestinos, infiltraram-se na região, estabelecendo-se nas terras circunvizinhas ao povoado. A convergência de imigrantes para Goianésia era feita penosamente através de denso matagal, em picadas sinuosas; para melhor penetração, particulares construíram nos anos de 1944, 1945 e 1946, estradas carroçáveis, ligando o povoado com as fazendas Itajá, Rio do Peixe e com o município de Pirenópolis.

O povoado desenvolveu-se ràpidamente. Em 1948, por fôrça da Lei n.º 10, de 21-8-1948, foi criado o distrito de Goianésia, fazendo parte do município de Jaraguá, tendo sido instalado solenemente em 12 de janeiro de 1949.

Em 29 de abril de 1949, foi criado e instalado o Cartório do Registro Civil das Pessoas Naturais. No mesmo ano, a Cia. G. Lunardelli S. A., Indústria, Comércio e Exportação, tendo em vista o grande êxito alcançado por outros plantadores de café de Goianésia, comprou três mil alqueires de terras e iniciou o plantio dessa rubiácea em grande escala.

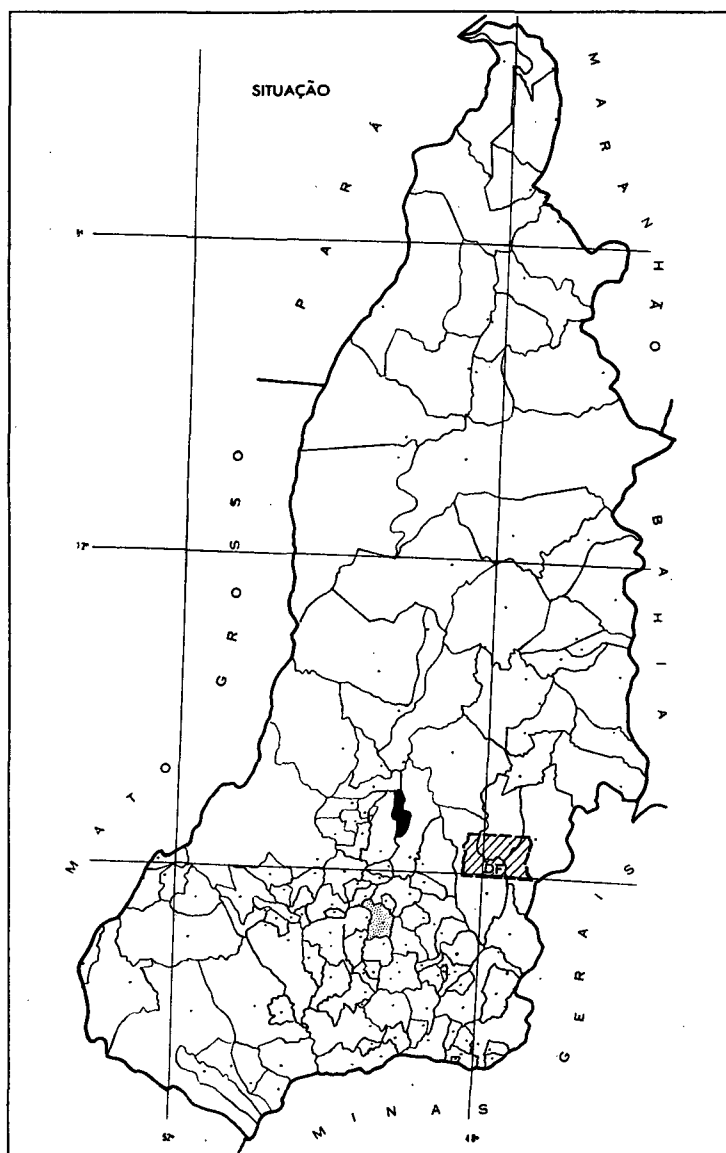
Em 1950 foram criadas e instaladas no distrito a Coletoria de Rendas Estaduais e uma Agência de Arrecadação da Prefeitura Municipal. No mesmo ano foi construído em Goianésia o Grupo Escolar Dr. José Ramos de Jubé, que foi solenemente inaugurado em 10 de maio do mesmo ano.

A influência comercial só chegou em 1951, quando se estabeleceram no distrito diversas filiais de firmas comerciais das praças de Jaraguá, Anápolis e Pirenópolis. No ano seguinte, em 20 de novembro, foi instalada em Goianésia a Agência Postal. Em virtude do progresso do distrito e por fôrça de denodados esforços de seus cidadãos, Goianésia emancipou-se de Jaraguá, pela Lei estadual de

13 de novembro de 1953, com instalação solene do município em 1.º de janeiro de 1954. Para primeiro prefeito foi nomeado Luís Gonzaga Sobrinho, que nomeou para secretário Juarez Rodrigues Martins.

Em 3 de outubro de 1954 realizaram-se as primeiras eleições municipais, tendo sido eleito prefeito o Sr. Laurentino Martins Rodrigues.

LOCALIZAÇÃO — O município de Goianésia pertence à Zona do Mato Grosso de Goiás, sendo o seu território banhado pelos rios dos Bois e rio Peixe, além de vários ribeirões e córregos de menor importância, todos pertencendo à bacia do Tocantins. São os seguintes os municípios limítrofes: Itapaci, ao norte; Jaraguá e Pirenópolis, ao sul; Pirenópolis, a leste; Ceres, Rialma e Jaraguá, a oeste.

São as seguintes as coordenadas geográficas da sede municipal: 15° 19' de latitude Sul e 49° 04' de longitude W.Gr., aproximadamente.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A sede municipal, bem como grande parte do território do município situa-se a 680 metros de altura.

CLIMA — Não existe no município pôsto meteorológico; todavia o seu clima pertence ao tropical úmido, cuja temperatura média oscila entre 25 e 26 graus centígrados.

ÁREA — A área do município é de 1 300 quilômetros quadrados, o que corresponde precisamente a 0,22% da área total do Estado de Goiás.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Os principais acidentes geográficos são os rios dos Bois e Peixe; o primeiro é afluente do rio das Almas, pertencendo, portanto, à bacia do Amazonas.

A topografia do município é quase uniforme, possuindo, entretanto, algumas elevações com altitude inferior a 1 000 metros, dentre as quais a serra Geral, com 950 metros de altitude, e o morro da Ema, com 600 metros.

RIQUEZAS NATURAIS — O município é rico em minérios, cuja exploração começa a desenvolver-se lentamente.

As matas do município são riquíssimas em madeiras de lei, das mais variadas espécies.

POPULAÇÃO — Em 1.º de julho de 1950, por ocasião do último Recenseamento Geral, a população do município atingia 7 819 habitantes, sendo 4 172 homens e 3 647 mulheres, o que dá uma média de 6 habitantes por quilômetro quadrado.

Dêsse total, 1 091 pessoas residiam na cidade (zona urbana e suburbana). Isto significa que 86% da população localizavam-se na zona rural. Os habitantes da zona urbana e suburbana estavam assim divididos: 521 homens e 570 mulheres.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Conta o município com 3 povoados que são: Barreiro, Monte Alegre e Natinópolis, nenhum apresentando particularidade digna de nota.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Em se referindo à agricultura, são o arroz e o café os principais produtos do município.

O valor da produção agrícola em 1956 foi de 37 milhões e 247 mil cruzeiros.

A população pecuária existente em dezembro de 1956 valia cêrca de 37 milhões de cruzeiros; isso demonstra que a agricultura e a pecuária do município marcham *pari passu*.

Em plano inferior encontra-se a indústria, cujo valor é de cinco milhões, quinhentos e noventa e três mil cruzeiros, segundo o Registro Industrial em 1956. Os principais ramos eram os de produtos alimentares e de transformação de minerais não metálicos, representando 63% e 20%, respectivamente, do valor total da produção industrial do município.

COMÉRCIO — Existem no município 134 estabelecimentos comerciais, dos quais 132 varejistas e 2 atacadistas. Dos 134 estabelecimentos existentes, 9 são industriais.

Dêsses estabelecimentos setenta e quatro estão situados na sede municipal.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — A comunicação com os municípios vizinhos e as Capitais Estadual e Federal é feita pelos seguintes meios de transporte: Jaraguá: rodovia 98 km; Itapaci: rodovia via Ceres, 118 km; Pirenópolis: rodovia 84 km. Capital Estadual: rodovia, via Jaraguá e Anápolis 243 km. Capital Federal: rodovia, via Goiânia e Uberlândia, MG, 1 841 km, ou rodovia até Anápolis 181 km; daí ferrovia, E.F.G., 1 708 km, ou aéreo 945 km.

A sede municipal possui ainda uma agência do D.C.T. (Departamento dos Correios e Telégrafos).

Em 1956 existiam, registrados na Prefeitura Municipal, 30 veículos, sendo 9 automóveis, jipes e camionetas e 21 caminhões.

ASPECTOS URBANOS — É uma cidade relativamente nova que tem se desenvolvido ràpidamente, de vez que conta a sede municipal com 563 prédios.

Os logradouros públicos são encascalhados, obedecendo todos êles a um traçado uniforme e moderno.

A cidade conta com seis pensões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A assistência médico-sanitária é ainda muito restrita, existindo, todavia, no município, um médico, três farmacêuticos, cinco dentistas e três farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, a atual sede municipal, (naquela época simples vila) contava com 1 091 habitantes, 521 homens e 570 mulheres, dos quais 417 sabiam ler e escrever.

ENSINO — Em março de 1957 havia 1 122 alunos matriculados nos 17 estabelecimentos de ensino fundamental comum, situando-se duas escolas na sede municipal. Dêsse total, 538 eram do sexo masculino e, 584, do sexo feminino.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A Cidade conta com um cinema com capacidade para cento e noventa espectadores.

FINANÇAS PÚBLICAS — Foi a seguinte a arrecadação da receita federal, estadual e municipal, no período de 1954-1956:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal (*)	Estadual	Municipal
1954	—	1 565	265
1955	—	2 970	895
1956	—	3 395	1 144

(*) Não se criou ainda no Município a Coletoria Federal.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Os festejos populares são apenas os mesmos de outros pontos do Estado e de outras partes do país, a saber: de dezembro a janeiro muitas pessoas costumam reunir-se em blocos; saem pelo município, entoando cânticos especiais e angariando donativos para os festejos dos Santos Reis, cuja festa pròpriamente dita se realiza a 6 de janeiro. Êsses blocos são denominados "Folias de Reis".

Em maio comemoram-se os festejos marianos na capela do Sagrado Coração de Maria.

Em junho são levados a efeito os festejos juninos, com os tradicionais "casamentos da roça". Durante o mês de agôsto a cidade comemora os festejos de Nossa Senhora da Abadia, padroeira da Paróquia.

OUTOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Goianésia é uma pequena e típica cidade goiana que continua crescendo, não obstante a crise financeira que vem flagelando o País. Haja vista o fato de que sòmente no período 1953-1956 foram construídos, na sede do município, nada menos de 212 prédios residenciais ou comerciais.

Econômicamente considerado, o município é pràticamente autônomo, porquanto produz em grande escala quase todos os gêneros alimentícios de primeira necessidade, chegando a exportar arroz e café para Goiânia, Anápolis e outros centros consumidores.

O Chefe do Executivo está providenciando, junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, um empréstimo destinado à construção de uma usina hidrelétrica, com a capacidade de 750 H.P., o que porá têrmo ao problema de energia elétrica na cidade.

GOIÂNIA — GO

Mapa Municipal na pág 359 do 2.º Vol.
Fotos: págs. 282, 300, 302, 358, 360, 361, 362, 364, 366, 368, 370, 372, 422, 424, 425, 430, 440, 441 e 460 do Vol. II.

HISTÓRICO — Coube, incontestàvelmente, ao segundo presidente da Província de Goiás, Marechal-de-Campo Miguel Lino de Morais (1827-1831) a prioridade no lançamento da idéia da transferência da Capital do Estado para outro local, quando, ao presidir a solenidade da instalação do Conselho Geral, em 1830, após examinar inúmeros problemas de ordem social e política, terminou sugerindo que a sede do govêrno desta Unidade se localizasse mais para o Norte, isto é, nas imediações de Água Quente, em Niquelândia.

Alguns anos depois, já em 1863, o grande presidente Couto de Magalhães, autor de "Primeira Viagem ao Araguaia", discutia também o assunto, afirmando a certa altura: "A situação de Goiás era bem escolhida, quando a Província era aurífera. Hoje, porém, que está demonstrado que a criação do gado e a agricultura valem mais do que quanta mina de ouro há pela Província, continuar a Capital aqui é condenar-nos a morrer de inanição, assim como morreu a indústria que iniciou a escolha dêste lugar".

O Major Dr. Rodolfo Gustavo da Paixão, primeiro governador que teve êste Estado (24 de fevereiro de 1890 a 20 de janeiro de 1891), não escondeu também seu interêsse na solução do importante problema.

Palácio das Esmeraldas, sede do Govêrno Estadual

A primeira Constituição do Estado, no período republicano, previa essa mudança, pois em seu artigo 5.º dizia: "A cidade de Goiás continuará a ser a capital do Estado, enquanto outra cousa não deliberar o Congresso". E o contra-

to do Govêrno de Goiás e a Emprêsa de Fôrça e Luz da antiga Capital (1918) rezava: "Se a Capital do Estado fôr mudada para outra localidade, a emprêsa..."

Assim, não constituiu surprêsa para o povo que se aglomerava em frente ao Palácio do Govêrno, na Cidade de Goiás, a oração proferida pelo Dr. Pinheiro Chagas, ao empossar-se no govêrno, em 1930, focalizando a necessidade imperiosa dessa transferência, no menor prazo possível.

Entretanto, o primeiro ato tornando uma realidade a idéia só se concretizou em 1932, quando o Interventor Pedro Ludovico Teixeira assinou o Decreto n.º 2 737, de 30 de dezembro, nomeando uma comissão, sob a presidência do então bispo de Goiás, o saudoso D. Emanuel Gomes de Oliveira, para escolher o local no qual se viria a edificar a nova cidade.

Instalados os trabalhos dessa Comissão a 3 de janeiro de 1933, o C.el Pirineus de Souza, um de seus mais ilustres membros, propôs que se escolhessem três técnicos, os Srs. João Argenta e Jerônimo Curado Fleury, engenheiros, e Dr. Laudelino de Almeida, médico, para proceder ao exame das condições topográficas, hidrológicas e climatéricas das localidades de Bonfim (hoje Silvânia), Pires do Rio, Ubatan (hoje Hegerineu Teixeira) e Campinas (hoje bairro de Goiânia), para que, baseada em seu relatório, se manifestasse a Comissão.

Essa subcomissão, a 4 de março de 1933, apresentava um completo estudo, com a seguinte conclusão: "Considerando que Campinas se acha situada no ponto cêntrico da parte mais povoada do Estado e sua topografia, das mais apropriadas e belas para construção de uma cidade urbanamente moderna, entre um vasto perímetro de terras de ótimas culturas, tôdas cobertas com matas de superior qualidade e que enormemente facilitarão a construção da nova cidade; a subcomissão é de parecer que a nova Capital seja construída em Campinas, nas proximidades de "Serrinha" situada na direção azimutal de 130 graus, ou em caso de urgência, em Bonfim".

Praça A. Correia Lima (Praça do Bandeirante)

Aprovado êsse relatório, nomeou o Interventor Federal o engenheiro Armando de Godói, dos mais abalizados urbanistas, para proceder ao estudo definitivo da região escolhida, estudo êsse concluído a 24 de abril do mesmo ano e francamente favorável ao ponto de vista esposado pela Comissão.

De posse de todos êsses elementos, o Dr. Pedro Ludovico Teixeira baixou o Decreto n.º 3 359, de 18 de maio de 1933, determinando que a região às margens do córrego Botafogo, compreendida nas fazendas denominadas Criméia, Vaca Brava e Botafogo, no município de Campinas, fôsse escolhida para nela se edificar a Capital do Estado. Além de outras providências, determinava o referido Decreto que a transferência se concretizasse no prazo máximo de dois anos.

Cine-Teatro Goiânia, principal cinema da cidade

Iniciados a 27 de maio, os trabalhos de preparo do terreno ficaram concluídos em outubro, quando então se escolheu a data de 24 para a solenidade de lançamento da pedra fundamental. "Além de sua remarcada significação, como data nacional, assumiu ela, na história de nosso Estado, grande vulto. Eis que nesse dia foi dado início à maior conquista que contaremos no século atual — a construção da nova Capital do Estado" (Diário Oficial, 27-X-1933).

Dois anos depois, pelo Decreto n.º 327, de 2 de agôsto, foi organizado o município da Nova Capital, que recebeu o nome de Goiânia (o nome — Goiânia — foi sugerido pelo Sr. Caramuru da Silva do Brasil, pseudônimo do Prof. Alfredo de Castro, num concurso realizado pelo jornal "O Social", em outubro de 1933).

A instalação do Município se realizou a 20 de novembro. A 13 de dezembro, o governador Pedro Ludovico Teixeira assinava em Goiânia o primeiro Decreto, que recebeu o número 560, determinando que se transportassem para a nova Capital as Secretarias Geral e do Govêrno e a Casa Militar. Mais tarde, foram transferidas a Diretoria-Geral da Segurança Pública, uma Companhia da Polícia Militar (Decreto 608-A, de 20 de dezembro de 1935) e a Diretoria-Geral da Fazenda (Decreto 765, de 18 de janeiro de 1936). Finalmente, a 23 de março de 1937, o Governador assinava o Decreto n.º 1 816, transferindo a Capital do Estado, da cidade de Goiás, para a de Goiânia.

Trecho comercial da Avenida Anhangüera

Aspecto da Avenida Goiás, próximo à praça Cívica

Mas o batismo cultural só se realizou em 5 de julho de 1942, com a presença de representantes e delegados do Sr. Presidente da República, dos Estados e dos Ministérios, além de altas autoridades civis, militares e religiosas e caravanas de todos os municípios goianos. Nessa ocasião realizou-se, pela primeira vez nesta Unidade da Federação, a Assembléia-Geral dos dois Conselhos do I.B.G.E. e o Congresso Nacional de Ensino.

E quem visita Goiânia, hoje, se recorda das palavras quase proféticas do engenheiro Armando de Godói: "A cidade moderna, quando se lhe proporciona todos os elementos de vida e ao seu estabelecimento e à sua expansão se prende um plano racional, isto é, que obedece às determinações do urbanismo, é um centro de cultura, de ordem, de trabalho e de atividade bem coordenadas. Ela educa as massas populares, compõe-lhes e orienta-lhes as fôrças e os movimentos coletivos e desperta energias extraordinárias entre os que aí vivem e ficam sob sua influência civilizadora. Onde se estabelecer uma cidade moderna e bem aparelhada, surge a trindade econômica sôbre que se baseia a atividade material, que é ao mesmo tempo industrial, bancária e comercial, valorizando a terra numa grande extensão e evitando o êxodo das fortunas que nelas se formam, bem como a emigração de seus habitantes, principalmente dos que constituem a elite, os quais, é natural, só se sentem bem onde encontram campo vasto para suas atividades espirituais". (Relatório sôbre a construção da nova capital, apresentado a 24 de abril de 1933).

Êste foi, na verdade, o papel da nova Capital no cenário goiano: um centro de atividade criadora. (*)

O município de Goiânia foi criado por fôrça do Decreto estadual n.º 327, de 2 de agôsto de 1935, com territórios dos então extintos municípios de Campinas e Hidrolândia (ex-Santo Antônio das Grimpas), e partes, para tal fim desmembradas, dos de Anápolis, Bela Vista e Trindade.

A cidade de Goiânia ficou localizada no território do extinto município de Campinas.

De acôrdo com os quadros de divisão territorial, datados de 31-XII-1936 e 31-XII 1937, Goiânia possuía os distritos de Goiânia, Campinas, Aparecida, São Geraldo (atual Goianira), Hidrolândia e São Sebastião do Ribeirão (atual Guapó), figurando no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 557, de 30 de março de 1938, com os seguintes distritos: o da Sede (subdividido em duas zonas: 1.ª, Goiânia, 2.ª, Campinas), Aparecida, Hidrolândia, Ribeirão (ex-Santo Antônio do Ribeirão) e São Geraldo.

Em virtude do Decreto-lei estadual n.º 1 233, de 31 de outubro de 1938, que fixou a divisão territorial do Estado, em vigor no qüinqüênio 1939-1943, o município de Goiânia teve seu território acrescido pelo extinto município de Trindade e o distrito-sede adquiriu, igualmente, o território do extinto distrito de Aparecida (do município de Goiânia).

Em face do referido Decreto-lei, Goiânia se compõe dos distritos da sede (subdividido em 2 zonas: Goânia e Campinas), Hidrolândia, Ribeirão, São Geraldo e Trindade.

De acôrdo com o Decreto-lei estadual n.º 8 305, de 31 de dezembro de 1943, que fixou a divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, em vigência no qüinqüênio 1944-1948, Goiânia adquiriu para o distrito de Hidrolândia (ex-Grimpas), parte do território do distrito-sede do município de Piracanjuba, e perdeu o distrito de Trindade, desfalcado de parte do seu primitivo território, que foi constituir o novo município dêste nome, e também partes dos distritos de Goianira (ex-São Geraldo) e Trindade, transferidas para o distrito-sede do município de Inhumas. Assim Goiânia passou a figurar, nesse qüinqüênio, com os seguintes distritos: o da sede, que permanece com duas zonas: Goiânia e Campinas; Hidrolândia (ex-Grimpas); Guapó (ex-Ribeirão) e Goianira (ex-São Geraldo).

Busto do Dr. Teixeira de Freitas, fundador do IBGE

(*) Esta síntse histórica foi escrita especialmente pelo Professor Joaquim Carvalho Ferreira.

Vista Aérea

Por fôrça das Leis estaduais n.º 171, de 6 de outubro de 1948, e 233, de 5 de novembro de 1948, foram criados os municípios de Guapó e Hidrolândia, respectivamente, constituídos com os distritos dos mesmos nomes, desligados do município de Goiânia. Êste, por conseguinte, no qüinqüênio 1949-1953, compunha-se apenas do distrito-sede e do de Goianira.

Finalmente, a 31-III-1953, pela Lei n.º 239, foi criado o distrito de Senador Canedo, com terras do povoado do mesmo nome e do distrito-sede de Goiânia, situação em que se mantém atualmente.

O Decreto estadual n.º 327, de 2 de agôsto de 1935, criou a comarca de Goiânia.

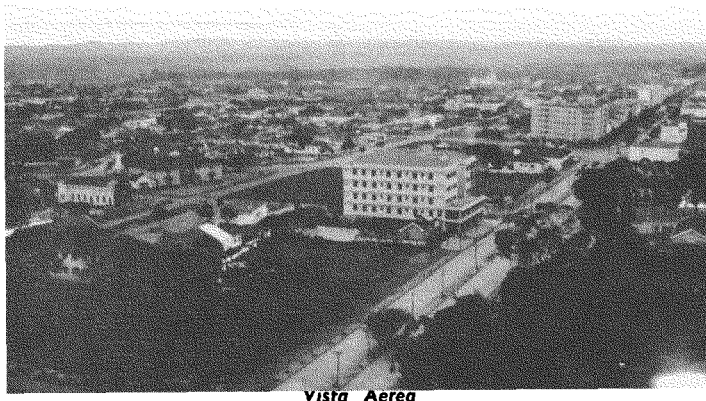
Segundo os quadros de divisão territorial, datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, a referida comarca se compõe dos têrmos judiciários de Goiânia e Trindade.

No quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 557, de 30 de março de 1938, a comarca de Goiânia é constituída dos têrmos de Goiânia, Palmeiras, Paraúna e Trindade, sendo que pelo Decreto-lei n.º 1 233, de 31 de outubro de 1938, que fixou a divisão territorial do Estado, em vigor no qüinqüênio 1939-1943, a referida comarca se constituía apenas dos têrmos de Goiânia e Palmeiras.

Por efeito do Decreto-lei n.º 3 174, de 3 de maio de 1940, Goiânia perdeu o têrmo de Palmeiras, transferido para a nova comarca dêsse nome, e passou a formar-se dos têrmos de Goiânia e Inhumas.

Na divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, fixada pelo Decreto-lei n.º 8 305, de 31 de dezembro de 1943, para vigorar no qüinqüênio 1944-1948, a comarca se compunha dos têrmos de Goiânia e Trindade.

Tendo perdido o têrmo judiciário de Trindade, incorporado à nova comarca dêsse nome, criada pelo artigo 8.º do ato das Disposições Constitucionais Transitórias da

Sede da Inspetoria Regional do IBGE

Vista Aérea

Constituição do Estado, promulgada a 20 de julho de 1947 a comarca de Goiânia compreende, no qüinqüênio ...... 1949-1953, 2 têrmos: o da sede e o de Guapó, criado pela Lei estadual n.º 171, de 6 de outubro de 1948.

Finalmente, pela Lei n.º 711, de 14-XI-1952, foi o município de Guapó elevado à categoria de comarca, ficando Goiânia só com o têrmo-sede da comarca, situação que ainda permanece.

O legislativo municipal de Goiânia é formado de 17 vereadores. O atual Prefeito é o Sr. João de Paula Teixeira Filho.

LOCALIZAÇÃO — A cidade situa-se a 154 quilômetros da antiga capital do Estado (cidade de Goiás), em posição central dentro da Zona Sul de Goiás, ou mais precisamente na Zona que lhe tem o nome. E é banhada em tôda a sua extensão noroeste, norte e nordeste pelas águas do rio Meia Ponte. Também o ribeirão Anicuns e os córregos do Botafogo e Capim Puba banham a cidade. São as seguintes as coordenadas geográficas: 16° 40' 21" de latitude Sul e 49° 15' 28" de longitude W.Gr.

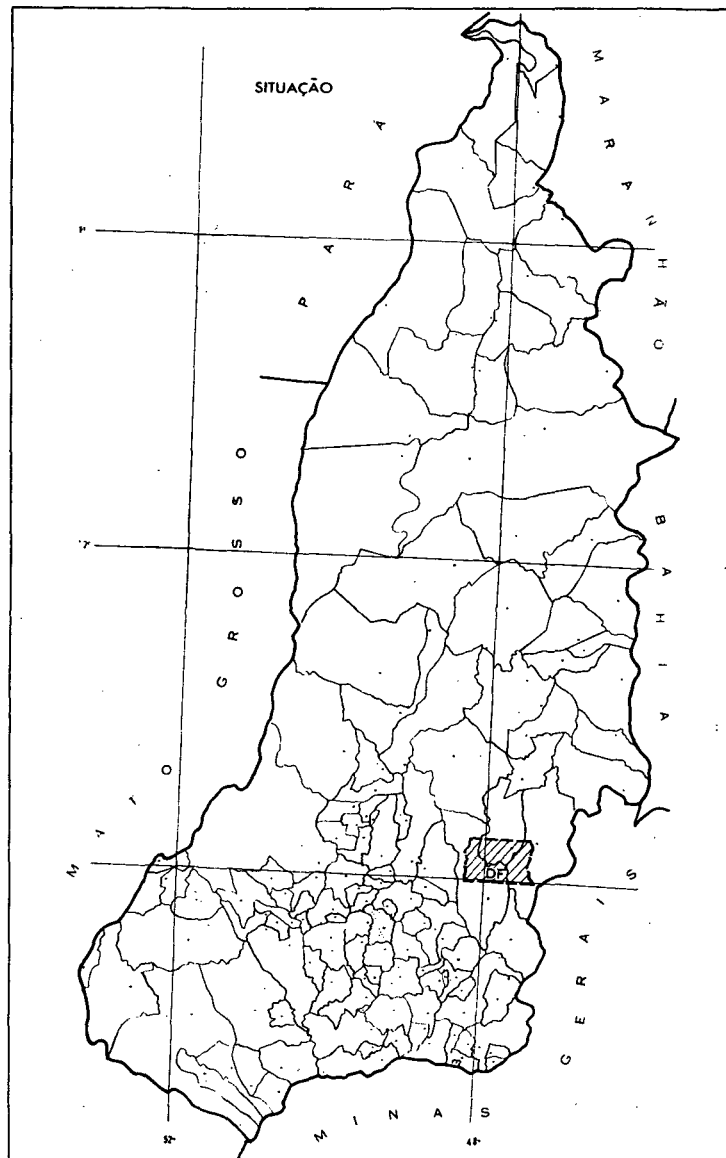
O solo é compacto e resistente, sílico-argiloso por sua composição e de grande fertilidade (está compreendido na antiga Zona do Mato Grosso de Goiás).

Limita ao norte com Anápolis e Nerópolis; ao sul com Hidrolândia; a leste com Bela Vista de Goiás; a oeste com Trindade; a nordeste com Leopoldo de Bulhões; a noroeste com Inhumas e a sudoeste com Guapó.

ALTITUDE — A altitude média da cidade é de 730 metros, enquanto o Município, assentado num planalto que apresenta ondulações suaves, tem seu ponto mais elevado a 890 m no morro Santo Antônio, situado a leste, nas divisas com Bela Vista de Goiás.

Trecho comercial da Rua Seis

CLIMA — O clima, de acôrdo com a classificação Morize-Delgado, é "tropical". A altitude anula em grande parte os efeitos que a fraca latitude poderia ocasionar, influindo sôbre a temperatura e, por sua vez, sôbre o regime pluviométrico. A média em graus centígrados, das máximas, em 1956, conforme informações colhidas junto ao Pôsto de Meteorologia, variou de 30,9 (janeiro e outubro) a 25,3 (junho), enquanto a das mínimas oscilou de 9,4 (junho) a 17,8 (dezembro). A média compensada apresentou, no ano passado, as seguintes mínima e máxima, respectivamente: 18,7 (junho) e 25,3 (outubro).

As chuvas são freqüentes durante o verão. A estiagem

Posição do Município em relação ao Estado

se verifica regularmente no inverno, embora não seja capaz de fazer secar os cursos d'água da região. Pode ainda ser indicada como fator climático a topografia, pois a inexistência de elevações orográficas permite que o local se encontre bem exposto às correntes aéreas. A maior precipitação pluviométrica, no ano de 1956, verificou-se em novembro, com 326,2 mm, seguido de dezembro, com 234 mm e fevereiro, com 216 mm, enquanto a precipitação total do ano elevou-se a 1 558,7 mm. A máxima precipitação verificada em 24 horas ocorreu no dia 21 de dezembro, dia em que o Pôsto Meteorológico local registrou 71,3 mm.

Vista parcial da Avenida Anhangüera

ÁREA — A área do Município é de 1 820 quilômetros quadrados, correspondente a 0,29% da superfície total de Goiás.

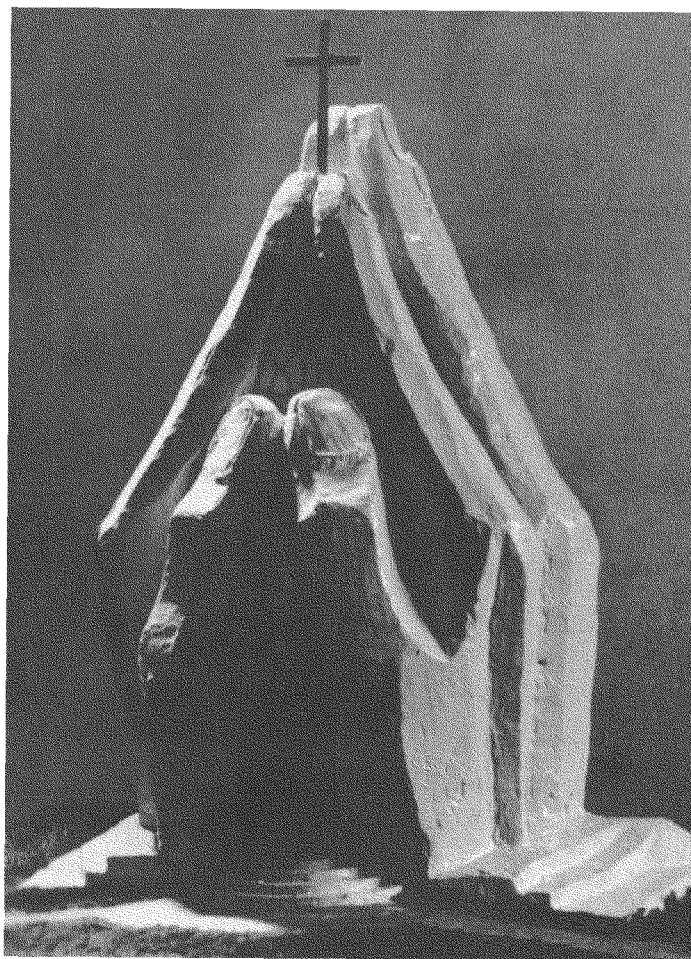
ACIDENTES GEOGRÁFICOS — A rêde hidrográfica que deságua pela margem direita do Paranaíba e pertence à bacia do Paraná, é abundante e tem como principais os rios dos Bois e Meia Ponte. Êste último separa a Cidade do Aeroporto Internacional Santa Genoveva, encontra-se a 4 quilômetros do centro urbano e possui uma reprêsa de 15 milhões de litros por hora. Nêle estão as corredeiras Jaó e Rochedo (no município de Piracanjuba) com potência de 450 e 5 700 cavalos-vapor, respectivamente, e que fornecem luz e fôrça à Capital. Merecem citação, também, os rios Anicuns e Dourados, bem assim os ribeirões Santo Antônio, João Leite, Caveiras, Capivara, Cunha, Samambaia, Lajes, entre outros.

O rio Meia Ponte percorre uma extensão aproximada de 72 km dentro do Município, na direção N.W.-S.E., servindo de linha divisória com Anápolis, nos 6 primeiros quilômetros dentro do município de Goiânia. É a maior bacia hidrográfica de Goiânia. Na margem direita recebe, entre outros: os córregos Valentim, Boa Vista, São Domingos e os ribeirões Caveiras Santo Antônio e Lajes, além do rio Anicuns, seu principal afluente dêsse lado e o rio Dourados; pela esquerda são seus principais afluentes: córregos Rico, Cunha, Samambaia, Capoeirão e ribeirões Capivara e João Leite.

O rio Anicuns e os córregos e ribeirões Santo Antônio, das Caveiras, Samambaia, Capoeirão e das Lajes nascem dentro do território municipal e correm, nesse trecho, nas direções, respectivamente de W.-E. N.W.-S.E., W.-E., N.E.-S.O., N.E.-S.O., N.-S. e W.-E. Banham terras de Goiânia nas seguintes extensões: Anicuns 20 km; Santo Antônio, 20 km; Caveiras, 13 km; Cunha, 13 km; Samambaia, 1 km; Capoeirão, 15 km; Lajes, 18 km.

Trecho comercial da Rua Seis

O rio Anicuns banha a Cidade, servindo de linha divisória das zonas suburbana e rural. O ribeirão Santo Antônio chama-se Pedra de Amolar em suas nascentes, até encontrar o que lhe empresta o nome. O ribeirão das Lajes é linha divisória, nos seus últimos 8 quilômetros, entre Hidrolândia e Goiânia.

Os córregos João Leite e Capivara, tendo suas nascentes em Anápolis, banham terras goianienses nas extensões, respectivamente, de 25 km e 22 km, nos sentidos N.E.-S.O. e N.E.-S.W. O primeiro é o principal afluente do Meia Ponte pelo lado esquerdo, e as terras por êle banhadas são as melhores da Capital do Estado, nas quais ainda há considerável quantidade de matas em pé.

Igreja de Nossa Senhora das Graças, em construção

As elevações mais destacadas são: do córrego Fundo, situado a S.E. servindo de linha divisória com Bela Vista de Goiás, na qual está o morro da Bandeira um dos pontos mais elevados de Goiânia; serra da Lajinha, situada ao sul, ramifica-se em curva para oeste, indo separar as bacias dos Dourados e Meia Ponte; serra da Canastra, de grande importância como divisor com Bela Vista de Goiás, Leopoldo de Bulhões e Anápolis; a serra Serrinha encontra-se próxima à Cidade; o morro Santo Antônio, na posição leste, é ponto de referência divisória com Bela Vista de Goiás, e seu cume atinge 890 metros; o morro do Mendanha, situado a oeste, caminha com seus prolongamentos até as divisas com Trindade.

Vista aérea parcial

Igreja Sagrado Coração de Maria

Os desníveis ou quedas d'água de significação local são a da usina da Jaó, que fornece energia para Goiânia, e situa-se no Meia Ponte, a seis quilômetros do centro urbano, e a de Anicuns, denominada cachoeira do Ruibarbo, cujo potencial hidráulico é de 20 H.P., permanecendo porém inexplorada. Está a 60 quilômetros da Cidade.

RIQUEZAS NATURAIS — A produção extrativa de maior evidência está representada pela extração de pedras para construção, areia, argila, barro cerâmico, do reino mineral; mel e cêra de abelha do reino animal e lenha e madeira do reino vegetal.

A produção extrativa, mesmo de pedra, areia, argila

Avenida Goiás, próximo a Praça Cívica

e barro cerâmico representa modesta contribuição para a economia goianiense, não obstante tratar-se de centro altamente progressista no setor da construção civil. O motivo, porém, está no baixo valor de tais produtos.

Em 1956, estimou-se em 20 milhões de cruzeiros a produção, sendo que a lenha, a pedra e a madeira contribuíram com 60% dêsse total.

Os campos são a principal paisagem do local, predominando êles nas zonas sul e leste, enquanto a maior reserva de matas virgens e terras de cultura se localiza nas direções norte e oeste.

POPULAÇÃO — O local onde hoje se ergue a capital goiana pertencia, até 1933, a fazendas de criação e não possuía mais do que poucas casas de residências.

A criação do gado, não sendo um fator de povoamento, não poderia justificar a presença de moradores no lugar onde hoje se encontra a cidade.

A partir do ano de 1935, com a transferência de vários órgãos do Govêrno Estadual, intensificou-se fortemente o povoamento do Município.

Tendo em 1934 apenas 800 habitantes, contava o município da nova Capital, três anos após, cêrca de 9 000; já em 1940, acusava o Recenseamento Geral a presença de 48 166 habitantes e, em 1950 (data do último Censo) 53 389 (26 268 homens e 27 121 mulheres).

Goiânia é o 145.º município da relação dos mais populosos do País, dentre os 1 894 que existiam em 1950. A população, que à data do Censo representa 4% da de todo o Estado, sòmente foi ultrapassada na referida data pela do município de Goiás:

Goiás	124 950
GOIÂNIA	53 389
Anápolis	50 338
Pôrto Nacional	42 231
Pedro Afonso	38 844
Jaraguá	36 895

Êsses municípios, em conjunto, congregavam 32% da população do Estado de Goiás, naquela época.

A distribuição da população recenseada em 1950, estava assim representada: brancos, 32 159 pessoas; pardos, 17 803; pretos, 3 103; amarelos, 193 (131 habitantes não declararam a côr). O número de estrangeiros era de 862, enquanto os brasileiros naturalizados somavam 114 indivíduos. 44 436 se declararam católicos romanos; 3 525, espíritas; 3 386, protestantes; as outras religiões tinham 892 adeptos e 779 habitantes não possuíam religião (372 habitantes não declararam a religião professada).

Dos 53 389 habitantes recenseados, 13 056 localizavam-se no quadro rural, 14 446, no quadro suburbano e 25 887, na zona urbana (zona metropolitana 40 333). Como se vê, a população do Município é predominantemente citadina, enquanto apenas 24,50% se situa na zona rural. Em todo o Estado de Goiás 79,80% da população localizam-se no quadro rural e apenas 20,20% na zona da cidade, (14,9 na urbana e 5,3 na suburbana), em contraposição ao que se observa na Capital.

O índice de incremento relativo da Cidade, no decênio 1940-50, foi o mais expressivo das capitais dos Estados brasileiros, com exatamente 167% (em 1940 sua popula-

Monumento aos Bandeirantes

ção atingia a 14 943 habitantes). Bem distanciada de Goiânia vem, em segundo lugar, Florianópolis, com 104%; em terceiro, Belo Horizonte, com 93%; em quarto, Natal, com 90%; em quinto, Fortaleza, com 69%; em sexto, São Paulo, com 63%.

Êsse crescimento, inegàvelmente bastante sugestivo, continua no mesmo ritmo acelerado, de 1950 para cá, tudo levando a crer que no próximo censo (1960) a Cidade estará com bem mais de 100 mil almas, cifra essa já atingida presentemente, segundo observações de órgãos do poder público regional.

O laboratório de Estatística do Conselho Nacional de Estatística (I.B.G.E.), baseado apenas nos resultados censitários do V e VI Censos, apresenta os seguintes números para a cidade de Goiânia, no período intercensitário 1950-60: 1950, 53 389 habitantes; 1951, 57 111; 1952, 61 093; 1953, 65 352; 1954, 69 908; 1955, 74 781; 1956, 79 995; 1957, 85 571; 1958, 91 537; 1959, 97 919; 1960, 104 745 habitantes

Nos 53 389 habitantes há as seguintes contribuições dos Estados de Goiás, Minas Gerais, Bahia e São Paulo, respectivamente: 36 185, 8 014, 3 222 e 2 631 pessoas.

A presença de Goiânia, próspera cidade do meio-oeste brasileiro, no planalto central, representa um esfôrço administrativo de magnitude; hoje, ali se levanta uma metrópole dinâmica e progressista.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Presentemente, possui dois distritos, além da sede: Goianira e Senador Canedo, cujas Leis de criação e formação administrativa estão citadas na parte histórica dêste trabalho. O único povoado existente é o de Aparecida, também lá caracterizado.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A principal atividade econômica da população ainda está concentrada nos ramos "agricultura, pecuária e silvicultura", figurando em segundo e terceiro lugares, respectivamente, a "prestação de serviços" e a "indústria de transformação", como se observa na tabela a seguir, segundo dados do Recenseamento de 1950:

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicutura	4 494	4 459	35
Indústria extrativa	147	147	—
Indústria de transformação	2 676	2 615	61
Comércio de mercadorias	1 393	1 273	120
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	202	187	15
Prestação de serviços	3 420	1 460	1 960
Transportes, comunicações e armazenagem	1 008	961	47
Profissões liberais	245	231	14
Atividades sociais	1 141	556	585
Administração pública, Legislativo, Justiça	1 215	977	238
Defesa nacional e Segurança Pública	531	529	2
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	18 806	3 220	15 586
Atividades não compreendidas nos demais ramos, atividades mal definidas ou não declaradas	141	114	27
Condições inativas	2 820	1 831	989
TOTAL	38 239	18 560	19 679

Por motivos evidentes, do total de 38 239 pessoas é conveniente sejam subtraídos os efetivos correspondentes aos três últimos ramos constantes da tabela (ao todo, ... 21 767). Resultam 16 472. As 4 494 pessoas ativas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" representam ..... 27,28% sôbre êsse último total; as ativas no ramo "prestação de serviços", 20,76% e as em atividade nas "indústrias de transformação", 16,24%.

O que se observa, porém, de 1950 a esta data, é a considerável ampliação do número de pessoas compreendidas no grupo — "indústria de transformação" (construção civil, alimentação, etc.).

A transformação do sistema de trabalho na zona rural, mormente na agricultura, vem se processando gradativamente com a introdução sempre crescente do número de máquinas, tratores e outros tipos de implementos adequados e indispensáveis à mecanização da lavoura. Assim é que o rendimento médio por hectare tem melhorado em conseqüência da mecanização e da adubagem das terras menos produtivas e cansadas.

O valor total da produção agrícola de 1956 elevou-se a 89 milhões de cruzeiros, salientando-se o arroz, o café, o feijão, o algodão e o milho, respectivamente. Para melhor ter-se um juízo da matéria, publica-se o quadro abaixo, atinente ao quatriênio 1954-1957, dos 5 produtos aludidos:

ESPECIFICAÇÃO		UNIDADE	PRODUÇÃO	VALOR (Cr$ 1 000)
ARROZ (c/casca)	1954	Saco 60 kg	57 000	19 380
	1955	»	63 500	22 225
	1956	»	68 400	23 940
	1957	»	81 000	29 970
CAFÉ (beneficiado	1954	Arrôba	25 628	11 532
	1955	»	35 200	21 120
	1956	»	34 800	20 880
	1957 (*)	»	38 000	19 000
ALGODÃO	1954	Arrôba	30 100	2 709
	1955	»	87 120	7 840
	1956	»	88 000	8 096
	1957	»	92 400	9 240
MILHO	1954	Saco 60 kg	41 900	5 028
	1955	»	43 130	6 469
	1956	»	43 100	6 896
	1957	»	44 390	7 546
FEIJÃO	1954	Saco 60 kg	19 000	5 700
	1955	»	19 100	6 112
	1956	»	20 000	10 000
	1957	»	20 500	10 250
TOTAL	1954	—	—	44 269
	1955	—	—	63 766
	1956	—	—	69 592
	1957	—	—	76 006

(*) Previsão.

O decréscimo ou a estagnação verificada na produção de alguns artigos, em 1956 e 1957, é decorrente de mau tempo, ora com falta de chuvas ora com excesso, ambos prejudiciais.

O Município já ultrapassou a casa do milhão de cafeeiros, estimando-se 950 000 pés frutificando e 300 mil novos.

A cidade é bem servida de frutas, legumes e verduras, chegando mesmo a exportar pequenas quantidades dos dois últimos produtos para localidades vizinhas. À produção local de frutas, que se vê na tabela abaixo, devem ser adicionadas, ainda, apreciáveis quantidades importadas principalmente de Municípios vizinhos, que não encontram consumo na fonte produtora:

ESPECIFICAÇÃO		UNIDADE	PRODUÇÃO	VALOR (Cr$ 1 000)
BANANA	1954	Cacho	355 000	3 550
	1955	»	354 000	5 310
	1956	»	360 000	6 480
	1957	»	364 000	7 280
LARANJA	1954	Cento	36 800	1 656
	1955	»	37 250	1 676
	1956	»	36 480	1 750
	1957	»	37 400	1 897
ABACAXI	1954	Fruto	320 000	1 920
	1955	»	392 000	1 960
	1956	»	416 000	2 406
	1957	»	400 000	2 400
TOTAL	1954	—	—	7 126
	1955	—	—	8 946
	1956	—	—	10 726
	1957	—	—	11 577

A pecuária tem destacada importância na balança comercial de Goiânia, predominando, entre as demais, a criação de gado vacum, inclusive na seleção da raça, que já conta com grande número de reprodutores de pura linhagem. As raças indu-brasil e gir são as preferidas.

A população pecuária do Município, de 1952 a 1956, está assim discriminada:

ANOS	QUANTIDADE			VALOR (Cr$ 1 000)		
	Bovinos	Suínos	Eqüinos e muares	Bovinos	Suínos	Eqüinos e muares
1952	35 500	5 300	2 750	53 250	2 120	8 850
1953	33 600	4 900	2 660	50 400	2 940	9 540
1954	34 712	6 720	2 856	69 424	4 368	10 480
1955	37 488	8 400	2 993	93 720	5 880	10 978
1956	40 486	12 000	3 137	113 360	9 600	11 973
TOTAL	181 786	37 320	14 396	380 154	24 908	51 821

O valor total dêsses rebanhos atingiu, como se nota, em 1956, a 135 milhões de cruzeiros, enquanto o da produção agrícola (arroz, feijão, café, milho, algodão, etc.) somou 89 milhões de cruzeiros, em números redondos. Acresçam-se ainda, àquele valor, 51 milhões de cruzeiros provenientes de outras espécies pecuárias.

Como se viu na tabela referente aos ramos de atividade, a "indústria de transformação" está situada em terceiro lugar quanto ao número de pessoas em atividade, em 1950, com 16,24% das pessoas ocupadas. Daquela data para cá só tem aumentado o contingente dos que se dedicam a tal classe de trabalho, uma vez que ela é a atividade dominante na cidade (indústria de construção civil e beneficiamento e transformação de produtos agrícolas, artigos de alimentação e minerais não metálicos).

Segundo os dados do Registro Industrial referente a 1956, a maior percentagem dos vários sub-ramos da "indústria de transformação" coube à "indústria da alimentação", que contribuiu com 48% do total do valor da produção industrial goianiense, uma vez que não foram coletados os dados referentes à construção civil (por não ser objeto do inquérito em causa).

O ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" é, como já se assinalou, o que congregava em 1950 o maior número de pessoas ativas.

Segundo o Censo Agrícola de 1950, existiam no Município 704 estabelecimentos agropecuários, dos quais 305 dedicados ùnicamente à agricultura; 117, à pecuária; 233 com modalidade mista de exploração e 20 eram invernadas e campos de engorda.

Os estabelecimentos agrícolas compreendiam 8 712 hectares de área (9% da área total dos 704 estabelecimentos); os dedicados à pecuária, 43 428 hectares (47% do total); e os agropecuários, 38 089 hectares (41% do total).

A lavoura em pequena escala é a mais difundida: 292 estabelecimentos; na pecuária há pouco predomínio dos estabelecimentos de pequena escala e, na agropecuária, contavam-se 228 com exploração em pequena escala.

Os estabelecimentos agropecuários abrangiam uma área de 93 195 hectares, da qual cêrca de 69% ocupada com pastagens e 5% com lavouras; as matas estendiam-se por 15% dessa área e 11% eram terras incultas ou improdutivas.

Como se viu na tabela referente aos ramos de atividade, a "indústria de transformação" está situada em terceiro lugar quanto ao número de pessoas em atividade, em 1950, com 16,24% das pessoas ocupadas.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio desenvolveu-se bastante nesses últimos anos. Em 1950, segundo resultados censitários, contava o Município com 19 estabelecimentos atacadistas e 445 varejistas; em 1956, só na Cidade, êsses números elevaram-se para 40 e 1 104, respectivamente.

O giro comercial, também chamado venda mercantil, calcula-se na base da arrecadação do impôsto de vendas e consignações, o qual incide pràticamente sôbre tôdas as vendas, sendo a única exceção as efetuadas pelos pequenos produtores. A incidência dêsse impôsto, em Goiânia, pode ser apreciada nas arrecadações abaixo transcritas: 1950, 4 milhões e 522 mil cruzeiros; 1951, 10 milhões e 167 mil cruzeiros; 1952, 20 milhões e 300 mil cruzeiros; 1953, 23 milhões e 414 mil cruzeiros; 1954, 29 milhões e 948 mil cruzeiros; 1955, 42 milhões e 115 mil cruzeiros; 1956, 58 milhões e 921 mil cruzeiros; 1957, (primeiro semestre) 35 milhões e 166 mil cruzeiros.

A importação de todos os tipos de artigos que o consumo de sua população e o progresso local requerem é feita na quase totalidade das praças de São Paulo (Estado) e Rio, DF, e, supletivamente, dos outros Estados sulinos do país, além de Minas Gerais e outros, em reduzida percentagem.

A exportação de cereais (arroz, feijão, etc.) é canalizada também na mesma escala de prioridade atrás referida, divergindo, no entanto, quanto ao charque, que é enviado diretamente para a Bahia (maior comprador) e alguns Estados nordestinos (Pernambuco em primeiro lugar).

O movimento bancário de Goiânia pode ser apreciado em confronto com o de Anápolis e do Estado de Goiás, através das tabelas abaixo, cujos números correspondem aos saldos de maior expressão (elementos fornecidos pelo Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda):

CONTAS	SALDOS EM 30-IV 1956 (Cr$ 1 000)		
	Estado de Goiás	Município de Goiânia	Município de Anápolis
Empréstimos em c/c	939 716	264 655	173 100
Títulos descontados	917 100	319 312	174 838
Depósitos a vista e a curto prazo	682 088	321 293	101 803
Depósitos a prazo	38 917	14 649	5 214

Em dados percentuais:

CONTAS	PERCENTAGEM DE GOIÂNIA	
	Sôbre o Estado de Goiás	Sôbre o Município de Anápolis
Empréstimos em c c	28,16	152,89
Títulos descontados	34,82	182,63
Depósito a vista e a curto prazo	47,10	315,60
Depósitos a prazo	37,64	280,96

São os seguintes os estabelecimentos de crédito em Goiânia: as Matrizes do Banco Agropecuário de Goiás S.A. e Banco de Goiás S.A., e as agências do Banco Industrial de Minas Gerais S.A., Banco do Estado de São Paulo S.A., Banco Comercial do Estado de Goiás S.A., Banco de Crédito Real do Estado de Minas Gerais S. A., Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais S. A., Banco do Brasil S. A., Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais, Banco de Goiás S. A., Banco da Lavoura de Minas Gerais S. A., Banco Nacional de Minas Gerais S. A., Banco Nacional Comércio e Produção de Minas Gerais S. A., Banco Hipotecário e Agrícola de Minas Gerais S. A. (Agência do bairro de Campinas), Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais S. A. (Agência do bairro de Campinas), Banco Hipotecário Lar Brasileiro S.A., e Caixa Econômica Federal de Goiás.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O Município de Goiânia é servido pela Estrada de Ferro Goiás, 11 emprêsas de transporte de carga e 39 de transportes de passageiros. A região servida por essa Estrada de Ferro compreende uma área de aproximadamente ...... 37 000 km²; no entanto, algumas estações — como Goiânia e Anápolis, pontas de linha — articulam-se com municípios do interior por intermédio de vias de penetração, dilatando, dêste modo, a zona de influência da ferrovia. Ela percorre o Planalto Central em altitude superior a 700 metros, até a estação de Roncador, e daí para o interior em altitude de 900 metros. A população da região atingia, em 1950, 255 000 habitantes.

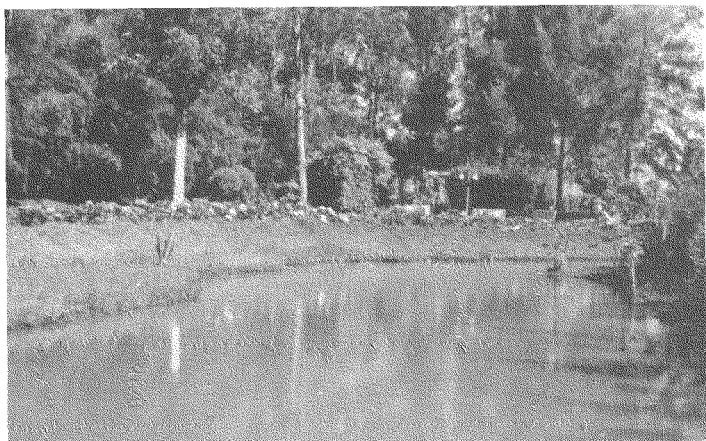
Como a Estrada de Ferro Goiás serve a uma região predominantemente agrícola e pastorial, os produtos agropecuários contribuem com pouco mais da metade do volume de mercadorias transportadas. Deve-se notar, todavia, que a maior parte do gado vai a pé para as pastagens do Triângulo Mineiro; apenas 15% aproximadamente do total dos rebanhos seguem pela ferrovia.

O movimento de passageiros contribui com pouco mais de 20% para o total da receita dos transportes remunerados.

Goiânia, como Anápolis, é ponto terminal de estrada de ferro e grande centro do comércio goiano, constituindo vértice de sistema de estrada de rodagem.

Formam-se dois arcos de vias de transportes entre Goiânia e o rio Paranaíba; o arco ferroviário Anápolis—Pires do Rio—Ipameri—Goiandira, que nesse ponto se bifurca para atingir, por um lado, Araguari, onde se dá o entroncamento com as linhas da Companhia Mogiana, e, por outro lado, Catalão, já na linha da Rêde Mineira de Viação; e o arco rodoviário Goiânia—Piracanjuba que daí se prolonga por duas variantes (Piracanjuba—Goiatuba—Itumbiara e Piracanjuba — Caldas Novas — Corumbaíba — Catalão ou Araguari).

Liga-se às cidade vizinhas, à Capital Federal e a Brasília pelos seguintes meios de transporte, com as distâncias indicadas, de acôrdo com as "Tábuas Itinerárias Goianas"

Parque Educativo, no Hôrto Florestal

Recanto do Parque Educativo

do Estatístico e Prof. Gilberto Mendonça Teles, edição de 1956: Hidrolândia: rodovia (36 km); Nerópolis: rodovia (42 km); Inhumas: rodovia (48 km); Trindade: rodovia (30 km); Guapó: rodovia (30 km); Bela Vista de Goiás: rodovia (62 km); Leopoldo de Bulhões: rodovia (73 km) e ferrovia, E.F.G., (91 km); Anápolis: rodovia (53 km), ferrovia, via Leopoldo de Bulhões, (152 km). Aéreo .... (50 km). Capital Federal: aéreo (1 022 km). Rodovia, via Uberlândia, MG, (1 598 km). Ferrovia, E.F.G., até Araguari, MG, (430 km); daí, pela C.M.E.F., até Campinas, SP, (711 km); daí pela C.P.E.F., até São Paulo, SP, (106 km); daí, pela E.F.C.B. (499 km) — Total de todo o percurso ferroviário (1 746 km). Brasília (Futuro Distrito Federal): 1) rodovia, via Anápolis e Corumbá de Goiás, (281 km); 2) rodovia, via Anápolis e Luziânia, (249 km); 3) rodovia, via Vianópolis e Luziânia, (291 km); ou ferrovia até Vianópolis (128 km); daí rodovia (163 km). Aéreo (180 km).

Goiânia dispõe do Aeroporto Santa Genoveva, inaugurado a 17 de junho de 1956, e que se destina à futura base aérea, a ser construída pelo Ministério de Aeronáutica.

Cinco companhias de navegação servem à Capital do Estado: Viação Aérea São Paulo, Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul, Consórcio Real-Aerovias, Nacional Transportes Aéreos e Lóide Aéreo, além de algumas pequenas emprêsas de táxi-aéreo.

Segundo a Diretoria da Aeronáutica Civil (Goiânia), o aeroporto da Capital apresentou, no período de 1953-1957 (1.º semestre), o seguinte movimento:

DISCRIMINAÇÃO	ANOS				
	1953	1954	1955	1956	1957 1.º semestre
Número de pousos (*)..	2 685	3 460	4 053	7 858	5 530
Passageiros transportados:					
chegados...........	26 091	31 414	35 119	47 897	31 067
Embarcados........	26 817	35 508	36 060	48 636	29 334
Correio (kg)					
chegado...........	5 919	7 135	8 864	9 192	4 331
embarcado.........	3 617	4 761	6 620	6 791	3 197
Carga (kg)					
chegada............	585 946	400 963	563 307	824 158	1 137 904
embarcada..........	409 845	272 152	368 536	572 866	483 408

(*) — Considerada 1 só vez por viagem completa (chegada e saída)

De acôrdo com os dados publicados pelo Anuário Estatístico do Brasil (edição de 1956), à página 186, a linha São Paulo—Goiânia situou-se, em 1954, em 5.º lugar quanto ao número de passageiros transportados em aviões do tipo misto, com 47 924 pessoas transportadas. À frente de Goiânia só se colocaram as seguintes linhas: 1.ª, Rio—São Paulo, com 183 270 pessoas transportadas; 2.ª, Rio—Belém, com 96 377; 3.ª, Rio—Belo Horizonte, com 78 511; 4.ª, Rio—Pôrto Alegre, com 78 122.

Segundo, ainda, a mesma fonte informativa (páginas 184 e 185), no ano de 1954, o movimento global do aeroporto de Goiânia foi de 68 400 passageiros e o número de pousos, 3 460.

Como se vê da tabela atrás, o movimento do aeroporto de Goiânia em 1957, será, quanto ao número de pousos e passageiros transportados, o dôbro de 1955.

O número de veículos motorizados registrados na Prefeitura, no ano passado, foi de 1 928, dentre os quais 765 automóveis comuns, 324 caminhões comuns e 382 camionetas. Dos 8 347 veículos movidos à fôrça animada, 7 320 são bicicletas.

Servindo ainda como meio de comunicação, estão instalados 2 000 aparelhos telefônicos automáticos (mais 3 000 em fase de instalação). Existem 4 estações de radiotransmissão (Rádio Clube de Goiânia, Rádio Anhangüera, Rádio Brasil Central e Rádio Difusora de Campinas), além de uma agência telefônica da Radional (Rádio Internacional do Brasil) que comunica Goiânia com o resto do País. Há uma linha telefônica intermunicipal para Anápolis e outra para Trindade. O Departamento dos Correios e Telégrafos mantém 9 agências postais, sendo 3 postais-telegráficas. A Estrada de Ferro Goiás possui 2 estações telegráficas.

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Goiânia obedece a rigoroso plano urbanístico. A estrutura dêsse plano lembra o tipo chamado, por Pierre Lovedan, de "radioconcêntrico", e é também denominado pelo mesmo autor de "inorgânico".

Inicialmente, a cidade foi dividida em três zonas: a central, com uma área de 1 390 874 metros quadrados, dos quais 836 236 se destinavam a loteamento e o restante a vias públicas. Nesta zona fica o comércio local. Em seu centro destaca-se uma vasta praça semicircular, onde estão localizados os prédios da administração do Estado. As ruas e avenidas convergem para a Praça Cívica, desenvolvendo-se em círculos concêntricos, no lado sul, e em diagonal, do lado norte.

O setor norte ocupa uma área de 890 874 metros quadrados, dos quais, 851 239 foram destinados a edificação. A

Vista Aérea

Vista Aérea

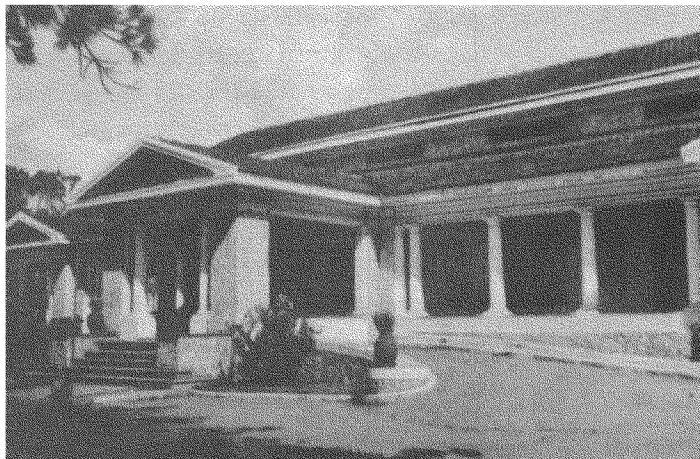
área reservada para as indústrias avizinha-se dêste ponto. que abrange também uma parte do comércio. Seu traçado é mais regular e as ruas se cortam, quase sempre, em ângulo reto.

O setor central e quase todo o setor norte já possuem suas ruas asfaltadas e arborizadas.

O setor sul ocupa uma área de 3 063 335 mertos quadrados, dos quais apenas 906 373 foram destinados a edificação. Êste é o setor exclusivamente residencial, onde se encontram amplos espaços ajardinados, a praça de esporte e o centro religioso de Goiânia.

Depois de realizado êsse plano inicial, todavia, novas zonas se foram desenvolvendo, ampliando a cidade dentro ainda de seu traçado urbanístico. Bairros residenciais cresceram e muitos outros surgiram: Vila Nova, Botafogo, Nova Vila, Fama, Vila Operária, Bairro Popular, Setor Coimbra, Setor Leste, Setor Oeste, Setor Aeroporto, Setor Ferroviário, Setor Macambira, Vila Militar, e Campinas sendo êste último por si só, uma verdadeira cidade. O asfaltamento é o único tipo de calçamento usado em Goiânia, estando beneficiados dêsse melhoramento perto de 60 logradouros. O número de ligações elétricas é de 9 604.

O índice de crescimento da construção civil em Goiânia é surpreendente, não sendo possível, talvez por isso mesmo, às repartições públicas, controladoras e fiscalizadoras do assunto, fornecer dados que permitam efetuar-se um cálculo exato dêsse crescimento.

Assim, os cálculos adiante são de estimativas feitas com base em alguns elementos estatísticos exparsos. Tomando-se como ponto de partida os dados do Censo de 1950, vê-se que existiam, naquela época, em Goiânia, 7 000 domicílios, em números redondos, (assim considerada a residência de cada família) para uma população de 40 333 pessoas, o que dá a média de 5,7 habitantes por domicílio. Aceitando-se o mesmo ritmo de crescimento verificado de 1940 a 1950 (170%), obter-se-á uma população de 80 a 85 mil habitantes, aproximadamente, (85 571 é a estimativa do laboratório de Estatística do C.N.E., para 1957) para a qual são necessários de 14 a 15 mil domicílios, mais ou menos, do que resulta a média de 4 construções diárias. É razoável, portanto, a estimativa da existência de cêrca de 18 a 20 mil domicílios para abrigar os 100 e poucos mil habitantes presumíveis como moradores atuais da Capital.

Entrada principal do Jóquei Clube

O consumo de energia elétrica é o melhor índice de apreciação do progresso de uma gente. Sôbre o assunto, veja-se a tabela adiante, que demonstra a situação no período de 1953-1957 (1.º semestre):

OCORRÊNCIA	ANOS				
	1953	1954	1955	1956	1957 1.º semestre
Pública para iluminação	1 107 087	1 339 666	1 210 335	882 200	1 083 316
Particular para iluminação	3 730 163	3 565 123	4 016 132	7 625 714	4 360 306
Pública para fôrça	385 730	517 092	545 121	108 400	50 520
Particular para fôrça	1 228 430	1 017 442	1 684 846	1 406 126	797 545
TOTAL (pública e particular, iluminação e fôrça)	6 451 410	6 239 323	7 456 434	10 022 440	6 291 687

3 500 prédios são abastecidos por água canalizada, cuja rêde se estende por 82 logradouros públicos. O serviço de esgotos cobre 47 190 metros de comprimento.

O ritmo dos negócios imobiliários, expresso nos números indicados a seguir, bem traduz o intenso comércio desenvolvido em Goiânia, no que tange à matéria:

OCORRÊNCIAS	ANOS				
	1953	1954	1955	1956	1957 (até junho)
Hipotecas inscritas:					
a) Número	192	250	122	179	79
b) Valor (1 000)	66 211	51 453	25 845	388 412	30 510
Transmissões efetuadas:					
a) Número	4 110	5 093	4 563	4 111	2 246
b) Valor (1 000)	112 294	142 539	143 405	150 067	76 357

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A assistência médico-sanitária é prestada à população através de 24 unidades (12 hospitais e 12 entidades outras, inclusive postos de saúde, serviços de endemia e profilaxia, ambulatórios, etc.). Os hospitais são: Santa Rosa, Instituto Médico Cirúrgico de Goiânia, Casa de Saúde Dr. Carneiro, Centro de Saúde de Goiânia, Hospital Rassi, Santa Casa de Misericórdia, Hospital São Lucas, Hospital Santa Luíza, Hospital São José, Hospital Adauto Botelho, Hospital Osvaldo Cruz, Hospital Santa Helena e Hospital do Pênfigo Foleácio. Em construção há mais três: Hospital Geral do Estado, Hospital para Tuberculosos e Hospital Rassi. Total de leitos: 1 076.

Ainda contribuem na prestação de assistência médico-farmaco-dentária, mais de uma centena de médicos, quase uma centena de enfermeiras (inclusive 58 formadas), uma centena de dentistas e 56 farmacêuticos, todos em atividade profisisonal, além de 52 farmácias e drograrias.

ASSISTÊNCIA SOCIAL E COOPERATIVISMO — Oito associações de caridade (Sociedade de S. Vicente de Paulo de Campinas, Organização das Voluntárias de Goiânia, Fundação de Abrigo de Menores Abandonados, Associação de Proteção à Maternidade e à Infância, Lar das Meninas Santa Gertrudes, Conferência de São Vicente de Paulo de Goiânia, Legião Brasileira de Assistência e Associação Cristo Redentor), 7 asilos e recolhimentos (Abrigo Evangélico Goiano, Educandário Afrânio de Azevedo, entre outros), e

Vista Parcial

3 associações de beneficência mutuária — são as principais entidades que, no gênero, prestam valiosa e humanitária contribuição no setor de assistência social.

Nove cooperativas (de Consumo dos Servidores Públicos Municipais, dos Trabalhadores na Construção Civil do Estado de Goiás de Responsabilidade Limitada, de Consumo do D.E.R. de Goiás, dos Rodoviários do Estado de Goiás, de Consumo dos Servidores da S.E.V.O.P., Rural de Goiânia, dos Bancários de Goiânia e de Consumo dos Servidores do IPASE) funcionaram com regularidade durante o ano de 1956.

ALFABETIZAÇÃO — Os resultados censitários de 1950 revelam a situação do Município quanto ao nível de instrução geral (pessoas de 10 anos e mais):

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS	
	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever	24 707	64,61
Não sabem ler e escrever	13 371	34,97
Sem declaração	161	0,42
TOTAL	38 239	100,00

Eram alfabetizadas no Município 65% das pessoas presentes de 10 anos e mais.

A percentagem de alfabetização correspondente ao Estado atinge 33%.

Dos 53 389 habitantes encontrados, 45 076 contavam idade de 5 anos e mais, e dêstes sabiam ler e escrever 26 185 pessoas, enquanto 18 891 eram analfabetos. A percentagem

Vista aérea, vendo-se a Praça A. Correia Lima

de alfabetizados, com idade igual e superior a 5 anos, era de 58%.

Na Cidade (zonas urbana e suburbana) havia 39 871 pessoas, das quais 33 903 com idade de 5 anos e mais. Destas, 23 173 (11 741 homens e 11 432 mulheres) sabiam ler e escrever, representando, portanto, 70% de alfabetizados, contra 30% de analfabetos (4 363 homens e 6 367 mulheres).

O quadro adiante elucida o assunto, comparativamente com o Estado de Goiás, quanto ao nível de instrução geral das pessoas de 7 anos e mais naquela época:

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 7 ANOS E MAIS			
	Goiás		Goiânia	
	Número	% sôbre o total	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever	283 494	30,41	26 035	61,69
Não sabem ler e escrever	646 657	69,37	15 999	37,91
Sem declaração	2 008	0,22	166	0,40
TOTAL	932 159	100,00	42 200	100,00

Verifica-se, assim, que a situação da instrução geral, em Goiânia, é relativamente boa (61,69%) não só em comparação com a do Estado de Goiás (30,41%), que é aliás baixa, mas também em confronto com a de outras Capitais brasileiras.

ENSINO — Em 1950 existiam 40 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, nas quais, no início do mesmo ano (matrícula inicial), estavam matriculadas 6 150 crianças.

A situação atual apresenta-se bem mais alviçareira, com 117 cursos de ensino primário geral em funcionamento, que receberam, em matrícula inicial êste ano, 18 364 alunos (9 126 masculinos e 9 238 femininos). Dêsse total, 4 907 foram inscritos em estabelecimentos particulares; 3 296 e 10 161 em estabelecimentos mantidos, respectivamente, pelo poder público local e regional (Município e Estado).

A tabela abaixo, fixando alguns aspectos do ensino primário na Capital do Estado, nos anos de 1956-57, permite melhor apreciação dos vários aspectos:

ENTIDADE MANTENEDORA	ALUNOS MATRICULADOS		CURSOS		PROFESSÔRES	
	1956	1957	1956	1957	1956	1957
Estado	9 762	10 161	50	47	309	319
Município	2 986	3 296	50	42	98	105
Particular	4 505	4 907	25	28	173	178
TOTAL	17 253	18 364	126	117	580	602

Vê-se, pois, que o Estado recebeu 55% das matrículas, seguido dos estabelecimentos pertencentes a particulares, com 27% e, por último, a Prefeitura com apenas 18%.

Em 1956 matricularam-se nos 1 669 cursos de ensino primário geral no Estado 118 348 meninos. Nos 1 755 cursos em funcionamento no início dêste ano letivo matricularam-se 127 656 crianças. Tanto em 1956 como em 1957 Goiânia representou 15% no total dos alunos matriculados em todo o Estado de Goiás.

Quanto ao ensino não primário, a tabela seguinte demonstra a situação de Goiânia no Estado, no biênio 1956-1957, com dados atinentes à matrícula inicial:

TIPO DE ENSINO		GOIÁS			GOIÂNIA		
		Cursos	Professôres (2)	Matrícula inicial*	Cursos	Professôres (2)	Matrícula inicial*
Superior	1956	9	243	1 215	7	229	1 172
	1957	11	290	1 343	8	227	1 130
Secundário (1)	1956	62	679	8 988	24	270	3 315
	1957	66	763	9 968	25	276	5 393
Industrial	1956	2	147	233	1	35	146
	1957	2	176	274	1	35	180
Comercial	1956	15	144	1 710	3	74	1 273
	1957	16	146	2 244	6	75	1 719
Normal	1956	37	287	1 150	3	31	243
	1957	41	359	1 386	3	55	277
	1956	3	12	96	—	—	—
	1957	4	9	120	—	—	—

(*) Matrícula inicial é a feita durante o 1.º mês letivo.
(1) Ginasial, Científico e Clássico. — (2) O número de professôres corresponde ao número de classes ou turnos em que lecionam no estabelecimento.

Apenas 3 estabelecimentos de ensino superior não se encontram localizados na Capital, sendo 2 em Anápolis (Instituto Bíblico Goiano — destinado à formação de pastôres protestantes e Escola de Enfermagem) e um em Rio Verde (também Escola de Enfermagem). Os oito situados em Goiânia são: Faculdade de Filosofia de Goiás (com 8 cursos), Faculdade de Farmácia e Odontologia de Goiás (com 2 cursos), Escola de Engenharia do Brasil Central, Escola Goiana de Belas-Artes (3 cursos), Escola de Enfermagem do Hospital de São Vicente de Paulo de Goiânia, Escola do Serviço Social, Faculdade de Direito de Goiás e Faculdade de Ciências Econômicas.

Treze são os estabelecimentos de ensino médio (ginásio, clássico e científico; básico e técnico; e normal).

Funcionaram, também, no ano de 1956, 27 cursos avulsos, de período letivo de duração indeterminada, destinados a ensinamentos especializados diversos (datilografia, culinária, corte e costura, etc.). Merece referência o Instituto Pestalozzi de Goiânia, estabelecimento que tem a finalidade de reeducar e readaptar crianças anormais.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Goiânia constitui importante centro cultural. Existem no município 20 bibliotecas públicas, das quais 7 possuem mais de 1 000 volumes. O comércio de livros é bem desenvolvido, existindo na cidade 8 firmas que se dedicam a êsse ramo.

O museu existente, Museu do Estado de Goiás, reúne grande quantidade de objetos históricos e valiosa secção de mineralogia, com elevado número de amostras das principais variedades de minérios existentes no Estado.

A Secretaria de Estado da Educação mantém o Parque Educativo de Goiânia, no Hôrto Florestal, com um jardim zoológico e rica coleção de exemplares da fauna brasileira, notadamente de Goiás.

Dentre as instituições culturais existentes em Goiânia, destacam-se, ainda, a Academia Goiana de Letras, uma secção da Associação Brasileira de Escritores, a Associação Goiana de Imprensa, o Instituto Histórico e Geográfico de

Vista Aérea

Goiás, a Agremiação Goiana de Teatro e duas emprêsas de teatro amador.

Na imprensa local se destacam, além de diversas revistas e periódicos, três jornais diários: "Folha de Goiás", "O Popular", "Diário da Tarde" e quatro emissoras de rádio: Rádio Clube de Goiânia, Rádio Brasil Central, Rádio Anhangüera e Rádio Difusora de Campinas.

No setor desportivo também se destaca a capital goiana com 12 agremiações esportivas, dentre as quais aparecem a Sociedade Hípica de Goiânia, o Jóquei Clube de Goiás com seus departamentos de turfe, tênis, basquete, volibol; o Iate Clube; o Goiânia Esporte Clube; o Goiás Esporte Clube e Atlético Clube Goianiense, sendo nestes três últimos mais desenvolvido o departamento de futebol.

Sete cinemas proporcionam diversão à população citadina.

FINANÇAS PÚBLICAS — Para o período de 1951-1957, são os seguintes os dados disponíveis sôbre finanças da municipalidade goianiense:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951	7 761	6 322	7 322	+ 439
1952	10 550	10 550	9 944	+ 606
1953	13 090	10 625	13 812	— 722
1954	13 354	12 387	15 836	— 2 482
1955	18 597	16 181	18 153	+ 444
1956	27 371	...	...	...
1957 (*)	33 200	26 560	41 516	— 8 316

(*) Previsão orçamentária (Lei 758, de 29-11-56).

Vista parcial da Avenida Goiás

A arrecadação das receitas federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período de 1951-56:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)			
	Federal	Estadual	Municipal	Total
1951	12 287	27 916	7 761	47 964
1952	18 151	36 271	10 550	64 972
1953	26 938	43 689	13 090	83 717
1954	32 182	52 158	13 354	97 694
1955	37 050	77 645	18 597	113 292
1956	51 181	96 908	27 371	175 460

A Capital possui uma bôlsa de valores (Bôlsa Oficial de Valores de Goiânia), que operou normalmente em 1956, realizando 219 leilões de promessa de venda de câmbio.

Foram convertidos 3 milhões e 164 mil dólares, dos solicitados, dos quais foram restituídos, por caducidade, os ágios correspondentes a 303 mil dólares, ficando, por conseguinte, o saldo convertido de 2 milhões e 861 mil dólares, no valor de 190 milhões e 217 mil cruzeiros.

As aquisições e conversões fizeram-se sôbre os países a seguir citados: Estados Unidos, Alemanha Oriental, Japão, Suíça, Espanha, Dinamarca, França, Checoslováquia, Noruega, Finlândia, Polônia, Argentina, Chile, Iugoslávia, Itália, Grécia, Hungria, Portugal, Irlanda, Uruguai, Áustria, Israel e Turquia.

A média dos ágios nas cinco categorias licitadas foi de Cr$ 68,38 para os leilões ordinários. Nos especiais foi de Cr$ 26,67 para adubos; Cr$ 30,08 para inseticidas e ..... Cr$ 106,65 para artigos classificados na 4.ª e 5.ª categorias, da Alemanha Oriental. A média geral foi de Cr$ 65,93.

MONUMENTOS HISTÓRICOS E ARTÍSTICOS — Diversos monumentos históricos e artísticos ornamentam os logradouros públicos evidenciando aspectos da história do município e do Estado.

O monumento ao Bandeirante, oferecido ao povo goiano pelo Centro Acadêmico da Faculdade de Direito de São Paulo, é hoje um símbolo de Goiânia que aparece em quase tôdas as ilustrações pertinentes à cidade.

Os relógios públicos de Goiânia e do bairro de Campinas, os obeliscos ornamentais e fontes luminosas da Praça Cívica, o marco geodésico do I.B.G.E. são também monumentos que se destacam.

Diversos vultos da história goiana e do Brasil acham-se perpetuados em bustos de bronze, como o do Senador Pedro Ludovico, fundador de Goiânia, situado nos jardins do Palácio das Esmeraldas: Ruy Barbosa, no edifício da Faculdade de Direito; Teixeira de Freitas, fundador do I.B.G.E., no edifício da Inspetoria Regional de Estatística; Deputado Getulino Artiaga, no edifício da Assembléia Legislativa; Marechal Joaquim Inácio Cardoso, na Rua 3; D. Gercina Borges Teixeira, no edifício da Santa Casa de Misericórdia.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Cidade nova, de crescimento vertiginoso, cuja população se formou com elementos de todo o Estado de Goiás e de tôdas as unidades federadas, não apresenta manifestações religiosas ou folclóricas com características próprias.

As festas religiosas não apresentam qualquer peculiaridade e não existe folclore próprio, mas sim as manifestações mais variadas, refletindo a mescla da massa populacional.

As datas significativas para o Município são de: 27 *de maio* (1933), data do início dos trabalhos de preparo do terreno para a construção da Cidade; 24 *de outubro* ..... (1933) lançamento da pedra fundamental da nova Capital; 2 *de agôsto* (1935), pelo Decreto 327 foram estabelecidos os limites territoriais e organizado o município de Goiânia; 20 *de novembro* (1935), data da sua instalação; 5 *de julho* (1942), data do batismo cultural.

Dessas efemérides destaca-se o dia 24 de outubro, quando se realizam festividades especiais organizadas pela Prefeitura Municipal, constituídas por sessões cívicas e competições desportivas populares.

VULTOS ILUSTRES — Não se podem ainda apontar vultos ilustres nascidos em Goiânia, uma vez que os seus filhos mais idosos se encontram em plena juventude, ou seja, com cêrca de 20 anos.

Os vultos ilustres da história da cidade são, pelo contrário, aquêles aos quais a Capital deve sua fundação e desenvolvimento. Dentre êsses, podem ser destacados:

Pedro Ludovico Teixeira, filho do Dr. João Teixeira Alves e D. Josefina Ludovico de Almeida, nascido na cidade de Goiás, em 23 de outubro de 1891. Formando-se em medicina, pela Faculdade do Rio de Janeiro, voltou para seu Estado, tendo clinicado em Bela Vista e Rio Verde.

Já militante na Política Estadual, participou das revoluções de 1922 e 1924 e chefiou a facção vitoriosa de 1930 em Goiás.

Foi nomeado Interventor do Estado após a revolução de 1930.

Candidato a Governador, foi eleito pela Assembléia e empossado em 1935, já tendo antes anunciado como sua plataforma a mudança da Capital.

Feito Governador, efetivou a construção de Goiânia e a transferência da Capital, não obstante a violenta reação a que defrontou.

Foi Interventor de Goiás durante o período do Presidente Getúlio Vargas.

Em 1947 foi eleito Senador da República, em 1951, Governador do Estado, e, novamente, em 1954, Senador da República por Goiás, cujo mandato está cumprindo.

Trata-se, sem dúvida, do mais proeminente vulto da história contemporânea de Goiás e de Goiânia, cuja fundação se deve à sua vontade férrea e elevado espírito cívico.

Celso Hermínio Teixeira, filho do Tenente-Coronel José Alves Teixeira e D. Maria da Costa Teixeira, nasceu no Distrito Federal, em 16 de janeiro de 1899. Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito de Goiás, foi um dos baluartes da construção de Goiânia, ocasião em que exerceu os cargos de Diretor do Departamento da Estatística e Divulgação e Imprensa Oficial do Estado de Goiás.

Através do órgão da Imprensa Oficial desenvolveu intensa campanha pela nova Capital.

Solon Édson de Almeida, nasceu na cidade de Goiás, em 27 de junho de 1898. Filho de Vicente Sancho de Almeida e de D. Maria das Dores de Almeida. Bacharel em Direito pela Faculdade de Goiás, prestou relevantes serviços à fundação de Goiânia, na qualidade de Superintendente do Departamento de Propaganda e Vendas de Terras da Nova Capital e Superintendente da Secção Cadastral do Departamento de Propaganda e Expansão Econômica do Estado de Goiás.

Venerando de Freitas Borges, filho de João de Freitas e Custódia Carolina Borges, nasceu em Anápolis em 1907. Foi o primeiro Prefeito de Goiânia, cuja Prefeitura organizou com rara proficiência. Exerceu o cargo de Prefeito durante a interventoria de Pedro Ludovico, sendo novamente eleito Prefeito Municipal em 1951. Terminado o seu mandato municipal, foi eleito Deputado Estadual em cuja função se encontra.

Joaquim Câmara Filho, nascido em Baixa Verde, Rio Grande do Norte, em 29 de dezembro de 1899, era filho de Joaquim Câmara e de D. Maria de Miranda Câmara. Engenheiro Agrônomo, veio para Goiás por ocasião da revolução de 1930, em cujas tropas vencedoras ocupava o pôsto de Major. Inteligência brilhante, jornalista de excepcionais recursos, foi o orientador da campanha publicitária pela imprensa sôbre a Nova Capital de Goiás, ocasião em que exercia o cargo de Superintendente do Departamento de Propaganda e Expansão Econômica de Goiás. Faleceu em Goiânia, em 1954.

Jerônimo Coimbra Bueno, nascido em Rio Verde, em 15 de maio de 1910, filho do Cel. Orozimbo Souza Bueno e D. Umbelina Coimbra Bueno. Engenheiro Civil pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro.

Com seu irmão Abelardo Coimbra Bueno (Coimbra Bueno & Cia. Ltda.), executou as obras da construção de Goiânia com entusiasmo, zêlo e competência, o que lhes propiciou o título oficial de "Construtores de Goiânia", por Decreto do Govêrno do Estado.

Foi eleito governador de Goiás em 1947 e em 1951, Senador da República, cujo mandato está cumprindo.

Abelardo Coimbra Bueno, irmão de Jerônimo Coimbra Bueno, nasceu em 3 de novembro de 1911, também em Rio Verde. Engenheiro Civil, como seu irmão, dirigia com o mesmo a firma Coimbra Bueno & Cia. Ltda., na construção de Goiânia, em cuja obra empregou, igualmente, especial carinho e competência. Foi também agraciado com o título de construtor de Goiânia.

Além dêsses nomes, vários outros como *Heitor de Morais Fleury, Albatênio Caiado de Godói, João Monteiro* ainda podem ser mencionados como grandes batalhadores da campanha da Nova Capital de Goiás.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — A cidade de Goiânia, nascida há poucos anos e já tão famosa como as maiores Capitais do País, vem progressivamente atraindo pessoas dos mais longínquos Estados brasileiros, e mesmo de outros países.

As suas próprias avenidas e o seu renome de cidade projetada constituem objetos de atrações turísticas.

Além dos diversos clubes recreativos, Goiânia possui, dentre outros, os seguintes recantos: Lago das Rosas, Parque Educativo, Represa do Jaó, nas águas do rio Meia Ponte, Represa do Rochedo, também no Meia Ponte, mas já em território do município de Piracanjuba, e os diversos recantos do Jóquei Clube de Goiás.

Também os dois bosques existentes, um na parte nordeste, outro, a sudoeste da cidade, são recantos aprazíveis e bem cuidados pelo Poder Público, constituindo, por isso mesmo, objeto de atrações turísticas.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Uma nota característica na cidade de Goiânia é a presença da bicicleta que constitui meio de transporte muito usado pela população local. A topografia plana e a pavimentação asfáltica criam as condições para a utilização cômoda dêsse veículo. Calcula-se em 10 000 o número de bicicletas existentes.

Nota-se imediatamente na Capital de Goiás, a ausência de arranha-céus. Os edifícios mais altos possuem de 6 a oito andares. Essa circunstância foi criada pelo Código de Edificação de Goiânia, que estabelece normas e restrições de tal ordem sôbre áreas de iluminação e ventilação que pràticamente impedem que se ultrapassem aquêles limites.

Goiânia é sede da Arquidiocese de Goiás. Há na Capital 5 paróquias com 22 templos católicos romanos.

Do culto protestante, existem 21 templos.

Existem, igualmente, 21 templos espíritas.

A hospedagem é atendida por 28 hotéis e 42 pensões, com uma capacidade total para 2 320 pessoas.

O preço das diárias nos hotéis de primeira categoria é de Cr$ 250,00, em apartamento, sem refeição.

Nos hotéis de classe média a diária com refeição, por pessoa, varia de Cr$ 150,00 a Cr$ 220,00 e sem refeição varia de Cr$ 100,00 a Cr$ 180,00.

No último pleito eleitoral existiam em Goiânia 34 436 eleitores inscritos.

As pessoas nascidas em Goiânia recebem o patronímico de goianienses.

GOIÁS — GO

Mapa Municipal na pág. 273 do 2.º Vol.
Fotos: págs. 288, 290, 292, 310, 318, 374, 376, 377, 378, 380, 382, 384, 386, 420 e 438 do Vol. II.

HISTÓRICO — Dizem que foi Manoel Correia, em 1647, quem primeiro penetrou o território que hoje constitui o Estado de Goiás. Durante um ano estêve perambulando pela região atingindo afinal o rio das Mortes. No seu regresso levou consigo muitos índios, 10 oitavas de ouro, com o qual se fêz uma coroa para Nossa Senhora do Pilar de Sorocaba. Dessa viagem Manoel Correia deixou um roteiro, que em 1683 serviu de guia ao bravo e audacioso bandeirante Bartolomeu Bueno da Silva que, com uma numerosa bandeira, da qual fazia parte seu filho de igual nome, atravessou nossas ínvias matas, chegando até o rio das Mortes, onde se encontrou com Pires de Campos, outro arrojado bandeirante que se achava em preação dos índios Araés, fornecendo-lhe um guia que o levou até a cabeceira de um rio, que mais tarde chamou-se Vermelho. Foi nesse local que usou da artimanha do prato de aguardente com fogo, com o qual submeteu os índios que, atemorizados, gritaram, chamando-o de Anhagüera, o que em sua língua significa "o diabo velho" e lhe apontaram em seguida a procedência do ouro com o qual estavam adornados.

Prefeitura Municipal

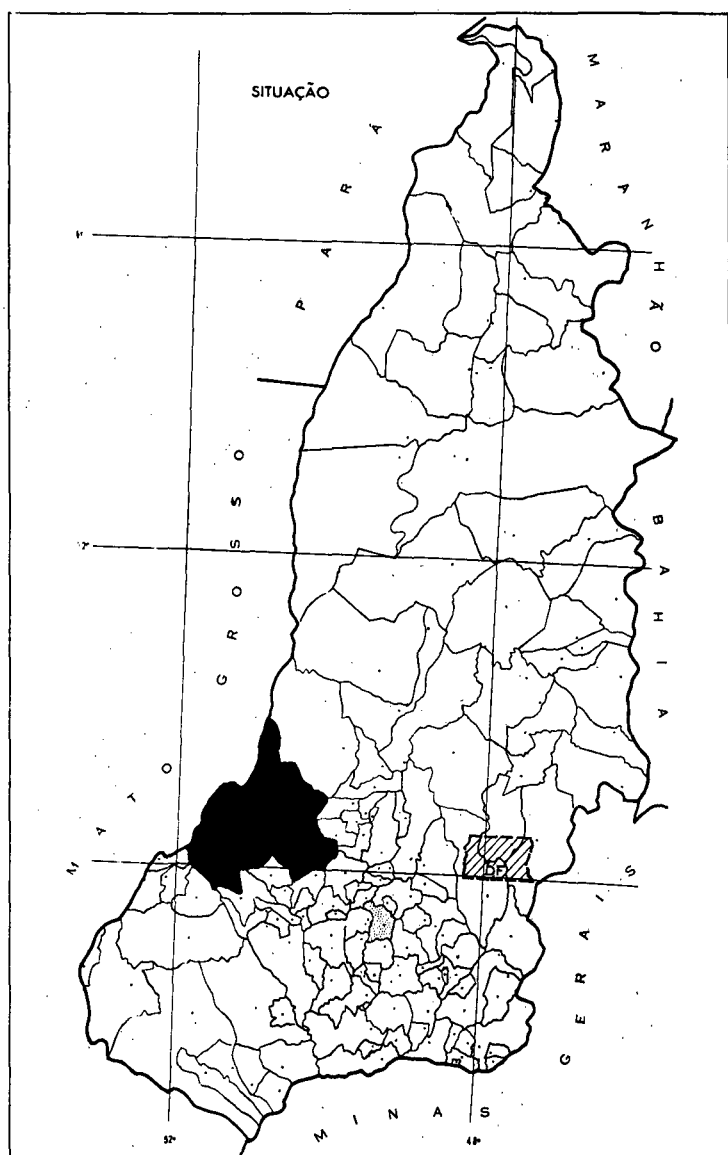
Demorou-se Bueno por algum tempo nesse lugar, tendo plantado roça para a manutenção de sua bandeira e explorado os arredores, de onde extraiu muito ouro, tendo aprisionado grande quantidade de índios que foram levados cativos para São Paulo.

Em São Paulo, tendo prestado conta de sua entrada, desinteressou-se pelos proventos da descoberta, desistindo da posição e vantagens que as leis vigentes lhe outorgavam.

Em 1722, por mando do govêrno de São Paulo, Bartolomeu Bueno da Silva, filho, que há quarenta anos havia acompanhado seu pai pela mesma região, chefiando uma bandeira composta de 100 homens, embrenhou-se pelo sertão, na espectativa de localizar o lugar onde estivera seu pai, o Anhangüera. Tendo perdido o rumo, errou pelos sertões do território, até que encontrou o aldeamento dos índios Goiás ou Guaiases e os vestígios da roça que em 1682 fizera seu pai.

Aí se estabeleceu fundando em 1726 o arraial da Barra (hoje Buenolândia, por fôrça do Decreto-lei número 1 233, de 31 de outubro de 1938), tendo o arraial recebido os foros de freguesia pela Lei n.º 5, de 4 de junho de 1850. Na mesma época, 1726, fundou o arraial de Ouro-Fino, também elevado a freguesia por Lei n.º 8, de 31 de julho de 1845, seguindo-se os arraiais de Ferreiro e de Santana, sendo que êste se tornou a sede da administração governamental.

O arraial de Santana, fundado em 1727, foi elevado a freguesia em 1729 e, tornou-se paróquia, por Ordem Régia de 11 de fevereiro de 1736. Por carta de 11 de fevereiro de 1736 foi elevado a vila, tendo sido instalada em 25 de julho de 1739 com o nome de Vila Boa de Goiás, designação dada em consideração ao seu fundador, Bueno,

Rua Moretti Foggia

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

e os primitivos habitantes da região, os índios Guaiases ou Goiás. Foi elevada à categoria de cidade por Lei de 17 de setembro de 1818, sendo que desde 1744 vinha sendo a sede da administração, em virtude de sua separação da Capitania de São Paulo.

D. Marcos de Noronha, Conde dos Arcos, foi seu primeiro governador. Por ocasião da Independência foi seu primeiro governador ou presidente provincial o Dr. Caetano Maria Lopes Gama, mais tarde Visconde de Maranguape.

Com a mudança da Capital do Estado para Goiânia a cidade de Goiás não deixou de sofrer um grande colapso econômico e demográfico, não obstante a Constituição Estadual haver previsto assistência e especial amparo à ex-sede do govêrno goiano.

Em 7 de novembro de 1873, pelo Decreto n.º 5 458, foi a comarca de Goiás elevada à categoria de segunda entrância. Atualmente é de terceira entrância possuindo duas Varas. Além de Juízo de primeira e segunda jurisdição e de Promotoria com idêntica distribuição, o judiciário local conta com Cartórios do 1.º e 2.º Ofícios; 12 cartórios com atribuições de Registro de Pessoas Naturais; 1 Cartório do Crime, 1 Cartório de Órfãos, Ausentes e de Família; 1 Contadoria e Distribuição de Feitos. Os 11 cartórios sediados nos distritos, com função de Registro de Pessoas Naturais, ainda acumulam a do Tabelionato.

Quinze vereadores em exercício formam o legislativo municipal, sendo seu atual prefeito o Dr. Brasil Ramos Caiado.

LOCALIZAÇÃO — Na chamada zona do Mato Grosso de Goiás localiza-se o município de Goiás. Tendo perdido várias porções de seu espaço territorial para novos municípios recém-criados, constitui assim mesmo um dos maiores municípios de Goiás, fazendo limites com Crixás, ao norte; Aragarças, Bom Jardim de Goiás, Piranhas, Iporá, Fazenda Nova, Mossâmedes, ao sul; Itaberaí, a suleste; Uruana, Itapuranga, Rubiataba e Itapaci, a leste; Estado de Mato Grosso e Barra dos Garças (MT), a oeste. A sede do município está situada a 126 quilômetros a noroeste da Capital do Estado e a 15° 55' 26" de latitude Sul e 6° 57' 30" de longitude W.Gr.

ALTITUDE — A quase totalidade do município de Goiás acha-se numa altitude média de 400 metros, havendo, no entanto, pontos que se elevam a mais de 600 metros. A cidade, localizada numa bacia formada por contraforte da serra Dourada, é banhada pelo famoso rio Vermelho, pelo córrego Manoel Gomes e Bacalhau, acha-se a 520 metros acima do nível do mar.

CLIMA — O clima, segundo classificação, é de tipo provável tropical úmido, apresentando por vêzes calor excessivo e por outras frio intenso.

Cruz do Anhangüera

Trecho da Rua Monsenhor Azevedo

A média das máximas encontrada na sede municipal foi 26,6°C; das mínimas, 14,7°C; e compensada 24,8°C, sendo a média pluviométrica, 1 767,5 mm.

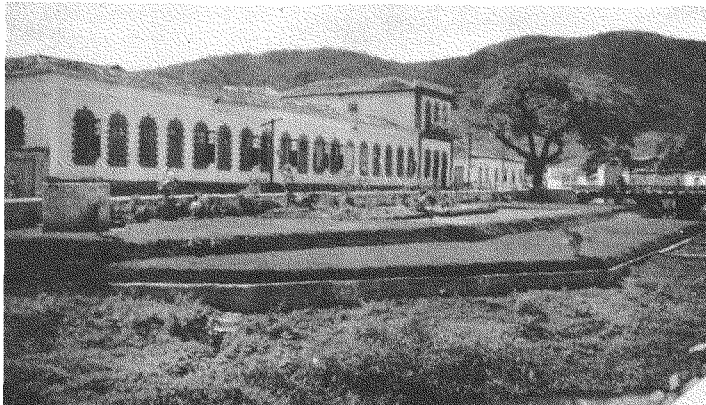
ÁREA — A superfície do município é de 24 650 quilômetros quadrados correspondendo a 3,95% da área territorial do Estado, e classifica-se entre os 20 municípios com área superior a 10 mil quilômetros quadrados, sendo o 3.° territorialmente.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — A bacia hidrográfica do município é vasta e possuidora de grande quantidade de rios, ribeirões e córregos. Entre êles o de maior destaque, é evidentemente, o rio Araguaia e seus afluentes: rio Vermelho, rio Claro, e rio Caiapó, sendo êste último divisor com os municípios de Aragarças, Bom Jardim de Goiás e Piranhas. Há também o rio Tesouras que faz divisas com Crixás e o rio Água Limpa, grande afluente do rio Vermelho. Encontra-se no rio Claro uma cachoeira. Ainda no rio Uru encontra-se a cachoeira do Desertor.

As elevações de maior importância são: serra do Indaiá na divisa com Fazenda Nova; serra Dourada, fazendo divisas com Mossâmedes; serra do Constantino, dentro do próprio território.

No rio Araguaia são inúmeras as ilhotas, bem assim as lagoas marginais, muitas delas provenientes das vazantes no período das cheias.

Nas elevações citadas destacam-se os morros: D. Francisco, Lajes, Canta Galo e a pedra Goiana (um enorme bloco em forma de mesa sustentada por um único ponto de apoio, uma outra pedra de diminutas dimensões).

RIQUEZAS NATURAIS — Entre as principais riquezas do subsolo encontram-se em grande quantidade o ouro e o diamante, hoje quase inexplorado, sendo o ouro o motivador da vinda dos primeiros bandeirantes e de grande número de aventureiros. A esmeralda, turmalina e outras pedras são encontradas. Existem jazidas de mica e calcários.

Hospital de Caridade São Pedro de Alcântara

As matas, em diversos lugares em estado virgem, oferecem grandes reservas de madeiras de lei.

Existe ainda a fonte de águas sulfurosas denominada Água de São João, própria para estação de águas e repouso, e já conhecida em quase todo o território goiano.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, a população do município era de 20 955 habitantes, sendo a sua densidade demográfica de 1 habitante por quilômetro quadrado. A cidade concentrava 5 601 habitantes, correspondendo a pouco mais de 27% da população do território.

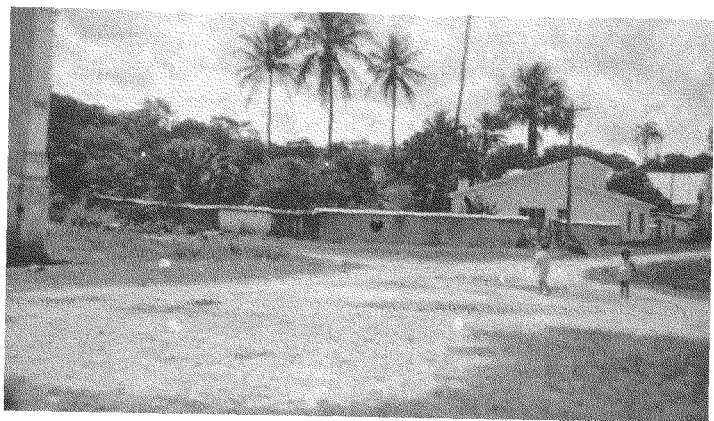
AGLOMERAÇÕES URBANAS — Embora tenham sido desmembrados de seu território diversos municípios, há ainda 11 distritos, e 8 povoados. São os seguintes os distritos: Aruanã, Buenolândia, Caiçara, Davinópolis, Diorama, Itajú, Itapirapuã, Jeroaquara, Jussara, Registro do Araguaia e Uvá. Entre os povoados encontram-se: Areias, Faina, Ferreiro, Mal. Floriano, Santa Fé, São João, São Paulinho, São Sebastião do Rio Claro. Os nomes dos distritos e povoados têm origem diversas. Dessa forma o município de Goiás é no Estado aquêle que agrupa maior quantidade de aglomerados urbanos.

Chafariz Público da Época Colonial

ATIVIDADES ECONÔMICAS — 93% das pessoas em idade ativa (10 anos e mais) estavam ocupadas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura". O arroz e o feijão são os principais produtos da safra do município. O valor da produção agrícola em 1956 foi de 12 milhões e 320 mil cruzeiros.

Pelo volume da produção destacam-se os seguintes produtos: arroz, 38 mil sacos, no valor de 7 milhões e seiscentos mil cruzeiros; feijão, 15 mil e quinhentos sacos, valendo 3 milhões e cem mil cruzeiros; milho, 5 mil e oitocentos sacos, no valor total de 696 mil cruzeiros.

O valor da pecuária em 1956 foi de 135 milhões e cinqüenta e quatro mil cruzeiros, salientando-se os bovinos com mais de 50 mil cabeças, valendo 84 milhões de cruzeiros; suínos, com mais de 60 mil cabeças, no valor de 31 milhões de cruzeiros; muares, com 3 mil e quinhentas cabeças, valendo 10 milhões e quinhentos mil cruzeiros.

Na criação de aves, cujo número de cabeças sobe para mais de 290 mil, no valor total de 6 milhões, trezentos e

Trecho da Rua Manoel Gomes

trinta e quatro mil cruzeiros, destaca-se a de galinhas, cujo valor é estimado em 4 milhões de cruzeiros.

As raças bovinas preferidas pelos criadores são gir, indu-brasil, nelore e guzerá. Os produtos de origem animal, não industrializados (ovos e leite), valiam cêrca de 20 milhões e seiscentos mil cruzeiros.

O município em 1956 exportou 14 mil cabeças de bovinos e 8 mil cabeças de suínos.

A indústria é representada por sete estabelecimentos de beneficiamento, três pequenas fábricas e 44 informantes de produtos diversos. O valor total da produção, segundo o Registro Industrial de 1956, foi de 3 milhões oitocentos mil e quinhentos e trita e oito cruzeiros. Os produtos industrializados são os seguintes: arroz beneficiado, cinco mil, novecentos e vinte e oito sacos no valor de 2 milhões, trezentos e sessenta e sete mil e oitocentos cruzeiros; calçados em geral, 2 mil, oitocentos e vinte pares no valor de 577 mil cruzeiros; cal, 1 milhão e cem mil quilos, no valor de 550 mil cruzeiros; lenha, 1 mil e trezentos metros cúbicos, no valor de 104 mil cruzeiros; manteiga, 2 mil quilos no valor de 80 mil cruzeiros; madeira para construção, 50 peças no valor de 40 mil cruzeiros; móveis, 25 peças no valor de 30 mil, cento e quarenta cruzeiros; rapadura, 3 mil, duzentos e cinqüenta e seis quilos no valor de 26 mil, duzentos e quarenta e oito cruzeiros; queijo, 900 quilos no valor de 13 mil, quinhentos cruzeiros; farinha de mandioca, 2 mil, trezentos e setenta quilos no valor de 11 mil, oitocentos e cinqüenta cruzeiros.

A indústria extrativa no município se consistiu em produtos de origem mineral, vegetal e animal, salientando-se o diamante, com 1 mil e duzentos quilates no valor de 360 mil cruzeiros; ouro, 6 quilos no valor de 480 mil cruzeiros; pedra para construção, 1 500 toneladas, no valor de 90 mil cruzeiros; madeira em geral, 2 mil e oitocentos

Trecho da Praça da Liberdade

metros cúbicos no valor de 196 mil cruzeiros; e peles silvestres, 5 mil, no valor de 175 mil cruzeiros.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio é realizado através de seus 73 estabelecimentos varejistas, existindo na sede dois atacadistas. Suas transações comerciais são feitas com as praças de Goiânia, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Uberlândia.

A importação consiste em tecidos, armarinhos, chapéus, arame, sal, açúcar, farinha de trigo, drogas e produtos farmacêuticos, latarias e conservas, querosene, utensílios domésticos, ferragens e materiais para construção.

São quatro os estabelecimentos bancários que servem à cidade e seu comércio: Agência do Banco do Brasil, Hipotecário e Agrícola de Minas Gerais, Estado de Goiás e Banco Comercial do Estado de Goiás e correspondentes de outros Bancos.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O município é servido pelos Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul

Trecho da Praça Monsenhor Confúcio

e por sete linhas de ônibus. É ligado por rodovia aos municípios vizinhos, conforme tábua itinerária abaixo:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (Km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÃO
Córrego do Ouro	90	Rodovia	
Mossâmedes	42	»	
Iporá	252	Cavalo	
Baliza	364	Rodovia	
Itapuranga	60	»	
Itaberaí	42	»	
Caiapônia	420	Cavalo	
Rubiataba	144	Rodovia	
Fazenda Nova	132	»	
Capital do Estado	154	»	
» » »	124	Aéreo	
Capital Federal	1 752	Rodovia	Via Goiânia e Uberlândia
» »	1 166	Aéreo	

O telégrafo nacional mantém em Goiás uma agência postal-telegráfica. Encontra-se montado e em funcionamento o serviço radiotelegráfico da Cruzeiro do Sul S.A.

ASPECTOS URBANOS — Cidade iniciada no período áureo da mineração, Goiás se inspirou no estilo barroco para as suas construções, esculturas e pinturas, que ainda são encontradas nos velhos casarões.

Formada com um total de 76 vias públicas, possui entretanto 18 pavimentadas, 1 com paralelepípedos e as demais com pedras irregulares (do tipo pé-de-moleque). Tais calçamentos datam do período colonial e foram feitos sob o chicotear do feitor no dorso nu do escravo suarento. Dois logradouros possuem arborização e três são ajardinados. Com um total de 1 750 prédios existentes é formado

Rua do Carmo

o conjunto urbanístico. 75 vias públicas são servidas por iluminação, existindo 1 100 ligações domiciliares.

Nas 37 vias servidas com abastecimento de água canalizada, 578 prédios são abastecidos.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Ao invés do que acontece em muitos outros municípios, residem na sede 8 médicos, 6 farmacêuticos e 9 dentistas.

Um hospital geral com 83 leitos disponíveis presta relevantes serviços; foi fundado no govêrno Caetano Maria Lopes Gama, 1823-1827. Um pôsto de puericultura atende às necessidades das senhoras mães e do mundo infantil. Existe também o hospital de caridade, Asilo São Vicente de Paulo, que alberga cêrca de 100 velhos e pessoas marcadas por fenômenos teratológicos.

ALFABETIZAÇÃO — Por ocasião do último Censo foram encontrados na sede 1 470 homens que sabiam ler e escrever e 648 do mesmo sexo que não sabiam; 1 875 mulheres sabiam ler e escrever, ao passo que 934 não sabiam ler nem escrever. Em vista dos números estampados, vê-se que há interêsse pelos conhecimentos básicos.

ENSINO — O ensino no município é representado por 33 estabelecimentos do curso primário, 1 curso colegial, 1 ginásio feminino e 1 curso normal.

A matrícula no curso primário no triênio 1955-1957 foi a seguinte:

ANOS	MATRÍCULA INICIAL		MATRÍCULA FINAL	
	Masculina	Feminina	Masculina	Feminina
1955	710	799	939	984
1956	924	1 009	1 050	1 174
1957	982	1 102	—	—

As matrículas em 1957 dos cursos ginasiais (1.º e 2.º ciclos) e do curso normal atingiram os seguintes números: Ginasial (1.º ciclo): 206 masculinos e 226 femininos. Científico (2.º ciclo): 54 masculinos e 23 femininos. Normal: 45 femininos.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — São editados na cidade dois jornais "Cidade de Goiás" e "Gazeta de Goiás", noticiosos em geral, e de periodicidade semanária.

Existem 3 bibliotecas: Gabinete Literário Goiano, a maior biblioteca do Estado, com milhares de volumes, Joaquim Taveira e Castro Costa, possuindo a segunda 2 929 volumes e, a terceira 800 volumes.

Um cinema e um clube social feminino são meios de diversões existentes.

Na antiga cadeia funciona hoje o Museu das Bandeiras, subordinado ao Serviço do Patrimônio Histórico Nacional.

FINANÇAS PÚBLICAS — A arrecadação da receita federal, estadual e municipal no período 1950-1956 apresentou os seguintes dados:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	988	3 604	1 902	889	1 732
1951	1 151	4 167	2 229	1 352	2 597
1952	2 028	2 177	3 562	1 735	3 834
1953	2 616	3 159	3 656	2 177	4 077
1954	...	3 418	3 006	1 260	4 919
1955	3 258	3 990	2 784	1 303	3 270
1956	3 573	10 288	3 171	1 430	6 460

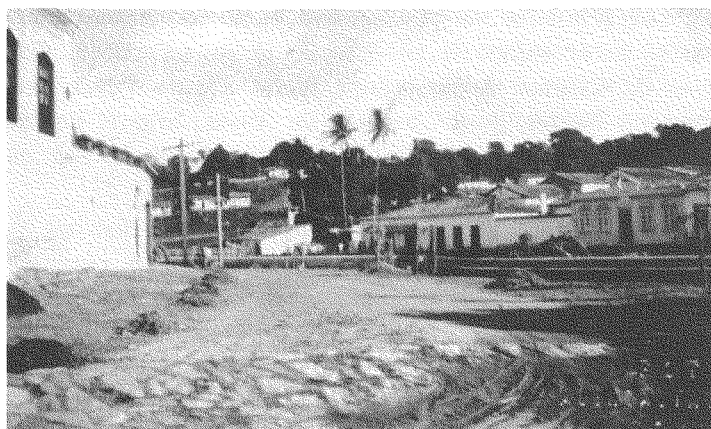
Os dados disponíveis sôbre finanças do município de Goiás, no mesmo período, assim se classificaram:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)	DESPESA REALIZADA (Cr$ 1 000)	SALDO OU DEFICIT DO BALANÇO (Cr$ 1 000)
1950	1 902	1 732	+ 170
1951	2 229	2 597	— 368
1952	3 562	3 834	— 272
1953	3 656	4 077	— 421
1954	3 006	4 919	— 1 913
1955	2 784	3 270	— 486
1956	3 171	6 460	— 3 289

PARTICULARIDADES E MONUMENTOS HISTÓRICOS — Pelo Patrimônio Histórico foram tombados os seguintes prédios: Cadeia Pública, antiga Casa da Câmara, hoje transformada em Museu; o antigo prédio do Quartel do 6.º Batalhão de Caçadores; as Igrejas d'Abadia, Boa-Morte, São Francisco, Carmo e Santa Bárbara; todos os prédios da Praça Monsenhor Confúcio e da Rua Bartolomeu Bueno.

O Palácio Conde dos Arcos, antiga residência dos presidentes e governadores, atualmente ocupado pela Prefeitura Municipal, constitui também monumento histórico e acha-se tombado pelo Patrimônio Histórico. O prédio foi construído em 1776 pelo Conde dos Arcos, para sede do Govêrno da Província.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Os festejos populares, no município, são todos de cunho religioso. Na cidade são realizadas festas em louvor de Santo Antônio, São João e São Pedro. Há a tradicional festa do Divino Espírito Santo, precedida

Praça da Liberdade

Trechos da Rua D. Prudência e Avenida São Pedro

de movimentada folia. São também tradicionais as procissões da Semana Santa e de Nossa Senhora do Rosário.

O folclore não apresenta características destacáveis, existindo apenas aquelas que são correntes em todo o Estado.

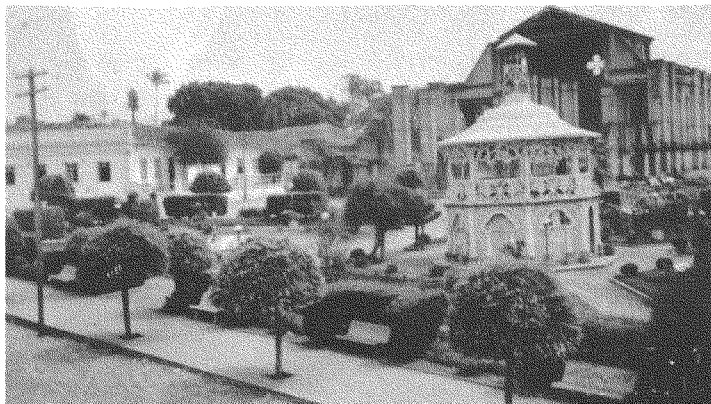
Há lendas que rezam: "Quem tomar água do chafariz da Carioca não mais deixará a cidade", e "Aquêles que passarem por trás da igreja de Santa Bárbara, no cimo do morro do mesmo nome, após às 18 horas, não mais acharão o caminho de regresso à cidade, naquela noite, permanecendo perdidos no meio do grosso cerradão ali existente".

Acontece que ninguém tentou desmentir a lenda.

VULTOS ILUSTRES — Prestando relevantes serviços à Pátria, na judicatura, nas letras, nas artes, na política e em outros ramos de profissões liberais, encontram-se um grande número de vilaboenses.

Nos dias de hoje estão ligados ao Senado Federal o Dr. Pedro Ludovico Teixeira, General Caiado de Castro e Domingos Neto de Velasco.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — São motivos de atrações turísticas os monumentos tombados pelo patrimônio histórico. O aspecto colonial da cidade atrai levas de turistas que vão admirar as obras antigas. É famosa a Cruz do Anhangüera, existente numa praça da cidade; tem sido motivo de atração para dezenas de turistas, constituindo mesmo símbolo da cidade.

Foi descoberto pelo Dr. Luiz do Couto, às margens do rio Paranaíba, como sendo um marco plantado por Bartolomeu Bueno (filho) quando penetrou Goiás. Essa cruz foi achada perto de Ouvidor, então município de Catalão. Discute-se a sua verdade histórica. Entretanto é bastante

Coreto da Praça da Liberdade

admirada. O rio Araguaia, na época da estiagem, traz para as suas margens massa de turistas, que passam ali meses junto às praias, deleitando-se na pesca e caça.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Cidade antiga, suas ruas são curvas, apresentando um sistema peculiar de calçamento. Quatorze apresentam-se calçadas com pedras irregulares e de grandes proporções, com inclinações para o centro, formando escoadouro para as águas pluviais.

As percentagens de pavimentação das vias públicas, segundo os tipos existentes, são as seguintes: paralelepípedos 5%; outros tipos 25%; sem pavimentação 70%.

Seus habitantes são denominados vilaboenses, denominação esta que deu prenome a muitos de seus filhos. São também conhecidos por goianos.

Vista parcial da Rua Bartolomeu Bueno

Em seu fôro militam 15 advogados. Possui um aeroporto e um campo de pouso. Nos diversos portos existentes nos rios que banham o município não existem instalações, como docas, etc, mas apenas rampas naturais, nas quais atracam batelões e barcos com pequenos motores de popa, mais destinados a passeios que para o transporte da produção do município para outros pontos.

GOIATUBA — GO

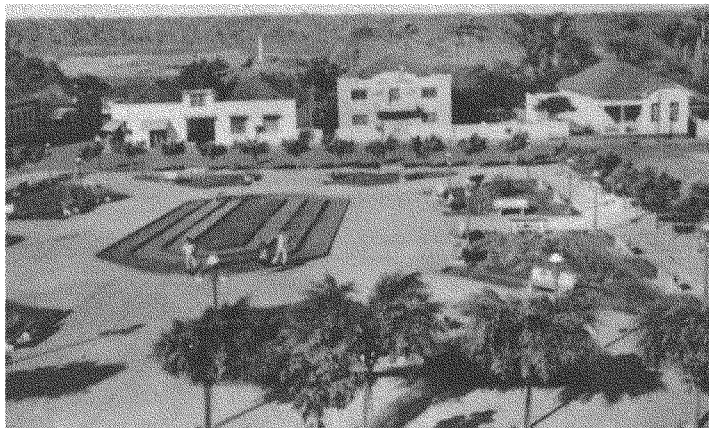
Mapa Municipal na pág. 463 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — A primeira penetração em terras do município foi levada a efeito pelos antigos bandeirantes que, partindo de São Paulo, seguiam para o Oeste, em busca de ouro e pedras preciosas existentes nos sertões brasileiros.

Da primeira penetração nada resultou. Só mais tarde, por volta de 1860, com a entrada de pessoas vindas do Estado de Minas Gerais é que se deu a fixação destas no território do município e a conseqüente posse de terras para criação de gado bovino e para a agricultura.

A facilidade em adquirir terra foi um dos motivos que concorreram para o povoamento da localidade.

No ano de 1892, por Manoel Vicente Rosa, Manoel Bernardo da Costa e Cândido Luís, foi doada ao padroeiro São Sebastião uma gleba de terras destinadas à formação do povoado, no valor de cinqüenta e nove mil réis. O povoado recebeu o nome de Bananeiras.

Nesse mesmo ano Manoel Vicente Rosa, num rancho de palha, fêz celebrar a primeira missa, sendo posteriormente construída uma capela no local. Com a constru-

Jardim Público, construído em 1957

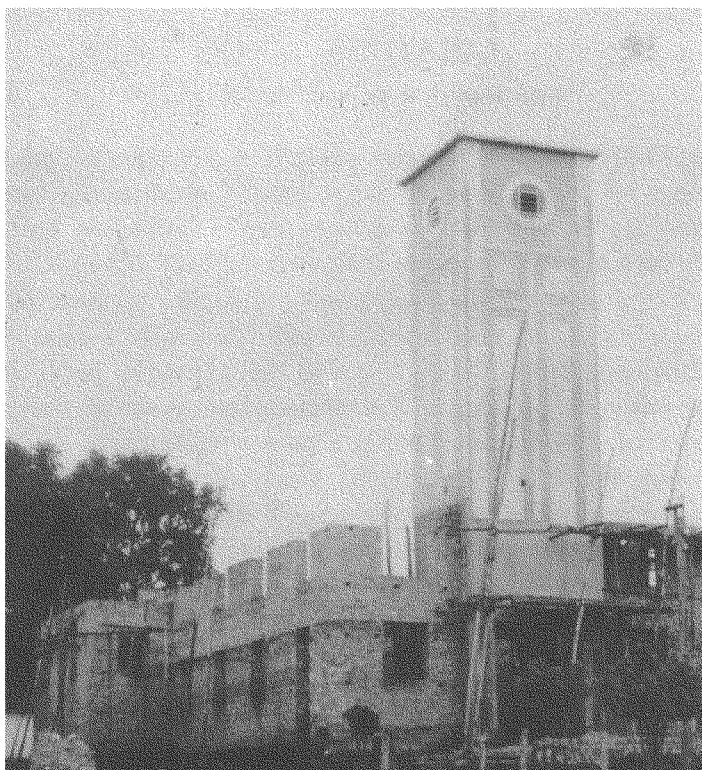
ção de diversas casas nas imediações da capela, ficou definitivamente criado o povoado de São Sebastião das Bananeiras.

O patrimônio de Bananeiras ficou anexo ao Têrmo de Morrinhos, passando mais tarde ao de Santa Rita do Paranaíba (Itumbiara), sendo em 1 900 elevado à categoria de distrito.

Em 1919, pela Lei estadual n.º 634, de 12 de junho, voltou a pertencer ao município de Morrinhos, até 1931, quando foi elevado a município pelo Decreto n.º 627, de 21 de janeiro, conservando ainda a mesma denominação.

Pelo Decreto-lei estadual n.º 1 233, de 31 de outubro de 1938, passou a denominar-se Goiatuba.

Por ato das Disposições Constitucionais Transitórias, art. 8.º, promulgado em 20 de julho de 1947, o têrmo de Goiatuba foi elevado a Comarca, sendo instalada em 8 de março de 1948.

Foi nomeado primeiro prefeito municipal o Sr. Francisco Evaristo de Oliveira, que tomou posse em 20 de fevereiro de 1931.

Igreja Matriz de São Sebastião

As primeiras eleições realizadas no município foram em 12 de dezembro de 1935, sendo eleitos primeiros membros da Câmara os Srs.: José Maria Afonso Filho, José Caetano Borges, José Clemente de Souza, Miguel Pereira Cabral, Francisco Oliveira Marques, Álvaro Xavier de Almeida e Celso Marques.

Atualmente o município é formado dos distritos de Goiatuba, Bom Jesus e Joviânia, e ainda dos povoados de Guarilândia e Rochelândia, sendo os dois últimos distritos criados por Decreto-lei municipal n.ºˢ 56 e 57 respectivamente, de 28 de dezembro de 1953. Sete vereadores constituem o legislativo municipal, sendo prefeito atual o Sr. Antônio Rodrigues de Freitas.

LOCALIZAÇÃO — Seu território se estende entre as margens, esquerda do rio dos Bois e direita do rio Meia Ponte, vertendo todo o sistema geral de águas do município para o rio Paranaíba. Está assim o território assentado na bacia do Paranaíba.

Rua Presidente Vargas

Existem também os seguintes córregos: Fundo, Mato Rico, Guariroba, Divisa, São Domingos e Onça. Existem as cachoeiras Salina, ribeirão Desemboque, Eliziário, Corredeira Grande e ribeirão Cachoeira.

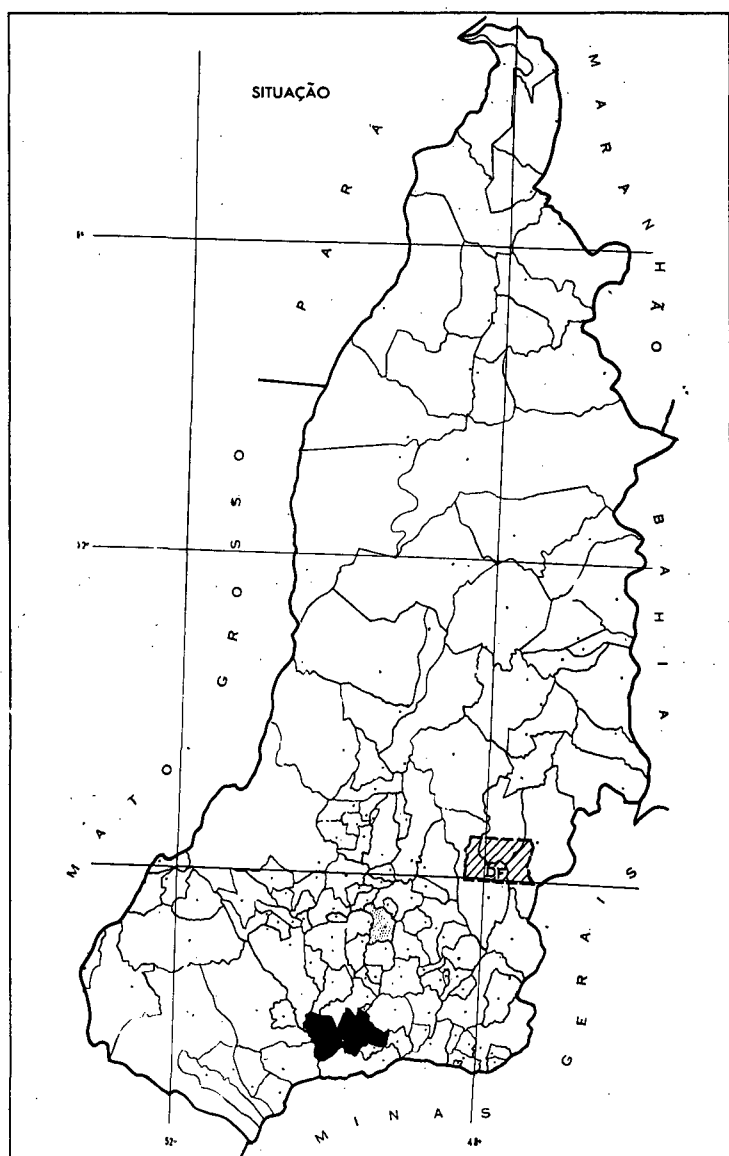
Segundo cálculo, as coordenadas geográficas são as seguintes: 18º 00' 47" de latitude Sul e 49º 21' 33" de longitude W.Gr. Pertence à zona Sul, isto é, à zona do Meia Ponte.

Os seus limites são com os municípios de: Morrinhos e Aloândia ao norte, Panamá e Itumbiara ao sul, Buriti Alegre a leste e rio Verde e Paraúna a oeste.

ALTITUDE — O município está situado numa altitude de 630 metros, sendo que o restante do território municipal varia entre 500 a 600 metros.

CLIMA — Dada a inexistência de pôsto meteorológico na cidade, não foi possível calcular exatamente sua temperatura, sendo, porém avaliada em 22 ºC. O clima pertence ao grupo tropical úmido.

ÁREA — A área do município é de 4 490 km², o que corresponde a 0,72% da superfície total do Estado.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Não há montanhas de importância no município, notando-se apenas duas séries de serras de pouca altura, uma na margem direita e outra na margem esquerda do rio Meia Ponte, parecendo ser

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

uma ramificação da cadeia geral de serras do Estado. Podem-se ainda citar as serras da Matinha, Campo Alegre, Santa Rita e Rio dos Bois.

RIQUEZAS NATURAIS — Dentre as riquezas naturais dêste município salientam-se as madeiras de lei e uma pequena estância climática, denominada Salinas, recomendada à cura de várias moléstias de pele e mesmo do estômago. São procuradas por pessoas, principalmente dos municípios vizinhos.

POPULAÇÃO — Segundo o Recenseamento de 1950, a população existente era de 15 317 habitantes, sendo 7 881 homens e 7 436 mulheres.

Quanto à nacionalidade, foram encontrados entre brasileiros natos: 7 872 homens e 7 436 mulheres. Entre estrangeiros sòmente 7 homens e 2 brasileiros naturalizados. Quanto à côr, foram encontrados entre os brancos 5 804 homens e 5 566 mulheres; pretos foram encontrados 354 homens e 310 mulheres; entre os pardos foram encontrados 1 708 homens e 1 546 mulheres. Os habitantes estavam assim distribuídos: na zona urbana 472 homens, 534 mulheres; na zona suburbana 190 homens e 187 mulheres.

No quadro rural havia 7 219 homens e 6 715 mulheres.

Vista parcial da Rua Araguaia

Pode-se notar que naquela época os habitantes eram encontrados em muito maior percentagem na zona rural.

A média era de 3 habitantes por quilômetro quadrado.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O território do município de Goiatuba, conta com dois distritos: Bom Jesus e Joviânia.

Seu nome tem origem no nome do ribeirão Bom Jesus. O patrimônio de Bom Jesus foi doado por D. Carolina V. da Motta com área de 4 alqueires ou seja 16 hectares e trezentos e trinta e seis ares, em terras de campos.

No mês de agôsto de 1925, D. Maria Almeida Saraiva promoveu a primeira festa religiosa, havendo construído uma igreja coberta de palha, para a realização dos festejos em honra do Senhor Bom Jesus. A primeira festa religiosa realizada na nova igreja foi em maio em louvor a São Sebastião, pela benfeitora do lugar, D. Carolina V. da Motta.

Joviânia, que se denominava Boa Vista, tem êsse nome em homenagem a seu fundador e doador, Joviano Ferreira Barbosa. Êste velho fazendeiro, ali radicado há longos anos, pertence à antiga e tradicional família mineira, que faz parte da segunda penetração nas terras do município. Grande criador de gado, fazendeiro abastado, no ano de 1935 fêz doação das terras que hoje constituem o aludido distrito.

Realiza-se aí todos os anos a festa de Nossa Senhora d'Abadia.

O município conta ainda com 2 povoados: Guarilândia e Rochelândia.

O povoado de Guarilândia possui Grupo Escolar, boas casas residenciais, comércio, e já conta com uma população

Rua Meia Ponte

Vista parcial da Rua Piracanjuba

de 450 habitantes. Tem uma igreja católica e aí celebram todos os anos a festa da padroeira Nossa Senhora d'Abadia.

O povoado de Rochelândia, nome que vem da antiga fazenda Rochedo, já conta com mais de 40 habitações e uma população calculada em 500 habitantes, mais ou menos. Pelos seus moradores foi construída a primeira igreja local, onde já se realizou a primeira festa religiosa.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Noventa e um por cento das pessoas em idade ativa (10 anos e mais) estavam ocupadas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura".

A principal produção do município é o arroz e o feijão. Em 1956, a produção geral foi a seguinte: arroz, com 560 mil quilos no valor de 224 milhões de cruzeiros; feijão, com 100 000 quilos no valor de 50 milhões de cruzeiros; outros, no valor total de 52 milhões e 397 mil cruzeiros.

O valor total da produção foi de 326 milhões e 397 mil cruzeiros.

O gado bovino é que maior número representa na população pecuária, seguindo-se-lhe o gado suíno e muar.

Em 31 de dezembro de 1956, havia a seguinte população pecuária: bovinos, 91 500 cabeças no valor de 128 milhões e 750 mil cruzeiros; eqüinos, 7 700 cabeças no valor de 6 milhões e 930 mil cruzeiros; asininos, 180 cabeças no valor de 450 mil cruzeiros; muares, 7 800 cabeças no valor de 23 milhões e 400 mil cruzeiros; suínos, 48 000 cabeças no valor de 38 milhões e 400 mil cruzeiros; ovinos, 1 750 cabeças no valor de 140 mil cruzeiros; caprinos, 2 200 cabeças no valor de 176 mil cruzeiros.

Vista parcial da Avenida Presidente Vargas

O valor total da população pecuária foi de 198 milhões e 246 mil cruzeiros.

A população de galináceos atingiu um valor total de 12 milhões e novecentos e vinte e cinco mil cruzeiros.

Produtos de origem animal: ovos, num total de 116 mil e 670 dúzias, valendo 1 milhão, 166 mil e 700 cruzeiros; leite, 7 100 litros num total de 28 milhões e 400 mil cruzeiros; manteiga, 8 000 quilos no valor de 320 mil cruzeiros; queijo, num total de 7 000 quilos no valor de 245 mil cruzeiros.

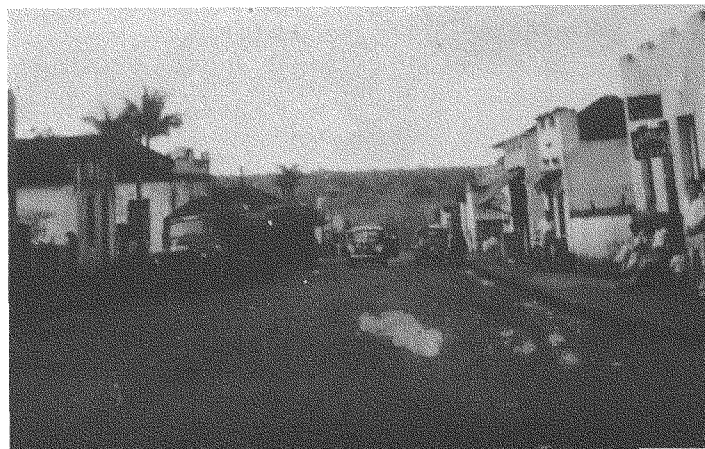
O valor total dêsses produtos foi de 30 milhões, 131 mil e 700 cruzeiros.

A exportação havida em 1956 foi a seguinte: bovinos, 40 000 cabeças; suínos, 15 000 cabeças; eqüinos, 1 000 cabeças; muares, 800 cabeças; aves, 10 000 cabeças.

O município importa ainda os seguintes produtos: tecidos, armarinhos, açúcar, sal, querosene, bebidas em geral, latarias, calçados, etc.

Segundo o Recenseamento de 1950, a indústria ocupava 3% da população econômicamente ativa.

De acôrdo com o Registro Industrial, em 1955 existiam no município 27 estabelecimentos industriais, com apenas 2 ocupando mais de cinco pessoas.

Segundo a atividade, encontravam-se assim distribuídos: alimentares: 2 fábricas de pães, com uma produção no valor de 624 mil e 860 cruzeiros; 1 de abate de gado, com produção de três milhões e 951 mil cruzeiros; 7 máquinas de beneficiamento de arroz e café, com um total de 325 mil e 200 cruzeiros, 1 fábrica de açúcar, com uma produção de 30 mil cruzeiros.

Vista parcial da Rua Presidente Vargas

Transformação de minerais não metálicos: 2 de paralelepípedos, com o valor de 2 milhões, 401 mil e 204 cruzeiros; e 7 fábricas de tijolos e telhas, com uma produção de 818 mil e 600 cruzeiros. Ainda 3 fábricas de calçados para homens, com uma produção de 896 mil cruzeiros; 2 de transformação de madeiras com produção no valor de 673 mil cruzeiros; 1 de extração de cortiça com o valor da produção em 150 mil cruzeiros; 1 de produção de energia elétrica valendo 143 mil e 257 cruzeiros.

O valor total da produção foi de 10 milhões, 13 mil e 121 cruzeiros. Os principais ramos eram os de produtos alimentares (49% do valor total) e os de transformação de minerais não metálicos (24%).

COMÉRCIO E BANCOS — Existem no município 21 estabelecimentos atacadistas, 50 varejistas e 2 industriais.

Hospital São Salvador

O comércio local varejista importa tôda mercadoria necessária, de que o município não dispõe. Mantém transação comercial com as praças de Uberlândia, Araguari, Uberaba, Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro.

Possui o município 3 correspondentes bancários.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — Goiatuba é servida por 4 linhas de ônibus. Comunica-se com os municípios vizinhos e as capitais Estadual e Federal, pelos seguintes meios de transporte: Panamá — rodoviário: 23 km; Itumbiara — rodoviário: via Panamá 60 km; Buriti Alegre — rodoviário: 48 km; Morrinhos — rodoviário: 54 km; Aloândia — rodoviário: 54 km; Pontalina — rodoviário, via Aloândia: 84 km; Edéia — rodoviário, via Pontalina: 162 km; Paraúna — rodoviário, via Edéia: 288 km; Rio Verde — rodoviário, via Itumbiara: 329 km; Quirinópolis — rodoviário, via Rio Verde: 449 quilômetros; Capital Estadual — rodoviário, via Morrinhos: 210 km; Capital Federal — rodoviário, via Uberlândia MG: 1 319 km; 2) rodoviário até Itumbiara, já descrito; daí aéreo: 981 km.

O número estimado de veículos em tráfego diário na sede é de 100 automóveis e caminhões, só nas rodovias.

O município possui um campo de pouso, onde descem aviões de pequeno porte. Existe também uma agência postal-telegráfica.

ASPECTOS URBANOS — Contém a sede municipal 320 ligações elétricas, 2 hotéis e 10 pensões.

As ruas são calçadas com paralelepípedos.

A cidade de Goiatuba acha-se localizada na parte

Igreja Matriz São Sebastião na Praça Cel. L. Prado

leste de seu território municipal, servida com águas do sul, fornecidas pelo ribeirão Santa Maria, afluente do Paranaíba.

As suas ruas são de um modo geral bem regulares.

Conta com os seguintes profissionais em atividade: 2 advogados, 11 dentistas, 7 farmacêuticos, 1 agrônomo, e 1 veterinário.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Existe 1 hospital geral com 16 leitos disponíveis e com 3 médicos em exercício profissional.

Denomina-se hospital São Salvador.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950 havia na zona urbana 1 208 habitantes, na idade de cinco anos e mais, sendo que 425 homens e 369 mulheres sabiam ler e escrever; e 154 homens e 260 mulheres não sabiam ler e escrever. No quadro rural, encontravam-se 11 496 habitantes, sendo que 1 752 homens e 1 129 mulheres sabiam ler e escrever; e 4 254 homens e 4 361 mulheres eram analfabetos.

ENSINO — Nos 11 estabelecimentos de ensino primário fundamental comum, foram matriculados 1 528 alunos, dos quais 761 masculinos e 767 do sexo feminino.

De acôrdo com o Censo de 1950, 35% da população presente, de 10 anos e mais, sabiam ler e escrever.

FINANÇAS PÚBLICAS — Para o período 1950-1956, são os seguintes os dados disponíveis sôbre finanças do município:

ANOS	(Cr$ 1 000)		
	Receita arrecadada	Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
1950	1 100	1 032	+ 68
1951	1 100	1 062	+ 38
1952	918	1 036	— 118
1953	1 390	1 349	+ 41
1954	1 179	1 389	— 210
1955	1 655	2 030	— 375
1956	2 112	1 703	+ 300

A arrecadação da receita Federal, Estadual e municipal apresentou os seguinte dados para o período 1950-1956:

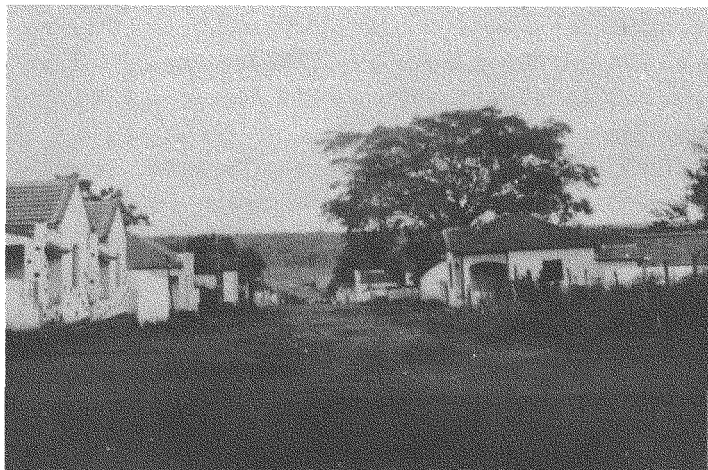
ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1950	46	1 133	1 100
1951	50	1 401	1 100
1952	769	1 908	918
1953	501	2 966	1 390
1954	651	2 990	1 179
1955	891	4 867	1 655
1956	791	6 660	2 112

PARTICULARIDADES E MONUMENTOS HISTÓRICOS — Não há monumentos históricos e artísticos. Existem apenas aspectos naturais, como o rio dos Bois e o Meia Ponte, que constituem objeto de turismo. São visitados por pessoas dos municípios vizinhos e também de longe, principalmente à procura da pesca.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Tanto na zona rural como na sede, são realizadas todos os anos solenidades religiosas. Na cidade a festa religiosa é a de Nossa Senhora de Aparecida e a de São Sebastião.

A maior festa da zona rural é a dos Santos Reis, realizada em 6 de janeiro, ficando a cargo dos festeiros nomeados no término de cada festa, a organização de foliões para percorrer diversas localidades das fazendas, angariando donativos para a realização dessas solenidades. Reza-se o têrço e em seguida dançam a velha e tradicional catira. Os cantores são os mais afamados da região.

O muxirão constitui a principal festa folclórica, os foliões chegam à residência do fazendeiro, na madrugada, onde é feita a traição. Cantam, soltam fogos, saindo munidos de ferramentas para o serviço. Enquanto os homens vão para a roçagem de pasto, ou para o serviço que se faz mister, as mulheres fiam e cantam o dia todo.

À noite, chegam os trabalhadores, os tocadores de viola, e há catira pela noite a dentro.

Trecho da Rua Minas Gerais

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O solo do município presta-se excelentemente à agricultura e pecuária, sendo que esta ocupa lugar de realce entre as demais unidades do Estado.

O revestimento florístico do território municipal é de matas, capoeiras, cerradões e campos.

GUAPÓ — GO

Mapa Municipal na pág. 387 do 2.° Vol.

HISTÓRICO — As terras, que hoje formam o município de Guapó, pertenceram ao município de Trindade, do qual se desmembraram para formar o município recém-criado de Goiânia.

A causa principal de povoamento da sede do município foi a edificação da capela ao orago, São Sebastião do Ribeirão. A doação do terreno para a formação do patrimônio foi feita pelo cidadão Manoel Pereira de Ávila. Inaugurada a capela em 1905, a povoação aumentou notàvelmente em conseqüência de suas grandes possibilidades econômicas e de seus recursos naturais. Devido ao rápido desenvolvimento, é elevado a distrito, por fôrça da Lei número 3, de 14 de março de 1914, pertencendo ao município de Trindade.

Transferida a Capital do Estado para a nova cidade construída — Goiânia —, foi o distrito de São Sebastião do Ribeirão desanexado do município de Trindade, passando a integrar o município goianiense, pelo Decreto-lei n.° 327, de 2 de agôsto de 1935.

Rua do Níquel

Pelo Decreto-lei n.° 557, de 30 de março de 1938, fixando o quadro territorial do Estado, a denominação do distrito passou a ser sòmente Ribeirão. Ainda por Ato estadual n.° 8 305, de 31 de dezembro de 1943, o nome do próspero distrito foi mudado para Guapó.

Pela Lei n.° 171, de 8 de outubro de 1948, tornou-se Município, sendo instalado solenemente no dia 1.° de janeiro de 1949.

Pelo atual quadro administrativo do Estado o Município de Guapó compõe-se de dois distritos: Sede e Varjão, êste criado por Lei municipal de 28 de outubro de 1953. Possui ainda três povoados: Guaporânia, São Benedito e Gercinápolis.

Em 1.° de maio de 1954, foi solenemente instalada a Comarca de Guapó, criada pela Lei n.° 711, de 14 de novembro de 1952, tendo sido o seu primeiro Juiz de Direito o Bacharel Eurico Velasco de Azevedo.

O legislativo municipal é formado de 7 vereadores.

O seu atual prefeito é o Sr. Roque de Brito.

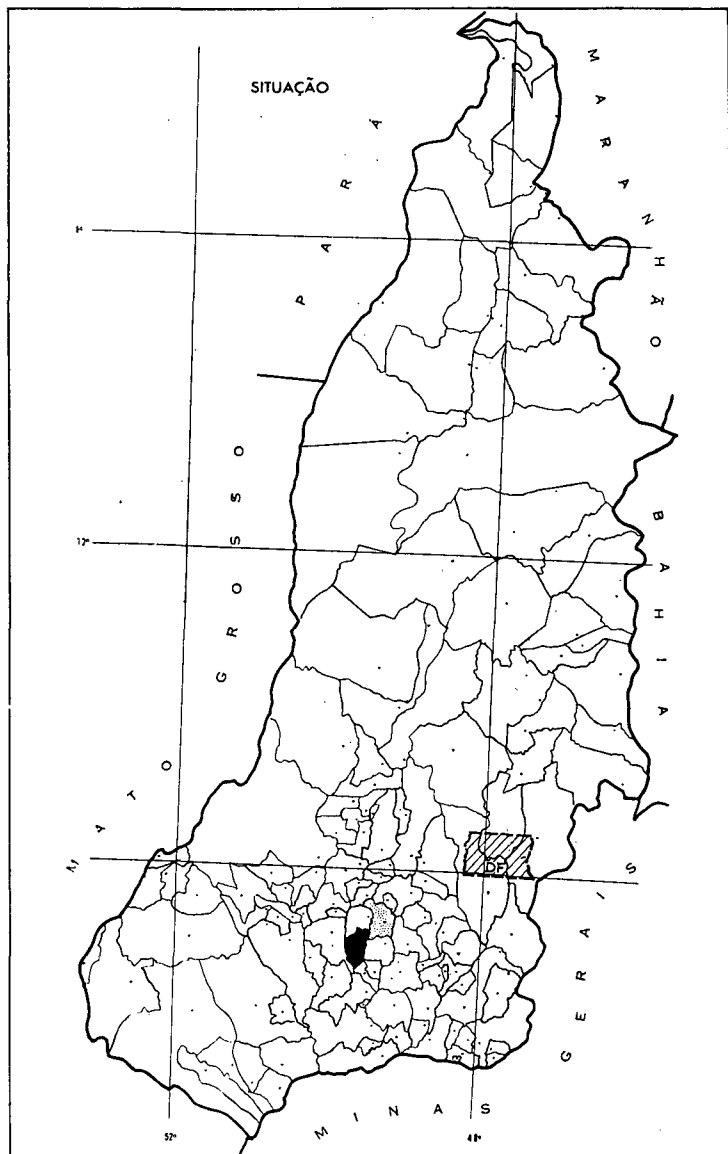
Grupo Escolar Padre Conrado

LOCALIZAÇÃO — A sede municipal está situada nas terras marginais ao ribeirão dos Pereiras, dividindo, mais adiante, o município de Guapó do de Trindade.

O Município é banhado pelo rio dos Bois, que é o principal, recebendo todos os demais cursos de água.

Existem também outros córregos menores, tais como o ribeirão Salobro, dos Pereiras, Água Limpa e outros.

São os seguintes os municípios limítrofes: Trindade e Goiânia ao norte, Palmeiras de Goiás a leste, Mairipotaba e Palmeiras de Goiás ao sul e Hidrolândia a oeste.

As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 16° 51' de latitude Sul e 49° 33' de longitude W.Gr. Pertence à Zona do Meia Ponte (zona Sul).

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A sede municipal, bem como grande parte do território do Município, acha-se situada a 560 metros de altitude.

CLIMA — Não possui pôsto meteorológico, entretanto o seu clima pertence ao tropical úmido, com as seguintes temperaturas avaliadas em graus centígrados: média das máximas 25°, média das mínimas 20°; média compensada 22,6°.

ÁREA — A área do Município é de 1 050 quilômetros quadrados, o que vale dizer 0,16% da área total do Estado de Goiás.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — No tocante à hidrografia, o principal rio é o dos Bois, seguindo-se os ribeirões dos Pereiras, Posse, da Mata, Salobro, Água Limpa e outros menores.

Quanto à topografia, podem-se mencionar as serras Feia, e Serrinha, como as principais existentes no Município, sobressaindo esta última pelo fato de possuir em seu cume a conhecida Pedra Grande formada por dois blocos superpostos, sendo o primeiro de 4 e o segundo de 5 metros.

RIQUEZAS NATURAIS — Referindo-se à mineralogia, possui o Município riquezas incalculáveis, cuja exploração está lentamente começando a desenvolver-se, salientando-se o ouro, argilas, turmalinas, malacacheta, granitos, quartzo, berilo, pedras calcárias e calcite.

No que se refere às riquezas naturais de origem vegetal, salientam-se as mais variadas espécies de madeiras de lei.

Finalmente, em síntese, podem-se focalizar as riquezas naturais de origem animal, representadas pela grande quantidade de caças existentes no Município, bem como os inúmeros cardumes de peixes, das mais variadas espécies, existentes principalmente no rio dos Bois, que é bastante procurado por pescadores.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, a cidade contava com 5 722 habitantes, sendo 2 989 homens e 2 733 mulheres dos quais 729 localizavam-se no quadro urbano e suburbano e 4 993 no quadro rural assim distribuídos: quadro urbano e suburbano: homens 358 e mulheres 371; quadro rural: homens 2 631 e mulheres 2 362.

Da população presente, naquela mesma época, existiam 2 857 homens, pertencendo à religião católica, 53 protestantes, 5 espíritas, 1 ortodoxo, 1 maometano, 1 pertencente a outra religião, 5 sem declaração de religião e 10 sem religião.

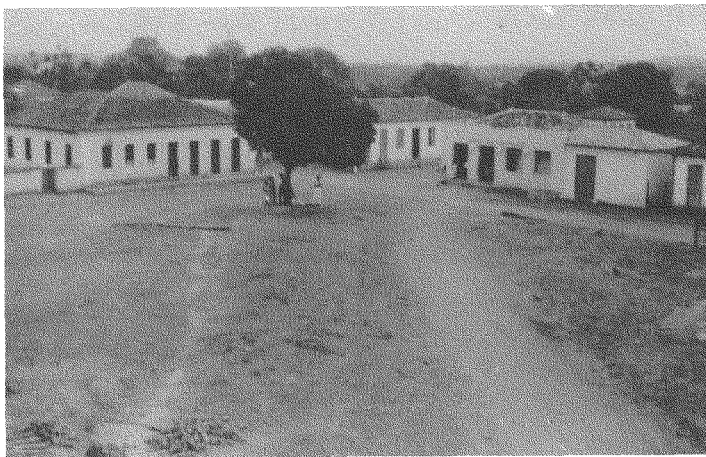
As mulheres, quanto à religião, assim se classificavam: 2 603 católicas romanas, 52 protestantes, 50 espíritas, 12 pertencentes a outras religiões, 7 sem religião e 9 sem declaração de religião.

No tocante à nacionalidade, estavam assim distribuídos: brasileiros natos 2 982 homens e 2 730 mulheres, brasileiros naturalizados 3 homens e 1 mulher; estrangeiros, 4 homens e 2 mulheres.

Em se referindo à côr, era a seguinte a distribuição: brancos 2 747 homens e 2 539 mulheres; pretos 192 homens e 151 mulheres; e pardos 50 homens e 43 mulheres.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O Município possui um distrito, denominado Varjão, bem como os povoados de Gercinápolis, Guaporânia e São Benedito.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Embora seja a lavoura a base econômica e os produtos agrícolas, a base da alimentação, figura a pecuária em segundo plano, considerada

Igreja Matriz

Praça da Matriz

sob o ponto de vista do volume, porquanto se encontra bastante desenvolvida, constituindo a principal fonte econômica do Município.

Em 1956 a produção agrícola atingiu as cifras de 9 540 sacos (60 kg) de arroz, num valor total de 3 milhões e 339 mil cruzeiros; 800 sacos de feijão (60 kg), num valor total de 3 milhões e 200 mil cruzeiros; 1 100 toneladas de mandioca, cujo valor foi de 960 mil cruzeiros; 2 520 toneladas de cana-de-açúcar, valendo 907 mil e 200 cruzeiros; 2 210 arrôbas de algodão, cujo valor foi de 176 mil e 800 cruzeiros e 3 340 sacos (60 kg) de batatas-doces, valendo cêrca de 160 mil cruzeiros.

Em 31 de dezembro de 1956 o Município apresentou a seguinte população pecuária, com seu respectivo valor: 70 000 cabeças de bovinos, num valor total de 182 milhões de cruzeiros; 2 900 cabeças de eqüinos, valendo 4 milhões e 350 mil cruzeiros; 100 cabeças de asininos, valendo 80 mil cruzeiros; 380 cabeças de muares no valor de 1 milhão e 140 mil cruzeiros, e 9 500 cabeças de suínos, cujo valor foi de 9 milhões e 500 mil cruzeiros.

Na criação de aves sobressai a galinácea, sendo que o número total de cabeças atingiu a 25 750, valendo 678 mil e 750 cruzeiros.

Em se referindo aos produtos de origem animal, os números são também importantes, conforme discriminação a seguir: 300 000 dúzias de ovos, no valor total de 3 milhões de cruzeiros e leite 4 500 000 litros, valendo 13 milhões e 500 mil cruzeiros.

O Município exportou em 1956, uma população pecuária correspondendo a 42 000 cabeças de bovinos; 5 500 cabeças de suínos e 17 000 cabeças de aves.

A indústria é representada por cinco fábricas, assim discriminadas: laticínio, cerâmica, beneficiamento de madeira, beneficiamento de arroz e fábrica de aguardente.

A produção apresentou o seguinte volume: 60 000 quilos de manteiga, no valor de 3 milhões de cruzeiros, 227 m³ de madeira beneficiada valendo 338 mil e 358 cruzeiros; 75 milheiros de telhas no valor de 150 mil cruzeiros; 300 milheiros de tijolos no valor de 150 mil cruzeiros; 3 500 litros de aguardente no valor de 52 mil e 500 cruzeiros; 11 530 kg de rapadura no valor de 172 mil e 950 cruzeiros; 6 650 kg de queijo no valor de 166 mil e 250 cruzeiros; 1 800 kg de farinha de mandioca no valor de 10 mil e 800 cruzeiros e 3 020 m³ de lenha no valor de 90 mil e 600 cruzeiros.

COMÉRCIO E BANCOS — É ativo e está em franco desenvolvimento o comércio local, mantendo transações com as praças do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Goiânia. A importação do Município consiste em produtos de necessidade geral.

As transações comerciais são realizadas através dos 16 estabelecimentos varejistas e existentes na sede municipal.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O município é servido por 2 linhas de ônibus, ligando-se aos municípios vizinhos de Edéia, rodoviário 114 km; Hidrolândia, rodoviário 45 km; Palmeiras de Goiás, rodoviário 54 quilômetros; Piracanjuba, rodoviário 132 km; Trindade, rodoviário 24 km. Liga-se diretamente à Capital do Estado por rodovia 32 km e à Capital Federal, por rodovia passando por Goiânia, 1 628 km.

A cidade possui ainda uma Agência Telegráfica do D.C.T.

Em 1956 havia 62 veículos registrados na Prefeitura municipal.

ASPECTOS URBANOS — A cidade é provida de iluminação elétrica, sendo de 136 o número de ligações.

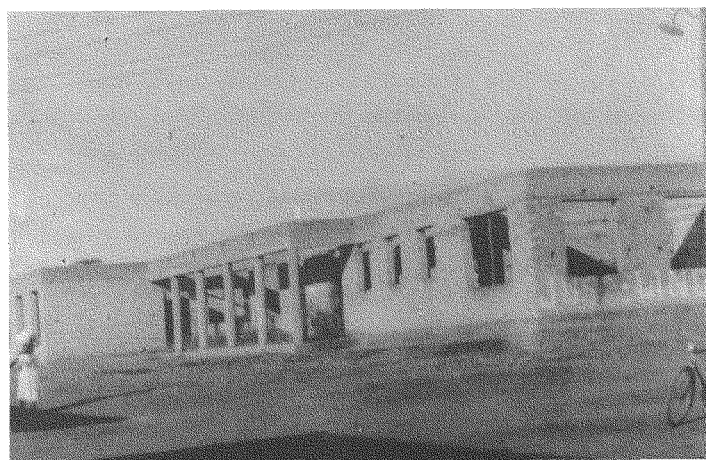
ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A cidade não possui nenhum hospital, sendo, portanto, muito restrito o seu campo de assistência médica.

Possui, todavia, 2 farmácias, 2 farmacêuticos (práticos) e 2 dentistas, também práticos.

ASSISTÊNCIA SOCIAL E COOPERATIVISMO — No que se refere à assistência social, conta o Município com a Conferência de São Sebastião, instituição integrante da Sociedade de São Vicente de Paula, que tem como fim precípuo prestar assistência aos desvalidos e necessitados, mantendo, para tanto, um abrigo para tôda a sorte de mendigos e desamparados.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, dos 729 habitantes, existentes no quadro urbano e suburbano, 304 sabiam ler e escrever.

Por outro lado, dos 4 993 habitantes existentes no quadro rural, sòmente 995 sabiam ler e escrever.

ENSINO — No ano de 1957, funcionam 9 estabelecimentos de ensino primário fundamental comum, encontrando-se matriculados 346 alunos do sexo masculino e 312 do sexo feminino.

Edifício do Forum em construção — 1.° pavimento

Fábricas de Manteiga e Ladrilhos

O Município possui também uma escola normal regional, com 5 professôres, sendo que a matrícula inicial no corrente ano foi de 35 alunos, 16 masculinos e 19 femininos.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — A sede municipal é dotada de um cinema, com capacidade para 90 espectadores.

FINANÇAS PÚBLICAS — A arrecadação das receitas federal, estadual e municipal e a despesa realizada no Município, apresentam os seguintes dados para o período 1950-1956:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal (*)	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	—	493	326	134	951
1951.......	—	805	475	186	923
1952.......	—	1 074	484	184	756
1953.......	—	1 091	843	211	1 250
1954.......	—	1 296	721	232	1 171
1955.......	—	2 061	793	281	1 953
1956.......	—	2 341	1 068	256	997

(*) Não há Coletoria Federal.

Para o mesmo período, 1950-1956, os dados disponíveis sôbre finanças municipais apresentam-se da seguinte forma:

ANOS	(Cr$ 1 000)		
	Receita arrecadada	Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
1950....................	326	951	— 625
1951....................	475	923	— 448
1952....................	484	756	— 272
1953....................	843	1 250	— 407
1954....................	721	1 171	— 450
1955....................	793	1 953	— 1 160
1956....................	1 068	997	— 917

Pedra Grande

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — O movimento religioso caracteriza-se por 3 festejos de grande concorrência, realizados nos meses de maio, junho e dezembro. Em maio, os festejos são em honra do padroeiro da cidade, São Sebastião; em junho, são os festejos juninos; em dezembro, a festa em louvor de Santa Luiza.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — Existe no município uma particularidade que, muito embora ainda não constitua um centro de turismo, poderá sê-lo futuramente, de vez que é uma bela obra da natureza, digna de ser admirada.

Denomina-se Pedra Grande, e é formada por dois blocos superpostos, sendo o primeiro de 4 metros e o segundo de 5, localizada sôbre a serra denominada Serrinha.

HIDROLÂNDIA — GO

Mapa Municipal na pág. 389 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — Hidrolândia nasceu lá pelos dias de 1895, quando se fizeram as primeiras doações de terras para constituir o seu patrimônio. Os doadores foram Manoel Pereira Cardoso, sua mulher Ana Ricarda de Jesus e ainda Maria Ignácia Pereira e Maria José da Conceição, que fizeram doações de diversas partes de terras por meio de escritura particular em 22-8-1895.

A causa determinante da fundação do povoado foi a capelinha dedicada a Santo Antônio, hoje padroeiro da cidade.

Começou o patrimônio a desenvolver-se, sendo elevado a distrito com o nome de Santo Antônio das Grimpas, por Lei municipal de Pouso Alto (atual Piracanjuba), datada de 7 de abril de 1896.

Rápido foi o crescimento do distrito e seu acentuado progresso lhe valeu o desmembramento do município de Pouso Alto por Decreto-lei n.º 454, de 24 de novembro de 1930, da junta governativa do Estado, após o triunfo da revolução de 1930, tendo por êsse mesmo ato o seu nome mudado de Santo Antônio das Grimpas para o de Hidrolândia.

Com a criação do município de Goiânia, para se proceder à mudança da Capital do Estado, perdeu o município de Hidrolândia a sua emancipação por fôrça do Decreto-lei n.º 327, de 2 de agôsto de 1935, voltando não só à condição de distrito, como ao nome de Grimpas.

Não foi em vão o sacrifício: com isto contribuiu para a concretização de uma gigantesca obra, que constitui um verdadeiro marco de progresso para o Estado de Goiás. Essa circunstância não veio dificultar e nem emperrar a marcha evolutiva e progressista do lugar.

Durante 15 anos, num trabalho patriótico e animado, os hidrolandenses se bateram pela grandeza da nova Capital, voltando a trabalhar pela emancipação, à vista de muitas outras concedidas a distritos de menor importância e em condições inferiores.

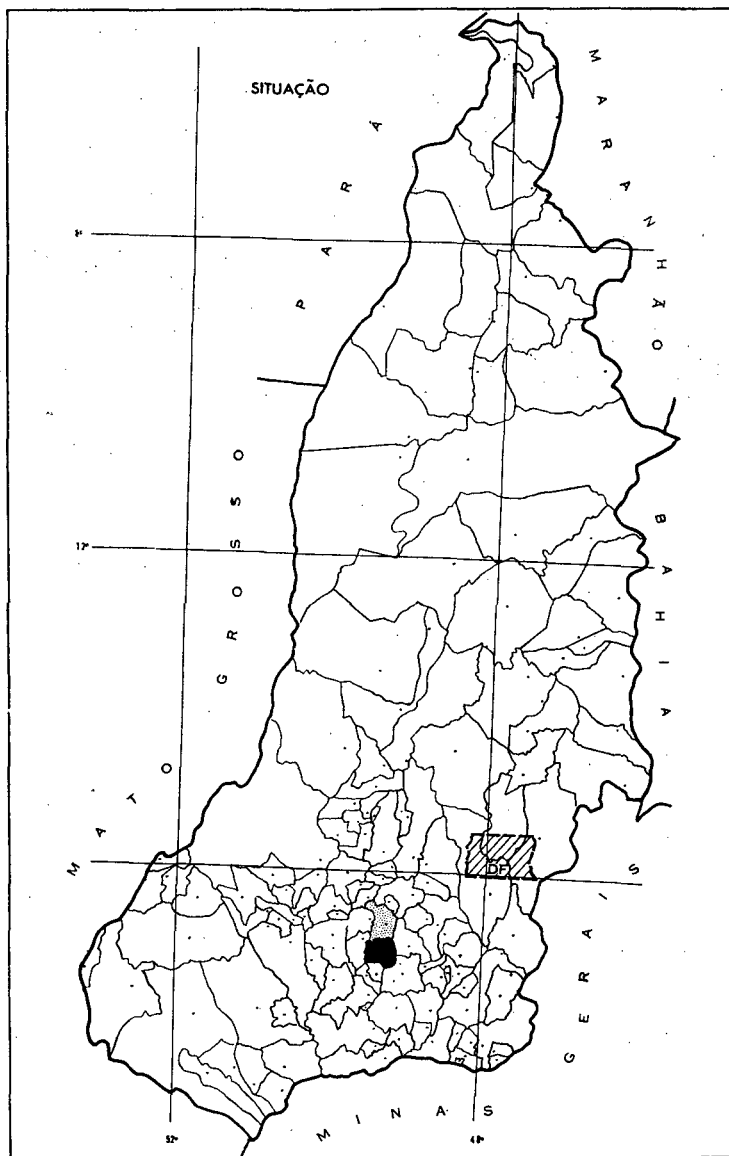
Numa atitude compreensiva e de justiça, a Assembléia Legislativa do Estado votou a Lei n.º 223, de 5 de novembro de 1948, criando o Município que voltou a denominar-se Hidrolândia. Fazem parte de seu território os povoados de Aragoiânia, Queijada-Preta e Oloana.

Por Lei estadual n.º 752, de 8 de julho de 1953, foi criada a comarca de Hidrolândia, sendo instalada em 1.º de agôsto do mesmo ano. Estêve anteriormente ligada, como têrmo, à comarca de Bela Vista de Goiás (anteriormente denominada Suçuapara). O judiciário é constituído por Juízo de Direito, uma Promotoria Pública, dois Tabelionatos (1.º e 2.º ofício), uma Escrivania do Crime; um Cartório de Família; uma Contadoria; um Distribuidor; um Cartório do Registro de Pessoas Naturais.

O legislativo municipal é composto de sete vereadores, sendo o atual Prefeito o Sr. José Amâncio de Sousa Pinto.

LOCALIZAÇÃO — Pertence à Zona do Meia Ponte. A cidade está localizada em um altiplano de modo a ser vista à grande distância. A paisagem municipal nem é montanhosa, nem é plana. Compõe-se de ligeiras ondulações em tôda sua extensão.

Limita com os seguintes Municípios: ao norte, Goiânia; ao sul Piracanjuba, Cromínia e Mairipotaba; a leste, Bela Vista de Goiás; a oeste, com o município de Guapó.

A sede municipal tem a seguinte posição geográfica: 16° 58' de latitude Sul e 49° 16' de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A cidade se encontra a 800 metros de altitude e quase todo o território municipal se estende por uma altitude de 800 a 900 metros.

CLIMA — Goza de um excelente clima, podendo ser incluída entre as cidades mais sadias do Estado.

Tanto a sede como o Município são privilegiados em sua situação topográfica.

A temperatura média no verão oscila entre 24°C e 27°C, sendo que no período chuvoso vai de 20°C a 22°C. Não há entretanto pôsto meteorológico.

ÁREA — Com uma área de 1 150 km², equivale a 0,18% da superfície total do Estado.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — O território é constituído de enormes chapadões, que acompanham os divisores de águas; são cobertos por uma vegetação típica, de formação dos andares médio e superior dos planaltos. Os terrenos são de tipo argilo-arenoso, com enormes manchas de terras de coloração vermelha fechada, revestidas de férteis cerrados.

O sistema hidrográfico do Município tem característica especial, resultando em conseqüência o seu topônimo. As águas pluviais são armazenadas durante o ano sôbre uma camada de argila a menos de 11 metros de profundidade em alguns lugares e em outros, pouco mais, permitindo êsse constante vicejamento das plantas. Tôdas as correntes de água do Município oferecem boa água potável.

As terras são banhadas pelos seguintes cursos de água: rios Meia Ponte (limite com Bela Vista de Goiás), Dourados, ribeirões das Grimpas, Salobro, Água Limpa, Bom Sucesso, Taquari, Vereda, Lajinha, Bonito, Lajes, Santo Antônio, possuindo ainda inúmeros córregos.

A paisagem municipal apresenta-se com algumas elevações. Não se trata de montanha ou cordilheiras, mas de morros, às vêzes com a denominação de serras. Algumas dessas elevações são denominadas serra da Felicidade, Dourados, Salobo. E ainda: morro Feio, Pelado, etc.

RIQUEZAS NATURAIS — As riquezas naturais estão distribuídas entre minerais e vegetais.

Entre as riquezas naturais do município de Hidrolândia destacam-se as do subsolo, a saber: ouro, ferro, diamante, amianto, mica, níquel, calcário, rutilo, cromita turmalina, caulim e feldspato.

A fazenda Morro Feio possui um veieiro de níquel.

O solo é revestido com uma quantidade imensa de plantas de três classes: Essências de valor industrial, mato de tipo comum, e arbustos. Da primeira categoria citam-se as seguintes variedades: aroeira branca, vermelha, tambu, angico, e outros. Existe ainda uma riqueza que se conserva intata, apesar de anualmente depredada: ervas medicinais e plantas de interêsse botânico.

POPULAÇÃO — Pelo Recenseamento de 1950, a população do município era de 6 356 habitantes, dos quais 3 266 homens e 3 090 mulheres. Havia entre brasileiros natos 3 261 homens e 3 090 mulheres, e entre estrangeiros, 4 homens.

Quanto à côr, podiam se dividir: brancos 1 683 homens e 1 669 mulheres. Pretos: 130 homens e 80 mulheres. Pardos: 1 450 homens e 1 333 mulheres. Quanto ao estado conjugal, de pessoas de 15 anos e mais, havia um total de 1 814 homens e 1 715 mulheres, sendo que solteiros havia

764 homens e 507 mulheres; casados 988 homens e 1 020 mulheres; desquitados 1 homem e 1 mulher; viúvos 60 homens e 183 mulheres.

É Município essencialmente católico, como afirmam os dados censitários de 1950: católicos romanos, 3 035 homens e 2 863 mulheres; protestantes, 111 homens e 106 mulheres; espíritas, 114 homens e 114 mulheres.

Do total da população, 85% se localizavam na zona rural. A densidade populacional era de 5 habitantes por quilômetro quadrado.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Os povoados que integram o Município são: Aragoiânia, Oloana e Queijada-Preta ou Rasga Saia. É formado de um distrito, o da sede.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A situação geral da lavoura não é má, diante do seu solo fértil. A cultura do arroz é a mais preferida, apresentando as demais culturas um índice excelente de produtividade. A economia de Hidrolândia está baseada nas suas terras e nos seus campos, constituindo as atividades agropastoris uma de suas principais fontes de produção.

Por ordem de grandeza, segundo o valor, em 1956, a produção atingiu as seguintes cifras: 7 000 sacos de arroz em casca, no valor de 4 milhões e 340 mil cruzeiros; 7 500 arrobas de fumo, no valor de 1 milhão e 875 mil cruzeiros; 2 000 sacos de feijão, no valor de 800 mil cruzeiros e outros produtos, no valor de 1 milhão, setecentos e quarenta e três mil e oitocentos e quarenta e cinco cruzeiros.

Cria-se o gado de raça, comercial e leiteiro, bem como animais de tôda espécie, constituindo a pecuária a principal fonte econômica do Município. A criação de gado é feita em tôdas as fazendas, não sendo exclusiva a de vacum, salientando-se a de suínos, eqüinos, muares, ovinos e caprinos, havendo também a criação de aves. As raças preferidas são: gir, guzerá, nelore e indu-brasil.

Em 31 de dezembro de 1956, o número de cabeças e seus valores apresentavam-se da seguinte maneira: .... 32 000 cabeças de bovinos, no valor de 70 milhões e quatrocentos mil cruzeiros; 15 mil cabeças de suínos, no valor de 10 milhões e quinhentos mil cruzeiros; um mil e 500 cabeças de eqüinos, no valor de três milhões e duzentos e cinqüenta mil cruzeiros; 500 cabeças de muares, no valor de um milhão e quinhentos mil cruzeiros e outros, no valor de 210 mil cruzeiros.

Na criação de aves apresenta-se como de maior importância a galinácea, com valor superior a 3 milhões de cruzeiros, sendo que o total de cabeças foi de 205 650, no valor total de 5 milhões e 154 mil cruzeiros.

Avenida Goiânia

Rua Pirineus

Em referência aos produtos de origem animal, os números são também importantes: 400 mil dúzias de ovos, no valor de 4 milhões e oitocentos mil cruzeiros; 3 milhões de litros de leite de vaca, no valor de 9 milhões de cruzeiros; 15 mil quilos de queijo, no valor de 300 mil cruzeiros.

O movimento de exportação foi o seguinte: gado bovino, 1 500 cabeças; suíno, 100 cabeças; aves, 400 cabeças.

A indústria é representada por cinco serrarias, três olarias e duas de artefatos de couro, cujo volume de produção e respectivo valor são: 238 metros cúbicos de madeira desdobrada (serrada), no valor de 362 mil e 500 cruzeiros e outros produtos, no valor de 659 mil e 420 cruzeiros.

A produção extrativa tem como principal produto a lenha, que em 1956 atingiu 30 000 metros cúbicos, no valor de 180 mil cruzeiros, salientando-se ainda a produção de mel e cêra, no valor de 120 mil cruzeiros.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio é feito através de suas 11 firmas varejistas localizadas na sede, e mais 18 espalhadas em todo o território municipal. As transações são feitas através das praças de São Paulo, Rio, Belo Horizonte e Goiânia. Importam tecidos em geral.

Não se encontra agência bancária, talvez em virtude de estar a cidade muito próxima de Goiânia, onde os habitantes vão fazer todo o movimento bancário.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — Liga-se, por rodovia, aos seguintes municípios vizinhos: Bela Vista de Goiás, 36 km; Piracanjuba, 54 km; Mairipotaba, 60 km; Guapó, 45 km; Cromínia, 54 km. Capital do Estado, 36 km. Capital Federal, 1 562 km.

É servido pela estrada federal BR-14, que passa dentro da cidade. Há diàriamente o serviço de ônibus, entre essa cidade e Goiânia.

Existe uma agência postal-telegráfica e um bom campo de pouso nas proximidades da cidade.

ASPECTOS URBANOS — As ruas, embora não pavimentadas, são bem cuidadas. Há duas praças que se denominam Praça dos Palmares e do Cruzeiro. Existe também energia elétrica, com 150 ligações.

Três pensões servem a cidade.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Exerce a profissão no município um médico, que atende a grande clientela não só na sede mas também na zona rural. Há três dentistas e um farmacêutico.

ASSISTÊNCIA SOCIAL E COOPERATIVISMO — Como sociedade de assistência a desvalidos, encontra-se apenas a Conferência São Vicente de Paulo, que procura, através de seus recursos, levar não só o confôrto moral, mas também financeiro, aos menos favorecidos pela sorte.

ALFABETIZAÇÃO — Segundo os dados censitários de 1950, a população de Hidrolândia de cinco anos e mais estava assim classificada: sabiam ler e escrever na zona urbana e suburbana: 224 homens e 188 mulheres. No quadro rural, onde se encontrava a maior parte dos habitantes, eram alfabetizados 1 048 homens e 1 667 mulheres e não alfabetizados 1 261 homens e 1 494 mulheres.

O ensino é feito através de onze estabelecimentos de ensino primário fundamental comum, e de um de ensino médio (ensino normal). No corrente ano existem 355 alunos e 341 alunas matriculados nos estabelecimentos primários.

A Escola Normal Regional Municipal de Hidrolândia está funcionando com trinta e um alunos, dos quais 12 masculinos e 19 femininos.

Segundo o Recenseamento de 1950, entre os habitantes de 10 anos e mais, 47% da população sabiam ler e escrever.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Possui o Cine Grimpas, que atualmente se encontra paralisado.

A biblioteca pertencente ao grupo escolar é de livre consulta apenas ao corpo docente e discente do estabelecimento de ensino. Possui 100 volumes bem selecionados.

FINANÇAS PÚBLICAS — As receitas federal, estadual e municipal e a despesa realizada no Município apresentam os seguintes dados para o período 1950-1956.

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal (*)	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	417	368	...	368
1951	—	634	416	...	416
1952	—	738	656	166	637
1953	—	...	1 065	216	798
1954	—	...	875	232	891
1955	—	1 735	1 082	326	1 106
1956	—	2 500	1 214	380	1 216

(*) Não há Coletoria Federal.

Para 1957 a Prefeitura orçou a sua receita em ...... Cr$ 1 565 700,00, e fixou a despesa em Cr$ 1 430 000,00.

Os dados disponíveis sôbre finanças municipais, para o mesmo período de 1950-1956, apresentam-se da seguinte forma:

ANOS	(Cr$ 1 000)		
	Receita arrecadada	Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
1950	368	368	*
1951	416	416	*
1952	657	637	+ 20
1953	1 065	798	+ 267
1954	875	891	— 16
1955	1 082	1 106	— 24
1956	1 214	1 216	— 2

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Os festejos populares são realizados em duas épocas do ano: a festa de São Sebastião e a de São Benedito, que se realizam no último domingo do mês de fevereiro. É festa tradicional e cheia de animação.

Como festa principal considera-se a festa de Santo Antônio e Divino Espírito Santo. Como grande parte das cidades goianas, esta também se iniciou à sombra da fé, tendo como padroeiro Santo Antônio. Celebra-se sua festa no dia 13 de junho de cada ano.

Celebram-se ainda as festas de N. S.ª do Rosário e N. S.ª das Graças.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A vida social do Município tem progredido muito. São freqüentes reuniões de caráter social, sendo bastante concorridas. Realizam-se programas de contos, brinquedos e folguedos regionais.

As festas de casamento são feitas com muito brilho. Na zona rural é muito usado o muxirão ou adjutório, que, após o término do trabalho diário, oferece motivos de justo contentamento aos convivas.

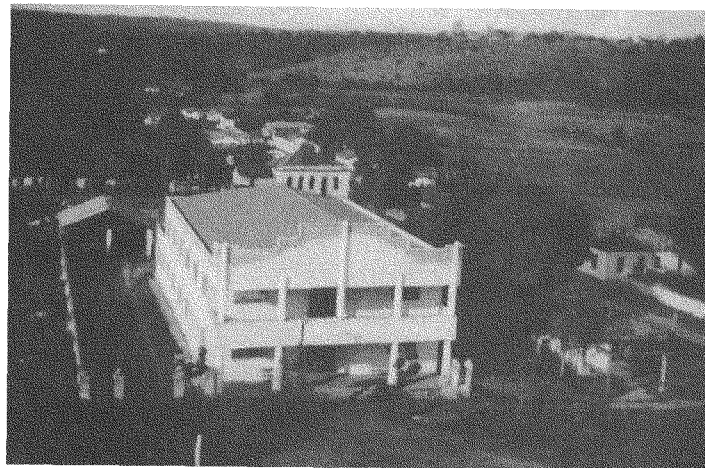
INHUMAS — GO

Mapa Municipal na pág. 341 do 2.º Vol.
Foto: pág. 338 do Vol. II.

HISTÓRICO — A cidade de Inhumas originou-se da antiga fazenda Cedro, que teve em julho de 1858 como seu primeiro possessor a João Antônio da Barra Ramos. Êste, após a compra, registrou-a em 20 de setembro de 1858, sob o n.º 184, na freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Campinas, com a denominação de Goiabeiras, devido à abundância dessa árvore mirtácea na região. Com essa aquisição, apareceu a primeira casa nos terrenos situados entre a margem direita do rio Meia Ponte e o córrego Cemitério, que teve o seu curso modificado até a foz.

Posteriormente, em 1886, com o casamento de Maria Rodrigues Ramos, filha de Félix Rodrigues Ramos, com Laurindo de Oliveira Souza, surgiu, a primeira habitação que deu origem ao povoado.

Com o entrelaçamento dessas famílias e a formação de outras pelos filhos de Félix Ramos, vieram os seus descendentes, que por sua vêz foram formando núcleos e atraindo pessoas para estas redondezas.

Já em 1900, Inhumas contava com 12 casas habitáveis.

Palácio Municipal, vendo-se ao fundo a Cadeia

Vista Parcial

Em 1905, foi construída pelo então superior e vigário de Campinas, reverendo Padre José Wendol, a capela de Nossa Senhora Santana, hoje padroeira da cidade. Desta época data o maior incremento do povoado, para cujo florescimento muito contribuiu o cidadão Vicente Bueno Fernandes, que foi o principal incentivador de Inhumas, tendo sido por muitos anos, desde 1893 a 1909, o dirigente e orientador de seu povo. Para confirmar a ação eficiente de Vicente Bueno Fernandes nesta zona, basta que se diga ter sido seu exclusivo empenho a criação do distrito de Goiabeiras, conforme era conhecido, o que se deu a 27 de março de 1896, pela Lei n.º 4. Era então Intendente do município de Itaberaí a que pertencia Goiabeiras, o Coronel Antônio Primo de Faria, que nomeou Virgino Pereira da Cunha, para seu preposto ou subintendente do novo distrito, tendo também sido Vicente Bueno Fernandes nomeado Juiz Distrital, cargo que exerceu até 1909, quando faleceu e foi substituído por João Batista Lemos.

Em 2 de dezembro de 1908, o então Presidente do Conselho Municipal de Itaberaí, Coronel João Elias da Silva Caldas, promulgou a Lei n.º 40, que dava nova denominação ao distrito de Goiabeiras, que passou a denominar-se Inhumas. Êste nome, aliás, mais sugestivo e apropriado, nasceu do espírito robusto do saudoso jornalista Moisés Santana, que assim quis perpetuar na lembrança de todos o fato curioso de só aqui, até então, serem encontradas as taciturnas e interessantes inhumas ou anhumas, aves de porte elegante, quase negras cujo canto desperta profunda nostalgia. Ao chegar-se às redondezas da cidade, ouve-se logo o canto gutural dessa ave de beira-brejos, como se fôra para saudar o viajor que imediatamente procura divisá-la nas grimpas das árvores. Por circunstâncias da época, em que o capricho político constituía elemento de fôrça para subjugar o adversário, foi o distrito de Inhumas suprimido em 11 de dezembro de 1909, pela Lei n.º 50, imposta pelo vice-presidente em exercício, Major Antônio Euzébio Pinto. O projeto dessa supressão foi apresentado pelo Conselheiro Coronel Luís Perilo, em 22 de novembro de 1909. Entretanto, dada a intensidade de desenvolvimento foi restabelecido o distrito, o que se deu a 9 de janeiro de 1913, pelo Intendente Coronel Antônio Gardêncio Garcia. O projeto dessa merecida reestruturação foi apresentado pelo conselheiro Francisco de Paula Mendonça, a 23 de janeiro de 1912, que o viu finalmente aprovado e convertido em lei. Nessa época já existiam em Inhumas 15 ruas e 3 praças, com o número de 177 casas, das quais 150 cobertas de telhas. Finalmente, em 19 de março de 1931, tornou-se município pelo Decreto estadual n.º 602, assinado pelo então Interventor Federal Dr. Pedro Ludovico Teixeira.

Em divisões territoriais, datadas de 31 de dezembro de 1936 e 31 de dezembro de 1937, o município de Inhumas é têrmo judiciário da comarca de Rio das Pedras (Itaberi), e permanece com um só distrito. Na mesma situação fica até três de maio de 1940, quando, pelo Decreto-lei estadual n.º 3 174, passa a constituir têrmo da comarca de Goiânia.

Pelo Decreto-lei estadual n.º 8 305, de 31 de dezembro de 1943 é o têrmo judiciário de Inhumas elevado à categoria de Comarca. Ainda pelo mesmo Decreto-lei passou a abranger o novo distrito de Caturaí e adquiriu partes dos distritos de Trindade e Goianira, respectivamente dos municípios de Trindade e Goiânia.

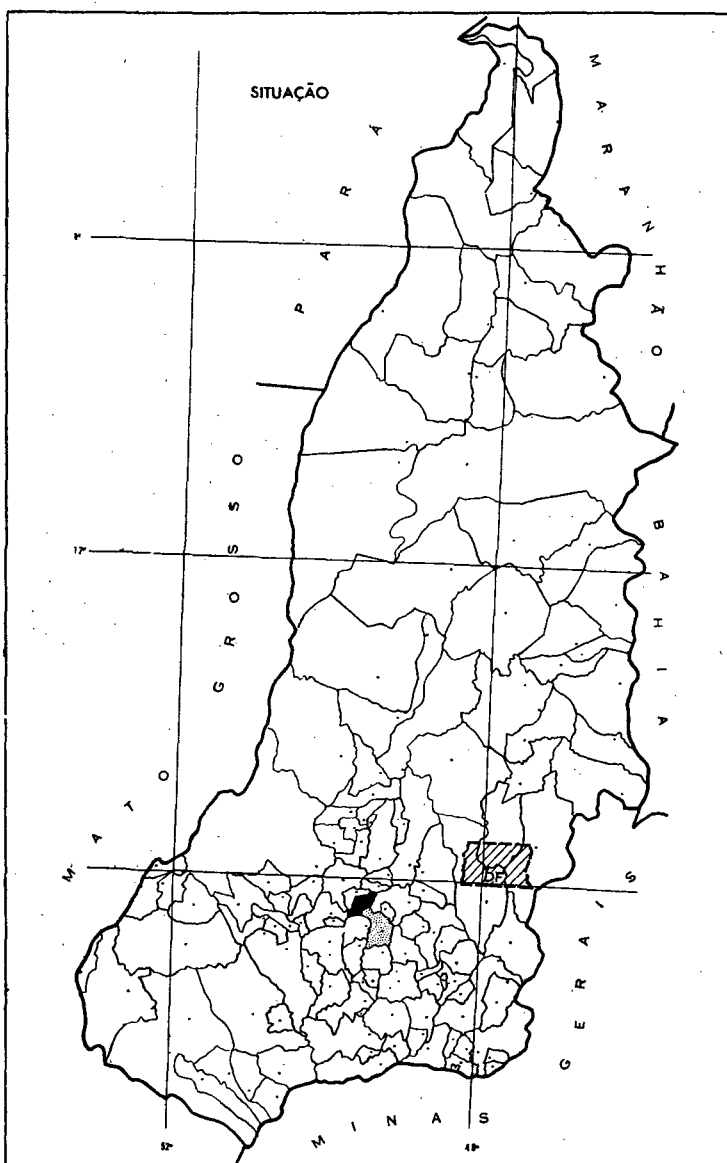
Em 1944-1948, o município de Inhumas é composto dos distritos de Inhumas e Caturaí e é o único têrmo judi-

ciário de sua comarca. O legislativo municipal é formado de 7 vereadores, sendo o atual Prefeito o Sr. Sebastião de Almeida Guerra.

LOCALIZAÇÃO — O município de Inhumas está situado na zona do Mato Grosso de Goiás. É banhado pelos rios Meia Ponte e Anicuns pelos ribeirões do Peixe, Capoeirão, Inhumas e Quilombo, e ainda pelos córregos Fundo, da Onça, Mateiro e muitos outros. Os rios têm seus cursos no sentido norte-sul.

A sede municipal acha-se òtimamente localizada em relação às cidades circunvizinhas distando apenas 48 quilômetros da Capital do Estado.

Limita ao norte com Itauçu e Petrolina de Goiás; ao sul com Goiânia e Trindade; a leste, com Anápolis e a oeste com Itauçu e Anicuns.

As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 16° 21' 35" de latitude Sul e 49° 30' 11" de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A cidade de Inhumas situa-se a uma altitude de 800 metros. A parte mais elevada do município atinge apenas 1 000 metros.

CLIMA — O seu clima pode ser mencionado como pertencente ao tipo "provável clima tropical de altitude". Não existindo pôsto meteorológico no Município, calculou-se es-

Vista parcial, vendo-se a Rua Dr. Mário Caiado

timativamente a seguinte temperatura: média das máximas 28°C; média das mínimas 14°C e média compensada, 21°C. Precipitação no ano, altura total (m) 2,80.

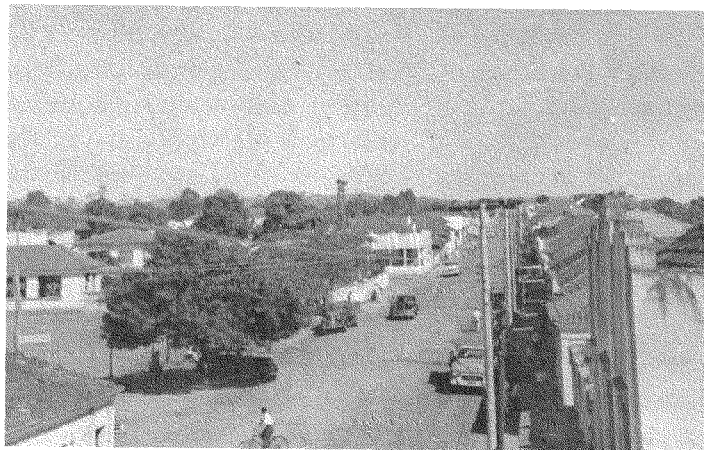
Apesar de região tropical, está sujeito às geadas e a sua temperatura, embora pouco variável, nos meses de maio a julho acusam um abaixamento mais pronunciado.

ÁREA — A área do município de Inhumas é de 980 km², correspondendo a 0,14% da área total do Estado de Goiás.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — A formação do solo inhumense não apresenta nenhuma irregularidade, encontrando-se, entretanto, as seguintes elevações: do Quilombo, Lajes, Pedra Branca, Serra Abaixo e outras. Sua hidrografia é formada pelos rios Meia Ponte e Anicuns Grande, cujas águas correm de norte para o sul, como tributários da Bacia Platina. Os ribeirões do Peixe, Capoeirão, Inhumas e Quilombo e ainda os córregos Fundo, da Onça, Mateiro e outros, são afluentes do Meia Ponte. Das quedas de água existentes, uma no rio Meia Ponte, é aproveitada com a usina hidrelétrica.

RIQUEZAS NATURAIS — Apesar de se conhecer a existência de minerais em território de Inhumas, não são, entretanto, explorados.

Salienta-se a riqueza de origem vegetal, cuja exploração representa grande valor para a economia de Inhumas, mencionando-se em primeiro lugar a madeira (peroba, cedro, jatobá, etc.).

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, havia 17 629 habitantes (9 134 homens e 8 495 mu-

Rua Brasil, uma das principais da cidade

lheres), com a densidade demográfica de 18 habitantes por quilômetro quadrado.

Nas diversas situações verificadas pelo Recenseamento, a população encontrava-se assim distribuída:

Segundo a côr: 13 493 brancos (6 928 homens e 6 565 mulheres); 30 amarelos (16 homens e 14 mulheres) e 3 043 pardos (1 614 homens e 1 429 mulheres) e 1 013 pretos (550 homens e 463 mulheres).

Segundo o estado civil: 2 914 solteiros (1 821 homens e 1 093 mulheres); desquitados e divorciados, 4 (2 homens e 2 mulheres) e viúvos, 518 (133 homens e 385 mulheres); 5 766 casados (2 862 homens e 2 904 mulheres).

Quanto à religião: 15 351 católicos romanos (7 946 homens e 7 405 mulheres); 262 protestantes (128 homens e 134 mulheres); 1 892 espíritas (980 homens e 912 mulheres); 6 maometanos (5 homens e 1 mulher); 21 de outras religiões (14 homens e 7 mulheres) 55 sem religião (33 homens e 22 mulheres) e 42 sem declaração de religião (28 homens e 14 mulheres).

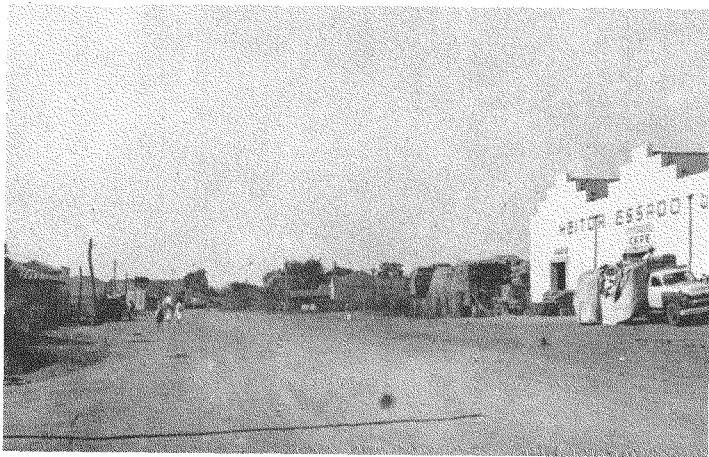
Segundo a nacionalidade: 17 458 brasileiros natos (9 029 homens e 8 429 mulheres); 25 brasileiros naturalizados (17 homens e 8 mulheres); 145 estrangeiros (87 homens e 58 mulheres) e 1 homem sem declaração de nacionalidade.

A população encontrava-se assim distribuída: Na sede, quadro urbano: 2 899 habitantes (1 385 homens e 1 514 mulheres); quadro suburbano: 355 habitantes (187 homens e 168 mulheres). Distrito de Caturaí, quadro urbano 555 habitantes (281 homens e 274 mulheres); quadro suburbano, 46 habitantes (30 homens e 16 mulheres).

No quadro rural a população era de 13 774 habitantes (7 251 homens e 6 523 mulheres), correspondendo a 78% da população total.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O Município possui, como aglomerações urbanas, apenas o distrito de Caturaí, situado a 12 quilômetros da sede municipal, possuindo 4 escolas e um bom comércio, principalmente agrícola.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — 86% das pessoas em idade ativa (10 anos e mais) estavam ocupadas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura".

A agricultura em geral do município de Inhumas já é bastante desenvolvida, principalmente no que se refere às plantações do café, que se acham em franco desenvolvimento, sendo de esperar-se que esta rubiácea venha a projetar o Município no cenário econômico da Nação, como

Trecho da rodovia BR-13, à entrada da cidade

Igreja Matriz Nossa Senhora Santana

um dos líderes da produção cafeeira do Brasil. Ainda sob o aspecto econômico, espera-se um grande desenvolvimento, notadamente na produção do arroz, milho e feijão.

De acôrdo com os últimos levantamentos feitos pela Agência Municipal de Estatística, com referência ao ano de 1956, a safra do município de Inhumas estava representada nos seguintes números: café: 500 mil arrôbas, no valor de 50 milhões de cruzeiros; arroz: com a produção de 102 mil sacos de sessenta quilos, no valor de 36 milhões e setecentos mil cruzeiros; outros produtos, no valor de 40 milhões, setecentos e oitenta e seis mil cruzeiros, atingindo o total de 226 milhões e 486 mil cruzeiros. Os principais centros compradores dos produtos agrícolas são: Goiânia, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Também a pecuária está bastante desenvolvida, representando fator importante na atividade econômica local.

Em 31-12-1956, o Município contava com a seguinte população pecuária: 80 mil bovinos, no valor de 160 milhões de cruzeiros; 2 mil eqüinos, no valor de 5 milhões de cruzeiros; 3 mil suínos, no valor de 2 850 mil cruzeiros; 1 200 caprinos, no valor de 216 mil cruzeiros. Na criação de aves apresenta-se com maior índice a galinácea, com 165 mil cabeças, valendo 6 milhões cento e cinco mil cruzeiros. Na criação de bovinos, há preferência pelas raças guzerá, nelore e indu-brasil.

Em 1956 o Município exportou 8 mil cabeças de gado bovino e 8 mil e quinhentas cabeças de gado suíno para os municípios de Ipameri, Pires do Rio e Paracatu (MG).

Registrou-se a seguinte produção de origem animal: 10 mil dúzias de ovos, no valor de 150 mil cruzeiros e 15 milhões de litros de leite, no valor de 60 milhões de cruzeiros.

A indústria está representada por três máquinas de beneficiar arroz, duas de beneficiar café, cinco de produção de aguardente, uma fábrica de manteiga, cinco máquinas de desdobramento de madeiras três olarias. O volume de produção e respectivos valores foram os seguintes: 30 mil e 723 sacas de café beneficiado, no valor de 78 milhões, 372 mil e 73 cruzeiros; 10 mil e 190 sacas de arroz beneficiado, no valor de 11 milhões, 69 mil e 760 cruzeiros; 500 mil quilos de manteiga de leite, no valor de 32 milhões e 500 mil cruzeiros; 3 mil e 797 metros cúbicos de madeira desdobrada, no valor de 6 milhões e 206 mil cruzeiros; 536 mil e 758 litros de aguardente de cana, no valor de 5 mi-

Trecho da Rua Leopoldo Bulhões

lhões, 272 mil e 580 cruzeiros; 450 milheiros de telhas de barro, no valor de 900 mil cruzeiros; 386 peças de móveis de madeira, no valor de 800 mil cruzeiros; 1 012 milheiros de tijolos comuns, no valor de 687 mil cruzeiros; 694 peças de artefatos de couro, no valor de 160 mil cruzeiros; 7 mil e 597 litros de conhaque, no valor de 151 mil e 940 cruzeiros; 18 mil e 400 quilos de farinha de mandioca, no valor de 92 mil cruzeiros; 2 150 quilos de queijo, no valor de 86 mil cruzeiros; 6 mil e 500 quilos de fubá de milho, no valor de 65 mil cruzeiros e 5 mil e 200 quilos de rapadura, no valor de 12 mil e 500 cruzeiros.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio no Município é realizado através de 44 estabelecimentos varejistas e 6 atacadistas, estando em franco desenvolvimento. A exportação consiste nos produtos industrializados como arroz, café, manteiga, bebidas e madeiras desdobradas. A importação principal se resume nos produtos de primeira necessidade, exceto cereais.

Tanto o comércio varejista como o atacadista são feitos com as praças de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Goiânia.

O movimento crediário é realizado por uma Agência do Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais S. A. e outro do Banco Comercial do Estado de Goiás S. A.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O município de Inhumas é servido por onze linhas de ônibus. Liga-se aos municípios vizinhos e às capitais Estadual e Federal pelos seguintes meios de transporte: Itauçu, rodovia, 23 km; Trindade, rodovia, 60 km; Anicuns, rodovia, via Itauçu, 95 km; Goiânia, rodovia, 48 km; Anápolis, rodovia, via Nerópolis, 76 km, ou via Goiânia, 110 km. Capital Federal, rodovia via Goiânia e Uberlândia (MG), 1 646 km ou aéreo 1 022 km, ou ainda, ferrovia, E.F.G. até Araguari (MG), (430 km) daí, ainda por ferrovia num percurso total de 1 746 km.

Como meio de comunicação, conta o Município com uma Agência postal-telegráfica do D.C.T.

Em 31-12-1956 havia registrados na Prefeitura municipal 33 automóveis e 58 caminhões.

ASPECTOS URBANOS — Inhumas pode ser tida como uma das principais cidades do Estado, considerando-se as suas atividades comerciais e seu aspecto de cidade progressista.

Com a mudança da Capital Estadual, teve grande surto de progresso, estendendo-se a cidade em todos os sentidos com a formação de núcleos residenciais.

Tais núcleos obedecem a planos de urbanização, o que não acontece com a parte central, ou seja, a parte velha da cidade, que é um tanto irregular.

Já é grande o número de prédios residenciais e comerciais construídos e em construção, que obedecem à moderna arquitetura. Dos diversos melhoramentos programados para a cidade, encontra-se bastante adiantado o de remodelação dos serviços de fornecimento de energia elétrica, sob a responsabilidade das Centrais Elétricas de Goiás.

Aguarda-se também a instalação do Serviço de Telefones Automáticos.

A parte central da cidade tem tôdas as suas ruas arborizadas e a pavimentação é ainda feita pelo sistema de encascalhamento, possuindo esgotos pluviais. Possui uma praça arborizada e outras ajardinadas e arborizadas.

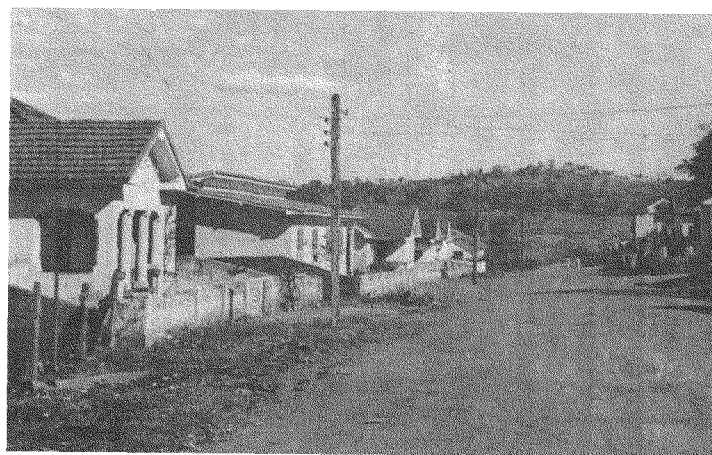
Possui os seguintes profissionais em atividade: três advogados, sete dentistas, seis farmacêuticos, um engenheiro, dois agrônomos, um veterinário.

Conta com um hotel, cinco pensões, um cinema em funcionamento, estando em construção outro prédio onde funcionará o cinema. Conta também com uma tipografia e uma livraria.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A assistência médico-sanitária é feita por um hospital geral com onze leitos, cinco médicos no exercício da profissão e cinco farmácias. Possui também um pôsto de Higiene, com um médico em exercício.

ASSISTÊNCIA SOCIAL E COOPERATIVISMO — Mantido pela Igreja Católica Romana, existe ali um estabelecimento de abrigo às famílias e velhos indigentes.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, a população do Município, de 5 anos e mais, contava com o seguinte grau de instrução: sabiam ler e escrever, 4 mil 456 habitantes (2 mil, 736 homens e 1 mil, 720 mulheres); não sabiam ler e escrever, 9 mil, 786 habitantes (4 mil, 727 homens e 5 mil e 71 mulheres).

É o seguinte o número de habitantes de 10 anos e mais que possuem curso completo: trezentos e cinqüenta e sete de grau elementar (cento e noventa e três homens e cento e sessenta e quatro mulheres); setenta e seis de

Continuação da Rua 10 de Novembro

grau médio (quarenta e um homens e trinta e cinco mulheres) e quarenta e cinco de grau superior (trinta e cinco homens e dez mulheres).

ENSINO — O ensino no Município é representado por vinte e cinco estabelecimentos de ensino primário fundamental comum e um de ensino ginasial.

No triênio 955-957, a matrícula no ensino primário apresentou o seguinte movimento:

ANOS	MATRÍCULA INICIAL		MATRÍCULA FINAL	
	Masculina	Feminina	Masculina	Feminina
1955	694	636	676	672
1956	963	819	802	729
1957	961	958	—	—

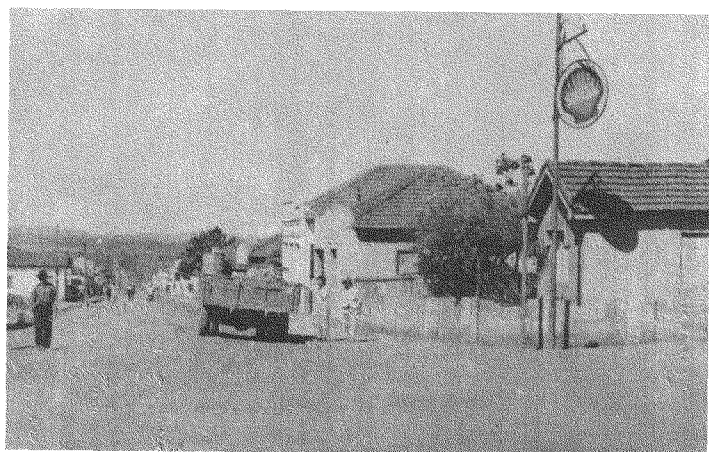
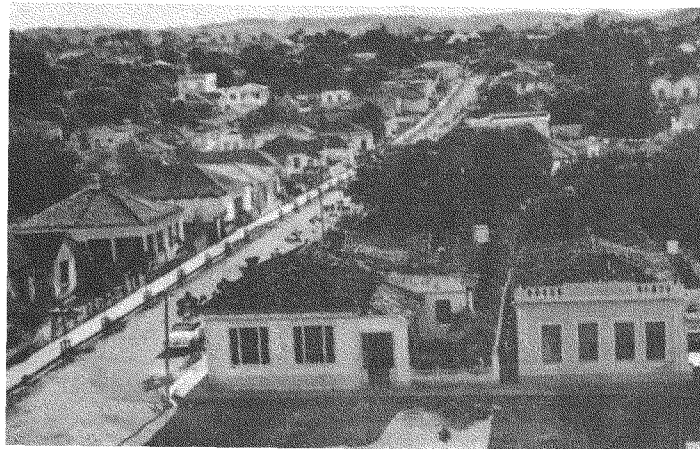
Em 1957 foram matriculados cento e dezoito alunos no ginásio, sendo sessenta e nove masculinos e quarenta e seis femininos.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Sob a direção dos alunos do ginásio municipal de Inhumas, existe o Grêmio Cultural "Walter Guerra".

FINANÇAS PÚBLICAS — A receita arrecadada (federal, estadual e municipal) e a despesa realizada no município, no período 1950-1956, apresentam-se conforme o quadro abaixo:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	585	2 242	967	871	896
1951	715	2 662	1 076	965	1 140
1952	1 020	3 812	1 266	1 066	920
1953	2 025	6 000	1 906	1 621	1 488
1954	3 047	9 275	1 967	1 707	1 882
1955	3 672	8 320	2 325	1 829	1 808
1956	2 754	13 354	2 809	1 855	2 333

Os dados disponíveis sôbre finanças municipais, para o mesmo período, 1950-1956, apresentam-se da seguinte forma:

ANOS	RECEITA ARRECADADA	DESPESA REALIZADA	SALDO OU DEFICIT DO BALANÇO
1950	967	896	+ 71
1951	1 076	1 140	— 64
1952	1 266	920	+ 346
1953	1 906	1 488	+ 418
1954	1 967	1 882	+ 85
1955	2 325	1 808	+ 517
1956	2 809	2 333	+ 476

Vista parcial da Rua Goiás

Vista Parcial

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Além de outras festas religiosas, realiza-se a de São Sebastião no dia 20 de janeiro de cada ano, muito concorrida, sendo que a principal se realiza em 26 de julho, época em que se festeja a padroeira da cidade, Nossa Senhora Santana. É uma festa tradicional para a qual acorre grande número de romeiros das cidades vizinhas e mesmo de outros Estados. Constam como parte dos festejos, a realização de leilões, barracas para danças e ainda a realização de concursos, teatros, etc. Embora não muito freqüente, na zona rural adota-se ainda o uso do muxirão, cujos métodos são os mesmos de todo o Estado, ou seja: a concentração dos lavradores das fazendas vizinhas para o local em que exista determinado serviço a ser feito. Seguindo-se o jantar ou o churrasco, verifica-se a dança na própria sede da fazenda ou em área coberta de capim. Em geral o interessado em promover o muxirão é o proprietário de lavouras ou pastagens atrasadas com a capina ou a colheita, ou qualquer outro serviço que dependa de maior número de pessoas.

Por ocasião das festas de Reis surgem os foliões que percorrem diversas fazendas e parte da cidade, com vários instrumentos de corda, cantando e angariando donativos para um determinado fim.

Com a realização de festividades cívicas e esportivas comemora-se anualmente à 19 de março a data da emancipação político-administrativa do Município.

OUTROS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Goiabeiras era o nome do atual município de Inhumas, cuja origem se deve ao fato de haver no local uma goiabeira, que há anos atrás servia como ponto de pouso e descanso aos boiadeiros e tropeiros que por ali passavam. O nome atual proveio, como já se disse, de uma ave da família dos Anhimídeos.

A configuração do território é mais ou menos regular. O terreno é fertilíssimo, sendo a maior parte formada de terra roxa, prestando-se excelentemente à agricultura e conservação das matas.

Além do distrito da sede, possui ainda o de Caturaí.

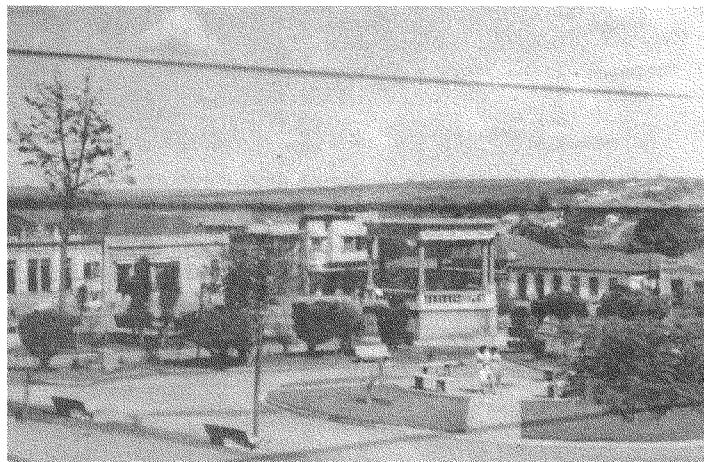
Na cidade há dois clubes recreativos, sendo um mantido pelo Inhumas Esporte Clube e o outro por Sociedade Anônima. Conta ainda com mais duas agremiações esportivas.

A Prefeitura Municipal mantém um serviço de abastecimento de gêneros alimentícios (C.O.M.A.P.), cuja finalidade é a venda da mercadoria por preço inferior ao mantido pelo comércio local.

Os habitantes do município são conhecidos por inhumenses.

IPAMERI — GO

Mapa Municipal na pág. 419 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — Ipameri teve sua origem num arraial de agricultores e criadores que foi fundado por Francisco José Dutra. Seus primeiros habitantes vieram da Capitania de Minas Gerais e ali chegando ergueram uma capela consagrada ao Divino Espírito Santo. As possibilidades de crescimento aumentaram para o arraial que passou a ser objeto de constantes penetrações. Pela Resolução n.º 2, de 31 de julho de 1845, o arraial passou à categoria de paróquia. Em 1858, pela Resolução n.º 17, datada de 28 de julho, foi o arraial elevado a vila, tendo sido supresso em 1.º de agôsto de 1863, pela Resolução n.º 352. Desde a sua fase primitiva aparece com o nome de Vai-Vem, em virtude do ribeirão que o banha e que apresenta sinuosidade, como verdadeiro vaivém. Com a reação promovida pela população de Vai-Vem, pela supressão injustificada, foi a mesma restabelecida pela Resolução n.º 446, de 12 de setembro de 1870, dando-se a reinstalação três anos depois, em 10 de outubro de 1873. Com o impulso que vinha tomando a vila, não cessaram seus habitantes de instarem pela sua elevação à cidade, o que se realizou por fôrça da Resolução n.º 623, de 15 de abril de 1880, ficando assim desmembrada do município de Catalão, já com o nome de Entre Rios. A Lei estadual n.º 42, de 26 de março de 1904, mudou a denominação de Entre Rios para Ipameri, corruptela de Ipau-mery, que tem o significado de entre águas ou entre rios. Atualmente o município é formado por 3 distritos: Ipameri, criado por Lei provincial n.º 2, de 31 de julho de 1845; Cavalheiro, primitivamente com o nome de Santo Antônio do Cavalheiro, criado por Lei provincial n.º 841, de 20 de setembro de 1888, tendo perdido o designativo Santo Antônio pelo Decreto-lei estadual n.º 557, de 30 de março de 1938; Domiciano Ribeiro, criado por Lei municipal n.º 83, de 31 de dezembro de 1953, denominação em memória de um dos proprietários e explorador de cristal, Domiciano Ribeiro, morto em conseqüência de um desabamento de cata. O local era conhecido antes de sua ereção em sede distrital pelo nome de Resfriado em razão de extensa baixada bastante fria.

Praça da Liberdade

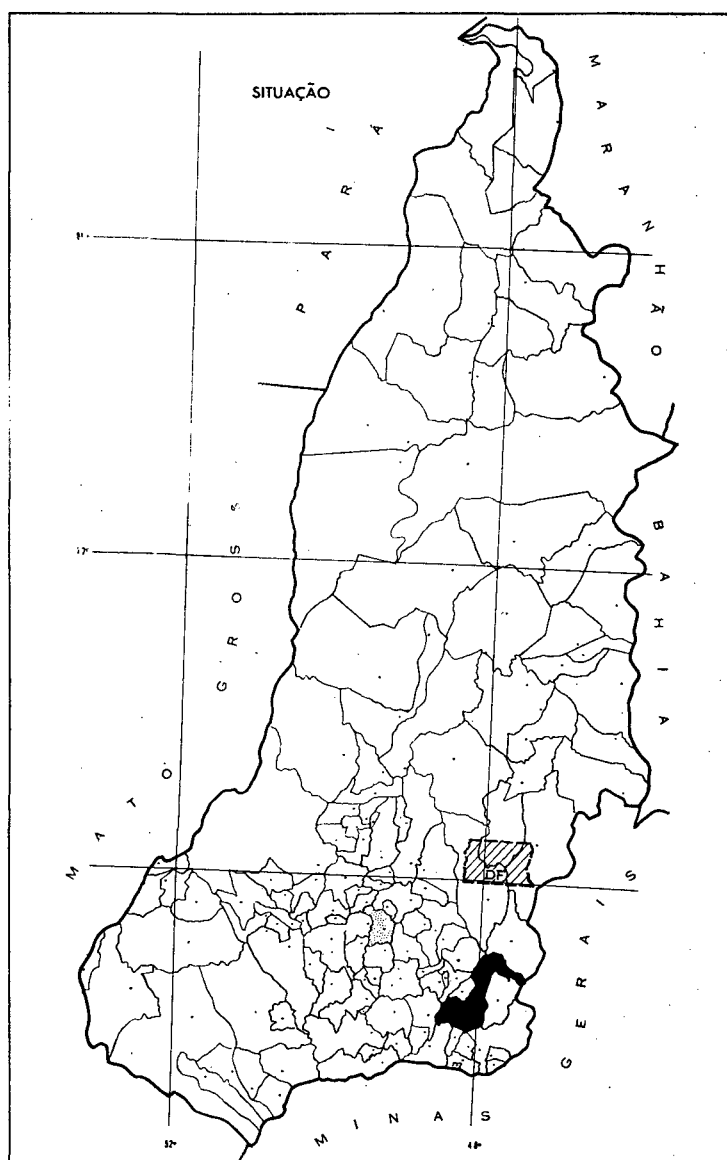
Vista Panorâmica

A comarca foi criada em 5 de julho de 1907, pela Lei estadual n.º 294, sendo instalada em 27 de abril de 1908, estando subordinada a ela o Têrmo de Campo Alegre de Goiás.

A câmara municipal é formada de 9 vereadores.

O atual Prefeito é o Sr. David Cosac.

LOCALIZAÇÃO — Pertence à Zona de Ipameri (zona sudeste). Limita com Cristalina e Luziânia ao norte; Orizona e Urutaí a noroeste; Pires do Rio e Caldas Novas a oeste; Corumbaíba a sudoeste; Goiandira ao sul; Catalão a leste; parte de Cristalina, Campo Alegre de Goiás e Paracatu (MG) a nordeste.

A cidade está situada no vale do Corumbá, um dos maiores rios do Estado, possuindo as coordenadas ...... 17° 43' 19" de latitude Sul e 48° 09' 44" de longitude W.Gr., a 162 quilômetros da capital do Estado.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A 800 metros de altitude localiza-se quase a totalidade da área municipal.

A sede do município acha-se a uma altitude de 727 metros.

CLIMA — Seu clima está classificado como de provável tropical úmido.

A média das variações termométricas, por observações de particulares, é 25°C.

Ginásio Estadual

ÁREA — Com uma superfície de 3 000 quilômetros quadrados, as terras de Ipameri correspondem a 0,48% das do Estado de Goiás.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — As principais elevações do município são: contraforte Central, serra da Patrona, serra da Arnica, morro da Mangaba, morro São Domingos morro do Brito.

O rio Corumbá, bastante navegável, por pequenas embarcações a remo e a motor, possui um pequeno pôrto denominado pôrto do Buriti. Também o rio São Marcos banha suas terras. Nasce em seu território o rio Veríssimo. O primeiro tem como afluentes os ribeirões: Bananal, Santa Bárbara, Ouro Fino, Cachoeira, Santo Antônio e outros. O segundo recebe o ribeirão Castelhano e das Éguas e o Veríssimo, o rio Vai-Vem, que banha a cidade, o ribeirão do Braço e outros. Como se vê, a hidrografia do município é extensa, banhando quase todos os palmos de terra existentes.

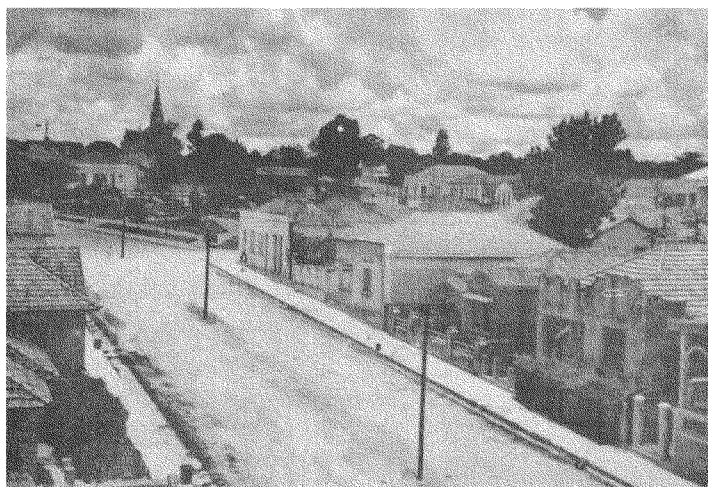
RIQUEZAS NATURAIS — Ferro, ouro, rutilo e calcita existem em quantidades apreciáveis em seu subsolo. Os garimpos de diamante e cristal de rocha são encontrados, o primeiro às margens do rio Veríssimo e o segundo, no distrito de Domiciano Ribeiro.

As pedras calcárias existem em apreciáveis proporções, assim as caieiras são diversas, havendo planos para a instalação de uma fábrica de cimento.

As madeiras encontradas em matas do município fornecem às serrarias o material suficiente ao desdôbro e à fabricação de móveis. Dormentes e lenha abastecem a Estrada de Ferro de Goiás.

Av. Eugênio Jardim, a seta indica a Prefeitura

POPULAÇÃO — Conforme o Recenseamento de 1950, o número de habitantes no município era de 16 901, sendo 8 441 do sexo masculino e 8 460 do sexo feminino. A densidade populacional é de 6 habitantes por quilômetro quadrado. A população da cidade apresentava-se com 7 234 habitantes, sendo 3 387 homens e 3 847 mulheres.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Conta o município com a existência de dois distritos: Cavalheiro e Domiciano Ribeiro, e dois povoados: Inajá e São Sebastião da União.

Av. Eugênio Jardim e Praça da Liberdade

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Das pessoas em idade ativa (10 anos a mais) 63% estavam ocupados no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura".

Com o clima inteiramente salubre, apesar da variabilidade de temperatura, as zonas de cultura vêm atendendo satisfatòriamente às necessidades do município. As possibilidades para maior desenvolvimento só poderão ser concretizadas, quando houver melhoria de nível educacional do lavrador e emprêgo de meios técnicos adequados. A produção agrícola em 1956 ofereceu o seguinte resultado: algodão, 1 165 arrôbas, no valor de 116 mil e 500 cruzeiros; alho, 300 arrôbas, no valor de 156 mil cruzeiros; arroz (com casca) 177 000 sacos no valor de 40 milhões e 950 mil cruzeiros; cana-de-açúcar, 30 000 toneladas, no valor de 3 milhões e 900 mil cruzeiros; os outros produtos atingiram 4 milhões de cruzeiros.

A pecuária é sua principal fonte econômica. As raças gir, guzerá, indu-brasil, são as preferidas pelos criadores do município. A criação é feita tendo-se em vista a reprodução, a produção de leite e o corte.

Praça da Liberdade e Rua Mal. Mascarenhas de Morais

A pecuária, em 31 de dezembro de 1956, valeu ..... Cr$ 292 milhões e 240 mil cruzeiros e distribuindo-se da seguinte maneira: bovinos, 125 000 cabeças, no valor de 250 milhões de cruzeiros; eqüinos, 5 600 cabeças, no valor de 7 milhões e 280 mil cruzeiros; muares, 1 200 cabeças, no valor de 4 milhões e 320 mil cruzeiros; suínos, 25 000 cabeças, no valor de 30 milhões de cruzeiros.

Na produção galinácea o número de cabeças foi de 190 200, valendo 6 milhões e 662 mil cruzeiros.

Dos produtos de origem animal, não industrializados, foram registrados sòmente ovos, em quantidade de 245 000 dúzias, valendo 2 milhões e 940 mil cruzeiros, e leite de vaca com 2 500 000 litros no valor de 7 milhões e 500 mil cruzeiros. Foram produzidos 13 500 quilos de queijo, valendo 337 mil e 500 cruzeiros.

Matriz do Divino Espírito Santo

O município, em 1956, exportou 18 000 cabeças de gado bovino e 5 000 cabeças de suínos. A importação consistiu em 25 000 cabeças de gado bovino e 8 000 cabeças de suínos.

A indústria ocupava, segundo o Censo de 1950, 5% da população econômicamente ativa. É representada por 18 fábricas diversas e 1 de desdobramento de madeira.

As principais produções foram: calçados em geral, 248 000 pares, no valor de 17 milhões, 989 mil e 87 cruzeiros; manteiga de leite, 275 723 quilos, no valor de 15 milhões, 206 mil e 389 cruzeiros; vaquetas, 103 195 pés, no va-

lor de 7 milhões, 343 mil e 385 cruzeiros; solas e raspas, 118 293 quilos, no valor de 4 milhões, 410 mil e 725 cruzeiros; macarrão, 238 900 quilos, no valor de 3 milhões, 971 mil e 802 cruzeiros; arroz beneficiado, 1 659 sacos, no valor de 1 milhão, 302 mil e 154 cruzeiros; madeira desdobrada, 910 metros cúbicos, no valor de 1 milhão e 293 mil cruzeiros.

A produção extrativa no município de Ipameri consistiu em 10 000 metros cúbicos de areia, no valor de 700 mil cruzeiros; barro para tijolos e telhas, 20 000 toneladas, valendo 5 milhões de cruzeiros; madeiras de lei, no valor de 10 milhões e 600 mil cruzeiros; lenha, 30 000 metros cúbicos, no valor de 2 milhões e 700 mil cruzeiros; casca de barbatimão, 350 000 quilos, no valor de 525 mil cruzeiros.

Cine-Teatro Estrêla

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio no Município é ativo. O excesso da produção agrícola é exportado para São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, bem assim os produtos industrializados. Importa das mesmas praças e mais do Rio Grande do Sul e Paraná todos os produtos de primeira necessidade e de luxo.

O seu comércio de exportação é realizado pelas 23 firmas ali estabelecidas, bem como o varejista, por 120 estabelecimentos.

O sistema crediário é controlado pelos 5 estabelecimentos bancários.

Lar Vicentino das Meninas Pobres

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O Município é servido pela Estrada de Ferro Goiás e por 2 linhas de ônibus. As ligações com os Municípios vizinhos são feitas através de rodovias e da ferrovia, com distâncias constantes da tabela abaixo: Urutaí, rodoviário: 37 km ou ferroviário: 38 km; Pires do Rio, rodoviário, via Urutaí: 63 km ou ferroviário, via Urutaí: 65 km; Orizona, rodoviário, via Urutaí: 123 km ou ferroviário, E.F.G., até a Estação de Egerineu Teixeira: 102 km; daí rodoviário: 12 km; Luziânia, ferroviário, E.F.G., até Vianópolis: 150 km; daí, rodoviário: 111 km; Cristalina, aéreo: 120 km ou rodoviário: 168 km; Campo Alegre de Goiás, rodoviário: 66 km; Goiandira, rodoviário: 61 km ou ferroviário, E.F.G.: 64 km; Catalão, rodoviário, via Goiandira: 79 km ou ferroviário, E.F.G. e R.M.V., via Goiandira: 83 km; Nova Aurora, rodoviário, via Goiandira: 85 km ou direto: 75 km; Caldas Novas, rodoviário: 66 km; Corumbaíba, rodoviário, via Caldas Novas: 120 km; Paracatu, MG, rodoviário, via Araguari, MG: 468 km ou, via Cristalina: 300 km. Capital Estadual, rodoviário, via Caldas Novas: 256 km. Aéreo: ..... 167 km. Ferroviário, E.F.G.: 278 km. Capital Federal, aéreo: 840 km. Ferroviário, E.F.G., até Araguari, MG: ..... 154 km; daí pela C.M.E.F. até São Paulo, SP: 817 km; daí pela E.F.C.B. (499 km). Total do percurso ferroviário (1 470 km). Ou rodoviário, via Uberlândia, MG: 1 316 km.

O serviço telegráfico é feito pelo telégrafo da Estrada de Ferro de Goiás. Existe ainda o serviço radiotelegráfico das companhias aéreas que servem o município.

São contados na zona urbana, 11 aparelhos telefônicos.

Quartel do 6.º B. C.

Vista parcial

ASPECTOS URBANOS — O conjunto urbanístico da cidade é formado por 58 logradouros públicos, sendo 1 dêstes arborizados. Nêles estão edificados 1 590 prédios.

São iluminadas 19 vias públicas, e 1 240 domicílios.

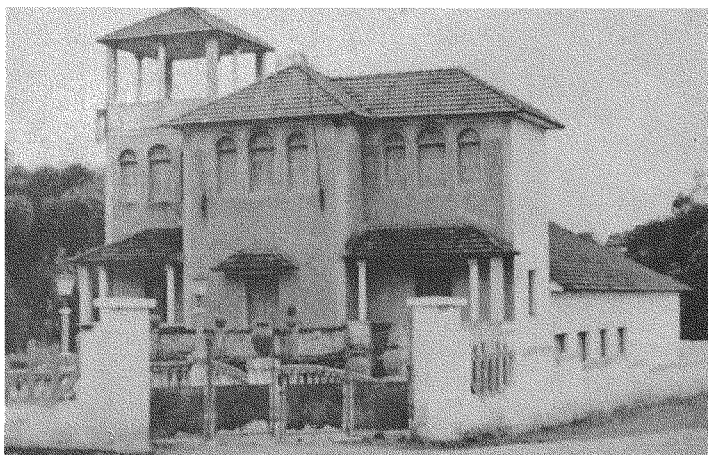
Dezessete logradouros são abastecidos de água, não se sabendo o número de prédios servidos.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O setor de assistência médico-sanitária é composto de uma casa de saúde e um hospital, perfazendo um total de 38 leitos disponíveis.

Nove médicos, 4 farmacêuticos e 12 dentistas prestam seus serviços profissionais.

Conta ainda com um pôsto de higiene e um de assistência aos ferroviários, e um pôsto de assistência a leprosos.

Três asilos são encontrados: São Vicente de Paulo, Lar Vicentino da Menina Pobre e Abrigo Santa Rita. Existe ainda a Vila Vicentina.

ALFABETIZAÇÃO — Por ocasião do Censo de 1950 o número de pessoas acima de 5 anos que sabiam ler e escrever era de 1 953 homens e 1 892 mulheres.

Jóquei Clube

ENSINO — Em 1956 o ensino primário foi ministrado através de 36 estabelecimentos, tendo na sede funcionado também 2 estabelecimentos do curso secundário e um técnico (Escola de Comércio de Ipameri).

Rua Cel. Reginaldo

O movimento da matrícula no triênio 1955-1957 foi o seguinte:

ANOS	MATRÍCULA INICIAL		MATRÍCULA FINAL	
	Masculina	Feminina	Masculina	Feminina
1955	807	758	907	849
1956	1 093	992	49	723
1957	159	150	—	—

A matrícula no curso secundário, no corrente ano, foi de 145 alunos do sexo masculino e 154 do sexo feminino. No curso Normal foram matriculadas 24 alunas. Na Escola Técnica de Comércio a matrícula foi de 32 alunos e 20 alunas.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há circulação de 2 semanários, "O Ipameri" e "Ipameri-jornal", noticiosos independentes, a estação Rádio Chavantes ZYO-3 com onda de 240 metros e 1 250 quilociclos de freqüência.

Agência Forte e Umuarama Clube

O número de bibliotecas encontradas é de 5: "Monteiro Lobato" com 650 volumes (pública) — "Paz e Fraternidade" com 75 volumes (particular) — a do Ginásio Estadual de Ipameri com 350 volumes (particular) — "Paz e amor" com 950 volumes (particular) e "Nossa Senhora Aparecida" com 450 volumes (particular).

FINANÇAS PÚBLICAS — Os dados disponíveis sôbre finanças municipais, no período 1950-1956, apresentam-se da seguinte maneira:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)	DESPESA REALIZADA (Cr$ 1 000)	SALDO OU DEFICIT DO BALANÇO (Cr$ 1 000)
1950	1 356	1 369	— 13
1951	1 608	1 609	— 1
1952	1 695	1 676	+ 19
1953	2 032	1 911	+ 121
1954	4 825	4 961	— 136
1955	3 026	3 006	+ 20
1956	2 404	2 422	— 18

Para o mesmo período as receitas Federal, Estadual e Municipal apresentaram os seguintes montantes:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	1 965	2 471	1 356	907	1 369
1951	2 880	3 398	1 608	1 073	1 609
1952	3 870	3 838	1 695	1 233	1 676
1953	3 639	3 903	2 032	1 145	1 911
1954	4 534	3 720	4 825	992	4 961
1955	4 720	5 874	3 026	1 089	3 006
1956	4 874	7 258	2 404	1 218	2 422

PARTICULARIDADES E MONUMENTOS HISTÓRICOS — Existe um monumento em homenagem aos pracinhas, feito de concreto com base hexagonal. Mede a pirâmide 5 metros de altura, estando prêsa à sua base uma placa com os seguintes dizeres: "À Gloriosa Fôrça Expedicionária Brasileira a gratidão do 6.º Batalhão de Caçadores de Ipameri, 8-V-45".

Na praça da liberdade, em concreto armado, existe um marco em uma plaqueta metálica com o dístico I.B.G.E.

MANIFESTAÇÃO RELIGIOSA — Cidade tradicionalmente católica, tem os seus festejos religiosos marcantes nas quatro festas que se realizam em louvor a Nossa Senhora d'Abadia, Divino Espírito Santo (orago da paróquia), São Sebastião, comemorando ainda a tradicional Semana Santa.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A vida do município é quase rotineira. Semanalmente recebe em seu aeroporto os passageiros que ali desembarcam, e se dirigem a outros locais, através das duas emprêsas aéreas que têm escalas em seu território.

IPORÁ — GO

Mapa Municipal na pág. 325 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — Gomes Freire de Andrade, governador de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, teve ordem para estender seu govêrno à capitania de São Paulo. Tomou posse em 1748 e, no ano seguinte, veio a Goiás estabelecer contrato dos diamantes no rio Claro e rio Pilões, sendo contratadores Joaquim Caldeira Brant e Felisberto Caldeira Brant.

Êsses dois senhores ali se estabeleceram, mantendo em serviço duzentos escravos. Estando aquêles garimpos em franca atividade, principalmente porque foi nesse lugar que a Coroa manteve fôrças do Exército para dar a garantia ao contrato dos Caldeiras, surgiu o povoado, que recebeu o nome de Rio Claro.

Em conseqüência da atividade e desenvolvimento do novo arraial, o povoado denominado "Comércio Velho", existente às margens do Rio Claro, foi extinto por terem seus moradores mudado para o povoado que começava a engrandecer. Mais tarde, tornou-se distrito pelo Decreto estadual de 5 de julho de 1833, com o nome de Rio Claro, figurando no município de Goiás, em divisão administrativa referente ao ano de 1911.

Em divisões territoriais datadas de 31 de dezembro de 1936, 31 de dezembro de 1937, no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 557, de 30 de março de 1938, bem como no quadro fixado pelo Decreto-lei estadual n.º 1 233, de 31 de outubro de 1938, para 1939-1943, o distrito de Rio Claro figura igualmente no município de Goiás.

Pelo Decreto-lei estadual, n.º 1 233, de 31 de outubro de 1938, o distrito de Rio Claro passou a denominar-se Itajubá.

Em 1943, pelo Decreto-lei estadual n.º 8 305, de 31 de dezembro, passou a denominar-se Iporá. Ainda pelo refe-

Rua Catalão

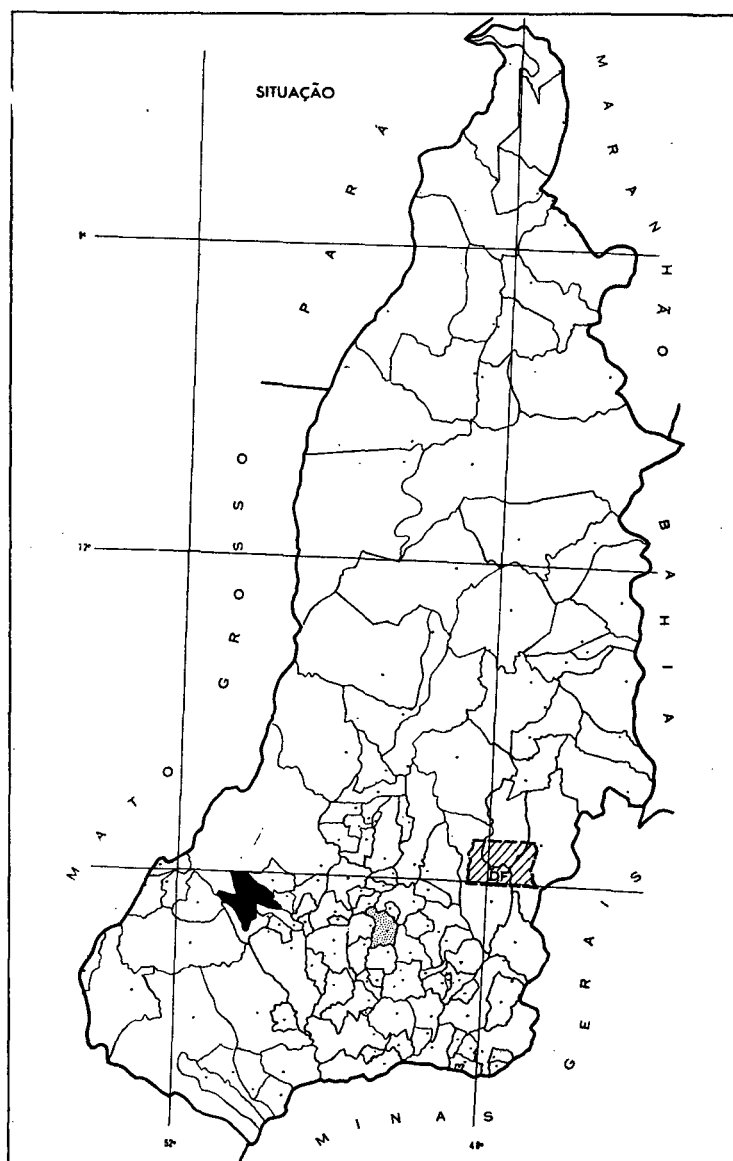
rido Decreto, adquiriu partes dos distritos de Registro do Araguaia e Moitu, respectivamente dos municípios de Goiás e Paraúna.

Continua a pertencer ao município de Goiás até 1948, quando é elevado à categoria de cidade, desmembrando-se pela Lei estadual n.º 249, de 19 de novembro. Foi o município instalado em 1.º de janeiro de 1949. Pela Lei de desmembramento, passou a constituir-se têrmo da Comarca de Caiapônia.

Foi elevado à categoria de Comarca pela Lei estadual n.º 700, de 14 de novembro de 1952.

Em 1942, Joaquim Paes Toledo e família doaram ao município uma área de 100 alqueires de terras, dentro dos quais se encontra edificada a cidade.

Sete vereadores compõem o legislativo municipal. O seu atual prefeito é o Sr. Manoel Antônio da Silva.

LOCALIZAÇÃO — O município de Iporá está situado na Zona do Alto Araguaia. Suas terras são banhadas pelos rios Claro e Pilões, a nordeste, e Caiapó a noroeste, além de inúmeros outros cursos de água menos importantes. Seus limites são os seguintes: ao norte, com Fazenda Nova e Goiás; ao sul, Ivolândia; a leste, Fazenda Nova, Ivolândia e Córrego do Ouro e a oeste, Piranhas e Goiás. As coordenadas geográficas da sede do município são: 16° 24' de latitude sul e 51° 08' de longitude W.Gr., aproximadamente.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Rua Leopoldo de Bulhões

ALTITUDE — A cidade está situada a 612 metros de altitude. Os pontos mais elevados do município não atingem altura superior a 800 metros.

CLIMA — O clima pode ser clasificado como pertencente ao tropical úmido. Não existe pôsto meteorológico, mas a temperatura pode ser calculada em média de 26° centígrados.

ÁREA — A área do município é de 2 490 quilômetros quadrados, o que corresponde a 0,39% da superfície total do Estado de Goiás.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — No município encontram-se os seguintes acidentes geográficos: serra das Divisões, do rio Claro, Caiapó e dos Pilões. A hidrografia é formada pelos rios Caiapó e dos Pilões, além de muitos ribeirões e córregos.

RIQUEZAS NATURAIS — As principais riquezas naturais, do reino mineral, são formadas pelo ouro e diamantes.

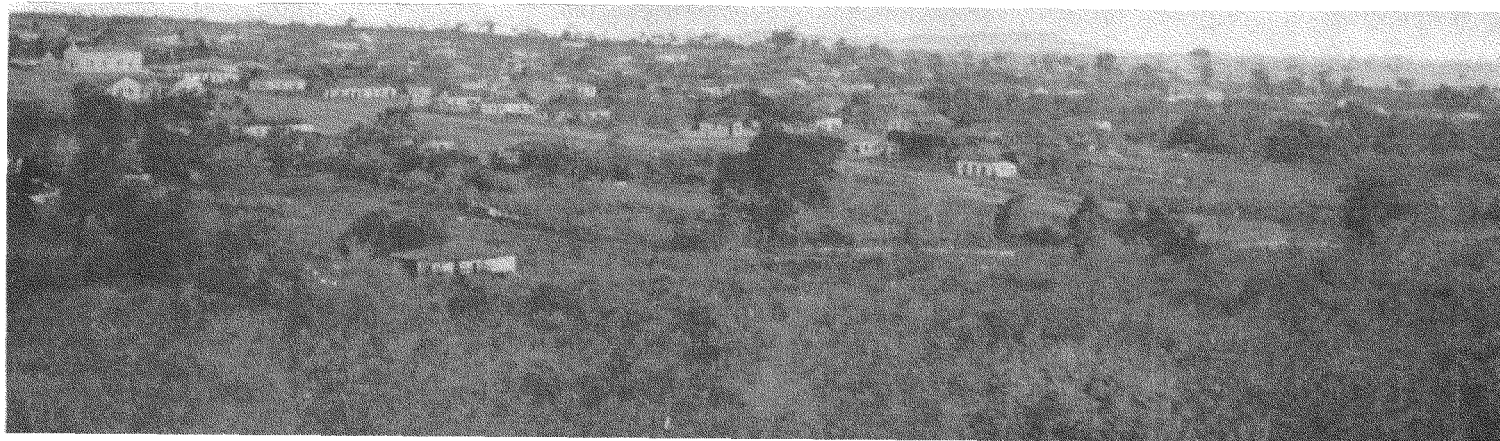
No reino vegetal encontram-se madeiras em geral predominando as destinadas a combustível (lenha).

POPULAÇÃO — Segundo o Censo de 1950, existiam no município 14 043 habitantes, dos quais 7 308 eram homens e 6 745 mulheres. Quanto à côr, 6 710 eram brancos, sendo 3 376 homens e 3 334 mulheres; 795 pretos, sendo 438 homens e 357 mulheres; 6 510 pardos, sendo 3 472 homens e 3 038 mulheres.

Segundo o estado civil, 2 676 eram solteiros, sendo 1 676 homens e 1 000 mulheres; 4 328 casados, sendo 2 128 homens e 2 200 mulheres; 6 desquitados e divorciados, sendo 3 homens e 3 mulheres; 455 viúvos, sendo 136 homens e 319 mulheres.

Quanto à religião, 12 971 eram católicos romanos sendo 6 739 homens e 6 232 mulheres; 572 protestantes, sendo 289 homens e 283 mulheres; 373 espíritas, sendo 205 homens e 168 mulheres; 61 de outras religiões, sendo 30 homens e 31 mulheres; 55 sem religião, sendo 33 homens e 22 mulheres; sem declaração de religião foram encontrados 21, sendo 12 homens e 9 mulheres.

Quanto à nacionalidade, 14 051 eram brasileiros natos, sendo 7 306 homens e 6 745 mulheres; 1 brasileiro naturalizado e 1 estrangeiro.

A população da cidade na zona urbana era de 1 430 habitantes, sendo 699 homens e 731 mulheres. E na zona suburbana 201 pessoas, sendo 110 homens e 91 mulheres.

Vista Panorâmica

No quadro rural a população era de 12 422 habitantes, sendo 6 499 homens e 5 923 mulheres.

A densidade demográfica era de 6 habitantes por quilômetro quadrado, e 80% da população localiza-se no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Conta o município de Iporá com 2 distritos: Campo Limpo e Monchão do Vaz, e com 6 povoados, a saber: Crispinópolis, Cruzeiro, Monchão do Pacu, Messioanópolis, Piloândia e Iporanópolis.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Segundo o Censo de 1950, 80% das pessoas em idade ativa (10 anos e mais), estavam ocupadas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura".

O arroz e o feijão são os principais produtos da safra do município. Em 1956 a produção agrícola foi a seguinte: Arroz 20 mil sacas de 60 quilogramas, no valor de 6 milhões e 400 mil cruzeiros; feijão, 2 mil sacas de 60 quilogramas, no valor de 600 mil cruzeiros; outros produtos no valor de 5 milhões e 702 mil cruzeiros. O valor total da produção foi de 12 milhões e 702 mil cruzeiros.

A pecuária é de real importância para a economia do município.

Em 1956 a população do município era a seguinte: 18 500 bovinos, no valor de 37 milhões de cruzeiros; 5 500 eqüinos, no valor de 16 milhões e 500 mil cruzeiros; 800 asininos, no valor de 640 mil cruzeiros; 3 000 muares, no valor de 10 milhões e 500 mil cruzeiros; 10 000 suínos, no valor de 10 milhões de cruzeiros; 20 850 galináceos (patos, marrecos, gansos, perus, galinhas), no valor de 425 mil cruzeiros. O valor total da população pecuária atingiu a cifra de 75 milhões e 101 mil cruzeiros.

Também os produtos de origem animal têm significação na economia do município, cuja produção anual é de aproximadamente um milhão de cruzeiros.

Em 1956 a produção foi a seguinte: ovos de galinha 40 mil dúzias, no valor de 320 mil cruzeiros; leite 261 mil litros, no valor de 783 mil cruzeiros; manteiga, 1 500 quilogramas, no valor de 52 mil e quinhentos cruzeiros; queijo, 1 400 quilogramas, no valor de 21 mil cruzeiros; o valor total dêsses produtos foi de 1 milhão, 176 mil e 500 cruzeiros.

Durante o ano de 1956, verificou-se a seguinte exportação do município: 3 640 bovinos, 2 500 suínos e 3 300 aves.

Segundo o Censo de 1950, a indústria ocupava 13% da população econômicamente ativa.

De acôrdo com o Registro Industrial em 1955, verificou-se a existência de 36 estabelecimentos industriais, todos ocupando menos de 5 pessoas.

Segundo a atividade, achavam-se assim distribuídos: 13 alimentares, com a produção no valor de 2 milhões, 344 mil e 402 cruzeiros; 14 de transformação de minerais não metálicos, com a produção no valor de 896 mil cruzeiros; 9 estabelecimentos diversos, cuja produção atingiu a importância de 312 mil e 800 cruzeiros. O valor total da produção foi de 4 milhões, 162 mil e 202 cruzeiros.

Os principais ramos eram o de produtos alimentares (56% do valor total) e o de transformação de minerais não metálicos (22%).

COMÉRCIO E BANCOS — Em 1956 existiam no município 57 estabelecimentos varejistas, com mercadorias em estoque no valor de 15 milhões e 194 mil cruzeiros, 1 estabelecimento atacadista e 17 firmas exportadoras.

O comércio local mantém transações com as praças de Goiânia, Uberlândia e São Paulo, de onde importa tecidos, calçados, ferragens, sal, açúcar, querosene, etc.

Não possui sucursais ou agências de bancos, mas conta com 2 correspondentes bancários.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — Iporá é servido pela Real-Aerovias-Nacional e por 3 linhas de ônibus.

Comunica-se com os municípios vizinhos e as Capitais Federal e Estadual pelos seguintes meios de transportes: Ivolândia, rodovia 54 km; Aurilândia, rodovia, via Ivolândia 120 km; Córrego do Ouro, a cavalo 62 km, rodovia até

Rua Goiás

15 — 24.877

Avenida 24 de Outubro

Fazenda Nova 90 km, daí a cavalo 36 km; Piranhas, rodovia via Rio Verde, 582 km; Fazenda Nova, rodovia 90 km; Goiás, rodovia, via Fazenda Nova, 227 km. Capital Estadual, 1) aéreo: 180 km, 2) rodovia, via Aurilândia 305 km ou via Ivolândia e Paraúna 354 km. Capital Federal 1) aéreo, via Goiânia 1 202 km, 2) rodovia, via Goiânia e Uberlândia (MG) 1 903 km, ou rodovia, via Rio Verde e Uberlândia (MG) 1 532 km. Possui campo de aviação para aviões dos tipos usados pelas diversas emprêsas aéreas que servem o Estado de Goiás.

Como meio de comunicação, conta com uma estação radiotelegráfica da Polícia Militar do Estado e outra da Consórcio Real Aerovias. Em 1956 foram registrados, na Prefeitura local, 2 automóveis, 1 jipe, 1 ônibus, 1 camioneta e 23 caminhões.

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Iporá é de construção recente. As casas são em sua maioria do tipo colonial, comum nas cidades do interior. Raramente se encontra construção do tipo moderno. As ruas são largas, bem alinhadas, quase tôdas encascalhadas.

Existe iluminação elétrica pública e domiciliária. A usina hidráulica produz 90 kWh, sendo 30 consumidos na iluminação pública e 60 na iluminação domiciliária e fôrça motriz.

Duas farmácias servem à população local. A cidade conta com 2 hotéis e 6 pensões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Como assistência médico-sanitária conta com 1 médico e 2 farmacêuticos, com duas bem montadas farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — Segundo o Censo de 1950, 663 pessoas da sede do município sabiam ler e escrever, sendo 385 homens e 278 mulheres, 710 pessoas que não sabiam ler e escrever, sendo 299 homens e 411 mulheres.

Na zona rural, 1 715 sabiam ler e escrever, sendo 1 187 homens e 528 mulheres, e 8 474 não sabiam ler e escrever, sendo 4 164 homens e 4 310 mulheres. A percentagem de alfabetização no município era de 25%, entre pessoas de 10 anos e mais.

ENSINO — Em 1957 existem no município 19 estabelecimentos de ensino fundamental comum e 1 normal.

Estão matriculados, no curso primário, 1 657 alunos sendo 843 masculinos e 814 femininos.

No curso normal, foram matriculados 34 alunos, sendo 20 masculinos e 14 femininos. Sete professôres formam o corpo docente dêsse educandário.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Ainda no plano cultural, conta o município com 2 cinemas e 1 livraria.

FINANÇAS PÚBLICAS — Para os exercícios de 1950 a 1956, são os seguintes os dados disponíveis sôbre finanças do município:

ANOS	(Cr$ 1 000)		
	Receita arrecadada	Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
1950	709	652	+ 47
1951	637	650	— 13
1952	847	335	+ 512
1953	1 544	1 345	+ 199
1954	1 966	1 871	+ 95
1955	1 599	1 285	+ 314
1956	1 656	1 999	— 343

A arrecadação da Receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes resultados para o período de 1950-56:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1950	—	52	709
1951	—	523	637
1952	—	925	847
1953	—	1 418	1 544
1954	—	2 106	1 966
1955	—	3 259	1 599
1956	—	3 593	1 656

Não existe no município o órgão arrecadador das rendas federais.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Realiza-se anualmente na cidade, no dia 24 de maio, a tradicional festa de Nossa Senhora do Santo Rosário. Teve sua origem no antigo distrito de Rio Claro, há mais de cem anos, e, em 1951, a imagem foi transferida para Iporá, onde edificaram uma igreja.

O município não possui folclore próprio. As suas lendas e as tradições são as mesmas dos outros municípios de Goiás.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes do Município atendem pela denominação de iporaenses.

O solo do Município presta-se excelentemente à agricultura, sendo sua formação parte plana e parte montanhosa.

Avenida 15 de Novembro

A extração de diamantes constitui uma de suas principais riquezas, sendo encontrado no leito dos rios e no subsolo.

Existe grande quantidade de coqueiros babaçu ainda inexplorados.

Os templos dedicados aos diversos cultos não apresentam particularidades notáveis.

ITABERAÍ — GO

Mapa Municipal na pág. 317 do 2.º Vol.
Foto: pág. 336 do Vol. II.

HISTÓRICO — Fundada no princípio do século XVIII, pelo Capitão-mor Salvador Pedroso de Campos, seu início foi um pequeno rancho e curral anexo, cuja propriedade ficou conhecida por "curralzinho" passando, por corruptela, a ser conhecida por "curralinho", nome que se estendeu posteriormente à povoação.

Pela Resolução n.º 82, de 5 de dezembro de 1840, foi o povoado elevado a freguesia, sendo em 9 de novembro de 1868, por fôrça da Resolução n.º 416, elevada a vila, cuja instalação se deu a 5 de setembro de 1885.

Quando se criou a Capitania de Goiás, e com a vinda de D. Marcos de Noronha para a cidade de Goiás, chegaram em sua companhia alguns fidalgos, dentre os quais os irmãos Távora, sobressaindo-se D. Álvaro José Xavier de Távora, conde de São Miguel, que, em 31 de agôsto de 1755, recebeu as rédeas de Goiás. Os irmãos Távora ocuparam as terras do alto vale do Uru, onde fizeram 2 estâncias: a Quinta e o Santo Izidro. Dizem que devido a uma grande geada, que matou as pastagens de sua fazenda, o seu gado fugiu e veio procurar as várzeas do rio das Pedras. José Joaquim de Távora, na impossibilidade de arrebanhar o gado, resolveu fazer um curral à margem direita do rio das Pedras, a fim de que pudesse dar sal ao gado nas vaquejadas. Feito o curral, só muitos anos depois, já quase no fim do século XVIII, surgiu o primeiro rancho, de um tal Cabral que desejou apossar-se do lugar. O Capitão-mor Salvador Pedroso de Campos, que já ocupava as terras da fazenda "Engenho do Palmital", cioso dos seus domínios, procurou firmar definitivamente a sua posse mandando fazer também outro curralzinho, onde hoje se ergue a matriz. Com a reza de ladainhas aos domingos, nasceu logo a povoação sob invocação de Nossa Senhora d'Abadia.

Quando, em 23 de junho de 1819, por ali passou o célebre naturalista Augusto de Saint Hilaire, já Curralinho tinha aspecto de uma progressista povoação, com o total de 52 casas. Em 5 de dezembro de 1840 começa a ascenção da novel comuna com o seu desmembramento da Província de Santana de Goiás. Elevada a Município em 1868, só foi instalada em 1885, sendo 4 anos depois transformada em comarca de 1.ª entrância, com a denominação de Comarca do Rio das Pedras. Só em 1903, por fôrça da Lei n.º 253, datada de 22 de junho, foi elevada à categoria de cidade. Em 5 de agôsto de 1924, pela Lei n.º 762, passou a denominar-se Itaberaí, por iniciativa do então deputado Coronel Benedito Pinheiro de Abreu.

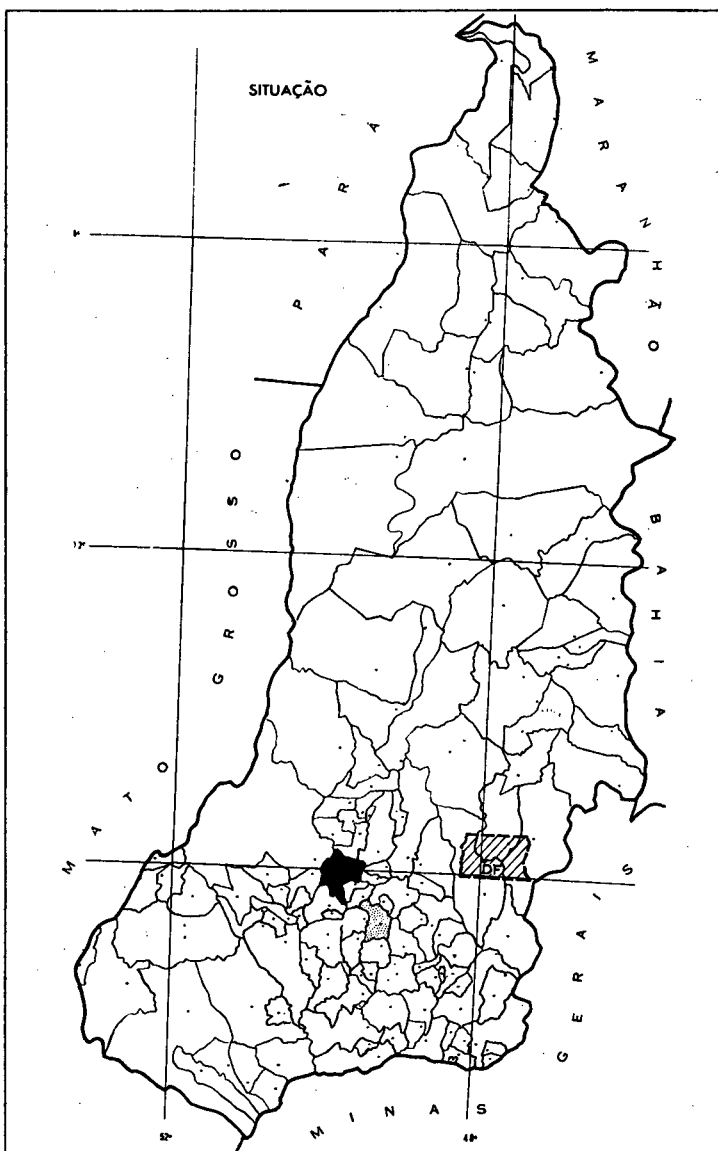
Pela Lei n.º 283, de 24 de dezembro de 1887, foi a Vila passada à Comarca de 1.ª entrância. Supressa, foi restabelecida pela Lei n.º 475, de 8 de julho de 1914.

O Poder Judiciário Municipal é exercido através do Juízo Distrital com 2 Suplentes e dos auxiliares da Justiça: Cartório do 1.º e 2.º Ofícios; Escrivanias do Registro Civil, Crime, de Família, Órfãos e Ausentes; de um Distribuidor e Contador; de um Avaliador Público; de um Oficial de Justiça e de um Porteiro dos Auditórios.

Sete vereadores compõem o legislativo municipal. O atual Prefeito Municipal é o Senhor Balduíno da Silva Caldas.

LOCALIZAÇÃO — A cidade está situada à margem direita do rio das Pedras, afluente do rio Uru, em terreno plano e terra vermelha. Situa-se a noroeste da Capital do Estado e a 16º 01, 11" de latitude Sul e 49º 48' 26" de longitude W.Gr.

Pertence à Zona do Mato Grosso de Goiás. Está situada no centro-oeste em relação ao Estado e oeste em relação ao Brasil; comunica-se com águas do Rio Tocantins, pelo seu afluente Uru.

Localiza-se entre os municípios de Anicuns ao sul, Uruana ao norte, a leste Itauçu e Petrolina de Goiás, a oeste, Mossâmedes.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A altitude é de 770 metros na sede municipal, e no restante do território municipal não vai além de 800 metros.

Hospital São Benedito

CLIMA — O município de Itaberaí não possui pôsto meteorológico, mas a sua temperatura está calculada com 26°C em média, e 31°C é a temperatura máxima, no calor intenso. No frio o máximo é de 9°C. É de clima agradável, e por mais calor que faça durante o dia, as noites são frescas; há uma brisa suave constante. O clima desta região está classificado como tropical úmido.

ÁREA — A área do Município é de 1 690 km², o que corresponde a 0,27% da superfície geral do Estado.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Do ponto de vista hidrográfico êste Município está muito bem servido e as suas águas dividem-se para as bacias amazônica e platina. É dêste município que nasce o braço dêsse grande caudal que é o Rio Tocantins, pois é o rio Uru, incontestàvelmente a cabeceira mais alta da bacia amazônica. Os rios mais importantes que banham o município são o Uru e o ribeirão Sucuri. O Uru é o mais volumoso como também mais longo. Nasce no sul do Município, na junção dos espigões do Gavião com a serra do Mundo Novo. Percorre uma extensão total de 20 léguas, desde sua cabeceira à sua embocadura no Rio das Almas. Serve de divisa natural entre êste município e o de Goiás. Nêle ainda podem-se encontrar possantes quedas d'água: a da confluência com o ribeirão Contendas; da Tapera do Pará e da fazenda Capim Puba, que é a mais importante delas.

O ribeirão Sucuri, o 2.° em importância, nasce na serra do Brandão, e tem como contravertente o rio Meia Ponte. Corre para o norte em demanda da bacia do Tocantins. É divisa dêste município com o de Petrolina de Goiás, São Francisco de Goiás e Jaraguá.

Encontram-se ainda numerosos ribeirões como: os ribeirões Anicuns, São Domingos, José Manoel, Bugre, Casa de Telha, etc.

Existem algumas lagoas, as quais se denominam: Sítio Grande, Mata, São João, Formosa e Lagoa Velha.

As serras principais são: serra do Brandão, Cubatão, Brumado, Gongomé, Fazendinha, Cotia, Lajes e outras.

RIQUEZAS NATURAIS — A maior riqueza do Município é a madeira de lei. Destacam-se nas serras do Brandão e Gongomé, pela sua formação calcária, grandes jazidas de pedra cal. Considera-se como a melhor do Estado a cal dêste Município.

POPULAÇÃO — De côrdo com o Recenseamento de 1950, a população do município era de 14 229 habitantes, sendo 7 227 homens e 7 002 mulheres. Na zona urbana encontravam-se 1 880 habitantes, dos quais 831 homens e 1 049 mulheres. No quadro rural, havia 12 349 habitantes, sendo 6 396 homens e 5 953 mulheres. Vê-se que 88% da população estavam no quadro rural.

Quanto à nacionalidade podiam-se encontrar entre brasileiros natos 7 112 homens e 6 899 mulheres, e entre os brasileiros naturalizados 3 homens e 1 mulher. Entre estrangeiros 112 homens, e 102 mulheres:

Segundo a côr, estavam assim distribuídos: entre os brancos foram recenseados 3 973 homens e 3 891 mulheres; os pretos com 500 homens e 473 mulheres, e entre os de côr parda 2 732 homens e 2 604 mulheres. A densidade populacional era de 8 habitantes por km².

Predomina no Município a religião Católica Apostólica Romana, cujo número de fiéis atingia, em 1950, 6 951 homens e 6 758 mulheres; protestantes havia 96 homens e 93 mulheres; espíritas, 138 homens e 122 mulheres.

AGLOMERAÇÕES URBANAS. Fazem parte do município os seguintes povoados: Gongomé, Heitoraí, Itaguari e Taquaral. Não se sabe a origem dos nomes de Gongomé e Itaguari. Heitoraí recebeu o nome do fundador do povoado, o fazendeiro Joaquim Heitor. Taquaral ou São Miguel, o primeiro nome é da fazenda onde se localiza o povoado, e São Miguel é o Santo padroeiro do lugar.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Das pessoas em idade ativa (10 anos e mais), 89% estavam ocupadas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura".

Com altitude média e excelente clima, as terras são próprias para tôdas as espécies de culturas. O trato da terra vem atendendo satisfatòriamente às necessidades do Município, havendo exportação do excedente. Em 1956 a produção agrícola apresentou o seguinte resultado: arroz, 50 mil sacos no valor de 15 milhões de cruzeiros; cana-de-açúcar, 20 mil toneladas, no valor de 14 milhões de cruzeiros; fumo com 6 500 arrôbas, no valor de 2 milhões e 925 mil cruzeiros; milho, 30 mil sacos, no valor de 3 milhões de cruzeiros; café, 50 mil arrôbas, no valor de 22 milhões e 500 mil cruzeiros; feijão, 2 800 sacos, no valor de 1 milhão e 120 mil cruzeiros; e outros produtos no valor total de 3 milhões e 896 mil cruzeiros.

A pecuária é a principal fonte de riqueza do Município. As raças preferidas pelos criadores são: nelore zebu, e indu-brasil.

A pecuária em 1956 apresentou-se com os seguintes números: bovinos, 140 mil cabeças, no valor de 350 milhões

Palácio da Justiça

de cruzeiros; eqüinos, 10 mil cabeças, no valor de 15 milhões de cruzeiros; asininos, 300 cabeças, no valor de 300 mil cruzeiros; muares, 2 mil cabeças, no valor de 8 milhões de cruzeiros; suínos, 100 mil cabeças, no valor de 100 milhões de cruzeiros.

Na criação de aves o Município apresenta-se com número superior a 30 mil cabeças, no valor de 807 mil cruzeiros.

A produção de origem animal atingiu a cifra de 4 milhões e 200 mil cruzeiros, assim distribuída: ovos, 100 mil dúzias no valor total de 1 milhão e duzentos mil cruzeiros; leite de vaca, 1 milhão de litros no valor de 3 milhões de cruzeiros.

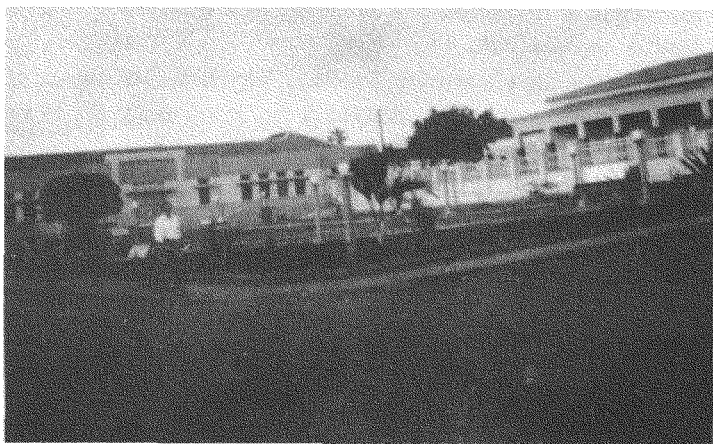
O Município em 1956 exportou 14 640 cabeças de gado, destacando-se a do bovino com 12 mil cabeças. A exportação de aves foi de 4 mil cabeças.

A importação consistiu sòmente de gado bovino para reprodução e em quantidade pequena.

A indústria ocupava, segundo o Censo de 1950, 2% da população econômicamente ativa. Os principais ramos, em 1956, eram os de produtos alimentares. Itaberaí está representado indùstrialmente por 3 estabelecimentos de beneficiamento, 3 olarias, 1 serraria, 1 marcenaria, 1 selaria e 18 pequenos produtores na zona rural. A produção e seus respectivos valores poderão ser apreciados pelos dados seguintes: café, com 4 mil sacos no valor de 6 milhões de cruzeiros; arroz, 4 804 sacos, no valor de 3 milhões e 348 mil e 400 cruzeiros; telhas de barro, 126 milheiros, no valor de 186 mil cruzeiros; tijolos comuns, 230 milheiros, no valor de 115 mil cruzeiros; madeira desdobrada, 360 metros cúbicos, 150 mil cruzeiros; e outros produtos no valor de 104 mil e 500 cruzeiros.

Os principais produtos da indústria extrativa, levantados na Campanha de 1956 foram: lenha, 15 mil metros cúbicos, no valor de 1 milhão e 350 mil cruzeiros; areia, 4 mil metros cúbicos, no valor de 120 mil cruzeiros; pedra para construção: 3 mil metros cúbicos, no valor de 180 mil cruzeiros.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio é feito através de 40 firmas varejistas e 1 firma atacadista. Os estabelecimentos varejistas importam tôda mercadoria necessária ao consumo da população.

Exportam o café, arroz, feijão e milho. Os principais mercados ou centros compradores são de Anápolis, Goiânia, São Paulo, Santos e Rio de Janeiro.

Praça Getúlio Vargas, vendo-se o prédio do Grupo Escolar

Trecho da Avenida Barão do Rio Branco

A atividade pecuária é de grande importância para o Município. O gado é exportado para Barretos, São Paulo e Santos. O comércio local mantém transação com os municípios de Goiânia, Belo Horizonte, São Paulo e Rio.

O movimento bancário é feito através da subagência do Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais S. A., e um escritório do Banco Comercial do Estado de Goiás e ainda 2 correspondentes, 1 do Banco do Brasil S. A., e outro do Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais.

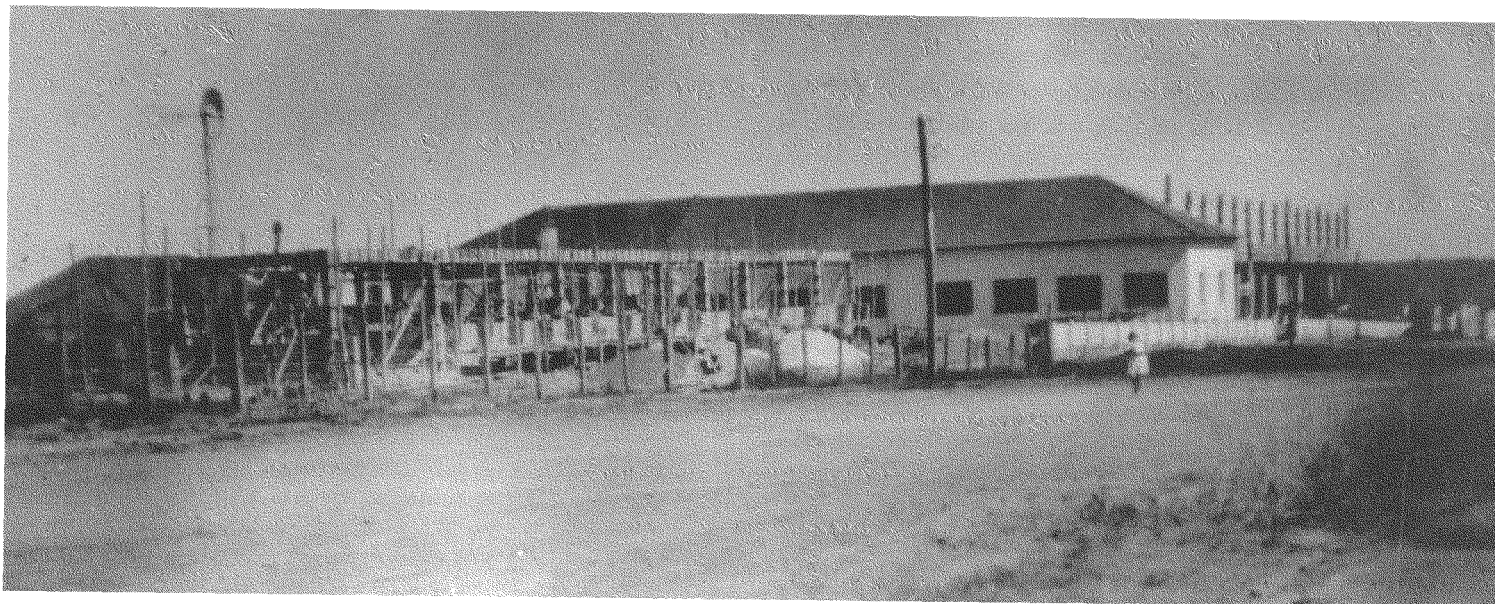
MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O Município de Itaberaí liga-se com os municípios vizinhos por rodovia, conforme especificações a seguir: Goiás, distante 42 km, Mossâmedes, com 60 km, Anicuns com 72 km, Itauçu com 41 km, Uruana com 72 km, Jaraguá via Uruana com 132 km, Petrolina de Goiás com 72 km, a cavalo, ou via Jaraguá, 204 km. Com a Capital do Estado, rodoviário 112 km, e Capital Federal, com 1 710 km.

O transporte é feito através de ônibus, carros e microônibus. A ligação entre Itaberaí — Goiânia é diária, possuindo a agência de transporte local 2 carros de corrida. O campo de aviação é utilizado apenas por pequenos aviões.

O Município é servido pelo Telégrafo Nacional.

ASPECTOS URBANOS — É a cidade pequena, bem traçada, com uma moderna praça tôda plantada. As ruas bem cuidadas, encascalhadas com meios-fios, dão muito bom aspecto à cidade. Dotada de ótimos prédios. Sobressai entre êles o Forum local, onde funciona a Prefeitura e demais repartições públicas. A rua da entrada, que se denomina do Comércio, é tôda arborizada. Em atividade profissional encontram-se 2 médicos, 9 advogados, 3 dentistas, 3 farmacêuticos. Dotada de excelente energia elétrica, o que muito contribui para embelezamento da cidade.

O Clube local, situado em prédio bonito e confortável, possui todos os requisitos modernos que muito embelezam a cidade.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Com 2 profissionais em atividade, é o município muito bem servido na assistência médico-sanitária. Em fase de acabamento, encontra-se o hospital São Benedito, obra grandiosa e humana, que muito dignifica os seus idealizadores.

Ginásio Coração Imaculado de Maria

ASSISTÊNCIA SOCIAL E COOPERATIVISMO — A assistência social é prestada aos pobres da localidade, por intermédio da maçonaria, que os mantém numa vila próxima à cidade. A vila é pequena, possuindo entretanto boas residências.

Na cidade encontra-se um pôsto de Legião Brasileira de Assistência, que fornece leite e outros alimentos às crianças pobres.

ALFABETIZAÇÃO — Quando em 1950 foi feito o Recenseamento, encontrou-se no município de Itaberaí 14 229 habitantes. E, segundo o índice da instrução, estavam assim distribuídos entre os habitantes de 5 anos e mais: na cidade, sabiam ler e escrever 417 homens e 459 mulheres; e não sabiam ler e escrever 266 homens e 442 mulheres. No quadro rural localizavam-se entre os que sabiam ler e escrever 1 426 homens e 971 mulheres e analfabetos haviam 3 956 homens e 3 952 mulheres.

ENSINO — Conta a sede municipal com um ótimo Grupo Escolar, denominado "Rocha Lima", dotado de todo confôrto. O corpo docente, muito eficiente e dedicado, tudo faz em prol da instrução naquela cidade. Nos 21 estabelecimentos escolares existentes, encontram-se matriculados 1 126 alunos, sendo 562 meninos e 564 meninas. No ensino médio, conta o município com o Ginásio Imaculada Conceição, um excelente estabelecimento de ensino dirigido pelas Madres Franciscanas, cuja larga soma de benefícios prestados ao Estado data do longínquo ano de 1926. No Ginásio, onde o ensino é sàbiamente ministrado, os alunos encontram um estabelecimento bem equipado, com salas amplas e confortáveis; acham-se matriculados 86 alunos, sendo 38 do sexo masculino e 48 do sexo feminino.

No ano de 1950, por ocasião do Recenseamento, a percentagem de instrução entre os habitantes de 19 anos e mais era de 32%.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — O cinema local, situado no centro da cidade, é a diversão diária dos habitantes.

FINANÇAS PÚBLICAS — A arrecadação federal, estadual e municipal, no período de 1950-1956, atingiu as seguintes cifras:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	412	1 281	627	247	626
1951	...	1 623	611	298	512
1952	660	1 608	705	309	834
1953	1 363	2 834	1 280	404	1 389
1954	1 802	2 603	1 601	407	1 249
1955	1 374	3 756	1 834	622	1 382
1956	1 163	6 107	—	—	—

No mesmo período os dados disponíveis sôbre finanças municipais apresentavam-se do seguinte modo:

ANOS	(Cr$ 1 000)		
	Receita arrecadada	Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
1950	627	626	+ 1
1951	611	512	+ 99
1952	705	834	— 129
1953	1 280	1 389	— 109
1954	1 601	1 249	+ 352
1955	1 834	1 382	+ 452
1956	—	—	—

PARTICULARIDADES E MONUMENTOS HISTÓRICOS — Itaberaí, cujo nome antigo era "Curralinho", recebeu nova denominação em virtude da representação feita pelo Coronel Benedito Pinheiro de Abreu, quando deputado; pela Lei n.º 762 de 24 de agôsto de 1924, passou o município a denominar-se Itaberaí, que quer dizer "rio das pedras brilhantes".

Existe uma particularidade a ser mencionada: o córrego subterrâneo, numa distância de 1 km mais ou menos, nas proximidades da serra Gongomé.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — A maior festa religiosa é da padroeira do Município, Nossa Senhora d'Abadia, que se realiza no dia 15 de agôsto de cada ano. São feitas novenas preparatórias, com rezas, bênção do Santíssimo, e à porta da igreja é realizado o leilão que atinge somas gigantescas revertidas em benefício da paróquia. Pela manhã, a banda de música toca pelas ruas, soltam-se fogos, tudo em louvor de

Nossa Senhora d'Abadia. A igreja bem ornamentada, embora pequena, fica repleta de fiéis não só da sede, como da zona rural. Êstes aproveitam a ocasião da festa, para realizarem casamentos, batizados, e crismas. No dia da festa, faz-se o leilão do gado, que os devotos ofertam a Nossa Senhora, isto à porta da Igreja.

Nesta ocasião a cidade fica cheia de mascates, vendedores ambulantes, que armam suas barracas, pelas ruas da cidade. Vêm os circos, as touradas, a fim de alegrarem os habitantes e aproveitarem o movimento da romaria.

Além desta festa, já tradicional no Município, celebram-se também com bastante pompa o dia 20 de janeiro, dia consagrado a São Sebastião; é ainda a Semana Santa comemorada com grandes cerimônias, atraindo grande número de pessoas ao Município.

VULTOS ILUSTRES — Entre seus filhos salienta-se o Sr. José Ludovico de Almeida, ex-Deputado Estadual e atual Governador do Estado. À frente do executivo estadual muito tem feito pelo desenvolvimento de Goiás e pela interiorização da nova Capital do Brasil.

Dr. Nicanor de Faria e Silva, hoje Deputado Federal, já tendo ocupado lugar na Assembléia Legislativa.

Dr. Jerônimo Pinheiro de Abreu, Deputado Estadual, atual Presidente da Assembléia Legislativa.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Recentemente inaugurada a Emprêsa fôrça e luz, está o Município com uma ótima iluminação. Foi construída na confluência do ribeirão Contenda, com o rio Uru, tendo uma queda de 10 metros, com uma vazão de 20 000 litros dágua por segundo, equivalendo a 2 000 cavalos. Denomina-se a emprêsa de "Emprêsa de Fôrça e Luz Coronel "João Elias da Silva Caldas", que foi um dos beneméritos de Itaberaí.

ITACAJÁ — GO

Mapa Municipal na pág. 507 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — O primitivo nome de Itacajá foi Pôrto do Vau. Esta denominação deve-se à existência de uma passagem no rio Manoel Alves Pequeno, que dá vau durante os meses de verão.

A fundação pròpriamente dita da cidade foi obra do missionário batista, Francisco Colares, que aqui se radicou antes do ano de 1938, a fim de catequizar os índios craôs, que constituíam a maioria dos habitantes da região.

Esta região era, antes de 1938, a sede do 4.º distrito fiscal de Pedro Afonso, mas o local onde funcionava o Pôsto Fiscal era logo após a margem direita do rio Manoel Alves Pequeno (cêrca de 20 quilômetros abaixo) não sendo, por conseguinte, no local onde hoje se encontra a sede do município.

A vinda do Pastor Francisco Colares para a região atraiu logo um pequeno número de pessoas residentes na circunvizinhança, que formou a vila de Itacajá.

De 20 a 30 de outubro de 1938, com a interferência do seu fundador, foi instalado o distrito, sendo nomeado para exercer o cargo de subprefeito o Sr. Francisco Colares.

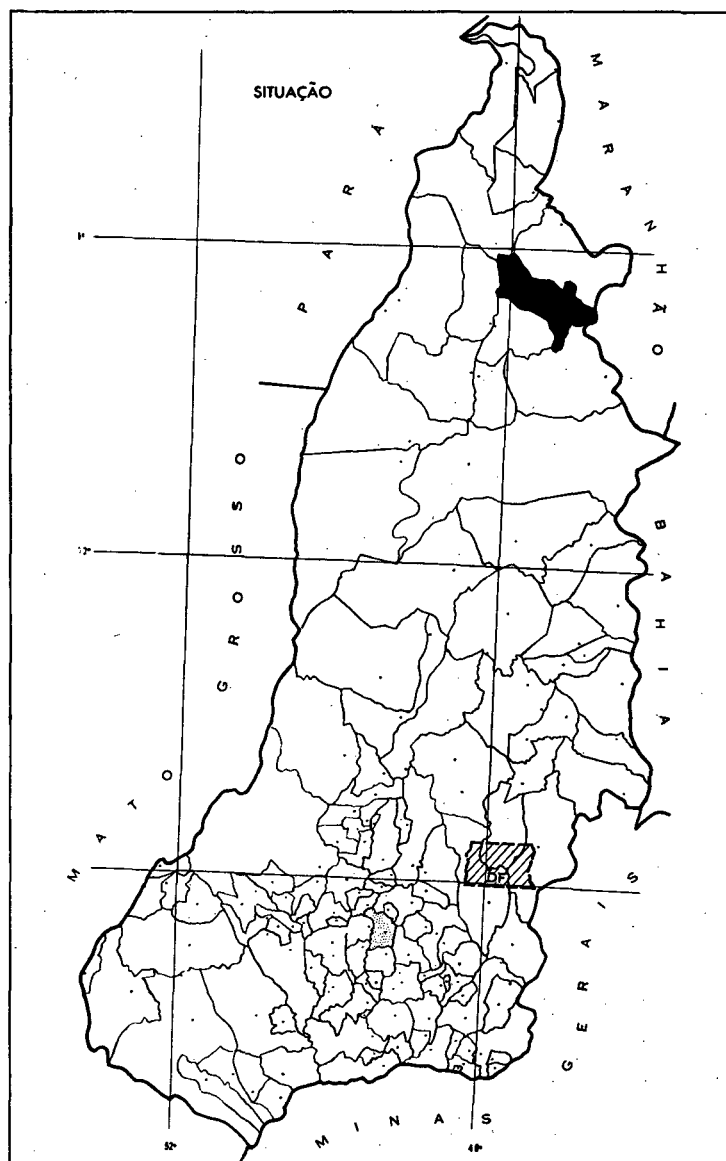
Pela Lei estadual n.º 891, de 12 de novembro de 1953, foi criado o município de Itacajá e instalado no dia 1.º de janeiro de 1954.

O primeiro prefeito municipal da cidade foi o Sr. João Borges de Almeida, que recebeu nomeação interina do Govêrno do Estado.

A 3 de outubro de 1954 houve eleições para a Prefeitura Municipal e Câmara de vereadores, tendo sido eleito o Sr. João Nolêto Rodrigues, que ainda continua em seu cargo.

O legislativo municipal é formado de 7 vereadores.

LOCALIZAÇÃO — O território de Itacajá acha-se situado na bacia Amazônica, na zona Norte Goiano (zona norte) entre as cidades de Pedro Afonso, Piacá e Lizarda. Limita ao norte, com os municípios de Filadélfia e Piacá; ao sul, com Pedro Afonso e Lizarda; a leste, com o Estado do Maranhão e a oeste, com o município de Tupirama, separados pelo rio Tocantins.

A sede municipal acha-se localizada dentro das seguintes coordenadas geográficas: 8º 19' de latitude Sul e 47º 45' de longitude W.Gr., aproximadamente.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — O território municipal situa-se a altitudes que variam de 200 a 400 metros.

CLIMA — O clima do município de Itacajá, segundo o mapa de climatologia do II volume da Enciclopédia dos

Municípios Brasileiros, pertence ao clima tropical úmido. A temperatura média do município é de 35 °C.

ÁREA — A área de Itacajá é de 6 700 quilômetros quadrados, correspondendo a 1,07% da área total do Estado de Goiás.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — O grande rio Tocantins, que serve de divisa intermunicipal com Tupirama e Filadélfia, constitui o principal acidente geográfico de Itacajá. Existem ainda, além de numerosos córregos e riachos, que irrigam o território municipal os rios Perdida, Gameleira, Água Suja e o Manoel Alves Pequeno, que banha a sede municipal de Itacajá e serve de divisa com o município de Piacá.

A principal elevação existente é representada pela serra do Gomes, situada a sudeste do município.

RIQUEZAS NATURAIS — Constituem riquezas naturais em maior evidência as madeiras de lei tais como: o cedro, pau-d'arco, grande quantidade de aroeiras e peles de animais silvestres.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, havia 9 393 habitantes (4 653 homens e 4 740 mulheres), com a densidade demográfica de 1 habitante por quilômetro quadrado. 94% da população localizavam-se no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — É constituído pela sede municipal de Itacajá que, segundo o Censo de 1950, contava com a população de 551 habitantes, e pelo povoado de Travessão único existente no município.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A atividade pecuária representa a principal fonte econômica de Itacajá.

Em 31-XII-1956, havia no município 38 000 bovinos, representando 49 milhões e 400 mil cruzeiros; 3 700 eqüinos, no valor de 6 milhões e 660 mil cruzeiros; 700 asininos, 910 mil cruzeiros; 600 muares, 900 mil cruzeiros; suínos 15 000 cabeças, 9 milhões e 300 mil cruzeiros; 550 ovinos, 82 mil e quinhentos cruzeiros e 380 caprinos no valor de 57 mil cruzeiros, perfazendo o apreciável total de 67 milhões, 309 mil e 500 cruzeiros. Em segundo plano, vem a agricultura, que, ao contrário do que acontece com vários municípios do Estado, é pouco desenvolvida, por achar-se bastante afastada dos mercados consumidores, sendo os produtos consumidos pela população local, com pequena exceção quanto à vizinha cidade de Carolina, MA.

A mandioca e a cana são os principais produtos agrícolas de Itacajá. Durante o ano de 1956 foi a seguinte a sua produção agrícola: 250 toneladas de mandioca, no valor de 175 mil cruzeiros; 150 toneladas de cana-de-açúcar, 105 mil cruzeiros e outros produtos, 102 mil cruzeiros, formando o total da produção agrícola do município em 382 mil cruzeiros. Quanto ao movimento industrial, é quase nulo; existem sòmente pequenas fábricas de aguardente de cana, cuja produção em 1955 foi de 7 360 litros no valor de 93 mil e 220 cruzeiros. Há também fabricação de rapadura, cuja pequena produção é destinada, apenas a atender às necessidades internas do município.

COMÉRCIO — Seu movimento comercial é representado apenas por 6 estabelecimentos varejistas, os quais mantêm transações com o comércio de Carolina (MA) e Pedro Afonso. O comércio local importa: tecidos em geral, ferragens, miudezas em geral, sal, combustíveis, açúcar, café, etc.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — Conforme registro na Prefeitura municipal, em 31-XII-1956 havia sòmente 2 veículos motorizados. O município de Itacajá utiliza-se de um campo de aviação, sendo o mesmo, entretanto, localizado no município de Piacá, distando da sede 2 quilômetros. Está localizado na margem direita do rio Manoel Alves Pequeno.

O município de Itacajá se comunica com os seguintes municípios limítrofes: Pedro Afonso: rodoviário .... (120 km) ou a cavalo (120 km); Tupirama: rodoviário (121 km) e a cavalo (121 km); Lizarda: a cavalo ...... (240 km); Piacá: a cavalo (138 km); Filadélfia: a cavalo (180 km); ou rodoviário até Pedro Afonso, já descrito e daí fluvial (360 km) ou aéreo (205 km); Alto Parnaíba, MA (ex-Vitória): a cavalo (350 km).

Comunica-se diretamente com a capital do Estado do seguinte modo: rodoviário, via Pedro Afonso (1 389 km) ou rodoviário até Pedro Afonso, já descrito; daí aéreo, via Anápolis (869 km); com a Capital Federal do seguinte modo: rodovia, via Goiânia e Uberlândia (MG) (2 957 quilômetros) ou rodovia até Pedro Afonso (120 km); daí, aéreo, via Anápolis (1 823 km).

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Itacajá, banhada pelo rio Manoel Alves Pequeno, é formada por apenas 4 logradouros, com 300 prédios distribuídos pela zona urbana e suburbana.

A cidade não possui iluminação pública e domiciliária, bem como seus logradouros são desprovidos de qualquer melhoramento.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — É representada apenas por visita periódica do Serviço de Itinerância da Saúde Pública do Estado.

ASSISTÊNCIA SOCIAL E COOPERATIVISMO — Existe um orfanato que normalmente abriga cêrca de trinta menores abandonados.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, havia na sede municipal, de 5 anos e mais idade, 455 pessoas, das quais 230 sabiam ler e escrever.

ENSINO — Em março de 1957, havia 392 alunos matriculados nos 14 estabelecimentos de ensino fundamental comum, sendo 190 masculinos e 202 femininos. O ensino primário é a única modalidade educativa do município.

FINANÇAS PÚBLICAS — As finanças públicas do município de Itacajá apresentaram-se, a partir de 1954, da seguinte maneira:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal (*)	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954.......	—	62	71	41	70
1955.......	—	200	834	54	634
1956.......	—	188	964	65	1 068

(*) Não há Coletoria Federal.

PARTICULARIDADES E MONUMENTOS HISTÓRICOS — A denominação dos habitantes do município é itacajaense.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Por se tratar de um município ainda novo, o seu folclore em nada se difere do de Pedro Afonso, município do qual se desmembrou, e que ainda conserva as mesmas tradições.

As festas religiosas são também bastante concorridas, principalmente pelos habitantes da zona rural, que, na época, vão à cidade.

ITAGUATINS — GO

Mapa Municipal na pág. 487 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — Apesar de em 1860 já existir um pescador, por nome Antônio, residindo num casebre à margem esquerda do rio Tocantins, a origem do povoado de Santo Antônio (mais tarde Santo Antônio da Cachoeira) se deu com a vinda, nesse mesmo ano, do Tenente-coronel Augusto César de Magalhães Bastos, explorador e desbravador da região.

Êste oficial edificou uma casa e uma capela sob a invocação de Santo Antônio. Daí por diante, com o espírito progressista do fundador e com a vinda de pessoas de outros Estados, principalmente do Maranhão (do outro lado do rio) e dada a situação do lugar, propício à agricultura e abundante na caça e pesca, a povoação tomou notável desenvolvimento.

Em 5 de agôsto de 1917, pelo Decreto-lei municipal n.º 55, foi criado o distrito de Santo Antônio da Cachoeira, pertencente ao município de São Vicente do Araguaia (atual Araguatins).

O Decreto-lei estadual n.º 8 305, de 31 de dezembro de 1943, deu-lhe o nome de Itaguatins. Mais tarde, pelo Decreto-lei estadual n.º 55, de 19 de julho de 1945, a sede municipal de Araguatins foi transferida para Itaguatins. Deu-se depois o desmembramento.

É atualmente têrmo de Comarca de Tocantinópolis.

A origem do nome "Santo Antônio" foi o natural pavor que tinham os viajantes quando nas transposições das cachoeiras dos nossos grandes rios. As frágeis embarcações daqueles tempos, impelidas pelo braço do homem, eram mais sujeitas a naufrágios do que as atuais.

O espírito tradicionalmente católico do nosso povo, notadamente naquela época, parece explicar perfeitamente a grande tendência que tinham em dar às cachoeiras, principalmente às mais perigosas, nomes de santos, razão por que o primeiro nome dado ao município de Itaguatins foi Santo Antônio e, logo depois, o de Santo Antônio da Cachoeira.

O atual nome do município é formado pela junção do prefixo — ITA — que significa "pedra", com as terceira e última sílabas dos nomes "Araguaia" e "Tocantins", respectivamente. O arranjo foi uma homenagem aos dois grandes rios, que se encontram no extremo norte do município.

O município é constituído apenas do distrito-sede.

O principal e mais antigo povoado do município é São Sebastião. Deve êle o seu nome ao fato de seu principal e mais remoto povoador festejar, na época de sua fundação, o grande mártir romano.

O segundo povoado, Praia Chata, é paradoxalmente assentado em uma alta ribanceira, ficando, no entanto, defronte a uma grande, larga praia, que lhe empresta o nome.

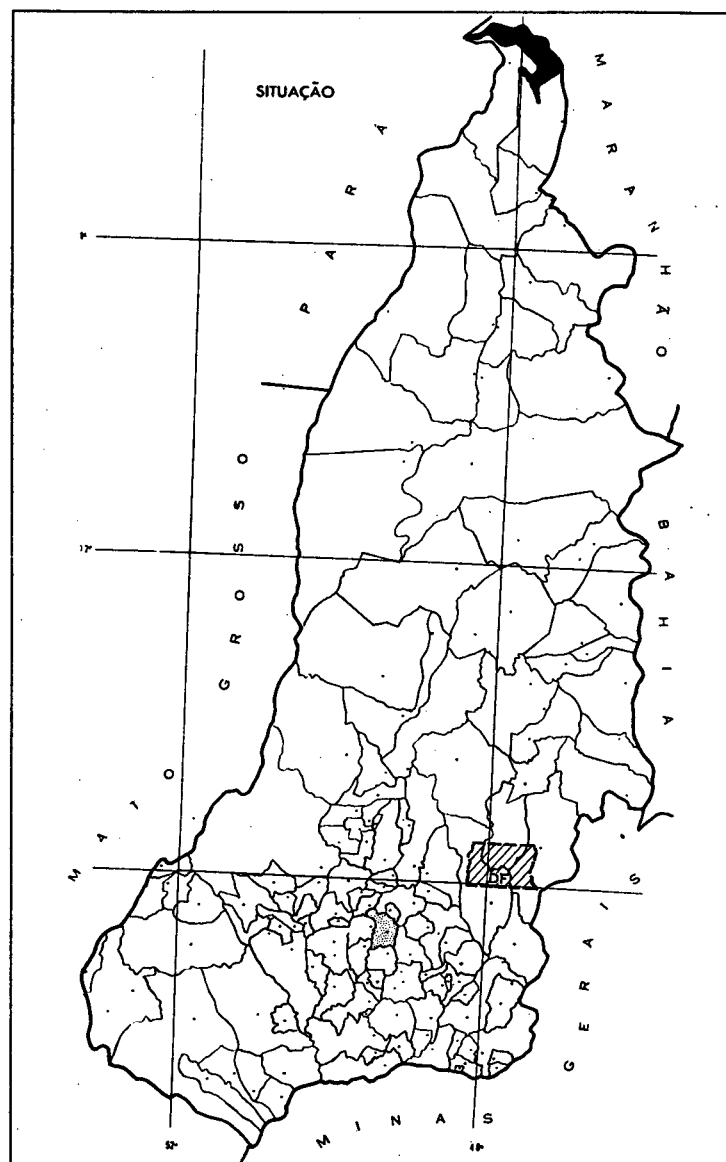
O terceiro povoado, São Domingos, assim se chamou pelo fato de existir em uma capela de palha uma imagem de São Domingos, venerada pelo primitivo povoador.

O nome do quarto povoado, Sítio Novo, originou-se da existência, no local, de uma fazendola.

O quinto povoado tem o nome de São Miguel, em homenagem àquele santo.

A Câmara Municipal de Itaguatins é constituída por 7 vereadores em exercício. O atual Prefeito é o Sr. Deocleciano Amorim.

LOCALIZAÇÃO — O município fica situado na bacia amazônica, na confluência do rio Araguaia com o Tocantins. Pertence à zona Araguaia-Tocantins e se acha entre as cidades de Araguatins, Tocantinópolis, em Goiás, e Pôrto Franco e Imperatriz, no Maranhão. Limita ao norte e a leste com o Estado do Maranhão; ao sul, com o município de Tocantinópolis; a oeste, com o município de Araguatins; a noroeste, com o Estado do Pará.

A sede municipal acha-se nas coordenadas geográficas de 5º 46' de latitude Sul e 47º 30' de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — O território municipal fica situado a 200 metros.

CLIMA — A parte sul, leste e centro-sul do município pertencem ao clima tropical úmido, sendo que a parte oeste, norte e centro-norte classificam-se como de clima equatorial.

A temperatura média do município é de 29°C.

ÁREA — A área do município é de 4 060 quilômetros quadrados, ou seja, 0,65% da área total do Estado.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Além do importante rio Tocantins, que faz confluência com o Araguaia, existem no município vários outros cursos de água, todos afluentes do Tocantins, e grande número de pequenas ilhas fluviais, tais como: ilha da Serra Quebrada e ilha do Brás. Atravessando o município no sentido norte-sul, encontra a conhecidíssima serra do Estrondo e o Morro da Quinta, êste último com uma altura de 42 metros. Conta ainda com uma grande cachoeira, a de Santo Antônio — no rio Tocantins, que no período das sêcas chega a interromper o tráfego no rio, servindo ainda para determinar o médio e o baixo Tocantins.

RIQUEZAS NATURAIS — Em maior evidência, a riqueza natural do município se faz representar, no reino mineral, pelas minas de diamantes; no vegetal, pelos babaçuais e cumaruzais, bem como madeiras de lei, notadamente o angico, cuja casca possui alto valor econômico no município, em virtude de suas propriedades tânicas. No reino animal, há apreciável quantidade de peles silvestres, dentre as quais sobressaem as de caititus e queixadas.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, havia 6 410 habitantes (3 258 homens e 3 152 mulheres), com a densidade demográfica de 2 habitantes por quilômetro quadrado; 74% da população localizavam-se no quadro rural. Segundo à côr, havia 667 brancos, 401 pretos e 5 342 pardos. Quanto à religião, 6 361 pessoas eram católicas romanas, 33 protestantes, 3 espíritas, 7 sem religião e 6 de religião não declarada. De 15 anos e mais idade, havia 3 822 pessoas, assim discriminadas segundo o estado conjugal: solteiros, 869 homens e 601 mulheres; casados: 960 homens e 1 025 mulheres; viúvos: 82 homens e 276 mulheres. Da população total do município apenas 5 pessoas eram estrangeiras.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Além da sede municipal, que contava, segundo o Censo de 1950, com 1 594 habitantes, possui o município de Itaguatins os povoados de São Sebastião, Praia Chata, São Domingos, Sítio Nôvo e o povoado de São Miguel, cada um dêles com população superior a 150 pessoas.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Segundo o Censo de 1950, 72% das pessoas ativas (10 anos e mais) estavam ocupadas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura". O arroz e o milho são os principais produtos da safra do município. Atualmente a agricultura constitui a principal fonte econômica do município. Acha-se bastante desenvolvida, principalmente no que se refere à produção de arroz. A produção agrícola do município para 1956 foi a seguinte: 52 000 sacos de arroz com casca no valor de 4 milhões e 160 mil cruzeiros; 30 000 sacos de milho, valendo 3 milhões de cruzeiros, bem como 40 milhões e 562 mil cruzeiros em outros produtos, perfazendo a apreciável quantia de 47 milhões e 722 mil cruzeiros. Em segundo plano, coloca-se a pecuária, cujo rebanho, embora não seja dos maiores em relação aos demais municípios do norte do Estado, nos últimos anos tem melhorado sensìvelmente.

Em 31-XII-1956 contava o município com 5 400 bovinos, 810 eqüinos, 200 asininos, 720 muares, 7 800 suínos, 350 ovinos e 860 caprinos, o que representava um valor econômico de 16 milhões, 714 mil e 500 cruzeiros. É de se notar que o movimento de importação de animais, que em 1956 atingiu a 458 cabeças, só se processou em vista do interêsse dos criadores pela melhoria do rebanho do município.

De acôrdo com as informações da XXI Campanha Estatística, a produção extrativa, que ocupa o 3.° lugar na economia municipal, apresentou, em 31-XII-1956, os seguintes produtos extrativos, com seus respectivos valores: diamante, 825 mil cruzeiros; amêndoas de babaçu, 1 milhão, 751 mil e 120 cruzeiros; amêndoas de cumaru, 84 mil cruzeiros; casca de angico, 70 mil cruzeiros; peles silvestres, 598 mil cruzeiros; barro de cerâmica, 50 mil cruzeiros, que, somados, correspondem a 3 milhões, 378 mil e 120 cruzeiros.

A indústria ocupava, em 1950, 4% da população econômicamente ativa. Em 1955 valia 1 milhão e 140 mil cruzeiros; os principais ramos eram o de produtos alimentares (31% do valor total) e o de calçados (18%).

COMÉRCIO — No município existem 39 estabelecimentos comerciais. O comércio é geralmente feito com os seguintes artigos: tecidos, armarinhos, ferragens, medicamento, louças e estivas. O município mantém transações comerciais com as praças de Belém do Pará, Fortaleza, Recife e com a vizinha cidade de Imperatriz (Maranhão). O município possui 2 mercados de construção rudimentar, destinados à venda de gêneros alimentícios.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — Em 31-XII-1956, conforme cadastro da Prefeitura Municipal, havia no município 4 caminhões. Não possuindo telégrafo, utiliza-se o município dos serviços telegráficos da cidade de Imperatriz (MA). O serviço de transporte é realizado por via fluvial ou aérea, para o que existe atualmente no município um aeroporto, o qual está sendo utilizado por aviões tipo C-47.

O município é servido pela navegação fluvial através de barcos-motor a óleo cru, com capacidade para 25 a 30 toneladas; pela navegação aérea, através do Consórcio Real-Aeronorte-Aerovias e, raramente, por táxis-aéreos. Não há atividades portuárias pròpriamente ditas. Há uma rampa feita de cimento onde ancoram os barcos-motor, recebendo e despachando passageiros e cargas. O município é servido por 13 serviços de transporte fluvial (passageiros e carga). Liga-se aos municípios vizinhos de: Araguatins — aéreo, a cavalo e fluvial; Tocantinópolis — por via aérea e fluvial e Imperatriz (MA), por via fluvial. Dista da Capital Estadual, por via fluvial até Tocantinópolis, 120 km; daí por via aérea, 1 124 km. Ou ainda, por via fluvial até Pedro Afonso, 720 km; daí, por rodovia, 1 269 km. Da Capital Federal: fluvial até Tocantinópolis, iá descrito; daí, aéreo, via Anápolis, (1 747 km) ou flu-

vial até Pedro Afonso (720 km) e daí, por rodovia, via Goiânia e Uberlândia (MG), 2 867 km. Comunicações essas que podem ser especificadas pela tábua itinerária abaixo:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
Municípios limítrofes		
Araguatins	180	Cavalo, Fluvial e Aéreo
Tocantinópolis	120	Barco-motor e Aéreo
Imperatriz (MA)	42	Barco-motor
Capital Estadual	1 989	Fluvial e Rodoviário
Capital Federal	4 858	Fluvial, Aéreo e Rodoviário

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal é banhada pelo caudaloso rio Tocantins. Suas construções, tôdas antigas, são tìpicamente coloniais, próprias de cidades garimpeiras, que tiveram suas origens ligadas à exploração de pedras preciosas. Os logradouros de Itaguatins são em parte irregulares, sem atender ao correto princípio urbanístico. Segundo o Censo de 1950, viviam na sede municipal, 1 594 habitantes, distribuídos nos 454 prédios existentes na zona urbana e suburbana. A cidade é constituída por 17 logradouros, desprovidos de pavimentação, abastecimento de água canalizada e esgotos sanitários. Dos 17 logradouros existentes, 13 são servidos com iluminação pública e domiciliária. Iluminação essa feita por intermédio de um motor, com a produção de energia elétrica de 4 000 velas, sendo 3 000 para iluminação domiciliária e 1 000 destinadas à iluminação pública. O principal movimento existente na sede municipal é atribuído às atividades portuárias. Possui o município 2 mercados de construção rudimentar e 4 pensões destinadas a hospedagem de seus visitantes.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — É representada por 2 farmácias, 1 dentista e 1 farmacêutico-prático licenciado. Periòdicamente é visitado o município pelo Serviço de Itinerância Médica do Estado.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, havia no município, de 5 anos e mais de idade, 5 349 pessoas, das quais 798 homens e 599 mulheres sabiam ler e escrever.

ENSINO — De acôrdo com o Censo de 1950, 30% da população presente de 10 anos e mais, sabiam ler e escrever.

Em março de 1957 havia 599 alunos matriculados nos 11 estabelecimentos de ensino fundamental comum existentes no município.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — 1 biblioteca particular, em fase de organização, denominada "Eça de Queiroz".

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal (*)	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	106	46	40	177
1951	—	70	56	48	231
1952	—	80	79	70	424
1953	—	97	883	72	493
1954	—	131	754	122	194
1955	—	271	497	94	313
1956	—	420	875	193	1 882

(*) Não há Coletoria Federal.

PARTICULARIDADES E MONUMENTOS HISTÓRICOS — Os habitantes de Itaguatins são caracterizados como itaguatinenses. O município é dotado de 2 mercados destinados à revenda de gêneros alimentícios, sendo o melhor instalado na sede e, o outro, no bairro Descarrêto. A ilha fluvial de São Domingos possui 4 quilômetros de comprimento por 500 metros de largura. A conhecida serra do Estrondo possui uma altura aproximadamente de 72 metros, enquanto o Morro da Quitanda mede 42 metros de altura.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Anualmente, na data de 4 a 13 de junho, realizam-se, com entusiasmo, na sede municipal, os festejos em homenagem a Santo Antônio, padroeiro do lugar, culminando as festividades, no dia 13 se realiza tradicional e concorridíssima procissão do Padroeiro pelas principais artérias da cidade. Verificam-se também, no povoado de São Domingos, de 4 a 13 de outubro, os festejos católicos de Nossa Senhora de Fátima e em homenagem a São Domingos.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — O território municipal, pela sua posição geográfica e rica hidrografia, constitui um centro de atração turística, principalmente pela sua navegação fluvial, e grande número de acidentes geográficos.

ITAPACI — GO

Mapa Municipal na pág. 257 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — As terras onde se veio edificar a cidade de Itapaci são partes integrantes das Fazendas "Água Fria" e "Barra", que tiveram como seus mais antigos donos: Joaquim Francisco Lemos e Inácio Barbosa Rêgo.

A origem do nome "Barra" se explica pela circunstância de estar a fazenda localizada entre dois rios: à direita o rio São Patrício Grande e, à esquerda, o rio São Patrício.

As terras acima pertenciam ao extensíssimo e fertilíssimo território do histórico município de Pilar de Goiás.

Em 1924, ali chegou José Ferreira Dutra, inicialmente agricultor e, depois, comerciante. Naquelas imediações já havia vários moradores: Joaquim Ramos, Deolino Lemos Adôrno, a família Adornelas e Maria Emerenciana de Andrade e outros.

A região era tôda coberta de matas, furados e cerradões.

A êsses primeiros povoadores seguiram-se outros, que espalharam suas choupanas pelas matas de São Patrício: o fazendeiro Benedito Gonçalves de Oliveira; a família Peixoto, da qual fazem parte o Dr. José Peixoto da Silveira, ex-Secretário da Fazenda Estadual, e Sebastião Peixoto da Silveira, chefe político local; Augusto Alves do Rêgo; José Alves Rêgo e Abdias Dias da Silva, com suas respectivas famílias.

O povo da região reclamava a necessidade de um núcleo populacional mais próximo dali, uma vez que Pilar de Goiás e Jaraguá ficavam distantes.

Assim, vários moradores do local, chefiados por Domiciliano Rodrigues Peixoto, abrindo picadas pela mata, firmaram o local onde se criaria o futuro povoado.

Vista Panorâmica

Em 2 de julho de 1935 foi levantado, naquele lugar, um cruzeiro de madeira, marco histórico da fundação da futura cidade.

O referido cruzeiro foi erguido defronte ao local onde está situada a casa residencial do Sr. Manoel Rodrigues Parente.

Os primeiros moradores do povoado foram os baianos Augusto Alves do Rêgo, José Alves do Rêgo e Abdias Dias da Silva, os quais levantaram três ranchos de palha. Forasteiros foram chegando, sobretudo nordestinos.

Aos 4 dias do mês de julho de 1936, às 9 horas, o Rev.mo Padre Valentim Rodrigues, acompanhado do Reverendíssimo Padre Eliezer Almuedo, celebrou a primeira missa, realizada ao pé do cruzeiro. Terminada a cerimônia, o celebrante fêz a bênção do terreno onde viria a ser construída a Capela de Santa Terezinha do Menino Jesus, padroeira do lugar.

O povoado recém-criado tomou a denominação de "Floresta", por causa das matas adjacentes.

Por fôrça do Decreto-lei estadual n.º 1 233, de 31 de outubro de 1938, foi o povoado elevado a distrito, passando a denominar-se Itapaci, têrmo tupi que significa "pedra bonita".

A instalação do novo distrito se verificou em 15 de março de 1939, quando existiam, na sede distrital, 19 habitações, sendo 17 cobertas de palhas de arroz e 2 apenas cobertas de telhas comuns. O distrito foi constituído com territórios desmembrados dos distritos de Pilar de Goiás e Crixás.

Pelo Decreto-lei municipal n.º 16, de 1.º de março de 1939, na gestão de José Pereira Dutra, então Prefeito de Pilar, foi nomeado subprefeito de Itapaci Sebastião Peixoto da Silveira.

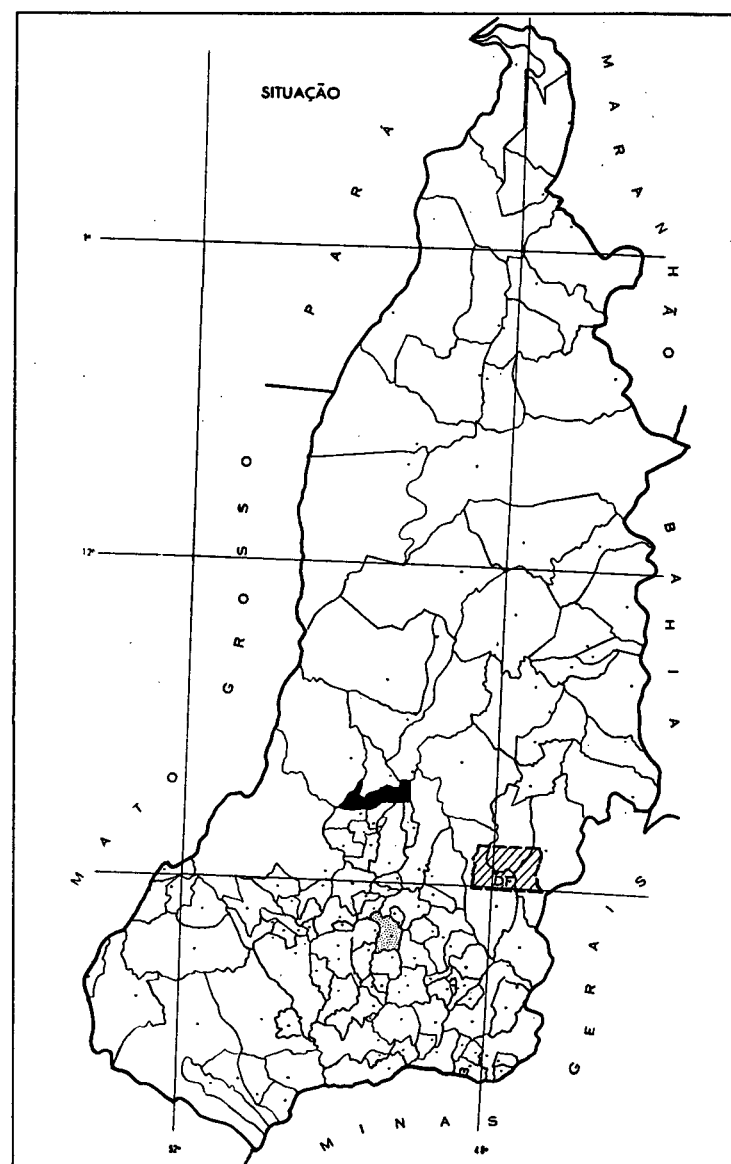
Por efeito do Decreto-lei estadual n.º 55, de 19 de julho de 1945, e autorizado pelo Decreto-lei federal número 7 655, de 18 de junho de 1945, foi transferida a sede de Itacê (ex-Pilar) para o distrito de Itapaci, sendo instalada a nova sede em 11 de agôsto do mesmo ano.

De acôrdo com a divisão territorial-administrativa para o qüinqüênio 1954-1958, emanciparam-se os distritos de Pilar de Goiás e Crixás, ficando o município de Itapaci com o distrito-sede apenas.

Pelas Leis n.os 60 e 61, ambas de 30-IV-1956, foram criados os distritos de Nova América e Aparecida de Goiás, atualmente os únicos distritos, além do distrito-sede. O legislativo municipal é formado de 7 vereadores. O seu atual prefeito é o Sr. João Alves da Silva.

LOCALIZAÇÃO — A sede municipal acha-se localizada à margem direita do rio São Patrício Pequeno, afluente do rio São Patrício Grande, que por sua vez é afluente do rio das Almas, pertencentes, portanto, à bacia Amazônica.

São as seguintes, aproximadamente, as coordenadas geográficas da sede municipal: 14° 59' de latitude Sul e 49° 40' de longitude W.Gr. Pertence à zona do Alto Tocantins.

Limita com os seguintes municípios: ao norte, Crixás, Pilar de Goiás e Uruana; a leste, Pirenópolis; a oeste, Crixás; ao sul, Rubiataba, Ceres, Jaraguá e Goianésia.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A sede municipal acha-se situada a 670 metros de altitude. A média altimétrica do município é de 700 metros.

CLIMA — Muito embora o município não disponha de pôsto meteorológico, a sua temperatura, em graus centígrados, é a seguinte, por estimativa: média das máximas ocorridas, 37°; médias das mínimas, 12°; média compensada, 27°.

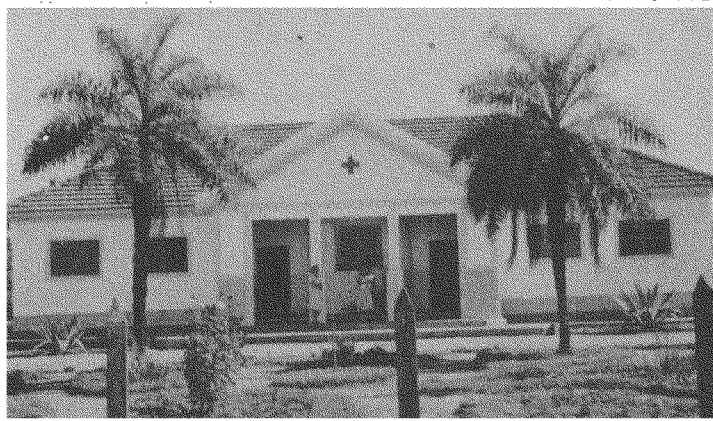
É um dos municípios goianos de temperatura relativamente elevada, e seu clima pertence ao tropical úmido.

ÁREA — A área do município é de 2 000 quilômetros quadrados, o que significa 0,32% da área total do Estado de Goiás.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — No tocante à hidrografia, os principais rios são, em ordem decrescente: rio das Almas, rio São Patrício Grande, rio São Patrício Pequeno, rio Vermelho, rio dos Bois, rio Caiamar, além de outros córregos de menor volume de água.

RIQUEZAS NATURAIS — Na parte atinente às riquezas naturais, de origem mineral, pode-se afirmar que o município é rico, de vez que em seu subsolo existem jazidas de mica, da qual já se têm extraído boas amostras, bem como cristal de rocha, amianto e ouro, sendo que êste último é encontrado principalmente nas margens do rio Vermelho.

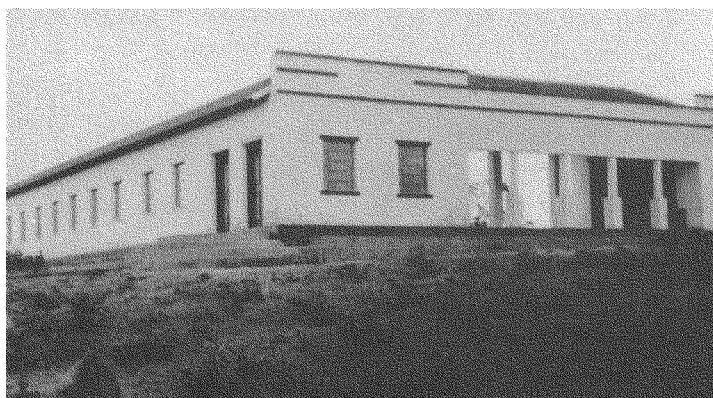
Nas matas existentes no município são encontradas as mais variadas espécies de madeiras, principalmente madeiras de lei.

Por outro lado, o município é rico em animais de caças, entre os quais pode-se enumerar: o caititu, a onça, a queixada, a capivara e outros.

Pôsto de Saúde e Hospital de Emergência

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, havia 21 067 habitantes no município, sendo 11 038 homens e 10 029 mulheres, 1 394 residiam no quadro urbano da sede, sendo 696 homens e 698 mulheres.

No tocante à nacionalidade, encontravam-se assim distribuídos: brasileiros natos, 11 020 homens e 10 023 mulheres; brasileiros naturalizados: 5 homens; estrangeiros: 12 homens e 6 mulheres; e 1 homem sem declaração de nacionalidade.

AGLOMARAÇÕES URBANAS — O município conta com os seguintes distritos: Aparecida de Goiás e Nova América, bem como os seguintes povoados:

Embiara — Localizado no distrito de Nova América; teve como fundador Torquato José de Barros. Possui 20 casebres apenas.

Grupo Escolar

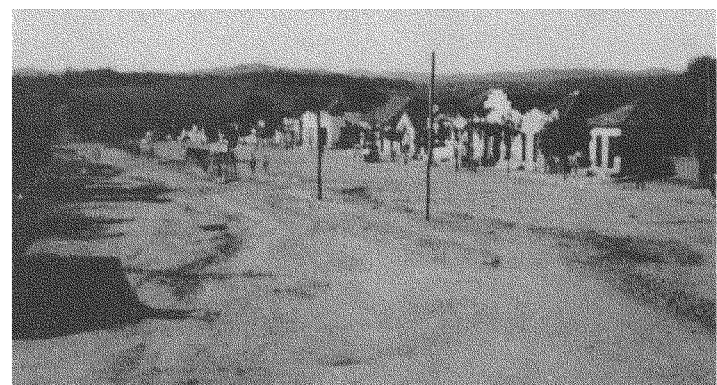
Vista parcial da Avenida Floresta

Lavrinha — Um dos povoados mais antigos do Estado, tendo sido fundado em função da garimpagem do ouro. Possui apenas 8 casebres, estando o povoado em franca decadência.

Nortelândia — Edificado à margem da Estrada Rodoviária GO-13, que ligará Anápolis a Belém (PA). Possuim 30 casas de construção tôsca.

Caiamar — Localizado no distrito de Aparecida de Goiás, próximo ao rio que lhe empresta o nome.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Segundo o Censo de 1950, 92% das pessoas em idade ativa (10 anos e mais) estavam ocupadas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura". O arroz e o milho são os principais produtos da safra do município. O valor da produção agrícola em 1956, foi de 15 milhões e 990 mil cruzeiros.

Em 31 de dezembro de 1955, a população pecuária valia cêrca de 84 milhões e 500 mil cruzeiros.

Vista parcial da Avenida Floresta

A indústria ocupava, segundo o Censo de 1950, 2% da população econômicamente ativa. Em 1955 a produção industrial valia 830 mil cruzeiros; ramos existentes: produtos alimentares (73% do valor total) e de minerais não metálicos (27%).

COMÉRCIO E BANCOS — Existem no município 25 estabelecimentos comerciais varejistas, e 1 estabelecimento bancário (Cooperativa de Crédito).

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — Ligação com os municípios vizinhos: Crixás — rodoviário (96 km); Pilar de Goiás — rodoviário (30 km); Rubiataba — rodoviário (64 km); Jaraguá — rodoviário, via Ceres (112 km); Pirenópolis — rodoviário, via Jaraguá

Escola Evengélica "José Luiz Fernandes Braga Júnior"

(187 km); Goianésia — rodoviário, via Ceres (118 km); Ceres — rodoviário (52 km); Uruaçu — rodoviário .... (84 km).

Capital Estadual — rodoviário, via Ceres e Anápolis (257 km); ou rodoviário até Ceres (52 km) e, daí, via aérea (total: 173 km).

Capital Federal — rodoviário, via Goiânia e Uberlândia (MG) 1 855 km), ou rodoviário até Ceres (52 quilômetros), e daí, via Goiânia, aéreo (1 195 km), ou rodoviário até Anápolis (195 km) e, daí, pela E.F.G., R.M.V. e E.F.C.B. (1 708 km) ou aéreo (945 km).

ASPECTOS URBANOS — A cidade se desenvolve dentro de um traçado regular. As ruas são desprovidas de calçamento.

Possui 1 hotel, 3 pensões, 1 cinema e 7 advogados.

São em número de 7 os veículos registrados na Prefeitura Municipal, todos êles caminhões.

Avenida Floresta

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A sede municipal dispõe de um Pôsto de Saúde e Higiene, que tem como fim primordial a assistência à saúde pública, com a designação costumeira de Hospital de Emergência.

O referido estabelecimento possui 8 leitos disponíveis.

A assistência médica conta com 1 médico, 4 dentistas, 2 farmacêuticos em exercício, 8 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, dos 1 994 habitantes na sede municipal e nas vilas, 814 sabiam ler e escrever.

Por outro lado, existiam 19 073 habitantes no quadro rural, dos quais 2 943 sabiam ler e escrever.

ENSINO — Inegàvelmente o município tem progredido satisfatòriamente, na parte atinente ao ensino, de vez que conta com 10 estabelecimentos escolares de grau primário fundamental comum, cuja matrícula foi a seguinte: 527 alunos do sexo masculino e 602 do sexo feminino.

A sede municipal conta com a Escola Normal Imaculado Coração de Maria, com 7 professôres, com 30 alunos matriculados, sendo 12 do sexo masculino e 18 do sexo feminino.

Há ainda, na sede municipal o Ginásio Assunção, que funciona no mesmo prédio da Escola Normal. O corpo docente é composto de 9 professôres, com 30 alunos matriculados, sendo 13 do sexo masculino e 17 do sexo feminino. O Ginásio em aprêço possui atualmente tão-só a primeira série, de vez que é o primeiro ano de funcionamento.

Prédio do Forum

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — A cidade possui uma Biblioteca Pública Municipal com 600 volumes aproximadamente, e dotada de sala para leitura.

A sede municipal possui ainda um cinema, com capacidade para 100 espectadores.

FINANÇAS PÚBLICAS — Foi a seguinte a arrecadação da receita Federal, Estadual e Municipal, no período de 1950-1956:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1950	124	506	488
1951	—(*)	736	500
1952	69	866	994
1953	206	953	991
1954	235	973	717
1955	319	1 637	900
1956	627	1 756	1 868

(*) A Coletorial Federal permaneceu fechada em 1951.

PARTICULARIDADES E MONUMENTOS HISTÓRICOS — Os habitantes de Itapaci são costumeiramente denominados itapacinos.

Pátio do Colégio Imaculado Coração de Maria

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Em junho, conforme já se tornou tradicional no Estado, são realizados os festejos juninos. Em outubro, se realizam os tradicionais festejos de Santa Terezinha do Menino Jesus, cuja imagem foi a primeira a visitar Itapaci. Durante muitos anos foi a padroeira da cidade. E por ocasião da Semana Santa, são realizadas 3 procissões, conforme tradição local.

ITAPURANGA — GO

Mapa Municipal na pág. 287 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — O início desta localidade data do ano de 1933, época em que os frades dominicanos, sediados na cidade de Goiás, requereram do Estado título de posse de um lote de terras devolutas, existente à margem esquerda do ribeirão Canastra. Era intenção dos frades formarem naquele local um patrimônio e, para angariar o dinheiro necessário às despesas, foram organizadas folias e bandeiras, sob a invocação de São Sebastião. No mesmo ano, Frei Benevenuto Calazans celebrou a primeira missa, que foi campal e à sombra de um chichàzeiro, originando daí o nome do patrimônio e da futura povoação que foi grafado Xixá.

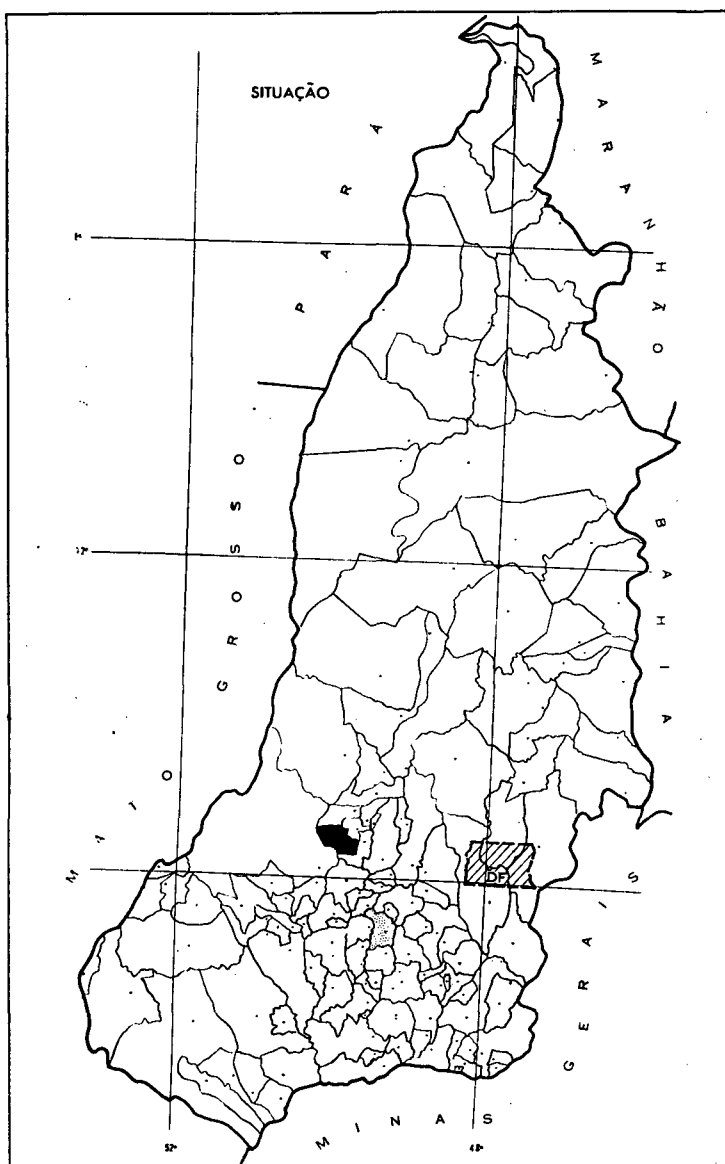
Com a chegada de Joaquim Moreira da Silva, que ali se instalou com uma loja de fazendas, a povoação tomou grande desenvolvimento, ainda mais quando o comerciante e fazendeiro Salomão Clementino de Faria e Virgílio José de Barros passaram a exercer influência na povoação. Apareceu por seu trabalho construtivo e incentivador o Sr. Zaqueu Alves de Castro que, ao deixar a Prefeitura da cidade de Goiás, para ali se transferiu, providenciando a criação de uma escola pública e de uma estrada que ligasse o povoado a Goiás e escrevendo artigos sôbre as grandes possibilidades do território xixazense. Não foram poucas as transferências para o povoado, o que lhe valeu um grande impulso, resultando sua elevação a vila, pelo Decreto n.º 8 305, de 31 de dezembro de 1943, tendo sido solenemente instalado em 19 de março de 1944. Por iniciativa da Câmara Municipal de Goiás, com indicação dos vereadores Agoncílio da Silva Moreira e Arcelino Luiz Pereira, o topônimo Xixá foi mudado para Itapuranga.

Por Lei estadual n.º 954, de 13 de novembro de 1953, o distrito de Itapuranga foi elevado à categoria de município, tendo por sede a cidade do mesmo nome, ficando desmembrado do município de Goiás.

Itapuranga com sua elevação à categoria de cidade, constituiu-se em Têrmo subordinado à Comarca de Goiás.

A Câmara Municipal é formada de 7 vereadores. O seu atual prefeito é o Sr. Farnésio Rabelo.

LOCALIZAÇÃO — Na zona do Mato Grosso de Goiás localiza-se o município de Itapuranga, com os seguintes limites: ao norte Rubiataba; ao sul Goiás; a leste Carmo do Rio Verde e Uruana e a oeste novamente o município de Goiás.

A sede municipal está a 15° 31' de latitude Sul e 59° 55' de longitude W.Gr., aproximadamente.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A cidade está situada a 600 metros e quase todo o território se encontra na mesma altitude.

CLIMA — Seu clima está incluído como de provável tropical úmido. A média compensada, encontrada por observações de particulares, é 25°C.

ÁREA — A área territorial do município é de 1 640 quilômetros quadrados, correspondendo a 0,26% da superfície do Estado de Goiás.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — É recortado em todos os sentidos pelos rios e córregos que deságuam no rio Tocantins. Destacam-se: rio Uru, rio Canastra, rio Verde ou Santana, rio das Areias, ribeirão Roncador, ribeirão Baú e grande número de pequenos ribeirões e córregos.

Devido à formação física do município, as elevações são modestas. Entre os divisores com Goiás, encotram-se a serra Dourada e os morros Redondo, Pelado e Chapéu.

RIQUEZAS NATURAIS — Além das matas, onde existem madeiras de lei, é encontrado em seu subsolo o ouro, o cristal de rocha, atualmente inexplorados.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, havia 15 797 habitantes, sendo 7 745 homens e 8 052 mulheres. A densidade populacional é de 10 habitantes por quilômetro quadrado. Da população, 93% localizavam-se no quadro rural. A sede municipal contava com 870 habitantes, sendo 423 homens e 447 mulheres.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Além da cidade, foi recentemente criado o distrito de Diolândia, faltando apenas ser instalado.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A situação geral da lavoura é das mais promissoras, constituindo a segunda coluna econômica do município.

Em 1956 a produção atingiu as seguintes cifras: Abóbora ou jirimum, 200 000 frutos, valendo 100 mil cruzeiros; algodão herbáceo, 2 500 arrôbas, valendo 205 mil cruzeiros; alho, 80 arrôbas, valendo 28 mil cruzeiros; amendoim, 6 000 quilos, valendo 42 mil cruzeiros; arroz, 36 000 sacos, valendo 12 milhões e seiscentos mil cruzeiros; batata-doce, 110 toneladas, valendo 16 mil e quinhentos cruzeiros; bata-inglêsa, 300 sacos, valendo 105 mil cruzeiros; cana-de-açúcar, 1 500 toneladas, valendo 225 mil cruzeiros; cebola, 45 arrôbas, valendo 6 mil e 750 cruzeiros; feijão, 1 500 sacos, valendo 450 mil cruzeiros; fumo em fôlha, 300 arrôbas, valendo 150 mil cruzeiros; mandioca, 520 toneladas, valendo 234 mil cruzeiros; e, melancia, 8 000 frutos, valendo 20 mil cruzeiros.

A criação de gado, como acontece em todo o Estado, é a principal fonte de riqueza quanto ao seu valor, como também é a que melhor atende às necessidades crediárias de nossos fazendeiros.

As raças preferidas pelos criadores são a gir, indu-brasil e guzerá.

O número de animais existentes em 31 de dezembro de 1956 apresentou-se conforme especificação abaixo: bovinos, 90 000 cabeças, valendo 162 milhões de cruzeiros; eqüinos, 8 000 cabeças, valendo 9 milhões e seiscentos mil cruzeiros; asininos, 500 cabeças, valendo 400 mil cruzeiros; muares, 3 500 cabeças, valendo 10 milhões e 500 mil cruzeiros; suínos, 51 000 cabeças, valendo 6 milhões e 430 mil cruzeiros; ovinos, 600 cabeças, valendo 90 mil cruzeiros; e, caprinos, 600 cabeças, valendo 90 mil cruzeiros

A criação de aves apresenta-se com mais de 180 mil cabeças, no valor de 3 milhões de cruzeiros.

A produção de origem animal apresentou as seguintes cifras: ovos, 500 000 dúzias, valendo 4 milhões de cruzeiros; e, leite de vaca, 6 000 000 de litros no valor de 18 milhões de cruzeiros.

O município exportou em 1956, 8 000 cabeças de gado bovino e 4 000 cabeças de suínos.

A indústria é representada por 1 olaria, 1 fábrica manual de calçados grossos, 2 máquinas de beneficiar arroz, 2 oficinas de transformação de madeiras e 1 de artefatos de couro.

O volume da produção e seu respectivo valor poderá ser observado pelas cifras: arroz beneficiado, 4 044 sacos, no valor de 2 milhões, 765 mil e 200 cruzeiros; artefatos de couro, 478 peças no valor de 410 mil cruzeiros; rapadura, 25 400 quilos no valor de 283 mil e 200 cruzeiros; telhas de barro, 85 milheiros, valendo 172 mil e 500 cruzeiros; fubá de milho, 19 150 quilos, valendo 153 mil e 200 cruzeiros; farinha de mandioca, 23 720 quilos no valor de 118 mil e 600 cruzeiros; calçados, grossos em geral, 700 pares, valendo 85 mil cruzeiros; desdobramento de madeira, 3 954 metros cúbicos, valendo 73 mil e 800 cruzeiros; manteiga, 1 300 quilos no valor de 65 mil cruzeiros; madeiras para construção, 4 680 metros, num valor de 29 mil e 750 cruzeiros; esquadrias, 850 metros quadrados, valendo 21 mil e 250 cruzeiros; queijo, 1 380 quilos, valendo 19 mil e 700 cruzeiros.

A indústria extrativa consiste apenas em lenha, cujo valor não atingiu 20 mil cruzeiros.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio de Itapuranga é feito pelo sistema varejista, havendo exportação de produtos agrícolas excedentes do consumo municipal. Há no município 45 estabelecimentos comerciais. Importa os outros artigos de necessidade.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O município é servido por 2 linhas de ônibus. Liga-se, por rodovia aos municípios vizinhos, cujos itinerários são: Goiás — rodoviário (60 km); Uruana — rodoviário (42 km); Carmo do Rio Verde — rodoviário, via Uruana (60 km); Rubiataba — rodoviário, via Carmo do Rio Verde (114 km); ou, então rodoviário até Carmo do Rio Verde, já descrito; daí a cavalo (60 km).

Capital Estadual — rodoviário, via Uruana e Anápolis (247 km) ou rodoviário, via Goiás (214 km).

Capital Federal — rodoviário, via Goiânia e Uberlândia, MG, (1 845 km); ou rodoviário até Anápolis (185 quilômetros); daí aéreo (945 km ou ferroviário, E.F.G. (1 708 km).

Havia na Prefeitura Municipal, em 1956, 16 veículos registrados, dos quais 6 eram caminhões.

ASPECTOS URBANOS — Existem na zona urbana da cidade 510 prédios sem qualquer melhoramento (luz, água, esgotos, etc.). Acham-se espalhados em aspecto ora ordenado, ora com irregularidade, nos 24 logradouros públicos. Das construções existentes, poucas são modernas.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — No setor hospitalar, o município conta com 1 hospital geral, com 14 leitos disponíveis, 2 médicos, 3 farmácias providas de 2 profissionais e 1 prático licenciado, 4 dentistas práticos.

ALFABETIZAÇÃO — Revendo os dados Censitários de 1950, vê-se que na ocasião, o atual município de Itapuranga era denominado Xixá. A sede contava com uma população de 5 anos e mais idade que sabiam ler e escrever, assim distribuída: 76 homens e 108 mulheres; 368 homens e 342 mulheres não sabiam ler e escrever.

ENSINO — O ensino de Itapuranga está sendo ministrado nos seus ramos primário e normal por 11 estabelecimentos de educação primária e 1 Normal Regional.

A matrícula no curso primário, no triênio 1955-1957, apresenta-se da seguinte forma:

ANOS	MATRÍCULA INICIAL		MATRÍCULA FINAL	
	Masculina	Feminina	Masculina	Feminina
1955	233	221	276	266
1956	423	389	490	433
1957	429	370	—	—

A matrícula na Escola Normal Regional foi de 5 para o sexo masculino e 5 para o feminino.

FINANÇAS PÚBLICAS — A arrecadação no período de 1954-1956 apresenta-se conforme o quadro abaixo:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954	—	1 042	270	270	225
1955	—	1 680	1 051	379	432
1956	—	2 518	1 430	479	1 638

NOTA — Não há Coletoria Federal.

No mesmo período os dados disponíveis sôbre finanças municipais apresentavam-se da seguinte maneira:

ANOS	EM (Cr$ 1 000)		
	Receita arrecadada	Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
1954	270	225	+ 45
1955	1 051	432	+ 619
1956	1 430	1 638	— 208

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Fundada por um frade, tem o município seus alicerces na fé católica.

As solenidades religiosas se mostram em duas épocas do ano, sendo de maior movimento a festa do Divino Espírito Santo, isto por influência da cidade de Goiás; esta festa se realiza em julho. A do padroeiro, São Sebastião, no mês de janeiro, é bastante concorrida.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Seus habitantes são chamados itapuranguenses. Existe em linguajar corrente a expressão canastreiros em razão do rio Canastra. Esta última designação é dada em sentido pejorativo às pessoas atrasadas.

Iniciou-se a construção de sarjetas e meios-fios nas principais vias públicas da cidade.

Quatro pensões recebem os hóspedes e viajantes, cobrando uma diária média de Cr$ 90,00.

ITARUMÃ — GO

Mapa Municipal na pág. 443 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — Dona Rita Soares doou a São Sebastião uma área de terras de boa qualidade, localizada em sua fazenda.

Após a morte daquela senhora, Heitor Severino trocou a terra por outra de qualidade inferior, com prejuízo para o patrimônio da Igreja. Em maio de 1874, construiu êle a primeira casa coberta de capim, e com parede de pau-a-pique.

Com essa construção, teve início o povoado, que recebeu o nome de São Sebastião da Pimenta, em homenagem a São Sebastião e a Dona Francisca Pimenta, abastada fazendeira da região.

Os primeiros habitantes foram: Heitor Severino, Francisca Pimenta, Osório Pimenta, Maria Soares, Domingos da Costa e Maria Juliana. Em 1883, construiu-se a Igreja de São Sebastião, hoje em ruínas. Atualmente está sendo construída outra no mesmo local.

Segundo dados do Cartório do Registro Civil, o distrito foi criado em 1901, figurando como tal na divisão administrativa de 1911, e pertencendo ao município de Jataí. Nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de .... 1-XII-1920, figura no município de Jataí com o nome de Pimenta. Na divisão administrativa referente ao ano de 1933, volta a figurar com o nome de São Sebastião da Pimenta, e novamente figura com o nome de Pimenta no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 557, de 30 de março 1938, até que, em 31 de dezembro de 1943, pelo Decreto-lei estadual n.º 8 305, passou a denominar-se Itarumã, nome que até hoje conserva.

Pela Lei estadual n.º 754, de 21 de julho de 1953, foi elevado à categoria de cidade, desmembrando-se de Jataí, de cuja Comarca passou a constituir têrmo.

A divisão patrimonial do terreno doado à Igreja deu-se em 28 de agôsto de 1908. Em março de 1925, o distrito é atacado por uma expedição composta de 184 homens, comandados por Siqueira Campos, que saqueou muitos fazendeiros. Novamente em janeiro de 1926, verifica-se outro ataque por homens comandados também pelo Cap. Siqueira Campos.

O primeiro subprefeito do distrito foi Domingos de Oliveira França, no período 1938-1945; o segundo, Felinto de Freitas, de 1946 a 1948; o terceiro, Filogônio Luiz Machado, de 1948 e 1950; o quarto foi José Monteiro Magalhães, no período de 1950 a 1953, e, o último, Maximiano Peres de Assis, durante o ano de 1953.

Depois de emancipado, teve, como primeiro Prefeito, Manoel Ferreira Freitas e posteriormente João Francisco de

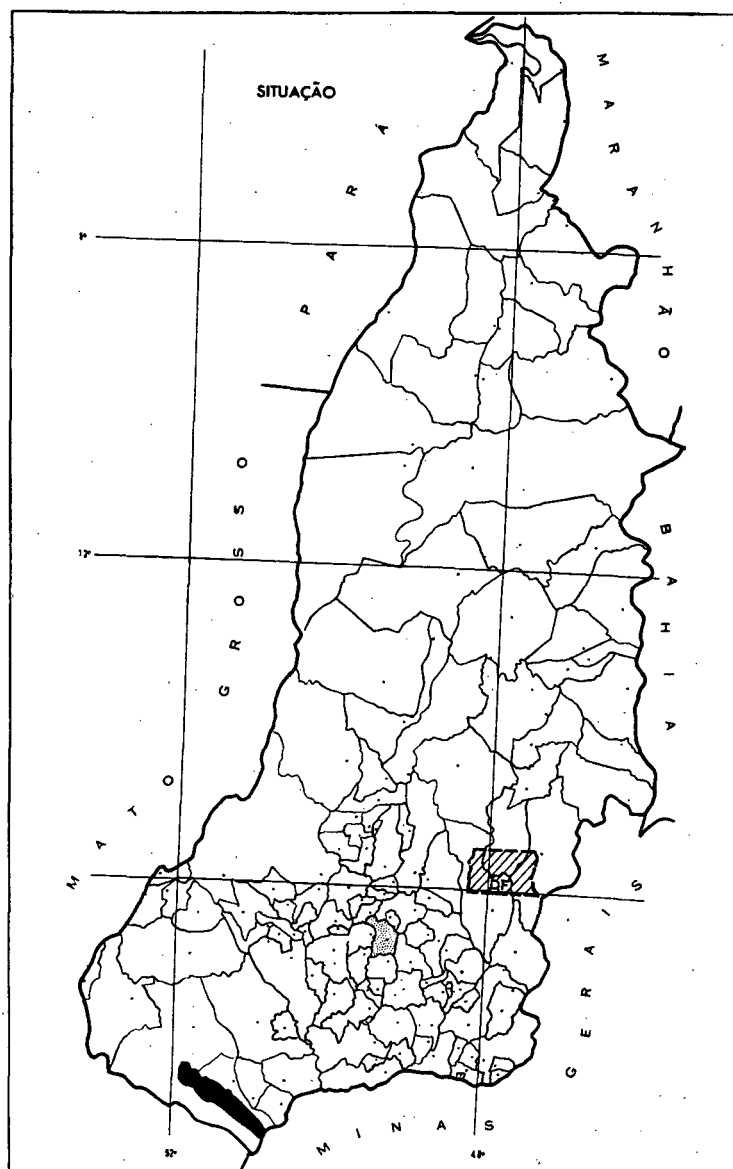
Vista da Av. Luís Pasteur

Paula, sendo ambos nomeados por Ato do Governador. Maximiano Peres de Assis foi o primeiro Prefeito eleito, sendo também o atual. Compõe-se o Legislativo de 7 membros.

LOCALIZAÇÃO — O território tem o formato de um paralelogramo, com os lados maiores circundados pelos rios Verde e Corrente, ambos afluentes do rio Paranaíba.

É interessante salientar que a sede encontra-se localizada a 1 quilômetro da serra da Pimenta.

Limita com os seguintes municípios: ao norte e nordeste, com o município de Caçu; ao sul e oeste, com Jataí; a leste, com o município de Santa Vitória, em Minas Gerais.

As coordenadas geográficas da sede são as seguintes: 18° 44' de latitude sul e 51° 23' de longitude W.Gr., aproximadamente. Pertence à Zona do Sudoeste goiano.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A sede acha-se localizada a 400 metros de altitude, sendo que quase todo o território não ultrapassa êsse limite.

CLIMA — Não existe pôsto meteorológico. Seu clima tem características de tropical úmido, cuja temperatura, em graus centígrados, é a seguinte: média das máximas ocorridas, 28,6°; média das mínimas, 17,4°; e a média compensada, 23,4°.

ÁREA — A área é de 2 350 quilômetros quadrados, o que corresponde a 0,37% da superfície total do Estado.

Prédio onde funcionam tôdas as repartições públicas do Município

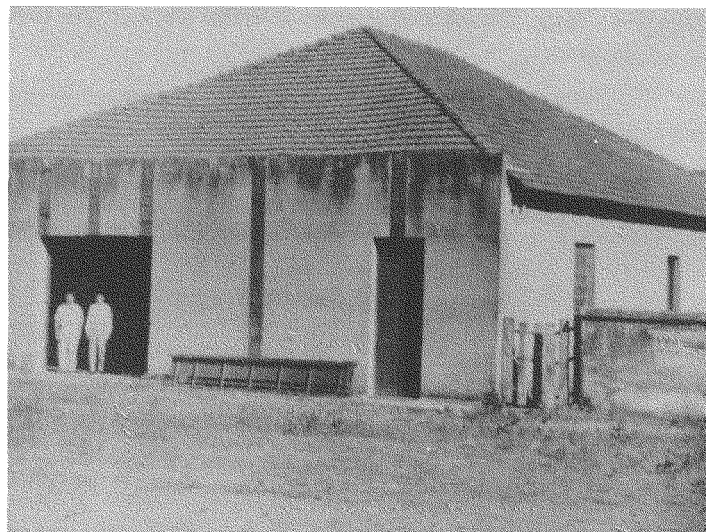
ACIDENTES GEOGRÁFICOS — No que se refere à hidrografia, o principal é o rio Paranaíba, que tem como maiores afluentes os rios Verde e Corrente, que, por sua vez, recebem vários outros cursos d'água menores, entre os quais os ribeirões da Contenda, da Ariranha, córrego Congo, além de outros, pertencentes à bacia do Paraná.

No tocante à topografia, o principal acidente geográfico é a serra da Pimenta, distante da sede municipal apenas 1 km, cuja altitude não ultrapassa a 200 metros.

RIQUEZAS NATURAIS — Com relação às riquezas naturais, de origem vegetal, destacam-se as mais variadas espécies de madeiras, principalmente madeiras de lei, que abundam nas matas do território itarumense.

A riqueza mineral de Iturамã se destaca nos seguintes minérios: ouro, diamantes, ferro, breu, chumbo, mercúrio, mica e outros.

As riquezas naturais de origem animal são representadas principalmente pela grande quantidade de caça, encontrada geralmente às margens dos rios Verde, Corrente e Paranaíba.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, havia 195 habitantes na sede do então distrito de Itarumã, dos quais 42 homens e 36 mulheres sabiam ler e escrever; 72 homens e 87 mulheres residiam na zona urbana e 17 homens e 19 mulheres na zona suburbana.

Fábrica de Manteiga, da Prefeitura Municipal

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Em se referindo à agricultura, o fumo e o milho colocam-se entre os principais produtos, seguindo-se-lhes o arroz e o café. A produção geral, em 1956, foi de 14 milhões e 110 mil cruzeiros.

Quanto à pecuária, o gado bovino é o que maior número representa, seguindo-se a população de suínos.

Na criação do gado bovino, têm preferência as raças gir e nelore.

A população pecuária existente em dezembro de 1956 valia cêrca de 159 milhões e 610 mil cruzeiros. Por outro lado, os produtos de origem animal valeram, em 1956, cêrca de 858 mil cruzeiros.

Em último plano encontra-se a indústria, cujo ramo principal é o de produtos alimentares, representando 65% do valor total, seguindo-se-lhe a de indústria de bebidas (35 por cento).

O valor total da produção industrial, em 1956, segundo o registro industrial, foi de 140 mil e 900 cruzeiros.

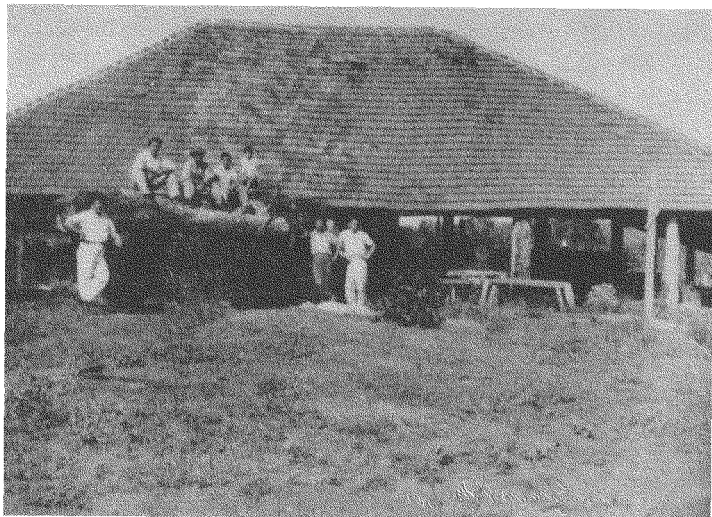
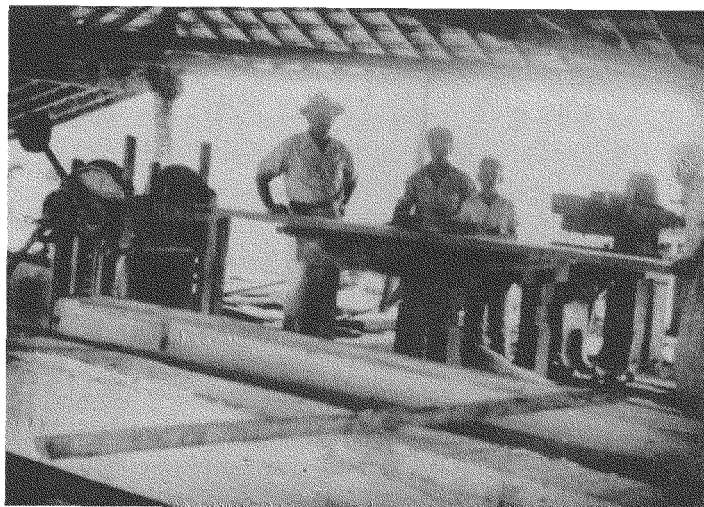
COMÉRCIO — A sede municipal conta com 8 estabelecimentos comerciais varejistas e 6 estabelecimentos industriais, todos com menos de cinco pessoas. As principais praças com que o comércio de Itarumã mantém relações são: Uberlândia (MG), Araçatuba (SP), Rio Verde e Jataí, em Goiás, principalmente Jataí, de onde foi desmembrado o município.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O município é servido por uma emprêsa de transporte de cargas e por táxis-aéreos.

Comunica-se com os municípios vizinhos e as Capitais Estadual e Federal, pelos seguintes meios de transporte:

Jataí, rodoviário, 180 km; Caçu, rodoviário, 42 km; Santa Vitória, MG, rodoviário, via Caçu, 205 km. Capital Estadual: rodovia, via Caçu e Rio Verde, 474 km. Capital Federal, rodoviário, via Caçu e Uberlândia, MG, 1 442 km; ou rodoviário até Rio Verde, daí aéreo, via Goiânia, ... 1 304 km.

Possui um campo de pouso para aviões leves. Foi registrado um veículo na Prefeitura Municipal.

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Itarumã, edificada na confluência dos córregos Pimentinha e Cervo, possui 8 logradouros públicos, inclusive uma praça não ajardinada. As ruas não obedecem a nenhuma planta, apresentando curvas e casas fora do alinhamento, entretanto foi levantada,

Serraria Elétrica, da Prefeitura Municipal

Vista do interior da Serraria Elétrica da Prefeitura Municipal

recentemente, a planta geral da cidade. Existem na sede municipal casas com estilo moderno, colonial e mesmo algumas cobertas de capim e outras feitas de pau-a-pique. Poucas são as reconstruídas. Os melhores prédios são: a Prefeitura Municipal e o Grupo Escolar.

A sede conta com 3 pensões, 2 farmácias e 71 ligações elétricas domiciliares.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — É relativamente novo, de vez que foi emancipado em 1953 e, como geralmente ocorre com os municípios recém-criados, não é dotado de uma assistência médico-sanitária satisfatória, pôsto que possui ùnicamente 2 farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, dos 195 habitantes existentes no distrito de Itarumã, 78 sabiam ler e escrever.

ENSINO — Em 1957 existem no município 3 estabelecimentos de ensino fundamental comum, com 130 alunos matriculados, sendo 68 do sexo masculino e 62 do sexo feminino.

FINANÇAS PÚBLICAS — Para o período de 1955-1957, são os seguintes os dados disponíveis sôbre finanças do município:

ANOS	(Cr$ 1 000)		
	Receita arrecadada	Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
1955	606	297	+ 409
1956	825	1 012	— 187
1957	880	880	—

A arrecadação das receitas estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período de 1955-1956:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal (*)	Estadual	Municipal
1955	—	905	606
1956	—	1 319	825

(*) Não há Coletoria Estadual.

PARTICULARIDADES — Não existem monumentos históricos no município e a única particularidade que se deve ressaltar é a designação dada aos seus habitantes que é itarumenses.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — As manifestações religiosas do município são tributadas em honra a Nossa Senhora d'Abadia e São Sebastião, a 15 de agôsto e 20 de janeiro, respectivamente, ocasiões em que são realizadas procissões, novenas e leilões.

ITAUÇU — GO

Mapa Municipal na pág. 339 do 2.º Vol.
Foto: pág. 432 do Vol. II.

HISTÓRICO — O comêço de Itauçu data de mais de 150 anos, quando se iniciou o caminho em demanda ao sul do País, saindo de Goiás (antiga Capital). Admite-se que por ali tenha passado o bandeirante Manoel Correia, e, seguindo as suas pegadas, Bartolomeu Bueno.

Já em nossos dias, como região fértil e dotada de ricas pastagens que é, além de boas aguadas que possui, passou a ser um ponto obrigatório e base de estacionamento de boiadas e tropeiros em trânsito, entre sul e centro do Estado.

No princípio, um rancho com curral e pasto fechado para prender os animais, depois uma casa de negócio, mais tarde uma capela, vindo depois outras e outras construções para moradia, até formar-se um povoado, com a denominação de Catingueiro Grande. É seu fundador o Coronel Ernesto Batista de Magalhães, datando sua atuação intensiva de 1912.

Av. Belo Horizonte

Elevado a distrito em virtude da divisão administrativa de 31 de dezembro de 1936, teve seu nome mudado para Cruzeiro do Sul, constituindo-se distrito de Itaberaí.

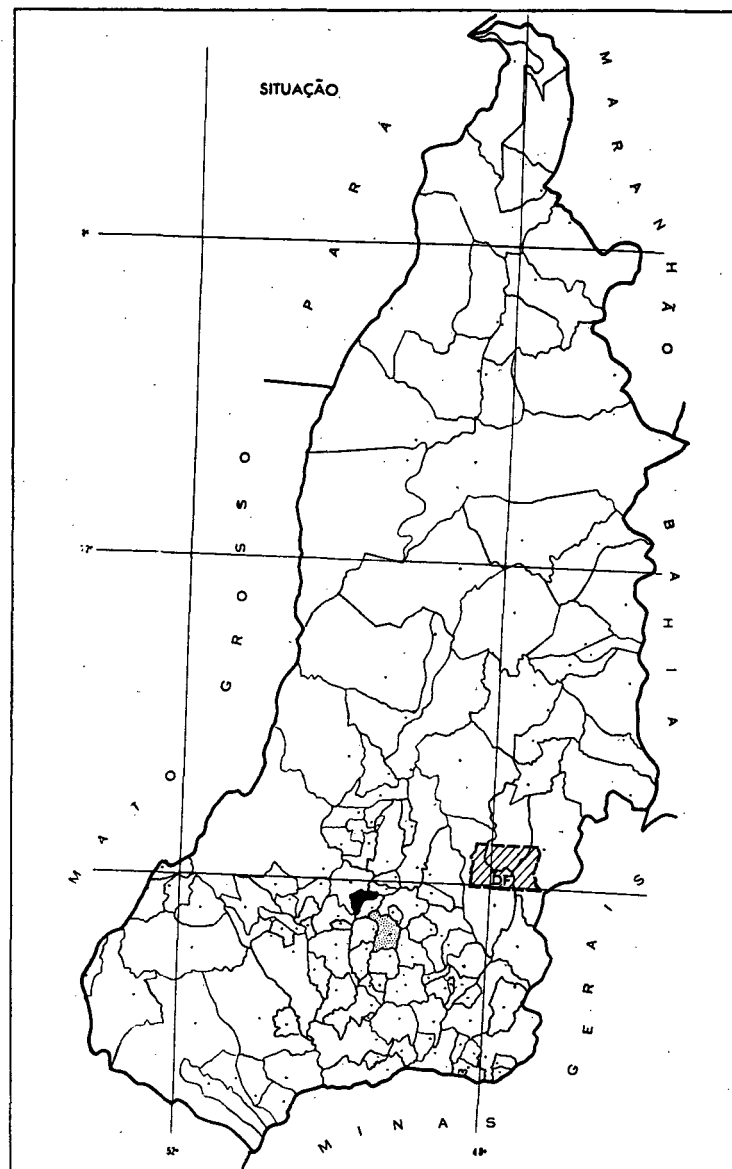
Pelo Decreto-lei n.º 8 305, de 31 de dezembro de 1943, passou a denominar-se Itauçu.

Em virtude da Lei n.º 175, de 11 de outubro de 1948, foi emancipado e instalado a 1.º de janeiro de 1949.

Elevado a município, tornou-se têrmo da Comarca de Inhumas, passando a Comarca por fôrça da Lei n.º 702, de 14 de novembro de 1952, cuja instalação solene se fêz a 10 de maio de 1953.

A Câmara Municipal é composta de 7 vereadores e o atual Prefeito é o Sr. Bernarde de O. Lobo.

LOCALIZAÇÃO — O município acha-se enquadrado na Zona do Mato Grosso de Goiás, fazendo limites com os municípios de Itaberaí e Petrolina de Goiás, ao norte; Anicuns, ao sul; Inhumas, a leste e Itaberaí, a oeste.

A sede do município está localizada a 16º 31' de latitude sul e 49º 38' de longitude W.Gr., aproximadamente.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A cidade tem 618 metros acima do nível do mar e a totalidade do município está a uma altitude média de 600 metros, com numerosos morros e elevações apreciáveis, cuja altitude oscila entre 900 e 1 000 metros.

CLIMA — O clima está enquadrado no de tropical úmido e as variações termométricas médias da sede colhidas e apresentadas por particulares são: 29ºC, máxima e 18ºC, mínima.

ÁREA — Fazendo-se incluir entre os 35 municípios que possuem superfície inferior a 1 000 km², Ituaçu apresenta uma área territorial de 690 km², correspondendo esta a 0,11% do território goiano.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Mesmo com território de extensão diminuta o município é cortado por uma infinidade de córregos e ribeirões. Destacam-se: rio Meia Ponte, ribeirões Anicuns Grande, Salobro, Inhumas, córregos Mario da Silva, Taquaral e outros.

Separa-se de Anicuns e Petrolina de Goiás pelas serras das Posses e do Brandão, respectivamente. A serra do Qui-

lombo separa parte do município do de Inhumas e a de Taboca situa-se na junção dêsse com os municípios de Anápolis e Petrolina de Goiás. A serra do Brandão atinge a 1 000 metros de altitude.

RIQUEZAS NATURAIS — Suas terras, excelentes à agricultura e pastagens, são muito procuradas, alcançando, por isso, preços bem elevados. Daí, estar o município subdividido em fazendas, inexistindo latifundiários.

No solo encontram-se mica, caulim, chumbo, manganês, ferro, árgata, estanho, ouro, etc., ainda inexplorados.

As madeiras de lei encontradas nas suas apreciáveis reservas florestais permitem o desenvolvimento da indústria e do comércio madeireiro local, ainda incipiente.

POPULAÇÃO — Em 1950, época em que foi realizado o último censo demográfico, foi encontrada uma população de 10 707 pessoas, das quais 5 548 do sexo masculino e 5 159 do sexo feminino.

Segundo a discriminação de côres, havia 2 942 homens e 2 826 mulheres de côr branca; 456 homens e 345 mulheres de côr preta, 2 134 homens e 1 975 mulheres de côr parda.

Quanto ao estado civil (15 anos e mais), declararam-se solteiros, do sexo masculino, 1 179 pessoas, do sexo feminino, 679. Foram encontrados 1 692 homens casados e 1 760 mulheres casadas. Havia 1 homem e 1 mulher desquitados, como também 128 homens e 261 mulheres em estado de viuvez.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração urbana encontrada no município, além da sede, é o distrito de Araçu, ex-Salobro.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Zona de terras férteis, apropriadas a tôdas as atividades agrícolas, sua produção supera o consumo local, cujo excedente é exportado. Eis os principais artigos produzidos, no ano de 1956:

Café beneficiado, 269 142 arrôbas, valendo 94 milhões, 199 mil e 700 cruzeiros; arroz, 79 500 sacos de 60 kg, valendo 27 milhões e 825 mil cruzeiros; milho em grão, 69 250 sacos de 60 kg, valendo 13 milhões e 850 mil cruzeiros; abóbora ou jirimum, 600 000 frutos, valendo 1 milhão e 800 mil cruzeiros; feijão, 1 800 sacos de 60 kg, valendo 900 mil cruzeiros; batata-inglêsa, 1 000 sacos de 60 kg, valendo 600 mil cruzeiros; algodão herbáceo, 4 908 arrôbas, valendo 588 mil e 960 cruzeiros; fumo em fôlha, 1 482 arrôbas, valendo 444 mil e 600 cruzeiros; mandioca, 540 toneladas, valendo 270 mil cruzeiros; cana-de-açúcar, 1 600 toneladas, valendo 240 mil cruzeiros; cebola, 900 arrôbas, valendo 202 mil e 500 cruzeiros; tomate, 19 000 quilos, valendo 152 mil cruzeiros.

A criação de gado, que encontra ótimas pastagens, representa a principal economia local. Com valor igual ou superior a 5 milhões de cruzeiros, eis as principais espécies, em 1956: bovinos: 51 500 cabeças, valendo 128 milhões e 750 mil cruzeiros; suínos, 29 400 cabeças, valendo 23 milhões e 520 mil cruzeiros; muares, 3 800 cabeças, valendo 11 milhões e 400 mil cruzeiros; eqüinos, 5 300 cabeças, valendo 5 milhões e 300 mil cruzeiros.

A criação de galináceos é da ordem de 25 mil cabeças, valendo 537 mil e 500 cruzeiros.

Av. Belo Horizonte

A exportação constituiu-se, em 1956, de 18 000 cabeças de gado bovino, 6 900 suínos e 10 000 cabeças de aves, e a importação foi de 8 000 cabeças de gado bovino.

As 60 000 dúzias de ovos, valendo 600 mil cruzeiros, e 7 milhões de litros de leite, no valor de 24 milhões e 500 mil cruzeiros, representam a produção de origem animal em 1956.

A incipiente indústria se constitui apenas em beneficiamento de gêneros alimentares e outras atividades de menor significado: café beneficiado, 9 283 sacos, valendo 18 milhões e 210 mil cruzeiros; arroz beneficiado, 6 460 sacos, valendo 9 milhões, 363 mil e 400 cruzeiros; farinha de mandioca, 41 180 kg, valendo 398 mil e 950 cruzeiros; aguardente de cana, 35 000 litros, valendo 350 mil cruzeiros; manteiga de leite, 6 061 kg, valendo 240 mil e 400 cruzeiros; queijo, 8 700 kg, valendo 217 mil e 500 cruzeiros; madeira desdobrada, 375 metros cúbicos, valendo 187 mil e 712 cruzeiros; calçados em geral, 923 pares, valendo 148 mil e 950 cruzeiros; fubá de milho, 13 500 kg, valendo 81 mil cruzeiros; rapadura, 10 000 kg, valendo 60 mil cruzeiros.

Foram extraídos 28 mil metros cúbicos de lenha, no valor de 2 milhões e 240 mil cruzeiros.

COMÉRCIO — As principais praças, com as quais o comércio local mantém transações, são: Minas Gerais (Belo Horizonte), Rio de Janeiro, São Paulo e Goiânia.

Exporta gado e gêneros alimentícios em geral, enquanto importa artigos manufaturados de que o consumo de sua produção não pode prescindir.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O município é servido por 3 linhas de ônibus e está ligado por rodovia às comunas vizinhas, à Capital do Estado e Federal pelos seguintes meios de transporte: Itaberaí, rodoviário, 41 km; Petrolina de Goiás, a cavalo, 42 km; ou rodoviário 205 km; Inhumas, rodoviário, 23 km; Anicuns, rodoviário, 72 km. Capital do Estado, 71 km, rodoviário, via Inhumas. Capital Federal, 1 669 km, rodoviário, via Goiânia e Uberlândia, MG.

O município é servido por uma agência postal-telegráfica.

ASPECTOS URBANOS — Suas ruas tortas e situadas num plano inclinado são em número de 28, nas quais estão edificados 547 prédios.

A iluminação é extensiva, ùnicamente, às residências, num total de 90.

Há 36 prédios abastecidos de água canalizada.

ASSISÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O serviço de assistência médico-sanitária é prestado por um médico, 4 farmacêuticos práticos e 2 dentistas práticos.

ASSISTÊNCIA SOCIAL — A assistência social é prestada aos menos afortunados por uma secção da Legião da Boa Vontade, ali existente, que tem feito distribuição sistemática de gêneros alimentícios, agasalhos, com fundos adquiridos em coleta de seus associados e simpatizantes.

ALFABETIZAÇÃO — Entre as pessoas de 5 anos e mais (8 790), recenseadas em 1950, 2 561 sabiam ler e escrever e 6 214 eram analfabetas. Daquelas e destas, 2 992 homens e 3 222 mulheres.

ENSINO — O ensino é ministrado através de 8 estabelecimentos primários. Da população presente (de 10 anos e mais), 35% sabiam ler e escrever, segundo o Censo de 1950. No triênio 1955-1957 o movimento de matrículas foi o seguinte: em 1955, a matrícula inicial foi de 262 alunos do sexo masculino e 384 do sexo feminino, sendo que a matrícula final somou 239 alunos do sexo masculino e 303 do sexo feminino; em 1956 a matrícula inicial foi de 223 alunos do sexo masculino e 353 do sexo feminino, e a matrícula final foi de 125 alunos do sexo masculino e 278 do sexo feminino; em 1957 estão matriculados 289 alunos do sexo masculino e 318 do sexo feminino.

FINANÇAS PÚBLICAS — A arrecadação das receitas estadual e municipal e a despesa realizada no município apresentam os seguintes dados, no período 1950-1956:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)			DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Estadual	Municipal		
		Total	Tributária	
1950	—	384	—	198
1951	—	563	—	328
1952	—	299	—	252
1953	—	1 066	—	1 124
1954	—	1 213	—	960
1955	2 495	1 008	—	881
1956	5 206	1 584	331	1 317

No período 1950-1956, os dados disponíveis sôbre finanças municipais apresentam-se da seguinte forma:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)	DESPESA REALIZADA (Cr$ 1 000)	SALDO OU DEFICIT DO BALANÇO (Cr$ 1 000)
1950	384	198	+ 186
1951	563	328	+ 235
1952	299	252	+ 47
1953	1 066	1 124	— 58
1954	1 213	960	+ 253
1955	1 008	881	+ 127
1956	1 584	1 317	+ 267

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — São conhecidos por itauçuenses seus habitantes.

A Prefeitura Municipal registrou, em 31-XII-1956, 101 veículos, dos quais 33 automóveis e 68 caminhões.

Existem na cidade 1 hotel, 2 pensões, 1 cinema, e a diária média cobrada é de Cr$ 80,00.

Três advogados militam no fôro local.

ITUMBIARA — GO

Mapa Municipal na pág. 473 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — Por iniciativa do General Cunha Matos, em 1824 construiu-se uma estrada ligando Anhangüera a Uberaba, passando pelo rio Paranaíba, na divisa de Goiás com Minas. No ponto de passagem daquele rio, construíram um pôrto, e no local onde hoje se encontra a cidade, instalaram um pôsto de arrecadação das rendas estaduais.

Dada a sua localização entre Goiás e Minas Gerais, e se tratando de zona propícia à agricultura e à criação de gado, formou-se o povoado de Santa Rita do Paranaíba, cujo desenvolvimento foi rápido. Conforme se verifica em todos os povoados, foi ali também edificada uma capela, tendo como padroeira Santa Rita. Posteriormente, em homenagem à mesma santa, o povoado recebeu a denominação de Pôrto de Santa Rita. Foi à paróquia pela Resolução provincial n.º 18, de 21 de agôsto de 1852.

Passou à vila, pela Lei estadual n.º 349, de 16 de julho de 1909, desmembrando-se do município de Morrinhos, sendo instalada em 12 de outubro do mesmo ano.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município compõe-se de 2 distritos: Santa Rita do Paranaíba, criado pela Lei provincial n.º 18, de 21 de agôsto de 1852, e Bananeiras.

Rua Marechal Deodoro

Foi elevado à categoria de cidade pela Lei estadual n.º 518, de 27 de julho de 1915.

Pelo Decreto-lei estadual n.º 8 305, de 31 de dezembro de 1943, passou a denominar-se Itumbiara.

Em 29 de julho de 1918, elevou-se à categoria de comarca pela Lei n.º 621.

Em 1952 perde parte de seu território com a emancipação do distrito de Panamá, conforme Lei estadual n.º 709, de 14 de novembro de 1952.

O Legislativo Municipal compõe-se de 7 vereadores em exercício e o atual Prefeito é o Sr. Arédio Borges Guimarães.

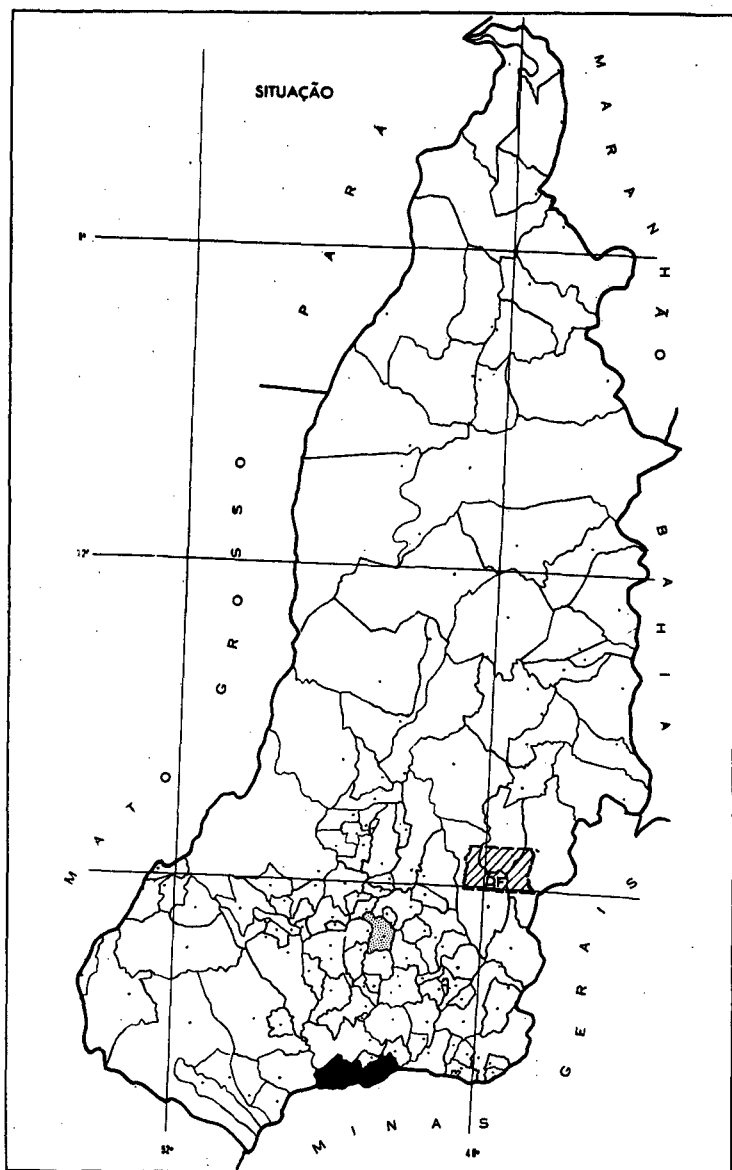
LOCALIZAÇÃO — O município de Itumbiara acha-se localizado ao sul do Estado de Goiás, pertencendo à Zona do Meia Ponte.

Tem como divisas naturais diversos cursos d'água: o rio Paranaíba, na divisa com Minas Gerais; o rio dos Bois, com Quirinópolis; o Meia Ponte, com Goiatuba e o ribeirão Mendes, com Buriti Alegre.

O município acha-se localizado dentro dos seguintes limites: ao norte, Goiatuba, Panamá e Buriti Alegre; ao sul, Minas Gerais; a leste, Buriti Alegre e a oeste, Quirinópolis.

A cidade situa-se mais a leste do município, no vértice de uma dobra que faz o rio Paranaíba, em forma de "V". Dista poucos quilômetros da divisa com Minas Gerais, onde há a ponte metálica denominada "Afonso Pena", que é o ponto forçado de entrada para o Estado de Goiás, dando-lhe uma importância comercial notável.

Distante 40 quilômetros acha-se a famosa Cachoeira Dourada. O crescimento da cidade verifica-se no sentido de sul para o norte.

A cidade se localiza dentro das seguintes coordenadas geográficas: 18° 25' 26" de latitude Sul e 49° 13' 02" de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A cidade está situada a uma altitude de 320 metros.

Os pontos mais elevados existentes no município não ultrapassam a 600 metros.

CLIMA — O clima do município é sêco e saudável, podendo ser mencionado como pertencente ao grupo "provável clima tropical de altitude".

Não existindo pôsto meteorológico no município, foi calculada a seguinte temperatura:

Av. Afonso Pena com Rua Benjamin Constant

média das máximas, 29°C; média das mínimas, 14°C; e, média compensada, 19°C.

É comum na região, principalmente na sede, as alterações repentinas de temperatura.

ÁREA — A área total do município de Itumbiara é de 3 750 quilômetros quadrados, correspondendo a 0,60% da área geral do Estado de Goiás.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — O solo do município é formado por partes montanhosas e partes onduladas. Há a serra de Santa Rita, beirando o rio Paranaíba, com derivações e penetrações dos seus contrafortes pelo interior, separando divisões de massa hídrica. Além dessa serra existem diversos morros. É o município fartamente irrigado pelos rios Paranaíba, dos Bois e Meia Ponte, bem assim por mais de uma centena de ribeirões e córregos.

Em território municipal, no rio Paranaíba, encontra-se a célebre Cachoeira Dourada.

Atualmente se encontra em fase de construção uma grande usina hidrelétrica, esperando-se para 1958 serem postos em funcionamento alguns de seus geradores. Com seu aproveitamento total, a Central Elétrica de Cachoeira Dourada produzirá cêrca de 500 000 H.P.

O Paranaíba tem ainda diversas ilhas, sendo que no município há duas notáveis: ilha Grande e a ilha do Cascalho.

RIQUEZAS NATURAIS — Embora não apresente valor na economia municipal, há regular produção de ouro e diamante, sendo a exploração feita às margens do rio Paranaíba.

Como riqueza animal, representando relativo valor econômico, é praticada a pesca das seguintes espécies de peixes: dourado, piracanjuba, caranha e surubim.

Quanto à riqueza vegetal, é a madeira considerada como principal, cuja exploração se mantém sempre em evidência. Dentre as principais espécies, citam-se a peroba, o cedro, a aroeira e outras de maior aplicação nas construções, e a lenha para combustível.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento Geral de 1950, a população do município era de 20 108 habitantes, sendo 10 321 homens e 9 787 mulheres. A densidade demográfica era de 5 habitantes por quilômetro quadrado.

Rua Paranaíba

Apuradas as diversas situações verificadas pelo Recenseamento, a população nos centros urbanos encontrava-se assim distribuída: quadro urbano: 2 254 habitantes, sendo 1 043 homens e 1 211 mulheres e no quadro suburbano, 1 410 habitantes, sendo 701 homens e 709 mulheres.

A população rural era de 16 444 habitantes, sendo 8 577 homens e 7 867 mulheres, correspondendo a 82% da população geral.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Há no município as aglomerações urbanas do distrito da sede e dos povoados de Cachoeira Dourada e Sarandi.

Com a construção de uma usina na Cachoeira Dourada, o povoado tem sofrido grande influência, estando sua população aumentando ràpidamente.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Das pessoas em idade ativa (10 anos e mais), 82% estavam ocupados no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura".

A agricultura no município é bastante desenvolvida e suas lavouras são mecanizadas.

É um dos maiores produtores de arroz do Estado. Também há grande produção de feijão, sendo êstes dois produtos os que maior valor representam na economia do município.

Conforme os levantamentos feitos em 1956, apurou-se a seguinte produção: 1 200 000 sacos de arroz beneficiado, no valor de 456 milhões de cruzeiros; 300 000 sacos de feijão, no valor de 108 milhões de cruzeiros, além de outros produtos, no valor de 140 milhões e 980 mil cruzeiros. A produção total foi no valor de 704 milhões e 980 mil cruzeiros.

A pecuária está também bastante desenvolvida e representa valor econômico para o município. Dentre as principais criações, o gado suíno e o bovino são os que maior número representam na população pecuária, seguindo-se-lhes outros.

Em 31 de dezembro de 1956, existia a seguinte população pecuária no município: 54 000 suínos, no valor de 162 milhões de cruzeiros; 47 mil e 750 bovinos, no valor de 152 milhões e 800 mil cruzeiros; 4 mil eqüinos, no valor de 5 milhões de cruzeiros; 510 muares, no valor de 1 milhão e 275 mil cruzeiros. Na criação de aves, apresenta-se com maior índice a galinácea, com 120 mil cabeças, valendo 4 milhões e 200 mil cruzeiros.

O valor total da população pecuária foi de 325 milhões de cruzeiros.

Na criação de bovinos, verifica-se a preferência pelas raças gir e nelore.

Os Estados de Minas Gerais e São Paulo são os principais centros importadores, tanto da pecuária, como dos produtos agrícolas.

A produção de origem animal, em 1956, foi a seguinte: 500 mil dúzias de ovos, no valor de 10 milhões de cruzeiros; 1 milhão e 900 mil litros de leite, no valor de 9 milhões; 13 mil e 500 quilos de queijo, no valor de 338 mil cruzeiros, atingindo êsses produtos o valor de 19 milhões e 877 mil cruzeiros.

Segundo o Recenseamento de 1950, a indústria ocupava 4% da população econômicamente ativa. Conforme o Registro Industrial de 1955, existiam 37 estabelecimentos industriais, sendo que apenas 1 ocupava mais de 5 pessoas.

Era a seguinte a situação das indústrias distribuídas por atividade: alimentares: 13 de beneficiamento de arroz, com a produção no valor de 27 milhões e 459 mil cruzeiros; 3 fábricas de pães, com a produção no valor de 1 milhão e 40 mil cruzeiros; de transformação de minerais não metálicos e extrativa: 9 de tijolos, produzindo 778 mil cruzeiros e de telhas francesas, produzindo 230 mil cruzeiros e 1 de extração de areia, produzindo 33 mil e 750 cruzeiros; de indústria de artefatos de couro: 3 de fabricação de selas, produzindo 197 mil e 500 cruzeiros e 1 de calçados, produzindo 302 mil cruzeiros. Outras indústrias: 1 de móveis, com a produção de 229 mil e 800 cruzeiros; 1 de desdobramento de madeira, com a produção de 463 mil cruzeiros.

O valor total da produção industrial foi de 31 milhões e 118 mil cruzeiros. Os principais ramos eram o de produtos alimentares (92% do valor total) e o de transformação de minerais não metálicos (3%).

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio no município é bastante desenvolvido, sendo realizado por 36 estabelecimentos comerciais varejistas, com mercadorias em estoque, no valor de 48 milhões e 623 mil cruzeiros. A importação consiste em produtos de primeira necessidade, como tecidos, armarinhos, calçados, ferragens, latarias, conservas, drogas, produtos farmacêuticos etc. O comércio varejista é feito principalmente com as praças de São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Goiânia .

O movimento bancário é realizado pelas seguintes agências: Banco do Brasil S.A., Banco Crédito Real de Minas

Praça da República

Gerais S.A., Banco Nacional Comércio e Produção e Banco Hipotecário e Agrícola de Minas Gerais S.A.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — Itumbiara é servida pelo Consórcio Real-Aerovias-Nacional e por 7 linhas de ônibus e 1 de carga. Possui 1 aeroporto e comunica-se com os municípios vizinhos e as Capitais Estadual e Federal, pelos seguintes meios de transporte: Panamá, rodoviário: 42 km; Goiatuba, rodoviário, via Panamá: 60 km; Buriti Alegre, 1) rodoviário: 42 km; 2) aéreo: 40 km; Quirinópolis, rodoviário: 260 km; Centralina, MG, rodoviário: 24 km; Tupaciguara, MG, rodoviário: 72 km; Ituiutaba, MG, rodoviário: 84 km.

Capital Estadual — 1) rodoviário, via Buriti Alegre, 270 km, 2) aéreo: 205 km.

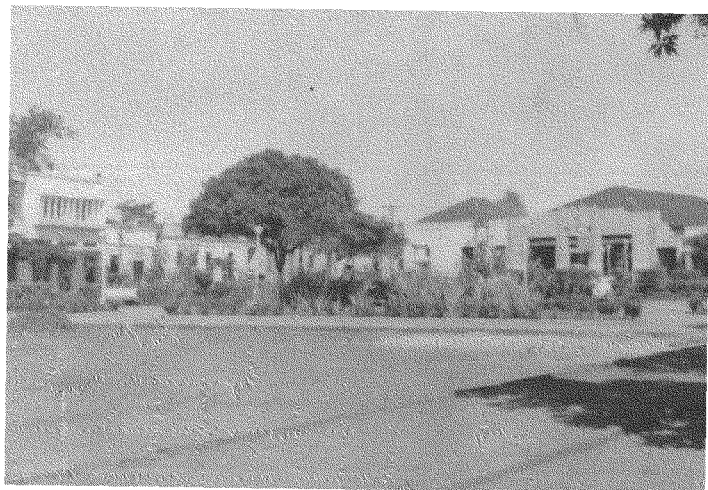
Capital Federal — 1) rodoviário, via Uberlândia, MG, 1 253 km; 2) aéreo, via Uberlândia, MG, 930 km.

Conta com os seguintes meios de comunicações: 1 Agência Postal-telegráfica do D.C.T.; 1 Agência Radiotelegráfica da Polícia Militar do Estado e outra do Consórcio Real-Aerovias-Nacional Ltda. Conta, também, com uma estação radiodifusora funcionando em ondas longas na faixa de 1 580 quilociclos e seu transmissor com a potência de 100 watts, com o prefixo ZYW-20.

Em 31 de dezembro de 1956 havia registrados na Prefeitura 75 automóveis, 263 caminhões, 2 jipes, 8 ônibus, 5 motociclos, 60 camionetas, 213 tratores, 75 reboques e 276 bicicletas.

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Itumbiara acha-se localizada no quase vértice de uma dobra do rio Paranaíba.

Possui já regular quantidade de prédios comerciais e residenciais modernos, sendo, porém, a maioria das casas de tipo normal. As ruas, em número de 12, estão parcialmente calçadas com paralelepípedos, correspondendo a quarenta por cento do total das mesmas, e as demais estão apenas com os meios-fios prontos. Tôdas as ruas centrais são arborizadas. Possui duas praças ajardinadas, sendo uma também arborizada.

Possui sistema de iluminação elétrica, contando atualmente com 931 ligações. Há um serviço telefônico, possuindo atualmente 12 aparelhos, com ligação interurbana e interestadual (Uberlândia, MG).

Praça da República

Cine Walter Barra

Conta com bem equipadas oficinas mecânicas, postos de gasolina e agências de automóveis, além de diversos outros estabelecimentos de prestação de serviços.

Em atividade profissional, há, ali, 4 advogados, 12 dentistas, 7 farmacêuticos e 2 agrônomos.

Os meios de hospedagem são prestados por 3 hotéis e 12 pensões.

Como estabelecimentos de diversões, possui um ótimo cine-teatro, dotado de quase todos os confortos, considerado como um dos melhores do interior, e um clube recreativo. Possui também 1 tipografia.

Dada a localização da cidade, próximo à divisa com o Estado de Minas, sendo ponto forçado de escoamento da produção de diversas regiões do Estado, verifica-se intenso trânsito de veículos, principalmente após o término das colheitas.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A assistência médico-sanitária é prestada por 4 hospitais gerais com 60 leitos disponíveis. Como principais, citam-se a Casa de Saúde e Maternidade do Dr. Willian Metran, Casa de Saúde Santa Isabel e a Casa de Saúde e Maternidade Santa Maria. Possui 5 médicos no exercício da profissão. Conta com 8 farmácias.

Ésses hospitais são procurados também por pessoas de cidades vizinhas.

ALFABETIZAÇÃO — Das pessoas presentes, em 1950, de 10 anos e mais, 44% sabiam ler e escrever.

De acôrdo com o Recenseamento de 1950, a população da sede municipal, de 5 anos e mais (3 150 habitantes), achava-se assim distribuída, segundo a instrução: 1 775 sabiam ler e escrever, dos quais 942 homens e 833 mulheres, e 1 375 não sabiam ler e escrever, sendo 526 homens e 849 mulheres.

ENSINO — Em 31 de novembro de 1956, havia no município os seguintes estabelecimentos de ensino: 24, de ensino primário fundamental comum, com 41 professôres e 1 528 alunos matriculados, sendo 765 do sexo masculino e 763 do sexo feminino; 1 de ensino secundário, com 112 alunos matriculados, sendo 52 do sexo masculino e 60 do sexo feminino; 1 de ensino profissional de corte e costura, com 23 alunas.

FINANÇAS PÚBLICAS — Para o período de 1950-1956, são os seguintes os dados disponíveis sôbre finanças do município:

ANOS	(Cr$ 1 000)		
	Receita arrecadada	Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
1950	1 042	1 022	+ 20
1951	1 098	1 080	+ 18
1952	1 527	1 494	+ 33
1953	2 192	1 664	— 472
1954	2 735	3 061	— 326
1955	2 787	2 971	— 184
1956	3 673	3 673	—

A arrecadação das receitas federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período de 1950-1956:

	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1950	1 155	3 248	1 042
1951	1 234	3 808	1 098
1952	1 352	5 119	1 527
1953	1 428	4 920	2 192
1954	1 493	10 906	2 735
1955	2 184	22 873	2 787
1956	2 703	24 599	(1) 3 673

(1) Dados do orçamento.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — É tradicional a realização de festas religiosas em homenagem à padroeira da cidade, Santa Rita de Cássia, no dia 22 de maio. Essas festividades são promovidas com a realização de ofícios religiosos, leilões e procissões.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — Constitui ponto de atração turística a célebre Cachoeira Dourada, distante da sede 40 quilômetros, em cujas imediações já existe um povoado com o mesmo nome.

Não apenas pelo belo aspecto que se apresenta aos olhos dos visitantes, é o local aproveitado para a pesca. É grande o número de pessoas de outras cidades do Estado e de diversos pontos do País que para ali se dirigem todos os anos.

Diversos pontos curiosos são ali observados. Dentre os quais pode-se mencionar uma gruta existente por baixo da catarata, formada de um lado pela rocha solapada e do outro por coluna enorme de água que despenha das alturas.

Atualmente suas belezas naturais vêm sofrendo transformações com a construção de barragens para o aproveitamento do potencial hidrelétrico que a cachoeira oferece.

OUTROS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O antigo nome de Itumbiara era Santa Rita do Paranaíba em homenagem à sua padroeira, "Santa Rita de Cássia", e por achar-se situada em local próximo ao rio Paranaíba.

O nome de Itumbiara é originário do tupi, e significa "caminho da cachoeira".

A configuração de seu território é mais ou menos regular, em forma de retângulo que se estende pela margem do rio Paranaíba.

Os terrenos prestam-se excelentemente à agricultura e à formação de pastagens para a criação de gado, sendo suas matas ricas em madeira.

Na cidade existem um clube recreativo, 2 agremiações esportivas.

Os habitantes do município são conhecidos como itumbiarenses.

IVOLÂNDIA — GO

Mapa Municipal na pág. 379 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — Por volta de 1939, em busca de diamante e ouro, penetraram na região em que se encontra o município de Ivolândia diversas famílias vindas de Minas Gerais e Bahia. Algumas se localizaram às margens do rio Claro e outras, às margens do córrego Encanado, por existir naquela região grande quantidade de ouro e diamante.

Naquela época existia uma estrada carroçável ligando os garimpos do rio Claro a Anápolis e a Goiânia. Nessa estrada, num altiplano, localizado entre Iporá e Cachoeira de Goiás, na cabeceira de um córrego, por volta de 1944, diversas famílias se fixaram, construindo casas, dadas as boas condições locais, e no terreno pertencente a Ivo Moreira Neves, que, mais tarde, doou uma área de 5 alqueires para o patrimônio de Nossa Senhora da Abadia e do qual o município tirou o nome.

Em 1948 foi construída a primeira igreja. Anteriormente, em 1945, o povoado era conhecido por Boa Vista devido a sua situação no altiplano.

Em 1949 deu-se a instalação da primeira escola primária fundamental comum.

Com o notável desenvolvimento do povoado, foi elevado a vila pelo Decreto municipal n.º 29, de 10 de janeiro de 1952, passando a denominar-se Ivolândia e pertencendo ao município de Aurilândia.

Pela Lei n.º 861, de 5 de novembro de 1953, foi elevado à categoria de município, desmembrando-se de Aurilândia, sendo instalado em 1.º de janeiro de 1954.

É Têrmo da Comarca de Aurilândia. Compõe-se de um único distrito e dos povoados de Campolândia e Pedrolândia.

Sete vereadores compõem a Câmara Municipal.

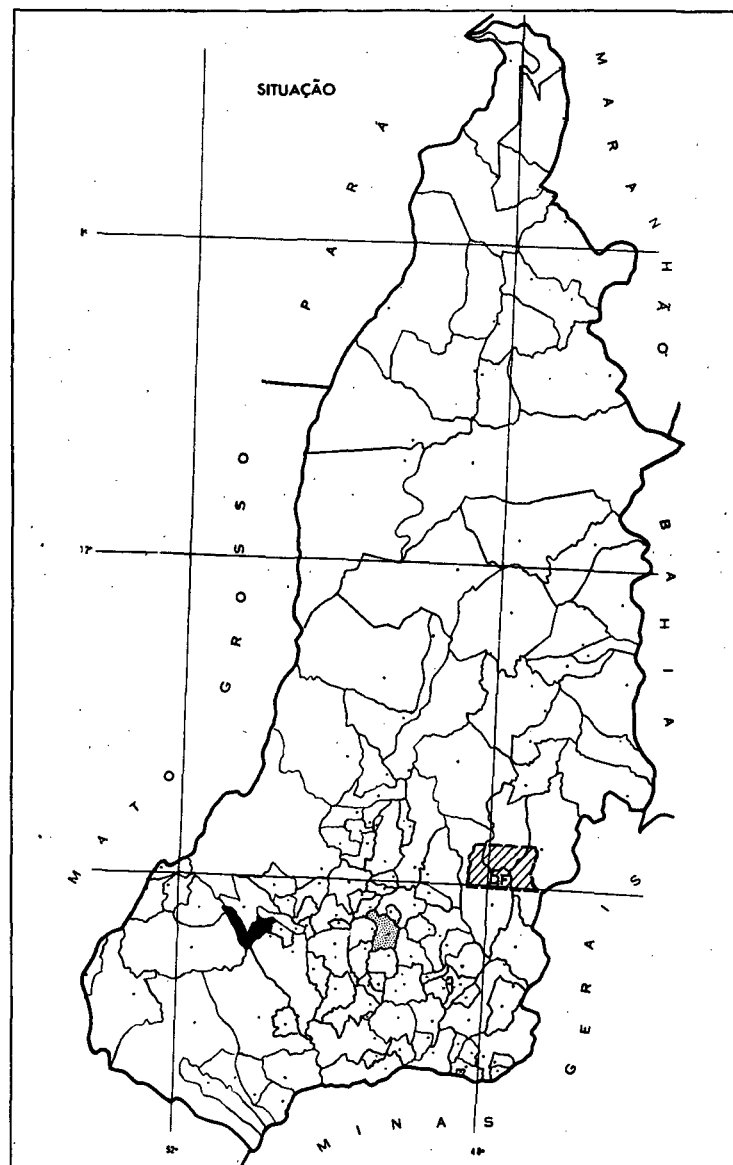
O seu atual Prefeito é o Sr. Josino Bretas Sobrinho.

LOCALIZAÇÃO — O município de Ivolândia situa-se na Zona do Alto Araguaia. Suas terras são banhadas pelos rios Claro, Santo Antônio, Caiapó e os ribeirões do Estreito, Encanado e outros, bem assim, por grande número de córregos. Todos pertencem à bacia amazônica.

A sede municipal acha-se localizada quase no extremo leste do município, em um local plano de onde se observam belas paisagens formadas pelos morros e serras próximos.

Prefeitura Municipal e Grupo Escolar

Seus limites são: ao norte, Iporá e Aurilândia; ao sul, Caiapônia, Paraúna e Cachoeira de Goiás; a leste, Cachoeira de Goiás e Aurilândia e a oeste, Caiapônia e Piranhas.

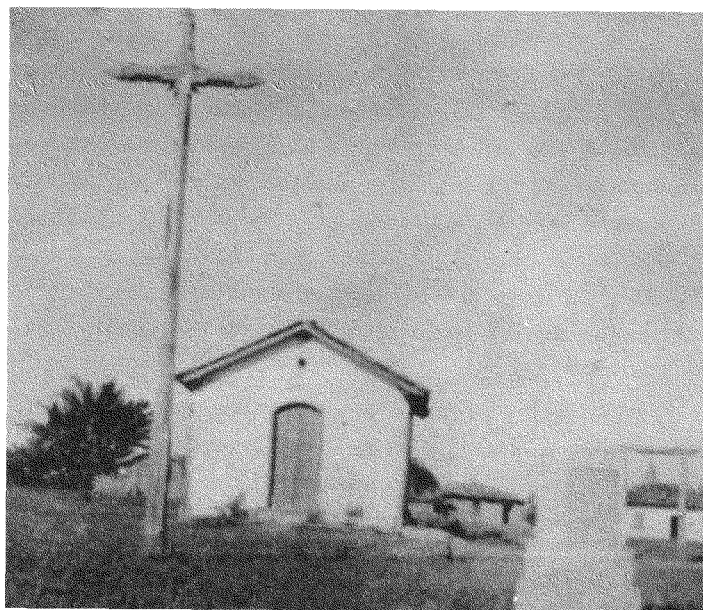
Situa-se entre as seguintes coordenadas geográficas: 16° 38' de latitude Sul e 50° 46' de longitude W.Gr., aproximadamente.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A cidade de Ivolândia e todo o território municipal estão situados a 800 metros.

CLIMA — Na falta de pôsto meteorológico, não se podem precisar as variações termométricas. Entretanto, calcula-se sua temperatura média em 25 graus centígrados e o clima pode ser enquadrado como tropical úmido.

ÁREA — A área do município de Ivolândia é de 900 km^2, correspondendo a 0,16% da área total do Estado de Goiás.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Seu solo é formado por parte plana e parte montanhosa, existindo grande quantidade formada por lençóis de areia que se estendem por muitas léguas. Apresentam-se campos limpos e alguns brejos de solo argiloso. Como principais acidentes, citam-se a serra da Barraca, serra do Caiapó e os seguintes morros: da Mesa, Alto, do Mel e Queimado.

Constituindo a hidrografia do Município, encontram-se os rios Santo Antônio e Claro e outros pertencentes à bacia amazônica.

Igreja de N. S.ª da Abadia, vendo-se o marco da fundação da cidade

Encontram-se inaproveitadas a cachoeira de Santo Antônio, no ribeirão do mesmo nome, com uma queda a prumo de 12 metros e com uma capacidade para 250 H.P., e mais de duas no rio Claro.

Dêsses acidentes, servem de divisas naturais intermunicipais: o rio Caiapó, com o município de Caiapônia; a serra da Barraca, com o de Iporá e o morro da Mesa, com o município de Cachoeira de Goiás.

RIQUEZAS NATURAIS — No subsolo e nos leitos dos rios encontra-se o diamante, cuja exploração é feita por métodos primitivos. Êsse minério representa valor na economia municipal. Fala-se também na existência de outros minérios até agora inexplorados.

Há regular exploração de produtos de origem vegetal, como madeira para construção e fabricação de móveis (cedro, peroba, jatobá, etc.) e de lenha para combustível.

Não representando valor na economia do Município, há exploração particular da caça e da pesca.

POPULAÇÃO — 2 534 habitantes e a densidade demográfica é de 3 habitantes por quilômetro quadrado. Trata-se de cálculo estimativo, com base na densidade demográfica da região, visto que os limites municipais não oferecem superposição perfeita com a divisão para efeito censitário.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Como aglomerações urbanas, o município de Ivolândia possui apenas os povoados de Campolândia e Pedrolândia.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Mesmo sendo pouca a produção agrícola, não deixa de representar certa importância na economia municipal: o arroz e o milho são os principais produtos, sendo que a produção agrícola, em 1956, foi a seguinte: 6 000 sacos de arroz beneficiado, 2 milhões e 100 mil cruzeiros; 10 800 sacos de milho, 1 milhão e 188 mil cruzeiros; outros produtos, 910 mil cruzeiros, atingindo a produção o valor total de 4 milhões e 107 mil cruzeiros.

A pecuária constitui também uma de suas fontes econômicas, tendo sido bastante incrementada nos últimos anos.

A população de gado suíno é a que maior número representa na pecuária, seguindo-se a de bovino e eqüino.

Conforme levantamento feito pela Agência Municipal de Estatística, em 31 de dezembro de 1956, o município contava com a seguinte população pecuária: 6 000 bovinos, no valor de 9 milhões de cruzeiros; 7 700 suínos, no valor de 7 milhões e 700 mil cruzeiros; 1 600 eqüinos, no valor de 1 milhão e 600 mil cruzeiros; existem também outros, cuja população é inferior a 500, no valor de 605 mil cruzeiros. Na criação de aves apresenta-se com maior índice a galinácea com 11 mil e 500 cabeças, valendo 202 mil cruzeiros. O valor total da população pecuária era de 19 milhões e 107 mil cruzeiros.

Verificou-se a seguinte produção dos produtos de origem animal: 30 000 dúzias de ovos, no valor de 210 mil cruzeiros; 900 000 litros de leite, no valor de 1 milhão e 800 mil cruzeiros; e 500 quilos de manteiga, no valor de 17 mil e 500 cruzeiros, atingindo o valor total de 2 milhões e 60 mil cruzeiros.

Houve a seguinte exportação em 1956: 2 000 bovinos, 1 700 suínos, 1 600 aves e 4 860 kg de creme.

Segundo o Registro Industrial, em 1955, existia apenas 1 indústria no município ocupando menos de cinco pessoas. O ramo da indústria era o de transformação de minerais não metálicos, atingindo sua produção o valor de 100 mil cruzeiros.

COMÉRCIO — No Município existem 17 estabelecimentos comerciais varejistas. Todos os produtos existentes no comércio local são importados. As praças com que mantém transações são: Iporá, Rio Verde, Goiânia e Uberlândia, em Minas Gerais.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — Ivolândia é servida por uma linha de ônibus e diversos caminhões que fazem transporte de cargas.

Comunica-se com os municípios vizinhos e as capitais Estadual e Federal pelos seguintes meios de transporte:

Iporá, rodovia: 54 km.

Cachoeira de Goiás, rodovia: 30 km.

Aurilândia, rodovia via Cachoeira de Goiás: 66 km.

Paraúna, rodovia, via Cachoeira de Goiás: 84 km.

Rio Verde, rodovia, via Paraúna: 206 km.

Caiapônia, rodovia, via Rio Verde: 416 km.

Piranhas, rodovia, via Caiapônia: 500 km.

Capital Estadual, rodovia, via Paraúna: 300 km; rodovia até Iporá, já descrita; daí aéreo: 180 km.

A principal rua da Cidade

Rua do Comércio

Capital Federal, 1) rodovia, via Goiânia e Uberlândia, MG: 1 898 km 2) rodovia, via Rio Verde, Uberlândia, MG; 1 738 km. 3) rodovia, via Goiânia, daí aéreo 1 022 km.

Em 31-12-56 havia 2 caminhões registrados na Prefeitura Municipal.

ASPECTOS URBANOS — Trata-se de uma cidade de pouco desenvolvimento, seu traçado não obedece a qualquer plano de urbanização e suas casas são construídas em estilo colonial existindo ainda em grande quantidade as casas de pau-a-pique.

As ruas, um tanto irregulares, possuem a superfície forrada por grossas camadas de areia.

A iluminação é feita por um motor a óleo.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A assistência médico-sanitária é prestada por 1 médico e 2 farmácias.

ENSINO — O município em 31 de dezembro de 1956 contava com 4 estabelecimentos de ensino primário fundamental comum, com 7 professôres e 265 alunos, sendo: 129 do sexo masculino e 136, do feminino.

FINANÇAS PÚBLICAS — Para o período 1954-1957, são os seguintes os dados disponíveis sôbre finanças do Município de Ivolândia:

ANOS	(Cr$ 1 000)				
	Receita arrecadada	Despesa realizada		Saldo ou deficit do balanço	
1954	68	—		—	
1955	163		396		233
1956	144	—		—	
1957 (1)	880		880		—

(1) Dados do orçamento.

A arrecadação das receitas federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período de 1954-1956:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1954	—	135	68
1955	—	194	163
1956	—	512	144

Não há no Município o órgão arrecadador das rendas Federais.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Anualmente, no dia 15 de agôsto, há uma festa em louvor a Nossa Senhora da Abadia, padroeira da cidade, com a realização de novenas religiosas, procissão pelas ruas e leilões. Ao terminar a festa, verifica-se a eleição para escolha do "festeiro" no ano seguinte.

Considera-se como tradicional, a realização dos muxirões, que, como em todo o Estado, consiste na concentração de trabalhadores das fazendas vizinhas e mesmo distantes, para o local em que deve ser feito determinado serviço. Segue-se ao trabalho, o jantar e em seguida as danças que em geral vão por tôda a noite.

Promove-se o muxirão quando há lavouras e pastagens com a colheita ou capina atrasada, bem assim qualquer outro serviço que ocupe maior número de pessoas.

OUTROS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A anterior denominação de Ivolândia era Boa Vista, por se achar situada em local plano com uma bonita vista. A atual denominação foi em homenagem ao seu fundador, Ivo Moreira Neves.

Os habitantes do Município são conhecidos por ivolandenses.

JANDAIA — GO

Mapa Municipal na pág. 373 do 2.° Vol.

HISTÓRICO — As terras, onde veio surgir o povoado de Água Limpa, foram doadas em 1927 a Santa Luzia (5 alqueires) por Bernardino Vivaldo dos Santos, vindo do município de Brejo de São Gonçalo, no Estado da Bahia, e (10 alqueires) por Francisco José de Moura. Êste último adquiriu as terras com uma importância angariada em uma festa religiosa e construiu um rancho de palha que servia de templo. Temendo os revoltosos da coluna Prestes, que devassavam o Estado de Goiás, Bernardino e outros fazendeiros fizeram a promessa de que "se os revoltosos passassem por suas fazendas sem saqueá-las, se obrigariam a construir uma capela a Nossa Senhora da Abadia e Santa Luzia, onde anualmente fariam celebrar festas em seus louvores".

Cumprindo a promessa, Bernardino, mesmo antes da construção da capela, com a cooperação dos fazendeiros ali residentes, comemorou na sua fazenda Água Limpa as festas que haviam prometido.

Ainda em cumprimento da promessa, em 1929 foi construída a capela. Com isso, diversas construções foram surgindo à sua volta, formando assim o povoado que recebeu o nome de Água Limpa. Graças aos esforços de Daniel Gomes, o povoado foi, a 4 de janeiro de 1935, pelo Decreto-lei n.° 113, elevado à categoria de distrito do município de Mataúna (Palmeiras de Goiás), dando-se sua instalação no dia 6 de março do mesmo ano.

Em 1936, com a construção da rodovia ligando Goiânia a Rio Verde, passando por Água Limpa, grande foi o impulso do distrito. Pelo Decreto-lei estadual n.° 8 305, de 31 de dezembro de 1943, o distrito de Água Limpa tomou a denominação de Jandaia.

O município foi criado pela Lei n.° 791, de 5 de outubro de 1953, com território e sede do distrito do mesmo nome, do município de Palmeiras de Goiás (ex-Mataúna), dando-se sua instalação no dia 1.° de janeiro de 1954. É têrmo da Comarca de Palmeiras de Goiás.

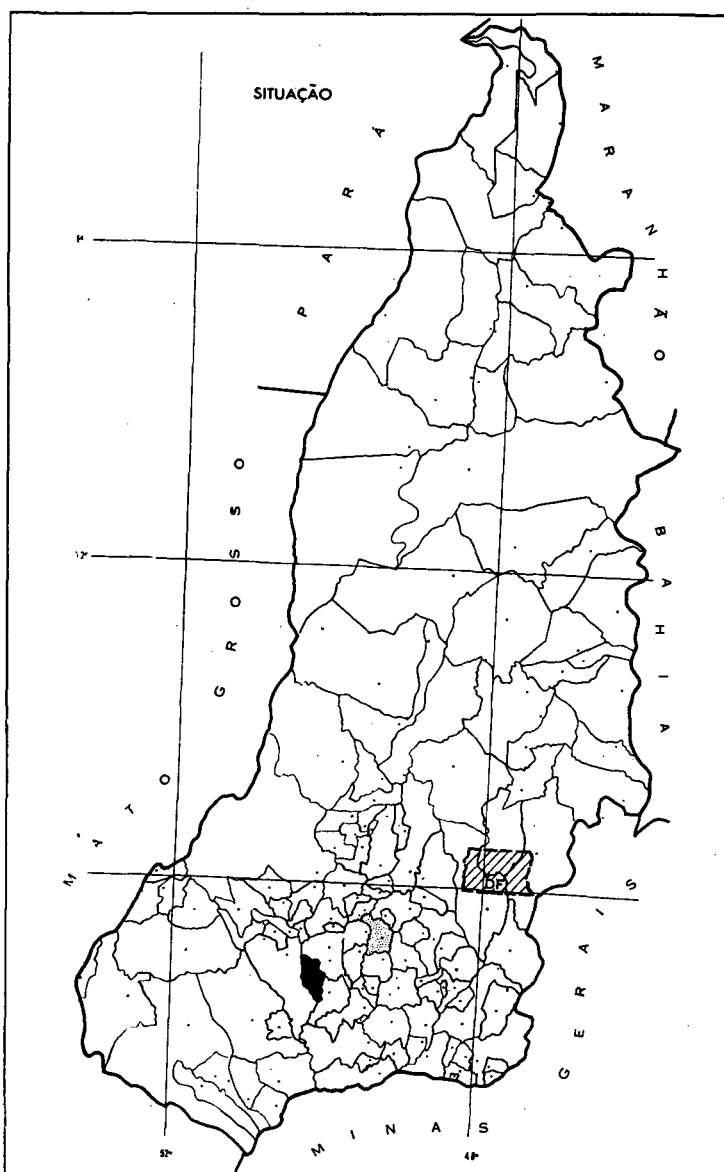
O legislativo municipal é formado de 7 vereadores. O atual Prefeito do Município é o Sr. Walter Ribeiro.

LOCALIZAÇÃO — A cidade se encontra situada na margem direita do córrego Água Limpa, afluente do rio Capivari, que por sua vez é afluente do rio Turvo, pertencente, portanto, à bacia do Paraná.

A sede municipal situa-se aproximadamente a 1 quilômetro do morro denominado morro do Segrêdo.

São os seguintes os municípios limítrofes: ao norte e noroeste Palmeiras de Goiás; a leste e sudeste Paraúna; ao sul e sudoeste Edéia.

As coordenadas geográficas da sede municipal são: 17° 02' de latitude Sul e 50° 11' de longitude W.Gr., aproximadamente.

Pertence à Zona do Meia Ponte, zona sul.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A sede municipal situa-se a 455 metros de altitude.

CLIMA — Não existe no município pôsto meteorológico, todavia, o seu clima pertence ao tropical úmido, cuja temperatura média em graus centígrados é estimada em 25.

ÁREA — É de 800 km², o que corresponde a 0,12% da superfície total do Estado de Goiás.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Os principais rios componentes da hidrografia do município são, em ordem decrescente: Turvo, Capivari, Galheiro, além de muitos outros, todos afluentes do rio Turvo.

O município possui várias serras, entre as quais a do Paiol Queimado, da Cana Brava, do Lajeado, do Sumidouro, serra Barro Alto e morro do Segrêdo, além de outras pequenas elevações.

RIQUEZAS NATURAIS — Entre as riquezas naturais de origem mineral salientam-se o ouro, o cristal de rocha e o diamante, além de outras, tôdas ainda inexploradas.

Por outro lado, as matas do município são ricas em madeiras, tais como: peroba, aroeira, angico, cedro, jatobá e uma variedade de ervas medicinais, sendo interessante salientar que esta última ainda não está sendo explorada.

POPULAÇÃO — Segundo o Recenseamento de 1950, existiam, na então Vila de Jandaia, 672 habitantes, sendo 304 homens e 368 mulheres.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Muito embora esteja a agricultura se desenvolvendo acentuadamente, figura em segundo plano econômicamente considerada, de vez que, ocupa a pecuária o primeiro lugar na economia municipal, constituindo mesmo o sustentáculo econômico da comunidade municipal.

Os principais produtos agrícolas são o arroz, o milho, o feijão e o café.

O valor total da produção agrícola, em 1956, foi de 5 milhões e 467 mil cruzeiros.

Conforme já ficou dito, é a pecuária a atividade primacial à economia do município, sendo o gado bovino o que maior número representa na população pecuária, seguindo-se-lhe o gado suíno.

Em se referindo à criação de bovinos, no tocante às raças, tem maior acolhida a raça comum e secundàriamente a raça gir e nelore.

O valor total da população pecuária, existente em 1956, foi de 33 milhões e 118 mil cruzeiros.

Por outro lado, o valor total dos produtos de origem animal em 1956 foi de 1 milhão e 119 mil cruzeiros.

Em último plano encontra-se a indústria, existindo apenas pequenos estabelecimentos industriais.

Os principais ramos são os de produtos alimentares, representando 55% do valor total.

O valor total da produção extrativa, em 1956, foi de 1 milhão, 841 mil e 360 cruzeiros.

COMÉRCIO — Existem na sede municipal 16 estabelecimentos comerciais varejistas, com mercadorias em estoque, no valor de 3 milhões e 986 mil cruzeiros, bem como 4 estabelecimentos industriais, ocupando menos de 5 pessoas cada um.

As transações comerciais são efetuadas principalmente com as praças de Goiânia, São Paulo e Belo Horizonte.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O município é servido por uma linha de ônibus, e comunica-se com os municípios vizinhos e as capitais Estadual e Federal pelos seguintes meios de transporte:

Palmeiras de Goiás; rodovia 60 km; Edéia, rodovia, 108 km; Paraúna, rodovia, 150 km. Capital Estadual, rodovia, 150 km. Capital Federal, rodovia, via Goiânia e Uberlândia, MG, 1 748 km; ou rodovia até Goiânia, daí aéreo, 1 022 km.

A cidade conta ainda com uma Agência Postal, como meio de comunicação.

Foram registrados na Prefeitura Municipal, no ano de 1956, 18 veículos sendo 1 automóvel, 15 caminhões e 2 camionetas.

Possui também um campo de pouso, para aviões leves.

ASPECTOS URBANOS — A cidade possui aproximadamente 9 logradouros e é dotada de 1 hotel, 2 pensões, 2 farmácias, e 1 cinema. Outrossim, existem na sede municipal 66 ligações elétricas domiciliares.

A cidade de Jandaia é cercada de vários morros, o que lhe dá um aspecto pitoresco.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A assistência médico-sanitária, na sede municipal, é efetuada através de 2 farmácias, 2 farmacêuticos e 4 dentistas.

Em virtude de ser um município relativamente novo, não possui médico nem estabelecimento hospitalar.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, a então vila de Jandaia contava com 672 habitantes, dos quais 280, de 5 anos e mais, sabiam ler e escrever.

ENSINO — O município conta com 4 estabelecimentos escolares de ensino fundamental comum, com 334 alunos matriculados, sendo 182 do sexo masculino e 152 do sexo feminino.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — A cidade possui ainda um cinema, com capacidade para 80 espectadores.

FINANÇAS PÚBLICAS — Para o período de 1954-1957, são os seguintes os dados disponíveis sôbre finanças do Município:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)	DESPESA REALIZADA (Cr$ 1 000)	SALDO OU DEFICIT DO BALANÇO (Cr$ 1 000)
1954	227	149	+ 74
1955	232	219	+ 13
1956	726	1 019	+ 293
1957	1 200	1 200	—

A arrecadação das receitas federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período 1950-1956:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal (1)	Estadual	Municipal
1950	—	379	—
1951	—	592	—
1952	—	694	—
1953	—	839	—
1954	—	828	227
1955	—	1 500	232
1956	—	1 545	726

(1) O município não dispõe de Coletoria Federal.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Tradicionalmente a comunidade municipal comemora festivamente o último domingo do mês de abril, em homenagem a São Sebastião. No primeiro domingo de agôsto as festividades são em honra a Nossa Senhora da Abadia, e a 13 de dezembro é celebrada a festa de Santa Luzia. Como sempre, há novenas e leilões.

JARAGUÁ — GO

Mapa Municipal na pág. 299 do 2.º Vol.

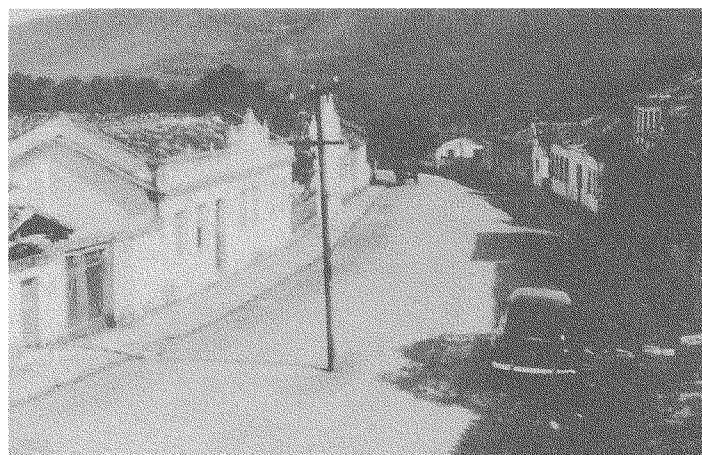
HISTÓRICO — Não se sabe ao certo a data em que teve início a povoação de Jaraguá. Sabe-se, entretanto, que foi posterior à fundação do arraial de Meia Ponte (1727) e posterior à de Santa Rita da Anta (1729), quando indivíduos estranhos penetraram a região e, no local em que se ergue hoje a Cidade, deram início a uma exploração clandestina de ouro. Depois de punidos, verificaram as autoridades que a região possuía ricas jazidas de ouro, o que deu motivo à convergência de aventureiros de tôda a parte. Perto dêsse local vivia a tribo dos índios Jaguarás, donde proveio, por metátese, o nome do Município. Com a chegada dos legítimos donos e com a vinda de escravos, a povoação desenvolveu-se. Com a vinda, em 1833, do Padre Silvestre da Silva e de seu coadjutor, Padre Manoel Ribeiro de Freitas, mais ainda progrediu. A povoação tomou o nome de Nossa Senhora da Penha de Jaraguá. Pelo Decreto n.º 8, de 1.º de julho de 1833, transformou-se em vila, desmembrando-se do município de Meia Ponte (hoje Pirenópolis). Foi elevada a cidade por Lei provincial número 666, de 29 de julho de 1882, tomando o nome de Jaraguá. É sede de comarca.

Vista Parcial

A Cidade está situada na base da serra do mesmo nome, onde os mineradores encontraram o ouro. A proximidade de um córrego foi importante para a obtenção de água, e a cidade começou em um terraço do córrego Jaraguá, afluente do rio das Almas, a 650 metros de altitude. Jaraguá também está situada, como várias outras cidades da região, na borda da mata.

Com a decadência da exploração aurífera, a Cidade permaneceu relativamente estacionária, até o momento em que a estrada rodoviária da Colônia Agrícola era construída, entre 1941 e 1944.

Nessa oportunidade, um novo surto de progresso se iniciava, já agora baseado no cultivo da terra e em comunicações mais fáceis. A sua população e o número de casas novas ou reconstruídas, nestes três anos, foram duplicados e a cidade cresceu com novos loteamentos; um dêstes foi perto da Estrada Federal para a Colônia Agrícola (BR-14).

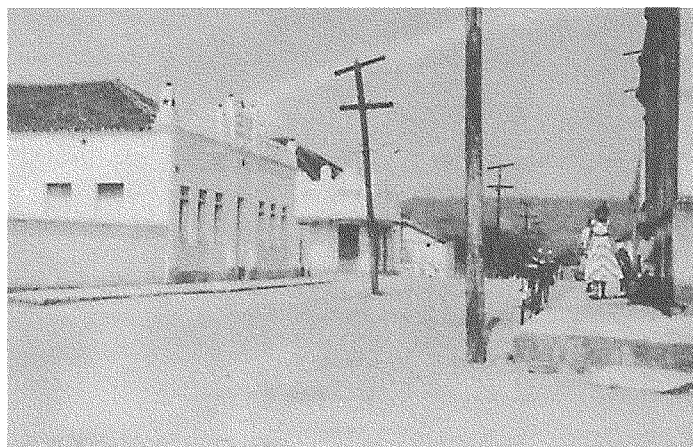
O traçado da cidade é ainda primitivo, com ruas pouco regulares, algumas mesmo tortas. As ruas principais possuem passeios calçados, ao passo que outras estão, às vêzes, entregues ao tráfego de carros-de-bois. A parte central, onde está situada a Igreja-Matriz, é a mais antiga. A igreja está em uma grande praça, de forma aproximadamente trapezoidal, onde se realizam as festas religiosas.

Rua Vigário Alvares da Silva

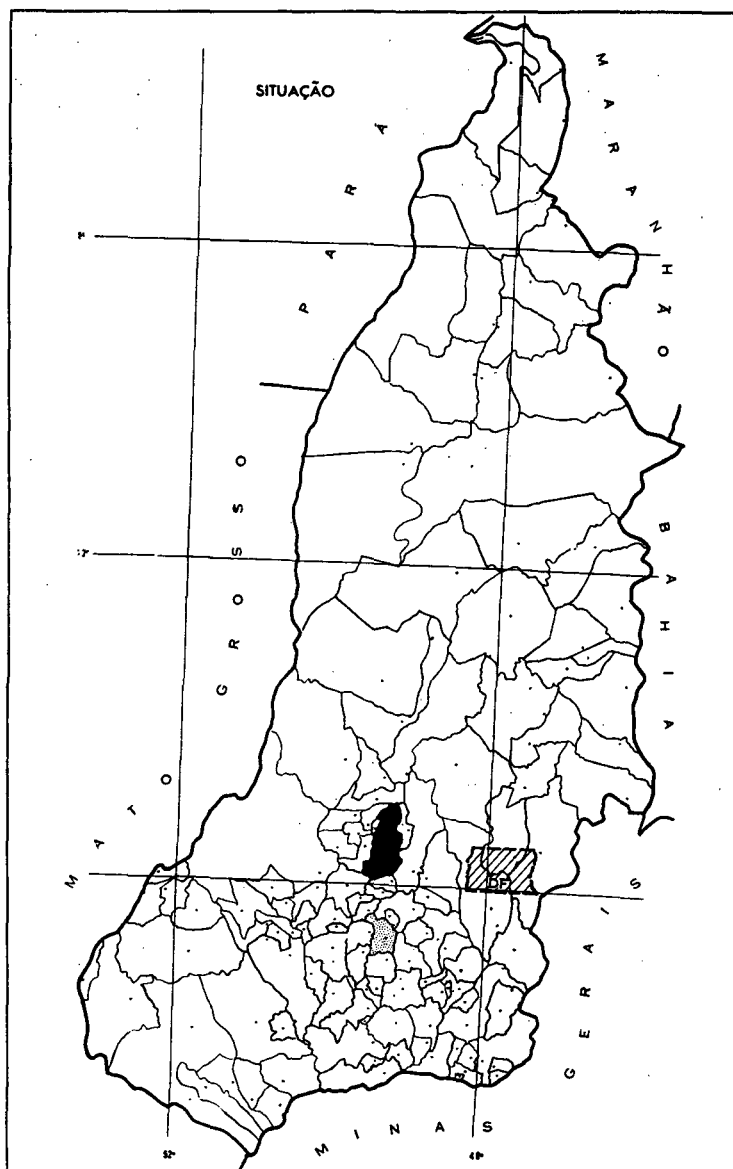
Atualmente, a parte que mais se desenvolve é a das proximidades da rodovia BR-14; nesta parte existe um maior número de prédios novos, bem como de pensões, devido (estas últimas) ao intenso movimento de passageiros em trânsito.

É interessante notar que êste movimento não provocou o desenvolvimento comercial desta parte da cidade, como ocorreu em Anápolis; isto se deve, provàvelmente, à concorrência de Anápolis e Ceres, relativamente próximas e com maiores recursos.

Jaraguá tem uma função de entrepostos de grande área a oeste, na região de Uruana; esta função não se exerce plenamente, contudo, devido à grande proximidade de Anápolis (a 80 km de distância), que desloca grande parte do movimento comercial.

A construção e o melhoramento de uma estrada, ligando Jaraguá à parte do norte do Município de Pirenópolis (distrito de Lagolândia) estão fazendo com que Jaraguá capture esta área para a zona de influência econômica, o que certamente dará mais um incentivo ao progresso desta cidade, fortalecendo-lhe a posição.

Em atividade no Legislativo Municipal se encontram 9 vereadores. O atual Prefeito é o Sr. Nelson de Castro Ribeiro.

Rua 24 de Outubro

LOCALIZAÇÃO — Pertence à Zona do "Mato Grosso de Goiás". São as seguintes as coordenadas geográficas da sede municipal: 15° 45' 32" de latitude Sul e 49° 20' 09" de longitude W.Gr. É limitado pelos seguintes municípios: ao norte, por Itapaci; ao sul, por Petrolina de Goiás e São Francisco de Goiás; a leste, por Pirenópolis e Goianésia; a oeste, Rialma, Ceres, Itaberaí e Uruana. Localiza-se a sede municipal à margem esquerda do rio das Almas, que banha o município.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — Situa-se a 700 metros de altitude a sede municipal, enquanto que todo o território atinge a média de 600 metros.

CLIMA — Desprovida a cidade de pôsto meteorológico, não se pode, por isso, dar com precisão as temperaturas máximas e mínimas.

Trata-se entretanto de clima saudável, sêco, que não atinge mais do que 33°C, enquanto que a mínima varia entre 17°C e 18°C. Pode-se dizer que o seu clima está classificado como tropical úmido.

ÁREA — A área do município é de 3 080 km², representando 0,49% da superfície total do Estado.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — O principal rio do Município é o rio das Almas, próximo à sede municipal. Recebe inúmeros afluentes, tais como os ribeirões Travessão, Taboca, Engenho, Aroeira, Alegrete, Lajes, Corvo, Formiga, o rio do Peixe e outros.

Rua Vigário Álvares da Silva

A serra mais importante da zona é a serra Jaraguá, com 520 metros de altura.

RIQUEZAS NATURAIS — Dentre as riquezas municipais, merecem registro a madeira e o barro para cerâmica. Em tempos remotos era encontrado o ouro, uma das causas das principais penetrações nesse Município.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, o Município possuía 21 822 habitantes, sendo 11 112 homens e 10 710 mulheres, ou seja, 7 habitantes por quilômetro quadrado (excluídos os distritos de Chagas, Goianésia e Rialma, hoje municípios).

Na Cidade (zona urbana e suburbana do distrito-sede), existiam, na mesma época, 2 385 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Fazem parte do Município os distritos de Castrinópolis e Itaguaru e os povoados de Alvelândia, Cirilândia, Colônia São José, Lavrinhas de São Sebastião, Mirilândia, Monte Castelo, Rianápolis, Santa Izabel e Terra Vermelha.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Das pessoas em idade ativa (10 anos e mais) 83% estavam ocupados no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura".

Em 1955 foi a seguinte a produção agrícola do Município: arroz, 32 000 sacos de 60 kg, no valor de 12 milhões e 800 mil cruzeiros; 120 000 arrôbas de algodão, no valor de 9 milhões e 600 mil cruzeiros.

Vista da cidade nova

Os demais produtos valeram 25 milhões e 349 mil cruzeiros.

Em 31 de dezembro de 1956 era a seguinte a população pecuária: bovinos, 55 000; eqüinos, 6 000; asininos, 5 000; muares, 4 000; suínos, 70 000; ovinos, 500; e caprinos, 420.

Essa população pecuária montava em 197 milhões de cruzeiros. A pecuária está em evidência no Município.

Avenida Castro Ribeiro

O Município produziu 750 dúzias de ovos, 900 000 litros de leite de vaca, 250 000 kg de manteiga e 20 000 kg de queijo.

Raças bovinas preferidas pelos criadores locais: gir, indu-brasil, guzerá e nelore.

A indústria ocupava, segundo o Censo de 1950, 4% da população econômicamente ativa. Em 1955 valia 11 milhões e 200 mil cruzeiros aproximadamente; os principais ramos eram os de produtos alimentares (83% do valor total) e o de transformação de minerais não metálicos (10%).

Praça Getúlio Vargas

COMÉRCIO E BANCOS — Há no Município 31 firmas comerciais, entre as quais 1 atacadista. Jaraguá importa tecidos, arame farpado, sal, açúcar, armarinhos e outros produtos manufaturados.

Exporta gado, arroz, algodão, milho e feijão. Tanto a importação como a exportação são feitas por intermédio das praças de Anápolis e Goiânia.

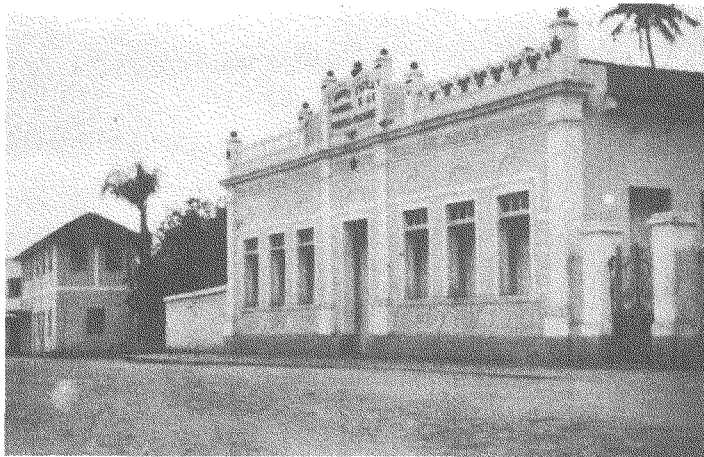
O movimento bancário é feito através da Agência do Banco Comercial do Estado de Goiás.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — A comunicação com os municípios vizinhos e as Capitais Estadual e Federal é feita pelos seguintes meios de transporte: São Francisco de Goiás, rodoviário: 24 km; Pirenópolis, rodoviário: 75 km; Goianésia, rodoviário: 98 quilômetros; Rialma, rodoviário: 59 km; Ceres, via Rialma, rodoviário: 60 km; Uruana, rodoviário: 60 km; Carmo do Rio Verde, via Uruana, rodoviário: 102 km; Itaberaí, via Uruana, rodoviário: 132 km ou a cavalo, direto: 72 km; Petrolina de Goiás, via São Francisco de Goiás, rodoviário: 72 km; Itapaci, via Ceres, rodoviário: 112 km. Capital Estadual, via Anápolis, rodoviário: 145 km. Capital Federal, via Goiânia e Uberlândia, MG, rodoviário: 1 743 quilômetros, ou rodoviário até Anápolis (83 km); daí, aéreo: 945 km; ou ferroviário, E.F.G.: 1 708 km.

Agência Municipal de Estatística

Hospital-Maternidade

O Município é servido por 5 emprêsas de ônibus, das quais nenhuma tem sede em Jaraguá.

Igreja Matriz

Grupo Escolar "Manoel Machado Freitas"

Registrados na Prefeitura, existem 14 automóveis e 16 caminhões. É servido o Município pelo telégrafo nacional e possui 3 campos de pouso, para aviões de porte pequeno.

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Jaraguá, grande pelas tradições e lendas, tem-se desencantado um pouco da antigüidade e tomado um aspecto mais moderno e progressista.

Praça Getúlio Vargas

Possui as ruas um tanto irregulares, sendo o seu traçado bem primitivo. À frente da cidade, ao sul, encontra-se a Serra Jaraguá, dando-lhe um aspecto pitoresco.

Atualmente a cidade possui boas residências, 1 hotel e 4 pensões, bastante freqüentados. Possui iluminação elétrica.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Contam os habitantes do município com um bom hospital, de 30 leitos disponíveis. São em número de 3 os médicos ali residentes. Denomina-se Hospital e Maternidade de Jaraguá. É sempre procurado por habitantes dos municípios vizinhos.

Vista do Largo da Matriz

ASSISTÊNCIA SOCIAL E COOPERATIVISMO — Não possui instituição de assistência, de previdência, de natureza cultural, nem técnico-científica. Existe a sociedade São Vicente de Paulo, que socorre os necessitados, à medida de suas fôrças.

Aspecto do Rio das Almas

ALFABETIZAÇÃO — Segundo os dados censitários de 1950, a população urbana e suburbana de Jaraguá era de 2 685 habitantes (1 238 homens e 1 447 mulheres). Na idade de 5 anos e mais, sabiam ler e escrever 1 163 pessoas, sendo 617 homens e 546 mulheres; e não alfabetizados, 452 homens e 695 mulheres.

Rua 24 de Outubro

ENSINO — Segundo o Censo de 1950, 32% da população presente de 10 anos e mais, sabiam ler e escrever. Em funcionamento encontram-se 20 estabelecimentos de ensino fundamental comum, e 2 de ensino médio.

Nos cursos primários acham-se matriculados 1 404 alunos, sendo 716 masculinos e 688 femininos. No Ginásio Arquidiocesano de Jaraguá, encontram-se 106 alunos, sendo 58 masculinos e 48 femininos.

Na Escola Normal, estão matriculados 38 alunos, sendo 16 masculinos e 22 femininos.

FINANÇAS PÚBLICAS

ANOS	ARRECADAÇÃO (Cr$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1950	688	1 310	1 112
1951	849	1 519	1 164
1952	1 319	2 029	1 255
1953	1 362	3 258	1 358
1954	2 013	2 248	754
1955	2 190	3 195	1 879
1956	3 807	2 346	2 676

Rua Vigário Álvares da Silva

PARTICULARIDADES — Existem as seguintes quedas de água: Chiqueiro, com a capacidade para mil kVA; Funil, com a capacidade para 1 500 kVA; Poço do Perigo, com 2 500 kVA. As duas primeiras se localizam no rio das Almas e, a outra, no rio do Peixe.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — As festas de tradição do município são: de São Sebastião, que se realiza em 20 de janeiro; do Divino Espírito Santo, e a de Nossa Senhora da Penha, a 8 de setembro.

São tôdas elas bastante animadas, movimentando a cidade.

Vêm os habitantes da zona rural e, nesta ocasião, fazem-se casamentos, batizados e crismas. Antigamente a festa do Divino, cheia de tradição, era famosa e concorridíssima. Celebravam a cavalhada, dança ritual de cavaleiros. Êstes possuíam vestes próprias e a Festa transcorria na maior animação possível. Hoje, já um tanto modificada, e mesmo modernizada pelo correr dos tempos, não possui o brilho que lhe davam aquelas cerimônias.

VULTOS ILUSTRES — Entre os filhos do município, a história registra os nomes dignos e honrados de Diógenes de Castro Ribeiro, que foi um dos beneméritos do Município, chegando a ser governador do Estado. Coronel Elias Fonseca, também grande benfeitor, e ainda Baltazar de Freitas, considerado como grande benfeitor do Município.

Atualmente se encontram no legislativo os seus ilustres filhos: na esfera estadual, os Deputados Clotário de Freitas e Felicíssimo do Espírito Santo Neto e, na Câmara Federal, o Cônego José Trindade da Fonseca e Silva.

Praça Getúlio Vargas

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Para dentro em breve, espera-se a inauguração na sede municipal de 1 grande fábrica de queijo, tipo "Prata" e "Parmesão".

Denominam-se os habitantes de Jaraguá, de jaraguenses.

JATAÍ — GO

Mapa Municipal na pág. 437 do 2.º Vol.
Fotos: págs. 312, 313, 328, 329, 342 e 458 do Vol. II.

HISTÓRICO — A história de Jataí, como a de todo o sudoeste goiano, constitui a última fase de expansão do gado, que, vindo da zona leste do Brasil, através do rio São Francisco, tomou conta de Minas e veio até Goiás e Mato Grosso, graças à iniciativa e coragem de homens e mulheres destemidos.

Em setembro de 1836, o mineiro José Manoel Vilela procedente de Espírito Santo dos Coqueiros, município de Lavras do Funil, hoje cidade de Coqueiral, Estado de Minas Gerais, entrou pelo leste, através de Rio Verde nos sertões do sudoeste goiano, fundando uma fazenda de criação de gado nas margens do rio Claro. Foi o primeiro núcleo de povoação que, por Francisco Joaquim Vilela e sua mulher Genoveva Maximina Vilela, em escritura particular de doação do terreno, passada em 13 de maio de 1848 e registrada no Cartório de Paz do distrito de Rio Verde, em 5 de agôsto de 1856, tomou o nome de Paraíso e teve rápido desenvolvimento.

Avenida Brasil

Pela Resolução n.º 362, de 17 de agôsto de 1864, o Presidente da Província de Goiás elevou à freguesia a capela do Divino Espírito Santo de Jataí, criando-se, assim, o distrito de Paraíso de Jataí, pertencente ao município de Rio Verde.

Em 9 de julho de 1867, foi lançada a pedra fundamental da igreja, pelo P. Antônio Marques Santarém. Por fôrça da Resolução provincial n.º 668, de 29 de julho de 1882, ficou criado o município de Paraíso que, ao ser instalado em 2 de fevereiro de 1885, recebeu o nome de Jataí, por imposição do Tenente-coronel José Manoel Vilela, pioneiro da região. Pela Lei estadual n.º 56, de 31 de maio de 1895, a sede do município passou à categoria de cidade.

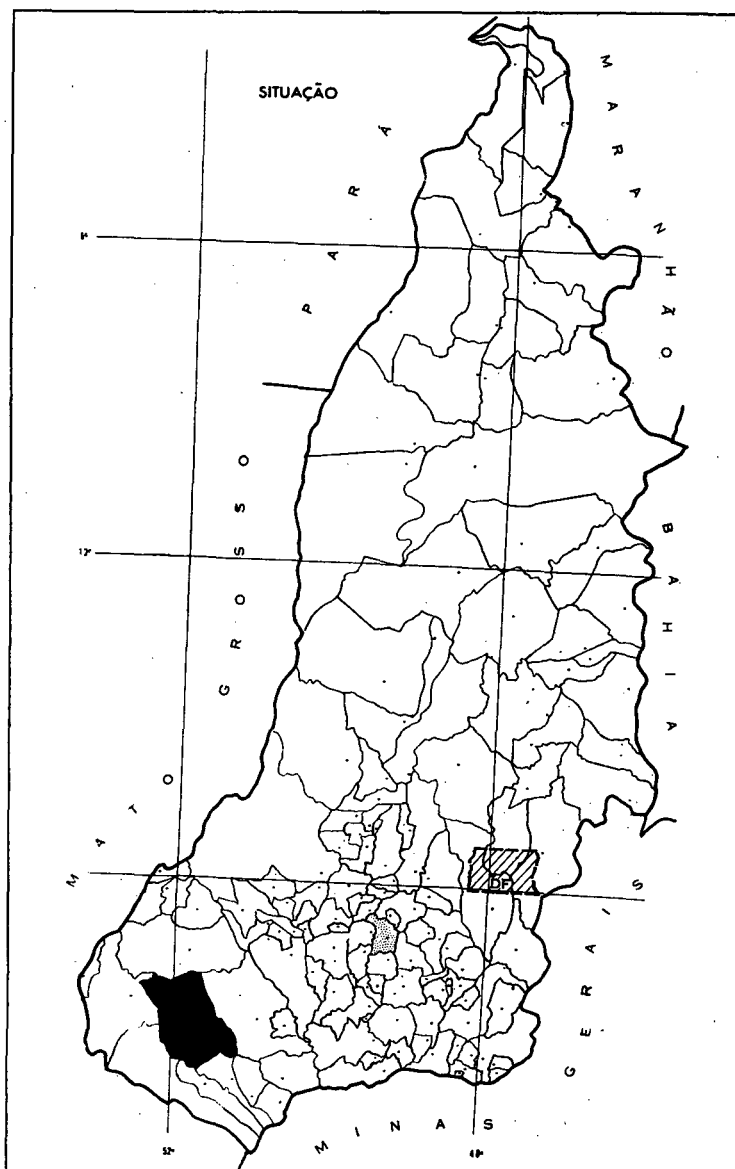
Pela Lei estadual n.º 170, de 21 de julho de 1898, foi criada a Comarca de Jataí, desmembrando-se judicialmente de Rio Verde. Atualmente possui dois Têrmos judiciários: Caçu e Itarumã, e o município compõe-se dos seguintes distritos: Jataí, Serranópolis, Aporé e São João.

A primeira Câmara de vereadores era assim constituída: Tenente-coronel José Manoel Vilela, Tenente José Inocêncio da Costa Lima, João José Carneiro, José Manoel Vilela Jr. e João Manoel de Carvalho.

O Legislativo Municipal é composto de 9 vereadores. O atual Prefeito é o Dr. Luziano de Carvalho.

LOCALIZAÇÃO — Está na Zona do Rio Verde (sudoeste).

O município faz limites com Caiapônia ao norte; Cassilândia (MT), Paranaíba (MT) e Iturama (MG) ao sul: Rio Verde e Cachoeira Alta a leste; Caçu e Itarumã a sulestee Mineiros a oeste.

A sede municipal tem as seguintes coordenadas geográficas: 17° 53' 08" de latitude Sul e 51° 42' 39" de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — As curvas de níveis mostram que o município está numa altitude média de 700 metros, estando a cidade a 708 metros acima do nível do mar.

CLIMA — Como quase todo território do Estado, também o município de Jataí se enquadra como possuindo o clima tropical úmido.

Devido a não existência de observatório meteorológico, a média compensada é avaliada em 25°C.

ÁREA — Jataí apresenta 3,81% da área do Estado, com uma superfície de 23 750 km².

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — O rio Paranaíba, rio Corrente, rio Aporé, rio Verde, rio Claro, rio Doce, rio Jacuba, ribeirão Água Suja, ribeirão das Pedras, ribeirão Grande e mais uma infinidade de ribeirões e córregos formam a bacia hidrográfica do município, indo engrossar as águas do Paraná.

A única elevação de terras de destaque que se encontra no município é a serra do Caiapó, nos limites com o município de Caiapônia, existindo, ainda, as chamadas serras do Rio Verde e serra do Café.

Várias são as quedas d'água existentes no município, sendo de maior importância a do rio Doce; outra no rio Claro e três menores que não foram estudadas. Existe a Lagoa Aporé, de águas radioativas, famosas pelas curas de reumatismo, sendo usadas também como estação de repouso. Durante os meses de junho a setembro, para ali acorre grande número de pessoas dêste e de outros Estados.

RIQUEZAS NATURAIS — As matas são ricas em madeiras de lei, tais como aroeira, peroba, angico, cedro, Jatobá etc.

Jataí é um dos municípios privilegiados do sudoeste. Grandes são as reservas do seu subsolo. O planalto de Rio Verde se prolonga pelo município de Jataí. Muitos geólogos visitaram êstes territórios: a Comissão Cruls, em 1894; Guilherme B. Milward, em 1923; Glycon de Paiva, em 1932; Othon Leonardos, em 1938; Alberto Erichsen, em 1939; João Miranda, em 1938 e muitos outros posteriormente.

O grande planalto basáltico atravessa ainda os municípios de Caiapônia e Mineiros. A estrutura é mantida por derrames basálticos intercalados com o arenito de Botucatu. Predomina a Série de S. Bento. Quando começam as declividades do divisor para o vale do Caiapó, a transgressão cretácea sôbre os terrenos paleozóicos, cobrindo os têrmos da Série de S. Bento, aparece de cada lado na rodovia. Abundam os sedimentos cretáceos que rebuçam os basaltos. A serra do Caiapó é formada por arenitos e silitos vermelhos, com intercalação de polvilhos, calcários e conglomerados areníticos, que se colocam sob os sedimentos dos grupos Irati e Estrada Nova. Na serra escalvada a sudoeste, próximo ao ribeirão Fundão, existe uma lavra diamantífera, descoberta em 1740, dentro do leito do rio Claro. O diamante e as pedras preciosas abundam neste setor mineralógico. Acham-se também dentro de Jataí, nas fraldas da serra, grandes depósitos de cristais hialinos, fumaça e citrinos. Também possui o município grandes tratos de terras com depósitos antigos de detritos marítimos. Na fazenda Zeca Lopes encontram-se os calcários, fósseis petrolíferos. Há por tôda parte, xistos betuminosos que afloram em vários distritos muito impregnados. Esta faixa faz parte do Geossinclino Paranaense, que inclui tôda a bacia hidrográfica do Paraná e as cabeceiras do Araguaia. Nos depósitos dos contrafortes, que dividem as águas do Aporé, encontramos entre o granito, o gnaisse e o quartzo, uma injeção amarela-esverdeada contendo substância radioativa. Grande parte das terras do município de Jataí pode ser classificada como pertencente ao sistema de Santa Catarina, tendo a seguinte divisão estratigráfica: Arenito de Tôrres, folhelhos variegados e calcários fétidos. Para os rumos de Caiapônia são arenitos, conglomerados jasperóides, folhelhos variegados, calcários cinza-escuros com pederneiras, arenito de Botucatu e arenitos

amarelos e vermelhos argilosos. Nas regiões férteis da serra do Cafèzal, predominam rochas eruptivas, de que resultam os solos vermelhos massapés. São também da decomposição do gabro diorito, da apatita, rochas básicas, anfibólios etc. O município possui as idades ricas, principalmente da Série de Minas, com todos os seus minérios e minerais de grande procura: o ouro, a prata, o tungstênio, o urânio, o diamante, as pedras coradas, os cristais de rocha, topázios etc. — técnicos alemão e polonês comprovaram a existência de petróleo no subsolo.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, havia 22 142 habitantes. Segundo a situação do domicílio, a população encontrava-se assim distribuída: quadro urbano: 2 687 habitantes (1 231 homens e 1 456 mulheres); quadro suburbano: 1 477 habitantes (661 homens e 816 mulheres). A população dos centros urbanos de 3 distritos não atinge, em cada um, 300 habitantes. A densidade demográfica era de 0,9 habitante por quilômetro quadrado.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Além do distrito-sede são encontrados os de: Aporé, São João e Serranópolis, todos em fase de grande progresso.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — De acôrdo com o Censo de 1950, 41% das pessoas em idade ativa (10 anos e mais) estavam ocupados no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura".

O arroz e o café são as principais culturas do município, seguindo-se-lhes o algodão, milho, feijão, cana-de-açúcar, mandioca e fumo. A produção geral, em 1956, foi a seguinte: arroz, 78 000 sacos de 60 quilos, valendo 31 milhões e 200 mil cruzeiros; café, 50 000 arrôbas, no valor de 27 milhões e 500 mil cruzeiros; milho, 41 000 sacos de 60 quilos, valendo 6 milhões e 150 mil cruzeiros; outros produtos, no valor de 24 milhões e 140 mil cruzeiros, perfazendo um total de 88 milhões e 990 mil cruzeiros.

A pecuária é uma das principais riquezas do município, que é considerado uma das maiores zonas pastoris do Estado. O gado bovino é o que maior número representa na população pecuária do município, seguindo-se a população do gado suíno. Em 31 de dezembro de 1956, existiam os seguintes animais na população pecuária: 320 000 bovinos, valendo 704 milhões de cruzeiros; 19 000 eqüinos, no valor de 38 milhões de cruzeiros; 300 asininos, igual a 270 mil cruzeiros; 7 500 muares, valendo 30 milhões de cruzeiros; 225 000 suínos, no valor de 270 milhões de cruzeiros; 1 800 ovinos, igual a 360 mil cruzeiros; 1 300 caprinos, valendo 195 mil cruzeiros; 71 150 aves (patos, marrecos, gansos, perus, galinhas, galos, frangos e frangas), valendo 2 milhões e 378 mil cruzeiros, perfazendo um total de 1 bilhão, 45 milhões e 203 mil cruzeiros.

Rua Carvalho Bastos

Avenida Goiás

Na criação de gado bovino, há preferência pelas raças gir e indu-brasil.

A produção de origem animal atingiu as seguintes cifras: 250 000 dúzias de ovos de galinha, no valor de 5 milhões de cruzeiros; 650 000 litros de leite de vaca, valendo 3 milhões e 900 mil cruzeiros; 2 800 quilos de manteiga, valendo 140 mil cruzeiros e 8 000 quilos de queijo, no valor de 240 mil cruzeiros.

O valor total dêsses produtos foi de 9 milhões e 280 mil cruzeiros.

O município exportou os seguintes produtos em 1956: bovinos (55 000 cabeças); suínos (50 000 cabeças) e aves (1 500 cabeças).

O município importa todos os produtos necessários ao abastecimento do comércio local.

A indústria ocupava, segundo o Censo de 1950, 2% da população econômicamente ativa. De acôrdo com o Registro Industrial existiam no município, em 1955, 47 estabelecimentos industriais, dos quais apenas 5 ocupavam mais de cinco pessoas.

Dêsses estabelecimentos, 36 localizam-se na zona urbana, 3 na zona rural, 4 na vila de Aporé, 2 na vila de São João e 2 na vila de Serranópolis. Segundo a produção, encontravam-se assim distribuídos: alimentares — 5 de beneficiamento de arroz, com uma produção de 5 milhões, 10 mil e 500 cruzeiros; 4 de beneficiamento de café, com a produção de 3 milhões e 534 mil cruzeiros; 6 de industrialização de banha de porco, com a produção total de 2 milhões, 18 mil e 220 cruzeiros e 3 fábricas de pães, com a produção de 1 milhão e 898 mil cruzeiros; transformação de minerais não metálicos: — 2 de fabricação de telhas, com a produção de 408 mil e 500 cruzeiros; 7 de fabricação de tijolos, produzindo 577 mil e 550 cruzeiros e 1 de fabricação de ladrilhos, com uma produção no valor de 416 mil cruzeiros; artefatos de couro e calçados: — 7 de fabricação de calçados e artigos de couro, com a produção de 2 milhões, 716 mil e 600 cruzeiros; 1 de couro curtido, cujo valor da produção foi de 607 mil e 500 cruzeiros; madeira: — 8 de fabricação de móveis, com a produção de 1 milhão, 774 mil e 450 cruzeiros; 1 de beneficiamento de madeira, com a produção de 3 milhões e 405 mil cruzeiros; outros: — 1 de

Avenida Goiás

energia elétrica, com a produção de 990 mil cruzeiros e 1 de bebidas, cuja produção valeu 811 mil e 950 cruzeiros.

O valor total da produção industrial foi de 24 milhões, 168 mil e 270 cruzeiros. Os principais ramos eram o de produtos alimentares (52% do valor total) e indústria de madeira (14%).

Produção extrativa houve apenas de madeira, com 5 042 m³, no valor total de 2 milhões, 176 mil e 600 cruzeiros.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio do município é ativo. 12 estabelecimentos atacadistas, 201 varejistas e 15 industriais, com seção de vendas a varejo, fornecem mercadorias ao consumo do próprio município e de outros vizinhos.

Três agências bancárias prestam seus serviços nas transações de crédito, colocando em movimento a riqueza.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O município é servido pelo Consórcio Real-Aearovias-Nacional, táxis-aéreos, 2 linhas de ônibus e vários transportes de cargas. Comunica com os municípios vizinhos e as Capitais Estadual e Federal, pelos seguintes meios de transporte: Mineiro — 1) aéreo: 95 km; 2) rodovia: 156 km; Caiapônia — rodovia: 144 km; Rio Verde — 1) aéreo: 80 km; 2) rodovia: 105 km; Caçu — 1) rodovia: 130 km; 2) via Rio Verde, radovia: 235 km; Itarumã — rodovia: 180 km; Iturama, MG — rodovia, via Rio Verde, até Campina Verde, MG: 497 km; daí a Iturama, MG: 76 km; total do percurso: 573 km; Cassilândia, MT — rodovia: 216 km; Paranaíba, MT — aéreo: 174 km. Capital Estadual — 1) aéreo: 274 km, 2) rodovia, via Rio Verde: 408 km. Capital Federal — 1) aéreo: 1 025 km; 2) rodovia, via Rio Verde e Uberlândia, MG: 1 640 km.

Possui uma agência postal-telegráfica do D.C.T., uma estação radiotelegráfica da Real-Aerovias-Nacional, 2 radioamadores, sendo uma com funcionamento em ondas curtas, médias e longas e a outra apenas em ondas longas. Recentemente foi fundada uma emprêsa telefônica, devendo ser instalados inicialmente 500 aparelhos.

ASPECTOS URBANOS — O conjunto urbano da cidade de Jataí é formado por 36 logradouros públicos, nos quais, simètricamente, acham-se distribuídos 1 405 prédios para todos os fins. Dos logradouros públicos existentes, 7 são pavimentados (paralelepípedos), perfazendo a quantidade de 31 000 m² de área pavimentada; 5 são arborizados e 30 são servidos de iluminação pública com um total de 397 focos. Nas 30 vias servidas por iluminação encontram-se 1 149 ligações domiciliárias. 1 200 prédios são abastecidos com água canalizada.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Conta com 2 hospitais gerais, com 77 leitos disponíveis; um dêstes é mantido pelo Govêrno Estadual. Há, ainda, um dispensário para lepra.

Prestam serviços 10 médicos, 4 dentistas e 6 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — Na sede do município foram encontrados por ocasião do Censo de 1950, 2 114 habitantes acima de 5 anos, que sabiam ler e escrever (1 033 homens e 1 081 mulheres) e analfabetos 576 homens e 860 mulheres.

ENSINO — Segundo o Censo de 1950, 35% da população presente, de 10 anos e mais, sabiam ler e escrever. Em 31 de dezembro de 1956, havia no município os seguintes estabelecimentos de ensino: 26 de ensino primário fundamental comum, sendo: 15 localizados na sede, 4 na vila de Aporé, 1 na vila de Serranópolis, 1 na vila de São João e 5 na zona rural. O corpo docente era composto de 69 professôres. Havia 1 854 alunos matriculados (923 masculinos e 931 do sexo feminino).

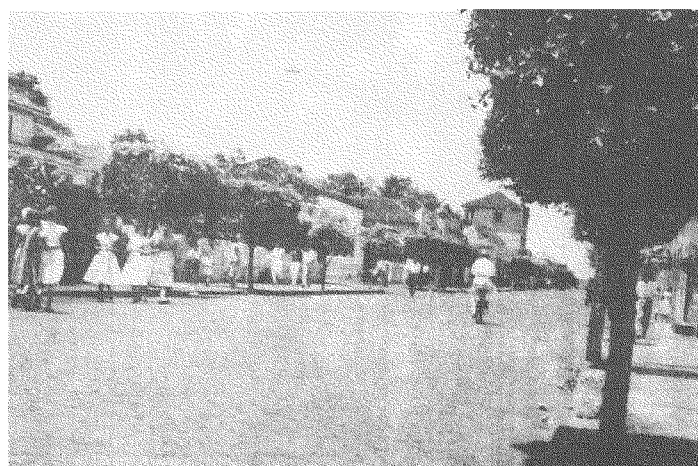
Dêsses estabelecimentos, 4 eram mantidos por particulares, 1 pelo município e 21 pelo Estado.

5 estabelecimentos de ensino médio, sendo: 2 ginasial, 1 comercial e 2 de ensino normal. O corpo docente era composto de 45 professôres. Havia 388 alunos matriculados (134 do sexo masculino e 254 do sexo feminino).

2 estabelecimentos de ensino profissional: 1 de corte e costura e 1 de iniciação agrícola. 4 professôres e 118 alunos matriculados (38 masculinos e 80 femininos). Todos êstes estabelecimentos se localizam na sede do município.

Em 1957 a matrícula inicial nos 26 estabelecimentos de nível primário foi de 952 masculinos e 970 femininos.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Com 1 530 kc funciona a ZYW-25, Radiodifusora Brasileira de Jataí.

Existem na cidade 1 jornal semanário, "Jornal do Sudoeste", 4 bibliotecas: a do Colégio N. S.ª do Bom Conselho, com 1 371 volumes; a biblioteca "D. Germano Veiga Campon" e, em formação, as bibliotecas estudantis "José de Anchieta" e "Bortolotti Mosconi".

Avenida Goiás

Avenida Goiás

FINANÇAS PÚBLICAS — Para o período de 1950-1957, são os seguintes os dados disponíveis sôbre finanças do município:

ANOS	(Cr$ 1 000)		
	Receita arrecadada	Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
1950	1 070	1 244	— 174
1951	1 578	1 537	+ 41
1952	2 659	2 727	— 68
1953	3 040	2 882	+ 158
1954	3 003	2 962	+ 41
1955	4 034	4 224	— 190
1956	5 198	5 198	—
1957 (1)	3 300	3 300	—

(1) Orçamento.

A arrecadação das receitas federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período de 1950-1956:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1950	616	1 946	1 070
1951	555	3 772	1 578
1952	1 000	3 989	2 659
1953	1 500	3 781	3 040
1954	2 512	4 065	3 003
1955	2 620	6 349	4 034
1956	4 268	8 293	5 198

PARTICULARIDADES E MONUMENTOS HISTÓRICOS — Na praça, ajardinada, que por si já é uma obra de arte, acha-se erigido, em *pedra-sabão* um monumento em memória aos pioneiros que desbravaram os sertões da região.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Sede de um atual bispado, Jataí fôra antes uma prelazia dirigida por D. Germano Veiga Campon.

O sentimento religioso de sua gente é nato. Não tem, todavia, templos que se distinguem por sua beleza ou valor histórico.

Existem vários templos espíritas e protestantes, tendo sido o município no ano de 1956 sede de um Congresso Espírita.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Jataienses é a denominação dada aos habitantes do município.

Servido por boas estradas de rodagem que cortam em todos os sentidos o território, é permitido o escoamento fácil de suas produções. A estrada BR-31 que liga o Estado de São Paulo ao de Mato Grosso atravessa o território em sentido suleste-oeste.

Na cidade são encontrados 2 hotéis e 17 pensões, 2 casas de projeção cinematográfica.

Possui a cidade belas e confortáveis residências.

O Jockey Club da cidade é ponto onde se reúne a mocidade local para as festas sociais.

LEOPOLDO DE BULHÕES — GO

Mapa Municipal na pág. 363 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — A cidade de Leopoldo de Bulhões surgiu à margem esquerda do córrego Pindaíba, em terras pertencentes a José Cândido Louza. Chamou-se primitivamente Pindaibinha, em virtude do córrego que constituía sua servidão de água, bem como das pindaíbas, árvores existentes em sua redondeza.

Não se tem nenhuma notícia quanto à primeira penetração no território do município, sabendo-se que os primeiros povoadores da sede municipal foram Sebastião Celestino Mariano, José Abílio e Francisco Rodrigues da Cruz. De 1928 a 1930 o surto de progresso do povoado foi enorme, tendo sido ainda mais acelerado com a chegada dos trilhos da Estrada de Ferro de Goiás. Pode-se afirmar que a influência das imigrações deve-se a fatôres econômicos.

A 8 de dezembro de 1931, por fôrça do Decreto-lei n.º 66, o povoado de Pindaibinha deu o seu primeiro passo na comunhão nacional, sendo elevado à categoria de distrito de Silvânia (ex-Bonfim), com o nome de Leopoldo de Bulhões. Êste nome lhe foi dado como homenagem ao ilustre goiano, José Leopoldo de Bulhões Jardim.

Não cessou o seu ritmo de desenvolvimento, tendo tomado parte ativa neste trabalho o C.el Felismino Viana. Em 2 de setembro de 1948, pela Lei n.º 127, é elevado à categoria de cidade, solenemente instalada em 1.º de janeiro de 1949.

A Comarca de 1.ª entrância foi instalada em 5 de setembro de 1953. Conta, além do Juízo de Direito e da Pro-

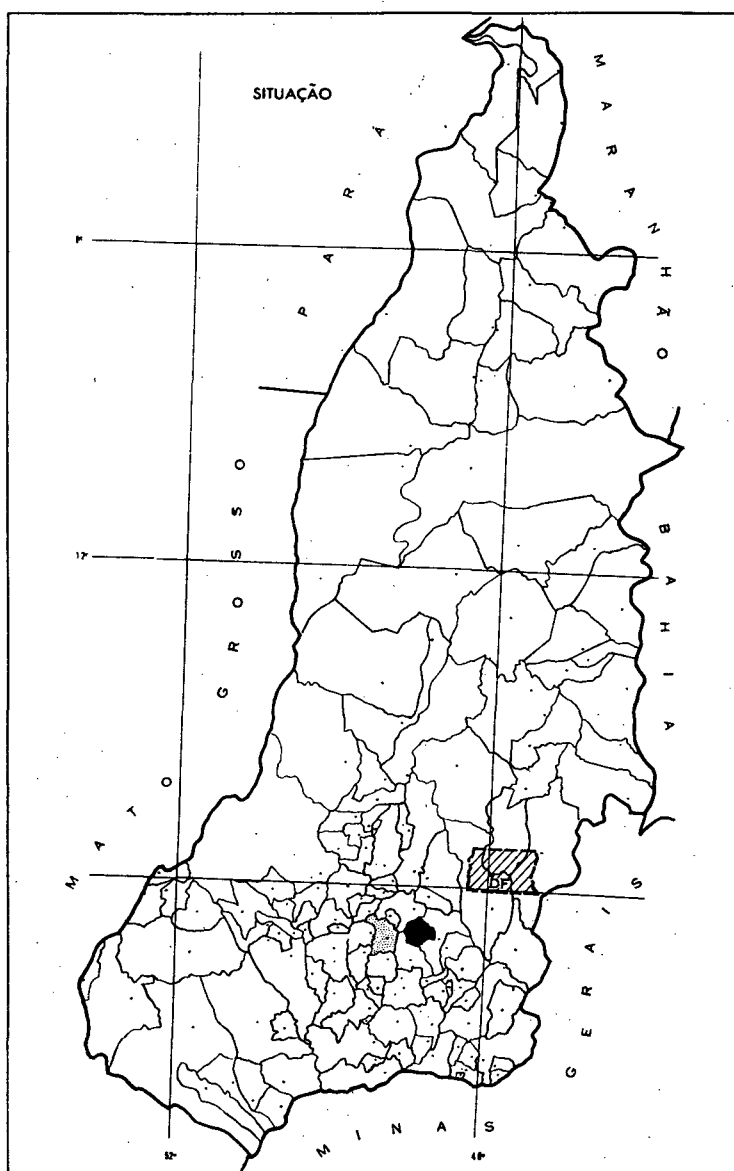
Prefeitura Municipal

motoria Pública, com um Cartório do Primeiro Ofício, com subordinação do Oficialato de Imóveis; um Cartório do Segundo Ofício, acumulando o de Oficial do Registro de Títulos, Documentos e outros Papéis; o de Protesto e Escrivania Comercial; um Cartório do Crime; dois Cartórios de Registro de Pessoas Naturais, sendo que o do Distrito acumula a função de Tabelionato; um Cartório de Família, Órfãos e Sucessões e uma Contadoria, acumulando as funções de Distribuídos.

A Câmara Municipal conta com 7 vereadores em exercício.

O atual Prefeito é o Sr. Mário Rodrigues da Paixão.

LOCALIZAÇÃO — Acha-se o município na Zona de Ipameri, entre os municípios de Anápolis e Silvânia, ao norte, Bela Vista de Goiás e Silvânia, ao sul; Silvânia a leste; Goiânia e Anápolis, a oeste.

A sede do município acha-se dentro das seguintes coordenadas geográficas: 16° 37' 17" de latitude sul e 48° 45' 07" de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A sede do município encontra-se a 1 021 metros de altitude e a média encontrada pelas curvas de nível do município é de 1 000 metros.

CLIMA — Seu clima é considerado de altitude de verão quente.

Vista parcial da Rua Pinheiro Chagas

A média compensada, por estimativa, da temperatura da cidade é de 19° centígrados.

ÁREA — Corresponde o município, com seus 620 quilômetros quadrados, a 0,09% da superfície do Estado, incluindo-se entre os 35 municípios que possuem área inferior a 1 000 quilômetros quadrados.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Na linha divisora com o município de Bela Vista de Goiás são encontradas as seguintes serras: da Canastra, Dois Irmãos, do Milho Inteiro e espigão da Queimada. Na linha divisora com o município de Anápolis encontra-se o morro das Laranjeiras.

O rio mais extenso que corta o município é o das Caldas, recebendo afluência dos córregos das Lajes, Cafundó, Mato Grande e outros. O ribeirão da Sòzinha corta considerável extensão de seu território.

RIQUEZAS NATURAIS — Existem no rio das Caldas 3 quedas d'água, que poderão ser aproveitadas.

As matas são poucas, não apresentando grande percentagem em relação à área territorial.

Quase tôda a extensão do município é coberta de campos e cerrados.

No seu solo são encontradas jazidas de mica e rutilo.

As argilas existentes são capacitadas a fornecer bons trabalhos de cerâmica.

POPULAÇÃO — Segundo o Recenseamento de 1950, havia 7 090 habitantes, sendo 3 564 homens e 3 526 mulheres.

A densidade populacional é de 11 habitantes por quilômetro quadrado. 75% da população localizavam-se no quadro rural.

Pelo mesmo Recenseamento a cidade contava com 1 801 habitantes, sendo 848 homens e 953 mulheres.

Da população do município, 1 883 homens e 1 948 mulheres são de côr branca; 138 homens e 125 mulheres, de côr preta; 1 542 homens e 1 452 mulheres, de côr parda.

Quanto ao estado civil, foram recenseados 764 homens e 608 mulheres solteiros; 1 105 homens e 1 123 mulheres casados; 70 viúvos e 211 viúvas. Foram encontrados 14 estrangeiros (9 homens e 5 mulheres).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O único aglomerado que se encontra é o povoado de Bonfinópolis, no quilômetro 36 da Estrada de Ferro Goiás, no trecho Bulhões—Goiânia.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Pelo Recenseamento de 1950, 79% das pessoas em idade ativa (10 anos e mais) estavam ocupados no ramo agricultura, pecuária e silvicultura. O café, o milho e o arroz são os principais produtos do município.

Com clima excelente, apesar de não dispor de grande quantidade de terras de culturas, apresenta-se com grandes possibilidades e com volume suficiente para atender às necessidades do município.

A produção agrícola, em 1956, ofereceu o seguinte resultado: abacaxi, 9 mil frutos, no valor de 45 mil cruzeiros; algodão, 155 arrôbas, no valor de 13 mil e 950 cruzeiros; arroz com casca, 14 mil e 142 sacos, no valor de 5 milhões, 373 mil e 960 cruzeiros; batata-inglêsa, 243 sacos, no valor de 77 mil e 490 cruzeiros; cana-de-açúcar, 2 mil e 80 toneladas, no valor de 135 mil e 200 cruzeiros; feijão, 2 mil e 724 sacos, no valor de 1 milhão e 362 mil cruzeiros; fumo (em fôlha), 248 arrôbas, no valor de 54 mil e 560 cruzeiros; mandioca, 160 toneladas, no valor de 156 mil cruzeiros; milho, 21 mil e 940 sacos, no valor de 3 milhões e 291 mil cruzeiros; abacate, 1 mil e 237 centos, no valor de 14 mil e 740 cruzeiros; banana, 21 mil e 600 cachos, no valor de 172 mil e 800 cruzeiros; café beneficiado, 17 mil e 200 arrôbas, no valor de 7 milhões e 740 mil cruzeiros; laranja, 3 mil e 892 centos, no valor de 93 mil e 200 cruzeiros.

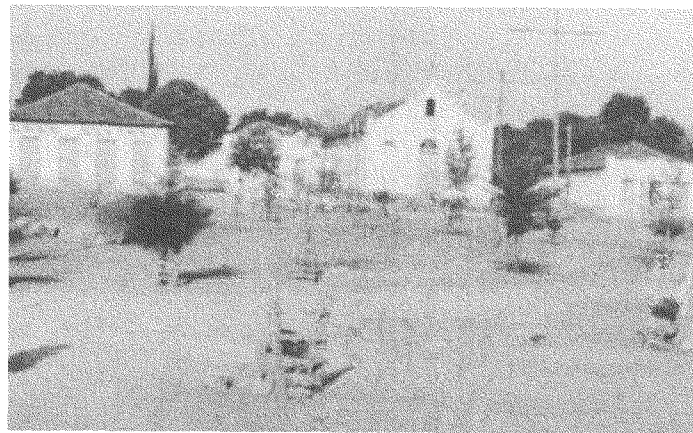
A pecuária é bastante desenvolvida, sendo da preferência dos criadores as raças gir, zebu e indu-brasil.

Em 31 de dezembro de 1956, o número de cabeças e seu valor apresentava-se da seguinte maneira: 28 mil bovinos, no valor de 84 milhões de cruzeiros; 600 eqüinos, no valor de 960 mil cruzeiros; asininos 80, no valor de 80 mil cruzeiros; 160 muares, no valor de 192 mil cruzeiros; 8 300 suínos, no valor de 14 milhões e 940 mil cruzeiros; 50 ovinos, no valor de 8 mil cruzeiros; 80 caprinos, no valor de 12 mil e 800 cruzeiros.

O número de cabeças de aves subiu a 140 mil e 280 cabeças, valendo 3 milhões, 509 mil e 500 cruzeiros.

A produção de origem animal apresentava os seguintes dados: ovos, 320 mil e 800 dúzias, no valor de 3 milhões e 208 mil cruzeiros; leite de vaca, 806 mil litros, no valor de 2 milhões e 821 mil cruzeiros; queijo, 1 mil quilos, no valor de 20 mil cruzeiros.

A exportação no setor pecuário foi de 17 mil bovinos; 5 mil e 500 suínos; 1 mil e 600 eqüinos; muares 120; 28 mil aves.

Pôsto de Saúde

Praca D. Bosco e Matriz N. S.ª Auxiliadora

A indústria é representada por pequenas fábricas, destacando-se pelo seu valor a de beneficiamento. De acôrdo com o Registro Industrial procedido em 1957 e relativo ao movimento de 1956, a produção apresentava-se da seguinte maneira: café beneficiado, 1 mil e 90 sacos, no valor de 1 milhão e 948 mil cruzeiros; madeira beneficiada, 7 mil e 570 metros cúbicos, no valor de 976 mil e 500 cruzeiros; tijolos comuns, 760 milheiros, no valor de 418 mil cruzeiros; arroz beneficiado, 246 sacos, no valor de 171 mil cruzeiros; calçados em geral, 1 mil e 600 pares, no valor de 200 mil e 580 cruzeiros; artefatos de couros e anexos, 2 mil e 828 peças, no valor de 86 mil cruzeiros; fubá de milho, 4 mil e 300 quilos, no valor de 25 mil e 800 cruzeiros; farinha de mandioca, 4 mil e 680 quilos, no valor de 23 mil e 256 cruzeiros; manteiga de leite, 360 quilos, no valor de 16 mil e 200 cruzeiros; aguardente de cana, 13 mil e 200 litros, no valor de 163 mil e 660 cruzeiros. Os produtos da indústria extrativa são os seguintes: 15 000 m^3 de lenha, no valor de 900 mil cruzeiros e 1 500 dormentes, no valor de 75 mil cruzeiros.

COMÉRCIO — O comércio de exportação consiste sòmente na produção pecuária e excedentes dos produtos agrícolas, que é feito com as praças de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Goiânia.

O município faz suas transações com São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiânia e Anápolis.

O comércio varejista é realizado através de seus 21 estabelecimentos.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O município de Leopoldo de Bulhões é servido pela Estrada de Ferro Goiás, e linhas de transportes coletivos (ônibus e automóvel). Está ligado aos municípios vizinhos pelas seguintes vias de transporte: Anápolis, rodoviário 43 km; ou ferroviário 54 km; Silvânia, rodoviário 23 km, ou ferroviário 19 km; Bela Vista de Goiás, rodoviário 54 km. Capital do Estado, rodoviário 73 km, ou ferroviário 91 km. Capital Federal, ferroviário 1 655 km; ou até Goiânia; daí aéreo 1 022 km. Passa pela cidade em corridas regulares, procedente de Pires do Rio, com destino a Anápolis, o ônibus da Emprêsa Guiotti. A sede municipal é servida pelo serviço telegráfico da Estrada de Ferro de Goiás.

ASPECTOS URBANOS — Os logradouros públicos em número de 20, são marginados por 528 prédios. 3 das vias

públicas são arborizadas, existindo 14 vias que possuem iluminação pública, com 860 focos e 170 ligações domiciliárias. Acha-se em fase de conclusão a nova usina hidrelétrica que permitirá melhor iluminação.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Não há no município qualquer espécie de assistência médico-sanitária, havendo, entretanto, 5 dentistas e 2 farmacêuticos no exercício de suas profissões.

ALFABETIZAÇÃO — Por ocasião do Censo de 1950, era o seguinte o número de pessoas, com idade superior a 5 anos e mais, que sabiam ler e escrever: no quadro urbano, 450 homens e 391 mulheres; no quadro rural, 676 homens e 362 mulheres. Não sabiam ler e escrever, também com idade superior a 5 anos: no quadro urbano, 256 homens e 418 mulheres; no quadro rural, 1 551 homens e 1 752 mulheres.

ENSINO — O ensino em Leopoldo de Bulhões é representado por 12 estabelecimentos do grau primário, servindo à sede e ao seu território.

Em março de 1957 o número de matriculados foi de 466 alunos do sexo masculino e 458 do sexo feminino.

No triênio 1955-1957 o movimento de matrícula apresentou-se da seguinte forma: matrícula inicial, de 1955, 453 alunos e 424 alunas; de 1956, 449 alunos e 416 alunas; de 1957, 466 alunos e 458 alunas.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Na sede municipal acha-se em funcionamento um bom cinema.

Com o nome de "Joaquim José da Silva", a biblioteca do grupo escolar é composta de 300 volumes, aproximadamente.

FINANÇAS PÚBLICAS — A arrecadação das receitas federal, estadual e municipal e a despesa realizada pela Prefeitura Municipal apresentam os seguintes dados para o período de 1950-1956:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	543	540	160	454
1951	—	605	468	144	530
1952	—	765	528	127	534
1953	—	1 029	911	169	760
1954	—	1 170	756	154	914
1955	—	1 739	1 008	297	924
1956 (*)	—	2 456	1 513	308	1 569

(*) Receita e Despesa orçada para 1956.

Para o mesmo período de 1950-1956, os dados disponíveis sôbre finanças municipais, apresentaram-se da seguinte forma:

ANOS	(Cr$ 1 000)		
	Receita arrecadada	Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
1950	540	454	+ 86
1951	468	530	— 62
1952	528	534	— 6
1953	911	760	+ 151
1954	756	914	— 158
1955	1 008	924	+ 84
1956 (*)	1 513	1 569	+ 413

(*) Orçamento previsto.

Rua Joaquim Bonifácio

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS — Realizam-se várias festas religiosas no decorrer do ano: em janeiro celebra-se a festa de São Sebastião; em maio a de N.S.ª Auxiliadora, padroeira do município; em junho a de Santo Antônio; em outubro a de Santa Terezinha do Menino Jesus.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes do município chamam-se leopoldenses.

LIZARDA — GO

Mapa Municipal na pág. 511 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — O município de Lizarda adveio de uma fazenda denominada Boa Sorte.

Em 1824, veio do Estado do Piauí uma família sob a chefia de José Benedito da Silva, que saiu de sua terra natal à procura de lugares mais propícios à lavoura e à criação de gado. Percorreu grande parte do Estado do Maranhão e, ao penetrar em território goiano, gostou sobremaneira daquela região que, posteriormente, havia de ser sede da atual cidade de Lizarda.

Ali chegando, deu à nova fazenda a denominação de Boa Sorte, almejando com isto que a sorte lhe fôsse favorável na sua nova morada.

Mais tarde, dado o desenvolvimento de suas atividades, para ali afluíram outras famílias, tanto de outros Estados, como de lugares circunvizinhos. Decorridas algumas dezenas de anos, foi a fazenda tomando a forma de povoado, continuando com o nome de Boa Sorte até a sua elevação à vila.

Tempos depois, o Govêrno Estadual, ao fazer a revisão territorial administrativa de Goiás, adotou a transferência do nome de Boa Sorte para o de Perotaba, de origem indígena, alegando que o nome de Boa Sorte não tinha nenhuma significação histórica.

O novo topônimo, todavia, foi repudiado pela população local, tendo tido pouca duração o nome de Perotaba.

Posteriormente, com o apêlo feito às autoridades competentes pelos seus representantes, em homenagem à D. Lizarda Maria de Freitas, filha de José Benedito da Silva (fundador), foi transferido o nome para "Lizarda" (Decreto-lei estadual n.º 8 305, de 31 de dezembro de 1943).

Em 1953, por Ato do Governador do Estado, foi o distrito de Lizarda elevado à categoria de cidade (Lei n.º 891,

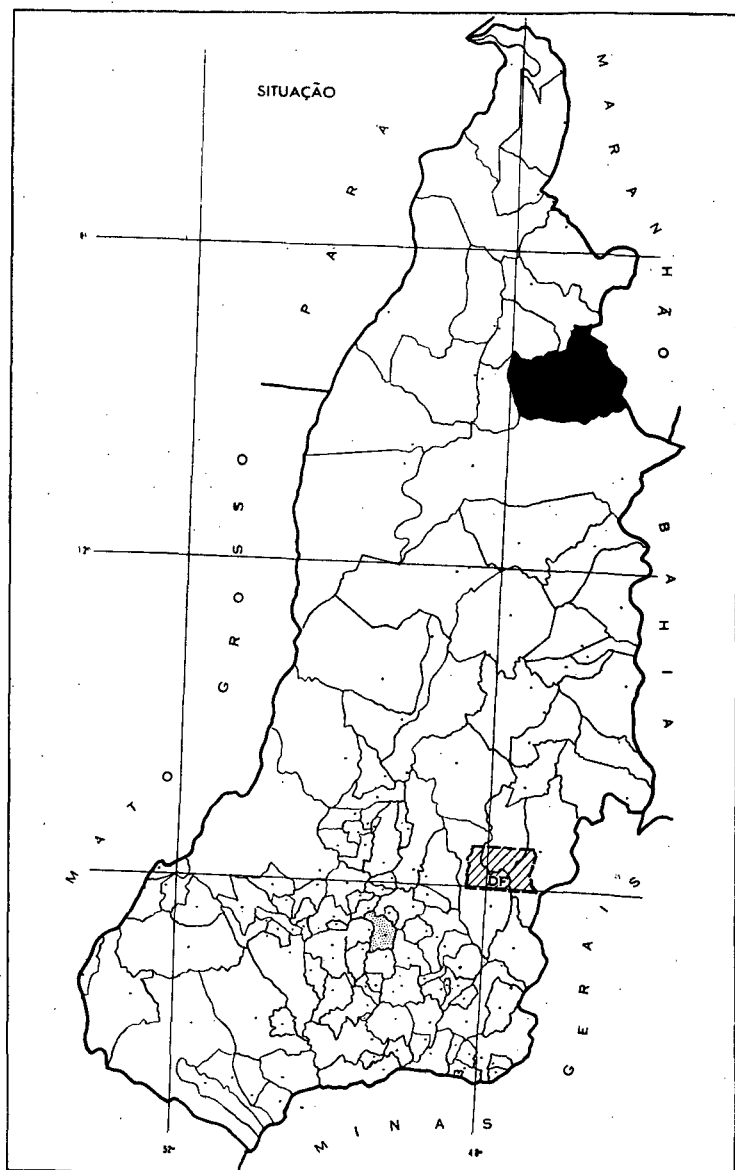
de 11 de novembro de 1953), tendo sido instalado o município em 1.º de janeiro de 1954.

Após sua emancipação política, Lizarda melhorou bastante, especialmente no que diz respeito à conservação de suas rodovias e mesmo com relação a pequenos melhoramentos que se verificam na sede, como sejam: construção de um prédio para a Prefeitura Municipal e de outro para o mercado público.

Não há outros fatôres de importância, para a vida do município, que sejam dignos de referência.

Lizarda é Têrmo da Comarca de Pedro Afonso. No poder judiciário exercem as atividades um Juiz Distrital e um subpromotor de Justiça.

O Legislativo Municipal é composto de sete vereadores. O atual Prefeito é o Sr. Domervile Alves Bezerra.

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na zona norte goiano. Suas terras são banhadas por inúmeros cursos d'água, entre êles os rios do Sono, da Prata, Perdida, Ribeirão, Piabanha, Espingarda, das Garças, além do Tocantins. Seus limites são os seguintes: ao norte, o município de Itacajá; ao sul, o município de Pôrto Nacional; a leste, o Estado do Maranhão e a oeste, os municípios de Pedro Afonso e Tocantínia. As coordenadas geográficas da sede municipal são: 9° 35' de latitude sul e 46° 41' de longitude W.Gr., aproximadamente.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A cidade está localizada a uma altura de 600 metros, sendo que a maior parte da área municipal alcança apenas uma altitude de 400 metros.

CLIMA — O clima é considerado como pertencente ao tropical úmido. A temperatura atinge a média de 26° centígrados.

ÁREA — A área do município é de 13 200 km², o que corresponde a 2,11% da superfície do Estado.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Os principais acidentes geográficos são: a serra da Cruz, do Morro Limpo e da Mangabeira. Esta última serve de limite entre o município e o Estado do Maranhão. Os principais rios são: do Sono, da Prata, Perdida, Piabanha, Espingarda, das Garças e outros, pertencentes todos à bacia amazônica.

RIQUEZAS NATURAIS — As principais riquezas naturais são as madeiras de lei, destacando-se o cedro, a aroeira, o pau-brasil, o pau-d'arco e vinhático, todos em grande escala.

Existem também grandes reservas florestais.

No reino animal o município dispõe de quantidades consideráveis de animais silvestres, salientando-se a anta, a capivara, o queixada, o gato maracajá e o veado de variadas espécies.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, o município contava com uma população de 7 668 habitantes, dos quais 3 767 eram homens e 3 901 mulheres, assim distribuídos: 142 homens e 163 mulheres localizavam-se no quadro urbano; 66 homens e 76 mulheres no quadro suburbano; 3 539 homens e 3 662 mulheres no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Além do distrito-sede, há três aglomerações demográficas: os povoados de Mansinha, Nôvo Acôrdo e Três Pedras.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Segundo os últimos levantamentos feitos pela Agência Municipal de Estatística, com referência ao exercício de 1956, foi a seguinte a produção agrícola: milho, 1 320 sacos de 60 kg, no valor de 238 mil cruzeiros; arroz, 1 400 sacos de 60 kg, no valor de 210 mil cruzeiros; outros produtos (mandioca, feijão, cana-de-açúcar e frutas), no valor de 124 mil cruzeiros.

Apesar de ser a lavoura a principal atividade do município, a produção se destina quase exclusivamente ao consumo local.

A pecuária desempenha fator de destaque na economia local, principalmente no que se refere à criação do rebanho bovino e suíno. Em 31 de dezembro de 1956, os rebanhos estavam assim constituídos: bovinos, 46 000, no valor de 46 milhões de cruzeiros; eqüinos, 5 600, no valor de 6 milhões e 720 mil cruzeiros; asininos, 1 200, no valor de 1 milhão e 440 mil cruzeiros; muares, 490, no valor de 490 mil cruzeiros; ovinos, 630, no valor de 63 mil cruzeiros; caprinos, 780, no valor de 78 mil cruzeiros; suínos, 13 200, no valor de 7 milhões e 260 mil cruzeiros.

Existem pequenas fábricas de rapadura e aguardente, espalhadas pela zona rural. Em 1955 foram os seguintes os produtos industrializados: 10 300 kg de rapadura, no valor

de 61 mil e 800 cruzeiros; 4 500 litros de aguardente, no valor de 67 mil e 500 cruzeiros.

COMÉRCIO — Possui o município 4 estabelecimentos comerciais varejistas, com negócios em geral de tecidos, armarinhos, ferragens, sal, café, querosene e outros produtos.

As principais praças com que o comércio local mantém transações são: São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Belém e Floriano.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O município liga-se aos municípios vizinhos de: Pedro Afonso — rodovia, 300 km; Tocantínia — rodovia, até Pedro Afonso, já descrita; daí, fluvial, 120 km, ou rodovia, 420 km; Pôrto Nacional — rodovia, via Tocantínia, 600 km, ou rodovia até Pedro Afonso, daí, fluvial até Tocantínia, 120 km; daí, rodovia, 180 km; Itacajá — a cavalo, 240 km; Alto Parnaíba (MA) — rodovia, 132 km. Liga-se à Capital do Estado por rodovia, via Pedro Afonso e Anápolis, 1 569 km, ou rodovia até Pedro Afonso, 300 km, daí, aéreo, 869 km. Comunica-se com a Capital da República por rodovia, via Goiânia e Uberlândia (MG), 3 167 km, ou rodovia até Pedro Afonso, já descrita, daí, aéreo, via Anápolis, 2 692 km.

Possui três campos de pouso, sendo utilizados, eventualmente, por aviões particulares.

Em 1956 foram registrados na Prefeitura Municipal, 2 caminhões e 1 jipe.

Será instalada brevemente, uma agência postal-telegráfica do D.C.T.

Serve a sede municipal uma única pensão.

A cidade está localizada numa bela planície, a 1 km do ribeirão Perdida. Conta com 10 logradouros, salientando-se a Praça Félix Brito e a Avenida 1.º de Janeiro. Conta a sede municipal com 100 habitações, aproximadamente.

ALFABETIZAÇÃO — Segundo o Censo de 1950, a sede do município contava com 447 habitantes, 208 homens e 239 mulheres, dos quais 80 homens e 57 mulheres sabiam ler e escrever. A percentagem de alfabetização para a sede municipal era de 30%.

ENSINO — Em 1957 existem no município 5 estabelecimentos de ensino fundamental comum, com uma matrícula de 56 alunos do sexo masculino e 66 do sexo feminino.

FINANÇAS PÚBLICAS — Para os exercícios de 1954 a 1956, foi o seguinte o movimento financeiro de Lizarda:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954	(*)	198	47	...	...
1955	(*)	227	547	...	...
1956	(*)	251	733	76	706

(*) Não há órgão encarregado da arrecadação federal no Município.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — A principal festa religiosa do ano é a de 8 de dezembro, quando se homenageia Nossa Senhora da Conceição, padroeira da cidade.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Existe no ribeirão Espingarda uma queda d'água, de 20 metros de altura, com a capacidade de 250 H.P., a qual dista da sede municipal, 10 quilômetros.

O ribeirão Perdida possui também uma pequena cachoeira, com 5 metros de altura, ignorando-se ainda a sua capacidade. Esta dista da sede municipal, apenas 1 quilômetro.

Já está sendo instalado na cidade o serviço de iluminação pública e domiciliária, presumindo-se sua inauguração para 8 de dezembro de 1957.

Na chácara do Sr. Américo Dionísio de Souza, na zona urbana da cidade, existe uma pequena fonte de água termal, que não foi ainda analisada.

LUZIÂNIA — GO

Mapa Municipal na pág. 307 do 2.º Vol.
Fotos: págs. 260 e 278 do Vol. II.

HISTÓRICO — Deve-se ao paulista Antônio Bueno de Azevedo a primeira penetração no território que constitui hoje o município de Luziânia.

Antônio Bueno, em fins de 1746, acompanhado de amigos e inúmeros escravos, partiu da localidade de Piracatu (Paracatu, MG), rumo o noroeste, até alcançar as margens de um rio a que denominou São Bartolomeu, em homenagem ao santo do dia. Ali construiu roças e alguns ranchos.

Três meses mais tarde, isto é, em 11 de dezembro daquele ano, seguiu viagem, rumo oeste, fixando residência no local a que denominou Santa Luzia (13 de dezembro de 1746). A fundação do povoado se prende à mineração de ouro, metal existente na região. Tão intensa foi a mineração, que o arraial recém-fundado contava, em pouco tempo, com uma população de 10 000 pessoas, inclusive escravos.

Em 25 de março de 1747, tendo como oficiante o Padre Luiz da Gama Mendonça, celebrou-se a primeira missa, a que assistiram mais de 6 000 pessoas. A Portaria de 30 de outubro de 1749 elevou Santa Luzia à categoria de Julgado. Por Alvará de 21 de dezembro de 1756 foi erigida a freguesia de natureza coletiva. A 6 de dezembro de 1758 foi Santa Luzia elevada à categoria de Comarca Eclesiástica, sendo nomeado Vigário o Padre Domingos

Rua Cel. Antônio Carneiro

Ramos. Em abril de 1758, a fim de que fôssem melhor exploradas as minas denominadas "Cruzeiro", iniciou-se a construção do célebre Rêgo Saia Velha, de 42 km de extensão, feito por milhares de escravos; a sua construção durou dois anos ininterruptos. Por ocasião de sua inauguração, registrou-se grande motim no arraial, culminando com a prisão, por ordem do Juiz local, de pessoas de grande importância, inclusive do mestre de construção da obra.

Em 12 de maio de 1771, falecia o fundador de Santa Luzia, Antônio Bueno de Azevedo.

Em fins de 1700 a mineração começou a declinar; assim, muitas famílias foram abandonando o arraial e se fixaram na zona rural, passando a dedicar-se à lavoura e à criação de gado.

O arraial foi elevado a vila pela Resolução do Conselho do Govêrno, em 1.º de abril de 1833, tendo sido instalado solenemente em 7 de abril do ano seguinte. Em 5 de outubro de 1867 a Vila passou à categoria de Cidade. Por fôrça do Decreto-lei estadual n.º 8 305, de 31 de dezembro de 1943, Santa Luzia passou a denominar-se Luziânia.

Desde sua fundação até 1850, Santa Luzia pertenceu à comarca de Vila Boa. Pela Lei provincial de 19 de julho de 1850, foi incorporada à Comarca de Corumbá de Goiás, com sede em Bonfim (atual Silvânia). Em 1871, pela Lei n.º 492, de 29 de julho, foi criada a Comarca de Imperatriz (Formosa), com sede em Luziânia, sendo nomeado Juiz o Dr. Coriolando Luiz Xavier Brandão. Pela Lei estadual n.º 22, de 1892 foi criada a Comarca de Lagoa Formosa, passando a sede da Comarca de Luziânia para aquela cidade. Quinze anos depois, pela Lei n.º 306, de 25 de julho de 1907, foi restabelecida a Comarca de Santa Luzia, com sede na mesma cidade, sendo instalada, em 4 de fevereiro de 1908, pelo Juiz de Direito Osorico Gonzaga Siqueira.

O município já possuiu dois distritos: São Sebastião dos Cristais e Brazlândia. Êsse criado pelo Decreto-lei n.º 55, de 15 de abril de 1932 e extinto pela Lei estadual n.º 1 233, de 31 de outubro de 1938, e aquêle, criado por Lei municipal de 12 de abril de 1902 e tornado município pela Lei estadual n.º 533, de 18 de julho de 1916.

A Comarca de Luziânia, que é de 2.ª entrância, é composta de 1 Juiz de Direito, 1 Promotor Público, 1 Cartório do 1.º Ofício, 1 Cartório do 2.º Ofício, 1 Cartório de Órfãos e Ausentes, 1 do Registro Civil, 1 de Contadoria do Juízo e 2 Oficiais de Justiça.

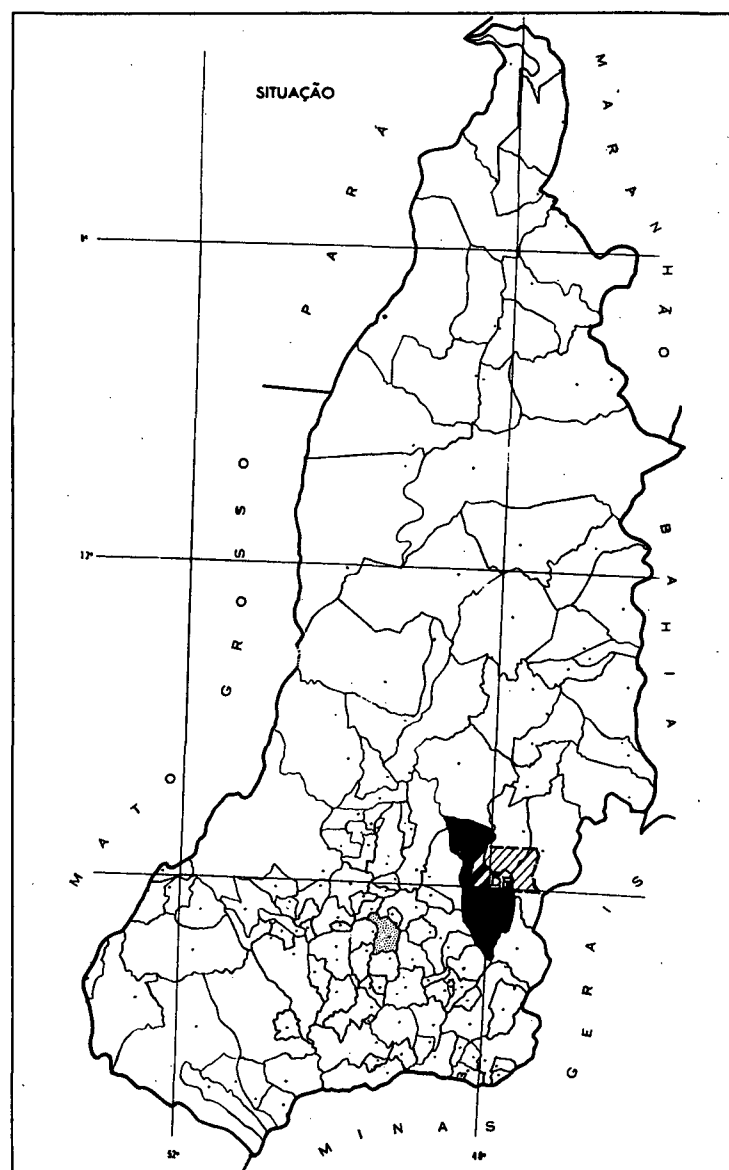
Igreja Matriz

O Legislativo Municipal é composto de 7 vereadores.

O seu atual Prefeito é o Sr. Benedito Roriz de Paiva.

LOCALIZAÇÃO — A sede municipal acha-se localizada próximo à cabeceira do rio Vermelho, afluente do rio São Bartolomeu, que, por sua vez, é também afluente do rio Corumbá. Pertence, portanto, à bacia do Paraná, de vez que o rio principal da hidrografia do município — rio Corumbá, é afluente do Paranaíba.

São os seguintes os municípios limítrofes: ao norte, Planaltina e Niquelândia; a noroeste, Pirenópolis; a oeste, Corumbá de Goiás; a sudoeste, Silvânia; ao sul, Orizona e Ipameri; a leste, Cristalina; a nordeste, Formosa.

Pertence à Zona do Planalto, cujas coordenadas geográficas da sede municipal são: 16° 06' de latitude Sul e 47° 56' de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A cidade, bem como grande parte do território municipal, acha-se situada a 964 metros de altitude.

Existem pequenas oscilações, que variam entre 800 e 1 200 metros.

CLIMA — O seu clima pertence ao tropical úmido e ao provável clima tropical de altitude.

A sua temperatura, em graus centígrados, é a seguinte: média das máximas, 27,5; média das mínimas, 15,2; e média compensada, 21,7.

ÁREA — A área do município é de 10 900 quilômetros quadrados, o que corresponde a 1,74% da área total do Estado.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Na parte atinente à hidrografia, o principal rio é o Corumbá; entre os seus afluentes destacam-se os rios Vermelho, São Bartolomeu, Paranoá, Descoberto, ribeirão Saia Velha, além de inúmeros outros.

É interessante ressaltar a existência das seguintes cachoeiras: cachoeira do Paranoá, no rio Paranoá; cachoeira do Moxambombo, no rio São Bartolomeu; cachoeira dos Pocões, no rio Descoberto; 2 outras cachoeiras no ribeirão Saia Velha.

RIQUEZAS NATURAIS — Entre as riquezas naturais, de origem mineral, citam-se: mica, columbita, amianto, cristal de rocha, ouro, ferro e pedra calcária. No reino vegetal são encontradas as mais variadas espécies de madeiras, entre as quais se destacam: barbatimão, cortiça, bálsamo, cedro e outras.

Como riqueza de origem animal, existem, nas matas e margens dos rios: caititus, antas, veados, onças, capivaras e outros animais de menor porte.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, havia no município 19 657 habitantes, sendo: homens 9 871 e mulheres 9 786 assim distribuídos: quanto à situação do domicílio — cidade, 1 811 habitantes, sendo 755 homens e 1 056 mulheres; quadro rural, 17 846 habitantes, sendo 9 116 homens e 8 730 mulheres.

Segundo à côr, estavam assim distribuídos: brancos 5 848 homens e 5 749 mulheres; pretos, 2 324 homens, e 2 325 mulheres; amarelo, 1 homem; pardos, 1 666 homens e 1 680 mulheres.

Segundo a nacionalidade: brasileiros natos: 9 860 homens, 9 780 mulheres; brasileiros naturalizados, 6 homens e 2 mulheres; estrangeiros, 5 homens e 3 mulheres; sem declaração de nacionalidade, 1 mulher.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O município conta atualmente com 4 povoados, que são: Padre Bernardo, situado à margem do córrego Barro Alto, com 225 habitantes, 61 habitações, 1 campo de aviação com 300 metros de comprimento, bem como 1 capela.

Maniratuba, situado à margem direita do córrego Buriti Grande. Possui 1 escola primária, construída com verba federal, e 32 habitações, entre as quais 2 casas comerciais e 1 de hospedagem.

Brazlândia, com 113 habitantes, 33 habitações, 4 casas comerciais, 2 casas de hospedagem, 1 padaria, 1 escola primária e 1 campo de aviação.

Descoberto, próximo ao rio que lhe empresta o nome, possuindo 25 habitações, 1 escola primária, 2 casas comerciais e 1 campo de aviação.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — O principal ramo de atividade econômica é a pecuária cuja população, em 31 de dezembro de 1956, valia cêrca de 76 milhões, 433 mil

Rua Santíssimo Sacramento

e 400 cruzeiros. Das pessoas em idade ativa, 91% estavam ocupados nos ramos "agricultura, pecuária e silvicultura" (10 anos e mais).

Os produtos de origem animal, na época supra, valiam 15 milhões, 303 mil e 200 cruzeiros.

Os produtos agrícolas em dezembro de 1956 valiam cêrca de 41 milhões e 374 mil cruzeiros.

A indústria acha-se em último lugar na economia municipal; os produtos industrias valeram cêrca de 983 mil cruzeiros.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio local mantém transações com as praças de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Goiânia e Pires do Rio, através dos 45 estabelecimentos comerciais existentes, entre os quais um atacadista.

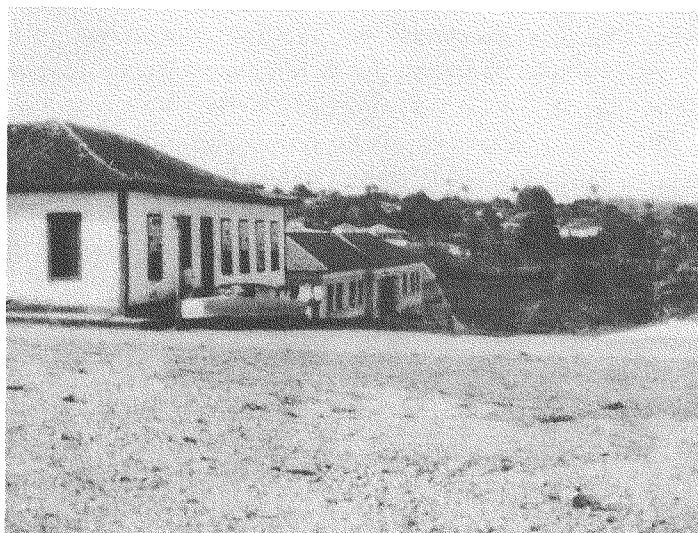
A sede municipal possui uma Agência do Banco do Estado de Goiás S.A., cujo funcionamento teve início em fevereiro de 1957.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — Luziânia comunica-se com os municípios vizinhos, Capitais, Estadual e Federal, da seguinte maneira: Planaltina: rodoviário (96 km); Formosa: rodoviário (138 km); Cristalina: rodoviário (90 km); Pirenópolis: rodoviário até Anápolis (144 km); daí (72 km); Corumbá de Goiás: rodoviário via Anápolis (234 km). Silvânia: rodoviário, via Vianópolis (133 km) ou rodoviário até Vianópolis, (111 km); daí ferrovário, E.F.G., (18 km). Ipameri: rodoviário até Vianópolis, (111 km); daí ferroviário, E.F.G., (150 km). Orizona: rodoviário, via Vianópolis (157 km) ou rodoviário até Vianópolis; daí ferroviário, E.F.G., até a Estação Egerineu Teixeira (Município de Orizona) (49 km) e daí rodoviário (12 km). Niquelândia: rodoviário, via Corumbá de Goiás, (492 km).

Capital Estadual: Rodovia, via Anápolis, (206 km) ou rodoviário até Vianópolis (111 km); daí ferroviário, E.F.G., (128 km).

Capital Federal: Rodoviário, via Goiânia e Uberlândia, MG, (1 804 km) ou rodoviário até Anápolis (144 km); daí aéreo (945 km) e ferroviário, E.F.G., (1 708 km).

Existem 339 veículos registrados na Prefeitura Municipal.

A cidade conta ainda com uma Agência dos Correios

Prefeitura Municipal

e Telégrafos (D.C.T.). Possui 1 campo de pouso, com 2 pistas, uma das quais encascalhada.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal conta com 43 logradouros, dos quais 10 devidamente iluminados.

Existem na cidade 153 ligações elétricas, 1 hotel, 5 pensões, 1 cinema, 1 hospital, 2 advogados.

Por influência de Brasília, futura Capital da República, a cidade cresce vertiginosamente, recebendo periòdicamente grande número de imigrantes, procedentes não só de outros municípios, como também oriundos de outros Estados.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A sede municipal conta com um hospital recém-construído, com 24 leitos disponíveis, estabelecimento êste que ainda está aguardando aparelhamentos.

Possui 3 farmácias, 4 médicos, 3 dentistas.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, dos 19 657 habitantes existentes no município, 3 487 (5 anos e mais) pessoas sabiam ler e escrever, 1 964 homens e 1 523 mulheres. Não alfabetizados encontravam-se 13 034 pessoas.

ENSINO — Graças aos conjugados esforços de seus dirigentes, o ensino tem sido equacionado satisfatòriamente, contando atualmente o município com 32 estabelecimentos de ensino fundamental comum, com 1 225 alunos matriculados, sendo 641 do sexo masculino e 584 do sexo feminino.

A sede municipal conta ainda com 1 ginásio, denominado Americano do Brasil, cujo corpo docente é formado por 3 professôres e 7 professôras. Há 110 alunos matriculados, sendo 54 do sexo masculino e 56 do sexo feminino.

Existe na sede municipal 1 Escola Normal, com 19 alunos matriculados, sendo 1 do sexo masculino e 18 do sexo feminino.

Finalmente mantém o município 1 escola de Ensino Agrícola, com 3 alunos matriculados.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Na sede municipal existe uma tipografia, destinada à publicação de livros históricos, genealógicos e geográficos, tais como: o "Almanaque de Santa Luzia", editado em 1920, por Evangelino Meireles e Gelmires Reis e "Efemérides Goianas", de Gelmires Reis.

Como estabelecimento de diversão, existe 1 cinema com capacidade para 100 espectadores.

FINANÇAS PÚBLICAS — A arrecadação das receitas federal, estadual e municipal, no período 1950-1956 foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)			DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO
	Federal	Estadual	Municipal	
1950	159	62	473	555
1951	252	604	537	575
1952	230	719	609	564
1953	280	965	1 257	1 191
1954	464	1 085	941	907
1955	325	1 501	1 162	1 185
1956	685	2 511	1 523	1 548

PARTICULARIDADES E MONUMENTOS HISTÓRICOS — É o município produtor da afamada marmelada "Santa Luzia", tradicionalmente conhecida em todo o Estado de Goiás.

Os habitantes de Luziânia são costumeiramente denominados de luzianenses.

O prédio da Cadeia Pública local encontra-se tombado no Serviço de Patrimônio Histórico Nacional. O referido prédio foi construído no tempo provincial.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Destaca-se a festa do Divino Espírito Santo, realizada anualmente, verificando-se as tradicionais folias, passeatas pelas ruas, leilões, etc.

MAIRIPOTABA — GO

Mapa Municipal na pág. 429 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — A localidade teve sua origem e desenvolveu-se em tôrno da estação telegráfica criada pelo Govêrno da União. Por volta de 1896, as únicas casas existentes no local (terras das fazendas Córrego Fundo e Flôres) eram tôscas choupanas de capim, incluíndo-se entre estas, a casa onde funcionava a estação telegráfica.

Mais tarde foram surgindo os pequenos estabelecimentos comerciais, a capela, o movimento melhorando, até que, por lei de 28 de outubro de 1904, o povoado de São Sebastião do Atolador é elevado à categoria de distrito com o nome de Serrania, e pertencente ao município de Piracanjuba. Nessa época foi construído o prédio da Agência Telegráfica.

Por êsses tempos muito se distinguiu a ação de Basílio Antônio Bons Olhos, esforçado negociante daquelas paragens, e por muitos considerado o fundador da cidade. As terras do patrimônio foram dadas pelo fazendeiro Joaquim Leandro. Por ocasião da Revolução Liberal, passaram pela região os revoltosos e, mais tarde, as fôrças legalistas, episódios êsses sem maiores conseqüências.

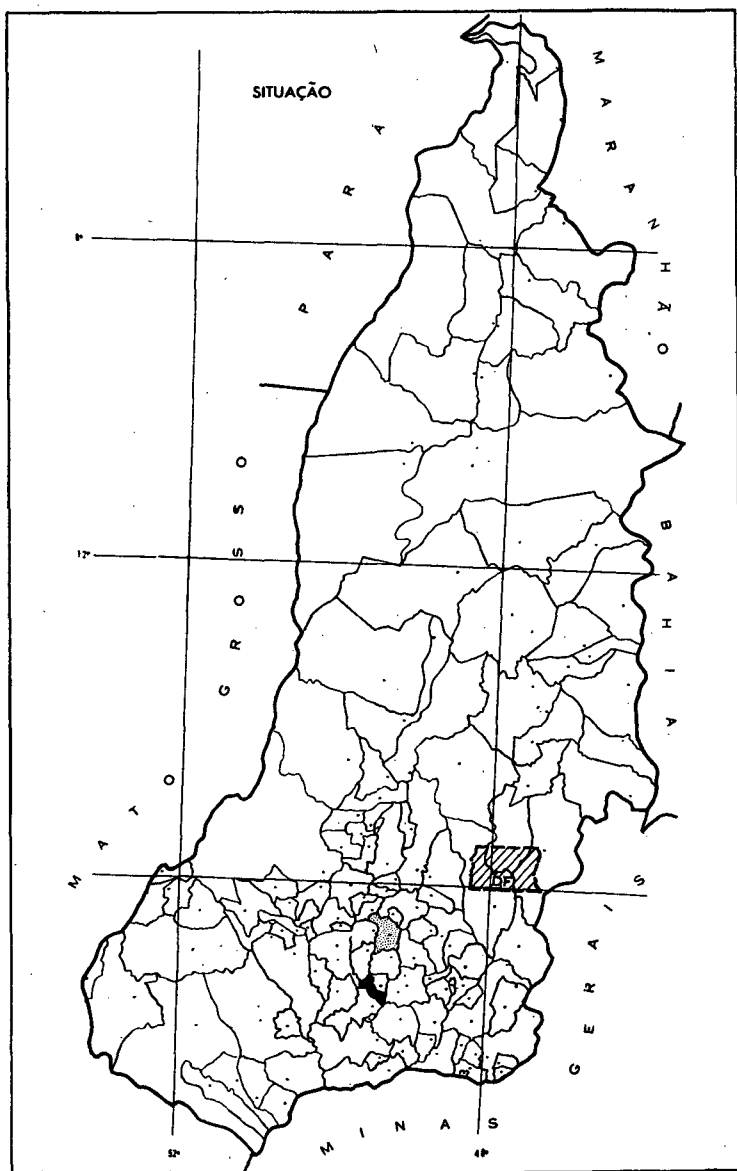
Pelo Decreto-lei estadual n.º 8 305, de 31 de dezembro de 1943, o distrito de Serrania passou a denominar-se Mairipotaba.

Em 1953, pela Lei estadual n.º 899, de 12 de dezembro, o distrito passou à categoria de município, emancipando-se de Piracanjuba, de cuja Comarca constitui Têrmo.

O legislativo municipal consta de 7 vereadores em exercício. O seu atual prefeito é o Sr. Sebastião da Silva Franco.

LOCALIZAÇÃO — O município de Mairipotaba está situado na Zona do Meia Ponte — zona sul. Suas terras são banhadas pelos rios Meia Ponte, ao sul, Dourados, a leste e dos Bois, a oeste. Outros pequenos cursos de água, como o ribeirão das Flôres, o ribeirão Santana, o córrego do Paraíso banham também o município, vertendo suas águas para êsses rios.

Limita com os municípios de Hidrolândia e Guapó, ao norte; Pontalina e Piracanjuba, ao sul; Cromínia, a leste e Palmeiras de Goiás, a oeste.

As suas coordenadas geográficas são: 17° 21' de latitude Sul e 49° 31' de longitude W.Gr., aproximadamente.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A cidade está situada a uma altitude de 600 metros, mais ou menos, sendo que as terras que compõem o município não ultrapassam o limite de 700 metros.

CLIMA — Não existe na cidade um pôsto meteorológico. No entanto, o clima pode ser classificado como tropical úmido, oscilando a temperatura entre 23 e 25 °C.

ÁREA — A área do município é de 450 km², representando 0,07% da superfície geral do Estado de Goiás. É dos 35 municípios com área inferior a 1 000 km².

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Dentre os acidentes geográficos que merecem ser citados, sobressaem, pela sua importância, as serras Água Limpa, na divisa com os municípios de Guapó e Paraíso, na divisa com Cromínia.

Dos rios que servem às bacias hidrográficas do município, os principais são o Meia Ponte e o dos Bois. O Dourado é o menos importante, dado o seu pequeno volume de água, comparado com os outros. Serve, no entanto, de limite intermunicipal com Piracanjuba e Cromínia.

POPULAÇÃO — Segundo o Censo de 1950, existiam no município 1 913 habitantes (1 033 homens e 880 mulheres), correspondendo a uma média de 4 habitantes por quilômetro quadrado.

A população da cidade, na zona urbana, era de 275 habitantes, sendo 142 homens e 133 mulheres.

No zona suburbana não existiam domicílios.

Na zona rural, a população era de 1 638 almas, sendo 891 homens e 747 mulheres.

A percentagem de localização, na zona rural, era de 86%.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Segundo o Recenseamento de 1950, 86% da população rural estavam ocupados no ramo agricultura e pecuária.

O arroz e o feijão são os principais produtos da safra do município, seguindo-se o milho, o café, a cana-de-açúcar, a mandioca e outros. A produção em 1956, foi a seguinte: arroz, 5 200 sacos (60 kg), no valor de 2 milhões e 80 mil cruzeiros; feijão, 3 780 sacos (60 kg), no valor de 1 milhão e 890 mil cruzeiros; milho, 2 400 sacos (60 kg), no valor de 276 mil cruzeiros; café, 440 arrôbas, no valor de 176 mil cruzeiros; outros, no valor de 1 milhão e 127 mil cruzeiros.

O valor total da produção agrícola foi de 5 milhões e 549 mil cruzeiros.

Também a pecuária representa real valor na economia do município. O gado suíno é o que maior número representa na população pecuária, seguindo-se a de gado bovino, cuja raça preferida para criação é a gir. Em 31 de dezembro de 1956 existiam os seguintes animais na população pecuária: bovinos, 19 792, no valor de 69 milhões e 272 mil cruzeiros; eqüinos, 2 050, no valor de 3 milhões e 75 mil cruzeiros; muares, 260, no valor de 910 mil cruzeiros; suínos, 27 350, no valor de 24 milhões e 415 mil cruzeiros; caprinos, 500, no valor de 125 mil cruzeiros; patos, marrecos e gansos, 1 000, no valor de 25 mil cruzeiros; perus, 900, no valor de 45 mil cruzeiros; galinhas, 35 308, no valor de 883 mil cruzeiros; galos, frangos e frangas no total de 12 000, no valor de 200 mil cruzeiros.

O valor total dos animais existentes foi de 98 milhões e 950 mil cruzeiros.

A produção de origem animal foi a seguinte: ovos, 58 846 dúzias, no valor de 588 mil e 460 cruzeiros; leite de vaca, 620 000 litros, no valor de 2 milhões e 170 mil cruzeiros; manteiga de leite, 24 000 quilos, no valor de 1 milhão e 364 mil cruzeiros; queijo, 8 357 quilos, no valor de 167 mil e 140 cruzeiros.

O valor total dêsses produtos foi de 4 milhões, 289 mil e 600 cruzeiros.

Foi a seguinte a exportação em 1956: bovinos, 1 000 cabeças; suínos, 300 cabeças; eqüinos, 290 cabeças; aves, 500 cabeças.

Através de investigações do Registro Industrial, verificou-se a existência, em 1955, de 3 estabelecimentos industriais, sendo que todos ocupavam menos de 5 pessoas. Dêsses estabelecimentos, 2 localizavam-se na zona urbana e 1 na zona rural.

Segundo a produção, encontravam-se assim distribuídos: 1 de fabricação de manteiga de leite, no valor de 350 mil cruzeiros; 1 de telhas, no valor de 75 mil cruzeiros; 1 de energia elétrica, no valor de 24 mil cruzeiros.

O valor total da produção industrial foi de 449 mil cruzeiros. Os principais ramos eram o de produtos alimentares (78% do valor total) e o de transformação de minerais não metálicos (17%).

Além de outros, utilizados na indústria, houve também a produção de 1 000 toneladas de magnesita, no valor total de 400 mil cruzeiros.

COMÉRCIO — Há 8 estabelecimentos comerciais na sede, sendo 6 varejistas e 2 atacadistas.

O comércio local mantém intercâmbio com Goiânia, Anápolis, Pires do Rio e Uberlândia (MG).

Geralmente o município exporta, em escala regular, gêneros alimentícios como o arroz e o feijão.

A pecuária é de grande importância, notadamente com referência à criação de suínos.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — É servido por uma linha de ônibus. Liga-se aos municípios vizinhos e às Capitais Estadual e Federal pelos seguintes meios de transporte: Cromínia — rodovia: 15 km; Piracanjuba — rodovia, via Cromínia: 69 km; Hidrolândia — rodovia, via Cromínia: 60 km; Guapó — rodovia, via Hidrolândia: 105 km; Pontalina — rodovia, via Cromínia: 51 km; Edéia — rodovia, via Pontalina: 156 km; Palmeiras de Goiás — rodovia, via Edéia: 231 km; Morrinhos — rodovia, via Pontalina: 123 km. Capital Estadual — rodovia, via Hidrolândia; 96 km. Capital Federal — rodovia, via Itumbiara e Uberlândia, MG: 1 448 km; ou rodovia até Itumbiara: 195 km; daí, aéreo: 930 km.

Há uma Agência Postal-telegráfica (D.C.T.), sendo o telégrafo servido por telefone da cidade de Morrinhos.

Em 1956 foram registrados na Prefeitura Municipal os seguintes veículos: bicicletas, 16; motocicletas 4; caminhões, 3; automóvel, 1; camioneta, 1.

ASPECTOS URBANOS — Recém-criado pela Lei n.º 899, de 12-XI-1953, o município de Mairipotaba é um dos mais novos do Estado de Goiás. Entretanto, é um dos velhos núcleos populacionais goianos.

As primeiras casas foram construídas por volta de 1896. Eram simples choupanas.

É servida por energia elétrica, cujo motor produz, normalmente, 15 kVA, sendo 7 consumidos na iluminação pública, 3 para consumo particular (40 ligações) e os 5 restantes como fôrça motriz.

Possui 1 pensão, onde se paga a diária de Cr$ 80,00.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Não existe assistência médico-sanitária no município. O médico do Pôsto de Higiene de Piracanjuba visita, esporàdicamente, a sede do município, ocasião em que os doentes pobres são atendidos gratuitamente.

Há entretanto uma farmácia e 1 dentista.

ALFABETIZAÇÃO — Segundo o Censo de 1950, o município contava com uma população, na zona urbana, de 227 habitantes, dos quais 105 sabiam ler e escrever.

ENSINO — Em 1957 existem 2 unidades de ensino fundamental comum, localizadas na sede do município.

A matrícula geral foi de 117 alunos, sendo 60 do sexo masculino e 57 do sexo feminino. Ambas as escolas são mantidas pelo Govêrno Estadual.

FINANÇAS PÚBLICAS — Para o período 1954-1956, são os seguintes os dados disponíveis sôbre finanças no município:

ANOS	(Cr$ 1 000)		
	Receita arrecadada	Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
1954	61	46	+ 15
1955	581	385	+ 196
1956	720	494	+ 226

Não se verificaram arrecadações nos anos anteriores, por ter o município sido instalado em 1954.

A arrecadação das receitas estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período de 1950-1956:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1950	—	263	—
1951	—	444	—
1952	—	289	—
1953	—	238	—
1954	—	277	61
1955	—	596	581
1956	—	1 029	720

Não existindo no município o órgão arrecadador federal, os impostos são recolhidos na Coletoria Federal de Piracanjuba.

A fiscalização do comércio local é feita pelo Fiscal de Rendas do município de Piracanjuba.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Dentre as festas realizadas no município, a mais importante é a de São Sebastião, o padroeiro da cidade, a qual se realiza no mês de maio. Realizam-se, também, nos meses de julho e outubro, festas dedicadas a Nossa Senhora Aparecida e Bom Jesus.

Como festejos populares, além dos tradicionais mutirões ou traições, cita-se a festa de São João, quando os foliões, conduzindo seus instrumentos musicais, violões, cavaquinhos e violas, percorrem as fazendas, onde os "comes e bebes" se sucedem, para finalmente aportarem ao local

18 — 24 877

escolhido prèviamente para a realização da festa, que culmina com o levantamento do mastro e bandeira, em homenagem ao Santo.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes do município se intitulam mairipotabenses.

O solo é de natureza acidentada, não atingindo altura superior a 800 metros.

No subsolo existem minas de cromo que, analisado, foi julgado da melhor qualidade, por conter alta percentagem de minério.

MARZAGÃO — GO

Mapa Municipal na pág. 455 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — O povoado de Boa Vista de Marzagão surgiu no início do século XX, em terras pertencentes à fazenda Boa Vista de Marzagão, situada no município de Caldas Novas. Devido à sua posição, às margens da rodovia que, passando por Corumbaíba, liga o Estado de Goiás ao de Minas Gerais, o povoado desenvolveu-se ràpidamente.

Assim, a 13 de novembro de 1916, graças aos esforços de José Rabelo da Silva e João da Silva Leão, foi, pela Lei municipal n.º 44, elevado à categoria de distrito de Caldas Novas.

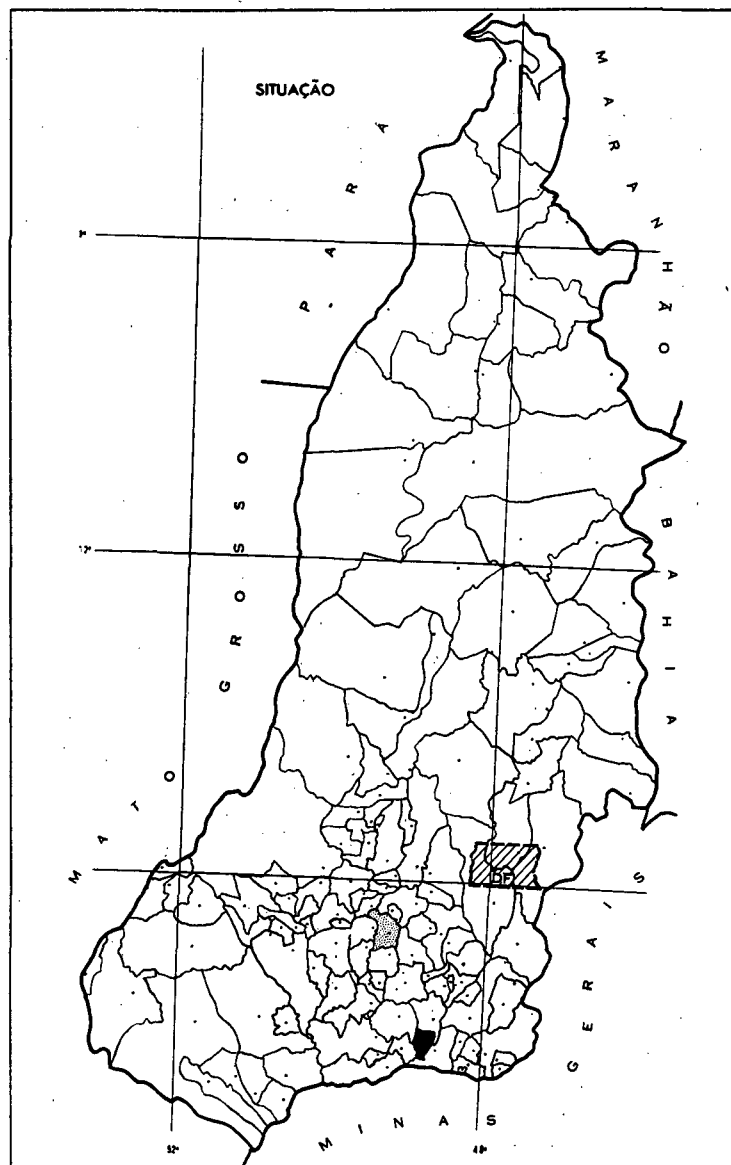
Rua do Comércio

No quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 557, de 30 de março de 1938, o distrito de Boa Vista de Marzagão aparece com o nome de Marzagão, assim permanecendo até 1949, quando, pela Lei n.º 336, de 18 de junho, elevou-se a município. Sua instalação deu-se a 1.º de janeiro de 1954. É Têrmo da Comarca de Caldas Novas.

O Legislativo Municipal compõem-se de 7 vereadores em exercício, e o seu Prefeito atual é o Sr. Bernardino Pereira Sobrinho.

LOCALIZAÇÃO — O município de Marzagão está situado na zona de Ipameri (zona sudoeste). Suas terras são banhadas pelo rio Corumbá, que corre de norte para sul e serve de limite com o município de Corumbaíba, e um bom número de ribeirões e córregos.

Limita ao norte com o município de Caldas Novas; ao sul com Buriti Alegre e Corumbaíba; a leste com Corumbaíba e Caldas Novas e a oeste com Morrinhos e Buriti Alegre.

As coordenadas geográficas da sede municipal são: 17° 59' de latitude Sul e 48° 39' de longitude W.Gr., aproximadamente.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A cidade de Marzagão está situada em uma altitude de 600 metros e a maior parte de seu território não atinge altura superior a 800 metros.

CLIMA — No município não há pôsto meteorológico, porém seu clima pode ser classificado como clima tropical de altitude.

A sua temperatura média é de 24 °C.

ÁREA — A área do município é de 400 km², correspondendo a 0,06% da superfície geral do Estado de Goiás. É um dos 35 municípios com área inferior a 1 000 km².

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Possui, como principal acidente geográfico, a serra de Marzagão, que deu origem ao topônimo. De menor importância existem alí pequenas elevações.

Sua hidrografia é formada pelo rio Corumbá, sendo o mais importante, e serve de divisa intermunicipal com Corumbaíba, e o rio Piracanjuba que serve de limite com Morrinhos e Buriti Alegre.

Neste último rio encontra-se a única queda de água, cuja denominação é "Salto do Piracanjuba", ainda inaproveitada. Além dêsses rios, considerados como principais, existem no município inúmeros ribeirões e córregos.

RIQUEZAS NATURAIS — A principal riqueza natural do município é a madeira, existindo em quantidade peroba, aroeira, jatobá. Há também o cedro em menor quantidade. Normalmente se processa o seu beneficiamento, sendo mais empregada nas construções.

As pastagens naturais podem ser também consideradas como riqueza natural em maior evidência.

Também de origem vegetal há a extração de madeira para combustível (lenha).

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, havia 3 272 habitantes (1 708 homens e 1 564 mulheres), correspondendo sua densidade demográfica a 8 habitantes por quilômetro quadrado. Segundo a situação do domicílio, a população encontrava-se assim distribuída: quadro urbano: 392 habitantes (181 homens e 148 mulheres); quadro suburbano: 27 habitantes (10 homens e 17 mulheres); quadro rural: 2 916 habitantes (1 517 homens e 1 399 mulheres).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O município conta com a aglomeração urbana do distrito da sede e de Água Limpa.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — O arroz e o feijão são os principais produtos da safra do município, seguindo-se o milho, cana-de-açúcar e mandioca, em menor quantidade. A produção em 1956, foi a seguinte: arroz, 21 000 sacos de 60 kg, no valor de 735 mil cruzeiros; milho, 3 800 sacos de 60 kg, no valor de 76 mil cruzeiros; feijão, 3 000 sacos de 60 kg, no valor de 135 mil cruzeiros. O valor total foi de 9 milhões e 620 mil cruzeiros.

A pecuária representa uma das principais riquezas do município. O gado bovino é o que maior número representa na população pecuária, seguindo-se a de gado suíno. Há preferência pela criação de gado bovino da raça zebu. Em 31 de dezembro de 1956, na população pecuária, encontravam-se os seguintes animais: 45 000 bovinos, 25 000 suínos, 3 500 eqüinos, 3 000 muares, 55 000 galinhas, 35 000 galos, frangos e frangas e em número inferior a 600 cabeças, no valor total de 129 milhões e 723 mil cruzeiros.

Rua Orcalino Santo

Praça da Matriz

Verificou-se a seguinte produção de origem animal: 412 500 dúzias de ovos, 4 320 000 litros de leite, 80 000 quilos de manteiga de leite e 1 000 quilos de queijo, no valor total de 21 milhões e 907 mil cruzeiros.

Através de investigações do Registro Industrial, verificou-se a existência, em 1955, de 5 estabelecimentos industriais, todos ocupando menos de cinco pessoas.

Dêsses estabelecimentos, 2 localizavam-se na vila de Água Limpa e 3 na zona rural. Segundo a produção, encontravam-se assim distribuídos: 1 de produtos alimentares (beneficiamento de arroz) com a produção no valor de 555 mil cruzeiros; 2 de transformação de minerais não metálicos (tijolos) com a produção no valor de 115 mil crueziros; 2 de beneficiamento de madeira com a produção no valor de 41 mil cruzeiros, sendo o valor total da produção industrial de 711 mil cruzeiros.

Os principais ramos eram o de produtos alimentares (78% do valor total) e o de transformação de minerais não metálicos (16%).

Em 1956, houve a seguinte exportação: 10 000 bovinos, 18 000 suínos e 15 000 aves (galinhas e frangos).

COMÉRCIO — Existem na sede municipal 11 estabelecimentos comerciais varejistas, com mercadorias em estoque no valor de 2 milhões e 304 mil cruzeiros aproximadamente; 5 estabelecimentos industriais, todos localizados na zona rural, e nenhum ocupando mais de cinco pessoas. O município é importador.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O município é servido por 2 linhas de ônibus. Liga-se aos municípios vizinhos e às Capitais Estadual e Federal, pelos seguintes meios de transporte: Caldas Novas — rodoviário: 37 km; Morrinhos — rodoviário, via Caldas Novas: 103 km; Corumbaíba — rodoviário: 27 km; Buriti Alegre: — rodoviário: 76 km. Capital Estadual — rodoviário, via Caldas Novas: 221 km. Capital Federal — rodoviário, via Corumbaíba e Uberlândia, MG: 1 295 km.

ASPECTOS URBANOS — Trata-se de um município novo, cuja emancipação política e administrativa se deu em 1954, muito embora o início de sua povoação tenha sido em princípios do século XX.

A cidade possui o aspecto das demais cidades do interior, com umas poucas ruas sem pavimentação, não pos-

Aspecto da Rua Um

suindo plano de urbanização. As casas, em sua maioria, são construídas de tijolos, cobertas de telhas, tôdas de tipo colonial.

Conta com 1 dentista e 2 pensões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população do município conta apenas com 2 farmácias como meio de assistência médica.

ENSINO — Em 31 de novembro de 1956, havia no município 9 estabelecimentos de ensino primário fundamental comum, sendo 1 localizado na sede, 2 na vila de Água Limpa e 6 na zona rural. Todos eram mantidos pelo Estado.

Lecionavam 15 professôres naqueles estabelecimentos de ensino.

Nos 9 estabelecimentos havia matriculados 695 alunos assim distribuídos: do sexo masculino, 343 e do sexo feminino, 352.

FINANÇAS PÚBLICAS — Para o período 1954-1956, são os seguintes os dados disponíveis sôbre finanças do município:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)	DESPESA REALIZADA (Cr$ 1 000)	SALDO OU DEFICIT DO BALANÇO (Cr$ 1 000)
1954	143	38	+ 105
1955	255	606	— 351
1956	290	840	— 550

A arrecadação das receitas estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período de 1950-1956:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1950	—	661	—
1951	—	1 003	—
1952	—	1 179	—
1953	—	1 615	—
1954	—	2 474	143
1955	—	4 282	255
1956	—	4 481	290

Não há o órgão arrecadador das rendas federais. A arrecadação municipal só começou em 1954, época da emancipação do município.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação dos habitantes locais é marzagonenses.

As terras do município prestam-se grandemente ao cultivo das diversas lavouras e à formação de pastagens, sendo esta última de grande desenvolvimento.

O solo apresenta-se com parte plana, levemente ondulada e parte montanhosa.

MATEIRA — GO

Mapa Municipal na pág. 477 do 2.º Vol.
Fotos: págs. 276 e 418 do Vol. II.

HISTÓRICO — Antes do ano de 1930, a região onde hoje se edifica a cidade de Mateira era pràticamente despovoada. Transitavam por ali apenas boiadeiros, conduzindo gado bovino dos municípios do sudoeste para Minas Gerais e São Paulo.

Tal foi o desenvolvimento econômico do sudoeste Goiano, que o meio de escoamento da produção, prejudicado com a dificuldade apresentada pelo Canal de São Simão, tornou necessária a construção de uma ponte sôbre o mesmo, cujas obras foram iniciadas em 1930.

Em 1933, construída a ponte, o trânsito tornou-se intenso naquela região, que permanecia despovoada.

Foi a família de Domiciano Ferreira a primeira a fixar-se no local onde hoje se edifica a cidade, sendo as terras de propriedade de Virgílio Rodrigues da Cunha, até que, em 1941, quando João Santana da Silva descobre bons garimpos às margens do ribeirão Mateira.

Com a notícia dessa descoberta, grande foi a afluência de garimpeiros vindos dos Estados da Bahia, Minas Gerais e Mato Grosso.

Dentro em breve, no local onde, em 1942, havia apenas 2 ranchos de palha, formou-se a corrutela, constituída de ranchos de paredes de palha entremeada de barro, tomando o nome de Mateira.

Em 1943 foi estabelecida a primeira casa comercial e no ano seguinte, construiu-se a primeira casa de alvenaria.

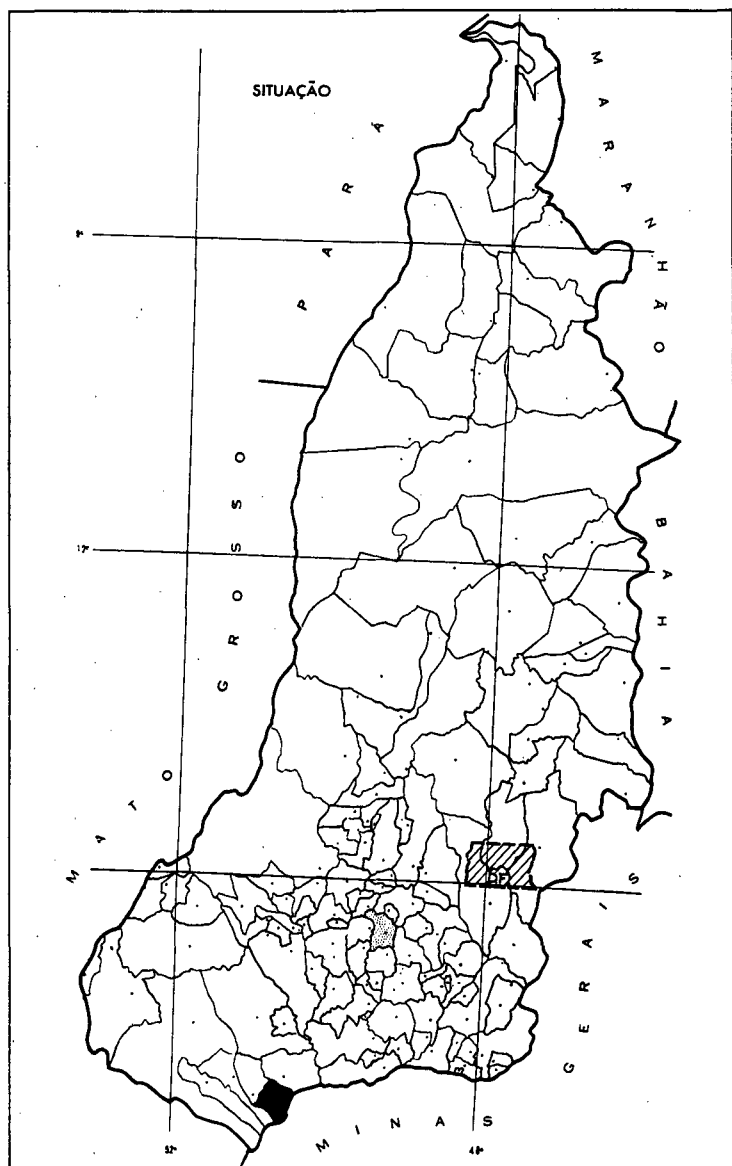
Apesar de ser uma região insalubre, sofreu rápido desenvolvimento, dada a sua situação, que é a três quilômetros do Canal de São Simão, no rio Paranaíba.

Em conseqüência dêsse desenvolvimento, em 21 de janeiro de 1950, foi elevada a distrito de Quirinópolis pela Lei municipal n.º 11, com o nome de Presidente Dutra.

Pela Lei estadual n.º 743, de 23 de junho de 1953, foi elevado a município, restabelecendo o antigo topônimo de Mateira e constituindo-se Têrmo da Comarca de Quirinópolis.

O Legislativo Municipal compõe-se de sete vereadores em exercício, sendo Prefeito Municipal o Sr. Oscar José Bernardes.

LOCALIZAÇÃO — Fica localizado na Zona de Rio Verde (zona sudoeste) na bacia do Paraná, entre as cidades de Quirinópolis, Cachoeira Alta e Ituiutaba (MG); limita ao norte, com o município de Quirinópolis; ao sul e leste, pelo rio Paranaíba, com o Estado de Minas Gerais; a oeste, com o município de Cachoeira Alta; e, a sudoeste, pelo rio Claro, com o município de Caçu.

A sede municipal encontra-se nas coordenadas geográficas de 18° 54' de latitude Sul e 50° 30' de longitude W.Gr. aproximadamente.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A sede municipal fica situada a 480 metros de altitude. A altitude média de seu território é de 400 a 500 metros.

CLIMA — O clima da região é do tipo tropical úmido. A temperatura média do território municipal é de 22 graus centígrados.

ÁREA — A área territorial do município é de 1 080 quilômetros quadrados; ou seja, 0,17% da área total do Estado.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — É representado pelo Canal de São Simão (no rio Paranaíba), com uma extensão de 24 km por 50 metros de largura, aproximadamente. As margens do canal são formadas de rochas, cuja altura, em determinados pontos, é superior a 25 metros.

É de notar que a largura do rio, antes de entrar no canal, mede 800 metros, formando ali uma cachoeira. O território do município, banhado pelo rio Paranaíba e rio Claro, é também cortado por vários córregos e riachos, o que muito concorre para a fertilidade de suas terras.

RIQUEZAS NATURAIS — Caracteriza-se, no reino mineral, pela existência de diamantes principal fator responsável pela criação do município, como também pelas ricas jazidas de ouro. No reino vegetal, é representado pela apreciável quantidade de madeiras de lei e, abundância de peixes no reino animal, o que significa uma das principais economias na vida do município.

POPULAÇÃO — Segundo o Recenseamento de 1950, havia 6 286 habitantes (3 310 homens e 2 976 mulheres); 6 habitantes por quilômetro quadrado; 72% da população localizavam-se no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — É constituído pela sede municipal, que, segundo o Censo de 1950, contava com a população de 1 749 habitantes, bem como pelo povoado do Canal de São Simão, assim designado devido o mesmo se achar situado às margens do canal de igual nome no rio Paranaíba; êste povoado ùltimamente vem tendo um crescimento rápido, quer na parte demográfica como em seu aspecto geral.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — O feijão e o algodão são os principais produtos do município. O valor da produção agrícola em 1956 foi de 4 milhões e 370 mil cruzeiros, aproximadamente. Em 31-XII-1956, a população pecuária valia 178 milhões e 288 mil cruzeiros, sendo que o maior número era representado pelo gado bovino, seguindo-se-lhe o gado suíno e eqüino.

É de se notar que na mesma data o município exportou 4 100 bovinos, 10 000 suínos e 6 000 galináceos, enquanto que o movimento de importação foi de 200 bovinos, 400 suínos, 20 eqüinos e 10 muares.

O movimento industrial do município se fazia representar principalmente pelos produtos de transformação não metálicos (53% do valor total) e o de produtos alimentares (38%).

De acôrdo com o Registro Industrial, em 1955 verificou-se a existência de 12 estabelecimentos industriais, ocupando menos de 5 pessoas, e cuja produção foi de 4 milhões e 595 mil cruzeiros.

A produção extrativa, em 1956, era de 25 000 quilos de peixes, no valor de 750 mil cruzeiros; 2 700 quilos de diamantes, 5 milhões e 400 mil cruzeiros; 2 000 metros cúbicos de madeira, 200 mil cruzeiros; e 5 000 metros cúbicos de lenha, 350 mil cruzeiros, que, somados, perfazem a importante cifra de 6 milhões e 700 mil cruzeiros.

COMÉRCIO — O comércio do município é representado por 35 estabelecimentos varejistas, com mercadorias em estoque no valor de 7 milhões e 430 cruzeiros, e por 7 firmas exportadoras.

O comércio local importa: tecidos, ferragens, bebidas, armarinhos, combustível, sal e arame. Mantém transações comerciais principalmente com Barretos (SP), São Paulo, e, no Estado de Minas Gerais, com Uberaba, Ituiutaba e Uberlândia.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — Em 31-XII-1956, conforme registro na Prefeitura Municipal, havia no município de Mateira 20 caminhões, 2 automóveis, 1 campo de pouso medindo 800 x 25 metros e uma Agência Postal.

O município é servido por 3 linhas de ônibus. Liga-se, por rodovia, aos municípios vizinhos de Quirinópolis, Cachoeira Alta, Caçu e Santa Vitória (êste último em Minas Gerais). Dista da Capital Estadual por rodovia, 496 km. Não se comunica diretamente com a Capital Federal. As distâncias podem ser especificadas pela tábua itinerária a seguir: Santa Vitória (MG) — rodoviário: 60 km; Cachoeira Alta — rodoviário: 66 km; Quirinópolis — rodoviário: 51 km; Caçu, rodoviário: 103 km. Capital Estadual, rodoviário: 496 km; e Capital Federal, via Ituiutaba e Uberlândia, MG, rodoviário: 1 394 km.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal, banhada pelo córrego Mateira, é formada por 14 logradouros de configuração irregular, construídos sem um plano prèviamente traçado, oferecendo um aspecto idêntico ao das cidades garimpeiras. Dos 14 logradouros existentes, 2 são dotados de iluminação pública e domiciliária. A cidade que, segundo o Censo de 1950, possuía 1 749 habitantes, conta com 160 prédios distribuídos pela zona urbana e suburbana. Não possui ruas pavimentadas, água canalizada e esgotos sanitários. Existem 2 hotéis e 6 pensões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O serviço de assistência médico-sanitária no município é constituído por 4 farmácias, 3 dentistas e 4 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, na sede municipal havia, de 5 anos e mais, 1 472 pessoas, das quais sabiam ler e escrever 265 homens e 165 mulheres.

ENSINO — Em março de 1957, havia 137 alunos masculinos e 178 femininos matriculados nos 3 estabelecimentos de ensino fundamental comum, única modalidade de ensino existente no município.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Possui um cinema com projeção de filmes, uma a duas vêzes por semana.

FINANÇAS PÚBLICAS — Para o período 1954-1956, são os seguintes os dados disponíveis sôbre finanças do município:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)	DESPESA REALIZADA (Cr$ 1 000)	SALDO OU DEFICIT DO BALANÇO (Cr$ 1 000)
1954	215	215	—
1955	871	520	+ 358
1956 (1)	1 117	608	—

(1) Dados do orçamento.

Não houve arrecadação nos anos anteriores a 1954.

PARTICULARIDADES E MONUMENTOS HISTÓRICOS — Os habitantes do município são denominados de mateirenses.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — As festividades religiosas do município são representadas pelas denominadas "Folias de Santos Reis", que se realizam anualmente nos meses de dezembro e janeiro, simbolizando o nascimento de Jesus.

São constituídas geralmente por 12 a 20 pessoas: os "Foliões", cujo chefe se denomina "capitão". Saem de casa em casa, ou de fazenda em fazenda, conduzindo uma bandeira e angariando donativos para "Santos Reis". Nas folias são usados os mais variados instrumentos como sejam: violões, violas, cavaquinhos, acordeons e instrumentos de percursão, constituídos de caixas e tamborins, os quais servem de acompanhamento ao ritmo das canções dos foliões.

Quanto a outros assuntos folclóricos, por se tratar de um município recém-criado, em nada difere do de Quirinópolis, do qual foi desmembrado.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — Pela sua rara beleza, o Canal de São Simão constitui o principal objetivo de turismo do município. Destinado a hospedagem dos turistas, possui o município um confortável hotel, localizado no povoado à margem do já citado Canal de São Simão.

MINEIROS — GO

Mapa Municipal na pág. 383 do 2.º Vol.
Fotos: págs. 274, 280 e 281 do Vol. II.

HISTÓRICO — Em meados de 1873, o local onde hoje existe a cidade não era mais que uma deserta região do sudoeste goiano. As primeiras famílias que ali fixaram residência foram os Carrijo de Rezende. Estas, como outras que vieram posteriormente, procediam do Estado de Minas Gerais, demandando o oeste brasileiro à procura de ouro e diamantes. Pouco tempo depois, descobriram ricas jazidas de diamantes às margens do rio Verde, distante 6 quilômetros da cidade.

Com a descoberta, para ali convergiram aventureiros de tôda parte.

Êsses aventureiros, referindo-se aos habitantes mais antigos, diziam "os mineiros". Formou-se depois a povoação que passou a ser conhecida por Mineiros.

Com o desenvolvimento do povoado, sempre crescente, resolveu o C.el Carrijo, que possuía o maior quinhão de terras, construir a primeira escola, onde mantinha também um professor. Na mesma época, com auxílio dos demais habitantes, contribuindo com a maior importância, construiu a primeira capela onde oficiavam o culto católico.

Foi ainda o C.el Carrijo, que doou grande parte de suas terras para formação do patrimônio.

Em 1905, dado o seu desenvolvimento, tornou-se vila e conseqüentemente município, pela Lei estadual n.º 257, de 24 de maio, dando-se sua instalação no dia 25 de agôsto do mesmo ano. Foi elevada à categoria de cidade pelo Decreto-lei estadual n.º 1 233, de 31 de outubro de 1938.

Pelo Decreto-lei estadual n.º 557, de 30 de março de 1938, Mineiros ficou composto dos distritos da sede e de Santa Rita, que passou a denominar-se Ivapé. Em 1953 perdeu o distrito de Ivapé, que passou a município com o nome de Santa Rita do Araguaia.

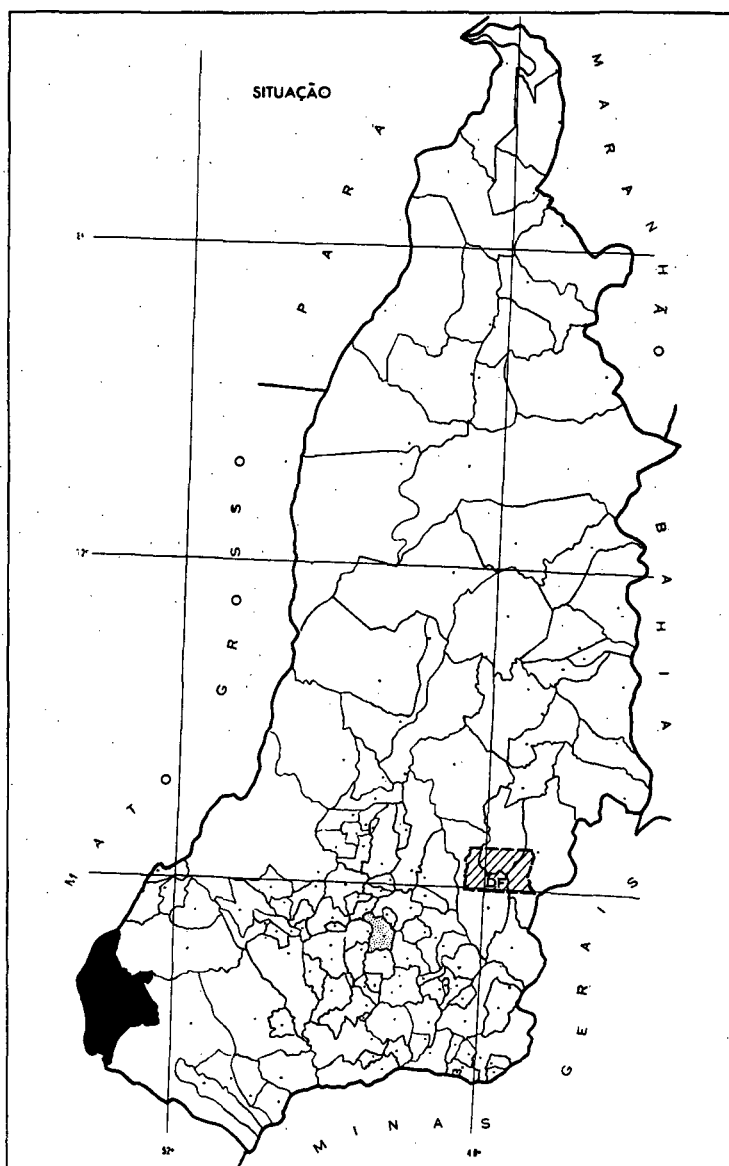
Mineiros foi elevado a Comarca pelo Decreto estadual n.º 8 305, de 31 de dezembro de 1943, sendo instalada em

25 de março do mesmo ano. Atualmente compreende dois Têrmos judiciários: o da sede e o de Santa Rita do Araguaia.

Sete vereadores formam sua câmara municipal. O seu atual prefeito é o Sr. José Feliciano de Morais.

LOCALIZAÇÃO — Na Zona do Alto Araguaia localiza-se o município de Mineiros.

Faz limites ao norte com o município de Caiapônia, e Alto Araguaia (MT); ao sul, com o Estado de Mato Grosso; a leste Jataí; e a oeste Santa Rita do Araguaia.

As coordenadas geográficas que tocam a sede municipal são: 17° 34' 14" de latitude Sul e 52° 32' 55" de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — Quase tôda a porção do território municipal está a uma média de 700 metros. Sua sede está a 800 metros de altitude.

CLIMA — Parte do Município possui clima tropical úmido e parte tropical de altitude de verão quente.

A temperatura média pode ser estimada em 23°C.

ÁREA — Com um conjunto territorial de 9 000 km^2, sua área corresponde a 1,44% da superfície do Estado.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — A rêde hidrográfica do Município é bastante extensa, pertencendo às duas grandes bacias hidrográficas brasileiras.

O rio Araguaia separa o Município do estado de Mato Grosso, sendo a sua nascente em território de Mineiros.

Possuindo considerável volume de água, encontram-se os rios: Babilônia, Verde e Diamantina. Também os ribeirões: Monte Alto, Capivara, Formiguinha, Matrinchã e uma grande quantidade de outros ribeirões e córregos.

As maiores elevações encontradas no Município são as serras da Urtiga Grande e do Rio Verde.

Existem também 7 quedas de água no Município, sendo a do ribeirão Pinguela, ainda não aproveitada, capaz de produzir 8 000 H.P.

RIQUEZAS NATURAIS — O solo do Município é possuidor de grandes jazidas de ouro e diamantes, cuja mineração nos dias de hoje ainda é possível ser considerada como fator econômico.

As madeiras de lei cobrem a maior parte do território, existindo grande porção de campos e cerradões machorras.

Existe no Município uma nascente em cuja água, após ser submetida à análise pelo Laboratório Bromatológico de pesquisas de Belo Horizonte, se verificou a seguinte composição:

PH	7,7		
PH após agitação	7,95		
PH após a fervura	8,85		
Condutividade elétrica	2,94 × 104 ohms.		
Resultado em gramas por litro:			
Dureza total em Ca Co3	0,00320 g/l.		
Resíduo a 110°C	0,23000	"	
Resíduo a 180°C	0,21980	"	
Resíduo a 600°C	0,18600	"	
Si°2	0,03180	"	Silício
Al°3	0,00151	"	Alumínio
Fe°3	0,00009	"	Ferro
Cao	0,00420	"	Cálcio
Mgo	0,00040	"	Magnésio
Mno		"	Manganês
Na2°+K2O	0,072	"	Hidróxido de Potássio
So3	0,04820	"	Enxôfre sob a forma de anidrido sulfuroso.
P2°5	0,00062	"	Fósforo sob a forma de anidrido fosfórico.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, havia 8 040 habitantes (4 145 homens e 3 895 mulheres). Segundo a situação no Município, a população encontrava-se assim distribuída: quadro urbano: 1 858 habitantes (892 homens e 966 mulheres); quadro suburbano: 524 habitantes (270 homens e 254 mulheres); quadro rural: 5 658 habitantes (2 983 homens e 2 675 mulheres); 44% da população presente, de 10 anos e mais, sabiam ler e escrever. A densidade demográfica era de 0,9 habitante por quilômetro quadrado e 70% da população localizavam-se no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Existem 3 povoados no Município: Córrego da Porteira, o de maior progresso, Cedro, às margens do rio Verde, nascido dos garimpos de dia-

Vista aérea parcial da cidade

mante existentes, e Pilão junto à nascente de águas sulfurosas descrita no item Riquezas Naturais.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Das pessoas em idade ativa (10 anos e mais), 81% estavam ocupadas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura".

O arroz, café e o milho são os principais produtos da safra do Município. Produz ainda o feijão, a cana-de-açúcar, a mandioca e frutas (banana, laranja, etc.) em grande, quantidade. Em 1955, teve a seguinte produção: café, 40 000 arrôbas, no valor de Cr$ 18 000 000,00; milho, 31 955 sacos de 60 kg, no valor de Cr$ 6 391 000,00; arroz, 37 000 sacos de 60 kg valendo Cr$ 103 610 000,00; feijão das águas, 175 sacos de 60 kg, no valor de .... Cr$ 82 000,00; feijão soja, 250 sacos de 60 kg, no valor de Cr$ 163 000,00; fumo, 910 arrôbas, no valor de .... Cr$ 109 000,00; cana-de-açúcar, 270 toneladas, no valor de Cr$ 41 000,00; mandioca mansa, 26 000 toneladas, no valor de Cr$ 5 200 000,00; alho, 250 arrôbas, no valor de Cr$ 188 000,00; abacaxi, 8 000 frutos valendo .... Cr$ 48 000,00; banana, 115 000 cachos, no valor de ...... Cr$ 1 725 000,00; outros, Cr$ 198 000,00.

O valor total da produção foi de 135 milhões e 712 mil cruzeiros. A maioria dêsses produtos são exportados para os Estados de São Paulo e Minas Gerais.

A pecuária é de representação significativa na economia do Município. Dada a falta de indústrias da carne, há regular exportação dos gados suíno e bovino, exportação essa feita para os Estados de São Paulo e Minas Gerais. Na criação de gado bovino, há preferência pelas raças gir e nelore. Em 31 de dezembro de 1956, existia a seguinte população pecuária no município: bovinos, 65 500, no valor de 131 milhões e 100 mil cruzeiros; eqüinos, 4 000, no valor de 8 milhões de cruzeiros; asininos, 130, no valor de 348 mil cruzeiros; muares, 1 300, no valor de 338 mil cruzeiros; suínos, 14 000, no valor de 7 milhões de cruzeiros; ovinos, 150 no valor de 15 mil cruzeiros; caprinos, 350, no valor de 32 mil cruzeiros.

O valor total da produção dos animais existentes naquele ano foi de 147 milhões e 338 mil cruzeiros.

Os produtos de origem animal são: ovos, 86 600 dúzias, no valor de 1 milhão e 39 mil cruzeiros; leite de vaca, 2 400 000 litros, no valor de 9 milhões e 600 mil cruzeiros; manteiga de leite, 10 mil e 500 kg, no valor de 630 mil cruzeiros; queijo, 50 000 kg, no valor de 1 milhão de cruzeiros.

O valor total dêsses produtos foi de 12 milhões e 269 mil cruzeiros.

Verificou-se a seguinte exportação em 1956: bovinos, 15 000 cabeças; suínos, 2 000 cabeças; eqüinos, 115 cabeças.

Durante o ano de 1956, o município importou: 500 cabeças de bovinos.

Segundo o Censo de 1950, a indústria ocupava 7% da população econômicamente ativa. As investigações procedidas através do Registro Industrial verificaram a exis-

tência de 20 estabelecimentos industriais no município, com apenas 4 ocupando mais de 5 pessoas.

Dêsses estabelecimentos 13 localizam-se na zona urbana, 3 na zona suburbana e 4 na rural.

Segundo a produção, encontravam-se assim distribuídos: transformação de minerais não metálicos: 2 de fabricação de telhas francesas, 247 mil e 200 cruzeiros; 6 de fabricação de tijolos, 535 mil cruzeiros; 1 de fabricação de ladrilhos, 120 mil cruzeiros. Desdobramento de madeira: 2 de desdobramento de madeira, 387 mil e 98 cruzeiros; 1 de fabricação de móveis, 205 mil cruzeiros. Utilização do couro: 1 de fabricação de arreios, 39 mil e 600 cruzeiros; 2 de fabricação de calçados para homens, 365 mil e 100 cruzeiros. Alimentares: 1 de fabricação de pães, 220 mil cruzeiros; 2 de beneficiamento de arroz, 46 mil e 500 cruzeiros; 1 de gado abatido, 2 mil e 987 cruzeiros. Outras: 1 de produção de energia elétrica, 32 mil e 587 cruzeiros.

O valor total da produção industrial foi de 2 milhões e 203 mil cruzeiros. Os principais ramos eram o de transformação de minerais não metálicos (41% do valor total) e o de indústria de madeira (17%).

A produção extrativa é bastante desenvolvida e constitui uma das principais riquezas do Município. Como principais produtos extraídos, há o diamante e grande quantidade de madeira e lenha. Houve a seguinte produção em 1956: diamante, 179 quilates, no valor de 268 mil e 500 cruzeiros; barro, 3 000 m^3, no valor de 180 mil cruzeiros; madeira: peroba, 400 metros cúbicos, no valor de 248 mil cruzeiros; cedro, 290 metros cúbicos, no valor de 181 mil cruzeiros; aroeira, 45 metros cúbicos, no valor de 27 mil e 500 cruzeiros; lenha, 30 000 metros cúbicos, no valor de 3 milhões de cruzeiros.

O valor total da produção extrativa foi de 3 milhões e 905 mil cruzeiros.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio é ativo, funcionando na razão de importação de produtos manufaturados e exportação de produtos, através dos 42 estabelecimentos varejistas e industriais.

Conta com a existência de 2 correspondentes bancários, e, nas transações, são utilizadas as agências localizadas nos municípios de Jataí e Rio Verde.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O Município é servido pelo Consórcio Real-Aerovias-Nacional e por uma linha de ônibus. Comunica-se com os Municípios vizinhos e as Capitais Estadual e Federal pelos seguintes meios de transporte: Santa Rita do Araguaia, rodovia: 96 quilômetros; Jataí 1) rodovia: 156 km; 2) aéreo: 95 km; Caiapônia — 1) rodovia, via Jataí: 300 km; 2) direto a cavalo: 150 km; Alto Araguaia (MT), rodovia, via Santa Rita do Araguaia, 97 km (fica ao lado esquerdo do rio Araguaia). E Estado de Mato Grosso. Capital Estadual — 1) rodovia, via Jataí e Rio Verde: 561 km; 2) aéreo, via Jataí: 465 km. Capital Federal — 1) aéreo, via Goiânia: 1 487 km; 2) rodovia, via Rio Verde e Uberlândia (MG): 1 732 km.

Existem os serviços de Telégrafo nacional e da estação radiotelegráfica Real-Aerovias-Nacional.

ASPECTOS URBANOS — A cidade nascida em decorrência do garimpo de diamantes possui ruas sinuosas que acompanham o leito do córrego Mineiros, que desliza ao lado da cidade.

Edifício do Hospital Samaritano

Há outro córrego no sentido norte-sul dividindo a cidade em duas partes, sendo conhecida a da esquerda por "Mineirinho" e a da direita por "Mineirão".

Contam-se 47 logradouros públicos dos quais 1 é arborizado. O número de prédios edificados é de 794, sendo que existem 460 ligações domiciliares, nas 28 vias beneficiadas por iluminação pública.

Não existe serviço de abastecimento de água, estando, no entanto, em estado de iniciação a perfuração de poços artesianos pela Socitel S. A., financiados êstes pelo Serviço Especial de Saúde Pública.

Não está o município, mormente a cidade, servido com rêde de esgotos.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O serviço de assistência médico-sanitária é prestado por um hospital geral, com 32 leitos disponíveis, um Pôsto de Puericultura, contando com os serviços profissionais de 5 médicos, 3 farmacêuticos, que em seus estabelecimentos auxiliam o serviço, o mesmo acontecendo com os 8 dentistas práticos.

Há ainda um pôsto de Vigilância Sanitária Animal pertencente ao Serviço de Vigilância Sanitária Animal do Ministério da Agricultura.

ALFABETIZAÇÃO — Na cidade, por ocasião do Censo de 1950, foram encontrados 613 homens e 536 mulheres, com idade superior a 5 anos que sabiam ler e escrever, e 361 homens e 485 mulheres que não sabiam ler e escrever, com a mesma idade; 44% da população presente, de 10 anos e mais, sabiam ler e escrever.

ENSINO — Em 31 de dezembro de 1956, havia no Município os seguintes estabelecimentos de ensino: 9 de ensino primário fundamental comum, assim distribuídos, quanto à localização: 5 na sede e 4 na zona rural. Lecionavam naqueles estabelecimentos 25 professôres. Havia 775 alunos matriculados (385 do sexo masculino e 390 do sexo feminino).

Dêsses estabelecimentos, 7 eram mantidos pelo Estado e 2 por particulares.

Em 1957 foram matriculados 436 homens e 451 mumulheres nos 9 estabelecimentos de ensino primário;

1 de ensino ginasial, mantido pelo Estado, com 8 professôres e 38 alunos matriculados (21 do sexo masculino e 17 do sexo feminino).

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há na cidade um jornal noticioso e independente, "Tribuna de Mineiros", 1 tipografia e 1 biblioteca municipal com 982 volumes.

FINANÇAS PÚBLICAS — Para o período 1950-1957, são os seguintes os dados disponíveis sôbre finanças do município:

ANOS	(Cr$ 1 000)		
	Receita arrecadada	Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
1950	610	647	— 37
1951	940	927	— 13
1952	845	855	— 10
1953	1 026	1 161	— 135
1954	1 374	1 302	— 72
1955	1 698	1 062	— 636
1956	3 025	2 929	+ 96
1957 (*)	1 958	1 958	—

(*) Dados do orçamento.

A arrecadação das receitas federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período 1950-56:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1950	—	887	610
1951	212	977	940
1952	415	1 280	845
1953	360	1 289	1 026
1954	393	1 687	1 374
1955	415	1 857	1 698
1956	624	2 079	3 025

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — As festas religiosas são comemoradas com real entusiasmo. Verificam-se anualmente os festejos de São Sebastião, em janeiro; Divino Espírito Santo, orago da Paróquia, em junho; Nossa Senhora da Abadia em agôsto e Nossa Senhora das Graças em novembro. Os leilões nas novenas são concorridos.

Existem templos espíritas e protestantes na cidade.

O folclore, quase comum em todos os municípios, lá é revivido com a folia de Santos Reis no início de cada ano, cuja finalidade consiste na obtenção de esmolas de fazenda em fazenda, de casa em casa, terminando com um pagode na casa do festeiro.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — As águas do Pilão, as belezas naturais da serra da Urtiga, os rios caudalosos que cortam o município, as matas ricas em caça e o clima próprio para o descanso físico atraem durante todo o ano turistas e curiosos que lá chegam.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O solo do município é de parte plana e parte montanhosa, possuindo também grande extensão de areia, principalmente no rumo que se segue para o lado do rio Araguaia.

A sede municipal é servida por 1 hotel, 5 pensões e 1 cinema.

Uma rêde urbana e rural de telefones, hoje doada à prefeitura, presta seus benefícios com 56 aparelhos em funcionamento.

Comumente chamam-se mineirenses os habitantes do município.

No fôro da Comarca militam 3 advogados.

Há no interior do município, nas fazendas, 12 campos de pouso e a sede do município conta com 1 aeroporto, atualmente possuidor de instalações modestas.

MIRACEMA DO NORTE — GO

Mapa Municipal na pág. 528 do 2.º Vol.
Fotos: págs. 488, 489, 492 e 512 do Vol. II.

HISTÓRICO — O distrito de Bela Vista foi criado em 25 de novembro de 1920, pela Lei municipal n.º 2, fazendo parte do Município de Couto Magalhães, com sede em Santa Maria do Araguaia, e foi instalado em 12 de novembro de 1934.

A sede distrital teve como primeiro habitante o agricultor Pedro Praxedes, que veio para o local, onde se encontra atualmente o pôrto, aproximadamente no ano de 1922 e ali se dedicando à cultura da cana-de-açúcar.

Em 1929 Temístocles Sardinha instalou nas proximidades um estabelecimento comercial, a despeito da reação apresentada por Pedro Praxedes, fazendo concorrência ao comércio da então vila de Piabanha (hoje Tocantínia), que mantinha estreito contato com os sertanejos destas paragens, os quais lhe forneciam peles silvestres em abundância.

Nas proximidades dêsse estabelecimento foram se localizando imigrantes procedentes notadamente do Estado do Maranhão. Para ali acorriam, assim como se introduziam pelo sertão a dentro, em virtude do conhecimento da fertilidade do solo e da existência de boas pastagens para a criação de gado.

Dizem que o seu primeiro subprefeito foi José Lima, que teria tomado posse na data da instalação do distrito.

Veio a ter florescente progresso o já então distrito de Miracema com a descoberta do garimpo de Piaus, de 1941 em diante, o qual mantinha contato comercial com a sede do distrito, e pela descoberta, em fins de 1944, aproximadamente, no próprio distrito, do garimpo de Monte Santo, por exploradores oriundos do garimpo de Piaus, sendo os principais os irmãos Hipólito e Vicente Gomes.

Trecho da Avenida Tocantins

Igreja Matriz

Com o progresso verificado, foi o já então distrito de Cherente (nome recebido de acôrdo com o Decreto-lei número 8 305, de 31 de dezembro de 1943) desmembrado do Município de Araguacema (ex-Santa Maria do Araguaia), pela Lei estadual n.º 120, de 25 de agôsto de 1948 e que lhe restituiu o nome de Miracema do Norte. Foi instalado em 1.º de janeiro de 1949, tendo sido nomeado prefeito municipal o Sr. Pedro Santana.

Eurípedes Pereira Coelho foi o primeiro prefeito constitucional, empossado em 29 de maio de 1949. Verificou-se em sua gestão a criação do distrito de Monte Santo, tendo como sede a povoação de igual nome. O distrito foi criado de acôrdo com a Lei municipal n.º 26, de 18 de abril de 1952. Em 25 de maio de 1953 tomou posse o atual prefeito.

Origens dos nomes do município: Bela Vista: Nome dado por Pedro Praxedes tendo em vista a beleza da paisagem local. Miracema: Não se tem conhecimento do significado e o nome foi dados por ilustres habitantes do município. Cherente: O nome foi dado de acôrdo com o Decreto-lei e em virtude de haver habitado o local uma tribo dos índios Cherentes. Miracema do Norte: Consta que parte da população encontrava-se insatisfeita com a denominação de Cherente, sendo por isso indicado o nome anteriormente adotado, acrescentando-se a terminação "do Norte". Também essa alteração foi determinada por lei estadual.

Na divisão territorial vigente em 31 de dezembro de 1936, o distrito de Bela Vista pertence ao Têrmo Judiciário de Couto de Magalhães com sede em Santa Maria do Araguaia, que, por sua vez, pertence à Comarca de Boa Vista do Tocantins (Tocantinópolis).

Em virtude do Decreto-lei estadual n.º 3 174, de 3 de maio de 1940, o distrito continua a pertencer ao Têrmo Judiciário de Santa Maria do Araguaia, que, por sua vez, passa a pertencer à Comarca de Pedro Afonso.

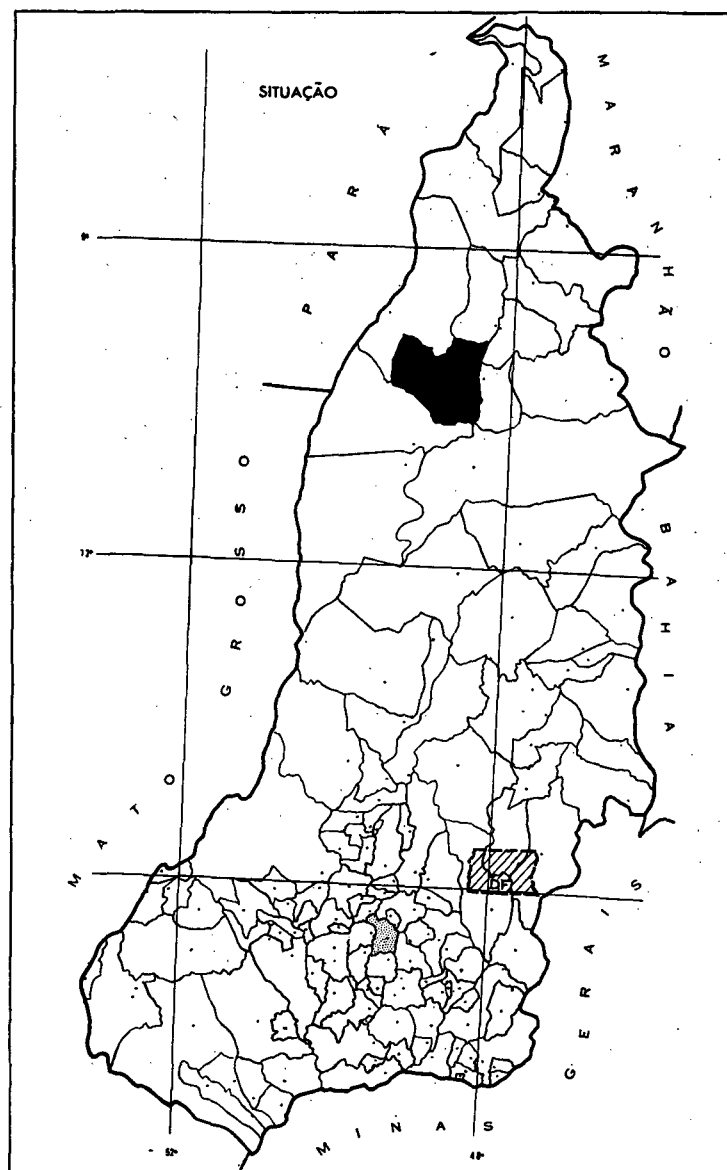
A Lei n.º 120, de 25 de agôsto de 1948, que criou o Município de Miracema do Norte, subordinou-o como têrmo da Comarca de Pedro Afonso.

Foi, afinal, elevado a Comarca pela Lei n.º 299, de 8 de outubro de 1953.

A Câmara Municipal compõe-se de 7 vereadores, sendo Prefeito, atualmente, o Sr. Mariano de Holanda Cavalcante.

LOCALIZAÇÃO — Pertence à Zona Norte Goiano (zona norte). Coordenadas geográficas da sede municipal: 9° 34' de latitude Sul e 48° 25' de longitude W.Gr., aproximadamente.

Localiza-se a Cidade à margem esquerda do rio Tocantins, em frente à cidade de Tocantínia (margem direita).

Limita ao norte com os municípios de Tupirama e Araguacema; ao sul com Pium; a leste com Tocantínia e Pedro Afonso; a oeste com Araguacema.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A sede municipal tem 200 metros de altitudo e todo o território municipal se estende mais ou menos na mesma altitude.

CLIMA — Na falta de um pôsto meteorológico, a temperatura local pode ser estimada em 29°C.

ÁREA — É a área do Município calculada em 11 400 km², o que representa para a superfície total do Estado 1,81%. É um dos 20 municípios com área superior a 10 mil quilômetros quadrados.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Como acidente geográfico importante encontra-se a serra do Estrondo. O rio Tocantins é, òbviamente, o curso de água mais importante não só do Município como também da região. O rio Taboão serve de limite natural com o município de Tupirama. No rio Tocantins encontram-se várias cachoeiras: do Funil de Baixo, Funil, Lajeado, Dois Marcos, Pilões, Pedro da

Costa e do Jaú. No trecho em que banha o Município forma as ilhas do Funil e da Ema.

O rio Lajeado é o principal afluente do Tocantins no Município, e nasce na serra do Estrondo, ou seja no divisor das águas do Araguaia e Tocantins.

RIQUEZAS NATURAIS — A riqueza natural de maior evidência é o babaçu, que ocupa grande área do Município, sendo explorado por grande parte da população rural, em processo rudimentar.

Produz cristal de rocha e possui grandes reservas florestais.

POPULAÇÃO — Segundo o Recenseamento de 1950, havia 8 750 habitantes, dos quais 4 395 homens e 4 355 mulheres. Na zona urbana e suburbana encontravam-se 518 homens e 623 mulheres. Na zona rural havia 3 877 homens e 3 732 mulheres.

Quanto à nacionalidade, havia 4 395 brasileiros e 4 354 brasileiras, 1 estrangeira apenas.

Segundo a côr, eram encontrados brancos: 1 657 homens e 1 760 mulheres; pretos: 580 homens e 499 mulheres; pardos: 2 145 homens e 2 123 mulheres.

Entre os presentes, de 15 anos e mais, o estado civil era o seguinte: casados: 1 283 homens e 1 393 mulheres; solteiros: 1 157 homens e 766 mulheres; desquitados: 3 homens e 3 mulheres; viúvos: 88 homens e 340 mulheres.

É o Município, na sua quase totalidade, habitado por católicos romanos como se pode verificar pelos dados abaixo: católicos: 4 362 homens e 4 323 mulheres; protestantes: 17 homens e 18 mulheres; espíritas: 2 homens.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Além do distrito da sede há o de Monte Santo. A origem do nome vem de uma fazenda existente próximo ao local, que pertence ao Senhor Liberato Ribeiro de Sousa. O distrito surgiu em virtude de garimpo de cristal, descoberto em fins de 1944, por exploradores oriundos do garimpo de Piaus, atual cidade de Pium.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Das pessoas em idade ativa (10 anos e mais), 92% estavam ocupados no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura".

O arroz e o feijão são os principais produtos da safra agrícola que, em 1956, foi de 1 milhão e 540 mil cruzeiros, aproximadamente.

Em 31 de dezembro de 1955 a população pecuária valia cêrca de 58 milhões de cruzeiros.

A indústria ocupava, segundo o Censo de 1950, 2% da população econômicamente ativa. Em 1955 a produção industrial alcançou o valor de 1 milhão e 150 mil cruzeiros, aproximadamente, e os dois principais ramos foram o de bebidas (43% do valor total) e o de beneficiamento de produtos alimentares (41%).

Praça da Bandeira, vendo-se ao fundo a Prefeitura Municipal

COMÉRCIO — O comércio é feito através de 17 estabelecimentos comerciais varejistas, que importam tudo de São Paulo, Belo Horizonte, Belém, Anápolis, Recife e Fortaleza.

Não possui indústria pròpriamente dita. Encontram-se apenas pequenas fábricas de aguardente de cana.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O principal meio de transporte do Município é a via fluvial, que o liga aos municípios vizinhos de Pedro Afonso 120 km; Tocantínia, 500 m; Tupirama, 120 km; Araguacema a cavalo, 250 km e Pium a cavalo, 240 km. Dista da Capital Estadual, por rodovia, 1 149 km, ou rodovia até Pôrto Nacional (180 km); daí aéreo, 666 km. Capital Federal: rodoviário, 2 747 km ou rodoviário até Pôrto Nacional; daí aéreo 1 555 km.

Existem 3 campos de pouso: um na sede, um na fazenda Canaã e outro na vila de Monte Santo.

ASPECTOS URBANOS — A cidade está à margem do rio Tocantins, que é a única razão de sua existência, com quase tôdas as cidades que se localizam à beira do mesmo. Possui ruas mais ou menos regulares e uma praça onde está edificada a igreja local.

Existe como meio de hospedagem uma pensão.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Dá assistência médico-sanitária ao Município de Miracema do Norte o médico de Tocantínia; há 2 farmacêuticos e 2 dentistas.

ALFABETIZAÇÃO — Segundo os dados do Censo de 1950, entre os habitantes de 5 anos e mais, 7 241 sabiam ler e escrever: na zona urbana e suburbana, 234 homens e 274 mulheres; na zona rural, 888 homens e 578 mulheres. Não eram alfabetizados: 203 homens e 267 mulheres, na zona da sede, e na zona rural, 2 301 homens e 2 496 mulheres.

ENSINO — Estão matriculados nos 12 estabelecimentos de ensino primário geral 223 alunos do sexo masculino e 232, do sexo feminino.

Segundo o Recenseamento de 1950, na idade de 10 anos e mais, 31% da população existente sabiam ler e escrever.

FINANÇAS PÚBLICAS — A posição das finanças estadual e municipal é a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal (*)	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	155	261	44	105
1951	—	223	364	44	345
1952	—	242	1 060	36	263
1953	—	385	713	31	1 829
1954	—	500	945	78	476
1955	—	661	647	87	825
1956	—	785	1 452	100	963

(*) Não há Coletoria Federal.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Realiza-se, todos os anos, de 25 de setembro a 3 de outubro, a festa em homenagem à padroeira do Município, Santa Terezinha do Menino Jesus. É a maior festa religiosa local e atrai moradores de tôda a zona.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes têm a denominação de miracemenses.

A rodovia Anápolis—Belém (BR-14) dentro em breve deverá atingir a comuna norte goiana.

As embarcações existentes no pôrto fluvial são barcos a motor, de pequena tonelagem; às vêzes trafegam pelo mesmo embarcações de maior calado.

A pesca é praticada em pequena escala.

MONTE ALEGRE DE GOIÁS — GO

Mapa Municipal na pág. 533 do 2.° Vol.

HISTÓRICO — Sob a invocação de Santo Antônio, em 1769, foi edificada a primeira capela no arraial do morro do Chapéu ou Santo Antônio do Morro do Chapéu.

Ignora-se, entretanto, quando efetivamente chegaram os primeiros imigrantes para exploração de garimpos de ouro no Município; sabe-se apenas que a sua origem teve por base a mineração aurífera.

A cidade foi fundada como as demais cidades antigas de Goiás, exclusivamente sob o influxo da grande produção de ouro.

Dizem que os bandeirantes paulistas trouxeram aproximadamente 1 800 negros escravos para os serviços de extração de ouro nos garimpos do morro do Chapéu.

Uma vez tendo aumentado a produção de ouro, a localidade desenvolveu-se e cresceu a sua população em face de forte entrada de garimpeiros e escravos. Ignora-se o motivo por que a sede municipal de Arraias foi transferida para o arraial do Morro do Chapéu ou Santo Antônio do Morro do Chapéu, com a denominação de Monte Alegre. Essa medida foi por Lei ou Resolução Provincial número 12, de 31-7-1852.

Um ano mais tarde, com a Lei provincial n.° 5, de 2 de agôsto de 1853, e pela Lei ou Resolução provincial número 338, de 31-7-1861, ficou Monte Alegre subordinado a Arraias por ter sido restaurada a sede nesta Vila.

Conforme dados em arquivo, o arraial Monte Alegre foi elevado à categoria de Vila pela Resolução n.° 565, de 25 de julho de 1876, no Govêrno Provincial de Antônio Cícero de Assis.

Extinta a sede de Monte Alegre, por efeito da Lei número 271, de 4 de julho de 1906, foi restaurada novamente a sede com a denominação de Chapéu e desmembrada do Município de Arraias e instalada a 7 de agôsto do mesmo ano.

Com a divisão administrativa do Brasil, atinente ao ano de 1911, o Município de Chapéu compunha-se de dois distritos: Campos Belos e a sede.

O Município de Chapéu perdeu novamente a sua autonomia por Lei n.° 34, de 20 de novembro de 1935, passando a ser incorporado, juntamente a Campos Belos, como distritos do Município de Arraias.

Pelo Art. 62, do Ato das Disposições Transitórias da Constituição do Estado de Goiás, também pela Lei número 6, de 7 de outubro de 1947, que determinou a instalação, confirmando aquêle Art. (62) de 20 de julho de 1947, foi restaurado novamente o Município com o nome de Chapéu, e instalado a 12 de outubro do mesmo ano.

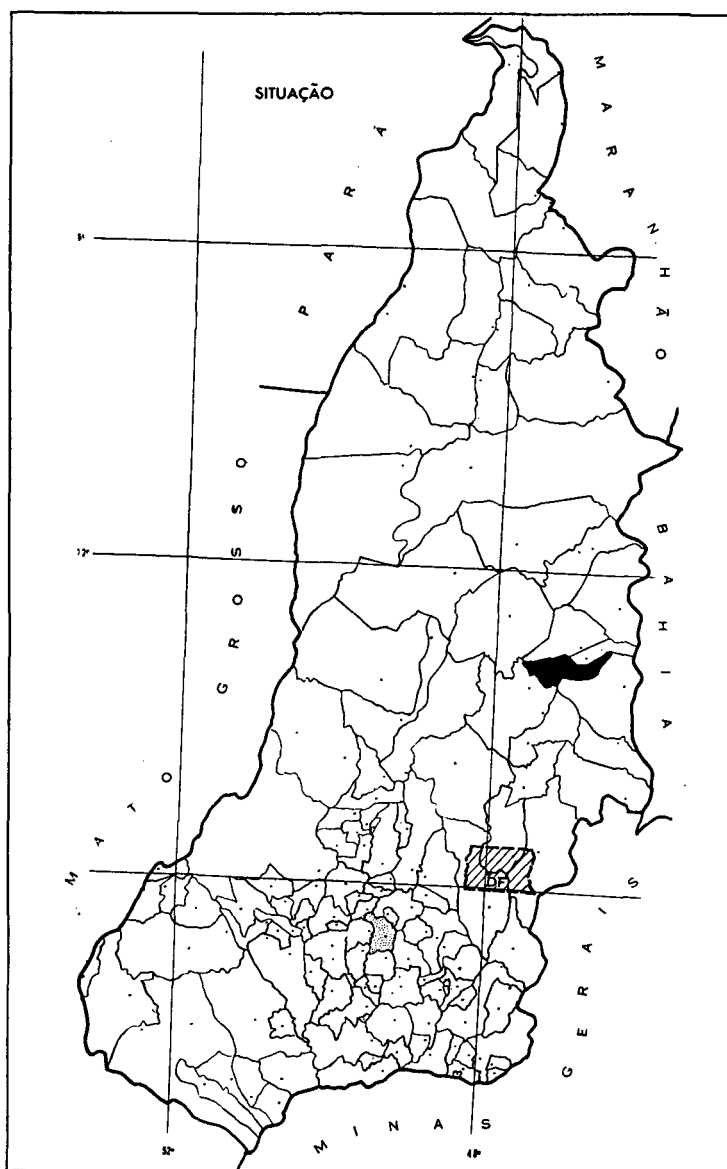
A partir de janeiro de 1954 o município de Chapéu passou a denominar-se Monte Alegre de Goiás e, neste mesmo ano, perdeu o distrito de Campos Belos que conseguiu a sua emancipação político-administrativa.

Segundo reza a lenda regional, o nome primitivo de Chapéu foi dado à localidade por ter sido encontrado nas imediações de um grande morro, um chapéu que se diz ter pertencido a determinado garimpeiro devorado por tigre.

Há, sambém, a versão de que o mesmo nome tenha sido originado de um morro vizinho à localidade e que tem a forma de um chapéu desabado, denominação esta conservada até hoje ao referido acidente geográfico, ficando a cidade no pé do mesmo.

O legislativo municipal é composto de 7 vereadores e o atual prefeito é o Sr. Pedro Ferreira Galvão.

O município de Monte Alegre de Goiás é Têrmo da Comarca do Município de Arraias.

LOCALIZAÇÃO — Está situado na Zona do Paranã. São coordenadas geográficas da sede municipal 13° 15' de latitude Sul e 47° 10' de longitude W.Gr. Limita com os municípios seguintes: ao norte com Arraias e Campos Belos; ao sul com Veadeiros e São Domingos; a leste com São Domingos; a oeste com o município de Cavalcante. O rio São Domingos serve de divisor entre os municípios de Monte Alegre de Goiás e São Domingos.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — Situa-se o Município a 800 metros de altitude.

CLIMA — Não há pôsto meteorológico. É entretanto o clima quente e úmido. Temperatura média: 30ºC.

ÁREA — A área do Município é de 2 700 km², representando 0,43% da superfície total do Estado.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Os principais rios do Município são os rios São Domingos e Paranã, Montes Claros ou Bezerra. Conta o Município com as elevações: morro Prêto, do Borges, Pedra Branca, Serrinha da Prata. O rio Bezerra, afluente do Paranã, corre de leste para oeste.

Parte do Município é plana e outra montanhosa.

RIQUEZAS NATURAIS — Pode-se encontrar no Município os minerais: ouro, cristal de rocha, calcite e mica. Contudo, atualmente não estão sendo explorados. Ainda existe riqueza em suas matas, que possuem madeiras de lei.

POPULAÇÃO — Os dados censitários de 1950 dão para o Município uma população de 2 936 habitantes, dos quais 1 410 homens e 1 526 mulheres. A densidade demográfica era de 1 habitante para cada quilômetro quadrado. Na zona urbana e suburbana havia 389 habitantes, dos quais 159 homens e 230 mulheres. No quadro rural localizava a maioria da população. Havia 2 457 moradores, sendo 1 251 homens e 1 296 mulheres, o que vale dizer que 87% da população era rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Possui o Município o povoado que se denomina de Prata e que dista da sede apenas 26 km. Existem mais ou menos 35 casas, e o seu terreno é banhado pelo rio da Prata que lhe empresta o nome; é a zona de melhores culturas do Município.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Os principais produtos agrícolas do Município são: arroz, milho, feijão, mandioca; entretanto, tudo em pequena escala.

O valor da produção agrícola em 1956 foi de 3 milhões e 300 mil cruzeiros, aproximadamente, assim discriminados: arroz com casca, 4 800 sacos de 60 kg, no valor de 1 milhão e 440 mil cruzeiros; milho, 6 600 sacos de 60 kg, no valor de 660 mil cruzeiros; outros produtos, valendo 1 milhão e 190 mil cruzeiros, perfazendo um total de 3 milhões e 290 mil cruzeiros.

A principal atividade econômica do Município de Monte Alegre de Goiás está na pecuária. De acôrdo com os últimos levantamentos efetuados pela Agência Municipal de Estatística, o Município contava com os seguintes efetivos e valores: 13 500 bovinos, no valor de 14 milhões e 850 mil cruzeiros; 700 eqüinos valendo 700 mil cruzeiros; 140 asininos, no valor de 52 mil cruzeiros; 160 muares valendo 480 mil cruzeiros; 4 500 suínos valendo 1 milhão e 35 mil cruzeiros; 100 ovinos, no valor de 9 mil cruzeiros; 180 caprinos valendo 16 mil e 200 cruzeiros, perfazendo um total de 17 milhões, 142 mil e 200 cruzeiros.

No decorrer do exercício de 1956, o Município de Monte Alegre de Goiás exportou, aproximadamente, 1 500 bovinos.

De acôrdo com os lançamentos em questionário da XXI Campanha Estatística, 1956, a produção extrativa do Município de Monte Alegre de Goiás atingiu o valor de 83 mil e 500 cruzeiros.

COMÉRCIO — Existem 6 estabelecimentos comerciais varejistas com negócios em geral.

O seu movimento comercial é feito quase que exclusivamente com Barreiras, BA, e também com Anápolis.

A única exportação do município é a de gado.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — Liga-se aos Municípios vizinhos de: Campos Belos por rodovia; São Domingos, por rodovia; Veadeiros, a cavalo até Cavalcante; daí, por rodovia; Cavalcante, a cavalo e Arraias, por rodovia e a cavalo.

Dista da Capital Estadual, por rodovia 1 009 km, ou por rodovia até Arraias, 75 km; daí via aérea, 484 km. Capital Federal: rodoviário 2 607 km.

Não existe emprêsa telegráfica. Há ainda como meio de comunicação com o município um campo de pouso para aviões de pequeno porte.

ASPECTOS URBANOS — A cidade é pequena, possuindo aquêle velho aspecto de vida do interior. Casas antigas, ruas regulares. Em 1950, os seus habitantes eram em número de 389. Sua iluminação elétrica é feita por um pequeno locomóvel, existindo apenas 20 ligações.

Existe um farmacêutico, com uma farmácia em atividade.

ALFABETIZAÇÃO — Na população recenseada de 5 anos e mais, havia em 1950, na zona urbana e suburbana, 339 pessoas, e destas sabiam ler e escrever 86 homens e 84 mulheres; e não sabiam ler e escrever 50 homens e 119 mulheres. A percentagem de alfabetizados no município era apenas de 14,2%.

ENSINO — Nos 4 estabelecimentos de ensino fundamental comum existentes, em 1957, estão matriculados 229 alunos; 119 masculinos e 110 femininos.

FINANÇAS PÚBLICAS — É o seguinte o movimento financeiro de Monte Alegre de Goiás.

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal (*)	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	38	458	36	446
1951	—	49	817	29	689
1952	—	127	1 045	31	726
1953	—	118	1 315	34	1 060
1954	—	198	778	14	657
1955	—	361	725	19	580
1956 (1)	—	156	1 807	24	421

(*) Não existe Coletoria Federal no Município; os impostos são pagos na Coletoria Federal de Posse ou na de Formosa.
(1) O orçamento do Município para o exercício de 1956 foi de Cr$ 567 000,00, entretanto, a receita total atinente ao mesmo ano foi de Cr$ 1 807 461,60.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — O maior festejo do Município é o do padroeiro, Santo Antônio, que se realiza no dia 13 de junho, data consagrada ao Santo.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O Município situa-se no morro do Chapéu, donde tirou sua antiga denominação.

Seus habitantes denominam-se monte-alegrenses.

MORRINHOS — GO

Mapa Municipal na pág. 459 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — Em princípios do século XIX, Antônio Corrêa Bueno e seus irmãos, Inácio e Pedro Corrêa Bueno, naturais de Patrocínio, Estado de Minas Gerais, chegam às terras do atual município de Morrinhos. Dêstes, apenas Antônio Corrêa Bueno, atraído pela beleza da região e pela fertilidade do solo, resolveu fixar residência ali, dedicando-se à agricultura e à pecuária, em pequena escala. Além de uma casa para residência, construiu também uma capela, onde após seu falecimento foram depositados seus restos mortais.

Dadas as condições oferecidas pela região, diversas famílias de Minas Gerais e São Paulo para ali foram se dirigindo, aglomerando-se em volta da igreja, formando o povoado, que recebeu o nome de Nossa Senhora do Monte do Carmo.

Em 26 de março de 1845, o Capitão Gaspar Martins Veiga, por escritura pública, doou as terras daquela região à padroeira Nossa Senhora do Carmo. Por essa época, em virtude do desenvolvimento do povoado, foi elevado a distrito com o nome de Vila Bela de Morrinhos, por Lei provincial de 1845, ficando pertencendo ao município de Santa Cruz de Goiás.

Pela Resolução provincial n.º 2, de 5 de novembro de 1855, foi elevado à categoria de município e sua Sé, à de Vila Bela de Morrinhos, sendo suprimida pela de n.º 6, de 19 de agôsto de 1859.

Em 1869 foi desmembrado do distrito de Santa Cruz e incorporado a Pouso Alto, pela Lei n.º 428, de 2 de agôsto de 1869.

Pela Resolução provincial n.º 463, de 19 de julho de 1871, foi restaurada, com a denominação de Vila Bela de Morrinhos, sendo reinstalado em 3 de fevereiro de 1872. Finalmente a Resolução n.º 686, de 29 de agôsto de 1882 elevou a sede à categoria de cidade com o nome de Morrinhos, por causa dos pequenos morros existentes.

Atualmente o município compõe-se de um único distrito e três povoados (Jardim da Luz, Marcelândia e Servânia). O povoado de Jardim da Luz, em 1933, foi elevado à categoria de distrito pela Lei municipal n.º 84, de 1.º de novembro de de 1933, sendo instalado em 19 do mesmo mês, e extinto por Decreto municipal n.º 186, de 14 de dezembro de 1935.

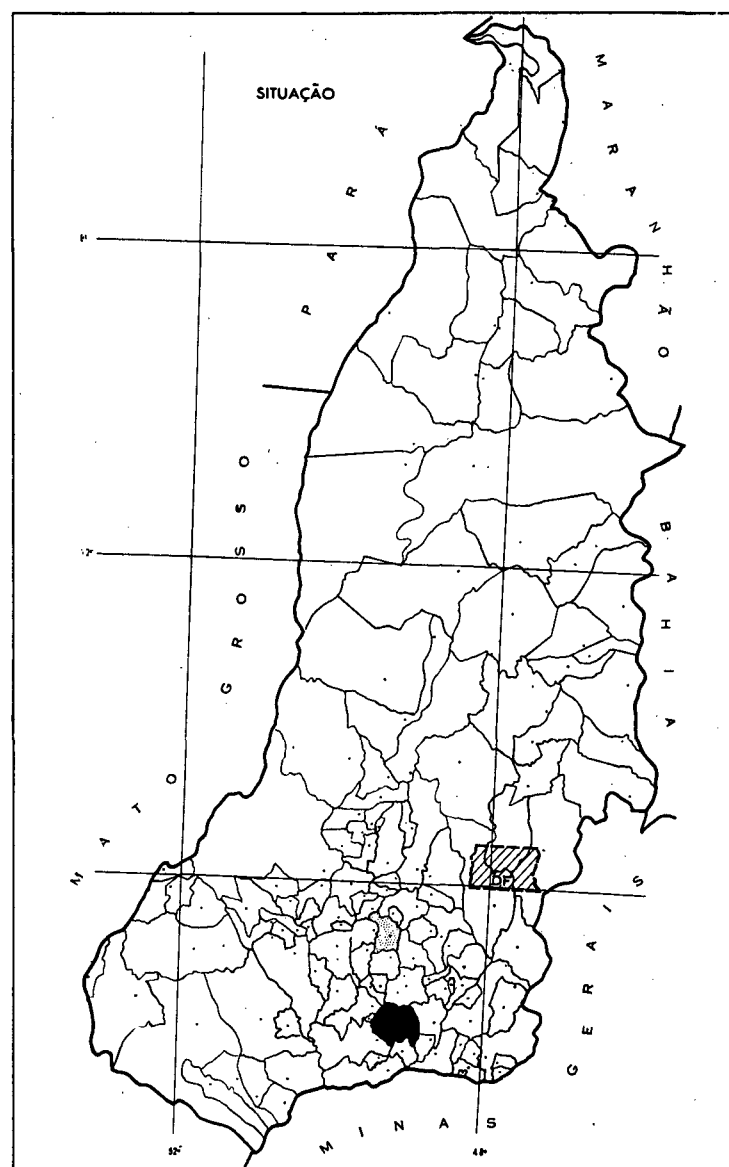
Ginásio "Senador Hermenegildo de Morais"

É sede de comarca, sendo elevada à 2.ª Entrância em 23 de julho de 1863 e supressa pela Lei n.º 735-A, de 16 de julho de 1910 sendo restabelecida pela Lei n.º 427, de 21 de julho de 1913.

Após a Proclamação da República, o primeiro intendente municipal foi José Luiz de Medeiros Júnior. A primeira Câmara era assim constituída: José Profeta de Oliveira, presidente; Joaquim Luiz da Silva e Souza, Cirilo Cardoso de Almeida, João Lopes Zedes, Joaquim Marcelino de Souza, João Evangelista Faria e Simão Ribeiro Queiroz.

Compõem o Legislativo Municipal 9 vereadores em exercício, sendo seu atual prefeito o Sr. Felício Chaves.

LOCALIZAÇÃO — O município está situado na Zona do Meia Ponte (zona Sul). Suas terras são banhadas pelo rio Piracanjuba, a leste e pelo rio Meia Ponte, a oeste, além de inúmeros outros ribeirões e córregos. Ao norte, o ribeirão da Formiga, que corre de leste para oeste, serve de limite entre Morrinhos e Piracanjuba. O município é bem servido hidrogràficamente. Limita com o município de Piracanjuba, ao norte, Buriti Alegre e Goiatuba, ao sul, Caldas Novas e Marzagão a leste e Pontalina, Aloândia e ainda Goiatuba a oeste.

As coordenadas geográficas da sede municipal são: 17º 43' 47" de latitude Sul e 49º 06' 05" de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Vista da Rua Rio Grande do Sul

ALTITUDE — A cidade está situada a uma altitude de 754 metros, sendo que no município a maior altitude não ultrapassa 800 metros.

CLIMA — O clima do município é ameno e saudável, pertencendo ao grupo tropical úmido.

Não existe na cidade um pôsto meteorológico, mas a temperatura observada, mediante cálculo, é a seguinte: média das máximas, 33ºC; média das mínimas, 26ºC; média compensada, 29ºC.

ÁREA — A área do município é de 2 840 km², o que corresponde exatamente a 0,45% da superfície geral do Estado.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — O principal acidente geográfico é a serra Meia Ponte. São dominantes os picos Cabeceira da Samambaia e Trás os Montes, ambos não atingindo altura superior a 800 metros.

Os rios que compõem a hidrografia do município — Piracanjuba e Meia Ponte — pertencem à bacia Platina.

No ribeirão Santa Rosa está a cachoeira do mesmo nome.

RIQUEZAS NATURAIS — É o município rico em minérios, sendo explorados apenas o rutilo e o amianto. Encontram-se ainda inexplorados os seguintes minerais: berilo, turmalinas, mica, caulim e outros que são encontrados em abundância acompanhando os pegmatites, que afloram em diques, em vários pontos do território morrinhense.

Além dêsses, existem também argila, calcários, areias, ouro, ferro, cromita, salitre, sulfureto e outros, todos inexplorados.

As matas do município são ricas em madeiras, tais como: aroeira, cedro, jacarandá, ipê, etc., além de grande variedade de plantas medicinais: quina, douradinha, chapéu-de-couro, mate, congonha, erva-cidreira, poejo, etc.

Todos os rios que banham o município são piscosos.

POPULAÇÃO — Segundo o Censo de 1950, o município contava uma população de 20 847 habitantes, dos quais 10 567 homens e 10 280 mulheres.

Quanto à côr, 19 614 eram brancos, sendo 9 978 homens e 9 636 mulheres.

Recensearam-se 1 168 pretos, sendo 564 homens e 604 mulheres.

Foram recenseados 8 amarelos, dos quais, 3 eram homens e 5, mulheres.

Contaram-se 36 pardos, sendo 13 homens e 23 mulheres.

Segundo o estado civil, 4 127 eram solteiros — 2 359 homens e 1 768 mulheres — 6 511 eram casados — 3 174 homens e 3 337 mulheres — 29 eram desquitados e divorciados — 12 homens e 17 mulheres — 866 eram viúvos, sendo 198 homens e 668 mulheres.

Quanto à religião, 19 206 eram católicos romanos — 9 731 homens e 9 475 mulheres — 256 protestantes, sendo 127 homens e 129 mulheres — 1 214 eram espíritas, sendo 611 homens e 603 mulheres — 8 eram ortodoxos — 6 homens e 2 mulheres. De outras religiões existiam 5, sendo 4 homens e 1 mulher. Sem religião foram recenseados 116 pessoas — 72 homens e 44 mulheres. Sem declaração de religião existiam 42, dos quais 16 homens e 26 mulheres.

Segundo a nacionalidade, 20 795 eram brasileiros natos — 10 535 homens e 10 260 mulheres — 13 eram brasileiros naturalizados, sendo 10 homens e 3 mulheres — 36 eram estrangeiros, sendo 21 homens e 15 mulheres — 3 não declararam sua nacionalidade, sendo 1 homem e 2 mulheres.

Na sede do município — zona urbana — foram recenseadas 1 638 pessoas, sendo 726 homens e 912 mulheres. Na zona suburbana existiam 3 058 habitantes, sendo 1 399 homens e 1 659 mulheres. No quadro rural foram encontradas 16 151 pessoas, das quais 8 442 eram homens e 7 709, mulheres.

A densidade demográfica era de 7 habitantes por quilômetro quadrado, salientando-se que 77% localizavam-se no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Existem no município 3 povoados: Jardim da Luz, Marcelândia e Servânia, não apresentando particularidades dignas de registro.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Segundo o Censo de 1950, 71% das pessoas em idade ativa (10 anos e mais) estavam ocupadas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura".

A lavoura é a segunda coluna da economia municipal.

A horticultura e pomicultura têm-se desenvolvido, apesar de não estarem sendo adotados métodos especiais. A terra em geral é pouco aproveitada. Depois de cultivada uma determinada área, e feita a colheita, lança-se sôbre

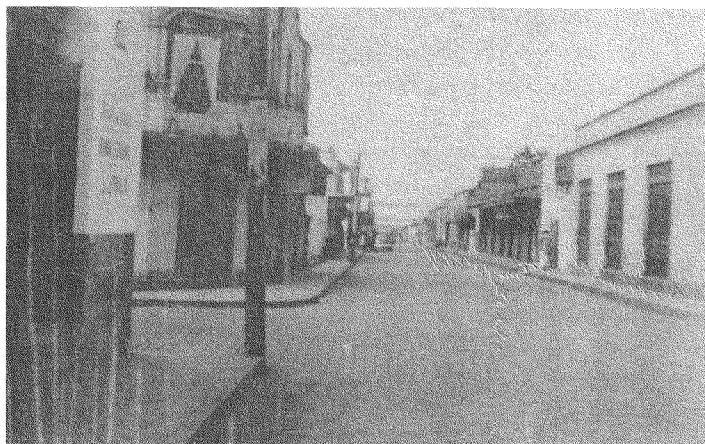
Edifício do Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais

ela a semente do capim para se fazer pastagem. Às vêzes, aproveita-se o terreno para novas plantações, por mais dois ou três anos.

As principais culturas do município são o café e a mandioca, seguindo arroz, milho, feijão e cana-de-açúcar. A produção geral em 1956, foi a seguinte: 3 125 sacos de café, no valor de 6 milhões e 250 mil cruzeiros; 3 600 toneladas de mandioca, no valor de 972 mil cruzeiros; outros produtos, no valor de 2 milhões e 570 mil cruzeiros.

O valor total da produção foi de 9 milhões e 792 mil cruzeiros.

O gado bovino é o que maior número apresenta na população pecuária do município, seguindo-se a população de suínos.

Há preferência pela criação do gado das raças gir, nelore, zebu e indu-brasil. Em 31 de dezembro de 1956, havia a seguinte população pecuária: bovinos, 89 000 cabeças, no valor de 222 milhões e 500 mil cruzeiros; suínos, 35 500 cabeças, no valor de 71 milhões de cruzeiros; eqüinos, 15 500 cabeças, no valor de 20 milhões e 150 mil cruzeiros; 3 700 muares, no valor de 11 milhões e 100 mil cruzeiros; 2 500 caprinos, no valor de 175 mil cruzeiros; outros rebanhos, no valor de 2 milhões e 750 mil cruzeiros.

Rua Barão do Rio Branco

O valor total da população pecuária foi de 326 milhões e 675 mil cruzeiros.

Os produtos de origem animal (ovos, leite, manteiga e queijo), têm real significação para as finanças do município.

O valor da produção em 1956 foi de 23 milhões e 84 mil cruzeiros, aproximadamente, salientando-se que só a produção de manteiga ultrapassou a casa dos 10 milhões de cruzeiros.

Em 1956 o município exportou 21 000 cabeças de gado bovino, 400 cabeças de suínos e 1 000 aves.

Os principais centros compradores são Barretos e Araçatuba, SP, e Uberlândia, MG.

Segundo o Recenseamento de 1950, a indústria ocupava 5% da população econômicamente ativa. Conforme o Registro Industrial, em 1955, existiam no município 23 estabelecimentos industriais, sendo que apenas 2 ocupavam mais de 5 pessoas. Segundo a situação, encontravam-se assim distribuídos: 17 localizavam-se na zona urbana; 1 na zona suburbana e os demais na zona rural.

Rua Barão do Rio Branco

O valor total da produção industrial foi de 15 milhões, 389 mil e 205 cruzeiros. Os principais ramos eram o de produtos alimentares (78% do valor total) e o de artefatos de couro (calçados) 10%.

A produção extrativa — lenha, madeiras e argila — tem também significação no município. O valor dessa produção em 1956 foi de 269 mil e 500 cruzeiros.

COMÉRCIO E BANCOS — A sede municipal conta com 92 estabelecimentos comerciais varejistas, com mercadorias em estoque no valor de 18 milhões e 735 mil cruzeiros, 2 firmas exportadoras e 1 atacadista.

Na sede municipal estão localizadas as Agências do Banco do Brasil S.A., Banco Minas Gerais e Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais S. A.

A instalação da agência do Banco do Brasil veio trazer grande incremento para a lavoura e pecuária do município, com os inúmeros financiamentos que tem concedido. Essa agência serve a todos os municípios circunvizinhos.

O comércio local mantém transações com as praças de Uberlândia, MG, Barretos, SP, e Goiânia, capital do Estado.

Além de artigos de que não dispõe para o comércio local, o município importou ainda, em 1956, 10 000 cabeças de bovinos, 400 suínos e 1 000 aves.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O município é servido pela Emprêsa de Transporte Aéreo Consórcio Real-Aerovias-Nacional e por 4 linhas de ônibus.

Comunica-se com os municípios vizinhos e as Capitais Estadual e Federal, pelos seguintes meios de transporte:

Rua Barão do Rio Branco

19 - - 24 877

Rua Barão do Rio Branco

Piracanjuba — rodovia: 72 km; Caldas Novas — rodovia: 66 km; Marzagão — rodovia, via Caldas Novas: 103 km; Buriti Alegre — rodovia: 66 km; Goiatuba — rodovia: 48 km; Aloândia — rodovia: 53 km; Pontalina — rodovia: 72 km; Maripotaba — rodovia, via Pontalina: 123 km;

Capital Estadual — 1) rodovia, via Piracanjuba: 162 km; 2) aéreo: 118 km.

Capital Federal — 1) rodovia, via Buriti Alegre e Uberlândia (MG): 1 364 km; 2) aéreo: 850 km.

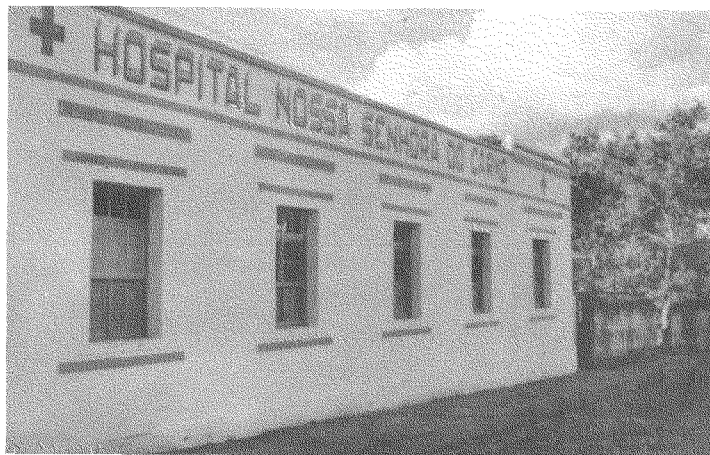
Possui o município campo de pouso com hangar, pistas balizadas e prédio para ser instalada a estação de rádio.

Como meio de comunicação conta com uma Agência dos Correios e Telégrafos.

Em 1956 foram registrados na Prefeitura local 60 automóveis, 63 caminhões, 57 camionetas, 5 jipes, 2 ônibus, 8 tratores, 475 bicicletas e 1 carro fúnebre.

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Morrinhos está situada ao sul do Estado possuindo ótima topografia. Caracteriza-se pelo grande número de árvores frutíferas que possui, sendo cognominada, por isso, de "cidade dos pomares".

O seu traçado, tanto o novo como o velho, tem boa configuração. A parte velha da cidade está traçada em quadriláteros, alguns irregulares, e a nova em retângulos, ficando tôdas as ruas paralelas. Sete logradouros são calçados com paralelepípedos.

A cidade é servida de iluminação elétrica, produzida por uma usina hidrelétrica. A produção de energia, em 1956, foi de 163 334 kWh, sendo 39 197 para iluminação pública e 124 137 para particular e fôrça motriz.

Hospital Nossa Senhora do Carmo

Dois bons cinemas e um clube servem como ponto de diversão.

Existem 3 hotéis e 8 pensões, que oferecem boas acomodações. Militam na cidade em atividade profissional, 7 advogados, 10 dentistas, 1 engenheiro, 2 agrônomos e 2 veterinários.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Conta a cidade com 3 bons hospitais, que totalizam 60 leitos disponíveis.

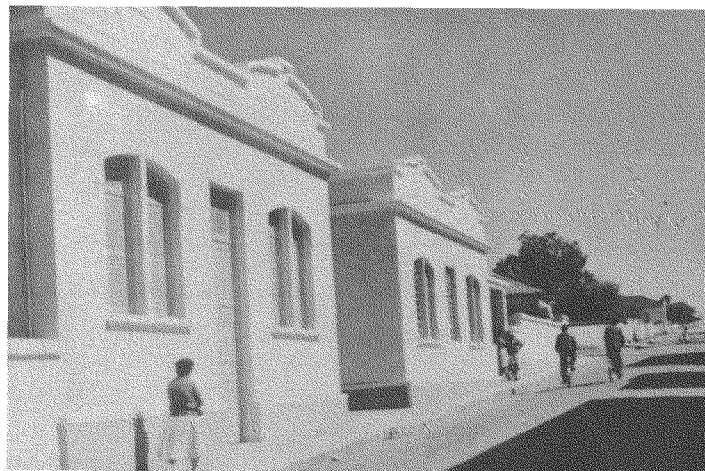
Seis farmácias, com 6 profissionais em atividade, completam a assistência médica.

Um subposto de Higiene, mantido pelo Estado, faz serviços de profilaxia no município.

Médicos de diversas especialidades, em número de 10, exercem suas atividades na cidade e município.

Os hospitais são procurados por pessoas dos municípios vizinhos.

ASSISTÊNCIA SOCIAL E COOPERATIVISMO — A Conferência de São Vicente de Paulo, organizada por particulares, gasta anualmente com os desvalidos, cêrca de 700 mil cruzeiros.

ALFABETIZAÇÃO — Segundo o Censo de 1950, existiam na cidade 1 972 pessoas de 5 anos e mais, que sabiam ler e escrever — 957 homens e 1 015 mulheres — e 2 055 que não sabiam ler e escrever — 810 homens e 1 245 mulheres.

Rua Senador Hermenegildo

Na zona rural existiam 3 647 que sabiam ler e escrever — 2 319 homens e 1 328 mulheres — e 9 777 que não sabiam ler e escrever — 4 670 homens e 5 107 mulheres. A percentagem de alfabetização para todo o município era de 38%.

ENSINO — Existem no município 31 estabelecimentos de ensino primário fundamental comum, com 61 professôres.

Foram matriculados, em 1957, 2 186 alunos, sendo 1 070 do sexo masculino e 1 116 do sexo feminino.

No mesmo ano funcionam 4 estabelecimentos de ensino médio: Ginásio Senador Hermenegildo de Morais, Curso Técnico Comercial, Escola Normal Regional e Ginásio Amabini. As matrículas são as seguintes: para o Ginásio Hermenegildo de Morais, 127 alunos do sexo masculino. Em 1956 houve 16 conclusões de curso, para o sexo masculino. O comercial contou 31 matrículas, sendo 20 do

sexo masculino e 11 do feminino. Houve 10 conclusões de curso em 1956 (4 alunos e 6 alunas). Na Escola Normal foram feitas 14 matrículas, tôdas para o sexo feminino. Não houve conclusões de curso em 1956. No Ginásio M. Amabini foram matriculados 128 alunos do sexo feminino, sendo que em 1956, 14 concluíram o curso.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — É editado o jornal "O Liberal", como órgão noticioso e cultural, sendo semanário.

Há ainda na sede municipal 1 tipografia e 1 livraria.

FINANÇAS PÚBLICAS — Para o período 1950-1956, são os seguintes os dados disponíveis sôbre finanças do município:

ANOS	(Cr$ 1 000)		
	Receita arrecadada	Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
1950	1 292	956	+ 336
1951	1 350	968	+ 382
1952	1 590	1 509	+ 81
1953	2 090	1 758	+ 332
1954	2 297	2 000	+ 297
1955	4 570	2 106	+ 2 464
1956	3 306	2 763	+ 543

A arrecadação das receitas federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período de 1950-1956:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1950	845	1 674	1 292
1951	1 155	2 392	1 350
1952	1 556	2 774	1 590
1953	2 067	3 586	2 090
1954	2 272	4 390	2 297
1955	3 123	8 674	4 570
1956	3 362	13 322	3 306

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — As festas religiosas importantes do município, por sua significação e pelo tradicionalismo, são a de Nossa Senhora do Carmo, padroeira da Paróquia, que começa no dia 8 e termina no dia 16 de julho, com uma importante procissão, e a de São Sebastião que começa à 11 e termina a 20 de janeiro, também com procissão.

Ambas já se tornaram tradicionais.

O município não possui folclore próprio, correndo apenas as lendas e tradições comuns em todo o Brasil.

Rua Major Limírio

Rua Barão do Rio Branco com a Rua Senador Hermenegildo

Consideram como tradicionais o carnaval, as festas juninas, os pagodes e muxirões que obedecem a ritmos e características observadas nas diversas regiões do país.

VULTOS ILUSTRES — Para se falar sôbre os vultos ilustres de Morrinhos, é preciso que se coloque num plano destacado a figura ímpar de Hermenegildo Lopes de Morais, Deputado Federal e Senador da República. Êsse grande personagem, com a bondade que lhe foi peculiar e a rigidez de seu caráter, foi o propulsor do progresso da cidade. A êle os morrinhenses devem imorredoura gratidão.

Em se falando de Hermenegildo Lopes de Morais, não se pode olvidar uma figura veneranda e simpática, que é D. Maria Amabini de Morais. Herdeira dos sentimentos e das qualidades de seu espôso, esta senhora tem dado a Morrinhos o seu apoio moral e financeiro, quer incentivando, quer financiando as grandes iniciativas da "cidade dos pomares". Os ginásios Senador Hermenegildo de Morais e Maria Amabini foram construídos por essa veneranda benfeitora, assim como o moderno Cine Hollywood, que rivaliza com os melhores do Estado. Seu nome ficará gravado na história municipal como a maior benfeitora da cidade sulina de Goiás.

Dois vultos ilustres, um dêles filho de Morrinhos, projetaram-se no cenário político estadual: são êles Alfredo Lopes de Morais, nascido na cidade de Goiás e José Xavier de Almeida.

Ambos foram presidentes do Estado de Goiás, não chegando a completar o mandato. José Xavier de Almeida deixou o govêrno em 1950 e Alfredo Lopes de Morais, em 1930.

Guilherme Xavier de Almeida, filho da cidade, orador de renome e grande capacidade cultural, salientou-se no cenário político federal, representando a cidade sulina na Câmara Federal.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes de Morrinhos são conhecidos por morrinhenses.

O solo do município é um tanto acidentado, possuindo um ótimo revestimento florístico. Situado entre dois rios — o Meia Ponte e o Piracanjuba — o município é um verdadeiro vale, cujas terras são muito férteis.

Rua Barão do Rio Branco

A sua produção agrícola é consumida no próprio local, por ser muito pequena. Alguns produtos agrícolas são importados.

Tem havido pequena retirada de trabalhadores agrícolas do município, motivada por fatôres econômicos, porque as terras de plantio, transformadas em invernadas, não lhes proporcionam meios de produzir, vez que não dispõem ainda dos modernos processos de lavoura. Procuram, então, lugares onde existam matas em pé.

Essa retirada, entretanto, é compensada por pessoas vindas do leste e do sul, em grande número, fato que veio provocar a divisão das grande fazendas e influenciar, conseqüentemente, a economia municipal, melhorando o padrão de vida dos lavradores e citadinos.

Sendo Têrmo e Comarca do mesmo nome, Morrinhos conta com tôdas as autoridades que compõem o Poder Judiciário.

MOSSÂMEDES — GO

Mapa Municipal na pág. 289 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — Mossâmedes, antigo São José de Mossâmedes ou melhor Aldeia de São José do Mossâmedes, foi fundada em 1755 para residência dos índios Acroás e Naundós. Ao que parece, pela sua reedificação em 1774, o aldeamento foi destruído, passando, depois da reconstrução, a ser habitado pelos índios Caiapós.

O nome foi dado pelo seu fundador Capitão-general Governador da Capitania de Goiás, D. José de Almeida Vasconcelos Soveral de Carvalho, depois Barão de Mossâmedes e mais tarde Visconde da Lapa.

A região era primitivamente habitada pelos silvícolas Acroás, Naundós e Caiapós, catequizados por Damiana da Cunha, neta do Cacique Caiapó.

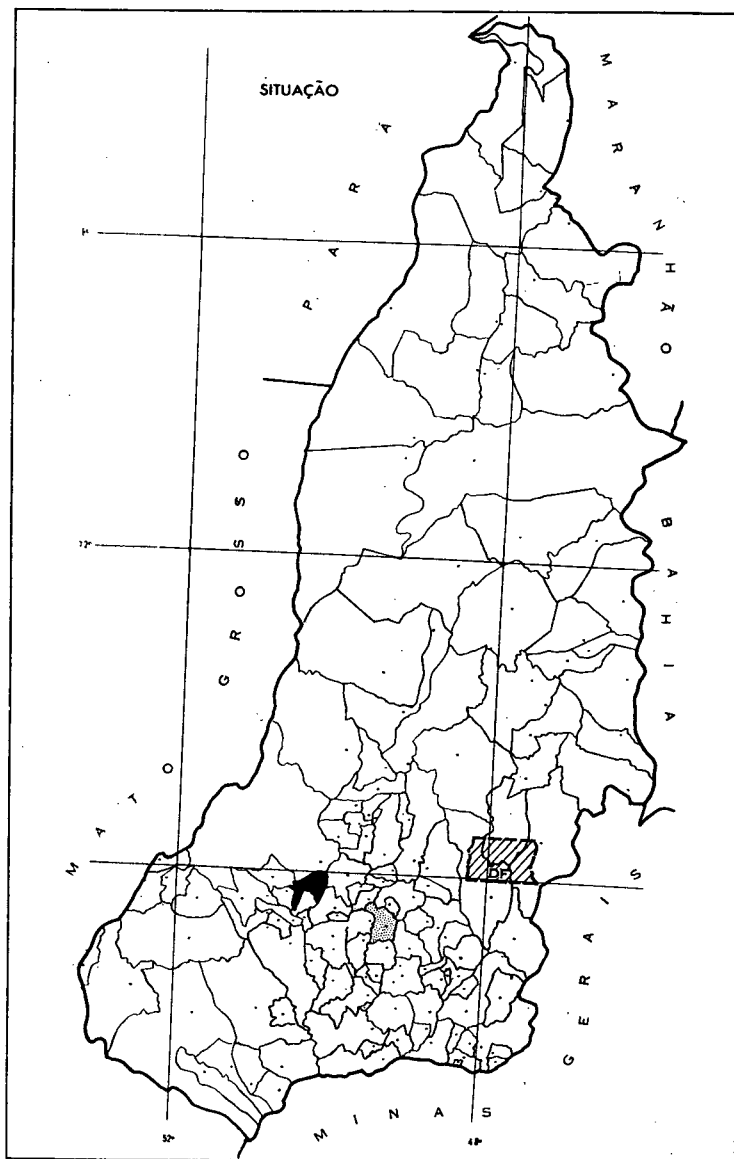
A 1.º de novembro de 1780 o Bispo do Rio de Janeiro, D. José Joaquim Justiniano Mascarenhas Castelo Branco, sob cuja jurisdição estava a Capitania de Goiás, criou a freguesia de São José do Mossâmedes, sancionada pela Resolução n.º 6, de 31 de julho de 1845, que lhe deu também o fôro de distrito. Em 19 de fevereiro de 1890, por fôrça do Decreto n.º 15, foi desmembrado de Itaberaí e anexado ao município de Goiás, então capital da Província.

Pelo Decreto-lei n.º 1 233, de 31 de outubro de 1938, passou a denominar-se simplesmente Mossâmedes, desmembrando-se mais tarde, pela Lei n.º 772, de 14 de setembro de 1952 do município de Goiás, constituindo-se em município, tendo como sede a cidade do mesmo nome, ficando como Têrmo da Comarca de Goiás.

Pela mesma lei de emancipação, o município de Mossâmedes ficou constituído em Têrmo da Comarca de Goiás, com as seguintes autoridades e auxiliares da Justiça: Juízo Municipal, Subpromotoria Pública, Cartórios do Primeiro e Segundo Ofício, Cartório do Crime, Cartório de Família, Órfãos e Sucessões, Cartório do Registro de Pessoas Naturais e Oficial de Justiça.

O Poder Legislativo é formado por 7 vereadores, sendo seu atual prefeito o Sr. João da Silva.

LOCALIZAÇÃO — O município de Mossâmedes situa-se na Zona do Mato Grosso de Goiás, entre as cidades de Itaberaí, Goiás, Fazenda Nova, Córrego do Ouro, São Luís dos Montes Belos e a cidade de Anicuns. Divide-se ao norte, com o município de Goiás; ao sul, com São Luís dos Montes Belos e Anicuns, a leste, com Itaberaí; a oeste, com Córrego do Ouro e a noroeste, pela serra Dourada, com o município de Fazenda Nova.

A sede municipal acha-se nas coordenadas geográficas de 16º 06' de latitude Sul e 50º 12' de longitude W.Gr., aproximadamente.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — Situa-se a 730 metros de altitude, entretanto, o território municipal varia entre 600 a 800 metros em relação ao nível do mar.

CLIMA — Seu clima pertence ao tropical úmido. A temperatura média do município é calculada em 24 graus centígrados.

ÁREA — A área do município é de 800 quilômetros quadrados, correspondendo a 0,12% da área total do Estado.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — O território municipal é banhado por grande número de córregos e riachos, o que muito concorre para a fertilidade de seu solo. Dentre êles, salientam-se os seguintes: rio Fartura, Turvo, Uru, servindo êste de divisa natural com o município de Itaberaí. Existem ainda no município os morros Redondo, Marmelada, Santa Fé, Serra dos Parrodes e a conhecida Serra Dourada, na qual fica localizada a famosa "Pedra Goiana" de proporções gigantescas e equilibrada sôbre outra pequena pedra.

RIQUEZAS NATURAIS — Em maior evidência, encontram-se madeiras de lei. Existe ainda ouro nas imediações da Serra Dourada, que teve tal nome devido a intensa exploração de ouro nos primeiros tempos.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, havia 7 524 habitantes (3 817 homens e 3 707 mulheres); 9 habitantes para cada quilômetro quadrado; sendo que 90% da população localizavam-se na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O município de Mossâmedes é formado de um só distrito: o da sede, e conta, atualmente, 4 povoados: Sanclerlândia, Campo das Perdizes, Buriti e o Patrimônio Fartura, ou Aparecida, por estar localizado às margens do ribeirão Fartura.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — O arroz e o feijão são os principais produtos do município. O valor da produção agrícola em 1956 foi de 13 milhões e 200 mil cruzeiros, aproximadamente.

A atividade pecuária é bastante desenvolvida, apresentando-se como coluna-mestra da economia municipal. As raças preferidas pelos criadores são a gir e a indu-brasil, havendo também grande número de gado curraleiro ou pantoneiro. Em dezembro de 1956, a população pecuária do município alcançou o valor de 98 milhões e 698 mil

Vista parcial da Rua 14 de Junho

Igreja local: Praça Damiana

cruzeiros, sendo que dêste total figurava o gado bovino com 40 000 cabeças, no valor de 76 milhões de cruzeiros; 12 000 suínos, no valor de 14 milhões e 400 mil cruzeiros, seguido do gado muar com 1 050 cabeças, no valor de 3 milhões e 360 mil cruzeiros; e, 2 800 eqüinos, no valor de 2 milhões e 800 mil cruzeiros.

Em 1955 a indústria alcançou o valor de um milhão e 340 mil cruzeiros; os principais ramos eram os de produtos alimentares (90% do valor total) e o da produção e distribuição de energia elétrica (4%).

COMÉRCIO — O comércio no município é realizado através de 34 estabelecimentos varejistas. E mantém transações com as praças de Goiás, Goiânia, Anápolis e municípios vizinhos.

O município é importador dos artigos de primeira necessidade.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — Em 31-XII-1956, conforme o cadastro da Prefeitura Municipal, havia 34 veículos de tração mecânica, sendo 29 caminhões e 5 automóveis. Possui um campo de pouso e uma agência postal-telegráfica do Departamento de Correios e Telégrafos. É servido por uma linha de ônibus e está ligado aos municípios vizinhos da seguinte forma: Córrego do Ouro — rodovia, 48 km; Fazenda Nova — cavalo, 36 km; São Luís dos Montes Belos — cavalo, 54 km; Goiás — rodovia, 33 km; Itaberaí — rodovia 60 km. Capital do Estado — rodovia, 179 km. Capital Federal — rodovia, via Goiânia, depois Uberlândia (MG) 1 877 km.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal de Mossâmedes é formada por 10 logradouros, nos quais se acham distribuídos 320 prédios. Conta atualmente com uma usina hidrelétrica, destinada à iluminação pública e domiciliária, sendo que em 31-XII-1956 havia 141 ligações. A cidade é tìpicamente colonial, fato êste atribuído à sua antiga fundação nos tempos das bandeiras. Possui duas pensões. Três profissionais exercem atividade no município, sendo 1 advogado, 1 dentista e 1 farmacêutico.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Presta assistência aos habitantes do município apenas uma farmácia.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, a população da sede municipal, de 5 anos e

mais, era de 612 pessoas, das quais sabiam ler e escrever 176 homens e 146 mulheres.

ENSINO — Em março de 1957, o município contava com 7 estabelecimentos de ensino primário fundamental comum, nos quais estavam matriculados 529 alunos, sendo 278 masculinos e 251 femininos.

FINANÇAS PÚBLICAS — A arrecadação das receitas federal, estadual e municipal e a despesa realizada no período de 1950-1956, apresenta-se dentro do seguinte quadro:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal (1)	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	513	—	—	—
1951	—	577	—	—	—
1952	—	749	—	—	—
1953	—	1 028	—	—	—
1954	—	1 249	...	...	...
1955	—	1 584	767	179	496
1956 (*)	—	1 442	951	266	925

(*) Dados orçamentários.
(1) Não há ainda Coletoria Federal.

Para o mesmo período 1950-1956, os dados disponíveis sôbre finanças municipais, apresentaram-se da seguinte forma:

ANOS	(Cr$ 1 000)		SALDO OU DEFICIT DO BALANÇO (Cr$ 1 000)
	Receita arrecadada	Despesa realizada	
1950	—	—	—
1951	—	—	—
1952	—	—	—
1953	—	—	—
1954	...	...	...
1955	767	496	+ 271
1956 (*)	951	925	+ ... 26

(*) Dados orçamentários.

PARTICULARIDADES E MONUMENTOS HISTÓRICOS — Os habitantes do município são denominados mossamedinos.

Constitui um monumento, embora ainda não tombado pelo Patrimônio Histórico Nacional, a Igreja local, cuja construção foi feita pelos índios, sendo de notar que as paredes possuem mais de metro de espessura.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — O principal festejo do município se caracteriza pela realização da festa em homenagem ao Di-

Parte da Rua e Praça Barão de Mossâmedes

Prédios da Prefeitura e Cartórios na Praça Damiana da Cunha

vino Espírito Santo, que se realiza anualmente no mês de agôsto. Por ocasião desta festa, organizam-se 4 *folias* que tomam direções diferentes pela zona rural, para no dia da festa, por entradas prèviamente determinadas, chegarem ao mesmo tempo, e aguardarem, na praça da igreja, a chegada do Imperador com a bandeira do Divino, para conjuntamente entrarem na igreja. As festividades são animadas pela queima de fogos de artifício e por fortes leilões, reinando grande alegria na população local.

Quanto ao folclore domina os mesmos gêneros predominantes no país, não havendo peculiaridades a apontar.

VULTOS ILUSTRES — Na história do município, registra-se a notável Damiana da Cunha, neta do Cacique Caiapó, que se notabilizou na catequese dos índios nos primeiros tempos da fundação do município, quando era governador da Província de Goiás Luiz da Cunha Menezes.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — Constitui objeto de turismo a existência da afamada "Pedra Goiana" situada na serra Dourada, na divisa com o município de Goiás.

NATIVIDADE — GO

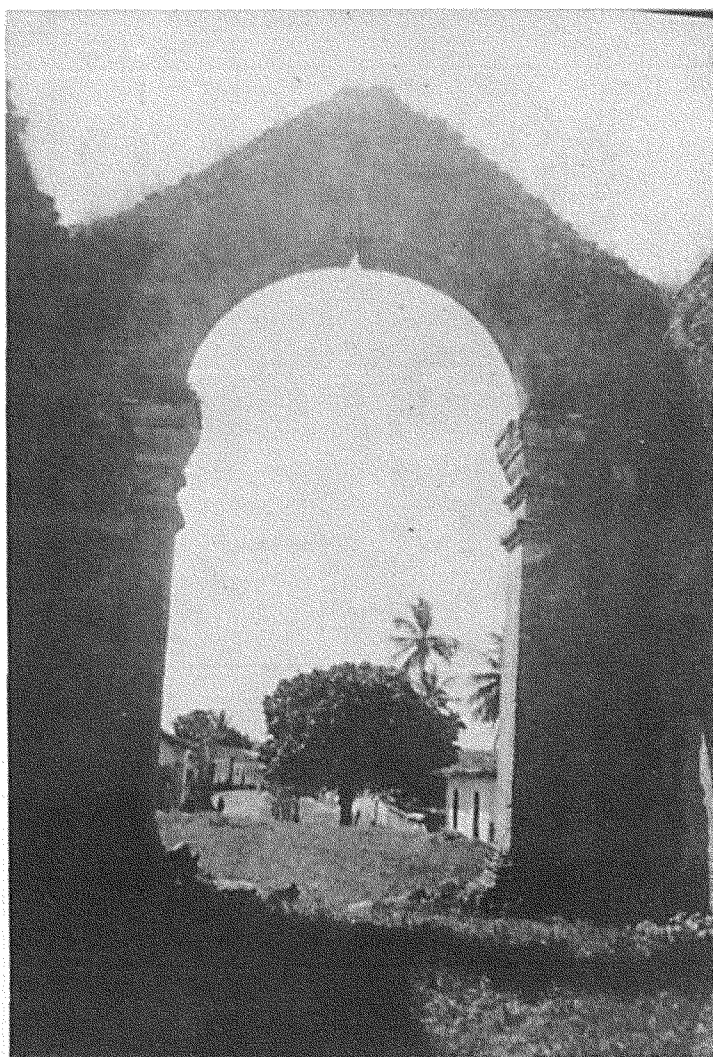
Mapa Municipal na pág. 523 do 2.º Vol.
Fotos: págs. 490, 494 e 510 do Vol. II.

HISTÓRICO — Segundo a tradição, Natividade teve por berço o cimo da serra fronteira, para onde afluíram portuguêses e africanos conduzidos pela sêde do rico metal, ali arrumando as primeiras barracas. Mais tarde, em 1734, o português Manoel Rodrigues de Araújo transladou o nascente arraial para o local onde até hoje se encontra. Recebeu o nome de São Luís, em homenagem a D. Luís de Mascarenhas, então Governador da Capitania de São Paulo, o fundador de Vila Boa (atual cidade de Goiás).

Quando das dissenções reinantes, em 1736, entre os aventureiros violadores do grande patrimônio que jazia no seio fecundo dêsses sertões, D. Luís foi acalmar os ânimos, acesos pela pretensão do governador maranhense à posse da rica região, por onde já tinha seus domínios estendidos, mas que, por decisão régia de 1740, passara definitivamente para a província de Goiás.

O nome de São Luís fôra conservado até 1833, quando foi substituído pelo de Natividade, em homenagem a Nossa Senhora.

De 1805 a 1815 foi sede do govêrno do Norte, encontrando-se ainda em perfeito estado de conservação o secular e histórico Palácio do Ouvidor Joaquim Teotônio Segurado.

Memórias escritas em Viena pelo austríaco Johann Emanuel Pohl, que percorreu o interior do Brasil de 1817 a 1821, e encontradas numa versão alemã nos arquivos da Faculdade de Medicina da Bahia, referem-se a esta localidade nos têrmos que se transcrevem: "Sòmente em 1734 foi transferido o arraial para o atual lugar, por causa do abundante ouro aí aparecido. Êle foi um dos maiores arraiais das capitanias e ocupou o segundo lugar depois de Meia Ponte (Pirenópolis). Não obstante isso, o seu aspecto exterior não é nem pitoresco, nem muito convidativo. O número das casas sobe a 300, tôdas de andar térreo, construídas com adôbes, cobertas de telhas e dispostas umas contíguas às outras. Elas formam ruas bastante largas e regulares, guarnecidas de calçadas de laje. Os quintais também são na sua maioria cercados com muros de pedras ou de adôbe".

Arcada da Igreja do Rosário e trecho da Rua Júlio Nunes

Por Decretos de 1.º de junho de 1831, Natividade foi elevada à categoria de vila e dotada com duas escolas: a primeira para ensino primário e, a segunda, de Latim, regida pelo Padre Emílio Marques.

Desde a instalação da Comarca, como se vê da respectiva ata, os limites municipais estão assim estabelecidos: "De Oliveiras, na margem do Balsas ao Manoel Alves; dêste, à fazenda Roma, na sua foz com o Tocantins; por êste abaixo à foz do Formiga, daí ao princípio declarado".

A 22 de julho de 1901, foi criada a Comarca de Natividade, cuja instalação só se verificou anos mais tarde, a 23 de dezembro de 1905, acontecimento que muito deve à atuação do Senador Fulgêncio Nunes da Silva, de saudosa memória.

Ruinas da Igreja do Rosário

Instalada a Comarca, o primeiro Juiz de Direito foi o Sr. Anfrízio Fialho de Almeida.

Em 1920, em face de lamentáveis e trágicas ocorrências em São José do Duro (Dianópolis), o Govêrno do Dr. João Alves de Castro fêz aquartelar em Natividade a 18-XII-1920, a 4.ª Companhia da Fôrça Pública, sob o comando do Cap. Benedito Cordeiro, auxiliado pelo Capitão Joaquim Rodrigues Pinto, investido nas funções de delegado regional.

Na manhã de 6 de outubro de 1925, quando ainda dormia a cidade, era ela invadida pela coluna Prestes, que apenas encontrara a Antônio Viana e Joaquim da Costa.

A 12 daquele mês, Prestes e seu Estado-Maior, do qual se destacavam Juarez Távora, Cordeiro de Faria, Siqueira Campos, Miguel Costa, João Alberto, Djalma Dutra e os goianos Atanagildo França e Manoel Macedo, rumaram para Pôrto Nacional.

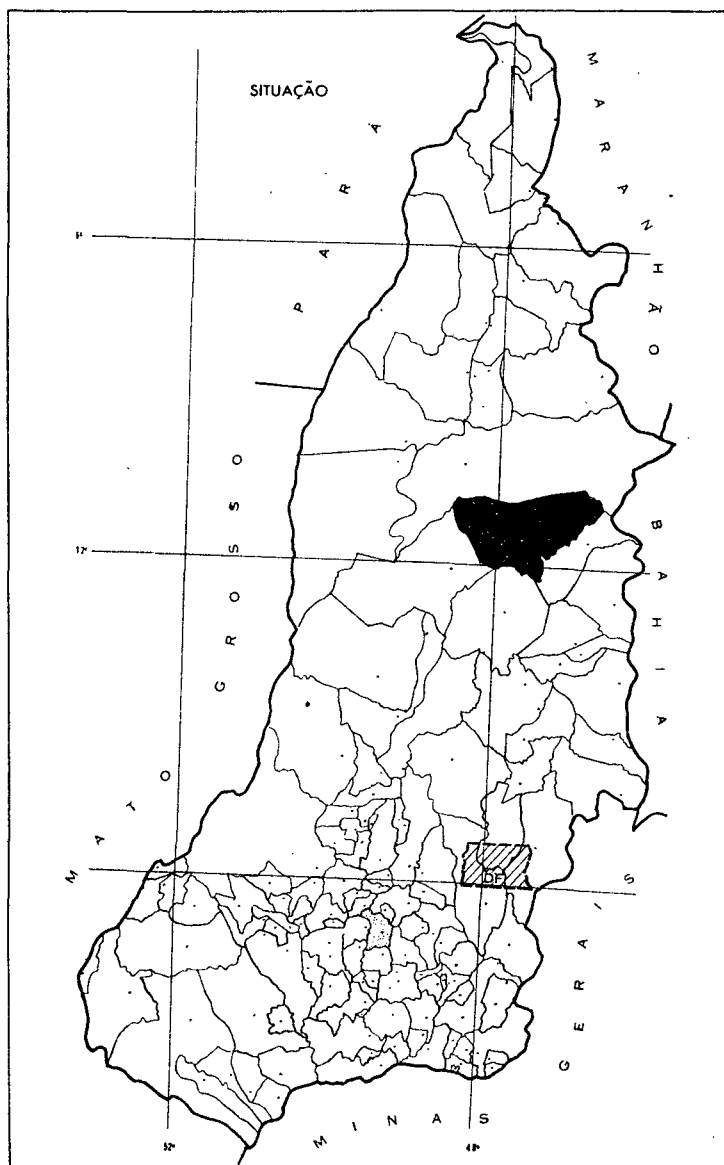
A 14 de agôsto de 1926 chegava a Natividade o corpo de cavalaria expedicionária, composta do 5.º e do 15.º Batalhão, sob o comando do Cap. João Francisco Soares, à cata da coluna rebelde que por essa época já estava de retôrno. Em 1930 fêz-se a supressão da Comarca, dos Correios e do distrito de Chapada.

Com o advento da revolução de 30, o primeiro Prefeito nomeado foi o Sr. João Rodrigues Cerqueira; no seu govêrno, em 5 de janeiro de 1933, fêz-se a reinstalação da agência postal-telegráfica, que ficou sob a jurisdição da Diretoria Regional de Belém do Pará.

Igreja de São Benedito

A Comarca de Natividade foi criada com o têrmo e município de Natividade, desmembrada da Comarca de Pôrto Nacional (Artigo 8.º das Disposições Constitucionais Transitórias).

A Câmara Municipal é composta de 7 vereadores, sendo o atual Prefeito o Sr. Adail Viana Santana.

LOCALIZAÇÃO — A sede acha-se situada entre os ribeirões Salobro e Água Suja, próximo à afluência dos mesmos no rio Manoel Alves, na encosta ocidental da serra de seu nome a 3 quilômetros da serra Ôlho d'Água. Os limites de Natividade são: ao norte, Pôrto Nacional; a oeste, Peixe; ao sul, Paranã; a leste, Dianópolis. As coordenadas geográficas da sede são: 11° 39' de latitude Sul e 47° 48' de longitude W.Gr., aproximadamente.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A cidade e a quase totalidade do território municipal acham-se situados a 500 metros de altitude.

CLIMA — Seu clima pertence ao tropical úmido; a temperatura é estimada em: média das máximas, 36°C; média das mínimas, 25°C; média compensada, 28°C.

ÁREA — A sua superfície é de 13 700 quilômetros quadrados, correspondendo a 2,19% da área total do Estado. É um dos 20 municípios com área superior a 10 000 quilômetros quadrados.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Os rios Surubim, Manoel Alves e São Valério, que recebem a quase totalidade dos demais rios e córregos da comuna, são os principais, desaguando todos no Tocantins.

A serra Natividade é de grande significado, de vez que empresta seu nome à Comuna.

RIQUEZAS NATURAIS — Na riqueza mineral, ouro, diamante, pedra calcária, cuja exploração se acha em fase inicial, são os mais importantes. Os indícios da existência de petróleo são veementes, porquanto as águas do rio Moleque, próximo à fazenda Angico, são repudiadas até mesmo pelos animais, pelo fato de exalarem elas cheiro característico dêsse mineral.

As caças, couros e peles são conseqüência da riqueza de sua fauna.

POPULAÇÃO — Segundo o Recenseamento de 1950, havia 11 640 habitantes, sendo 5 680 homens e 5 960 mulheres: na cidade e vilas, 1 019 e no quadro rural, 10 621.

Apenas 1 habitante figurou sem declaração de nacionalidade, enquanto 11 639 declararam-se brasileiros. Quanto à côr, 1 726 eram brancos, 4 425, pretos e 6 489, pardos.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O distrito de Almas foi fundado pelo português Manoel Rodrigues de Araújo, tendo como influência primordial as grandes jazidas de ouro aí existentes. O de Apinagés teve como fundador Flávio Antônio de Araújo. Existem ainda os povoados de Amarantes, Bonfim, Chapada, Pindorama, Príncipe, Serrinha, Rio da Conceição e Santa Rosa.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A economia municipal encontra sua mais sólida base na pecuária que, em dezembro de 1956, era estimada em cento e treze milhões de cruzeiros, destacando-se o gado bovino e suíno.

A agricultura, no mesmo ano, apresenta-se com uma produção que valeu vinte e três milhões e meio de cruzeiros.

Ao arroz e milho são reservados os dois primeiros lugares.

De quatro milhões e duzentos mil cruzeiros foi o valor da produção industrial em 1956.

COMÉRCIO — Os 10 estabelecimentos comerciais varejistas da sede suprem-se dos artigos industrializados indispensáveis ao consumo da população nas praças de Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro e Goiânia.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO — A Companhia de Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul faz escala semanal em Natividade, ligando-se à Capital do Estado e a outras comunas goianas. Liga-se aos municípios vizinhos de: Peixe, por rodovia, 165 km; Paranã, a cavalo, 125 km; Dianópolis, aéreo, 115 km; ou a cavalo, 150 km; Pôrto Nacional, aéreo, 120 km. Dista da Capital Estadual, por rodovia, via Peixe e Anápolis, 894 km, e por via aérea, 579 km. Comunica-se com a Capital Federal, por rodovia, passando por Peixe, Anápolis, Goiânia e Uberlândia, 2 472 km, ou via aérea, passando por Barreiras e Belo Horizonte, 1 758 km.

Uma agência postal-telegráfica do D.C.T. serve ao município.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A assistência médico-sanitária é representada através de 1 farmácia, 1 dentista e 1 farmacêutico.

ASSISTÊNCIA SOCIAL — A paróquia de Natividade mantém uma associação de proteção aos velhos e menores desamparados.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, dos 9 898 habitantes com idade de 5 anos e mais, 1 934 sabiam ler e escrever, dos quais 1 172 homens e 762 mulheres.

ENSINO — O ensino fundamental comum é ministrado através dos 29 estabelecimentos existentes, cuja matrícula inicial, em 1957, é de 891 alunos, dos quais 476 do sexo masculino e 421 do sexo feminino.

OUTRO ASPECTO CULTURAL — A Prefeitura mantém uma biblioteca pública denominada Ruy Barbosa, com 400 volumes.

FINANÇAS PÚBLICAS — A arrecadação das receitas estadual, federal e municipal foi a seguinte, no período de 1950-1956:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal (*)	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	184	394	311	259
1951	—	321	427	317	194
1952	—	247	427	776	358
1953	—	515	535	850	595
1954	—	261	535	574	525
1955	—	459	3 032	626	626
1956	—	580	997	55	548

(*) Não há Coletoria Federal.

PARTICULARIDADES — A única particularidade digna de nota é a designação de nativanos, dada aos habitantes locais.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — A 6 de janeiro é realizada a festa dos Santos Reis; a 8 de setembro, a de Nossa Senhora da Natividade; a 15 de agôsto, a romaria do Senhor do Bonfim, no povoado de Bonfim. Tôdas elas são precedidas de novenas, barraquinhas, folias e congêneres.

VULTOS ILUSTRES — Natividade possui os seguintes filhos ilustres que se projetaram ou estão se projetando ainda no cenário Nacional: Des.or Salvador Silva, aposentado no Tribunal do Estado do Rio de Janeiro; Dr. Frederico Nunes da Silva, atual suplente de Senador Federal pelo Estado de Goiás; Des.or Maximiniano da Mata Teixeira, do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás; Cel. Deocleciano Nunes da Silva, ex-Vice-Presidente da Província de Goiás e ex-Senador Estadual; Francisco de Brito, Deputado Estadual. E José Lopes Rodrigues, poeta pertencente à Academia Goiana de letras.

Cadeia Pública

Igreja Matriz

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O Ministério da Agricultura possui uma fazenda de criação, que tem prestado inestimável contribuição na melhoria do plantel bovino e desenvolvimento da agricultura regional.

NAZÁRIO — GO

Mapa Municipal na pág. 367 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — Em data que não se pode precisar, talvez em 1860, Nazário Pereira de Oliveira, procedente de lugar desconhecido, radicou-se com sua família em lugar bem próximo à serra da Jibóia (município de Palmeiras de Goiás), onde tentou, sem êxito, a fortuna, procurando ouro ou pedras preciosas. Pouco tempo depois, transferiu-se para o local onde mais tarde nasceria o povoado, nas proximidades da confluência do córrego Buriti com o rio dos Bois. Fêz erigir aí uma capela, à qual chamou "Nossa Senhora da Conceição" em homenagem à santa de que era um fervoroso devoto.

A singela casa de oração foi demolida pouco tempo depois (talvez por volta de 1885), dando lugar a novo templo que continuou com a mesma denominação do anterior.

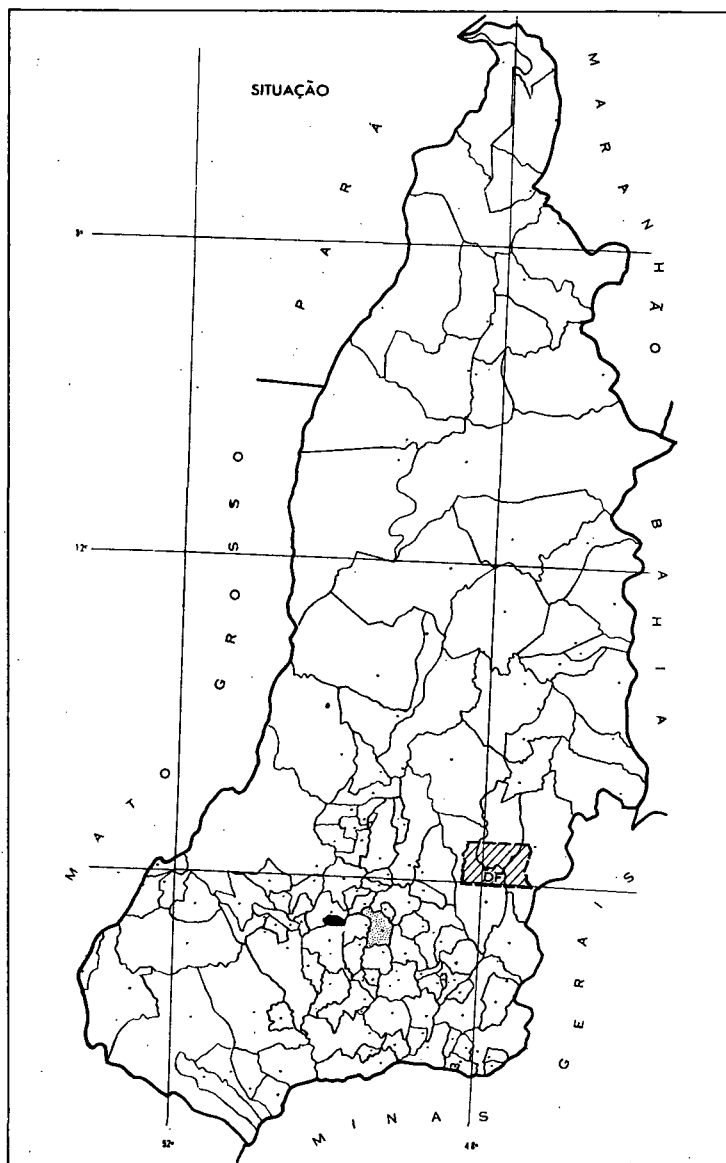
O distrito de Nazário foi criado em 1932, em data desconhecida, visto nada existir nos arquivos da Prefeitura a êsse respeito; foi extinto, e restaurado em 1936, conservando o antigo nome.

Por Lei n.º 121, de 25 de agôsto de 1948, o distrito de Nazário foi elevado à categoria de município, conservando os limites do distrito. Sua instalação se deu a 1.º de janeiro de 1949. Manoel Fernandes Teixeira foi o primeiro Prefeito eleito.

A Lei estadual n.º 763, de 2 de setembro de 1953, criou a Comarca de Nazário; sua instalação se deu a 1.º de janeiro de 1954.

O Poder Legislativo é constituído por 7 vereadores. É ocupante do Executivo Municipal, novamente, o Sr. Manoel Fernandes Teixeira.

LOCALIZAÇÃO — Fica localizado na bacia do Paraná, na Zona do Mato Grosso de Goiás, entre as cidades de Trindade, Anicuns e Palmeiras de Goiás. Divide-se ao norte e oeste com o município de Anicuns; ao sul, com Palmeiras de Goiás e a leste, com o município de Trindade.

A sede municipal encontra-se nas coordenadas geográficas de 16° 35' de latitude Sul e 49° 55' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A altitude da sede municipal é de 750 metros, sendo que os pontos mais altos do território não vão além de 1 100 metros.

CLIMA — O clima é classificado no tipo tropical úmido. A temperatura média do município é de 22° centígrados.

ÁREA — Sua área é de 390 quilômetros quadrados, o que corresponde a 0,06% da área do Estado.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — É representado por apreciável número de córregos e riachos que banham o território, dentre os quais merecem distinção o ribeirão Anicuns Grande, divisor natural com o município de Trindade; o rio dos Bois, que corta a região no sentido norte-sul, retirado 1 500 metros da sede municipal e é afluente do Paranaíba. Quanto à topografia, é relativamente plana, tendo como principal elevação a serra da Jibóia (limite com Palmeiras de Goiás), não ultrapassando a 1 100 metros. Possui ainda o morro do Chapéu (assim denominado, em virtude de sua conformação, em forma de uma grande copa), cujo pico fica situado no município de Anicuns.

RIQUEZAS NATURAIS — Em maior evidência estão as madeiras de lei. Comprovou-se também a presença de jazidas de quartzo, ou cristal de rocha nas proximidades da serra da Jibóia, sendo, entretanto, desconhecida sua extensão. Referidas jazidas ainda estão por ser exploradas.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, havia 3 551 habitantes (1 789 homens e 1 762 mulheres); sua densidade demográfica era de 9 habitantes por quilômetro quadrado; 55% da população localizavam-se na zona rural.

Segundo a côr, havia 2 824 brancos, 104 pretos, 1 amarelo e 597 pardos. Havia 3 233 católicos romanos, 119 protestantes, 176 espíritas, 2 ortodoxos, 2 sem religião e 19 sem declaração de religião. Segundo o estado conjugal, das pessoas de 15 anos e mais, havia 702 solteiros, 1 103 casados, 176 viúvos e 2 desquitados. Quanto à nacionalidade, existia 3 536 brasileiros natos, 8 naturalizados e 7 estrangeiros.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Existe no município o povoado de Claudinópolis, antigo Ruibarbo, que tomou aquela denominação em homenagem a um de seus fundadores, Claudina Alves Paniago e que, atualmente, conta com uma população superior a 500 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Das pessoas em idade ativa (10 anos e mais) 76% estavam acupados no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura". O arroz e o milho são os principais produtos do município. A agricultura é uma das principais fontes econômicas. De acôrdo com os levantamentos de 1956, a safra do município atingiu os seguintes números: 25 000 sacos de arroz, no valor de 8 milhões e 750 mil cruzeiros; 10 400 de milho, no valor de 1 milhão e 664 mil cruzeiros; e, outros produtos, no valor de cinco milhões e noventa e nove mil cruzeiros, totalizando 15 milhões e 513 mil cruzeiros. A população pecuária do

Residência da Chácara "Sapé"

Vista Parcial

município atinge 13 400 bovinos, no valor de 28 milhões e 140 mil cruzeiros; 14 800 suínos, valendo 19 milhões e 240 mil cruzeiros; 730 muares, no valor de 2 milhões e 190 mil cruzeiros; 690 eqüinos, valendo 1 milhão e 104 mil cruzeiros e 50 asininos, no valor de 30 mil cruzeiros, alcançando o elevado valor total de 50 milhões e 704 mil cruzeiros.

A exportação pecuária realiza-se principalmente para Goiânia e São Paulo. Durante o ano de 1956 foram exportados 1 800 bovinos e 3 000 suínos.

Uma das principais ruas da cidade

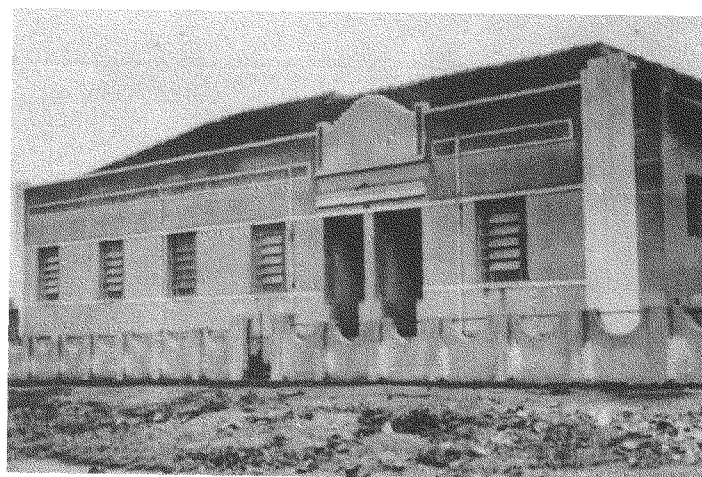
A indústria ocupava, segundo o Censo de 1950, 5% da população econômicamente ativa. Em 1955 elevou-se a 2 milhões e 400 mil cruzeiros o valor da produção, tendo como principais ramos os de produtos alimentares (77% do valor total) e o de transformação de minerais não metálicos (8%).

COMÉRCIO E BANCOS — Existem 26 estabelecimentos comerciais, sendo 4 atacadistas e os demais, varejistas.

O Comércio local mantém transações comerciais principalmente com as praças de Goiânia e São Paulo. Quanto ao movimento bancário, existe apenas um correspondente do Banco do Brasil S.A.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — De acôrdo com o cadastro da Prefeitura Municipal existem: 12 automóveis e jipes e 26 caminhões. Um campo de pouso para aviões de pequeno porte e uma agência postal-telegráfica.

O município é servido por 9 serviços de transporte de passageiros e cargas. Liga-se, por rodovia, aos municípios vizinhos, e às Capitais Estadual e Federal, cor forme a tábua itinerária abaixo: Anicuns (direto), rodovi 21 km; Trindade (passando por Claudinápolis e Santa Bár bara), rodovia 54 km; Palmeiras de Goiás (direto), rodovia 30 km. Capital Estadual (passando por Claudinápolis, Santa Bárbara e Trindade), rodovia 84 km. Capital Federal (via Goiânia e Uberlândia), rodovia 1 682 km; ou aéreo, via Goiânia, por rodovia, já descrita; daí, aéreo 1 022 km.

ASPECTOS URBANOS — A cidade, edificada em uma pequena colina, é banhada pelo córrego Buriti. Possui 23 logradouros, com 384 prédios distribuídos nas zonas urbana e suburbana. Segundo o Censo de 1950, contava com 1 585 habitantes. O serviço de iluminação pública e domiciliária é feito por um conjunto díesel, de 35 H.P., que funciona das 18 às 24 horas, havendo 118 ligações elétricas. Conta atualmente com 1 hotel e 4 pensões.

Delegacia de Polícia

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A assistência médico-sanitária é prestada através de 2 farmácias, 3 dendistas.

Periòdicamente visita a cidade o Serviço Itinerante de Saúde.

ALFABETIZAÇÃO — Segundo o Recenseamento de 1950, 2 977 pessoas de 5 anos e mais sabiam ler e escrever, sendo 556 homens e 386 mulheres e 936 homens e 1 099 mulheres eram analfabetos.

O índice de alfabetizados era de 45%.

ENSINO — Em março de 1957, nos 6 estabelecimentos de ensino primário existentes havia 562 alunos matriculados, dos quais 279 do sexo masculino e 283 do sexo feminino. Na mesma época, cursando o ensino médio, representado por um Curso Normal, havia 11 alunos, sendo 10 do sexo feminino e 1 do sexo masculino.

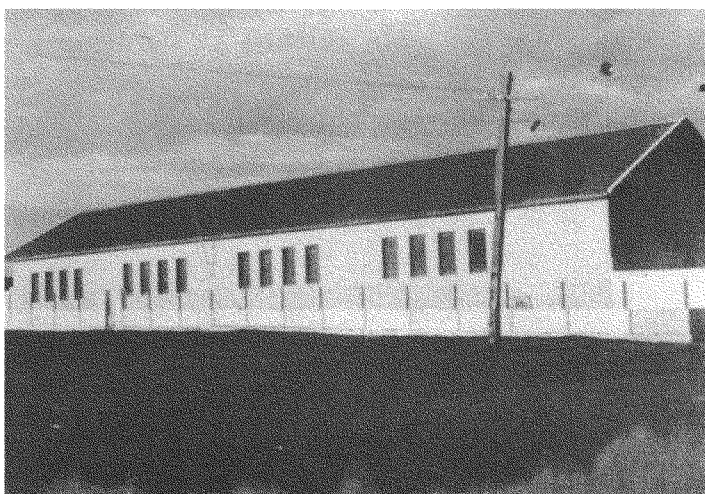
OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — O município possui duas bibliotecas; uma do Grupo Escolar "Azevedo Coutinho", com 600 volumes e outra da Prefeitura Municipal, com cêrca de 500 volumes. Existe também um cinema.

FINANÇAS PÚBLICAS — As arrecadações federal, estadual e municipal, incluindo-se nesta última as despesas, atingiram no período de 1950-1956, os seguintes valores:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal (*)	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	364	343	109	176
1951	—	790	426	132	327
1952	—	1 000	(1) 525	(1) 143	(1) 525
1953	—	1 141	878	185	985
1954	—	1 456	1 068	253	778
1955	—	3 228	(1) 1 000	(1) 224	(1) 1 000
1956	—	2 402	(1) 1 326	(1) 280	(1) 1 233

(*) O Município não possui Coletoria Federal.
(1) Dados orçamentários.

PARTICULARIDADES E MONUMENTOS HISTÓRICOS — Os habitantes do município são denominados nazarinenses.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Anualmente, de 6 a 15 de agôsto, realizam-se os tradicionais festejos em louvor à padroeira da

Grupo Escolar

Rua de Nazário

cidade, Nossa Senhora da Conceição. A origem de tais festejos data dos primeiros tempos do povoado, quando se construiu o pequeno templo idealizado por Nazário Pereira de Oliveira. A cidade de Nazário, por ocasião da realização dessa festa, vive o intenso movimento dos peregrinos ou romeiros. Nesses dias armam-se barraquinhas com animados leilões, cuja renda é aproveitada em benefício da paróquia.

NERÓPOLIS — GO

Mapa Municipal na pág. 353 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — Em 1892, esta região foi desmembrada do município de Pirenópolis, passando a pertencer ao município de Santana de Antas (hoje Anápolis).

Em 1894, Joaquim Taveira, anapolino, veio estabelecer-se com sua família no local onde está situada a cidade de Nerópolis. Acampado nas proximidades do ribeirão Capivara deu início à derrubada das matas, para o cultivo de produtos agrícolas, trazendo o velho Taveira algumas famílias para colonizar o lugar que foi cognominado, pelo povo, de Matinha dos Taveiras. Em 1898 Fulgêncio Taveira, filho de Joaquim Taveira, mudou o nome do núcleo para Campo Alegre, nome sugerido pelo devastamento da floresta. Em 1904, o povoado foi elevado a vila, passando seu território a constituir o distrito de Campo Alegre, sendo extinto em 1913.

Foi restabelecido, em 1918, com o nome de Cerrado, nome êste que permaneceu até 1930, quando seus dirigentes políticos e administrativos resolveram mudar-lhe o nome para Nerópolis, em homenagem ao Senador Nero Macedo.

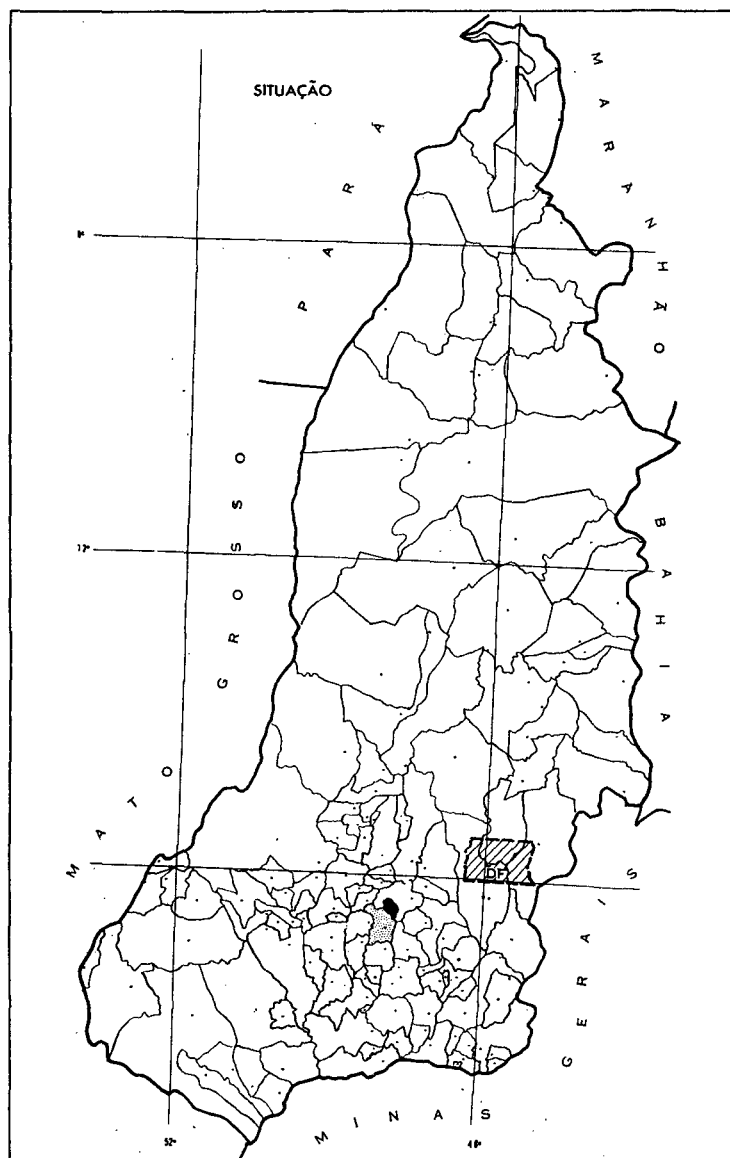
Em território fértil e com perspectivas promissoras o novel distrito de Anápolis, em 1.º de agôsto de 1948, pela Lei estadual n.º 104, tornou-se município, sendo instalado em 1.º de janeiro de 1949. Em abril do mesmo ano, o município realiza sua primeira eleição para Prefeito e Câmara Municipal, que é composta de 7 vereadores. Seu atual Prefeito é o Sr. Francisco Emídio Filho.

Com sua emancipação em 1.º de agôsto de 1948, o município passou a constituir-se Têrmo da Comarca de Anápolis.

Pela Lei n.º 685, de 13 de novembro de 1952, foi o Têrmo elevado à categoria de Comarca.

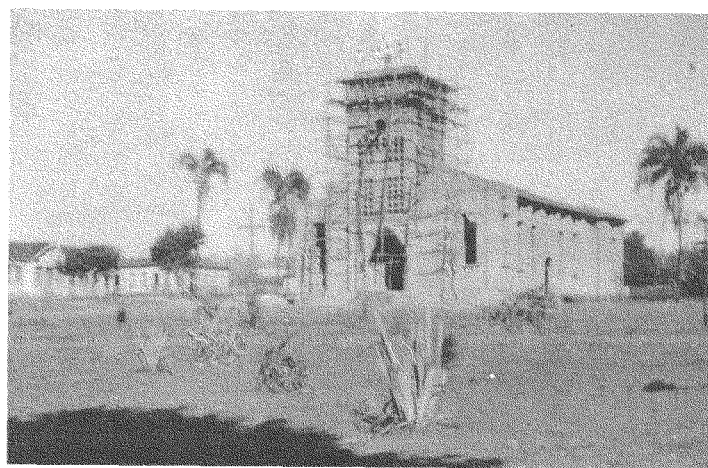
O Poder Judiciário é constituído de um Juízo de Direito; uma Promotoria Pública; Cartório de 1.º Ofício e do 2.º; Cartório de Família, Órfãos e Ausentes; Cartório do Crime; Cartório do Registro Civil de Pessoas Naturais; um Distribuidor e um Oficial de Justiça.

LOCALIZAÇÃO — Situa-se à margem do ribeirão Capivara na parte leste, e na parte oeste tem o córrego Cerrado. Pertence à Zona do Mato Grosso de Goiás, estando suas coordenadas geográficas a 16º 25' de latitude Sul e 49º 15' de longitude W.Gr.

Tem o município os seguintes limites: ao norte, com os municípios de Anápolis e Petrolina de Goiás; ao sul, com a Capital do Estado, Goiânia; a leste, com Leopoldo de Bulhões e a oeste, com Inhumas.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — Está a sede municipal a 700 metros acima do nível do mar, e o município oscila entre 650 e 850 metros.

CLIMA — Embora não existindo pôsto metereológico no município, sua temperatura é calculada em: média das máximas, 32ºC; média das mínimas, 15ºC; e média compensada de 25ºC a 26ºC.

O clima desta região está classificado como tropical úmido, e é considerado como excelente.

Igreja de São Benedito, em construção

ÁREA — A área do município é de 210 km², correspondendo a 0,03% da superfície total do Estado. Está entre os 35 municípios de área inferior a 1 000 km².

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — O município é bem regado de águas, que são potáveis e permanentes. Dentre outros citam-se os seguintes ribeirões: Capivara, Cachoeira e João Leite; êstes últimos fazem limites com Anápolis. O ribeirão Cachoeira nasce no município e deságua no rio Meia Ponte. O João Leite nasce no município de Anápolis, corre na direção norte-sul e deságua no rio Meia Ponte, já no município de Goiânia.

Como elevação pode ser citado o morro da Bandeira.

RIQUEZAS NATURAIS — Entre as riquezas naturais a extração da argila é considerada a mais importante. Nerópolis é um dos poucos municípios goianos em que o plantio de trigo é bem sucedido. E isto é possível em virtude da fertilidade e riqueza de seu solo.

POPULAÇÃO — Havia em 1950, pelo Recenseamento, 5 739 habitantes, sendo 2 876 homens e 2 836 mulheres. Na sede municipal encontravam-se 1 827 habitantes distribuídos em 854 homens e 973 mulheres. No quadro rural foram encontrados 3 912 pessoas, sendo 2 022 homens e 1 890 mulheres.

Quanto à nacionalidade, podiam-se dividir em brasileiros natos, com 2 838 homens e 2 834 mulheres; estrangeiros, 59 habitantes, sendo 33 homens e 26 mulheres. Quanto à côr, podiam-se encontrar: brancos, 1 486 homens e 1 546 mulheres; pretos, 99 homens e 96 mulheres; amare-

Vista Parcial

Vista Geral da Cidade

los, 62 homens e 63 mulheres; pardos, 2 387 pessoas, sendo 1 229 homens e 1 158 mulheres.

Quanto à religião, foram encontrados: católicos romanos: 4 539 habitantes, dos quais 2 259 homens e 2 279 mulheres; protestantes, 135 pessoas, sendo 61 homens e 74 mulheres; espíritas, 1 034 pessoas, das quais 535 homens e 499 mulheres.

A densidade populacional era de 27 habitantes por quilômetro quadrado. Pelo Recenseamento podia-se verificar que 68% da população se localizavam no quadro rural.

Trecho da Rua 1

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Faz parte do município o pequeno povoado de Guardianópolis. Dista da sede apenas 3 quilômetros, está na estrada entre Nerópolis e Goiânia. Seu nome origina-se do nome de seu fundador, Senhor Guardiano Martins Teixeira. Tem cêrca de 30 casas residenciais, inclusive os ranchos. Lá existe um "Centro Espírita Trabalho e Progresso", que é procurado por pessoas de tôdas as partes do Estado.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Das pessoas em idade ativa (10 anos e mais), 79% estavam ocupados no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura", conforme o Censo de 1950. Dos produtos destacam-se o café e o arroz. Em 1956 o valor da produção agrícola atingiu 50 milhões e 750 mil cruzeiros, aproximadamente, destacando-se os seguintes produtos com valores acima de 500 mil cruzeiros: café, 50 mil arrôbas, no valor de 30 milhões de cruzeiros; arroz, 35 mil sacos, no valor de 12 milhões e 250 mil cruzeiros; feijão, com 21 mil sacos, no valor de 8 milhões e 400 mil cruzeiros; milho, 15 mil sacos, no valor de 1 milhão e oitocentos mil cruzeiros; batata-inglêsa, 1 710 sacos, valendo 513 mil cruzeiros.

A criação é bastante desenvolvida, sendo as raças preferidas pelos criadores, gir e guzerá. Em 31 de dezembro de 1956, o número de cabeças do rebanho apresentava-se da seguinte forma: bovinos, com 11 617 cabeças, no valor de 23 milhões e 234 mil cruzeiros; eqüinos, 3 504 cabeças, no valor de 7 milhões e 8 mil cruzeiros; asininos, 78 cabeças no valor de 156 mil cruzeiros; muares, 465 cabeças, no valor de 1 milhão e 162 mil cruzeiros; suínos, 40 mil cabeças no valor de 24 milhões de cruzeiros.

O número de cabeças de aves ascendeu a 100 600, valendo 2 milhões e 27 mil cruzeiros.

Os produtos de origem animal consignaram as seguintes cifras: ovos, 180 mil dúzias, valendo 1 milhão e 800 mil cruzeiros; leite de vaca, 650 mil litros, no valor de 1 milhão e 950 mil cruzeiros.

O município, em 1956, exportou 800 cabeças de gado bovino, 500 suínos, 5 000 de aves, contra uma importação de 1 000 cabeças de bovinos e 3 000 de suínos.

A indústria ocupava, segundo o Recenseamento de 1950, 7% da população econômicamente ativa. Os principais ramos eram os de produtos alimentares com 62% do valor total e os de transformação de minerais não metálicos com 31%, segundo o levantamento industrial de 1955. Em 1956, a indústria estava representada por 10 indústrias,

Praça São Benedito, ao fundo a antiga Igreja do mesmo nome

sendo 5 olarias, 4 máquinas de beneficiamento, uma de desdobramento de madeira e mais 67 informantes de pequenas indústrias localizadas na zona rural.

A produção industrial apresenta o seguinte resultado: arroz beneficiado, 4 680 sacos, no valor de 3 milhões e 276 mil cruzeiros; café beneficiado, 2 100 sacos, no valor de 3 milhões e 780 mil cruzeiros; telhas de barro, 1 215 milheiros, no valor de 1 milhão, 991 mil e 852 cruzeiros.

E outros produtos, no valor total de 2 milhões, 77 mil e 190 cruzeiros.

Os produtos da indústria extrativa encerram-se nos seguintes elementos: lenha, 4 000 metros cúbicos, no valor de 280 mil cruzeiros; areia, 200 metros cúbicos, no valor de 30 mil cruzeiros; pedra para construção, 150 metros cúbibicos, no valor de 22 mil e 500 cruzeiros.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio é realizado por 7 firmas exportadoras e 26 estabelecimentos varejistas. A exportação consiste no excesso dos produtos agrícolas e na pecuária. A importação é feita através das praças de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Uberlândia e Goiânia; consiste em produtos de maior necessidade.

Um trecho da Travessa 3

O comércio local mantém transações com os municípios de Goiânia e Anápolis. É grande produtor de café, estando mesmo o município classificado no Estado em 6.º lugar.

O movimento bancário é feito através da Agência do Banco do Estado de Goiás.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O município é servido por linhas de ônibus, ligando-se aos municípios vizinhos de Anápolis e Goiânia por rodovias. Anápolis, rodovia: 36 km. Capital do Estado, rodovia: 42 km. Capital Federal, rodovia, via Goiânia e Uberlândia: ...... 1 640 km; aérea, via Goiânia por rodovia, e depois aérea, 1 022 km.

Encontram-se registrados na Prefeitura 2 automóveis, 49 caminhões; e entre bicicletas, carroças, carros-de-boi, automóveis e caminhões, encontram-se o total de 318 veículos.

É servido por uma agência postal-telegráfica.

ASPECTOS URBANOS — Acham-se em atividade no município 3 profissionais: 2 advogados e 1 agrônomo.

Uma vista da Travessa 5

As ruas, em número de 27, são limpas, regulares, mas não pavimentadas.

Possui boa praça tôda ajardinada, onde se localiza a matriz local. Conta com boa iluminação elétrica, já tendo 165 ligações feitas.

Há, ainda, 3 pensões, como meio de hospedagem.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Dois médicos se encontram em atividade profissional. Existe ainda um sanatório para tratamento de doentes mentais, mantido pelo Centro Espírita Trabalho e Progresso. Conta também com 1 farmacêutico e 3 dentistas.

ASSISTÊNCIA SOCIAL E COOPERATIVISMO — Acha-se em construção uma casa para crianças desamparadas. É uma grande realização para o município.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, os habitantes do município eram 1 536 nas zonas urbana e suburbana, na idade de 5 anos e mais. Sabiam ler e escrever 455 homens e 399 mulheres; e analfabetos, 259 homens e 423 mulheres; na zona rural havia 3 912 pessoas, entre as quais sabiam ler e escrever 465 homens e 284 mulheres, e não sabiam ler e escrever: 1 212 homens e 1 229 mulheres. De acôrdo com a população existente de 10 anos e mais, 39% sabiam ler e escrever.

ENSINO — Nos 13 estabelecimentos de ensino existentes, encontram-se matriculados 878 alunos, sendo 445 do sexo masculino e 433 do sexo feminino.

Praça do Jardim

FINANÇAS PÚBLICAS — A arrecadação das receitas federal, estadual e municipal e despesa realizada pelo município apresentaram os seguintes dados para o período 1950-1956:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	—	543	468	197	381
1951.......	—	826	630	215	586
1952.......	—	1 094	655	217	644
1953.......	—	1 136	965	212	954
1954.......	—	1 901	809	248	1 085
1955.......	—	1 473	1 501	282	1 481
1956 (*)....	332	1 763	1 165	249	1 165

(*) Dados orçamentários.

Para o mesmo período, 1950-1956, os dados disponíveis sôbre finanças municipais apresentavam-se da seguinte forma:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)	DESPESA REALIZADA (Cr$ 1 000)	SALDO OU DEFICIT DO BALANÇO (Cr$ 1 000)
1950....................	468	381	+ 87
1951....................	630	586	+ 44
1952....................	655	644	+ 11
1953....................	965	954	+ 11
1954....................	809	1 085	— 276
1955....................	1 501	1 481	+ 20
1956 (*)................	1 165	1 165	...

(*) Dados orçamentários.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Em funcionamento há um cinema, como casa de diversão.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS — Numa praça tôda ajardinada, está localizada a Igreja Matriz, onde se realizam as tradicionais festas religiosas.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Possuindo um clima excelente, é Nerópolis um convite aos que buscam meios para se desenvolverem econômicamente em local sadio, fértil, e capaz de responder ao tratamento da terra.

NIQUELÂNDIA — GO

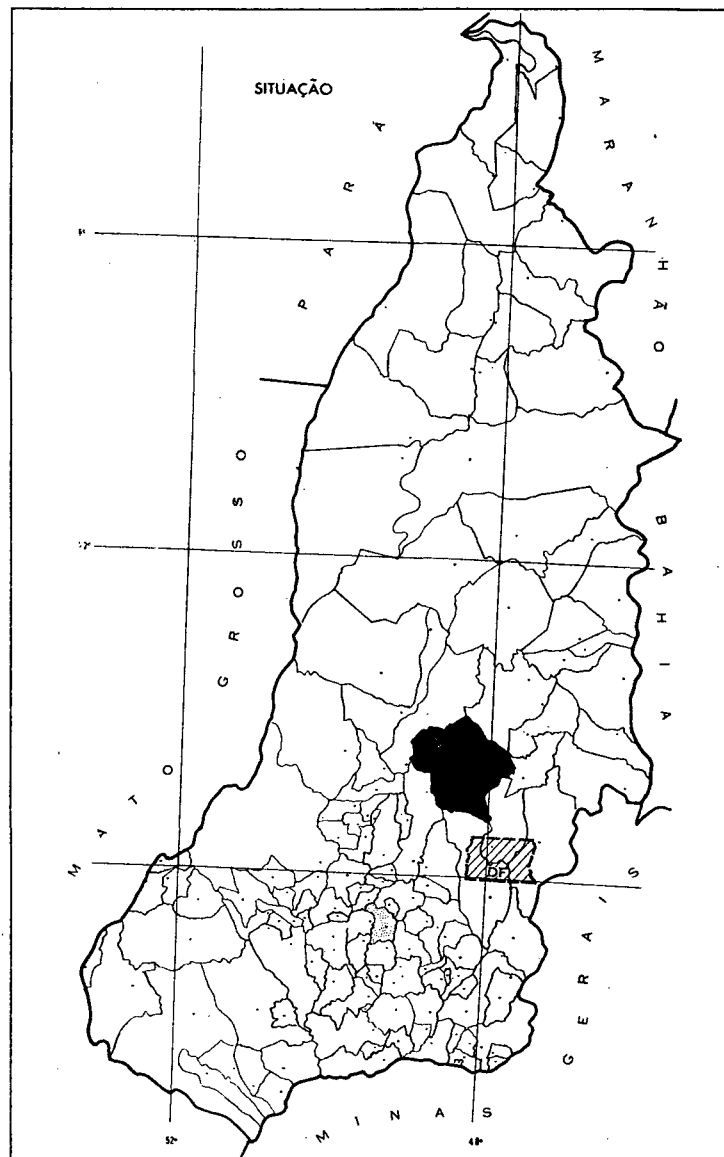
Mapa Municipal na pág. 267 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — Atraídos pelo ouro, em 1735 Antônio de Souza Bastos e Manoel Rodrigues Tomás alojaram-se num local próximo a Traíras, então sede do Município, e que tomou a denominação de São José do Alto Tocantins.

Graças ao seu rápido desenvolvimento, foi elevado a distrito do antigo município de Traíras (hoje apenas povoado) pelo alvará de 10 de janeiro de 1755. Por uma resolução do Govêrno Provincial, de 1.º de abril de 1833, tornou-se sede do Município, enquanto Traíras voltou à categoria de distrito. O Decreto n.º 1 233, de 31 de outubro de 1938, deu-lhe foros de cidade. Por ato do govêrno estadual de 31 de dezembro de 1943, São José do Alto Tocantins passou a denominar-se Niquelândia, em virtude das grandes jazidas de níquel ali existentes. A sua Comarca foi criada com o têrmo e município de Niquelândia, desmembrada da comarca de Pirenópolis.

Sete vereadores têm suas funções junto ao legislativo municipal. O atual prefeito é o Sr. Tomaz Zuzart Adôrno.

LOCALIZAÇÃO — Na Zona do Alto Tocantins encontra-se o Município de Niquelândia, fazendo limites com Uruaçu e Cavalcante ao norte; Luziânia e Planaltina ao sul; São João da Aliança a leste e Pirenópolis e Uruaçu a oeste.

A sede municipal possui as seguintes coordenadas geográficas: 14° 30' de latitude Sul e 48° 30' de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A cidade de Niquelândia está situada a 650 metros de altitude, sendo que existem elevações superiores a 1 000 metros.

CLIMA — Parte do território municipal enquadra-se como sendo tropical úmido e parte é possuidora de provável clima tropical de altitude.

Em face da não existência de um observatório meteorológico, calcula-se a sua temperatura média em 25 graus centígrados.

ÁREA — A área do município é de 11 440 km², pertencendo aos 20 municípios goianos com áreas superiores a .... 10 000 km².

Sua superfície corresponde a 1,83% da superfície do Estado de Goiás.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — O rio Maranhão, principal formador do Tocantins, corre em sentido sul-norte,

separando o Município dos de Luziânia, Pirenópolis e Uruaçu e recebendo diversos afluentes, entre êsses o rio Tocantinzinho, rio Bagagem e Traíras. Existe uma infinidade de córregos e ribeirões, dos quais citam-se o ribeirão São Bento, ribeirão Conceição, ribeirão do Peixe, ribeirão da Contagem, córrego da Mata, todos componentes da bacia do Tocantins.

Entre as elevações existentes, encontram-se as serras do Indaiá, do Cocal, dos Borges, da Mantiqueira, Acaba Vida, Passa Nove, da Larga ou da Quirina e do Tongonhão, existindo os morros do Chapéu e Tira Chapéu.

Existem várias quedas de água, inaproveitadas.

RIQUEZAS NATURAIS — Além do níquel, existem no Município outros minerais, não explorados, segundo testemunho do Sr. Zoroastro Artiaga, estudioso do assunto:

"*Ouro* — É muito curiosa a disseminação de veeiros, especialmente na zona de Castelinho, que foi estudada pelo engenheiro Orvile Derby, em 1920. São as seguintes as jazidas mais importantes: Castelinho, Ouro Fino, Cantagalo, Cocal, Aranha, Moinho, Crispim, Praião, Boa Vista, Cafundó, Cafundòzinho, Fábrica, Rio do Peixe, Cachoeira, Carretão, Muquém e todos os leitos dos rios que vertem para as águas do rio Maranhão.

Xisto betuminoso — Em várias localidades compreendidas entre Traíras e rio das Pedras, a 48 km da sede; na Fábrica e no Cafundó, a 9 km.

Diamante — Rio Traíras, Bacalhau, Bagagem e afluentes.

Fontes sulfurosas — No local chamado Água Quente, às margens do Tocantins.

Cinábrio — Serra Negra e Pedra Vermelha.

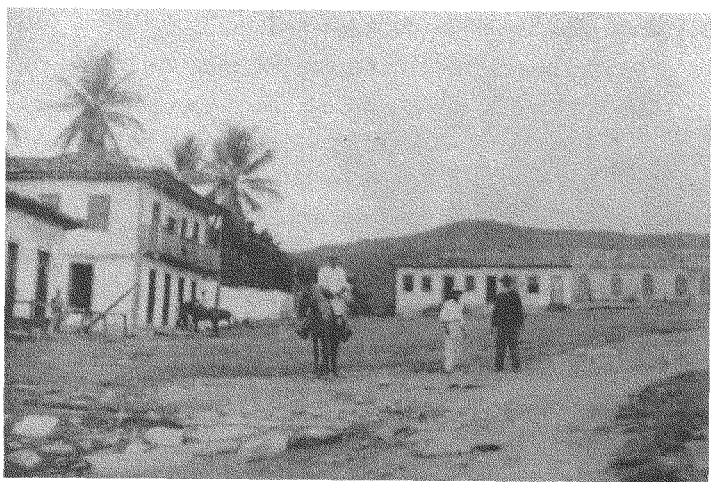
Mármore — Rio Bacalhau, Cinzento e Poções.

Cromo — (cromato de ferro) — Muquém.

Estanho — Adjacências da cidade, margem do rio Bacalhau.

Manganês — Grandes depósitos reunidos a jazidas de guarnierita.

Bauxita — Matéria-prima muito empregada nos saneamentos pela propriedade de absorção dos gases deletérios, na construção dos tijolos refratários, empregados na fusão de metal que exija grande calor.

Cobalto — Enormes jazidas juntas à guarnierita, já reduzidas pelo sulfato de cal, das jazidas superiores dos depósitos peridotitos.

Vista da Praça da Matriz

O famoso altar de N. S.ª dos Passos, esculpido em madeira no ano de 1755

Ferro — Magnético, marmita, hematita, limonita, hematita-especular, piritas, em epigênias com a forma de octaedros, pentado, decaedros, cubos, cubo-octaedros e icosaedros (Fazenda Mundo Novo e outros lugares do Município).

Chalcocita — Em diversas localidades.

Cristais hialinos em pirâmides — Divisa com os municípios de Peixe e Cavalcante.

Calcedônias — Jacuba.

Opalas — Tôda a região niquelina.

Cádmio — Tôda a região da Mantiqueira.

Mica — Várias jazidas.

Caulim — Acompanha as jazidas de mica.

Amianto — Muquém.

Salitre — Em tôdas as furnas, em uma extensão de 240 quilômetros.

Feldspato — Acompanham os caulins em jazidas de mica.

Turmalina — Em várias regiões do Município.

Hidrargilita — Em tôdas as regiões de ferro e manganês do Cafundó.

Níquel — Merece um capítulo à parte o níquel do Município".

Segundo bem acentua Zoroastro Artiaga, historiador e mineralogista goiano, "todo o mundo acompanhou com atenção a descoberta, os estudos e as prospecções das minas de níquel da Serra da Mantiqueira, ao norte da cidade de Niquelândia.

Com os estudos feitos pelos teuto-brasileiros, que acorreram ao local, ficou provado que se tratava de importantes jazidas de silicato de níquel, como também de óxidos de

níquel, cobalto e manganês que sempre vêm associados, repousando sôbre o piroxenito não serpentinizado, alternado com faixas de peridotito serpentinizado.

Foi também divulgado, largamente, que as faixas de intrusivas tinham direção para o norte, e mergulhando sempre para o oeste, o que foi confirmado posteriormente.

Eram as primeiras afirmações que ocasionaram em 1934 a vinda a Goiás, ao local da ocorrência, do próprio diretor do Serviço de Produção Mineral do Ministério da Agricultura, Dr. Luciano Jaques de Morais, que exercia aquela função.

Os estudos feitos por aquela autoridade, que já havia escrito um livro sôbre as ocorrências do níquel em Minas Gerais, confirmaram, integralmente, as afirmações procedidas por engenheiros alemães a serviço da Companhia Comercial de São Paulo.

Seu relatório foi editado pelo Ministério da Agricultura, e dêle consta o cálculo de dez milhões de toneladas métricas de níquel, existentes dentro do distrito niquelífero prospeccionado.

Foi também estudado em 1937, pela Comissão de Geologia e Mineralogia do Japão, credenciada pelo Ministério do Exterior e que, a pedido da Associação Econômica Nipo-Brasileira, havia-se transportado ao nosso país com destino a Niquelândia.

Pelos trabalhos realizados, o cálculo se elevou, porque a Comissão afirmou que o Japão tinha o segrêdo da redução da própria pedra matriz do níquel, que permitiria o aproveitamento de todo o material existente na cordilheira.

Tudo quanto os olhos alcançavam tinha possibilidades de ocorrências inúmeras.

Tôdas as jazidas visitadas foram prospeccionadas desde 950 a 1 130 metros de altitude, que é a correspondente a uma antiga superfície de erosão levantada e dissecada.

A terceira expedição foi americana.

Trabalhou também credenciada, e veio com a honrosa presença do Dr. Luciano de Morais, hoje ao serviço do govêrno americano, dos Drs. Glycon de Paiva e Aluísio Licínio Barbosa, notabilidades brasileiras em Geologia e Mineralogia.

Verificaram os americanos a realidade da existência de poderosos depósitos de guarnierita, rochas serpentinizadas que se decompuseram pelo intemperismo em uma argila sílico-ferruginosa, castanho-amarela, e em blocos residuais de calcedônia jáspica que são encontrados como capeamento de quase todos os espigões elevados daquela cordilheira.

Esta Comissão estudou todo o distrito niquelífero em área medida de 36 quilômetros (137 milhas quadradas), como examinou fazendo cortes e perfurações em 45 jazidas.

Foi então calculada a reserva do minério de níquel, que consta do relatório dos Drs. William T. Pecora e Aluísio Licínio M. Barbosa.

Êste cálculo está feito para a profundidade de um metro, com desprêzo dos teores baixos a menos de 2%: 184 000 toneladas métricas, tendo o teor metálico de 4%; com o abandono dêste teor, a reserva seria de 85 000 toneladas métricas com a média de 5,4% de níquel e, com o dêstes teores, inferior a 6% seria de 25 000 toneladas com 6,5%.

É lógico que êste trabalho é apenas para um metro, quando há mergulho de 20 metros com veios mais ricos.

A reserva supra é muito maior, porque o peridotito pode ser reduzido diretamente, processo que os alemães conhecem, porém não puderam executar, porque a usina de experiência fôra construída por um engenheiro que a completou com tijolos ácidos fabricados em Niquelândia, quando a técnica não admite senão material refratário de fábrica profundamente idônea.

Os americanos não se interessaram pelo processo de redução do minério antes das experiências definitivas de uma pequena usina de ensaio em Miami, construída para a guarnierita e não para a rocha matriz.

A reserva geral foi, portanto, calculada em 16 milhões de toneladas métricas, com a medida de 1 a 3% de níquel.

O cálculo anterior era apenas de 10 000 000.

A guerra não permitiu a siderurgia do níquel por falta de tempo para que as indústrias dos Estados Unidos construíssem as máquinas e fornos para o local. Ficou, porém, dado o primeiro passo.

O que mais entusiasmou a Comissão foi o encontro de outros minerais que estão sistemàticamente associados ao níquel, conforme ensinam todos os compêndios de geologia. O níquel nunca vem só. Acompanha-o uma porção de outros minérios, tais como o ouro, que traz os seus satélites, sinais matemáticos de sua ocorrência; como o diamante, que nunca está longe dessas formações, satélites inseparáveis das pedras preciosas.

Os americanos começaram por estabelecer a triangulação para a elaboração de uma carta, prospectos para esboçar o mapa topográfico da região e permitir, assim, a segurança dos demais estudos.

Êsse trabalho confirmou os dados e estudos de 1903, 1932 e 1938.

As jazidas estiveram por muito tempo em poder da Emprêsa Comercial de Goiás, constituída por teuto-brasileiros e com pequeno capital.

A referida emprêsa promoveu uma série de serviços de engenharia e de mineração, entre 1938 e 1939, abrindo poços, construindo estradas e escavando mais de 500 catas e trincheiras na Jacuba, Mantiqueira, Água Clara e Vendinha.

As cisternas abertas não passavam de 12 metros, porque os veios mais ricos não excedem essa profundidade.

A Cia. Comercial analisou, em seus laboratórios, nada menos de 290 amostras de minérios.

Fizeram-se também sondagens por meio de trado.

Em 1942 a Cia. se reorganizou sob o nome de "Companhia de Níquel do Tocantins", recebendo, nos fins daquele ano, o consórcio com a American Smettuig and Refinin Co. dos Estados Unidos da América do Norte.

Antes dos fornos experimentais de 1934, foram exportadas 170 toneladas de guarnierita, tipo 12 a 14% de metal, para a Holanda e Alemanha.

O custo da tonelada de transporte foi de Cr$ 601,50, posta em Santos, e Cr$ 700,00, em portos da Europa.

A mão-de-obra e o transporte impediram que esta Companhia continuasse a exportar o minério bruto para as re-

finarias da Europa. Pensou-se, então, em altos fornos no local, para a redução do minério "in loco", a fim de que o transporte fôsse reduzido ùnicamente ao metal apurado.

Aconteceu que houve um êrro de técnica, causado por espírito de economia da Companhia, que não aceitou a idéia de adotar os tijolos refratários vindos da Alemanha, para fabricar ela própria os tijolos destinados ao forno com materiais colhidos no Município, esquecida de que as substâncias ácidas da região não deveriam ser aproveitadas. Resultou dessa negligência o fracasso de 1938. Queria a Companhia um forno de revérbero de revestimento silicoso, com capacidade diária de 25 a 30 toneladas de guarnierita, usando carvão vegetal como combustível, gipsita ou pirita como redutor e calcário, para produzir 3 toneladas diárias de mate com 60% de níquel. Gastou cêrca de 30 000 dólares com a instalação dêsse forno, porém o pessoal técnico não teve coragem de usá-lo, porque sabia do emprêgo dos tijolos ácidos.

A instalação da siderurgia se dará tão logo fique concluída a rodovia Transbrasiliana.

No Museu de Goiânia está em exposição permanente o documentário comprobatório da existência do níquel em Goiás e de todos os minérios do grupo".

POPULAÇÃO — Segundo o Recenseamento de 1950, havia 10 938 habitantes, sendo 5 485 homens e 5 453 mulheres, ou seja, 1 habitante por quilômetro quadrado.

No distrito sede (zona urbana e suburbana) existiam 615 pessoas, sendo 275 homens e 340 mulheres.

Na zona rural foram recenseados 5 166 homens e 5 052 mulheres.

Quanto à côr, foram encontrados 901 homens e 1 016 mulheres de côr branca; 1 067 homens e 1 026 mulheres de côr preta; 3 503 homens e 3 402 mulheres de côr parda.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — No município são encontrados os distritos de Mimoso, São Luís do Tocantins, Tupiraçaba e os povoados Água Quente, Garimpo da Conceição e Muquém. O povoado de Muquém é célebre pela sua romaria, havendo até na literatura nacional o livro "O Ermitão do Muquém", de Bernardo Guimarães, cujo assunto se desenrola em tôrno do povoado.

Trecho da Rua Direita, a mais antiga da cidade

Vista do Forum, vendo-se a cruz que relembra os fundadores da cidade

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Predominam no Município as atividades agropecuárias.

Com relação à agricultura, apresentam-se os seguintes resultados relativos a 1956: arroz (sacos de 60 kg), 9 000, no valor de dois milhões, duzentos e cinqüenta mil cruzeiros; milho (sacos de 60 kg), 10 000, no valor de um milhão, duzentos e cinqüenta mil cruzeiros; o restante da produção agrícola valia cinqüenta milhões, setecentos e cinqüenta e cinco mil cruzeiros.

Relativamente à pecuária, são os seguintes os dados de 1956: bovinos, 22 000 cabeças, no valor de .... Cr$ 30 800 000,00; eqüinos, 5 000 cabeças, no valor de Cr$ 7 500 000,00; asininos, 500 cabeças, no valor de .... Cr$ 500 000,00; muares, 2 500 cabeças, no valor de ...... Cr$ 10 000 000,00; suínos, 8 000 cabeças, no valor de .... Cr$ 2 000 000,00; ovinos, 500 cabeças, no valor de ...... Cr$ 5 000,00; caprinos, 1 500 cabeças, no valor de ...... Cr$ 200 000,00; galináceos, 35 000 cabeças, no valor de Cr$ 375 000,00.

Os produtos de origem animal foram os seguintes: ovos de galinha, 54 000 dúzias, no valor de .... Cr$ 540 000,00; leite de vaca, 22 600 litros, no valor de Cr$ 67 800,00; e, queijo, 1 000 quilos, no valor de ...... Cr$ 25 000,00.

COMÉRCIO — Seu comércio de pouca desenvoltura é feito ùnicamente na razão direta da importação de produtos manufaturados, e vendagem de produtos da lavoura através de 28 estabelecimentos varejistas.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — É servido por 2 linhas de ônibus. Liga-se aos municípios vizinhos de: Uruaçu, rodoviário: 92 km; Pirenópolis, rodoviário: 258 km; ou rodoviário, via Uruaçu: 345 km; Luziânia, rodoviário, via Corumbá de Goiás: 492 km; Planaltina, rodoviário, via Luziânia: 588 km; São João da Aliança, rodoviário, via Anápolis e Formosa: 705 km, ou a cavalo: 270 quilômetros; Cavalcante, rodoviário, via São João da Aliança: 862 km, ou direto, a cavalo: 230 km. Capital Estadual, rodoviário, via Corumbá de Goiás e Anápolis: 410 km. Capital Federal, rodoviário, via Goiânia e Uberlândia, MG: 2 008 km; ou rodoviário até Anápolis: 348 km; daí aéreo: 940 km; ou ferroviário, E.F.G.: 1 708 km.

É servido pelo telégrafo nacional.

A Real-Aerovias faz escalas 2 vêzes por semana.

O número de veículos registrados na Prefeitura Municipal em 1956 era de 67, sendo 1 automóvel, 3 caminhões e os outros de tração animal.

ASPECTOS URBANOS — A sede do Município é formada de ruas irregulares, sendo as casas tìpicamente de estilo colonial.

Durante alguns anos foi sede da Prelazia de São José do Alto Tocantins, que, por deliberação do Vaticano, em 1956 foi abolida, passando a pertencer ao Bispado de Uruaçu, recém-criado.

A cidade é formada por 177 prédios e 17 logradouros.

Possuem iluminação 15 vias públicas com 101 focos e 103 domicílios; 40 prédios são abastecidos com água canalizada.

ASSISTÊNCIA SOCIAL — No setor de assistência, existe sòmente a Conferência de São Vicente de Paulo, que presta auxílio aos desvalidos.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O Município recebe a visita do serviço de Itinerância Médica da Secretaria de Saúde do Estado de Goiás.

Encontram-se ainda 1 dentista e 3 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — Embora um dos mais antigos municípios goianos, no tocante à alfabetização, v-se, pelo Censo de 1950, que 800 homens e 553 mulheres sabiam ler e escrever.

ENSINO — No corrente ano (1957) foram matriculados em seus 10 estabelecimentos de ensino primário 169 alunos e 193 alunas.

FINANÇAS PÚBLICAS — No período de 1950 a 1956, Niquelândia apresentou o seguinte movimento financeiro:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1950	57	190	311
1951	30	258	383
1952	140	342	464
1953	227	440	844
1954	229	494	751
1955	206	784	828
1956	485	791	1 180

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Realiza-se de 24 a 26 de agôsto a festa de Santa Efigênia, também conhecida por Congos, festa tìpicamente dos negros.

Também em agôsto existe a romaria do Muquém, à qual comparece grande número de pessoas, inclusive de diversos pontos do Estado.

Embora seja o Município colocado entre os antigos do Estado, não possui folclore próprio.

VULTOS ILUSTRES — Entre seus filhos, projetou no cenário nacional o Dr. Marcelo Francisco da Silva, que ocupou os cargos de Deputado Federal e o extinto cargo de Juiz Federal, cargo em que se aposentou.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — Tudo quanto existe no Município é motivo de turismo. Desde a usina, onde se apura o níquel, até as relíquias religiosas encontradas, atraem pessoas que se interessam por conhecer cousas de nossa terra.

Na velha Matriz de Traíras, hoje pertencente ao Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, encontra-se um crucifixo cuja imagem é tôda de marfim.

A Matriz de São José possui um altar esculpido em madeira, que conserva sua côr dourada, da primeira pintura.

As minas de Muquém e de Mimoso, famosos centros do período do ouro, das liteiras de luxo e escravos luzidios, são amostras do poderio do Município em outros tempos.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Niquelandenses é a denominação atribuída aos habitantes do Município.

Um advogado exerce suas funções junto ao fôro da Comarca. Existem 3 engenheiros na cidade; 4 pensões atendem aos hóspedes e viajantes.

NOVA AURORA — GO

Mapa Municipal na pág. 469 do 2.º Vol.

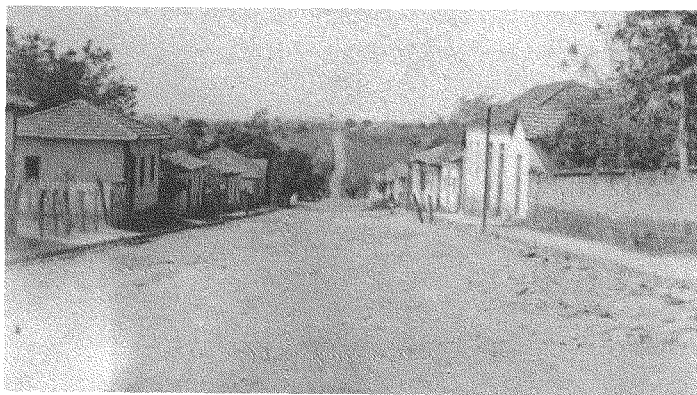
HISTÓRICO — Antiga fazenda, Boa Vista do Quilombo integrou o município de Catalão até que por Lei Provincial de número 2, datada de 31 de julho de 1845, passou a constituir parte do território de Entre-Rios (atualmente Ipameri). Criado o Município de Xavier de Almeida (hoje Corumbaíba), por fôrça do Decreto número 266, de 12 de julho de 1905, emanado do Govêrno estadual, foi desmembrado novamente o território e incorporado ao referido município de Xavier de Almeida.

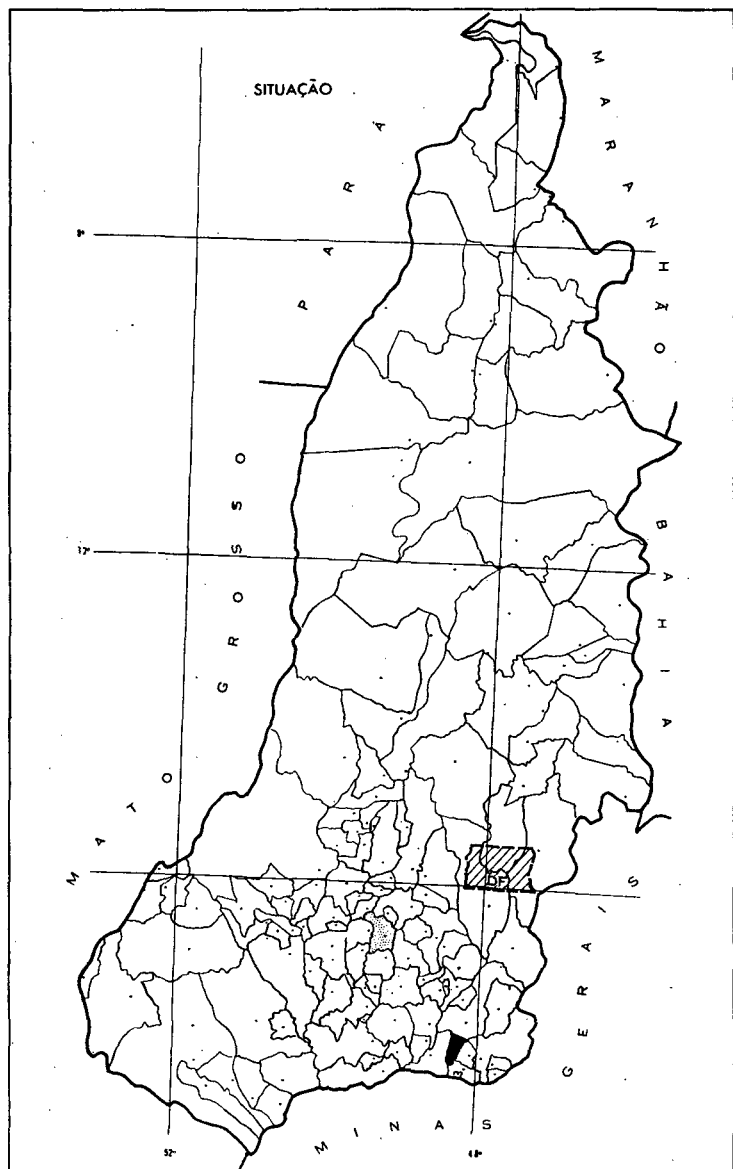
Por Lei municipal datada de 15 de fevereiro de 1910, o povoado de Nova Aurora é elevado à categoria de distrito. Criado o Município de Goiandira, em março de 1931, foi em 28 de maio do mesmo ano, por Decreto estadual n.º 1 112, o distrito de Nova Aurora desanexado de Xavier de Almeida, passando a pertencer ao novo Município, condição em que permaneceu até que, a 13 de novembro de 1953, é sancionada a Lei estadual n.º 954, dando-lhe autonomia. O novel Município foi instalado a 1.º de janeiro de 1954.

Emancipado administrativamente, jurìdicamente ainda está subordinado ao município de Goiandira, de que é têrmo.

O legislativo municipal compõe-se de 7 vereadores. Exerce a função de Prefeito o Sr. Zacarias Pimenta Borges.

LOCALIZAÇÃO — Pertencendo à Zona de Ipameri, a sua sede está nas seguintes coordenadas geográficas: 18° 05' de latitude Sul e 48° 45' de longitude W.Gr., aproximadamente.

Suas terras são banhadas pelos rios Veríssimo e por seus inúmeros afluentes.

Rua Adalardo Silva

Está limitado pelos seguintes municípios: ao norte Ipameri; ao sul o município de Cumari; a leste Goiandira, e a oeste Corumbaíba.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — Encontra-se a 600 metros acima do nível do mar e a parte leste do Município numa altitude média de 800 metros.

CLIMA — O clima é muito saudável e ameno, do tipo tropical úmido. Não existindo pôsto de meteorologia, estima-se a média das máximas em 22ºC, e das mínimas, em 16ºC.

ÁREA — A área do Município é de 440 km^2, correspondendo a 0,07% da superfície total do Estado.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Banhado pelo rio Veríssimo, suas terras são férteis e ótimas para a criação. Dentre outros, passam no município os córregos Monjolo, Eleutério, Mata, Sucuri, Borá, Escondido, Sapé, Capão e o ribeirão Fundãozinho que serve de divisor com êste e o de Ipameri.

Entre as elevações citam-se o morro Mangaba, e o morro Alto. Há ainda ótima queda de água, situada no córrego Escorrega, distante da sede 12 km.

RIQUEZAS NATURAIS — As matas virgens constituem a maior riqueza do município. Possui boas terras de pastagem.

Rua do Comércio

POPULAÇÃO — Conforme o Recenseamento de 1950, o número de habitantes do território municipal era de 2 424 pessoas, sendo 1 196 homens e 1 228 mulheres. Na zona urbana e suburbana, havia 619 habitantes, sendo: 277 homens e 342 mulheres. Segundo os dados do Censo, 74% da população localizavam-se no quadro rural. A densidade da população era de 6 habitantes por quilômetro quadrado.

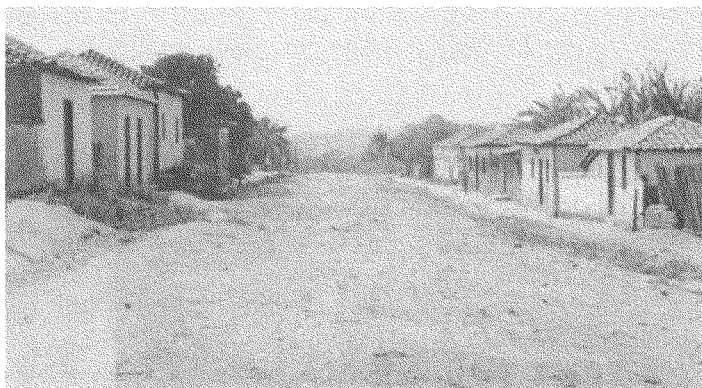
AGLOMERAÇÕES URBANAS — Só possui o distrito-sede.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Possuindo ótimas terras de cultura e de criação, o município de Nova Aurora apresenta-se com boa percentagem de grupos humanos localizados no quadro rural. Sua produção satisfaz às necessidades internas, importando sòmente aquilo que não pode ser obtido pela plantação ou criação.

A lavoura é uma das principais atividades do Município, destacando-se o cultivo do arroz e do milho. Em 1956, a produção agrícola atingiu a casa dos 6 milhões, destacando-se os seguintes produtos: arroz, 6 500 sacos, no valor de 3 milhões e 250 mil cruzeiros; milho, 7 500 sacos, no valor de 1 milhão e quinhentos mil cruzeiros; feijão, 1 500 sacos, no valor de 750 mil cruzeiros; cana-de-açúcar, 1 800 toneladas, no valor de 207 mil cruzeiros; amendoim, 9 000 mil quilos, no valor de 45 mil cruzeiros; mandioca, 34 toneladas, no valor de 40 mil e oitocentos cruzeiros.

A criação constitui uma grande fonte de riqueza do Município, sendo as raças preferidas pelos criadores a gir e a indu-brasil. A exportação pecuária consistiu em 3 000 cabeças de suínos e 10 000 cabeças de gado bovino, contra uma importação de 8 000 cabeças de bovinos e 1 000 cabeças de suínos.

Em dezembro de 1956, o número de cabeças do rebanho apresentava-se da seguinte maneira: bovinos, 20 000

Praça Couto Magalhães

Rua Boa Vista

cabeças, no valor de 70 milhões de cruzeiros; eqüinos, 3 000 cabeças, no valor de 7 milhões e quinhentos mil cruzeiros; muares, 2 000 cabeças, no valor de 12 milhões de cruzeiros; suínos, com 6 000 cabeças, no valor de 9 milhões e seiscentos mil cruzeiros; ovinos, 500 cabeças, no valor de 75 mil cruzeiros; caprinos, 600 cabeças, no valor de 60 mil cruzeiros.

O número de cabeças de aves atingiu a mais de dezesseis mil, valendo 368 mil cruzeiros. A produção de origem animal consistiu em: ovos, 58 000 dúzias, valendo 464 mil cruzeiros; leite de vaca, 157 000 litros, no valor de 471 mil cruzeiros, e queijos, 2 000 kg no valor de 40 mil cruzeiros.

Pelo registro industrial realizado em 1957, a produção de 1956 apresentou-se da seguinte forma: manteiga de leite, 80 000 kg, no valor de 4 milhões e 800 mil cruzeiros; aguardente de cana, 2 700 litros, no valor de 54 mil cruzeiros; açúcar mascavo, 5 100 kg, no valor de 51 mil cruzeiros; madeira desdobrada, 16 metros cúbicos, no valor de 45 mil e 400 cruzeiros; tijolos, 70 milheiros, no valor de 35 mil cruzeiros; rapadura com 3 000 kg, no valor de 12 mil cruzeiros. As atividades fundamentais à economia do Município são a pecuária e a agricultura. A pecuária é a maior fonte de economia do Município.

COMÉRCIO — O comércio de Nova Aurora exporta manteiga e importa todos os produtos necessários ao abastecimento local.

O comércio é feito com as praças de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Araguari e Uberlândia. Possui 4 estabelecimentos varejistas, 1 industrial e 1 atacadista.

Os principais mercados ou centros compradores de gado do Município são: Catalão e Barretos.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — Liga-se aos municípios vizinhos, pelas seguintes vias de transporte: Goiandira, rodoviário 24 km; Cumari, rodoviário, 43 quilômetros, via Goiandira; Corumbaíba, rodoviário 42 km; Ipameri, rodoviário, 85 km. Capital do Estado, rodoviário, 280 km, via Corumbaíba; ou rodoviário até Goiandira; daí ferrovia, E.F.G. 341 km. Capital Federal, rodoviário 1 264 quilômetros, via Goiandira e Araguari ou rodovia até Goiandira; daí ferrovia, E.F.G., 1 477 km.

ASPECTOS URBANOS — As ruas são mais ou menos regulares, encascalhadas e bem cuidadas.

Como profissionais, encontram-se 1 dentista e 1 farmacêutico. Como meio de hospedagem, há uma pensão.

Registrados na Prefeitura Municipal encontram-se 2 automóveis e 6 caminhões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Não possuindo médico residente na sede, é visitado o Município periòdicamente por facultativos itinerantes do corpo de saúde do Govêrno Goiano. Há uma farmácia.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com os dados censitários de 1950, a população citadina de Nova Aurora de 5 anos e mais (536 habitantes) apresentava os seguintes índices de alfabetização: sabiam ler e escrever 118 homens e 137 mulheres; não sabiam ler e escrever 120 homens e 161 mulheres.

ENSINO — Nos 7 estabelecimentos de ensino primário fundamental comum existentes no município, estão matriculados 319 alunos, sendo 149 masculinos e 170 femininos. É ministrado sòmente o ensino primário.

FINANÇAS PÚBLICAS — A arrecadação das receitas federal, estadual e municipal, bem como a despesa realizada pelo Município, apresentaram os seguintes dados para o período de 1954-1956:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal (*)	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954.......	—	348	180	—	—
1955.......	—	519	612	—	528
1956.......	—	812	870	97	296

(*) Não há Coletoria Federal.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — Constitui belo passeio a visita à cachoeira do Escorrega. Possui encantador aspecto natural, numa linda paisagem. Um lugar agradabilíssimo, que atrai visitantes da zona. Deverá, futuramente, ser aproveitada para produção de energia elétrica.

Dista apenas 12 km da sede e tem ótima queda de água.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Denominam-se os habitantes do Município nova-aurorenses.

ORIZONA — GO

Mapa Municipal na pág. 381 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — Orizona, antiga Capela dos Correias, depois Campo Formoso e posteriormente Orizona, edificada à margem direita do ribeirão Santa Bárbara, afluente do rio Corumbá, foi fundada por Joaquim Fernandes de Castro e José Pereira Cardoso, que, em 1850, deram comêço aos trabalhos de construção de uma capela dedicada a Nossa Senhora da Piedade.

É desconhecida a primeira imigração. De Minas Gerais vieram agricultores entre 1840 e 1850, começando, assim, o povoamento. Destaca-se nesse movimento fundador o cidadão Fulgêncio de Souza França. Edificada a capela, formou-se em tôrno da mesma um povoado pertencente ao Município de Santa Cruz (hoje Santa Cruz de Goiás).

Em 1890 foi o povoado erigido em distrito com a denominação de Capela dos Correias. Graças ao desenvolvimento foi elevada à categoria de vila em 12 de julho de 1906, por fôrça da Lei n.º 277, sendo instalada a 15 de

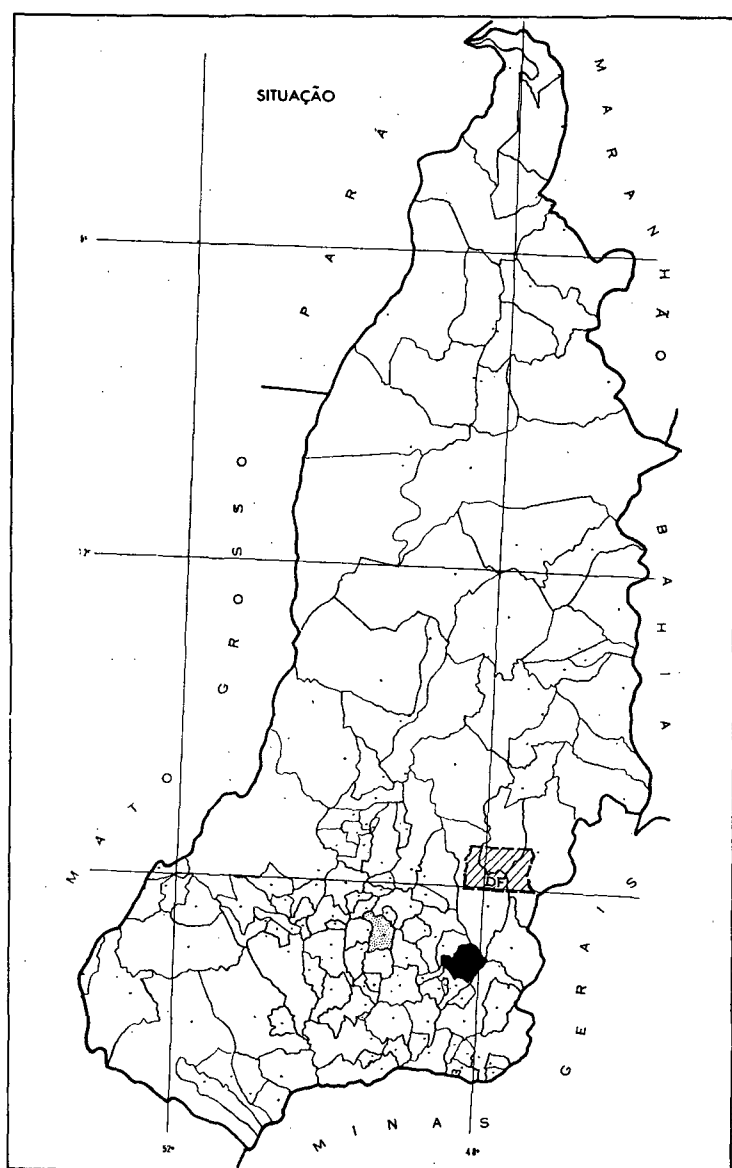
outubro do mesmo ano, já com a denominação de Campo Formoso. A categoria de cidade lhe foi dada pela Lei número 347, de 8 de julho de 1909.

O têrmo judiciário passou sucessivamente às Comarcas de Silvânia, Bela Vista de Goiás e Santa Cruz de Goiás, até que, em 12 de dezembro de 1941, foi criada a Comarca de primeira entrância, por fôrça do Decreto-lei n.º 5 096, cuja organização judiciária está assim constituída: 1 Juízo de Direito; uma Promotoria Pública; 5 cartórios: 1.º e 2.º ofício de Família, Órfãos e Ausentes; do Crime e do Registro de Pessoas Naturais; um Contador e Distribuidor, e um Oficial de Justiça.

Pelo Decreto-lei estadual n.º 8 305, de 31 de dezembro de 1943, o município passou a denominar-se Orizona.

O legislativo municipal é formado de 7 vereadores. Seu atual prefeito é o Sr. Pedro Ribeiro Correia.

LOCALIZAÇÃO — Localiza-se o Município na zona de Ipameri (sudeste) entre Vianópolis, Silvânia e Luziânia ao norte; Pires do Rio e Urutaí ao sul; Ipameri a leste; Pires do Rio e Vianópolis a oeste.

A sede municipal situa-se na parte central do município a 17° 01' 58" de latitude Sul e 48° 17' 56" de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A sede municipal está a 950 metros de altitude, e quase todo o território numa média de 800 metros.

CLIMA — O termômetro acusou, nas observações de particulares, as seguintes médias anuais — máxima 31°C, mínima 18°C. O território está enquadrado como possuidor de clima tropical úmido.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Separando o município de Ipameri e Urutaí encontra-se o rio Corumbá que recebe a afluência do rio Piracanjuba, que por sua vez é separador do Município com os de Silvânia e Luziânia.

Ribeirões e córregos cortam o município em sentido norte-sul, indo suas águas avolumar o rio Paranaíba.

Existem a cachoeira do Lamarão e o salto de Santo Inácio, ambos não aproveitados.

Entre os rios Piracanjuba e Corumbá encontra-se a serra Três Barras.

RIQUEZAS NATURAIS — Entre as riquezas minerais encontradas em seu subsolo, inclui-se ouro, cristal de rocha, rutilo, diamante, etc., ainda inexplorados.

As matas fornecedoras de madeiras de lei cobrem razoável área de terras do município.

POPULAÇÃO — Pelo Recenseamento de 1950, havia 10 898 habitantes no Município, sendo 5 546 homens e 5 352 mulheres. A sede municipal tinha 1 168 habitantes, sendo 529 homens e 639 mulheres.

A densidade populacional era de 5 habitantes por quilômetro quadrado. Da população municipal, 89% localizavam-se no quadro rural.

O número de pessoas de côr branca recenseadas foi: 4 377 homens e 4 277 mulheres; de côr preta: 343 homens e 322 mulheres; pardos 820 homens e 744 mulheres.

Quanto ao estado civil, havia 1 308 homens e 990 mulheres, solteiros; 1 581 homens e 1 609 mulheres casados; 6 homens e 2 mulheres desquitados; 105 viúvos e 339 viúvas.

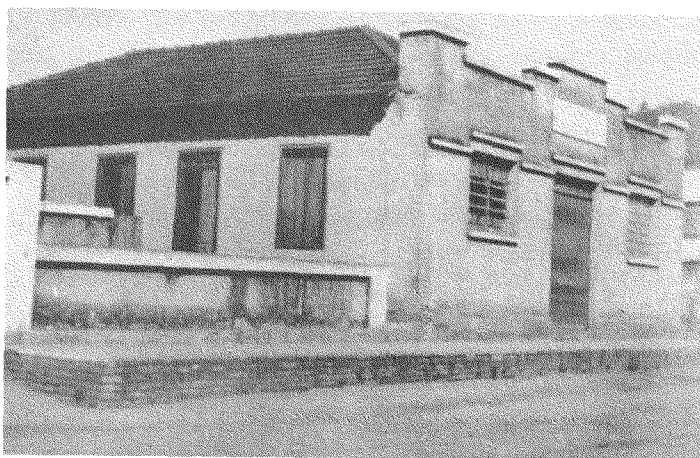
Existiam 5 estrangeiros (2 homens e 3 mulheres).

Quanto à religião: 10 413 católicos; 17 protestantes; 415 espíritas; 1 israelita; 7 ortodoxos; 20 sem religião, 25 de religião não declarada.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Além do distrito-sede, encontram-se em desenvolvimento constante os povoados: Cachoeira, Corumbajuba, Egerineu Teixeira e Montes Claros.

Cachoeira tem essa denominação em virtude de estar às margens do ribeirão do mesmo nome. Possui, desde sua fundação em 1925, 30 casas residenciais, 1 farmácia, 1 escola pública, 1 casa comercial e 1 capela.

Corumbajuba é o povoado de menor importância. Possui sòmente 10 casas. Localiza-se entre os rios Corumbá e Piracanjuba, daí o seu nome.

Egerineu Teixeira, antigo distrito de Ubatã, é servido pela Estrada de Ferro Goiás; seu nome é uma homegem ao ex-prefeito do município, assassinado em 6 de junho de 1938.

Correios e Telégrafos

Montes Claros, o povoado de maior progresso, possui 1 padaria, 2 escolas, 3 casas comerciais, 1 farmácia e 40 casas residenciais. Seu nome tem origem na topografia. Sua fundação data de 1937, por influência do Cônego José Trindade da Fonseca e Silva, hoje deputado federal.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A produção agrícola é suficiente para o consumo do município. Em 1956 apresentou os seguintes dados: algodão, 5 600 arrôbas, no valor de 392 mil cruzeiros; arroz, 18 000 sacos, no valor de 5 milhões e 760 mil cruzeiros; batata-doce, 50 toneladas, no valor de 66 mil cruzeiros; cana-de-açúcar, 5 200 toneladas, no valor de 46 mil e 800 cruzeiros; feijão, 16 500 sacos, no valor de 4 milhões e 125 mil cruzeiros; mandioca, 2 750 toneladas, no valor de 550 mil cruzeiros; milho, 18 000 sacos, no valor de 4 milhões e 500 mil cruzeiros; banana, 60 000 cachos, no valor de 1 milhão e 200 mil cruzeiros; café, 3 100 arrôbas, no valor de 1 milhão e 302 mil cruzeiros; laranja, 28 000 centos, no valor de 840 mil cruzeiros; manga, 30 000 centos, no valor de 690 mil cruzeiros.

A pecuária constitui uma das grandes atividades econômicas do município; cria-se gado de raça, gado comercial, gado comum de custeio e produtor de leite. As raças preferidas pelos criadores são a gir, guzerá e indu-brasil .

Em dezembro de 1956 o número de cabeças do rebanho pecuário era o seguinte: bovinos, 85 000 cabeças, avaliados em 255 milhões de cruzeiros; eqüinos, 15 000 cabeças, no valor de 36 milhões de cruzeiros; suínos, 7 000 cabeças, no valor de 7 milhões de cruzeiros; ovinos, 6 000 cabeças, no valor de 1 milhão e 200 mil cruzeiros; caprinos, 1 300 cabeças, no valor de 325 mil cruzeiros.

A criação de aves ascende a mais de 10 000 cabeças, num valor aproximado de 510 mil cruzeiros.

A produção de origem animal em 1956 foi de 21 mil dúzias de ovos, valendo 210 mil cruzeiros; leite de vaca, 230 mil litros, no valor de 690 mil cruzeiros.

A exportação pecuária atingiu 40 mil cabeças de gado bovino; 5 300 cabeças de suínos, contra uma importação de 1 800 cabeças de gado bovino.

A indústria é representada por uma fábrica de manteiga, 3 desdobradoras de madeiras; 2 olarias e 103 pequenos produtores localizados na zona rural.

De acôrdo com o Registro Industrial levantado em 1956, a produção no município atingiu as seguintes cifras: manteiga, 23 000 kg, no valor de 1 milhão e 150 mil cruzeiros; tijolos, 460 milheiros, no valor de 370 mil cruzeiros; madeiras desdobradas, 580 metros cúbicos, no valor de 272 mil cruzeiros; rapadura, 8 370 kg, no valor de 88 mil e 250 cruzeiros; queijo, 3 440 quilos, no valor de 81 mil e 350 cruzeiros; farinha de mandioca, 13 740 kg, no valor de 62 mil e 320 cruzeiros; aguardente de cana, 1 500 litros, no valor total de 45 mil cruzeiros.

O valor total da produção industrial é de 2 milhões, 74 mil e 550 cruzeiros.

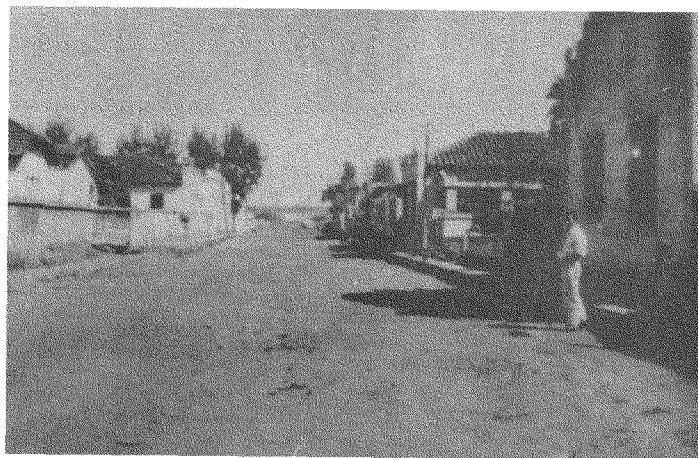
A produção extrativa no município consistiu em 470 toneladas de areia, no valor de 195 mil cruzeiros; lenha, 8 000 metros cúbicos, valendo 389 mil cruzeiros.

COMÉRCIO — É ativo o comércio, sendo realizado o varejista através de seus 45 estabelecimentos e 1 atacadista. A exportação consiste nos excedentes, sendo realizada com as praças de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Uberlândia e Goiânia, bem como o de importação.

A importação consiste em mercadorias de primeira necessidade, exceto cereais.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O Município é servido por 1 linha de ônibus. Está ligado aos municípios vizinhos pelos seguintes meios de transporte: Vianópolis, rodovia: 46 km; ou rodovia até a Estação de Egerineu Teixeira: 12 km; daí ferroviário, E.F.G., 49 quilômetros; Silvânia, rodovia, via Vianópolis: 68 km, ou rodovia até a Estação Egerineu Teixeira, 12 km; daí ferroviário: 68 km; Luziânia, rodovia, via Vianópolis: 157 km; Pires do Rio, rodovia: 60 km; ou rodovia até Egerineu Teixeira, já descrito; daí, ferroviário, E.F.G., 37 km; Urutaí: rodoviário, via Pires do Rio: 86 km; ou ferroviário, E.F.G.: 64 km; Ipameri, rodoviário, via Urutaí: 123 km, ou ferroviário, E.F.G., 102 km. Capital Estadual, rodoviário, via Vianópolis, 154 km ou rodoviário até Egerineu Teixeira, 12 km; daí, ferroviário, E.F.G., 177 km. Capital Federal, rodoviário, via Pires do Rio e Uberlândia, MG, 1 528 km ou ferroviário, via Pires do Rio, 1 568, ou rodoviário até Pires do Rio, 60 km, daí aéreo: 850 km.

Possui Agência Postal-Telegráfica do D.C.T.

ASPECTOS URBANOS — A cidade é possuidora de 21 logradouros públicos, nos quais estão edificados 362 prédios; 18 logradouros são servidos de iluminação elétrica e nêles estão 342 ligações domiciliares; 140 prédios são abastecidos com água canalizada.

Trecho de uma das principais ruas da cidade

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Possui um Pôsto de Higiene da Secretaria de Saúde do Estado de Goiás. Três médicos, 2 dentistas e 2 farmacêuticos prestam assistência profissional à população.

ASSISTÊNCIA SOCIAL — No campo da assistência social encontra-se a Conferência Vicentina São José, que presta seus serviços e auxílios à pobreza local.

ALFABETIZAÇÃO — Na cidade, segundo o Censo de 1950, foram encontrados 302 homens, 299 mulheres que sabiam ler e escrever e 149 homens e 260 mulheres que eram analfabetos.

O quadro rural era composto de 1 268 homens, 683 mulheres que sabiam ler e escrever, 2 861 homens e 3 250 mulheres que não sabiam, todos da população de 5 anos e mais.

ENSINO — O ensino no município é representado pelo de grau primário, secundário e normal.

O movimento de matrícula no ensino primário, no triênio 1955-1957, apresenta-se com os seguintes dados:

ANOS	MATRÍCULA INICIAL		MATRÍCULA FINAL	
	Masculina	Feminina	Masculina	Feminina
1955	440	350	387	383
1956	387	441	435	381
1957	422	391	—	—

Nos graus secundário e normal o movimento de matrícula no ano de 1957 foi o seguinte: ginasial, 38 masculinas e 41 femininas; normal, 1 masculina e 10 femininas.

FINANÇAS PÚBLICAS — A arrecadação das receitas federal, estadual e municipal e a despesa realizada pela Prefeitura Municipal apresentaram os seguintes dados para o período 1950-1956:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	99	646	543	223	521
1951	173	971	645	262	487
1952	244	992	888	460	1 051
1953	287	954	1 256	433	684
1954	353	1 200	1 099	402	1 007
1955	378	2 151	1 138	454	1 216
1956	594	2 133	1 428	469	1 261

Para o mesmo período 1950-1956, os dados disponíveis sôbre finanças municipais, apresentavam-se da seguinte forma:

ANOS	(Cr$ 1 000)		
	Receita arrecadada	Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
1950	543	521	+ 22
1951	645	487	+ 58
1952	888	1 051	— 163
1953	1 256	684	+ 572
1954	1 099	1 007	+ 92
1955	1 138	1 216	— 78
1956	1 428	1 261	+ 167

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Realizam-se no município várias festas religiosas, tendo como principais as de Nossa Senhora da Piedade, padroeira da Paróquia, e a do Divino Espírito Santo.

Pôsto Policial

A freguesia de Orizona foi criada em 1913, sob a invocação de Nossa Senhora da Piedade, tendo sido o seu primeiro vigário o Padre Américo de Jesus.

Juntamente com a festa de N. S.ª da Piedade são realizadas as de N. S.ª do Rosário e São Benedito, que é a festa dos negros. Dançam nessa ocasião o moçambique e o congado.

O folclore é representado pelos gêneros corriqueiros existentes em todo o Brasil Central.

VULTOS ILUSTRES — Entre seus filhos se destacam Benedito Silva, que dirigiu o V Recenseamento Geral do Brasil, ex-diretor da Fundação Getúlio Vargas, alto funcionário da ONU e atual diretor da Escola de Administração Pública.

José da Costa Pereira, senador da república, presidente da comissão de redação do Senado.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A denominação Orizona significa "terra do arroz" e seus habitantes são chamados orizonenses.

Em fase de conclusão está o campo de pouso da cidade.

A cidade apresenta bons edifícios, entre os quais o prédio dos Correios e Telégrafos, construído pela União.

Encontram-se em fase de construção os prédios do ginásio e do grupo escolar. Também sôbre o rio Corumbá está sendo construída uma grande ponte de concreto.

OUVIDOR — GO

Mapa Municipal na pág. 451 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — Como aconteceu com várias outras cidades em Goiás, que tiveram o seu berço na estrada de ferro, a povoação de Ouvidor teve início no ano de 1922, quando se inaugurou em terras do município de Catalão uma estação da Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação, que liga Monte Carmelo, em Minas Gerais, a Goiandira neste Estado.

Um dos primeiros habitantes da localidade foi Antônio Ferreira Goulart, que construiu uma casa perto da estação.

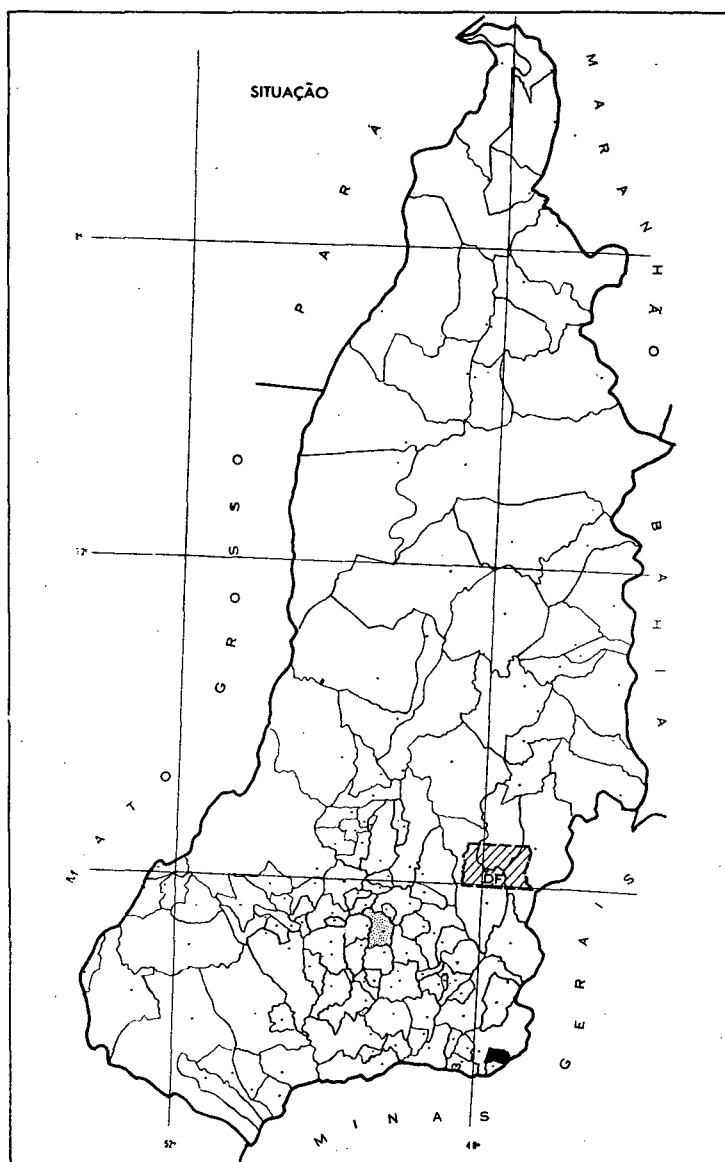
O povoado teve bastante desenvolvimento, o que o fêz passar, em 19 de dezembro de 1948, pela Lei n.º 24, à categoria de distrito de Catalão.

Mais tarde, em 18 de outubro de 1935, pela Lei estadual n.º 824, tornou-se Município, sendo solenemente instalado em primeiro de janeiro de 1954.

Com a sua elevação a Município, passou a constituir Têrmo da Comarca de Catalão.

O legislativo municipal é formado de 7 vereadores, e o atual Prefeito é o Sr. Hélio Ferreira Goulart.

LOCALIZAÇÃO — O Município de Ouvidor pertence à Zona de Ipameri, zona sudeste. A sede municipal, situada próximo ao ribeirão Ouvidor, que lhe deu o nome, encontra-se a 18º 14' de latitude Sul e 47º 49' de longitude W.Gr. aproximadamente.

O município tem os seguintes limites ao norte Catalão; ao sul Paranaíba de Goiás; a leste Estado de Minas Gerais e a oeste Catalão.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A sede municipal tem uma altitude de 815 metros, e todo o território municipal situa-se mais ou menos na mesma altitude.

CLIMA — Não encontrando na sede do município um pôsto de meteorologia, não se pode dar com precisão a temperatura local. Calcula-se em 26ºC a temperatura média.

Trata-se, entretanto, de clima quente, e pode ser enquadrado no tipo de clima tropical úmido.

Rua Coelho Neto

ÁREA — A sua área é de 320 km², situando-se entre os 35 municípios com área inferior a 1 000 km² e correspondendo a 0,05% da superfície geral do Estado de Goiás.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — O principal acidente geográfico do município de Ouvidor é o rio Paranaíba, limite com o Estado de Minas Gerais e que recebe pela margem esquerda o ribeirão Paraíso e rio São Marcos.

Há também outros ribeirões menos importantes.

Entre as elevações, podem ser citados o morro Paraíso do Meio, e Ponta Mata Padre.

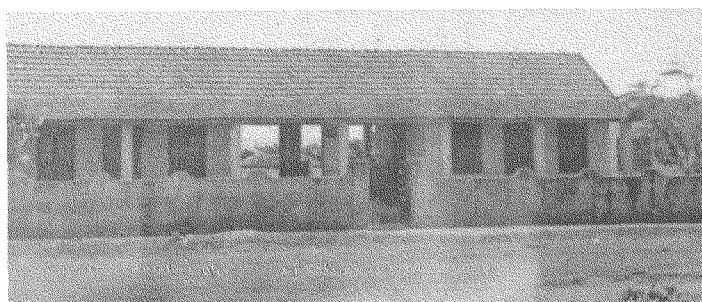
RIQUEZAS NATURAIS — As terras do Município constituem a sua maior riqueza, sendo bastante férteis e próprias à agricultura. Existem também madeiras, mas em menos quantidade.

POPULAÇÃO — Pelo Recenseamento de 1950, a então cidade de Ouvidor contava com 3 458 habitantes, sendo 1 757 do sexo masculino e 1 701 do sexo feminino. A sede contava com 409 habitantes, sendo 185 homens e 224 mulheres.

A densidade populacional era de 11 habitantes por quilômetro quadrado.

Na zona rural havia 1 572 homens e 1 477 mulheres.

Vê-se que 88% da população localizavam-se na zona rural.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A agricultura tem grande possibilidade de desenvolvimento. E só a produção agrícola é suficiente para o engrandecimento e progresso do município. Em 1956 apresentou os seguintes resultados: abóbora ou jerimum com 24 500 frutos no valor de 36 mil e 750 cruzeiros; o algodão, com uma produção de 900 arrôbas, no valor de 490 mil cruzeiros; arroz (com casca) 7 200 sacos, no valor de 600 mil cruzeiros; cana-de-açúcar com 1 750 toneladas, no valor de 439 mil cruzeiros; feijão

Grugo Escolar

Avenida Governador José Ludovico

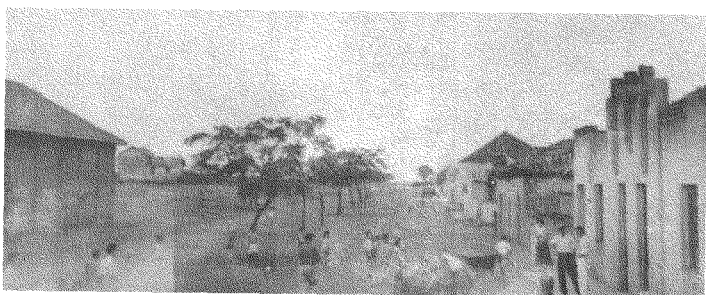
com 2 520 sacos, no valor de 1 milhão e 336 mil cruzeiros; milho, 8 000 sacos, no valor de 1 milhão e 336 mil cruzeiros; banana, 11 400 cachos no valor de 148 milhões de cruzeiros; laranja, com produção de 2 400 centos, no valor de 60 mil cruzeiros; pêssego 1 500 centos no valor de 31 mil cruzeiros.

Mas é a pecuária que constitui a maior fonte econômica do município, criando-se gado de raça e comercial, sendo as raças preferidas pelos criadores a gir, nelore, zebu e indu-brasil.

Em dezembro de 1956, o número de cabeças do rebanho pecuário apresentava-se da seguinte forma: bovinos, com 20 500 cabeças no valor de 61 milhões e 500 mil cruzeiros; eqüinos, com 1 010 cabeças no valor de 1 milhão e 919 mil cruzeiros; asininos, com 5 cabeças, no valor de 15 mil cruzeiros; muares, com 155 cabeças no valor de 542 mil e 500 cruzeiros; suínos, com 2 300 cabeças no valor de 1 milhão e 150 mil cruzeiros; ovinos, com 180 cabeças no valor de 18 mil cruzeiros.

A criação de aves tem sua maior percentagem na espécie galinhas, galos e frangos, sendo estimada sua produção, em 31 de dezembro de 1956: patos, marrecos e gansos, 850 cabeças no valor de 29 mil e 500 cruzeiros; perus, 95 cabeças no valor de 10 mil e 450 cruzeiros; galinhas, 18 000 cabeças no valor de 450 mil cruzeiros, galos, frangos e frangas, 40 000 cabeças no valor de 1 milhão de cruzeiros.

Na produção de origem animal, em 1956, o município apresentou as seguintes cifras: ovos, 65 500 dúzias no valor de 655 mil cruzeiros; leite de vaca, 85 000 litros no valor de 255 mil cruzeiros.

No setor comercial houve sòmente exportação, que consistiu em 2 500 cabeças de gado bovino; 1 950 cabeças de suínos; 10 000 cabeças de aves; 3 600 quilos de creme.

Avenida Governador José Ludovico

No que se refere à indústria, consiste em pequenas produções na zona rural, representada por 16 informantes, com as seguintes cifras: queijo produzido, 1 900 quilos no valor de 57 mil cruzeiros; rapadura com 7 840 quilos, no valor de 62 mil e 720 cruzeiros; farinha de mandioca, 3 000 quilos no valor de 24 mil cruzeiros; fubá de milho, 2 300 quilos no valor de 23 mil cruzeiros.

A indústria extrativa do município apresenta-se com: pedra para construção, 150 metros cúbicos, no valor de 18 mil cruzeiros; madeira para construção, 60 metros cúbicos, no valor de 12 mil cruzeiros; dormentes, 1 800, no valor de 33 mil cruzeiros; lenha, 1 900 metros cúbicos, no valor de 123 mil e 500 cruzeiros.

COMÉRCIO — O comércio é realizado através de seus 11 estabelecimentos varejistas, sendo principalmente importador.

As transações comerciais são feitas com as praças de Catalão, Uberlândia e São Paulo.

Os produtos agrícolas são vendidos principalmente para Catalão.

Igreja Matriz

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O município é servido pela Rêde Mineira de Viação.

Liga-se aos municípios vizinhos pelas seguintes vias de transporte:

Paranaíba de Goiás, rodovia: 16 km; ferrovia: 18 km.

Catalão: 1) rodovia: 18 km; 2) ferrovia: 20 km.

Monte Carmelo, MG: 1) rodovia: 88 km; 2) ferrovia, via Paranaíba de Goiás: 91 km.

Capital do Estado: 1) rodovia, via Catalão e Corumbaíba: 349 km; 2) ferrovia, via Goiandira (R.M.V.), e daí, pela E.F.G.: 412 km; 3) ferrovia até Catalão (R.M.V.), daí, aéreo: 250 km.

Capital Federal: 1) rodovia, via Uberlândia, MG: 1 470 km; 2) ferrovia, via Belo Horizonte, MG: 1 419 km; 3) ferrovia até Catalão, e daí, aéreo: 839 km.

É servida por ônibus também, com destino intermunicipal.

Possui um pequeno campo de pouso, para aviões "teco-teco". Para comunicações, conta com o telégrafo da Estrada de Ferro (R.M.V.).

ASPECTOS URBANOS — A cidade é pequena e teve sua formação em virtude da estação da estrada de ferro.

Está em fase de desenvolvimento, e conta com 1 pensão como meio de hospedagem. Não possui iluminação elétrica, já estando contudo em estudos a instalação de uma usina, cuja capacidade está calculada em 70 cavalos de fôrça.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Não possuindo nenhum serviço de assistência médico-sanitária, conta com uma farmácia.

ALFABETIZAÇÃO — Segundo os dados censitários de 1950, havia 409 habitantes nas zonas urbana e suburbana e 3 049 na zona rural. Com a idade de cinco anos e mais, sabiam ler e escrever 66 homens e 71 mulheres.

ENSINO — Nos 11 estabelecimentos de ensino primário fundamental comum estão matriculados 330 alunos, dos quais 150 do sexo feminino e 180 do sexo masculino.

FINANÇAS PÚBLICAS — O movimento financeiro do município foi o seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)			DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal (*)	Estadual	Municipal	
1954	—	460	144	—
1955	—	626	672	542
1956	—	721	812	660

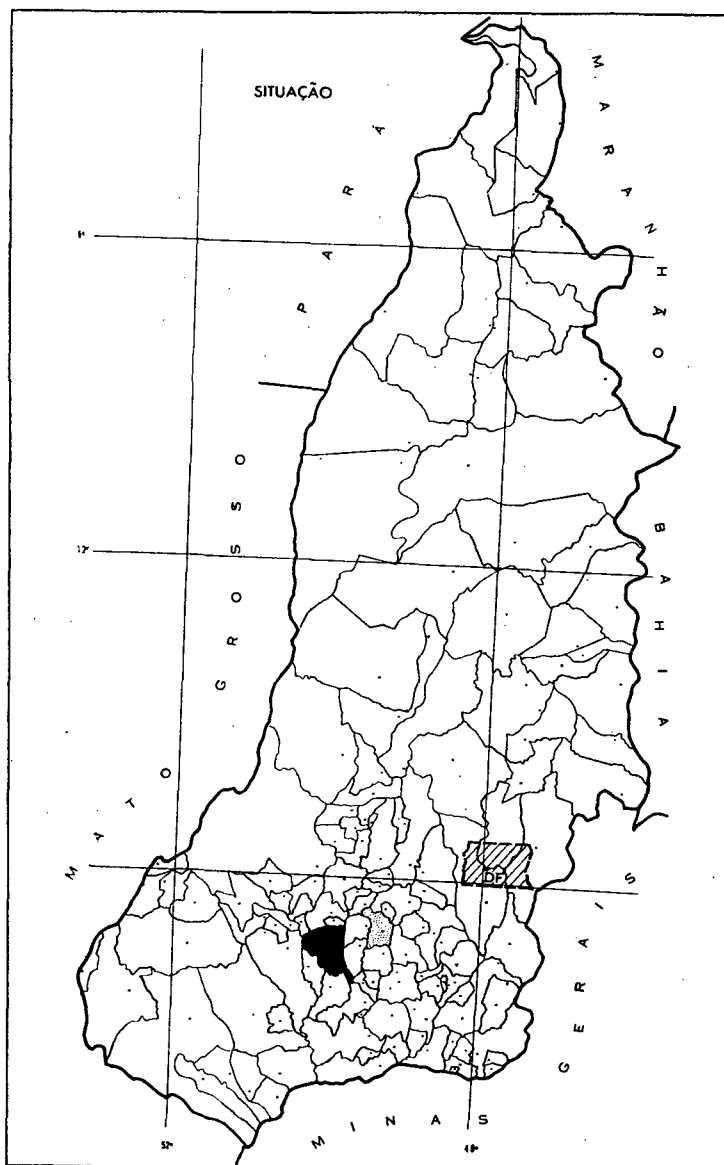
(*) Não há Coletoria Estadual.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — As festas religiosas se realizam nos meses de janeiro, julho e maio, e em honra ao santo padroeiro da cidade. É a festa bastante concorrida e conta com a presença dos habitantes não só da sede como de tôda a zona rural.

PALMEIRAS DE GOIÁS — GO

Mapa Municipal na pág. 371 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — Sua formação se deve a Felipe de Oliveira, ou Felipe Almeida e Silva, em 1850. A época da primeira penetração no território não se pode precisar, havendo leves notícias de entradas de algumas famílias oriundas de Minas Gerais, entre os anos de 1830 e 1840. Graças à influência de Tobias Monteiro, que, vindo da Bahia com sua família, se fixou no lugarejo, o povoado de São Sebastião do Alemão foi elevado à freguesia, em 9 de novembro de 1857, por fôrça da Resolução n.º 8. Com a transferência da família Coimbra para ali, estabelecendo-se como comerciante, novo impulso foi dado ao lugarejo, que aos esforços de Abel Coimbra consegue elevar-se à vila, conforme determinação da Lei n.º 914, de 10 de dezembro de 1887, tendo sido solenemente instalada a 7 de fevereiro de 1892. Elevada à cidade pela Lei n.º 269, de 6 de julho de 1905, ficou desmembrada de Goiás. Em 14 de junho de 1917, pela Lei n.º 540, São Sebastião do Alemão passou a denominar-se Palmeiras, sendo a 8 de maio de 1940, pelo Decreto-lei estadual n.º 3 174, elevado à categoria de Comarca. Pelo Decreto-lei estadual n.º 8 305, de 31 de dezembro de 1943, foi o seu nome mudado para o de Mataúna, para, em 1947, retornar à sua anterior denominação, acrescida da terminação "de Goiás" (Palmeiras de Goiás), conforme o artigo 65 das Disposições Transitórias da Constituição Estadual. Em 7 de julho de 1953, por Lei Municipal, foi criado o distrito de Palminópolis, ex-povoado de São Bento, sendo instalado em 19 de janeiro de 1954. Ainda em 1953 o Município perdeu o distrito de Jandaia, ex-Água-Limpa, que se tornou Município. Sete vereadores em exercício compõem o Legislativo Municipal e o Prefeito é o Sr. Orlando Ferreira de Oliveira.

LOCALIZAÇÃO — O município de Palmeiras de Goiás está situado na Zona do Meia Ponte (Zona Sul). Suas terras são banhadas pelos rios dos Bois, a leste, e Turvo, a oeste, além de inúmeros outros córregos. Limita: ao norte, com os municípios de Anicuns, Nazário e Firminópolis; ao sul com os de Jandaia, Edéia, Paraúna e Mairipotaba; a leste, com os municípios de Trindade e Guapó e a oeste, o de Paraúna. As coordenadas geográficas da sede municipal são: 16° 40' de latitude Sul e 49° 57' de longitude W. Gr., aproximadamente.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A cidade está a uma altura de 533 metros acima do nível do mar. As terras que compõem o

território municipal não ultrapassam altura superior a 900 metros.

CLIMA — O clima pertence ao grupo tropical úmido. Não há pôsto meteorológico na cidade mas a temperatura obtida por estimativa, é a seguinte: média das máximas: 33°C; média das mínimas: 10°C média compensada: 21°C.

ÁREA — A área do município é de 2 280 km², que corresponde exatamente a 0,36% da superfície do Estado.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Os principais acidentes geográficos são: serra da Jibóia, com 860 metros de altura, morro Azul, com 780 metros e morro Agudo, com 820 metros, além de outros de somenos importância.

No tocante à hidrografia, salientam-se os rios dos Bois e Turvo, que banham a região e servem de limites intermunicipais.

RIQUEZAS NATURAIS — As principais riquezas naturais são: mica (grande depósito situado na fazenda Camarão), babaçu (grande quantidade existente nas margens do rio dos Bois, nas fazendas Serrano, Palmeiras e Boa Vista) e pedras calcárias (nas fazendas Serrano e Boa Vista). As matas existentes dão boa qualidade de madeira.

Vista da antiga Praça São Sebastião

POPULAÇÃO — Segundo o Censo de 1950, o Município possuía uma população de 16 798 habitantes (inclusive a população da então Vila de Jandaia, hoje Município, sendo 8 467 homens e 8 331 mulheres.

Segundo a côr, 9 760 eram brancos, 501 eram pretos, 6 512 pardos e 25 de côr não declarada.

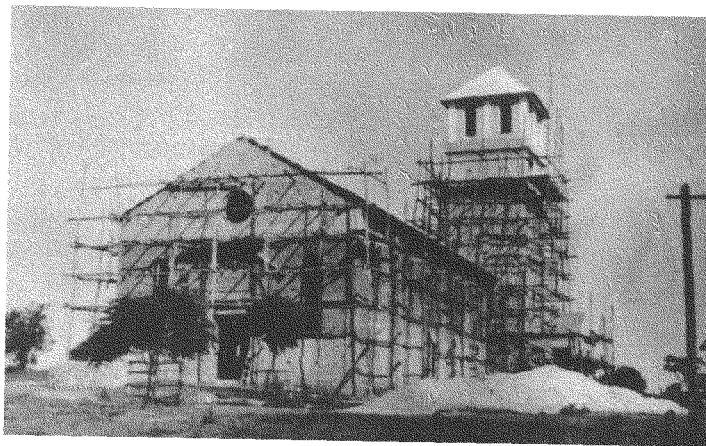
Quanto ao estado civil (15 anos e mais), 2 977 eram solteiros, 5 260 casados, 8 desquitados e divorciados, 641 viúvos e 15 sem declaração de estado conjugal.

Quanto à religião, 15 629 eram católicos romanos, 792 eram protestantes, 290 espíritas, 1 ortodoxo, 3 de outras religiões, 32 sem religião e 51 sem declaração de religião.

Segundo a nacionalidade, 16 789 eram brasileiros natos, 2 brasileiros naturalizados, 5 estrangeiros e 2 sem declaração de nacionalidade.

Na sede municipal a população era de 1 261 habitantes, sendo 586 homens e 675 mulheres.

Na zona rural a população era de 14 865 habitantes, sendo 7 577 homens e 7 288 mulheres.

A densidade demográfica correspondia a 5 habitantes por km², salientando-se que 90%, mais ou menos, da população geral do Município localizam-se na zona rural.

Construção da Matriz de São Sebastião

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Existe no Município o distrito de Palminópolis, localizado entre os córregos Santa Rosa e da Mata, a oeste da sede municipal. Êsse nome foi dado em virtude do distrito estar situado entre as cidades de Palmeiras e Firminópolis.

O povoado de Linda Vista, antigo Bitáculo, está situado à margem da rodovia Goiânia—Rio Verde. Recebeu êsse nome por se achar em lugar elevado, de onde se descortina lindo panorama.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Segundo o Censo de 1950, 92% das pessoas em idade ativa (10 anos e mais), estavam ocupadas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura".

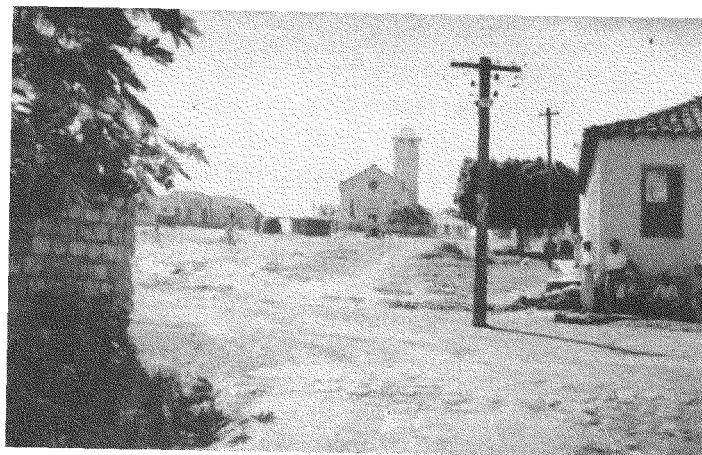
O arroz e o feijão são os principais produtos da região, seguindo-se o algodão, o milho e a mandioca. O valor da produção agrícola, em 1956, foi de 12 milhões e 400 mil cruzeiros, incluindo-se todos os produtos.

A pecuária é uma das principais fontes da economia municipal. Cria-se gado gir e comum.

Em dezembro de 1956, o valor do rebanho do Município era de 93 milhões e 831 mil cruzeiros, salientando-se em primeiro plano o rebanho bovino, com 32 500 cabeças, seguido do rebanho suíno, com 15 000 cabeças.

A produção de origem animal — ovos e leite — atingiu a quantia de 4 milhões e 137 mil e 500 cruzeiros.

A indústria ocupava, segundo o Censo de 1950, 2% da população econômicamente ativa.

Em 1956, segundo o Registro Industrial, em beneficiamento do arroz, desdobramento de madeiras, fabricação de telhas e tijolos, produção de rapadura, aguardente, queijo,

Igreja Matriz de São Sebastião

Edifício do Forum

farinha de mandioca e manteiga, o valor da produção foi de 2 milhões, 338 mil e 150 cruzeiros.

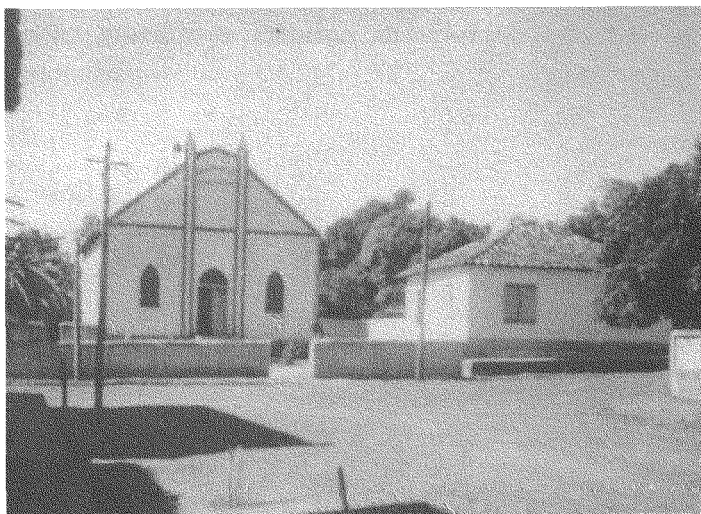
A produção extrativa consistiu em lenha e cal, no valor de 1 milhão, 460 mil cruzeiros.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio é realizado por 16 estabelecimentos varejistas, que mantêm transações com as praças de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Uberlândia e Goiânia. A importação consiste em tecidos, ferragens, armarinhos, chapéus, sal, café, açúcar, arame, materiais para construção, móveis e utensílios domésticos, farinha de trigo, calçados, querosene, drogas, produtos farmacêuticos, etc.

A exportação consiste nos gêneros alimentícios excedentes do seu consumo e no gado para corte, sendo os principais centros compradores Barretos, São Paulo, Goiânia e Anápolis.

Em 1956, o Município exportou 15 000 bovinos, 8 000 suínos, 500 eqüinos e 15 000 aves.

Como estabelecimento de crédito, conta com o Banco de Crédito Rural, fundado sob os auspícios da F.A.R.E.G. (Federação das Associações Rurais do Estado de Goiás).

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O Município é servido por 3 linhas de ônibus. Liga-se aos Municípios vizinhos pelas seguintes vias de transporte: Nazário — rodovia, 30 km; Anicuns — rodovia, via Nazário, 57 km; Trindade — rodovia, via Nazário, 84 km; Guapó — rodovia, 60 km; Firminópolis — rodovia, via Anicuns ou Paraúna, 147 e 168 km, respectivamente; Paraúna — rodovia, 72 km; Jandaia — rodovia, 60 km; Edéia — rodovia, 108 km; Mairipotaba — rodovia, 231 km, via Edéia. Capital do Estado — rodovia, via Guapó ou Nazário, 90 e 114 km, respectivamente. Capital Federal — rodovia, via Goiânia e Uberlândia, MG, 1 688 km; ou rodovia até Goiânia, e daí aéreo (1 112 km); ou ainda por rodovia até Goiânia e daí por ferrovia (1 836 km).

Igreja Cristã Evangélica

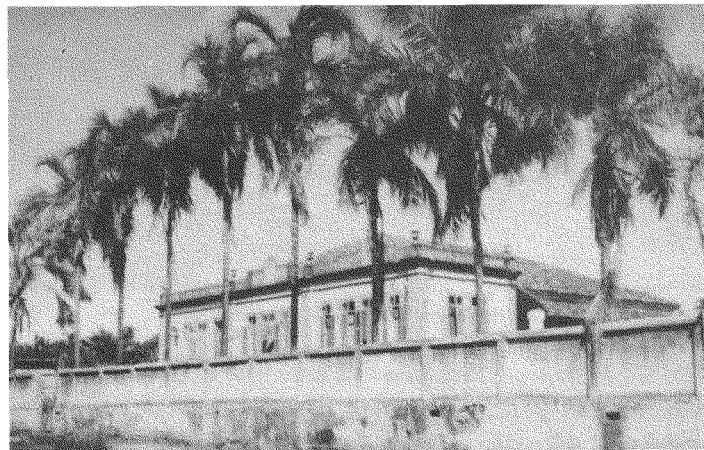
Para comunicações conta o Município com uma Agência dos Correios e Telégrafos. Possui 1 campo de pouso. Em 1956 foram registrados, na Prefeitura Municipal, 42 veículos, sendo: 9 automóveis, 12 caminhões, 18 camionetas e 3 micro-ônibus.

ASPECTOS URBANOS — Palmeiras de Goiás é cidade antiga. O estilo das casas e o traçado das ruas não divergem dos observados em tôdas as cidades interioranas.

Edificada às margens do córrego Alemão, entre os rios Turvo e dos Bois, em local ligeiramente inclinado, está a oeste da Capital do Estado.

Na sede municipal estão em atividade 11 profissionais, sendo 2 médicos, 3 advogados, 3 dentistas e 3 farmacêuticos.

A cidade é servida de luz elétrica, existindo 222 ligações.

Há na sede municipal 1 hotel e 1 pensão.

Grupo Escolar "Barão do Rio Branco"

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O Município não possui hospital. Conta, apenas, como assistência médico-sanitária, com os serviços profissionais de 2 facultativos.

Existem na sede municipal 3 farmácias.

ASSISTÊNCIA SOCIAL E COOPERATIVISMO — Como assistência social conta o Município com a Conferência de São Vicente de Paulo.

Há também o Asilo São Vicente de Paulo, e em construção está o hospital da Conferência de São Vicente.

Conta ainda com uma Cooperativa de Crédito Rural.

ALFABETIZAÇÃO — Dos 13 843 habitantes recenseados em 1950, de 5 anos e mais, 3 379 sabiam ler e escrever e os restantes 10 464 eram analfabetos.

A percentagem de alfabetização do Município era de 25%, mais ou menos.

Igreja Matriz da Paróquia de São Sebastião

ENSINO — O ensino primário é ministrado através de uma rêde de 11 estabelecimentos. Em 1957 foram matriculados 954 alunos, sendo 538 masculinos e 416 femininos.

O ensino médio é ministrado por um curso normal, que neste ano recebeu 27 alunos, sendo 1 masculino e 26 femininos. Para ministrar o ensino existem 8 professôres, sendo 5 masculinos e 3 femininos. Não houve conclusão de curso em 1956.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — As bibliotecas municipal, pública, e a "Hugo Ramos", estudantil, com cêrca de 500 volumes, contribuem para o melhoramento cultural do povo palmeirense.

Um bom cinema proporciona diversão para os citadinos e visitantes.

FINANÇAS PÚBLICAS — A arrecadação das receitas federal, estadual, municipal e a despesa realizada pelo Município, no período 1950-1956, apresentam-se pela forma abaixo:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	537	651	713	163	416
1951	740	1 037	956	228	711
1952	951	1 243	764	297	708
1953	1 492	1 585	1 117	310	841
1954	1 094	1 734	1 146	215	1 869
1955	1 397	3 181	1 129	277	880
1956	1 631	3 515	1 403	284	1 378

Para o mesmo período, 1950-1956, os dados disponíveis sôbre finanças municipais, apresentavam-se assim:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)	DESPESA REALIZADA (Cr$ 1 000)	SALDO OU DEFICIT DO BALANÇO (Cr$ 1 000)
1950	713	416	+ 297
1951	956	711	+ 245
1952	764	708	+ 56
1953	1 117	841	+ 276
1954	1 146	1 869	— 723
1955	1 129	880	+ 249
1956	1 403	1 378	+ 25

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Duas grandes festas realizam-se na cidade: a de São Sebastião — padroeiro da mesma — e a do Divino Espírito Santo. Ambas são tradicionais.

No distrito de Palminópolis faz-se, anualmente, a festa em louvor de Nossa Senhora da Guia.

Os festejos populares, como o carnaval, as festas juninas, as "catiras" e os "pagodes", obedecem aos característicos e ritmos observados em outras partes do Estado.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes do município de Palmeiras de Goiás são chamados de palmeirenses.

Há quedas de água captáveis para energia elétrica, mas não foram ainda aproveitadas por estarem a mais de 60 km da sede, no rio dos Bois, lugar conhecido por Cachoeira do Riacho, na fazenda Boa Vista.

Sendo Têrmo e Comarca do mesmo nome, Palmeiras de Goiás conta com tôdas as autoridades que compõem o Poder Judiciário numa comuna goiana.

PALMELO — GO

Mapa Municipal na pág. 417 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — De simples fazenda, a partir de 2 de fevereiro de 1929, Palmelo começou a ganhar incremento, em virtude da fundação, naquele local, do Centro Espírita "Luz da Verdade". Assim, ao contrário do que ocorreu com a maioria das cidades brasileiras, que tiveram seu nascimento à sombra de uma modesta capelinha católica, Palmelo teve suas raízes em outro sentimento religioso: a mediunidade espírita. Os mais antigos relatam a permanência, nas redondezas, do Barão de Palmela, Guarda-Mor do Imperador D. Pedro II, razão por que os fundadores do povoado passaram a chamá-lo Palmelo, em lugar de Palmela como se conhecia a fazenda local. São fundadores do povoado os irmãos Branquinho, Jonas, Gervásio Cândido e Josino, no que foram acompanhados por João Borges de Menezes e Filemon Nunes da Silva. Com o afluxo de pessoas procedentes de vários pontos do país, que para ali se dirigiam a fim de tentar a recuperação da saúde, Palmelo cresceu ràpidamente, até que pela Lei estadual n.º 908, de 13 de novembro de 1953, foi elevado à categoria de cidade, desmembrando-se de Pires do Rio, com o território de que se compõe. Deve-se notar que Palmelo não passou pela categoria de distrito, sendo elevado de povoado diretamente a Município.

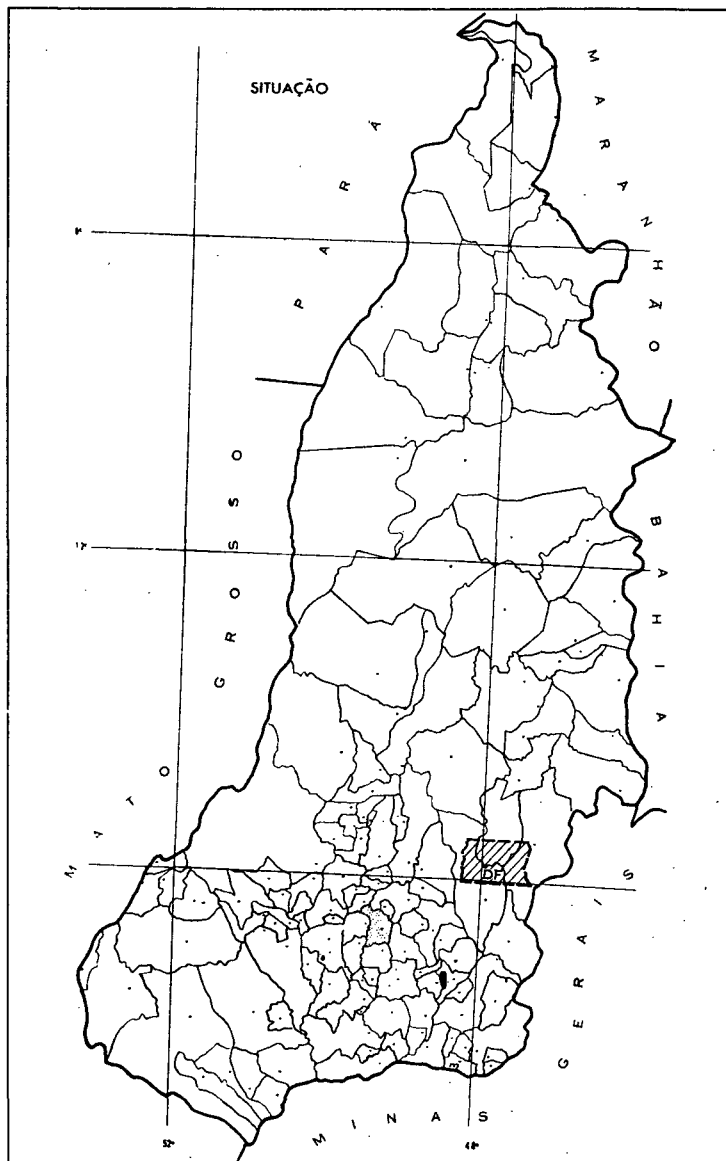
A Câmara Municipal é composta de 7 vereadores, e exerce o mandato de Prefeito o Sr. Jerônimo C. Gomide.

Elevado à categoria de cidade, tornou-se Têrmo da Comarca de Pires do Rio.

Rua Um

LOCALIZAÇÃO — A sede municipal acha-se situada à margem esquerda do córrego Caiapó, cujo terreno é ligeiramente inclinado para oeste.

As coordenadas geográficas da sede são as seguintes: 17° 19' de latitude Sul e 48° 25' de longitude W.Gr. aproximadamente. Pertence à Zona de Ipameri (sudeste).

Limita ao norte, sul e leste com Pires do Rio e a oeste com Santa Cruz de Goiás.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A sede municipal, bem assim como quase todo o território, situam-se a 700 metros de altitude.

CLIMA — Não existe pôsto meteorológico no Município. Todavia, o clima pertence ao tropical úmido, cuja temperatura em graus centígrados é aproximadamente a seguinte: média das máximas 26; média das mínimas 16.

ÁREA — A área do Município é de 20 quilômetros quadrados, o que corresponde a 0,003% da área do Estado de Goiás.

É interessante ressaltar que é o menor Município goiano, territorialmente.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Na parte atinente a aspectos geográficos, em se referindo à hidrografia, os principais cursos de água são os ribeirões Caiapó, São Jerônimo e Monjolinho, sendo que o primeiro tem como afluente os demais e, por sua vez, deságua no rio Corumbá.

Rua Dois

RIQUEZAS NATURAIS — A principal riqueza de origem vegetal é a madeira de lei (angico, aroeira, cedro, etc.), existindo também, como riqueza animal, variada caça.

POPULAÇÃO — Com base no Recenseamento de 1950, foi a população de Palmelo estimada em 1 500 habitantes, o que dá a notável média de 75 habitantes por km^2.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A pecuária fornece a maior receita local.

Em 31 de dezembro de 1956, era a seguinte a população pecuária do Município, com seus respectivos valores: bovinos 8 400 cabeças, valendo 25 milhões e duzentos mil cruzeiros; eqüinos 900 cabeças, valendo 2 milhões e 700 mil cruzeiros; suínos 4 000 cabeças, valendo 2 milhões e 800 mil cruzeiros, e muares 160 cabeças, valendo 640 mil cruzeiros.

A população pecuária valia, portanto, 31 milhões e 340 mil cruzeiros.

A produção de origem animal, em 1956, foi estimada em 671 mil cruzeiros.

A agricultura ocupa o segundo lugar, e nela o arroz, em primeiro, seguido do milho, cujos dados se vêem abaixo, relativamente a 1956: arroz, 3 600 sacos de 60 kg no valor de 1 milhão e 800 mil cruzeiros; milho, 4 520 sacos de 60 kg no valor de 1 milhão e 84 mil cruzeiros; abacate, 30 000 centos no valor de 750 mil cruzeiros; bergamota, 16 000 centos no valor de 560 mil cruzeiros; feijão, 540 sacos de 60 kg no valor de 259 mil cruzeiros; mandioca, 150 toneladas, no valor de 180 mil cruzeiros; cana-de-açúcar,

Rua Três

800 toneladas no valor de 80 mil cruzeiros e outros englobadamente, no valor de 88 mil e 500 cruzeiros.

O valor total da produção foi de 4 milhões, 801 mil e 500 cruzeiros.

COMÉRCIO — O comércio é feito através de 16 estabelecimentos comerciais varejistas, que transacionam com as praças de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Uberlândia e Goiânia, importando todos os produtos necessários ao abastecimento local.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O Município é servido por 2 linhas de ônibus.

Liga-se aos municípios vizinhos e às Capitais Estadual e Federal pelas seguintes vias de transporte: Pires do Rio, rodoviário: 18 km; Santa Cruz de Goiás, rodoviário: 6 km. Capital Estadual, rodoviário, via Cristianópolis: 164 km. Capital Federal, rodoviário, via Pires do Rio e Uberlândia, MG: 1 397 km; ou via Pires do Rio, e daí por via aérea: 843 km.

Possui uma Agência Postal do Departamento dos Correios e Telégrafos.

Possui um campo de pouso para aviões leves.

Em 1956, foram registrados na Prefeitura Municipal, 12 veículos, sendo 9 automóveis e 3 caminhões.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal conta com 4 pensões e 100 ligações elétricas domiciliares.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A assistência médico-sanitária é prestada por 2 estabelecimentos de assistência que são: Sanatório Eurípedes Barsanulfo e Dispensário São Vicente de Paulo, além de 2 farmácias.

Conta, outrossim, com 2 farmacêuticos e 2 dentistas.

ASSISTÊNCIA SOCIAL — A assistência social é prestada através do dispensário São Vicente de Paulo, cuja finalidade primordial é o amparo aos velhos e desvalidos.

ENSINO — O ensino fundamental comum, no Município, é ministrado em 2 estabelecimentos escolares existentes, cuja matrícula, em 1957, foi a seguinte: 231 alunos, sendo 107 do sexo masculino e 124 do sexo feminino.

FINANÇAS PÚBLICAS — A arrecadação das receitas estadual e municipal e a despesa realizada pelo Município, podem ser examinadas adiante, em se referindo ao período 1955-1956:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)			DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Estadual	Municipal		
		Total	Tributária	
1955	23	206	160	628
1956 (*)	448	846	165	846

(*) Dados do orçamento.

Para o mesmo período, os dados disponíveis sôbre finanças municipais apresentavam-se da seguinte forma:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)	DESPESA REALIZADA (Cr$ 1 000)	SALDO OU DEFICIT DO BALANÇO (Cr$ 1 000)
1955	206	628	— 422
1956 (*)	846	846	(*)

(*) Dados orçamentários.

Avenida Padre João Sander

PARTICULARIDADES — A única particularidade digna de menção é a designação de palmelinos, dada aos habitantes locais.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — As principais festas religiosas são realizadas a 24 de junho, ou festejos juninos, tradicionalmente comemorados em todo o Estado, e a 25 de dezembro.

É interessante salientar que nessas ocasiões reúne-se um número considerável de adeptos da doutrina espírita, e muitos outros que professam outras crenças, tomando parte ativa nos festejos.

Realizam-se várias sessões espíritas, durante as quais a freqüência varia de 2 000 a 3 000 pessoas, oriundas de outros municípios, e mesmo de outras unidades da Federação.

PANAMÁ — GO

Mapa Municipal na pág. 474 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — A localidade de Panamá foi fundada por Tereza Maria de Jesus, que possuía uma faixa de terras no local. Ali mensalmente se rezava o têrço que era bastante concorrido. Devido à afluência de romeiros, dona Tereza promoveu a construção de uma capela, uma vez que os terços eram rezados em rancho de palhas. Mais tarde a capela foi demolida e, em seu lugar, foi construída uma igreja maior. Antônio Alvinos Marques foi quem maior contribuição prestou à construção da igreja.

Em virtude do rápido crescimento do povoado que recebeu o nome de Divinópolis, foi elevado à categoria de

Vista Panorâmica

distrito por Decreto municipal de 1931. Posteriormente, em 31 de dezembro de 1943, pelo Decreto-lei estadual número 8 305, passou a denominar-se Panamá.

Pela Lei estadual n.º 709, de 14 de novembro de 1952, foi elevado à categoria de Município, sendo instalado em 1.º de janeiro de 1954. Desmembrando-se de Itumbiara, passou a constituir Têrmo daquela Comarca.

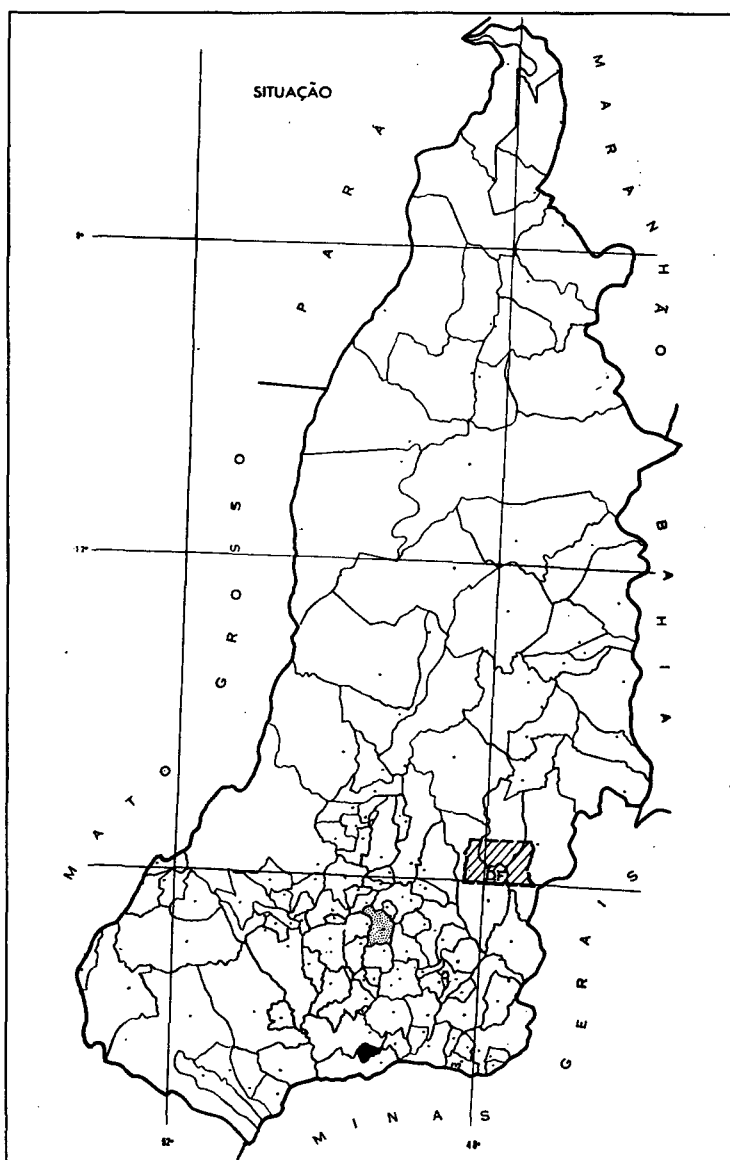
O Legislativo municipal é formado por 7 vereadores em exercício. O seu atual Prefeito é o Sr. Petrônio de Carvalho.

LOCALIZAÇÃO — O município de Panamá acha-se localizado ao sul do Estado de Goiás, pertencendo à Zona do Meia Ponte.

É banhado pelos rios Meia Ponte, Santa Maria, que têm seus cursos de norte a sul, e servem de divisa natural com o município de Goiatuba. Além dêsses rios, seu território é também irrigado por um grande número de ribeirões e córregos.

Limita ao norte com Goiatuba; ao sul com Itumbiara; a leste com Itumbiara e Goiatuba e a oeste, com Goiatuba.

A cidade situa-se a leste do Município.

Está localizada a 18º 12' de latitude Sul e 49º 22', de longitude W.Gr. aproximadamente.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Vista da nova Igreja local

ALTITUDE — Os pontos mais elevados do município não ultrapassam a 600 metros. A cidade encontra-se a 480 metros acima do nível do mar.

CLIMA — O Município possui um clima sêco e saudável, podendo ser mencionado como pertencente ao grupo provável de clima tropical de altitude.

São comuns na região as variações bruscas de temperatura.

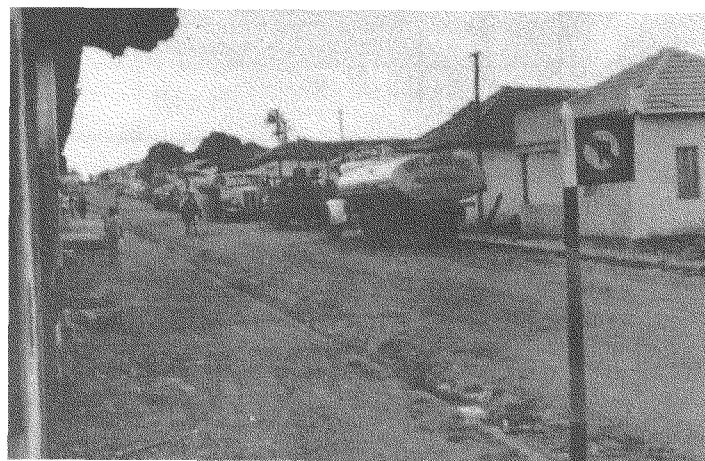
Não existindo pôsto meteorológico, foi calculada a média das máximas em 31ºC e a das mínimas em 15ºC, podendo-se acrescentar que a temperatura média é de 24ºC, aproximadamente.

ÁREA — A área total do município de Panamá é de 430 quilômetros quadrados, correspondendo a 0,06% do território de Goiás. É um dos 35 municípios com área inferior a 1 000 km².

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — O seu solo é ligeiramente acidentado por pequenas elevações.

Grande parte de seu território é banhado pelos rios Meia Ponte e Santa Maria, além de grande número de ribeirões e córregos. Possui uma cachoeira, distante 24 quilômetros da sede e ainda não aproveitada.

RIQUEZAS NATURAIS — Como riqueza mineral, conta o Município com uma fonte sulfurosa e radioativa, localizada na fazenda Salina, no lugar denominado Bebedouro.

Suas águas, submetidas a análise química, acusaram a seguinte composição: sílica, 0,14%; óxido férrico, 0,63%; óxido de potássio, 0,3%; alumínio, 2,57%; cloro, 6,10%;

Trecho da Rua Getúlio Vargas

anidrido sulfúrico, 53,15%; óxido sódico, 35,63% e água combinada, 4,36%. Total, 99,69%.

Estas águas têm sido utilizadas para o tratamento de moléstias do estômago e intestinos.

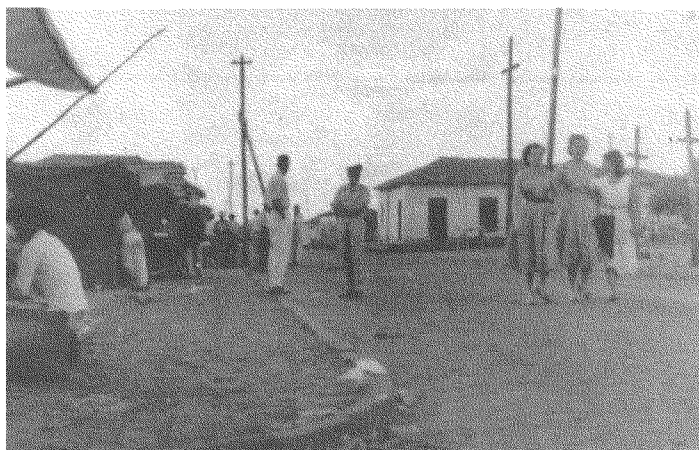
Durante os meses de julho a outubro, para ali acorre grande número de pessoas de vários pontos do Estado e de algumas cidades de Minas Gerais.

Como riqueza animal, contam seus rios com várias espécies de peixes.

Quanto à riqueza vegetal, suas matas são ricas em madeiras tais como: peroba, cedro, aroeira, angico, ipê, e outras.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, a população do Município era de 3 960 habitantes sendo 2 005 homens e 1 955 mulheres. A densidade demográfica era de 9 habitantes por quilômetro quadrado.

A população nos centros urbanos encontrava-se assim distribuída: quadro urbano: 645 habitantes (337 homens e 308 mulheres); quadro suburbano: 190 habitantes (84 homens e 106 mulheres).

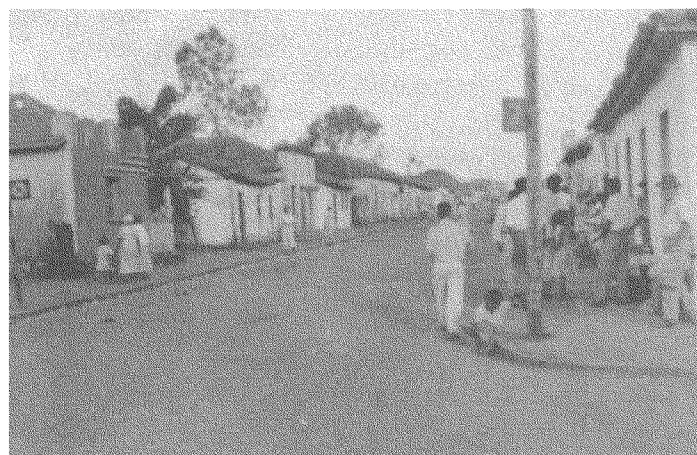
Localizavam-se na zona rural 79% da população. Contava com 16 444 habitantes, sendo 8 577 homens e 7 867

Rua Getúlio Vargas

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As lavouras no município acham-se bastante desenvolvidas, e já é muito empregado o uso de máquinas agrícolas.

O arroz e o feijão são os principais produtos da safra do Município. Em menor quantidade, há produção de café, milho, cana-de-açúcar e mandioca.

Conforme os últimos levantamentos de 1956, a produção agrícola foi a seguinte: 70 000 sacos de arroz beneficiado, no valor de 25 milhões e 900 mil cruzeiros; 50 000 sacos de feijão, no valor de 11 milhões de cruzeiros; outros produtos no valor de 10 milhões e 368 mil cruzeiros. O valor total da produção foi de 47 milhões e 268 mil cruzeiros.

A pecuária é um de seus valores econômicos.

O gado suíno é o que maior número representa na população pecuária do Município, seguindo-se o gado bovino. Há preferência pela criação de gado bovino das raças zir e nelore. Em 31 de dezembro de 1956, existia a seguinte população pecuária: 12 300 suínos no valor de 30 mi-

Rua Getúlio Vargas

lhões e 750 mil cruzeiros; 8 500 bovinos valendo 24 milhões e 650 mil cruzeiros; e eqüinos e muares cuja população é inferior a 1 000 cabeças, valendo 885 mil cruzeiros.

O valor total da população pecuária foi de 56 milhões e 742 mil cruzeiros.

A produção de origem animal foi de 3 milhões e 632 mil cruzeiros.

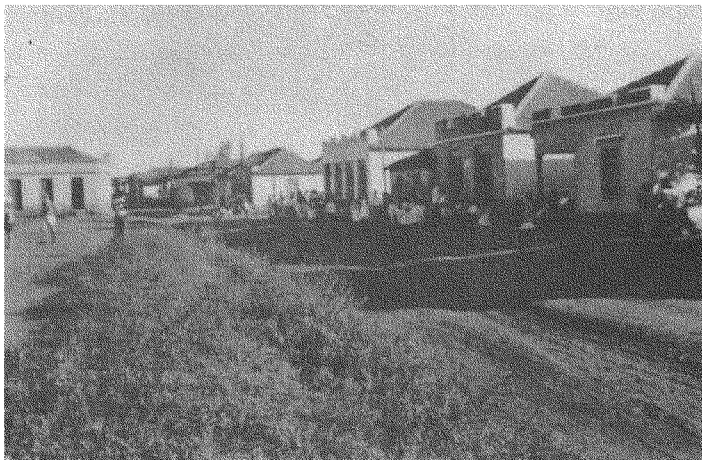
Os centros compradores dos produtos agrícolas e da pecuária são Uberlândia, Uberaba, Araguari, de Minas Gerais, e Barretos (SP).

De acôrdo com o Registro Industrial, existiam, em 1955, 7 estabelecimentos industriais, ocupando menos de 5 pessoas.

Segundo a produção, encontravam-se assim distribuídos: alimentares: 1 de beneficiamento de arroz (1 milhão e 560 mil cruzeiros); 1 de fabricação de pães, 156 mil cruzeiros e 1 de gado abatido, 2 milhões, 846 mil, e 460 cruzeiros; de transformação de minerais não metálicos: 2 fábricas de tijolos, 210 mil cruzeiros; outras: 1 fábrica de móveis, 31 mil e 500 cruzeiros; e 1 fábrica de colchões, 36 mil e 400 cruzeiros.

O valor total da produção industrial foi de 4 milhões, 840 mil e 360 cruzeiros. Os principais ramos eram o de produtos alimentares (94% do valor total) e o de transformação de minerais não metálicos (4%).

COMÉRCIO — O Município conta com 13 estabelecimentos comerciais varejistas, com mercadorias em estoque no valor de 2 milhões e 336 mil cruzeiros, e 1 firma exportadora. São importados produtos de primeira necessidade.

Rua Getúlio Vargas

Vista da Praça Professor Félix

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — É servido por 2 linhas de ônibus. Comunica-se com os Municípios vizinhos e as capitais Federal e Estadual, pelos seguintes meios de transporte: Goiatuba, rodovia: 23 km; Itumbiara, rodovia: 42 km. Capital Estadual, rodovia, via Goiatuba: 233 km. Capital Federal, rodovia via Itumbiara e Uberlândia (MG): 1 295 km; ou rodovia até Itumbiara já descrito, daí aéreo: 930 km.

Em 31 de dezembro de 1956, havia registrados na Prefeitura Municipal os seguintes veículos: 41 automóveis, 224 caminhões, 9 camionetas, 6 jipes, 50 tratores, sendo 1 de esteira e os demais de rodas, 56 reboques e 15 bicicletas.

O que se observa de curioso é o fato de ser grande o número de veículos registrados, sendo que quase todos são dos que transitam por ali, pertencentes a outras localidades.

ASPECTOS URBANOS — Embora se trate de uma localidade, cuja formação data de muitos anos, só há pouco alcançou foros de cidade, tendo tido um comêço de desenvolvimento mais acentuado.

Seu traçado não obedece a qualquer plano de urbanização, com ruas estreitas e irregulares. Sua principal rua é de curva um tanto acentuada e se estende por mais de 1 quilômetro, onde se desenvolvem as construções.

Tratando-se de uma cidade nova, falta-lhe ainda o confôrto e recurso de que dispõem as cidades mais evoluídas.

Dada a sua localização, que é ponto de passagem da rodovia de Goiânia—Uberlândia, em grande trânsito de veículos nas épocas de escoamento da produção agrícola de Goiás.

Vista da Praça D. Teresa Maria

Como meio de hospedagem conta 1 pensão. Existe também um pequeno cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — É ainda desprovido de assistência médico-sanitária existindo, entretanto, 2 farmácias e 3 farmacêuticos.

ENSINO — O ensino no Município não atende ainda às necessidades da população. Em 31 de dezembro de 1956, contava com apenas 2 estabelecimentos de ensino primário fundamental comum. O corpo docente compunha-se de 6 professôres e havia 103 alunos matriculados, sendo 49 do sexo masculino e 54, do feminino.

Um dos estabelecimentos encontrava-se localizado na zona urbana e o outro na zona rural. Ambos são mantidos pelo Estado.

FINANÇAS PÚBLICAS — Para o período 1954-1956, são os seguintes os dados disponíveis sôbre finanças do Município:

ANOS	(Cr$ 1 000)		SALDO OU DEFICIT DO BALANÇO
	Receita arrecadada	Despesa realizada	
1954	125	97	+ 28
1955	757	531	+ 226
1956	1 080	795	+ 157

Saída para Itumbiara

A arrecadação das receitas estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período 1952-56:

ANOS	(Cr$ 1 000)	
	Estadual	Municipal
1952	149	—
1953	706	—
1954	848	125
1955	1 634	757
1956	1 696	1 080

No município não há órgão arrecadador das rendas federais. Só em 1952, começou a ter rendas estaduais.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS — Durante os meses de maio, julho e setembro de cada ano, são promovidas festas religiosas pela Igreja Católica. Dessas festas, a comunidade municipal considera a principal a festa religiosa do

mês de julho, em homenagem ao Divino Padre Eterno, padroeiro da cidade.

Essas festas são promovidas com a realização de novenas, procissões e leilões.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — As águas salinas podem constituir atração turística, porém, atualmente, são aproveitadas apenas para curas de doenças.

OUTROS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Ao se formar o povoado que hoje é a cidade de Panamá, recebeu o nome de Divinópolis em homenagem ao seu padroeiro, Divino Padre Eterno.

Posteriormente seu nome foi mudado para Goiaúna, voltando pouco tempo depois a chamar-se novamente Divinópolis, mudado para Panamá em 1942, e que conserva até hoje. Êsse nome foi originário do de um ribeirão que banha a cidade em cuja margem antigamente residiu uma família da república do Panamá.

Os habitantes do município são conhecidos por panamenhos.

PARANÃ — GO

Mapa Municipal na pág. 531 do 2.° Vol.

HISTÓRICO — As primeiras penetrações no território, onde se veio a instalar a vila de Palma, hoje Paranã, datam aproximadamente dos anos de 1740 e 1770. Mais tarde, dado o grande impulso, Paranã chegou mesmo a ser o "empório comercial" de tôdas as cidades norte-goiano, pois, mantinha, realmente, comércio de regular categoria com Belém do Pará.

Êsse intercâmbio comercial Palma-Belém, era mantido por meio de barcos de pequeno calado, a que se denominavam "botes", com capacidade que variava entre 15 000 a 20 000 quilos, embarcações essas acionadas a braços humanos.

No período das chuvas torrenciais da região compreendida entre o vale do Paranã, Maranhão e Tocantins, nos meses de janeiro a abril, principalmente em 19 de março (data consagrada a São José), procedia-se ao despacho dêsses barcos, desancorando-os do pôrto, logo abaixo da cidade, na barra dos rios Paranã e Palma, em cujo pontal ou confluência é localizada a cidade.

Singravam os barcos, inicialmente pelo rio Paranatinga e depois pelo Tocantins afora até Belém, no Pará, exportando os produtos que produzia o meio: carne sêca ou de sol (têrmo da região), espichados, peles, borracha, crina babaçu, etc., ao tempo em que importavam de Belém tudo quanto requeria o suprimento do comércio local.

Referindo-se ao rio Paranatinga, deve-se esclarecer-se que êsse rio tem sua origem na reunião das águas do rio Paranã e Palma, no pontal pouco abaixo da cidade. Sua extensão é de 60 quilômetros com leito superior a 300 metros de largura; águas reboliças, encachoeiradas até sua penetração no belo, largo e profundo rio Maranhão, formando nesse local a ubérrima cabeceira do legendário rio Tocantins, que é quase genuìnamente goiano, pois se a sua extenção é de 3 000 quilômetros, 2 200 se encontram em território goiano, segundo escreveu Francisco Ferreira dos Santos no seu Anuário Histórico, Geográfico e Descritivo do Estado de Goiás, no ano de 1910.

A propósito do rio Tocantins, valeria dizer que êsse rio tem sua origem no município de Paranã se fôsse o caso de desprezar-se a idéia de que êle é a seqüência do rio Maranhão, que nasce na lagoa Formosa, perdendo o nome, ao cruzar, na sua foz, o Paranatinga.

Assim como se pode admitir a idéia de que o Paranã, que nasce na Serra das Araras perde o nome no seu encontro com o rio Palma, dando origem, aí, à cabeceira do Paranatinga, poder-se-ia, do mesmo modo, admitir que na reunião das águas do Maranhão às do Paranatinga, resultasse a origem distinta e legítima do Tocantins, que se acha classificado no plano dos maiores rios do Brasil.

Palma foi elevada a vila por alvará de 25 de janeiro de 1814, por ordem de El-Rei D. João VI.

Havia sido criada a Comarca de São João das Duas Barras, na confluência dos rios Araguaia e Tocantins, a qual fôra provida pelo desembargador Joaquim Teotônio Segurado. Tempos depois, verificou-se, lamentàvelmente, que a influência perniciosa do seu clima se contrapunha à sua prosperidade. Ordenou-se instalasse, então, a de São João da Palma para servir de sede a comarca de São João das Duas Barras, tendo sido lavrado o alvará de ordem, datado de 25 de fevereiro de 1814.

Desta feita, rumaram para São João da Palma e a 26 de janeiro de 1815, presente o Ouvidor Joaquim Teotônio Segurado, procederam-se às solenidades condizentes à criação da vila, com o levantamento do pelourinho. A sua instalação se deu a 27 de outubro de 1815.

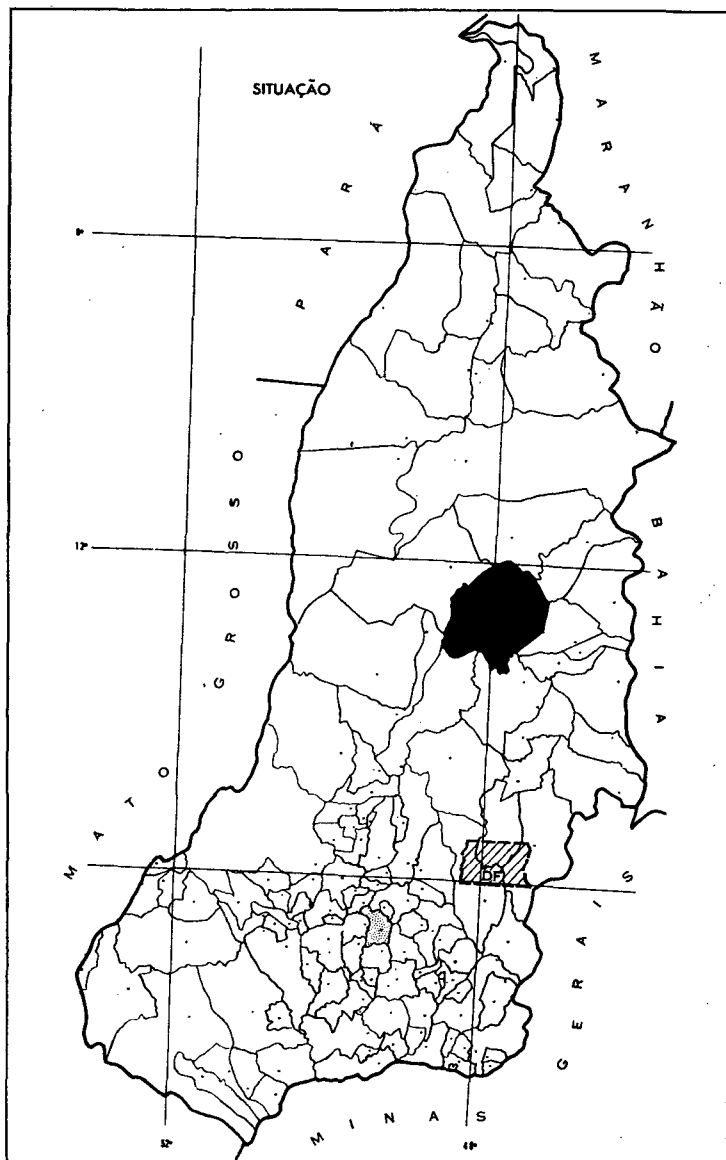
Pela premente necessidade de outra localidade para servir de sede a Comarca de São João das Duas Barras, ordenou-se instalasse a vila de São João da Palma, dando assim cumprimento aos dispositivos do alvará citado, procedendo-se em 27 de outubro de 1815 às solenidades relativas a instalação da vila, que já havia sido criada por fôrça de outro ato datado de 25 de janeiro de 1814. O que se conclui é que entre a criação da vila e sua instalação oficial houve um interstício de 1 ano, 9 meses e 2 dias.

A vila teve prosperidade jurídica, servindo-se durante alguns anos de sede à Comarca de São João das Duas Barras, para cuja finalidade fôra baixada, em caráter de urgênci, a ordem relativa à sua instalação. Reconhecendo-se posteriormente que a vila prosperava e que a sua população desejava elevá-la à categoria de cidade, foi atendida essa justa reivindicação, pela Lei provincial de 5 de outubro de 1857, decorridos, pois, 42 anos da sua oficial instalação de vila.

Na época, já contava a cidade com 210 casas; 150 cobertas de telhas e 60, de palha. Desde então nenhum acontecimento importante se verificou. O legislativo municipal é formado de 7 vereadores. O atual Prefeito é o Sr. Ami Bandeira.

LOCALIZAÇÃO — A cidade acha-se situada na confluência dos rios Paranã e Palma, pertencendo à Zona do Paranã.

As coordenadas geográficas da sede são: 12° 34" de latitude Sul e 47° 51' de longitude W.Gr., aproximadamente.

Limita ao norte, com Natividade; ao sul com Uruaçu e Cavalcante; a leste com Dianópolis e Ouvidor e a oeste com Peixe.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A sede municipal acha-se situada a 270 metros de altitude, sendo que grande parte do resto do território atinge a 400 metros

CLIMA — O clima pertence ao tropical úmido, cuja temperatura, em graus centígrados, é a seguinte: média das máximas 36°; média das mínimas 25°; e média compensada 28°.

ÁREA — A área, 13 100 quilômetros quadrados, representa 2,10% do Estado de Goiás, e é superior à região contestada entre Minas Gerais e Espírito Santo (10 137 km²).

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — A hidrografia é formada por vários rios, todos afluentes do Tocantins, ou afluentes de seus afluentes, entre os quais se destacam o Paranã, o Palma, das Almas, São José, São Domingos, São Miguel e Santa Cruz.

Sobressaem, entre as elevações ou serras: a serra Vermelha, Angical, São Bento, Jatobá, do Albano, da Canoa, do Brejão, do Albino e Morro do Urubu.

RIQUEZAS NATURAIS — A caça, a pesca, as madeiras de lei, couros, peles, babaçu, ouro e outros minerais dão expressão à riqueza natural, que só não se projeta no cômputo estadual por permanecerem quase inexplorados em virtude da falta de braços.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, havia no município 5 610 habitantes, sendo 2 797 homens e 2 813 mulheres dos quais 659 de 5 anos e mais sabiam ler e escrever. 5 023 habitantes estavam localizados no quadro rural.

Não havia estrangeiro entre a população recenseada (5 610 pessoas), da qual 939 eram brancos, 2 367 pretos e 2 294 pardos. Apenas 131 habitantes não comungavam a fé católica.

AGLOMERAÇÃO URBANA — Apenas um povoado há em todo o interior: o de Mocambo.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A população pecuária foi avaliada pela Agência de Estatística em cinqüenta milhões de cruzeiros, em números redondos, para 31-12-56, dos quais as espécies bovina (dezessete milhões de cruzeiros) e eqüina (quatro milhões de cruzeiros) absorviam 40%, com 22 000 e 4 000 cabeças, respectivamente. A agricultura representa-se com uma produção de 4 milhões e meio de cruzeiros aproximadamente, sobressaindo o arroz 70 000 sacos, valendo 1 milhão e 400 mil cruzeiros.

COMÉRCIO — Existem 17 estabelecimentos comerciais varejistas, cujo abastecimento é buscado em Belo Horizonte, Goiânia e Anápolis, enquanto exportam couros espichados, peles silvestres, crinas de animais e penas de aves.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O Município é servido pelos aviões do consórcio Real-Aerovias-Nacional. Liga-se com Natividade, a cavalo: 125 km; Dianópolis, a cavalo: 240 km; Arraias, a cavalo: 168 km; Cavalcante, a cavalo: 210 km; Uruaçu, fluvial até Peixe: 150 km; daí rodoviário: 260 km; ou rodoviário, via Amaro Leite e Porangatu: 480 km; Peixe, rodoviário: 150 km; ou a cavalo: 150 quilômetros e fluvial 150 quilômetros; à Capital Estadual: aéreo 479 ou rodoviário via Peixe: 733 quilômetros; à Capital Federal: rodoviário via Peixe, Goiânia e Uberlândia, MG: 2 077 km; ou aéreo, via Goiânia: 1 501 km.

O solo do campo de pouso é de admiráveis condições técnicas, possuindo o Município mais 3 pequenos campos de pouso.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A pobreza é contemplada com a distribuição gratuita de medicamentos por parte da unidade sanitária local, que é visitada periòdicamente por médicos do serviço itinerante de saúde do Estado.

ALFABETIZAÇÃO — Dos 4 698 habitantes com idade de 5 anos e mais, 398 homens e 261 mulheres sabiam ler e escrever, enquanto 4 002 (1 887 homens e 2 115 mulheres) eram analfabetos. A percentagem de alfabetização não atingia portanto, em 1950, a 15%.

ENSINO — A instrução primária é ministrada através de 6 estabelecimentos, cuja matrícula, em 1957, alcançou a 343 alunos, sendo 184 do sexo maculino e 159 do feminino.

FINANÇAS PÚBLICAS — A arrecadação das receitas estadual e municipal foi a seguinte, no período 1950-1956.

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal (*)	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	84	322	55	540
1951	—	100	391	62	298
1952	—	87	523	71	528
1953	—	172	1 162	77	1 238
1954	—	159	1 933	74	1 915
1955	—	206	772	111	732
1956	—	297	900	108	900

(*) Não possui Coletoria Federal.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — São Sebastião, a 20 de janeiro, São João, a 24 de junho e Nossa Senhora do Rosário, a 7 de outubro são as festas religiosas tradicionalmente comemoradas, com novenas, procissões, leilões, etc.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — A fonte de águas termais "Poços de Caldas", cuja temperatura é de 40 a 42° em qualquer estação, é ponto de atração de turistas, pois fica sob a encosta da grande serra do Paranã que ofecere além de belo panorama e maravilhoso banho, muito aconselhado e já provado na cura de doenças da pele, pitorescos campos apropriados a caçada de animais silvestres. Dista da sede 48 quilômetros, com uma pequena pista para aviões teco-teco. Além do mais, a bacia hidrográfica do Município é importante para as pescarias e caçadas nos meses de agôsto e setembro, época das tartarugas.

PARANAÍBA DE GOIÁS — GO

Mapa Municipal na pág. 544 do 2.° Vol.

HISTÓRICO — A notícia mais remota de fixação no território que hoje constitui o município de Paranaíba de Goiás é a do vigia fiscal do Pôrto, "Mão de Pau", cidadão Antônio da Cunha Bastos, entre os anos de 1887 e 1888. Já nessa época, e mesmo antes, as terras eram atravessadas por tropeiros e carreiros, procedentes das Províncias de São Paulo e Minas Gerais, demandando os municípios de Entre Rios (hoje Ipameri), Santa Cruz (hoje Santa Cruz de Goiás) e Vila Boa (hoje Goiás). Empreendidas as primeiras entradas, outras mais se sucederam, tornando-se, por fim, um roteiro comum aos que, por qualquer interêsse, buscassem aquelas paragens, ou mesmo tivessem outros destinos.

Além dos tropeiros e carreiros, também foram balizadores do Município os garimpeiros, cujos nomes não foram guardados, visto nada terem construído ou edificado, pois, passaram, tão-sòmente, pela terra. Nada foi registrado até o tempo em que se iniciou a povoação que teve como primeiro nome Três Ranchos, que até sua emancipação, como parte da sesmaria do Ribeirão, pertenceu a Catalão.

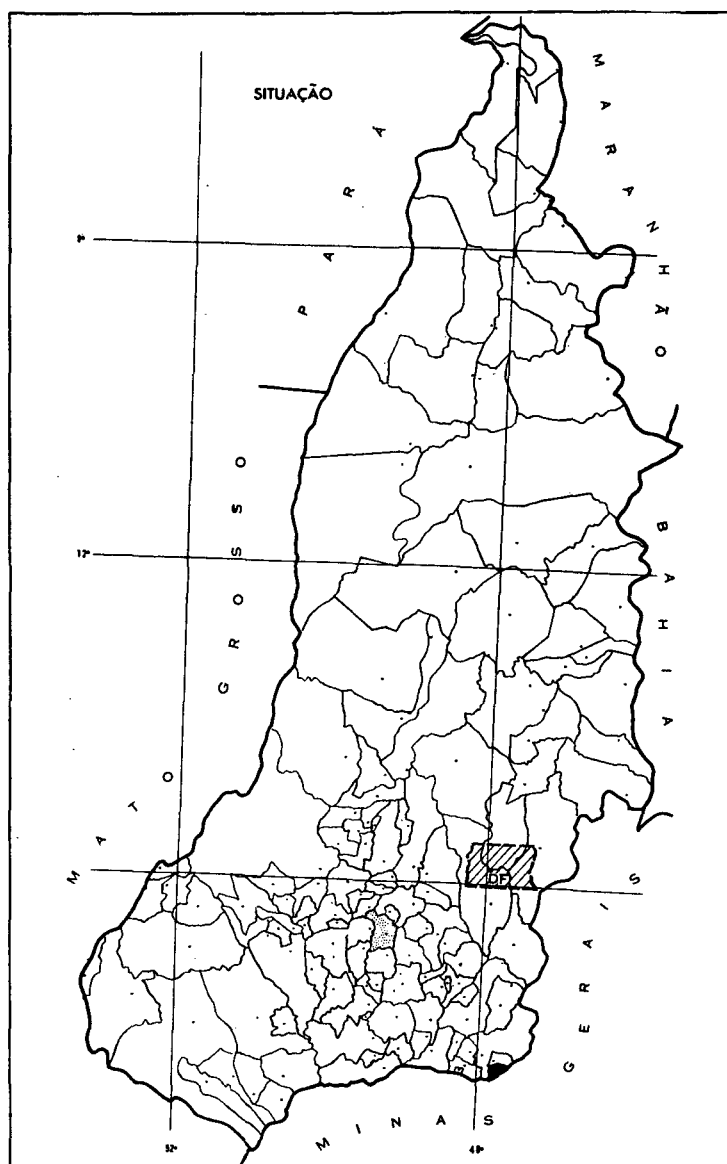
A origem do nome Três Ranchos procede-se de três casebres cobertos de fôlhas de babaçu existentes naquele local, e que serviam de pouso aos boiadeiros e outros viandantes.

Com a exuberância de suas terras e, sobretudo, com a inauguração de uma estação da Rêde Mineira de Viação, Três Ranchos foi tomando impulso, até que, pela Lei municipal n.° 24, de 19 de dezembro de 1948, da Comarca de Catalão, foi elevado à categoria de vila.

Mais tarde pela Lei n.° 954, de 13 de novembro de 1953, passou à categoria de cidade, já com o nome de Paranaíba de Goiás. A instalação do Município se verificou em 1.° de janeiro de 1954, quando se instituiu têrmo da comarca de Catalão.

A sua Câmara Municipal é formada de 7 vereadores.

O prefeito é o Sr. Luiz Ribeiro Hôrto.

LOCALIZAÇÃO — O Município está situado na zona de Ipameri (zona sudeste), à margem direita do Paranaíba. As coordenadas geográficas da sede municipal são: 18° 22' de latitude Sul e 47° 47' de longitude W.Gr., aproximadamente. A cidade está localizada à margem do córrego da Cotia, distando 8 quilômetros da margem direita do rio Paranaíba.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — As maiores altitudes observadas no território municipal pouco ultrapassam 800 metros. A sede municipal está situada a 675,411 metros, conforme levantamento realizado por ocasião da construção da estação da Estrada de Ferro Rêde Mineira.

CLIMA — Não existe pôsto meteorológico no Município, podendo, no entanto, por observações locais, ser informado que nos dias mais frios a temperatura é de 16ºC mais ou menos e nos dias mais quentes de 28ºC. O clima em geral é sêco e pertence ao tipo tropical úmido.

ÁREA — O município de Paranaíba de Goiás é o 123.º em tamanho. Seus 280 quilômetros quadrados correspondem a 0,04% da área do Estado de Goiás, pertencendo assim ao grupo dos 35 municípios com área inferior a 1 000 quilômetros quadrados.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — A cidade está assentada em terreno plano, notando-se ao nordeste as elevações denominadas Serra dos Três Ranchos e Morro do Lôbo.

O Município é banhado pelo rio Paranaíba e por diversos ribeirões e córregos que lhe proporcionam grande fertilidade, existindo, em seu território, uma queda de água, com cálculo para aproveitamento, de 70 H.P.

RIQUEZAS NATURAIS — As riquezas naturais do Município são dos babaçuais, de matas com grande quantidade de madeiras para construções, rutilo e de diamantes localizados nas margens do rio Paranaíba.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, o Município possuía uma população de 3 409 habitantes, sendo 1 682 homens e 1 727 mulheres. Examinando as indicações da instrução para as pessoas de 5 anos e mais, verificou-se que o número de pessoas que sabiam ler e escrever era de 155 homens e 131 mulheres. A maioria da população se encontrava na zona rural (2 655), enquanto que nos quadros urbanos e suburbanos existiam 754 habitantes. Verifica-se que 78% da população localizava-se no quadro rural. A densidade demográfica era de 12 habitantes por quilômetro quadrado.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Na produção agrícola sobressai a de cereais, que apresenta os seguintes resultados: arroz, 11 600 sacos, no valor de 5 milhões e 800 mil cruzeiros; milho, 25 000 sacos, no valor de 4 milhões e 175 mil cruzeiros; feijão, 3 000 sacos, no valor de 1 milhão e 260 mil cruzeiros.

Os outros produtos da lavoura estão assim representados: algodão, 4 000 arrôbas, no valor de 400 mil cruzeiros; manga, 5 500 centos, no valor de 396 mil cruzeiros; mandioca, 300 toneladas, no valor de 315 mil cruzeiros; banana, 10 000 cachos, no valor de 130 mil cruzeiros; laranja, 4 000 centos, no valor de 120 mil cruzeiros; cana-de-açúcar, 155 toneladas, no valor de 38 mil e 750 cruzeiros; batata-doce, 22 toneladas, no valor de 24 mil e 200 cruzeiros; abacate, 750 centos, no valor de 22 mil e 500 cruzeiros; pêssego, 900 centos, no valor de 15 mil e 300 cruzeiros.

Ainda está em situação inicial de desenvolvimento a criação no Município, ficando, no entanto, ainda superior à agricultura.

Em 31 de dezembro de 1956 a população pecuária apresentava-se da seguinte maneira: bovinos, 12 000 cabeças, no valor de 36 milhões de cruzeiros; suínos, 2 900 cabeças, no valor de 1 milhão e 450 mil cruzeiros; eqüinos, 600 cabeças, no valor de 1 milhão e 80 mil cruzeiros; muares, 170 cabeças, no valor de 680 mil cruzeiros; ovinos, 290 cabeças, no valor de 33 mil e 350 cruzeiros; caprinos, 180 cabeças, no valor de 19 mil e 800 cruzeiros; asininos, 8 cabeças, no valor de 18 mil e 400 cruzeiros.

A criação de aves não está incrementada, apresentando os seguintes dados: perus, 90 cabeças, no valor de 9 mil cruzeiros; patos, 1 100 cabeças, no valor de 33 mil cruzeiros; galinhas, 18 000 cabeças, no valor de 450 mil cruzeiros; galos, frangos e frangas, 31 500 cabeças, no valor de 787 mil e 500 cruzeiros.

A produção do origem animal, segundo o levantamento anual agropecuário de 1956, foi de: ovos, 58 000 dúzias, no valor de 580 mil cruzeiros; leite de vaca 56 000 litros, no valor de 224 mil cruzeiros; queijo, 1 000 quilos, no valor de 25 mil cruzeiros.

O Município exportou: bovinos 2 100 cabeças; suínos, 900 cabeças; aves, 15 000 cabeças, tendo exportado ainda 4 000 quilos de creme de leite, contra uma importação de bovinos, de 2 300 cabeças.

A indústria, segundo o levantamento realizado em 1957, referente a 1956, era representada por 1 olaria, uma serraria, 1 máquina de beneficiamento e mais 13 informantes na zona rural, cuja produção é a seguinte: arroz beneficiado, 600 sacos, no valor de 540 mil cruzeiros; tijolos comuns, 200 milheiros, no valor de 120 mil cruzeiros; telhas de barro, 10 milheiros, no valor de 20 mil cruzeiros; madeira desdobrada, 13 metros cúbicos, no valor de 14 mil cruzeiros.

Dos principais produtos da indústria extrativa, houve exploração, em 1956, dos de origem animal e vegetal, apresentando os seguintes dados: diamante, 120 quilates, no valor de 200 mil cruzeiros; rutilo, 5 toneladas, no valor de 40 mil cruzeiros; pedra para construção, 100 metros cúbicos, no valor de 10 mil cruzeiros; areia para construção, 200 metros cúbicos, no valor de 10 mil cruzeiros; babaçu, 45 000 quilos, no valor de 315 mil cruzeiros; lenha, 1 800 metros cúbicos, no valor de 117 mil cruzeiros; dormentes, 3 000, no valor de 95 mil e 100 cruzeiros.

COMÉRCIO — A vida comercial do município é ainda incipiente, razão por que o seu comércio é pouco desenvolvido, existindo apenas 14 estabelecimentos varejistas com transações de utilidades para consumo imediato da população.

As transações são mantidas com as praças do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Monte Carmelo e Catalão, importando os artigos necessários para abastecimento do comércio local.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O Município de Paranaíba de Goiás é servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação. A cidade é servida pelo telégrafo da estrada de ferro.

Liga-se aos municípios vizinhos pelos seguintes meios de transporte:

Ouvidor, rodovia, 16 km; ferrovia, 17 km.

Catalão, rodovia, 34 km, via Ouvidor; ferrovia, 37 quilômetros, via Ouvidor.

Cascalho Rico, MG, ferrovia, 31 km, via Grupiara e daí por rodovia, mais 14 km.

Monte Carmelo, MG, rodovia, 62 km; ferrovia, 73 km.

Capital do Estado, rodovia, 365 km, via Catalão e Corumbaíba; ferrovia, 429 km, via Goiandira pela R.M.V. e daí pela E.F.G. ou rodovia até Catalão, daí aéreo (230 quilômetros).

Capital Federal, rodovia, 1 454 km, via Catalão e Uberlândia, MG; ferrovia, 1 402 km, via Belo Horizonte, MG; ou rodovia até Catalão, daí aéreo (819 km).

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Não existe nenhuma assistência médico-sanitária, além de uma farmácia que atende aos habitantes de Paranaíba de Goiás.

ALFABETIZAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, na população do município de Paranaíba de Goiás, de 5 anos e mais de idade, havia 623 pessoas dos quais 286 sabiam ler e escrever, o que corresponde a um índice de 0,1% de alfabetização. Deve-se ter em vista que o Município nessa ocasião fazia parte do município de Catalão como um de seus distritos.

ENSINO — Apenas o ensino primário é ministrado, sendo em número de 12 as escolas em funcionamento em 1957. O movimento de matrícula no triênio 1955-1957 apresenta os seguintes dados:

ANOS	MATRÍCULA INICIAL		MATRÍCULA FINAL	
	Masculina	Feminina	Masculina	Feminina
1955	91	95	112	149
1956	207	218	172	171
1957	162	183	—	—

FINANÇAS PÚBLICAS — O quadro abaixo especifica a receita arrecadada no município de Paranaíba de Goiás, pela Prefeitura e Coletoria Estadual e ainda a despesa realizada.

Tendo sido emancipado em 1954, só a partir dêsse ano começam as arrecadações, observando-se mais que o Município não possui Coletoria Federal.

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954	—	—	78	78	64
1955	—	1 183	195	195	67
1956	—	844	859	153	(*) 660

(*) Dados orçamentários.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Realizam-se no Município festejos populares, todos de natureza religiosa, como a festa de Santo Antônio, no mês de junho e a de Nossa Senhora, no mês de setembro. Essas festas são acompanhadas de novenas, encerrando-se com uma procissão em que são conduzidos os santos invocados.

PARAÚNA — GO

Mapa Municipal na pág. 375 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — Em terras do então Município de Alemão (atual Palmeiras de Goiás), do qual fôra distrito com o nome de Bota-Fumaça, por volta de 1900, foi iniciado o povoamento de Paraúna. Pois na fazenda São José, próximo às margens do córrego do mesmo nome, os habitantes construíram um rancho de palha, que servia de templo, onde todos os primeiros domingos do mês rezavam um têrço oferecido ao Menino Jesus. Daí a afluência de diversas famílias que para lá se dirigiram.

Influenciados com o desenvolvimento do povoado, os proprietários da fazenda resolveram doar uma parte de terras ao Menino Jesus, constituindo assim o seu patrimônio.

Por essa época, o povoado recebeu a denominação de Fumaça, sendo mudado, após sua elevação à categoria de distrito, para São José do Turvo. Ignora-se a data de criação do distrito, o qual, posteriormente foi supresso. Pela Lei n.º 903, de 7 de julho de 1930, passou a chamar-se Paraúna. Pertencendo a Palmeiras de Goiás, foi o distrito restabelecido em 1930, pelo Decreto n.º 412, de 23 de dezembro.

Pelo Decreto estadual n.º 5 108, de 10 de novembro de 1934, foi elevado à categoria de Município, cuja instalação se deu a 24 de novembro do mesmo ano, constituindo-se Têrmo da Comarca de Rio Verde.

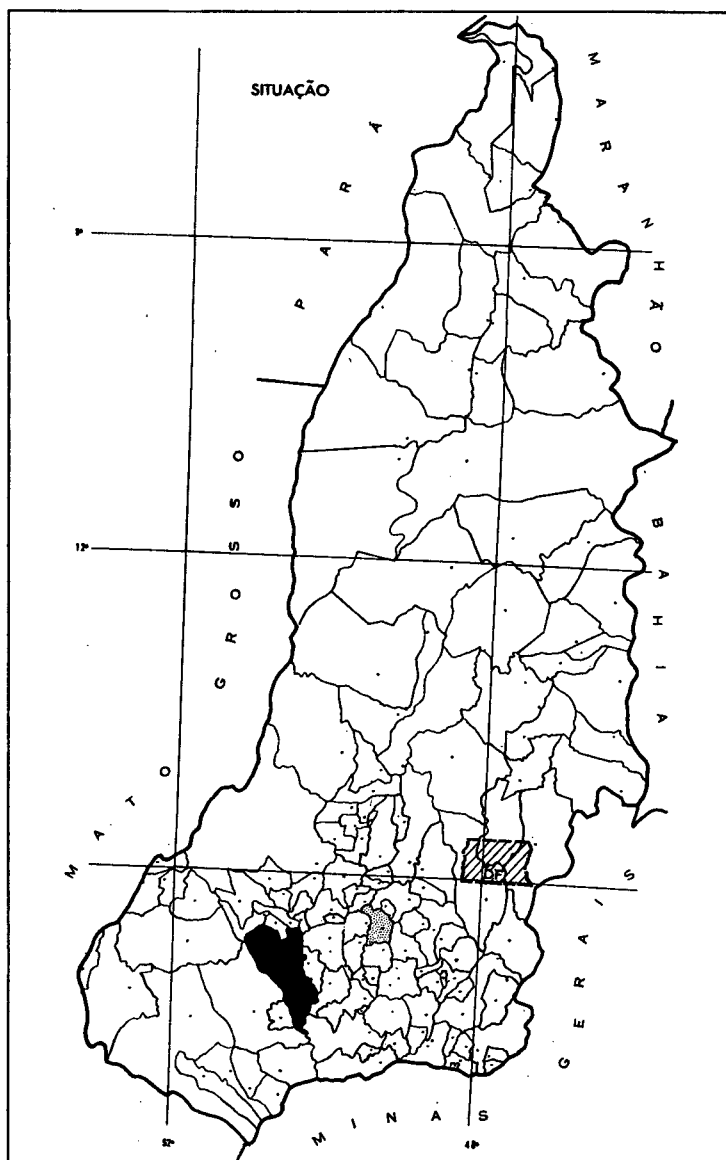
O Têrmo de Paraúna foi também subordinado às Comarcas de Goiás e Goiânia.

Pelo Decreto-lei n.º 3 174, de 3 de maio de 1940, o Têrmo passou a ser da Comarca de Palmeiras de Goiás. Por ato das Disposições Constitucionais Transitórias, de acôrdo com o artigo 8.º, foi criada a Comarca de Paraúna, em 1948, sendo instalada em 20 de janeiro do mesmo ano.

A Câmara Municipal é formada por 7 legisladores. O atual prefeito é o Sr. Rogério Gomes da Silva.

Grupo Escolar "Prof. Ferreira"

LOCALIZAÇÃO — Em direção ao sudoeste goiano encontra-se localizado o Município, fazendo limites com Ivolândia, Cachoeira de Goiás, Aurilândia, Firminópolis e Palmeiras de Goiás, ao norte; Santa Helena de Goiás, Rio Verde, Goiatuba e Edéia ao sul; Jandaia a leste e Rio Verde a oeste.

A sede está a 16° 56' de latitude Sul e 50° 30' de longitude W.Gr., aproximadamente.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A cidade está a 800 metros e tôda a zona rural, numa altitude média de 700 metros.

CLIMA — Enquadra-se no tipo tropical úmido, e a média compensada de sua temperatura é de 24° centígrados.

ÁREA — Os 5 580 km² de área municipal correspondem a 0,89% da superfície do Estado de Goiás.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Por dois grandes rios, o Turvo e o Verde, é cercado todo o seu território. Êsses rios recolhem vários outros afluentes: ribeirões Ponte de Pedra, Formoso, Monjolo, Passeio, etc.

Os rios Claro e São Domingos nascem em terras do Município.

Como divisor de águas, separando as que demandam o sul ou norte, encontra-se a serra das Divisões.

Existem nos ribeirões Formoso e Couro do Cervo quedas de água ainda não aproveitadas.

RIQUEZAS NATURAIS — As matas exuberantes em madeira de lei, são fonte inesgotável da riqueza do Município.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento Geral de 1950, a população do Município era de 5 627 habitantes, sendo 2 908 homens e 2 719 mulheres. Segundo o sexo, havia: quadro urbano: 742 habitantes (378 homens e 364 mulheres); no quadro suburbano: 88 habitantes (37 homens e 51 mulheres); no quadro rural: 4 797 habitantes (2 493 homens e 2 304 mulheres).

A densidade demográfica era de 1 habitante por quilômetro quadrado. 85% da população localizavam-se no quadro rural.

Foram recenseados 4 380 brancos, 450 pretos, 785 pardos e 12 sem declaração de côr.

Da população solteira, 659 eram homens e 469, mulheres, enquanto os casados somavam a 859 homens e 868 mulheres.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O único aglomerado é o de São João, cujo nome provém da fazenda onde se localiza.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — 87% das pessoas em idade ativa (10 anos e mais) estavam ocupadas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura".

O valor total da produção agrícola, em 1956, foi de 16 milhões de cruzeiros, ressaltando-se o milho (oito milhões) e o café (cinco milhões e meio), com 55 800 sacos de 60 quilos e 5 600 arrôbas, respectivamente.

O gado bovino representa o maior pêso da balança pecuária local, atingindo cêrca de oitenta milhões de cruzeiros, no cômputo geral dos noventa milhões.

Dois milhões e trezentos mil cruzeiros é o valor estimado para os produtos de origem animal.

A exportação municipal de bovinos foi à casa de dez mil cabeças e a de creme de leite a 20 000 kg, no ano de 1956, enquanto a importação verificou-se, como sempre, de artigos comuns às necessidades do novo.

Segundo o Censo de 1950, a indústria ocupava 3% da população econômicamente ativa.

O valor de sua produção não foi além de um milhão e meio de cruzeiros.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — Servido por uma linha de ônibus, comunica-se com os municípios vizinhos e as Capitais Estadual e Federal pelos seguintes meios de transporte: Firminópolis, rodoviário: 54 quilômetros; Aurilândia, rodoviário: 36 km; Cachoeira de Goiás, rodoviário: 54 km; Ivolândia, rodoviário, via Cachoeira de Goiás: 84 km; Rio Verde, rodoviário: 122 km; Santa Helena de Goiás, rodoviário: 110 km ou via Rio Verde: 164 km; Edéia, rodoviário: 126 km; Jandaia, rodoviário: 66 km; Palmeiras de Goiás, rodoviário: 72 km; Goiatuba, rodoviário, via Edéia: 288 km. Capital Estadual, rodoviário: 116 km. Capital Federal, rodoviário, via Goiânia e Uberlândia, MG: 1 714 km ou via Rio Verde e Uberlândia, MG: 1 654 km.

ASPECTOS URBANOS — A cidade conta com 12 logradouros públicos e 110 prédios, sendo que 94 dêles possuem ligação elétrica.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Um médico, 2 farmacêuticos e 1 dentista prestam a assistência supracitada à população.

ALFABETIZAÇÃO — Em 1950, a população em idade superior a 5 anos se distribuía em 968 homens e 754 mulheres que sabiam ler e escrever e 1 412 homens e 1 437 mulheres analfabetos.

ENSINO — Segundo o Censo de 1950, 45% da população presente, de 10 anos e mais, sabiam ler e escrever.

Em 31 de novembro de 1956, existiam 5 estabelecimentos de ensino primário fundamental comum, com 15 professôres e 345 alunos matriculados (180 do sexo masculino e 165 do sexo feminino) e 1 estabelecimento de ensino secundário, com 5 professôres e 61 alunos matriculados (37 do sexo masculino e 24 do sexo feminino).

Dêsses estabelecimentos 4 localizam-se na sede e 2 na zona rural.

Em 1957, o número de estabelecimentos primários, em funcionamento, é de 4, com um total de 436 alunos (217 homens e 219 mulheres).

FINANÇAS PÚBLICAS — A arrecadação das receitas estadual e municipal apresentou os seguintes algarismos, no período 1950-1956:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1950	—	593	448
1951	—	999	489
1952	—	937	566
1953	—	1 282	1 647
1954	—	1 505	927
1955	—	2 068	1 439
1956	—	2 616	2 083

Não há no Município órgão arrecadador das rendas Federais.

Para o mesmo período, são os seguintes os dados disponíveis sôbre finanças municipais:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)	DESPESA REALIZADA (Cr$ 1 000)	SALDO OU DEFICIT DO BALANÇO (Cr$ 1 000)
1950	448	459	— 11
1951	489	533	— 44
1952	566	608	— 42
1953	1 647	1 446	+ 201
1954	927	915	+ 12
1955	1 439	1 220	+ 219
1956	2 083	2 283	— 200

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — São João é o padroeiro do município, e sua festa, no mês de junho, é comemorada condignamente e de acôrdo com o espírito religioso do povo.

Nossa Senhora do Rosário e Nossa Senhora da Guia, em agôsto e maio, fazem parte do programa festivo, religioso local, além dos Santos Reis Magos, a 5 de janeiro.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — São motivos que atraem turistas ao município, a serra do Paredão, que é uma verdadeira muralha a separar as águas que correm para o rio Verde e ribeirão Bonito. O morro do Semeador, que se assemelha a um personagem obreiro, e uma ponte de pedra, serve de ligação entre as margens do rio do mesmo nome.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O solo apresenta parte plana e parte montanhosa, sendo a configuração mais ou menos regular, com a forma de uma faixa que sobe de sul para norte, fletindo ligeiramente para a esquerda. De um lado está o rio Turvo e de outro, o rio Verde.

São conhecidos por paraunenses os habitantes dessa comuna.

Conta com uma agência postal radiotelegráfica, 1 hotel, 1 pensão, 1 agrônomo e 3 advogados.

Possui o município 3 campos de pouso, 1 na sede e 2 na zona rural, destinados ao tráfego de aeronaves leves.

PEDRO AFONSO — GO

Mapa Municipal na pág. 509 do 2.º Vol.
Foto: pág. 500 do Vol. II.

HISTÓRICO — O lugar, onde se acha encravada a atual cidade de Pedro Afonso, tinha outrora a denominação de "Travessa dos Gentios", em virtude das correrias que aqui se faziam, e era habitado por silvícolas, exclusivamente, sendo a principal nação a dos Chavantes.

Em julho de 1845, aportava à grande aldeia dos Cherentes o reverendo Frei Rafael Taggia, missionário da ordem de São Francisco, acompanhado de um inferior e dez (10) praças de pré. Como é público e corrente, vinha o nobre capuchinho encarregado pelo Govêrno Provincial de promover a catequese dos gentios. Assim, tão logo desembarcou, mandou construir diversas barracas para si e seus soldados e, separadamente, uma capela. Em seguida, chamou tôda a tribo e aldeou-a no lugar chamado São João, 24 quilômetros do arraial improvisado. Em São João fundou o Padre Taggia um colégio destinado à educação dos filhos dos selvagens, mas, certo dia, em decorrência de uma repreensão feita pelo educador a uma das crianças, os índios se revoltaram contra seu benfeitor que, receoso, teve de regressar ao arraial em formação, onde mais tarde a Lei provincial n.º 546, de agôsto de 1875, criou um distrito de paz. Ainda assim o espírito de revolta e de vingança dos índios, qualidades que lhes são peculiares, não calara de todo e, um belo dia, um poderoso exército decidiu-se a dar cabo do virtuoso desbravador. Aconteceu que, em marcha, ao chegar ao ribeirão próximo do arraial, estacou surprêso, ficando os agressores aterrorizados com o milagre que lhes deparava: o pessoal em armas ao lado do padre era em número superior e, como era natural, fizeram os índios renderem-se. Nesse dia, às 8 horas da manhã, Frei Rafael, qual novo São Francisco de Assis, à porta da sua capelinha, à guisa de batismo, passou a mão na cabeça de 300 índios, fazendo-os regressar a São João.

Com o aumento considerável da população a que vieram juntar-se mais 5 000 índios, vindos de Riachão, Estado do Maranhão, obedientes à direção de Frei Rafael, o arraial desenvolveu-se ràpidamente, passando em 1903 à categoria de Vila e conseqüentemente a sede de município, com o nome de Vila de São Pedro Afonso.

Cooperou enèrgicamente pela criação do novo município, o senhor Francisco Casemiro.

Como chefe de valor que soube ser, na primeira legislatura fêz sentar-se à cadeira de Deputado Estadual, como representante de Pedro Afonso, o Coronel Daniel Ferreira dos Anjos, espírito trabalhador que muito fêz pelo completo soerguimento do município, não só reformando o aparelho administrativo como também implantando, em pouco tempo, a ordem, a disciplina e a moral. O Coronel Daniel morreu pobre, deixando à posterioridade o exemplo de servir melhor à coletividade que os interêsses particulares.

A febre da borracha do Araguaia, em 1910, foi, um dos maiores fatôres do progresso de Pedro Afonso. A Bahia nessa ocasião fazia seu intercâmbio comercial com o baixo Araguaia, servindo-se do rio Sono para escoar as suas mercadorias; estas, aqui desembarcadas, eram muitas vêzes, vendidas aos comerciantes locais com uma redução de 30 a 40% sob as importadas de Belém e São Luís — tornando-se destarte o maior empório comercial da época no alto sertão.

Em 1911, a política e a ganância comercial ateiam fogo no seio da pacata população e, três anos depois, Pedro Afonso era um montão de ruínas, de que muito bem soube locupletar-se uma orda de bandoleiros chefiados por Abílio Araújo.

Em 1924, novas cenas de banditismo ensangüentam o solo pedro-afonsino: Cipriano Rodrigues proclama-se chefe de *bacamarte* no norte e como tal comete tôda sorte de tropelia, roubo e assassinato. Morto em 1925, consolida-se a ordem e a tranqüilidade. Os habitantes, despojados de sua terra natal, que puderam escapar-se à fúria inimiga, regressam de novo aos lares carbonizados.

Assim, já em 1937, por ato do Ex.mo Sr. Dr. Pedro Ludovico Teixeira, então governador do Estado, Pedro Afonso era elevado à categoria de cidade e conseqüentemente a sede de comarca, por Decreto n.º 118, de 15 de julho do referido ano. A sua instalação, por motivos justificados, só a 16 de abril do ano seguinte se verificou. Nessa ocasião tomaram posse os Ex.mos Srs. Juiz de Direito e Promotor Público. Êsse um dos mais agigantados passos dados pelo município à escalada do progresso e da civilização, devendo-se quase que exclusivamente ao denodo e patriotismo do então Deputado João de Abreu, autor do projeto e o que mais se bateu pela vitória dessa causa.

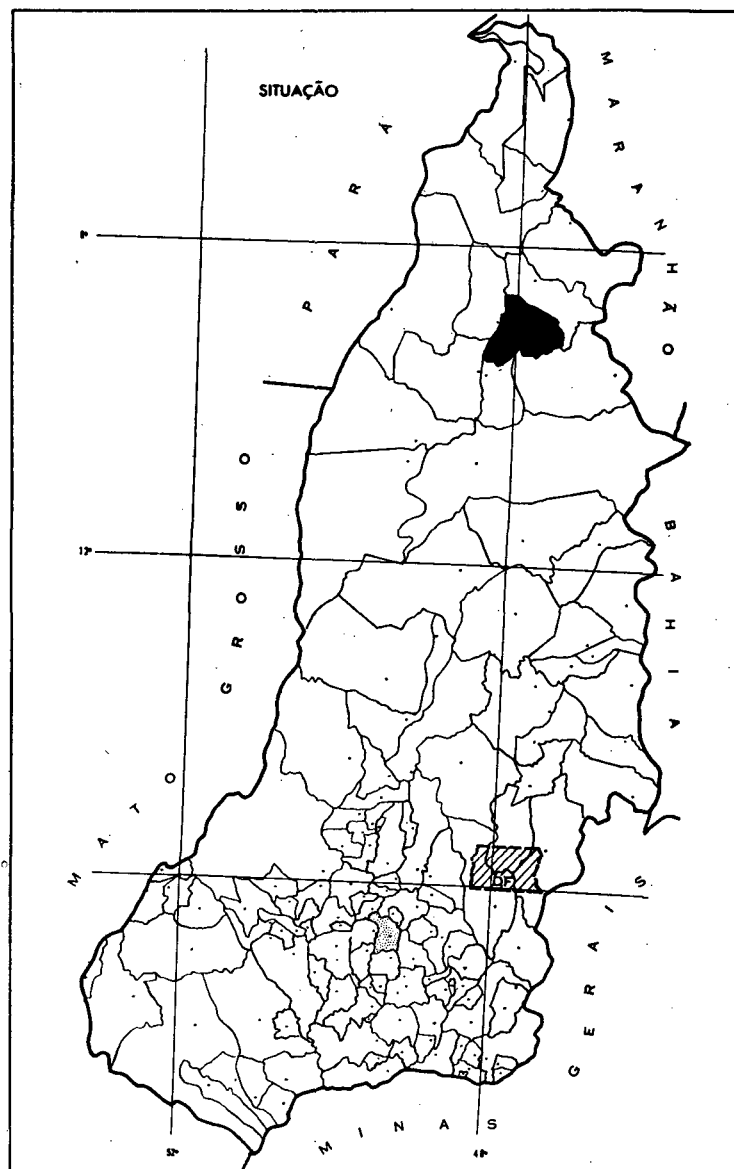
Pedro Afonso parece que, pela sua posição geográfica, sempre foi fadado a um grande destino. Em decorrência dêsse fator, para aqui foram criadas uma Subdiretoria da Fazenda, hoje Departamento da Fazenda e uma corporação da polícia militar, 4.ª Companhia Isolada, destinada a garantir as atribuições do fisco estadual, equilibrando também a paz e a harmonia no seio da população do alto sertão.

O nome de Pedro Afonso originou-se de uma homenagem do Frei Rafael Taggia, fundador da cidade, ao príncipe D. Pedro Afonso de Orleans e Bragança.

Pedro Afonso é sede de Comarca de 2.ª entrância formada pelos trmos de Pedro Afonso, Tupirama, Tocantínia, Itacajá, Piacá e Lizarda.

Nove vereadores compõem o Legislativo Municipal. O seu atual Prefeito é o Sr. Raimundo Gomes Ferreira.

LOCALIZAÇÃO — A cidade de Pedro Afonso se acha localizada na Zona Norte do Estado, na confluência dos rios Tocantins e Sono, limitando com os municípios de Tocantínia, Tupirama, Lizarda e Itacajá.

A sede municipal está situada a 8º 58' de latitude Sul e 48º 10' 48" de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — Não possui o município grandes elevações. Seu ponto culminante alcança a altitude de 150 metros.

CLIMA — Pela posição geográfica que ocupa, Pedro Afonso apresenta um clima sob o aspecto tropical úmido, verificando-se as seguintes variações anuais, conforme dados do pôsto meteorológico: temperatura máxima 32,4ºC; temperatura mínima: 20,8 ºC; média compensada: 26,3 ºC; precipitação do ano, altura total (mm) 515,4.

ÁREA — A área do município, com o desmembramento, em 1953, de todos os distritos, ficou reduzida, sendo de 5 700 km², representando 0,91% da área do Estado.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Há no município grandes vertentes, destacando-se as seguintes, em ordem decrescente: rios Perdida, Soninho, Santa Rosa, Landy, Gameleira, Gorgulho, Sussuapara, Lajeado e Bananeira, desaguando no Tocantins e Sono, seu afluente, ambos da Bacia Amazônica.

Possui também várias quedas de água, ainda não aproveitadas, como: Cachoeira do Ribeirão Lajeado e Cachoeira do Gorgulho, sendo estas as principais.

RIQUEZAS NATURAIS — Como riquezas naturais, aparecem grandes reservas florestais, madeiras de lei em grande escala, animais para caça e pesca e grandes babaçuais que, uma vez explorados, constituirão a base econômica do município.

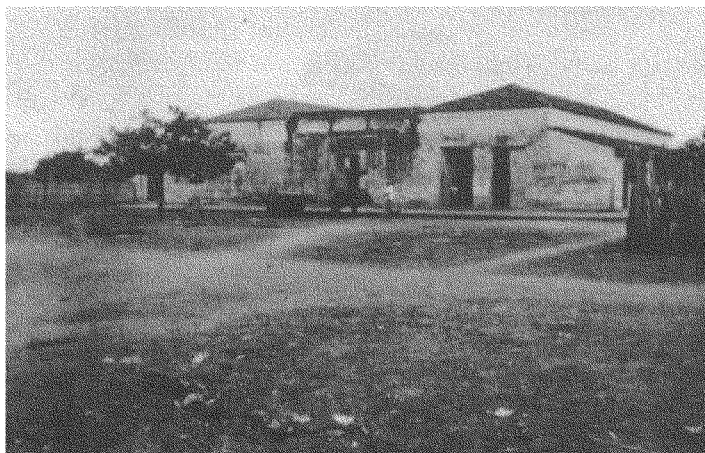
POPULAÇÃO — Segundo o Recenseamento de 1950, havia em Pedro Afonso 6 995 habitantes, sendo 3 529 homens e 3 466 mulheres. Estavam assim distribuídos: na zona urbana 698 homens e 797 mulheres; no quadro suburbano 93 homens e 95 mulheres; na zona rural 2 738 homens e 2 574 mulheres, sendo que 70% da população se localizavam na zona rlural. A densidade demográfica era de 1 habitante por quilômetro quadrado.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O município é composto de um único distrito, o da sede. Há também, como aglomerações urbanas, dois povoados: Pôrto Real e Frota Grande. O primeiro está situado à margem do rio do Sono, a 72 quilômetros da sede municipal, e o segundo, à margem direita do rio Negro a 90 quilômetros, ficando fronteiro com os municípios de Itacajá e Lizarda, por onde passa a rodovia que liga êste município ao de Lizarda.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Segundo o Censo de 1950, 94% das pessoas em idade ativa (10 anos e mais) estavam ocupadas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura".

A agricultura ocupa o segundo lugar na vida econômica do município de Pedro Afonso, sendo feita pelos processos manuais, por isso mesmo pouco desenvolvida.

De acôrdo com os últimos levantamentos efetuados pela Agência Municipal de Estatística (1956), foi a seguinte a produção agrícola do município: arroz em casca, 2 700 sacos de 60 kg, no valor de 486 mil cruzeiros; milho, 1 200 sacos de 60 kg, no valor de 240 mil cruzeiros; e outros produtos no valor de 392 mil cruzeiros, perfazendo um total de 1 milhão e 118 mil cruzeiros.

Espera-se que, com a criação, pela Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia, de uma Escola Agrícola nesta cidade, cuja obra já se acha iniciada, tenha Pedro Afonso um surto de progresso e de-

Mercado Municipal

Vista da uma casa comercial

senvolvimento cultural e econômico, fatôres preponderantes para um sólido equilíbrio de suas finanças.

É a pecuária a principal atividade econômica do município de Pedro Afonso e, de acôrdo com os últimos resultados da apuração pecuária, eram os seguintes os rebanhos do município, com seus respectivos valores, em 31-XII-1956: bovinos, 34 800 cabeças, no valor de 41 milhões e 760 mil cruzeiros; eqüinos, 3 860 cabeças, no valor de 5 milhões e 790 mil cruzeiros; asininos, 1 150 cabeças, no valor de 1 milhão e 610 mil cruzeiros; muares, 800 cabeças, no valor de 1 milhão e 40 mil cruzeiros; suínos, 13 700 cabeças, no valor de 9 milhões e 590 mil cruzeiros; ovinos, 710 cabeças, no valor de 106 mil e 500 cruzeiros; e, caprinos, 750 cabeças, no valor de 112 mil e 500 cruzeiros, perfazendo um total de 59 milhões e 500 mil cruzeiros.

Só existe uma indústria no município. Trata-se da Charqueada Goiânia Ltda., localizada na zona suburbana da cidade de Pedro Afonso. As demais são de pequena expressão econômica.

De acôrdo com o Registro Industrial de 1955, foi a seguinte a produção industrial do município: carne verde e derivados com 18 milhões, 959 mil e 920 cruzeiros; outros produtos no valor de 402 mil e 544 cruzeiros, perfazendo o total geral de 19 milhões, 362 mil e 464 cruzeiros.

Existem no interior do município de Pedro Afonso grandes reservas de madeiras de lei, animais para caça e grandes babaçuais, a ser explorados.

De acôrdo com os últimos levantamentos feitos pela Agência Municipal de Estatística (XXI C.E.), a produção extrativa do município era composta dos seguintes produtos e seus respectivos valores: babaçu, 20 000 kg, no valor de 160 mil cruzeiros; madeira diversa, 200 metros cúbicos, no valor de 16 mil cruzeiros; lenha, 1 670 metros cúbicos, no valor de 125 mil e 250 cruzeiros; peles silvestres, 2 000 no valor de 60 mil cruzeiros; mel de abelhas, 3 000 litros, no valor de 30 mil cruzeiros; e cêra de abelhas, 300 kg, no valor de 2 mil e 400 cruzeiros, perfazendo o total geral de 393 mil e 650 cruzeiros.

COMÉRCIO E BANCOS — Existem no município 25 firmas comerciais varejistas.

O comércio mantém transação comercial com as praças do Rio de Janeiro, São Paulo, Recife, Fortaleza, Belém e Anápolis.

Em funcionamento, uma Agência do Banco de Crédito da Amazônia S.A.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O município é servido por linhas de navegação: fluvial e rodoviária irregulares, e Aérea, com regularidade, sendo a linha feita pela Real-Aerovias e Paraense Transportes Aéreos S. A., que se destinam ao transporte de passageiros e cargas. É também servido por táxis-aéreos.

Liga-se aos municípios vizinhos e às Capitais Estadual e Federal com os seguintes meios de transporte: Tupirama — fluvial: 500 metros — está à margem esquerda do rio Tocantins; Itacajá — rodoviário: 120 km; ou a cavalo: 120 km; Lizarda — rodoviário: 300 km; ou a cavalo: 300 km; Tocantínia — fluvial: 120 km; ou rodoviário: 120 km; Miracema do Norte — fluvial: 120 km; ou rodoviário, via Tocantínia: 120 km. Capital Estadual — rodoviário, via Pôrto Nacional e Peixe: 1 269 km ou aéreo, via Anápolis: 869 km. Capital Federal — rodoviário, via Goiânia e Uberlândia, MG: 2 867 quilômetros ou aéreo, via Anápolis: 1 823 km.

Como meio de comunicação, possui o município 4 emprêsas telegráficas: Agência Postal-telegráfica do Departamento dos Correios e Telégrafos, de uso público, Estação Radiotelegráfica da Polícia Militar do Estado e as Estações Radiotelegráficas da emprêsa de transporte Real-Aevias S. A. e Paraense Transportes Aéreos S. A., de uso privativo.

Possui o município 2 aeroportos, 3 campos de pouso. Um dos aeroportos localiza-se na zona urbana e outro na Charqueada Goiânia.

Registrados pela Prefeitura, encontram-se em circulação na cidade 7 caminhões.

ASPECTOS URBANOS — Trata-se de uma cidade centenária encravada na confluência dos rios Tocantins e Sono, ficando à margem direita do Tocantins. Apresenta-se totalmente plana e em terreno argiloso. Possui 4 praças, 8 ruas, sendo tôdas iluminadas e não dispondo de nenhuma espécie de calçamento ou outro tipo de pavimentação. Existem 171 ligações elétricas, 2 hotéis, 1 pensão, 2 farmácias com 9 profissionais em atividade: 2 médicos, 1 advogado, 4 dentistas, 1 farmacêutico e 1 agrônomo.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Há um Pôsto de Serviço Especial de Saúde Pública, S.E.S.P., operando com clínica geral, sem internamento.

É êste estabelecimento de assistência médico-sanitária considerado notável neste setentrião, pelos inúmeros serviços prestados, pela eficiência e abnegação de seus funcionários. É além disso o único no gênero, na região.

ALFABETIZAÇÃO — Em 1950, havia na cidade um total de 1 436 pessoas, na idade de cinco anos e mais, e dentre estas estava assim distribuída a instrução: 374 homens e 395 mulheres, que sabiam ler e escrever, e 280 homens e 387 mulheres analfabetos. O índice de alfabetizados atingia 24% da população de 5 anos e mais.

ENSINO — O ensino, que se tem desenvolvido largamente, deu-lhe grande impulso.

Em março de 1957, havia 1 126 alunos matriculados nos 25 estabelecimentos de ensino fundamental comum, sendo 607 do sexo masculino e 519 do sexo feminino. Em funcionamento também 2 estabelecimentos de ensino médio, sendo 1 ginasial e 1 normal.

No Ginásio, a matrícula inicial foi de 110 alunos, dos quais 60 do sexo masculino e 50 do sexo feminino.

No Curso Normal, matricularam-se 23 alunas, sendo tôdas do sexo feminino.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Como fatôres que concorrem para o desenvolvimento cultural da cidade, aparecem 1 cinema, funcionando quase diàriamente e 1 biblioteca, denominada "Biblioteca Henrique Silva", de propriedade da Prefeitura Municipal, possuindo perto de 1 000 volumes.

Há também o "Teatro Santo Tomaz de Aquino", recém-instalado no Ginásio Cristo Rei, bem como o Clube Agrícola "Frei Rafael Taggia", criado graças ao dinamismo do Reverendo Padre Rui Rodrigues da Silva, diretor dos estabelecimentos secundários locais.

FINANÇAS PÚBLICAS — A arrecadação federal, estadual e municipal e a despesa realizada pelo município no período 1950-1956, apresentam o seguinte movimento:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	248	...	548	236	326
1951	269	194	561	218	639
1952	335	718	669	224	441
1953	472	842	979	186	670
1954	697	381	640	31	1 206
1955	700	645	925	48	763
1956	1 337	750	932	125	932

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Realiza-se, anualmente, o tradicional festejo de São Pedro Apóstolo, padroeiro da cidade, cuja festa ocorre no dia 29 de junho. À ocasião, realizam-se várias comemorações, tanto religiosas, como profanas. A festa religiosa encerra-se com bela e concorrida procissão, pelas principais ruas da cidade. Outras festas ali se realizam como Semana Santa, e ainda outras datas que são variáveis de acôrdo com a liturgia católica.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Possui o município 2 portos que se podem considerar simples ancoradouros para as pequenas embarcações, que trafegam pelos rios Tocantins e Sono. Não possui nenhuma instalação e nem armazéns para depósitos; por êles são escoados os produtos que se destinam aos Estados do Maranhão e Piauí. O município se relaciona através dos portos com os municípios de Miracema do Norte, Tocantínia, Carolina (MA), Tocantinópolis, Marabá (PA) e Belém (PA).

As embarcações são constituídas de pequenos barcos a motor de explosão, cujas capacidades variam de 8 a 30 toneladas.

Denominam-se os habitantes do município pedro-afonsinos.

PEIXE — GO

Mapa Municipal na pág. 527 do 2.º Vol.
Fotos: págs. 496, 498, 502, 508, 516, 520, 521 e 524 do Vol. II.

HISTÓRICO — A cidade de Peixe originou-se com a vinda do Alferes Alfredo Romos Jubé, à frente de 20 (vinte) praças de seu comando, que aqui se localizou, a fim de impedir que os índios Canoeiros atacassem os emissários que, de Vila Boa de Goiás, partiam com destino a Natividade, atravessando o rio Tocantins, no pôrto local, onde um lavrador já possuía uma roça e uma pequena embarcação.

Ao mesmo tempo presume-se que o impávido bandeirante tenha ali se localizado com a finalidade de encontrar o falado tesouro enterrado pelos jesuítas, no lugar denominado Itans. Fala-se que nos escombros das antigas moradias fôra encontrado um roteiro que dizia: "Na mais alta pedra do rio Santa Tereza, no lugar denominado Itans, está sepultado o maior tesouro dos jesuítas".

Houve várias investigações, porém parece que tôdas improfícuas.

Ramos Jubé ao chegar nesse local para evitar os repetidos incêndios provocados pelos índios, após os seus sanguinários ataques, construiu a primeira casa coberta de telhas, onde residiu juntamente com seus comandados. Foi também iniciada por êle a construção de uma igreja, onde é hoje a praça Dr. Getúlio Vargas, sendo que ainda se nota os vestígios dos alicerces feitos àquele tempo.

Francisco da Silva Montes, Joaquim Tavares e outros localizaram-se ali, posteriormente, constituindo as primeiras famílias que auxiliaram a Ramos Jubé na expulsão dos índios Canoeiros, que foram se localizar às margens do rio Araguaia.

Decorridos poucos anos com a denominação de Santa Cruz das Itans, verificou-se uma enorme cheia do rio Tocantins, e o rio despejou suas águas nas vazantes, indo atingir uma grande lagoa pouco distante de suas margens, e, com a baixa das águas, um peixe de tamanho nunca visto, nesse rio, ficou prêso na referida lagoa.

Sendo o peixe próprio de águas abundantes, veio a morrer quando as águas se tornaram rasas, e foi encontrado por uma caravana de Vila Boa, com destino a Natividade. Os viajantes depois dêsse fato, diziam: "vamos passar o rio onde foi encontrado o peixe". Foram simplificando a frase, até dizer sòmente: "passarei pelo peixe". Daí o nome atual. A dita lagoa e o córrego que serviu de vazante tomaram a mesma denominação.

Pela Lei provincial n.º 13, de 31-VI-1846, a vila de Santo Antônio do Peixe foi elevada à categoria de distrito, do município de Palma (hoje Paranã).

Das pessoas vindas para o distrito de Santo Antônio do Peixe, destacam-se Narciso Ponce Leones, Eliseu Augusto Pinheiro Cangussu, Antônio José de Almeida, Pedro Pinheiro de Queiroz, e outros filhos do distrito, que se bateram pela elevação à cidade, o que foi conseguido graças ao Senador Domingos Teodoro e Deputado Cândido Teodoro, através da Lei estadual n.º 64, de 20 de junho de 1895, desmembrando do município de Palma (Paranã), instalando-se no mesmo ano.

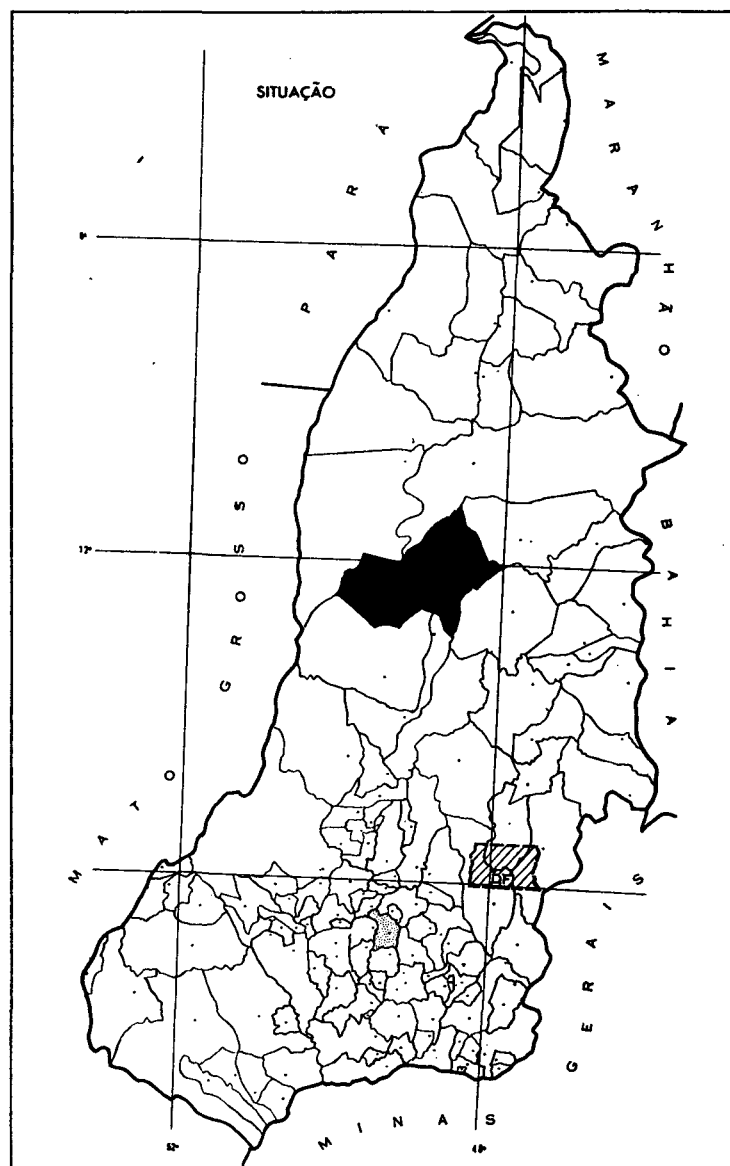
Em divisão territorial datada de 31 de dezembro de 1936, o município de Peixe aparece com o nome de Santa Terezinha. Já no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 557, de 30 de março de 1938, aparece com o nome atual.

De acôrdo com as divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o têrmo judiciário de Santa Terezinha, da Comarca de Pôrto Nacional (ex-Alto Tocantins), se denomina Peixe. De conformidade com o Decreto-lei estadual n.º 1 233, de 31-X-1938, que fixou o quadro territorial vigente no qüinqüênio 1939-1943, e com o de n.º 3 174, de 3-V-1940, o têrmo judiciário de Peixe está sob a jurisdição da Comarca de Pôrto Nacional, observando-se o mesmo quadro em vigor no qüinqüênio ..... 1944-1948, fixado pelo Decreto-lei estadual n.º 8 305, de 31-XII-1943. Atualmente o município é sede de Comarca.

A Câmara Municipal é composta de 7 vereadores e o atual prefeito é o Sr. Benevenuto Queiroz (Bena).

LOCALIZAÇÃO — A sede municipal acha-se localizada na margem esquerda do rio Tocantins, pouco acima da confluência do rio Santa Tereza, afluente da margem esquerda do rio Tocantins. Pertence à Zona do Alto Tocantins.

Limita com os seguintes municípios: Pôrto Nacional e Natividade ao norte; Porangatu ao sul e sudeste; Amaro Leite e Uruaçu ao sul; Paranã a leste e Cristalândia a oeste.

As coordenadas geográficas da sede municipal são: 12º 01' 21" de latitude Sul e 48º 32' 40" de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Igreja Matriz

ALTITUDE — A sede municipal acha-se localizada a 250 metros de altitude. É um dos pontos mais baixos do município, de vez que a quase totalidade do mesmo acha-se situado a 400 metros de altitude.

CLIMA — Não existe pôsto meteorológico no município. o clima pertence ao tropical úmido e sua temperatura, em graus centígrados, é a seguinte: média das máximas ocorridas 36°; média das mínimas 25°; e média compensada 28°.

ÁREA — A sua área é de 18 900 quilômetros quadrados, que representa 3,03% da área do Estado.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — A hidrografia do município é formada por vários rios, entre os quais enumeram-se: Tocantins, Araguaia, Santa Tereza, Formoso, Santo Antônio, São Valério, das Almas, do Fogo além de inúmeros ribeirões e córregos.

É interessante salientar que se trata apenas do braço direito do rio Araguaia que se bifurca logo ao sul, no município de Porangatu — ponto inicial da formação da maior ilha fluvial do mundo. O reencontro dos dois braços se verifica no município de Pium (vêde referência na monografia de Cristalândia).

Na topografia é encontrada a serra do Estrondo ao sul e sudoeste.

RIQUEZAS NATURAIS — As riquezas naturais, de origem mineral, exploradas presentemente, em pequena escala, são mica, a pedra calcária e a argila.

As matas do município são ricas em madeiras de lei tais como: cedro, aroeira, angico e outras.

Por outro lado, são encontradas, principalmente nas margens dos rios e matas, as mais variadas espécies de caças, como anta, onça, caititu, queixada, capivara, etc.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, havia no município 7 016 habitantes, sendo 3 493 homens e 3 523 mulheres, dos quais 6 464 localizados no quadro rural e 552 no quadro urbano, sendo que do total, 1 100 pessoas de 5 anos e mais sabiam ler e escrever.

Segundo a côr, achavam-se assim distribuídos: brancos 1 530; pretos 1 428; pardos 4 033; amarelos 25. Havia 7 004 brasileiros natos, 2 estrangeiros e 10 sem declaração de nacionalidade.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O município possui 5 povoados: Santa União, São Jacinto, Lagoa do Dionísio, Serra do Clemente e Conceição do Formoso.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A agricultura é a segunda atividade em importância da economia municipal.

De acôrdo com o últimos levantamentos feitos pela Agência Municipal de Estatística, com referência ao ano de 1956, o município apresentou a seguinte produção: 22 000 sacos de 60 kg de arroz, valendo 3 milhões, 960 mil cruzeiros; 12 000 sacos de 60 kg de milho, no valor de 2 milhões e 400 mil cruzeiros; e outros artigos englobadamente, valendo 4 milhões e 650 mil cruzeiros.

O valor total da produção agrícola foi de 11 milhões e 10 mil cruzeiros.

A atividade pecuária é a que maior significação representa na vida do município. Em 31-XII-1956, de acôrdo com os levantamentos efetuados pela Agência Municipal de Estatística, era o seguinte o rebanho existente no município: 42 000 cabeças de bovinos, valendo 67 milhões e 200 mil cruzeiros; 22 000 eqüinos, valendo 39 milhões e 600 mil cruzeiros; 12 000 de asininos, 12 milhões de cruzeiros; 10 000 suínos, no valor de 4 milhões de cruzeiros; 2 000 muares, 3 milhões e 600 mil cruzeiros e 700 caprinos, no valor de 49 mil cruzeiros. O valor total da população pecuária era de 126 milhões e 449 mil cruzeiros.

Em 1956, de acôrdo com o Registro Industrial, os produtos industrializados valeram 433 mil e 700 cruzeiros.

COMÉRCIO — Existem no município 11 estabelecimentos comerciais, sendo 1 atacadista e 10 varejistas com mercadorias em estoque no valor de 2 milhões e 500 mil cruzeiros.

O comércio local mantém transações com as praças de Anápolis, Goiânia, Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro e Belém do Pará.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O município possui 3 campos de pouso, sendo que o melhor e maior é o da F.A.B., do qual se utilizam as companhias de aviação comercial que por lá trafegam, e que são a Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul e Aerovias Brasil.

Possui, outrossim, uma agência postal-telegráfica do Departamento Nacional dos Correios e Telégrafos e uma agência de radiotelegrafia da Real-Aerovias-Nacional Transportes Aéreos. Foram registrados, na Prefeitura Municipal, em 1956, 8 veículos, todos caminhões.

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal conta com uma pensão, 11 estabelecimentos comerciais, e 35 ligações domiciliares.

ALFABETIZAÇÃO — Segundo o Recenseamento de 1950, dos 5 816 habitantes existentes no município, de 5 anos e mais, 1 100 sabiam ler e escrever e 4 716 não sabiam ler e escrever.

ENSINO — Existem 6 estabelecimentos escolares de ensino primário fundamental comum, cuja matrícula inicial, em 1957, foi de 380 alunos, dos quais 211 do sexo masculino, e 169 do sexo feminino.

FINANÇAS PÚBLICAS — A arrecadação das receitas federal, estadual e municipal, no período 1950-1956, foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	265	68	55	39	396
1951	381	133	72	50	256
1952	204	220	64	44	212
1953	215	274	92	44	1 377
1954	(*)	303	69	35	591
1955	1 169	683	208	68	1 465
1956	1 733	765	243	73	568

(*) Esta coletoria estava anexada à de Pôrto Nacional.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Dois festejos religiosos são dignos de nota, os quais se realizam a 24 de junho e 6 de janeiro respectivamente, sem ritos especiais que não os comumente observados em todo o Estado, em tais festejos, isto é, queima de fogos, novenas, leilões, folia, etc.

A festa de 6 de janeiro é destinada aos Santos Reis.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes dessa comuna goiana são denominados de peixenses.

PETROLINA DE GOIÁS — GO

Mapa Municipal na pág. 331 do 2.º Vol.

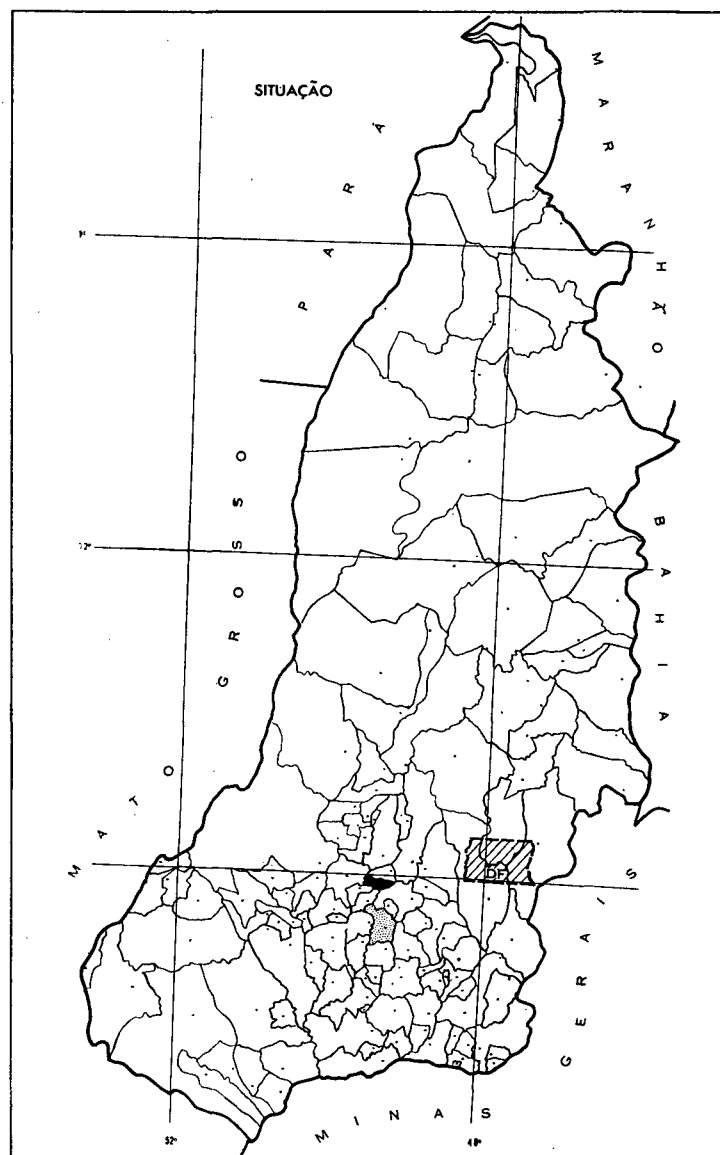
HISTÓRICO — A origem do povoamento das terras do município de Petrolina de Goiás tem suas raízes nas atividades agropastoris. A aglomeração de lavradores nessa região deu causa à ereção de uma capela católica. Em 21 de abril de 1919, Teodolino Pedro e sua mulher Maria Pedro fizeram doação de uma gleba de terras para formação do patrimônio, mediante escritura pública, sendo escolhida para padroeira do local, "Santa Maria Eterna", a cuja invocação se erguera a capela.

O povoado teve grande desenvolvimento até que, pelo Decreto n.º 59, de 8 de junho de 1932, elevou-se à categoria de distrito, integrante do município de Jaraguá. Pelo Decreto-lei estadual n.º 8 305, de 31 de dezembro de 1943, passou o distrito a denominar-se Goialina. Pela Lei estadual n.º 153, de 8 de outubro de 1948, foi elevado à categoria de município, com o nome de Petrolina de Goiás, tendo sido instalado a 1.º de janeiro de 1949, sendo Têrmo da Comarca de Jaraguá. Elevou-se à categoria de Comarca pela Lei estadual n.º 698, de 14 de novembro de 1952.

O Poder Legislativo é constituído por 7 vereadores em exercício. O atual Prefeito é o Sr. Isaías Pimenta de Moura.

LOCALIZAÇÃO — Fica situado o município na bacia amazônica, dividindo pela serra da Taboca com a bacia do Paraná. Pertence à Zona do "Mato Grosso de Goiás". e está entre as cidades de Anápolis, Pirenópolis, São Francisco de Goiás, Itaberaí, Itauçu e Inhumas.

Divide-se: ao norte, com o município de São Francisco de Goiás; ao sul, com Anápolis; a leste, com Pirenópolis; a oeste, com os municípios de Itauçu e Itaberaí; a noroeste, com o município de Jaraguá.

A sede municipal acha-se nas coordenadas geográficas de 16º 05' 30" de latitude Sul e 29º 20' 13" de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A altitude da Cidade é de 700 metros; o território municipal oscila entre 650 e 850 metros.

CLIMA — Segundo o mapa climatológico do II Volume da Enciclopédia, grande parte do território pertence ao tropical úmido, enquanto que outra parte pertence ao provável clima tropical de altitude. A temperatura média do município é de 25 graus centígrados.

ÁREA — A área do município é de 580 quilômetros quadrados, o que representa 0,09 da área total do Estado. Faz parte dos 35 municípios goianos com área inferior a 1 000 quilômetros quadrados.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — O território municipal é banhado por grande número de córregos e ribeirões; os principais são: Lapa, Lagoinha ou Diamantino e o dos Patos. A principal elevação é a serra da Taboca, divisor de águas vertentes norte-sul.

RIQUEZAS NATURAIS — Dentre as riquezas naturais salientam-se as madeiras para construção e as ervas medicinais.

Prefeitura Municipal

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, havia no município 9 491 habitantes (4 833 homens e 4 658 mulheres); 16 habitantes por quilômetro quadrado; 88% da população localizavam-se no quadro rural. Havia 6 158 brancos, 350 pretos, 10 amarelos e 2 973 pardos. Segundo a religião: 9 276 católicos romanos, 124 protestantes, 65 espíritas, 10 budistas, 7 sem religião, 5 sem declaração e 4 pertencentes a outras religiões.

Segundo o estado civil, de 15 anos e mais: 1 555 solteiros, 2 933 casados, 1 desquitado e 334 viúvos. Quanto à nacionalidade: 9 482 brasileiros natos, 2 naturalizados e 7 estrangeiros.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Além da cidade, que em 1950 possuía 1 183 habitantes, tem o município duas outras aglomerações: os povoados de Santa Rosa e Venianópolis.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Conforme o Censo de 1950, 93% das pessoas em idade ativa (10 anos e mais) estavam ocupadas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura". O arroz e o milho são os principais produtos da safra do município. A produção agrícola, em 1956, foi a seguinte: 42 000 sacos de arroz, no valor de 16 milhões e 800 mil cruzeiros; 35 000 sacas de milho, 4 milhões e 200 mil cruzeiros; e, outros produtos, 5 milhões e 459 mil cruzeiros. O valor total da produção foi de 26 milhões e 459 mil cruzeiros. O principal comprador dos seus produtos agrícolas é o município de Anápolis.

Na mesma data o município contava com 35 000 bovinos, no valor de 87 milhões e 500 mil cruzeiros; 4 500 eqüinos, no valor de 9 milhões de cruzeiros; 2 800 asininos, no valor de 11 milhões e 200 mil cruzeiros; 1 200 muares, no valor de 4 milhões e 200 mil cruzeiros; 4 000 suínos, no valor de 4 milhões de cruzeiros; 600 ovinos, no valor de 60 mil cruzeiros; 500 caprinos, no valor de 50 mil cruzeiros, o que, somado, atingiu a elevada importância de 116 milhões e 10 mil cruzeiros.

Em 1950, segundo a mesma fonte de informação, a indústria ocupava 2% da população econômicamente ativa. Em 1955 a produção industrial valia 2 milhões de cruzeiros, aproximadamente; os principais ramos eram os de produtos alimentares (55% do valor total) e o de transformação de minerais não metálicos (26%).

COMÉRCIO — O movimento comercial de Petrolina de Goiás, em 31-XII-1956, era representado por 42 estabelecimentos de negócios em geral.

Mantém transações comerciais com as praças de Anápolis e Goiânia.

O comércio local importa: tecidos, ferragens, bebidas, lataria, arame, sal, açúcar e produtos semelhantes.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — A cidade é servida por 2 linhas de ônibus e uma Agência Postal do Departamento dos Correios e Telégrafos.

Em 31-XII-1956, conforme cadastro da Prefeitura, havia 16 veículos de tração mecânica.

Liga-se aos municípios vizinhos, à Capital Estadual e à Capital Federal, da seguinte maneira: São Francisco de Goiás — rodoviário: 48 km; Jaraguá — rodoviário: 72 km; Itaberaí — rodoviário: 204 km, ou a cavalo, 72 km; Anápolis — rodoviário — 71 km; Pirenópolis — rodoviário: 143 km; Itauçu — rodoviário: 205 km; ou a cavalo: 42 km; Capital Estadual — rodoviário: 133 km; Capital Federal — rodoviário, via Goiânia e Uberlândia, MG: 1 731 km.

ASPECTOS URBANOS — A cidade possui um regular traçado urbanístico, com 6 ruas e avenidas, entre os córregos Descoberto e Água Clara, no sentido leste-oeste, e 6 outras ruas no sentido sul-norte. A área da cidade, incluída a zona suburbana, é de cinco quilômetros e cinqüenta

Igreja Matriz

e dois metros quadrados. Existem na sede municipal, que conta com 1 183 pessoas, mais de 300 casas.

A cidade é iluminada a luz elétrica. As casas são de construção moderna e antiga, predominando o estilo usual no Estado: casas amplas, caiadas e pintadas.

As ruas são largas e bem alinhadas. O campo de esporte fica ao sul da cidade, próximo do cemitério público.

As condições gerais do traçado da cidade são satisfatórias e o perímetro fôra delimitado por competentes engenheiros da Capital Mineira.

Principais edifícios: Igreja-matriz, Agência do Correio e algumas casas residenciais e comerciais. A cidade ainda não conta com os melhoramentos de água canalizada, pavimentação, arborização, esgotos e limpeza pública, principalmente por tratar-se de um município ainda novo.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — É representada por 3 farmácias, 1 médico e 3 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — Segundo o Recenseamento de 1950, havia no município, de 5 anos e mais, 7 716 pessoas: 997 na cidade e 6 719 no quadro rural. Sabiam ler e escrever: 395 na sede municipal e 1 332 na zona rural. De 10 anos e mais, 28% da população sabiam ler e escrever.

ENSINO — Em março de 1957, havia 717 alunos matriculados nos 11 estabelecimentos de ensino fundamental comum existentes no município; 383 alunos eram do sexo masculino e 334 do sexo feminino.

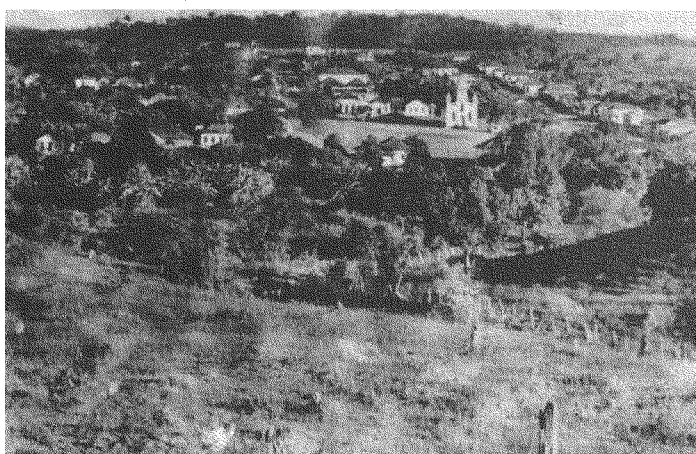
OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Um cinema com projeções de filmes uma a duas vêzes por semana.

FINANÇAS PÚBLICAS — A arrecadação municipal no período de 1950-1956 foi a seguinte:

ANOS	ARRECADAÇÃO (Cr$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1950	— (*)	558	395
1951	—	733	457
1952	—	864	522
1953	—	1 052	880
1954	—	1 305	277
1955	—	1 973	320
1956	—	2 633	1 102

(*) Não há Coletoria Federal.

PARTICULARIDADES — Os habitantes do município são denominados petrolinenses.

Rua Goiás

Vista Parcial

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Os mais importantes festejos de caráter religioso e profano, que se realizam no município de Petrolina de Goiás, são os de "Santa Maria Eterna", realizado anualmente, no 1.º domingo de outubro, bem como os festejos de Santos Reis, cuja duração vai de 25 de dezembro a 6 de janeiro. As festividades realizadas no município, entretanto, em nada se diferem das realizadas em outros municípios do Estado, o mesmo se dando com relação ao folclore.

PIACÁ — GO

Mapa Municipal na pág. 501 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — Desde o comêço do século XX existia, no rio Manuel Alves Grande, o Pôrto do Jabuti, cujo primeiro "passador" (barqueiro) foi Manoel Leite. Pouco a pouco o pôrto deixou de ser freqüentado, talvez pela superstição local de que "tão logo o sol se esfriasse, uma pirarara arrastava para o fundo do rio os animais dos tropeiros".

Em 1919 Manuel Leite se transferiu para o Pôrto do Sítio, um quilômetro abaixo do extinto Pôrto de Jabuti. Em 1920 chegava ao novo local de passagem o comerciante Montano Araripe Nunes, procedente de Balsas, Estado do Maranhão. Naquela época era "passador" do novo Pôrto o Sr. Aleixo Nunes.

A primeira casa da região foi construída por Montano, considerado o fundador de Piacá. Ali instalou a sua loja. Entretanto, desgostoso por um crime que lhe fôra imputado, regressou, com sua família, para Balsas, na ocasião em que já havia no Pôrto do Sítio oito casas residenciais. A nascente povoação, a partir de 1924, entrou em decadência e só retomou o seu progresso com a chegada de Adelino Gonçalves, nomeado Agente Fiscal do Pôrto do Sítio, que logo foi elevado a Coletoria Estadual.

A povoação de Pôrto do Sítio tomou depois o nome de Santanópolis e na divisão territorial de 31 de dezembro de 1936, consta como distrito do município de Pedro Afonso.

Pelo Decreto-lei estadual n.º 8 305, de 31 de dezembro de 1943, o distrito passou a denominar-se Piacá. Pela Lei estadual n.º 891, de 12 de novembro de 1953, elevou-se à

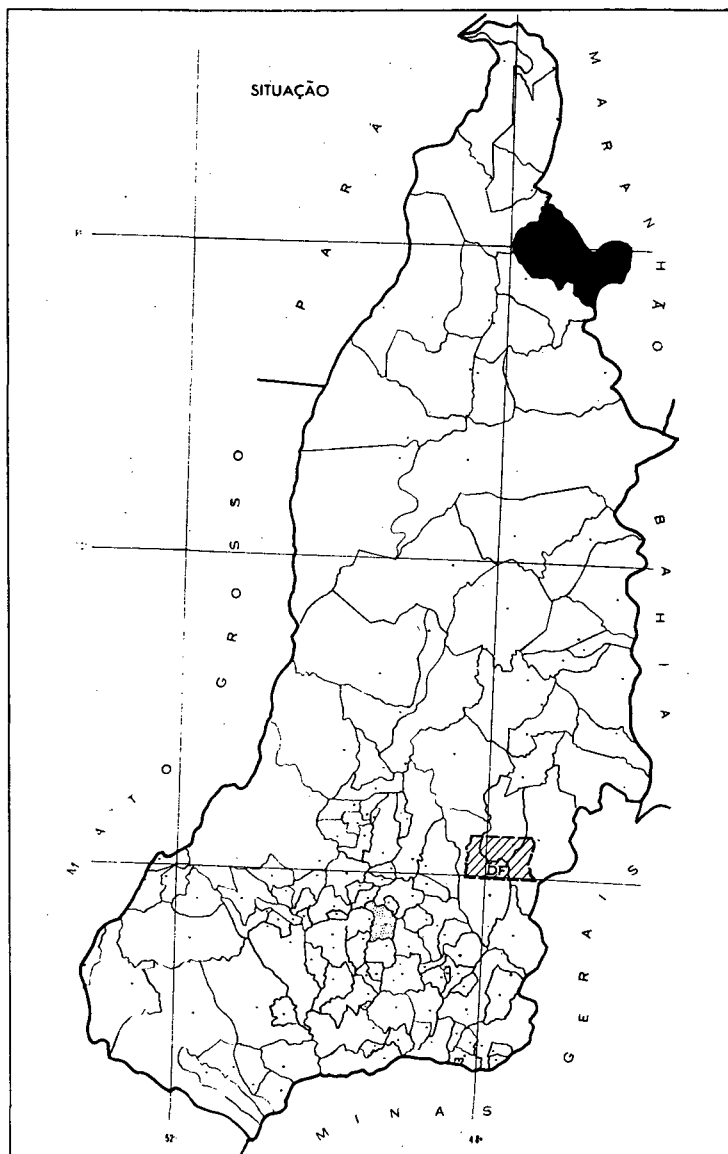
categoria de município, passando a constituir Têrmo da Comarca de Pedro Afonso.

O município de Piacá consta de 2 distritos, o da sede e o de Craolândia e um povoado, cuja denominação é Pontal.

O poder Legislativo é formado por 7 vereadores. O Prefeito atual é o Sr. Antônio de Sousa Pôrto.

LOCALIZAÇÃO — Seus rios pertencem à bacia amazônica, e a cidade de Piacá se encontra à margem esquerda do rio Manoel Alves Grande, afluente da margem direita do Tocantins. Pertence à Zona Norte Goiana (Zona Norte), e acha-se localizado entre as cidades de Itacajá e Filadélfia, no Estado de Goiás e Carolina e cidade de Balsa, no Maranhão.

Divide-se ao norte, pelo rio Manoel Alves Grande, com o Estado do Maranhão; pelo Tocantins, com o município de Filadélfia; ao sul com Itacajá; a leste, com Maranhão e a oeste, com o município de Filadélfia.

A sede municipal fica situada nas coordenadas geográficas de 7° 39' de latitude Sul e 47° 22' de longitude W. Gr. aproximadamente.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A cidade fica situada a 200 metros em relação ao nível do mar e grande parte do território situa-se a 400 metros, principalmente a parte leste.

CLIMA — Seu clima pertence ao tropical úmido. A temperatura média do município é de 29° centígrados estimativamente.

ÁREA — A área do município de Piacá é de 11 800 quilômetros quadrados, o que corresponde a 1,89% da área do Estado. Pertence aos 20 municípios com área superior a 10 000 km².

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Os acidentes geográficos são apresentados por grande número de córregos e riachos, todos afluentes do importante rio Tocantins (divisa com o município de Filadélfia) e do Manoel Alves Grande, que banha a sede municipal de Piacá e serve de divisa entre Goiás e o Estado do Maranhão.

O solo piacaense é formado por uma extensa planície, salpicada de morrotes, entre os quais os de: Serra Negra, Redondo e Itacajá, no distrito-sede; Retiro, Santa Maria e Congalha no distrito de Craolândia. Entretanto, nenhum dêles alcança 100 metros de altura.

Existe no município de Piacá uma única cachoeira, localizada no ribeirão Tauá, com 5 metros de altura, com o volume de 5 m³ de água por segundo. Dista 72 quilômetros da sede municipal.

RIQUEZAS NATURAIS — A principal riqueza natural do município é constituída pela grande quantidade de babaçu, seguida pelas madeiras de lei e animais silvestres.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, havia 10 997 habitantes (5 333 homens e 5 664 mulheres); 0,9 habitantes por quilômetro quadrado; 98% da população se localizavam no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — É representada pela cidade de Piacá (182 habitantes), Vila de Craolândia, com 193 habitantes e pelo povoado de Pontal com a população inferior a 150 pessoas.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A pecuária constitui o principal fator econômico do município de Piacá. Segundo os últimos levantamentos realizados, em 31-XII-56, havia no município, os seguintes rebanhos com seus respectivos valores: 30 000 bovinos, no valor de 30 milhões de cruzeiros; 6 000 suínos, 3 milhões e 600 mil cruzeiros; 2 800 eqüinos, no valor de 3 milhões e 640 mil cruzeiros; 800 asininos, no valor de 720 mil cruzeiros; 400 muares, no valor de 800 mil cruzeiros; 300 ovinos no valor de 39 mil cruzeiros e caprinos, 400 cabeças, no valor de 40 mil cruzeiros, cuja importância total foi de 38 milhões e 839 mil cruzeiros.

A exportação de gado do município foi de 2 500 bovinos, 1 000 suínos e 50 eqüinos, tendo como principais centros compradores o Estado do Pará e Maranhão.

Em segundo lugar, figura a agricultura, possuindo como principais produtos o arroz, o fumo e a mandioca. Na mesma data a produção agrícola do município foi de 2 850 sacas de arroz no valor de 356 mil cruzeiros; 250 toneladas de mandioca, 175 mil cruzeiros e outros produtos, 573 mil cruzeiros, o que atinge a importância de 1 milhão e 104 mil cruzeiros.

Os principais mercados compradores dos produtos agrícolas de Piacá são os Estados do Maranhão, Piauí e Ceará.

A indústria valia, em 1955, 220 mil cruzeiros aproximadamente; os principais ramos eram os de indústria da bebida (65% do valor total) e o de produtos alimentares (28%).

A produção extrativa, conforme a XXI Campanha Estatística em 1956, foi de 30 000 quilos de babaçu, no valor de 240 mil cruzeiros; 2 000m³ de madeira em geral, 60 mil cruzeiros; 10 000m³ de lenha, 200 mil cruzeiros, e, em peles silvestres, 36 mil e 750 cruzeiros; totalizando 536 mil e 750 cruzeiros.

COMÉRCIO — No município existem 9 estabelecimentos comerciais, varejistas.

As principais praças com as quais o comércio local mantém relações são: Carolina, Balsas e Riachão, tôdas estas cidades pertencentes ao Estado do Maranhão.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O município conta com dois campos de pouso: 1 na sede com 20x800 e outro, mais utilizado pelo município de Itacajá à margem do Rio Manuel Alves Pequeno.

De acôrdo com o cadastro da Prefeitura Municipal, existe um caminhão e o município está sendo servido por uma linha regular de navegação fluvial.

Liga-se aos municípios vizinhos de: Filadélfia: a cavalo (70 km) ou fluvial (120 km); Itacajá, a cavalo ..... (138 km); Alto Parnaíba, MA, rodovia, via Balsas, MA, (408 km); Balsas, MA, rodovia (96 km); Carolina, MA, fluvial (120 km) ou a cavalo (72 km), rodovia (120 km); Riachão, MA, rodovia (36 km). Capital Estadual, fluvial até Filadélfia; daí, aéreo (O Campo fica em Carolina, MA, margem direita do Tocantins), (972 km) ou fluvial pelo rio Manuel Alves Grande até Filadélfia, (120 km); daí, pelo Tocantins até Pedro Afonso (480 km); daí rodovia, via Pôrto Nacional (1 269 km). Capital Federal — fluvial até Carolina, MA, já descrita; daí aéreo, via Goiânia, (1 994 km).

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal é banhada pelo rio Manuel Alves Grande constituindo um pôrto, o que deu motivo ao aparecimento da cidade.

Está localizada em terreno arenoso e plano, é constituída por 3 logradouros, inclusive uma praça, onde se localiza a capela católica, sendo que êsses logradouros já obedeceram a um determinado plano urbanista. A cidade, desprovida de qualquer melhoramento, consta de 79 residências.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — É representada por uma farmácia e um farmacêutico. Periòdicamente é o município visitado pelo Serviço de Itinerância médica do Estado.

ALFABETIZAÇÃO — Segundo o Recenseamento de 1950, a população da sede municipal de Piacá, de 5 anos a mais, era de 144 pessoas, das quais 33 homens e 32 mulheres sabiam ler e escrever.

ENSINO — Em março de 1957, havia 329 alunos matriculados nos 11 estabelecimentos de ensino fundamental comum existentes no Município, sendo que do total de alunos, 173 eram do sexo masculino e 156, feminino.

FINANÇAS PÚBLICAS — No período de 1950-56, o município de Piacá apresentou os seguintes dados financeiros:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	(*)	—	—	—	—
1951.......	—	—	—	—	—
1952.......	—	—	—	—	—
1953.......	—	—	—	—	—
1954.......	—	76	39	39	...
1955.......	—	236	595	71	550
1956.......	—	356	621	68	621 (**)

(*) O município não dispõe de Coletoria Federal.
(**) Orçamento.

PARTICULARIDADES E MONUMENTOS HISTÓRICOS — Os habitantes do município são denominados piacaenses.

PILAR DE GOIÁS — GO

Mapa Municipal na pág. 261 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — Papuã, ou Quilombo do Papuã, era o primitivo nome de Pilar. Sua povoação teve início em 1741, época em que João Godói Pinto Silveira descobriu as minas de Papuã, ocupadas por negros foragidos.

Naquele ano, uma igreja dedicada a Nossa Senhora do Pilar foi construída no local onde hoje se acha a cidade. Graças à quantidade de ouro existente na região, em 1751 Papuã tornou-se freguesia, passado a julgado em 1809.

Por Decreto de 11 de novembro de 1831, foi elevado à categoria de vila, instalando-se a 7 de janeiro de 1833, com o nome de Pilar. Pela Resolução 682, de 28 de agôsto de 1882, passou a ser sede de Comarca.

Por efeito do Decreto-lei n.º 253, de 12 de julho de 1935, a Vila de Pilar foi supressa e a sede do Município transferia-se para o distrito de Crixás.

No quadro anexo ao Decreto-lei n.º 557, de 30 de março de 1938, o distrito de Crixás perde, para o de Pilar, as prerrogativas de sede municipal.

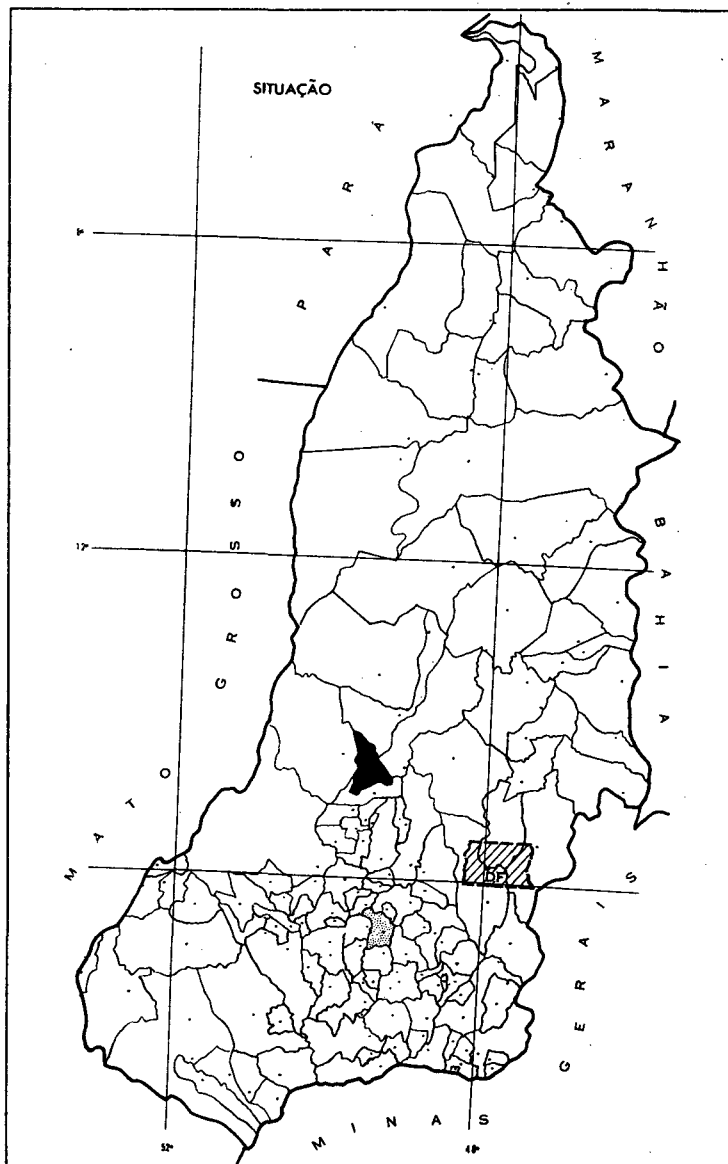
Pelo Decreto-lei estadual n.º 8 305, de 31 de dezembro de 1943, o município de Pilar tomou a denominação de Itacê.

Pelo Decreto-lei estadual n.º 55, de 19 de julho de 1945, o município voltou à categoria de distrito, com o antigo nome de Pilar, transferindo-se a sede municipal para Itapaci (ex-Floresta), que era distrito de Pilar.

Pela Lei estadual n.º 790, de 5 de outubro de 1953, Pilar foi novamente elevado à categoria de cidade, desmembrando-se de Itapaci, de cuja Comarca passou a constituir Têrmo.

O legislativo municipal compõe-se de 7 vereadores em exercício e o executivo é dirigido por Manoel Oliveira Pena.

LOCALIZAÇÃO — O município de Pilar de Goiás acha-se situado na Zona do Alto Tocantins. Limita ao norte com Amaro Leite; ao sul, com Itapaci; a leste, com Uruaçu e a oeste, com Crixás.

A sede municipal encontra-se dentro das seguintes coordenadas geográficas: 14° 55' de latitude Sul, 49° 38' de longitude W.Gr., aproximadamente.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A 610 metros de altitude, está localizada a cidade de Pilar de Goiás, sendo que quase todo o município se encontra a uma altitude média de 600 metros.

CLIMA — O município possui clima tropical úmido, e sua temperatura média em graus centígrados registrada durante o ano na sede municipal foi a seguinte: das máximas, 36°; das mínimas, 16° e compensada, 26°.

A precipitação anual foi de 1 050 mm.

ÁREA — A área do município é de 3 600 km², e sua extensão territorial corresponde a 0,57% da superfície do Estado.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Considerados como principais acidentes geográficos, existem ali as serras Dourada e Passa Três, que servem como divisoras das águas do Município, com derivações para o norte e para o sul.

Seguindo a direção norte, corre o rio Crixás-Açu, recebendo como afluentes os rios Caiamar, Muquém, Vermelho, do Peixe e o ribeirão Passo Falso que serve de divisa com o município de Amaro Leite. Seguindo para o sul, o rio Vermelho serve de divisa com Itapaci, e suas águas caem no rio das Almas.

A cidade é circundada pelos montes Moleque, Boa Vista e Pindura.

RIQUEZAS NATURAIS — O solo do município é fértil em determinados pontos, possuindo jazidas inexploradas de mica, cristal de rocha, amianto, ametista, diamante e ouro, sendo êste último a base e a vida do arraial no período colonizador.

A argila constitui a matéria-prima utilizada no fabrico de telhas e tijolos.

POPULAÇÃO — Na época do Recenseamento de 1950, era distrito com 8 220 habitantes assim distribuídos: 4 248 homens e 3 972 mulheres.

A população nos centros urbanos (cidade), era de 232 habitantes.

A densidade demográfica do município era de 2 habitantes por quilômetro quadrado.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Além do distrito da sede, conta com os seguintes povoados, em número de cinco: Cedrolina, Guarinos, Hidrolina, Posselândia e Terezinha.

O povoado de Hidrolina é o que mais se destaca pelo seu comércio bem desenvolvido. Cedrolina tem seu nome oriundo da madeira "cedro", existente em grande quantidade na região.

Guarinos é provàvelmente o povoado mais velho não apenas do município, como do Estado. Atualmente está em fase de desenvolvimento. Possui as maiores minas de ouro da região, ora paralisadas por falta de braços. Sua designação teve origem no nome de um dos homens da bandeira de Bartolomeu Bueno.

Quanto a Posselândia e Terezinha, são povoados novos sem qualquer particularidade digna de destaque.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A agricultura e pecuária representam real valor à economia do município.

O arroz e o milho são os principais produtos da safra do município. A produção em 1956 foi a seguinte: 30 000 sacas de 60 kg, no valor de 9 milhões de cruzeiros; 19 000 sacas de 60 kg, no valor de 2 milhões e 280 mil cruzeiros; outros produtos no valor de 397 mil cruzeiros.

O valor da produção total foi de 11 milhões e 677 mil cruzeiros.

O gado bovino é o que maior número representava na população pecuária, seguindo-se-lhe o gado suíno e muares.

Em 31 de dezembro de 1956, existia a seguinte população no município: 30 900 bovinos no valor de 61 milhões e 800 mil cruzeiros; 5 500 muares no valor de 22 milhões de cruzeiros; 2 400 eqüinos no valor de 3 milhões e 600 mil cruzeiros; 14 000 suínos no valor de 168 mil cruzeiros; 300 caprinos no valor de 60 mil cruzeiros; 120 asininos no valor de 96 mil cruzeiros.

O valor total foi de 87 milhões e 724 mil cruzeiros.

Dentre os produtos de origem animal, sobressaem os seguintes: 104 166 dúzias de ovos no valor de 824 mil cruzeiros; 620 000 litros de leite no valor de 620 mil cruzeiros; 3 200 quilos de queijo no valor de 48 mil cruzeiros.

O valor total da produção de origem animal foi de 1 milhão e 492 mil cruzeiros.

COMÉRCIO E BANCOS — O seu comércio é feito através de produtos da lavoura e pecuária e produtos manufaturados originados de outros municípios e Estados, por intermédio das firmas varejistas ali existentes e produtoras que exportam o adquirido em suas lavouras e fazendas.

As transações comerciais mais freqüentes se verificam com a praça de Anápolis.

Durante o ano de 1956, verificou-se a seguinte exportação: 1 800 bovinos e 6 000 suínos.

No mesmo ano o Município importou: 1 300 bovinos; 600 eqüinos e 300 muares. Importa ainda os diversos artigos existentes no comércio local varejista, com exceção do que se produz no município.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — Os transportes são feitos por ônibus, que servem alguns povoados, e a cavalo.

O município de Pilar de Goiás comunica-se com os municípios vizinhos e as Capitais Estadual e Federal pelos seguintes meios de transporte:

Itapaci, rodoviário: 30 km.

Crixás, rodoviário, via Itapaci: 126 km; ou a cavalo: 72 km.

Uruaçu, rodoviário, 93 km;

Amaro Leite, rodov., via Uruaçu: 156 km.

Capital Estadual: 1) rodoviário, via Itapaci e Anápolis: 287 km;

2) rodoviário, via Ceres: 82 km, daí aéreo: 173 km.

Capital Federal: 1) rodoviário, via Goiânia e Uberlândia, MG: 1 885 km;

2) rodoviário, até Anápolis: 225 km, daí, ferroviário (E. F. G.): 1 708 km; ou, aéreo: 945 km.

ASPECTOS URBANOS — Conta com 12 logradouros, sendo 4 ruas e 1 praça, calçadas com pedras irregulares, arredondadas e tortuosas.

O trabalho de calçamento foi feito pelos escravos.

De traçado um tanto irregular, a cidade de Pilar de Goiás constitui hoje pràticamente uma relíquia histórica pertencente ao Patrimônio da União.

Com o desaparecimento do ouro, que foi o fator principal para o despovoamento de Pilar de Goiás, ficou semi-abandonado, suas ruas se viram invadidas pelo mato e os prédios ruíam, inclusive quatro luxuosas igrejas. Atualmente, duas dessas igrejas apenas se mantêm construídas. Os escombros das outras constituem relíquias históricas pertencentes ao Patrimônio da União. Seus altares são verdadeiras obras de arte e as imagens foram esculpidas por artistas de renome da época.

A União mantém funcionários para zelar por tudo que ali existe, inclusive a reconstrução de casas nos moldes primitivos, não permitindo construções modernas.

Constituem aspectos pitorescos nas casas as janelas largas, vidraças de malacacheta, persianas suntuárias em estilo colonial e outras, em madeira esculpida por artistas trazidos de São Paulo na época.

Existem ainda casas pintadas a óleo, ostentando cenas bucólicas, retratando suas glórias e esplendores dos tempos áureos da mineração em Goiás.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município é visitado por médicos do Serviço de Saúde do Estado de Goiás.

No povoado de Hidrolina existem duas farmácias.

ALFABETIZAÇÃO — Apesar de se tratar de um dos mais antigos núcleos de população do Estado, o Censo de 1950 revelou a existência de apenas 104 homens e 128 mulheres, com idade de 5 anos e mais que sabiam ler e escrever, e com o mesmo índice de idade, 4 144 homens e 3 844 mulheres não sabiam ler e escrever.

ENSINO — Em março de 1956 havia 212 alunos matriculados nos 4 estabelecimentos de ensino primário fundamental comum.

Já em 1957, os mesmos estabelecimentos tinham elevada sua matrícula para 266 alunos, dos quais, 146 do sexo masculino e 120, feminino.

FINANÇAS PÚBLICAS — Para o exercício de 1954-56, são os seguintes os dados disponíveis sôbre finanças do município:

ANOS	(Cr$ 1 000)		
	Receita arrecadada	Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
1954	48	48	—
1955	644	320	+ 324
1956	709	454	+ 255

A arrecadação das receitas federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período 1954-56:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1954	—	430	48
1955	—	360	644
1956	—	1 195	709

Não houve arrecadação Federal por não existir no município o órgão arrecadador.

PARTICULARIDADES E MONUMENTOS HISTÓRICOS — Considera-se como particularidade notável na sede municipal, a existência de 50 teares manuais de madeira, onde é tecido o algodão para confecção de roupas.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Considera-se ainda tradicional a realização das festas em louvor a Nossa Senhora do Pilar, no dia 7 de setembro de cada ano.

Essas comemorações atualmente não são revestidas do mesmo brilho de há tempos atrás. Tratava-se de um dos principais acontecimentos não apenas para a população do município, como também, para a de diversas cidades do Estado, que para lá se dirigia, concorrendo para o brilhantismo das festividades que se transformavam em romarias.

A população local, com grande antecedência, preparava-se para a festa. Durante os nove dias que precediam o seu término, eram celebrados atos religiosos que consistiam em ladainhas, missas solenes cantadas, com instrumentos de cordas, procissões, etc. Constituía ponto culminante da solenidade o levantamento de mastros, com os

fogos de artifício, castelos, etc., sendo êstes últimos fabricados por pirotécnicos de fama, que mandavam buscar exclusivamente para aquêles trabalhos.

No povoado de Guarinos realiza-se uma romaria no primeiro domingo de cada ano.

VULTOS ILUSTRES — Segundo a história de Pilar, o município foi berço de vultos eminentes de nossa pátria, sendo porém registrados como filhos de Portugal e Espanha.

Nos anais da história goiana, figura o nome de Joaquim Alves de Oliveira, nascido em Pilar no dia 18 de agôsto de 1770. Foi quem fêz circular a 5 de março de 1830 o primeiro periódico editado na província, com o título "A Matutina Meia-pontense".

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — No rio Vermelho há a Cachoeira do Ogó, distante 2 quilômetros da cidade, formada pelas escavações feitas pelos escravos na época do ouro, em meados do século XVIII.

Constitui também motivo para turismo o célebre sino de Pilar, cujo pêso é de aproximadamente 900 quilos. Tem 90 centímetros de bôca e o seu som é ouvido a 12 quilômetros.

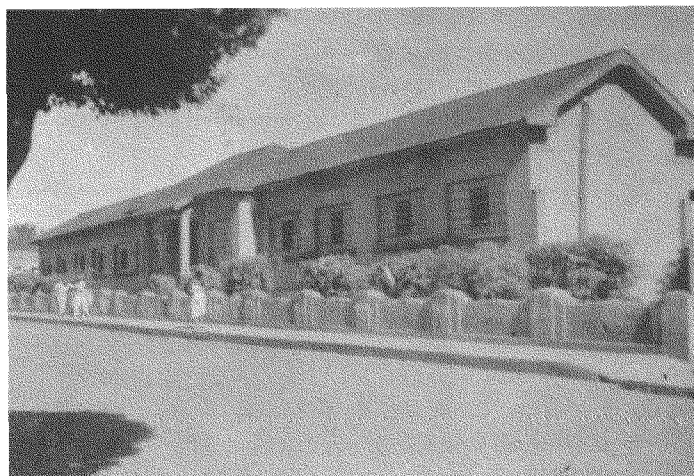
Os metais com que foi fundido foram extraídos da serra da Boa Vista, inclusive grande porção de ouro. Nêle encontra-se gravada a seguinte inscrição: "1785 Manoel Cotrim-Ofen-Verbum Corum Factum".

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Pilar foi outrora tesouro da época. Hoje é apenas uma recordação do início da província de Goiás.

Há tempos, retratando a cidade de Pilar, escreveram o seguinte: "Arraial de Pilar — tem 3 ruas bem calçadas, um abundante chafariz de excelentes águas, 246 casas, 4 igrejas, 3 companhias de cavalaria miliciana, duas de infantaria, uma de henriques e duas de ordenanças. A maior parte da gente tem papeiras; seus habitantes são lavradores e mineiros, as mulheres tecem muito algodão. Do morro da Boa Vista tiram-se imensas arrôbas de ouro e tal é a abundância dêste metal que em suas lavras estão empregados mais de 9 000 escravos".

PIRACANJUBA — GO

Mapa Municipal na pág. 423 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — Segundo a tradição, não resta dúvida que a origem do município está vinculada à pessoa do Padre Marinho, destemido desbravador dos sertões goianos. Residindo em Campinas, hoje bairro de Goiânia, interessando-se em estabelecer relações comerciais de Goiás com os Estados de Minas e São Paulo, abriu uma estrada, (naquela época, um simples caminho) que, partindo de Campinas, rumava em direção a Morrinhos, daí prosseguindo até a margem direita do rio Paranaíba, no local onde já havia um "pôrto" e onde mais tarde surgiu a cidade de Santa Rita do Paranaíba (hoje Itumbiara). Segundo o traçado feito pelo Padre Marinho, a referida estrada deveria passar por um ponto de certa elevação, na cabeceira de um córrego apropriado para pouso, e onde, em suas constantes excursões por aquela zona, servia para pernoitar, e que ficou sendo conhecido por Pouso Alto.

Grupo Escolar "Cel. João de Araújo"

Residindo na cidade de Oliveiras, Minas Gerais, o Guarda-mor Francisco José Pinheiro, português, natural da cidade de Pôrto, teve conhecimento da existência de ouro em abundância na cidade de Santa Cruz. Para lá se dirigiu com o intuito de explorar aquêle minério. Pouco depois de sua chegada, não contente com o que observou e desentendendo-se com pessoas da família que ali residiam, resolveu adquirir terras e transferir-se para outro local. Assim, conseguiu adquirir por sesmarias uma área de terras, denominando-as, após demarcação provisória, de "São Pedro", "São Mateus" e "Serra Negra". Sendo católico praticante, e, privado de assistência religiosa por serem distantes as freguesias providas de vigário, teve a iniciativa feliz de solicitar das autoridades competentes licença para a construção de uma capela, no que foi atendido. Foi o local, conhecido por Pouso Alto, distante 3 léguas da fazenda, escolhido para edificação da capela, sendo a mesma dedicada a Nossa Senhora d'Abadia.

Em 1833, foi a época em que teve essa iniciativa, marcando assim, o início da formação do povoado. Na mesma época construiu-se um cemitério.

Com o seu desenvolvimento, o povoado foi elevado à categoria de município com a denominação de Pouso Alto, por Lei provincial n.º 6, de 22 de novembro de 1855, compondo-se de três distritos: Pouso Alto, Santo Antônio das Grimpas e São Sebastião do Atolador.

Mais tarde, em 1869, foi elevado à categoria de Vila com a denominação de Nossa Senhora d'Abadia de Pouso Alto, pela Resolução provincial n.º 428, de 2 de agôsto de

Um dos mais antigos prédios da cidade, atualmente demolido

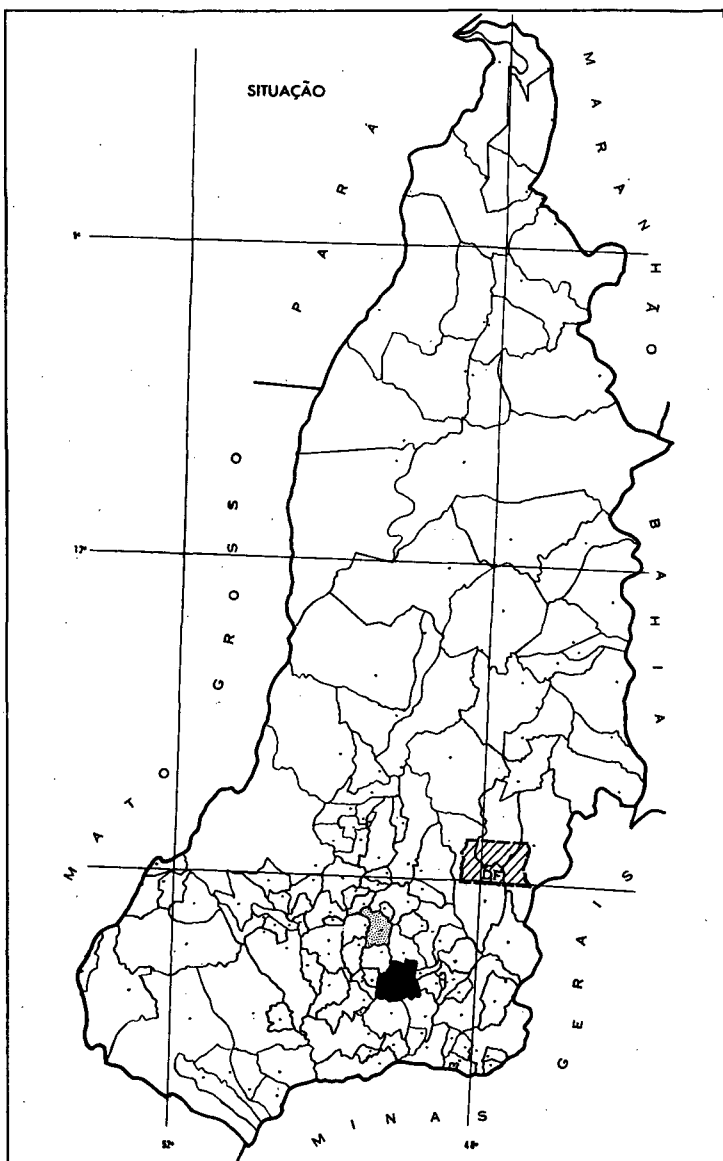
1869 e instalada em 6 de junho de 1874, desmembrando-se de Bonfim e Santa Cruz.

Foi elevada a cidade pela Lei n.º 786, de 18 de novembro de 1886, com a denominação de Piracanjuba.

Ao ser elevado o Têrmo Judiciário à Comarca de 1.ª entrância, pela Lei n.º 312, de 29 de julho de 1907, voltou a denominar-se Pouso Alto. Atualmente compõe-se de um único distrito e dos povoados de Estulânia, Patrimônio do Atêrro e Professor Jamil Safady.

O Legislativo Municipal compõe-se de 7 vereadores. É seu atual Prefeito o Sr. Sebastião Francisco de Oliveira.

LOCALIZAÇÃO — O município de Piracanjuba está situado na Zona do Meia Ponte (Zona Sul), sendo as suas terras banhadas pelos rios Meia Ponte, a oeste, e Piracanjuba, a leste. A sede municipal é banhada por dois pequenos córregos, Capão e Açude. Limita com os municípios de Bela Vista de Goiás e Hidrolândia, ao norte; Morrinhos e Caldas Novas, ao sul; Santa Cruz de Goiás e Cristianópolis, a leste; e Cromínia, Mairipotaba e Pontalina, a oeste.

As suas coordenadas geográficas são: 17.º 20' de latitude Sul e 49º 02' de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A cidade de Piracanjuba está situada a 726 metros, sendo que grande parte do território piracanjubense ultrapassa uma altitude de 600 metros.

CLIMA — Não existe no município um pôsto meteorológico. No entanto, o seu clima pode ser mencionado como ameno e aprazível, pertencente ao tropical úmido, oscilando a temperatura numa média de 23º centígrados.

ÁREA — A área do município é de 2 680 quilômetros quadrados, representando 0,43% da superfície geral do Estado de Goiás.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Dentre os acidentes geográficos que merecem ser citados, sobressaem os seguintes: serras da Felicidade e Garapa, na zona centro-norte e das Contendas, que se situa na zona limítrofe entre Piracanjuba e Santa Cruz de Goiás. Os picos do Cuscuzeiro e Morro Agudo, apesar da pouca altitude, merecem também ser citados, pela sua beleza panorâmica. Dentre os rios, que servem as bacias hidrográficas do Estado de Goiás, os principais são o Meia Ponte e o Piracanjuba, que cortam o Município de norte para o sul. O rio Dourados, muito embora possua pequeno volume de água, aparece como limite da fronteira entre Piracanjuba, Mairipotaba e Cromínia.

RIQUEZAS NATURAIS — Dentre as riquezas naturais de maior evidência estão as minas de rutilo, até agora inexploradas racionalmente. De origem vegetal, mencionam-se as madeiras em geral, salientando-se a aroeira, a peroba, o tamboril, o cedro e o ipê.

POPULAÇÃO — Segundo o Censo de 1950, o município de Piracanjuba possuía uma população de 17 398 habitantes, correspondendo a uma média de 6 habitantes por km². Dêstes, 9 063 eram homens e 8 335, mulheres.

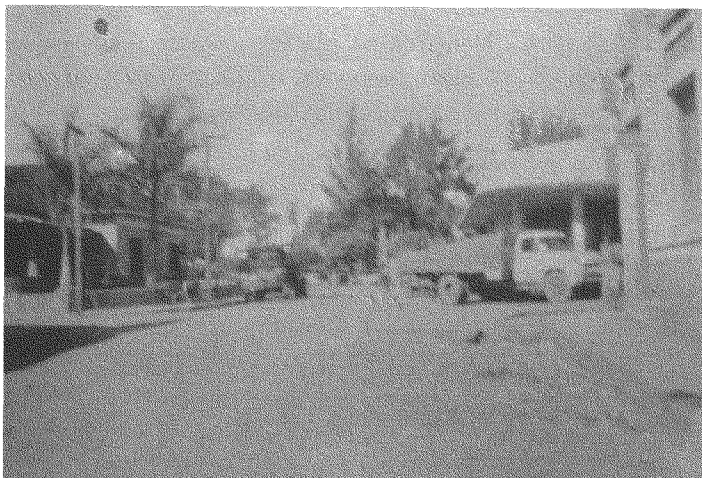
Quanto à nacionalidade, 17 349 brasileiros natos (9 032 homens e 8 317 mulheres); 2 brasileiros naturalizados (1 homem e 1 mulher); 41 estrangeiros (25 homens e 16 mulheres) e 6 sem declaração de nacionalidade (5 homens e 1 mulher).

A população da cidade (zona urbana do distrito-sede) era de 2 221 habitantes (1 058 homens e 1 163 mulheres); na zona suburbana a população era de 252 habitantes (130 homens e 122 mulheres).

Na zona rural, a população era de 14 162 habitantes, sendo 7 495 homens e 6 667 mulheres; 82% da população total localizavam-se na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Dos 3 povoados existentes em Piracanjuba, o mais antigo é o povoado de Estulânia, fundado sob o patrocínio de um Centro Espírita. Ali se localiza a Escola-Modêlo que funciona em prédio próprio, construído com verba federal e vem prestando ótimos serviços na alfabetização das crianças da zona.

Recém-fundado pelos Irmãos Safady, o povoado Professor Jamil Safady está fadado a constituir-se em uma grande célula do município de Piracanjuba, dada a sua situação geográfica privilegiada: na margem da rodovia federal BR-14 e distando apenas 15 km da Usina Rochedo, o que lhe assegura, para o futuro, energia elétrica abundante e a baixo custo. Ali se encontra uma escola primária mantida pelo Estado, que tem prestado bons serviços.

O Patrimônio do Atêrro é o menos importante de todos os núcleos de população do município. Existem no local apenas uma capelinha, um pequeno armazém e cêrca de 10 casas residenciais.

Cruzamento das Ruas Pedro II e Quintino Bocaiúva

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Segundo o Censo de 1950, 85% das pessoas em idade ativa (10 anos e mais) estavam ocupadas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura".

O milho, o fumo e o arroz são os principais produtos da safra, do município, produzindo também amendoim, cana-de-açúcar e café, além de outros, cuja produção é pequena, pouco valor representando na economia municipal. A produção do Município em 1956, foi a seguinte: milho em grão: 115 700 sacos de 60 kg, no valor de 18 milhões e 512 mil cruzeiros; fumo em fôlha: 42 960 arrôbas, no valor de 14 milhões e 551 mil cruzeiros; arroz em casca: 38 800 sacos de 60 kg, no valor de 12 milhões e 442 mil cruzeiros; algodão herbáceo: 46 110 arrôbas, no valor de 7 milhões e 378 mil cruzeiros; cana-de-açúcar: 8 800 toneladas, no valor de 1 milhão e 848 mil cruzeiros; mandioca mansa: 560 toneladas, no valor de 93 mil cruzeiros; amendoim: 14 mil e 400 arrôbas, no valor de 79 mil cruzeiros; café em grão, 10 796 arrôbas, valendo Cr$ 7 378 000,00.

O valor total da produção foi de 60 milhões e 247 mil cruzeiros. Êsses produtos são exportados para os municípios de Pires do Rio e Goiânia, em Goiás, e Araguari e Uberlândia, em Minas Gerais.

A pecuária representa real valor na economia municipal.

O gado suíno é o que maior número representa na população pecuária. Há preferência pela criação de gado bovino das raças gir e comum (guzerá). Em 31 de dezembro de 1956, havia a seguinte população pecuária no Município: bovinos, 56 000 cabeças, no valor de 179 milhões e 200 mil cruzeiros; eqüinos, 38 600, no valor de 42 milhões e 460 mil cruzeiros; asininos, 612 cabeças, no valor de 1 milhão e 652 mil cruzeiros; muares; 2 415 cabeças, no valor de 8 milhões e 419 mil cruzeiros; suínos, 88 272 cabeças, no valor de 105 milhões, 926 mil e 400 cruzeiros; caprinos, 6 000 cabeças, no valor de 1 milhão e 200 mil cruzeiros; patos marrecos e gansos, 17 170 cabeças, no valor de 687 mil cruzeiros, perus, 6 276 cabeças, no valor de 741 mil cruzeiros; galinhas, 83 545 cabeças, no valor de 2 milhões e 89 mil cruzeiros; e, galos, frangos e frangas, 61 930, no valor de 1 milhão e 239 mil cruzeiros.

O valor total dos animais existentes foi de 343 milhões, 613 mil e 400 cruzeiros.

Os produtos de origem animal apresentaram os seguintes números: ovos, 225 714 dúzias, no valor de 2 milhões e 483 mil cruzeiros; leite de vaca, 3 615 218 litros, no valor de 10 milhões, 846 mil cruzeiros; manteiga de leite, ... 115 280 kg, no valor de 966 mil cruzeiros; 34 500 kg de queijo no valor de 966 mil cruzeiros. O valor total dêsses produtos foi de 20 milhões e 290 mil cruzeiros.

A indústria ocupava, segundo o Censo de 1950, 4% da população econômicamente ativa. Em 1955, existiam 13 estabelecimentos industriais, com apenas 1 ocupando mais de 5 pessoas. Dêsses estabelecimentos, 3 localizavam-se na zona urbana, 1, na suburbana e 9, na zona rural.

Segundo a produção, encontravam-se assim distribuídos: 1 de manteiga de leite, 3 milhões 550 mil cruzeiros; 3 de açúcar, 181 mil e 600 cruzeiros; 1 de pão, 135 mil e 990 cruzeiros; 1 de rapadura, 36 mil cruzeiros; 1 de abate de bovinos, 56 mil, 940 cruzeiros; 1 de fabricação de telhas francesas, 74 mil e 800 cruzeiros; 2 de fabricação de tijolos, 285 mil e 480 cruzeiros; 2 de transformação de madeiras, 432 mil cruzeiros; 1 de produção de energia elétrica, 3 milhões, 871 mil e 190 cruzeiros.

O valor total da produção industrial foi de 8 milhões e 40 mil cruzeiros. Os principais ramos eram o de produtos alimentares (49% do valor total) e o de transformação de minerais não metálicos (6%).

A produção extrativa foi a seguinte: madeiras em toras 5 146 m^3, no valor de 1 milhão, 532 mil e 120 cruzeiros; óleo de mamona, 5 400 litros, no valor de 70 mil e 200 cruzeiros; cascas (angico e barbatimão), 960 kg, no valor de 3 mil, 840 cruzeiros; embira, 1 760 kg, no valor de 7 mil e 40 cruzeiros.

O valor total da produção extrativa foi 1 milhão, 613 mil e 200 cruzeiros.

Apesar de não serem os rios do Município muito piscosos, a produção de peixe, durante o ano de 1956, foi de 3 000 kg, no valor de 75 mil cruzeiros.

COMÉRCIO E BANCOS — Há 71 estabelecimentos comerciais no município, sendo 62 varejistas e 9 atacadistas.

O comércio local mantém transações com Uberlândia (MG) Barretos e São Paulo (SP), Rio de Janeiro (DF) e Goiânia (GO).

Geralmente o município exporta, em larga escala, todos os produtos, com excessão do café, cuja safra é pequena.

A pecuária representa a grande fôrça propulsora da economia do município.

Jardim Público

Em 1956 o município exportou: bovinos, 15 047 cabeças, suínos, 4 260 cabeças; e, aves (galinhas e frangos), 6 059 cabeças.

A importação é feita em larga escala para abastecimento do comércio local.

Conta com uma agência bancária e 3 correspondentes (Banco do Brasil, Crédito Real e Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais).

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O município é servido por 6 linhas de ônibus. Comunica-se com os municípios vizinhos e as Capitais Estadual e Federal pelos seguintes meios de transporte: Cromínia, rodoviário, 54 km; Mairipotaba, rodoviário, via Cromínia, 69 km; Morrinhos, rodoviário, 72 km; Caldas Novas, rodoviário, 84 km; Santa Cruz de Goiás, rodoviário, 84 km; Cristianópolis, rodoviário, 50 km; Bela Vista de Goiás, rodoviário, 42 km; Pontalina, rodoviário, 90 km; Hidrolândia, rodoviário, 54 km. Capital Estadual, rodoviário, via Hidrolândia, 90 km; ou rodoviário via Bela Vista de Goiás, 102 km. Capital Federal, rodoviário, via Buriti Alegre e Uberlândia (MG), 1 391 km ou via Goiânia, aéreo, 1 022 km.

Possui também campo de pouso para pequenos aparelhos, com uma pista de 1 200 x 50 metros.

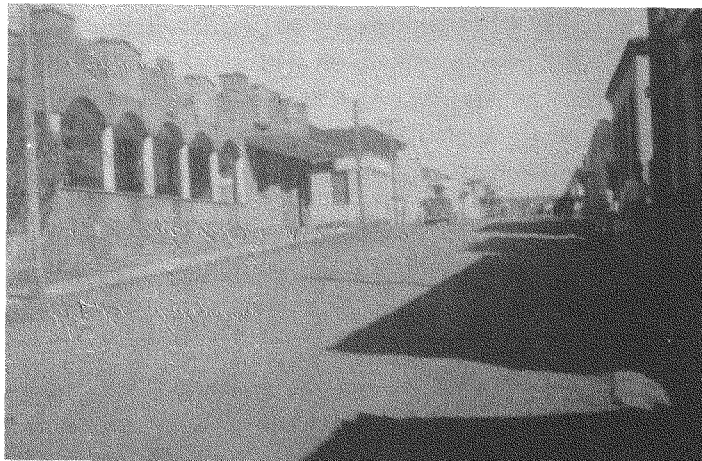
O município não possui emprêsas telegráficas, contando apenas com a Agência do Departamento dos Correios e Telégrafos.

Em 1956, o número de veículos registrados na Prefeitura foi de 292, assim discriminados: bicicletas, 187, automóveis, 27, caminhões, 29, camionetas 25, tratores 13, motociclos 8, ônibus 2, jipes 1.

ASPECTOS URBANOS — É uma das mais antigas cidades de Goiás. Suas primeiras casas foram construídas em 1833, talvez a do seu fundador, uma capela e o cemitério.

Tendo sido a Emprêsa Fôrça e Luz encampada pelas Centrais Elétricas de Goiás, espera-se que até o mês de setembro de 1957, esteja servida de energia elétrica pela Usina do Rochedo, localizada no município. Encontra-se já em fase de construção a rêde de alta tensão, estradas e pontes. Elas mostram, ainda hoje, o estilo das construções daquela época e refletem os primeiros momentos de vida da comunidade.

A cidade é provida apenas de iluminação domiciliária, fornecida por um motor díesel de 50 H.P. Existem 230 ligações elétricas.

Buritizais da Fazenda Piracanjuba

Um trecho da Rua Pedro II

Há dois logradouros calçados parcialmente a paralelepípedos, num total de 3 022 m².

Quatro médicos, 3 advogados, 4 dentistas, 4 farmacêuticos e 1 agrônomo exercem atividade profissional no município.

A cidade conta com 2 hotéis e 4 pensões. Existe uma bem construída quadra de bola-ao-cêsto, onde em 1955 se disputou o 4.º Campeonato Goiano de Bola-ao-cêsto.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município conta com o Hospital São Camilo, que dispõe atualmente de apenas 8 leitos. O primeiro pavilhão foi inaugurado em dezembro de 1956, faltando ainda a conclusão dos restantes. O hospital é procurado pelos municípios limítrofes, com exclusão de Morrinhos, Hidrolândia e Pires do Rio. Os habitantes da cidade e município valem-se, ainda, dos recursos de outras casas de saúde da Capital do Estado e do município de Morrinhos.

O Pôsto de Higiene de Piracanjuba, mantido pelo Govêrno Estadual, também presta sua colaboração ao povo do município, com os seus serviços de profilaxia e higiene pré-escolar.

Acha-se em construção o Hospital de São Vicente de Paulo, de acôrdo com planta que obedece aos requisitos da técnica moderna, com duas enfermarias capazes de abrigar 22 doentes e mais 3 apartamentos, que, quando concluído, prestará bons serviços à coletividade piracanjubense.

ASSISTÊNCIA SOCIAL E COOPERATIVISMO — A Cooperativa de Produção e Consumo de Piracanjuba, de Responsabilidade Limitada, presta assistência aos lavradores. Recém-fundada e contando já com um grupo de 5 tratores da marca Fyat, preparou em 1956 cêrca de 100 alqueires de terras, para as diversas culturas. Tendo recebido da Coudelaria Militar de Campinas, São Paulo, 2 reprodutores eqüinos puro sangue, das raças árabe e inglêsa, está promovendo grande incremento na criação de animais de raça.

Sôbre assistência social mencionam-se a Conferência de São Vicente de Paulo, que mantém, com o auxílio de verbas federal, estadual e municipal e auxílios do povo, a Vila Hozanam, com capacidade para 8 famílias.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, o município contava com uma população, na zona rural, de 3 222 pessoas que sabiam ler e escrever (1 924 homens e

1 298 mulheres). Existiam 8 515 que não sabiam ler nem escrever, sendo 4 273 homens e 4 242 mulheres. No distrito da sede, 1 302 pessoas sabiam ler e escrever, sendo 636 homens e 666 mulheres. Havia 830 pessoas que não sabiam ler nem escrever, sendo 370 homens e 460 mulheres. A percentagem de alfabetização era de 38%.

ENSINO — Em 1957, existem 18 unidades do ensino primário assim localizadas: 4 no distrito da sede e 14 na zona rural sendo 3 nos povoados de Estulânia, Professor Jamil Safady e Patrimônio do Atêrro.

São 33 os professôres que ali lecionam. A matrícula geral foi de 1 046 alunos, sendo 549 do sexo masculino e 497 do sexo feminino. Existe 1 unidade do ensino médio, com 6 professôres e 69 alunos matriculados, sendo 28 masculinos e 41 femininos. Não houve conclusões de curso em 1956.

Das unidades escolares primárias, 17 são mantidas pelo Estado e 1, por particular. O ensino ginasial é mantido pelo Govêrno Municipal.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Conta o Clube Recreativo Pousoaltano com uma ótima biblioteca, filiada ao Instituto Nacional do Livro, na Capital Federal.

Em 1956, o livro de registros acusava 1 565 volumes.

O Cine Brasil, com capacidade para 375 lugares, é outro ponto de diversão da população local e visitantes.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação financeira do município, para o período 1950-1956 é a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)	DESPESA REALIZADA (Cr$ 1 000)	SALDO OU DEFICIT DO BALANÇO (Cr$ 1 000)
1950	1 073	1 041	+ 32
1951	804	926	— 122
1952	1 143	1 079	+ 64
1953	3 443	1 962	+ 1 481
1954	572	2 662	— 2 090
1955	2 127	1 846	+ 281
1956 (*)	2 019	3 214	— 1 195

(*) Dados do orçamento.

A arrecadação das receitas federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período 1950-56:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1950	527	1 163	1 073
1951	770	1 702	804
1952	732	1 694	1 143
1953	1 141	2 091	3 446
1954	1 376	2 102	572
1955	1 254	3 559	2 127
1956	955	4 086	2 019

PARTICULARIDADES E MONUMENTOS HISTÓRICOS — Existe na cidade, na Praça Guarda-Mor Pinheiro, o obelisco aos expedicionários piracanjubenses.

Numa placa dourada estão inscritos os nomes dos soldados da democracia, que combateram na Itália. Como obra de arte nada significa, mostrando apenas que aquêles que arriscaram suas vidas, em defesa da liberdade, não foram esquecidos.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Das festas realizadas no Município, as mais importantes são as que ocorrem em agôsto (14, 15, 16), dedicadas à padroeira da cidade, Nossa Senhora d'Abadia, ao Divino Espírito Santo, São Benedito e São Sebastião, em 20 de janeiro. São festas já tradicionais e que atraem considerável número de romeiros.

Como festejos populares citam-se: o carnaval, as festas juninas e o já tradicional "reveillon chita", promovido pelo Clube Recreativo Pousoaltano, na passagem do ano, noite de 31 de dezembro, quando toma posse a nova Diretoria do Clube.

Os muxirões e outras festas obedecem aos ritmos e características usados nas outras regiões do Estado.

VULTOS ILUSTRES — O Dr. Mário de Alencastro Caiado, como primeiro Juiz da Comarca, também contribuiu grandemente para o progresso da Comuna.

Cileneu de Araújo — Leo Lince — o famoso poeta goiano, nasceu em Piracanjuba, a ela dedicando um dos seus mais belos sonetos: Pouso Alto.

Entretanto, dos filhos de Piracanjuba, o que mais trabalhou pelo seu progresso foi o Dr. Hermínio Alves de Amorim, seu Prefeito no período ditatorial. Em tôdas as iniciativas e empreendimentos de vulto no município, encontra-se o traço indelével da ação decidida do seu ex-Prefeito, já falecido.

Tomou parte ativa, como Deputado Estadual, nos acontecimentos históricos da mudança da Capital do Estado, quando se votava a transferência da Assembléia Legislativa para a nova Capital.

Havia empate na votação e os ânimos achavam-se exacerbados. O Deputado Hermínio de Amorim, colocando os interêsses do Estado acima das questões pessoais, votou pela causa governista, dando o seu "voto de Minerva".

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — Como ponto de atração turística, pode-se apontar a Usina do Rochedo, situada na margem da rodovia BR-14 e distando apenas 26 km da sede do Município.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes do município de Piracanjuba se denominam piracanjubenses.

O aspecto do solo do município é plano e ondulado ao centro e acidentado a oeste.

Existem duas quedas de águas ainda inaproveitadas: Pontinha e Serradão, ambas no rio Piracanjuba, com capacidade para 120 e 217 H.P., respectivamente.

No solo e subsolo foram identificados os seguintes minérios: fosfatos pedras coradas, antimônio, calcário, cromita, amianto, rutilo, cassiterita, ferro em geral, quartzo, calcita, diamantes, zirconita, piritas, salitre, mármores, feldspatos, ouro, folhelhos betuminosos, gipsita, talco, etc.

As matas do município são ricas em madeiras e plantas medicinais.

O Ginásio Municipal foi fundado em 1952, pela Portaria Ministerial n.º 501 e seu funcionamento condicional foi concedido pela Portaria n.º 222, de 25 de fevereiro de 1954.

Funciona provisòriamente em prédio do Grupo Escolar, esperando-se a conclusão da construção do prédio próprio.

Sendo têrmo e Comarca do mesmo nome, Piracanjuba conta com um Juiz de Direito, um Promotor de Justiça, Cartórios do 1.º e 2.º Ofícios, do Registro Civil, do Crime e de Órfãos, Famílias e Sucessões, contando ainda com eficiente fiscalização estadual, que muito contribui para a elevação das rendas estaduais.

PIRANHAS — GO

Mapa Municipal na pág. 335 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — Por volta do ano de 1948, ao ser traçada a rodovia Caiapônia—Aragarças, um grupo de técnicos e operários da Fundação Brasil Central, executor da obra, acampou na margem esquerda do rio Piranhas, atraído por certo pelas águas cristalinas.

Lançou-se, desde então, a semente ao solo dadivoso, no qual haveria de nascer mais um aglomerado humano, que se transformaria, em curto espaço de tempo, em município goiano.

Em se deslocando para o lugar denominado Água Parada, algumas pessoas não acompanharam os demais, fixando residência no local.

Não tardou que a êsses fundadores primitivos outros se juntassem, surgindo então o povoado, à frente do qual se destacava a figura do Sr. Álvaro Antônio de Amorim.

O crescimento do povoado se processou vertiginosamente, tendo como fator primordial o incremento da lavoura, de vez que se trata de rica zona, de boas terras de cultura.

Em 1952, graças aos incansáveis esforços dos Senhores Álvaro A. Amorim e Nascimento José da Silva, o povoado foi elevado a distrito, por fôrça da Lei municipal número 87, de 11 de novembro de 1952, do poder público de Caiapônia.

No ano seguinte (1953), a 14 de outubro, pela Lei estadual n.º 812, foi elevado a município, desmembrando-se de Caiapônia, de cuja Comarca passou a constituir têrmo.

Por Ato do govêrno do Estado foi o Sr. Paulo Sales nomeado prefeito do Município, interinamente.

Realizadas as primeiras eleições, foi vitorioso o Senhor José Pereira de Vasconcelos, atual prefeito.

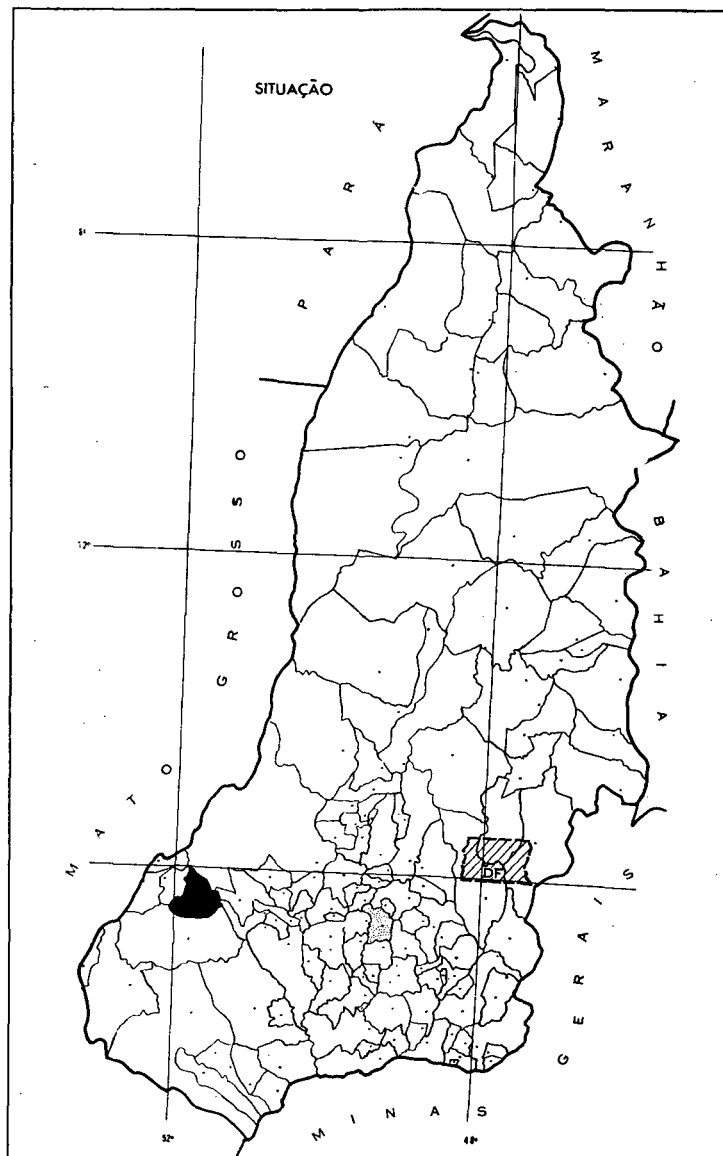
O nome da comuna vem do rio Piranhas.

O Legislativo Municipal é composto de 7 vereadores.

Escola Reunida de Sede

LOCALIZAÇÃO — O rio Piranhas, que corre de sul para norte, logo abaixo da serra Negra, descreve em seu curso uma figura que, geomètricamente, pode ser qualificada de ângulo obtuso, com o vértice onde se encontra edificada a cidade de Piranhas, na margem esquerda do rio, mais próxima, todavia, do seguimento que corre de sul para leste.

As coordenadas geográficas da sede municipal são as seguintes: 16° 43' de latitude Sul e 51° 56' de longitude W.Gr., aproximadamente.

Pertence à Zona do Alto Araguaia e limita com os seguintes municípios circunvizinhos: Goiás, ao norte; Caiapônia, ao sul e sudeste; Bom Jardim de Goiás a oeste e Iporá a nordeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A sede, bem como grande parte do território do Município, acham-se situadas a 640 metros de altitude.

CLIMA — É um município recentemente criado, que ainda não é dotado de pôsto meteorológico. Todavia, seu clima pertence ao tropical úmido, cuja temperatura, em graus centígrados, é a seguinte: média das máximas ocorridas 29°; média das mínimas 19°; média compensada 25°.

ÁREA — A área é de 2 500 quilômetros quadrados, equivalente a 0,40% do território do Estado de Goiás.

Av. Brasil Central

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — A hidrografia do município, pertencente à bacia Amazônica, é formada de vários rios e ribeirões, dos quais, o Caiapó é o principal, desaguando na margem direita do rio Araguaia. Salientam-se os rios Piranhas e Macacos; córregos Água Limpa e Água Parada, além de outros menores. Três quedas de água fornecem o potencial hidráulico: situam-se nos rios Piranhas, São Domingos e Caiapó, respectivamente. As três elevações mais notáveis são as serras: Negra, São João e Tabocas.

RIQUEZAS NATURAIS — As riquezas naturais em maior evidência são as de origem mineral, dentre as quais se destacam ouro, pedra calcária e diamante, que têm tido maior incremento na extração e exploração. Existe também a extração de cristal de rocha.

A flora municipal, composta de grandes matas, é rica em madeiras de lei (angico, cedro, aroeira, bálsamo, etc.). Boa quantidade de babaçu atesta ser a zona apropriada a essa cultura.

Capela Santo Antônio

A caça não é menos abundante não só porque as condições naturais do Município favorecem, como também em virtude de sua proximidade do rio Araguaia que é possuidor de colossal fauna.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, época em que o atual Município era povoado de Caiapônia, estima-se em 3 424 habitantes a população de Piranhas. Com base em levantamento demográfico feito pela Agência de Estatística de Piranhas, em outubro de 1956, a população citadina era de 1 048 almas, das quais apenas 2 eram estrangeiros.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — É indubitàvelmente, a pecuária, o supedâneo da economia do Município, sendo que o gado bovino vem à frente na população pecuária, seguindo-se-lhe o gado suíno e eqüino.

Na criação bovina predominam os plantéis da raça gir, indu-brasil e guzerá.

Em 31 de dezembro de 1956, existia no Município a seguinte população pecuária: 25 mil cabeças de bovino, no valor de 50 milhões de cruzeiros; 6 mil e 400 cabeças de eqüinos, no valor de 5 milhões e 120 mil cruzeiros; 19 mil e 200 cabeças de suínos, valendo 21 milhões e 120 mil cruzeiros, além de vários outros, no valor de 2 milhões e 798 mil cruzeiros, totalizando em 83 milhões e 38 mil cruzeiros.

O valor dos produtos de origem animal subiu a 1 milhão e 894 mil cruzeiros.

Rua Arquimedes Pereira Lima

A produção agrícola, em 1956, que totalizou 14 milhões e 581 mil cruzeiros, foi a seguinte: 34 500 sacos de 60 kg de arroz, no valor de 12 milhões de cruzeiros; 4 250 sacos de 60 kg de milho, valendo 1 milhão e 275 mil cruzeiros; 4 430 toneladas de cana-de-açúcar, no valor de 644 mil cruzeiros; além de vários outros artigos, valendo 662 mil e 500 cruzeiros.

A produção industrial de 1955 não atingiu o valor de 2 milhões de cruzeiros, na qual o ramo de produtos alimentares contribuiu com a metade.

COMÉRCIO — Encontram-se na sede 23 estabelecimentos comerciais varejistas, com mercadorias em estoque no valor de 4 milhões de cruzeiros, mais ou menos.

O comércio local liga-se mais aos Estados de Minas Gerais (Urberlândia, Belo Horizonte), São Paulo e Rio de Janeiro, do que com a Capital do Estado de Goiás, em virtude de sua posição geográfica e ligação rodoviária com o triângulo mineiro.

Av. Brasil Central

Prefeitura Municipal

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O Município é servido por uma linha de ônibus que o comunica com Jataí, Caiapônia, Bom Jardim e Aragarças (sede da Fundação Brasil Central). Liga-se aos Municípios vizinhos e às Capitais Federal e Estadual, pelos seguintes meios: Bom Jardim de Goiás, rodoviário: 62 km; Caiapônia, rodoviário: 84 km; Ivolândia, rodoviário, via Caiapônia e Rio Verde: 500 km; Goiás, rodoviário, via Caiapônia e Rio Verde: 666 km; à Capital Estadual, rodoviário, via Caiapônia e Rio Verde 594 km; ou rodoviário até Caiapônia, já descrito, daí aéreo: 280 km; à Capital Federal, rodoviário até Caiapônia, daí aéreo via Goiânia: 1 308 km.

Na sede municipal acha-se instalada, em pleno funcionamento, uma Agência Postal do Departamento de Correios e Telégrafos.

Dispõe, outrossim, de um campo de pouso que se destina a aviões leves.

Em 1956, foram registrados 23 veículos na Prefeitura Municipal.

ASPECTOS URBANOS — Existem, como meio de hospedagem, na sede, 1 hotel e 3 pensões.

Uma igreja católica é o templo de orações do povo local. A Avenida Brasil Central está em parte arborizada.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Um médico, 2 farmacêuticos, 2 dentistas e 2 farmácias é o que há de recurso assistencial médico-sanitário.

ENSINO — O ensino primário é ministrado através de 2 estabelecimentos de ensino fundamental comum, cuja matrícula inicial, em 1957, foi de 196 alunos, sendo 89 do sexo masculino e 107 do sexo feminino.

FINANÇAS PÚBLICAS — Para o período 1954-1956, são os seguintes os dados disponíveis sôbre finanças municipais:

ANOS	(Cr$ 1 000)		
	Receita arrecadada	Despesa realizada	Saldo do balanço
1954	247	231	+ 16
1955	747	456	+ 291
1956	945	560	+ 385

Tendo a Coletoria Estadual sido instalada em outubro de 1956, houve naquele ano uma arrecadação de apenas 169 mil cruzeiros.

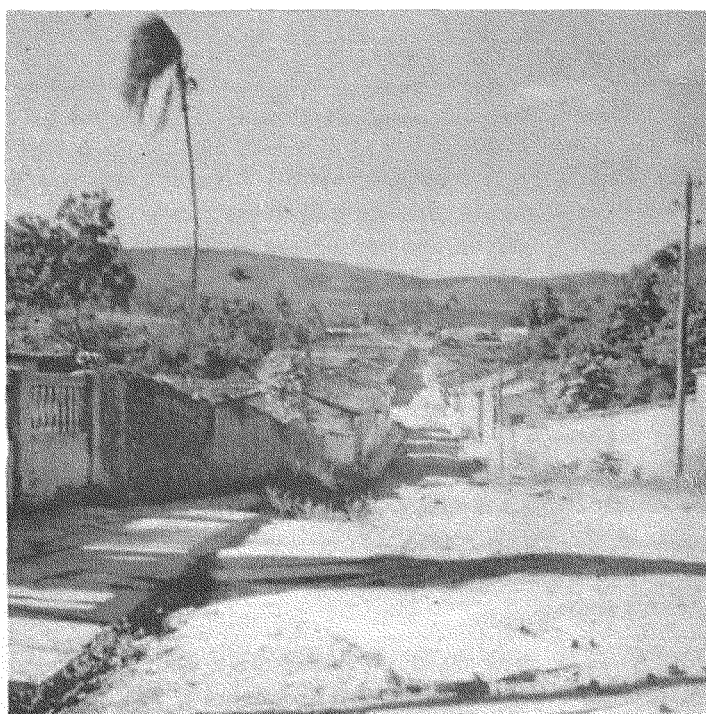
MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Tradicionalmente a comunidade municipal comemora 3 datas: 2 de fevereiro, em homenagem a São Sebastião; 13 de junho, em louvor a Santo Antônio e 8 de dezembro, em louvor a Nossa Senhora das Graças. Essas festas se revestem de brilho, havendo novenas, leilões, procissões, etc.

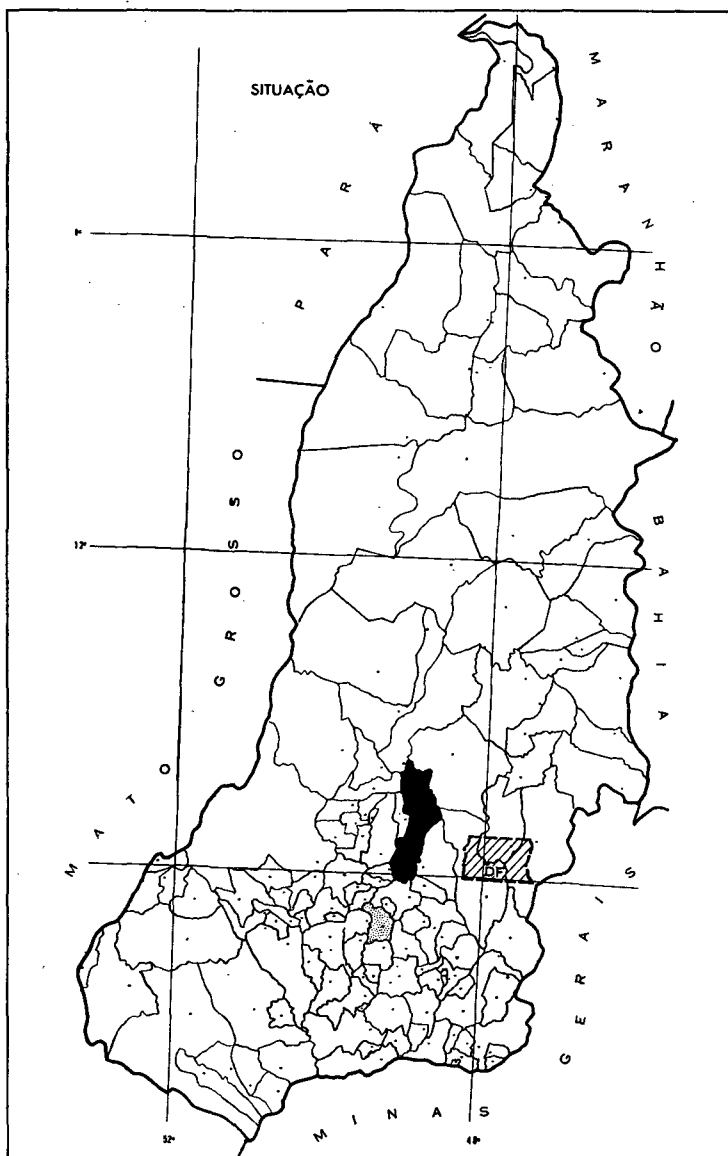
Denominam-se os habitantes piranhenses.

PIRENÓPOLIS — GO

Mapa Municipal na pág. 293 do 2.º Vol.
Fotos: págs. 250 256, 258, 263, 264 e 266 do Vol. II.

HISTÓRICO — A povoação de Pirenópolis surgiu com a chegada, em 6 de outubro de 1727, da bandeira chefiada por Manoel Rodrigues Tomás, companheiro de Bartolomeu Bueno da Silva, o filho, que o mandou a descobrir novos garimpos. A povoação tomou o nome de Minas de Nossa Senhora do Rosário de Meia Ponte, lembrando o santo do dia em que ali chegaram e, conforme a tradição, por haverem êles construído sôbre o rio das Almas, que banha a cidade, uma ponte, cuja metade foi levada pelas águas duma enchente. Mais tarde, devido a desordens na cidade, Manoel Rodrigues Tomás foi obrigado a assinar um têrmo de bom viver e com a promessa de nunca mais voltar a Meia Ponte. Em 1732 foi criado o distrito de Meia Ponte, cuja sede foi elevada à categoria de Arraial. Em 10 de julho de 1832 foi o arraial elevado a vila, por decreto da Regência. Em 14 de abril de 1833, foi instalada a primeira Câmara Municipal. Pela Lei n.º 3, de 2 de agôsto de 1853, sancionada pelo Presidente Francisco Mariani, foi a vila de Meia Ponte promovida a cidade. Pelo Decreto número 181, de 27 de fevereiro de 1890, do governador Rodolfo Gustavo da Paixão, a cidade de Meia Ponte passou a denominar-se Pirenópolis. Pirenópolis é sede de comarca desde 1850.

Sete vereadores compõem o legislativo municipal. O seu atual prefeito é o Sr. Cornélio Gonzaga Jayme.

Rua Cel. Félix Jayme

LOCALIZAÇÃO — Pirenópolis está situado na Zona do Planalto. Limita ao norte, com os municípios de Uruaçu e Niquelândia; ao sul, municípios de Anápolis, Petrolina de Goiás e Abadiânia; a leste, municípios de Abadiânia, Corumbá de Goiás, Luziânia e Niquelândia; e a oeste, Itapaci, Goianésia, Jaraguá e São Francisco de Goiás. As coordenadas geográficas da sede municipal são: 15° 51' 01" de latitude Sul e 48° 57' 42" de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A cidade está situada a uma altitude de 740 metros acima do nível do mar. É no município de Pirenópolis que se encontram os majestosos Pireneus, formados de três blocos, um dos quais se acha a 1 380 metros de altura.

CLIMA — O clima da cidade pertence ao grupo provável clima tropical de altitude, sendo que no interior do município o clima é tropical úmido. A temperatura registrada no pôsto meteorológico da cidade é a seguinte: média das máximas, 28,5°C; média das mínimas, 15,9°C; média compensada, 22,3°C.

A precipitação do ano atingiu a altura total de 1 888,8 mm.

ÁREA — A área do município é de 6 380 quilômetros quadrados, o que corresponde exatamente a 1,02% da superfície do Estado de Goiás.

Rua Cel. Luiz Augusto, vendo-se o Cine Pirineus

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — O principal dos acidentes geográficos é a serra dos Pireneus, onde se encontra o famoso pico dos Pireneus, com uma altitude aproximadamente de 1 380 metros, em cujo cume se encontra uma capela, onde, todos os anos, no mês de julho, celebra-se a festa da Santíssima Trindade. Seguem-se as serras do Cocalzinho, Dourada, Pouso Alegre, Passa Três, Raizama e outras.

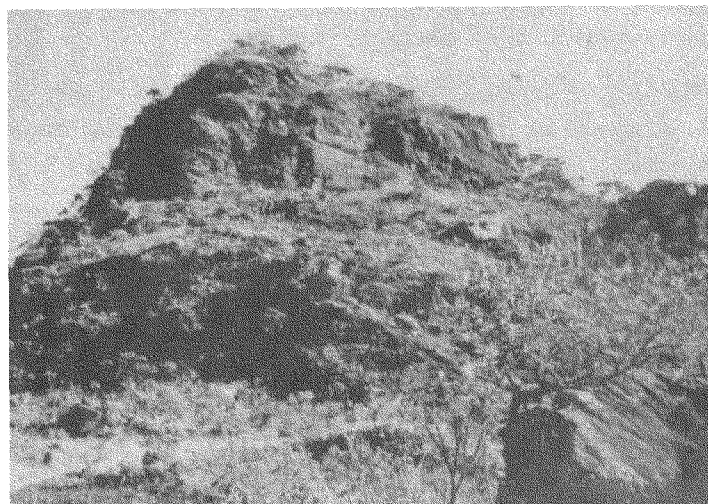
O município é bem provido hidrogràficamente, sendo banhado pelos rios Maranhão, que com o rio das Almas formam o Tocantins. O rio das Almas, que banha a cidade, rio dos Bois, Peixe, dos Patos e outros menos importantes, além de inúmeros ribeirões e córregos.

RIQUEZAS NATURAIS — As principais riquezas naturais são as jazidas de rutilo, ouro, mica e pedras para calçamentos.

No ramo vegetal, em pequena quantidade, matas que fornecem madeiras de lei.

POPULAÇÃO — Segundo o Censo de 1950, a população do município era de 22 430 habitantes, sendo 11 374 homens e 11 056 mulheres.

Quanto à côr, 11 326 eram brancos (5 673 homens e 5 653 mulheres), 2 271 pretos (1 209 homens e 1 062 mulheres), 13 amarelos (6 homens e 7 mulheres) e 8 738 eram pardos (4 450 homens e 4 288 mulheres).

Segundo o estado civil, 4 839 eram solteiros, 2 755 homens e 2 084 mulheres), 6 477 casados (3 228 homens e

Pico dos Pirineus, vendo-se a capelinha da SS. Trindade

Vista Parcial

3 249 mulheres), 6 desquitados e divorciados (2 homens e 4 mulheres) e 829 viúvos (195 homens e 634 mulheres).

Quanto à religião, 21 989 eram católicos romanos, sendo 11 141 homens e 10 848 mulheres, 240 protestantes (128 homens e 112 mulheres), 83 espíritas (42 homens e 41 mulheres), 4 budistas (2 homens e 2 mulheres), 20 de outras religiões (10 homens e 10 mulheres), 22 sem religião (14 homens e 8 mulheres) e 72 sem declaração de religião, sendo 37 homens e 35 mulheres.

Rua Cel. Félix Jayme

Quanto à nacionalidade, 22 415 eram brasileiros natos. 9 brasileiros naturalizados e 6 estrangeiros.

Na sede do município a população era de 953 homens e 1 217 mulheres.

Na zona rural foram recenseados 8 228 homens e 7 851 mulheres.

A densidade demográfica era de 4 habitantes por quilômetro quadrado, sendo que 90% da população localizavam-se na zona rural.

No distrito de Lagolândia — zonas urbana e suburbana — existiam 128 homens e 161 mulheres.

Na zona rural foram recenseados 8 228 homens e 7 851 mulheres.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O município conta com o distrito de Lagolândia, antigo Nossa Senhora da Conceição. O nome se originou do fato de se chamar Lagoa o local em que se encontra a sua sede. Foi criado pela Lei n.º 111, de 17 de janeiro de 1930 e supresso no mesmo ano, tendo sido restabelecido pelo Decreto n.º 47, de 13 de maio de 1932 e novamente supresso pelo Decreto n.º 79, de 5 de maio de 1933. Pelo Decreto n.º 3 524, de 14 de junho de 1933, foi novamente restabelecido. O Decreto estadual número 1 233, de 31 de outubro de 1938, deu-lhe a atual denominação.

Foi em Lagolândia que se deu a história de Benedita Cipriano Gomes, que ficou conhecida em todo o Estado por "Santa Dica".

Essa mocinha um dia caiu doente, para três dias depois morrer.

Fôra mal assistida por um cirurgião dentista, que exercera a função de médico.

Entretanto, ao se proceder ao tradicional "banho do defunto", notaram que a morta suava. E como a transpiração aumentasse, levaram-na para a cama, onde, ao fim de pouco tempo, a vida triunfava da morte.

Igreja Matriz

23 — 24 877

Rua Cel. Félix Jayme

Benedita Cipriano Gomes, Dica, na intimidade, convalescia. Andava já. Sarou por fim.

É fácil compreender como a gente simples e supersticiosa do sertão encara êsses acontecimentos. Boatos começaram a surgir. Conversas misteriosas ao pé do fogo, atribuindo ao fato interferência sobrenatural. Em tôrno da mocinha formou-se uma legião de admiradores.

Um professor do Rio Grande do Sul fazia desabridamente propaganda dos atributos divinos da ressuscitada, ao mesmo tempo que lhe ensinava a mímica apropriada os gestos pomposos, as palavras misteriosas, os solilóquios com as divindades.

Os roceiros crédulos procuravam a "santa" para curar os seus males e guiá-los no bom caminho.

A fama da "Santa Dica" cresceu e se irradiou por todos os lugares, por todo o Estado. De longe vinha gente para vê-la. Começou a romaria. A fama da salvadora aumentou. Chegou ao auge. "O Democrata", jornal do situacionismo em Goiás, comentava o fato, dizendo que era coisa sem importância. Os jornais do Triângulo Mineiro pediam providências contra aquêle amontoado de fanáticos. Nas cidades vizinhas ao cenário das proezas da Santa movimentavam-se os fiéis prosélitos. O govêrno do Estado, porém, nada faz, cruza os braços e espera que o tempo se encarregue de fazer compreender aos crédulos sertanejos a inutilidade de sua crença.

Represa da Usina de Fôrça e Luz da cidade

"Santa Dica" armou-se de todos os métodos de conquista: bolas de cristal, que encantam as gentes simples e até um jornalzinho manuscrito, o "Estrela do Jordão", órgão dos anjos da côrte de "Santa Dica".

Com o aumento da romaria, movimentaram-se os padres redentoristas de Trindade e pediram providências contra aquela anomalia do Rio do Peixe. Nem com o pedido do clero goiano o Estado se moveu. Santa Dica arranjou mais adeptos e todos se armaram, na expectativa de que um dia teriam que defender a sua "Santa".

O Rio do Peixe, mercê da residência da "santa", mudou de nome. Agora é Rio Jordão, talvez recordando o bíblico Batista, que falava áspero e se alimentava de gafanhotos.

De tal modo se armava a "santa", que agora seria difícil ao Govêrno tomar providências para acabar com a romaria, sem haver derramamento de sangue. Os fanáticos estavam todos armados de rifles "Winchester" e tudo fazia crer que o local denominado "Lagoa" em breve seria palco de graves acontecimentos. As autoridades pirenopolinas se confessaram impotentes para dominar a situação. O Govêrno, por fim, enviou um destacamento policial que, sitiando o local, propôs rendição aos fanáticos. Um tio da "Santa" saiu ao encontro da polícia, abrindo fogo sem mais conversa. De seus pontos estratégicos, as metralhadoras vomitaram fogo contra as choupanas, dentre as quais a da "santa". Naquela circunstância, ela ordenou que se lançassem nas águas do rio, para se salvarem. Como o rio estivesse cheio, pereceram quase todos. A "Santa" foi salva por seu tio, que a puxara da água pelos cabelos. Foi prêsa, transportada para a Capital, onde respondeu júri e saiu livre.

Capelinha de Nossa Senhora da Abadia nos Pirineus

Em 2 de janeiro de 1928 casou-se com Mário Mendes. Juntos, ambos muito inteligentes, deram mais fôrça à qualidade dos seus trabalhos. Aproveitaram do seu prestígio para fim político. Em 1934, Mário Mendes foi eleito prefeito de Pirenópolis, até 1937.

Depois disso manteve autonomia sôbre o povoado, tendo até hoje grande influência.

Quando vem de Goiânia — onde reside — a Lagolândia, é recebida com entusiasmo, como nos velhos tempos da "Santa Dica". Em sua residência nada lhe falta, chegando mesmo seus adeptos a lotarem caminhões, com cereais para sua manutenção.

O município conta ainda com os seguintes povoados: Barro Alto, Caxambu, Rio do Peixe e São Bentinho.

No povoado de Rio do Peixe, que nos tempos coloniais teve grande preponderância na vida de Minas de Nossa Senhora do Rosário de Meia Ponte, encontram-se grandes lavras que atestam a pujança das minas de ouro daquelas paragens e nos dão testemunho do elevado número de escravos que mourejaram nas ditas minas. Depois da Independência êsse povoado foi elevado a distrito, perdendo, anos depois, essa primazia.

O povoado de São Bentinho, que conta mais de 100 anos de vila, recebeu êsse nome, no diminutivo, para evitar confusão com outro lugar chamado São Bento.

Cine Pirineus localizado na Rua Cel. Félix Jayme

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Segundo o Censo de 1950, 90% das pessoas em idade ativa (10 anos e mais), estavam ocupados no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura".

O valor da produção agrícola, em 1956, atingiu a importância de 184 milhões e 150 mil cruzeiros, salientando-se em primeiro lugar o arroz, com 80 000 sacos de 60 kg, seguido do café, com 44 000 arrôbas.

A pecuária representa real valor econômico para o município, com a fôrça expressiva de seus rebanhos, principalmente o bovino (65 700 cabeças) e o suíno (40 500 cabeças). Em 31-12-56 a população pecuária valeu cêrca de 362 milhões e 592 mil cruzeiros.

O valor dos produtos de origem animal (ovos, leite, manteiga e queijo), atingiu a quantia de 12 milhões e 42 mil cruzeiros.

A indústria ocupava, segundo o Censo de 1950, 1% da população econômicamente ativa. Em 1955 atingiu 2 milhões e 300 mil cruzeiros, mais ou menos, sendo que os

Capela existente no Pico dos Pirineus a 1380 metros

principais ramos eram os da indústria de madeira (24% do valor total) e o de produtos alimentares (23%). O município produz mica e rutilo, sendo que em 1956 exportou 100 toneladas dêsse último minério.

COMÉRCIO E BANCOS — Há no município 41 estabelecimentos comerciais, dos quais 1 é atacadista.

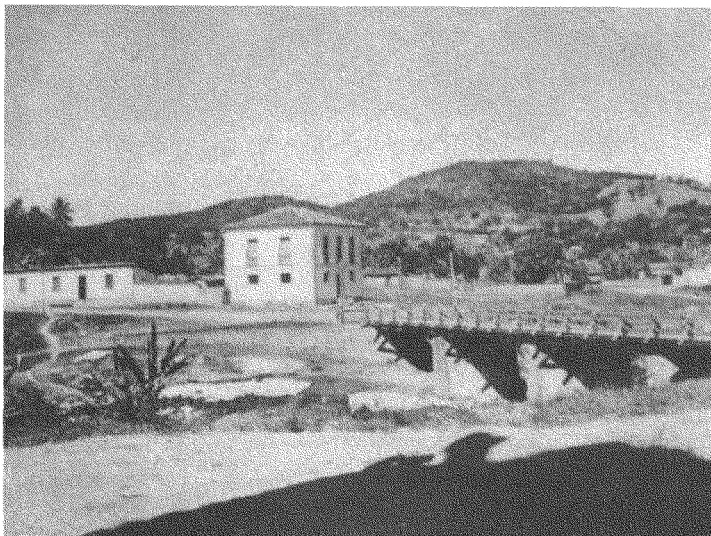
O Município exporta gado bovino e suíno, cereais em geral e minérios (rutilo e mica).

Importa tecidos, louças, ferragens, calçados, sal, querosene e demais produtos de que não dispõe.

Nas suas transações comerciais, tanto exportadoras como importadoras, serve-se das praças de Anápolis e Goiânia.

Não possuindo estabelecimentos bancários, a população municipal serve-se das agências localizadas em outras cidades, principalmente Anápolis.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O município comunica-se com as cidades vizinhas e com as capitais Federal e Estadual, da seguinte maneira: Corumbá de Goiás, rodovia 51 km; Abadiânia, rodovia 44 km; Anápolis, rodovia 72 km; Jaraguá, rodovia 75 km; Petrolina de Goiás, rodovia, via Jaraguá, 147 km; ou rodovia, via Anápolis, 143 km; Goianésia, rodovia 84 km; São Francisco de Goiás, rodovia, via Jaraguá, 99 km, ou rodovia, via Anápolis, 138 km; Itapaci, rodovia via Jaraguá e Ceres, 187 quilômetros; Uruaçu, rodovia, via Jaraguá e Ceres, 253 km; Niquelândia, rodovia 258 km, ou via Uruaçu, 345 km; Luziânia, rodovia, via Anápolis, 216 km. Capital Estadual, rodovia, via Anápolis, 134 km; Capital Federal, rodovia, via

Asilo São Vicente de Paulo

Ponte sôbre o Rio das Almas

Goiânia e Uberlândia (MG), 1 732 km; ou rodovia até Anápolis (72 km) e, daí, aéreo (945 km) ou ferrovia, E.F.G., 1 708 km.

O município é servido por 2 linhas de ônibus e possui campo de pouso para pequenos aviões.

Em 1956 foram registrados, na Prefeitura Municipal, 36 veículos, sendo 21 automóveis e 15 caminhões.

Para comunicações conta com uma agência dos Correios e Telégrafos.

ASPECTOS URBANOS — É uma das mais antigas cidades do Estado. As primeiras edificações datam de 1727. Predomina o estilo colonial, comum em tôdas as cidades interioranas.

A cidade está edificada à margem do rio das Almas, em terreno inclinado e pedregoso, sendo o seu traçado, portanto, irregular. Ao norte da cidade salienta-se o cume arredondado do "Frota", elevação cujo nome deriva do Sargento-Mor Antônio Rodrigues Frota, português, grande escravocrata, que se dedicou, nos últimos alentos do século XVIII, ao serviço de mineração de ouro, havendo edificado perto daquela elevação um sobrado, já extinto.

A nordeste vêem-se os "Picos dos Pireneus", com os seus 1 380 metros de altitude.

Na sede municipal está o Colégio Nossa Senhora do Carmo, dirigido pelas Irmãs Carmelitas que recebe em pequena escala, alunos de outros municípios. Acha-se em construção o Ginásio Senhor do Bonfim, prevendo-se o término das obras para êste ano de 1957.

Ponte existente sôbre o Rio das Almas

Existem 6 ruas e 1 praça cujos passeios, de aproximadamente 3 metros de largura, são calçados de lajes.

A Emprêsa Fôrça e Luz de Pirenópolis, com uma usina de capacidade para 85 H.P., serve a cidade. Em 1956 o consumo de energia elétrica foi de 8 600 kWh, sendo 3 000 para consumo público, 5 000 domiciliário e 600 para fôrça motriz, existindo também 254 ligações feitas.

Existem na cidade 2 pensões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Pirenópolis possui o hospital de São Vicente de Paulo que presta assistência aos pobres do município, gratuitamente, e ao povo em geral, mediante remuneração. É mantido pela Conferência de São Vicente.

Conta ainda com 2 médicos e 5 farmacêuticos que, com bom estoque de produtos, servem à população da cidade e a todo o município.

Trecho da Rua Cel. Félix Jayme

ALFABETIZAÇÃO — Segundo o Censo de 1950, na cidade — zona urbana e suburbana — existiam 1 157 pessoas que sabiam ler e escrever e 663 que não sabiam.

No distrito de Lagolândia existiam 104 alfabetizados e 130 analfabetos.

No quadro rural, 2 947 pessoas sabiam ler e escrever e 13 458 eram analfabetos.

A percentagem de alfabetizados era de 27% para todo o município.

ENSINO — Em 1957 funcionam na sede e município 27 estabelecimentos de ensino fundamental comum, com 737 alunos do sexo masculino e 786, do feminino.

Para o ensino médio conta o município com um Ginásio e um Curso Normal Regional.

Em 1957 no Ginásio foram matriculados 33 alunos do sexo masculino e 99 do feminino, havendo, em 1956, 10 conclusões de curso (3 do sexo masculino e 7 do feminino).

No ensino Normal matricularam-se 14 alunos do sexo feminino, tendo havido, em 1956, 3 conclusões.

Dezenove professôras exercem o magistério no ensino médio.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — A biblioteca da Conferência de São Vicente de Paulo, de uso público, contribui para a grandeza intelectual do povo pirenopolino.

Um cinema, situado na sede municipal serve como atrativo e divertimento à população citadina e visitantes.

FINANÇAS PÚBLICAS — Para o período de 1950-1956, eram os seguintes os dados disponíveis sôbre finanças:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	255	737	556	151	299
1951	298	765	553	235	463
1952	351	936	687	332	487
1953	692	1 207	1 028	322	832
1954	613	1 179	926	291	900
1955	620	2 271	943	327	576
1956	742	2 713	1 119	333	835

PARTICULARIDADES E MONUMENTOS HISTÓRICOS — Não existem na cidade monumentos históricos.

Como particularidades notáveis, salienta-se a Igreja de Nossa Senhora do Rosário que, pela sua arquitetura extraordinária, deslumbra os olhares mais exigentes, apresentando aspectos muito interessantes. A "Matutina Meiapontense", primeiro jornal editado em Goiás, surgiu em Pirenópolis.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Perenópolis é cidade essencialmente católica, possuindo 5 igrejas na zona urbana. Além dos festejos tradicionais da Semana Santa, festa muito importante é a do Divino Espírito Santo, ocasião em que se realizam as famosas cavalhadas, simbolizando os combates entre Mouros e Cristãos.

A igreja matriz da cidade é tombada pelo Serviço de Patrimônio Histórico Artístico Nacional, por contar mais de 100 anos de existência.

Vista parcial, vendo-se a Igreja Matriz

As festas populares seguem o ritmo e os característicos observados nos outros municípios goianos.

VULTOS ILUSTRES — Pirenópolis orgulha-se de ser o berço natal do General Joaquim Xavier Curado, Conde de Duas Barras, do Comendador Cônego Roque da Silva Moreira, que foi governador da então Prelazia de Goiás e do Desembargador Luiz Gonzaga Jayme, que foi Senador da República e Presidente da Comissão de Reforma do Código Penal Brasileiro.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — A Igreja de Nossa Senhora do Rosário, pela sua arquitetura notável, encantando e deslumbrando os olhares mais exigentes, é objeto de atração turística.

A serra dos Pireneus, com o seu famoso pico de 1 380 metros de altura, é outra atração para os visitantes, atraindo todos os turistas que visitam Goiás.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes de Pirenópolis são denominados de pirenopolinos.

O solo do município é acidentado. No subsolo foram identificados minérios de valor, como ouro, rutilo, mica e outros.

Existem no município várias quedas de água, ainda inaproveitadas: cachoeira das Andorinhas (8 metros de queda) — do Salto (8 metros) — da Bocaina (10 metros) — do Abade (20 metros) — da Fumaça (8 metros) — da Vargem Grande (14 metros) e dos Lázaros (12 metros).

PIRES DO RIO — GO

Mapa Municipal na pág. 397 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — A cidade de Pires do Rio teve início no ano de 1922, quando, em 22 de novembro, foi inaugurada a estação da Estrada de Ferro Goiás. Formou-se um povoado em redor da estação, que logo se desenvolveu. A localidade, situada a 9 km do rio Corumbá, ficou sendo um ponto de contato com Santa Cruz, Piracanjuba e Suçuapara (hoje Bela Vista de Goiás).

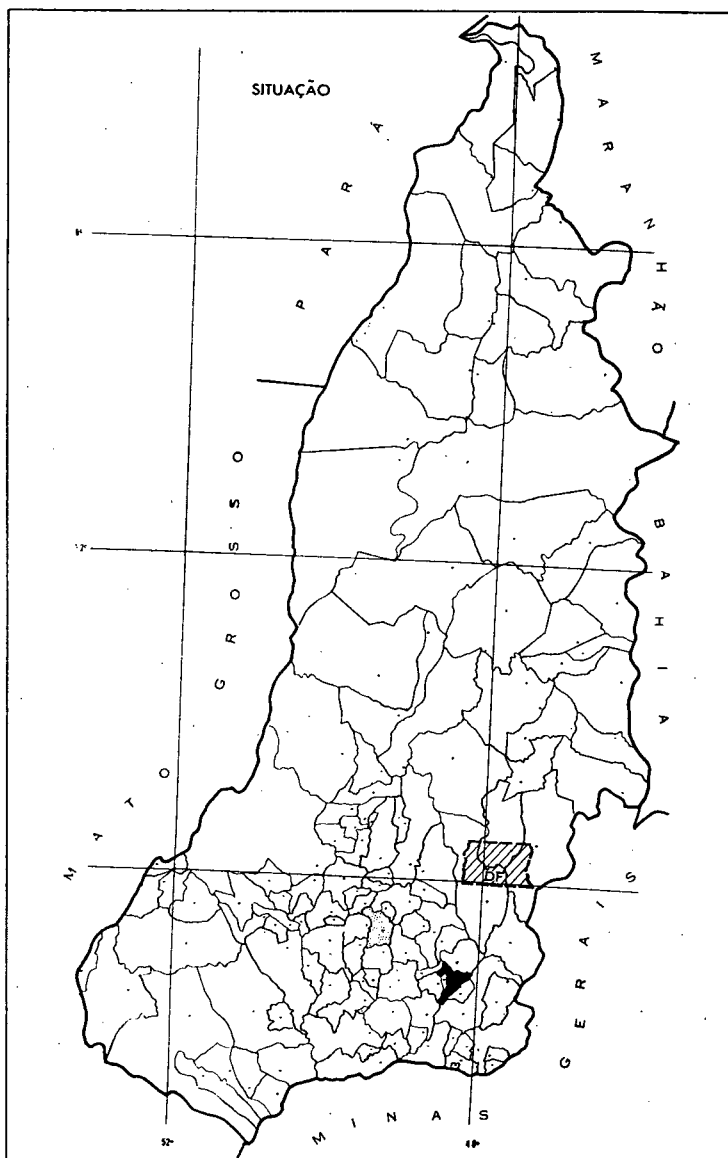
O nome de Pires do Rio, dado à estação, estendeu-se ao arraial e depois ao Município, como homenagem do povo daquela localidade ao então Ministro da Viação Dr. José Pires do Rio, em cuja gestão foi construída a ponte da Estrada de Ferro Goiás sôbre o rio Corumbá, ligando aquêle município ao de Ipameri.

Foi elevado a distrito por Lei municipal da Câmara de Santa Cruz de Goiás, de n.º 66, datada de 23 de agôsto de 1924. Em 1930, por Lei estadual n.º 903, de 7 de julho, foi elevada à categoria de cidade, tendo sido instalada solenemente em 7 de setembro do mesmo ano. Pelo Decreto-lei n.º 5 200, de 8 de dezembro de 1934, passou a ser sede do Município de Santa Cruz, tendo, pelo Decreto-lei n.º 557, de 3 de março de 1938, figurado em seu quadro territorial 3 distritos: Sede, Cristianópolis e Santa Cruz.

Sede de comarca de primeira entrância, por fôrça do Decreto-lei n.º 522, de 8 de janeiro de 1931, em 1934 recebeu a jurisdição do têrmo de Campo Formoso (hoje Orizona), para, em 20 de julho de 1947, pelo artigo 9.º

do Ato das Disposições Transitórias da Constituição Estadual, ficar elevado à categoria de Comarca de terceira entrância.

A Câmara Municipal compõe-se de 7 vereadores. O Prefeito atual é o Dr. Edson Monteiro de Godói.

LOCALIZAÇÃO — Está a 109 quilômetros a sueste da Capital do Estado, pertencendo à Zona de Ipameri (zona sudeste). As coordenadas geográficas da sede municipal são: 17° 17' 53" de latitude Sul e 48° 16' 37" de longitude W.Gr. Limita ao norte com Orizona; ao sul com Ipameri e Caldas Novas; a leste com Orizona e Urutaí e a oeste com os Municípios de Palmelo, Santa Cruz de Goiás, Cristianópolis e Vianópolis.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — As altitudes observadas no território não ultrapassam de 750 metros, estando a sede situada a uma cota de 747 metros.

CLIMA — Não existe pôsto meteorológico, podendo, no entanto, por observações locais, ser informado que a temperatura mínima é de 16°C e máxima de 26°C. Possui um clima sêco e saudável.

ÁREA — Com uma área de 900 quilômetros quadrados, pertence ao grupo dos 35 municípios com menos de 1 000 quilômetros quadrados. Sua área corresponde a 0,14% em relação ao total estadual.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Como principal acidente geográfico registra-se a serra da Garapa. Seu sistema potamográfico proporciona ao território uma perfeita irrigação, o que faz fértil seu solo. Servindo de divisas, banham o Município: rio do Peixe que o toca pelos seus dois extremos, na nascente e barra com o rio Corumbá; rios Piracanjuba e Corumbá. O território é regado por número regular de ribeirões e córregos, destacando-se: o do Brumado, do Baú, Monteiro, do Sampaio ou Correntes e do Caiapó.

RIQUEZAS NATURAIS — As riquezas naturais do município de Pires do Rio são constituídas de matas, com grande quantidade de madeiras para a construção, contando, também, com apreciável quantidade de argila.

POPULAÇÃO — Segundo o Recenseamento de 1950, havia 12 946 habitantes (inclusive a população dos atuais municípios de Cristianópolis e Palmelo), apresentando o quadro urbano e suburbano com uma população de 4 836 habitantes, sendo 2 282 homens e 2 554 mulheres. A densidade demográfica é de 12 habitantes por quilômetro quadrado, verificando-se que 53% da população localizavam-se no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Existe apenas um núcleo populacional que é o povoado de Maratá, além da sede.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A produção agrícola é suficiente para o abastecimento do Município, apresentando-se com os seguintes dados, para o ano de 1956: 9 800 sacos de arroz valendo 4 milhões e 704 mil cruzeiros; 3 700 sacos de feijão, no valor de 2 milhões e 960 mil cruzeiros; 12 000 sacos de milho valendo 2 milhões e 640 mil cruzeiros; 1 400 toneladas de mandioca, no valor de 1 milhão e 820 mil cruzeiros; 2 880 arrôbas de café igual a 1 milhão e 152 mil cruzeiros; 6 000 centos de bergamota, no valor de 300 mil cruzeiros; 43 000 cachos de banana valendo 258 mil cruzeiros; 23 000 quilos de tomate, no valor de 230 mil cruzeiros; 2 500 toneladas de cana-de-açúcar, valendo 225 mil cruzeiros; 20 000 centos de abacate, no valor de 200 mil cruzeiros; 12 000 centos de laranja, igual a 120 mil cruzeiros; 960 arrôbas de algodão valendo 96 mil cruzeiros; 350 arrôbas de alho, no valor de 87 mil e quinhentos cruzeiros; 22 toneladas de batata-doce, no valor de 35 mil e 200 cruzeiros; 1 200 centos de manga, no valor de 30 mil cruzeiros; 5 800 quilos de amendoim valendo 23 mil e 200 cruzeiros; 2 000 melancias, no valor de 20 mil cruzeiros.

Palácio Municipal na Praça Marechal Floriano

A pecuária, superior à agricultura, constitui grande fonte de riqueza no Município, criando-se gado de raça e comercial, sendo as raças preferidas pelos criadores: gir, nelore, zebu e indu-brasil.

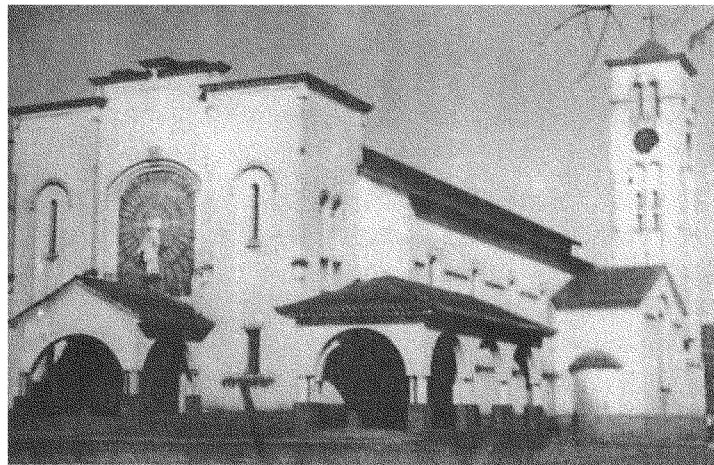
Em dezembro de 1956, o número de cabeças do rebanho pecuário apresentava-se da seguinte maneira: 60 000 bovinos valendo 120 milhões de cruzeiros; 16 000 suínos, no valor de 16 milhões de cruzeiros; 3 700 eqüinos valendo 9 milhões e 620 mil cruzeiros; 30 asininos, no valor de 39 mil cruzeiros; 200 caprinos valendo 32 mil cruzeiros; 700 muares, no valor de 2 milhões e 550 mil cruzeiros.

A criação de aves tem sua maior percentagem nas galináceas, sendo estimada a produção, em 31 de dezembro de 1956 para: patos (2 000 cabeças) valendo 80 mil cruzeiros; perus (850 cabeças), no valor de 51 mil cruzeiros; galinhas (41 mil cabeças) valendo 1 milhão e 435 mil cruzeiros; galos e frangos (19 000 cabeças), no valor de 570 mil cruzeiros.

Na produção de origem animal, o Município apresentou as seguintes cifras: 140 000 dúzias de ovos de galinha, valendo 1 milhão e 400 mil cruzeiros; 12 milhões de litros de leite de vaca, no valor de 30 milhões de cruzeiros.

Jardim Público

No setor comercial houve exportação de 8 500 cabeças de bovinos; 500, de suínos e 1 000, de aves, contra uma importação de 8 000 cabeças de bovinos.

Os produtos industrializados constituem a maior fonte econômica do Município, apresentando-se, pelo levantamento de 1956, os seguintes dados: 1 675 487 quilos de charque no valor de 61 milhões e 286 mil cruzeiros; 423 053 quilos de manteiga de leite, valendo 25 milhões, 890 mil e 260 cruzeiros; 1 284 126 quilos de sebo industrial e outros, valendo 17 milhões, 910 mil e 404 cruzeiros; 369 500 sacos de arroz beneficiado valendo 6 milhões, 102 mil e 792 cruzeiros; 102 700 litros de bebidas diversas, no valor de 1 milhão e 4 mil cruzeiros; 293 milheiros de telhas valendo 540 mil cruzeiros; 8 800 metros cúbicos de lenha valendo 528 mil cruzeiros; 738 metros cúbicos de madeira desdobrada, valendo 414 mil e 200 cruzeiros; 8 900 dormentes, no valor de 410 mil e 500 cruzeiros; 593 milheiros de tijolos comuns, no valor de 355 mil e 428 cruzeiros; 2 530 pares de calçados em geral valendo 273 mil e 200 cruzeiros; 15 000 litros de aguardente de cana, no valor de 135 mil cruzeiros; 7 350 quilos de fubá de milho, no valor de 106 mil e 700 cruzeiros; 38 000 quilos de farelo de arroz igual a 93 mil e 496 cruzeiros; 3 500 quilos de queijo, no valor de 87 mil e 500 cruzeiros; 730 peças de artigos de montaria igual a 86 mil e 900 cruzeiros; 14 300 quilos de rapadura valendo 85 mil e 600 cruzeiros; 8 500 quilos de açúcar de engenho, no valor de 42 mil e 500 cruzeiros; 3 200 quilos de farinha de mandioca, no valor de 22 mil e 400 cruzeiros.

Matriz do Sagrado Coração de Jesus

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio é bastante desenvolvido, contando com 8 estabelecimentos atacadistas e 54 varejistas, transacionando com as praças de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, mantendo também um regular intercâmbio comercial com a capital do Estado.

Três são os bancos que operam em Pires do Rio: Hipotecário e Agrícola de Minas Gerais (Agência), Comércio e Indústria de Minas Gerais (subagência) e Crédito Real de Minas Gerais (escritório).

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O Município é servido pela Estrada de Ferro Goiás, pelo Consórcio Real-Aerovias-Nacional, pelos Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul, por três linhas de ônibus e por várias emprêsas de transporte de cargas.

Liga-se aos municípios vizinhos pelos seguintes meios de transporte: Santa Cruz de Goiás, rodovia, via Palmelo, 24 km; Palmelo, rodovia, 18 km; Cristianópolis, rodovia, via Palmelo, 60 km; Orizona, rodovia, 40 km; ou até a estação de Egerineu Teixeira, ferrovia, E.F.G., e daí por rodovia, 40 km; Urutaí, 18 e 27 km, rodovia e ferrovia, respectivamente; Ipameri, rodovia, via Urutaí, 60 km; ou 65 e 50 km,

Jardim Público

Rua Benedito Gonçalves de Araújo

ferrovia e aéreo, respectivamente; Vianópolis, rodovia, 72 quilômetros; ou ferrovia, 85 km. Capital do Estado, 186, 213 e 125 km, rodovia, ferrovia e aéreo, respectivamente. Capital Federal, rodovia, via Uberlândia, MG, 1 379 km; ou ferrovia, via Araguari, MG, pela E.F.G., daí pela C.M.R.F. até São Paulo, daí pela E.F.C.B., 1 535 quilômetros.

Em 31 de dezembro de 1956, havia, registrados na Prefeitura Municipal, 81 veículos de tração mecânica, sendo 32 automóveis.

Existem 3 agências de automóveis (Chevrolet, Ford e Willys).

ASPECTOS URBANOS — Não há serviço de abastecimento de água canalizada e de esgôto sanitário. A cidade apresenta-se parcialmente pavimentada, com 10% da área de seus logradouros calçados com paralelepípedos.

A iluminação elétrica é fornecida por duas usinas, com produção anual aproximada de 1 103 800 kWh, sendo que 80 000 são gastos em iluminação pública, havendo 659 ligações domiciliares.

Conta a cidade com 1 hotel, 5 pensões, 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Possui duas organizações de assistência médico-sanitária com 52 leitos disponíveis. Em atividade encontram-se 5 médicos, 6 farmacêuticos e 7 dentistas.

Existe na cidade um laboratório de análises.

ASSISTÊNCIA SOCIAL E COOPERATIVISMO — Em atividade, embora ainda em organização, existe a Sociedade São Vicente de Paulo, dando assistência a desvalidos.

Rua Coronel João Rincon

ALFABETIZAÇÃO — Pelos dados do último Recenseamento geral, nos 10 934 habitantes com 5 anos e mais, 4 603 sabiam ler e escrever, o que corresponde a um índice de 42% de alfabetização.

ENSINO — O ensino no Município é representado por 18 estabelecimentos do ensino primário geral, 2 ginásios, 1 escola normal e 1 escola técnica de comércio.

Para o triênio 1955-1957 a matrícula nos estabelecimentos primários apresenta-se assim:

ANOS	MATRÍCULA INICIAL		MATRÍCULA FINAL	
	Masculina	Feminina	Masculina	Feminina
1955	679	621	671	627
1956	840	765	816	717
1957	906	861	—	—

A matrícula no curso ginasial foi de 269 alunos, sendo 128 do sexo masculino. No curso normal foi de 24 candidatos do sexo feminino e no curso técnico de comércio 65, sendo 27 do sexo masculino.

Jardim Público

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Possui a cidade um jornal semanário, de cunho político "O Pires do Rio". Também funciona, em caráter experimental, pequena emissora com 25 W, na freqüência de 1 535 kc.

FINANÇAS PÚBLICAS — A arrecadação das receitas federal, estadual e municipal e a despesa realizada pelo Município, apresentam-se com os seguintes dados: para o período 1950-1956:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	1 608	3 441	1 098	654	1 053
1951	2 294	4 797	1 553	943	1 176
1952	2 925	5 947	1 567	903	1 802
1953	2 113	6 284	2 553	989	2 444
1954	2 432	7 146	6 481	950	6 108
1955	4 059	8 348	1 926	1 109	2 493
1956	6 082	9 863	9 317	(1) 1 469	...

(1) Dados orçamentários.

Para o mesmo período, os dados disponíveis sôbre finanças municipais são:

ANOS	(Cr$ 1 000)		
	Receita arrecadada	Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
1950	1 098	1 053	+ 45
1951	1 553	1 176	+ 377
1952	1 567	1 802	— 235
1953	2 553	2 444	+ 109
1954	6 481	6 108	+ 373
1955	1 926	2 493	567
1956	[illegible] 317		...

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Realizam-se anualmente festejos populares, todos de natureza religiosa, destacando-se as do Sagrado Coração de Jesus. Essas festas são acompanhadas de novenas, encerrando-se com procissão em que são conduzidos em andores os santos invocados.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — Registra-se, como local de atração recreativa, pela sua beleza paisagística, a cachoeira do Salto, no rio Piracanjuba, onde foi construída a usina hidrelétrica que fornece energia à cidade.

OUTROS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Os habitantes do município são chamados piresinos.

PIUM — GO

Mapa Municipal na pág. 515 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — Em 1940, quando o cristal de rocha passou a valorizar-se no mercado internacional, em virtude da segunda guerra mundial, Benedito Araújo, vindo dos garimpos de São José, Estado de Minas Gerais, tivera conhecimento da existência de garimpos dêsse precioso mineral de vasto emprêgo nos instrumentos de ótima precisão, na região de Pôrto Nacional. Dirigiu-se, então, para a localidade onde está constituído o município de Pium e iniciou pesquisas nesse sentido, que foram coroadas de pleno êxito com a descoberta de vastas jazidas. A notícia correu e a convergência de gente garimpeira para o local se fêz célere, iniciando-se a formação do povoado que, recebeu o nome de Piaus, mais tarde Pium.

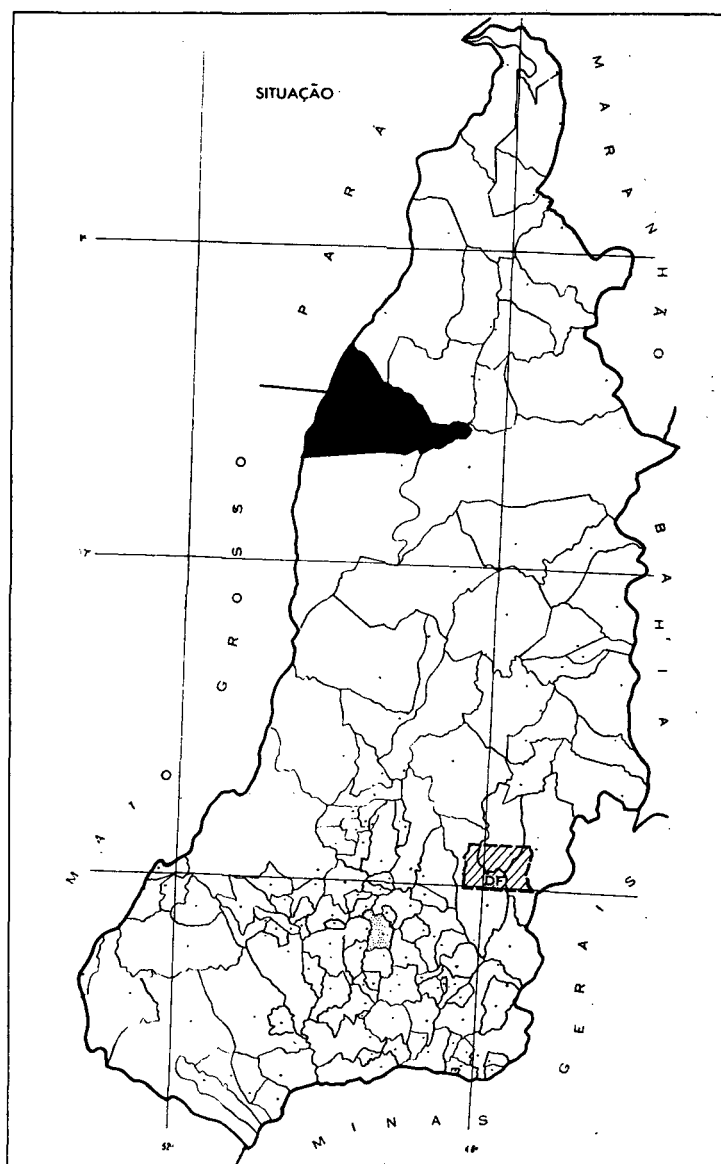
Av. Araguaia e Rua P. Ludovico

Com a extração em larga escala do cristal, mister se fazia a construção de estrada de rodagem para escoá-la, do que se desincumbiu de maneira notável um tal de Maracaípe, dando rumo à estrada principal da região, no sentido de Anápolis.

Em 6 de dezembro de 1949, pela Lei n.º 30, de Pôrto Nacional, foi criado o distrito, com partes do de Itaobi e do extinto distrito de Macaúbas, com sede no povoado que já se chamava Pium.

O município de Pium foi criado pela Lei n.º 740, de 23 de junho de 1953, com terras e sede do distrito do mesmo nome. É têrmo da Comarca de Pôrto Nacional.

Os vereadores, em número de 7, compõem o Legislativo Municipal, e o atual prefeito é o Sr. Pedro Castanheira Sobrinho.

LOCALIZAÇÃO — Pertence à Zona do Norte Goiano. As coordenadas geográficas da sede municipal são: 10° 21' de latitude Sul e 49° 20' de longitude W.Gr., aproximadamente. São limites: ao norte, os municípios de Miracema do Norte e Araguacema; ao sul, Cristalândia; a leste, Pôrto Nacional; e a oeste, o Estado de Mato Grosso e Pará, servindo como divisor o rio Araguaia.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A sede municipal, e a quase totalidade do território piunense, está situada a 400 metros, altitu-

Vista Parcial

de essa que decresce à medida da aproximação do rio Araguaia, onde a média é de 200 metros.

CLIMA — Não há, na cidade, pôsto de meteorologia. A temperatura, quente, é estimada em 30 graus centígrados, em média, variando as máximas em tôrno de 34° e as mínimas em 26°. O clima é de natureza tropical úmido.

ÁREA — A sua área é de 15 500 km², que representa 2,48% da superfície estadual. É o oitavo em tamanho, no quadro geral do Estado.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — O município é banhado, entre outros, pelo rio Pium, que lhe empresta o nome; pelo rio Côco, que o separa de Miracema do Norte e Araguacema; pelo rio Tocantins, que o limita com Pôrto Nacional.

É importante, e merece referência especial, o fato de estar localizada nesse município a parte final (confluência) da ilha do Bananal, cujo braço direito do rio Araguaia corta o território municipal. Como se sabe, é a maior ilha fluvial do mundo, e apresenta características especiais não encontradas em outra parte do globo, e que são descritas na monografia de Cristalândia. As serras dos Javaés, do Serrote e Altiplano são as principais elevações.

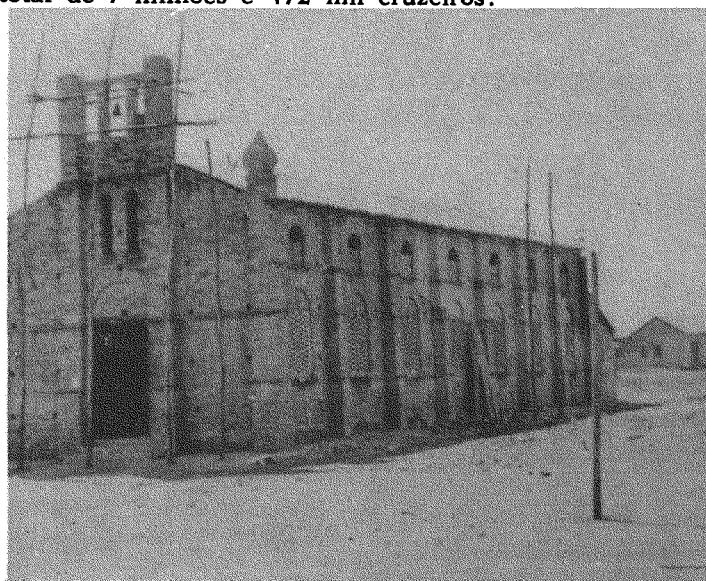
Rua Cinco no cruzamento com a Av. Goiás

RIQUEZAS NATURAIS — A principal riqueza natural é o cristal de rocha, seguindo-se-lhe as peles silvestres e as madeiras.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, havia 3 823 habitantes (2 093 homens e 1 730 mulheres). A densidade demográfica era de 0,2 habitantes para cada quilômetro quadrado; 76% da população localizavam-se no quadro rural.

A cidade contava, na mesma época, com 902 habitantes, sendo 487 homens e 415 mulheres; na zona rural encontravam-se 1 606 homens e 1 315 mulheres.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — A única aglomeração urbana é o distrito-sede.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — O valor da produção agrícola, em 1956, foi de 16 milhões e 700 mil cruzeiros, aproximadamente, assim discriminada: arroz em casca, 34 000 sacos de 60 kg, no valor de 6 milhões e 800 mil cruzeiros; cana-de-açúcar, 15 750 toneladas, no valor de 2 milhões e 406 mil cruzeiros; e outros produtos no valor total de 7 milhões e 472 mil cruzeiros.

Igreja Matriz

A pecuária contribui com a maior parcela na escala da produção econômica municipal, expressando-se nos seguintes números, que totalizam a cento e cinqüenta milhões de cruzeiros: bovinos, 60 000 cabeças, no valor de 72 milhões de cruzeiros; eqüinos, 15 000 cabeças, no valor de 30 milhões de cruzeiros; muares, 4 500 cabeças, no valor de 24 milhões e 750 mil cruzeiros; e outros tipos, no valor de 22 milhões e 270 mil cruzeiros.

Estima-se a exportação, em 1956, em 8 000 bovinos e a importação, em 1 000 cabeças.

Os principais centros para onde são transferidos os rebanhos de Pium são: Araguacema, Pedro Afonso e Anápolis, todos possuidores de charqueadas.

A indústria extrativa, em 1956, alcançou a cifra de três milhões e trezentos mil cruzeiros, aparecendo o cristal de rocha com 70% (Cr$ 2 300 000,00) dêsse valor.

COMÉRCIO — Existem 14 estabelecimentos comerciais varejistas que se abastecem de mercadorias em geral, principalmente nas praças do Rio, São Paulo, Fortaleza, Goiânia, Belém, Anápolis, Pedro Afonso e Araguacema.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — Existem dois campos de pouso no interior do município e um aeroporto na sede, que é utilizado por aviões dos Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul, que a ligam a várias cidades e à Capital do Estado.

Comunica-se com os seguintes municípios: Pôrto Nacional — aéreo: 90 km, Cristalândia — aéreo: 24 km, ou rodoviário: 30 km; Miracema do Norte — a cavalo: 240 quilômetros; Araguacema — aéreo: 170 km; Conceição do Araguaia, PA — aéreo, via Araguacema: 240 km; ou aéreo até Araguacema; daí fluvial: 80 km; e Estado do Mato Grosso. Capital Estadual — aéreo, via Pôrto Nacional: 756 km, ou aéreo até Pôrto Nacional; daí rodoviário, via Peixe: 969 km. Capital Federal — aéreo, via Pôrto Nacional e Anápolis: 1 645 km; ou aéreo até Pôrto Nacional; daí rodoviário, via Goiânia e Uberlândia, MG: 2 567 km.

Há uma estação radiotelegráfica de propriedade do govêrno goiano, diretamente ligada ao Palácio do govêrno estadual.

ASPECTOS URBANOS — Há 2 pensões, como meio de hospedagem; 1 tipografia e 1 dentista, na comuna.

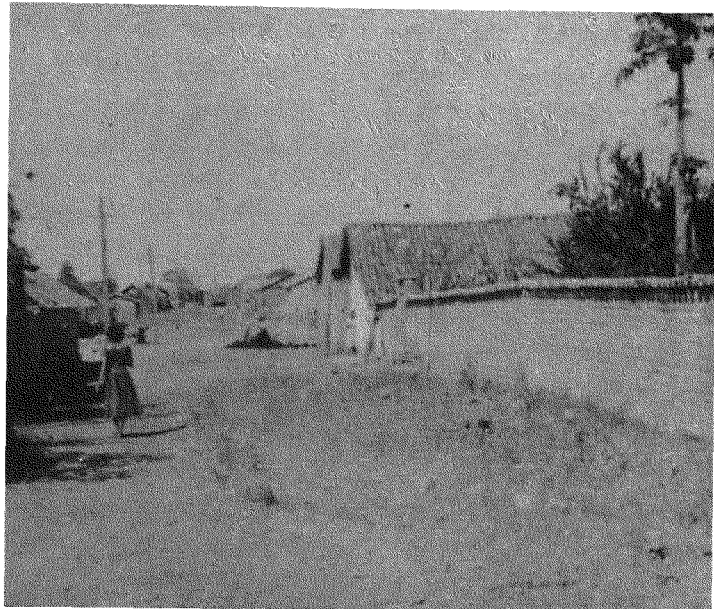
ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Um pôsto de saúde mantido pelo govêrno estadual é visitado periòdicamente por médicos itinerantes do Estado.

Uma farmácia e 1 farmacêutico auxiliam na assistência ao povo local.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o último Recenseamento de 1950, foram encontrados nas zonas urbana e suburbana — na idade de 5 anos e mais — 776 habitantes, sabendo ler e escrever 218 homens e 148 mulheres; 204 homens e 206 mulheres eram analfabetos.

ENSINO — Nos 8 estabelecimentos de ensino primário fundamental comum existentes, encontram-se matriculados 406 alunos, dos quais 200 masculinos e 206 femininos.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Edita-se na sede o jornal hebdomadário — "Ecos do Tocantins" que muito vem contribuindo para o desenvolvimento cultural do município, como também da Região Norte Goiano.

Existe um cinema local.

Av. Tocantins

Rua Seis

A tipografia executa serviços de impressão para todo o Norte Goiano, e já editou o primeiro número da revista "Anuário do Tocantins".

O clube recreativo local é bastante freqüentado e se chama "Pium Clube".

FINANÇAS PÚBLICAS — Eis o quadro das arrecadações públicas:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1955	(*)	307	684	187	593
1956	(*)	371	894	204	604

(*) Não existe Coletoria Federal no Município.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Nossa Senhora do Carmo é a padroeira da festa litúrgica que se realiza anualmente, a 16 de julho, com ritos, modos próprios, que não divergem porém dos de tôda a zona norte de Goiás.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O gentílico designativo do povo dêsse município é piunense.

PLANALTINA — GO

Mapa Municipal na pág. 295 do 2.º Vol.
Fotos: págs. 252, 254, 272, 306, 314, 326, 330, 388, 390, 392, 393, 394, 396, 398, 402, 408, 409, 410, 412, 414 e 416 do Vol. II.

HISTÓRICO — As primeiras penetrações na região de Planaltina foram feitas por bandeirantes paulistas, à procura de ouro. Segundo versões correntes, nos primórdios de 1812 já residia no local um armeiro famoso, cognominado "O Mestre d'Armas", que era procurado por pessoas vindas de grandes distâncias. Êsse foi o núcleo de onde se originou a cidade de Planaltina. Não se sabe ao certo quando se deu a fundação do povoado; sabe-se, entretanto, que em 25 de janeiro de 1812 existia um cemitério no local.

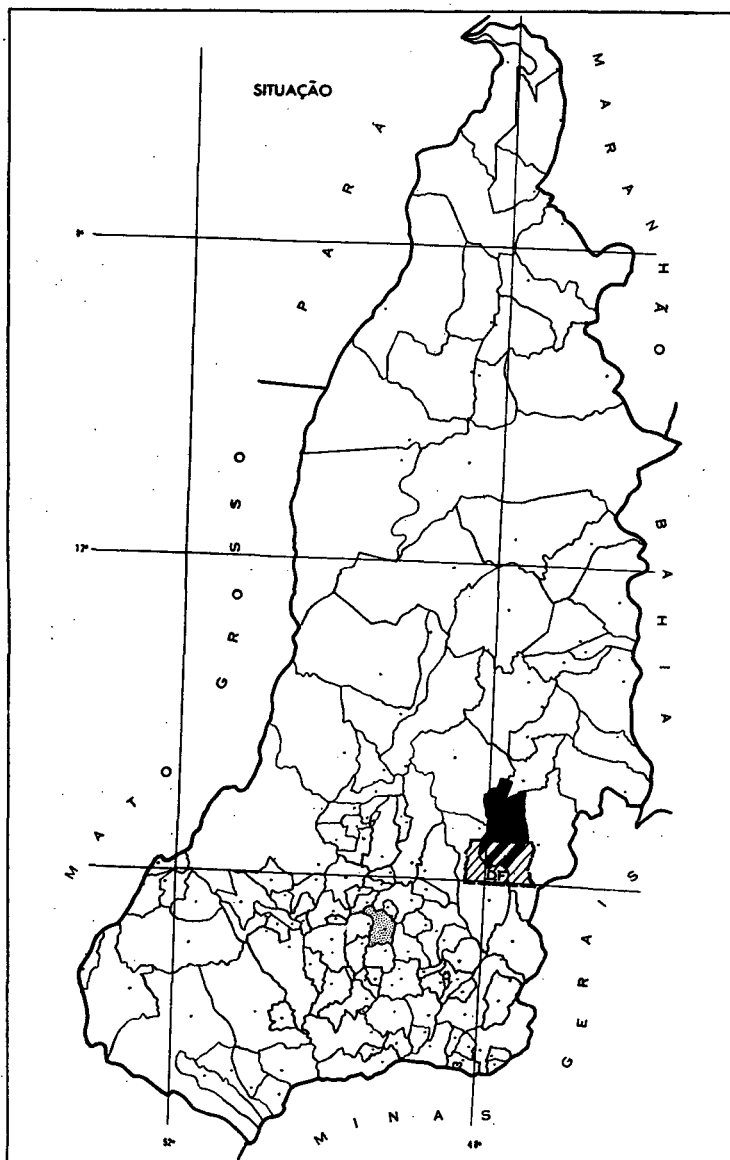
Tornou-se distrito pela Lei n.º 3, de 19 de agôsto de 1859, pertencente ao município de Formosa. A sua paróquia foi criada pela Lei n.º 615, de 2 de abril de 1880.

Em virtude do Decreto n.º 11 e da Lei provincial n.º 354, de 1.º de agôsto de 1863, passou a pertencer ao município de Santa Luzia (atual Luziânia), sendo mais tarde incorporado ao de Formosa. Tornou-se município pelo Decreto n.º 52, de 19 de março de 1891, desmembrando-se do de Formosa. Em 22 de julho de 1910, pela Lei estadual n.º 363, passou a denominar-se Altamir, em consideração à visão, à longa distância, do panorama geográfico local. Pela Lei n.º 541, de 14 de julho de 1917, tornou-se Planaltina. A comarca de Planaltina foi criada pelo artigo 8.º do Ato das Disposições Transitórias, com o Têrmo da Comarca de Formosa.

Na Câmara municipal, encontram-se 7 vereadores em exercício. O atual Prefeito é o Sr. Velusiano Antônio da Silva.

LOCALIZAÇÃO — Pertence à Zona do Planalto; coordenadas geográficas da sede municipal: 15º 36' de latitude Sul e 47º 40' de longitude W.Gr. Situa-se a cidade ao sul do município.

São os seguintes os limites municipais: ao norte, São João da Aliança e Niquelândia; ao sul, Luziânia; a leste, Formosa; a oeste, Niquelândia e Luziânia.

Parte dos municípios de Planaltina, Formosa e Luziânia, forma a área do futuro Distrito Federal.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

ALTITUDE — Tem a sede municipal uma altitude de 950 metros, e todo o território municipal varia de 850 a 1 100 metros.

CLIMA — A temperatura da sede está estimada em: média das máximas 20º; média das mínimas 16º; média compensada 18º. Pode-se dizer que parte do município pertence ao provável clima tropical de altitude e outra ao tropical úmido.

ÁREA — A área do município está calculada em 5 270 quilômetros quadrados, o que corresponde a 0,84% da superfície total do Estado.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Dentre os vários acidentes geográficos existentes cita-se a Lagoa Bonita, com mais ou menos 2 quilômetros de extensão por 1 de largura. Possui êste nome em virtude de sua beleza natural. Outras lagoas: Mestre d'Armas e Bonsucesso. Os rios são inúmeros: rio Paranoá, Mestre d'Armas, Pipiripau, Palma, Maranhão, Arraial Velho, e os ribeirões, Sobradinho, Bananal, Torto, Santa Maria, Três Barras, Contagem, Sarandi, Palmeiras, Salinas, Tiquira, Cocal, Macacos, Mangabeira e outros menores.

Entre as elevações destacam-se: serra Morro Canastra, Maranhão, Biboca, Geral do Paranã, Mangabeira, Mossondó e Larga.

RIQUEZAS NATURAIS — Caracteriza-se o município por uma planície regada de abundantes águas, uma das mais pitorescas do país. Nas margens dos rios Maranhão, Cocal, Arraial Velho, encontra-se uma quantidade inestimável de babaçu, madeiras de lei, ainda sem exploração.

POPULAÇÃO — O Recenseamento de 1950 encontrou no município um total geral de 7 335 habitantes. Na cidade (zona urbana e suburbana), existiam 1 385 pessoas, sendo 647 homens e 738 mulheres. No quadro rural, foram encontrados 3 001 homens e 2 949 mulheres. A densidade demográfica era de 1,18 habitantes por quilômetro quadrado. Quanto à nacionalidade, havia 7 331 brasileiros natos, sendo 3 645 homens e 3 686 mulheres; entre estrangeiros foram encontrados 3 homens e 1 mulher. Segundo a côr: 3 769 brancos, sendo 1 863 homens e 1 960 mulheres; pretos: 468 homens e 425 mulheres; pardos: 2 656, sendo 1 311 homens e 1 345 mulheres.

A religião estava assim dividida: 7 213 católicos romanos; 101 protestantes; 7 espíritas.

Segundo o estado conjugal: casados, 960 homens e 992 mulheres; solteiros, 931 homens e 776 mulheres; desquitados, 5 homens e 3 mulheres; viúvos 64 homens e 264 mulheres.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Fazem parte do território municipal os seguintes povoados: Córrego Rico e Mato Sêco.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Das pessoas em idade ativa (10 anos e mais), 89% estavam ocupadas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura".

A produção agrícola em 1956 foi a seguinte: arroz, 24 mil sacos de 60 kg, no valor de 7 milhões e 200 mil cruzeiros; milho, 30 mil e 800 sacos de 60 kg, no valor de

Vista Aérea

3 milhões e 696 mil cruzeiros; outros produtos, no total de 11 milhões e 199 mil cruzeiros. Total geral 32 milhões e 399 mil cruzeiros.

Animais existentes em 31 de dezembro de 1956: 32 952 bovinos, valendo 61 milhões e 904 mil cruzeiros; eqüinos, 8 400, no valor de 5 milhões e 880 mil cruzeiros; asininos, 80, no valor de 128 mil cruzeiros; muares, 1 100, no valor de 3 milhões e 300 mil cruzeiros; suínos, 46 405, no valor de 33 milhões e 83 mil cruzeiros; 1 200 ovinos, no valor de 180 mil cruzeiros; caprinos, 1 263, no valor de 189 mil e 450 cruzeiros. Total geral de 94 milhões e 664 mil e 450 cruzeiros.

Produtos de origem animal: ovos de galinha, 56 mil e 600 dúzias, no valor de 566 mil cruzeiros; 20 628 litros de leite de vaca, no valor de 82 mil e 512 cruzeiros; 700 kg de queijo, no valor de 9 mil e 800 cruzeiros. Total geral 658 mil e 312 cruzeiros.

A indústria, segundo o Censo de 1950, ocupava 4% da população econômicamente ativa. Em 1955 a produção industrial valia 955 mil cruzeiros; os principais ramos eram o de produtos alimentares (25% do valor total) e o de indústria de couros, peles e produtos similares (22%).

COMÉRCIO — Há 22 estabelecimentos comerciais no município, sendo todos varejistas. Importa tecidos, sal, ferragens, louças e produtos similares. Exporta arroz e milho. Nas suas transações comerciais, serve-se Planaltina dos municípios de Goiânia, Anápolis e Formosa.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O município é servido por 2 linhas de ônibus e por vários serviços de transporte de cargas. Liga-se, por rodovia aos municípios vizinhos de Luziânia, Formosa, São João da Aliança, Niquelândia, com as seguintes distâncias: Luziânia — 96 km; Formosa — 42 km; São João d'Aliança — 126 km; Niquelândia — via Formosa e Anápolis: 588 km. Capital Estadual — via Anápolis: 302 km; ou até Formosa, já descrito; daí, aéreo: 241 km; ou rodoviário até Vianópolis, via Luziânia 207 km; daí, ferroviário, E.F.G.: 128 km. Capital Federal — via Goiânia e Uberlândia, MG: 1 900 quilômetros; ou até Anápolis 240 km; daí, aéreo 945 km; ou ferroviário, E.F.G.: 1 708 km.

Possui um campo de pouso.

ASPECTOS URBANOS — A cidade tem melhorado, dia a dia, com a construção de Brasília. As ruas são encascalhadas, protegidas com meio-fio; as casas são de estilo colonial; conta a sede com 2 hotéis e 3 pensões. Como profissionais em atividade se encontram: 2 advogados, 1 dentista, 1 farmacêutico.

ALFABETIZAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era o seguinte o índice alfabético entre pessoas de 5 anos e mais: na cidade sabiam ler e escrever 300 homens e 345 mulheres; não sabiam ler e escrever 235 homens e 290 mulheres; no quadro rural: alfabetizados, 346 homens e 255 mulheres.

ENSINO — Em funcionamento existem 24 estabelecimentos do ensino primário geral, com uma matrícula de 975 alunos, sendo 491 do sexo masculino e 484 do sexo feminino.

Na Escola Normal Regional de Planaltina estudam 119 alunos, dos quais 52 são do sexo masculino e 67 do sexo feminino.

Da população presente em 1950, de 10 anos e mais, 23% sabiam ler e escrever.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Funciona na cidade um bem equipado cinema, com projeções 3 vêzes por semana.

FINANÇAS PÚBLICAS — No período de 1950-1956, Planaltina apresentou o seguinte movimento financeiro:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1950	199	320	353
1951	361	471	371
1952	407	547	360
1953	480	605	763
1954	470	647	771
1955	377	856	1 074
1956	510	1 118	3 041

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Celebram-se na cidade, com bastante animação, os seguintes santos da Igreja Católica: São Sebastião, em 20 de março; São José, em 19 de março; São João e São Pedro, respectivamente, em 24 e 29 de junho; Espírito Santo, em julho; Nossa Senhora d'Abadia, em 15 de agôsto; Nossa Senhora do Rosário, em outubro; e se comemora a Semana Santa.

VULTOS ILUSTRES — Filho de ilustre e tradicional família, merece referência o Dr. Hosanah de Campos Guimares, que muitos benefícios tem feito à sua cidade. Em 1947 foi eleito Vice-Governador do Estado, tendo ocupado o Palácio das Esmeraldas, sede do Govêrno Goiano, por mais de uma vez.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Em virtude de parte de Planaltina se encontrar dentro da área demarcada para a futura Capital do Brasil, o aspecto do município, tem melhorado sensìvelmente. Diàriamente a cidade recebe visitantes de todos os recantos do País.

PONTALINA — GO

Mapa Municipal na pág. 445 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — As primeiras penetrações em território pontalinense perdem-se no tempo e no espaço, tendo-se notícias, por tradição, que seus povoadores originaram-se da Capitania de Minas Gerais. As causas que deram origem ao município e que exerceram grande influência nas migrações, devem-se a fatôres econômicos, apoiadas e favorecidas pelo espírito bandeirantista dos nossos antepassados.

Êsse primeiro devassamento deu-se no lugar situado a uns 15 quilômetros do local, onde se ergue a cidade de Pontalina, na fazenda São Lourenço, com a construção do rancho que serviu de moradia ao cidadão Justiniano José Machado, que, segundo a tradição, foi o primeiro habitante do município. Em seguida foram ocupados outros pontos do território, situados nas atuais fazendas Paraíso, São João e São Bento, sendo seus ocupantes os cidadãos João Xavier Ferro, Francisco Dutra Pereira, Antônio Soares de Sousa e Justo José Magalhães. Pela voz corrente essas penetrações remontam a um vago período de tempo, mais ou menos 15 anos, que medeiam os ano de 1826 e 1841.

"Grosso modo", a história de Pontalina deve começar daí, dessas primeiras habitações, sendo que o seu marco visível, seu princípio histórico, começa em 1841, quando em 3 de maio foi lavrada a escritura de doação do Patrimônio a Santa Rita do Pontal.

É de crer-se que essas populações imigradas eram tradicionalmente agrícolas, pois não há vestígios de atividades em mineração.

Todo o trabalho inicial dessa gente decorreu à sombra de uma modesta capela, erigida pelo sentimento místico dêsses bandeirantes e que domina uma área de mais de 200 alqueires doados a Santa Rita do Pontal.

Edificada a capelinha e mais a casa de Santa Rita para moradia do vigário, daí para a frente, mediante o estabelecimento de aforamentos pagos à Igreja, das datas urbanas, foram se erguendo novas casas e a povoação tomou vulto.

As principais correntes de povoamento do município foram e ainda são nacionais, compondo-se de indivíduos de tôdas as profissões, com predomínio, em volume, a das classes rurais que exploram a agricultura e a pecuária.

Nenhum elemento estrangeiro teve a menor parcela de contribuição para o povoamento do município. A não ser os bandos errantes de ciganos, um ou outro sírio ou italiano de curta presença, o solo pontalinense só sentiu o pêso do pé nacional e o ar só vibrou pela pitoresca sonoridade da língua do Brasil.

A Resolução n.º 543, de 29 de julho de 1875, criou a vila de Santa Rita do Pontal, que não foi instalada. Já no Recenseamento Geral, levado a efeito no ano de 1920, aparece Santa Rita do Pontal como distrito do município de Morrinhos.

Começa a apresentar condições e capacidade para a vida política e autonomia administrativa, lá pelo ano de 1935. Segue-se então um movimento febril para a separação, o que se dá por fôrça do Decreto-lei n.º 329, de 2

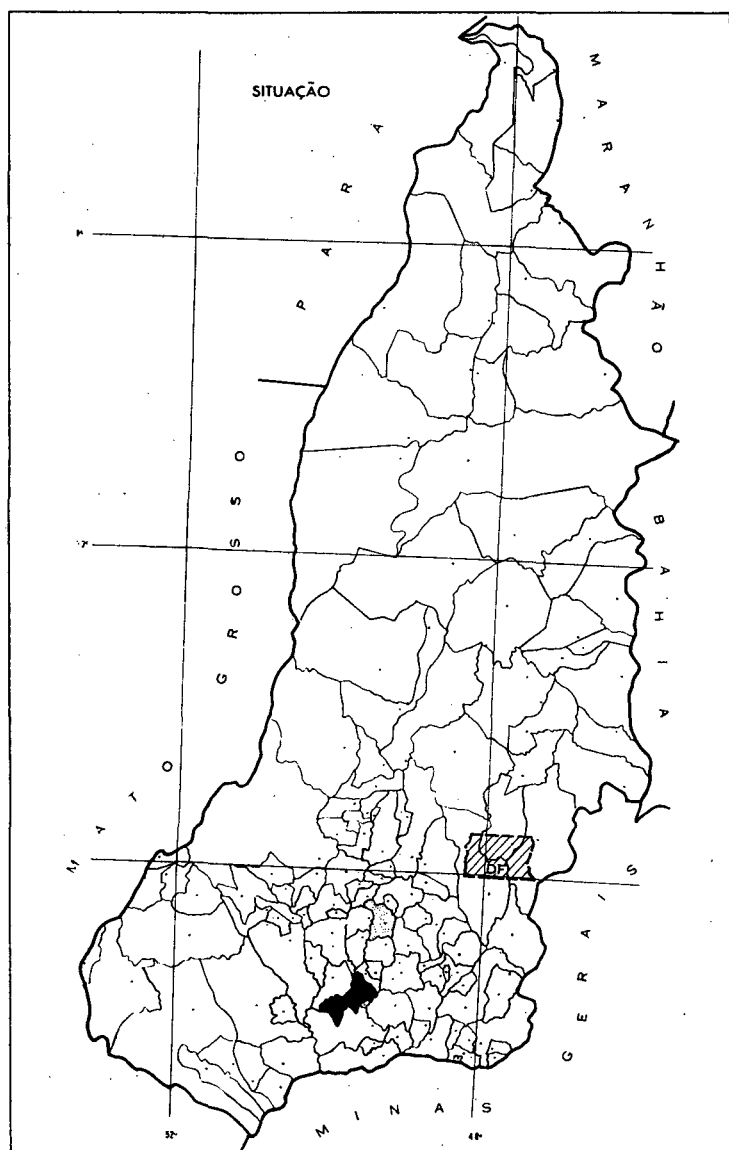
Rua Joaquim Soares

de agôsto de 1935, que elevou o distrito à categoria de vila, desmembrando-se de Morrinhos, e sendo solenemente instalada em 1.º de janeiro de 1936.

Em 31 de outubro de 1938, pelo Decreto-lei n.º 1 233, a vila de Santa Rita do Pontal foi elevada à categoria de cidade com a denominação de Pontalina, nome com que passou a ser identificado todo o município.

Até a promulgação de nossa Constituição Estadual, em 1947, Pontalina era Têrmo da Comarca de Morrinhos, da qual se desmembrou por fôrça do artigo 8.º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. A Comarca de Pontalina tem sob sua jurisdição o Têrmo de Aloândia.

A Câmara municipal compõe-se de 7 vereadores, sendo o seu atual Prefeito o Dr. Jair Pereira Maia.

LOCALIZAÇÃO — A cidade de Pontalina, a 110 quilômetros a nordeste da Capital do Estado, entre as bacias dos rios dos Bois e Meia Ponte, está edificada sôbre um terreno de campos, em declive acentuado no sentido norte-sul, entre os córregos Lava-pés e Boa Vista. As coordenadas geográficas da sede municipal são: 17° 34' de latitude Sul e 49° 28' de longitude W.Gr. Limita: ao norte, com o município de Mairipotaba; ao sul, com Aloândia e Goiatuba; a leste, com Morrinhos, Aloândia e Piracanjuba; e a oeste, com Edéia.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — Pontalina está situada a 620 metros de altitude. As cotas em todo o município estão compreendidas entre 600 e 700 metros.

CLIMA — Não é inteiramente salubre o clima do município que se apresenta na zona rural, particularmente nas imediações dos rios dos Bois e Meia Ponte, insalubre, devido à fácil propagação da maleita, flagelo que vem dizimando os camponeses e que já está sendo combatido pelo Departamento de Endemias Rurais, do Ministério da Saúde, com a dedetização.

De modo geral em todo o território pontalinense a distinção climática se faz, no concernente à temperatura, em calor e frio. Entre os meses de maio e agôsto domina a estação do frio intenso que chega a alcançar 8 graus. Na outra fase do ano impera um calor excessivo que chega a alcançar até 38 graus à sombra. Não são estáveis essas determinações, visto como o frio e o calor se misturam no decorrer das mesmas estações, dando ao clima uma característica de constante variação. Tais variações podem ser observadas na cidade, onde, a dias quentes de verão sucedem-se noites geladas.

As chuvas são geralmente muito abundantes nos meses de outubro a fevereiro, provocando extravasamento das águas em seus cursos, sendo que no período da estiagem, grande parte dos riachos e ribeirões chegam a secar inteiramente.

O clima da cidade de Pontalina, apesar da ausência completa de vegetação e da extrema variabilidade de temperatura local, não apresenta nenhum perigo para os habitantes e pode ser classificado como tropical úmido.

ÁREA — Pontalina tem uma área de 2 100 quilômetros quadrados, correspondendo a 0,33% da área total do Estado de Goiás.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — O território do município é muito acidentado, podendo assegurar-se que a proporção de terras acidentadas, em relação à área municipal, alcança a 2/3.

Não há picos muito altos, sendo que a maior cota não ultrapassa 300 metros. Os pontos mais altos são: serras de São Bento e Boa Vista e morros de Dois Irmãos e do Sapato.

As bacias hidrográficas de Pontalina se distribuem em duas divisões: bacia do rio Meia Ponte e bacia do rio dos Bois, ambos pertencentes à bacia platina.

A bacia do rio Meia Ponte, cujo curso na parte que interessa a Pontalina é de mais ou menos 35 quilômetros, formando divisa com o município de Morrinhos, tem como principais afluentes, dentro do município pontalinense os córregos da Porteira, na divisa com Aloândia; córrego da Onça, afluente do córrego Pindaíba, na divisa com Goiatuba; córrego Pindaíba, na divisa com Aloândia; ribeirão Boa Vista que recebe como afluentes os córregos: Coqueiro, Mateiro e das Posses.

A bacia do rio dos Bois, com mais ou menos 90 quilômetros, fazendo divisas com o município de Edéia, tem suas nascentes nas imediações da cidade de Anicuns. Rio extremamente sinuoso, conta com extensa rêde de afluentes dentro do território pontalinense: córrego do Sucuri, na divisa com Goiatuba; córrego do Catingueiro; das Pom-

Avenida Rui Barbosa

bas; do Padre Nosso; ribeirão Ressaca, que recebe o córrego Fundo, servindo ambos de divisa com Goiatuba; córrego do Retiro; da Taioba; ribeirão São Bento; córrego do Maribondo; córrego de Santana nas divisas com Mairipotaba. Corre no território o ribeirão Bonsucesso, que recebe o córrego do Custódio, servindo ambos de linha divisória com o município de Goiatuba e em cujo território tem a sua confluência com o rio dos Bois.

A única lagoa existente no município é a do Caranguejo.

RIQUEZAS NATURAIS — Não se pode enumerar com clareza e exatidão as principais riquezas minerais do município, bem como as suas condições de ocorrência, visto como o subsolo ainda não foi estudado e não está conhecido. Sabe-se da existência de amianto na fazenda Dois Irmãos, de rutilo em regular quantidade, em diversos pontos e de mina de chumbo.

Conta com algumas quedas de água e desníveis que poderão ser aproveitados para a produção de energia elétrica. São as seguintes: cachoeira da Onça no ribeirão do mesmo nome, distante 30 quilômetros da sede, cuja potência é calculada em 300 H.P.; o desnível do ribeirão do Lôbo, conhecido como cascata do Lôbo, cuja potência é calculada em 120 H.P., distando 18 quilômetros da cidade; a Bica de Aferir, no rio Meia Ponte, desnível situado a 18 quilômetros da cidade, com capacidade ainda ignorada.

Contando com uma proporção aproximada de 20% de matas em pé, possui grande reserva florestal própria à indústria da madeira.

POPULAÇÃO — Das 8 160 pessoas recenseadas em 1950, 4 131 eram do sexo masculino e 4 029 do sexo feminino, estando 6 742 localizadas na zona rural, o que representa 82% sôbre o total. Como se vê, a população do município é predominantemente ruralista.

A densidade demográfica é de 4 habitantes por quilômetro quadrado.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Em 1948 foi desmembrado de Pontalina o distrito de Aloândia, que se tornou município, passando Pontalina a contar com 2 povoados: Dois Irmãos e Vicentinópolis.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — As condições gerais do trabalho rural, especialmente no que concerne à agricultura, não podem ser consideradas boas, embora a lavoura constitua uma das partes mais importantes na economia do município.

Quanto ao parcelamento do solo, o território municipal está todo distribuído em propriedades rurais, não existindo mais terras devolutas de propriedade da União ou do Estado.

Das culturas praticadas no município, destacam-se por ordem de importância e volume de produção o milho, o arroz, o feijão e a cana-de-açúcar.

Não existem no município grandes lavouras, imperando a cultura de pequena área de chão para atender às necessidades do lavrador e sua família, sendo as sobras anuais, que fogem ao imperativo dêsse consumo, parte interna da exportação.

Sob o ponto de vista agrológico, há o predomínio das terras mistas, argilo-silicosas, com um coeficiente de húmus nem muito pobre, nem muito rico. Quanto à côr das terras, predominam as avermelhadas, que cobrem grandes extensões, estando em segundo lugar as terras amareladas.

É digno de reparo o aumento que a agricultura apresentou do Recenseamento de 1940 para cá, quando o valor total da produção naquela época apresentou-se com 4 milhões e 674 mil cruzeiros, contra um total de 26 milhões e 700 mil cruzeiros em 1956.

O rendimento da produção em 1956, por cultura, poderá ser observado pelos seguintes dados: milho, 58 000 sacos, valendo 11 milhões e 600 mil cruzeiros; arroz, 19 200 sacos, valendo 9 milhões e 600 mil cruzeiros; feijão, 3 500 sacos, valendo 1 milhão e 750 mil cruzeiros; cana-de-açúcar, 1 200 toneladas, valendo 1 milhão e 260 mil cruzeiros; café, 1 680 arrôbas, valendo 924 mil cruzeiros; algodão, 10 000 arrôbas, no valor de 800 mil cruzeiros; banana, 14 000 cachos, valendo 168 mil cruzerios; abacaxi, 31 250 frutos, no valor de 156 mil cruzeiros; abóbora, 50 000 frutos, valendo 150 mil cruzeiros; laranja, 5 000 centos, valendo 150 mil cruzeiros. Os demais produtos: batata-doce, fumo em fôlha, melancia, abacate, bergamota e manga, atingiram um valor total de 101 mil cruzeiros.

A pecuária tem notável importância na balança comercial do município de Pontalina, que, embora em situação inicial de desenvolvimento, encontra-se em plano superior à agricultura. A principal e quase única criação fomentada é a de gado vacum. A criação de suínos, pelo seu valor comercial e sua exportação, já vai crescendo.

Avenida Goiânia

A criação do gado na sua expressiva maioria se faz à sôlta. Os poucos pastos existentes e mais utilizados são produzidos artificialmente pelo plantio de forragens exclusivamente dos tipos capim-gordura e jaraguá, não havendo o mínimo cuidado para a conservação dos mesmos. Pelo contrário, todos os anos nos meses de agôsto e setembro são queimados para que as primeiras chuvas tragam do seio da terra calcinada o milagre de brôto verde.

As raças de gado vacum mais preferidas pelos criadores pontalinenses são: gir, nelore e indu-brasil.

A população pecuária de Pontalina, registrada em 31 de dezembro de 1956, foi a seguinte: bovinos, 35 000 cabeças, valendo 98 milhões de cruzeiros; suínos, 16 000 cabeças, valendo 1 milhão e 600 mil cruzeiros; eqüinos, 900 cabeças, valendo 1 milhão e 350 mil cruzeiros; muares, 400 cabeças, valendo 1 milhão de cruzeiros. As demais espécies: caprinos, ovinos e asininos, somaram 80 mil cruzeiros.

A criação de aves é feita em terreiros, destacando-se as espécies mais comuns de galinhas, galos e frangos, com 75 000 cabeças, registro de 31 de dezembro de 1956, valendo 1 milhão e 500 mil cruzeiros. A produção de ovos foi de 250 000 dúzias, tendo sido produzidos 1 milhão de litros de leite de vaca.

No levantamento industrial de 1956, o seu valor foi de 4 milhões e 585 mil cruzeiros, apresentando-se discriminadamente, por grupos de produção, da seguinte forma: indústria de produtos alimentares, 2 milhões e 906 mil cruzeiros; indústria da madeira, 975 mil cruzeiros: indústria de transformação de minerais não metálicos, 351 mil cruzeiros; indústria do vestuário, calçados e artefatos de tecidos, 253 mil cruzeiros; e, serviços industriais de utilidade pública, 100 mil cruzeiros.

Na indústria extrativa, a produção foi sòmente quanto aos produtos de origem vegetal, com 900 metros cúbicos de madeira, no valor de 400 mil cruzeiros e lenha, 40 000 metros cúbicos, valendo 2 milhões e 800 mil cruzeiros.

COMÉRCIO E BANCOS — O sistema predominante de comércio dos produtos agrícolas e pecuários se faz pela troca de mercadorias. Tanto o agricultor como o criador vendem livremente os seus produtos.

Avenida Comercial

Avenida Comercial

No município de Pontalina encontram-se em atividades 33 estabelecimentos varejistas. As principais praças com as quais o comércio mantém transações são: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Uberlândia e Goiânia.

O movimento crediário é realizada através de dois correspondentes bancários: do Banco do Brasil S. A. e do Comércio e Indústria de Minas Gerais S. A., embora com operações limitadas.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O município é servido por 2 linhas de ônibus. Liga-se, por rodovias, aos municípios vizinhos de: Edéia, com 78 km; Goiatuba — 84 km; Aloândia — 30 km; Morrinhos — 72 km; e Mairipotaba — 48 km. Dista da Capital Estadual, por rodovia, 126 km. Da Capital Federal: rodovia, via Uberlândia, 1 415 km.

O número de veículos registrados pela Prefeitura Municipal foi de 82, sendo: 21 automóveis, 25 caminhões, 2 tratores e 34 outros.

Servindo ainda como meio de comunicação há em funcionamento uma Agência Postal-telegráfica do D.C.T.

ASPECTOS URBANOS — Situada entre as bacias dos rios dos Bois e Meia Ponte, está edificada em terreno de campos, em declive acentuado no sentido norte-sul, com mais ou menos 1 700 metros de comprimento por 1 000 de largura, entre os córregos: Lava-pés, que corta a cidade do lado oeste e Boa Vista pelo lado leste.

A cidade está dividida em quadras formando ruas e 4 avenidas no sentido norte-sul e ruas transversais no sentido leste-oeste. Há reservas de 2 espaços para formação de praças.

É servida por iluminação elétrica, com 265 ligações, 1 hotel e 1 cinema. Algumas ruas arborizadas.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população local é assistida por 2 médicos, 2 dentistas e 3 farmacêuticos, estando em fase final de construção um hospital com capacidade para 20 leitos.

ALFABETIZAÇÃO — Pelos dados do Recenseamento Geral de 1950, 583 pessoas de 5 anos e mais, sabiam ler e escrever, o que corresponde a um índice de 7,1% de alfabetização em relação a população do município.

24—24 877

ENSINO — O ensino é representado em 1957, por 12 estabelecimentos do grau primário e 1 do curso Normal Regional.

Para o triênio 1955-1957, o movimento de matrículas no ensino fundamental comum foi o seguinte:

ANOS	MATRÍCULA INICIAL		MATRÍCULA FINAL	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
1955	440	377	474	392
1956	452	356	297	296
1957	373	325	—	—

A Escola Normal Regional recebeu, em 1957, 20 alunos do sexo masculino e 11 do sexo feminino.

FINANÇAS PÚBLICAS — A arrecadação das receitas federal, estadual e municipal e a despesa realizada pelo município, apresentam os seguintes dados para o período 1950-1956:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal (*)	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	682	552	167	528
1951	—	898	514	49	557
1952	—	1 301	651	216	601
1953	—	1 257	913	252	872
1954	—	1 327	850	153	1 272
1955	—	2 443	1 026	283	1 147
1956	—	2 717	1 549	431	1 469

(*) Não há Coletoria Federal

Para o mesmo período 1950-1956, são os seguintes os dados disponíveis sôbre finanças municipais:

ANOS	(Cr$ 1 000)		
	Receita arrecadada	Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
1950	552	528	+ 24
1951	514	557	— 43
1952	651	601	+ 50
1953	913	872	+ 41
1954	850	1 272	— 422
1955	1 026	1 147	— 121
1956	1 549	1 469	+ 80

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Há no município 3 capelas, sendo que uma se acha localizada na cidade e as outras nos povoados, tôdas dedicadas ao culto católico romano, não oferecendo essas capelas nenhuma particularidade digna de registro. Só se manifesta o interêsse religioso do povo nas quatro grandes reuniões anuais em festas, dedicadas à Padroeira Santa Rita, a Senhora d'Abadia, do Divino Espírito Santo e de São Sebastião.

OUTROS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Ainda sobrevivem na população brasileira do atual município, formas, usos e costumes dos antepassados, apenas alterados pelas necessidades exigidas pela evolução da cultura. Na parte social as alterações foram mais profundas devido à utilização do elemento imigratório, dos últimos anos. A crença permanece imutável, porque o imigrante de todos os tempos arraigado em sua mística legou ao município a mesma forma de povoamento religioso que trouxe de suas terras de origem.

Nada de característico ou individual poderá ser apontado, pois os usos práticos e os costumes são os comuns a tôda a Região Sul do Estado de Goiás.

PORANGATU — GO

Mapa Municipal na pág. 251 do 2.º Vol.
Foto: pág. 486 do Vol. II.

HISTÓRICO — A povoação denominada Descoberto data do início da mineração do ouro e originou-se da descoberta de famosos garimpos pelo bandeirante João Leite. Dizem que, em 1592, os padres da Companhia de Jesus construíram na região a fazenda da Pindobeira, que ficou famosa como colônia de índios. Dizem também que foi na região onde se localiza a cidade que se deu a história do negro

Grupo Escolar

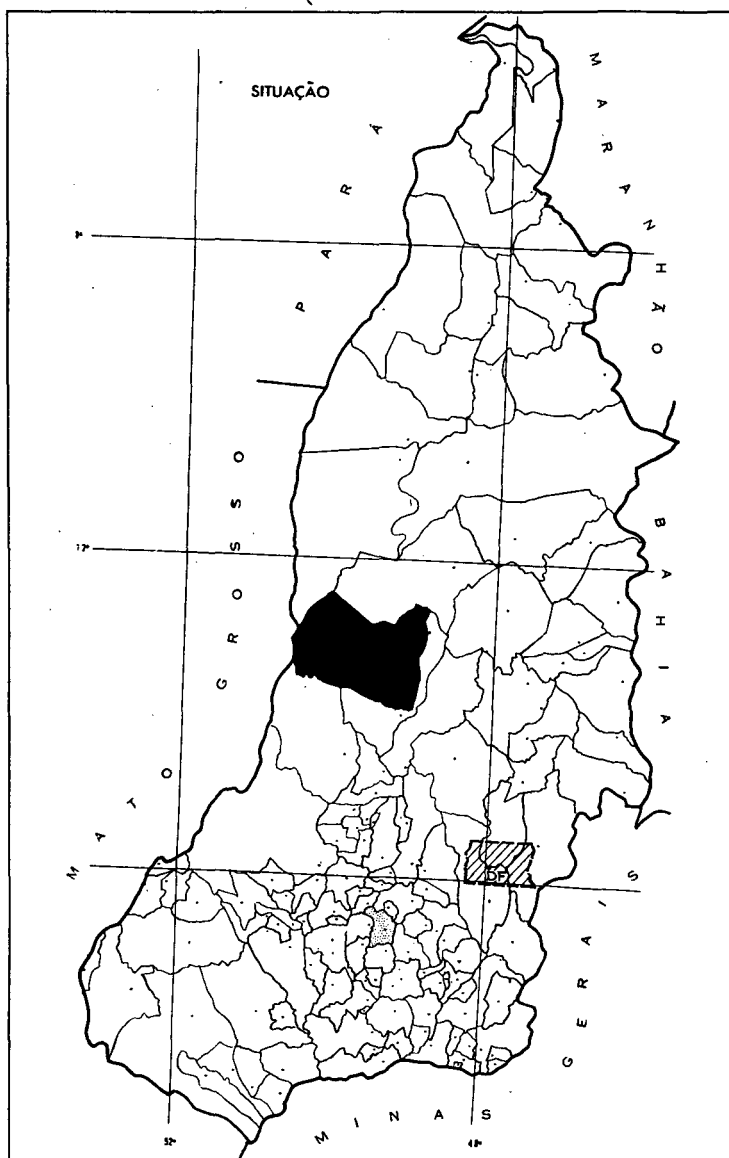
Dunga que, encontrando uma enorme pepita de ouro, cortava-a diàriamente, para pagar a tamina que o seu senhor lhe impusera. Foi atacado várias vêzes pelos índios Canoeiros, hoje habitantes da Ilha do Bananal. Na divisão administrativa datada de 1911, aparece como distrito de Pilar. Na divisão de 1933, aparece como distrito de Santana (Uruaçu). Tomou o nome atual pelo Decreto-lei número 8 305, de 31 de dezembro de 1943, permanecendo porém como distrito de Uruaçu. Em 25 de agôsto de 1948 pela Lei n.º 122, tornou-se Município. Pela Lei n.º 704, de 14 de novembro de 1952, foi elevado à categoria de Comarca.

O legislativo municipal é composto de 7 vereadores sendo prefeito atual o Sr. Ângelo Rosa de Moura.

Avenida Marechal Floriano

LOCALIZAÇÃO — A cidade de Porangatu acha-se situada próximo às nascentes do rio Canabrava, a cujo oeste encontra-se a serra Azul.

As coordenadas geográficas da sede municipal são: 13° 26' de latitude Sul e 49° 27' de longitude W.Gr., aproximadamente.

Os municípios circunvizinhos limítrofes são: ao norte, Peixe; ao sul, Amaro Leite e Crixás; a leste, ainda Amaro Leite e a oeste, o Estado de Mato Grosso. Pertence à Zona do Alto Tocantins.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A sede municipal acha-se situada a 650 metros de altitude, bem como grande parte de seu território.

CLIMA — Pertence ao clima tropical úmido, acusando as seguintes temperaturas: mínima: 21°C; e média compensada 29°C.

ÁREA — Sua área é de 22 910 quilômetros quadrados, que representa 3,64% do território do Estado de Goiás.

É o 5.° município em tamanho no Estado, sendo maior que Sergipe (21 057 km²).

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Na hidrografia destacam-se os rios Araguaia, Crixás, Pintado, Santa Maria, Gregório, Verde, Pequeno, Piaus, Formoso, Canabrava, Santa Tereza, Monte Alegre, além de vários ribeirões e córregos que banham o território.

Igreja Nossa Senhora da Piedade

Vê-se, pois, a abundância de água de que é dotado, com a existência de enormes caudais líquidos, como o Araguaia.

Correm suas águas para a Amazônia.

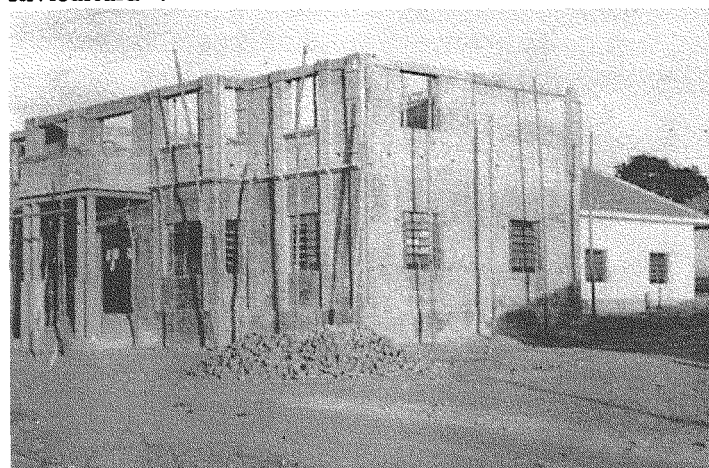
As elevações que se destacam são as serras Azul, dos Javaés, Estrondo, Livramento e Luzia.

RIQUEZAS NATURAIS — O solo é rico em ouro, grafite, mica, minérios de ferro, rutilo e outros, de patenteada existência.

A fauna é deveras privilegiada, como a de todos os municípios banhados pelo rio Araguaia. Abundante é a quantidade de caça e pesca, destacando-se o caititu, queixada, onça, capivara, veado, paca, etc. Merecem menção especial as seguintes qualidades de peixe: filhote, piraíba, pirarara, tucunaré, matrinchã.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, existiam no município 8 722 habitantes, sendo 4 634 homens e 4 088 mulheres. Segundo a côr, havia 2 358 brancos, 1 675 pretos e 4 678 pardos. Todos os habitantes eram brasileiros natos, dos quais 8 606 católicos romanos, 76 protestantes, 12 espíritas, 1 maometano e 27 sem declaração de religião.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Há o distrito de Mutunópolis, bem como os povoados de Santa Amélia e Vieiranópolis, além do distrito-sede.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Oitenta e quatro por cento das pessoas em idade ativa (10 anos e mais) em 1950, stavam ocupadas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura".

Edifício da Prefeitura e Forum, em construção

É a pecuária a atividade fundamental à vida de seu povo, como se observa dos dados adiante, cujo valor total é estimado em oitenta milhões de cruzeiros: bovinos, 29 200 cabeças, no valor de 43 milhões e 800 mil cruzeiros; eqüinos, 9 500 cabeças, no valor de 19 milhões de cruzeiros; outros englobadamente, no valor de 25 milhões de cruzeiros.

Na agricultura sobressaem, entre os demais produtos, o arroz, com 42 000 sacos, no valor de 10 milhões e 500 mil cruzeiros, e o milho com 38 000 sacos de 60 kg, valendo 5 milhões e 700 mil cruzeiros. Os demais (feijão, algodão, abacaxi, laranja, batata-doce, etc.) alcançaram a quantia de 2 milhões de cruzeiros aproximadmente.

A indústria, incipiente, se faz representar na economia local com apenas um milhão de cruzeiros de produção, no ano de 1955.

COMÉRCIO — Existem 50 estabelecimentos comerciais varejistas, que transacionam com Anápolis, Goiânia, Uberlândia, São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro, a fim de se suprirem de mercadorias indispensáveis ao abastecimento local.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — Liga-se aos municípios vizinhos e às Capitais Estadual e Federal pelos seguintes meios de transporte: Peixe, rodoviário: 78 km; Amaro Leite, rodoviário: 84 km; Crixás, rodoviário, via Amaro Leite: 365 km; Cristalândia: rodoviário até Peixe, daí aéreo: 186 km. Capital Estadual, rodoviário, via Uruaçu e Anápolis: 469 km; ou rodoviário, até Uruaçu, daí aéreo: 229 km. Capital Federal, rodoviário, via Goiânia e Uberlândia, MG: 2 067 km; ou rodoviário, até Anápolis, 407 km, daí aéreo: 945 km, ou ferroviário: 1 746 km; ou rodoviário até Uruaçu, daí aéreo, via Goiânia 1 251 km.

Foram registrados na Prefeitura Municipal 16 veículos, em 1956.

ASPECTOS URBANOS — A cidade é dotada de 9 pensões. Os logradouros são em número de 37 e os prédios 385.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A assistência médico-sanitária local é prestada através de 6 farmácias, 3 dentistas e 1 farmacêutico.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, das 7 357 pessoas presentes, de 5 anos e mais, 1 916 sabiam ler e escrever.

Templo Religioso Batista

Escola Batista — Curso Primário

ENSINO — O Município é dotado de oito estabelecimentos de ensino fundamental comum, via dos quais é ministrado o ensino primário às crianças, cuja matrícula inicial, em 1957, elevou-se a 754 alunos, sendo 368 do sexo masculino e 386 do sexo feminino.

FINANÇAS PÚBLICAS — A arrecadação das receitas estadual e municipal, para o período de 1950-1956, apresentou-se assim:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1.000)		DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Estadual	Municipal	
1950	111	74	—
1951	166	78	—
1952	205	97	—
1953	—	123	—
1954	—	141	—
1955	2 795	1 200	—
1956	1 628	1 066	880

PARTICULARIDADES — Os habitantes de Porangatu são denominados porangatuenses.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — As manifestações religiosas de importância se verificam a 20 de janeiro e 20 de julho, quando são comemorados os dias consagrados a São Sebastião e Nossa Senhora da Piedade, respectivamente.

A festa de São Sebastião reveste-se de cunho especial, com excursões das folias ao interior do Município, promovendo cânticos e danças de ritmo especial, bem como colhendo esmolas. Três dias antes da festa pròpriamente, as folias voltam à cidade, onde é realizado o tradicional encontro, sob grandes salvas e queima de fogos de artifício.

As novenas e leilões também precedem à festa do Santo.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — É inolvidável o aspecto pitoresco e turístico que oferece o rio Araguaia, com suas belíssimas e imensas praias de areia branca. A piscosidade e abundante caça fazem vir de todos os quadrantes de Goiás e de outras unidades da Federação inúmeras caravanas turísticas e de recreação.

PÔRTO NACIONAL — GO

Mapa Municipal na pág. 517 do 2.º Vol.
Fotos: págs. 494, 504, 505 e 518 do Vol. II.

HISTÓRICO — Nasceu no fim do século XVII, sob os auspícios dos bandeirantes portuguêses auxiliados pelo braço escravo da raça africana. O ouro que abundava em profusão nas minas de Carmo e Pontal atraía os aventureiros lusitanos e mamelucos ao centro do país, para enfrentar as tribos bravias que habitavam os sertões desconhecidos.

Não se conformando com a invasão, os índios Cherentes, nativos das margens do Alto Tocantins, atacaram de surprêsa o arraial de Pontal, massacrando quase tôda a população, cujos únicos sobreviventes vieram localizar-se à beira do rio Tocantins, na sua margem direita, justamente no Pôrto de passagem dos transeuntes que viajavam daquele arraial para o de Nossa Senhora do Carmo, 54 quilômetros ao nascente, no sopé da serra do mesmo nome, e que é ramificação da Serra Geral ou das Mangabeiras.

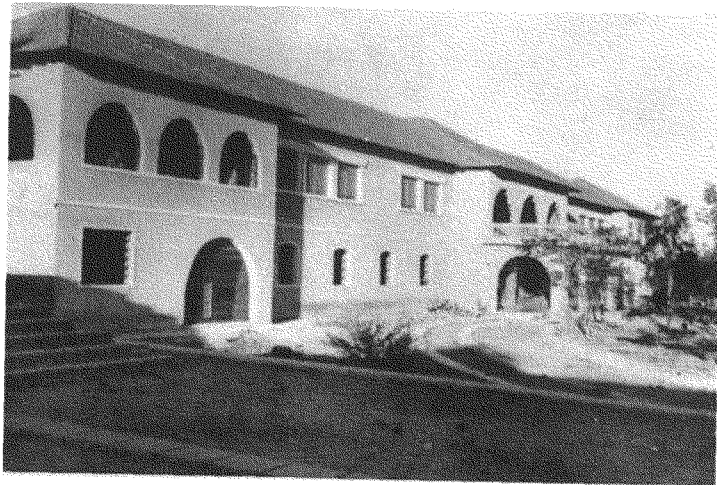
Cèleremente o novo povoado se desenvolveu devido à navegação do Tocantins, única estrada sem encruzilhada e vedada à fúria dos silvícolas. Por sôbre as águas dêsse grande rio corriam toneladas do precioso metal rumo a Lisboa.

Em 1810 D. João VI, percebendo o valor do ouro existente em Goiás ou Grão-Pará, resolveu transferir para Pôrto Real a cabeça de julgado de São João das Duas Barras ou São José do Araguaia, e determinou que para ali se transportasse o Corregedor Joaquim Teotônio Segurado.

Sempre crescente o progresso do arraial, em 14 de novembro de 1831, foi elevado à categoria de Vila com a denominação de Pôrto Imperial.

Em 1835 foi criada a Paróquia de Nossa Senhora das Mercês, por Lei provincial n.º 14, de 23 de julho.

A sede municipal recebeu foros de cidade por efeito da Lei ou Resolução provincial n.º 333, de 13 de julho de 1861. Pelo Decreto-lei estadual n.º 21, de 7 de março de 1890, tomou a denominação atual, tendo como seu primeiro Intendente o C.el Joaquim Aires da Silva, que governou até novembro de 1895.

A civilização e a cultura de Pôrto Nacional datam da chegada dos Padres Dominicanos, cujos primeiros missionários, Frei Gabriel, Frei Miguel e Frei Domingos Nicollet, cuidaram da educação da mocidade e da edificação da Catedral de Nossa Senhora das Mercês.

Colégio Sagrado Coração de Jesus, das Irmãs Dominicanas

Hospital de Caridade Laís Neto dos Reis

Em 1893 editou-se o primeiro periódico denominado "Fôlha do Norte", dirigido por Luiz Leite Ribeiro e Salvador Francisco de Azevedo.

Em 10 de julho de 1929, recebeu a cidade o seu primeiro bispo, S. Ex.a Rev.ma D. Frei Domingos Carregot.

A primeira lancha a vapor, de propriedade do Coronel Frederico Ferreira Lemos, viera de Belém a essa cidade, guiando-a Rafael Fernandes Bélis, em 10 de março de 1922.

Ainda o Major Rafael Fernandes Bélis, quando Intendente Municipal construiu em 1923 o edifício que serve de Prefeitura Municipal, Câmara Municipal e Fôro, justamente quando as rendas municipais representavam 2% das cifras da receita atual.

Em março de 1929 chegaram a esta cidade, provenientes da Capital da República, os primeiros veículos: 1 automóvel Chevrolet e um caminhão Ford de propriedade do ex-Deputado Federal Dr. Francisco Aires da Silva, constante batalhador na Câmara Federal pela ligação do vale do São Francisco ao do Tocantins, por meio de rodovias, e, para prova de seus argumentos, trouxe pelo Estado da Bahia os carros acima aludidos.

Em 6 de março de 1930 chegou à cidade, procedente de Belém, o primeiro barco-motor, conduzindo uma Estação de Radiotelegrafia, que ficou sob os cuidados do Dr. Antônio Sampaio.

O campo de aviação, obra da administração do Prefeito José Aires Neto, iniciado em 1932, constitui um dos principais fatôres do desenvolvimento de Pôrto Nacional.

Dezesseis de novembro de 1935 marcou a data memorável em que as asas ligeiras de *Naco-Cabine* sobrevoaram a cidade, aterrissando logo depois no pequeno campo de pouso.

Tripulavam o avião o Ten.-c.el Lísias Rodrigues, pioneiro da Rota Tocantins, e o arrojado Sargento Soriano Santos.

O C.el Lísias Rodrigues para conseguir a praticabilidade de navegação aérea do Tocantins não ficou sòmente a lucubrar em estudos das cartas geográficas e a expedir ordens de seu gabinete de comando, mas assumiu pessoalmente a direção, transitou em todo o interior de Goiás, desceu em frágil embarcação tocada a remo, desde as cabeceiras até a foz do grande rio Tocantins, sondando as possibilidades, marcando campos e ordenando aos prefeitos a execução dos trabalhos, a fim de tornar o Brasil maior, mais conhecido, mais potente e mais produtivo.

Pôsto no Rio Tocantins

Cabe à Emprêsa de Transportes Aerovias Brasil S.A., hoje Real-Aerovias-Nacional S. A. a glória de ser a primeira a inaugurar a navegação comercial no centro e norte do Estado.

Um grupo de bandidos, aliciados no vizinho Estado do Piauí, destinando-se à vila de Peixe (hoje cidade de Peixe), na noite de 25 de janeiro de 1935, atacou de repente a pacata cidade, travando violento tiroteio com os habitantes incorporados a um contingente policial da Fôrça Pública do Estado, comandada pelo Capitão Virgílio.

Malograda a tentativa, bateu em retirada o bando assaltante, que, dizimado, renunciou a pretensão de viagem à terra de Canguçu (Peixe).

Nos terrenos da Fazenda Raiz, nas proximidades de Vila de Monte do Carmo, apareceu em 1940 uma rica mina de ouro, que muito produziu, estando atualmente abandonada.

Graves dissenções entre proprietários das terras litigiosas, movidos pela cobiça do tesouro escondido, deram em resultado a paralisação dos trabalhos e desaparecimento da produção.

Foi no ano de 1940, que o aventureiro Benedito Araújo descobriu e fêz divulgar em todo o País, as minas de quartzo (cristal de rocha) de Pium, hoje município de Pium e Cristalândia, as quais se encontram numa longa área da bacia do Araguaia. Tal descoberta valeu ao município o aumento de população e das suas fontes econômicas.

A toponímia do município e do distrito-sede foi mudada para Pôrto Nacional pelo Decreto estadual n.º 21, de 7 de março de 1890.

Na divisão administrativa do Brasil, referente ao ano de 1911, e nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1-IX-1920, o município de Pôrto Nacional figura com 3 distritos: Pôrto Nacional, Monte Carmo (em 1911 sòmente Carmo) e Jalapão, enquanto na divisão administrativa de 1933, êle se divide em 6 distritos: Pôrto Nacional, Baliza, Bom Jesus de Ponte Alta, Carmo, Nossa Senhora de Nazaré de Brejinho e Pedra de Amolar.

Segundo as divisões territoriais datadas de 31-12-1936 e 31 12-1937, o município de Pôrto Nacional se constitui dos seguintes distritos: Pôrto Nacional, Pedra de Amolar, Nossa Senhora do Monte Carmo, Nossa Senhora do Brejinho, Bom Jesus de Ponte Alta, Baliza e Côco.

No quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 557, de 30 de março de 1938, o município de Pôrto Nacional permanece com sete distritos: Pôrto Nacional, Brejinho (ex-Nossa Senhora de Brejinho) Indaiá (ex-Côco), Interlândia (ex-Baliza), Monte do Carmo (ex-Nossa Senhora de Monte Carmo), Pedra de Amolar e Ponte Alta (ex-Bom Jesus de Ponte Alta).

O Decreto-lei estadual n.º 1 233, de 31 de outubro de 1938, suprimiu os distritos de Indaiá e Interlândia, anexando seus territórios ao de Brejinho; e criou o distrito de São Félix, com parte do território de Pedra de Amolar.

No quadro territorial fixado pelo Decreto-lei número 1 233, para vigorar no qüinqüênio 1939-1943, o município de Pôrto Nacional consta de 6 distritos: Pôrto Nacional, Brejinho, Carmo (ex-Monte do Carmo), Pedra de Amolar, Ponte Alta e São Félix.

Por fôrça da Lei municipal n.º 30, de 8-9-1948, foram criados mais dois distritos no município de Pôrto Nacional, com as denominações de Pium e Chapada, desmembrando as respectivas áreas do distrito de Brejinho de Nazaré (ex-Itaobi), anexando aos mesmos o território do distrito de Macaúbas (Pedra de Amolar).

Pelas Resoluções 4 e 5, de 22-8-1953, da própria Câmara Municipal, foi concedida a emancipação aos distritos de Chapada e Pium, respectivamente. E pelas Leis estaduais n.º 739 e 740, de 23-6-1953, perdeu o município de Pôrto Nacional, para os dois novos municípios, uma área de 45 500 quilômetros quadrados. Assim ficou o município de Pôrto Nacional constituído dos seguintes distritos: Pôrto Nacional, Brejinho de Nazaré, Ponte Alta do Norte, Monte do Carmo e Prata.

Pela Lei municipal n.º 187, de 5-11-53, desmembrou-se do distrito de Ponte Alta do Norte a povoação denominada Novo Acôrdo, elevando-se à categoria de distrito, ficando a sede na povoação do mesmo nome e ficando o município de Pôrto Nacional constituído dos seguintes dis-

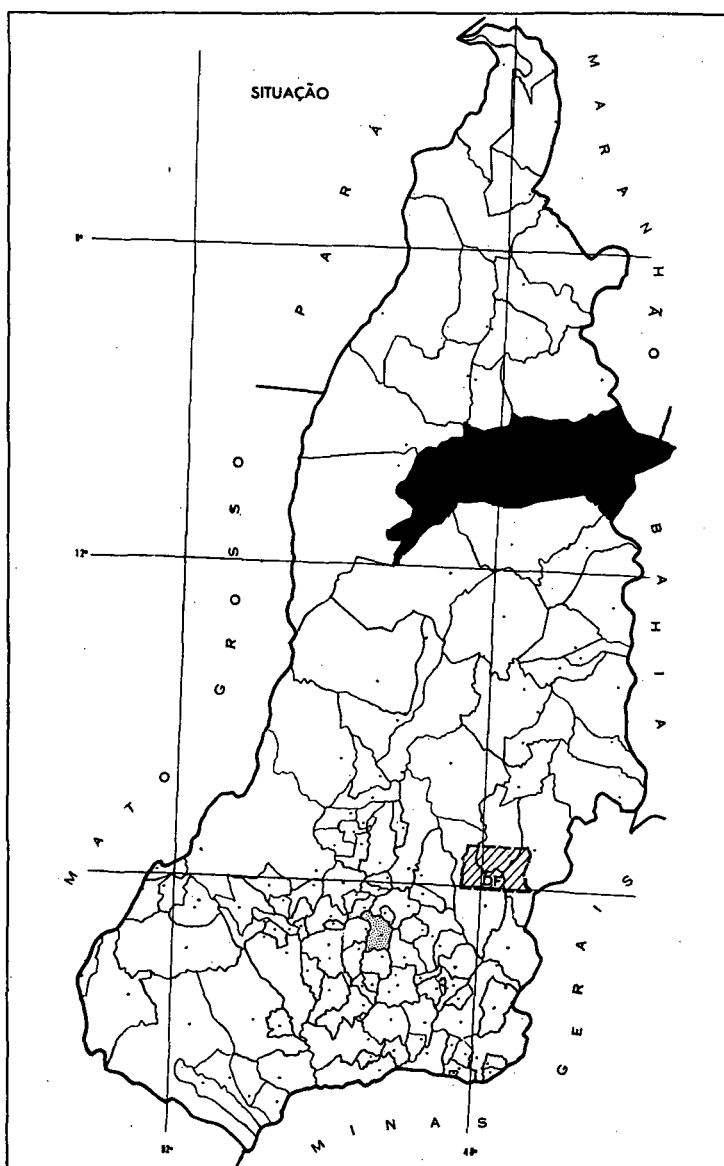
Cadeia Pública

tritos: Pôrto Nacional, Brejinho de Nazaré, Ponte Alta do Norte, Monte do Carmo, Prata e Novo Acôrdo.

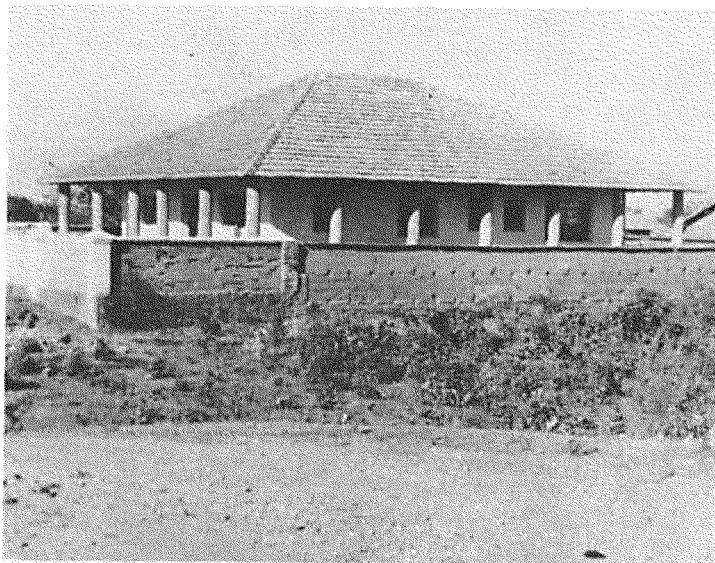
Pela Lei municipal n.º 191, de 3-2-1954, foi transferida para a povoação São Félix a sede do distrito de Prata, ficando o distrito com o nome de Prata e a sua Vila com a denominação de São Félix.

O legislativo municipal é composto de 7 vereadores, sendo seu Prefeito Municipal, o Sr. Manoel Severino Inácio de Macedo.

LOCALIZAÇÃO — O município localiza-se na margem direita do Tocantins e situa-se na Zona Norte Goiano entre os municípios de: Pium, Miracema do Norte, Lizarda, Alto Parnaíba (MA), Gilbués (PI) e Corrente (PI) ao norte; Peixe e Natividade ao sul; Ibipetuba (BA) a leste e Cristalândia a oeste.

A sede municipal é cortada pelas coordenadas geográficas 10° 42' 24" de latitude Sul e 48° 25' 11" de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A sede municipal está a 237,19 metros de altitude, e quase a totalidade do território do município localiza-se numa altitude média de 600 metros.

CLIMA — O pôsto de observação meteorológico do município apresentou as seguintes médias de variações anuais na sede: máxima 32°C, mínima 20,6°C, compensada 26,5°C. A precipitação verificada no ano foi de 2 074,4 mm.

Hospedagem de pilotos civis e militares

O território municipal possui, na sua totalidade, as características de clima tropical úmido.

ÁREA — Entre os municípios goianos é o possuidor de maior expansão territorial, com 40 300 km², o que corresponde a 6,46% do Estado de Goiás, sendo maior que os Estados de Alagoas e Sergipe.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — O município é atravessado de sul a norte pelo rio Tocantins, que o faz em duas partes. É banhado pelo das Balsas, grande tributário do rio do Sono, que serve de limites com o município de Lizarda. Inúmeros outros ribeirões e córregos cortam o município, sendo todos êles pertencentes à bacia amazônica.

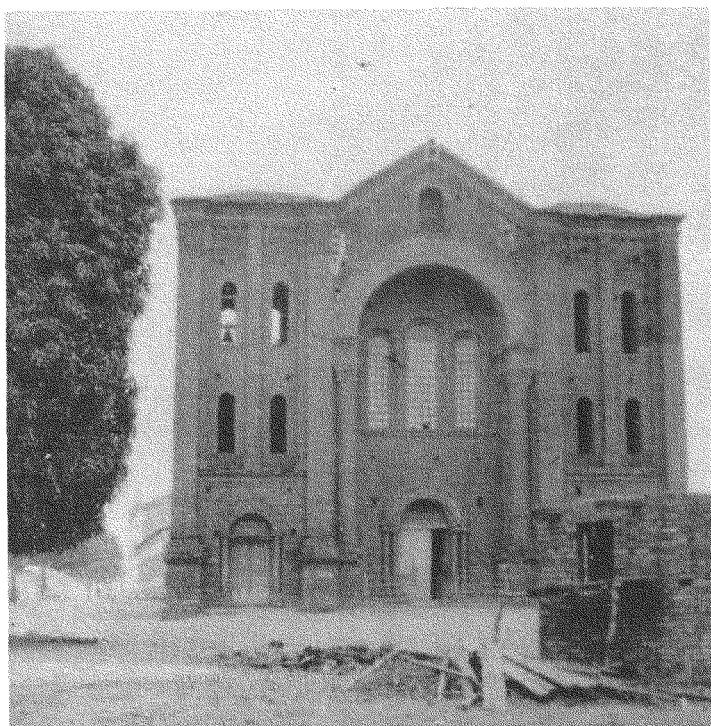
As serras mais altas são: a Cordilheira, que separa o município dos Estados de leste (Maranhão, Piauí e Bahia), é a mesma que separa as vertentes Amazônica e Oriental; a serra do Carmo, do Taguaraçu e Lajeado, esta cadeia é um ramal da primeira, que, como uma secante, corta o município de sudeste e noroeste até o rio Tocantins na extremidade norte.

RIQUEZAS NATURAIS — As principais riquezas naturais encontradas são: ouro, diamante e as enormes florestas de babaçu, cujas castanhas oleaginosas arrastam considerável número de pessoas para a sua extração.

As matas, com madeiras de lei, cobrem regular parte do município.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, havia 29 529 habitantes (14 904 homens e 14 625 mulheres). A densidade demográfica era de 0,7 habitante para cada quilômetro quadrado.

A cidade de Pôrto Nacional contava na mesma época com 2 889 habitantes, 1 vila com menos de 120 habitantes e 3 com mais de 300.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O município, em razão de sua vasta área, é possuidor de sete distritos e nove povoados: Pôrto Nacional (sede), Brejinho do Nazaré, Ponte Alta do Norte, Monte do Carmo, Novo Acôrdo, Prata (com Vila de São Félix) e Gurupi.

Catedral

O distrito de Gurupi foi criado em novembro de 1956 e instalado em 1.º de janeiro de 1957.

São os seguintes os povoados existentes no município de Pôrto Nacional: Landi, Extrema, Ipueiras, Canela, Taquaruçuzinho, Lajeado, Pôrto Real, Malhadinha e Palmeiras.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Os principais produtos agrícolas, segundo os últimos levantamentos feitos pela Agência Municipal de Estatística, com referência a 1956, são: cana-de-açúcar e arroz, com os seguintes números: cana-de-açúcar, 98 000 toneladas, no valor de 14 milhões e 700 mil cruzeiros; arroz com casca, 66 250 sacos de 60 kg, no valor de 11 milhões e 925 mil cruzeiros; outros produtos, no valor de 24 milhões e 254 mil cruzeiros; perfazendo um total de 50 milhões e 879 mil cruzeiros.

Os principais centros para onde são escoados os produtos agrícolas do município são: Pedro Afonso e Anápolis.

A pecuária constitui, sem dúvida alguma, o principal fator da economia de Pôrto Nacional. Assim é que, de acôrdo com os últimos levantamentos efetuados pela Agência Municipal de Estatística, com efeito para o período de 1956, os rebanhos do município se apresentavam com os seguintes números: bovinos (bois, vacas, vitelos), 98 000 cabeças, no valor de 98 milhões de cruzeiros; eqüinos, 35 000 cabeças, no valor de 70 milhões de cruzeiros; asininos, 6 000 mil cabeças, no valor de 9 milhões de cruzeiros; muares, 22 000 cabeças, no valor de 110 milhões de cruzeiros; suínos, 6 000 cabeças, no valor de 48 milhões de cruzeiros; ovinos, 3 000 cabeças, no valor de 600 mil cruzeiros; caprinos, 6 000 cabeças, no valor de 900 mil cruzeiros, perfazendo um total de 336 milhões e 500 mil cruzeiros.

Durante o ano de 1956 o município de Pôrto Nacional exportou: bovinos, 12 000 cabeças; suínos, 3 000 cabeças; eqüinos, 150 cabeças, perfazendo um total de 15 150 cabeças.

No mesmo período importou: bovinos, 4 000 cabeças; suínos, 200 cabeças; eqüinos, 500 cabeças; muar, 1 500 cabeças, perfazendo o total de 6 200 cabeças.

A importação se destina à melhoria dos rebanhos, porque até então, predominam as raças comuns.

Os principais centros, para onde são exportados os produtos da pecuária do município de Pôrto Nacional, são: Pedro Afonso, Anápolis, Araguacema, Estados do Maranhão, Piauí e Bahia.

Não existem indústrias pròpriamente ditas. Na cidade já aparecem pequenos artesanatos sem grande significação.

Na zona rural existem apenas pequenos engenhos de madeira, que fabricam açúcar bangüê, rapadura e aguardente, mas em pequena escala quase que só para a manutenção das famílias dos fabricantes. Segundo o Registro Industrial do ano de 1956, a indústria do município se resumia nos seguintes números: tijolos, 370 mil, no valor total de 160 mil cruzeiros; mosaicos, 800 m², no valor de 120 mil cruzeiros; aguardente, 30 950 litros, no valor de 463 mil e 900 cruzeiros; rapadura, 73 200 kg, no valor de 581 mil e 600 cruzeiros; outros, no valor de 519 mil e 825 cruzeiros; açúcar, 10 400 kg, no valor de 104 mil cruzeiros, perfazendo um total de 1 milhão, 825 mil e 325 cruzeiros.

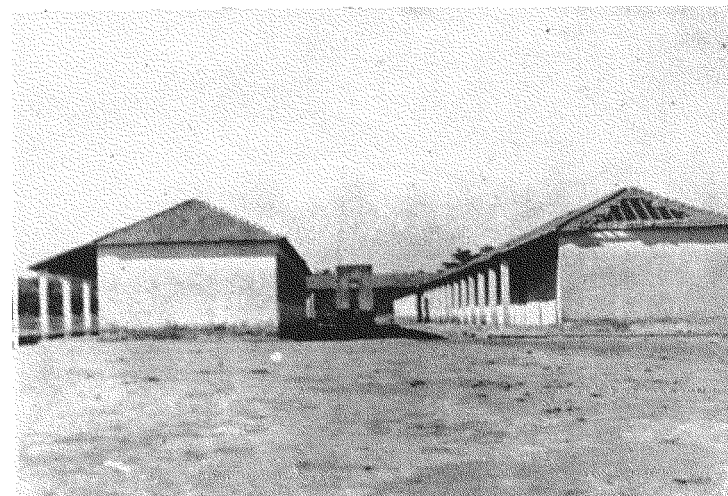
A indústria extrativa em 1956 apresentou os seguintes dados: pedras para construção, no valor de 700 mil cruzeiros; areia para construção, no valor de 750 mil cruzeiros; babaçu (amêndoa), no valor de 400 mil cruzeiros; madeira em geral, no valor de 1 milhão e 600 mil cruzeiros; lenha, no valor de 900 mil cruzeiros; peixe, no valor de 180 mil cruzeiros; outros, no valor de 320 mil cruzeiros, perfazendo o total de 4 milhões e 850 mil cruzeiros.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio de Pôrto Nacional, feito principalmente pelo Tocantins, é bastante movimentado.

Possui 33 firmas comerciais, sendo 1 atacadista e as demais varejistas, com negócios em geral.

Quase todo o seu comércio é feito com Belém do Pará, Carolina, no Maranhão, Goiânia e Anápolis.

Em outubro de 1956, foi instalada uma Agência do Banco de Crédito da Amazônia.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — Pôrto Nacional é servido pelo Consórcio Real-Aerovias-Nacional, Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul, Correio Aéreo Nacional e teco-tecos particulares. Liga-se aos municípios vizinhos de: Cristalândia — via aérea; Pium — via aérea; To-

Ginásio Estadual de Pôrto Nacional

cantínia — por rodovia; Lizarda — por rodovia ou por rodovia até Tocantínia, daí, por via fluvial até Pedro Afonso, daí por rodovia ou a cavalo; Peixe, via aérea ou por via fluvial ou ainda por rodovia; Natividade, via aérea; Gilbués (PI) via aérea; Corrente (PI), via aérea e Alto Parnaíba (MA), via aérea.

Dista da Capital Estadual, por rodovia, 969 km, ou por via aérea, via Anápolis, 666 km. Comunica-se com a Capital Federal por via aérea, 1 561 km e rodoviário, 2 567 km. Conta com um aeroporto e um campo de pouso.

ASPECTOS URBANOS — Sua sede está situada à margem direita do caudaloso rio Tocantins.

Conta a cidade com 55 logradouros públicos, nos quais estão edificados 936 prédios para tôdas as finalidades.

Das vias públicas, 13 são servidas de iluminação e abastecimento de água, onde estão beneficiados 145 prédios.

A energia elétrica da cidade, num total de 45 H.P., é fornecida por uma usina, cujo abastecimento é deficiente.

A cidade se acenta sôbre uma planície sólida, sêca e alta, ligeiramente acidentada à beira do rio Tocantins.

Possui 2 hotéis e 2 pensões como meios de hospedagem.

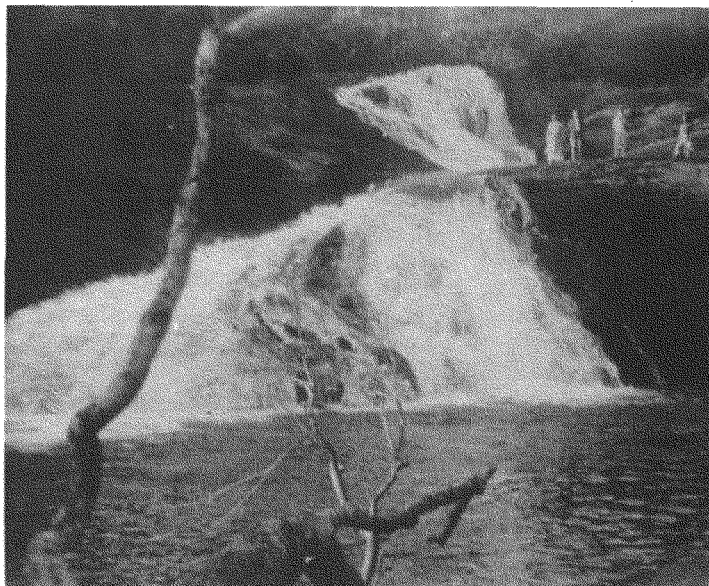
ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Conta com um moderno e bem instalado hospital, de nome Hospital Laís Neto dos Reis, mantido pela Conferência S. Vicente de Paulo, que possui 25 leitos disponíveis.

Existem 3 farmácias e 3 gabinetes dentários.

ALFABETIZAÇÃO — Em 1950, havia, na cidade, 605 homens e 782 mulheres com idade superior a 5 anos que sabiam ler e escrever, e, com a mesma idade, foram encontrados 461 homens e 643 mulheres analfabetos.

ENSINO — Trinta e três por cento da população presente em 1950, de 10 anos e mais, sabiam ler e escrever.

Em março de 1956 havia 2 726 alunos matriculados. No mesmo ano funcionaram 44 estabelecimentos de ensino primário fundamental comum e 3 de ensino médio, sendo 1 de ensino ginasial, 1 de ensino colegial e 1 de ensino nor-

Rua em que se localizam o Forum, a Prefeitura e a Catedral

Cachoeira do Taquaruçuzinho

mal. A matrícula inicial para os estabelecimentos de ensino médio foi de 295 alunos. Em 1955, 33 alunos concluíram o curso ginasial.

Entre os estabelecimentos de ensino médio está incluído o Ginásio Estadual de Pôrto Nacional, fruto da benemerência e piedade de S. Ex.ª Rev.ma D. Frei Alano de Noday, bispo Diocesano, coadjuvado pelos ex-Interventores Dr. Pedro Ludovico Teixeira e General Felipe Antônio Xavier de Barros.

Em 1957 a matrícula inicial, nas 54 unidades de ensino primário, atingiu 1 442 alunos e 1 357 alunas.

O número de estabelecimentos de ensino teve um sensível acréscimo. O nível primário foi acrescido de 10 estabelecimentos, o ensino médio de 1 ginásio.

O curso médio atrai alunos de municípios vizinhos e dos Estados do Piauí, Maranhão e Pará.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Existem na cidade, 2 periódicos: "Norte de Goiás", noticioso quinzenal e "Estado do Tocantins", propagandista pró-Estado do Tocantins, de periodicidade mensal.

Conta a cidade com 4 bibliotecas com aproximadamente 1 500 volumes.

Um cine-teatro proporciona espetáculos diversos.

FINANÇAS PÚBLICAS — Foi o seguinte o movimento financeiro do município, no período de 1950-1956.

ANOS	RECEITA ARRECADADA C(r$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	185	442	888	(*)	(*)
1951	287	710	703	192	614
1952	425	1 008	942	298	941
1953	723	532	2 444	327	1 922
1954	1 004	629	1 101	176	1 854
1955	985	910	1 218	225	1 189
1956	1 106	1 360	2 023	380	1 965

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — O município, como todos os outros, tem suas festas de cunho religioso. Assim, a 24 de setembro, realiza-se a festa de Nossa Senhora das Mercês, padroeira da cidade; Corpus Christi, em data móvel, Nossa Senhora do Carmo, a 16 de julho.

As festas de Império e Reinado com Congados, na vila do Monte do Carmo, são realizadas nos dias 17 e 18 de julho de cada ano.

A igreja da vila de Monte do Carmo possui tôdas as suas alfaias de prata fina, fabricadas na Bahia em 1776.

VULTOS ILUSTRES — Salientam-se o nome do Dr. Francisco Aires da Silva, médico, ex-deputado federal, que muito trabalhou na Câmara Alta pela ligação dos vales São Francisco—Tocantins.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — Os palmares de babaçu, as cachoeiras de Fumaça, Itaboca e Taquaruçuzinho e mesmo o rio Tocantins, atraem Turistas que lá chegam para os contemplar.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes locais são denominados portuenses.

POSSE — GO

Mapa Municipal na pág. 537 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — Ao contrário do que aconteceu com a maioria dos municípios goianos, que tiveram a sua origem e fundação ligadas à penetração das bandeiras que se embrenhavam pelos sertões, em busca de ouro e de outros metais, os fundadores do antigo arraial de Posse foram imigrantes nordestinos que, fugindo, talvez, às sêcas periódicas daquela região, em busca de terras férteis e que se prestassem à criação de gado e à aplicação da lavoura, ali fundaram a primitiva povoação de Posse, abaixo da confluência do Rio da Prata com o Rio Corrente, numa zona campestre de exuberantes pastagens naturais, que lhe valeu o nome de Buenos Aires.

Conta a tradição que os pioneiros da criação do Município eram brancos descendentes de portuguêses, argentinos e uruguaios, justamente pela denominação dada aos acidentes geográficos existentes nas proximidades, como sejam: rio Corrente, rio da Prata e pôrto de Canoa, denominado Buenos Aires.

O povoado em formação, porém, não progrediu, devido ao impaludismo ali reinante, motivo por que os seus habitantes se retiraram para a zona chapadeira, fronteiriça à serra Geral ou das Araras, onde fundaram novo povoado com o mesmo nome de Posse, deixando, todavia, as primeiras fazendas de criação, formadas às margens do rio Corrente.

Como se vê, a origem do município foi o pastoreio, o curral e, depois, a lavoura e o engenho.

Atribui-se a Nazário da Silva Ribeiro, homem de extraordinária fôrça física, a fundação do atual Posse. Construiu êle, além de sua residência, uma capela católica, sob o orago de Nossa Senhora Santana.

Em 1822, como se deduz de referências encontradas em velhos documentos, o território de Posse era subordinado ao Julgado da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Flôres.

O distrito de Posse foi criado pela Lei ou Resolução provincial n.º 11, de 24 de novembro de 1885. Pela Lei ou Resolução provincial n.º 485, de 19 de julho de 1872, foi criado o município de Nossa Senhora Santana de Posse, em território desmembrado do município de São Domingos.

Segundo a divisão administrativa de 1911, o município de Posse compõe-se de 3 distritos: Posse, Boa Vista e Riachão.

Na divisão administrativa referente ao ano de 1943 e territoriais datadas de 31-12-36 e 31-12-37, o referido Município figura com os distritos de Posse, Boa Vista da Posse, Iracema e Riachão.

Em virtude do Decreto-lei n.º 1 233, de 31 de outubro de 1938, que estabeleceu o quadro territorial vigente no qüinqüênio 1939-1943, Posse ficou constituído pelos distritos de Posse, Iracema e Riachão.

Por fôrça do Decreto-lei estadual n.º 8 305, de 31 de dezembro de 1943, que fixou o quadro territorial para o qüinqüênio de 1944-1948, o Município apresenta-se com os distritos de Posse, Iassiara (ex-Iracema) e Mambaí (ex-Riachão). E segundo a divisão administrativa vigente em 31 de dezembro de 1956, Posse continua com 3 distritos: Posse, Mambaí e Iassiara.

Logo após a criação do Município, no período de 1880 a 1885, para Posse acorreram muitas famílias imigradas do Estado da Bahia, e ali se estabeleceram, fazendo desenvolver a lavoura, a criação de gado, o comércio. Foram elas os Fernandos Pontes, Balduínos de Sousa, Fernandes Leão e Pereira da Silva, que muito contribuíram para o desenvolvimento da nova povoação.

Entretanto, no período de 1900 a 1917, veio o estacionamento do seu progresso, chegando mesmo a regredir.

No ano de 1936, graças à iniciativa do Dr. Adalberto Pereira da Silva, então Juiz de Direito da Comarca, foi construída a primeira rodovia ligando Posse a Januária (MG), melhoramento êsse que muito concorreu para o desenvolvimento comercial entre as duas cidades. Até então, o comércio entre as duas localidades era feito em carros de bois ou em tropas de burros.

No período 1938-1945, embora muito lentamente, mesmo porque os recursos com que contavam os poderes públicos não possibilitavam medidas que viessem influenciar substancialmente no bem coletivo, o município progrediu um pouco mais. Foram criadas 4 escolas isoladas, sendo 2 no distrito de Mambaí e 2 no de Iassiara, bem como 1 Grupo Escolar na sede municipal.

Logo em seguida foi fundado o Colégio Nossa Senhora das Mercedes, dirigido pelas religiosas Mercedárias, não logrando, todavia, o êxito desejado, em virtude das contingências do meio, ainda muito atrasado, e na impossibilidade de se manter com os pequenos recursos da população.

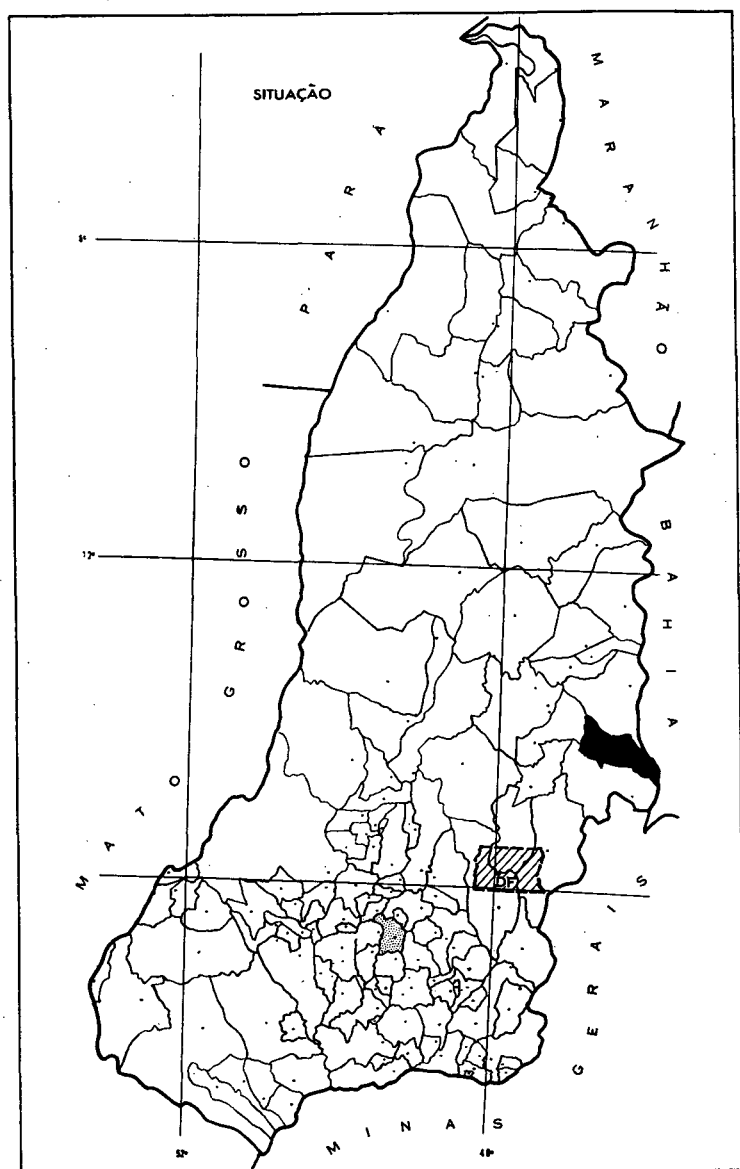
Construíram-se várias pontes no interior do Município, abriram-se novas rodovias ligando a sede municipal aos distritos de Iassiara e Mambaí, instalou-se 1 Estação Radiotelegráfica do D.C.T., edificou-se a Cadeia Pública e foram feitos 2 campos de pouso (1 na cidade de Posse e 1 na Vila de Mambaí).

A denominação "Posse" dada ao Município justifica-se pela "posse" do local feita pelos primeiros habitantes, quando êstes se apoderaram da faixa de terra situada à margem direita do córrego "Passagem do Gerais", conforme faz referências o Vigário-Geral, Padre Joaquim Moreira de Carvalho, da Freguesia de Flôres, no seu relatório de 15 de julho de 1830.

O Legislativo é formado de 7 vereadores em exercício.

O atual Prefeito é o Sr. Arquimedes Vieira de Brito.

LOCALIZAÇÃO — A sede municipal acha-se situada na margem do córrego Negro, afluente da margem esquerda do rio Água Quente, que por sua vez é afluente da margem direita do rio Paranã.

As coordenadas geográficas da sede municipal são: 14° 05' 29" de latitude Sul e 46° 22' 19" de longitude W.Gr. Pertence à Zona do Paranã. Limita com os seguintes municípios: ao norte, São Domingos; ao sul, Sítio da Abadia; a oeste, Veadeiros; a leste, o Estado da Bahia.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A sede municipal acha-se situada a 920 metros de altitude. A altitude do território municipal varia de 750 a 950 metros.

CLIMA — O seu clima pertence ao tropical úmido. A sua temperatura, por estimativa, é a seguinte, em graus centígrados: média das máximas ocorridas, 25; média das mínimas, 15; média compensada, 19,5.

ÁREA — A área do município é de 5 950 quilômetros quadrados, o que representa 0,95% da área total do Estado.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — A hidrografia do Município é formada por vários rios dos quais o principal é o Paranã; todavia, outros merecem citação: rio Corrente, Água Quente, Macambira, Buriti, Prata, Vermelho, além de vários ribeirões e córregos.

Como relêvo digno de citação, existem a serra do Salobro e a serra Geral.

Conta o município com 3 quedas de água, existentes nos rios Água Quente, Prata e Buriti.

RIQUEZAS NATURAIS — O subsolo do Município é riquíssimo em minérios, salientando-se o ouro, o diamante e a mica, além de muitos outros.

As matas compactas do município são riquíssimas em madeiras, das mais variadas espécies, entre as quais salientam-se: peroba, cedro, aroeira, ipê e umburana.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, havia 13 598 habitantes, sendo 6 365 homens e 7 233 mulheres.

No quadro urbano e suburbano, havia 1 119 habitantes, sendo 505 homens e 604 mulheres.

Segundo a nacionalidade, eram assim distribuídos: 13 591 brasileiros natos; 6 estrangeiros e 1 sem declaração de nacionalidade; segundo a côr: 3 976 brancos; 2 458 pretos; 5 amarelos; 7 159 pardos. Segundo a religião: 13 494 católicos romanos, 65 protestantes, 10 espíritas, 1 budista, 1 pertence a "outras religiões", 6 sem religião e 21 sem declaração de religião.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O Município conta com 2 distritos: Mambaí, que inicialmente se chamava Riachão, nome do córrego em cujas margens está situada a Vila; Iassiara, cujos nomes primitivos foram Boa Vista e Iracema.

São 4 os povoados existentes no município: Claretiana, Bomba, São José e Martinópolis de Goiás.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Segundo o Recenseamento de 1950, 91% das pessoas em idade ativa (10 anos e mais) estavam ocupados no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura".

Foi a seguinte a produção agrícola de 1956: 27 000 sacos de arroz, valendo 6 milhões e 480 mil cruzeiros; 9 000 arrôbas de café, valendo 4 milhões e 50 mil cruzeiros, e outros, englobadamente, valendo 4 milhões e 623 mil cruzeiros.

A produção total foi de 15 milhões e 153 mil cruzeiros.

A pecuária representa a maior economia do município.

Eram os seguintes os rebanhos existentes em 31 de dezembro 1956: 30 000 cabeças de bovinos, valendo 5 milhões e 400 mil cruzeiros; 3 200 cabeças de eqüinos, valendo 3 milhões e 200 mil cruzeiros; 12 500 cabeças de suínos, valendo 2 milhões e 500 mil cruzeiros; 780 cabeças de muares, valendo 2 milhões e 340 mil cruzeiros; 500 cabeças de asininos, valendo 400 mil cruzeiros; 81 200 galináceos, valendo 1 milhão e 566 mil cruzeiros, e outros englobadamente, valendo 76 mil cruzeiros.

O valor total do contingente pecuário foi de 15 milhões e 482 mil cruzeiros.

Os produtos de origem animal (ovos de galinha, leite de vaca e queijo) atingiram um total de 5 milhões, 329 mil e 600 cruzeiros.

A indústria representa apenas 2% na vida do município, com uma produção, em 1955, de 437 mil cruzeiros.

Os principais ramos são os de produtos alimentares (50% do valor total) e o de indústria de bebidas (28%).

COMÉRCIO — No município existem 34 estabelecimentos comerciais. O comércio de importação (tecidos, calçados, louças, ferragens, sal e similares) é feito com Belo Horizonte e São Paulo. O comércio de exportação (cereais, peles e couros) é feito com Anápolis (GO), Barreiras (BA) e Januária (MG).

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — Liga-se aos municípios vizinhos e às capitais Estadual e Federal pelos seguintes meios de transporte: São Domingos, rodoviário: 139 km; ou a cavalo, 108 km; Veadeiros; rodovia, 201 km; Sítio da Abadia, rodoviário: 168 km; Correntina (BA), rodoviário: 240 km. Capital Estadual, rodoviário, via Sítio da Abadia: 722 km, daí aéreo, 241 km. Capital Federal, rodoviário, via Goiânia e Uberlândia (MG): 2 320 km, ou rodoviário até Formosa, daí aéreo, via Goiânia: 1 263 km.

A cidade é dotada de campo de pouso, e é servida pelo táxi-aéreo "Brasília", com sede em Goiânia, fazendo escala regular nas cidades de Brasília e Posse. Possui uma Agência telegráfica do Departamento de Correios e Telégrafos.

No ano de 1956, foram registrados 6 veículos na Prefeitura municipal.

ASPECTOS URBANOS — A cidade possui 20 logradouros públicos, havendo cêrca de 100 instalações elétricas domiciliares.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A assistência médico-sanitária é prestada através de 2 farmácias, 1 farmacêutico e 2 dentistas.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, dos 13 598 habitantes presentes, 1 728 (de 5 anos e mais) sabiam ler e escrever.

ENSINO — No setor da educação, Posse tem sido bem aquinhoado nestes últimos anos.

Foram construídos, com verbas federais, 4 prédios escolares rurais, 1 Grupo Escolar no distrito de Mambaí e 1 outro, na sede municipal. Essas construções foram feitas segundo plantas modernas — modêlo adotado pelo Ministério da Educação. Pela Prefeitura foi criada a Escola Normal Regional Dom Prudêncio, reconhecida e subvencionada pelo Govêrno do Estado, com 7 professôres formados, e dirigida pelo Rev.mo Sr. Padre José Sebastião da Costa, que, como filho de Posse, vem envidando o máximo de seus esforços para assegurar um futuro promissor à sua terra natal.

O ensino fundamental comum no município é ministrado através de 25 estabelecimentos escolares, com 1 224 alunos matriculados em 1957, sendo 633 do sexo masculino e 591 do sexo feminino.

A matrícula inicial do Curso Normal em 1957, foi de 70 alunos, sendo 37 do sexo masculino e 33 do sexo feminino.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Como estabelecimentos de diversão, acha-se devidamente instalado na cidade 1 cinema com capacidade para 100 espectadores.

FINANÇAS PÚBLICAS — O município de Posse apresentou, no período de 1950 a 1956, o seguinte movimento financeiro:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	51	97	383	51	290
1951	88	170	365	68	378
1952	122	243	444	73	456
1953	(*)	318	1 164	68	928
1954	102	348	695	76	693
1955	(*)	510	800	112	683
1956	(*)	600	1 003	168	732

(*) Estêve fechada a Coletoria Federal

PARTICULARIDADES — Os habitantes locais se denominam possenses.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — As principais festas populares são de caráter religioso: a do Espírito Santo, na cidade de Posse e, a de Santo Antônio de Pádua, no dia 13 de julho, no distrito de Iassiara. Celebram-se também, com muita pompa, os festejos da Semana Santa.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A cidade é dotada de serviço de abastecimento de água potável, mantido pela Prefeitura, destinado ao consumo público, mediante captação feita no córrego Olinda. A água é acionada até o reservatório, por uma bomba hidráulica de 20 H.P., de onde é distribuída, por gravidade, a todos os logradouros.

QUIRINÓPOLIS — GO

Mapa Municipal na pág. 475 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — Em 1832, João Crisóstomo de Oliveira partiu, com sua família e grande número de escravos, da cidade de Ouro Prêto, Minas Gerais, passando pelo pôrto de Santa Rita do Paranaíba (atual Itumbiara), penetrando pelos sertões de Goiás até atingir a região, onde hoje se encontra o município de Quirinópolis. Ali chegando, fixou residência nas proximidades do ribeirão Fortaleza, entre o córrego Água Limpa e São Francisco, tomando posse de vasta extensão de terras devolutas, edificando ali uma grande fazenda.

Dado o seu temperamento, João Crisóstomo de Oliveira não admitia a entrada de mais ninguém na região,

Grupo Escolar "Faz. Bom Jardim"

Abertura da rodovia Quirinópolis—Rio Verde

tendo poucos anos depois de sua chegada expulso o padre Antônio Dias e sua caravana, que ali fizeram acampamento.

Outro também que pretendeu fixar residência na região, foi o paulista Custódio Lemos e sua família. Êste, logo depois desintendeu-se com João Crisóstomo, que mantinha ainda sua atitude prepotente, e, em conseqüência, foi Custódio Lemos assassinado.

Anos depois, não se precisando a data, vindo de Franca, SP, José Vicente de Lima, conhecedor prático de medicina e ex-tenente da Guarda Nacional, adquiriu, por compra, grande parte de terras de João Crisóstomo, o que foi feito também por José Ferreira de Jesus, que, com sua família, se instalou na região.

Pouco depois, já com intenção de fundar um povoado, José Ferreira de Jesus, em 7 de janeiro de 1843, através de escritura particular, fêz doação de 900 alqueires de terras à Igreja Católica, cujo registro foi feito sob n.º 201, em 28 de março de 1913.

José Vicente de Lima foi encarregado de achar um lugar onde pudesse edificar a capela, sendo escolhido um ponto próximo ao rio das Pedras, em terras doadas à Igreja. Já por esta época a população da região estava bem desenvolvida, tendo ajudado na construção. O padre Serafim foi quem celebrou a primeira missa, sendo que a primeira festa foi realizada em 1860, pelo padre Mariano.

Com a entrada de mais exploradores, o povoado que ficou conhecido por Abadia do Paranaíba, foi desenvolvendo, até que, em 1879, com o nome de Nossa Senhora da Abadia ou Capelinha, pela Lei provincial n.º 603, de 29 de julho de 1879, foi elevado a Freguesia.

Localizada em lugar baixo e maleitoso, a capela foi sendo abandonada aos poucos e posteriormente, em 1910, foi demolida por José Quirino Cardoso. Com auxílio do povo, construiu a atual igreja.

Mais tarde passou à categoria de distrito de Rio Verde, pela Lei municipal de 10 de julho de 1894, e, pelo Decreto-lei estadual n.º 17, de 24 de fevereiro de 1931, passou a denominar-se Quirinópolis, em homenagem a José Quirino Cardoso.

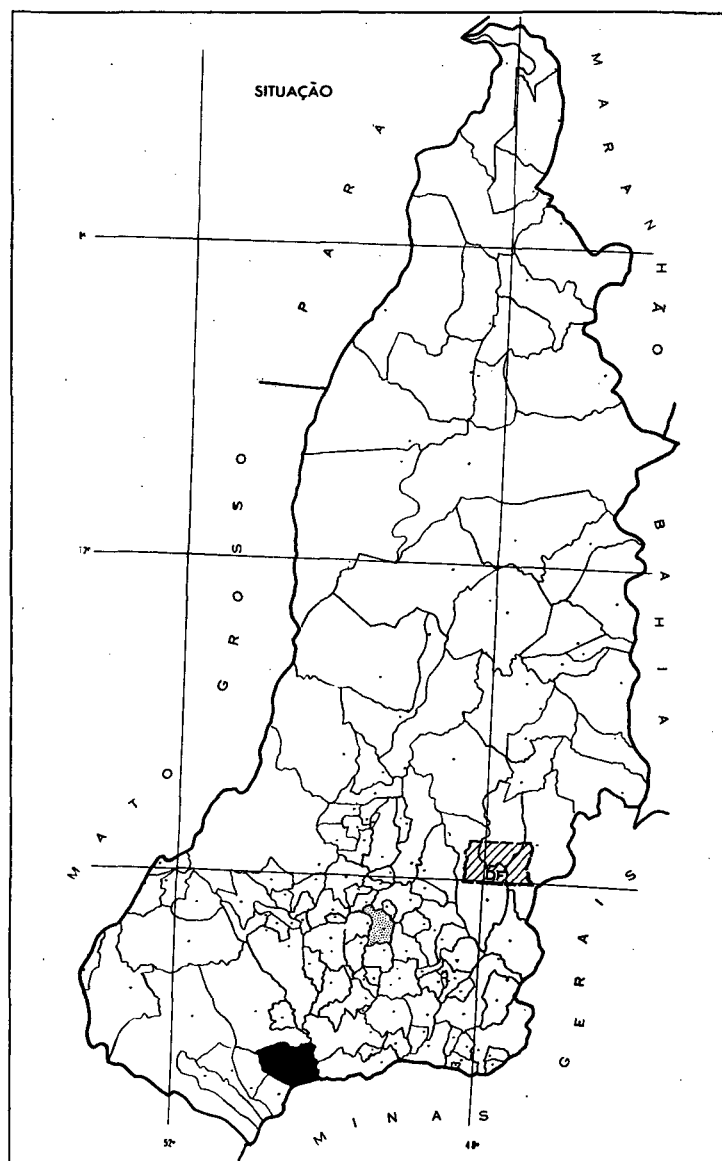
Em 1943, pelo Decreto-lei estadual n.º 8 305, de 31 de dezembro de 1943, foi elevado à categoria de Cidade, desmembrando-se de Rio Verde, de cuja Comarca passou a constituir Têrmo. A Comarca de Quirinópolis foi criada pelo artigo 8.º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias e com o Têrmo da Comarca de Rio Verde, sendo instalada em 24 de abril de 1948.

Sete vereadores compõem o Legislativo Municipal, sendo o Sr. Joaquim Quirino Andrade o seu atual Prefeito.

LOCALIZAÇÃO — O município de Quirinópolis está localizado ao sudoeste do Estado de Goiás, pertencendo à Zona de Rio Verde.

Limita ao norte, com Rio Verde e Goiatuba; ao sul, com Mateira e o Estado de Minas Gerais; a leste, com Goiatuba e Itumbiara; e a oeste com Rio Verde e Cachoeira Alta.

A configuração do seu território é mais ou menos a de um trapézio regular.

A sede municipal se localiza a 18° 32' de latitude Sul e 50° 31' de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A cidade de Quirinópolis se encontra numa altitude de 560 metros acima do nível do mar e os pontos mais elevados existentes no município, não atingem altura superior a 600 metros.

CLIMA — O clima de Quirinópolis pode ser mencionado como pertencente ao tropical úmido.

Não havendo pôsto meteorológico no município, com auxílio de termômetro foram registradas as seguintes temperaturas: média das máximas: 29°C; média das mínimas: 16°C; média compensada: 21°C.

Rua Rui Barbosa

ÁREA — A área do município de Quirinópolis, é de 4 900 quilômetros quadrados, correspondendo a 0,78% da área geral do Estado de Goiás.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — De modo geral, o solo do município apresenta-se com parte plana e parte montanhosa. A parte oeste possui a região mais acidentada, é onde se acham localizadas as serras do Douradinho, Santa Rosa, da Confusão, do Rio Prêto e o morro São Bento. Em outros pontos há ainda as serras do Paranaíba, do Rio dos Bois, da Cachoeira e Serra Grande e diversos morros menores. Constituem ainda acidentes geográficos os rios Paranaíba, limite com o Estado de Minas Gerais, dos Bois, Alegre, São Francisco e rio Prêto e outros. Além de uma cachoeira existente no rio São Francisco, que está sendo aproveitada, existem mais duas no rio Prêto.

No rio Paranaíba existe a ilha conhecida por "ilha dos Bois".

RIQUEZAS NATURAIS — Como riqueza mineral, conta o município com diversos pontos, onde existem o ouro e o diamante, que, atualmente, não representam valor econômico por ser pouco explorado. Há também regular exploração de cal e barro para industrialização.

Também não constituem valor econômico, os rios, que produzem regular quantidade de peixe, e as matas que são ricas em animais de caça.

Quanto à riqueza vegetal, a madeira para construção e a lenha para combustível, são as mais exploradas. As matas do Município são ricas das seguintes madeiras: peroba, cedro, ipê e angico.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, havia 12 101 habitantes no município, sendo 6 446 homens e 5 655 mulheres. A densidade demográfica era de 2 habitantes por quilômetro quadrado.

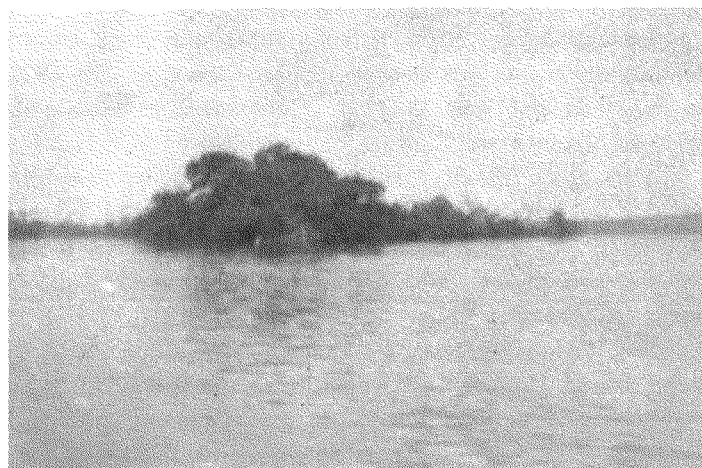
Quanto ao estado civil, havia 3 151 solteiros, 1 978 homens e 1 173 mulheres; 5 789 casados, 2 900 homens e 2 889 mulheres; 9 desquitados e divorciados, 3 homens e 6 mulheres; e 526 viúvos, sendo 180 homens e 346 mulheres.

Quanto à nacionalidade, havia: 18 377 brasileiros natos, 9 747 homens e 8 630 mulheres; 5 homens brasileiros naturalizados e 5 estrangeiros, sendo 4 homens e 1 mulher.

Nos centros urbanos, a população encontrava-se assim distribuída: quadro urbano: 665 habitantes, sendo 320 homens e 345 mulheres; quadro suburbano: 190 habitantes, sendo 102 homens e 88 mulheres.

Noventa e três por cento da população localizava-se no quadro rural e contava com 11 246 habitantes, sendo 6 024 homens e 5 222 mulheres.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Noventa por cento das pessoas em idade ativa (10 anos e mais) estavam ocupadas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura".

A pecuária ocupa o primeiro lugar na economia do município. Na criação de bovinos, há preferência pelas raças gir, zebu e nelore. O gado suíno é o que maior número representa na população pecuária. Em 31 de dezembro de 1956, a população pecuária era a seguinte: 85 000 suínos, no valor de 153 milhões de cruzeiros; 64 000 bovinos, no valor de 192 milhões de cruzeiros; 3 800 muares, no valor de 11 milhões e 400 cruzeiros; 5 600 eqüinos, no valor de

Barra do Rio Paranaíba com Rio dos Bois

4 milhões e 480 mil cruzeiros; em número inferior a 100 cabeças, os asininos, valendo 25 mil cruzeiros; em número inferior a 1 000 cabeças, os ovinos e caprinos, valendo 112 mil cruzeiros. Na criação de aves, apresenta maior índice a galinácea, com 115 000 cabeças, no valor de 2 milhões e 875 mil cruzeiros, seguindo-se a de perus com 1 200 cabeças, no valor de 90 mil cruzeiros. O valor total da pecuária foi de 364 milhões e 700 mil cruzeiros.

A agricultura ocupa o segundo lugar entre as atividades econômicas do município. O arroz e o milho são os principais produtos de suas safras. Em menor quantidade, produz o algodão, cana-de-açúcar, feijão, fumo, mandioca, etc. A produção do município, em 1956, foi a seguinte: 52 000 sacas de arroz, no valor de 20 milhões e 800 mil cruzeiros; 62 000 sacas de milho, no valor de 12 milhões e 400 mil cruzeiros; 8 300 arrôbas de algodão herbáceo, no valor de 1 milhão e 79 mil cruzeiros; 5 800 toneladas de cana-de-açúcar, no valor de 1 milhão e 160 mil cruzeiros; 12 100 sacas de feijão, no valor de 6 milhões e 50 mil cruzeiros; 800 arrôbas de fumo em fôlha, no valor de 200 mil cruzeiros; 1 800 toneladas de mandioca mansa, no valor de 900 mil cruzeiros; e 2 800 arrôbas de café beneficiado, no valor de 1 milhão e 324 mil cruzeiros. A produção total da safra do município valeu 46 milhões e 289 mil cruzeiros.

Houve a seguinte exportação em 1956: 12 000 bovinos, 5 000 suínos, 50 eqüinos, 20 muares e 13 000 aves (galinhas e frangos).

Em 1956, importaram-se 12 000 bovinos, 1 000 suínos, 20 muares e 1 200 quilos de creme.

Cinco por cento da população econômicamente ativa estava ocupada na indústria, conforme o Recenseamento de 1950. As investigações procedidas pelo Registro Industrial verificaram existirem no município 15 estabelecimentos industriais com apenas 1 ocupando mais de 5 pessoas. Dêsses estabelecimentos, 9 localizavam-se na sede e 6 na zona rural. Segundo a produção, encontravam-se assim distribuídos: alimentares: — 2 de beneficiamento de arroz, com produção no valor de 1 milhão e 166 mil cruzeiros; 2 de fabricação de pães, com a produção de 551 mil cruzeiros; transformação de minerais não metálicos: — 1 cerâmica com a produção de 650 mil cruzeiros e 2 de fabricação de tijolos com produção no valor de 77 mil cruzeiros; outras: — 2 de fabricação de portais e janelas com produção no valor de 112 mil cruzeiros; 2 fábricas de aguardente com produção

Avenida Brasil

Igreja Matriz

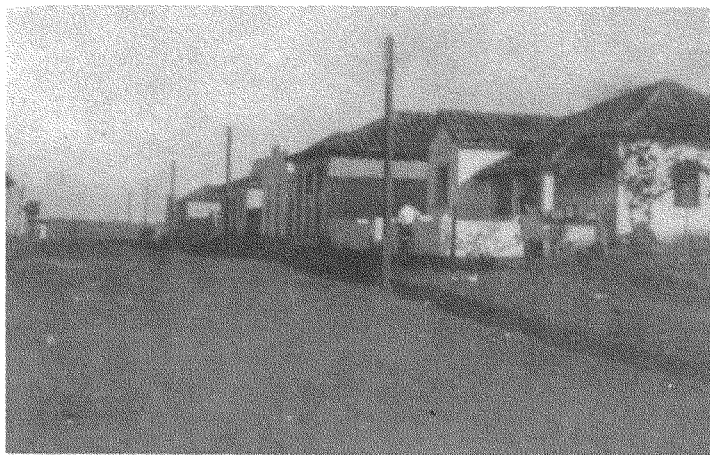
no valor de 224 mil e 700 cruzeiros; 1 de calçados com produção no valor de 409 mil e 500 cruzeiros; 1 de beneficiamento de madeira com produção no valor de 109 mil e 400 cruzeiros e 1 de produção de energia elétrica com produção no valor de 74 mil e 143 cruzeiros. O valor total da produção industrial em 1955 foi de 3 milhões e 321 mil cruzeiros . Os principais ramos eram o de produtos alimentares (51% do valor total) e o de transformação de minerais não metálicos (20%).

A indústria extrativa é de pequena expressão na atividade econômica do município. Em 1956, verificou-se a seguinte produção: 3 000 alqueires de cal em pedra, no valor de 90 mil cruzeiros; 8 000 toneladas de barro, no valor de 160 mil cruzeiros; 700 metros cúbicos de madeira, no valor de 35 mil cruzeiros e lenha para combustível no valor de 1 milhão e 750 mil cruzeiros. O valor total da produção extrativa foi de 2 milhões e 35 mil cruzeiros.

COMÉRCIO — Pode-se considerar seu comércio como relativamente ativo, sendo explorado por 48 estabelecimentos comerciais varejistas, com mercadorias em estoque no valor de 8 milhões e 125 mil cruzeiros. Conta o comércio de exportação com 19 firmas. A importação consiste em produtos para abastecimento do comércio local.

O comércio varejista é feito com as praças de Uberlândia (MG) e São Paulo.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O Município é servido por 3 linhas de ônibus. Comunica-se com os municípios vizinhos e às Capitais Estadual e Federal, pelos seguintes meios de transportes: Rio Verde, rodoviário: 120 km; Goiatuba, rodoviário, via Rio Verde ..... 449 km; Mateira, rodoviário: 51 km; Cachoeira Alta, rodoviário: 100 km; ou via Mateira: 117 km; Itumbiara, rodoviário: 270 km; Ituiutaba, MG, rodoviário, via Itumbiara, 354 km. Capital Estadual, rodoviário, via Rio Verde; 420 km ou rodoviário até Rio Verde, daí aéreo: 206 km. Capital Federal, rodoviário, via Itumbiara e Uberlândia, MG: 1 445 km. Ou rodoviário até Itumbiara; daí, aéreo: 930 km.

Na barra do rio dos Bois com o Paranaíba há um pôrto fluvial e a travessia é feita com balsas e canoas, havendo bom movimento, uma vez que é um dos pontos de passagem para Uberlândia. Em 31-12-56, havia registrados na

Trecho da Rua Rui Barbosa

Prefeitura os seguintes veículos: 4 automóveis, 23 caminhões, 7 camionetas, 5 "jeeps" e 56 bicicletas.

Tem como meios de comunicação, 1 Agência Postal (D.C.T.) e uma estação radiotelegráfica da Polícia Militar do Estado.

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Quirinópolis situa-se mais a oeste do município.

A parte velha possuía o traçado das ruas um tanto irregular. A outra parte possui melhor aspecto, sendo todos os prédios novos e o traçado de suas ruas obedece a planos preestabelecidos.

Nota-se relativo melhoramento de um modo geral, com construções de prédios modernos e outros.

As ruas centrais da cidade são arborizadas, possuindo uma praça arborizada e ajardinada.

Possui iluminação elétrica, contando com 188 ligações. Conta com 1 pôsto de gasolina e diversas oficinas de prestação de serviços.

Como meios de hospedagem, conta com 1 hotel e 4 pensões e possui 1 cinema como único estabelecimento de diversões.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A assistência médico-sanitária é prestada por um médico e 5 farmacêuticos.

ALFABETIZAÇÃO — Vinte e sete por cento das pessoas presentes em 1950, de 10 anos e mais, sabiam ler e escrever.

De acôrdo com o Recenseamento de 1950, a população encontrava-se assim distribuída, segundo a instrução: 3 350 sabendo ler e escrever, sendo 2 103 homens e 1 247 mulheres.

Das pessoas de 5 anos e mais que sabiam ler e escrever, possuíam cursos completos as seguintes: 248 (161 homens e 87 mulheres) de grau elementar; 23 pessoas (10 homens e 13 mulheres) de grau médio e 9 homens com instrução de grau superior.

ENSINO — Existem em funcionamento 11 escolas do ensino primário fundamental comum (1957), com 401 alunos e 359 alunas matriculados.

O número de professôres primários é 20.

Há também 1 curso normal regional com 28 alunos matriculados, sendo 8 masculinos e 20 femininos.

FINANÇAS PÚBLICAS — Para o período de 1950-56, são os seguintes os dados disponíveis sôbre finanças do Município:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)	DESPESA REALIZADA (Cr$ 1 000)	SALDO OU DEFICIT DO BALANÇO (Cr$ 1 000)
1950	609	477	+ 132
1951	978	449	+ 529
1952	1 473	1 418	+ 55
1953	1 473	1 165	+ 308
1954	1 530	1 335	+ 195
1955	1 579	1 909	— 330
1956	2 533	1 892	+ 47

A arrecadação das receitas federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o mesmo período:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1950	16	1 368	609
1951	—	2 066	978
1952	—	2 659	1 473
1953	—	2 659	1 473
1954	—	1 651	1 530
1955	—	3 089	1 579
1956	—	4 470	2 533

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Logo depois do Natal, comemora-se a festa dos Santos Reis, que se prolonga até 6 de janeiro.

Por essa ocasião, surgem os grupos denominados "Foliões dos Santos Reis", que, com instrumentos musicais e imagens de santos, percorrem as fazendas e a cidade, coletando dinheiro para a Igreja.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O seu primeiro nome foi Capelinha Nossa Senhora D'Abadia do Paranaíba, em vista de ter sido erigido no local uma capela de Nossa Senhora da Abadia, padroeira do lugar e acrescendo-se o último nome por encontrar-se próximo ao rio Paranaíba.

O nome de Quirinópolis foi em homenagem a seu fundador José Quirino Cardoso.

A formação de seu território é mais ou menos regular.

Os habitantes são conhecidos por quirinopolinos.

RIALMA — GO

Mapa Municipal na pág. 303 do 2.º Vol.
Foto: pág. 348 do Vol. II.

HISTÓRICO — O povoado de Barranca, situado à margem direita do rio das Almas, defronte à cidade de Ceres, surgiu juntamente com esta, por volta de 1940, quando foi criada a Colônia Agrícola Nacional de Goiás. Devido à notícia da distribuição de lotes gratuitos, chegavam trabalhadores de tôdas as partes do Brasil, mormente de Minas Gerais. Muitos, talvez não conseguindo terrenos na Colônia, passaram a residir à margem direita do rio das Almas, razão por que eram chamados, popularmente, de "barranqueiros". Êsse número foi crescendo a ponto de se formar um povoado, que recebeu o nome de Barrouca e mais tarde, Rialma, forma sincopada de "rio das Almas". O seu desenvolvimento mais ainda se acentuou com a construção da rodovia federal Anápolis—Belém do Pará (cujo trecho construído já atinge o município de Porangatu, passando por Rialma, em demanda a Belém).

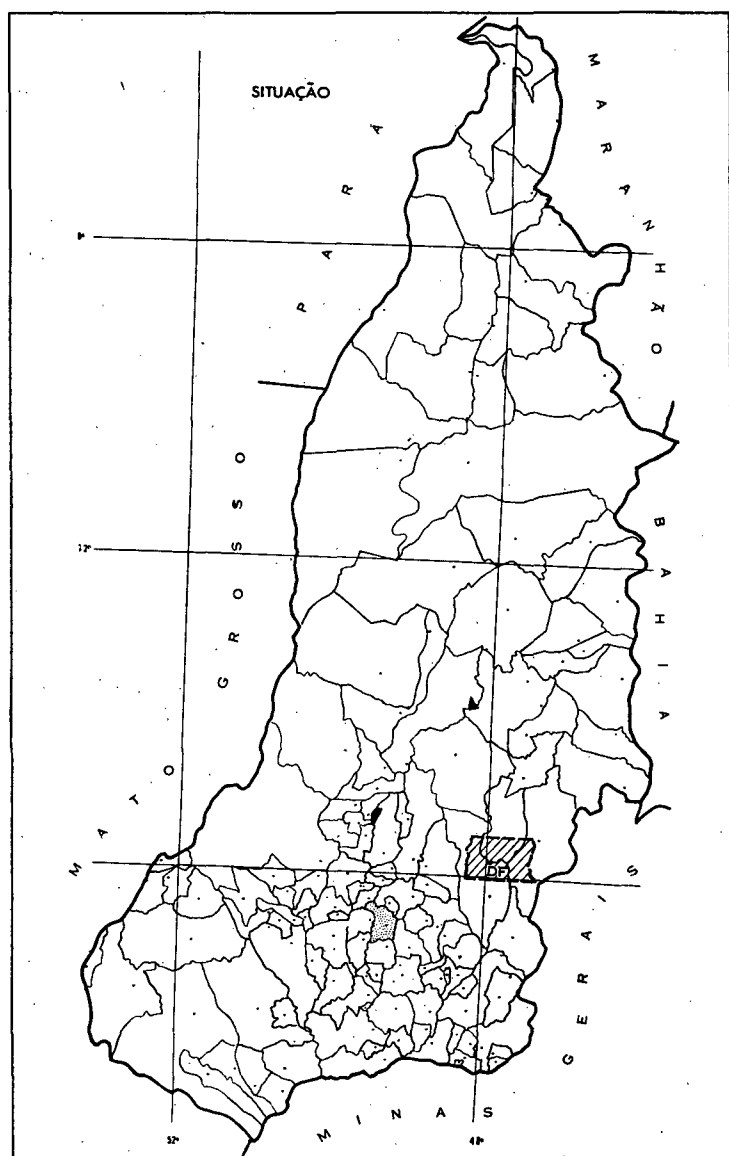
Pela Lei municipal n.º 11, de 21 de agôsto de 1948, do município de Jaraguá, Rialma foi elevado à categoria de distrito. Tornou-se Município pela Lei estadual n.º 753, de 16 de julho de 1953, conservando as mesmas divisas distritais. É Têrmo da Comarca de Ceres.

Na Câmara Municipal há 7 vereadores em exercício.

O atual Prefeito é o Sr. Gedeon Costa de Araújo.

LOCALIZAÇÃO — Pertence à Zona do Mato Grosso de Goiás.

Coordenadas geográficas da sede municipal: 15° 18' de latitude Sul e 49° 34' de longitude W.Gr., aproximadamente.

Localiza-se à direita do rio das Almas, e tem os seguintes limites: ao norte, Ceres e Jaraguá; a leste e ao sul, Jaraguá; a oeste, Ceres.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — Encontra-se a sede municipal a 570 metros, enquanto em todo o seu território a média é de 600 metros.

CLIMA — O seu clima pertence ao tropical úmido.

ÁREA — A sua área é de 120 km², o que corresponde a 0,01% da superfície total do Estado.

Grupo Escolar "Câmara Filho"

É um dos 3 menores municípios de Goiás, quanto à área.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Banha o Município o rio das Almas, cujo nome originou o da cidade. Recebe êle os seguintes afluentes: córregos do Neném Banha, Eduardo Cachoeira, Espinheiro e o rio do Peixe.

RIQUEZAS NATURAIS — Constituem as matas dêste município sua maior riqueza. A fertilidade do solo e suas madeiras são ainda reservas de riqueza dêste Município.

POPULAÇÃO — Segundo o Recenseamento de 1950, havia 3 871 habitantes, sendo 1 989 homens e 1 882 mulheres, o que dá uma média de 32 habitantes por km². Na Cidade (zona urbana e suburbana do distrito-sede) havia, quando simples vila, 2 257 pessoas, sendo 1 137 homens e 1 120 mulheres, assim distribuídos: na zona urbana: 316 homens e 274 mulheres; na zona suburbana: 821 homens e 846 mulheres; no quadro rural: 852 homens e 762 mulheres.

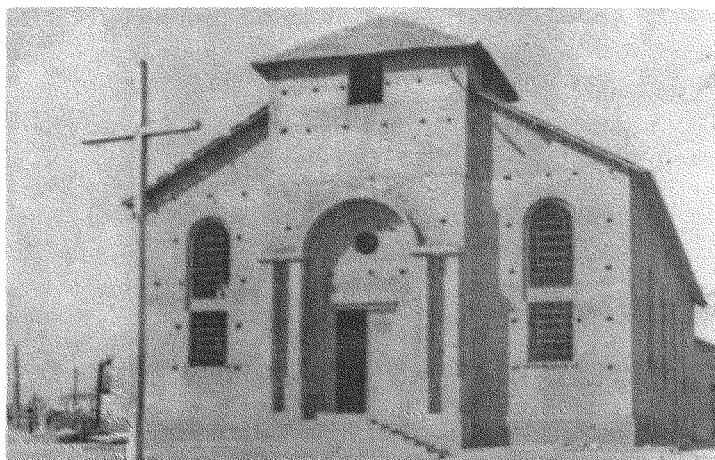
AGLOMERAÇÕES URBANAS — Integra o Município o povoado de Café Motorista, que se localiza à margem da estrada que vai para a fazenda Cafeeira.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Nascido em função da Colônia Agrícola Nacional de Goiás, Rialma é um município essencialmente agrícola.

Foi a seguinte a produção agrícola de 1956: 14 700 arrôbas de café, no valor de 73 milhões e 500 mil cruzeiros; 30 000 sacos de arroz, no valor de 9 milhões de cruzeiros; outros produtos, no valor de 10 milhões e 114 mil cruzeiros, o que perfaz um total de 87 milhões e 664 mil cruzeiros.

A pecuária, embora menos desenvolvida, merece citação, existindo 3 317 bovinos, no valor de 8 milhões e 624 mil e 200 cruzeiros; 400 eqüinos, no valor de 1 milhão e 40 mil cruzeiros; 50 asininos, no valor de 47 mil e 500 cruzeiros; 230 muares, no valor de 80 mil e 500 cruzeiros; 3 000 suínos, no valor de 7 milhões e 500 mil cruzeiros; 120 caprinos, no valor de 1 mil e 400 cruzeiros. Total: 17 milhões, 293 mil e 600 cruzeiros.

Existem também alguns produtos de origem animal: 98 mil dúzias de ovos de galinha, no valor de 1 milhão e 176 mil cruzeiros; 888 460 litros de leite de vaca, no valor de 533 e 76 cruzeiros; 900 kg de queijo, no valor de 22 mil e 500 cruzeiros, perfazendo um total de 1 milhão, 731 mil e 576 cruzeiros.

25 — 24.877

Igreja Nossa Senhora das Graças

COMÉRCIO — O município importa tecidos, ferragens, louças, armarinhos, sal, latarias, etc. Exporta café, arroz, milho e feijão.

Nas suas transações comerciais, serve-se, principalmente, da praça de Anápolis.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO — O município de Rialma liga-se aos seguintes municípios vizinhos:

Ceres — rodovia, ou a pé, 1 km;

Jaraguá — rodoviário, 59 km;

Capital Estadual — via Jaraguá e Anápolis, 208 km; ou aéreo, via Ceres, 173 km;

Capital Federal — rodoviário, via Goiânia e Uberlândia, MG, 1 802 km; ou aéreo, via Goiânia, 1 195 km; ou rodoviário, até Anápolis, 146 km, e daí, aéreo 945 km, ou ferroviário, 1 708 km.

O município é servido por 8 linhas de ônibus.

Serve-se do campo de pouso do vizinho município de Ceres, cuja distância de Rialma é apenas 6 km.

ASPECTOS URBANOS — A cidade é plana, tendo as ruas um traçado regular. Existem 20 logradouros públicos.

No exercício profissional encontram-se em atividade os seguintes profissionais: 5 dentistas, 3 farmacêuticos, 1 agrônomo.

Há 281 ligações elétricas.

A principal artéria é a Avenida Federal, dotada de alguns melhoramentos.

Aspecto de uma das ruas da cidade

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Pelo fato de a cidade de Rialma ser separada de Ceres apenas pelo rio das Almas, tôda assistência médica é feita em Ceres, onde se localizam ótimos hospitais.

ALFABETIZAÇÃO — Segundo o Recenseamento de 1950, encontravam-se entre os habitantes de 5 anos e mais 1 894 pessoas. Sabiam ler e escrever: 517 homens e 366 mulheres; 433 homens e 578 mulheres não sabiam ler nem escrever.

ENSINO — Nos 5 estabelecimentos de ensino primário geral, encontram-se matriculados no corrente ano 469 alunos, sendo 236 meninos e 233 meninas.

FINANÇAS PÚBLICAS — O município de Rialma apresentou, no período de 1954 a 1957, os seguintes dados sôbre finanças públicas:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal (1)	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954	...	2 303	497	475	468
1955	...	4 469	1 143	498	1 078
1956	...	2 473	1 435	506	1 086
1957	...	...	1 300	483	1 300

(1) — Não há Coletoria Federal

(*) Orçamento.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Denominam-se os seus habitantes rialmenses.

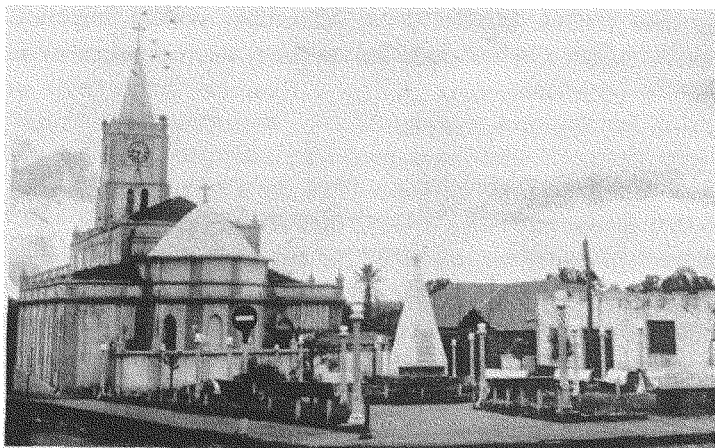
Trata-se de um município novo, cujo progresso tem sido muito rápido e que é devido à uberdade do solo. Com a instalação da Colônia Agrícola, a zona rural foi dividida em pequenas glebas, vendidas aos colonos que lá chegavam, de modo a evitar a formação de grandes áreas nas mãos de um só dono.

Assim se conseguiu formar, ali, a região que apresenta maior volume de produção agrícola do Estado de Goiás — e a economia municipal cada vez mais se fortalece.

RIO VERDE — GO

Mapa Municipal na pág. 391 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — Por volta de 1835, chegou à região a família de Rodrigues de Mendonça, vinda de Minas Gerais. Dizem que se estabeleceram a 36 quilômetros do local onde se encontra hoje a cidade de Rio Verde. Com a aquisição de grande área de fazendas, providenciaram a imigração de outras famílias, a fim de que pudessem trabalhar em lavoura e fundar uma povoação, o que foi feito, após a chegada dos primeiros moradores, que foram Florentina Cláudia de São Bernardo e os irmãos João e José Prata, considerados os verdadeiros colonizadores das terras rio-verdenses.

Nasceu assim o arraial das Abóboras, nome êste recebido por ocasião da guerra do Paraguai, quando as fôrças expedicionárias muniram-se de farto cabedal dêste vegetal, para sua alimentação. Teria sido plantado pelos índios que vieram de Patos, Araxá e Farinha Podre, onde praticavam a agricultura. Os primeiros ocupantes estabeleceram-se a 36 quilômetros do arraial, rumo do Paranaíba, onde, ainda hoje, se vêem os esteios da tapera dos Mendonças.

Praça Rodrigues de Mendonça

Com a chegada daquelas famílias e outras, é que nasceu o arraial das Abóboras, desenvolvendo-se ràpidamente. Foi elevado a distrito do município de Goiás, pela Resolução provincial n.º 6, de 5 de agôsto de 1848. Mais tarde seu nome foi mudado para Dores do Rio Verde. O município foi criado por Lei provincial n.º 8, de 6 de novembro de 1854, com a denominação de Rio Verde. Sua instalação deu-se a 26 de setembro de 1862.

Foi elevado a cidade por Resolução provincial n.º 670, de 31 de julho de 1882.

Em 1911, apareceu com três distritos: sede, Abadia do Paranaíba e Chapadão. Em divisão administrativa de 1933, apareceu com os seguintes distritos: sede, Cachoeira Alta, Chapadão e Quirinópolis. Em divisão administrativa referente a 1936, figura com 4 distritos: sede, Cachoeira Alta, Chapadão e Quirinópolis. Em divisão administrativa de 1943, compõe-se dos distritos de Cachoeira Alta, Montividiu, Quirinópolis e a sede, e é Têrmo da Comarca de Rio Verde, formada pelos Têrmos de Rio Verde e Paraúna. Pelo Decreto-lei estadual n.º 3 174, de 3 de maio de 1940, perde o Têrmo de Paraúna, que passa a figurar no município de Palmeiras. Pelo Decreto-lei estadual n.º 8 305, de 31 de dezembro de 1943, o município passou a abranger o novo distrito de Ipeguari (atual Santa Helena de Goiás), perdendo o distrito de Quirinópolis e parte do distrito de Cachoeira Alta.

No período de 1944-1948, compõe-se dos distritos de Cachoeira Alta, Ipeguari, Montividiu e o da sede, e a Comarca é formada pelos têrmos de Rio Verde e Quirinópolis.

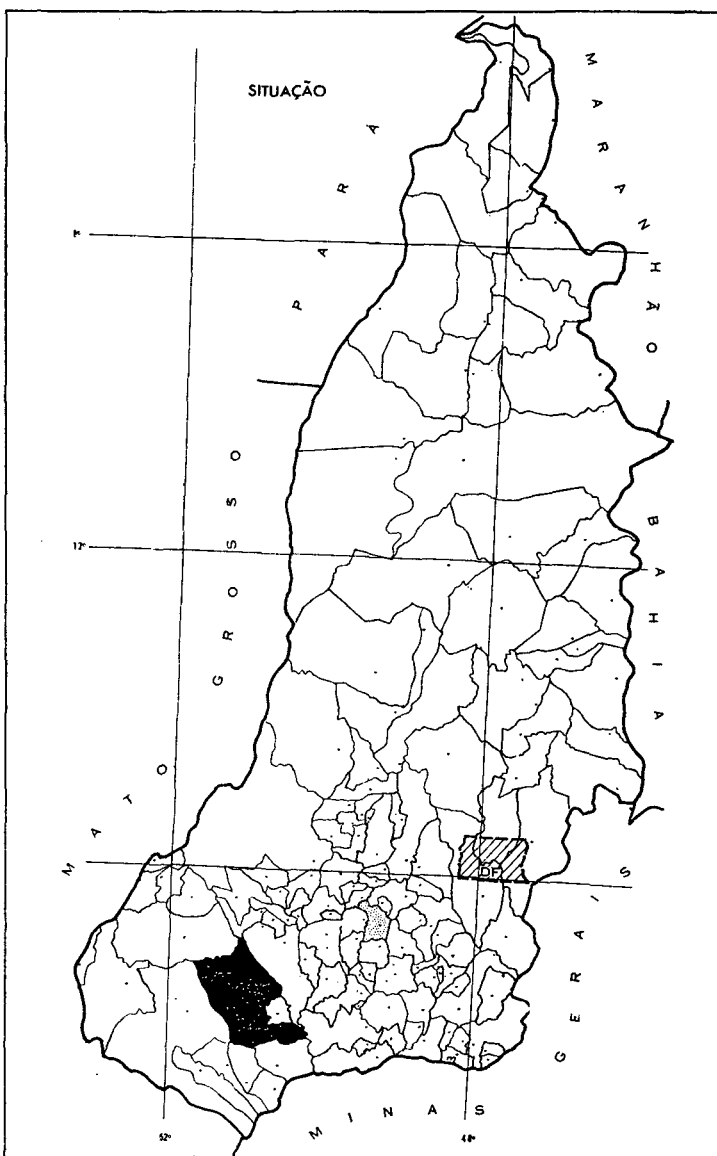
Em 1.º de janeiro de 1949, o distrito de Ipeguari desmembra-se de seu território e em 1954, perde o distrito de Cachoeira Alta, com sua emancipação.

Vista parcial da Rua Rui Barbosa

Na atual divisão administrativa, é composto dos distritos de Montividiu e da sede.

É sede de Comarca.

O Legislativo Municipal é composto de 11 vereadores, sendo o seu atual Prefeito, o Sr. Sebastião Arantes.

LOCALIZAÇÃO — Na Zona do Rio Verde (zona do sudoeste) encontra-se o Município, achando-se ladeado dos municípios de Caiapônia, Ivolândia e Paraúna ao norte: Cachoeira Alta e Quirinópolis ao sul; Santa Helena de Goiás, Paraúna e Goiatuba, a leste; e Jataí, a oeste. A sede do município acha-se a 17º 47' 54" de latitude Sul e 50º 55' 54" de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A cidade se encontra a 800 metros de altitude, e todo o município variando entre 600 e 800 metros.

CLIMA — O clima do município enquadra-se como possuidor das características de tropical úmido. As médias verificadas no decorrer de 1956 foram: máxima 31ºC e mínima 18ºC, sendo que a temperatura média é de 24 graus centígrados.

ÁREA — A sua área é de 12 800 km², enquadrando-se entre os 20 municípios com área superior a 10 000 km², e correspondendo a 2,05% da superfície do Estado.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — A sua hidrografia é formada pelos rios São Francisco, Prêto, Alegre, Claro, Doce, Água Mansa, Monte Alegre, Verde, Garapa, Coqueiros, Câmara, Jarra, Lajeado, Divisa, Ponte de Pedra e os córregos da Divisa, Prata, Boa Vista, São João, Pirapitinga, Pedra Branca, Onça, Matrinchã, Betume, Sapé, Cachoeirinha, Boa Vista de Baixo, Cervo, Cozinha, Roça, Gordinho, Matão, João Pinto, Rochedo, Lagoa, Boa Esperança, Tijuco, Indaiá, Varginha, Velho, Cava, Corvo, Carro Podre, Montividiu, Porteiras, Cascavel, Covas, Campo Limpo, Barquinha, Pombas, Bandeira, Joaquina, Catarro, Mimoso, Queixada, Queimadinha, Lagarto, C. do Meio, Cachoeira da Pedra, Campestre, Pardo, São Tomé, Barrão, Coruja, Vaca, Jatobá, Bandeira, Anta, Joaquim Caetano e inúmeros outros.

Possui as seguintes Cachoeiras: do Água Limpa, do São Francisco, do Rochedo, do Dominguinho, do Rio Prêto, do Caiador, com 10 metros; do Ismael, do Li, do Barão, do Montividiu, do Rio Verde, do Quinca Adolfo, do Vaiano, do Taimbé, do Pedro Velho, do Engenho de Serra, do Rasgado, do Chuli, do Abóboras, do Rio Peixe com 12 metros de queda; do ribeirão do Meio, da Mateira e outras. O desnível violento desta zona, devido aos rebaixamentos desde a cordilheira geral, produziu inúmeras cachoeiras nos seus cursos hídricos.

Entre as elevações encontram-se a serra do Caiapó, divisor com Caiapônia; serra Capa Branca; serra Dourada; serra Negra; serra São João; serra Grande, divisor com Quirinópolis e serra do Rochedo.

RIQUEZAS NATURAIS — O leito dos rios e diversos pontos do subsolo possuem diamantes em quantidade.

As matas são riquíssimas em madeiras de lei e ervas medicinais, sendo estas últimas inexploradas.

Possui também argila de boa qualidade.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, havia 19 920 habitantes (10 060 homens e 9 860 mulheres). A densidade demográfica era de 2 habitantes por quilômetro quadrado. 72% da população localizavam-se no quadro rural, cuja população era de 12 104 habitantes (6 333 homens e 5 771 mulheres).

Um recente levantamento feito pela Agência Municipal de Estatística em dezembro de 1956, verificou a seguinte população na zona urbana: 7 187 habitantes (3 473 homens e 3 714 mulheres). A população na Zona Suburbana foi de 1 042 habitantes

Nota-se sensível aumento da população nos centros urbanos, em relação ao Recenseamento de 1950, quando havia 5 395 habitantes (2 465 homens e 2 930 mulheres).

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O município possui dois distritos — Sede e Montividiu e dois povoados — Cabeleira e Garimpo, não constituindo grande importância.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — 79% das pessoas em idade ativa (10 anos e mais) estavam ocupadas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura".

A agricultura constitui uma das atividades fundamentais à economia do Município. O arroz e o café são os principais produtos de sua safra. Há também boa produção de milho, cana-de-açúcar, feijão, fumo e mandioca.

Em menor quantidade, o Município produz também batata-inglêsa (batatinha), batata-doce, amendoim, fava e algodão herbáceo.

A horticultura e pomicultura encontram-se regularmente desenvolvidas, cuja produção abastece o comércio local. A produção agrícola em 1956, foi a seguinte: abacaxi, 49 000 frutos, no valor de 343 000 cruzeiros; algodão herbáceo, 3 200 arrôbas, no valor de 288 000 cruzeiros; amendoim, 10 quilos, no valor de 350 cruzeiros; arroz em casca, 180 000 sacos de 60 quilos, no valor de 54 milhões de cruzeiros; feijão em grão, 7 200 sacos de 60 quilos, no valor de 4 milhões e 320 mil cruzeiros; mandioca mansa, 51 500 toneladas, no valor de 25 milhões e 750 mil cruzeiros; milho, 78 000 sacos de 60 quilos, no valor de 21 milhões e 840 mil cruzeiros; café beneficiado, 90 000 arrôbas, no valor de 54 milhões de cruzeiros; lima da pérsia, 625 000 centos, no valor de 12 milhões e 500 mil cruzeiros; e outros, no valor total de 43 milhões e 59 mil cruzeiros.

O valor total da produção agrícola foi de 216 milhões e 100 mil cruzeiros. Os centros importadores dos produtos agrícolas são: Uberlândia, São José do Rio Prêto e Barretos.

A pecuária é também bastante desenvolvida, sendo representada pelo gado bovino, cujo comércio é bastante ativo, e é também o que maior número representa na população pecuária. As raças preferidas pelos criadores são: gir, nelore e indu-brasil. Em 31 de dezembro de 1956, a população pecuária era a seguinte: bovinos, 170 000 cabeças, no valor de 357 milhões de cruzeiros; eqüinos, 10 000 cabeças, no valor de 18 milhões de cruzeiros; asininos, 1 200 cabeças, no valor de 1 milhão e 440 mil cruzeiros; muares, 5 000 cabeças, no valor de 15 milhões de cruzeiros; suínos, 140 000 cabeças, no valor de 140 milhões de cruzeiros; ovinos, 800 cabeças, no valor de 256 mil cruzeiros; caprinos, 1 800 cabeças, no valor de 360 mil cruzeiros; galináceos, 324 000 cabeças, no valor de 10 milhões e 333 mil cruzeiros.

O valor total da população pecuária, foi de 542 milhões e 389 mil cruzeiros.

Os produtos de origem animal distribuíram-se em: ovos, 380 000 dúzias, no valor de 4 milhões e 560 mil cruzeiros; leite de vaca, 2 000 000 de litros, no valor de 10 milhões de cruzeiros; manteiga de leite, 112 000 quilos, no valor de 8 milhões e 400 mil cruzeiros; e queijo, 12 000 quilos, no valor de 240 mil cruzeiros.

O valor total dêsses produtos foi de 23 milhões e 200 mil cruzeiros.

Verificou-se a seguinte exportação em 1956: gado bovino, 25 000 cabeças; gado suíno, 12 000 cabeças; e aves, 30 000 cabeças.

Segundo o Censo de 1950, a indústria ocupava 5% da população econômicamente ativa. As investigações procedidas pelo Registro Industrial em 1955, verificaram a existência de 31 estabelecimentos industriais, com 9 ocupando mais de cinco pessoas. Dêsses estabelecimentos, 19 localizavam-se na zona urbana da sede, 2 na zona suburbana e 10 na zona rural.

Encontravam-se assim distribuídos, conforme a produção: alimentares: 4 de fabricação de pães, com uma produção no valor de 850 mil e 800 cruzeiros; 5 de beneficiamento de arroz, com uma produção no valor de 5 milhões, 945 mil e 200 cruzeiros; 1 de beneficiamento de café, com

uma produção no valor de 1 milhão e 980 mil cruzeiros; e 1 de açúcar mascavo, com uma produção no valor de 20 mil cruzeiros. Do couro: — 4 de fabricação de calçados, com uma produção no valor de 1 milhão, 770 mil e 930 cruzeiros; 1 de arreios, com produção no valor de 77 mil e 500 cruzeiros; e 1 de fabricação de sola, que produziu no valor de 116 mil cruzeiros. Transformação de minerais não metálicos: 4 de fabricação de tijolos, com produção no valor de 446 mil cruzeiros; 3 de telhas, com uma produção no valor de 79 mil cruzeiros; e 1 de ladrilhos, com uma produção de 110 mil cruzeiros. Da madeira: 2 de móveis, com a produção no valor de 365 mil e 427 cruzeiros; e 3 de desdobramento de madeira, com uma produção no valor de 316 mil e 580 cruzeiros. Outras: 1 de aguardente, com uma produção no valor de 48 mil e 400 cruzeiros.

O valor total da produção industrial foi de 17 milhões, 125 mil e 837 cruzeiros. Os principais ramos eram o de produtos alimentares (68% do valor total) e o de indústria de calçados (14%).

A produção extrativa foi a seguinte: 500 quilates de diamantes, no valor de 1 milhão e 200 mil cruzeiros; 2 000 peles de animais silvestres, no valor de 40 mil cruzeiros; 250 litros de mel de abelha, no valor de 10 mil e 500 cruzeiros; 20 000 metros cúbicos de madeira, no valor de 80 mil cruzeiros; 1 000 metros cúbicos de barbatimão, no valor de 50 mil cruzeiros.

O valor total da produção extrativa foi de 1 milhão 380 mil e 500 cruzeiros.

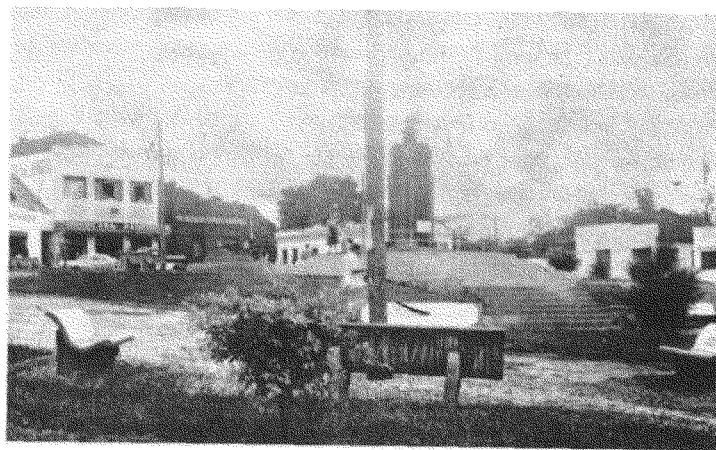
COMÉRCIO E BANCOS — Com 103 estabelecimentos comerciais varejistas, na sede, 126 em todo o município e mais 5 firmas exportadoras, 19 estabelecimentos industriais, o comércio de Rio Verde é bastante desenvolvido.

O comércio de Rio Verde sempre foi um dos mais importantes do Estado e é o entreposto comercial entre Mato Grosso e Uberlândia.

Existem 2 estabelecimentos bancários com suas agências em atividade.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O Município é servido pelo Consórcio Real-Aerovias-Nacional e por 7 linhas de ônibus e 1 de carga. É também servido por táxis-aéreos. Comunica-se com os Municípios vizinhos e às Capitais Federal e Estadual pelos seguintes meios de transportes: Caiapônia, rodoviário: 210 km; ou via Jataí 249 km; Jataí, rodoviário: 105 km; ou aéreo: 80 km; Cachoeira Alta, rodoviário: 130 km; Quirinópolis, rodoviário: 120 km; Goiatuba, rodoviário, via Itumbiara: 329 km; Paraúna, rodoviário: 122 km; Santa Helena de Goiás, rodoviário: 42 km; Ivolândia, rodoviário, via Paraúna: 206 km. Capital Estadual, aéreo: 206 km ou rodoviário: 300 km. Capital Federal, rodoviário, via Uberlândia, MG: 1 532 km ou aéreo, via Goiânia: 1 304 km.

O telégrafo nacional, uma radiotelegrafia da Real-Aerovias-Nacional e uma da Polícia Militar, servem ao Município.

ASPECTOS URBANOS — Nos últimos anos a cidade tem estado em franco desenvolvimento. Conta com 62 logradouros públicos, dos quais, 3 são pavimentados com paralelepípedo num total de 10 000 metros quadrados a área pavimentada. A rêde de água está parcialmente concluída, existindo 237 domicílios abastecidos, e um chafariz.

Praça 5 de Agôsto

Conta com 1 434 prédios para tôdas as finalidades. A zona suburbana conta com 203.

1 2000 prédios possuem ligação elétrica, encontrando-se em fase de instalação, 300 telefones.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Existem 2 hospitais gerais, com 65 leitos disponíveis, 7 médicos, 8 farmacêuticos e 12 dentistas que prestam seus serviços de assistência médico-sanitária.

ASSISTÊNCIA SOCIAL E COOPERATIVISMO — Conta com a existência de 2 associações de caridade, e um abrigo para menores desamparados, em construção, que, após concluído, poderá equiparar-se aos melhores já existentes no país.

ALFABETIZAÇÃO — A sede do Município por ocasião do último Recenseamento contava com uma população, acima de 5 anos, de 4 572 habitantes, dêstes 1 437 homens e 1 653 mulheres sabiam ler e escrever.

42% da população presente, de 10 anos e mais, sabiam ler e escrever.

ENSINO — Em 31 de dezembro de 1956, existiam os seguintes estabelecimentos de ensino no Município: 19 unidades do ensino primário fundamental comum, assim distribuídos quanto a localização: 8 na zona urbana, 1 na zona suburbana, 1 na sede da vila de Montividiu e 9 na zona rural. 66 professôres lecionavam naqueles estabelecimentos. Havia 1 764 alunos matriculados, sendo 906 do sexo feminino e 858 do sexo masculino.

Nove dêsses estabelecimentos eram mantidos pelo Estado, 6 pelo Município e 4 por particular; 5 estabelecimentos de ensino médio, sendo 1 ginasial, 2 comerciais e 2 normais. O corpo docente constava de 38 professôres.

Havia 295 alunos matriculados — 144 do sexo masculino e 151 do sexo feminino; 3 estabelecimentos de ensino profissional, dos quais, 1 de enfermagem, 1 agrícola e 1 de corte e costura, com 17 professôres lecionando. Havia 62 alunos matriculados, sendo 8 do sexo masculino e 62 do sexo feminino.

Em 1957 estão em funcionamento 20 unidades de ensino primário com a matrícula inicial de 2 234 alunos ..... (1 135 homens e 1 099 mulheres). Um ginásio com 208 alunos matriculados nas diversas séries (110 homens e 98 mulheres). Dois estabelecimentos de ensino comercial, com 123 alunos (78 homens e 45 mulheres). Um curso normal regional com 45 alunos (11 homens e 34 mulheres). Uma escola normal com 35 alunos. Uma escola de enfermagem com 14 alunas.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Conta com a existência de 2 jornais de periodicidade quinzenal, 1 radiodifusora, 1 biblioteca, 1 livraria e 3 tipografias.

1 Tiro de Guerra para formação de reservistas e o 2.º Batalhão de Infantaria da Polícia Militar do Estado de Goiás são sediados na cidade, dando expansão à cultura dos conhecimentos militares.

FINANÇAS PÚBLICAS — Para o período 1950-57, são os seguintes os dados disponíveis sôbre finanças do Município:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)	DESPESA REALIZADA (Cr$ 1 000)	SALDO OU DEFICIT DO BALANÇO (Cr$ 1 000)
1950	2 702	2 329	+ 380
1951	4 404	1 064	+ 3 340
1952	5 468	5 285	+ 183
1953	5 456	4 434	+ 1 022
1954	5 527	5 748	— 221
1955	4 795	5 850	— 1 055
1956	6 987	7 308	321
1957	10 316	10 316	—

A arrecadação das receitas federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período 1950-56:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1950	736	...	2 702
1951	978	...	4 404
1952	1 469	...	5 468
1953	2 183	4 416	5 456
1954	2 699	5 652	5 527
1955	3 287	9 127	4 794
1956	4 000	12 421	6 987

PARTICULARIDADES E MONUMENTOS HISTÓRICOS — Seus habitantes são conhecidos por rio-verdenses ou rioverdinos.

Na praça da matriz acha-se erigido um obelisco em homenagem aos pracinhas da Fôrça Expedicionária Brasileira.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS — Há, na cidade de Rio Verde, 2 templos católicos, 2 protestantes e 3 espíritas.

VULTOS ILUSTRES — Entre outros, salienta-se o Senador e ex-Governador do Estado, Jerônimo Coimbra Bueno.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — Localizado no distrito de Montividiu, na linha divisória com o município de Paraúna, encontra-se uma "ponte de pedra", obra da natureza, que constitui objeto atrativo para os visitantes.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — No distrito sede encontra-se uma usina hidrelétrica, com 400 mil W, 1 aeroporto, 1 clube recreativo, diversas entidades esportivas e culturais. No fôro da cidade estão no exercício de suas profissões 7 advogados.

No interior do município existem inúmeros campos de pouso, de propriedade de particulares.

Três hotéis e 16 pensões fornecem abrigo aos senhores hóspedes.

O número de eleitores em 31 de dezembro de 1955 era 9 225.

RUBIATABA — GO

Mapa Municipal na pág. 277 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — Rubiataba é uma das poucas cidades brasileiras construídas sob planificação, como também uma das poucas que, sendo apenas povoado, foram elevadas diretamente a cidade. Surgiu em 1949, por iniciativa do Govêrno do Estado, desejoso de criar uma colônia agrícola em plena mata de São Patrício. A existência do café na região, em estado nativo, motivou o nome escolhido para a colônia: Rubiataba (de "rubiácea" — família botânica a que pertence o café — e de "taba", que no idioma tupi significa "aldeia"). Assim, uma área de 150 000 hectares de terras de cultura fôra dividida em 3 000 fazendolas de 50 hectares, que correspondem mais ou menos a 10 alqueires goianos, e que, à semelhança da Colônia Agrícola Nacional de Goiás, criada pelo Govêrno Federal, foram doadas a agricultores que começavam a chegar de tôdas as partes do País.

Em 1951, Rubiataba já contava com mais de 20 000 pessoas, habitando as cercanias. É interessante notar que tôdas as ruas da cidade têm o nome de madeiras ou de frutas, constituindo uma originalidade no Brasil. Com o seu rápido desenvolvimento, passou de povoado a município, pois a Lei estadual n.º 807, de 12 de outubro de 1953, criou o município de Rubiataba, com terras do distrito de Ceres (município de Goiás) e com sede no povoado de Rubiataba, passando a constituir Têrmo da Comarca de Uruana. Atualmente é Têrmo da Comarca de Ceres.

Como primeiros habitantes citam-se os seguintes: José Custódio, Manoel Francisco do Nascimento, Gabriel Pereira do Nascimento, que chegaram à região em 1945. Em 1948 foi iniciada a distribuição das terras devolutas que circundavam a Colônia Agrícola Nacional de Goiás (CANG) e a implantação da colonização da zona, graças à riqueza e aos caracteres geográficos que imperavam na região. Em 1949 foi feito o serviço de locação técnica da cidade, pelo Sr. João Edgard Schuler, tendo como auxiliar, para fins de fiscalização, o Sr. Joaquim Elias Martins, que em fins do mesmo ano promoveu o início da abertura das ruas da futura cidade.

Em 1950 foi dado início à construção de várias casas.

Em 1952, foram iniciados, por intermédio de corretores, os contratos de lotes da cidade, então pertencentes ao Estado, época em que surgiu o povoado de Rubiataba. Em 1953

Hospital e Maternidade São Vicente. Planta aprovada pelo SESP.

Avenida Jatobá

surgiu o movimento para a emancipação de Rubiataba, até então simples povoado do município de Goiás. Tão logo foi criado o município (Lei n.º 807, de 12-X-1953), foi nomeado prefeito, em caráter interino, o Senhor Vitor José de Araújo, que permaneceu no poder até outubro de 1954, tendo sido substituído, em caráter interino, pelo Sr. Atílio Côvolo, que governou o município até 31 de janeiro de 1955, época em que tomou posse do cargo o Sr. Oliveira Paulino da Silva, eleito em 3 de outubro de 1954. Em abril de 1956, em face de desentendimentos políticos locais, rebelaram-se da Câmara Municipal diversos vereadores, constituindo um outro Legislativo, ficando assim o município com 2 Câmaras Municipais. Diante dessa situação, o Sr. Prefeito resolveu licenciar-se, tendo sido substituído pelo Presidente da 2.ª Câmara, o Sr. José Almeida de Souza, que permaneceu em exercício até 22 de junho do mesmo ano, quando foi impetrado mandado de segurança contra sua pessoa, promovido pelo Presidente da legítima Câmara Municipal.

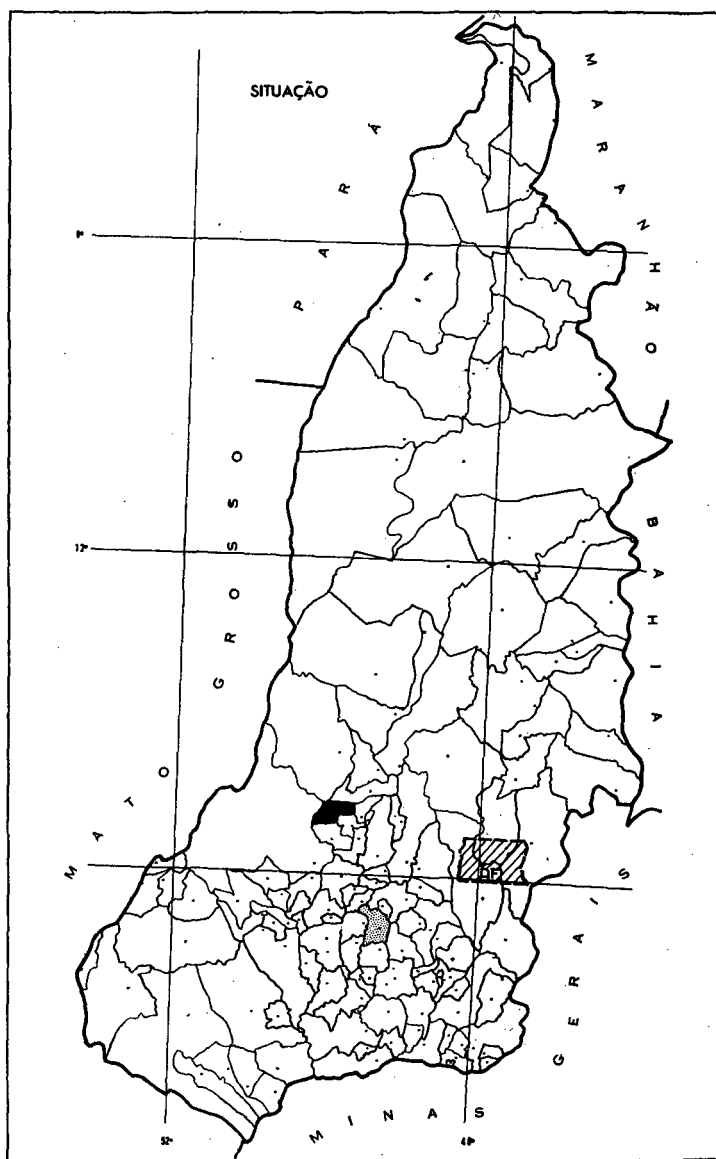
Não querendo o Senhor Prefeito acolher o referido mandato, houve um movimento de rebelião por parte de elementos contrários à situação, a fim de empossar no cargo de Prefeito Municipal o Senhor Presidente da outra Câmara. Em vista dos acontecimentos, foi interditado o prédio da Prefeitura, que ficou guarnecido pela Fôrça Policial do Estado. A essa altura, tomou posse do cargo de Prefeito o Sr. Benedito Matias Pereira, não tendo, entretanto, assumido as funções, por motivo de interdição da Prefeitura. Para efeito de legalização e pacificação da vida administrativa do município, locomoveu-se até aquela cidade o Senhor Secretário do Interior e Justiça, promovendo na oportunidade um acôrdo no sentido de que o Senhor Benedito Matias Pereira renunciasse ao cargo, e se elegesse outro vereador para o mesmo cargo, tendo sido escolhido e eleito o Senhor José Sabino Rodrigues. Nessa época o Prefeito titular licenciou-se por 180 dias, tendo sido substituído pelo Presidente da Câmara.

Em 21 de dezembro do mesmo ano, antes de terminada a sua licença, o Sr. Oliveira Paulino da Silva renunciou ao cargo.

Assim, o então Prefeito Municipal continuou no cargo até 26 de fevereiro de 1957. Em 12 de maio realizaram-se as eleições gerais, sendo eleito o Sr. Cassimiro da Mata Lima, que continua no cargo.

LOCALIZAÇÃO — A cidade de Rubiataba acha-se localizada a 1 km do córrego da Serra, afluente da margem direita do rio Novo, que por sua vez é afluente do rio São Patrício.

As coordenadas geográficas da sede municipal são: 15° 08' de latitude sul e 49° 46' de longitude W.Gr., aproximadamente. Pertence à zona do "Mato Grosso de Goiás".

Limita com os seguintes municípios: ao norte, Itapaci; ao sul, Itapuranga e Carmo do Rio Verde; a oeste, Goiás; a leste, Ceres.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A sede municipal, bem assim como a quase totalidade do município, se acha situada a 800 metros de altitude.

CLIMA — O município não dispõe de pôsto meteorológico. O seu clima pertence ao tropical úmido, com a seguinte temperatura, em graus centígrados (estimativa): média das máximas ocorridas, 24°; média das mínimas, 18°; média compensada, 25°.

ÁREA — A área do município é de 1 000 quilômetros quadrados, o que equivale a 0,16% da área total do Estado.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — A hidrografia do município é formada por vários rios, dos quais o principal é o

Hospital Maternidade São Vicente

rio São Patrício, afluente do rio das Almas, que, por sua vez, é afluente do rio Tocantins.

Existem ainda vários outros de menor importância: rios Verde, Novo e ribeirão Ôlho d'Água.

A principal elevação é a serra da Taboca.

RIQUEZAS NATURAIS — O subsolo do município é rico em mica ou malacacheta, riqueza esta que ainda não está sendo explorada.

É de se relevar a existência dos cafèzais nativos, tão comuns no município.

As matas são riquíssimas em madeiras, tais como: aroeira, peroba, cedro e angico.

As riquezas naturais, de origem animal, são representadas pelas mais diversas espécies de caças, dentre as quais: caititu, queixada, onça, anta, capivara e veado.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, o município possuía 14 761 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Atualmente o município conta com os povoados de Bragolândia, Cruzeiro, Cruzelândia, Itaúna e Walderlândia.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Em 31 de dezembro de 1956, havia no município os seguintes rebanhos: 20 000 bovinos, no valor de 60 milhões de cruzeiros; 8 000 eqüinos, valendo 8 milhões de cruzeiros; 1 500 muares, no valor de 7 milhões e 500 mil cruzeiros; 4 000 suínos, no valor de 2 milhões e 800 mil cruzeiros; 15 150 galináceos, no valor de 307 mil e 500 cruzeiros; outros, englobadamente, valendo 44 mil cruzeiros.

O valor total da população pecuária era de 79 milhões, 131 mil e 500 cruzeiros. O valor total dos produtos de origem animal foi de 3 milhões e 820 mil cruzeiros.

Em segundo plano acha-se a agricultura, cujo produto principal é o arroz, seguindo-se-lhe o café e outros.

Em 31 de dezembro de 1956, o município apresentou a seguinte produção: 60 000 sacos de arroz, cujo valor total foi de 12 milhões de cruzeiros; 18 200 arrôbas de café, valendo 9 milhões e 100 mil cruzeiros, além de outros no valor total de 13 milhões e 112 mil cruzeiros, o que perfaz um total geral de 34 milhões e 216 mil cruzeiros. Em 1955 a produção industrial valia 2 milhões e 150 mil cruzeiros; os principais ramos eram os de produtos alimentares (44% do valor total) e o de transformação de produtos não metálicos (28%).

COMÉRCIO — O comércio é efetuado através de 80 estabelecimentos comerciais, sendo 78 varejistas e 2 atacadistas.

O comércio local mantém transações com as praças de Goiânia, Uberlândia, MG, São Paulo e Rio de Janeiro, importando, além de outros, os seguintes artigos: tecidos, calçados, louças, armarinhos, sal, produtos farmacêuticos e latarias em geral.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O município é servido por 12 linhas de ônibus, e liga-se aos municípios vizinhos e às Capitais Estadual e Federal, pelos seguintes meios de transporte: Ceres, rodoviário: 36 km; Itapaci, rodoviário: 64 km; Carmo do Rio Verde, rodoviário, via Ceres: 54 km; Itapuranga, rodoviário, via Carmo do Rio Verde, 114 km; Goiás, rodoviário, via Itapuranga: 174 km. Capital Estadual, rodoviário, via Ceres e Anápolis; 241 km; ou rodoviário até Ceres, daí aéreo: 173 km. Capital Federal, rodoviário, via Goiânia e Uberlândia, MG: 1 901 km; ou rodoviário até Anápolis: 179 km; daí, aéreo: 945 km; ou ferroviário, E.F.G.: 1 708 km; ou rodoviário até Ceres; daí, aéreo, via Goiânia: 1 195 km.

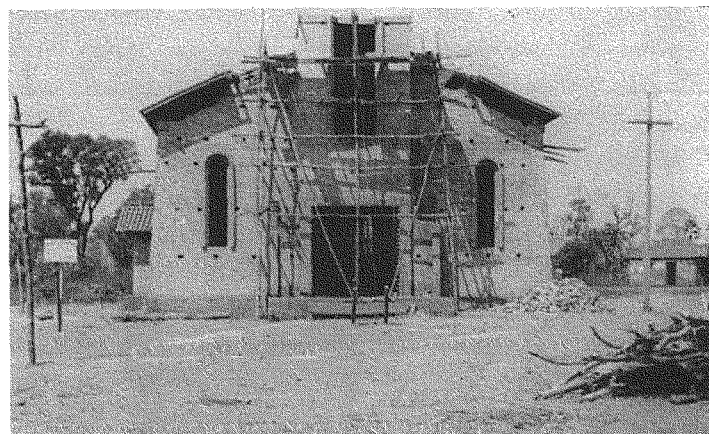
A cidade é servida por 1 campo de pouso, para aviões leves.

Foram registrados na Prefeitura Municipal, em 1956, 20 veículos, sendo 2 automóveis e 18 caminhões.

ASPECTOS URBANOS — A cidade tem traçado regular, porém não há pavimentação em suas ruas. É sofrìvelmente iluminada por pequenos conjuntos geradores de propriedade particular.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O município é dotado de boa assistência médico-sanitária, de vez que possui 1 hospital com 6 leitos disponíveis. Há, ainda, 2 médicos, 5 dentistas, 3 farmacêuticos e 3 farmácias.

ENSINO — O ensino primário no município acha-se bastante evoluído, uma vez que atualmente são em número de 17 os estabelecimentos de ensino fundamental comum, sendo que, em 1957, a matrícula inicial atingiu o total de 1 019 alunos, dos quais 537 do sexo masculino e 482 do sexo feminimo.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — A cidade possui 1 cinema, com capacidade para 150 espectadores, ponto de diversão dos habitantes citadinos.

Matriz de Nossa Senhora da Glória, em construção

FINANÇAS PÚBLICAS — A arrecadação das receitas estadual e municipal, no período de 1954-1956, atingiu as seguintes cifras:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal (*)	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954.......	—	962	208	145	315
1955.......	—	1 805	837	207	678
1956.......	—	3 133	346	260	702

(*) Não existe Coletoria Federal no Município.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — As manifestações religiosas são caracterizadas pelos seguintes festejos populares: a 15 de agôsto, em comemoração a Nossa Senhora da Glória, padroeira da cidade; 20 de janeiro, em homenagem a São Sebastião. É interessante salientar que todos êsses festejos são precedidos de novenas e leilões, culminando tradicionalmente com uma procissão.

OUTROS ASPECTOS MUNICIPAIS — Os naturais de Rubiataba são denominados rubiatabenses.

SANTA CRUZ DE GOIÁS — GO

Mapa Municipal na pág. 431 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — Manoel Dias da Silva, penetrando os sertões, mais ou menos em 1700, encontrou importante mina de ouro, onde erigiu um cruzeiro como sinal de posse das terras. Êsse foi o marco inicial da povoação que hoje recebe o nome de Santa Cruz de Goiás. Voltando à capitania de São Paulo, a que pertencia o território goiano, Manoel Dias da Silva, entregou ao Governador circunstanciado relatório de sua penetração pelo interior. Aquela autoridade, tomando conhecimento do mesmo, determinou a Tomaz de Souza, ajudante-de-ordens, para se transportar à região e dirigir pessoalmente a mineração do ouro.

Essa mina localizava-se no lugar denominado morro do Clemente. Mais tarde a obra da mineração foi empreitada, por 5 000 oitavas de ouro, ao Alferes Pedro Rodrigues de Morais, que empregou no trabalho 300 escravos. Tendo êste falecido, pouco tempo depois, foi a mina interditada.

Apesar da interdição, afluiu para lá grande leva de garimpeiros, que se reuniu em tôrno da cruz plantada por Manoel Dias da Silva, daí surgindo a povoação. Três anos depois foi criada ali uma intendência destinada à arrecadação do quinto pertencente ao govêrno.

Por Alvará de 21 de setembro de 1759, foi criada a paróquia, tendo sido elevada a Julgado em 1809.

Por Resolução do Conselho do Govêrno, datada de 1.º de abril de 1833, foi elevada a vila, sendo instalada a 8 de dezembro do mesmo ano. Pela Lei n.º 735, de 29 de agôsto de 1884, foi Santa Cruz elevada à categoria de cidade. Durante o século XVIII permaneceu estacionário, estado que perdurou até as vésperas do século XX, tendo então em 1911 aparecido no Quadro Territorial com a seguinte composição: distrito de Santa Cruz, criado pelo Alvará de 21 de setembro de 1759 e distrito de Sapé (ex-São Sebastião do Sapé). Em 1933, aparece no quadro territorial composto dos seguintes distritos: Santa Cruz, Sapé e Cristianópolis.

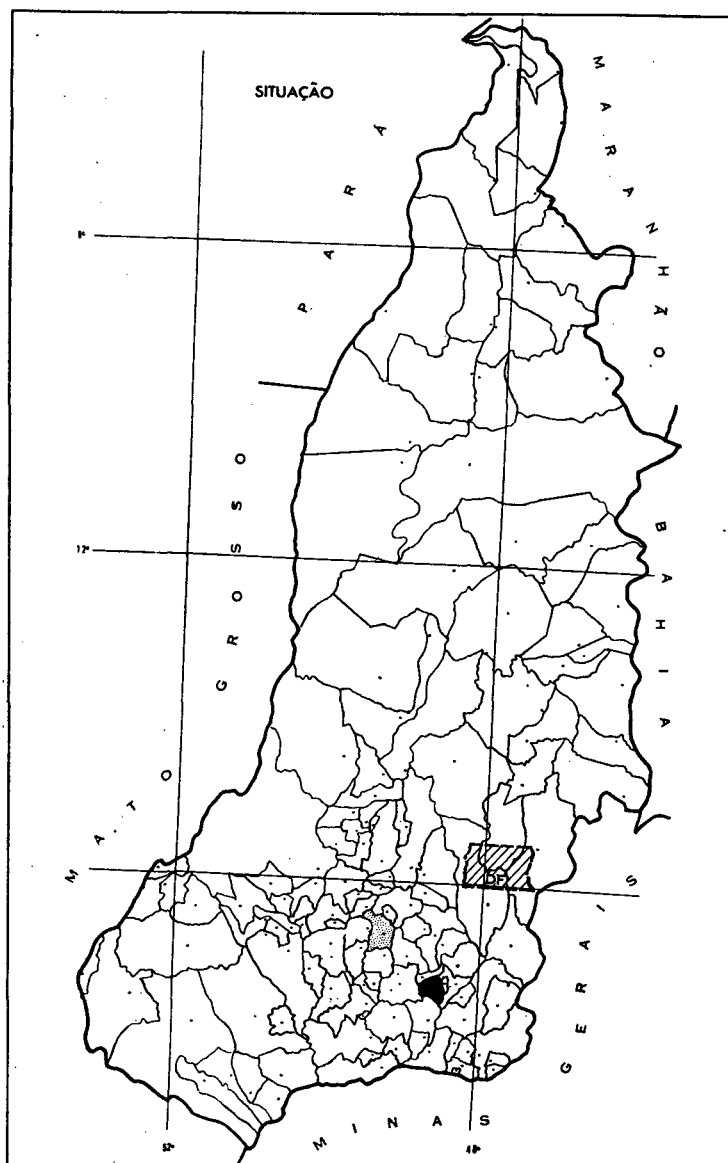
Rua Direita

Santa Cruz perdeu sua sede, que foi transferida para Pires do Rio, por fôrça do Decreto-lei n.º 5 200, de 8 de dezembro de 1934. Em 1935, perde a área compreendida pela vila do Sapé, que passou a pertencer ao município de Caldas Novas. Pela Lei n.º 8 305, de 31 de dezembro de 1943, Santa Cruz passou a chamar-se Corumbalina, sendo posteriormente restaurado o município, por fôrça do Artigo 61 do Ato das Disposições Transitórias da Constituição Estadual, promulgada em 20 de julho de 1947, com o nome de Santa Cruz de Goiás, por disposição expressa do parágrafo único do mesmo artigo 61. Suas divisas foram fixadas pela Lei n.º 119, de 25 de agôsto de 1948.

O município foi solenemente instalado em 1.º de janeiro de 1949. A sua Comarca foi criada pela Lei n.º 332, de 30 de novembro de 1948, tendo pertencido, até essa data, à Comarca de Suçuapara, como têrmo.

O Legislativo compõe-se de 7 representantes, tendo com Prefeito atualmente o Sr. Gustavo Mariano Machado.

Rua Goiás

LOCALIZAÇÃO — Pertence à Zona de Ipameri (zona sudeste). As coordenadas geográficas da sede municipal são: 17° 19' de latitude Sul e 48° 30' de longitude W.Gr. Limita ao norte, com os municípios de Pires do Rio e Cristianópolis; ao sul, com Piracanjuba e Caldas Novas; a leste, com o município de Pires do Rio; a oeste, com Piracanjuba.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — As maiores altitudes observadas no município não ultrapassam a 800 metros. A sede municipal está situada numa altitude de 750 metros.

CLIMA — Não há pôsto meteorológico no município, podendo, no entanto, por observações locais, informar-se que a temperatura máxima em graus centígrados é de 37° e a mínima é de 22°. O clima em geral é sêco e quente.

ÁREA — O município de Santa Cruz de Goiás possui 970 quilômetros quadrados, correspondendo a 0,15% da área do Estado de Goiás, pertencendo ao número dos 35 municípios com área inferior a 1 000 quilômetros quadrados.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Os acidentes mais importantes do município são: serra de Santa Gertrudes e serra do Maratá ou Grande, nas divisas com o município de Pires do Rio; serra da Garapa, na divisa com o município de Piracanjuba; morro do Cruzeiro, nas divisas com o município de Cristianópolis. A sua principal elevação é o morro do Clemente, com grande reserva aurífera. Há ainda outras elevações: morros do Queiroz e Cuscuzeiro.

Possui grande quantidade de cursos d'água, destacando-se os seguintes rios: Pirapitinga, com seu principal afluente, o ribeirão Lambari; do Peixe, com seus principais afluentes: ribeirões Brumado, Flôres e Muquém. Em seu território há uma cachoeira importante: a Maratá.

RIQUEZAS NATURAIS — Constituem riquezas naturais do município o ouro e grande quantidade de madeira para construção.

POPULAÇÃO — Pelo Recenseamento de 1950, havia 3 754 habitantes, sendo 1 922 do sexo masculino e 1 832 do sexo feminino. A maioria da população se encontrava no quadro rural, numa proporção de 85%.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O município conta apenas com um pequeno povoado, que se denomina Santo Antônio da Esperança.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Pelo Recenseamento de 1950, 90% das pessoas em idade ativa (10 anos e mais) estavam ocupadas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura". Na agricultura o arroz, o feijão e a mandioca foram os principais produtos da safra de 1956, conforme segue: arroz — 6 500 sacos, no valor de 2 milhões e 275 mil cruzeiros; mandioca — 2 400 toneladas, no valor de 1 milhão e 920 mil cruzeiros; feijão — 2 700 sacos, no valor de 1 milhão e 296 mil cruzeiros.

Os demais produtos agrícolas são: mandioca brava, 800 toneladas, no valor de 640 mil cruzeiros; cana-de-açúcar, 5 200 toneladas, valendo 520 mil cruzeiros; café, 756 arrôbas, no valor de 453 mil e 600 cruzeiros; cana de forragem, 1 800 toneladas, valendo 90 mil cruzeiros; banana, com 8 000 cachos, no valor de 120 mil cruzeiros.

A pecuária, superior à agricultura, em valor, é uma grande fonte de riqueza do município. As raças preferidas pelos criadores são: gir, indu-brasil e guzerá. Em dezembro de 1956 o número de cabeças do rebanho pecuário apresentava-se da seguinte maneira: 80 000 cabeças de bovinos; 4 000 eqüinos; 30 asininos; 2 000 muares; 20 000 suínos; 300 ovinos; 300 caprinos. O valor total da pecuária foi de 266 milhões e 156 mil cruzeiros. Na criação de aves os números são: 128 650 cabeças, no valor total de 3 milhões e 872 mil cruzeiros.

Na produção de origem animal o município apresentou as seguintes cifras: ovos, 220 600 dúzias, no valor de 2 milhões, 326 mil e 600 cruzeiros; leite de vaca, 1 400 000 litros, no valor de 4 milhões e 200 mil cruzeiros.

O município exportou em 1956: 1 000 cabeças de bovinos e 5 000 cabeças de aves. Houve também exportação de creme de leite: 2 000 quilos.

Na indústria o produto de maior expressão é a manteiga, que em 1956 atingiu 175 441 quilos, no valor de 9 milhões, 738 mil e 878 cruzeiros, seguindo-se outros produtos no valor de 259 mil e 550 cruzeiros.

COMÉRCIO — O comércio não é muito desenvolvido, contando com 8 casas varejistas, que transacionam com as praças de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Goiânia

e Uberlândia. São importados os artigos de maior necessidade. O único produto que exporta é a manteiga, sendo seu principal mercado o Rio de Janeiro.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O município é servido por 2 linhas de ônibus. Liga-se aos municípios vizinhos pelos seguintes meios de transporte: Caldas Novas, rodovia: 80 km; Piracanjuba, rodovia: 96 km; Pires do Rio, rodovia: 24 km; Palmelo, rodovia: 6 km; Cristianópolis, rodovia: 36 km. Capital do Estado, rodovia: 158 km. Capital Federal, rodovia, via Pires do Rio e Uberlândia, MG: 1 403 quilômetros; ou ferrovia, via Pires do Rio por rodovia e daí por estrada de ferro, 1 535 km; ou aéreo, via Pires do Rio (rodovia) e daí aéreo: 849 km.

O município é servido por uma Agência Postal-telegráfica.

ASPECTOS URBANOS — Não há serviços de abastecimento de água canalizada e de esgôto sanitário. A cidade é iluminada a luz elétrica, tendo 64 ligações.

ALFABETIZAÇÃO — Pelo Censo de 1950, 1 020 pessoas (de 5 anos e mais) sabiam ler e escrever, o que corresponde ao índice de 38% de alfabetizados.

ENSINO — O ensino no município é representado sòmente por estabelecimentos do grau primário, apresentando os mesmos, para o triênio 1955-1957, o seguinte movimento de matrícula:

ANOS	MATRÍCULA INICIAL		MATRÍCULA FINAL	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
1955	123	121	131	124
1956	132	152	129	134
1957	140	156	—	—

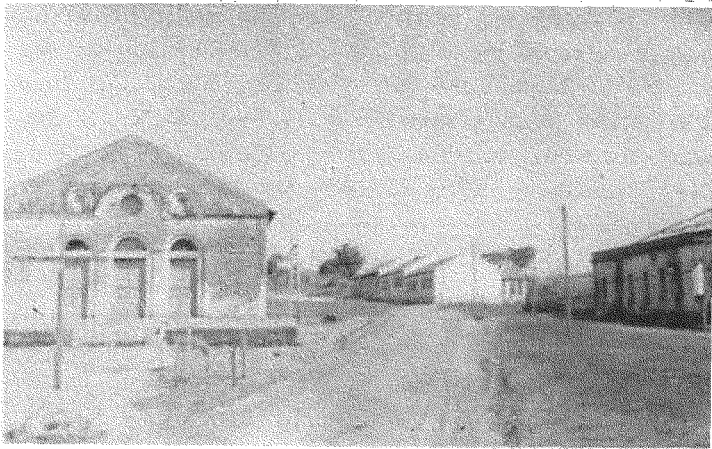
FINANÇAS PÚBLICAS — A arrecadação das receitas federal, estadual e municipal e a despesa realizada pelo município, apresentaram o seguinte resultado para o período de 1950-1956:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	209	298	64	138
1951	—	268	478	82	134
1952	—	265	68	72	603
1953	141	513	207	68	515
1954	167	485	166	66	857
1955	239	973	92	62	632
1956	226	1 307	883	(1) ... 62	817

(1) Receita orçada.

Para o mesmo período os dados disponíveis sôbre finanças municipais apresentavam o seguinte movimento:

ANOS	(Cr$ 1 000)		
	Receita arrecadada	Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
1950	298	138	+ 160
1951	478	134	+ 344
1952	68	603	— 535
1953	207	515	— 308
1954	166	857	— 691
1955	92	632	— 540
1956 (1)	883	817	+ 66

(1) Receita e Despesa orçadas.

Praça Rio Branco, vendo-se a Igreja Matriz

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Duas grandes festas religiosas realizam-se no município de Santa Cruz de Goiás: de Nossa Senhora da Conceição e de Nossa Senhora do Rosário. Esta última se realiza com grande pompa e seu encerramento é feito com soleníssima procissão.

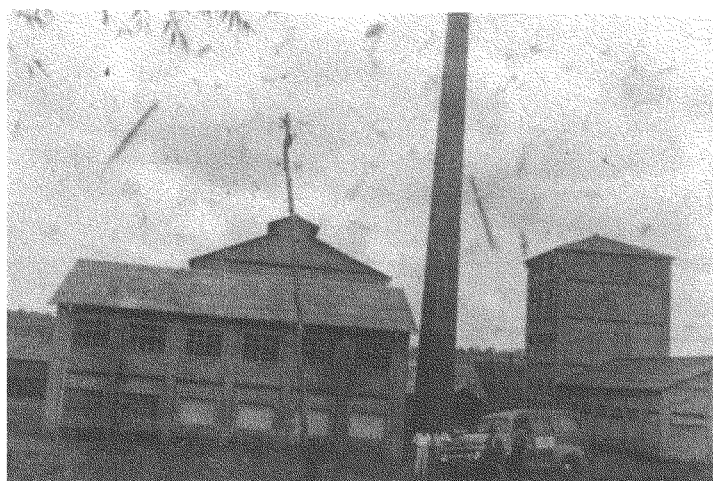
VULTOS ILUSTRES — Destacam-se como filhos ilustres da terra santa-cruzense: Padre José Félix Soares; Comendador José Pádua Fleuri; Dr. João Gomes Machado Corumbá; Brigadeiro Bernardo Lôbo, que chegou a ser Governador da Província do Pará; José Gonçalves Meireles, Joaquim Antônio Teixeira, Felipe Antônio de Abreu, Comendador Antônio de Pádua Fleuri, que ocupou a cadeira de Senador, no Império.

OUTROS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Santa Cruz de Goiás está edificada à margem esquerda do córrego Água Suja, afluente do ribeirão do Brumado.

SANTA HELENA DE GOIÁS — GO

Mapa Municipal na pág. 461 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — Em 1934, Custódio P. Vêncio, vindo de Buriti Alegre, dêste Estado, comprou uma fazenda no município de Rio Verde, dando-lhe o nome de Campo Alegre, onde fixou residência. Em 1937, com a colaboração do Deputado Federal Dr. César da Cunha Bastos e de fazendeiros da vizinhança, foi construída a primeira estrada de automóvel que deu acesso à zona em que se localiza a cidade, ligando-a à Estrada Rio Verde—Uberlândia.

Vista parcial da Rua Cinco

Usina Central Sul Goiana S. A.

Nesse mesmo ano Custódio P. Vêncio, apoiado pelo fazendeiro João Martins de Assunção, resolveu fundar ali uma cidade, mandando para isso, lotear uma pequena gleba escolhida para a povoação, em terras de propriedade dêste último. A divisão das terras foi feita pelo Engenheiro Clodoveu Leão de Almeida. No dia 8 de outubro de 1938, com foguetes e barulhos de árvores caindo e gritos de "Viva Santa Helena" e depois um churrasco, terminava o muxirão para a limpeza do local da futura cidade.

O primeiro rancho foi construído por José Martins dos Santos, seguindo-se o de José da Silva Galvão e Leonel Ferreira de Ázara, nascendo assim ràpidamente o povoado de Santa Helena. Pouco depois, Custódio P. Vêncio mandou também lotear outra gleba de terras acompanhando o primeiro traçado, para aumentar assim a área destinada à formação da cidade.

Por Decreto-lei estadual n.º 8 305, de 31 de dezembro de 1943, foi criado o distrito com o nome de Ipeguari, após proposição da Prefeitura Municipal de Rio Verde, em 14 de outubro do mesmo ano, dando-se sua instalação em 1.º de janeiro de 1944.

Em 20 de outubro de 1948, pela Lei estadual n.º 191, desmembrou-se de Rio Verde, sendo elevado a município com o nome de Santa Helena de Goiás, dando-se sua instalação em 1.º de janeiro de 1949.

Constituía têrmo da Comarca de Rio Verde até sua elevação à Comarca, em 24 de junho de 1953, pela Lei estadual n.º 746, cuja instalação se deu a 20 de outubro do mesmo ano.

José Francisco de Souza foi o primeiro Prefeito nomeado do município. O primeiro Prefeito eleito, foi Custódio P. Vêncio.

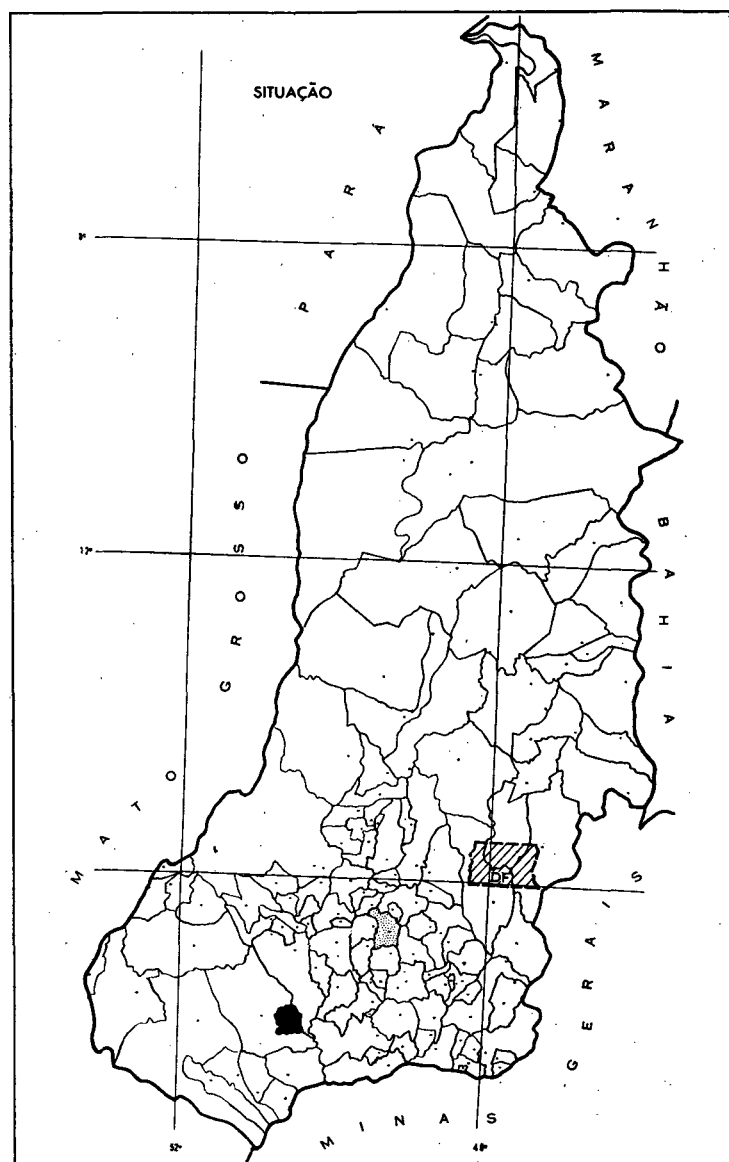
O Legislativo Municipal é composto de 7 vereadores em exercício, sendo seu atual Prefeito o Sr. Anísio Marques.

LOCALIZAÇÃO — O município de Santa Helena de Goiás se acha situado ao sudoeste do Estado de Goiás, pertencendo à zona de Rio Verde.

É irrigado pelos rios São Tomás e Verde que têm seus cursos de norte para sul e grande número de ribeirões e córregos.

Dêsses cursos d'água, o rio Verde serve de divisa natural com Paraúna, e o ribeirão Baùzinho, com o município de Rio Verde.

Limites municipais: ao norte, com Rio Verde e Paraúna; ao sul, com o Rio Verde; a leste com Paraúna e a oeste, com o Rio Verde.

A cidade encontra-se localizada quase ao centro do município, tendo a seguinte posição dentro das coordenadas geográficas: 17º 53' de latitude Sul e 50º 33' de longitude W. Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A cidade está situada a 750 metros de altitude. Os pontos mais elevados existentes não ultrapassam a 800 metros.

CLIMA — O clima do município pode ser considerado como pertencente ao grupo provável tropical úmido de altitude.

Não existindo pôsto meteorológico no município, foi calculada a seguinte temperatura em graus centígrados:

média das máximas 29
média das mínimas 14
média compensada 24

Precipitação no ano, altura total: 1 550 mm.

ÁREA — A área do município de Santa Helena de Goiás é de 1 190 quilômetros quadrados, correspondendo a 0,19% da área total do Estado de Goiás.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — O solo do município é formado por parte plana e parte ondulada.

Formam seus principais acidentes geográficos, os rios São Tomás, Verde, grande número de ribeirões e córregos, existindo também diversas cachoeiras, sendo a de São Tomás a maior, com uma queda de 6 metros de altura.

RIQUEZAS NATURAIS — Embora não represente valor na economia, há regular produção de ouro e diamante, existindo regiões onde há bons garimpos diamantíferos. Há ainda grande quantidade de minérios inexplorados.

Atualmente, a pedra para calçamento das ruas está sendo extraída.

Como riqueza animal, conta o município com diversos espécimes de peixes e de animais silvestres.

A riqueza vegetal é representada pela madeira existente em abundância nas matas do município.

Dentre as principais espécies, citam-se: peroba, cedro, aroeira, angico, ipê, etc., mais aplicadas nas construções.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, a população do município era de 8 912 habitantes, sendo 4 717 homens e 4 195 mulheres. A densidade demográfica era de 7 habitantes por quilômetro quadrado.

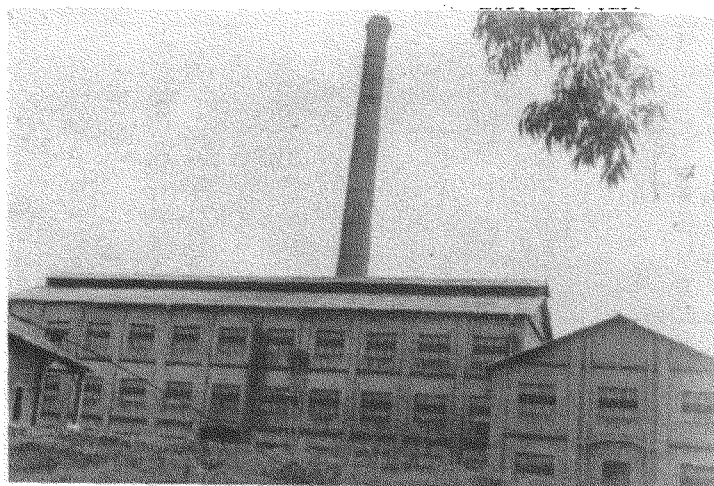
A população encontra-se assim distribuída: segundo a côr: 6 899 brancos, sendo 3 604 homens e 3 295 mulheres; 382 pretos, sendo 195 homens e 187 mulheres; 1 624 pardos, sendo 914 homens e 710 mulheres; estado civil, 1 622 solteiros, sendo 1 020 homens e 602 mulheres; 2 827 casados, sendo 1 410 homens e 1 417 mulheres; 3 desquitados e divorciados, sendo 2 homens e 1 mulher e 249 viúvos, sendo 95 homens e 154 mulheres; quanto à religião existiam: católicos romanos, 3 760 homens e 3 327 mulheres; protestantes, 138 homens e 118 mulheres; espíritas, 590 homens e 563 mulheres; outras religiões: 23 homens e 29 mulheres; sem religião: 179 homens e 140 mulheres; sem declaração de religião: 27 homens e 18 mulheres; nacionalidade; 8 898 brasileiros natos, sendo 4 712 homens e 4 186 mulheres; 4 brasileiros naturalizados, sendo 3 homens e 1 mulher e 10 estrangeiros, sendo 2 homens e 8 mulheres..

A população encontrava-se assim distribuída nos centros urbanos: quadro urbano: 1 265 habitantes, sendo 644 homens e 621 mulheres; quadro suburbano: 371 habitantes, sendo 197 homens e 174 mulheres.

A população rural era de 7 276 habitantes, sendo 3 876 homens e 3 400 mulheres. Da população, 82% localizavam-se no quadro rural.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Das pessoas em idade ativa (10 anos e mais) 86% estavam ocupados no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura".

A agricultura no município acha-se bastante desenvolvida, possuindo grande parte de suas lavouras mecanizadas. É considerado um dos maiores centros produtores de arroz, que, com o café, constitui os principais produtos da safra do município, seguindo-se-lhes o milho, o algodão, o feijão e outros.

Representa uma das atividades fundamentais da economia do município. O valor da produção agrícola, em 1956, foi o seguinte: arroz com casca, 159 000 sacos, no valor de 60 milhões e 420 mil cruzeiros; café beneficiado, 11 200 sacos, no valor de 6 milhões e 720 mil cruzeiros; algodão herbáceo, 14 000 arrôbas, no valor de 1 milhão e 400 mil cruzeiros; feijão, 15 000 sacos, no valor de 7 milhões e 500 mil cruzeiros; milho, 63 600 sacos, no valor de 6 milhões e 360 mil cruzeiros; cana-de-açúcar, 6 000 toneladas, no valor de 600 mil cruzeiros; abóbora, 158 400 frutos, no valor de 238 mil cruzeiros; algodão arbóreo, 4 200 arrôbas, no valor de 378 mil cruzeiros; amendoim, 9 750 kg, no valor de 29 mil cruzeiros; mandioca, 4 680 toneladas, no valor de 117 mil cruzeiros; uvas, 1 000 kg, no valor de 80 mil cruzeiros; abacaxi, 6 500 frutos, no valor de 33 mil cruzeiros; banana, 17 400 cachos, no valor de 104 mil cruzeiros; outros produtos de quantidade inferior, no valor de 2 milhões e 278 mil cruzeiros. O valor total da produção agrícola foi de 86 milhões e 257 mil cruzeiros.

Usina Central Sul Goiana S. A.

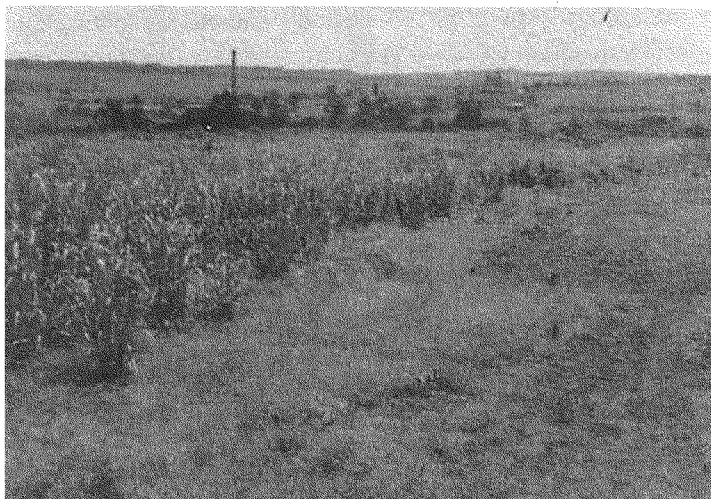
A pecuária é também considerada uma das principais fontes de economia municipal.

Predomina a criação de gado bovino, sendo as raças nelore e gir as preferidas pelos criadores.

Em 31 de dezembro de 1956, a população pecuária do município era a seguinte: 45 000 bovinos, no valor de 74 milhões e 250 mil cruzeiros; 40 000 suínos, no valor de 36 milhões de cruzeiros; 1 600 eqüinos, no valor de 1 milhão e 920 mil cruzeiros; 900 asininos, no valor de 3 milhões e 600 mil cruzeiros; muares, ovinos e caprinos, com população inferior a 500 cabeças, no valor de 201 mil cruzeiros. Na criação de aves apresenta-se com maior índice a galinácea, com 85 000 cabeças, no valor de 2 milhões e 125 mil cruzeiros; patos, marrecos e gansos, no valor de 270 mil cruzeiros e perus, com 500 cabeças, no valor de 40 mil cruzeiros. O valor total dos animais existentes foi de 118 milhões e 406 mil cruzeiros.

O município em 1956 exportou 22 000 bovinos, 3 500 suínos, 12 000 aves (galinhas e frangas) e 30 000 kg de creme. No mesmo ano o município importou 100 bovinos, 200 suínos e 20 eqüinos.

Os Estados de Minas Gerais e São Paulo são os principais centros importadores dos produtos agrícolas.

A produção de origem animal, em 1956, foi a seguinte: 1 800 000 litros de leite, no valor de 7 milhões e 200 mil cruzeiros; 200 000 dúzias de ovos, no valor de 7 milhões e 200 mil cruzeiros; 3 000 quilos de manteiga, no valor de 150 mil cruzeiros e 26 000 quilos de queijo, no valor de 520 mil cruzeiros, num total de 27 milhões e 870 mil cruzeiros.

Canaviais da Usina Central Goiana S. A.

Segundo o Censo de 1950, a indústria ocupava 5% da população econômicamente ativa. Em 1955, existiam no município 21 estabelecimentos industriais, apenas 10 ocupando mais de cinco pessoas, cada.

Dêsses estabelecimentos, 12 localizam-se na zona urbana, 3, na zona suburbana e 6, na zona rural. Considerando a produção, encontravam-se assim distribuídos: alimentares: 3 de beneficiamento de arroz, com a produção de 861 mil e 610 cruzeiros; 1 de creme, com a produção de 468 mil cruzeiros; 2 de fabricação de pães, com a produção de 281 mil e 700 cruzeiros; 3 de fabricação de rapadura, com a produção de 189 mil e 150 cruzeiros; 1 de mel de abelha, com a produção de 47 mil e 840 cruzeiros. Couro: 3 de calçados e artefatos de couro, com a produção no valor de 991 mil e 100 cruzeiros; madeira: 2 de desdobramento, com a produção de 814 mil e 400 cruzeiros e 2 de fabricação de móveis, com a produção no valor de 411 mil e 600 cruzeiros. Transformação de minerais não metálicos: 2 de fabricação de tijolos, com a produção no valor de 261 mil e 500 cruzeiros; 1 de fabricação de telhas, no valor de 678 mil e 500 cruzeiros. Outras, 1 de produção de energia elétrica, com o valor de 169 mil e 800 cruzeiros.

O valor total da produção industrial foi de 5 milhões, 174 mil e 900 cruzeiros. Os principais ramos eram o de produtos alimentares (26% do total) e o de indústria de couro, peles e produtos similares (19%).

A indústria extrativa, em 1956, foi a seguinte: 1 000 metros cúbicos de pedras para calçamento, no valor de 100 mil cruzeiros; 500 metros cúbicos de madeira, no valor de 30 mil cruzeiros. O total alcançado foi de 130 mil cruzeiros.

No corrente ano foram iniciados os trabalhos na usina de açúcar, esperando-se que êsse produto passe a ocupar dentro de pouco o primeiro lugar na indústria do município, constituindo também uma de suas principais fontes econômicas.

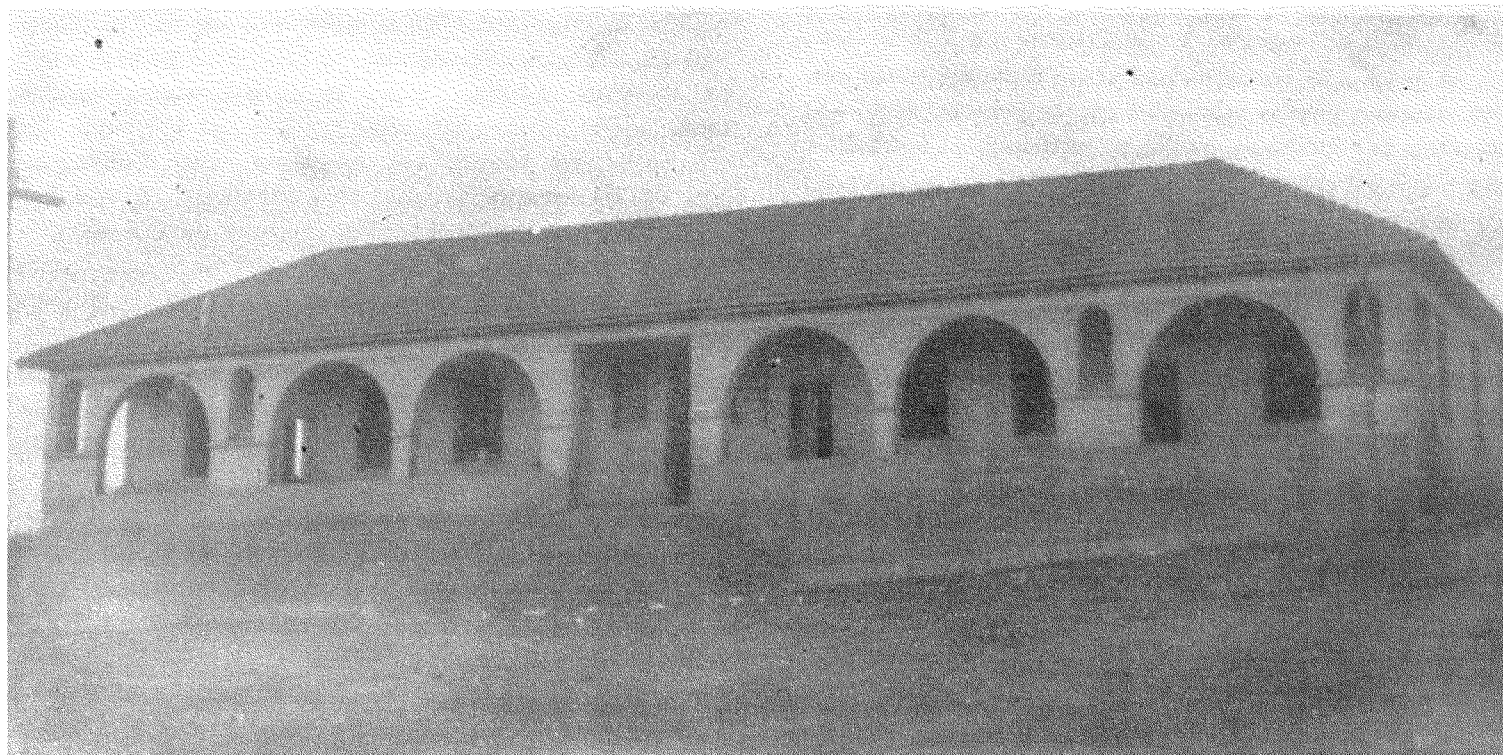
COMÉRCIO — O comércio no município é bastante desenvolvido, sendo realizado por 60 estabelecimentos comerciais varejistas. A importação consiste em produtos de primeira necessidade.

O comércio varejista é feito com as praças de Uberlândia, Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O município é servido por 4 linhas de ônibus. Comunica-se com os municípios vizinhos e as Capitais Estadual e Federal, pelos seguintes meios de transporte:

Rio Verde — rodovia: 42 km; Paraúna — rodovia: 110 km, ou via Rio Verde: 164 km. Capital Estadual — 1) rodovia, via Edéia: 246 km; 2) rodovia, via Rio Verde: 342 km; 3) rodovia, até Rio Verde, daí, aéreo: 206 km. Capital Federal — 1) rodovia, via Rio Verde e Uberlândia, MG: 1 574 km; 2) rodovia, até Rio Verde, daí aéreo, via Goiânia: 1 288 km.

Como meio de comunicação conta apenas com uma Agência Postal do D.C.T.

Em 31-XII-1956 havia registrado na Prefeitura 15 automóveis, 3 jipes, 2 ônibus, 58 caminhões, 11 camionetas, 27 tratores de rodas, 3 motocicletas e 116 bicicletas.

Grupo Escolar

ASPECTOS URBANOS — Com o loteamento preestabelecido foi que surgiu a cidade.

Apresenta o aspecto de cidade típica do interior um pouco mais desenvolvida, com ruas regulares.

Conta com regular número de prédios modernos. Possui duas ruas parcialmente calçadas com paralelepípedos numa proporção de 10%.

O plano da cidade obedece a traçado técnico.

Quase tôdas as ruas centrais são arborizadas.

O sistema de escoamento das águas fluviais é feito por sarjetas ou valas comuns.

A iluminação é deficiente, contando com poucas ligações domiciliares.

Há uma oficina mecânica, um pôsto de gasolina e agência de peças para automóveis e várias oficinas de prestação de serviços.

A hospedagem é prestada por 3 pensões. Como estabelecimento de diversões, conta com 1 cinema. Com o restabelecimento dos trabalhos da usina de açúcar, a cidade vem tendo melhor movimento, dado a sua significação na economia do município.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A assistência médico-sanitária é prestada por um hospital geral, com 8 leitos disponíveis e 3 médicos no exercício da profissão.

Conta com 6 farmácias e 4 dentistas.

ALFABETIZAÇÃO — 37% da população presente, em 1950, de 10 anos e mais, sabiam ler e escrever.

De acôrdo ainda com o Recenseamento de 1950, a população do município (de 5 anos e mais) achava-se assim distribuída, segundo a instrução: 2 236 sabendo ler e escrever, sendo 1 416 homens e 820 mulheres e 4 998 não sabiam ler e escrever, dos quais 2 430 homens e 2 568 mulheres; 129 com instrução correspondente ao grau elementar, sendo 72 homens e 57 mulheres; 19 pessoas com grau médio, sendo 8 homens e 11 mulheres; 4 homens com instrução de grau superior.

ENSINO — Em 31 de dezembro de 1956, havia no município 24 unidades de ensino primário fundamental comum. 6 localizavam-se na sede municipal e 18 na zona rural. O corpo docente era formado por 35 professôres.

Havia 1 291 alunos matriculados (704 do sexo masculino e 587 do sexo feminino). Dos estabelecimentos, 12 são mantidos pelo Estado, 5, pelo município e 7, por particulares.

FINANÇAS PÚBLICAS — A arrecadação das receitas federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período 1950-1956:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1950	—	732	183
1951	—	912	214
1952	—	1 323	277
1953	—	2 167	687
1954	—	2 166	665
1955	—	3 586	587
1956	(*)	4 200	1 670

(*) Não existe órgão arrecadador federal no município.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Apesar de tradicional, encontra-se em decadência a comemoração da festa de Reis. Esta festa é promovida por um grupo de pessoas, designadas foliões, que percorrem diversas fazendas com instrumentos musicais e cantando. Nessas peregrinações angariam-se donativos para determinado fim. Os cânticos entoados e as danças assemelham-se ao "moçambique".

OUTROS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O antigo nome de Santa Helena de Goiás é Ipeguari, de origem indígena, cujo significado é campo alegre (*ipê* = campo e *guari* = alegre).

O atual nome foi dado em homenagem à santa padroeira do lugar.

Os terrenos do município prestam-se excelentemente à agricultura e a formação de pastagens e suas matas são ricas em madeiras. Em diversas regiões são encontrados bons garimpos diamantíferos, existindo ainda grande quantidade de minérios inaproveitados.

Ao ser instalada no município a usina de açúcar da Fundação Brasil Central, grande foi o impulso havido em sua vida econômica. Por dois ou mais anos, estêve paralisada, tendo suas atividades sido reiniciadas no corrente ano. É considerada a maior usina do Estado de Goiás. Com a normalização de suas atividades, espera-se melhoras econômicas para a região.

Os habitantes do município são conhecidos por santelenenses.

SANTA RITA DO ARAGUAIA — GO

Mapa Municipal na pág. 385 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — A fazenda Araguaia, adquirida em 1854 pelo regime de posse, começava na serra da Urtiga e terminava na cabeceira do rio Araguainha. Seu proprietário, José Manuel Vilela, procedente do Estado de Minas Gerais, reservou, verbalmente, 2 000 (dois mil) alqueires geométricos de terras para a formação do patrimônio de Santa Rita dos Impossíveis. Sòmente em 1920, ou seja, 25 anos após a morte do doador, é que aquela doação foi oficializada em cartório, por iniciativa do Sr. José Manoel Fernandes Salgueiro e outros herdeiros.

A primitiva povoação de Santa Rita ficava cêrca de 3 quilômetros acima da atual sede do município. Suas primeiras moradias foram dois ranchos de palha, construídos por Manoel Carvalho Bastos e João José de Morais Cajango, respectivamente filho e neto do doador do patrimônio. Outras construções se seguiram. Quando o povoado já possuía duas ruas e cêrca de 100 habitações, a população se indispôs com D. Maria Júlia Salgueiro, casada com José Manoel Fernandes Salgueiro (português de origem); pomo da discórdia foi um rêgo de água para abastecimento público, e que era controlado abusivamente pela referida senhora.

Dessa maneira, os moradores se transferiram para um local mais abaixo, às margens do rio Araguaia, voltando o antigo povoado à categoria de fazenda (Fazenda Santa Rita), hoje pertencente a Joaquim Salgueiro, filho de Maria Júlia Salgueiro.

O novo povoado foi tomando impulso, com o nome de Santa Rita do Araguaia, até que, na divisão administrativa referente a 1911, aparece como distrito de Minei-

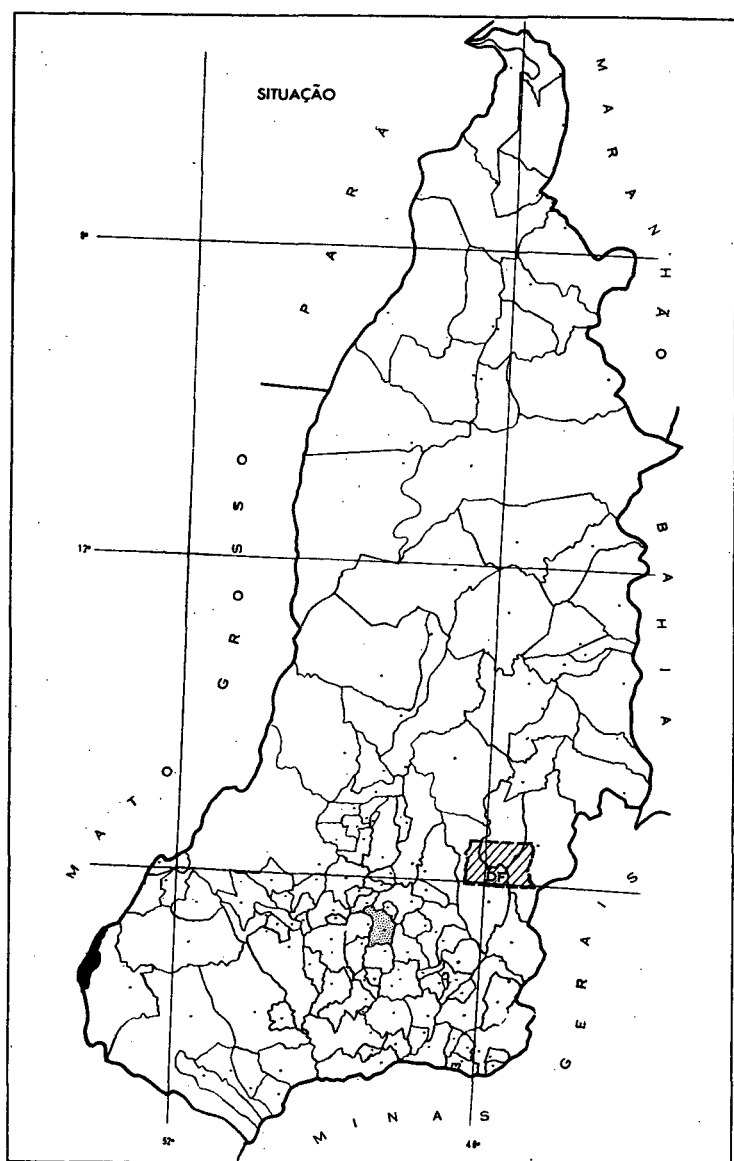
ros. Pelo Decreto-lei estadual n.º 8 305, de 31 de dezembro de 1943, passou a denominar-se Ivapé, têrmo tupi que significa "caminho das frutas". Assim permaneceu até 1953, quando, pela Lei n.º 806, de 12 de outubro daquele ano, foi elevado à categoria de município, com o nome de Santa Rita do Araguaia, passando a constituir Têrmo da comarca de Mineiros.

O legislativo municipal é constituído por sete vereadores em exercício. O atual prefeito é o Sr. Jerônimo Machado Valadão.

LOCALIZAÇÃO — A sede municipal acha-se localizada à margem direita do rio Araguaia, a 120 quilômetros da cabeceira mais alta do referido rio.

Fica defronte à cidade mato-grossense de Alto Araguaia, com a qual se liga por meio de uma ponte de cimento armado.

São as seguintes as coordenadas geográficas da sede municipal: 17° 43' de latitude Sul e 53° 12' de longitude W.Gr., dados êsses calculados por interpolação gráfica simples. Pertence à Zona do Alto Araguaia.

Limita com os seguintes municípios: ao norte, Alto Araguaia (MT) e Mineiros; a leste e ao sul, Mineiros; a oeste, Alto Araguaia (MT).

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A sede municipal acha-se situada a 730 metros de altitude. De modo geral, o município é plano, apresentando poucas serras. A média altimétrica do território municipal é de 750 metros.

CLIMA — Pertence o município ao clima tropical de altitude de verão quente.

Muito embora não disponha de pôsto meteorológico, é a seguinte, por estimativa, a temperatura da sede municipal: média das máximas ocorridas, 37°C; média das mínimas, 13°C; média compensada, 26°C.

ÁREA — A área é de 2 240 quilômetros quadrados, o que corresponde a 0,35% da área total do Estado.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — É banhado, a oeste, em tôda a sua extensão, pelo rio Araguaia, cujos principais afluentes, dentro do município, são: o rio Babilônia e os córregos do Zeca Novato, da Divisa, do Marimbondo, Prêto, Morretes e ribeirão do Salto.

Outros cursos de água podem ser citados: ribeirão da Urtiga e os córregos Bebedouro, Mato Grosso, Teodoro, Jacaré, Cambaúna, Jaim, Emancipado, Arame e Lagoa.

RIQUEZAS MINERAIS — No reino mineral, encontra-se o diamante, cuja exploração já estêve bastante desenvolvida. A grande afluência de garimpeiros veio formar o povoado de Diamantino, hoje extinto, os mineradores voltaram suas vistas para os garimpos de Mato Grosso, onde as gemas são encontradas com mais facilidade.

No reino vegetal, existem algumas madeiras de lei, encontradiças nas poucas matas do município.

No reino animal, abundam os animais de caça, mormente às margens do rio Araguaia. O peixe é encontrado em pequena escala.

POPULAÇÃO — Segundo o Recenseamento de 1950, a cidade de Santa Rita do Araguaia possuía, quando simples vila, 647 habitantes, sendo 356 homens e 291 mulheres. De 5 anos e mais existiam 566 pessoas, 177 das quais sabiam ler e escrever, sendo 107 homens e 70 mulheres.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Além da sede municipal, existe apenas um aglomerado demográfico: o povoado de Araguaçu, têrmo tupi que significa "grande clima". Êsse povoado teve primitivamente o nome de Luciano, em memória de seu fundador, Joaquim Luciano Rodrigues.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — O arroz e o milho são os principais produtos da safra do município. O valor da produção agrícola em 1956 foi de 4 milhões de cruzeiros. Em 31-XII-1956 a população pecuária valia cêrca de 25 milhões de cruzeiros.

A produção industrial é reduzida: consta do abate de reses para o consumo da população, bem como da fabricação, para consumo próprio, de queijo, rapadura, farinhas e produtos semelhantes.

COMÉRCIO — O município importa todos os artigos necessários.

Nas suas transações, serve-se, comumente das praças de Jataí ou Uberlândia (MG).

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — Ligação com os municípios vizinhos: Mineiros — rodoviário (96 km); Alto Araguaia (MT), na margem oposta do rio Araguaia — rodoviário ou a pé (15 metros).

Capital Estadual — rodoviário, via Mineiros e Rio Verde (657 km) ou rodoviário até Mineiros e daí, via aérea (465 km), ou aéreo via Jataí (434 km).

Capital Federal — rodoviário, via Rio Verde e Uberlândia (MG), — (1 828 km); ou rodoviário até Mineiros; daí, aéreo, via Goiânia (1 487 km).

A cidade é servida por uma linha de ônibus — Expresso Nacional — que a liga diretamente com Mineiros e Jataí.

ASPECTOS URBANOS — O principal logradouro da cidade é a Avenida Araguaia, que faz prolongamento, por meio de uma ponte, com a Avenida 7 de Setembro, da cidade fronteiriça de Alto Araguaia (MT).

As demais vias públicas, em número de 12, são mais ou menos torturosas.

As casas comerciais e residenciais são de construção rústica, já havendo tendência para construção de prédios modernos.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A população se serve, nesse sentido, da vizinha cidade de Alto Araguaia (MT), onde existem bons médicos e farmácias bem aparelhadas.

ENSINO — Há, em todo o município, 5 estabelecimentos de ensino primário fundamental comum, sendo 1 escola estadual, situada na sede municipal, e as 4 restantes, particulares, na zona rural. Em 1957 a Escola Estadual tem 50 alunos, sendo 35 do sexo masculino e 15 do sexo feminino.

FINANÇAS PÚBLICAS — No período de 1954-1957 o município apresentou os seguintes dados sôbre suas finanças:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1954	(*)	172	539
1955	—	332	656
1956	—	323	786
1957	—	1 212	1 212

(*) Não há Coletoria Estadual

PARTICULARIDADES — Os nascidos em Santa Rita do Araguaia são denominados santa-ritenses.

Em determinado trecho do rio Araguaia, próximo à cidade, as águas passam por uma garganta que pode ser transposta por um simples salto.

OUTROS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O atual prefeito, Sr. Jerônimo Machado Valadão, deu início à construção de uma boa usina hidrelétrica, para abastecimento público e domiciliar da cidade. Trata-se de um serviço de grande envergadura e que irá beneficiar grandemente aquêle município.

SÃO DOMINGOS — GO

Mapa Municipal na pág. 534 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — Data de fins do século XVII ou princípio do século XVIII o começo da povoação. Julga-se, e com muita razão, que o primeiro povoado existiu no local hoje conhecido pela denominação de Arraial Velho, a 2 quilômetros da atual cidade, a poente desta. Nada mais existe no Arraial Velho, a não ser vagos vestígios do antigo povoado.

Segundo a tradição, dois irmãos portuguêses, Domingos e José Valente, vindos da Bahia em busca de ouro, ali chegaram, levando, dentre outras coisas, uma imagem de São Domingos Gusmão.

Ali se estabeleceram e foram os primeiros colonizadores, permanecendo no local mesmo após o declínio da mineração.

Até hoje há remanescentes da família Valente. Uma vez em decadência a mineração, dedicaram-se os colonizadores à lavoura e à pecuária.

Para evitar qualquer avaria, os dois ilustres portuguêses colocaram a imagem de São Domingos dentro de uma caixa segura, juntamente com outras imagens; a referida carga veio em um muar, desde Salvador, puxado, pelo cabresto, por uma negra escrava. Ali chegando, fizeram uma pequena ermida, onde colocaram a imagem, originando, assim, o nome do município e do rio em cuja margem está localizada a sede municipal.

O distrito foi criado pela Lei provincial n.º 14, de 23 de julho de 1835. Elevou-se à categoria de município por fôrça da Lei provincial n.º 14, de 14 de outubro de 1854, com território desmembrado de Arraias; a instalação se verificou em 30 de abril de 1855.

O município se compõe de 3 distritos: distrito-sede, Galheiros e Coatiçaba.

Depois de 1855, ano que o Julgado foi elevado à categoria de Vila, o município foi sede de Comarca, voltando depois à categoria de Têrmo. Pela Lei n.º 265, de 11 de julho de 1905, tornou-se novamente sede de Comarca, sendo nomeado Juiz de Direito o Dr. Manoel Pereira da Silva Coelho. Pela Lei n.º 352, de 20 de julho de 1909, voltou o município a pertencer à Comarca de Posse, como têrmo judiciário.

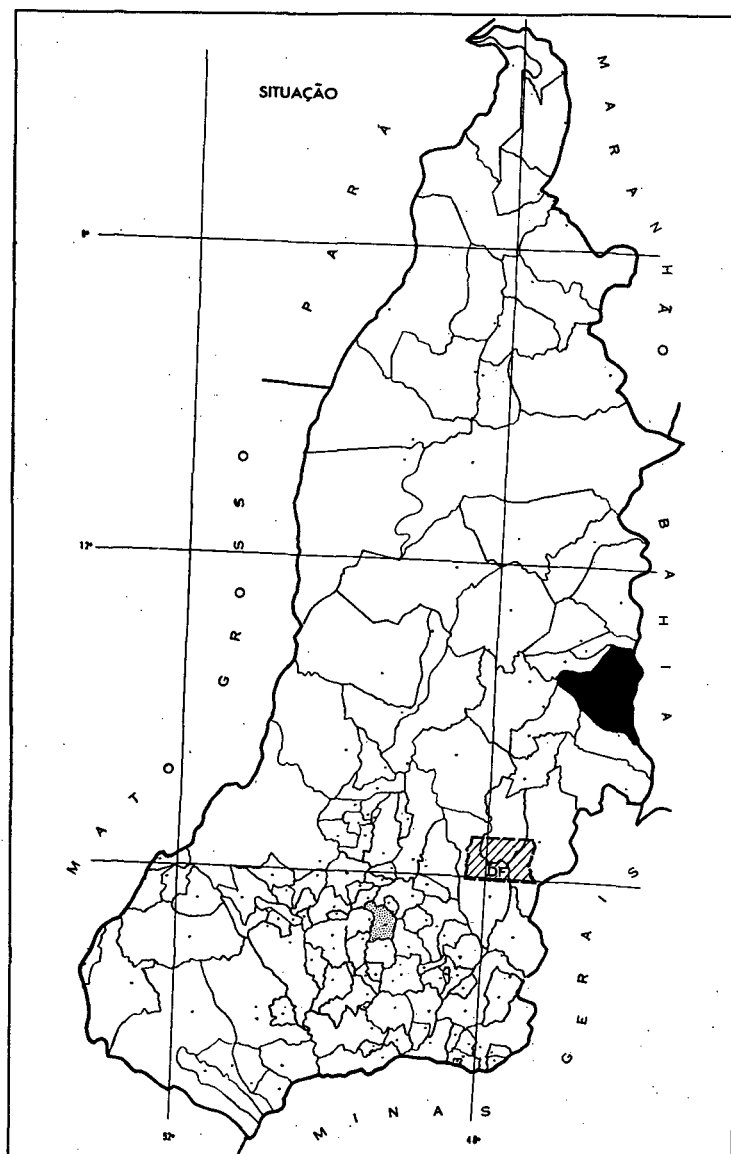
Vista Parcial

Finalmente, em 4 de agôsto de 1948, reinstalou-se a Comarca de São Domingos, sendo nomeado Juiz de Direito o Dr. Osvaldo Costa. A essa reinstalação, que foi presidida pelo Dr. Joaquim Ribeiro Magalhães Filho, Juiz de Direito da Comarca de Posse, estiveram presentes, entre outras autoridades, as seguintes pessoas: Hosanah de Campos Guimarães, Vice-Governador do Estado; Deputados Estaduais, Plínio Jaime e Domingos Jacinto Pinheiro; Diógenes Honorato Pinheiro, Prefeito Municipal; Padre José de Oliveira, Vigário da Paróquia.

O Poder Legislativo é constituído por 7 vereadores.

O atual Prefeito é o Sr. Trajano Honorato Pinheiro.

LOCALIZAÇÃO — Fica situado o município na bacia Amazônica, na zona do Paranã, entre as cidades de Posse, Veadeiros, Monte Alegre de Goiás e Campos Belos. Divide-se, ao norte, com os municípios de Monte Alegre de Goiás e Campos Belos; ao sul, com o município de Posse; a leste, com o Estado da Bahia e, a oeste, com o município de Veadeiros.

A sede municipal encontra-se nas coordenadas geográficas de 13° 23' 55" de latitude Sul e 46° 19' 16" de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A altitude da sede municipal é de 700 metros, enquanto que grande parte se apresenta variável entre 600 a 900 metros em relação ao nível do mar.

Praça da Matriz

CLIMA — De acôrdo com o mapa de climas do II Volume da Enciclopédia, pertence o município ao clima tropical úmido. A temperatura média é de 26 graus centígrados, cálculo feito por estimativa, uma vez que não existe pôsto meteorológico na cidade.

ÁREA — A área do território municipal é de 7 920 quilômetros quadrados, correspondendo a 1,27% da área total do Estado.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — O município de São Domingos possui como principais rios o Paranã (divisa natural com o município de Veadeiros), rio Água Quente, rio Manso e o São Domingos. Dentre as elevações do território, além das cordilheiras e serra, que variam de 100 a 400 metros, merecem referência os morros Moleque, Redondo e Monte Alto. O primeiro dista 6 km da cidade e está localizado na serra Geral, que divide os Estados de Goiás e Bahia; sua altura é de 400 metros, aproximadamente. É muito bonito o morro do Moleque e serve de ótimo ponto de referência aos aviadores. O morro Redondo, maior que o do Moleque, fica situado ao norte da cidade, a uma distância de 42 quilômetros; sua altura é calculada em 500 metros. O Monte Alto é o mais alto dos três, pois sua altura é estimada em 700 metros. Existem ainda diversas grutas, lagoas e poços. Dentre as grutas, destacam-se, pelo seu tamanho e beleza, a da Lapa, a Angélica e outra menos importante, a do Ôco.

Grupo Escolar de São Domingos, em fase de acabamento

A gruta da Lapa, situada na Estrada São Domingos—Posse, possui várias ramificações; no centro da mesma corre o rio que tem o seu nome. A gruta da Angélica, menor que a da Lapa, é também muito bonita; no seu interior passa o rio Angélica. Entre os poços distingue-se o famoso Poço da Camisa, situado no distrito de Galheiros, nas proximidades do morro do Pico. O município possui ainda grandes e belas cachoeiras como a cachoeira Grande e a cachoeira do Jericó.

RIQUEZAS NATURAIS — Existem muitos minerais, tais como: ouro, pedra calcária, salitre e mármore.

O município é também muito rico no reino vegetal, principalmente pelas madeiras que possui, dentre as quais se encontram em grande quantidade cedro, aroeira, ipê, peroba, braúna, vinhático e a imburana. Há também várias plantas medicinais como: a jalapa, a ipecacuanha, a quina, a japecanga e outras várias. Quanto ao reino animal, existem pequenos animais de caça.

Igreja Matriz

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, havia 9 311 habitantes (4 553 homens e 4 758 mulheres), o que dá uma média de 1 habitante por quilômetro quadrado; 87% da população localizavam-se no quadro rural. Havia 2 886 brancos, 1 537 pretos e 4 888 pardos. Havia 9 284 católicos romanos, 3 protestantes, 1 espírita, 12 sem religião e 11 sem declaração. Segundo o estado conjugal, de 15 anos e mais, dentre 5 272 pessoas, 2 295 eram solteiras, 2 578 casadas e 399 viúvas. Quanto à nacionalidade, 9 307 eram brasileiros natos, 1 brasileiro naturalizado e 3 estrangeiros.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Além da cidade de São Domingos, com 597 habitantes, existem ainda a vila de Galheiros, com 364 pessoas e a vila de Coatiçaba com 210 habitantes.

O nome primitivo de Galheiros foi São João do Galheiros, hoje simplesmente Galheiros. O primeiro nome do distrito de Coatiçaba foi Ribeirão, mais tarde mudado para Guarani e, finalmente, Coatiçaba. Coatiçaba foi fundada em 1918 por Vicente José Valente, descendente dos fundadores do município, e pelos irmãos Vieira de Brito. A vila de Coatiçaba fica às margens do rio do Freio. O município possui dois povoados: São João Evangelista e Barreiro de Baixo, ambos subordinados ao distrito-sede.

Rua Presidente Vargas

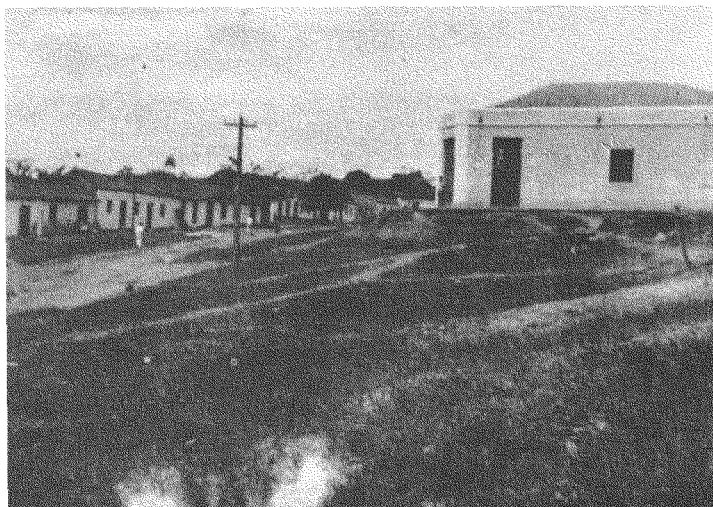
ATIVIDADES ECONÔMICAS — Das pessoas em idade ativa (10 anos e mais) 93% estavam ocupados no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura".

Em 1956 o município produziu 24 450 sacas de arroz (s. de 60 kg), no valor de Cr$ 3 973 000,00 e 13 500 sacas de milho (s. de 60 kg), no valor de Cr$ 2 025 000,00. Os demais produtos valeram Cr$ 543 000,00.

A indústria ocupava, segundo o Censo de 1950, 1% da população econômica ativa. Em 1955 a produção industrial valia 388 mil cruzeiros, aproximadamente; os principais ramos eram o de produção e distribuição de energia elétrica (49% do valor total) e o de produtos alimentares (29%).

Em 31-XII-1956, a população pecuária do município era de 37 800 bovinos, no valor de 68 milhões e 40 mil cruzeiros; 12 400 suínos, no valor de 3 milhões e 720 mil cruzeiros; 2 960 eqüinos, no valor de 2 milhões e 960 mil cruzeiros; 200 asininos, no valor de 100 mil cruzeiros; 920 muares, no valor de 3 milhões e 220 mil cruzeiros; 1 150 ovinos, no valor de 184 mil cruzeiros; 3 100 caprinos, no valor de 403 mil cruzeiros; e, outros, no valor de 506 mil e 400 cruzeiros, o que, somado, perfaz a elevada cifra de 79 milhões, 123 mil e 400 cruzeiros.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O município é dotado de uma estação radiotelegráfica do Departamento de Correios e Telégrafos, 1 aeroporto e dois campos de pouso. É servido pela emprêsa Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul Ltda., de modo que, sema-

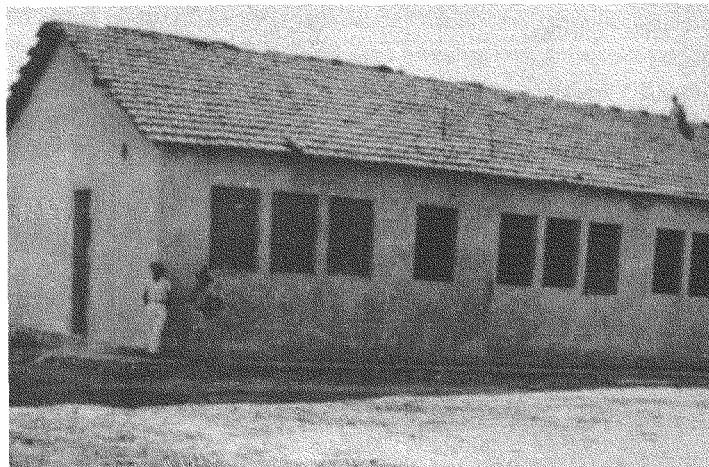
Rua Sete de Setembro

Praça Cel. Jacinto Pinheiro

nalmente, está em contato direto com a Capital do Estado, Anápolis, Formosa, Arraias, Taguatinga, Barreiras (BA), Dianópolis, Natividade e Pôrto Nacional.

De acôrdo com o cadastro da Prefeitura Municipal, existiam também, em 31-XII-1956, 2 caminhões.

São Domingos liga-se às cidades vizinhas e às Capitais Estadual e Federal da seguinte maneira: Monte Alegre de Goiás — a cavalo: 108 km; ou, rodoviário, via Campos Belos: 148 km; Veadeiros — a cavalo: 180 km; Posse — a cavalo: 108 km; ou, rodoviário, via Estado da Bahia: 192 km; Correntina (BA) — a cavalo: 264 km; ou rodoviário: 450 km; Barreiras (BA) — rodoviário 258 km. Capital Estadual — rodoviário, via Formosa: 836 km; ou, aéreo 485 km. Capital Federal — rodoviário via Goiânia e Uberlândia (MG): 2 459 km; ou aéreo, até Anápolis: 460 km, daí, ferroviário, E.F.G., 1 708 km.

ASPECTOS URBANOS — A cidade de São Domingos que contava, segundo o Censo de 1950, com 597 pessoas, tem forma irregular, oferecendo o mesmo aspecto das outras cidades antigas do Estado. Suas casas e logradouros obedecem ao tipo colonial. Conta com 160 prédios e 20 logradouros, dos quais 1 pavimentado de pedras irregulares. Em 31-XII-1956, conforme registro da Prefeitura Municipal, havia 60 ligações elétricas. O consumo de energia para fins de iluminação pública, na mesma data, foi de 26 352 kWh, e, para iluminação particular, de 8 000 kWh. A cidade é desprovida dos melhoramentos de água canalizada, esgotos sanitários e limpeza pública.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — É constituída por uma farmácia e 1 dentista.

Hospital do SESP, em construção

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, de 5 anos e mais, havia no município 7 774 pessoas: 970 em núcleos urbanos e 6 804 no quadro rural. Sabiam ler e escrever 569 homens e 355 mulheres; segundo o domicílio: 367 pessoas na zona urbana e 557 no quadro rural.

Quatorze por cento da população presente em 1950, de 10 anos e mais, sabiam ler e escrever.

Vista da Praça da Matriz

ENSINO — Em março de 1957, havia 558 alunos matriculados nos 12 estabelecimentos de ensino fundamental comum, existentes no município, sendo que dos alunos matriculados 296 eram do sexo masculino e, 262, do sexo feminino.

FINANÇAS PÚBLICAS — Os dados sôbre arrecadação pública são os seguintes:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal (*)	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	—	116	267	33	551
1951.......	—	101	208	41	201
1952.......	—	163	487	44	587
1953.......	—	206	1 524	41	1 002
1954.......	—	270	661	39	1 288
1955.......	—	606	1 023	90	842
1956.......	—	684	868	86	608

(*) Não há Coletoria Federal.

PARTICULARIDADES — Os habitantes do município são denominados dominicanos.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — A festa mais popular é a que se celebra no dia 4 de agôsto, em honra de São Domingos, padroeiro da cidade. São quatro os festeiros: dois homens e duas mulheres, sorteados cada ano. Após a missa solene, o povo, sem distinção de classe, se dirige à casa de um dos festeiros, onde é servido café, bebidas em geral, salgados e doces. À noite há baile.

Na vila de Galheiros a festa do padroeiro se comemora no dia 24 de junho, dia de São João.

A padroeira da vila de Coatiçaba é Nossa Senhora d'Abadia, cuja festa se comemora anualmente no dia 15 de agôsto.

É tradicional a procissão ao cemitério público no dia de Finados. Na gruta da Lapa realiza-se anualmente, no dia 6 de agôsto, a grande romaria do Bom Jesus da Lapa, com a participação de grande número de fiéis do município e dos municípios de Posse, Veadeiros e Monte Alegre de Goiás.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — Vários acidentes geográficos do município podem, futuramente, constituir objetivo de turismo. Dentre êles destacam-se a gruta da Lapa, a gruta da Angélica, o Poço da Camisa e lindas cachoeiras existentes nos rios São Domingos e Galheiros.

No famoso Poço da Camisa, os visitantes atiram pedras produzindo um longo eco.

SÃO FRANCISCO DE GOIÁS — GO

Mapa Municipal na pág. 305 do 2.° Vol.

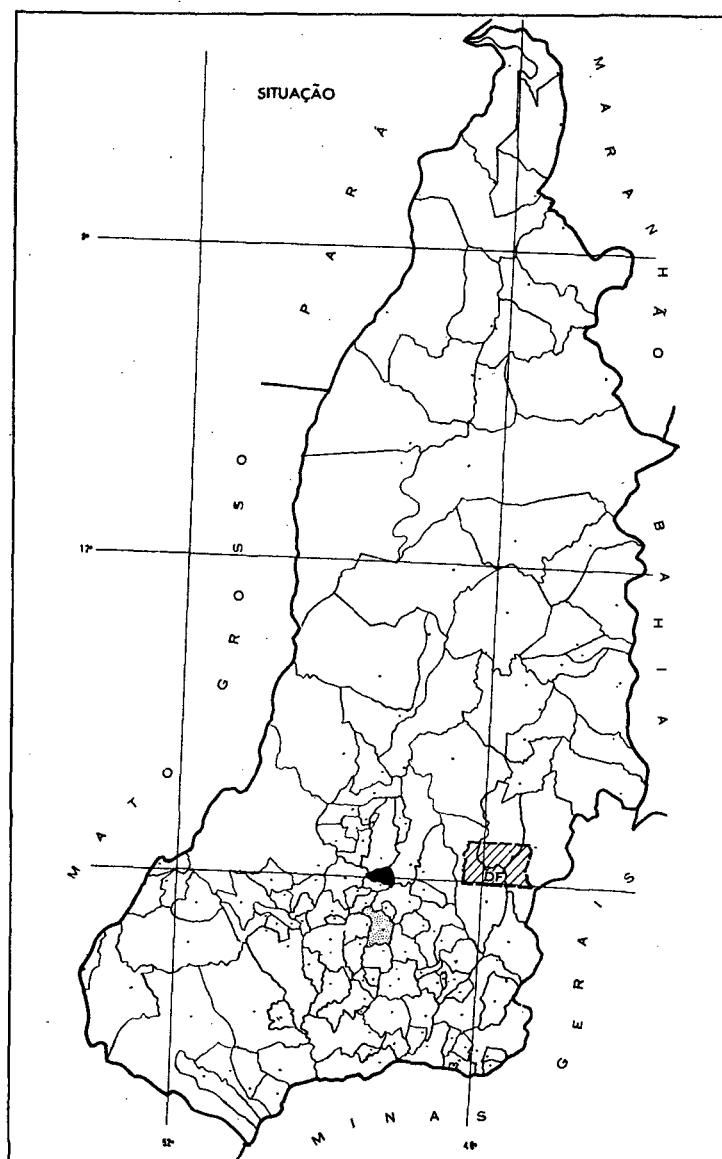
HISTÓRICO — O povoado de São Francisco de Chagas, situado às margens do córrego Rapôsa, em terras pertencentes a Francisco Chagas de Assis, surgiu por volta de 1740, pouco depois da fundação de Jaraguá. Muito religioso, como aconteceu com todos os seus antepassados, Francisco Chagas de Assis construiu na sua fazenda uma capela de palha, onde, periòdicamente, em companhia dos lavradores vizinhos, rezava o têrço em homenagem a São Francisco. Êsse foi o primeiro motivo de seu desenvolvimento. Não se sabe ao certo quando o povoado foi elevado a distrito. Na divisão administrativa datada de 1911, já aparece como distrito do município de Jaraguá. Na divisão criada para vigorar no qüinqüênio 1944-1948, aparece com o nome de Chagas.

Foi elevado à categoria de município pela Lei estadual n.° 768, de 8 de setembro de 1953, passando a denominar-se São Francisco de Goiás, desmembrando-se do município de Jaraguá, de cuja comarca passou a constituir Têrmo.

O poder legislativo é constituído por 7 vereadores em exercício.

O seu atual prefeito é o Sr. Rivalino Alves Teixeira.

LOCALIZAÇÃO — Fica situado na fertilíssima zona do Mato Grosso de Goiás, entre as cidades de Pirenópolis, Jaraguá e Petrolina de Goiás. Limita, ao norte, com o município de Jaraguá; ao sul, com Petrolina de Goiás; a leste, com Pirenópolis e a oeste, com os municípios de Jaraguá e Petrolina de Goiás.

A sede municipal encontra-se nas coordenadas geográficas de 15° 55' de latitude Sul e 49° 15' de longitude W.Gr., aproximadamente.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A cidade acha-se situada a 800 metros em relação ao nível do mar; o território municipal apresenta uma variação de 800 a 900 metros de altitude.

CLIMA — O município não possui pôsto de meteorologia; entretanto, sabe-se que seu clima é do tipo tropical úmido.

A temperatura média do município é de 25 graus centígrados.

ÁREA — A sua área é de 300 quilômetros quadrados, corresponde a 0,04% da área total do Estado. Faz parte dos 35 municípios do Estado com área inferior a 1 000 quilômetros quadrados.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — De modo geral, a topografia do município apresenta-se plana, tendo como principal elevação a serra Jaraguá. Existem vários cursos de água, dentre os quais citam-se: o rio das Almas e Padre Souza, na divisa com o município de Pirenópolis.

É ainda cortado pelo rio Pari, rio Bonito, ribeirão Lajinha e o córrego São Francisco, estando a cidade às margens dêsse último.

RIQUEZAS NATURAIS — Em grande evidência existem madeiras para construção. Conforme ocorre em quase todos os municípios goianos, geralmente ricos em minérios, acredita-se que São Francisco de Goiás também o seja; entretanto, desconhece-se o seu pontencial e qualidade, sabendo-se apenas da existência de indícios de vários minerais.

POPULAÇÃO — Segundo o Recenseamento de 1950, havia 3 383 habitantes, sendo 1 741 homens e 1 642 mulheres, o que dá uma média de 11 habitantes por quilômetro quadrado.

Na cidade (zona urbana e suburbana do distrito-sede) havia (quando simples vila) 499 pessoas, sendo 244 homens e 255 mulheres.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Além da cidade de São Francisco de Goiás que, de acôrdo com o Censo de 1950, contava com 499 habitantes, existe também o povoado de Jesunópolis, localizado no distrito-sede; único povoado do município.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — O café e o arroz são os principais produtos.

A produção agrícola em 1956 foi de 14 000 sacos de arroz, no valor de 5 milhões e 600 mil cruzeiros; 4 000 arrôbas de café, no valor de 2 milhões de cruzeiros; e, outros produtos, 3 milhões e 788 mil cruzeiros. O valor total da produção agrícola foi de 11 milhões e 388 mil cruzeiros.

Os principais centros compradores da safra do município são Anápolis e Goiânia.

Em 31-XII-1956, a população pecuária do município se representava por 45 000 bovinos, no valor de 112 milhões e 500 mil cruzeiros; 1 900 eqüinos, no valor de 7 milhões e 600 mil cruzeiros; suínos no valor de 1 milhão e 500 mil cruzeiros, bem como outros animais, no valor de 3 milhões e 500 mil cruzeiros, o que, somado, perfaz a estimada importância de 125 milhões e 100 mil cruzeiros.

Os principais mercados compradores de gado do município são: Anápolis, Goiânia e Pires do Rio.

Em 1955 a produção industrial valia 156 mil cruzeiros, aproximadamente; o único ramo explorado foi o da extração de madeira.

COMÉRCIO — Existem no município 15 estabelecimentos varejistas.

Seu comércio é feito por intermédio das praças de Jaraguá, Anápolis e Goiânia. São Francisco de Goiás importa: tecidos, ferragens, armarinhos, sal, querosene, louças e produtos similirares. Exporta arroz e gado bovino.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — Conforme cadastro da Prefeitura Municipal, em 31 de dezembro de 1956 havia no município 83 veículos: 20 automóveis e 63 caminhões. Existe na sede 1 Agência Postal do D.C.T.

Liga-se, por meio de rodovia, aos municípios vizinhos de: Jaraguá, Petrolina de Goiás e Pirenópolis. Dista da Capital Estadual, através de rodovia, 128 km. Não se comunica diretamente com a Capital Federal.

As distâncias entre os municípios vizinhos podem ser especificadas pela tábua itinerária abaixo: Jaraguá — rodoviário (24 km); Petrolina de Goiás, rodoviário (48 km); ou a cavalo (24 km); Pirenópolis, rodoviário, via Jaraguá (99 km); ou via Anápolis (138 km).

Capital Estadual — rodoviário, via Anápolis (128 quilômetros).

Capital Federal — rodovia, via Goiânia e Uberlândia (MG), (1 726 km) ou rodoviário até Anápolis (66 km) daí, aéreo (945 km); ou ferroviário, E.F.G. (1 708 km).

ASPECTOS URBANOS — A sede municipal está situada à margem do córrego São Francisco. A Cidade possui 180 prédios aproximadamente, e é constituída por 14 logradouros não pavimentados, todos servidos por iluminação pública, e 13 por iluminação domiciliar. Em 31-XII-1956, havia 88 ligações elétricas.

A cidade não possui os melhoramentos de água canalizada, esgotos sanitários e serviço de limpeza pública.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — É representada no município pela existência de 2 farmácias, 2 dentistas e 2 farmacêuticos. É também visitada pelo Serviço de Itinenrância médica do Estado.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Censo de 1950, havia na sede municipal, de 5 anos e mais, 433 pessoas, das quais 156 sabiam ler e escrever.

ENSINO — Em março de 1957, havia 263 alunos matriculados nos 4 estabelecimentos de ensino fundamental comum existentes no município. Quanto ao sexo, 127 eram masculinos e 136 femininos.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Existe um cinema, com uma ou duas sessões por semana.

FINANÇAS PÚBLICAS — Para o período 1954-1956 a situação financeira do município foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954	(*)	410	41	—	26
1955	—	415	582	83	494
1956	—	1 074	781	102	496

(*) Não há Coletoria Federal no município.

PARTICULARIDADES — Os habitantes do município são chamados franciscanos.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — As festividades do município se traduzem com a realização das festas populares de São Sebastião, em 2 de fevereiro; festa do Divino, em 18 de junho, e a festa em louvor a São Francisco, padroeiro da cidade, que se realiza anualmente no dia 4 de outubro.

Quanto ao folclore, em nada difere dos existentes na região em que São Francisco está situado.

SÃO JOÃO DA ALIANÇA — GO

Mapa Municipal na pág. 271 do 2.° Vol.

HISTÓRICO — O povoado de Olhos d'Água surgiu no antigo município de Forte, hoje povoado pertencente ao município de São João da Aliança. No Anuário Histórico, Geográfico e Descritivo do Estado de Goiás, publicado em 1910, aparece com o nome de Capetinga, "constituído por algumas casas de capim, tendo apenas duas casas de telha e uma capela dedicada a São João". Mais tarde ficou sendo conhecido como São João de Capetinga.

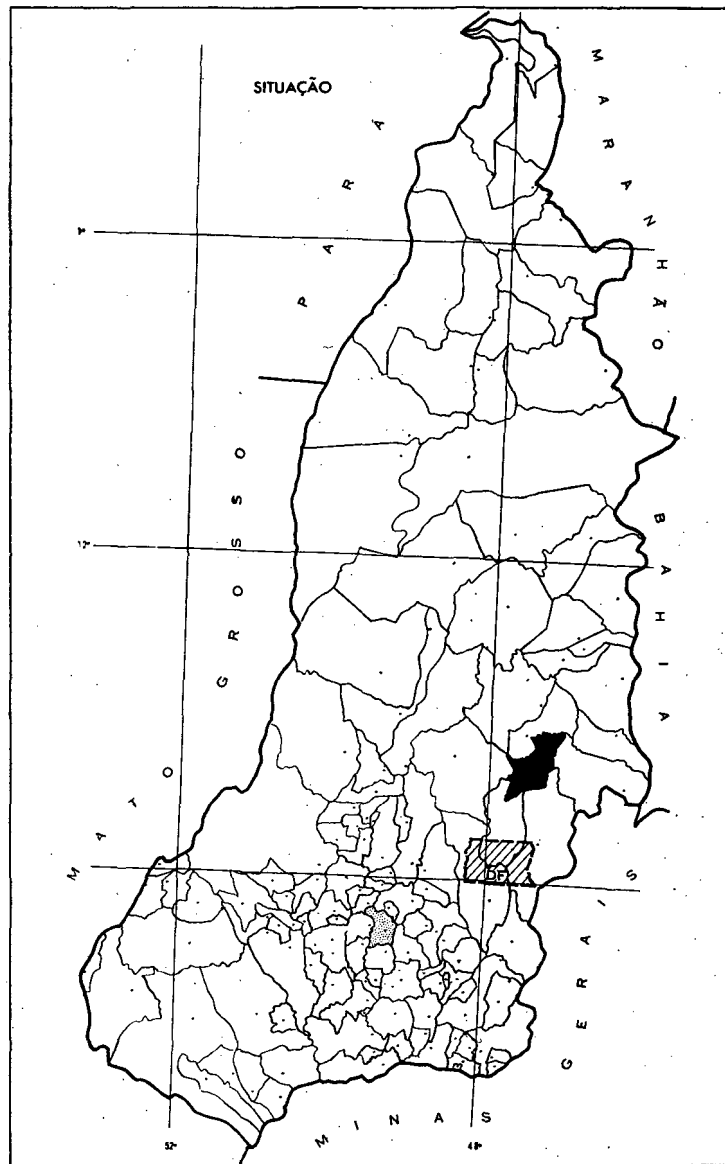
Ficou com essa denominação até 22 de abril de 1931, data em que foi elevado à vila, com o topônimo de São João da Aliança. Nessa mesma data, pela Lei n.° 793, de 6 de março de 1931, foi transferida a sede de Forte para a Vila de São João da Aliança. Supõe-se que o topônimo de São João da Aliança foi uma homenagem à Aliança Liberal, que triunfou em 1930.

Instalada a nova sede, em 22 de abril de 1931, foi nomeado Prefeito o Sr. Décio de Souza Barreto. Em 1939 foi extinto o município, que passou a pertencer ao município de Formosa, na qualidade de distrito, conservando, porém, a mesma denominação. Quinze anos depois, pela Lei n.° 954, de 13 de novembro de 1953, São João da Aliança foi novamente elevado à categoria de município, tendo sido instalado solenemente em 1.° de janeiro de 1954.

O município é Têrmo da Comarca de Formosa, e conta com 1 Juiz Municipal, 1 Subpromotoria de Justiça, 1 Oficial do Registro Civil, 1 Oficial de Justiça, 2 Tabeliães do Juiz, 1 Porteiro dos Auditórios.

Encontram-se em atividade 5 vereadores na Câmara Municipal.

O atual Prefeito é o Sr. Frederico Bernardes Rabelo.

LOCALIZAÇÃO — Encontra-se na Zona do Planalto; coordenadas geográficas da sede municipal: 14° 42' de latitude Sul e 47° 31' de longitude W. Gr. dados êsses calculados por interpolação gráfica simples na Carta Geral do Estado. São os seguintes os limites municipais: ao norte, Veadeiros; ao sul, Formosa e Planaltina; a leste, Sítio d'Abadia; a oeste, Niquelândia e Veadeiros.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — Está a sede municipal a 1 200 metros de altitude, e todo o município varia de 850 a 1 250 metros, aproximadamente.

CLIMA — É a seguinte, por estimativa, a temperatura da sede municipal: média das máximas: 27°C; média das mínimas: 15°C.

Trata-se de uma zona de clima ótimo, que a Enciclopédia classifica como clima tropical úmido.

ÁREA — Possui o município a área de 2 700 km², o que representa 0,43% da superfície total do Estado.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Situa-se num planalto a cidade de São João da Aliança. É banhado o município por vários rios e córregos, entre os quais se destacam: rio Paranã, que serve de divisor com o município de Formosa. Rio Cabeçudo, córrego Pipiri, Vereda, que serve de divisor com o município de Sítio d'Abadia. Ainda o rio Tocantinzinho, que banha a parte oeste do município, com os afluentes ribeirão Cachoeirinha, Capitinga, Água Clara, Bu-

riti e São João. Inúmeros outros córregos banham o município.

Na sede há diversos olhos de água potável, da qual se servem os habitantes.

Existem diversas quedas de água, ainda não aproveitadas.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, havia 2 005 habitantes no município, sendo 996 homens e 1 039 mulheres, uma média de 0,7 habitante por quilômetro quadrado.

A cidade possuía (em 1950, Vila) 304 pessoas, sendo 127 homens e 177 mulheres.

Como se vê, 85% da população moravam na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O povoado de Forte, que era a antiga sede do município, situa-se no Vale do rio Paranã, distante 72 km da sede municipal. É um lugar antiquíssimo.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Predominam no município as atividades agropecuárias.

Com relação à agricultura, vêem-se os seguintes dados: arroz, 12 000 sacos, no valor de 3 milhões e 600 mil cruzeiros; mandioca, 950 toneladas, no valor de 475 mil cruzeiros; e, outros produtos, no valor de 1 milhão e 541 mil cruzeiros, o que representa um total de 5 milhões e 616 mil cruzeiros.

Os principais compradores dos produtos agrícolas são Formosa e Anápolis.

Era a seguinte a população pecuária em 31 de dezembro de 1956: bovinos, 25 000 cabeças, no valor de 50 milhões de cruzeiros; eqüinos, 3 000 cabeças, no valor de 3 milhões de cruzeiros; asininos, 100 cabeças, no valor de 70 mil cruzeiros; muares, 1 050 cabeças, no valor de 3 milhões e 150 mil cruzeiros; suínos, 12 000 cabeças, no valor de 10 milhões e 800 mil cruzeiros; ovinos, 130 cabeças, no valor de 9 mil e 100 cruzeiros; caprinos, 150 cabeças, no valor de 8 mil e 500 cruzeiros; patos, marrecos e gansos, 105 cabeças, no valor de 3 mil e 675 cruzeiros; e, galináceas, 23 055 cabeças, no valor de 462 mil e 200 cruzeiros, o que perfaz um total geral de 76 milhões, 594 mil e 375 cruzeiros.

Os principais mercados compradores do gado são Pires do Rio (GO) e Barretos (SP).

COMÉRCIO — O movimento comercial da cidade de São João da Aliança é feito por meio de 5 estabelecimentos comerciais varejistas, e 1 industrial.

As firmas varejistas importam tecidos, sal, arame, louças e produtos similares.

Exportam gado bovino e suíno. O arroz é exportado em maior escala.

Fazem transações comerciais com as praças de Formosa, Anápolis e Goiânia. O gado é exportado principalmente para Pires do Rio (GO) e Barretos (SP).

Quanto ao ramo industrial, o único explorado é o da indústria de couros e peles.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — São João da Aliança liga-se às cidades vizinhas e às Capitais Estadual e Federal, da seguinte maneira:

Formosa — rodoviário: 120 km; Planaltina — rodoviário: 126 km; Veadeiros, rodoviário: 89 km; Niquelândia, rodoviário, via Formosa e Anápolis: 705 km; ou a cavalo, 270 km; Sítio d'Abadia — rodoviário, via Formosa: 330 quilômetros. Capital Estadual — rodoviário: 464 km; ou rodoviário, até Formosa: 120 km; e, daí, via aérea: 241 km; total 361 km. Capital Federal — rodoviário: 2 062 km; ou rodoviário até Formosa, 120 km; e, daí, aéreo: 1 263 km, total: 1 383 km.

Possui também uma agência Postal do D.C.T.

Possui ainda 2 campos de pouso: 1 na sede municipal e, outro, na zona rural.

ASPECTOS URBANOS — Como as demais cidades do interior goiano, São João da Aliança está no princípio de seu progresso.

Graças, entretanto, ao seu clima privilegiado, e, ao dinamismo de suas autoridades, poderá tornar-se futuramente um grande centro urbano.

Como profissionais, servem ao município 1 dentista e 1 farmacêutico.

Possui uma pensão como meio de hospedagem.

ALFABETIZAÇÃO — Entre os habitantes de cinco anos e mais, era o seguinte o índice alfabético: sabiam ler e escrever: 71 homens e 83 mulheres; não alfabetizados: 37 homens e 74 mulheres.

ENSINO — Acham-se matriculados nos 4 estabelecimentos de ensino primário fundamental comum 189 alunos, dos quais 79 do sexo masculino e 110 do sexo feminino.

É digno de nota o esfôrço gigantesco da Srta. Iva Bernardes, atual diretora da Escola Reunida Local, e que há vários anos se dedica ao ensino primário de São João d'Aliança.

FINANÇAS PÚBLICAS — Os dados sôbre arrecadação pública são os seguintes:

ANOS	ARRECADAÇÃO (Cr$ 1 000)			
	Federal (*)	Estadual	Municipal	
			Total	Tributária
1955	—	151	569	64
1956	—	152	716	48

(*) Não há Coletoria Federal no município.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — No dia 24 de junho celebra-se a festa do padroeiro da cidade, São João Batista. Fazem-na com muito brilhantismo, quando vem à cidade tôda a zona rural; é bastante animada, e conta com o auxílio dos Padres da Paróquia de Cavalcante ou de Formosa.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Denominam-se os moradores do local joaninos.

SÃO LUÍS DOS MONTES BELOS — GO

Mapa Municipal na pág. 291 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — A cidade de São Luís dos Montes Belos originou-se da antiga fazenda do mesmo nome, pertencente à família Neto e situada no município de Goiás.

Essa fazenda data de 1857, quando o govêrno de Goiás determinou a abertura de uma estrada, partindo da Capital da Província com destino ao sudoeste goiano e Estado de Mato Grosso. O serviço foi entregue ao engenheiro Vicente Ferreira Adôrno, conhecido por Vicente Paulista. Êsse engenheiro, encontrando o córrego paralelo a uma serra,

Avenida Hermógenes Coelho

cujos montes eram e ainda são cobertos de capim verde, deu-lhe o nome de São Luís dos Montes Belos, e, à margem direita dêsse córrego, construiu uma fazenda que se tornou famosa pela lavoura de cana-de-açúcar e criação

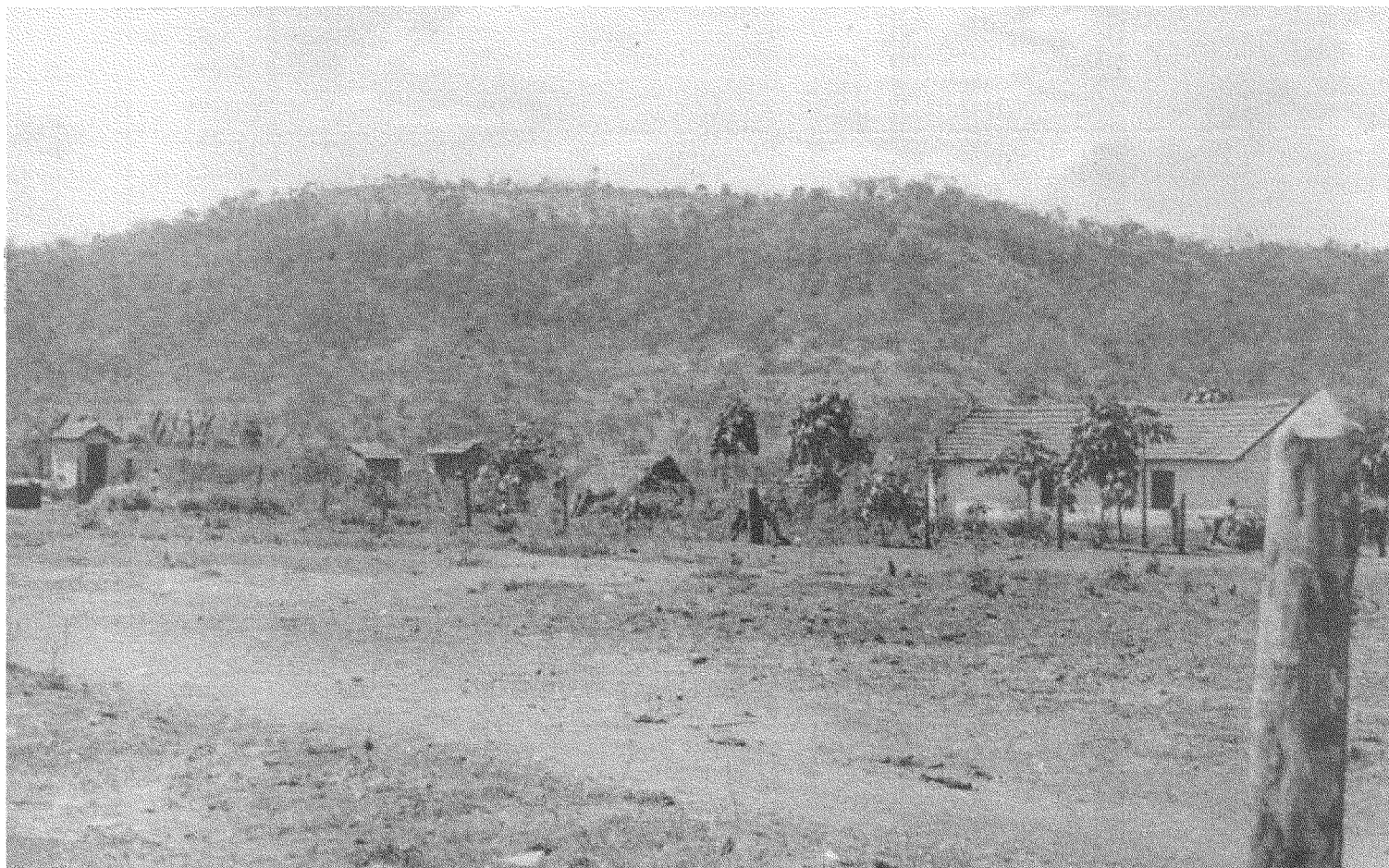
Instituto São Luís, mantido pela Prefeitura Municipal

de gado. Essa fazenda veio, como já se disse, a pertencer à família Neto, de onde saiu José Neto Cerqueira Leão Sobrinho, fundador da povoação de São Luís dos Montes Belos.

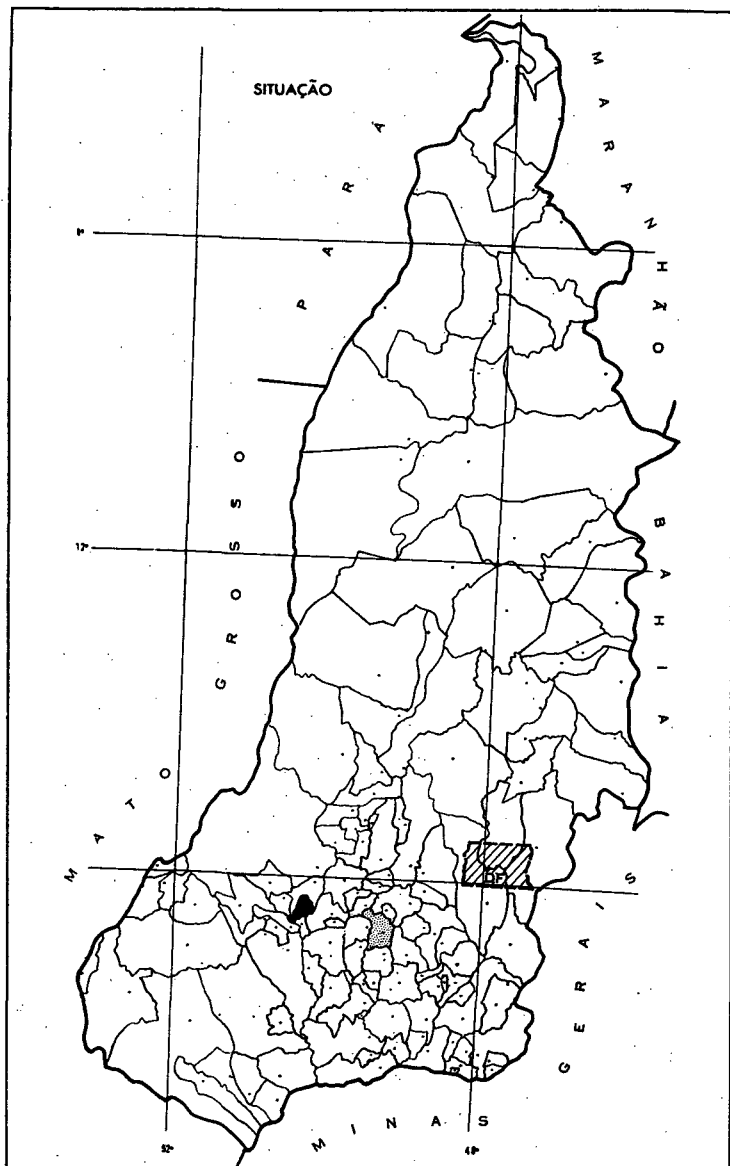
Tornou-se distrito do município de Goiás, pela Lei municipal n.º 19, de 4 de outubro de 1948, passando a município em 1953, pela Lei estadual n.º 805 de 12 de outubro.

Foi Têrmo da Comarca de Goiás, passando pouco depois a pertencer à Comarca de Firminópolis.

O legislativo municipal é formado de 7 vereadores, sendo o seu atual Prefeito o Sr. Jutair Neto Cerqueira Leão.

LOCALIZAÇÃO — Limita ao norte com o município de Mossâmedes; ao sul com os municípios de Aurilândia e Firminópolis; a leste com Anicuns e a oeste com os municípios

Um dos montes que deram o nome à cidade

de Córrego do Ouro e de Mossâmedes. Pertence à Zona de Mato Grosso de Goiás.

As coordenadas geográficas da sede são aproximadamente: 16° 28' de latitude Sul e 50° 23' de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A sede municipal encontra-se a 760 metros de altitude, sendo esta a mais elevada, visto o restante do Município não ultrapassar a 600 metros.

CLIMA — Não há pôsto meteorológico no Município, calculando-se, entretanto, por observações locais, a temperatura média em 27° centígrados.

ÁREA — O território de São Luís dos Montes Belos tem uma área de 600 quilômetros quadrados, correspondendo a 0,09% da área estadual, pertencendo aos 35 municípios com área inferior a 1 000 quilômetros quadrados.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Os acidentes geográficos importantes são: serras de Santa Rosa ou São Luís e Santana. Nos limites com os municípios de Firminópolis e Anicuns há os espigões divisores do Sapé e Divisões.

Possui grande quantidade de cursos dágua, destacando-se os seguintes rios e ribeirões: São Manuel, afluente do rio Turvo, nas divisas com o município de Mossâmedes; São Domingos, na divisa com o município de Aurilândia; Fartura, afluente do São Domingos; ribeirão Cerrado, afluente do Fartura, nos limites com o município de Mossâmedes, córregos de Santana e Diamantino, afluentes do São Domingos e ribeirão Santa Rosa, afluente do ribeirão Cerrado.

RIQUEZAS NATURAIS — Situado em zona fértil e de ótima cultura, sua principal riqueza natural é a madeira para construção, sendo desconhecida qualquer outra fonte.

POPULAÇÃO — Segundo o Recenseamento de 1950, havia 14 305 habitantes, sendo 7 355 homens e 6 950 mulheres. A população dos quadros urbano e suburbano apresentava-se com 222 habitantes do sexo masculino e 241 do feminino, verificando-se que 97% da população encontravam-se no quadro rural. A densidade demográfica era de 24 habitantes por quilômetro quadrado.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O Município é constituído de um único distrito, o da sede, existindo em seu território 4 povoados: Silvolândia, São Pedro, Rosalândia e Damasco.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Na agricultura os produtos de maior expressão, quanto ao volume de produção e quanto ao valor, são arroz e café. O total da produção de 1956 atingiu a 77 milhões e 607 cruzeiros, assim distribuídos: arroz, 200 mil sacos, no valor de 60 milhões de cruzeiros; café, 32 500 arrôbas, valendo 12 milhões e 675 mil cruzeiros; cana-de-açúcar, 11 000 toneladas, no valor de 1 milhão e 660 mil cruzeiros; feijão, 4 000 sacos, valendo 1 milhão e 400 mil cruzeiros; milho, 9 500 sacos, no valor de 1 milhão, 282 mil cruzeiros; algodão, 3 200 arrôbas, no valor de 448 mil cruzeiros; mandioca, 120 toneladas, valendo 96 mil cruzeiros; laranjas, 400 centos, no valor de 12 mil cruzeiros; banana, 2 800 cachos, no valor de 16 mil e 800 cruzeiros; amendoim, 3 000 quilos, valendo 15 mil cruzeiros.

O valor estimado para a pecuária dá sempre superioridade da mesma sôbre a agricultura, apresentando-se com o total de 233 milhões, 537 mil e 500 cruzeiros. O grupo de maior expressão é o bovino com 62 mil cabeças, num valor total de 198 milhões e 400 mil cruzeiros, seguindo-se suínos com 41 000 cabeças, valendo 22 milhões e 550 mil cruzeiros; eqüinos, 5 300 cabeças, no valor de 10 milhões e 70 mil cruzeiros; muares, 1 000 cabeças, no valor de 2 milhões e 300 mil cruzeiros; asininos, 250 cabeças, no valor de 162 mil e 500 cruzeiros; caprinos, 700 cabeças, no valor de 35 mil cruzeiros; ovinos, 400 cabeças, valendo 20 mil cruzeiros. A criação de aves é pouco desenvolvida, contando-se: perus, com 550 cabeças, valendo 26 mil e 400 cruzeiros; galos e frangos, no valor de 1 milhão e 364 mil cruzeiros e galinhas, com 10 000 cabeças, valendo 2 milhões e 200 mil cruzeiros.

O Município teve uma produção de ovos estimada em 1 milhão e 400 mil dúzias, valendo 8 milhões e 400 mil cruzeiros e 1 milhão e 200 mil litros de leite de vaca, no valor de 2 milhões e 400 mil cruzeiros.

O Registro Industrial referente a 1956, apresentou o seguinte resultado: arroz beneficiado, 880 sacos, no valor de 504 mil e 800 cruzeiros; queijo, 20 mil e 400 quilos, valendo 612 mil cruzeiros; madeiras desdobradas, 300 metros cúbicos, valendo 300 mil cruzeiros; rapadura, 28 mil e 900 quilos, no valor de 289 mil cruzeiros; móveis de madeira, valendo 136 mil cruzeiros; fubá de milho, 6 mil quilos, no valor de 72 mil cruzeiros.

A produção extrativa de madeiras foi avaliada em 1 mil e 200 metros cúbicos, valendo 600 mil cruzeiros.

COMÉRCIO — O comércio varejista é ativo, sendo feito através de 90 estabelecimentos. As praças de transações são: São Paulo, Rio de Janeiro, e Goiânia. Os artigos importados são todos os considerados de primeira necessidade.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O Município é servido por 6 linhas de ônibus. Acha-se ligado aos municípios vizinhos pelos seguintes meios de transporte: Córrego do Ouro, 54 km (rodovia); Firminópolis, 12 km (rodovia); Aurilândia, 23 km (rodovia); Anicuns, 108 km (rodovia, via Firminópolis); Mossâmedes, 54 km (cavalo).

Capital Estadual, 162 km (rodovia, via Firminópolis).

Capital Federal, 1 760 km (rodovia, via Goiânia e Uberlândia, MG).

Em 1956 havia 23 veículos registrados na Prefeitura Municipal, sendo 4 automóveis e 19 caminhões.

ALFABETIZAÇÃO — Na população municipal de São Luís dos Montes Belos, segundo o Recenseamento Geral de 1950, 155 pessoas sabiam ler e escrever, correspondendo a um índice de 1,83% de alfabetizados.

ENSINO — O ensino no Município é representado por 6 estabelecimentos de grau primário, apresentando para o triênio de 1955-57, o seguinte movimento:

ANOS	MATRÍCULA INICIAL		MATRÍCULA FINAL	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
1955	130	119	89	90
1956	328	302	245	305
1957	333	341	—	—

Aspecto da arborização da Av. Hermógenes Coelho

FINANÇAS PÚBLICAS — Criado em 1954, o município de São Luís dos Montes Belos apresenta-se na sua arrecadação das receitas estadual e municipal e na despesa realizada pelo Município, com os seguintes dados:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)			DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Estadual	Municipal		
		Total	Tributária	
1954	—	334	232	251
1955	1 661	882	386	615
1956 (1)	3 099	1 227	405	1 227

(1) Dados orçamentários referentes ao Município.

Os dados disponíveis sôbre finanças municipais apresentaram sempre saldos.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS — Duas grandes festas se realizam na cidade de São Luís dos Montes Belos: 15 de maio, celebração em louvor de Nossa Senhora d'Aparecida e 25 de outubro, festejos em honra de São Luís, padroeiro da cidade. Ambas são realizadas com grande pompa, precedidas de novenário e encerradas com esplendorosa procissão.

OUTROS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Município localizado em zona rica, pela exuberância de suas terras, está fadado a ser uma Comuna de grande valor econômico para o Estado de Goiás.

São Luís dos Montes Belos não apresenta nenhuma particularidade notável, por ser uma das últimas emancipações municipais, embora apresente um valor extraordinário pelo seu acelerado desenvolvimento.

Os habitantes de São Luís dos Montes Belos são chamados montebelenses.

SILVÂNIA — GO

Mapa Municipal na pág. 351 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — Segundo fontes fidedignas, a cidade de Silvânia foi fundada em 1774, pelo mineiro José Antônio, que, abandonando as minas de ouro de Santa Luzia (hoje Luziânia), já esgotadas, dirigiu-se para o sul, levando consigo várias pessoas, a fim de explorar novas regiões. Chegando ao vale do rio Vermelho, afluente do rio Piracanjuba, encontrou vestígios de ouro, o que o fêz permanecer no local, onde, anos mais tarde, atraídos pela fama das minas auríferas, aportaram aventureiros de tôda parte, dentre os quais os que vinham do Estado da Bahia, trazendo uma grande imagem de Nosso Senhor do Bonfim, que ainda é conservada na igreja local.

Com a construção da capela, iniciou-se a povoação, que tomou o nome de seu santo protetor. Era subordinada à de Santa Cruz, tornando-se paróquia em 29 de abril de 1833.

Passou de povoado a município pois o Decreto n.º 5, de 18 de junho de 1833, elevou-o à categoria de vila, sendo que o distrito foi criado pelo Decreto n.º 43, de 29 de agôsto de 1833.

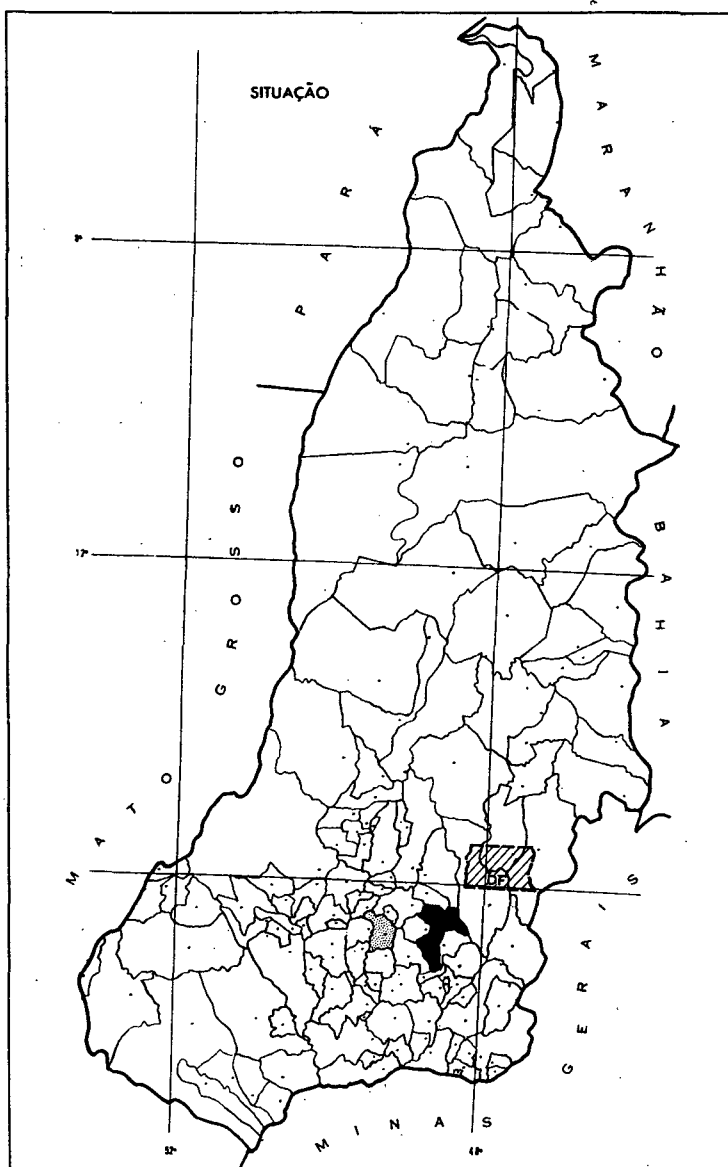
Pela Lei n.º 2, de 5 de outubro de 1857, recebeu foros de cidade. A cidade deve muito de seu progresso a D. Emanuel Gomes de Oliveira, Arcebispo de Goiás, que transferiu

para lá a sede de seu bispado e esforçou-se para que os trilhos da Estrada de Ferro de Goiás passassem por Bonfim, o que foi concretizado em 1933.

Pelo Decreto-lei estadual n.° 8 305, de 31 de dezembro de 1943, passou a denominar-se Silvânia.

A Comarca, criada em 6 de julho de 1850, pela Lei n.° 19, foi supressa pela de n.° 164, de 11 de julho de 1898 sendo restabelecida a 11 de julho de 1903 (Lei estadual 252).

A Câmara municipal é composta de 7 vereadores e o atual Prefeito é o Sr. Augusto Batista Siqueira.

LOCALIZAÇÃO — A sede municipal acha-se situada dentro das coordenadas geográficas: 16° 39' 26" de latitude Sul e 48° 36' 16" de longitude W. Gr. Limita ao norte, com os municípios de Abadiânia e Corumbá de Goiás; ao sul, com Cristianópolis e Bela Vista de Goiás; a leste, com Luziânia, Vianópolis e Orizona; a oeste, com Bela Vista de Goiás, Leopoldo de Bulhões e Anápolis. Acha-se a 77 quilômetros a leste da Capital do Estado. Pertence à Zona de Ipameri (zona Sudeste).

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A sede municipal encontra-se a 917 metros de altitude. Alguns pontos do território chegam a atingir 1 000 metros.

CLIMA — O clima é saudável. A temperatura, em graus centígrados, varia de 32 graus, média das máximas, a 12 graus, média das mínimas, cotas estas estimadas em virtude de não existir pôsto meteorológico no Município.

ÁREA — A extensão territorial de Silvânia é de 3 100 quilômetros quadrados, correspondente a 0,49% da área do Estado de Goiás.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — O território não se apresenta montanhoso. De suas elevações destacam-se a serra do Passa Quatro, nas divisas com Bela Vista de Goiás e o morro do Caiapó, nas divisas de Anápolis.

É regularmente irrigado, contando com os seguintes cursos de águas de importância: rio Corumbá, que serve de divisas com o Município de Corumbá de Goiás; rio dos Bois que corre nas divisas com Vianópolis, contando diversos afluentes; rio Piracanjuba, que nasce no território de Silvânia, com inúmeros afluentes, serve também de divisas com Vianópolis e Orizona; ribeirão das Antas, afluente do rio Corumbá, divisas com o Município de Abadiânia.

RIQUEZAS NATURAIS — O Município ainda possui reserva florestal com apreciável quantidade de madeiras de lei. A riqueza mineral de Silvânia consiste em ouro, rutilo, malacacheta, prata e argilas inexplorados.

POPULAÇÃO — Pelo Recenseamento Geral de 1950, Silvânia contava 14 980 habitantes, sendo 7 607 do sexo masculino e 7 373 do sexo feminino. No quadro rural a população era de 13 276 pessoas, sendo 6 834 homens e 6 442 mulheres, o que representa 89% da população fixa do Município. A densidade demográfica era de 5 habitantes por quilômetro quadrado.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Silvânia é composto do distrito-sede e de 2 povoados: Rosário e São Miguel.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Segundo o Censo de 1950, 88% das pessoas em idade ativa (10 anos e mais estavam ocupadas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura". Na agricultura os principais produtos da safra municipal são o café e o milho. A safra de 1956 apresentou os seguintes dados: café, 30 600 arrôbas, valendo 15 milhões e 300 mil cruzeiros; milho, 34 759 sacos, no valor de 5 milhões, 213 mil e 850 cruzeiros; arroz, 14 000 sacos, no valor de 4 milhões e 200 mil cruzeiros; feijão, 5 mil e 600 sacos, valendo 3 milhões e 360 mil cruzeiros; feijão soja, 3 950 sacos, valendo 1 milhão e 580 mil cruzeiros; batata-inglêsa, 1 150 sacos, no valor de 483 mil e 300 cruzeiros; cana-de-açúcar, 3 500 toneladas, no valor de 315 mil cruzeiros; fumo, 700 arrôbas, no valor de 140 mil cruzeiros e algodão, 370 arrôbas, valendo 33 mil e 300 cruzeiros.

Na pecuária as principais raças preferidas pelos criadores são: gir, zebu, guzerá e indu-brasil. Em 31 de dezembro de 1956, havia a seguinte população pecuária: bovinos, 73 500 cabeças, no valor de 142 milhões e 650 mil cruzeiros; suínos, 64 000 cabeças, no valor de 44 milhões e 800 mil cruzeiros; eqüinos, 8 700 cabeças, no valor de 9 milhões e 550 mil cruzeiros; muares, 890 cabeças, valendo 1 milhão e 335 mil cruzeiros; asininos, 680 cabeças, no valor de 612

mil cruzeiros; ovinos, 1 500 cabeças, no valor de 285 mil cruzeiros; e caprinos, 1 200 cabeças, valendo 168 mil cruzeiros.

A criação de aves é incipiente, destacando-se a de galinhas, com 78 000 cabeças, no valor de 1 milhão e 950 mil cruzeiros.

A produção de origem animal consistiu em 546 mil dúzias de ovos, no valor de 5 milhões e 460 mil cruzeiros e de 6 330 000 litros de leite, valendo 25 milhões e 320 mil cruzeiros.

O Município exportou, em 1956, 11 000 cabeças de gado bovino e 1 900 000 quilos de creme.

O registro industrial realizado em 1957 pela Agência de Estatística, com base na produção de 1956, apresentou os seguintes dados: arroz beneficiado, 2 100 sacos, no valor de 2 milhões e 100 mil cruzeiros; móveis de madeira, 626 peças, no valor de 542 mil cruzeiros; telhas de todos os tipos, 294 milheiros, no valor de 333 milhões e 63 mil cruzeiros; rapadura, 29 400 quilos, no valor de 294 mil cruzeiros; aguardente de cana, 20 000 litros, valendo 292 mil e 500 cruzeiros; queijo, 6 028 quilos, no valor de 150 mil e 475 cruzeiros; tijolos comuns, 135 milheiros, valendo 102 mil e 313 cruzeiros; farinha de mandioca, 15 250 quilos, no valor de 76 mil e 250 cruzeiros; fumo, em corda, 1 450 quilos, no valor de 72 mil e 500 cruzeiros; fubá de milho, 4 500 quilos, no valor de 45 mil cruzeiros; madeira desdobrada, 18 metros cúbicos, no valor de 38 mil e 100 cruzeiros; artefatos de couro, 40 peças, no valor de 32 mil cruzeiros; manteiga, 367 quilos, valendo 19 mil 350 cruzeiros.

A produção extrativa consistiu em areia e pedras para construção; lenha, com 40 000 metros cúbicos; casca de barbatimão e gordinha ou pau-santo, sendo o valor total da produção estimado em 2 milhões, 564 mil e 240 cruzeiros.

COMÉRCIO — O comércio é realizado através de seus 26 estabelecimentos varejistas que transacionam com as praças de Anápolis, Goiânia, São Paulo e Rio de Janeiro. O movimento comercial externo consiste ainda na importação dos produtos necessários ao abastecimento local.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O Município é servido pela Estrada de Ferro de Goiás e por 2 linhas de ônibus. Liga-se aos municípios vizinhos de: Leopoldo de Bulhões — rodovia (23 km) ferrovia (19 km);

Anápolis — rodovia, via Leopoldo de Bulhões, ... (66 km) ferrovia (73 km);

Abadiânia — rodovia, via Anápolis (109 km) ou ferrovia até Anápolis; daí rodovia (43 km);

Corumbá de Goiás — rodovia, via Anápolis (138 km);

Vianópolis — rodovia, (22 km) e ferrovia (18 km); Orizona — rodovia, via Vianópolis (68 km) ou ferrovia até Egerineu Teixeira (68 km); daí rodovia, (12 km);

Luziânia — rodovia, por Vianópolis (133 km) ou ferrovia até Vianópolis (18 km); daí rodovia (111 km);

Bela Vista de Goiás — rodovia (60 km);

Cristianópolis — rodovia, via Bela Vista de Goiás, (116 km) ou ferrovia (103 km); daí rodovia (60 km);

Praça Nossa Senhora do Rosário, vendo-se a Prefeitura

Pires do Rio — rodovia, passando por Vianópolis (104 km) e ferrovia (102 km).

Capital Estadual — rodovia, via Leopoldo de Bulhões, (101 km) e ferrovia (110 km).

Capital Federal — rodovia, via Ipameri e Uberlândia MG, (1 483 km) ou ferrovia até Araguari, MG, (320 km); daí pela C.M.E.F. até São Paulo, SP, (817 km); daí, pela E.F.C.B. (499 km) — total do percurso ferroviário 1 646 km. Ou via Goiânia; daí aéreo (1 022 km).

ASPECTO URBANO — A cidade possui iluminação elétrica, com 270 ligações.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Possui Silvânia bem instalado hospital, com serviços de maternidade e pediatria, com 25 leitos disponíveis; 2 médicos, 3 dentistas e 4 farmacêuticos e um Pôsto de Puericultura.

ALFABETIZAÇÃO — Pelos dados do Recenseamento de 1950, na população municipal de Silvânia, havia, entre as pessoas de 5 anos e mais, 3 709 pessoas que sabiam ler e escrever, o que corresponde a um índice de 24,7% de alfabetização.

ENSINO — O ensino no Município é representado por 33 estabelecimentos, sendo 23 do ensino primário fundamental; 5 cursos de Alfabetização de Adultos e Adolescentes; 3 ginásios, sendo um de preparo para formação sacerdotal; uma escola normal e uma escola agrícola. Para o triênio 1955-1957 o movimento de matrícula apresenta-se da seguinte maneira no ensino primário geral:

ANOS	MATRÍCULA INICIAL		MATRÍCULA FINAL	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
1955	580	487	574	485
1956	724	635	676	603
1957	708	533	—	—

A matrícula no curso ginasial, em 1957, foi de 320 alunos, sendo 145 do sexo feminino. Para o curso normal foram 25 alunos matriculados, e 42 no curso agrícola.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Pelos estudantes do Ginásio Anchieta é editado, bimensalmente, um jornalzinho: "A Voz Juvenil". Possui a sede municipal duas bibliotecas, uma de uso público, mantida pela Prefeitura Municipal, com mais de 1 000 volumes e outra de propriedade do Ginásio Anchieta, também com mais de 1 000 volumes.

FINANCAS PÚBLICAS — A arrecadação das receitas federal, estadual e municipal e a despesa realizada pelo Município apresentam os seguintes dados:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	491	535	556	194	725
1951	714	594	797	276	791
1952	865	801	668	275	773
1953	1 407	926	1 187	300	950
1954	1 407	856	1 069	315	1 142
1955	1 098	1 481	1 067	293	814
1956	1 059	2 334	1 200	(1) 268	1 200

(1) Dados orçamentários.

Para o mesmo período, os dados disponíveis sôbre finanças municipais apresentavam-se:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)	DESPESA REALIZADA (Cr$ 1 000)	SALDO OU DEFICIT DO BALANÇO (Cr$ 1 000)
1950	556	725	— 169
1951	797	791	+ 6
1952	668	673	+ 5
1953	1 187	950	+ 237
1954	1 069	1 142	— 73
1955	1 066	814	+ 252
1956	(1) 1 200	1 200	—

(1) Dados orçamentários.

PARTICULARIDADES E MONUMENTOS HISTÓRICOS — Na casa onde nasceu o Marechal Braz Abrantes, situada à Rua Francisco José da Silva, s/n.º, foi colocada uma lápide, onde se lê: "Ao Marechal Braz Abrantes homenagem do Mor. A. Salgado". Há também em um dos muros da Praça do Rosário gravadas as insígnias da Coroa Imperial, com a inscrição: "D. Pedro II", datada de 1868.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — No interior do Município são populares os festejos juninos. Na cidade são tradicionais as festas do Divino Espírito Santo, no mês de julho e de Nossa Senhora do Rosário, no último domingo de setembro. É bastante concorrida a festa em louvor de São Sebastião.

VULTOS ILUSTRES — São filhos da terra de Silvânia: Marechal Braz Abrantes; Coronel Pireneus de Sousa; Capitão Vicente Miguel, herói de Laguna: Senador Antônio Amaro de Silva Canêdo; Dr. Americano do Brasil, médico político e escritor; D. Abel Ribeiro Camelo, bispo titular da diocese de Jataí, atualmente.

OUTROS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — É tradicional no município de Silvânia, por ocasião das derrubadas, do plantio e das batidas de pastos, o mutirão ou muxirão, que se realiza nos sábados, acorrendo homens e mulheres, sendo que estas no correr do dia fazem a fiação do algodão em rodas e fusos, acompanhada de cantos e algumas vêzes desafios.

Silvânia é servida por telégrafo da Estrada de Ferro de Goiás, com um Pôsto instalado na sede e outro na estação Padre Silvino.

Os habitantes do Município são chamados silvanienses.

SÍTIO DA ABADIA — GO

Mapa Municipal na pág. 263 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — O início da formação da cidade de Sítio da Abadia remonta ao ano de 1800, quando a viúva Laureana da Silva Barreto, vindo da Bahia, fixou residência no lugar denominado Barreiro. Possuindo muitos escravos, cuidou da lavoura e da criação de gado. Fêz abrir valados, que até hoje existem, e que servem de cêrca em algumas mangas. Após algum tempo, mandou buscar duas de suas irmãs, que havia deixado na Bahia, entregando a elas uma chácara feita pelos escravos, para que dela tomassem conta.

Após ter construído uma igreja de palha, no local onde está hoje a igreja matriz, Dona Laureana providenciou ainda a matança regular de reses para o seu consumo e dos tropeiros vindos da Bahia, Minas Gerais e outros pontos.

Passaram a residir no local os irmãos Joaquim Teixeira Mariz e João Teixeira Mariz, da Vila de Icó, no Ceará. Os irmãos Teixeira de lá saíram em 1825, fugindo a perseguições, por terem vingado a morte do pai, vítima talvez do movimento revolucionário da Confederação do Equador.

Alguns anos depois os Teixeiras fizeram vir do Ceará, para Sítio da Abadia, o Padre Leonardo de Freitas Costa, que ali fixou residência.

As habitações dos filhos e irmãs de Dona Laureana, dos irmãos Teixeira e do Padre Leonardo asseguraram o povoamento do futuro arraial.

A família de dona Laureana tinha por devoção rezar em louvor a São Sebastião, nos dias 20 de janeiro de cada ano, ocasião em que se reuniam moradores da vizinhança, numa pequena romaria.

As irmãs de dona Laureana doaram à Senhora d'Abadia a chácara que elas cultivavam, passando a referida chácara a chamar-se Sítio da Senhora d'Abadia, mais tarde Sítio da Abadia, nome que passou à Vila e é conservado até hoje.

Em 1830 a viúva dona Laureana fêz doação, à Senhora d'Abadia, de meia légua de terras, para promoção do patrimônio da respectiva igreja. Em 1833 foi melhorada a construção da Igreja, tendo sido colocada, em frente à mesma, uma cruz de aroeira, com a inscrição daquela data.

Sítio da Abadia foi elevado a município por Lei provincial n.º 19, de 6 de julho de 1850, com sede na Vila de Flôres.

Por fôrça da Lei provincial n.º 343, de 18 de dezembro do ano de 1862, a sede municipal foi transferida para o arraial de Forte, recebendo o Município esta denominação.

A Lei provincial n.º 359, de 25 de julho de 1864, suprimiu o município de Forte, restabelecendo o de Flôres.

A sede municipal em Forte foi restaurada por efeito da Lei provincial n.º 429, de 2 de agôsto de 1869, a qual, também, extinguiu o município de Flôres.

Pela Lei n.º 542, de 27 de julho de 1875, foi restabelecido o município de Flôres, com território desmembrado do município de Forte.

O distrito de Sítio da Abadia, criado pela Lei provincial n.º 722, de 22 de agôsto de 1884, tornou-se sede do município de Flôres, por fôrça da Lei 298, de 15 de julho de 1907, recebendo, então, o nome de sua sede.

A Vila de Flôres (atual Vila de Urutágua), assolada anualmente pelo impaludismo e enchentes no rio Paranã, deu motivo para que muitos elementos de projeção ali residentes se transferissem para Sítio da Abadia, lugar de melhor clima e com maiores possibilidades de progresso.

Concorreram muito para a mudança da sede do Município, os esforços do Cel. Joaquim Gomes Ornelas, que foi o baluarte do movimento que levou Sítio da Abadia à categoria de vila, recebendo esta a sede municipal e o fôro judicial de Flôres.

A instalação da nova sede se realizou no dia 2 de novembro de 1907, com a presença do Juiz de Direito da Comarca, Dr. José da Silva Campos; Major Cícero de Oliveira Teles, 2.º Suplente do Juiz Municipal; Francisco de Moura Bastos, 3.º Suplente do Juiz Municipal; Juvenal Teixeira Mariz, Juiz Distrital, e ainda o Cel. Joaquim Gomes Ornelas, Padre Trajano Balduíno de Souza, José de Souza Décio, além de vários populares.

No dia 18 de novembro do mesmo ano foi instalado o Conselho Municipal, e nomeado para Intendente o Cel. Joaquim Gomes Ornelas.

Na divisão territorial datada de 31-XII-1936, Sítio da Abadia é Têrmo judiciário da Comarca de Riachão, com sede em Posse.

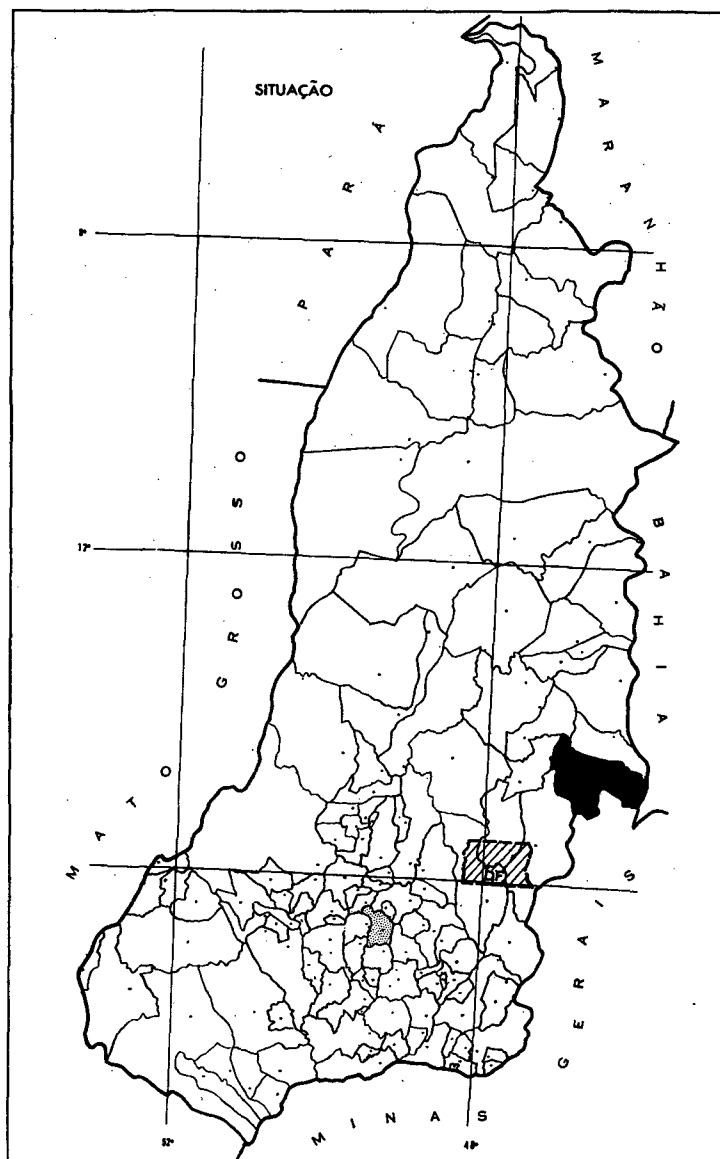
De acôrdo com a divisão territorial datada de 31-XII-1937, o referido município constitui um dos Têrmos da comarca de Rio Corrente (ex-Riachão).

No quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 557, de 30 de março de 1938, Sítio da Abadia pertence ao Têrmo dêste nome, da comarca de Posse (ex-Rio Corrente), assim continuando no quadro fixado pelo Decreto-lei estadual n.º 1 233, de 31 de outubro de 1938, para vigorar no qüinqüênio 1939-1943. Essa situação foi confirmada pelo Decreto-lei estadual n.º 3 174, de 3 de maio de 1940, e pelo de n.º 8 305, de 31 de dezembro de 1943, que fixou o quadro territorial para o qüinqüênio 1944-1948.

Pela Lei n.º 794, de 6-X-1953, foi criada a Comarca de Sítio da Abadia sendo instalada a 30-X-1956. Compõem o legislativo municipal 7 vereadores, sendo o atual Prefeito o Sr. Raimundo Ribeiro Rocha.

LOCALIZAÇÃO — A cidade de Sítio da Abadia acha-se localizada próxima ao rio Itacarembó, afluente da margem esquerda do rio Corrente, que por sua vez é afluente da margem direita do rio Paranã.

As coordenadas geográficas da sede municipal são: 14º 48' 12" de latitude Sul e 46º 15' 11" de longitude W.Gr. Pertence à Zona do Paranã.

São os seguintes os limites municipais: ao norte, Posse e Veadeiros; ao sul, Estado de Minas Gerais; a oeste, Formosa e São João da Aliança; a leste, Estado da Bahia.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A sede, bem como grande parte do território municipal, se acham situados a 850 metros de altitude.

CLIMA — Não obstante o Município não ser dotado de pôsto meteorológico, sabe-se que o seu clima pertence ao tropical úmido, com a seguinte temperatura em graus centígrados: média das máximas ocorridas, 36; média das mínimas, 22; e média compensada, 29.

ÁREA — A área do Município é de 8 200 quilômetros quadrados, o que corresponde a 1,31% da área total do Estado.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Entre os rios merecem citação: Paranã, Corrente, Santa Maria, Vermelho, Macaco e Tabocas.

A topografia do município apresenta várias serras, entre as quais a serra Geral, Dois Irmãos, serra da Lontra, serra das Águas, serra do Morcêgo e morro de São João.

Não se pode também deixar de aludir à queda dágua de alto potencial hidráulico, existente no rio Corrente, distante 18 km da sede municipal.

RIQUEZAS NATURAIS — De origem mineral: ouro, diamante, mica e argila.

Do reino animal: anta, capivara, caititu, queixada, onça, veado e outros animais de menor porte.

De origem vegetal: peroba, cedro, aroeira, ipê e muitas outras.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, havia 6 714 habitantes, sendo 3 288 homens e 3 426 mulheres, o que representa uma média de 0,8% de habitante para cada quilômetro quadrado. Segundo a côr, havia 879 brancos, 1 267 pretos e 4 568 pardos; segundo a nacionalidade, havia 6 714 brasileiros natos; segundo a religião, havia 6 625 católicos romanos, 78 protestantes, 3 espíritas, 1 budista, 1 sem religião e 6 sem declaração de religião.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Existem no Município além do distrito-sede, os distritos de Damianópolis e Urutágua.

São encontrados ainda os povoados de Divinópolis, Boa Esperança e Jardim.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Por ocasião do Recenseamento de 1950, 93% das pessoas em idade ativa (10 anos e mais) estavam ocupadas nos ramos "agricultura, pecuária e silvicultura".

A pecuária, fonte primária da economia do Município, possuía a seguinte população: 36 000 cabeças de bovinos, cujo valor era de 54 milhões de cruzeiros; 20 000 cabeças de suínos, perfazendo um valor de 10 milhões de cruzeiros; 2 000 eqüinos, valendo 3 milhões de cruzeiros; 600 cabeças de muares, valendo 2 milhões e 400 mil cruzeiros; 5 000 cabeças de caprinos, com o valor de 400 mil cruzeiros; 350 cabeças de asininos, cujo valor foi de 175 mil cruzeiros; e, outros, englobadamente, valendo 64 mil cruzeiros.

O valor total da população pecuária foi de 70 milhões e 39 mil cruzeiros.

Os produtos de origem animal atingiram as seguintes cifras: 90 000 dúzias de ovos de galinha, valendo 900 mil cruzeiros; 40 000 litros de leite de vaca, cujo valor foi de 120 mil cruzeiros, além de outros, valendo 15 mil cruzeiros.

Êsses produtos perfizeram o valor total de 1 milhão e 35 mil cruzeiros.

Em 1956 a agricultura apresentou a seguinte produção: 11 000 sacos de arroz, valendo 3 milhões e 850 mil cruzeiros; 20 000 toneladas de cana-de-açúcar, 2 milhões e 400 mil cruzeiros, além de outros, valendo 3 milhões e 339 mil cruzeiros.

O valor total da produção agrícola foi de 9 milhões e 589 mil cruzeiros.

COMÉRCIO — No Município existem 15 estabelecimentos comerciais varejistas, os quais mantêm transações comerciais com as praças de Goiânia, Anápolis e Formosa.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O Município comunica-se com os municípios circunvizinhos e com as Capitais Estadual e Federal, pelos seguintes meios de transporte: Formosa, rodovia 210 km, passando por Serra Bonita, vila do Estado de Minas Gerais; São João da Aliança, rodovia, via Formosa, 330 km, ou a cavalo, 210 km; Veadeiros, rodovia, via São João da Aliança, 410 km, ou a cavalo, 240 km; Posse, rodovia, 168 km; Unaí, MG, rodovia 342 km, ou a cavalo, 330 km; São Romão, MG, a cavalo, 300 km; Carinhanha, BA, rodovia, 408 km; Correntina, BA, rodovia, até Carinhanha, BA; daí fluvial (rio São Francisco), 318 km. Capital do Estado, rodovia via Formosa e Anápolis, 554 km, ou rodovia até Formosa 210 km; daí aéreo, 241 km. Capital Federal, rodovia, via Goiânia e Uberlândia, MG, 2 152 km; ou rodovia até Formosa, daí aéreo via Goiânia 1 263 km.

O Município possui 3 campos de pouso e é servido por táxi-aéreo.

Em 1956, foram registrados 5 veículos na Prefeitura Municipal.

ASPECTOS URBANOS — A cidade possui 14 estabelecimentos comerciais varejistas, 1 farmácia, 17 logradouros públicos, 150 prédios e 1 pensão.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A assistência médico-sanitária no município é prestada ùnicamente por 1 farmácia.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, das 5 685 pessoas presentes de 5 anos e mais, 909 sabiam ler e escrever.

ENSINO O ensino no Município é ministrado através de 13 estabelecimentos de ensino fundamental comum, cuja matrícula inicial, em -957, foi de 496 alunos, sendo 275 do sexo masculino e 221 do sexo feminino.

FINANÇAS PÚBLICAS — A arrecadação pública no período de 1950-56 foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal (*)	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	129	280	54	427
1951	—	108	472	66	225
1952	—	105	385	63	217
1953	—	133	887	58	935
1954	—	109	535	39	1 075
1955	—	323	646	73	679
1956	—	411	846	44	1 157

(*) Não há Coletoria Federal no Município.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS — As manifestações religiosas são caracterizadas pelos seguintes festejos populares: a 15 e 16 de agôsto são realizadas as festas de Nossa Senhora d'Abadia e do Divino Espírito Santo.

TAGUATINGA — GO

Mapa Municipal na pág. 530 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — Taguatinga teve como princípio a fazenda Brejo. Essa fazenda pertencia a uma família numerosa e, pela fertilidade de suas terras, atraía grande número de pessoas que se tornavam agregados de seus proprietários.

Como a fazenda Brejo, havia outras por perto, nas quais a aglomeração se fazia nas mesmas condições.

Por causa da água salobra existente nas fazendas vizinhas, começaram a procurar a zona da fazenda Brejo possuidora de vertentes de água doce.

Periódica e prèviamente combinadas, vinham diversas famílias ter a êsse lugar, onde passavam dias, aí ar-

mavam as suas barracas e faziam festas. Com a continuação, acharam que seria melhor edificarem casas para maior confôrto, e com o entrelaçamento de famílias, procedentes de outros municípios vizinhos e até mesmo de outros Estados, aumentou-se a povoação.

Atraídos pelos negócios passavam negociantes e estrangeiros em busca das minas de ouro. Com êstes vinham também outras pessoas e dentre essas Francisco Lino de Souza (considerado o fundador da cidade), que se casou com uma môça da família proprietária. Nessa ocasião já o povoado era bem desenvolvido e puseram-lhe o nome de Santa Maria.

Mais tarde, com a prosperidade de seus negócios, Francisco Lino de Souza edificou uma capela no povoado.

Em 1834, depois de erguida a capela, necessário se tornou adquirir uma imagem de Santa Maria. Naquela ocasião, antes que fôsse comprada a imagem, passou pela região, com destino ao Estado da Bahia, uma família que vinha de Taipas, hoje pertencente ao município de Dianópolis, que conduzia uma imagem de Nossa Senhora da Abadia. Havendo acôrdo das partes, em Santa Maria ficou como padroeira a referida imagem, até quando viessem buscá-la, o que até nossos dias ainda se espera.

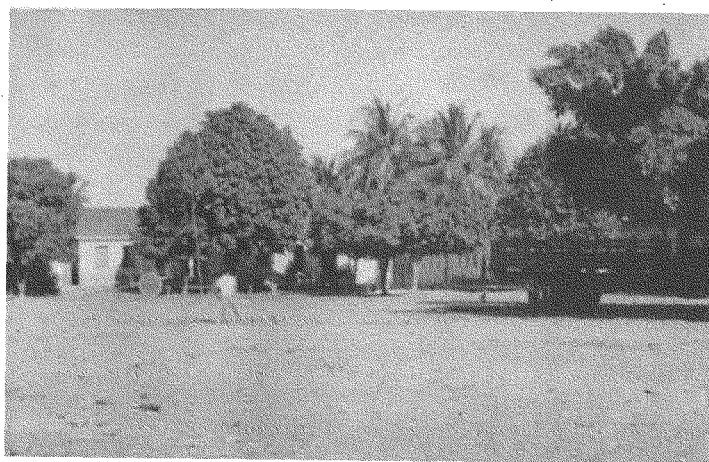
Igreja Matriz

A capela foi elevada à categoria de Paróquia de Santa Maria de Taguatinga, pela Lei n.º 105, de 5 de dezembro de 1840.

Em 1855 o povoado de Santa Maria de Taguatinga foi elevado à categoria de vila, conforme Lei provincial n.º 4, de 6 de novembro daquele ano, e criado o município, que foi mais tarde supresso pela Lei n.º 355, de 1.º de agôsto de 1863, ficando o mesmo anexado ao município de São Domingos.

Em 1865 ficou a vila de Santa Maria de Taguatinga desanexada do município de São Domingos e anexada ao de Arraias.

Em 1868, por Lei n.º 425, de 10 de novembro, foi restaurada, ficando desmembrada do município de Arraias. A sua instalação realizou-se a 10 de junho de 1872, ficando o Têrmo pertencente à Comarca de Paranã.

Em 1909, conforme Lei n.º 352, de 20 de julho, passou o Têrmo à Comarca de Palmeiras, com sede em São José do Duro (Dianópolis).

Vista da Praça da Bandeira

Em 1913 a Comarca de Palmeiras foi supressa por Lei n.º 453, de 30 de julho daquele ano, voltando o Têrmo à Comarca de Paranã.

Em 1918, conforme Lei n.º 621, de 29 de julho, foi criada a Comarca de Taguatinga, com sede na vila de Taguatinga, juntando o Têrmo de São José do Duro.

Sua instalação se verificou, entretanto, em 1928. Neste período foram construídas pelo Intendente Municipal, João José de Almeida, o Paço Municipal e Cadeia Pública local.

Em 1932, por Decreto-lei estadual, do Senhor Interventor Federal, Dr. Pedro Ludovico Teixeira, foi a Comarca supressa e anexado o seu Têrmo à Comarca de Natividade, sendo, no ano seguinte, transportado à Comarca de Arraias.

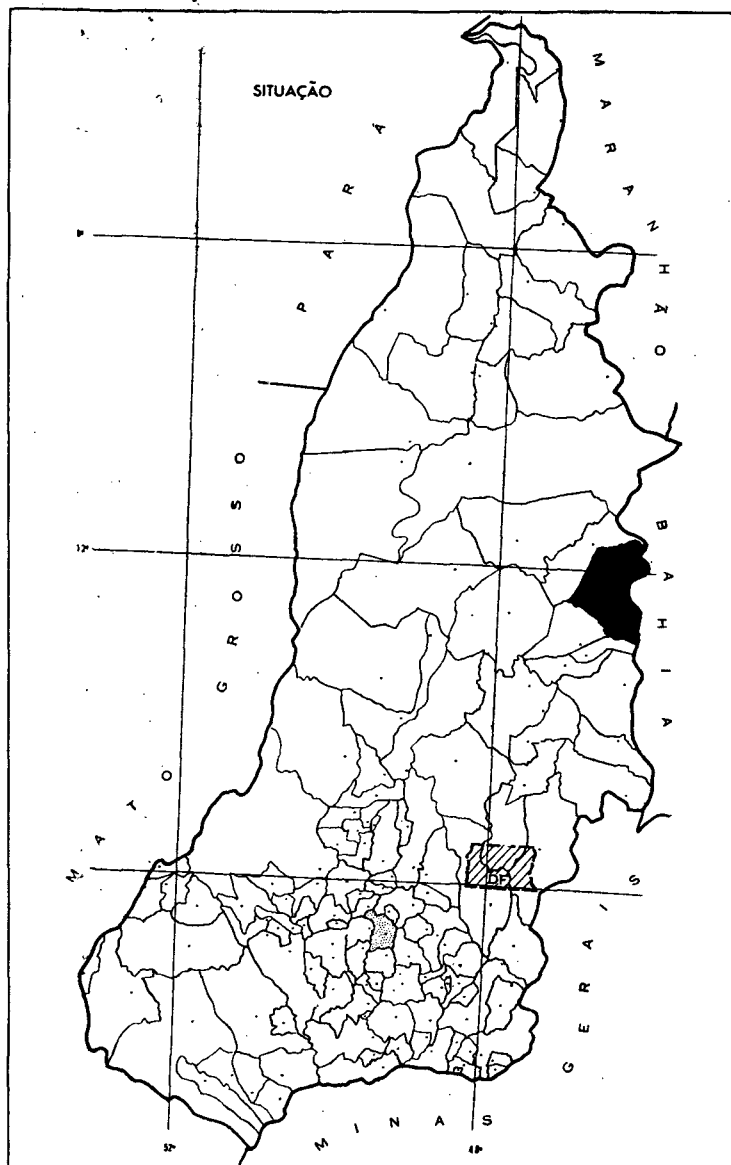
Em divisão territorial, de 31 de dezembro de 1936, o município de Santa Maria de Taguatinga aparece como Têrmo Judiciário da Comarca de Paranã, com sede em Arraias e se compõe de dois distritos: Santa Maria de Taguatinga e Aurora.

No quadro fixado pelo Decreto-lei estadual n.º 8 305, de 31 de dezembro de 1943, o município de Taguatinga ficou composto dos distritos de Taguatinga e Manhã (ex-Aurora), e era Têrmo Judiciário da Comarca de Arraias.

Em 1948, em obediência ao que preceitua o Art. 8.º das Disposições Constitucionais Transitórias do Estado, foi o município de Taguatinga elevado à categoria de Comarca de Primeira Entrância, verificando-se a sua instalação solene a 16 de maio.

O Legislativo municipal é formado de 7 vereadores, sendo Prefeito o Sr. Waldemar Carlos de França.

Estação Meteorológica, vendo-se o Hospital do SESP

LOCALIZAÇÃO — Pertence à Zona do Paranã e as coordenadas geográficas da sede municipal são: 12° 24' 33" de latitude sul e 46° 26' 26" de longitude W. Gr. Está localizada entre os municípios de Dianópolis ao norte, Campos Belos, ao sul, a leste, o Estado da Bahia e a oeste, Dianópolis e Arraias.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — Situa-se a 700 metros de altitude, sendo que grande parte do município está a 800 metros.

CLIMA — O clima do município pode ser classificado como clima tropical úmido. É ameno e temperado, especialmente perto da serra Geral. A temperatura média é de 27 graus.

ÁREA — A área do município é de 8 700 km², correspondendo a 1,39% da superfície total do Estado.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Dentre os acidentes de importância citam-se: cachoeira do Registro, Lagoa Bonita, Poço Fervedor, Lagoa Feia, Ponte da Natureza, assim chamada, porque o rio Abreu atravessa a montanha, formando por cima uma verdadeira ponte.

O rio Palmeiras, que serve de divisa com o município de Dianópolis, banha o norte e o oeste do município, e os rios Mosquito e Palma, que o dividem com o município de Arraias ao sul e a oeste. É ainda banhado por muitos rios, ribeirões e córregos de águas permanentes, havendo grandes possibilidades de irrigação em extensas matarias favoráveis a grandes lavouras.

Existem muitas e grandes quedas d'água. Entre outras, as seguintes: 3 no rio Ponte Alta, 2 no rio Ribeirão, 1 no rio Abreu. A mais importante é a cachoeira do Registro, com mais de 40 metros, com um volume considerável de água. A referida cachoeira está situada no rio Sobrado.

A Serra Geral encontra-se na parte leste na divisa com Barreiras, Estado da Bahia.

RIQUEZAS NATURAIS — As matas se estendem por mais da metade de seu território, havendo grande variedade de vegetais que constituem uma imensa riqueza. Possui grandes jazidas de pedra calcária.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, havia 9 923 habitantes, sendo 4 773 homens e 5 150 mulheres. Nas zonas urbana e suburbana havia 1 291 habitantes, dos quais 590 homens e 701 mulheres. No quadro rural foram encontrados 8 632 habitantes, sendo 4 183 homens e 4 449 mulheres.

A densidade demográfica era de 1 habitante para cada quilômetro quadrado.

Quanto à nacionalidade, habitavam no município sòmente brasileiros natos, sendo 4 773 homens e 5 150 mulheres.

Segundo a côr, foram classificados em brancos, 516 homens, 686 mulheres; pretos 1 293 homens e 1 254 mulheres; pardos 2 959 homens e 3 206 mulheres.

Sôbre o estado conjugal, havia entre solteiros: 1 310 homens, 1 465 mulheres; casados 1 221 homens e 1 252 mulheres. Desquitados, 1 homem e 1 mulher. Viúvos, 127 homens e 209 mulheres.

A religião católica contava com 4 699 homens e 5 076 mulheres; protestantes havia 1 homem e 1 mulher; espíritas: 4 homens e 1 mulher. Sem declaração de religião 19 e sem religião 60 homens e 61 mulheres.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Fazem parte do município os distritos de Manhã e Ponta Alta do Bom Jesus e o povoado de Jardim.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A agricultura é um dos fatôres da economia de Taguatinga. Segundo levantamento efetuado pela Agência Municipal de Estatística, com efeito para 1956, a safra do município alcançou os seguintes números: arroz, 20 253 sacos, no valor de 1 milhão e

Vista da Praça Getúlio Vargas

620 mil cruzeiros; mandioca, 2 370 toneladas valendo 1 milhão e 232 mil cruzeiros; outros produtos no total de 10 milhões e 637 mil cruzeiros; total geral 13 milhões e 490 mil cruzeiros.

O arroz, a mandioca, a cana-de-açúcar, o feijão, o algodão, o milho e o fumo são as principais culturas do município.

Os mercados compradores são: Barreira (BA), Goiânia, Formosa e Dianópolis.

A atividade econômica principal está na pecuária. De acôrdo com últimos levantamentos feitos pela Agência Municipal de Estatística, com efeito para 31-12-56, os rebanhos do Município se apresentavam com os seguintes números: bovinos, 33 868, no valor de 33 milhões e 868 mil cruzeiros; eqüinos, 4 000, no valor de 4 milhões de cruzeiros; asininos, 2 000, no valor de 1 milhão e 600 mil cruzeiros; muares, 2 212, no valor de 7 milhões e 742 mil cruzeiros; suínos, 6 700, no valor de 2 milhões e 245 mil cruzeiros; ovinos, 1 600, no valor de 320 mil cruzeiros; caprinos, 2 486, no valor de 248 mil e 600 cruzeiros; total: 50 milhões, 23 mil e 600 cruzeiros.

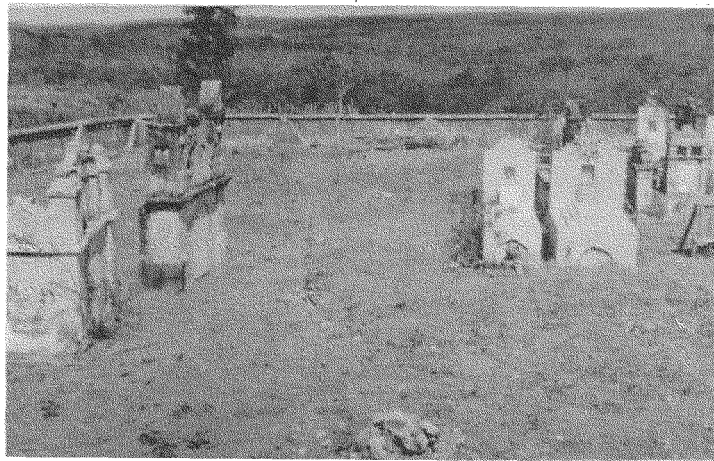
Vista Parcial

Durante o ano de 1956 Taguatinga exportou 3 150 bovinos, enquanto que a importação alcançou sòmente o número de 300.

A indústria ocupava, segundo o Censo de 1950, 3% da população econômicamente ativa. Em 1955 valia 2 milhões e 900 mil cruzeiros aproximadamente; os principais ramos eram o de indústria de bebida (48% do valor total) e o de produtos alimentares (36%).

COMÉRCIO — No município de Taguatinga existem 29 firmas comerciais importadoras.

As principais praças com que o comércio local mantém transações são: Recife, Salvador, São Paulo, Belo Horizonte, Anápolis e Goiânia.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O município é servido pelos Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul. Liga-se aos municípios vizinhos de: Arraias, aéreo (105 quilômetros); Campos Belos, aéreo (105 km); Dianópolis, aéreo, via Barreiras (BA) (296 km); Barreiras (BA) rodovia (177 km) ou aéreo (113 km). Capital Estadual, rodovia, via Campos Belos e Anápolis, (1 157) ou aéreo (732 km). Capital Federal, rodovia, via Goiânia e Uberlândia (MG) (2 755 km) ou aéreo, via Goiânia, (1 754 quilômetros) ou aéreo, via Barreira (BA) (1 347 km).

Cemitério

Possui uma Agência Postal-telegráfica do D.C.T. Existiam, em 1956, registrados na Prefeitura Municipal, 2 jipes e 3 caminhões.

ASPECTOS URBANOS — A cidade localiza-se numa planície ao lado da serra de Taguatinga, que fica ao norte numa distância de 3 quilômetros.

A cidade vem-se desenvolvendo bastante e já conta com muitos melhoramentos urbanos, estando terminados os estudos para a construção da usina hidrelétrica que, dentro em breve, estará instalada.

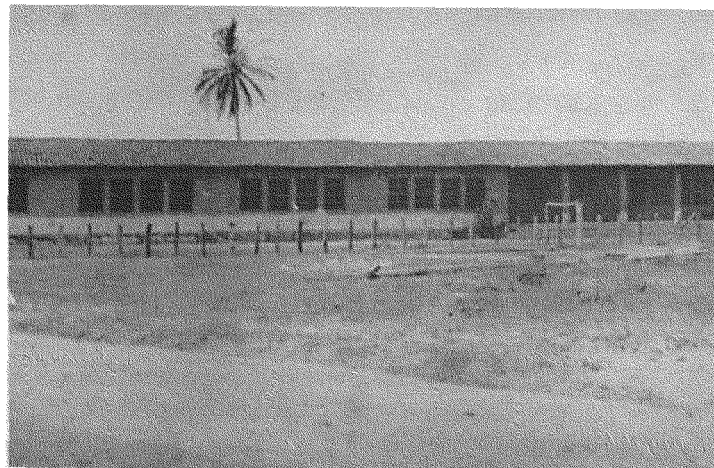
Possui 1 pensão, como meio de hospedagem.

Existem nas praças públicas 2 chafarizes, onde a população se abastece de água.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A cidade de Taguatinga conta com um bem equipado hospital denominado João de Abreu, possuindo 10 leitos. Existe ainda 1 médico, 1 farmacêutico e um dentista.

ASSISTÊNCIA SOCIAL E COOPERATIVISMO — Está em projeto a fundação de um núcleo colonial agrícola. Encontra-se instalada uma subchefia do Departamento Nacional de Endemias Rurais, que presta assistência a tôda a região.

ALFABETIZAÇÃO — Segundo o Recenseamento de 1950, eram alfabetizados no centro urbano e suburbano 491 pessoas, sendo 230 homens e 261 mulheres; não sabiam ler e escrever 183 homens e 219 mulheres.

Na vila de Manhã sabiam ler e escrever 33 homens e 21 mulheres; não alfabetizados 67 homens e 100 mulhe-

Grupo Escolar "Agostinho de Almeida"

Praça da Matriz

res. No quadro rural, com 7 283 pessoas, sabiam ler e escrever 643 homens e 349 mulheres e não eram alfabetizados 2 870 homens e 3 421 mulheres. Êsses todos na idade de 5 anos e mais.

ENSINO — Nos 28 estabelecimentos de ensino primário existentes encontram-se matriculados 1 127 alunos, sendo 560 alunos do sexo masculino e 567 do sexo feminino. O ensino é bastante desenvolvido. No Grupo Escolar, funciona também a Escola Normal Regional, com 30 alunos, sendo 14 masculinos e 16 femininos. Existem cursos de admissão, seis cursos de alfabetização de adultos e vinte e duas escolas isoladas na zona rural.

Dêste modo encontra-se o ensino bem distribuído no município. Em 1950 da população presente, 22% na idade de 10 anos e mais sabiam ler e escrever.

FINANÇAS PÚBLICAS — *As finanças públicas* de Taguatinga apresentaram, no período de 1950-1956, os seguintes movimentos:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	107	...	290	53	456
1951	97	155	635	162	424
1952	212	257	501	395	527
1953	246	266	826	118	550
1954	171	338	569	80	721
1955	174	603	615	102	703
1956	266	678	1 027	316	923

PARTICULARIDADES — As ruas são construídas sem nenhuma técnica. As casas juntas; com um estilo completamente antiquado. Entretanto as palmeiras se erguem majestosas enfeitando as ruas e dando àquele ambiente antigo um aspecto todo particular.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Realizam-se as festas da padroeira da cidade, Nossa Senhora da Abadia, no dia 15 de agôsto de cada ano.

As festas são celebradas com tôda a cerimônia religiosa. Novenas, missa solene, procissão, alvoradas e com tôda animação fazem leilões das prendas que o povo oferece à padroeira.

Outras datas religiosas são comemoradas também com bastante solenidade. O natal, São João, São Pedro, São Paulo e Santa Luzia, no dia 13 de dezembro.

Também nos distritos e povoados as festas são bastante concorridas.

VULTOS ILUSTRES — Dentre os vultos ilustres do município, sobressaem-se o General Felipe Xavier de Barros, ex-interventor do Estado, de um passado ilustre e cheio de grandes feitos e que muito tem honrado seu município; também o deputado Federal, João de Abreu, o incansável batalhador na esfera federal, em favor dos nortistas e principalmente de sua cidade natal.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município de Taguatinga deve sua origem às indústrias pastoril e agrícola exclusivamente, uma vez que não há exploração mineral nem outros fatôres que a pudessem determinar. Os habitantes do município se denominam taguatiguenses.

TOCANTÍNIA — GO

Mapa Municipal na pág. 513 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — Não se tem conhecimento exato da data em que se iniciou o povoado que deu origem à cidade de Tocantínia, mas é opinião geral em que se pode fixar êste acontecimento num dos anos anteriores a 1860.

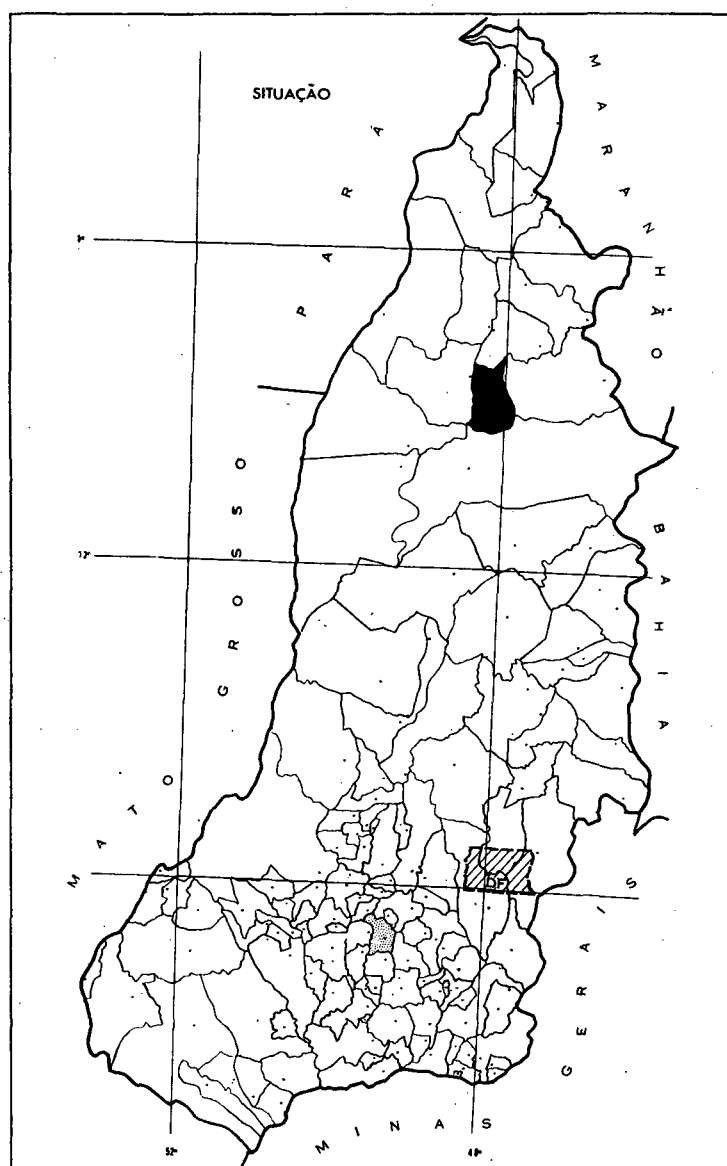
O capuchinho italiano, Frei Antônio de Ganges, fundou naquela época uma catequese para os índios Cherentes, no local próximo à fazenda do Capitão Sebastião Lopes de Almeida, à margem direita do rio Tocantins e a uns cinco quilômetros, aproximadamente, acima da barra do ribeirão Piabanha. Consta ter sido o Capitão forçado pelos índios a abandonar sua residência, em virtude de não concordar com as providências do padre, que era as de arregimentar pessoas, a fim de construir sua casa e uma capela. Conhecimento não se tem completo a respeito do desenvolvimento do incipiente povoado e mesmo do futuro distrito, que recebeu o nome de Piabanha, por existir próximo ao local o ribeirão Piabanha, muito rico em peixes com êste nome.

Sabe-se, entretanto, que pouco evoluiu o povoado e que após o falecimento de Frei Antônio de Ganges, em 1900, entrou em decadência.

Em 1911, entretanto, Piabanha já era sede do distrito, fazendo parte do município de Pedro Afonso.

O distrito teve algum progresso no período áureo do garimpo de ouro e diamante existentes no local hoje denominado povoado Lajeado. Isso nos anos de 1936 e 1937, aproximadamente. Recebeu o nome de Tocantínia em 20 de janeiro de 1936, e foi elevado à categoria de Município, pela Lei estadual n.º 798, de 7-10-53, sendo instalado solenemente em 1.º de janeiro do ano seguinte, passando a constituir-se Têrmo Judiciário da Comarca de Pedro Afonso.

Em 1-2-55 foi empossado o primeiro prefeito constitucional, Tarquínio Sardinha, que ainda se encontra em exercício. Sete vereadores compõem o Legislativo Municipal.

LOCALIZAÇÃO — O Município está situado na Zona do Norte Goiano (Zona Norte). Suas terras são banhadas pelos rios Tocantins, a oeste, e do Sono, a leste. Outros pequenos córregos, afluentes dêsses cursos de água, também banham o território municipal. Limita ao norte, com Pedro Afonso; ao sul, com Pôrto Nacional; a leste, com Lizarda; a oeste, com Miracema do Norte e a sudoeste com Pium. As coordenadas geográficas da sede municipal são: 9° 35' de latitude Sul e 48° 24' de longitude W.Gr., aproximadamente.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A cidade situa-se a 200 metros acima do nível do mar, sendo que no interior do município a altitude máxima é de 400 metros.

CLIMA — O clima de Tocantínia pode ser incluído no grupo tropical úmido.

Não existe na cidade um pôsto meteorológico, mas a temperatura média ambiente pode ser calculada em 26,5° centígrados.

ÁREA — A área do território municipal é de 5 000 km², o que corresponde a 0,80% da superfície do Estado.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Os principais acidentes geográficos são as serras do Carmo, ao norte, e a do Lajeado ao sul, que é um prolongamento da primeira. Na formação hidrográfica do Município, aparecem os rios Tocantins e do Sono.

No rio Tocantins, ao norte, no trecho compreendido entre as barras dos ribeirões Gorgulho e Cherente, estão localizadas as ilhas do Gorgulho, do Funil e da Ema. Existem três cachoeiras ainda não aproveitadas, nos ribeirões Gorgulho, Piabanha e Lajeado Grande.

RIQUEZAS NATURAIS — As principais riquezas naturais do município são: babaçuais, madeiras em geral, principalmente a lenha para combustível, e argila.

POPULAÇÃO — Segundo o Censo de 1950, Tocantínia, que naquela ocasião pertencia ao município de Pedro Afonso, contava com uma população, nas zonas urbana e suburbana, de 258 homens e 325 mulheres, num total de 583 habitantes.

Na zona rural a população era de 3 208 habitantes, sendo 1 623 homens e 1 585 mulheres.

A densidade demográfica era de 0,8 habitante por quilômetro quadrado. Localizavam-se 85% da população na zona rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Além do distrito da sede, o Município conta com o povoado do Lajeado, cujo nome se originou do ribeirão existente ao sul do Município, onde há em quantidade pedras em forma de lajes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A atividade fundamental à vida econômica do Município está, incontestàvelmente, na pecuária, com a fôrça expressiva de seus rebanhos, principalmente bovinos, eqüinos e suínos. Em 1956 o valor da população pecuária era de 63 milhões e 813 mil cruzeiros, salientando-se em primeiro plano o rebanho bovino, 35 000 cabeças, seguindo-se-lhe o suíno (8 000) e o eqüino (2 580).

Durante o ano de 1956 o município exportou, aproximadamente, 400 bovinos, que se destinaram, em sua quase totalidade, a Pedro Afonso.

O arroz e o milho são os principais produtos da safra do município.

Em 1956 o valor da produção agrícola foi de 478 mil cruzeiros, colocando-se em primeiro lugar o arroz com 2 000 sacos de 60 kg e o milho com 1 050 sacos de 60 kg.

Não existe indústria pròpriamente dita no Município. Há apenas pequenas fábricas de aguardente, rapaduras, ladrilhos, tijolos e telhas.

Em 1955, de acôrdo com o Registro Industrial, o valor dos produtos industrializados foi de 127 mil e 700 cruzeiros, salientando-se a extração de lenha (60 000 metros cúbicos) e de babaçu (15 000 kg). Segundo os dados da XXI Campanha Estatística, o valor dos produtos da Indústria Extrativa foi de 1 milhão, 10 mil e 400 cruzeiros.

COMÉRCIO E BANCOS — Existem no Município 8 firmas comerciais varejistas, com negócios em geral de tecidos, armarinhos e ferragens.

As principais praças com que o comércio mantém transações são: São Paulo, Belém do Pará, Fortaleza e Recife.

Não existindo na sede municipal estabelecimentos bancários, a população serve-se dos existentes nos municípios vizinhos, principalmente de Pedro Afonso e Pôrto Nacional.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O Município comunica-se com as cidades vizinhas e com as capitais Federal e Estadual, pelos seguintes meios de transporte: Miracema do Norte, fluvial: 500 metros; Pedro Afonso, fluvial: 120 km; ou rodoviário: 120 km; Lizarda, fluvial até Pedro Afonso; daí, rodoviário: 300 km; ou rodoviário, via Pedro Afonso: 420 km; Pôrto Nacional, rodoviário: 180 km. — Capital Estadual, rodoviário, via Pôrto Nacional e Anápolis: 1 149 km; ou rodoviário até Pôrto Nacional; daí aéreo, via Anápolis: 666 km; — Capital Federal, rodoviário, via Goiânia e Uberlândia (MG): 2 747 km; ou rodoviário até Pôrto Nacional; daí, aéreo, via Anápolis: 1 555 km.

Possui o Município um campo de pouso localizado na sede municipal. É servido por navegação fluvial e pelo Correio Aéreo Nacional.

Há, desprovido de instalações, um pôrto, que é o ponto de escoamento da produção e também o local por onde entra grande parte da importação.

Dispõe de uma Agência dos Correios e Telégrafos como meio de comunicação.

ASPECTOS URBANOS — Situada à margem direita do rio Tocantins, a cidade de Tocantínia é bastante antiga.

As construções não diferem das existentes nas outras cidades interioranas de Goiás, predominando as de estilo colonial. O único meio de hospedagem é uma pensão, cuja diária é de Cr$ 70,00.

Exercem as suas atividades profissionais no município 1 médico, 1 dentista e 1 farmacêutico.

ALFABETIZAÇÃO — Segundo o Censo de 1950, em Tocantínia existiam 272 pessoas que sabiam ler e escrever e 217 analfabetos.

ENSINO — Possui o Município 10 estabelecimentos de ensino primário fundamental comum. A matrícula, em 1957, foi de 620 alunos, sendo 330 do sexo masculino e 290 do feminino.

FINANÇAS PÚBLICAS — Os dados disponíveis sôbre finanças do Município, no período 1950-1956, são os seguintes:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	(*)	42	—	—	—
1951	(*)	58	—	—	—
1952	(*)	63	—	—	—
1953	(*)	80	—	—	—
1954	(*)	104	47	42	46
1955	(*)	167	560	43	252
1956	(*)	201	1 095	44	516

(*) Não há Coletoria Federal no Município.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Das festas religiosas, as importantes são as do Divino Espírito Santo e Nossa Senhora do Rosário. As comemorações consistem em uma série de cerimônias que têm início nove dias antes da data festiva, que é móvel, de acôrdo com a festa de Pentecostes.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes locais têm a denominação de tocantinienses.

O solo do Município é mais ou menos acidentado.

Grande parte da população rural tem-se transferido para outros lugares, devido aos índios Cherentes, que possuem sua aldeia no Município e freqüentemente atacam os proprietários de fazendas.

TOCANTINÓPOLIS — GO

Mapa Municipal na pág. 493 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — No ano de 1818, tendo partido de Pastos Bons (MA) uma bandeira com o intuito de conquistar índios, dois de seus componentes, Antônio Faustino e Venâncio, que se dedicavam à lavoura, dela se desligaram, e, com suas famílias, fixaram residência à margem esquerda do rio Tocantins, a que, dada a sua altitude, deram o nome de Boa Vista. Era uma região fertilíssima e possuidora de imensa quantidade de madeiras para construções, magníficos babaçuais e riquíssimas pastagens.

Espalhada a notícia da fertilidade dêsse lugar, para ali foram quase todos os habitantes de Carolina (Povoação fundada pelo bandeirante Antônio Moreira, localizada a uns 18 quilômetros abaixo de Boa Vista), tendo à frente D. Polônia, com tôda a sua família, onde cada um construiu sua própria casa, em disposição de rua.

Nessa mesma época para ali também se dirigiu Frei Francisco, que viera catequizar os índios Apinagés, habitantes de uma aldeia próxima a Boa Vista. Encontrando êstes moradores próximos à aldeia, e vendo que êles mantinham boas relações com os índios, ali se fixou e construiu uma capela, pedra fundamental da futura cidade.

Em 1897 fixou residência nesse povoado o Padre João Lima que, por seus feitos, se tornou tradicional. Não era êle sòmente o Vigário que guiava o povo no que diz respeito à Religião; mantinha também a população de tal modo fanatizada, que sòmente a sua opinião deveria ser executada.

Chegou ainda êste padre a promover três revoluções das quais a principal foi a última, no ano de 1936. Foi eleito Prefeito, nesse ano, Manoel Gomes da Cunha. O Padre João Lima, por ser seu adversário político retirou-se para o interior do Município, onde organizou uma turma com duzentos homens armados, inclusive indígenas, e a 10 de maio, de 1936, entrou na cidade, tomando a Prefeitura, após ter pôsto a correr todos os funcionários dessa repartição.

A fama do padre João Lima ficou gravada no hino patriótico do Município, que chama êste lugar de "Terra do Padre João".

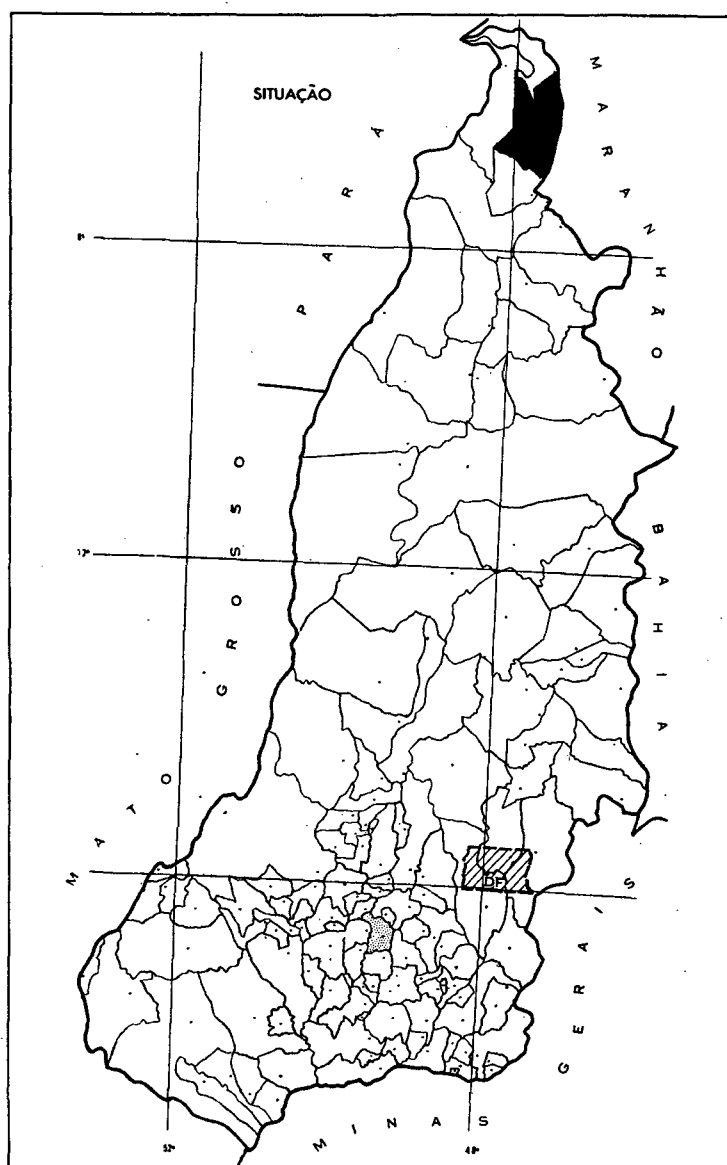
Com a valorização da amêndoa de babaçu, para ali emigraram muitas e muitas famílias maranhenses, piauienses e cearenses, o que contribuiu para o progresso da cidade.

Em 1943 o município, que já se chamava Boa Vista do Tocantins teve o seu nome mudado para o de Tocantinópolis.

O legislativo municipal é formado de 7 vereadores, sendo o atual Prefeito o Sr. Francisco da Silva Queiroz.

LOCALIZAÇÃO — A cidade de Tocantinópolis está situada na margem esquerda do rio Tocantins, pouco abaixo da foz do rio Mombuca e em frente à cidade de Pôrto Franco (MA).

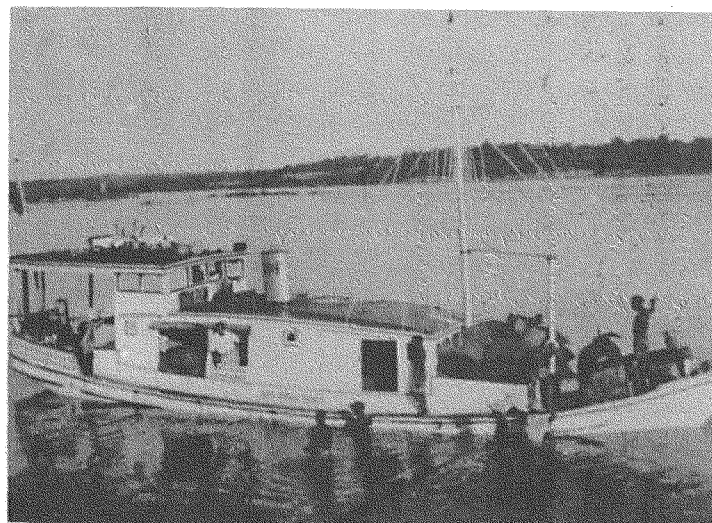
As coordenadas geográficas da sede municipal são: 6° 21' de latitude Sul e 47° 26' de longitude W.Gr. Pertence à Zona Norte Goiano, zona norte.

Limita-se com os seguintes municípios: Itaguatins ao norte, Babaçulândia ao sul, oeste, Araguatins e a leste Estado do Maranhão.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — Não só a sede municipal, como também grande parte do território do Município acham-se situados a 131 metros de altitude.

CLIMA — Seu clima pertence ao tropical úmido, com a temperatura média de 27 graus.

ÁREA — A área do Município é de 8 300 quilômetros quadrados, o que corresponde a 1,33% da superfície do Estado de Goiás.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Dentre os acidentes geográficos mais importantes, salientam-se o rio Tocantins, Mombuca, São Marinho, São Jerônimo, da Corda, Grande e ribeirão Serinha, além de vários outros.

Pôrto no rio Tocantins

Pertence à bacia Amazônica. São em número de 3 as quedas de água existentes no Município: Porteiras, Curicada e Canoas.

A sua topografia conta com várias elevações, entre as quais as serras da Conceição, São João, São Miguel e serra do Vamos Ver.

RIQUEZAS NATURAIS — As riquezas naturais de origem mineral em maior evidência são: ouro, diamante, pedra calcária e argila.

Inegàvelmente das riquezas naturais, a que se encontra em maior relêvo é a de origem vegetal, sendo o babaçu a principal riqueza, valendo dizer que, em 1956, foram extraídas 1 655 toneladas de amêndoa em côco.

Existem também nas margens dos rios e nas matas as mais variegadas espécies de caça.

POPULAÇÃO — Segundo o Recenseamento de 1950, no Município existiam 20 758 habitantes, sendo 10 286 homens e 10 472 mulheres e nos centros urbanos (cidade), a população era de 3 531 habitantes, sendo 1 655 homens e 1 876 mulheres.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Existe o distrito de Nazaré. São os seguintes os povoados existentes no Município: Alegria, Alto Formoso, Barreira, Brôco, Carrasco, Cruz, Fôlha Grossa, Grota de Areia, Jacamim, Ôlho de Água, Palmeirópolis, Pedra Vermelha, Piassaba, Refrigério, Ribeirãozinho, Santa Terezinha, São Francisco e Tamborim.

Av. Goiás

Hospital (em construção)

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A agricultura é um dos fatôres básicos da economia do Município. De acôrdo com o último levantamento feito pela Agência Municipal de Estatística, com referência ao exercício de 1956, a safra do Município se fazia representar nos seguintes números: milho, 25 mil sacos de 60 kg, valendo 4 milhões e 500 mil cruzeiros; arroz, 25 mil sacos de 60 kg, valendo 3 milhões de cruzeiros; outros produtos, valendo 6 milhões e 921 mil cruzeiros; total de 14 milhões e 421 mil cruzeiros.

Os principais produtos agrícolas são: milho, arroz, feijão, mandioca, algodão e a cana-de-açúcar.

Os centros compradores dos produtos agrícolas são Marabá (Pará) e Belém (também Pará).

A pecuária constitui a sua principal renda. Em 31 de dezembro de 1956, de acôrdo com levantamentos levados a efeito pela Agência Municipal de Estatística, os rebanhos de Tocantinópolis alcançaram os seguintes números: bovinos (bois, vacas e vitelos), 83 mil e 640 cabeças, valendo 150 milhões e 552 mil cruzeiros; eqüinos, 9 mil e 100 cabeças, valendo 9 milhões e 100 mil cruzeiros; asininos, 1 mil e 800 cabeças, valendo 2 milhões e 700 mil cruzeiros; muares 3 mil e 300 cabeças, valendo 11 milhões e 550 mil cruzeiros; suínos, 16 mil e 500 cabeças, valendo 24 milhões e 750 mil cruzeiros; ovinos, 8 mil cabeças, valendo 1 milhão e 600 mil cruzeiros; caprinos, 9 mil cabeças, valendo 1 milhão e 800 mil cruzeiros; total: 202 milhões e 52 mil cruzeiros.

De acôrdo com o Registro Industrial de 1955, o município de Tocantinópolis produziu: extração de babaçu, no valor de 6 milhões, 928 mil e 572 cruzeiros; extração de óleo de babaçu, no valor de 2 milhões e 340 mil cruzeiros; calçados, no valor de 328 mil e 600 cruzeiros; algodão em pluma, no valor de 597 mil e 646 cruzeiros, outros, no valor de 700 mil e 300 cruzeiros; total de 11 milhões e 296 mil e 118 cruzeiros.

É bastante desenvolvida a produção extrativa nesse Município. De acôrdo com os lançamentos constantes da XXI Campanha Estatística (1956), a indústria extrativa apresentou: barro, 70 mil cruzeiros; amêndoas de babaçu, 13 milhões e 480 mil cruzeiros; peles de caititus, no valor de 166 mil e 575 cruzeiros; outros, no valor de 57 mil e 560 cruzeiros; total de 13 milhões, 774 mil e 135 cruzeiros.

O principal produto extrativo, como bem se pode observar, é o babaçu. O valor acima com referência a êste produto tem proveniência de 1 mil e 685 toneladas de amêndoas exportadas do Município no decorrer do exercício de 1956.

Uma grande parte do território de Tocantinópolis é coberta de babaçuais, havendo, portanto, maior possibilidades de extração do produto, principalmente quando houver mais facilidade no modo como vem sendo explorado o ramo, que até então é o manual.

COMÉRCIO E BANCOS — Existem 41 firmas comerciais varejistas, com negócios em geral.

As principais praças com que o comércio local se relaciona são: Belém, Pará; São Luís, Maranhão; Fortaleza, Ceará; Recife, Pernambuco e São Paulo. Em 1956 instalou-se uma Agência do Banco da Valorização da Amazônia.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O Município é servido regularmente pelo Consórcio Real-Nacional-Aerovias e por várias emprêsas de navegação fluvial.

Liga-se aos municípios vizinhos e às Capitais Estadual e Federal, pelos seguintes meios de transporte:

Babaçulândia: fluvial, 180 km; Itaguatins, fluvial: 120 km; Araguatins, fluvial até Itaguatins: 120 km, daí, a cavalo: 180 km; Pôrto Franco (MA), fluvial: 1 (um) km; Carolina (MA), fluvial, via Babaçulândia: 241 km; Imperatriz (MA), fluvial, via Itaguatins: 162 km. Capital Estadual: aéreo, via Anápolis: 1 124 km, ou fluvial até Pedro Afonso, via Filadélfia: 600 km, daí, rodovia: 1 269 quilômetros. Capital Federal: aéreo, via Anápolis: 2 100 quilômetros, ou fluvial até Pedro Afonso; daí rodovia, via Goiânia e Uberlândia (MG): 2 287 km.

As emprêsas de transporte fluvial são diversas, destacando-se, entre as principais, a de Darci Gomes Marinho, Alcindo Brito, de Belém-Pará; tôdas essas emprêsas possuem mais de um barco-motor.

Foram registrados 4 veículos na Prefeitura Municipal em 1956.

ASPECTOS URBANOS — Situada à margem esquerda do rio Tocantins, Tocantinópolis é uma das cidades do norte Goiano que mais se tem desenvolvido. Assim é que possui 3 pensões, 1 cinema, 2 farmácias, 2 tipografias e 47 ligações elétricas.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A comunidade municipal acha-se relativamente bem servida no que se

Rua 21 de Abril

refere à assistência médico-sanitária, de vez que possui 1 médico, 1 dentista, 2 farmacêuticos e 2 farmácias bem instaladas.

ALFABETIZAÇÃO — Das 24 068 pessoas de 5 anos e mais, existentes por ocasião do Recenseamento de 1950, 7 078 sabiam ler e escrever.

ENSINO — O ensino em Tocantinópolis acha-se bem desenvolvido. O ensino fundamental comum é ministrado através de 24 estabelecimentos escolares, com 1 803 alunos matriculados em 1957, sendo 882 do sexo masculino e 921 do feminino.

Existe ainda 1 estabelecimento de ensino médio, ou seja um ginásio, cuja matrícula em 1957 foi de 112 alunos, sendo 53 do sexo masculino e 59 do sexo feminino.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Existem, na cidade, dois órgãos informativos que são: "A Verdade", de periodicidade irregular, e o "Correio do Norte", quinzenal.

Como estabelecimento de diversão, contam os habitantes citadinos com um cinema com capacidade para 250 espectadores.

FINANÇAS PÚBLICAS — No período 1950-1956 foi a seguinte a arrecadação das receitas federal, estadual e municipal.

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	151	299	448	99	522
1951	241	439	583	215	567
1952	217	594	730	266	847
1953	190	622	973	269	539
1954	285	828	1 016	286	1 353
1955	(1) ...	1 163	1 110	430	953
1956	204	1 540	1 639	547	1 104

(1) A arrecadação federal, no ano de 1955, foi feita na cidade de Pedro Afonso.

PARTICULARIDADES E MONUMENTOS HISTÓRICOS — Os habitantes do município são chamados de tocantinopolitanos.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — A principal festa religiosa é a que se realiza a 15 de agôsto, data consagrada a Nossa Senhora da Consolação, padroeira da cidade.

Também o distrito de Nazaré bem como os povoados comemoram em datas diversas as suas festas religiosas.

TRINDADE — GO

Mapa Municipal na pág. 365 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — Por volta de 1840, já existia, em terras de Campinas ou Campininhas das Flôres (hoje bairro de Goiânia), um aglomerado urbano conhecido por Barro Prêto. Conta-se que, em seus arredores, numa olaria de propriedade de Constantino Xavier Maria, foi encontrada uma pequena imagem de barro, em formato de medalha, representando a coroação da Virgem Maria pela Santíssima Trindade. De posse da medalha, o casal Constantino Xavier, levado pelo espírito religioso, juntamente com pessoas ali residentes, passaram a rezar o têrço diante da imagem. Com

Edifício da Prefeitura e Forum

o ajuntamento de mais pessoas para o ato religioso, Constantino Xavier construiu, em 1843, uma capela coberta com fôlhas de buriti. Em decorrência do grande número de graças concedidas pelo Divino Padre Eterno, cada vez mais aumentava o número de pessoas que para ali se dirigia. Mais tarde, em 1866, Constantino Xavier, com as esmolas oferecidas à Santíssima Trindade, fêz construir uma nova Capela, que constitui atualmente a capela-mor do santuário. Nessa época Constantino Xavier e sua mulher doaram ao patrimônio do Divino Padre Eterno um terreno que, principiando pelo córrego Cruz das Almas, desce pelo veio do córrego Barro Prêto abaixo até completar uma légua de comprimento. Também Luiz de Souza cedeu para o patrimônio um outro terreno, que tinha adquirido de Apolinário Gonçalves Manso. Nos terrenos citados acha-se atualmente a cidade de Trindade, sendo que a sua posse real pelos padres redentoristas foi julgada pela Ação de Usucapião em 1948, transcrito sob número 3 648 do livro de registro de imóveis da Comarca, fazendo então parte real do patrimônio do Divino Padre Eterno.

Para recompensar a fé dos devotos, Constantino Xavier foi a Pirenópolis onde se encontrou com Veiga Vale, grande artista goiano, autor de belas esculturas religiosas que, em madeiras, esculpiu a imagem da SS. Trindade, em tamanho maior, mas em tudo semelhante à primeira que fôra encontrada e que lhe serviu de modêlo. Quanto à primeira medalha de barro, ninguém sabe o destino que lhe foi dado.

A imagem construída por Veiga Vale é um trabalho artístico de muita perfeição, e é a mesma imagem que nos dias de hoje é objeto de veneração do incalculável número de pessoas que anualmente, no primeiro domingo de julho, acorrem à cidade. Com o crescer da romaria, criou-se a 12 de março de 1909 o distrito que recebeu o nome de Trindade, que ficou pertencendo ao município de Campinas.

Pela Lei n.º 662, de 16 de julho de 1920, foi criada a vila de Trindade, cuja instalação se deu a 31 de agôsto do mesmo ano.

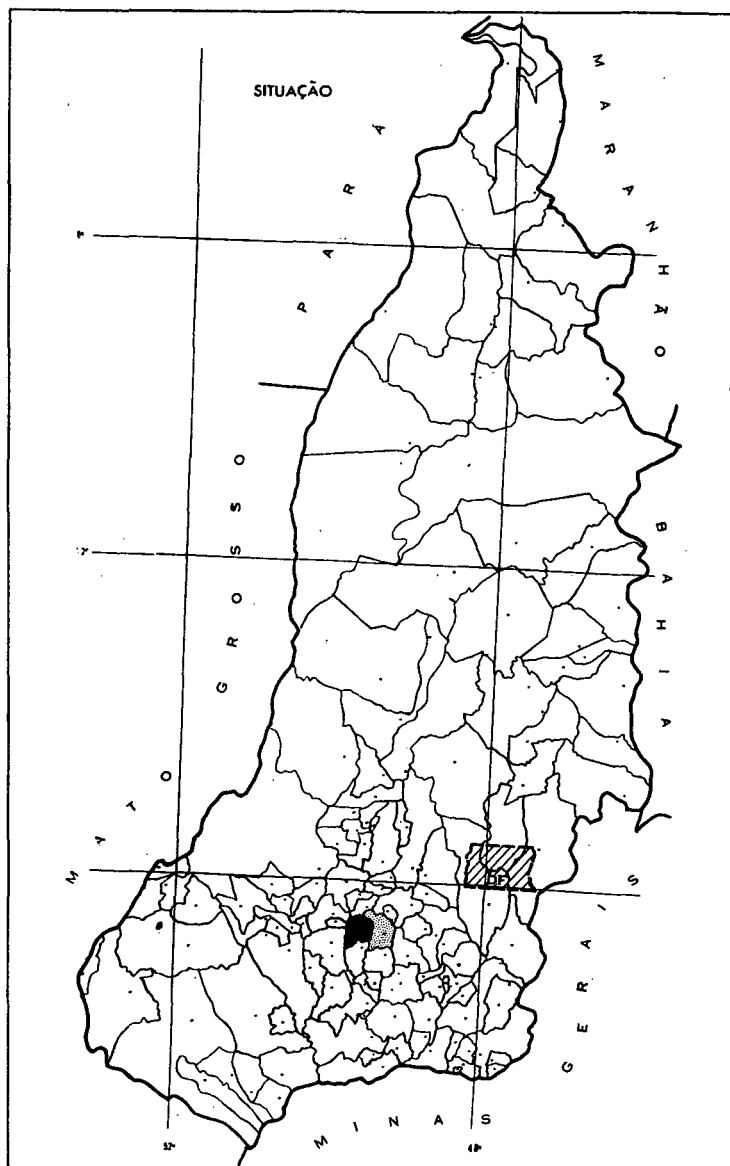
Trindade adquiriu fôro de cidade a 20 de junho de 1927, pela Lei estadual n.º 825.

A 2 de agôsto de 1935 Trindade passou a pertencer ao município de Goiânia, com têrmo judiciário de Trindade subordinado à Comarca de Goiânia, em virtude do Decreto-lei n.º 327.

A 31 de dezembro de 1943, pelo Decreto-lei n.º 8 305, Trindade readquiriu seu quadro territorial e sua autonomia. Hoje é comarca de primeira entrância, contando a sua câmara municipal com o concurso de 7 vereadores; seu atual Prefeito é o Sr. Hilton Monteiro da Rocha.

LOCALIZAÇÃO — O município de Trindade localiza-se na Zona do Mato Grosso de Goiás, a 30 km a oeste da Capital do Estado.

Limita ao norte, com Anicuns e Inhumas; ao sul, com Guapó; a leste, com Goiânia; e a oeste, com Palmeiras de Goiás e Nazário.

A sede municipal encontra-se entre os córregos Barro Prêto e Bruacas, possuindo as seguintes coordenadas geográficas: 16° 39' de latitude Sul e 49° 31' de longitude W.Gr.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — Em diversos pontos do Município encontram-se elevações acima de 800 metros, sendo 700 metros a altitude média de todo o território.

A cidade de Trindade acha-se a 780 metros de altitude.

CLIMA — Seu clima é bastante ameno, e possui as características de provável clima tropical de altitude.

A temperatura média é de 25°C.

ÁREA — Com uma área de 1 200 km², o município de Trindade cobre 0,19% da superfície do Estado de Goiás.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Tôdas as divisas de Trindade, com exceção da de Goiânia, são feitas por cursos de água. Assim, o rio dos Bois serve de limite com Palmeiras de Goiás; o ribeirão Anicuns Grande separa seu território do de Anicuns, Nazário e trecho de Palmeiras de Goiás; o ribeirão do Peixe serve de divisor com Inhumas; o ribeirão dos Pereiras é o divisor entre Trindade e Guapó.

No interior do Município correm inúmeros córregos e ribeirões, sendo os de maior importância o ribeirão Fazendinha e ribeirão Santa Maria.

Os pontos mais altos estão na serra da Taboca, serra de Trindade, divisora com o município de Goiânia, e uma pequena ramificação da serra da Jibóia. Fazendo guarda à cidade encontram-se os morros: das Almas e do Barreiro.

RIQUEZAS NATURAIS — Seu subsolo é possuidor de jazidas de mica, ferro, mármore, turfas, calcários e argilas. Na zona denominada Bugre encontra-se caulim em grande quantidade. As argilas são de grande procura, existindo nada menos de 4 cerâmicas e uma dezena de olarias.

Grande parte da superfície do município está coberta de florestas, possuidoras de variegadas espécies de madeiras de lei.

As pastagens naturais são encontradas em quase todos os pontos do território municipal.

POPULAÇÃO — Em 1950, havia 17 342 habitantes (9 054 homens e 8 288 mulheres). Dêsse total, 52% da população encontravam-se na zona rural. A população urbana era composta de 4 319 homens e 3 928 mulheres.

A sua densidade demográfica era de 15 habitantes por quilômetro quadrado.

A população presente era composta de 13 328 brancos, 685 pretos, 32 amarelos, 3 297 pardos. De 15 anos e mais havia 3 523 solteiros, 5 847 casados, 22 desquitados e divorciados e 566 viúvos; 22 eram brasileiros naturalizados e 33, estrangeiros.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Como aglomerações urbanas, possui quatro povoados: Campestre, Cedro, Santa Bárbara e Santa Maria, todos com mais de 500 habitantes.

Edifício da Prefeitura e Forum

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Embora em estado de desenvolvimento, é na lavoura e pecuária que está alicerçada a economia do Município.

Nas 429 propriedades rurais existentes a produção agropecuária apresenta-se com relativo destaque. Assim, após um levantamento efetuado em outubro de 1956, verificou-se as parcelas seguintes: as raças preferidas e encontradas nas propriedades do município são: gir, nelore e indu-brasil. O número de cabeças (gado de criar acima de 2 anos) é de 26 245, valendo 87 milhões e 735 mil cruzeiros. O rebanho de eqüinos é de 1 181 cabeças, no valor de 2 milhões e 362 mil cruzeiros. Havia 215 muares, com um valor de 860 mil cruzeiros. Existiam também 4 776 suínos, com um valor de 7 milhões e 164 mil cruzeiros; 1 000 ovinos e caprinos, perfazendo um total de 500 mil cruzeiros. O número de aves existentes era de 43 200 cabeças, com um valor de 1 milhão e 523 mil cruzeiros.

Santuário da Santíssima Trindade

A agricultura não apresenta um índice econômico. A produção em 1956 foi a seguinte: 12 800 arrôbas de algodão herbáceo valendo 1 milhão e 280 mil cruzeiros; 1 160 arrôbas de alho, no valor de 1 milhão e 120 mil cruzeiros; 25 200 toneladas de cana-de-açúcar, valendo 11 milhões e 340 mil cruzeiros; 7 mil arrôbas de fumo em fôlha, no valor de 2 milhões e 450 mil cruzeiros; e 120 000 arrôbas de café beneficiado, valendo 50 milhões e 400 mil cruzeiros; outros produtos no valor de 2 milhões, 808 mil e 800 cruzeiros.

É de pequenas proporções o seu parque industrial formado em geral de pequenas indústrias de transformação. No ano de 1956 foram manufaturados 1 818 milheiros de tijolos, 555 de telhas, 241 de lajes; 3 520 m^3 de madeira desdobrada; 8 211 sacos de arroz beneficiado; 120 sacos de café beneficiado; 36 000 kg de manteiga; 6 600 kg de farinha de mandioca; 3 600 kg de fubá de milho; 15 750 quilos de rapadura; 6 000 litros de aguardente de cana; 12 350 kg de queijo. O total da atividade industrial do município em 1956 foi de 6 milhões, 822 mil e 621 cruzeiros.

Em 1956 foram exportadas 25 mil cabeças de bovinos, 3 000 cabeças de suínos e 80 mil aves.

Trecho da Praça Constantino Xavier

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio acha-se bem desenvolvido, contando com 86 estabelecimentos varejistas, dos quais 64 se localizam na sede. Oito firmas exportadoras e 3 estabelecimentos industriais, com mais de 5 pessoas em atividade, possuem seção de vendas ao público.

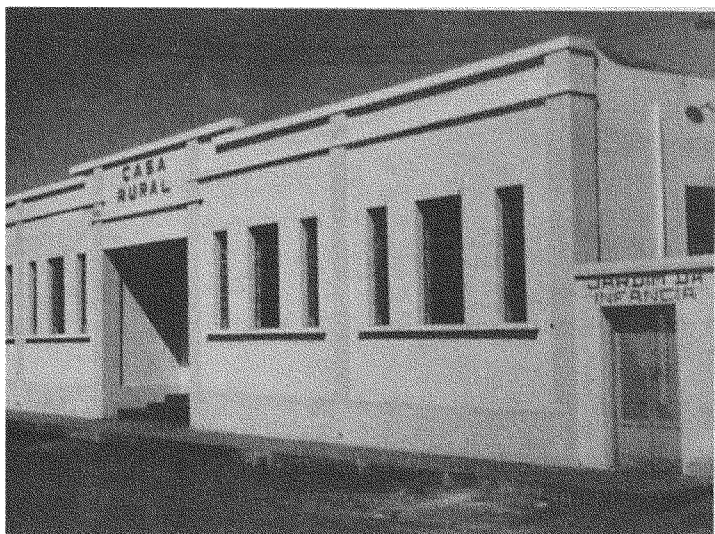
O comércio varejista funciona em razão direta de mercadorias importadas de outros municípios.

Conta com um estabelecimento bancário, matriz, o Banco de Crédito Rural de Trindade de Responsabilidade Ltda., e mais 2 correspondentes bancários que facilitam o movimento da riqueza através de empréstimos e financiamentos.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — É servido por linhas de transportes coletivos num total de 10 emprêsas.

A sede municipal acha-se ligada aos municípios limítrofes através de linhas regulares de ônibus. Dista de Nazário 54 km; de Anicuns 75 km; de Palmeiras de Goiás, via Nazário, 84 km; de Guapó 24 km; de Inhumas 60 km; e de Goiânia, 30 km. Liga-se à Capital da República, por via rodoviária, passando por Goiânia e Uberlândia, MG, num total de 1 628 km.

O telégrafo nacional possui uma agência na cidade. Comunica-se com Goiânia pelo serviço telefônico interurbano. Existe também um pequeno Campo de Pouso.

Rua Cel. Eugênio Jardim

Edifício da Sociedade Cooperativa Banco de Crédito Rural

ASPECTOS URBANOS — A cidade, criada em decorrência da tradição religiosa, não possui traçado orientador, porque as ruas não seguem, na parte mais antiga da cidade, linhas retas e as casas por vêzes fogem a alinhamento.

Nos dias presentes conta com 64 logradouros, com um total de 1 821 prédios para tôdas as finalidades; 38 vias públicas são servidas de iluminação, contando-se 210 focos e 402 ligações domiciliárias; 15 outros são servidos com abastecimento de água, nos quais existem 450 prédios abastecidos. Dois logradouros são arborizados. Existem 4 vias públicas calçadas por paralelepípedos, com um total de 8 300 metros quadrados, o que corresponde a 8,9% das vias públicas existentes. Foi iniciado o serviço de pavimentação.

A sede municipal acha-se beneficiada com a instalação de 100 aparelhos telefônicos automáticos.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Em funcionamento diário, o Pôsto de Saúde mantido pelo govêrno estadual, atende à população menos favorecida.

Dois médicos prestam seus serviços profissionais. Seis dentistas e 3 farmacêuticos auxiliam, com seu serviços, a assistência médico-sanitária.

ASSISTÊNCIA SOCIAL E COOPERATIVISMO — Entre as entidades que prestam assistência social aos habitantes do município encontra-se a Loja Capitular João Braz, filiada ao Grande Oriente, a mais antiga do Estado de Goiás.

Rua Dr. Irani Alves Ferreira

Existe também a Associação São Vicente de Paula, que, muito auxilia a manutenção da Vila São José Bento Cotolengo, construída por direção da Paróquia e com auxílios financeiros do povo e dos governos Federal e Estadual. Mantida pela Paróquia, encontra-se a Vila dos pobres, os quais recebem, além de alimentação e vestuário, o auxílio de remédios e médico, quando em necessidade.

A Associação Banco de Crédito Rural de Trindade de Responsabilidade Limitada presta assistência a seus cooperados, através de crédito financeiro, assistência técnica às lavouras e rebanhos.

ALFABETIZAÇÃO — Em 1950 existiam 1 875 homens e 1 371 mulheres que sabiam ler e escrever. No quadro rural foram encontrados, com idade superior a 5 anos, 1 034 homens e 680 mulheres que sabiam ler e escrever.

ENSINO — O ensino no município de Trindade acha-se bastante desenvolvido. Em 1955 a matrícula inicial atingiu 1 632 alunos (754 homens e 878 mulheres); em 1956 1 605 alunos (784 homens e 821 mulheres) e no corrente ano atingiu a 1 764 alunos (847 homens e 917 mulheres).

Rua Cel. João Braz, antiga "Beco dos Aflitos"

Em seus dois estabelecimentos de ensino médio estão matriculados 102 alunos: no ginásio Padre Eterno, 46 alunos e 46 alunas; na Escola Normal anexa ao ginásio estão matriculados 1 aluno e 9 alunas, sendo êste o seu primeiro ano de existência.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Com pouco aceleramento vem-se desenvolvendo a cidade em seus aspectos culturais.

Substituindo um velho cinema, ergue-se hoje uma bem montada casa de diversões, possuidora das últimas inovações da sétima arte.

Duas bibliotecas são encontradas, uma de uso privado do clero, com 5 200 volumes sôbre apologética e literatura, e outra ainda em formação, no ginásio, sob o nome de "Veritati", com 800 volumes, aproximadamente, sôbre didática, conhecimentos gerais e literatura.

Edita-se no ginásio um boletim mensal sob o nome de "Clarinada".

Existe um serviço de publicidade através de um serviço de alto-falante.

FINANÇAS PÚBLICAS — No período de 1950-1956, o município de Trindade apresentou o seguinte movimento financeiro:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	...	...	752	447	550
1951	...	1 083	598	188	591
1952	...	1 232	791	337	748
1953	1 117	1 513	1 028	333	918
1954	808	1 569	773	258	905
1955	909	3 295	1 270	478	1 137
1956 (*)	1 469	4 414	1 430	782	1 430
1957 (*)	—	—	2 833	1 355	2 833

(*) Os dados referentes à receita municipal, bem assim os da despesa, são dados orçamentários.

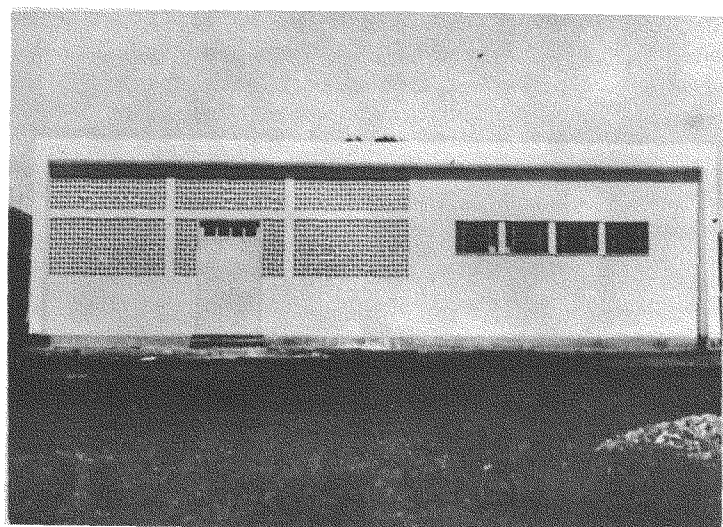
PARTICULARIDADES E MONUMENTOS HISTÓRICOS — Os habitantes do município são conhecidos por trindadenses.

Na Praça do Santuário encontra-se uma bela fonte luminosa, projetada por um dos filhos da cidade e construída com auxílio do govêrno municipal.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Realiza-se na cidade, no primeiro domingo de julho, a famosa Romaria da SS. Trindade, que é a maior do Estado de Goiás. A população, por ocasião das novenas e festejos, chega a atingir 40 000 pessoas. Circos, parques "dancings" entulham a cidade, dando-lhe um movimento frenético. Em 1890 estêve em Trindade o escritor português Oscar Leal, e, da página 147 à 153 do livro "Viagens às Terras Goianas" fala sôbre a romaria do Barro Prêto, com seus jogadores, dos exploradores e das imoralidades. Descreve o final da festa grande com estas palavras: "No meio finalmente de uma alegria infernal, terminou o famoso baile, quando os primeiros raios do sol se distinguiam no horizonte. Eis chegado o dia das despedidas e acabada a singular festa".

A festa marca para o povo do lugar duas únicas datas em seu calendário: antes e depois da festa.

Até bem pouco tempo a vida do povo e da cidade era em razão direta da festa.

A sua igreja, possuidora de mais de 100 anos, é construída em estilo barroco e possui uma sala denominada "Sala dos Milagres", onde se estampam milhares de fotografias de fiéis que rendem graças ao Divino Padre Eterno, por favores conseguidos. Muletas e tôda sorte de objetos são ofertados.

Vista do Pôsto de Saúde

Existem 2 centros espíritas e 1 igreja protestante.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Nos dias atuais o município está em fase de grande progresso. Foi incluído entre os 10 municípios brasileiros que mais progrediram no ano de 1956, época em que foi construído o edifício do Forum, o Pôsto de Saúde, o prédio da Associação Rural e a fonte luminosa. Iniciou-se o calçamento das vias públicas, e instalou-se o telefone interurbano e urbano. Houve construção de estradas de rodagem e aquisição de tratores.

Na sede municipal encontram-se 8 pensões que hospedam os viajantes, cobrando uma diária média de 100 cruzeiros.

Com verba do S.E.S.P. estão sendo perfurados 3 poços artesianos que aumentarão o fornecimento e abastecimento de águas, que poderá ser estendido a tôda a cidade.

TUPIRAMA — GO

Mapa Municipal na pág. 503 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — Em 1937, Leôncio de Souza Miranda, residente em Pedro Afonso, resolvera, dado o grande número de competidores no setor comercial, transferir-se para a margem esquerda do rio Tocantins em frente à cidade de Pedro Afonso, construiu três casas residenciais para si e seu pessoal, donde adveio o nome de Trindade, primeiro nome do povoado.

Por influência do fundador, o lugarejo desenvolveu-se ràpidamente e, com o sensível aumento da população a que vieram juntar-se diversas famílias do interior do Município, tornou-se capaz de erigir-se em vila. Assim é que, em 1938, Trindade era elevada à categoria de vila, por Gentil Veras, então prefeito municipal de Araguacema.

Na organização do quadro territorial do Estado fôra substituído o nome de Trindade pelo de Tocantinópolis, denominação que também não demorou a ser substituída pelo nome de Tupirama, que continua até nossos dias.

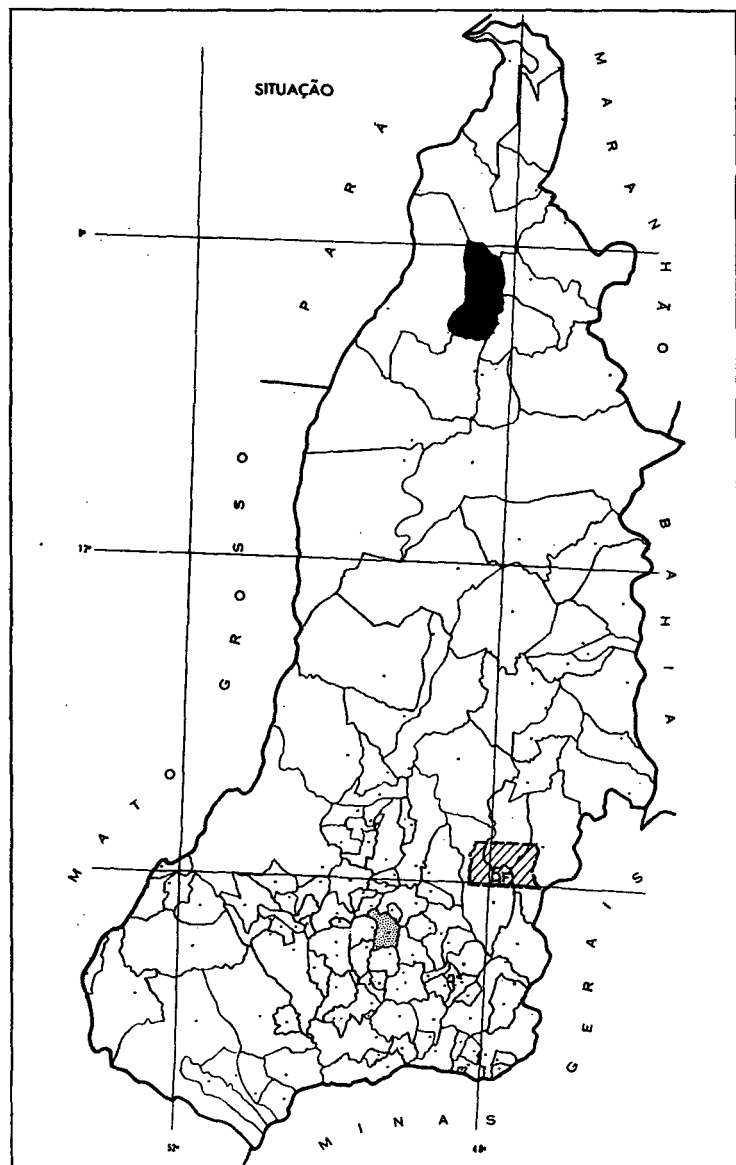
Tupirama teve a sua fase de progresso arrefecida, mas, não obstante, graças aos esforços de seus principais chefes, em 1953 foi elevada à categoria de cidade, tendo-se verificado sua instalação no dia 1.º de janeiro de 1954.

Tanto para a concretização do sonho de vila, como de município, prestou Leôncio Miranda relevantes serviços e foi na realidade um dos maiores batalhadores pela vitória dessas causas.

Tupirama é Têrmo da Comarca de Pedro Afonso. Funcionam no Poder Judiciário um Juiz Distrital e um Subpromotor de justiça. Sete vereadores compõem o Legislativo Municipal. O seu atual prefeito é o Sr. Antônio Alencar Leão.

LOCALIZAÇÃO — Pertence o município à Zona do Norte Goiano (Zona Norte). Suas terras são banhadas pelo rio Tocantins a leste, e por outros afluentes dêste, entre os quais se aponta o rio Tabocão, ao sul e o Capivara, ao norte. Limita ao norte, com o município de Filadélfia; ao sul, Mi-

racema do Norte e Pedro Afonso, a leste, ainda, Pedro Afonso e Itacajá; a oeste, Araguacema.

As coordenadas geográficas da sede municipal são: 8° 58' de latitude Sul e 48° 12' de longitude W.Gr., aproximadamente.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A cidade está situada numa altitude de 200 metros.

A maior altitude no interior do município não ultrapassa 250 metros.

CLIMA — O clima do município é tropical úmido.

Não existe na cidade um pôsto meteorológico, mas a temperatura média é de 26° centígrados, calculada estimativamente.

ÁREA — A área do município é de 6 100 km², o que corresponde a 0,97% da superfície do Estado.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — O principal acidente geográfico é a serra das Cordilheiras, na divisa com o município de Araguacema. Dos rios, o principal é o Tocantins, que recebe no município inúmeros afluentes.

Nêle, mais ou menos no ponto central entre as barras do rio Feio e do ribeirão Panela de Ferro, está situada a ilha da Rapôsa.

RIQUEZAS NATURAIS — A principal riqueza natural é o babaçu, que existe em grande quantidade.

Existem também algumas matas, que dão boas qualidades de madeiras.

POPULAÇÃO — Segundo o Censo de 1950, a vila de Tupirama, que então pertencia ao município de Araguacema, possuía uma população de 369 homens e 372 mulheres. Na zona rural a população era de 2 278 homens e 2 192 mulheres.

A densidade demográfica era de 0,9 habitantes por quilômetro quadrado, sendo que 96% da população localizavam-se no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Além da sede municipal, conta o município com o povoado de Tupiratins (de Tupirama e Tocantins), situado próximo ao ponto em que o ribeirão Panela de Ferro se lança nas águas do rio Tocantins. Chamava-se Panela de Ferro.

Em 10 de maio de 1955, pela Lei municipal n.° 1, tomou a denominação de Tupiratins.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — A agricultura é um dos fatôres econômicos do município. Em 1956, a safra valeu 516 mil cruzeiros, salientando-se em primeiro lugar a produção de arroz, 1 100 sacos de 60 kg, seguido do milho, 900 sacos de 60 kg.

Os principais produtos da safra do município são: arroz, milho, mandioca, cana-de-açúcar, feijão, fumo, batata e frutas leguminosas.

A lavoura é pouco desenvolvida, em razão do desconhecimento e emprêgo das máquinas e dos processos mais modernos, de onde resulta a precariedade da produção, quando há no município um campo vastíssimo no setor.

A pequena parte da produção que sai do município se destina aos Estados do Maranhão e Piauí.

Incontestàvelmente, a principal atividade econômica de Tupirama é a pecuária. Em 1956, os rebanhos valiam 55 milhões e 54 mil cruzeiros, estando em primeiro lugar a população bovina, com 42 800 cabeças, seguida da suína, com 10 320 e da eqüina, com 3 050.

A exportação, no que se refere à pecuária, alcançou, em 1956, 2 000 bovinos, que se destinaram, em sua quase totalidade, a Pedro Afonso, onde existe numa charqueada, cujos produtos são levados ao Estado do Pará.

Não existe indústria pròpriamente dita em Tupirama, apenas pequenas fábricas de aguardente de cana, açúcar e rapadura. Com base no Registro Industrial de 1955, os produtos industriais valeram 77 mil cruzeiros.

Na indústria extrativa sobressai a extração de amêndoas de babaçu, que cada vez mais se tem desenvolvido, chegando a ser exportadas, em 1956, 150 toneladas.

Em 1956 a produção extrativa valeu 1 milhão e 244 mil cruzeiros, salientando-se, em 1.° lugar, a produção de amêndoas de babaçu, seguida da produção de lenha.

COMÉRCIO — Contam-se no Município 7 firmas comerciais varejistas.

O comércio local mantém transação com as praças de São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Fortaleza, Belém e Anápolis.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O município é servido por vários serviços de navegação fluvial. Liga-se aos municípios vizinhos pela seguinte maneira.

1. Pedro Afonso: fluvial (500 metros, do outro lado do rio) — 2. Itacajá: rodoviário (121 km) ou a cavalo (121 km) — 3. Miracema do Norte, rodoviário (120 km) ou fluvial (120 km) — 4. Araguacema, a cavalo (240 quilômetros) — 5. Filadélfia: aéreo (205 km) ou fluvial (360 km). Capital Estadual, rodoviário, via Pedro Afonso e Pôrto Nacional (1 269 km) ou aéreo (869 km). Capital Federal, rodoviário, via Goiânia e Uberlândia, MG, (2 867 km) ou aéreo via Anápolis (1 764 km).

Possui o município um campo de pouso, localizado no Povoado de Tupiratins, a 120 km da sede municipal.

Em 1956 havia um único veículo (caminhão) registrado na Prefeitura Municipal.

ASPECTOS URBANOS — Tupiarama é cidade nova, pois as primeiras casas foram construídas em 1937. Está situada na margem esquerda do rio Tocantins. Do outro lado encontra-se a cidade de Pedro Afonso.

Apesar de ser cidade nova, não obedece a planos de construção modernos. As casas são do estilo comum a tôdas as cidades do interior Goiano.

Possui um pôrto que, na realidade, deve ser considerado simples ancoradouro para pequenas embarcações que o utilizam. Não há nenhuma instalação nem armazém para depósitos. Pelo pôrto são escoados os produtos que se destinam ao Maranhão e por êle o município mantém relações com Miracema do Norte, Tocantínia, Pedro Afonso, Carolina, Filedélfia, Babaçulândia, Tocantinópolis, Marabá e Belém do Pará, por embarcações com motores de explosão (barco-motor), com capacidades variáveis de 8 a 30 toneladas.

Conta a sede municipal com apenas uma pensão, onde se pagam Cr$ 60,00 diários, e 1 farmácia que mantém regular estoque de medicamentos.

ALFABETIZAÇÃO — Segundo o Censo de 1950, existiam em Tupirama 303 pessoas que sabiam ler e escrever e 308 analfabetos (pessoas de 5 anos e mais).

ENSINO — Em 1957 existem no município 13 estabelecimentos de ensino fundamental comum, com 608 alunos matriculados, sendo 335 masculinos e 273 femininos.

FINANÇAS PÚBLICAS — Criado em 22 de junho de 1953 e instalado em 1.º de janeiro de 1954, os dados disponíveis sôbre finanças se referem portanto ao período de 1954 a 1956.

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1954.......	—	111	57	30	56
1955.......	—	179	546	50	545
1956.......	—	210	678	35	321

Não há o órgão encarregado da arrecadação federal no município.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS — Realiza-se, anualmente, a festa dedicada à padroeira do Município, Nossa Senhora de Nazaré, em data de 19 de outubro. Nessa oportunidade verifica-se concorrida procissão pelas ruas da cidade.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os que habitam o Município são chamados tupiramenses.

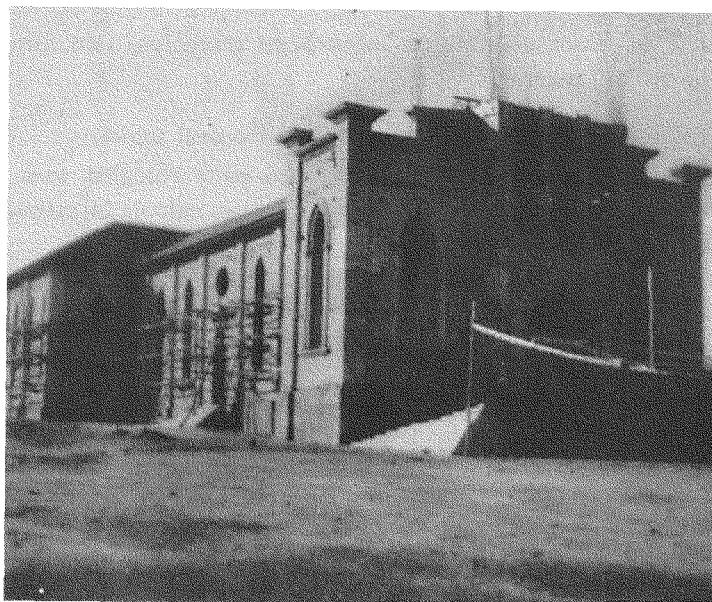
A criação do bovino é feita principalmente tendo-se em vista a reprodução, destinando-se também ao corte e exportação.

URUAÇU — GO

Mapa Municipal na pág. 253 do 2.º Vol.

Foto: pág. 506 do Vol. II.

HISTÓRICO — Uruaçu nasceu da Fazenda Maxambombo, de propriedade da família Mendes da Silva. Essa Fazenda foi vendida à família Fernandes de Carvalho, e a escritura foi passada em 21 de abril de 1910. No ano de 1913, Manoel Fernandes de Carvalho e Francisco Fernandes de Carvalho fizeram a doação de 1 quilômetro de terra em tôrno do local, onde fôra edificada uma capela dedicada a Nossa Senhora de Santana. Nesse mesmo ano o Coronel Gaspar Fernandes de Carvalho fêz construir a primeira casa de telhas, para sua residência. Em 1923 o povoado de Maxambombo passou a ser conhecido por Santana, tendo sido criada, nessa época, a sua primeira escola primária. Em 1924 criou-se o distrito (Lei n.º 1, de 4 de janeiro) integrante do município de Pilar de Goiás. Pelo Decreto estadual n.º 1, de 4 de julho de 1931, o distrito foi elevado a município. Em 1953, o município passou a denominar-se Uruaçu, nome tupi que significa "pássaro grande". A Comarca de Uruaçu foi criada pelo art. 8.º do Ato das Disposições Transitórias, com o Têrmo do mesmo nome da Comarca de Jaraguá.

O Legislativo Municipal compõe-se de 7 vereadores em exercício. O seu atual Prefeito é o Sr. José Martins Spíndola.

Catedral da cidade, em fase de acabamento

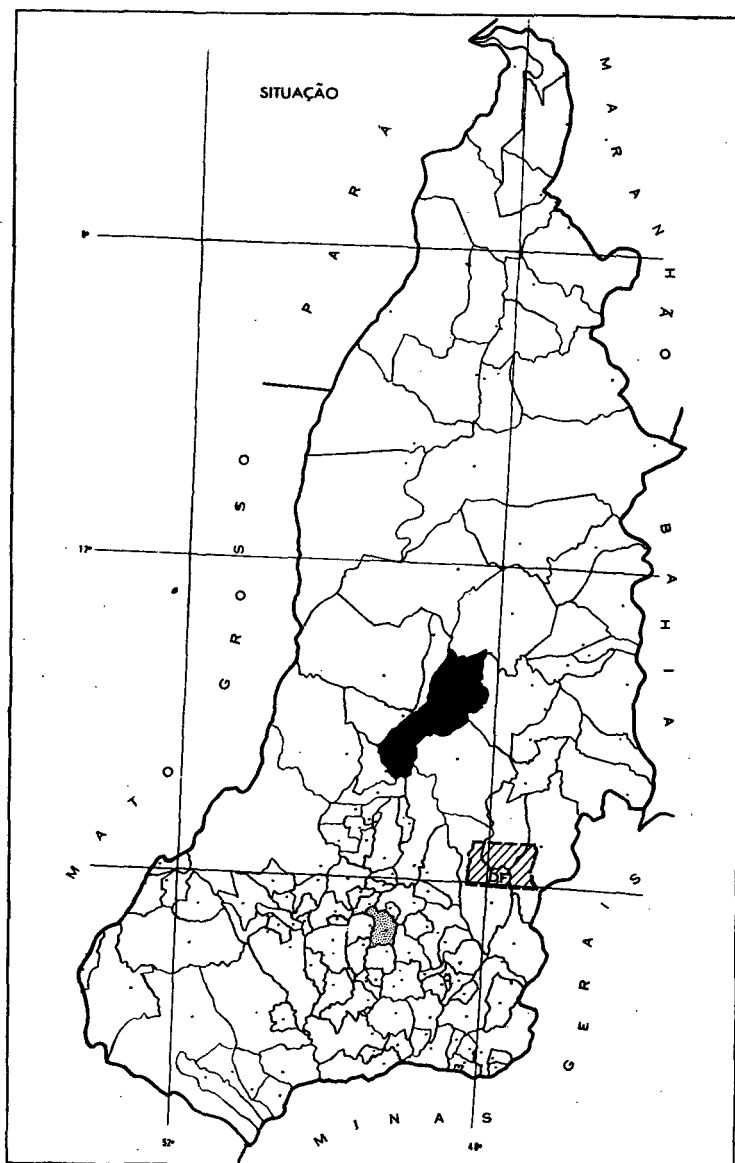
LOCALIZAÇÃO — O município de Uruaçu acha-se localizado no centro-norte do Estado de Goiás, pertencendo à Zona do Alto Tocantins.

É fartamente irrigado pelo rio Tocantins, cujas águas têm o curso de sul para o norte, rio Mucambão, com as águas de oeste para leste, rio Canabrava, com o curso de sul para o norte e o rio das Almas com o curso de oeste para leste, e grande número de ribeirões e córregos.

Servem de divisa intermunicipal os seguintes rios: Tocantins, com Niquelândia e Cavalcante; Mucambão, com Paranã; rio das Almas, com Itapaci e Pirenópolis e o córrego do Sítio, com Pilar de Goiás. Há também a serra Dourada, que serve de divisa intermunicipal com Amaro Leite e Pilar de Goiás.

Limita ao norte com Paranã e Peixe; ao sul, com Pilar de Goiás, Itapaci e Pirenópolis; a leste, com Niquelândia e Cavalcante; e, a oeste, com Amaro Leite e Pilar de Goiás.

A cidade situa-se mais ao sul do município, que é uma faixa que se estende no sentido de sul para o norte, estreitando-se ao norte.

Dentro das coordenadas geográficas, a localização da sede municipal é a seguinte: 14° 37' de latitude Sul e 49° 05' de longitude W.Gr., aproximadamente.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A cidade situa-se a 450 metros de altitude. As partes mais elevadas do município não ultrapassam a 800 metros.

CLIMA — O clima do município pode ser mencionado como pertencente ao grupo provável clima tropical úmido.

Não existindo Pôsto Meteorológico, calcula-se estimativamente a temperatura média em 27°C.

ÁREA — A área do município é de 9 150 quilômetros quadrados, correspondendo a 1,46% da área total do Estado de Goiás.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — A serra Dourada e o rio Tocantins constituem seus acidentes geográficos, sendo também considerados os principais do Estado de Goiás.

A serra Dourada se estende a oeste de todo o município e o rio Tocantins a leste, em tôda a sua extensão. Há ali também a serra da Chapada e os seguintes rios que formam a hidrografia do município: Mucambão, Cana Brava e das Almas, existindo também um grande número de ribeirões e córregos.

No rio das Almas encontra-se a cachoeira do Facão, com a capacidade de 10 000 H.P., aproximadamente.

RIQUEZAS NATURAIS — Segundo Zoroastro Artiaga ("Geografia Econômica, Histórica e Descritiva de Goiás", página 512), o município possui minérios e minerais radioativos, originários dos diques de pegmatito, de que fazem parte suas jazidas de mica e caulim. Além dêsses, há ainda argilas, fosfatos, arsênico, pedras coradas, ametistas, zirconitas, areias monazíticas, antimônio, distênio, chumbo, quartzo, calcários, cassiterita, ferro, mica, rutilo, ilmenita, prata, ouro, calcita, diamantes, cromo, sal gema, enxôfre, bauxita e talco. Dêsses minerais, há pequena exploração — apenas do ouro e do diamante. Há também no município uma fonte de águas termais e sulfurosas.

Como riqueza animal, possui variada e grande quantidade de caça e os rios são ricos em peixes.

Quanto à riqueza vegetal, a madeira é considerada como principal e se mantém sempre em evidência. Dentre as principais, citam-se: pau-brasil, cedro, aroeira, peroba, angico, sendo diversas delas empregadas nas construções e outras, para lenha. Em grande quantidade existe o babaçu, ainda inexplorado.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, a população do município era de 10 813 habitantes, sendo 5 569 homens e 5 244 mulheres. A densidade demográfica é de 1 habitante por quilômetro quadrado.

Apurados os diversos aspectos verificados pelo Recenseamento, a população encontrava-se assim distribuída: por sexo e estado civil (pessoas presentes de 15 anos e mais): 2 939 solteiros (840 homens e 1 099 mulheres); 4 516 casados (2 249 homens e 2 267 mulheres); 27 desquitados e divorciados (7 homens e 20 mulheres); e 512 viúvos (130 homens e 382 mulheres).

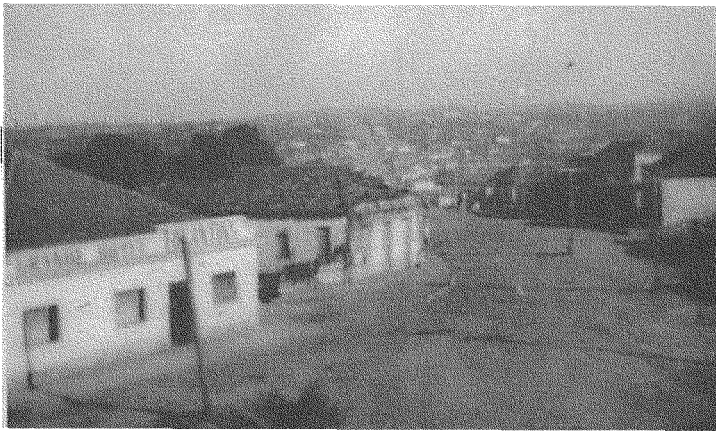
A população na zona metropolitana encontrava-se assim distribuída: quadro urbano: 1 085 habitantes, sendo 527 homens e 558 mulheres; quadro suburbano: 455 habitantes, sendo 223 homens e 232 mulheres.

A população rural era de 9 273 habitantes, sendo 4 819 homens e 4 454 mulheres.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O município de Uruaçu conta com o aglomeramento urbano da sede (cidade) e dos povoados de Água Branca, Campinorte, Chapada Grande, Jeriaçu e Morro de São Vicente.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Das pessoas em idade ativa (10 anos e mais), 83% estavam ocupados no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura".

A agricultura representa o segundo valor econômico do município, 35 milhões de cruzeiros. Conforme os últimos levantamentos feitos pela Agência Municipal de Estatística, em 1956, apurou-se a seguinte produção: 60 000 sacos de arroz em casca, no valor de 18 milhões de cruzeiros; 58 000 sacos de milho, no valor de 6 milhões e 860 mil cruzeiros, e outros produtos no valor de 9 milhões, 471 mil cruzeiros.

A pecuária ocupa o primeiro lugar na sua economia. Nesta, destacam-se os bovinos e suínos, respectivamente, com os seguintes efetivos, em 31 de dezembro de 1956: 20 500 bovinos, no valor de 30 milhões e 750 mil cruzeiros; 20 000 suínos, no valor de 14 milhões de cruzeiros; outros tipos avaliados em 13 milhões de cruzeiros.

Avenida Tocantins, com 2 quilômetros de extensão

O valor total da população pecuária foi, portanto, de cêrca de 60 milhões de cruzeiros.

Em 1956 foram exportados 6 000 bovinos e 2 000 suínos. No mesmo ano, a importação foi de 1 000 bovinos, 100 eqüinos e 200 muares, aproximadamente.

A produção de derivados de origem animal, em 1956, atingiu a casa dos dois milhões de cruzeiros.

A indústria ocupava, segundo o Censo de 1950, 6% da população econômicamente ativa, e sua produção, em 1955, foi no valor de dois milhões e meio de cruzeiros.

O comércio no município é realizado por 34 estabelecimentos varejistas e 4 atacadistas. A importação consiste em produtos de primeira necessidade e a exportação, em gado e cereais para as praças de Goiânia e Anápolis, em maior escala, e São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — Uruaçu é servida pelo Consórcio Real-Aerovias-Nacional e por 3 linhas de ônibus. Comunica-se com os municípios vizinhos e as capitais Estadual e Federal, pelos seguintes meios: Amaro Leite — rodoviário: 62 km; Peixe — rodoviário, via Porangatu: 480 km; Paranã — rodoviário:

Trecho da Avenida Tocantins

410 km; ou rodoviário até Peixe, daí fluvial: 150 km; ou aéreo: 261 km; ou direto, a cavalo: 300 km; Cavalcante — a cavalo: 360 km; Niquelândia — rodoviário: 92 km; Pirenópolis — rodoviário, via Ceres e Jaraguá: 253 km; Itapaci — rodoviário: 84 km; Pilar de Goiás — rodoviário: 93 km. Capital Estadual — rodoviário, via Ceres e Anápolis: 323 km; ou aéreo 229 km. Capital Federal — rodoviário, via Goiânia e Uberlândia (MG): 2 867 km; ou aéreo, via Anápolis: 1 764 km.

Conta o município com um serviço de navegação fluvial, no rio Tocantins, feito por pequenos barcos-motor.

Em 31 de dezembro de 1956 havia registrados na Prefeitura Municipal 1 automóvel, 5 jipes, 19 caminhões e 4 camionetas.

Como meio de comunicação, conta com uma Agência Postal-telegráfica do D.C.T.

ASPECTOS URBANOS — A cidade de Uruaçu acha-se localizada quase no extremo sul do município. Tem o aspecto de cidade do interior. O traçado é mais ou menos regular, com ruas largas. Possui sistema de iluminação elétrica, contando com 205 ligações domiciliares e há também iluminação pública.

A cidade vem tendo desenvolvimento, com regular número de prédios novos e modernos. Foi edificada à margem direita do ribeirão Passa Quatro; atualmente à margem esquerda apresenta grande progresso, formando-se ali a parte nova da cidade.

O seu movimento comercial é bastante desenvolvido, principalmente por ocasião das safras agrícolas.

Escola Reunida Coração de Maria

28—24 877

Aspecto da Avenida Tocantins

Conta com os seguintes profissionais em atividade: 2 médicos, 4 advogados, 4 dentistas e 2 agrônomos. Possui 2 hotéis, 7 pensões e 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — O serviço de assistência médica é ainda deficiente, sendo atualmente prestado apenas por dois médicos no exercício da profissão, 4 farmácias e 4 dentistas.

ALFABETIZAÇÃO — Da população presente em 1950, de 10 anos e mais, 26% sabiam ler e escrever.

De acôrdo com o Recenseamento de 1950, a população do município, de 5 anos e mais, achava-se assim distribuída, segundo a instrução: 2 691 sabiam ler e escrever, sendo 1 700 homens e 991 mulheres; 23 pessoas possuíam instrução de grau médio (16 homens e 7 mulheres), e havia 8 homens com instrução de grau superior.

ENSINO — Em março de 1956, havia 12 estabelecimentos de ensino primário fundamental comum e 1 de ensino médio (ensino normal).

A matrícula no curso primário era de 854 alunos e no curso normal, de 22. Não houve conclusões de cursos em 1955.

FINANÇAS PÚBLICAS — No período de 1950-1956, Uruaçu apresentou os seguintes dados sôbre finanças públicas.

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal (*)	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	536	484	76	587
1951	—	855	519	124	522
1952	—	975	809	147	915
1953	—	1 615	741	212	742
1954	—	1 338	847	173	895
1955	—	2 657	948	222	878
1956	—	2 439	1 385	256	1 188

(*) Não há Coletoria Federal no Município.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Anualmente comemora-se a tradicional festa de Nossa Senhora Santana, padroeira da cidade.

Essas comemorações se verificam com a celebração de ofícios religiosos, procissões, novenas, leilões de prendas oferecidas à igreja pela população.

Na zona rural, por ocasião das colheitas ou preparo do terreno, promovem-se muxirões.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O primitivo nome do local, onde hoje se edifica a cidade, foi Maxambombo, recebendo posteriormente, já como distrito, o nome de Santana do Bom Sucesso que, depois, passou a denominar-se Santana.

Posteriormente, o nome da cidade foi mudado para Uruaçu.

A configuração do terreno que constitui o município é regular, em forma de extensa faixa, que se estende na posição de sul para norte. Seus terrenos, em grande parte, prestam-se à agricultura e à criação de gado. Suas matas são ricas em madeira.

Os habitantes do município são conhecidos por uruaçuenses.

URUANA — GO

Mapa Municipal na pág. 315 do 2.º Vol.

HISTÓRICO — Uruana está localizada às margens do rio Uru, numa zona mais ou menos plana, a noroeste da cidade de Jaraguá, da qual dista cêrca de 60 quilômetros.

O povoado foi fundado em 1938, com ranchos de pau, cobertos de palha de buriti; em 1937, no entanto, já tinha sido construído o cruzeiro, por iniciativa do Sr. José Alves Toledo, o fundador da cidade.

A primeira providência do seu fundador foi escrever cartas a parentes e amigos em Minas, Bahia e mesmo em Goiás, convidando-os a virem para a nova zona que se abriu, com terras férteis e matas frondosas a derrubar.

A princípio o povoado não se desenvolveu muito: em 1940 só havia cêrca de 30 casas. Entretanto, com a construção da estrada Federal para a Colônia Agrícola (Ceres), que passa por Jaraguá, tôda a região tomou um impulso considerável, tornando-se francamente pioneira; Uruana estava à frente dêsse movimento em direção ao oeste.

O seu desenvolvimento foi tão rápido que ultrapassou a própria cidade de Jaraguá, sede do município.

Em 1946, já possuía cêrca de 680 casas, com uma população aproximada de 3 mil habitantes, dos quais apenas um têrço exercia suas atividades na vila; outra têrça parte era constituída de proprietários de terrenos nos arredores e, o restante, constituído de agregados que trabalhavam nas fazendas, em pequenos serviços diários.

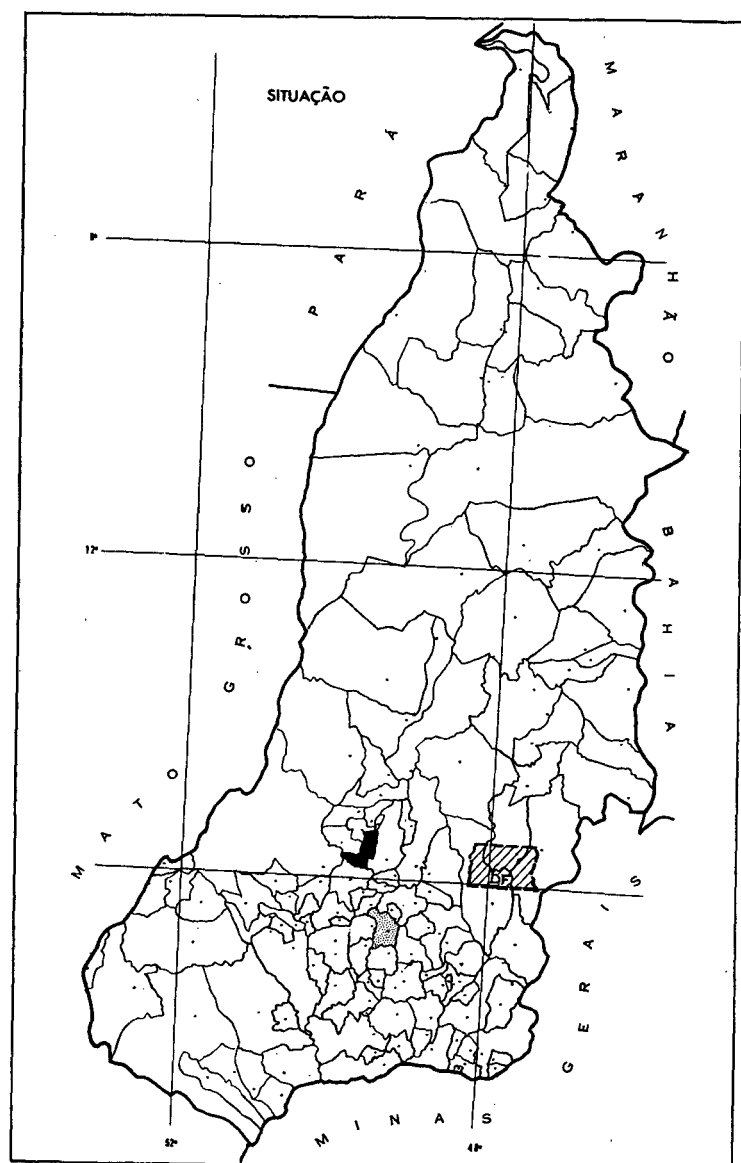
Hospital de Assistência à Maternidade e à Infância

A cidade possui uma pequena praça, com uma igreja-matriz ao centro, e várias ruas bem alinhadas. As construções, de modo geral, são simples, já havendo algumas de estilo moderno.

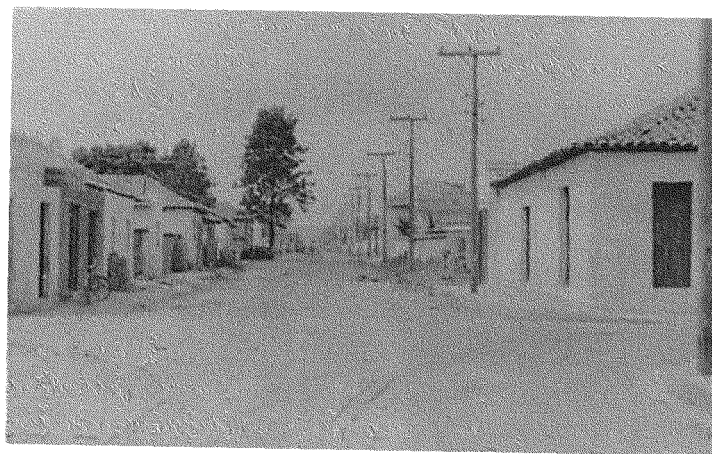
(Vêde em **PARTICULARIDADES** as leis que criaram o distrito, o município e a comarca de Uruana).

A câmara municipal é formada de 7 vereadores, sendo o prefeito o Sr. José Martins Espínola.

LOCALIZAÇÃO — Pertence à Zona do Mato Grosso de Goiás, estando a cidade às margens do rio Uru. Coordenadas geográficas da sede: 15° 35' de latitude Sul e 49° 48' de longitude W.Gr., aproximadamente.

O município está limitado ao norte por Carmo do Rio Verde; ao sul, por Itaberaí; a leste, por Jaraguá e a oeste, por Itapuranga.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — Situa-se a sede municipal a 760 metros de altitude, sendo que o município atinge mais ou menos a média altimétrica de 750 metros.

CLIMA — Em termômetro doméstico já se registrou a temperatura máxima de 35,2°C e, a mínima, de 7,3°C. É classificado o clima como tropical úmido.

Avenida Araguaia

ÁREA — A área do município é de 1 180 quilômetros quadrados, equivalendo a 0,18% da superfície total do Estado.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Banha o município, na parte norte, o rio das Almas, que tem o afluente Uru, em cuja margem direita se encontra a cidade de Uruana. Há ainda o rio Curral Queimado; os ribeirões das Lajes e os córregos Divisa, Grotão, Leão, Lajinha, Boi Morto, Miguel, Barro Alto, Fazenda Velha, Forquilha, todos afluentes do rio Uru, sendo que o Sucuri, que banha tôda a fronteira leste do município, corre para o rio das Almas. São afluentes seus: córrego Curral, Areias, Jovino, Quilombo e Vertente.

RIQUEZAS NATURAIS — No reino vegetal, destaca-se a madeira; no reino mineral, a produção de artigos de cerâmica.

POPULAÇÃO — Os dados censitários de 1950 dão para o município uma população de 7 142 habitantes, sendo 3 635 homens e 3 507 mulheres. Na zona urbana havia 1 061 homens e 1 086 mulheres; na zona suburbana, 305 homens e 270 mulheres; no quadro rural: 2 269 homens e 2 151 mulheres. Segundo a nacionalidade, assim se distribuíam os habitantes: brasileiros natos, 3 632 homens e 3 504 mulheres; estrangeiros, 2 homens e 1 mulher; brasileiros naturalizados, 2 mulheres; sem declaração de nacionalidade, 1 homem. Quanto à côr, foram assim divididos: brancos, 2 358 homens e 2 373 mulheres; pretos, 118 homens e 111 mulheres; pardos, 1 160 homens e 1 024 mulheres. Entre os habitantes de 15 anos e mais, o estado conjugal era o seguinte: solteiros, 769 homens, 536 mulhe-

Avenida José Alves de Toledo

Um trecho do Rio Uru

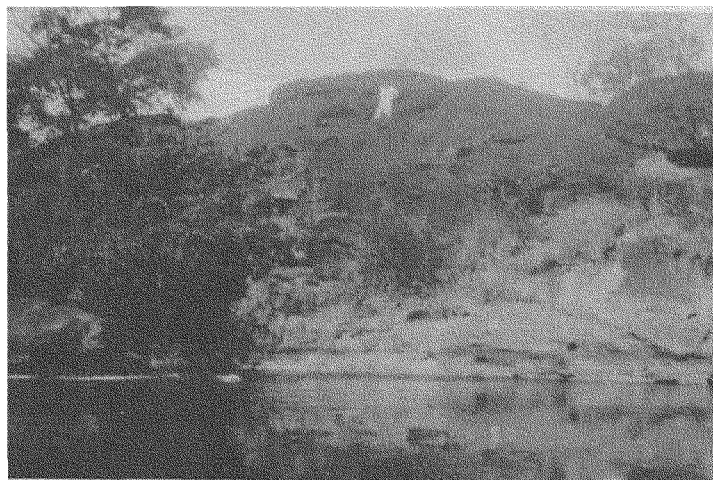
res; casados, 1 135 homens e 1 162 mulheres; desquitados, 2 homens; viúvos, 48 homens e 183 mulheres.

Entre tôda a população presente, as religiões eram assim divididas: católicos romanos, 3 307 homens e 3 184 mulheres; protestantes, 116 homens e 129 mulheres; espíritas, 200 homens e 185 mulheres; sem religião, 9 pessoas; e sem declaração de seita, 12 pessoas.

A densidade populacional era de 6 habitantes por quilômetro quadrado. Atualmente, dado o rápido progresso que vem tendo o município, já calculam os podêres públicos locais ter a cidade cêrca de 4 500 habitantes.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — Fazem parte do município os povoados de Braslândia, Cruzlândia, Uruceres e Uruíta. Os nomes acima referidos originam-se: Braslândia, erguido em terreno doado por Brás Pereira da Silva, para a construção do prédio escolar do I.N.E.P. Cruzlândia que quer dizer cidade da cruz. Uruceres, situada na estrada que liga Uruana e Ceres, Uruíta, acha-se localizada no caminho que liga Uruana e Itaguaru povoado de Jaraguá.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Em 1950, 77% das pessoas em idade ativa (10 anos e mais) estavam ocupados no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura".

Foi a seguinte a produção agrícola de 1956: arroz, 36 mil sacas, no valor de 12 milhões e seiscentos mil cruzeiros; café, 18 mil arrôbas, no valor de 9 milhões e quatrocentos e cinqüenta cruzeiros; outros produtos num valor total de 7 milhões, novecentos e oito mil cruzeiros; valendo a safra em geral 29 milhões, novecentos e cinqüenta e oito mil cruzeiros. A principal cultura é a do arroz, depois a do milho e a do café.

Margem do Rio Uru

Eram os seguintes os animais existentes em 31 de dezembro de 1956: bovinos, 14 mil, no valor de 26 milhões e seiscentos mil cruzeiros; eqüinos, 600, no valor de 1 milhão e duzentos mil cruzeiros; asininos, 50 no valor de 57 mil e quinhentos cruzeiros; muares, 480, no valor de 1 milhão, novecentos e vinte mil cruzeiros; suínos, 13 200, no valor de 9 milhões e duzentos e quarenta mil cruzeiros; ovinos, 65 no valor de 13 mil cruzeiros; caprinos, 75, no valor de 2 mil e duzentos e cinqüenta cruzeiros; total: 39 milhões, 32 mil e 750 cruzeiros.

Igreja Matriz

A produção de origem animal foi a seguinte: ovos de galinha, 60 mil dúzias, valendo 540 mil cruzeiros; leite de vaca, 2 milhões de litros, valendo 6 milhões de cruzeiros; manteiga, 700 quilos, valendo 31 mil e quinhentos cruzeiros; queijo, 12 mil quilos, valendo 240 mil cruzeiros; total de 6 milhões, oitocentos e onze mil e quinhentos cruzeiros.

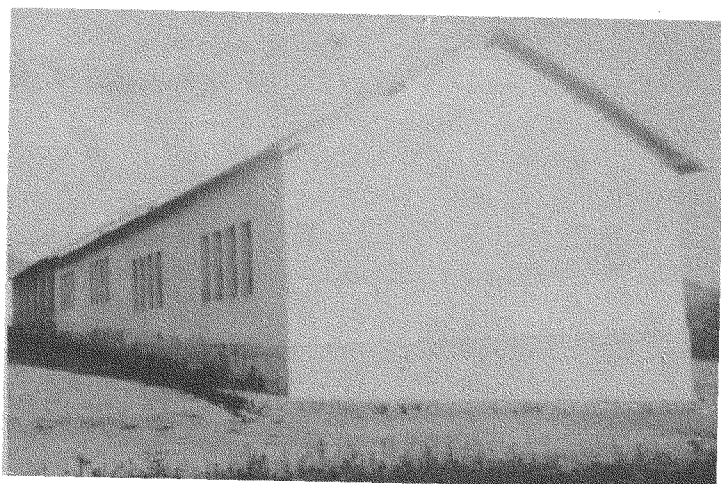
A indústria, segundo o Censo de 1950, ocupava 3% da população econômicamente ativa. Em 1955 a produção industrial valia 7 milhões e quatrocentos mil cruzeiros, aproximadamente; os principais ramos eram o de produtos alimentares (70% do valor total) e o de transformação de minerais não metálicos (22%).

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio, ativo e progressista, é feito pelos seus 5 estabelecimentos atacadistas e 84 varejistas, que importam tecidos em geral, ferragens, louças, sal, calçados e produtos similares. Exporta arroz e

gado. Faz comércio com as cidades de Anápolis, Ipameri, Goiânia, e São Paulo.

A pecuária é um dos comércios ativos do município. Existem 5 correspondentes bancários, 1 matriz da Cooperativa de Crédito Agrícola de Uruana Ltda., com 4 sucursais.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O município liga-se a: Carmo do Rio Verde — rodoviário 18 km; Itaberaí — rodoviário 42 km; Itapuranga — rodoviário 42 km; Goiás — rodoviário, via Itapuranga, 102 quilômetros; Jaraguá — rodoviário 60 km. Capital do Estado — rodoviário, via Jaraguá e Anápolis 205 km. Capital Federal — rodoviário, via Goiânia, Uberlândia, MG, 1 803 km, ou rodoviário até Anápolis 143 km e, daí aéreo, 945 km, ou ferroviário 1 708 km.

Comunica-se com outros municípios pelo Serviço telegráfico do Departamento dos Correios e Telégrafos. Possui um campo de pouso, para pequenos aviões.

Grupo Escolar "Diógenes de Castro Ribeiro"

ASPECTOS URBANOS — As ruas e avenidas, em número de 25, são apenas revestidas de cascalho, ou terra melhorada.

A energia elétrica provém da Hidrelétrica de São Patrício, instalada no município de Jaraguá, no rio das Almas; possui 293 ligações, empregam-se 100 H.P. na iluminação pública e particular, e 50 H.P. na fôrça motriz. Existem uma boa livraria, 5 farmácias, 1 pôsto de higiene e 1 hospital.

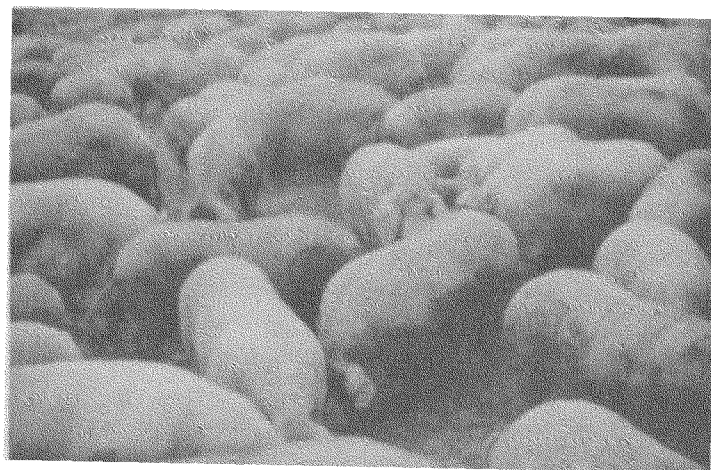
Conta com 5 correspondentes bancários, e 1 agência matriz.

Ginásio "Senhora Santana" (em construção)

Porcos da Raça "Piau"

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Dotada de um bem aparelhado hospital, e com um pôsto de saúde, encontram-se os moradores bem servidos na assistência médico-hospitalar. Há 3 profissionais clínicos que atendem aos habitantes da zona. Dêste modo estão os habitantes com uma boa assistência médica, além de existirem 3 farmácias e 5 farmacêuticos.

ASSISTÊNCIA SOCIAL E COOPERATIVISMO — Está em fase de organização uma Associação rural. Existe em funcionamento uma cooperativa de crédito agrícola, que muito vem servindo aos habitantes da zona.

ALFABETIZAÇÃO — Baseando-se no Recenseamento de 1950, o índice alfabético do município estava distribuído da maneira seguinte: sabiam ler e escrever, na cidade (pessoas de 5 anos e mais), 635 homens e 530 mulheres; não sabiam ler e escrever: 504 homens e 627 mulhres. No quadro rural eram alfabetizados: 701 homens e 420 mulheres; sem alfabetização: 1 128 homens e 1 334 mulheres.

Pocilga do Sr. Joaquim Soares de Oliveira

ENSINO — Matriculados nos 8 estabelecimentos de ensino fundamental comum, existem 1 062 alunos. Dêstes, 564 são do sexo masculino e 498 do sexo feminino, sendo que 46% da população presente em 1950 (10 anos e mais) sabiam ler e escrever.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há em funcionamento um bom aparelho cinematográfico, que constitui a diversão diária da população.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação financeira de Uruana é a seguinte:

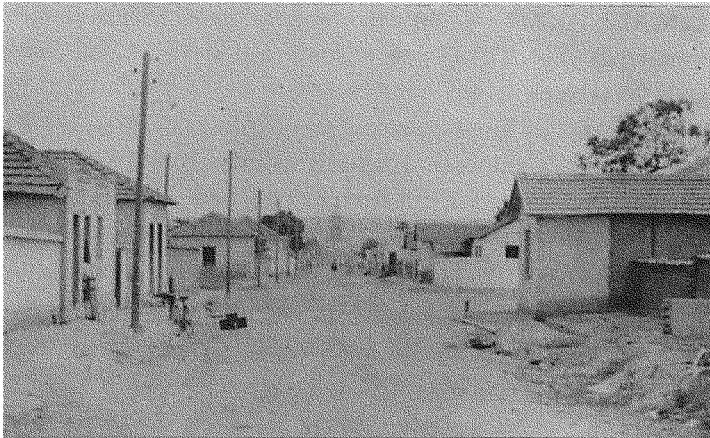
ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	582	439	186	355
1951	—	576	551	213	577
1952	—	835	646	219	610
1953	—	1 122	941	258	887
1954	—	1 513	894	263	709
1955	—	2 013	895	259	1 399
1956	—	3 178	1 230	295	686

PARTICULARIDADES — Construiu o Sr. José Alves Toledo, por sua própria conta, uma ponte sôbre o rio Uru, a fim de forçar o trânsito para as terras onde se ergueria Uruana. Além disso, em 20 de janeiro de 1940, doou 10 alqueires de sua fazenda à Arquidiocese de Goiás, para

Gado da raça "Gir" de propriedade do Sr. Carlito Novato

formação do patrimônio. Após três anos de vertiginoso progresso, foi criado o distrito pela Lei estadual n.º 8 305, de 31 de dezembro de 1943. Pela Lei estadual n.º 132, de 14 de setembro de 1948, elevou-se à categoria de município, desmembrando-se de Jaraguá, de cuja comarca passou a constituir têrmo. Pela Lei estadual n.º 708, de 14 de novembro de 1952, foi elevado à categoria de Comarca.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — Realiza-se em julho de cada ano, no último domingo do mês, a festa de São Sebastião. Constitui verdadeira romaria, numa homenagem ao padroeiro. Comparecem anualmente cêrca de 10 mil romeiros. A ci-

Gado da raça "Gir" da Fazenda Boa Vista

Avenida José Alves de Toledo; ao fundo a Matriz de S. Sebastião

dade fica tôda festiva, e o movimento excepcional que se verifica nestes dias faz com que a festa seja famosa.

Na zona rural, existem as festas campestres, com as célebres catiras, ao som das violas e sanfonas.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os habitantes do município são denominados de uruanenses.

O principal fator de renda de Uruana está distribuído entre a pecuária e a agricultura.

A igreja-matriz, em construção, é de belo estilo arquitetônico.

URUTAÍ — GO

Mapa Municipal na pág. 433 do 2.º Vol.

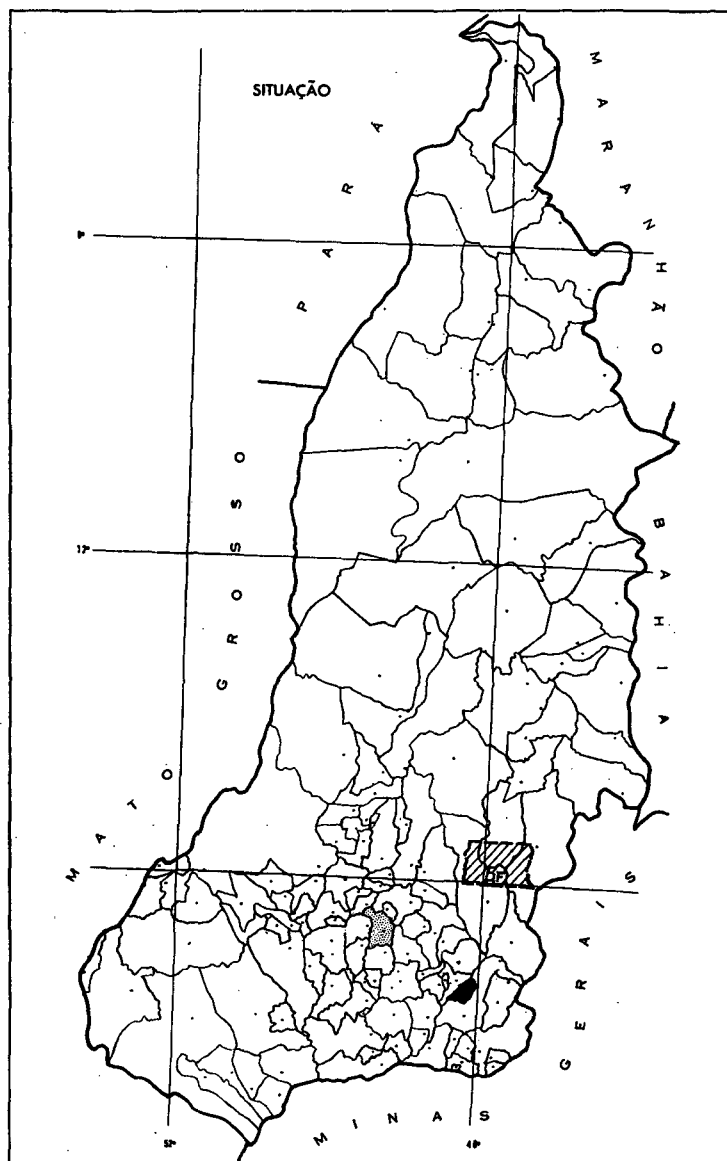
HISTÓRICO — Urutaí é fruto da Estrada de Ferro Goiás, pois, ao lado da pequena estação, perfilaram-se casas para ferroviários e alguns lavradores da região. Com o correr do tempo, tomou o aspecto de povoado, elevando-se a distrito em 15 de junho de 1915, mais tarde foi supresso, sendo restabelecido em 22 de outubro de 1917, por Lei municipal

Igreja Matriz

n.º 100. Pela Lei estadual n.º 45, de 15 de dezembro de 1947, foi criado o município de Urutaí, sendo que a Lei n.º 141, de 16 de setembro de 1948, dispõe sôbre a sua denominação. Foi desmembrado de Ipameri, de cuja Comarca passou a constituir Têrmo. Por Lei estadual n.º 707, de 14 de novembro de 1952, foi elevado à categoria de Comarca.

O legislativo municipal compõe-se de 7 vereadores e o atual prefeito do município é o Sr. Sidon Gonçalves.

LOCALIZAÇÃO — As coordenadas geográficas da sede municipal são: 17° 27' de latitude Sul e 48° 12' de longitude W.Gr.

Limita ao norte com os municípios de Pires do Rio e Orizona; ao sul, com Ipameri; a leste, com Ipameri e a oeste, com Pires do Rio. Pertence à Zona de Ipameri (zona sudeste). A sua parte norte encontra-se nos contrafortes do Planalto Central.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — Situa-se a 800 metros de altitude, sendo que nenhuma outra parte do município ultrapassa essa quota.

CLIMA — O clima é sêco e saudável, podendo ser classificado como pertencente ao tropical úmido.

Pode-se calcular a sua temperatura média em 25° centígrados.

ÁREA — Urutaí possui 720 quilômetros quadrados, correspondendo a 0,11% da área do Estado de Goiás. É um dos 35 municípios com área inferior a 1 000 quilômetros quadrados.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Apresenta-se plano, com ligeira inclinação na direção nordeste-sudeste. O território é banhado por um grande número de cursos dágua. Em suas divisas com os municípios de Pires do Rio e Orizona encontra-se o rio Corumbá e com o município de Ipameri, os ribeirões Ouro Fino e Índios. Regam o território importantes ribeirões: Jibóia, Palmital, Roncador, Laje, Bonsucesso, Pedra Branca e Pedreira. Conta com 3 importantes quedas dágua no rio Corumbá e ribeirões Roncador e Palmital.

RIQUEZAS NATURAIS — Além das matas que lhes proporcionam abundante riqueza em madeiras, o subsolo apresenta boa quantidade de ouro, diamante, mica e rutilo.

POPULAÇÃO — Pelo Recenseamento de 1950, havia 4 125 habitantes, sendo 2 138 homens e 1 997 mulheres. O quadro rural era composto de 75% da população. A densidade demográfica apresentou-se com 6 habitantes por quilômetro quadrado.

Havia 1 393 homens e 1 355 mulheres de côr branca; 68 homens e 71 mulheres pretos; 662 homens e 571 mulheres de côr parda.

Quanto à religião, 1 853 homens e 1 733 mulheres eram católicos; 22 homens e 16 mulheres, protestantes; 245 homens e 235 mulheres, espíritas; de outras religiões havia 1 homem e 3 mulheres; sem religião, 2 homens; e sem declaração, 5 homens e 10 mulheres.

Quanto ao estado civil, havia 472 homens e 330 mulheres solteiros; 593 homens e 630 mulheres casados; 1 mulher desquitada; 55 viúvos e 126 viúvas.

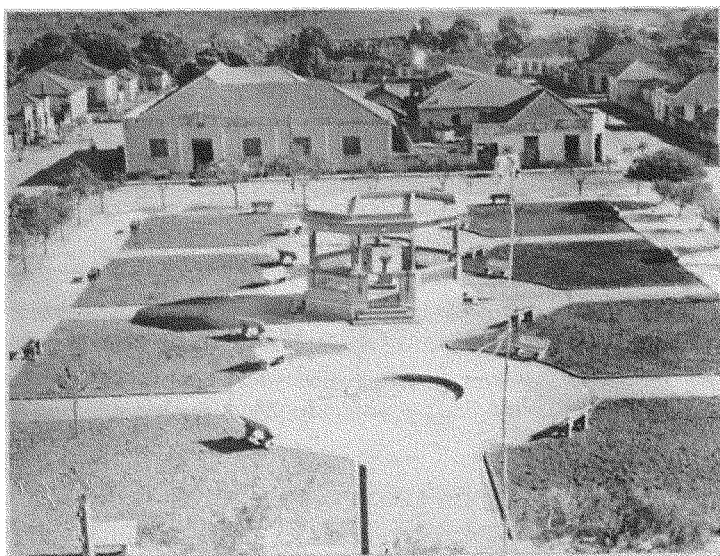
ATIVIDADES ECONÔMICAS — Segundo o Recenseamento Geral de 1950, 84% das pessoas em idade ativa (10 anos e mais) estavam ocupadas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura". Na agricultura destacam-se o arroz, o feijão e milho. Os produtos com valores superiores a 100 mil cruzeiros são: arroz, 17 400 sacos, no valor de 6 milhões e 90 mil cruzeiros; feijão, 5 000 sacos, valendo 2 milhões e 500 mil cruzeiros; milho, 6 300 sacos, no valor de 1 milhão e 8 mil cruzeiros; mandioca, 3 200 toneladas, no valor de 640 mil cruzeiros; tomate, 60 000 quilos, no valor de 360 mil cruzeiros; batata-inglêsa, 960 sacos, no valor de 288 mil cruzeiros e bergamota, 8 000 centos, no valor de 240 mil cruzeiros.

A pecuária é mais expressiva quanto ao seu valor, sendo criadas as seguintes espécies: bovinos, 74 814 cabeças, valendo 163 milhões e 590 mil e 800 cruzeiros; eqüinos, 700 cabeças, no valor de 1 milhão e 120 mil cruzei-

Aspecto da Praça da Matriz

Praça da Estação da Estrada de Ferro Goiás

ros; muares, 600 cabeças, no valor de 1 milhão e 320 mil cruzeiros e suínos, 11 000 cabeças, no valor de 19 milhões e 800 mil cruzeiros.

A criação de aves é apenas em relação ao seu desenvolvimento. Apresentou-se em 1956, com 1 500 cabeças de patos, valendo 37 mil e 500 cruzeiros; 650 cabeças de perus, no valor de 39 mil cruzeiros; galinhas, 34 060 cabeças, valendo 851 mil e 500 cruzeiros e 24 000 cabeças de galos e frangos, no valor de 600 mil cruzeiros.

Prefeitura Municipal

A produção de origem animal consistiu em 140 mil dúzias de ovos, no valor de 1 milhão e 400 mil cruzeiros e 6 100 000 litros de leite de vaca, valendo 18 milhões e 300 mil cruzeiros.

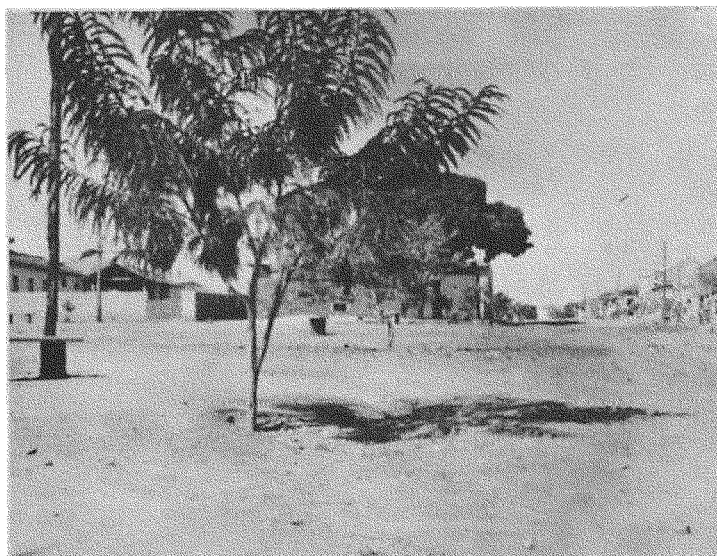
O município exportou, em 1956, gado bovino, suíno, eqüino, muar e aves, num total de 20 200 cabeças.

A indústria urutaína ainda é pequena, apresentando no levantamento de 1957 os seguintes produtos: manteiga, 65 200 quilos, valendo 3 milhões e 910 mil cruzeiros; rapadura, 2 250 quilos, no valor de 9 mil cruzeiros; queijo, 1 400 quilos valendo 35 mil cruzeiros; farinha de mandioca, 4 500 quilos, no valor de 29 mil e 250 cruzeiros.

A indústria extrativa registrada para o ano de 1956 foi: lenha, 800 metros cúbicos, no valor de 56 mil cruzeiros; mel de abelha, 600 quilos, no valor de 9 mil cruzeiros.

COMÉRCIO — No Município existem 7 estabelecimentos comerciais varejistas, sendo todos importadores.

As praças de suas transações comerciais são: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Araguari, Uberlândia e Goiânia.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O município é servido pela Estrada de Ferro Goiás e por 1 linha de ônibus. Liga-se aos municípios vizinhos pelos seguintes meios de transporte: Pires do Rio, ferrovia e rodovia; Ipameri, rodovia e ferrovia; Orizona, rodovia e por ferrovia até a Estação de Egerineu Teixeira; daí por rodovia. Dista da Capital Estadual, por rodovia 231 km e por ferrovia, 239 km. Capital Federal: rodovia, 1 353 km e ferrovia, 1 508 km.

Praça da antiga Matriz

É servido pelo telégrafo da Estrada de Ferro Goiás, que também mantém um pôsto na estação de Roncador.

Possui uma Agência Postal do Departamento dos Correios e Telégrafos.

Na Prefeitura Municipal foram registrados 11 automóveis e 7 caminhões.

ALFABETIZAÇÃO — Na população municipal de Urutaí, segundo o Recenseamento Geral de 1950, 1 209 pessoas sabiam ler e escrever, o que corresponde a um índice de 29,3% de alfabetizados, sôbre sua população.

ENSINO — O ensino é representado por 9 estabelecimentos do grau primário e um curso agrícola. Para o triênio de 1955-1957, o movimento de matrícula do ensino fundamental comum foi o seguinte:

ANOS	MATRÍCULA INICIAL		MATRÍCULA FINAL	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
1955	224	243	213	219
1956	230	281	238	243
1957	223	297	—	—

A Escola Agrícola, em 1957, teve o seguinte movimento de matrícula: no curso de adaptação, 11 alunos, e no curso agrícola, 33 matriculados.

FINANÇAS PÚBLICAS — A arrecadação das receitas federal, estadual, municipal e a despesa realizada pelo muni-

Praça da Matriz

cípio, para o período 1950-1956, apresentam os seguintes dados:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.......	—	358	329	116	93
1951.......	—	510	386	136	557
1952.......	—	497	400	101	567
1953.......	—	817	832	141	832
1954.......	—	815	629	140	747
1955.......	—	1 800	673	176	478
1956.......	—	1 913	1 378	187	1 378

Para o mesmo período os dados disponíveis sôbre finanças municipais apresentavam-se da seguinte maneira:

ANOS	(Cr$ 1 000)		
	Receita arrecadada	Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
1950....................	329	93	+ 236
1951....................	386	557	— 171
1952....................	400	567	— 167
1953....................	832	832	—
1954....................	629	747	— 118
1955....................	673	478	+ 195
1956....................	1 378	1 378	—

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS — A paróquia de Urutaí recebe assistência religiosa de Ipameri. Sua maior festa é a de Nossa Senhora do Rosário, realizando outras sem a assistência do padre. A festa do Rosário se realiza no mês de outubro, iniciando-se com novenário e sendo encerrada solenemente com concorrida procissão.

VULTOS ILUSTRES — São filhos de Urutaí, com destaque no cenário social e científico: Mário de Paula Nascente, advogado da Associação Comercial da cidade de Santos; Simeão Cardoso, médico; e Orlando Marum Jorge, também médico.

OUTROS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Possui energia elétrica com 212 ligações. Funcionam na cidade 1 hotel, 4 pensões e um cinema.

Os habitantes do município são chamados urutaínos.

VEADEIROS — GO

Mapa Municipal na pág. 542 do 2.º Vol.

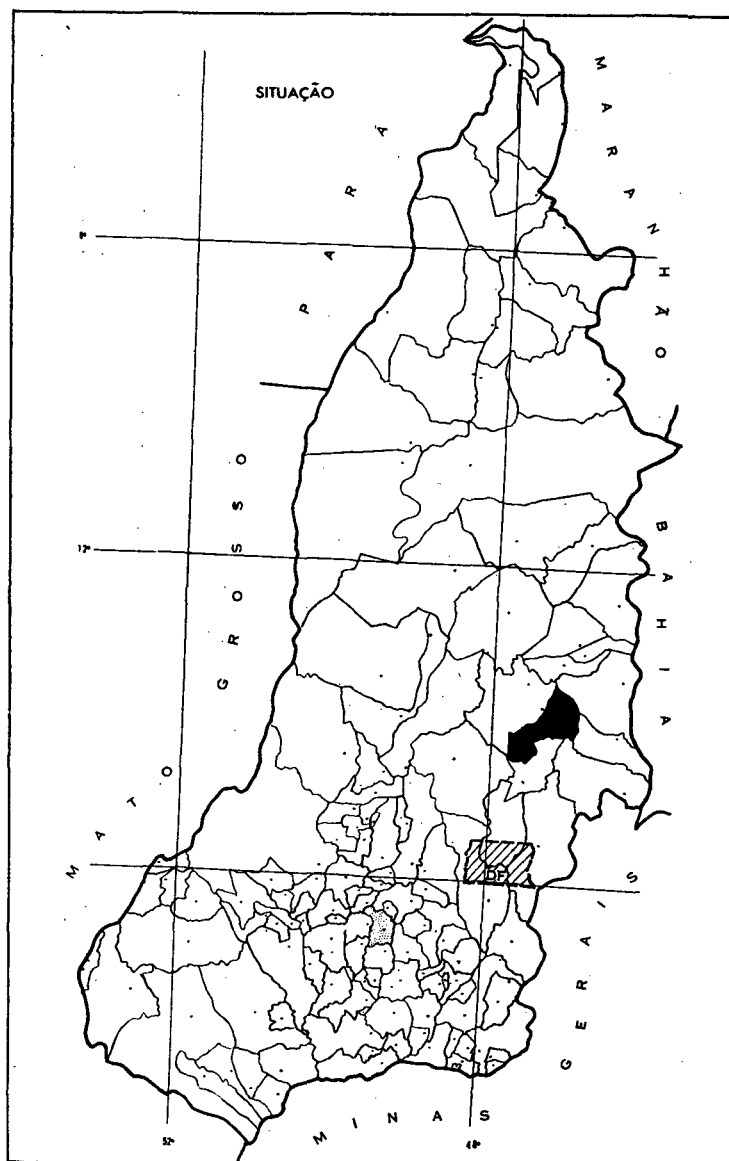
HISTÓRICO — Em meados do século XVIII o Senhor Francisco de Almeida se estabeleceu, como fazendeiro, no local onde fica hoje a Cidade de Veadeiros, topônimo que se originou da grande quantidade de veados existentes na região. Os primeiros moradores foram, além do seu fundador, os Srs. Firmino de Almeida Salerno, José Pereira Barbosa e Manoel Caboco. Plantavam café e cuidavam da pecuária. Graças à exuberância de suas terras, próprias para o cultivo de trigo, Veadeiros foi-se tornando um pequeno núcleo populacional.

Na divisão administrativa do Estado de 1933, bem como no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 557, de 30 de março de 1938, Veadeiros aparece como distrito de Cavalcante, juntamente com Lajes, Nova Roma e São Domingos. Pelo Decreto estadual n.º 808, de 12 de dezembro de 1953, o distrito foi elevado à categoria de Cidade, desmembrando-se de Cavalcante, e passando a constituir têrmo da Comarca de Formosa.

No Legislativo Municipal, encontram-se 7 vereadores em exercício; o seu atual Prefeito é o Sr. Elídio Bernardes Curado.

LOCALIZAÇÃO — Fica situado na bacia Amazônica, na Zona do Planalto, entre as cidades de Posse, São Domingos, Monte Alegre de Goiás, Cavalcante e São João da Aliança.

Divide-se, ao norte, com os municípios de Monte Alegre de Goiás e Cavalcante; ao sul, com São João da Aliança; a leste, com São Domingos e o município de Posse e, a oeste, com o município de Cavalcante.

A sede municipal acha-se nas coordenadas geográficas de 14º 08' de latitude Sul e 47º 31' de longitude W.Gr., aproximadamente.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A cidade fica situada a 1 200 metros em relação ao nível do mar. É em Veadeiros que fica localizado o Pouso Alto, ponto mais elevado do Estado, com a altitude de 1 784 metros. A sede municipal, por sua vez, é a cidade mais alta de Goiás.

CLIMA — O município não possui pôsto de meteorologia; entretanto, segundo o mapa de climas do II volume da Enciclopédia, pertence ao provável clima tropical de altitude de verão brando.

A sua temperatura média compensada é de 23º centígrados.

É considerado como um dos melhores climas do Estado.

ÁREA — A área territorial do Município é de 7 600 quilômetros quadrados, representando 1,21% da área total do Estado.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — Há diversas quedas de água no município: nos córregos Passa Tempo, Água Fria, Couros, e rio Prêto.

É banhado, na parte leste, pelo rio Paranã, que serve de divisor natural entre São Domingos e Posse. Ainda correm no Município os rios: Prêto, Couro, Tocantinzinho, Piçarrão, São Bartolomeu, Pedras, e os córregos Macacão, Tapa Ôlho, Taboca, Morcêgo, Boqueirão, além de outros de menor importância.

Entre as elevações, encontram-se: serra do Forte, Boqueirão e os morros do Cavalo e Vermelho, além do Pouso Alto, a 1 784 m, sendo o ponto mais elevado de Goiás.

RIQUEZAS NATURAIS — As principais riquezas naturais do município são representadas pela existência de cristal de rocha e ouro.

O reino vegetal é caracterizado principalmente pela grande quantidade de madeiras para construção; e, o reino animal, pela abundância de caça.

POPULAÇÃO — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, havia 4 271 habitantes (2 194 homens e 2 077 mulheres); 0,6 habitante por quilômetro quadrado; 87% da população localizavam-se no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — É constituído pela sede municipal de Veadeiros que, segundo o Censo de 1950 (então simples vila), possuía 265 pessoas. Existem ainda a Vila de Nova Roma, com cêrca de 300 habitantes, bem como os povoados de Água Doce, Aurumina, Brejão, Canabrava, Cormari, Moinho, Paraíso, São Jorge e Tapa Ôlho.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — O arroz e o feijão são os principais produtos da safra do Município. A produção agrícola em 1956 foi de 3 150 sacos de arroz, no valor de 630 mil cruzeiros; 1 000 sacos de feijão, 240 mil cruzeiros; e, outros produtos, 786 mil cruzeiros, num total de 1 milhão e 656 mil cruzeiros.

Os principais mercados compradores dos produtos agrícolas do Município são: Formosa e Anápolis.

A principal fonte da economia municipal é a pecuária.

Em 31 de dezembro de 1956, existiam no município 25 000 bovinos, no valor de 50 milhões de cruzeiros; 10 000 suínos, 8 milhões de cruzeiros; 4 500 eqüinos, 4 milhões e 500 mil cruzeiros; 150 asininos, 105 mil cruzeiros; 2 000 muares, 6 milhões de cruzeiros; e, em outras espécies, 759

mil cruzeiros, num total geral de 69 milhões e 364 mil cruzeiros.

Os principais centros compradores de gado do município São Pires do Rio (GO) e Barretos (SP).

A produção industrial, em 1955, foi de 466 mil cruzeiros, aproximadamente; os produtos eram o de indústria da bebida (55% do valor total) e o de produtos alimentares (45%).

COMÉRCIO — O movimento comercial de Veadeiros é representado por 25 estabelecimentos varejistas.

O comércio, que é feito por intermédio das praças de Formosa e Anápolis, importa tecidos, sal, ferragens, louças, armarinhos, medicamentos e produtos similares. Exporta cereais e gado.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — Na sede municipal há 1 Agência Postal, servida por 1 caminhão, que transporta as malas de Formosa a Veadeiros, passando por São João da Aliança. As malas para os demais municípios vizinhos são transportadas a cavalo. Em 31 de dezembro de 1956, conforme cadastro da Prefeitura Municipal, existiam 5 caminhões, bem como 1 campo de pouso situado na sede e outro no distrito de Nova Roma.

Liga-se aos municípios vizinhos de: Cavalcante, por rodovia; São João da Aliança, por rodovia; Monte Alegre de Goiás, por rodovia até Cavalcante, daí, a cavalo; São Domingos, via Formosa, por rodovia; Posse, por rodovia; Sítio da Abadia, via Formosa, por rodovia.

Dista da Capital Estadual, por rodovia, 553 km; ou por rodovia, até Formosa, 209 km; daí, via aérea 241 km. Não se comunica diretamente com a Capital Federal.

As distâncias entre os municípios vizinhos podem ser especificadas pela tábua itinerária abaixo: Cavalcante, rodoviário: 72 km; ou a cavalo: 60 km. São João da Aliança, rodoviário: 89 km. Monte Alegre de Goiás, rodoviário, até Cavalcante: 72 km; daí, a cavalo: 54 km — Total: 126 quilômetros, ou a cavalo, direto: 90 km. São Domingos, a cavalo: 180 km; ou rodoviário, via São João da Aliança: 630 km. Posse, rodoviário: 201 km. Sítio da Abadia, rodoviário, via São João da Aliança: 410 km; ou a cavalo: 240 km. — Capital Estadual, rodoviário, via São João da Aliança e Formosa: 553 km; ou rodoviário, até Formosa: 209 km; e, daí, via aérea 241 km, num total de 450 quilômetros. — Capital Federal, rodoviário, via Goiânia e Uberlândia (MG): 2 151 km; ou rodoviário até Formosa: 209 km; e, daí, via aérea: 1 054 km.

ASPECTOS URBANOS — Localiza-se a cidade num altiplano, na chapada dos Veadeiros, a 1 200 metros de altitude, o que lhe faz possuir um dos melhores climas do Estado.

As ruas são desprovidas de calçamento, e são mais ou menos regulares.

Da cidade, onde o panorama que se descortina é bonito e agradável, avista-se o Pouso Alto, ponto culminante do Estado.

Estão em exercício profissional na cidade, 1 dentista e 1 farmacêutico.

Possui 2 pensões, 1 farmácia e um pequeno motor para iluminação elétrica, com 10 ligações.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — É representada por uma farmácia, 1 dentista e 1 farmacêutico. É também visitado pelo Serviço de Itinerância Médica do Estado.

ASSISTÊNCIA SOCIAL E COOPERATIVISMO — Existe no Município um pôsto agropecuário, órgão do Ministério da Agricultura, com grande capacidade de desenvolvimento no setor de assistência à pecuária e à agricultura.

ALFABETIZAÇÃO — Segundo o Recenseamento de 1950, havia na sede municipal (então, simples Vila), 265 habitantes, sendo 151 homens e 114 mulheres.

De 5 anos e mais de idade (227 pessoas), sabiam ler e escrever 67 homens e 47 mulheres.

ENSINO — Em março de 1957, havia 530 alunos matriculados nos 8 estabelecimentos de ensino fundamental comum, única modalidade de ensino existente no Município, sendo que 233 eram do sexo masculino e 297, do sexo feminino.

FINANÇAS PÚBLICAS — É o seguinte o movimento financeiro do município, no período 1955-1956:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1955.......	—	204	623	86	355
1956.......	—	216	966	296	733

PARTICULARIDADES — Os habitantes do Município são denominados veadeirenses.

Pela excelência do seu clima, Veadeiros está fadado a ser um grande centro de turismo.

Houvesse ali um hotel confortável, Veadeiros atrairia, por certo, turistas de todos os recantos.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — A festa de São Sebastião, padroeiro do lugar, realizada anualmente no dia 20 de janeiro, constitui o principal festejo do Município. Nessa ocasião, realizam-se vários casamentos, batizados e crismas. Quanto ao folclore, em nada difere dos existentes na Zona do Planalto, principalmente por ser Veadeiros um município recém-criado.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A história do trigo está ligada também à história de Veadeiros. Segundo se depreende dos estudos históricos feitos pelo engenheiro-agrônomo Luiz C. de Godoy, diretor da Subestação Experimental de Anápolis, neste Estado, em 1780 já existiam, no julgado de Cavalcante, quatro engenhos de trigo: o de São Lourenço, que possuía Barradas Fontes; o de Bom Sucesso, pertencente a Antônio Rodrigues Pereira, o de João Morais e o de João dos Santos.

Saint'Hilaire refere-se ao "excelente pão que se faz com a farinha de trigo que vem de Santa Luzia, Meia Ponte e Cavalcante, povoação mais setentrional que Vila Boa e cujos arredores são, segundo dizem, muito favoráveis à cultura do trigo".

A farinha de trigo de Goiás foi exportada para o estrangeiro, pelo pôrto do Rio de Janeiro, em 1850.

Em 1861 a exportação da farinha de trigo de Goiás foi de 771 alqueires, sendo 512 só pelo município de Cavalcante.

O Visconde de Taunay, na obra "Goiás", escrita em 1876, diz que a produção de trigo naquela época não passava de algumas centenas de alqueires e era cultivado em Santa Luzia, Meia Ponte e Cavalcante e na Chapada de Traíras. Nesse mesmo ano o trigo de Goiás figurou na Exposição Internacional de Filadélfia (E.U.).

Cunha Matos, Glaziou, Gomes do Carmo, Henrique Silva e muitos outros cientistas e publicistas, fizeram referências especiais sôbre o trigo de Cavalcante e outras regiões do Planalto Central e exaltaram as possibilidades dessa zona para cultura tão útil.

Em 1932, uma plêiade de jornalistas fundou o Bureau de Imprensa Goiana, através do qual se fêz propaganda das riquezas inexploradas do Estado de Goiás, inclusive do trigo de Veadeiros.

Como resultante dêsses trabalhos, o então Inspetor Agrícola Federal, em Goiás, instalou diversos campos de cooperação na chapada dos Veadeiros, os quais, em 1953 produziram 4 525 quilos de sementes de trigo de ótima qualidade e que, analisadas pelo "O Moinho da Luz", revelaram um teor de 14% em glúten sêco, sendo equiparadas aos melhores trigos do mundo. Em 1934 os campos de cooperação de trigo produziram 10 800 quilos de trigo em grão, mas, infelizmente, tôda essa produção se perdeu, por falta de transporte e compradores.

Em 1935 houve completo desânimo por parte dos triticultores, que desistiram de continuar com o plantio, com exceção de João Rabelo, que ainda continuou, por mais alguns anos, o cultivo do trigo "Veadeiros", que há mais de dois séculos vicejou, agreste, no Planalto Goiano.

Desestimulado com a falta de apoio oficial, também o Sr. João Bernardes Rabelo desistiu da triticultura.

O Sr. General Djalma Polli Coelho, de saudosa memória, não escondeu o seu entusiasmo pelo que viu e sentiu nesse pitoresco recanto de Goiás, que comparou à Suíça, pela sua beleza panorâmica e clima privilegiado.

Segundo informações do Sr. João Bernardes Rabelo, a plantação era feita em duas épocas, uma em outubro e outra, em fevereiro, sendo esta a melhor.

Antigamente, as semeaduras eram feitas sòmente em outubro e novembro e, como as flôres do trigo são fàcilmente abortáveis em conseqüência das chuvaradas, havia anos em que as colheitas ficavam muito reduzidas, devido à grande quantidade de espigas chôchas.

Preferiam-se os terrenos de capoeiras e palhadas.

Em geral só faziam uma capina, depois de um mês de semeadura. Depois de quatro e meio a cinco meses, faziam a colheita pelo processo comum do arroz, ficando as palhas amontoadas na roça, muitos dias antes de bater.

Até 1933 a batedura ou trilha era feita sòmente a vara; entretanto, dessa época em diante se utilizaram de uma trilhadeira mecânica, pertencente ao Ministério da Agricultura.

Uma vez trilhado, o trigo era abanado a mão e depois ensacado ou guardado em tulhas, para depois ser moído nos moinhos de pedra existentes na região.

VIANÓPOLIS — GO

Mapa Municipal na pág. 349 do 2.º Vol.

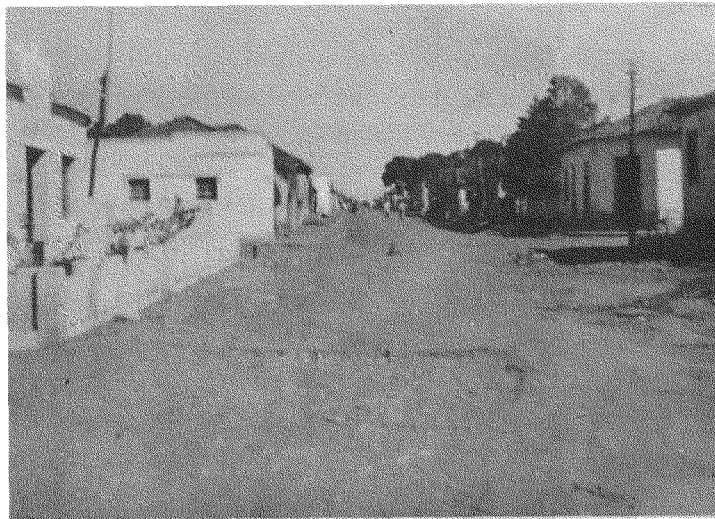
HISTÓRICO — Nascida nos terrenos da antiga Fazenda Tavares, a cidade de Vianópolis é uma conseqüência da Estrada de Ferro de Goiás. Quando em 1924, o diretor da Estrada de Ferro de Goiás marcou o lugar em que ia ser construída a estação, o senador Felismino de Souza Viana, adquiriu certa área da fazenda e deu início à povoação que teve o nome de Vianópolis, em homenagem a seu fundador.

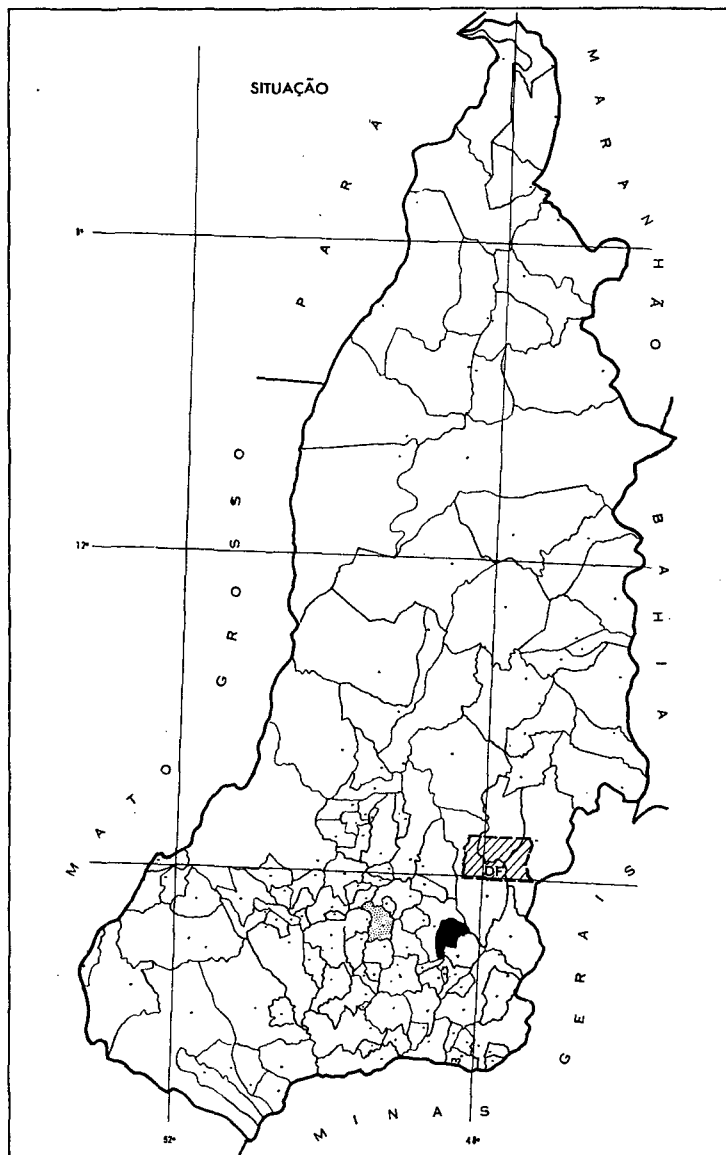
Rua Senador Felismino Souza Viana

Com o seu desenvolvimento, em pouco tempo já se rivalizava com vantagem na parte comercial, com a de Bonfim (hoje Silvânia), em cujo território estava situado. Foi elevado a distrito por Lei Municipal n.º 121, de 15 de maio de 1927, ficando como distrito do município de Bonfim até 1948, quando por Lei n.º 115, de 19 de agôsto, foi criado o município de Vianópolis, sendo instalado solenemente em 1.º de janeiro de 1949.

Pela Lei n.º 698, de 14 de novembro de 1952, foi o têrmo elevado à categoria de Comarca. O poder judiciário é exercido por um juizo de Direito; uma Promotoria Pública; são auxiliares da justiça: 5 escrivanias: 1.º e 2.º Ofício; do Registro Civil; do Crime e da Família, Órfãos e Sucessões; um Distribuidor; um Contador e Partidor; um Avaliador e um Oficial de justiça.

O legislativo municipal é formado de 7 vereadores.

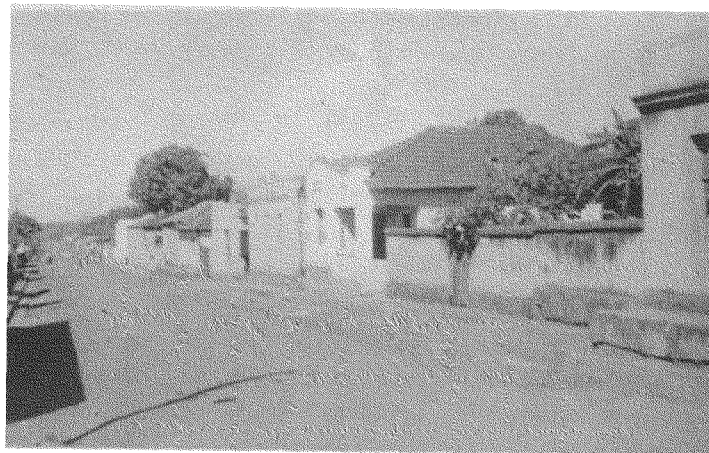
O seu atual prefeito é o Sr. Antônio de Araújo Morais.

Rua Senador Eugênio Jardim

LOCALIZAÇÃO — As coordenadas da sede municipal são, aproximadamente: 16° 45' de latitude Sul e 48° 31' de longitude W.Gr. Pertence à Zona de Ipameri (zona sudeste). Limita ao norte com Silvânia; ao sul com Pires do Rio, Silvânia e Cristianópolis; a leste com Orizona e a oeste ainda com Silvânia.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — Vianópolis está situada a 990 metros, oscilando entre 800 e 1 000 metros as demais partes do território municipal.

CLIMA — Graças à sua altitude, possui um clima excelente. Sua temperatura varia entre 28 graus centígrados para a máxima e 13 para a mínima. Na sede municipal os ventos sopram de todos os quadrantes e mais fortemente nos meses de julho a setembro. É clima do Planalto Central, sêco e sem grandes precipitações. Pode ser classificado como clima equatorial de altitude de verão brando.

ÁREA — Possui uma extensão territorial de 820 quilômetros quadrados, correspondendo a 0,13% da superfície do Estado de Goiás.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — De forma irregular e projetando-se no sentido norte-sul, o município de Vianópolis apresenta-se ora com terrenos característicos dos vales, com topografia plana e rica vegetação, ora com terre-

Rua Moisés Santana

nos mais elevados, constituindo os chapadões, com vegetação típica chamada cerrado. O aspecto geral do território é o de terreno plano, ligeiramente ondulado ao norte e sul. Possuindo um grande número de cursos de água, salientam-se os rios Piracanjuba, que corre ao norte e nordeste; dos Bois, correndo ao sul e sudoeste. Ainda de sudeste para o sul corre importante manancial que é o rio do Peixe, afluente do rio dos Bois. No interior do território fluem diversos ribeirões e córregos como o Soberbo, Santa Bárbara, Santana, Santa Rita e Fazendinha, todos com grande número de afluentes e todos pertencentes à bacia platina.

RIQUEZAS NATURAIS — O revestimento florístico do município compõe-se de dois tipos: um compreendendo os cerradões com vegetação rasteira e de porte médio, de quase nenhum proveito senão para o sustento do gado na época hibernosa; e outra de troncos que formam as matas com apreciável quantidade de madeiras de lei.

Vianópolis, no reino mineral, possui: ouro, argila, areias, ferro, pirita, quartzo, ocre, cromita, calcita, granadas, grafite, hematita terrosa e rutilo.

POPULAÇÃO — Pelo Recenseamento Geral, realizado em 1950, o município contava 6 001 habitantes, sendo 3 084 homens e 2 917 mulheres. A densidade demográfica era de 7 habitantes por quilômetro quadrado. 74% da população, segundo o mesmo levantamento, localizavam-se no quadro rural.

AGLOMERAÇÕES URBANAS — O município de Vianópolis é constituído de um único distrito, o da sede. Possui

Ginásio "Armindo Gomes"

Rua Engenheiro Balduino

em seu território duas estações da Estrada de Ferro de Goiás, que, pelo seu desenvolvimento, já constituem verdadeiros povoados: Ponte Funda e Caraíba.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Apresenta-se com apreciável área de terras peculiares à agricultura, sendo as restante próprias para a criação.

Na agricultura os produtos que alcançaram valor superior a 100 mil cruzeiros foram: arroz, 7 500 sacos, valendo 4 milhões e 500 mil cruzeiros; milho, 19 000 sacos, no valor de 3 milhões e 800 mil cruzeiros; café, 4 200 arrôbas, no valor de 2 milhões e 100 mil cruzeiros; feijão, 2 700 sacos, valendo 1 milhão e 890 mil cruzeiros; batata-inglêsa, 500 sacos, no valor de 177 mil e 500 cruzeiros e fumo em fôlha, 480 arrôbas, no valor de 100 mil e 800 cruzeiros. Na agricultura o município ainda conta com produção de algodão, cana-de-açúcar, mandioca, abacaxi, banana e manga, num total de Cr$ 283 800,00.

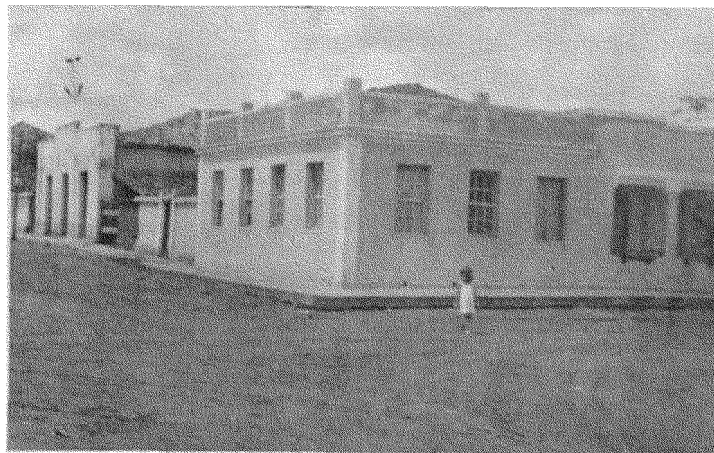
Rua Senador Felismino Souza Viana

A indústria pastoril, ou seja a criação de gado, pelo seu valor, é uma fôrça econômica no município. Em 31 de dezembro de 1956 o número de cabeças da pecuária apresentou-se da seguinte forma: bovinos, 17 000 cabeças, no valor de 51 milhões de cruzeiros; eqüinos, 2 600 cabeças, no valor de 2 milhões e 80 mil cruzeiros; suínos, 30 000 cabeças, no valor de 18 milhões de cruzeiros e muares, 470 cabeças, valendo 564 mil cruzeiros.

A criação de aves é incipiente, apresentando-se com o seguinte número: galinhas, 26 500 cabeças, no valor de 662 mil e 500 cruzeiros; perus, 900 cabeças, no valor de 108 mil cruzeiros; galos e frangos, 4 000 cabeças, no valor de 100 mil cruzeiros, patos, com 750 cabeças, no valor de 37 mil e 500 cruzeiros.

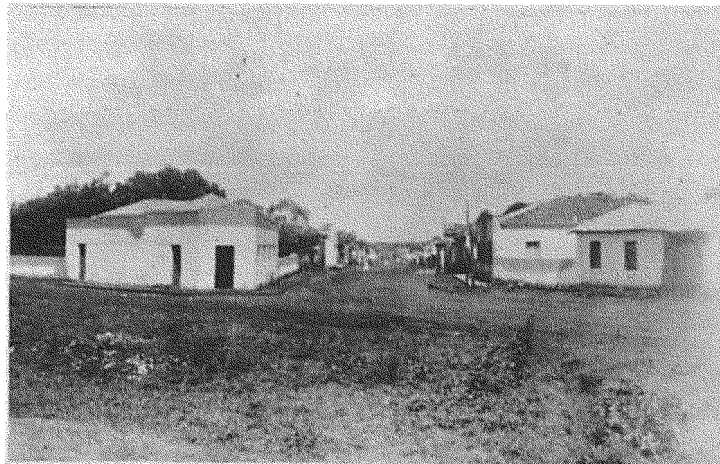
Vianópolis produziu, em 1956, 70 000 dúzias de ovos, no valor de 840 mil cruzeiros e 2 milhões e 400 mil litros de leite de vaca, valendo 7 milhões e 200 mil cruzeiros.

Exportou, em 1956, 5 000 cabeças de bovinos, 8 000 de suínos e 10 000 de aves. Houve também exportação de creme, numa cota de 60 000 quilos. A importação consistiu em 5 000 cabeças de bovinos.

A sua maior expressão industrial, segundo o levantamento referente ao ano de 1956, está na produção de manteiga, seguindo-se outros produtos, conforme os dados abaixo: manteiga, 90 000 quilos, valendo 4 milhões e 500 mil cruzeiros; calçados com, 7 469 pares, no valor de

Escola Municipal "Doralice de Carvalho" (assinalado pela seta)

755 mil e 564 cruzeiros; casca vegetal, 144 310 quilos, valendo 144 mil e 310 cruzeiros; aguardente de cana, 6 000 litros, no valor de 106 mil cruzeiros; açúcar mascavo, 20 mil quilos, no valor de 100 mil cruzeiros; queijo, 5 000 quilos, valendo 100 mil cruzeiros; farinha de mandioca, 11 500 quilos, no valor de 57 mil e 500 cruzeiros; artefatos de couro, 50 peças, no valor de 50 mil cruzeiros e fubá de milho, 900 quilos, valendo 9 mil cruzeiros.

Na indústria extrativa, a produção sòmente de origem vegetal foi de 1 000 metros cúbicos de madeira serrada e 15 000 metros cúbicos de lenha, no valor de 900 mil cruzeiros.

COMÉRCIO — Vianópolis entretém o comércio através de seus 10 estabelecimentos varejistas e 3 atacadistas. O comércio de exportação consiste nos produtos agrícolas e gado. Importa tecidos, armarinhos, arame, açúcar, ferra-

Rua Senador Felismino Souza Viana

gens, farinha de trigo, móveis, calçados finos, drogas e produtos farmacêuticos. Suas transações são realizadas com as praças do Rio, São Paulo, Goiânia, Anápolis e Pires do Rio.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — É servido pela Estrada de Ferro Goiás, por 2 linhas de ônibus e 1 de transporte de cargas. Liga-se aos municípios vizinhos de: Silvânia, por ferrovia, 18; rodovia, 22 km. Pires do Rio, ferrovia, 85 km; rodovia, 82 km. Orizona, ferrovia, 49 km até a Estação de Egerineu Teixeira e daí 12 km por rodovia. Capital do Estado, ferrovia, 123 km, rodovia, 128 km. Capital Federal, rodovia, 1 461 km ou ferrovia, 1 628 km.

A cidade possui uma Agência do Correio e é servida pelo telégrafo da Estrada de Ferro.

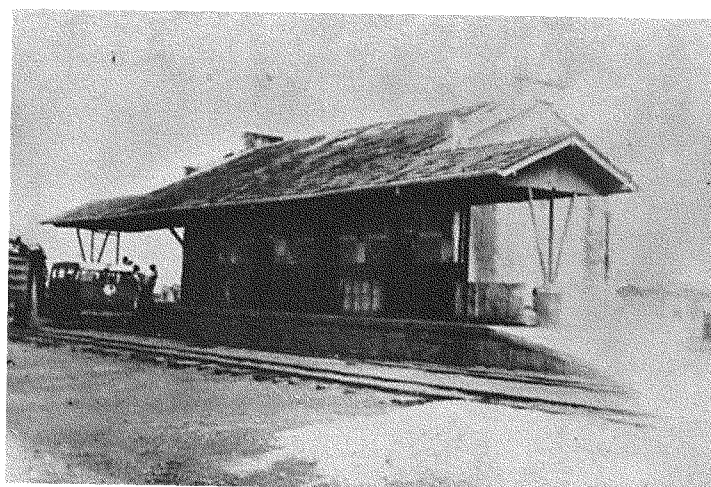
ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Não possui estabelecimento hospitalar. Entretanto prestam serviço de assistência médico-hospitalar à população local, 1 médico, 2 farmacêuticos e 1 dentista.

ALFABETIZAÇÃO — Pelo Recenseamento Geral de 1950, das 5 011 pessoas, de 5 anos e mais, 1 568 sabiam ler escrever, o que corresponde a um índice de 26,1% de alfabetizados, em relação à sua população total.

ENSINO — O ensino é ministrado nos cursos primário e ginasial. Para o triênio 1955-1957 o movimento de matrícula foi o seguinte com relação ao curso primário fundamental comum:

ANOS	MATRÍCULA INICIAL		MATRÍCULA FINAL	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
1955	272	211	280	204
1956	315	252	273	226
1957	396	323	—	—

A matrícula no curso ginasial, em 1957, foi de 36 alunos para o sexo masculino e 21 para o sexo feminino.

Sociedade Goiana de Carnes e Derivados Ltda.

Estação Ferroviária

FINANÇAS PÚBLICAS — A arrecadação das receitas federal, estadual e municipal e a despesa realizada pelo município apresentam os seguintes dados:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950	—	980	478	—	478
1951	—	1 208	537	—	496
1952	—	1 016	503	—	512
1953	—	1 305	965	—	893
1954	—	1 436	687	—	777
1955	—	2 563	933	—	813
1956	1 239	3 070	1 085	—	750

Para o mesmo período os dados disponíveis sôbre finanças municipais apresentavam-se:

ANOS	(Cr$ 1 000)		
	Receita arrecadada	Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
1950	478	478	—
1951	537	496	+ 41
1952	503	512	— 9
1953	965	893	+ 72
1954	687	777	— 90
1955	933	813	+ 120
1956	1 085	750	+ 335

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS, FOLCLÓRICAS E EFEMÉRIDES — O movimento religioso é mais intenso no rito Católico Apostólico Romano, com suas grandiosas festas, salientando-se as do Espírito Santo, padroeiro da localidade, de São Sebastião e em louvor de Santa Terezinha. São celebradas com pompa a semana Santa, Corpus Christi e o Natal.

OUTROS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Funcionam na cidade 2 hotéis e 2 pensões.

Os moradores do município são chamados vianopolinos.

A cidade, dada a sua situação a quase mil metros de altitude, apresenta-se com ótimo clima, fazendo com que os ventos que sopram do sudeste e leste varram continuamente as suas ruas bem alinhadas.

Bibliografia

Na compilação e elaboração do presente trabalho, consultaram-se dados e outros elementos de informação existentes não só nas Agências Municipais de Estatística, como nas publicações a seguir enumeradas:

1 — J. M. P. DE ALENCASTRE — "Annaes da Provincia de Goyaz" — *In* Revista Trimensal do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico do Brasil — Publicado pela "Typ. de Pinheiro & Cia.", Rua Sete de Setembro, 165, em 1864.

2 — AMERICANO DO BRASIL — "Súmula de História de Goyaz" — Imprensa Oficial de Goiás, 1932.

3 — ZOROASTRO ARTIAGA — "Geografia Econômica, Histórica e Descritiva do Estado de Goiaz" — 2 volumes — Tipografia Triângulo, 1951.

4 — J. ASSUERO DE SIQUEIRA — "Pequena Corografia de Goiaz" — 2.ª edição, Imprensa Metodista, São Paulo, 1942.

5 — OFÉLIA SÓCRATES DO NASCIMENTO MONTEIRO — "Goiaz, Coração do Brasil" — 1933.

6 — VICTOR COELHO DE ALMEIDA — "Goiaz (Usos, Costumes, Riquezas Naturais)" — Emprêsa Gráfica da Revista dos Tribunais Lt.da, 1944.

7 — FRANCISCO FERREIRA DOS SANTOS AZEVEDO — "Anuário Histórico, Geográfico e Descritivo do Estado de Goiaz" — Editôra Livraria Século XX — Uberaba, MG, 1910.

8 — S. FLEURY CURADO — "Memórias Históricas" — 1956 — Editôra Emprêsa Gráfica da Revista dos Tribunais Lt.da.

9 — COLEMAR NATAL E SILVA — "História de Goyaz" — 2 volumes — 1935. Estabelecimento Gráfico Novo Médico.

10 — I.B.G.E. — Secção de Documentação Municipal — "Subsídios para o Estudo da Evolução Política dos Municípios Brasileiros — Estado de Goiás" — Rio de Janeiro, 1948.

11 — I.B.G.E. — Coleção de Monografias — ns. 61 e 77.

12 — Inspetoria Regional de Estatística — "Tábuas Itinerárias Goianas" — 1956.

13 — I.B.G.E. — "Revista Brasileira dos Municípios" — n.º 32 — outubro-dezembro — páginas 362 — 1955.

14 — Departamento Estadual de Estatística — "Divisão Administrativa e Judiciária do Estado de Goiás — Informações Estatísticas n.º 55" — 1954.

15 — BASILEU FRANÇA — "Pioneiros" — 1954.

Índice Geral

	Pág.
Prefácio	5
Introdução	11
Bibliografia	449
Índice dos Municípios	453

Índice dos Municípios

Município	*Página*
Abadiânia	19
Aloândia	20
Amaro Leite	23
Anápolis	26
Anhangüera	36
Anicuns	39
Aragarças	43
Araguaçema	46
Araguatins	50
Arraias	53
Aurilândia	57
Babaçulândia	60
Baliza	62
Bela Vista de Goiás	65
Bom Jardim de Goiás	69
Brasília	72
Buriti Alegre	86
Cachoeira Alta	89
Cachoeira de Goiás	91
Caiapônia	93
Caldas Novas	100
Campo Alegre de Goiás	105
Campos Belos	107
Carmo do Rio Verde	108
Caçu	111
Catalão	113
Cavalcante	119
Ceres	121
Córrego do Ouro	126
Corumbá de Goiás	128
Corumbaíba	132
Cristalândia	135
Cristalina	139
Cristianópolis	142
Crixás	145
Cromínia	148
Cumari	150
Dianópolis	155
Edéia	157
Fazenda Nova	160
Filadélfia	162
Firminópolis	165
Formosa	167
Goiandira	173
Goianésia	176
Goiânia	178
Goiás	196
Goiatuba	201
Guapó	206
Hidrolândia	209
Inhumas	212
Ipameri	218
Iporá	223
Itaberaí	227
Itacajá	231
Itaguatins	233
Itapaci	235
Itapuranga	239
Itarumã	241
Itauçu	244
Itumbiara	246
Ivolândia	250
Jandaia	253
Jaraguá	255
Jataí	259
Leopoldo de Bulhões	263
Lizarda	266
Luziânia	268
Mairipotaba	271
Marzagão	274
Mateira	276
Mineiros	278
Miracema do Norte	282
Monte Alegre de Goiás	285
Morrinhos	287
Mossâmedes	292
Natividade	294
Nazário	297
Nerópolis	300
Niquelândia	304
Nova Aurora	308
Orizona	310
Ouvidor	313
Palmeiras de Goiás	316
Palmelo	319
Panamá	321
Paranã	325
Paranaíba de Goiás	327
Paraúna	329
Pedro Afonso	331
Peixe	335
Petrolina de Goiás	337
Piacá	339
Pilar de Goiás	341
Piracanjuba	344
Piranhas	349
Pirenópolis	351
Pires do Rio	357
Pium	361
Planaltina	363
Pontalina	366
Porangatu	370
Pôrto Nacional	373
Posse	378
Quirinópolis	380
Rialma	384
Rio Verde	386
Rubiataba	390
Santa Cruz de Goiás	393
Santa Helena de Goiás	395
Santa Rita do Araguaia	399
São Domingos	401
São Francisco de Goiás	405
São João da Aliança	407
São Luís dos Montes Belos	409
Silvânia	411
Sítio da Abadia	414
Taguatinga	416
Tocantínia	420
Tocantinópolis	422
Trindade	425
Tupirama	429
Uruaçu	431
Uruana	434
Urutaí	438
Veadeiros	441
Vianópolis	444

CONFECÇÃO GRÁFICA

Sob a direção de:

Antônio Maria Coelho,
Petrônio Cezar Coutinho,
Acácio da Cunha Figueiredo,
Mário Batista de Abreu,
José Corrêa Neves e
Elio Ricaldone.

Com a colaboração de:

Antônio Buss, Seno Eyng, Nerval Dutra, Ovídio Rodrigues Costa, Francisco A. M. Bessa, Walkyrio W. Morgado, Mário G. Cavalieri, Heinzelman Almeida, João Brand, Walter Odilon, Venício Coutinho, Nilson Vicente, Valdemiro Joaquim Fernandes, Luiz Borges da Silva, Antônio Bernardino da Silva, Joaquim Soares Moreira, Manoel Pereira de Melo, Vicente Basile, José Paixão Filho, Jussieu Leite, Acrisio Lopes, Francisco Lopes, Pedro Murga, Carlos Alfeld, Manoel Neto Araújo, Hilton Fróis Ribeiro, Eudes Vieira, Sílvio Brand, Lourival Fernandes, Sebastião Cassia, Armindo Fiães, Walter Schöpke, Manoel Ferreira de Figueiredo, Zenir Ferreira Lopes, Walter Freitas Nunes, Pedro de Castro Biancovilli, Laudo de Oliveira, José Fagundes do Amaral, Arnaldo V. Reis, Luiz C. Campos, Antônio Gama, José Batista de Abreu, Waldir Rangel, Jayme Santiago Maphêo, Antônio Ferreira Gabri, Marcílio Mazzola, Manoel Gomes Neto, Augusto Gimenez, Reginaldo de Sousa Leal, Mário Freitas, Valdemar Lopes, Manoel Cordilha, Florisvaldo Araújo, Laurentino de Oliveira, José Maria da Silva, Raimundo Pires Seixas, Levy de Menezes, Jayr Calhau, Álvaro F. Órphão, Ivo José Ferreira, Geraldo Gonçalves de Souza, Maria Yára Branco, Leonardo Eyng, Darcy Vieira Cardoso, Edjalme Pierret de Souza, Miguel Paixão, Joaquim G. Marques Gonçalves e José Cândido de Araújo.

ACABOU-SE DE IMPRIMIR ÊSTE TRIGÉSIMO SEXTO VOLUME DA "ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS", EM 16 DE JANEIRO DE 1958, NAS OFICINAS DO SERVIÇO GRÁFICO DO I.B.G.E., EM LUCAS, DF — BRASIL.

Publicação comemorativa do 4.º aniversário de governo do
Presidente JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA,
em 31 de janeiro de 1960